A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

402-2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza da «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 1 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...reconhecimento

...pproxima-se o fim do periodo ...ugural da Republica. Promulgada ...a Constituição, eleito o seu par... ...ento e o primeiro chefe do Estado, ...a regularisação interna é um fa... Resta sómente que todas as po... ...ias a reconheçam officialmente, e, ...m, a sua situação internacional ...alisar-se-ha de maneira identica ...a situação interior.

...oi a Suissa a primeira das nações ...péas que reconheceu a nova Re... ...lica, logo apoz a sua proclamação ...acto revolucionario. Foi a se... ...a a França, e a demora do seu ...nhecimento comprehende-se fa... ...ente pelas necessidades d'uma ...ica que, no concerto das grandes ...s, impõe cautelas e reservas ...a outros paizes, pela diversidade ...circumstancias em que se encon... ...., não teem, á mesma applica-...

...reconhecimento da França tem ...só a importancia propria, por se... ...ir d'uma grande nação, que des... ...enha um papel tão proeminente ...olitica mundial e a que nos ligam, ...dos vinculos da raça e identida... ...de instituições, elos de profundo ...to e a convergencia de poderosos ...resses, mas ainda a da significa... ...que lhe dá a circumstancia de se... ...r ligada á Inglaterra por meio da ...nada *entente cordiale*, d'onde de... ...que os seus actos internacionaes ...a deixam de reflectir aos olhos ...mundo inteiro um entendimento ...mum.

...ndo a Inglaterra a velha alliada ...Portugal, é de presumir que a ...a não tomasse uma attitude em ...ão á mudança das instituições ...guezas sem que a Inglaterra ...eiro se pronunciasse. O facto de ...glaterra não o ter feito ainda de ...maneira official não invalida es... ...resumpção. O que é logico conje... ...r é que a Inglaterra, attendendo ...entidade de instituições entre os ...paizes, porventura insinuasse a ...eniencia de ser a Republica ...ceza a primeira das grandes po... ...ias europeias a reconhecer a Re... ...ica Portugueza, evidentemente ...ue entendia chegado o ensejo de ...ra effectuar esse reconhecimen... ...isto que a democracia portugueza ...já todas as garantias necessarias ...tabilidade do novo regimen.

...reconhecimento da Inglaterra ...imminente, e assim se comprova ...estimavel exactidão d'estas con... ...ras. Não ha que duvidar. O re... ...cimento da França foi realmente ...arda avançada do geral reconhe... ...nto europeu.

...guir-se-ha immediatamente ao re... ...ecimento da Inglaterra o reco... ...imento da Hespanha? E' de es... ...r. Realisados elles, os das outras ...ncias não podem demorar-se. ...Acreditamos que em qualquer ...s haja um *parti-pris*, que ne... ...a fundada circumstancia inter... ...nal justificaria, contra a Repu... Portugueza, que se iniciou en... ...manifestações de calorosa sym... ...a por todas as nações do mundo. ...se porventura existisse, elle não ...ria manter-se. As nações não ...ecem hoje a caprichos: regulam... ...or uma norma superior de justi... ...pela consideração de interesses ...não podem estar á mercê de ca... ...os d'essa natureza.

...vemos, pois, reputar como um inevitavel o reconhecimento ge... ...r todas as nações da Europa, da Republica, que já se encontra ...hecida por todas as nações da ...rica. E com este fecho glorioso, ...e é a consagração da victoria e ...restigio da Republica, definiti... ...nte ingressaremos nas vias do ...resso, tratando de pôrmo-nos a ...as civilisações mais adiantadas, ...jo convivio o povo portuguez se ...u digno pelo seu heroismo, pela ...onestidade, pelo seu trabalho, e ...seu grande anceio de liberdade ...justiça.

...demos esta aurora d'uma nacio... ...ade redimida,—como compen... ...espiritual de tantas estereis e ...itorias luctas, que podem affli... ...s pelas suas inconsideradas ...s, mas que não devem fazer-nos ...er da grandeza dos nossos desti-...

Poeira da Arcada

Um dia d'estes, assistimos, na estação do Rocio, á partida de um dos ex-presidenciaveis, para uma terra da provincia. Elle é uma das figuras mais sympathicas da Republica. Tem vivido muitos annos no estrangeiro e interessa-se de perto pelos problemas politicos internacionaes que dizem respeito á situação do operariado moderno.

Cercava-o, n'esse momento, um grande grupo de admiradores e amigos. E tivemos occasião de verificar o que corria sobre o fracasso da sua candidatura, dizendo-se que ella falhou, em grande parte, pela indulgencia com que elle acolhe o seu entourage heterogeneo.

Sabemos perfeitamente que as apparencias pouco valem e não nos referimos ás toilettes do seu bota-fóra. Mas ha, na realidade, politicos infelizes pelo conjuncto dos seus cooperadores e aulicos.

Não é uma questão de toilettes nem de attitudes. E' talvez uma impressão desoladora, que constrange, de vêr repentinamente despejar-se, n'uma gare banal de caminho de ferro, um bando grulhador de creaturas, na sua maioria ratés ou quasi ratés, dando uma vaga idéa de pintainhos atrevidos, alvoroçados em volta das azas maternaes de uma gallinha chôca.

A's vezes, um aspecto apparentemente insignificante da vida de um homem celebre, nos temos mais facilmente a explicação do seu destino, do que folheando-lhe as obras, ou indo, ás paginas dos jornaes e das memorias, estudar as suas idéas e as suas acções.

***

Só de quando em quando corremos com a vista as cartas do sr. José d'Alpoim para O Primeiro de Janeiro; *mas sentimos quasi sempre, ao lê-las, o arrependimento de não lhes seguir attentamente a publicação. Ficámos sabendo, hoje, por exemplo, que sua Ex.ª considera a chamada a Lisboa, pelo presidente da Republica, de ministros nossos no estrangeiro, um expediente semelhante aos da monarchia quando mandou vir de fóra Martens Ferrão ou Soveral. Comprehende-se a intenção da ironia: é um desforço encoberto a tres celebres* Cartas Politicas *de João Chagas, sobre a dissidencia depois do 28 de janeiro. E comprehende-se tambem, pela attitude politica do sr. José d'Alpoim, que elle ignore o papel desempenhado por João Chagas na implantação da Republica e na sua missão especial junto do governo francez, nos primeiros tempos das novas instituições.*

Santo Deus! Como é semsaborão e frugal o regimen do ostracismo!

***

Ha quem, n'estes dias angustiosos de agosto e setembro, fuja de Lisboa, ao calor, á politica e ás moscas. Mas, nas estancias de verão, encontra-se geralmente a mesma politica, atravez dos jornaes e das palestras, o mesmo calor e ainda muito mais as moscas.

Temporariamente não se publica ao domingo

"A CAPITAL„

Serviços de identificação e estatistica criminal

A sua reorganisação segundo um projecto do sr. dr. Valladares

O director do Posto Anthropometrico Central de Lisboa enviou ao ministerio da justiça um projecto de reorganisação dos serviços de identificação dos delinquentes e de estatistica criminal.

Realmente, os serviços de identificação e de estatistica criminal funccionam, presentemente, em local absolutamente improprio, e apesar da boa vontade, dos esforços despendidos pelo seu director, o sr. dr. Valladares,—que foi quem, em 1902, introduziu em Portugal o systema dactiloscopico—não conseguiu, devido á inercia burocratica, encontrar o auxilio indispensavel para o maior desenvolvimento d'aquelles serviços.

Interrogando o sr. dr. Valladares sobre o referido projecto, expôz-nos, da seguinte maneira, o seu pensamento:

—Eu desejava que se creasse em Lisboa uma repartição que poderia ser denominada Archivo Geral de Identificação e de Estatistica Criminal, directamente subordinada á direcção geral de justiça. Esta repartição recolheria e archivaria todos os boletins de identificação enviados pelas comarcas da Republica Portugueza e por todas as auctoridades policiaes, nacionaes e estrangeiras, bem como publicaria todos os annos uma estatistica criminal do paiz.

«Em todas as comarcas do paiz haveria, é claro, o material indispensavel para a obtenção das impressões digitaes dos presos, que seriam remettidas ao Archivo Geral de Identificação, devendo, os delegados do procurador da Republica, ser responsaveis por esse serviço. Além d'isso, como facilmente comprehende, o Archivo Geral prestaria ás differentes auctoridades, tanto nacionaes como estrangeiras, todas as informações para as pesquizas dos delinquentes e para a sua exacta identificação.

«O processo empregado na identificação, em todo o paiz, será o processo dactiloscopico—o unico infallivel porque se funda na varibilidade de impressões digitaes de individuo para individuo, e na invariabilidade das impressões digitaes no individuo.»

O projecto do estudioso director do Posto Anthropometrico parece-nos digno de attenção e de apreço do sr. ministro da justiça que muito bem avalia a sua importancia para a descoberta e reconhecimento dos criminosos. Posto em execução, Portugal excederia, sem duvida, todos os paizes em materia de serviços de indentificação criminal, incluindo a Inglaterra, onde os serviços d'esta natureza se acham muito bem estabelecidos.

...vapor "Arizona„

...continha armamento destinado aos conspiradores portuguezes

LONDRES, 1 de setembro

...um telegramma do Barrow pa... ...*Times* que informações authenti... ...rovam que o vapor *Arizona* to... ...o carregamento de armas não ...dia por conta dos realistas por... ...zes.

...missões municipal e parochiaes de Lisboa

...roco estas commissões a reunir em ...conjuncta, hoje, sexta-feira, 1 de ...ro, pelas 9 horas da noite, no lar... ...S. Carlos, 4, 2.º—O presidente da ...issão municipal republicana, (a.) *Af...*...

Argumento... irrespondivel

Thalassa—Sim senhor, podem limpar a mão á parede!... Oito dias para conseguirem organisar ministerio e é o primeiro da Republica...

Jacobino—O' seu pedaço de burro, pois você não vê que se gastaram seculos para se conseguir o primeiro ministerio monarchico?!...

CONSPIRADORES

Paiva Couceiro continúa passeando em Vigo

e em Tuy e Mondariz conspira-se ás claras, «ignorando» as auctoridades hespanholas o que se passa

VIGO, 30.—Voltámos á antiga. Os conspiradores andam livremente d'um lado para outro, como se contra elles não houvesse ordem de expulsão. As auctoridades da Galliza fecham os olhos. O proprio Paiva Couceiro, que, havia dias, se tinha abstido d'aqui apparecer, reappareceu no dia 21, vindo no comboio correio, acompanhado por um individuo do seu estado maior.

Porque o não prendem? O jornal *La Solidariedad* dizia a tal respeito:

> Os agentes da auctoridade de toda a especie teem ordem de prender o ex-capitão portuguez Paiva Couceiro.
>
> Paiva, que não é um phantasma, não saiu da Galliza desde que se deu essa ordem e percorre as provincias de Pontevedra e Orense, constantemente, em todas as direcções.
>
> Não se póde sair d'este dilemma: ou os agentes representam uma força, ou não servem para dar caça a esse conspirador portuguez.

Tem razão *La Solidariedad*. As auctoridades só vêem o que lhes convem e o que querem. Não vêem, por exemplo, que os conspiradores tratam de arranjar cavallos e armamentos e que fabricam bombas de dynamite, para d'ellas se servirem contra as forças da Republica. Será ou não verdade o que dizemos? Mas se a policia tudo finge ignorar.

De tudo lançam mão os *paivantes*: da mentira, da calumnia e de falsas noticias, como a que appareceu no *Noticiero de Vigo*, em que se dizia terem sido apprehendidas em *Chan de Pipas* duzentas espingardas, estratagema do governo portuguez para fazer acreditar em coisas phantasticas.

Afinal, tal noticia era falsa, como é falso tudo que elles dizem nos prospectos que distribuem e que enviam em cardumes para Portugal.

Os hoteis estão a abarrotar de contractados, que esperam as ordens do Paiva I para se dirigirem para a fronteira. N'uma conferencia de Paiva com o dr. Assis e outros, accordou-se em que era preciso dirigir um novo manifesto a um corpo do exercito portuguez. Qual, não o pude saber. O que é um facto é que até o pagamento aos que hão de tomar parte na incursão se faz ás escancaras, em pleno dia e em plena rua, como não ha muito succedeu na rua do Principe, em frente do hotel da Europa. Elementos da policia secreta portugueza em tempos da monarchia, com um chefe da policia secreta, de nome Carvalho, exercem funcções de vigilancia em Vigo e os automoveis circulam com a bandeira azul e branca, ás claras.

Em Tuy, a cada momento é facil encontrar nas ruas Maya Gonçalves, capitão Lima, tenente Cayo, Carvalho ex-despachante official da alfandega de Valença, e tantos outros cujo nome seria ocioso citar. E o sr. alcaide não sabe, nada vê, responde sempre que já ali não está nenhum *thalassa*. Se o consul portuguez chama a attenção para o que se está passando, responde seraphica e unctuosamente que todos os portuguezes suspeitos de conspiradores sahiram de Tuy, que já ali não ha nenhum, lamentando-se até de que automoveis *carbonarios* tragam intranquilla a população. *La Integridad* tambem não gosta que os carbonarios façam serviço e chama a attenção das auctoridades para o caso insinuando que lhes deve ser coarctado o direito de livre transito.

Em Tuy conspira-se ás claras, nada sabendo o sr. alcaide

Como o sr. alcaide tudo ignora, vamos nós dizer-lhe o que se passa na sua cidade, onde, ao que elle affirma, tem uma policia de *primeira* ordem.

Começaremos por perguntar-lhe se teve noticia d'uma lucta, ou antes escandalo que se deu no Paseo de la Corredora, a altas horas da noite, entre conspiradores. Não sabe? Adeante.

Deve tambem ignorar que ás 2 horas da noite, n'um automovel marca C. vieram alguns conspiradores, entre os quaes o dr. Assis, que tiveram uma conferencia com os que já os esperavam n'uma casa de certa rua, assim como ignorar deve para onde foram as hastes de bandeiras ha pouco saidas d'uma officina d'aquella cidade.

Vasconcellos Maya faz constantes viagens a La Guardia; José Carvalho, o tal ex-despachante, recebe a miudo uma pequena mala, ao que elle diz, cheia de papeis sem importancia, e que conduz depois a Mondariz, para casa do dr. Assis; o padre Gonçalves não faz outra coisa senão conferencias e levar e trazer cartas; o dr. Miranda, o dr. Assis e o conde de Carcavellos, apezar de expulsos, passeiam livremente pela cidade; o dr. Pino e Vasconcellos Maya procedem a reconhecimentos no bosque proximo da cidade e nas margens do Minho; na casa commercial de D. Petronillo Caravellos estão-se fazendo bandeiras azues e brancas, as quaes são levadas para Mondariz, para casa de Joaquim Leitão; um industrial está fabricando *metralha*, para ser exportada para Portugal; é n'uma casa pertencente a D. Petronillo que se celebram as conferencias dos conspiradores; na rua de Canicouva habita um individuo que paga as contas de Couceiro e recruta gente; o dr. Arezes é quem recebe a correspondencia dos conspiradores na sua pharmacia, e a distribue; o tenente Virgilio e Vasconcellos Maya, umas vezes a pé, outras a cavallo, andam n'uma roda viva para Caldelas e Salvatierra; finalmente, para não cançarmos a paciencia dos leitores, nos ultimos dias foram compradas em Tuy muitas espingardas e revolvers.

Tudo isto o sr. alcaide ignora, mas nós sabemol-o e de fonte certa.

Em Mondariz continua o quartel general. O sr. Peinador recorreu a um estratagema, deveras habil e que bem mostra quão espertos são os chefes da conspirata. Visto que os donos dos outros hoteis se queixaram da falta de concorrencia, devido á presença dos conspiradores, não se esteve com meias medidas, repartiram-se os recrutados por todos os hoteis, cujos proprietarios, assim, se calaram. O ultimo pagamento effectuou-se no hotel Peinador no dia 13 e andou por umas 30:000 pesetas. E os exercicios militares realisam-se n'uma propriedade que elle possue entre Puenteareas e Mondariz. E até no seu proprio hotel existe uma policia *thalassa* que trata de inquirir, logo que ali chega alguem, quem é e o que vae fazer a Mondariz.

Ai d'aquelle que se compromette a servir nas hostes de D. Paiva I! Ha dias, dois dos engajados pretenderam abandonal-as. Um conseguiu-o, safando-se com o pouco dinheiro que tinha; o outro, porém, mais infeliz, foi agarrado e julgado em conselho de guerra, formado por sargentos. Riem? Pois garanto-lhes que foi julgado e condemnado a levar uma tareia monumental, ao mesmo tempo que era advertido de que quem quizesse abandonar as fileiras tinha de restituir a importancia do *uniforme*, a da hospedagem e a peseta diaria que lhes é abonada para tabaco e extraordinarios.

Como se vê, as auctoridades de toda a Galliza são as protectoras dos conspirantes monarchicos.

O ultimo manifesto «thalassa»

Foi já distribuido largamente o manifesto a que *A Capital* ha dias se referiu, saido das officinas da *La Integridad*, de Tuy. Intitula-se «E' mentira» e diz as tolices e baboseiras do costume. Para mostrar como elle está redigido basta a pequena amostra que damos:

> E no emtanto a todo este proceder desbragado e deshonesto responde Paiva Couceiro com o sorriso altivo e não menos desprezivel dos valentes, sorriso que todos os homens de bem que o conhecem synthetisam n'esta simples phrase—E' MENTIRA!—

Leram? *Desprezivel*. Elles proprios o dizem. Bate certo!

COIMBRA, 31 — O grupo de metralhadoras vae ser aquartelado em Sant'Anna. E' composto de 8 metralhadoras com 6 officiaes, 2 primeiros sargentos, 45 soldados e cabos e 44 solipedes.

—A policia prendeu alguns individuos, entre elles um sargento reformado, que hontem se entretinham a queimar morteiros de dynamite, em honra de Paiva Couceiro.

"Os Independentes„

No Senado ha treze

Como complemento á noticia que hontem publicámos, temos a juntar a lista dos senadores independentes, que é a seguinte:

Affonso de Lemos, Botelho de Sousa, Anselmo Xavier, Anselmo Braamcamp, Ladislau Piçarra, Silva e Cunha, Silva Barreto, Tasso Figueiredo, Eduardo Abreu, Feio Terenas, Goulart de Medeiros, Ramiro Guedes, Peres Rodrigues.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

No Senado procede-se á eleição de commissões

A's 2 e meia, o sr. Anselmo Braamcamp toma o ar solemne das presidencias: — Meus senhores, vae começar a chamada!

As galerias estão desertas: o bicho da curiosidade indigena ficou a arranhar nas bancadas dos deputados.

Secretariam os srs. Revisco Garcia e Bernardino Roque, que dividem entre si os trabalhos da mesa, fazendo aquelle a chamada e lendo este a acta.

Estão presentes 39 senadores, e, do ministerio, os srs. Azevedo Gomes e José Relvas.

A acta é approvada e, ao expediente, o sr. Braamcamp Freire refere-se a uma proposta que foi apresentada na ultima sessão e segundo a qual seria nomeada uma unica commissão administrativa para as duas camaras, visto que para ellas ha tambem uma só direcção geral.

—Se os srs. senadores querem analysar a proposta...

—Sim, senhor!

E' o sr. *Feio Terenas* quem fala.

Dá varias explicações complementares sobre a proposta, para concluir com a apresentação d'um projecto de lei, a que se refere, e que pede seja publicado no *Diario do Governo*.

***

—Está aberta a inscripção!

Alguns senadores pedem a palavra, da qual usa em primeiro logar o sr. *Pedro Martins*.

Apresenta um projecto de lei, assignado por varios senadores, tratando de adeantamentos a particulares.

E' lido na meza, sendo approvado que entre, como assumpto urgente, em discussão.

O sr. *Arthur Costa*: — Dá o seu apoio ao projecto, e fal-o com a certeza de que todos os seus collegas serão da sua opinião.

O sr. *Anselmo Braamcamp* diz: — Não ha mais nenhum sr. senador inscripto. Se mais ninguem pede a palavra, vou pôr á votação.

O projecto é approvado por unanimidade.

Tem a palavra o sr. *Nunes da Matta*:—Como se está na via dos projectos, manda tambem um para a mesa. E' sobre a ampliação da bibliotheca do Congresso, que acaba de vêr ser enriquecida com livros de estudo.

Entra-se, a seguir, na *ordem do dia*—eleição de commissões.

—Ha duas eleições a fazer—diz o sr. *Braamcamp*: a d'um vogal para a Caixa dos Depositos e a da commissão administrativa. Se os srs. senadores approvam, fazem-se as duas eleições simultaneamente.

—Sim, Sim... Para ir mais depressa...

A chamada começa, e os senadores, assim como vão votando, vão-se escapulindo para os corredores.

Um quarto de hora depois, os escrutinadores, srs. *Arantes Pedroso* e *Sousa da Camara*, procedem á operação da contagem.

E de novo a campainha presidencial toca.

O resultado da primeira eleição, commissão administrativa, é o seguinte: Miranda do Valle, 35 votos; Arthur Costa, 10; Mendes Vasconcellos, 1; José Maria da Silva, 1.

A segunda eleição deu o resultado seguinte: Antonio da Silva Cunha, 24 votos; Machado Serpa, 11.

Ficaram portanto eleitos, respectivamente, os srs. *Miranda do Valle* e *Antonio da Silva Cunha*.

E como não havia mais nada a tratar, foi levantada a sessão e marcada a seguinte para a proxima segunda-feira.

Eram 3 e meia.

Na Camara dos Deputados o "microbio„ José Luciano

manifesta-se no famoso negocio das aguas da Curia

A's duas horas começaram os trabalhos na camara dos deputados, sob a presidencia do sr. Forbes Bessa, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Thiago Salles.

Feita a chamada verificou-se estarem presentes 75 deputados. O sr. Thiago Salles faz a leitura da acta da sessão anterior que, posta á votação, é approvada sem discussão.

Na bancada ministerial os srs. dr. Antonio José d'Almeida, Xavier Barreto e Brito Camacho.

O sr. Balthazar Teixeira faz a leitura do expediente no qual figuram varios telegrammas de felicitação pela eleição do Presidente da Republica, e pedidos de licença de alguns deputados para se ausentarem, o que a camara approva.

***

Aberta a inscripção, varios deputados pedem a palavra, pedindo-a tambem por parte do governo o sr. ministro do interior que declara estar ás ordens dos deputados que o desejem interpellar.

O sr. *Sá Pereira* pergunta ao sr. ministro do interior porque motivo dissolveu a commissão administrativa de Villa Nova de Gaya, que, em seu entender, era constituida por republicanos dedicados, e o sr. *Alberto Souto* chama a attenção do mesmo ministro para o facto de ter sido nomeado para fazer uma syndicancia o engenheiro Paulo de Barros, o que lhe parece improprio da justiça republicana, que devemos manter, pois, os actos do referido engenheiro nas obras publicas de Aveiro estão sendo syndicados. Não querem as suas palavras significar melindre para o sr. Paulo de Barros, mas sim o desejo de que se proceda com a maxima justiça.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, respondendo á interpellação feita pelo sr. Sá Pereira, declara que não tinha ainda conhecimento perfeito do proceder do governador civil do Porto, mas está certo que elle procedeu com toda a ponderação.

O orador, respondendo ao sr. Alberto Souto, declara que o engenheiro para a syndicancia foi requisitado pelo ministerio do fomento.

O sr. dr. *Brito Camacho*: Quando fiz a requisição era esse o engenheiro disponivel; todavia, verei o que da syndicancia ás obras publicas d'Aveiro consta a respeito do sr. Paulo de Barros e procederei segundo as informações que obtiver.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, continuando, diz, que tambem foi interpellado n'esta camara, pelo sr. França Borges, ácerca das questões Cardona e do theatro de S. Carlos, accrescenta o sr. ministro do interior. Quanto á primeira, dirá que procedeu tendo ouvido o Conselho Superior de Instrucção Publica e levada a questão a conselho de ministros, que resolveu não admittir a concurso o sr. Cardona. Entretanto, attendendo aos seus merecimentos e á sua dedicação republicana, nomeou-o professor interino.

Quanto á questão de S. Carlos, entende que, para bem da Republica e para attender aos interesses do commercio de Lisboa, aquelle theatro deve estar funccionando. Com o seu modo de pensar concordou o conselho de ministros, a quem a apresentou.

O sr. *França Borges*: —Mas eu desejo saber qual a verba com que o governo subsidia a empreza.

O sr. *Antonio José d'Almeida*:—Lê, a seguir, as verbas que o governo destina a subsidiar a empreza, e que julga necessarias para o funccionamento do theatro.

Continuando a usar da palavra, responde ainda á interpellação feita pelo sr. Simas Machado, relativamente á demissão do administrador do concelho de Barcellos. Informações recebidas e que reputa fidedignas o levaram a proceder n'esse sentido, pois em plena sessão camararia aquelle senhor se lhe referiu violentamente.

O sr. *França Borges* agradece as explicações dadas ácerca do caso Cardona. Quanto á questão de S. Carlos, entende que o governo não deve subsidiar a empreza, pois assim se resolveu em outubro, quando se considerou a abertura d'aquelle theatro como prestigiosa para a Republica. Não concorda, pois, faltando agora, como realmente falta, a frequencia *snob* que no tempo da monarchia frequentava aquella casa de espectaculos, com que se lhe dê subsidio, tanto mais que bem pode acontecer, uma vez aberto o theatro, não ter frequencia o que envolveria, então, verdadeiro desprestigio para a Republica.

Falando novamente da questão Cardona pede licença para apresentar um projecto de lei no sentido de se encontrar para ella uma solução, pois tal iria á Camara não permittindo a admissão do sr. Cardona ao referido concurso. Tendo o sr. ministro do interior pedido para que esse projecto de lei fôsse extensivo ao outro concorrente, o sr. França Borges modifica-o n'esse sentido.

Posto á votação o projecto do sr. França Borges foi approvado, deven-

...o pois ser admittidos ao concurso todos os concorrentes.

O sr. *Marques da Costa* pediu a palavra para um negocio urgente, o contracto feito entre a Empreza das Aguas da Curia e a Camara Municipal da Anadia, que considera como digno de figurar entre os mais deshonestos da monarchia.

O requerimento foi feito pelo governador civil, sr. Albano Coutinho.

O sr. *Poppe*—Pelo governador civil?

O *orador*—Sim, senhor...

O sr. *Helder Ribeiro*—Tem muita graça...

O *orador* lê em seguida o requerimento, o qual provoca risos e exclamações em toda a Camara, ouvindo-se vozes que dizem: «mas isso é um negocio da China!» Durante a leitura do contracto varios deputados clamam que esse negocio deve ser immediatamente entregue ao poder judicial.

Um deputado—E' ainda o *microbio* José Luciano.

O sr. *Francisco Cruz* affirma que é costume seu responsabilisar-se sempre pelos actos que directa ou indirectamente lhe dizem respeito. Foi administrador do concelho d'Anadia e primeiro do que ninguem considerou aquelle contracto como anti-juridico e deshonroso, communicando esse facto ao sr. ministro do interior. O orador, que é vivamente applaudido por toda a Camara, reclama para si a prioridade de ter levantado a questão, o que fez em dezembro. Entende que para prestigio da Republica e da Camara deve ser feita justiça inteira e completa, dôa a quem doer. Elle por si não foge a responsabilidades que lhe possam caber, pois ainda a poucos dias da proclamação da Republica nunca julgou que auctoridades republicanas mercadejassem tão deshonestamente.

Os srs. *ministros do interior e da justiça* corroboram as palavras do sr. Francisco Cruz, dizendo que realmente elle procedeu com brio e honestidade, e affirmando o sr. Affonso Costa que é com profunda magua que vê homens como o sr. Albano Coutinho, a quem considerava um republicano devotado, estarem envolvidos em traficancias d'esta natureza. Que o sr. Albano Coutinho prove a sua innocencia, e, se estiver culpado soffra as consequencias do acto praticado.

Como ministro da justiça, affirma que ella será feita inteira e completa.

O sr. *Mattos Cid* apresenta um projecto de lei em virtude do qual cada ministro ganhará 4:500$000 réis por anno, tendo o ministro dos estrangeiros mais 1:500$000 réis para representação. A nenhum ministro será dado, pelo Estado, automovel ou trem para seu uso pessoal. Este projecto foi admittido, sendo negada a urgencia á sua discussão.

* * *

Passou-se em seguida á ordem do dia.

A presidencia lê os nomes dos deputados eleitos para a commissão revisora do regimento, srs. Innocencio Camacho, Celorico Gil, Machado Santos, Ramada Curto e Americo Olavo. Depois, de dois vogaes para a Caixa Geral dos Depositos, sendo eleito effectivo o sr. Silva Ramos e supplente o sr. Amorim de Carvalho.

Ao encerrar a sessão houve um pequeno incidente entre os srs. capitão Bella e Marianno Martins.

O sr. *presidente* consulta a camara se deverá marcar a proxima sessão para segunda-feira.

O sr. *Affonso Costa* concorda com o parecer do sr. presidente.

São quasi 6 horas, muitos deputados saem da sala. Entretanto o sr. Balthazar Teixeira vae fazendo a chamada para a votação dos membros da commissão especial de Verificação de Poderes, sendo eleitos os srs. Carvalho Araujo, José Montes, Manuel Bravo, Mattos Cid e Philomeno de Almeida.

A proxima sessão é na segunda-feira, á uma hora da tarde.

Edmundo Porto.

Theatro de S. Carlos

E' adjudicado aos emprezarios do Theatro Real de Madrid

Terminou hoje o praso para a apresentação de propostas para exploração do theatro de S. Carlos, durante tres epocas, a começar no do inverno d'este anno.

Apenas appareceu um concorrente, que foi a empreza do theatro Real de Madrid, declarando, na sua proposta, sujeitar-se a todas as condições do programma do concurso.

N'estas condições foi-lhe adjudicado o theatro.

Antonio Cano

Pela administração de *A Capital* foi hoje entregue ao concertista Antonio Cano a importancia de 2$050 réis da subscripção aberta entre os musicos da banda de infantaria 16, conforme hontem referimos.

Movimento associativo

Vendedores de viveres a retalho

Reune no domingo, ás 2 horas da tarde, a assembléa geral para resolver, entre outros assumptos, a fórma de solicitar do governo a prorogação do praso para pagamento da contribuição industrial, sem augmento de percentagem.

Uma arbitrariedade dos fiscaes dos impostos

que deixa de o ser, ao que explica um d'esses funccionarios

A proposito da noticia, hontem dada por *A Capital*, sobre o que suppunhamos ser uma arbitrariedade, commettida no theatro Variedades pelos fiscaes dos impostos ali em serviço, escreve-nos o sr. Luiz Santos, em nome dos seus collegas, dizendo-nos que essa noticia os attinge injustamente e que o caso se synthetisa em poucas palavras. Diz a carta:

Um vendedor de jornaes querendo entrar pela porta da caixa do Theatro das Variedades foi impedido de levar a cabo o seu intento pelo fiscal, que ali estava de serviço, o qual teve apenas em vista fazer cumprir as disposições, que se observam em todos os theatros da Capital. Não foi uma arbitrariedade que commettemos, nem tão pouco quebrado nas ruas ou exija serio correctivo. Nós não queremos que ninguem seja despojado de qualquer direito e como democratas não admittimos distincções de castas ou de classes.

Um modesto vendedor de jornaes merece-nos todo o respeito. Se assim procedemos foi para não infringir a praxe usada sempre nos theatros. Não ameaçamos ninguem com multa de 50$000 réis, nem obrigámos o vendedor a entrar pela porta principal pagando bilhete. O que não podemos é deixar de cumprir os nossos deveres no desempenho das funcções que o Estado nos destinou. A empreza do Variedades anda mal em fornecer bilhetes de empregados da casa a individuos extranhos que abusam sem que — confessamos o delicto,—tenhamos procedido devidamente. O que é facto, porém, é que o nosso procedimento tem sido sempre o mais correcto possivel dentro do odioso cargo que desempenhamos, como funccionarios do Estado.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

A pedido do director do hospital de Santa Martha, foi preso e enviado para juizo Francisco d'Azevedo Veiga, morador na rua das Olarias, 12, 3.º, por ter furtado d'aquelle edificio uma porção de chumbo e metal, no valor de 50$000 réis.

—Por ter furtado na fabrica de material de guerra, em Braço de Prata, grande porção de latão, avaliado em réis 75$000, foi preso Joaquim Abrantes, morador na rua de Marvilla, pateo do Velloso, que foi enviado ao 1.º juizo d'investigação criminal.

—Augusto Jorge Dias, morador na quinta da Boa Hora, 11, loja, a Pedrouços, foi preso por ter furtado 80$555 réis a Gomes Brito e Conceição, residente na rua das Cozinhas Economicas.

EXCURSÕES

A Torres Vedras

Ha grande enthusiasmo pela excursão de propaganda republicana e anti-clerical, promovida pelo Centro Republicano 5 de Outubro de 1910 e pela Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo, que se realisará no proximo domingo, estando quasi completa a lotação das duas carruagens mais que se requisitaram.

As pessoas que queiram tomar parte n'ella não deverão reservar-se, portanto, para a ultima hora, porque depois talvez já seja tarde para se poderem requisitar mais.

Os preços são 750 réis em 3.ª classe e 1$000 réis em 2.ª classe, ida e volta, acompanhando a excursão a banda da Sociedade.

Entre os diversos oradores que accederam ao convite para a sessão de propaganda que se realisa em Torres, conta-se o sr. Augusto José Vieira.

Os bilhetes encontram-se á venda na rua Nova da Piedade, 1 e 3; rua de S. Marçal, 64; rua de S. Bento, 186; rua Augusta, 90; rua Nova do Carmo, 40; largo do Calhariz, 14 e 16, e nas respectivas séles, praça das Flores, 35, e rua da Arrabida, 80.

A partida é ás 5 horas da manhã e o regresso de Torres ás 8 horas da noite.

Colyseu dos Recreios

Realisa-se, esta noite, a festa artistica do notavel soprano ligeiro da excellente companhia Citta di Firenze, Nelly Castagnette, que conta em Lisboa numerosissimos admiradores.

O programma compõe-se da ultima e irrevogavel representação da festejadissima operetta *A Princeza dos Dollars*, cantando Nelly Castagnette, pela primeira e unica vez, a deliciosa romanza de Nedda dos *Palhaços*.

Nelly Castagnette, extremamente grata ao publico de Lisboa pelas carinhosas demonstrações de estima que tem recebido, offerece-lhe a sua festa em recita popular por metade dos preços em todos os logares.

Deve subir á scena, n'uma das proximas recitas, a bella opera de Mascagni, *Cavalleria Rusticana*, estando os ensaios já muito adeantados.

GRÉVES

Fragateiros, estivadores e descarregadores

A Associação Commercial desiste de ser intermediaria entre fragateiros e patrões, por estes não quererem assignar o accordo hontem acceite

Noticiaram os jornaes da manhã que o conflicto dos fragateiros, estivadores e descarregadores estava solucionado mercê da intervenção da Associação Commercial e Industrial, que haviam conseguido dos proprietarios das fragatas acceitar as tabellas de preços apresentadas pelos operarios. Tanto assim que esta manhã se apresentou nas docas o pessoal das fragatas pertencentes aos srs. José Oliveira Possantes, José Pedro da Costa, Albano Leite e Emygdio da Silva, que principiou a fazer os trabalhos precisos para a navegação dos barcos, depois d'uma paralysação tão forçada.

A's 2 horas da tarde, hora aprazada para na Associação Commercial se assignar o accordo entre os proprietarios das fragatas e o *comité* maritimo dos grévistas, juntaram-se á porta d'aquella collectividade grande numero de grévistas, que tiveram uma dolorosa impressão, que muito os indignou, ao ouvirem os directores da Associação dizerem que declinavam o mandato devido aos proprietarios das fragatas se negarem a assignar o referido accordo, que hontem á noite haviam acceitado.

N'esta occasião, os grévistas avistaram Manuel da Costa Alves, que tem vindo de Alcochete para contractar pessoal para as fragatas, e, sendo-lhe exprobado o procedimento, elle puxou d'uma navalha aberta para os grévistas. Estes ainda mais se exaltaram, e correram sobre elle, que se refugiou n'uma fragata, indo depois para cima d'uma prancha em attitude ameaçadora. Deu isso em resultado arrancarem a prancha e o Alves cahir ao mar, sendo salvo por um escaler que conduzia praças de marinha e levado para o Arsenal.

Entretanto, o *comité* maritimo, acompanhado por todos os grévistas, dirigiu-se para o governo civil, onde aquelle falou com o sr. dr. Eusebio Leão, expondo-lhe o succedido, ao mesmo tempo que declinava o seu mandato, receoso de qualquer acto violento por parte dos grévistas, cujos animos se encontram exaltadissimos.

O sr. governador civil declarou que ia estudar a questão e mandar vir os documentos para o accordo feito na Associação Commercial, e que procederia como fosse de justiça, tendo em vista congraçar as partes litigantes.

Pouco depois recebeu uma commissão dos proprietarios de fragatas, avistando-se novamente com o *comité* maritimo, com quem se encontra ás 6 horas da tarde.

Os grévistas reunidos em frente do governo civil, declararam terminantemente que são os proprietarios que os querem compromotter e estão fazendo a politica nefasta de Paiva Couceiro, accrescentando que por sua parte estarão ao lado da Republica e contra os inimigos d'ella. Emquanto os não provocarem, manter-se-hão em socego, na mesma ordem, afim de evitar conflictos.

A commissão dos proprietarios das fragatas, disse ao governador civil que acceitava as tabellas dos operarios com uma pequena modificação na que diz respeito ás fragatas de 35 a 50 toneladas, ao que os operarios não annuem.

O sr. dr. Euzebio Leão appellou para os seus sentimentos patrioticos e os proprietarios responderam que iam reunir ás 8 horas para tratar do assumpto, dando esta noite resposta ao sr. dr. Euzebio Leão, que em seguida a communicaria aos operarios, que ás 6 horas e um quarto foram para a sua associação.

Em frente do governo civil parou o piquete de policia, commandado pelo chefe Gomes, guardando as portas.

Operarios corticeiros

Receia-se que ámanhã se dêem conflictos

Os industriaes declararam peremptoriamente não admittir os operarios das fabricas incendiadas do Caramujo, o que faz com que o conflicto não esteja ainda solucionado.

A villa tem estado em socego. Receia-se que ámanhã, por ser sabbado, dia de compra de generos alimenticios para a semana, haja conflictos, por os operarios não terem dinheiro e os estabelecimentos não poderem vender sem ser a prompto pagamento.

A commissão dos operarios corticeiros é recebida ás 7 horas da noite, no ministerio do interior pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, a fim de se solucionar o conflicto.

Acompanha a commissão grande numero de operarios.

PEQUENAS NOTICIAS

Procurou-nos o sr. Antonio d'Almeida Beirão, proprietario da padaria da rua José Estevão, n.º 115, para nos informar que tem em seu poder uma lanterna de automovel que ha dias encontrou na referida rua e que entregará a quem provar pertencer-lhe.

—Quando Elmano José Lopes, operario das officinas do caminho de ferro, natural e residente em Santarem, estava a trabalhar nas officinas de machinas, foi colhido por uma barra de aço, ficando muito ferido no braço direito e dando entrada na enfermaria de Santo Onofre.

—Sobre Manuel Gonçalves, cozinheiro de uma taberna na rua do Bemformoso, cahiu uma panella de agua a ferver, deixando-o muito queimado no rosto, mãos e ventre, pelo que deu entrada, em perigo de vida, na enfermaria de S. João Baptista.

—Chegou hontem ao Pará o paquete *Augustine*, procedente de Lisboa.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Notas de sport

Club Naval de Lisboa

Reina bastante enthusiasmo entre os seus associados pela disputa da regata da *Taça Mondego*, que se realisa no proximo dia 6 de setembro, na Figueira da Foz e cuja tripulação d'este Club, formada pelos srs.: vóga, Albano dos Santos; sota-vóga, Rogerio d'Almeida; sota-prôa, Xavier de Brito; e prôa, Rocha Leão, tem treinado com alguma persistencia, na ancia de se poderem desforrar da Associação Naval de Lisboa, que tambem parece concorrer, e que o anno passado sahiu victoriosa.

Comtudo, os Club, concorrentes da Figueira, a Associação Naval 1.º de Maio e o Gymnasio Club Figueirense teem treinado com bastante vontade, devendo oppôr, caso não vençam uma seria resistencia especialmente a Associação Naval 1.º de Maio, detentora da *Taça Lisboa*, d'este anno, em competencia com o Club Naval de Lisboa, que foi o unico club de Lisboa que concorreu.

A corrida começa pelas eliminatorias a fim de se apurarem as duas melhores tripulações que hão de disputar a Taça. O percurso é de 2:000 metros e o typo dos barcos são inrigers de 4 remos.

Desafio de Cricket

Realisa-se no domingo, no campo da Quinta Nova, em Carcavellos, um *match de Cricket*, entre o *team* de Carcavellos Club e um *team* mixto do Club Internacional.

O ultimo comboio aproveitavel é o que sae do Caes do Sodré ás 9,40 da manhã.

Sport Club Progresso

Entre o grande numero de provas que este club tem organisado, não se tem sentido falta de concorrentes, antes pelo contrario, o isso representa um grande valor para o Club, que prova tel-as organisado com perfeição.

Comtudo, a sua propaganda vae sempre avante e temos agora a annunciar uma prova pedestre, intitulada: «*Grande premio Joaquim Rocha*», sportsman já fallecido, mas que em vida foi um bello director e um grande propagandista do referido Club. E' justo, pois, e fica muito bem ao Sport Club Progresso, prestar-lhe homenagem e ter-se lembrado de fazer vêr que não se esquece d'aquelles, muito embora fallecidos, que em vida alguma coisa fizeram de prestavel ao Club.

Este club organisa, para novembro, uma prova de pesos e altores interclubs, com regulamento que será feito por uma commissão nomeada para esse fim.

A prova será annunciada definitivamente com a antecedencia de 2 mezes. Os premios serão distribuidos na occasião de terminar o campeonato, e bom será que imitem este exemplo algumas ligas, Commissões e Sociedades, dentro das quaes uma nem sempre os dá nem tarde nem cedo. Ora isto não é sportivo e tira um grande brilho ás provas, pois é muito mais racional o individuo receber o premio com o trajo com que disputou a prova e depois de ter produzido o seu esforço.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Abriu hoje a bilheteira da Praça dos Restauradores, e foi uma perfeita romaria. E' que são muitas as sympathias que conta entre os aficionados o notavel cavalleiro Morgado de Covas e os elementos que organisou a sua corrida annual dos melhores que existem na tauromachia, recebendo, n'esta tarde, a alternativa o cavalleiro Plinio Alberto e o bandarilheiro Custodio Domingos.

Morgado lidará, em selim raso, um dos touros do sr. Antonio Luiz Lopes, tendo este lavrador escolhido um magnifico curro de animaes todos raiados cujos indicios de bravura são evidentes. O espectaculo será amenisado pelas excellentes phylarmonicas de Fanhões e Pinheiro de Loures.

Praça de Estremoz

Por occasião das grandes festas que se realisam em Estremoz no proximo domingo e segunda feira, haverá ali n'esses dois dias touradas, a primeira no dia 3, ás 4 horas da tarde, e a segunda no dia 4, ás 8 horas da noite. O gado é do lavrador de Cabeção sr. Lopes Aleixo, cavalleiros Manuel e José Casimiro e bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Torres Branco, Thomas da Rocha, Ribeiro Thomé e Alexandre Vieira. E' director das corridas o distincto aficionado J. Carlos Martins.

A neurasthenia tambem chega aos campos

dizem os medicos francezes

D'um curioso artigo de Philippe Millet, recortamos alguns periodos devéras curiosos. A neurasthenia faz progressos nos campos francezes. Um medico da provincia, o dr. Raymundo Bellèze, que estudou durante oito annos quatro ou cinco comunas da região do Garonna, entre Agen e Montauban, affirma que 30 0/0 dos camponezes são attingidos pela neurasthenia e que a proporção cresce de anno para anno. Revelação esta tanto mais dramatica, quanto lança uma nova luz sobre o problema realmente angustioso que hoje pesa sobre a França: a diminuição da sua população.

As caracteristicas da doença não offerecem duvida: insomnia e despertar anciosos, cephalés acompanhada da sensação caracteristica, desordem das funcções digestivas, perturbações da circulação, hypocondria, etc. Os symptomas physicos são claros.

Pois os moraes não são menos. As doenças da vontade abundam, sob a fórma mais morbida, chegando alguns doentes a lamentar-se de não terem «absolutamente vontade propria». A emotividade é por vezes tão aguda que basta a simples chegada de uma carta para perturbar a vida do destinatario.

O dr. Bellèze verificou tambem entre os seus doentes uma anciedade chronica que se traduz sob as fórmas mais diversas, principalmente pelo fetichismo religioso e a doença do escrupulo. Esses camponezes não desconhecem nenhuma das angustias moraes e physicas que pareciam reservadas até agora ás victimas d'uma cultura superior.

Mas as manifestações sociaes d'essa neurasthenia são ainda mais graves no campo do que na cidade. A mais generalisada é o medo endemico das responsabilidades. A «lentidão em agir», tão frequente no camponez normal, torna-se no camponez do Tarn-e-Garonna uma impotencia total para tomar a mais leve decisão. O dr. Bellèze viu camponezes deixarem, por hesitação morbida, de fazer as sementeiras em tempo apropriado.

Outros fugiam dos campos para a cidade, a fim de evitarem perigos mais ou menos imaginarios. Nos politicos de aldeia, quando atacados de neurasthenia, o medo doentio do eleitor dava origem a uma duplicidade tão falta de geito como grotesca. Mas é sobretudo o medo das responsabilidades de familia que chama a attenção. Os casamentos, precoces e numerosos, são quasi todos voluntariamente estereis apoz o nascimento do primeiro e unico filho. Dois motivos principaes determinam, na opinião do dr. Bellèze, essa nociva pratica: o medo do que se dirá—porque não é bonito, ao que parece, em Tarn-e-Garonna, ter muitos filhos—e o medo de fazer «infelizes», isto é, ter muito simplesmente de trabalhar para occorrer ás necessidades d'uma familia numerosa. Em qualquer dos casos, não é a avareza do cultivador, mas o enfraquecimento da vontade de viver que explica a esterilidade das uniões.

As causas do mal residem na desvalorisação do terreno e na má educação que se dá ás creanças

Quaes as causas d'esse abatimento nervoso que se verifica muitas vezes desde a mais baixa edade? São todas plausiveis e interessantes. Algumas parecem ser de ordem economica. Tarn-e-Garonna está muito pobre ha trinta annos. No mappa levantado por Levasseur em consequencia do inquerito de 1879-1881, o departamento figura entre aquelles onde o hectare vale em media mais de 2.500 francos. Hoje nem metade d'esse preço tem. As culturas do canhamo, do linho, da amoreira foram abandonadas uma apoz outra; a creação de gado desenvolveu-se ali menos rapidamente que em outros departamentos.

Resulta d'ahi para o cultivador garonez uma quebra cuja influencia se faz sentir não só no gosto do conforto, como no seu orgulho, e que acabou por influir desvantajosamente nas suas faculdades de resistencia.

Coisa alguma, de resto, o incita á lucta. A educação nas escolas e mais ainda a familia enfraquecem os caracteres, em vez de os retemperarem. Em Tarn-e-Garonna, como infelizmente em muitas outras localidades, os camponezes dão provas d'uma culpavel fraqueza para com os seus filhos. «Promette-se aos rapazes leval-os ao café com o papá—diz o dr. Bellèze—ás raparigas comprar-lhes uma caixa de pó de arroz, luvas de pelle ou um vestido que fará «estoirar de raiva» todas as amigas».

Tentou-se fazer assim, por uma iniciação muito precoce, de pequenos homens e pequenas mulheres antes da puberdade, homens e mulheres bem incompletos, visto que lhes deixam ignorar a dôr.»

Nos casos caracteristicamente morbidos, vê-se uma familia inteira de agricultores deixar-se guiar pelos caprichos d'um gaiato de 14 ou 15 annos. A palavra *neurasthenicultura* que o dr. Bellèze emprega não é demasiado forte para caracterisar um genero de educação que mata todos os germens da vontade.

Ficam ainda as causas propriamente physicas. A mais evidente é talvez a da consanguinidade, que é geral. Ha muitos seculos que os habitantes da mesma parochia se casam entre si. Um proverbio local diz:

«Casa com a filha do teu vizinho, que todas as manhãs te passa á porta.»

Os camponezes da região do Garonna inspiram-se ainda n'este proverbio. Qualquer rapaz que procure noiva n'uma outra aldeia casa com uma «estrangeira». D'aqui provém um enfraquecimento de sangue, causa evidente do grande numero de tarados nervosos. E' necessario citarmos ainda as ligações extra conjugaes que entre os trabalhadores são frequentes, e principalmente a insufficiencia da alimentação.

Os nervosos recrutam-se de preferencia entre as familias que, por miseria, por ignorancia, e a maior parte das vezes pelo gosto do superfluo, se privam dos alimentos indispensaveis á reparação das forças.

Os camponezes do Tarn e Garonna alimentam-se quasi exclusivamente de legumes e condimentos, apenas uma vez por semana comem carne, e os lacticinios assim como os fructos são objecto d'um estupido desdem. Quando os tempos vão maus, as suas primeiras economias incidem nos alimentos.

E é assim que uma raça já enfraquecida pelos seculos, se esforça por enfraquecer mais ainda, mercê d'um regimen alimentar defeituoso, a força nervosa que lhe poderia permittir um rejuvenescimento.

Este estado de coisas é tanto mais alarmante quanto é difficil de o podermos considerar como uma excepção. Toda a região do Garonna é sem duvida mais gravemente attingida do que a maior parte dos outros territorios. Ella não é pois a unica onde a estagnação da população se torna sensivel e onde os camponezes apresentam symptomas de fadiga nervosa.

Era já tempo pois de nos preoccuparmos com a resolução [illegible] de nos limitarmos a accusar o [illegible] civil e o pretendido egoismo do[s cam]ponezes. N'um tempo em que [o Es]tado olha por tudo, não pareceria [sin]gular que se preoccupasse um [pouco] com a saude publica, ordenando [um] inquerito rigoroso ás causas [da] despopulação.

Porque o mal assignalado p[elo] dr. Bellèze não é irremedia[vel] camponezes do Garonna soffrem [prin]cipalmente d'um enfraquecim[ento da] raça.

Nada mais natural e opportu[no] que insuflar-lhes sangue novo [pelo] appello á emigração estrangeira [re]correndo, por exemplo, aos colonos [hes]panhoes, que já se teem estabele[cido] no Gers.

ULTIMAS NOTICIAS

O NOVO MINISTERIO

JOÃO CHAGAS organisa o gabinete

O sr. João Chagas que, como dissemos, recebera convite de organisar o governo, iniciou hoje os seus trabalhos n'esse sentido, procurando elementos de entre os grupos que constituem o *blóbo* parlamentar.

Depois de varias conferencias, o nosso ministro em Paris chegou á camara dos deputados perto das tres horas, installando-se do gabinete do director geral. Recebeu em primeiro logar, os srs. ministros do interior, fomento e finanças, tendo depois uma conferencia com os delegados dos grupos parlamentares do *blóco*, srs. dr. Celestino d'Almeida, Ladislau Parreira, Vasconcellos e Sá, Feio Terenos, João Luiz Ricardo e Machado Santos.

Estes tres grupos convocaram reuniões para hoje, a fim de se inteirarem da constituição do novo governo.

O sr. João Chagas tenciona levar ainda esta noite ao sr. presidente da Republica a nova organisação ministerial.

Todavia, áparte a pasta da justiça, sobre que ainda não ha resolução definitiva, o governo está constituido, sendo as pastas distribuidas da seguinte fórma:

Presidencia e interior, João Chagas.
Finanças, Duarte Leite.
Guerra, tenente-coronel Silveira.
Marinha, João de Menezes.
Estrangeiros, Augusto de Vasconcellos,
Fomento, Aresta Branco.
Colonias, Celestino d'Almeida.

Corria na camara, após as negociações, que o sr. tenente-coronel Silveira, commandante da policia e Aresta Branco não acceitariam as pastas indicadas, sendo, n'este caso, substituidos pelos srs. Pimenta de Castro e Sidonio Paes.

Comquanto a pasta da justiça não esteja ainda distribuida é muito provavel que a vá occupar o sr. dr. João de Freitas.

PORTO, 1.—Ha grande anciedade em obter noticias sobre a nova situação politica. Correu aqui um telegramma, que chegou ás estações officiaes, dizendo que o dr. Affonso Costa fôra encarregado de organisar gabinete.

Notas diversas

Na Junta do Credito Publico realisou-se hoje o sorteio de 136 titulos do emprestimo de 3 0/0 de 1905 que teem de ser amortisados sem premio em 1 de abril de 1912. A relação dos numeros sorteados será publicada no *Diario* de ámanhã.

Durante todos os dias uteis do corrente mez tambem se procederá na Junta ao sorteio das relações para pagamento de juros da divida interna consolidada de 3 0/0 relativa ao actual semestre.

O sr. dr. Alvaro Teixeira Bastos, professor da faculdade de medicina do Porto, foi nomeado secretario da mesma faculdade.

Reuniu hoje a Junta de Saude do Ministerio das Finanças e da Caixa de Aposentação inspeccionando 23 funccionarios do Estado entre os quaes o sr. Marques Avila.

Uma commissão, representando todo o pessoal civil do Deposito de Fardamentos, procurou hoje o sr. ministro da guerra, a quem pediu que não fosse concedida a exoneração requerida pelo capitão sr. João Baptista Valente da Costa, do cargo de chefe da 1.ª divisão do referido estabelecimento, dadas as qualidades pessoaes e profissionaes que concorrem no referido official.

O sr. Correia Barreto respondeu que, não lhe cabendo, a elle, resolver o assumpto, visto a sua situação demissionaria o recommendaria ao seu successor.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Conspiradores e boateiros

Partiram para Melgaço, em serviço de policia judiciaria militar, o tenente de infantaria 6 Rebello d'Andrade e o aspirante do mesmo regimento Luiz Pinto Lello.

Para o tribunal foi enviado o coadjutor da freguezia de Santo Ildefonso rev. Eugenio dos Santos Freire, preso por espalhar boatos terroristas.

Proezas da gatunagem

Queixou-se á policia D. Anna Josepha, da rua do Adro, que os gatunos lhe entraram em casa, por meio de arrombamento, a noite passada, roubando-lhe objectos no valor de 94$500 réis.

Morte repentina

Falleceu hoje repentinamente Wenceslau Leite Barbosa, de 53 annos, morador na rua Miguel Bombarda.

Um satyro

Foi preso e enviado ao tribunal Antonio de Sousa Braga, da rua da Lomba, accusado de tentar exercer violencias sobre uma creança de [illegible] annos.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 31.—Depois d'uma pro[longada] doença de que teve de ser operado, [está] aqui o sr. Teixeira da Silva, proprie[tario] em Caneças, que entre nós conta bas[tan]tes sympathias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve poucos nego[cios] durante o dia. O mercado abriu e fe[chou] ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	50 1/8	[illegible]
Londres, 90 d/v	50 1/2	[illegible]
Paris, cheque	568	[illegible]
Italia	566	[illegible]
Allemanha, cheque	233 1/2	23[illegible]
Amsterdam, cheque	335	[illegible]
Madrid, cheque	870	[illegible]
New-York	—	[illegible]
Rio s/Londres	—	[illegible]
Libras	4$820	4[illegible]
Agio d'ouro	6 0/0	[illegible]

BOLSA.—Esteve pouco movimen[tada] a Bolsa hoje. As inscripções effectua[das] se:

	ASSENT.	
Tit. de 1.000$000	38,10	[illegible]
» » 500$000	38,10	[illegible]
» » 100$000	—	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: [illegible] 1905, 9$000; 5 %, 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 6[illegible] 3.ª 66$200.

Acções, effectuado: Banco de Portu[gal] 158$000; c/ p. 1911, e 155$500; Moça[mbi]que, 5$200 e 5$250; Phosphoros, [illegible] port. e 57$500 coup.

Obrigações, effectuado: Aguas, c[om] 77$900; Prediaes, 5 %, 77$100; Beira [Alta] 2.º grau, 15$900.

Praso, fim de setembro: Moçambi[que] 5$500 e 5$550 e em premio de 10[illegible] 5$550; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000[illegible]

Fim de outubro: Moçambique, 5$[illegible]

LONDRES, 1, ás 11 horas e 35 [m.]—2 1/2 consol. inglez, 78,50; 3 0/0 portu[guez] 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 [illegible] japonez 1905, 2.ª serie, 88,25; 5 0/0 [illegible] 1905, 105,00; Peruvian, 89,75; Atc[hison] 106,12; Chesapeake e Ohio, 73,0[illegible] prefered, 60,25; Erie Common, 20,[illegible] souri Common, 30,87; Rock Island [illegible] Southern Pacific, 112,00; Southern [Com]mon, 27,62; Union Pac., 172,00; Gd. T[runk] Canad (1.º pref.), 56,00; U. S. Steel [Corpo]ration com., 71,62; Amalgamated [illegible] Tanganyka, 3,68; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 22,00; Rand-Mines, [illegible]

FECHO DA BOLSA DE P[ARIS] —Portuguez 3 0/0 66,80; Norte e Les[te] ções, 000,00 e 2.º grau, 360,00; Moç[ambi]que 28,50; Zambezia, 18,75.

QUESTÃO DE MARROCOS

Allemanha parece estar, ainda, satisfeita

A vontade dos francezes tem limites

…r da attitude da imprensa …haver sensivelmente modi… os ultimos dias, com respeito …cto em aberto entre a Fran… Allemanha, a proposito da … de Marrocos, será de boa …ia não dar maior fé aos boa… mistas que, tambem ultima… eem correndo sobre as dispo… o governo de Berlim.

…fatia, chegado hoje, é explici… esse ponto de vista, esclare… ue, se a França foi até onde …, em materia das concessões … sujeitar ao exame dos allia… de crêr que a Allemanha ain… se considere satisfeita, e taes … apprehensões do importante … arisiense sobre o futuro de… as negociações, que se refere … n'estes termos:

…Schoen, embaixador da Allema… rís, conferenciou, domingo pas… eradamente, com M. de Selves, … dos negocios estrangeiros, e hon… de Schoen teve uma nova entre… M. Jules Cambon, embaixador … Berlim.

…pensações territoriaes que o go… ez está disposto a conceder á …, em troca da nossa liberdade …m Marrocos, parecem não satis… pletamente á Allemanha.

…cto é tão lastimavel, para nós, … a Allemanha. Esperemos, pois, … proxima entrevista de M. Cam… M. de Kiderlen-Waechter, essa … por parte da Allemanha de… de vez, reconhecendo, esta, com … a grandeza de espirito do gover…, quanto ao seu desejo de che… a entente honrosa e rasoavel.

… M. Cambon submetter ao cri… ministro dos negocios estrangei… lemanha as propostas da Fran… ue respeita á nova acção futur… ecos, e ao mesmo tempo o nosso … ento de uma larga parte do Co… Congo, estamos certos de que M. … len-Waechter não poderá con… m momentos, que essa cedencia … ecamente á opinião publica do … é mesmo até que as vantagens … lerapassam, largamente, as es… dos seus compatriotas.

…ritorio francez que M. de Kider… hter obtem de nós, poderá ainda … m pouco tempo, territorio lus… he será licito reclamar o por … amará de governo de Madrid, … sim o que vulgarmente se cha… m negocio, até mesmo um ne… nifico.

… A França, para acabar de vez … tação que vem soffrendo ha seis … em obter, em Marrocos essa li… acção, a que aliás julgava ter já … virtude do tratado de fevereiro … tão se poderá dizer que não pa… seu direito.

…mo de M. Cailloux, interpretan… carumpto, o sentimento geral, … seu ultimo conselho, o limite … das compensações territoriaes … rança concederá á Allemanha. …, no caso de M. de Kiderlen… desejar compensações mais la…, o nosso governo necessita, aci… do, ter em conta a opinião fran… com certeza, se opporá a pagar … demasiado exorbitante.

… maioria de gente em França … manha, deseja uma solução pa… pida do assumpto.

…no francez, pelo seu lado, irá … o extremo das concessões pos…

…ro lado, crêmos acreditar que, …, o governo allemão não entra… solução com exigencias que su… erno francez, zeloso dos interes… dignidade do paiz, poderia de mo… admittir.

…o haver noticias posteriores, … de 31 de agosto, emanadas …, que accentuam a impres… avel produzida, ali, pelas … francezas.

…mbem é certo que as noti… Matin são de 30, que, d'um … outro não é de crêr que as … sumissem um aspecto tão … e que não se poderá argu… com a má vontade da impren… a que, pelo contrario se tem … ado, sempre, n'este assum… ais patriotica reserva.

…scendo, a isto, as desillusões … tamos habituados, determi… a attitude doble da Allema… anda, positivamente, a brin… o fogo, não serão, pelo mo… extranhar novas desagrada… presas quando as negocia… restarem.

…, escusado será dizer, não … es—por menos que os nossos … possam influir, no caso, em … sentido.

…ões do Instituto Industrial

…ublica geral, que se devia reali… 5, ás 8 horas e meia da noite, … tir os trabalhos sobre a refor… stituto, realisa-se no mesmo dia, … eio dia.

TUDO COMO D'ANTES

Inutilisa-se um official inferior distincto

por assim aprazer ao clericalismo

O 1.º sargento de infantaria 21 sr. João Machado Toledo era republicano antes da proclamação da Republica e, como tal, conhecido pelos elementos do partido. Fazendo parte da guarnição da Covilhã, na occasião da Revolução, proseguiu ali os trabalhos de propaganda, fazendo conferencias no quartel nas associações de classe e no Centro Republicano, sobre os assumptos mais palpitantes da nossa vida politica e principalmente sobre a lei da separação, defendendo-a. Na cidade predomina hoje, como antigamente, o elemento reaccionario, que fazendo sentir a sua influencia sobre o major Guilherme Passos, do mesmo regimento, conseguiu, graças a umas notas confidenciaes trocadas entre o commandante da divisão, Elvas Cardeira, e o ministro da guerra, a sua reforma, de surpreza. O sr. Toledo tem 5 annos de posto em 1.º sargento, comportamento exemplar, as medalhas da campanha da Guiné e de serviços distinctos no ultramar, a de soccorros a naufragos e a da Cruz Vermelha, e, como se ainda alguma qualidade mais fosse preciso invocar, é considerado atirador especial.

Devia entrar este anno na escola central de Mafra, a fim de se habilitar com o curso para official.

Podia uma syndicancia nos seus actos, sendo-lhe ella favoravel e nada se provando contra elle.

Pois, apezar de tudo *isto*, o 1.º sargento Toledo foi reformado, mercê da influencia jesuitica que impera na Covilhã, anniquilando-se assim a vida de um homem que promettia ser um official distincto.

Póde tolerar-se semelhante injustiça, para lhe não darmos outro nome?

Para onde vamos, para onde caminhamos assim?

Que alguem por nós responda.

Assistencia infantil

Banhos a 120 creanças da freguezia de S. José

Terminou hoje a inspecção ás creanças da freguezia de S. José, para banhos do mar.

O sr. dr. Camezuli Ferreira desempenhou-se d'essa missão em tres dias, inspeccionando 50 a 60 creanças por dia.

Brevemente publicaremos os seus nomes, a fim de irem buscar os cortes para os bibes, devendo os banhos começar n'um dos dias da proxima semana, que opportunamente será annunciado.

Adubos chimicos

Um dos mais importantes lavradores do Alemtejo applicou em terra de areia pobrissima, plantada de oliveiras, 400 kilos de phosphato Thomaz com 400 kilos de Kainite e semeou trigo. O resultado foi obter 10 sementes e terem as oliveiras uma vegetação magnifica e muitissimo fructo. Esta adubação tinha sido aconselhada ao dito lavrador pela secção agronomica da casa O. Herold & C.ª, que tambem forneceu os adubos. A mesma casa forneceu a um lavrador do concelho de Obidos phosphato Thomaz, com o qual este obteve 33 sementes de trigo a 83 kilos cada 100 litros. O phosphato Thomaz está, pois, confirmando todos os dias os seus bons effeitos. Na região de Elvas, Arronches, Villa Viçosa, Borba, Extremos, Redondo, Reguengos, etc., emprega-se muito Superphosphato 8 0|0 d'ac. ph. soluvel, que, com grande vantagem, póde ser substituido pelo phosphato Thomaz de 12 0|0, cujo preço por tonelada é inferior ao d'aquelle adubo.

Em qualquer terra em que o Superphosphato dá bom resultado, o Phosphato Thomaz dá-o tambem.

E', porém, urgente que os srs. lavradores se compenetrem da necessidade de juntarem a qualquer d'estes 2 adubos o competente adubo potassico sem o que não poderão tirar do seu dinheiro o verdadeiro proveito, porque os adubos phosphatados só produzem em terras muito ricas em potassa.

Revolucionarios civis desempregados

continuam em tristes circumstancias, só tendo ainda sido empregados sete

Escreve-nos o sr. Augusto Jorge Cassanova dizendo-nos que apezar dos Constituintes terem deliberado favoravelmente sobre a petição que lhe fôra dirigida por um grupo de 35 revolucionarios civis desempregados e apezar de todos os promettimentos que lhes teem sido feitos, continuam esses homens, que tanto se sacrificaram pela Republica, luctando com a miseria, visto encontrarem-se sem collocação ha dez mezes.

Apenas sete foram empregados como fiscaes dos impostos, restando, portanto, vinte e oito que, a avaliar pela morosidade com que da sua collocação se cuida, poderão morrer de fome antes de conseguirem ganhar um boccado de pão.

Para se saber dos trabalhos realisados, reuniram hoje os revolucionarios civis, elegendo para a commissão, em substituição dos que foram empregados, os srs. Galhardo da Silva, Santos Silverio, Joaquim da Costa, Marques Coimbra e Albuquerque d'Azevedo.

VIDA DO POVO

Junta de parochia do Campo Grande

Para maior facilidade no cumprimento do art. 11.º do decreto de 26 de maio, e do art. 40 do decreto de 30 de março de 1911 (instrucção primaria), todos os chefes de familia que em sua residencia tenham menores do sexo masculino com a edade de 10 a 16 annos completos, e de ambos os sexos de 6 a 12, devem participal-o para o Centro Alferes Malheiro, Rua Oriental do Campo Grande, n.º 111-A, 1.º, e na mesma rua n.º 131.

Batalhões de voluntarios

N.º 1 (da Sé).—Tem exercicio no campo, no domingo, devendo os voluntarios comparecer ás 6 horas da manhã, no quartel de infantaria 5, por determinação dos officiaes instructores, os quaes novamente previnem os alistados de que teem de apresentar os capacetes até ao dia 20 do corrente, segundo o modelo exposto na casa Buttler, da travessa Nova de S. Domingos.

Em todas as formaturas os voluntarios teem de apresentar-se com botas pretas e platinas eguaes ao cotim do fardamento.

Republica n.º 5.—Os voluntarios devem comparecer no domingo, devidamente uniformisados, na séde do batalhão, pelas 5 horas da manhã, a fim de marcharem para Cintra, acompanhados da banda de musica.

Os voluntarios e qualquer pessoa que ainda não tenha bilhete de caminho de ferro podem ir requisital-o á séde, rua do Prior Coutinho, 38, rez-do-chão, até ámanhã ás 10 horas da noite, sendo o preço de 330 réis, ida e volta.

Já se trocam os bilhetes provisorios pelos definitivos, das sete ás onze horas da noite.

Republica n.º 6 (Almada).—Realisa-se no domingo, no forte de Almada, pelas 10 horas e meia da manhã, o exercicio d'este grupo, realisando-se em seguida uma reunião para tratar de assumptos urgentes.

Do Commercio e Industria.—No domingo ha exercicio, das 7 ás 9 horas da manhã, no local do costume. Os socios que pertencem á commissão que vae a Cintra devem estar ás 5,30 da manhã na estação do Rocio.

No domingo, 10, realisa-se o primeiro exercicio de fogo, e no domingo, 24, o juramento de bandeira.

Theatros, Circos e Cinemas

E' no proximo dia 8 que sóbe á scena na Trindade, a já tão falada revista *Vesta de patrulha*, em que Zulmira Ramos tem magnificos papeis. Esta actriz, que o publico tão bem conhece, apresentará *toilettes* do mais fino gosto.

—Activam-se os ensaios, no Apollo, da revista luso-brazileira *A crise do amor*, original de André Brun e Candido Castro. Por este motivo não ha espectaculo hoje n'este theatro. A'manhã e domingo realisar-se-hão as ultimas representações da lenda phantastica *Os 7 castellos do Diabo*, em recitas populares, com metade dos preços em todos os logares.

—Continua o Infantil, do Arco do Bandeira, a obter grandes enchentes, mercê da boa organisação dos seus programmas tanto em variedades pela companhia infantil como em quadros animatographicos.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 30.—Em virtude da perseguição que, com alguns pontos, se está movendo contra antigos e dedicados republicanos, a Associação de Classe dos Corticeiros de Portalegre reuniu hontem para protestar contra taes abusos e em especial contra a coacção á liberdade de pensamento, coacção representada no processo movido contra o honesto trabalhador José Negrão Baixel, de Portimão, sob a estulta accusação de fazer propaganda anti-militarista.

COIMBRA, 31.—A feira de S. Bartholomeu foi prorogada até 5 de setembro.

—Foram transferidos, provisoriamente, para o Museu do Instituto, 9 quadros em madeira, escolhidos do espolio do extincto convento de Santa Clara. Alguns d'elles são de extraordinario valor artistico, tendo a data de 1531.

—Começou a mudança do mobiliario do regimento 23 para o quartel de Santa Anna, a fim de dar logar á installação no quartel da Graça do regimento 35.

—Reunem na repartição de fazenda, os proximos dias 2, 4 e 5, os gremios para distribuição das taxas das differentes contribuições industriaes.

Movimento do porto

Hamburgo, «Hohenstaufen» (Brazil)	2
Marselha, «Germania» (New-York)	2
Bah., R. Jan. e Santos, «Horace» (Liv.)	3
Hamburgo, «Santa Barbara» (Brazil)	3
Mad. Pará e Manaus, «R. Negro» (Hbg.)	3
R. Jan., Santos, «Keilworth» (Havre)	4
Mad. Brazil, R. Prata, «Ast.» (South.)	4
Brazil, «Bonn» (Bremen)	5
Capetown e Aust., «Brisbane» (Hbg.)	5
Pern. Mad. e Natal, «Merchants» (Liv.)	5
Vigo e Liv., «Lanfranc» (Brazil)	6
Pernamb., R. Jan. «Salamanca» (Hamb.)	6
Cherbourg, Sout. Lond. «Aragon» (Br.)	6
Boulog. Lond. Amst. «Fosia» (Brazil)	7
Boulog. e Hamb. «Kiautschou» (Brazil)	7

ESPECTACULOS

APOLLO — 8 3|4 — Recita por metade dos preços em todos os logares — Os sete castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3|4 — Companhia de opereta italiana — Recita popular a meios preços — Festa artistica do soprano Nely Castagnetta — Romanza dos Palhaços — A princeza dos Dollars.

VARIEDADES — 8 1|2 e 10 1|2 — Peço a palavra (revista).

ROCIO PALACE — 8 1|2 e 10 1|2 — Variedades.

PHANTASTICO — 8 1|4 e 10 1|4 — O philtro do diabo.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

N.º		Réis		N.º		Réis	
1—1 1|2 pannos		2$500	1 ×0,70	4—3 pannos		6$500	2 ×1,30
2—2 »		3$500	1,30×0,90	5—4 »		9$500	2,60×1,80
3—2 1|2 »		4$500	1,60×1,12	6—6 »		17$500	4 ×2,70

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisade uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

…olhetim d'A CAPITAL

…EDUARDO DE NORONHA

…ugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

I

Lisboa em 1622

…a Inquisição precisa de di… as suas arcas e de reprobos … autos de fé, e em tudo desco… e em todos vê christãos novos …

…tisfeita a sympathia com que a … minava de soslaio esse consum… emplar da raça meridional, lo… municativo, incandescente, fa… estranhos como se convivesse … tinto na sua intimidade, invenci… attrahido pelas damas no soffre… sallavel desejo de as possuir a …

…empennada cachopa relanceou … r ainda mais profundo e dónu… apitão, e em seguida trocou algu… idas palavras, em voz baixa, com … Este reflectiu um momento e … dirigiu a Padilha, que, discre… recuara alguns passos, nos se… termos:

… uma espada e basta essa cir… ia para vos considerar um ho… honra. Quereis indicar-nos a ha… e uns parentes afastados a quem … visitar aqui, em Lisboa e que mo… rava perto do chamado bairro da Europa?

—Christãos novos?—perguntou, sorrindo, o capitão.

—Não, christãos velhos, mas scismaticos—redarguiu com egual intonação o hollandez.

—Mau dia para o encontrardes em casa a esta hora—objectou Francisco de Padilha.

—Pouco mais são do que nove horas da manhã. Porquê?...—inquiriu o estrangeiro mais moço, abrindo a bocca pela primeira vez e inclinando a cabeça n'uma cerimoniosa, mas fria reverencia.

—Principiam as festas com que os religiosos filiados da Companhia de Jesus celebram a canonisação do Santo Ignacio de Loyola e do S. Francisco Xavier. Só os entrevados e os lazaros não sahirão para a rua.

Os tres forasteiros pareceram ficar contrariadissimos. Consultaram-se rapidamente com a vista. Todos manifestaram por gestos, mais ou menos significativos, que se resignavam. A melhor deliberação aconselhada para o irremediavel.

—Eis explicado tanto movimento de povo e tanta agglomeração de gente, que que se me afigurou ociosa—notou van Dorth.

—Assim é—confirmou Francisco de Padilha, e após uma pausa propoz:—Assisti á primeira parte dos festejos. Conduzir-vos-hei a sitio onde os possaes contemplar sem mortificação. Quando soar o momento do jantar eu vos guiarei á moradia que buscaes.

Os tres tornaram a consultar-se mudamente; conformaram-se.

—Acceitamos, embora nos cause grande transtorno essa dilação—declarou o coronel, e ajuntou.—Já que com tanta galhardia vos dispondes a servir-nos de aguilhão de marear n'este Oceano revolto de Lisboa, permitti que vos apresente minha filha, Bertha van Dorth, e meu sobrinho, Jacob van Dorth—e o senhor de Horst e Pesh is indicando as pessoas da familia a quem apresentava.

Francisco de Padilha arqueou o busto esbelto em nova e mais profunda cortezia, e disse:

—Consenti que seja eu quem me apresente a mim mesmo. Já sabeis o meu nome e o meu cargo, falta accrescentar que sou filho segundo de um fidalgo oriundo de uma casa antigamente opulenta e hoje arruinada pela união de Portugal á Hespanha, de André de Padilha, actualmente no Brazil. Pouco mais possuo que o sufficiente para manter a dignidade da minha posição sem contrahir dividas.

A despreoccupada franqueza com que a declaração foi feita agradou sem reservas aos tres neerlandezes. Bertha van Dorth encarou então de frente o official portuguez, e dirigiu-lhe pela primeira vez a palavra:

—Mas tendes a vossa espada e a vossa coragem com as quaes podeis obter as mais elevadas e remuneradoras dignidades.

—E naturalmente a ambição da juventude com que se conquistam reinos—adduziu o coronel.

—O futuro o dirá—conceituou entre risonho e sonhador Francisco Padilha.—Por agora busquemos sitio azado para gosardes os festejos.

E o capitão poz-se a caminho á frente dos forasteiros e conduziu-os para a vivenda onde se alojara, situada n'um dos melhores locaes para contemplar as diversões em perspectiva.

As festividades attingiram um grau de apparato e de magnificencia nunca admirado até ahi. Os folguedos não se limitaram apenas á capital. Braga, Evora, Porto, Villa Viçosa e outras terras esmeraram-se em que os passatempos deslumbrassem os seus moradores e ainda os que acudiam de fóra. Os jesuitas dispunham de fartas riquezas e capricharam em ostentar o maior esplendor alliado a requintada arte.

Corrida a adufa de uma das janellas da moradia do capitão, n'uma das ruas sinuosas do antiquissimo bairro da Sé, ali assomaram os tres convidados.

—Moraes quasi n'um palacio — disse Jacob van Dorth, relanceando a vista, como que ciumento, pelo vasto e luxuoso aposento para onde os guiara Francisco Padilha.

—Modesto domicilio de rapaz solteiro e nada mais. O aspecto de grandeza que vêdes devo-o aos cuidados da rainha ama de leite e de um antigo companheiro de armas, unicas pessoas que me restam no Velho Mundo que sintam por mim algum carinho—retorquiu o capitão n'um tom quasi melancolico.

—Tão só na vossa edade.. — observou Johan van Dorth.

—Perdi minha mãe era muito novo, e meu pae ha cinco annos que reside na Bahia; os outros membros da familia são parentes afastados, vivem longe; quasi não sabem que existo. Pairo por aqui, emquanto não embarco para o Brazil, com a velhinha de quem vos falei, e com esse soldado encanecido na guerra, nos joelhos do qual eu brinquei na minha infancia—redarguiu Francisco Padilha.

O coronel, ao ouvir citar as palavras Bahia e Brazil ergueu de subito a cabeça como se ella acordasse no seu cerebro echos de um pensamento fixo. Ao mesmo tempo Bertha, que sondava a rua, exclamou:

—Ahi vem a procissão! Ahi vem a procissão!

Principiou então o lento desfile de uma procissão interminavel, intercallada com copioso numero de andores de estupenda sumptuosidade. O trajecto estendia-se desde a Sé até á Casa Professa de S. Roque. No cortejo emparelhava-se o sagrado com o profano. Aos hombros dos fieis ou em cima de carros triumphaes deslisavam as virtudes symbolizadas e personificadas; imagens de individualidades que tinham deixado rasto piedoso e santo na sua travessia pelo mundo; allusões artisticas ás sciencias e letras; danças e folias com abundante turba de figurantes; musicas dotadas com os instrumentos mais singulares, desde as trombetas bastardas, charamelas até os adufes; mascarados com disfarces de rara extravagancia e phantasia; acrobatas bailando com andas; jograes e «folgadores» exhibindo truanices ousadas e cabriolas; um mixto de allegorias serias e dignas de contemplação e de typos comicos e ridiculos.

—Que prestito tão curioso! Tudo isto deve ter custado avultadas sommas!... — commentou Bertha van Dorth.

—Que podiam ser empregadas em fins mais uteis—concluiu o official portuguez, quem sabe se completando o intimo raciocinio da joven.

—As quantias despendidas com a ostentação do culto externo em Portugal e Hespanha subvencionavam á vontade uma esquadra formidavel e um exercito de muitas centenas de milhares de homens—notou o coronel.

—O exercicio da religião nos dois paizes absorve cerca de um terço dos rendimentos publicos—adduziu o capitão, e em seguida accrescentou:—Os festejos não se reduzem á procissão que acabaes de vêr passar. Logo á noite effectua-se uma representação de grande espectaculo, *Defeza do castello de Pamplona*, em homenagem ás proezas que o fundador da Companhia de Jesus praticou n'aquella praça hespanhola, como official da sua organisação, quando nos principios do seculo XVI os francezes a acommetteram. Não se esquecem os seus discipulos que o grave ferimento ali recebido na perna direita foi a causa primordial da sua existencia como communidade religiosa.

—O espectaculo deve estar em harmonia com a magnificencia da procissão—obtemperou Jacob van Dorth.

—Ah, sem duvida,—confirmou Francisco de Padilha—os canhões são a valer, cedidos do armazem do duque de Aveiro, afóra artificiosas visualidades, jogos de cannas, torneios com os seus respectivos mantenedores e...

O capitão interrompeu-se bruscamente. Vira surgir entre os humbraes da porta a figura alta e secca, o rosto energico e severo de Pero Rodrigues, o antigo companheiro de armas de seu pae, agora uma especie de escudeiro do official portuguez, mas escudeiro que arrogara a si prerogativas de quasi tutor.

—Que desejaes, Pero Rodrigues?—perguntou Francisco de Padilha, comprehendendo que só caso urgente o levara a entrar n'aquelle aposento sem ser chamado.

—Falar comvosco á puridade, sem demora—retorquiu o veterano de cem combates.

—Aguardae um só instante, breve serei a vosso lado—respondeu o capitão, e virando-se para os seus hospedes solicitou-lhes auctorisação para se ausentar por alguns momentos, e seguiu no encalço do ancião.

Caracteristica individualidade do soldado, essa, de Pero Rodrigues. Consubstanciava em si a epopêa sublime dos ultimos quarenta e cinco annos. Irmão colaço do pae de Francisco Padilha, recebera com elle o baptismo de fogo em Alcacer-Kibir. Um verdadeiro milagre fizera com que ambos escapassem ás cimitarras dos musulmanos e ao captiveiro soffrido pela quasi totalidade dos vencidos. Partidarios porfiosos do prior do Crato, recuaram, é verdade, na batalha de Alcantara, mas os seus golpes tinham sido dos derradeiros vibrados nas hostes invasoras do castelhano duque de Alba. Desde então as suas espadas nunca mais se embainharam na defeza das praças de Marrocos, nas luctas permanentes da India, nas expedições homericas contra o gentio africano, nas campanhas sangrentas de Flandres, nos combates navaes com inglezes e francezes, na consolidação do dominio de Portugal no Brazil. O seu irmão de leite necessitara partir para as terras de Santa Cruz, para acudir ao pouco que lhe restava de um farto patrimonio, e juram-lhe no momento solemne do embarque dedicar ao filho a mesma incondicional e nunca desmentida estima que o ligava ao pae.

Fôra o mestre de armas de Francisco de Padilha e, sem ser um homem culto, o seu conselho valia mais que o de muito sabio pouco judicioso. A edade, que não lhe quebrantara o vigor nem a coragem, tornara-o talvez um tanto rabugento. Era o unico defeito em que se cevava a má lingua da carinhosa Maria do Rosario, ama do capitão, ciosa de que aquelle a quem creara ao seio se visse obrigado a repartir o seu affecto em parcellas eguaes entre a respeitavel mulher e o velho militar.

—Que quereis, que urgencia é essa, que succedeu?—perguntou Francisco de Padilha, com certa impaciencia, apenas se viu a sós com Pero Rodrigues, fóra do aposento.

—Senhor, estão lá em baixo quatro ou cinco familiares do Santo Officio com um escrivão. Declaram que desejam conferenciar comvosco immediatamente.

(Continúa)

"A CAPITAL"

encontra-se á venda: em Cintra, na Tabacaria Central, de Casimiro Ribeiro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

403-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 2 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

O novo governo

...á constituido o novo governo. ...facto marca, sem duvida, uma ...nis consideraveis *étapes* da Re...a Portugueza. Entra-se na nor...dade constitucional do novo re...e. A sociedade portugueza, de ...em diante, começará vivendo ...a vida regular e fecunda que é ...rabalho, da paz e das nobres es...ções do espirito.

...mbem, por egual, finda n'este ...sto a missão d'um governo a ...historia dedicará palavras de ...ção, nas suas paginas immor... O Governo Provisorio da Repu...em pouco mais de dez mezes ...actividade e d'um patriotismo ...parcis, alicerçou em solidas ba...edificio das novas instituições. ...mmetteu erros? Seria puerilida...egal-o. Esses erros, porém, não ...vem attribuir por um lado se...s condições excepcionaes do mo...o, e por outro á inexperiencia ...homens. Mas as suas intenções ...resalvar-se. O seu vivo amor ...sahida da revolução de outu...ermaneceu sempre muito acima ...aesquer paixões ou precipita...ue tenham podido prejudicar a ...ção.

...uo é facto é que entrega ao seu ...ssor uma Republica feita. Entre... o paiz livre de convulsões fa...respeitado no estrangeiro, reco...do ou em vesperas de ser reco...do por todas as nações do mun...endo cumprido honradamente ...os seus compromissos financei... perfeitamente apto a desenvol...na plenitude que deve alcan... que caracterisa as sociedades ...osas e prosperas.

...ados, rasgadas reformas foram ...s á sua iniciativa, e mercê ... Portugal avançou em mezes o ...ão avançára em seculos. Liber...-se as consciencias, assegura...s direitos, varreram-se as in...ias tenebrosas que obscureciam ...a portugueza. Verdade seja que ...isso contribuiu grandemente es...miravel povo portuguez, sempre ...pto a acceitar, com fervor e al...as, todas as medidas de pro... que o approximem do nivel ...ivilisações modernas.

...ão dissemos que algumas leis ...verno provisorio constituem o ...ecio sagrado da Republica. E' ...trimonio que elle lega ao seu ...ssor, que assim se encontra for...do com tão importantes con...s.

...n prazer fazemos votos para que ... governo caminhe desassom..., e com sorte propicia, no ca... que lhe está aberto. A' sua ... está um nome prestigioso que ...inteiro conhece, que o estran...começa a conhecer como um di...a illustre e que o partido re...ano com orgulho considera uma ...as mais legitimas glorias. João ...s seria em qualquer paiz uma ...nalidade de alto destaque. N'el...congregam multiplas faculdades ...unca deixam de celebrisar os ...s. Revolucionario, a sua acção ...la a da pleiade brilhante dos ...ores francezes que fizeram da ...febril de 48 um campo de ba...das mais generosas audacias. ...lista e pamphletario, o seu lo...ria, em pleno pé de egualdade, ...e dos Paul-Louis Courier e dos ...fort. Homem de lettras, artista, ...lisador de idéas fortes e cul...formas bellas, o seu nome está ...grado, por uma obra original e ...nto, como um dos primeiros es...res de Portugal comtempora...

...s é sobretudo a memoria das ...uctas, das suas prisões, do seu ...o vehemente de propagandista, ...nspirador, do rebelde, que fór...ssa reputação politica, defi...com um constante exemplo de ...ção partidaria, de viva e ele...fé nos ideaes da democracia, e ...dicada com uma vida inteira ...mbate e de sacrificio.

...fe do governo da Republica, ...os seus momentos serão consa...á sua consolidação, como a sua ...se consagrou á sua implanta...rodeiam-o homens cuja capaci...geralmente reconhecida, e que ...ente evidenciarão, no mesmo in...os seus perseverantes esforços. ...sejemos que esses esforços de...ender ao desenvolvimento da ...tranquillidade que o regimen ...assegura, estudando-se os im...tes problemas sociaes e econo...que reclamam solução mais ra.... A obra politica, de tão colos...roporções, tem sido o objecto ...ior attenção da Republica. Ur...e ella se occupe, depois de asse...os direitos do povo, em cor...der ás suas necessidades ins...

...publica fez-se principalmente ...s humildes, para os desprote.... Destina-se a emancipar as ...s escravisadas. E' forçoso que ...mancipação não advenha d'uma ... que representaria uma catas..., mas d'um conhecimento de ...iedade perfeita, que dos princi...democraticos necessariamente

O "microbio,, José Luciano ou o escandalo das aguas da Curia

trocado em miudos pelo deputado sr. Francisco da Cruz, antigo administrador da Anadia

O sr. Francisco da Cruz é um velho amigo a quem nos acostumámos a considerar como a um irmão desde os bancos do lyceu, onde conjuntamente passámos alguns annos de esplendida camaradagem.

E, devemos, confessar não foi sem intima e natural satisfação que hontem, ao fazermos o relato da Camara, verificamos que de toda a parte os mais vivos apoiados testemunhavam a admiração profunda, e o applauso mais completo ao modo de proceder honesto e cavalheiresco do dr. Francisco da Cruz na celebre questão das Aguas da Curia.

Trata-se d'um caso escandaloso em que entram auctoridades republicanas, o qual, para decoro e prestigio das proprias instituições, e pelo muito amor que todos devemos á justiça, necessario se torna que seja trazido a publico, pois, só assim, pela exhibição do mal, poderemos prevenir-mo-nos contra a invasão do tal symbolico *microbio* José Luciano, de que se falou hontem, tambem, na Camara.

D'ahi, o procurarmos, hoje, o dr. Francisco Cruz para elle nos relatar os factos relativos ás referidas Aguas, cujo contracto, no dizer de um deputado, bem poderia figurar entre os mais deshonestos da monarchia.

—E' com profunda magua, respondeu-nos o nosso amigo, que eu falo d'esse contracto, de que por pouco não fui victima devido á minha boa fé. E' com profunda magua, porque nunca julguei que, um mez depois da implantação da Republica, auctoridades republicanas pudessem mercadejar tão deshonestamente.

—Mas, vejamos quaes eram as principaes condições do contracto?

—O municipio d'Anadia cederia por 99 annos todas as nascentes therapeuticas da região á Empreza das Aguas da Curia, mediante o pagamento de 10$000 réis annuaes. Esta empreza por seu turno faria a construcção de um lavadouro e não impediria o livre curso das aguas destinadas ás regas dos predios que a ellas teem direito. Como se vê, é simplesmente escandaloso, pois não só as aguas dentro em pouco devem render muitos contos de réis annualmente, mas tambem pelo que respeita ás regas, pois os povos interessados seriam ludibriados, visto que a Empreza possue todos os terrenos em volta das nascentes. Pode deixar realmente os cursos livres, mas estes para nada servem, visto que a Empreza pode aproveitar as aguas todas dentro dos seus terrenos. Eu proprio, continúa o nosso amigo, por algumas vezes, como administrador do concelho, chamei aquelles povos, dizendo-lhes que podiam contar com todo o meu apoio para destruirem qualquer obra que a Empreza fizesse no sentido de os privar das aguas que elles, por direito consuetudinario e legitimamente, possuiam para as regas dos seus predios.

—Mas que papel representa em tudo isto o senador Albano Coutinho?

—O contracto entre o municipio e a Empreza foi feito em novembro, e o senador Albano Coutinho era então governador civil de Aveiro e director da Empreza das Aguas. Elle proprio fez o requerimento ao municipio, assistindo á sessão em que o contracto ficou resolvido. Como governador civil, comprehende bem, teve uma influencia manifesta nas decisões da camara, que, em verdade, era composta por simples e honestos republicanos, que de boa fé se deixaram ir na onda, fazendo um contracto vergonhoso. Quando eu, um pouco descançado dos muitos affazeres do cargo de administrador, pude estudar o contracto, aconselhei os membros da camara a remediarem o mal feito, dizendo-me elles que consultariam um advogado. Com toda a lealdade, tambem, preveni o sr. Albano Coutinho de que tencionava dar parte do occorrido ao sr. ministro do interior. Effectivamente, assim fiz e, em officio, communiquei ao sr. dr. Antonio José d'Almeida que aquelle contracto era anti-juridico e prejudicial aos interesses do municipio. Falei do caso a varios amigos meus e ao proprio sr. dr. Affonso Costa, a quem preveni que tencionava tratar do assumpto no parlamento, o que este senhor, como todos, julgou absolutamente necessario. O desastre de que fui victima, em uma das minhas fabricas, e que por muito tempo me reteve doente impediu-me de tratar do assumpto ha mais tempo. Já aberto o parlamento e quando se discutia a Constituição, o sr. Albano Coutinho, sabendo das minhas intenções, as quaes eu lealmente, repito, lhe havia communicado, pediu-me para não tratar do assumpto, emquanto não fosse votada a Constituição. E' claro que não podia acceder a este pedido, explicando a minha demora a falta de documentos que tinha requerido ao sr. ministro do interior.

—E como deveria ter sido feita a adjudicação das aguas?

—Em hasta publica, cabendo ao municipio receber uma certa percentagem dos lucros.

—E, n'este momento, como resolver o caso?

—E' simples; entregando-o aos tribunaes. Os innocentes ficarão illibados e os culpados soffrerão o castigo dos actos que praticaram. Estou certo de que justiça será feita, pois assim o exige o bom nome da Republica.

Ao despedirmos-nos ainda o nosso amigo nos disse:

—Homens honestos e com vontade de trabalhar é que é preciso, e estou convencido de que o ha, para mudarem e radicalmente os antigos processos, passando nós então a viver n'um regimen de justiça e de moralidade. Posto isto, mais teria ainda a contar, mas não vale a pena. O que é certo, é que sempre procedi como honesto e leal republicano, muitas vezes com prejuizo proprio, mas sempre com o fito de bem servir o paiz e a Republica.

Edmundo Porto.

A NINHADA... BLÓQUISTA

Um mez de férias parlamentares para crescerem e engordarem e depois... com hervilhas, que petiscão para o sr. Affonso Costa...

O "labor day" nos Estados Unidos

NOVA-YORK, 2 de setembro.

Hoje e na proxima segunda feira são dias de festa nos Estados Unidos, estando, por isso, fechados todos os mercados.

O transito de vehiculos

na rua Nova do Carmo

A' camara municipal vae depois d'amanhã ser entregue uma representação em que os commerciantes estabelecidos na rua Nova do Carmo protestam contra a nova postura em vigor desde ante-hontem, que só permitte o transito descendente de vehiculos por aquella rua e não o ascendente. Dizem os signatarios que tal postura os prejudica gravemente, pois ninguem se sujeitará a vir n'um tram do Rocio pelas ruas Augusta, de S. Nicolau e Nova do Almada, propositadamente, comprar aos seus estabelecimentos, quando no percurso teem muitos outros de generos semelhantes.

Se desastres houve n'aquella rua, o que lhes não consta, não foram devidos á accumulação de vehiculos, mas sim á demasiada velocidade de alguns automoveis e pe...em por isso que seja restabelecido o transito ascendente.

O pedido é da maior justiça e sejanos permittido dar um alvitre, que, a nosso ver, tudo conciliaria: estabelecer d'um lado da rua o transito ascendente e do outro o descendente. E' assim que se faz no estrangeiro e attenderia aos interesses dos commerciantes que, com razão, reclamam por se verem assim lesados.

Poeira da Arcada

A Capital *tem propositadamente tomado uma imparcial e prudente attitude de reserva, no conflicto travado entre a maioria e a minoria da Camara. De um lado e do outro, como em todas as cousas e em todos os interesses humanos, as paixões pessoaes se desencadearam. Parecia, porem, que a intervenção de um homem, alheio a grupos de ambiciosos e com o altissimo prestigio de uma inconfundivel figura de revolucionario e de diplomata, bastaria para conciliar os republicanos desavindos. Assim não succedeu. O sr. Affonso Costa, com magua o accentuamos, recusou-se a acceitar a conciliação. Sabemos bem que a decisão foi tomada pelos deputados seus partidarios—mas ninguem ignora que um gesto do chefe bastaria para que a quasi totalidade approvasse a entente.*

E não gritem que seria contrario aos principios democraticos obedecer a uma indicação do sr. Affonso Costa, apresentada na abertura da reunião de quinta-feira. O que é contrario, não só aos principios democraticos mas aos mais inadiaveis deveres de patriotismo, é manter uma desoladora incerteza de dias e dias, sem se conseguir um ministerio, n'uma deploravel espectaculo de tumultuosa anarchia.

Oh! o amor da patria! Que lindo thema para explorar nos tempos ominosos e para atirar fóra no momento de conquistar o poder!

***

Um telegramma de New-York conta o horroroso lynchamento de um pobre negro. Queimaram-n'o vivo, lentamente, entre applausos que prestavam um infame acompanhamento aos seus uivos de dôr. Diz-se muita vez que somos uma dependencia de Marrocos, na civilisação moderna, mas a leitura de telegrammas como este, mostra-nos que não somos tão barbaros e atrazados como certos grandes paizes, celebres sobretudo pelo seu dinheiro e pela ganan...sa e brutal actividade das suas populações heterogeneas e duvidosas.

***

Que pena o sr. Angelo da Fonseca pedir as suas licenças em tempo de ferias e não em tempo de aulas.

Ou antes—como é lastimavel que elle não peça uma licença definitiva para os doze mezes de cada anno.

Officiaes reaccionarios no deposito de fardamentos

Noticiou hontem *A Capital* que uma commissão, representando todo o pessoal civil do Deposito de fardamentos procurara o sr. ministro da guerra, pedindo-lhe que não fosse concedida a exoneração requerida pelo capitão sr. João Baptista Valente da Costa, do cargo do chefe da 1.ª divisão d'esse estabelecimento.

Pois essa noticia fez com que hoje o sr. capitão Rebello, chefe da 4.ª divisão, chamasse o pessoal, insinuando-lhe, sob ameaças, que desistisse de tal pretenção, ao que alguns, mais timoratos, accederam, mantendo outros, porém, o que tinham dito. Isso deu em resultado um servente ser immediatamente transferido, como castigo, para a 1.ª divisão—visto, palavras do sr. capitão Rebello—«elle ser amigo do capitão sr. Valente da Costa».

As pessoas que isto nos vieram contar disseram-nos que o que desejam é uma syndicancia áquelle estabelecimento, pois muito ha ali que apurar.

Paquetes do Brazil

No paquete *Rio Grande* chegaram, hoje, do norte do Brazil 31 passageiros para Lisboa e 38 em transito; no *Arcona*, da Argentina e sul do Brazil, 31 para Lisboa e 725 em transito; e, no *Germania*, da mesma procedencia, 28 para Lisboa e 16 em transito.

O novo governo

O chefe do novo governo, sr. João Chagas, depois de algumas conferencias com varios homens publicos, seguiu para o palacio de Belem, onde esteve com o sr. Presidente da Republica, até ás sete horas da tarde.

A pasta da justiça embora não seja ainda official a nomeação, vae ser confiada ao sr. dr. Sousa de Andrade, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Os decretos com a nomeação dos novos ministros e a demissão do governo provisorio ainda hoje deverão ficar assignados.

Os ministros do gabinete demissionario fizeram hoje as suas despedidas a todo o pessoal dos seus ministerios, excepto o sr. ministro da justiça, o que as fará na segunda-feira.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica aos domingos

Conspiradores

Inquirição de testemunhas

Está marcada para o dia 4 a inquirição de Albano Barbosa e Braamcamp Mattos, no processo contra Carvalho Pessoa e outros, sendo ambas as testemunhas pelo réu José Duro.

Os «paivantes» já mettem dirigiveis para a projectada e nunca realisada incursão

CHAVES, 31.—Pessoas que offerecem garantias de seriedade affirmam ter visto um grande dirigivel, de forma oblonga, nas noites de 25 e 29 do corrente.

Segundo essas testemunhas, na primeira das referidas noites o dirigivel evolucionou a grande altura sobre Bustello e Chaves, seguindo depois o curso do Tamega e na segunda, sobre o castello Monforte, Chaves e Bustello, descendo rapidamente nas alturas de Linia (Hespanha) ao raiar do dia 30.

Acabam de vir noticias de Verin confirmando isto. Ora já ha tempos constára que os *paivantes* tinham encommendado alguns balões dirigiveis.

—A guarda fiscal apprehendeu esta manhã a um hespanhol que havia transposto a fronteira, 20 caixas com 500 cartuchos para pistola automatica e 5 kilos de dynamite.

PORTO, 2.—Pelo quartel general foi ordenado ao commandante de infanteria 18 que nomeasse um official para proceder á syndicancia sobre os acontecimentos occorridos no comboio com as praças e cabos de infanteria 8 que seguiam para Setubal. A syndicancia começa depois de amanhã.

PELA REPUBLICA

João Chagas, chefe do governo

O novo presidente do conselho de ministros faz as suas primeiras declarações

Quanta satisfação eu senti á chegada a Lisboa de João Chagas, só poderão calcular aquelles que, como eu, vêem n'esse grande republicano e incançavel trabalhador a garantia mais firme para a segurança das instituições que o Povo implantou em Portugal, baptisando-as com o seu sangue. Senti-lo junto de nós dá-nos uma grande confiança no futuro, porisso que a podemos fundamentar num passado que, como o de João Chagas, é illuminado pelas mais gloriosas luctas, os mais admiraveis sacrificios e o mais enthusiastico triumpho.

Assim se explica a minha alvoroçada alegria ao ter conhecimento de que acceitara a incumbencia de formar gabinete, pondo assim ponto final na crise politica que, alimentada por malignas paixões, poder-se-hia transformar em crise da Republica.

E, como sobre o interesse do jornalista havia o interesse particular de receber em primeira mão as suas declarações, fui procurar João Chagas, a quem me liga uma forte amizade, mais fortalecida ainda pela grande admiração que os seus actos impõem.

João Chagas não se demorou a satisfazer a minha curiosidade. Como se se tratasse apenas d'uma conversa vulgar, sem estudos prévios de phrases nem meditações, expoz-me sinceramente a sua situação como chefe do novo gabinete.

—Todos devem saber que eu não sou um *politico*. E' apenas como republicano que intervenho com o meu esforço na situação de agora. E, para que melhor comprehenda o que lhe quero dizer, vou contar-lhe de que maneira me encontrei incumbido de formar ministerio.

«Quando recebi em Pariz o telegramma em que o sr. Presidente da Republica me chamava a Lisboa, assaltou-me uma grande inquietação. Eu não sabia ainda o fim da minha vinda e foi n'essa disposição de espirito que fiz a minha primeira visita ao chefe do Estado.

«Inteirado dos seus desejos, declarei-lhe que estaria a seu lado com todo o meu esforço de republicano dedicado, e pela Republica trabalharia quanto em minhas forças coubesse, como sempre tinha feito. Não podia, entretanto, tomar o compromisso de formar gabinete, sem previamente me pôr ao corrente da situação.

«Na realidade, meu amigo, eu não conhecia os detalhes da politica portugueza, por isso que de algum tempo para cá só pelos jornaes d'ella me informava. Isto não quer dizer que de todo a desconhecesse; mas o facto é que só com o conhecimento completo de todos os seus aspectos eu poderia tentar uma acção, fosse ella apenas tendente á união de elementos afastados ou visasse definitivamente o fim para que o sr. Presidente da Republica me chamara aqui.

«Comecei então a serie de conferencias, de que você e o publico já teem conhecimento, e rapidamente comprehendi que a formação dos grupos ou partidos, que se evidenciava, não obedecia a uma questão de principios, mas affectava nitidamente um caracter pessoal.

«Devo confessar-lhe—accrescentou João Chagas n'uma voz triste—que cheguei a desanimar n'esse momento, e só por uma questão de sentimento e de republicanismo é que segui o caminho para o ponto em que ora me encontro.

«Sim, porque eu não posso reconhecer o direito da formação do partido, emquanto os principios forem os mesmos e os grupos se formarem em volta de individuos.

«Isso deu-se na monarchia, quando esta, despida já de toda a idealidade, já não tinha principios pelos quaes se combatesse e apenas os interesses conseguiam juntar homens n'um desejo commum da sua satisfação. Deve estar lembrado que a pulverisação dos partidos monarchicos coincidiu com o mais accelerado da queda do antigo regimen. Desde que desapparece a ideia que serve de cohesão para um partido, restam apenas os interesses que, multiplos e contrarios, se chocam, produzindo o fraccionamento e consequentemente a fraqueza.

«Este aspecto da situação politica era lastimavel e, devo affirmar-lh'o, considero-o immoral.

«Foi, portanto, completamente desanimado que voltei hontem de manhã a casa do sr. Presidente da Republica para declarar-lhe que o serviço que elle e o paiz me exigiam era superior ás minhas forças.

«O austero e velho republicano, que eu tanto estimo e venero, seguia as minhas palavras com uma expressão de anciedade tal que fortemente me impressionou. Assim que eu terminei, exaltou-se e disse-me doridamente:

—«Quando a Republica tanto precisa de si e eu com tanta confiança appello para o seu nobre esforço e para o seu republicanismo nunca desmentido, você foge-me!...»

—Confesso-lhe, meu amigo, que me perturbei. Eu nunca ouvira aquella linguagem, nem o meu entranhado amor á Republica e a minha tão comprovada dedicação a essa bella causa a poderiam supportar a frio. Voltei-me para o Presidente e respondi:

«Saiba v. ex.ª que, visto que appella para os meus sentimentos de republicano, eu acceito o encargo, por maior que seja o sacrificio que para mim represente.»

«E creia que só levado pelo sentimento é que assim procedi.»

Nas palavras de J... Chagas transparece a sinceridade; ... commoção enche-lhe a voz de trému...

***

Faz-se um pequeno silencio e eu volto a intervir:

—E agora o que tenciona fazer?

—O meu programma de governo hei de leval-o á Camara na proxima segunda-feira; mas, d'uma maneira geral, posso dizer-lhe que a minha intervenção na politica não deve ser considerada senão como o inicio da união republicana. Se esperam de mim uma acção politica de combate, enganam-se. A minha missão é procurar organisar todos os republicanos em volta da Republica.

«Se é certo que o regimen parlamentar requer a formação de partidos, não é menos certo que entre nós essa divisão não é urgente. Necessaria e urgente é a resolução de muitos problemas que interessam todo o paiz e da qual dependem a segurança da ...blica e o futuro do povo portu.... Temos a terrivel herança da monarchia, a solução do tremendo problema da administração publica e temos inimigos na fronteira. O que é preciso é não deixar enfraquecer o sentimento republicano; é absolutamente necessario não deixar cahir no espirito do publico a fé na Republica.

«A Republica ainda não está feita; é preciso que d'isto nos lembremos todos e para fazel-a empreguemos todas as nossas forças.

«Se eu conseguir iniciar essa obra constructiva de solidariedade em volta da Republica, retirar-me-hei do poder satisfeito e convencido de que cumpri a minha missão.

«Portanto, meu amigo, mais uma vez lhe declaro que não acceito moralmente a divisão de partidos dentro da Republica e a minha obra será sobretudo partidaria.

«A eleição presidencial deve, a meu ver, ter posto termo ás divergencias que suscitou. Se assim não fôsse, se pudesse continuar a ser a origem de um desaccordo permanente, Portugal recahiria nas crises das Republicas da America Central.

«E se devessemos acceitar o principio da organisação de partidos em volta de individualidades, a Republica começaria por onde a monarchia acabou.

«Repito-lhe: o que é fundamentalmente necessario é não deixar apagar no sentimento do povo a fé na Republica. Essa fé que realisou o mais esplendido movimento revolucionario, e que fazia da idéa republicana uma verdadeira religião, constitue a base da segurança das novas instituições. Desapparecida ella, de nada valerá a defeza dos poderes constituidos. Morta essa fé, morrerá a Republica, porque só com a confiança do povo podem viver os regimens. O que ha a fazer, pois, é merecer essa confiança e sustentar essa fé.

João Chagas evoca ainda o simile da Republica de 1848, com todos os seus enthusiasmos e as suas dedicações, liquidando no descontentamento do povo e pelo indifferentismo d'este, permittindo o golpe de Esta-

Algodão principal d um projecto de ... bairro hygienico para pobres, pelo architecto [illegible]

NO ALTO MAR

A pesca da sardinha

Uma visita ás armações e cercos da costa de Galé

Quando, em 1906, se realisou em Lisboa o congresso internacional de medicina, tive occasião de trocar com o professor Waldeyer algumas impressões sobre o projecto de fundar-se em Alborquel, proximo de Setubal, uma estação biologica maritima á semelhança das que lá por fóra abundam e tão excellentes resultados teem dado nos estudos oceanographicos. Dizia-me o eminente homem de sciencia que o problema merecia bem a attenção do governo portuguez, porquanto o peixe, como alimentação sadia e pouco dispendiosa, constitue um importante factor para a resolução da questão economica.

Cinco annos passaram sobre o caso e ainda hoje constato com profunda desolação que as pescas não forneceram entre nós, por emquanto, um objecto de estudo official, embora reiteradas vezes se tenha pretendido chamar para o assumpto a attenção dos ministros. A carta submarina das nossas costas está ainda quasi toda por fazer e, se exceptuarmos alguns estudos isolados de incontestavel valor, como por exemplo o trabalho do sr. Baldaque da Silva, pouco ou nada se tem escripto em Portugal sobre a questão.

A fauna maritima da nossa faixa do Atlantico excitou um dia a cobiça dos pescadores francezes e inglezes, que viam rarear sensivelmente o peixe nas suas costas. Quasi de improviso, surgiam nos nossos horisontes os pequenos vapores transportando apparelhos de arraste, e dentro em pouco a classe pescatoria era obrigada a protestar com vehemencia contra o uso e abuso d'essas artes estranhas, que tão profundamente vinham prejudical-a. As redes do arrastar, que ainda no recente congresso de Roem foram objecto de agitadas controversias, destroem implacavelmente a flora submarina e afugentam as especies a ponto tal que, segundo ha tempos me affirmava um technico, dentro em algumas dezenas de annos não se poderá pescar em Portugal um unico peixe, a menos que os governos se não decidam a proteger essa industria de maneira efficaz.

O atum e a sardinha são duas riquezas que é preciso poupar, para que se não exgotem, regulamentando convenientemente a pesca intensiva de forma a não permittir a sua captura com prejuizo fatal para as especies. Os vapores de pesca teem, é certo, um limite fixado pela lei e só podem arrastar as redes a umas tantas milhas distantes do littoral. Mas a falta d'uma fiscalisação efficaz torna quasi inutil essa restricção. Pelo menos assim m'o referiu, ha dias, o mestre Ricardo Gomes, um dos proprietarios da canôa *Gratidão*, a bordo da qual parti para o mar alto n'uma das ultimas tardes calidas de agosto, em que o oceano parecia um grande lago tranquillo e na vastidão do céu se não descortinava a sombra de uma nuvem.

Era quasi pôr do sol quando, sahindo de Setubal, aproámos á barra do Sado, no intuito de visitarmos os cercos e armações de sardinha da costa de Galé. O barco deslisava sobre as aguas com moderado andamento, porque a brisa não refrescára ainda e só ao cahir da noite e a maré começou a encher. Foi assim que passámos a uma centena de metros em frente da Torre do Outão, cujos terraços de arrojada architectura avançam sobre o mar. As creanças do Sanatorio brincavam n'uma chilreada alegre, acenando com os seus lencitos brancos á passagem dos pescadores.

Para o sul, divisavam-se dezenas de velas illuminadas pelos ultimos raios de sol, cujo disco esbrazeado se começava a sumir nas cumeadas da Arrabida.

Mestre Ricardo, emquanto a companha, agrupada a meia nau em torno da caldeirada, tasquinhava a refeição da tarde, explicava-me, apontando a flotilha de pesca que se sumia ao longe:

—São os *buques* que vão pescar sardinha com os cercos nas alturas da Comporta.

—Buques? interroguei, estranhando o termo.

—E' assim que dizem os pescadores. Provavelmente, foi palavra que os hespanhoes para cá trouxeram, quando appareceram aqui os primeiros cercos.

E, como visse que não estava ainda satisfeita a minha curiosidade, proseguiu:

—Antigamente só tinhamos armações. São redes fixas, como vae ter occasião de ver amanhã. Os cercos, pelo contrario, lançam-se aqui e ali, onde o peixe apparece. E' o galeão que transporta a enorme rêde de algumas centenas de metros de comprimento, a qual é lançada á agua n'um vasto espaço circular e sustentada por fluctuadores de cortiça. Na parte inferior tem umas argolas de ferro atravez das quaes passa um cabo, que um cabrestante enrola logo que o cerco está formado. Comprehende que o peixe fica n'estas condições mettido n'uma especie de sacco, d'onde só torna a sahir para ser carregado a bordo dos *buques*.

— Quantos barcos são precisos para cada cerco?

— Seis ou sete.

—E homens de companha?

—Cerca de sessenta. Quando os cercos se juntam no mar, pode calcular-se a tripulação de todos os *buques* em mil e quinhentos homens.

Tinha cerrado a noite por completo. Ao longe mal se distinguia já o pharol da Barra de Setubal e a lua, proximo do ocaso, espelhava-se nas aguas com scintillações de prata. Desci ao meu exiguo camarote e dormi como um justo até proximo da meia noite. Quando a essa hora voltei á coberta, cahira sobre o mar uma nevoa humida, que o homem do leme em vão tentava perscrutar. Navegavamos ás cegas.

—Ha mais de uma hora que andamos perdidos dos cercos, disse-me o timoneiro. Parece-me que não os vemos pescar ainda esta noite...

Voltei philosophicamente para o beliche, d'onde só tornei a sahir quando mestre Ricardo me foi acordar de madrugada.

—Quer ver puxar a rede de uma armação de sardinha? perguntou elle alegremente.

Se queria! Fiz em poucos minutos uma *toilette* summaria e saltei para a lancha que os homens da companha acabavam de pôr a nado. Dirigimo-nos, á força de remos, para a armação que se estendia a perder de vista pela superficie do mar, e junto da qual alguns barcos se balouçavam languidamente ao sabor da brisa.

Para as bandas do oriente, os primeiros raios de sol espreitavam já atravez da neblina da manhã. Entre os pescadores ia uma azafama enorme, na ancia de levantar as redes, afugentando o peixe para o *copo*, que constitue o ultimo reducto da armação. Supponho que na intenção de se animarem mutuamente, despertando assim as energias dos mais somnolentos, enthusiasmavam-se com uma berraria infernal á medida que proseguiam na sua rude tarefa.

—Eia, rapaziada, que já corre o peixe!...

—Leva arriba, *home!*

—Lá vae... lá vae...

—Puxa! Aguenta! Leva a arriba!...

E as interjeições succediam-se, cada vez com mais intensidade, até que, reunida a sardinha no *copo* da armação, as aguas começaram a agitar-se sob as sacudidelas nervosas das myriades de peixes que debalde tentavam sahir violentamente da sua prisão. Dir-se-hia que um monumental e occulto calorifero levara de subito as aguas a ferver n'aquelle estreito ambito. Depois, a sardinha começou a ser tirada nos *endulevares*, especie de camaroeiros de fundo pontegudo, e, quando cahiam, aos montões, no fundo dos *buques* produziam um ruido caracteristico, semelhante ao da saraiva grossa.

—Estes homens passam aqui a maior parte da sua vida, contou-me então mestre Ricardo. Só uma vez em cada quinzena vão a terra ver as familias, se acaso teem familia, e muitos dispensam até por vezes essa folga, que não sabem como aproveitar.

O sol erguera-se de todo sobre o horisonte, illuminando a terra longinqua em toda a extensão da costa de Galé, formada por dunas que o tom amarellado denunciava á vista desarmada. Para o sul, quasi a confundir-se com a bruma, o cabo de Sines avançava ousadamente pelo oceano. Agglomeravam-se n'essa altura as velas innumeraveis dos *buques*, enfileirados ao longo da extensa linha que separava o mar do céu.

—Vamos vêr o que os cercos pescaram durante a noite, disse mestre Ricardo.

E a breve trecho a canôa singrava de novo o Atlantico no rumo do sudoeste, á frente de um cortejo immenso de gaivotas que roçavam de quando em quando as azas pela superficie imperturbavel das aguas...

Hermano Neves.

---

do que d'um aventureiro fez um imperador.

Se a Republica não precisa de partidos e só dedicações generosas a podem servir bem, sejamos todos os bons patriotas e bons republicanos: —a Republica está em boas mãos.

F. da Silva-Passos.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 5.—Os voluntarios devem comparecer ámanhã, na séde, pelas 5 horas da manhã, para marcharem para Cintra. Os bilhetes para a excursão podem ser trocados pelos definitivos, das 7 ás 11 da noite. Acompanha o batalhão a banda de musica.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Os alistados teem de comparecer ámanhã, pelas 8 horas da manhã, no quartel do cabeços 8, para instrucção e resolverem assumptos de grande interesse para o batalhão.

ELEIÇÕES NO ULTRAMAR

Ainda a eleição de Loanda

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Ill.mo Ex.mo Sr. Presidente da Commissão de Verificação de Poderes.—Deve ter dado entrada na secretaria da Camara dos Srs. Deputados para ser sujeito á apreciação da Commissão de Verificação de Poderes o processo eleitoral do circulo n.º 56 (Loanda), pelo qual foi proclamado deputado eleito o candidato João Camillo Rodrigues.

Sobre este assumpto cumpre-me informar v. ex.ª para que se digne dar conhecimento á respectiva commissão e ella o tome em consideração, a bem da *moralidade* do systema representativo, o que de Loanda me dizem pessoas fidedignas e que um *inquerito* feito por pessoas idoneas o confirmará plenamente.

O acto eleitoral de Golungo Alto foi uma *monstruosidade* feita propositadamente com *intervenção especial*, tendo afastado da localidade o vigario Manuel Joaquim Ferraz das Neves, actualmente em Moda, e o presidente Lobão Telles, para evitar a impugnação da identidade dos suppostos eleitores com o fim de propender o resultado das eleições do circulo para o candidato governamental.

O recenseamento politico foi distendido á ultima hora; votaram serviçaes e individuos arrebanhados pelos commandantes das divisões. O resultado da eleição só foi conhecido tres dias depois. Haviam votado 800 eleitores, dos quaes 4..2 pelo candidato governamental. D'este modo a assembléa do Golungo Alto concedia a este candidato uma votação quasi egual á que a de Loanda (capital) dava a ambos os candidatos: 458 votos.

E' inadmissivel que o insignificante concelho do Golungo Alto possa ter quasi tantos eleitores como os dois concelhos juntos de Loanda, capital da Provincia, e Malange, capital do districto.

Dir-se-hia a Azambuja equiparada-se em votação a Lisboa e Coimbra reunidas.

Seria provocatoria tarde para dirimir esse pleito, concluidas como estão a discussão da Constituição e a eleição presidencial, sem que os representantes das Provincias Ultramarinas pudessem ter tomado parte nos trabalhos; mas assim m'o recommendam os meus amigos politicos de Angola e eu entendo dever subscrever a essa recommendação.—Saude e fraternidade—Lisboa e rua Passos Manuel, 20, 29 de agosto de 1911.—De v.ª ex.ª, com a mais subida consideração, muito att.º v.ºr e ob.do.—*Annibal Mattoso da Camara Pires.*

*

A esta carta, que entreguei na secretaria da Camara dos Srs. *Deputados*, estão juntos alguns documentos que me foram enviados directamente de Loanda.—*Annibal Mattoso da Camara Pires.*

TRIBUNAES

1.º districto criminal

Julgamento.—Manuel Macedo, por ferimentos e injurias, condemnado em 30 dias de prisão.

3.º juizo d'investigação

Julgamento.—Jermano Vieira, por furto de 3$000 réis, a um individuo que estava a dormir no Terreiro do Paço, condemnado em 3 mezes de prisão, 10$000 réis de multa.

Mealheiro das viuvas e orphãos de operarios

A direcção do Mealheiro das viuvas e orphãos dos operarios que morreram de desastre no trabalho em Lisboa concedeu as pensões seguintes: a Maria do Carmo, viuva e quatro orphãos do operario dos caminhos de ferro, Victorino Osorio, que morreu de desastre no apeadeiro de Chellas no dia 18 de junho ultimo, a pensão de 12$000 réis durante oito mezes; a Emilia da Conceição, viuva e um orphão do machinista Gaudencio José d'Almeida, que morreu de desastre na Alfandega (Caes da Areia) no dia 1 de agosto ultimo, a pensão mensal de 7$800 réis durante oito mezes.

Recebeu os seguintes legados: do sr. Mathias José Coelho, quinhentos mil réis, e do sr. Antonio Luiz Ignacio, cincoenta mil réis.

A Associação Lisbonense de Proprietarios inscreveu-se subscriptora com a quota annual de dez mil réis.

Movimento associativo

Fundidores de Metaes

Reune hoje, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral, para, entre outros assumptos, eleger dois membros para o conselho fiscal e tratar da reforma dos estatutos.

Club 6 de setembro de 1903

A Tuna d'este Club realisa ámanhã um passeio ao Monte de Caparica, a fim de abrilhantar a *kermesse* do Club União e Capricho. A direcção pede a todos os executantes a sua comparencia pela 1 hora da tarde, na séde do Club.

Na proxima semana realisa-se as festas do 8.º anniversario, com um esplendido programma.

Jardim Zoologico

Brevemente regressará ao Jardim o notavel chimpanzé «Zézé», que tem andado em vilegiatura pelo Algarve, dedicando-se ao mesmo tempo, com exito que eguala com a sua rara intelligencia, a curiosos exercicios equestres.

O Jardim tem sido ultimamente muito visitado.

PEQUENAS NOTICIAS

No Jardim de Lisboa, casa do florista Peixinho, rua do Carmo, 40, está em exposição um objecto em porcelana esmaltada de grande valor e antiguidade para ser vendido pelo maior lanço obtido, até ao dia 30 do corrente ás 4 horas da tarde. Tem já o lanço de 20$000 réis, sendo o producto da venda destinado a soccorrer 20 pobres dos mais necessitados dos naturaes de Lisboa.

—Parte hoje, no rapido da noite para o Gerez, onde vae fazer uso das aguas, o sr. Francisco Ignacio de Carvalho, commerciante da nossa praça.

—Augusto dos Santos Ribeiro, foi remettido ao 3.º juizo d'investigação criminal porque furtou da padaria Livre, da rua Correia Telles, a quantia de 50$000 réis, ausentando-se em seguida para Vigos.

Assistencia infantil

Banhos a 120 creanças

Na sessão de hontem da direcção da Associação da Assistencia Infantil da freguezia do Coração de Jesus, para tratar dos banhos na praia da Trafaria, tomou-se conhecimento dos trabalhos realisados e offertas recolhidas, apreciou-se as propostas para fornecimento de leite e pão, fez-se escolhidas cento e vinte e tantas creanças que vão receber assistencia de banhos, e resolveu-se que a cada creança fosse offerecido o seguinte: 1 chapeu de palha á ingleza, 1 bibe de riscado, 1 par de sapatos de vitella branca, 2 pares de meias d'algodão, pretas e 15 banhos do mar.

As creanças serão acompanhadas por pessoal e directores, sufficientes para a boa ordem e disciplina de todos os trabalhos, no que serão auxiliados por um enfermeiro seu parochiano e por um grupo de senhoras, que gentilmente se presta a collaborar n'esta benemerita obra.

Partido Republicano

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Realisa-se ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, na séde d'esta collectividade, uma sessão de propaganda, falando as sr.as D. Amelia de Moura, D. Marianna Silva e D. Maria Velleda, tocando diversos trechos no piano *mademoiselle* Janca. Podem assistir senhoras não socias e os cavalheiros que as acompanharem.

Centro dr. Castello Branco Saraiva

Continúa ámanha, n'este Centro, a *kermesse* a favor da escola, das 6 ás 12 da noite, havendo sarau e outros attractivos que constituem novidade, sendo a entrada livre.

EXCURSÕES

A Torres Vedras

Realisa-se ámanhã a excursão promovida pela Sociedade Alumnos de Apollo e pelo Centro Republicano 5 de outubro de 1910. Para a sessão de propaganda republicana e anti-clerical que se realisa em Torres Vedras accederam ao convite das respectivas direcções, além de outros oradores, os srs. dr. Alfredo de Magalhães, Thiago Moreira Salles, Augusto José Vieira, Domingos Serpa e Jayme Tavares. Acompanha a excursão a banda da Sociedade, sendo a partida da estação do Rocio ás 5 horas da manhã e o regresso de Torres ás 8 horas da noite.

Passeio a Cintra

E' no dia 10 que o Grupo Excursionista Civil José Fontana realisa o seu passeio annual, indo 30 tres por Carnaxide a Cintra. A distribuição de bilhetes faz-se ámanhã, do meio dia ás 5 horas da tarde, e nos demais dias das 9 ás 11 da noite.

A sahida é da rua José Antonio Serrano acompanhando a excursão um grupo musical. A' chegada á séde será queimado um vistoso fogo de artificio e illuminada a fachada.

Passeio fluvial

E' no dia 10, como já noticiámos, que se realisa o passeio fluvial a S. Julião, Trafaria e Alhandra, promovido pela direcção do Lisboa-Club, com demora de 2 horas nos dois ultimos pontos. A bordo haverá festas sportivas e sarau dramatico por um grupo de amadores. A partida é do caes do Sodré ás 6 horas da manhã e os bilhetes estão á venda na séde do Lisboa-Club, R. da Atalaya, 138, calçada do Combro, 3, ruas do Loreto, sapataria Fernandes, de Santa Justa, 98, do Alecrim, loja de chá Carvalho, e de S. João da Matta, 13.

Reclama-se

De novo nos pedem os moradores da rua Raphael d'Andrade para reclamarmos contra a falta de policia que ha n'aquella rua, o que dá logar a que elles estejam em constante sobresalto, visto a gatunagem apparecer por ahi com frequencia e serem constantes as desordens, principalmente na taberna que ali existe

Notas de sport

No estrangeiro

Cyclismo.—A grande prova classica intitulada «Le Bol d'Or», consistindo em correr de machina 24 horas em pista, será disputada hoje, sendo a partida dada ás 6 horas da tarde no Velodromo de Buffalo, em Paris.

A inscripção contem 10 corredores, entre os quaes os bellos cyclistas Leon Georget, Ganigou, Cruppelandt Schirley, Cattean, Dhulst e Niedergang.

Uma prova original.—Entre cyclistas, cavalleiros e corredores pedestres, terá logar hoje uma prova «handicap» de Paris a Roubaix, com «étape» em Amiens.

Para a primeira «étape» os cyclistas darão de avanço 5 horas e meia aos cavalleiros e 8 horas e meia aos corredores pedestres.

Para a segunda «étape» os avanços serão, respectivamente, de 6 horas e tres quartos e 10 horas e um quarto.

Box.—Para o titulo de campeão de França dos pesos médios, cujo actual detentor é Battling Lacroix, acaba Geo Max de lhe lançar um desafio.

Geo Max é «boxeur» já conhecido do nosso publico, quando aqui esteve este anno, n'um combate realisado no Colyseu da rua da Palma.

Aeronautica. — O grande premio de balões esphericos disputa-se a 1 de setembro e partirão do parque «des coteaux» de Saint-Cloud. São doze os balões inscriptos.

No paiz

Treino de pesos e alteres. — Ficámos de expôr o treino a seguir para aquelles que tivessem vontade de praticar este sport. Em primeiro logar diremos que em pesos e alteres ha 3 divisões, a saber: pesos levos, pesos médios e pesos pesados.

O individuo que começa principia por pesos leves, comprehendendo este termo os alteres que vão de 1 a 5 kilos. Em seguida, mas não logo ao fim d'um mez nem dois, mas sim quando o individuo esteja com algum desenvolvimento para o treino de pesos médios, que comprehende trabalhar com um peso, que o individuo possa bem, 10 a 12 vezes seguidas som o maximo de esforço.

E' n'esta occasião que o individuo começa estudando a maneira de levantar pesos e, uma vez pratico, passa a praticar pesos pesados, que comprehendo então levantar um peso que o individuo não possa repetir mais que uma ou duas vezes, (em raros casos).

O treino de pesos leves comprehende uma série de exercicios estabelecidos n'uma tabella muito conhecida que se encontra facilmente n'umas edições francezas sportivas, como «La Force physique», «Comment l'on devient beau et fort».

Estes exercicios são em numero de 17 e bem conjugados, afim de actuarem sobre todos os musculos do corpo. Aconselhamos, no emtanto, acompanhar estes exercicios com outros, a saber: o salto a pé coxinho, a pés juntos, em altura e comprimento com balanço e sem balanço, um pouco de corrida pé em passo de gymnastica e no fim bastantes aspirações diante d'uma janella aberta ou ao ar livre. Quando o coração estiver no estado normal, tomar um duche frio rapido, e friccionar-se bem com uma toalha. Quando se estiver nas condições para se passar ao treino de pesos medios, segundo atraz relatamos, começa-se então com pesos, que se levantam 10 ou 12 vezes a fio sem grande esforço, e, uma vez conhecedor do assumpto, experimentam-se pesos pesados, não os levantando mais que 1 ou 2 vezes, quando muito. O treino de pesos leves é feito todos os dias durante 1 hora. O treino de pesos medios, dura, em geral, 1 hora e meia, dia sim, dia não, e o treino de pesos pesados dura 1 hora e 1 vez na semana.

Assumptos agricolas

Recebemos ultimamente a seguinte carta d'um importante lavrador

(Copia). Livração, 16 de agosto de 1911.—«Como costume e em satisfação ás frequentes instancias de V. S.ª venho dar-lhes contas dos resultados obtidos este anno nas culturas directas a que procedi nas minhas propriedades. Tomei conta no S. Miguel findo, d'uma das quintas que trazia arrendadas para a cultivar por conta propria. Deve notar-se que essa propriedade encontrava-se bastante decahida, porque o seu antigo caseiro, mallogrando todos os esforços que empreguei, não passava de um pessimo lavrador, ronceiro e teimoso, que nunca se prestou a obedecer ás indicações que eu lhe dava para melhorar os processos culturaes que elle obstinadamente empregava. A terra estava exhausta de elementos fertilisantes, porque elle nunca empregou outros adubos, além dos de curral, e esses mesmo em dóses insignificantes e sem estarem curtidos convenientemente. N'estas más condições preparei a terra para a sementeira do milho com adubações variadas, para fazer o meu exame comparativo. Os adubos que empreguei foram: **Phosphato Thomaz, Kainite, Chloreto de Potassio, Cal Azotada e Nitrato de Sodio.**

O que resalta á vista é que onde empreguei a Cal Azotada e a Kainite, a melhoria da cultura é sensivel. O milho apesar da tremenda estiagem que nos assola e da pouca agua de que a quinta dispõe, apresenta um aspecto de vigor e de desenvolvimento que os velhos lavradores d'aqui me affirmaram nunca terem visto em tão magras terras! Mas o mais curioso é que as vinhas que rodeiam a propriedade, em arvores, apresentam-se egualmente de um soberbo aspecto, quando em terrenos congeneres, mas que não foram tratados com adubações chimicas, se vêem definhadas e seccas. A sua resistencia ao oidium, que em fins de julho assolou esta região, foi espantosa! Ao primeiro tratamento sulphuroso cedeu immediatamente, ao passo que outras que não foram beneficiadas com adubações chimicas precisaram de 2, 3 e 4 enxofradellas! Ainda não posso precisar-lhes quaes os resultados positivos obtidos, porque estão em principio as colheitas, mas o que desde já lhes affirmo é que o aspecto que os milharaes apresentam é mais do que animador. Na cultura da batata empreguei egualmente adubações chimicas, e relativamente, tirei optimos resultados, porque em geral, a cultura da batata, aqui, produziu escassamente, comparativamente com o anno findo. A Cal Azotada parece-me ser o grande adubo do futuro, principalmente n'esta região, em que todos os terrenos são pauperrimos de cal.

(a) *José de Azeredo Teixeira de Aguillar.*

O caso dos Côrtes

Foi enviado para juizo o processo contra 18 individuos, dois dos quaes estão na casa de reclusão e 7 restantes no Limoeiro. São interrogados amanhã pelo sr. dr. Pedro de Castro.

ULTIMAS NOTICIAS

GRÉVES

Fragateiros, estivadores e descarregadores

Não está solucionada a gréve, devido á intransigencia d'um dono de fragatas

A gréve dos fragateiros, estivadores e descarregadores á hora do nosso jornal entrar na machina, ainda não está resolvida, devido á intransigencia do proprietario Soares Guedes, que não quer ceder ás reclamações dos operarios, e que lhe occasiona um augmento de despeza annual de 72$000 réis, por duas fragatas, augmento com que os seus collegas, o sr. governador civil, e o sr. Francisco Barreto da Associação Commercial já alvitravam pagar do seu bolso particular, a fim de pôr termo ao conflicto.

As commissões ainda estão reunidas a pedido do sr. governador civil.

Operarios corticeiros

Os grévistas conservam-se em sessão permanente

A gréve dos corticeiros de Almada continua no mesmo pé, devido á intransigencia insistente dos industriaes que não querem ceder, apesar dos bons officios das auctoridades e operarios. Estes estão reunidos em sessão permanente no Poço do Bispo, Belem e na Federação Corticeira em Lisboa.

Notas diversas

Na Junta do Credito Publico realisou-se hoje o sorteio de 80 obrigações da divida interna de 4 0/0 de 1890 e de 550 de 4 1/2 de 1888 e 1889, que teem de ser amortisadas em 1 de outubro proximo. O *Diario* de amanhã publicará a relação dos numeros sorteados.

Na semana que entra vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 190 réis; corôa, 199 réis; marco, 235 réis, e sterlino, 50 por 1$000 réis.

Procedeu-se hoje á installação provisoria do novo gabinete do ministro da marinha, que fica onde estava o director geral da marinha.

O gabinete do ministro das colonias passa a ser o que tem servido até agora ao ministro da marinha.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

O reapparecimento de "A Palavra,,

Consta que vae sahir brevemente *A Palavra*, tendo já obtido informação favoravel do governador civil, a quem se dirigiram para tal fim. Consta tambem que não sahirá antes de estar constituida uma sociedade estrangeira em organisação como sua proprietaria, para lhe assegurar a estabilidade e a circulação.

Suspeitas de crime

A'manhã, em Agramonte, deve ser exhumado o cadaver de uma creança ha dias ali enterrada, sobre a morte da qual ha suspeitas de não ter sido natural.

Latão por ouro

Foi presa a hespanhola Maria Trigueira de Mendonça, por ter impingido varios objectos de latão por ouro e por quantia importante, a Rosalina Machado, da rua do Campinho.

Nas azas de Cupido

A' policia foi apresentada queixa contra o desapparecimento de Arminda d'Oliveira Sá, de 18 annos, da rua do Almada, que fugiu com um rapaz da Cancella Velha.

Incendio

Esta madrugada houve incendio no edificio da escola parochial de Santo Ildefonso. Hontem á noite tinha-se realisado uma reunião do professorado no salão das juntas de parochia, que fica no primeiro andar, suppondo-se que desse origem ao incendio alguma ponta de cigarro. As aguas-furtadas eram occupadas pelos professores e suas familias, que conseguiram fugir a tempo. Os prejuizos são importantes.

A provincia n'A CAPI[TAL]

CINTRA, 2.—Realisa-se amanhã ... no dia das festas de Cintra, com ... programma, organisado por uma ... missão do Grupo Civil «A Repu[blica] 20 (2 Fevereiro) d'esta villa, que ... a sua festa para receber a bandeira ... recida por uma grande commissão ... tituida pelas sr.as D. Maria da G... Fructuoso Lopes, D. Alice da Cu... reia, D. Guilhermina Rosa Faria, D. ... gina Pereira da Silva, D. Maria ... d'Assumpção Amaral, D. Adelina ... D. Adelaide da Fonseca Santos, D. ... tina Campos Martins, D. Adel... d'Almeida Ribeiro, D. Maria A... Freitas Ramos, D. Maria Carolina ... Costa, D. Laura Leite da Silva M... da, D. Maria José Martinho, D. ... bertina Pereira Soares, D. Berta ... da Cunha, D. Olympia de Maced... D. Antonia Correia de Moraes Ri... Amelia Maria Soares Ribeiro, D. ... mena Mendes do Nascimento, D. ... de Sousa Neves, D. Clara Luiza ... Menezes, D. Alice d'Oliveira R... Maria d'Assumpção Santos e ... Maria das Neves e Silva, D. Maria ... Ribeiro Costa, D. Clementina B... Antonia Guerra e D. Clementina ... reto.

A bandeira é em *faille* bran... faixas em diagonal mas em forma ... em verde e encarnado, com o n... grupo (20) em alto relevo em pr... sido confeccionada pelo sr.ª D. ... Fructuoso Lopes.

O programma consta de alvorada ... horas da manhã, recepção, ás ... luntarios que veem de Lisboa, ... civico á 1 hora da tarde, entrega ... deira ás 3, concerto ás 6 no largo ... publica, sarau, ás 8, no recinto ... por amadores do Gymnasio Club ... guez, terminando com fogo ja... concerto musical.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

CAMBIOS.—Apesar da situação ... co, os cambios apresentaram ... para afrouxamento, realisando-se ... acções a 50 1/16 e fechando á ... cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/8
Londres, 90 d/v	50 9/16
Paris, cheque	568
Italia	508
Allemanha, cheque	233 1/2
Amsterdam, cheque	395
Madrid, cheque	870
New-York	980
Rio s/Londres	16 9/32
Libras	4$830
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA.—O movimento hoje ... foi insignificante, alem da tendencia ... afrouxamento, manifestada já ... As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1:000$000	38,65
» » 500$000	38,6
» » 100$000	—

Obrigações d'Estado, effectuado ... 1888, 20$400.

Externas, effectuado: 1.ª série ... 64$800 com sello francez e 3.ª ... sello francez, 66$200.

Acções, effectuado: Banco de P... 158$000 c/ 10 1911; Banco Com... 120$500; Lisboa & Açores, ... çambique, 3$250; Tabacos, 5:200...

Obrigações, effectuado: Aguas ... 77$800; Prediaes, 4 1/2 77$800; ... 86$300; Norte e Leste, 2.º grau ... Beira Alta, 2.º grau, 15$900.

Praso, fim de setembro: Moç... 5$300 e 5$250; Zambezia, 3$820 ... ta, 2.º grau, 15$900 e 15$950.

Fim de outubro: Moçambique ... 5$300; Zambezia, 3$700 e em pr... 4$000; Norte e Leste, 2.º grau, ...

LONDRES, 2, ás 1 hora ... 2 1/2 consol. inglez, 77,50; 3 0/0 ... 66,62; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,... japonez 1905, 2.ª serie, 88,2...; ... 1906, 106,00; Peruvian, ... 106,12; Chesapeake e Ohio, ... prefered, 51,12; Erie Common, ... souri Common, 30,87; Rock Isl... Southern Pacific, 112,62; South... mon, 27,87; Union Pac., 172,87; ... Canad (13 pref.), 96,00; U. S. S... ration com., 71,82; Amalgama... Tanganyka, 3,68; Beira Rail... Moçambique, 21,90; Rand-Min...

Generos coloniaes

O mercado continua firme. ... guintes os preços da semana ...

Cacau			*Café d...*
Fino. 15k	4:000	3:100	Ambriz...
Paiol	3:600	—	Encoge...
Escolha	3:100	3:000	Cazengo...
Café S. Thomé			
Fino. 15k	7:200	7:400	Beng...
Bom	6:600	6:800	Loanda...
Paiol		6:000	Ambriz...
Escolha	3:000	3:500	Ambriz...
Café Cabo Verde			
1.ª q. 15k	6:400	6:600	Benguel...
2.ª q.	6:200	6:500	Loanda...

Colyseu dos Rec[reios]

Hoje, mais uma repre[sentação] dos «Saltimbancos»

Representa-se esta noite ... no elegante Colyseu dos Recreios ... do geral, a festejadissima opera ... Janne *Os Saltimbancos*, um dos ... lhantes successos da ... nhia Città di Firenze.

Os Saltimbancos tem uma ... terpretação por parte dos ... tas Ida Zoada, Bianca Bagnoli, ... Bagnoli, Pietro Ponti, ... Dante Farconi e Giuseppe ... que conseguem apresentar ... perfeitissimo.

E' de crêr que o Colyseu ... te uma enchente colossal.

A'manhã não se realisa a ... *matinée* para se proceder ... apuro do bello *spartito* da ... *valleria Rusticana*, que tem ... na segunda-feira.

A' noite sóbe á scena a ... ta de Lehar *O Conde de Lu*...

PLANOS E INICIATIVAS

[...]eito á vida tambem para os miseraveis!

Operação financial e projecto artistico para casas hygienicas e gratuitas

[...]ravam, á banca d'um café, al[...]migos, creaturas simultanea[...]ntelligentes e generosas.
[...]ra a conversa pela necessida[...]ente de, uma vez liquidada do[...]mente a questão politica com [...]tação e consolidação da Re[...], Portugal entrar de vez o a [...]o estudo e no trabalho, na paz [...]rmenia.
[...] crivo d'aquelle passatempo [...]m quê de espiritual, corre[...]dos os problemas sociaes e eco[...] de summa importancia, des[...] educação ao da hygiene.
[...]phisionomias dos conversado[...]ia por vezes relampagos de [...]ça na redempção da Patria, e [...] nas suas pupillas o reflexo [...]ancia decisiva de, pelo esfor[...]mum, indireitar-se completa[...] corcunda do misero drome[...]ue é o povo.
[...] esse esforço commum logo [...] d'elles mesmos exprimia [...]cia, lançava um alvitre, offere[...]a iniciativa.
[...] mais feliz, por ser mais prati[...]mmediato, affirmou poder-se [...]longas executar este plano: [...]rnar em albergue, luz, agua, [...] flores o subsidio de 60 con[...]suaes destinado á beneficencia [...]. Em vez do Governo Civil ou [...]ra exportular mensalmente a [...]enas de miseraveis umas ver[...] mal lhes dão para o aluguel de [...]nsarda de rebaixos e lixo, em [...] de bairros promiscuos, bem [...] infinitamente melhor seria que, [...] por caução até á amortisação [...]a, os mesmos 60 contos, imme[...]ente se realisasse um empres[...] destinado á construcção de bair[...]a moradias gratuitas dos pre[...]ente subsidiados e outros que [...]ro o viessem a ser.
[...]s bairros, ou bairro, levantar[...] sobre colinas, o mais possi[...]ra que o ar os lavasse bem e o [...]rasse a jorros pelas suas por[...]nellas. Teriam balnearios, la[...]res, escolas, jardins, e o resto [...]dispensavel para a hygiene do [...] e do espirito, que as maxi[...]a sciencia observam.
[...]l o *modus faciendis* de tudo isto? [...]os sabel-o de um financeiro e [...] architecto.

* * *

[...]rimeiro, uma vez posto ao facto [...]nho altruista, saca de um lapis [...]e-se a materialisal-o na realida[...] cifras:
[...]bre a annuidade de 60 contos [...]possivel um emprestimo, amor-tisavel em 20 annos, superior a 600 contos.
—Chega?—No caso affirmativo, como se hade realisar a operação?
—Dando capacidade juridica á centralisação dos serviços da assistencia publica, a qual, pela lei da Republica, parece consubstanciada n'uma Provedoria Geral subordinada do ministerio do interior. Depois, auctorisal-a o parlamento, por um decreto com força de lei, a contrair o emprestimo.
—Com quem?
—Com a Caixa Geral dos Depositos, que é a unica instituição habilitada para taes transacções. Está nos seus destinos, por este e outros meios a dispensa de auxilio ás instituições de providencia. Tem um capital immovel de cinco mil contos approximadamente, e com este póde, sem prejuizos, antes com lucros, realisar emprestimos como o de que se trata.
Achado o processo financial de exequibilidade da idéa, que diria do orçamento e do projecto da construcção, o architecto?

* * *

—O que pode v. fazer com 600 contos, n'este sentido?—e explicamos os termos do projecto gizado.
—Enthusiasma-me a idéa, palavra d'honra! Vou já metter mãos á obra. 600 contos! Casas para miseraveis!
Pouco tempo depois, mercê de uma enthusiastica e corajosa tarefa, o artista projectava o bastante para se avaliar da sua concepção, o referia que, para seguros calculos, pouco ou nada os 600 contos seriam excedidos no terreno e construcção de cada um dos bairros.
—Para quantas familias projectou v. cada bairro?
—Para duas mil, partindo do principio de que cada uma conste, em média, de tres pessoas.
—Attendeu a todos os requesitos desejados?
—Sem duvida. Não faltará nem o util nem o agradavel. E até accrescentei ao que vv. lembraram, a existencia de estabelecimentos á volta de todo o bairro e no mesmo encravados, para facil e immediata acquisição dos generos de primeira necessidade, e mais coisas imprescindiveis.
Por este processo, dentro de 80 annos, haver-se-hiam redimido no aroma e na luz 24:000 miseraveis dos que hoje chafurdam no lodo e asphixiam na treva.
Quem deita a mão á idéa e a corporisa?

Pereira Bravo.

Theatros, Circos e Cinemas

Estão bastante adeantados os trabalhos de montagem da revista *Ventos de Patrulha*, que sóbe á scena, no proximo dia 8, na Trindade. A empreza não se tem poupado a sacrificios para que esta revista seja montado com o maximo luxo.
—No Apollo volta hoje á scena a lenda phantastica *Os sete castellos do Diabo* que se representará, ámanhã, em ultima representação, reapparecendo na segunda feira a applaudida operetta *O Fado*.
—Reabre no proximo dia 22, o Rua dos Condes, subindo á scena uma revista original de João d'Ourique e Fernando Lavra, com musica do maestro Alfredo Mantua, intitulada—*Vá... p'la esquerda...*
A direcção scenica d'este theatro, está agora, a cargo do sr. Penha Coutinho.
—Tem sido motivo de justos applausos a fórma, correcta como os artistas do Variedades desempenham a nova revista *Peço a palavra!* De facto, Nascimento Fernandes e Alvaro Cabral conseguem manter o publico em constante gargalhada, Casimiro Tristão, impagavel no papel de policia gago e ainda na typica figura de *O Sá*, a Amelia Pereira, Pepita d'Abreu, Izabel Pacheco, Maria Amelia, todos, emfim, concorrem para o successo que a revista alcançou.
—Entra brevemente em ensaios no theatro Moderno, uma revista, em 3 actos e 20 quadros, intitulada *Perdeu e fala...*
—A peça *O philtro do Diabo*, que tem obtido um verdadeiro successo no Phantastico, dá todas noites successivas enchentes.
Ao actor Eusebio de Mello foi confiado o papel de rei Pacomio, em substituição de Setta da Silva.
Está em ensaios a revista *Isso... virgula!*
—Activam-se os ensaios da nova revista *E' eu muito!*—original de Zé-Côxo, com musica da distincta pianista D. Alice Figueira, que virá substituir a actual revista *S'tás d'uma gorma*.
No animatographo ha sempre variedade das principaes casas animatographicas.

A provincia n'A CAPITAL

GOES, 1.—A camara municipal muito tem já feito e ainda muito projecta fazer pelo nosso concelho e nomeadamente pela sua séde. Nunca será demasiado o elogio da sua obra. Ahi estão já alguns melhoramentos a attestar a boa vontade de que a vereação se acha animada. D'entre elles sobresae, pela sua grande importancia, o da illuminação publica, a electricidade, que em breve será um facto. Em quasi todas as ruas se encontram já collocados postes e, pelas paredes já se vêem os preparativos para a passagem dos fios conductores da energia. Na Baticova, já está concluida a casa para o transformadors, que está quasi montado.
Constou hontem que da repartição que tem de approvar o contracto, fazem exigencia d'umas plantas da villa, o que, a confirmar-se, fará com que a inauguração não seja em 5 d'outubro, como se dizia e como no-lo affirmava o sr. Paixão, electricista da Companhia de papel do Goes, e encarregado da montagem.
Outro melhoramento de valor é o alargamento e o aperfeiçoamento da estrada para Carcavellos, que vae já bastante adeantada e que, além do beneficio publico, vae ficar um dos mais pittorescos passeios d'aqui, pois acompanha sempre a margem esquerda do Ceira, que tem muitas e variadas bellezas naturaes.
Para breve tambem está a collocação de marcos fontenarios na praça da Republica e Além da ponte, o que está dependente da resolução d'umas duvidas sobre a posse da agua.
E pelas restantes freguesias do concelho dizem-nos que tambem se teem effectivado obras de reconhecido beneficio publico.
—Procede-se actualmente ao arrolamento dos bens das egrejas e capellas d'este concelho, em cumprimento do disposto na lei de separação, não tendo havido até agora o menor incidente.
—Está com sua esposa em Villa Velha do Rodam o distincto professor official d'aqui, sr. Arthur Portella.
—Partiu com sua esposa e filhos para a Figueira da Foz o sr. dr. Diogo Barata Cortez.

Movimento do porto

Bah., R. Jan. e Santos, «Horace» (Liv.)	3
Hamburgo, «Santa Barbara» (Brazil)	3
Mad., Pará e Manaus, «R. Negro» (Hbg.)	4
R. Jan., Santos, «Kenilworth» (Havre)	4
Mad. Brazil, R. Prata, «Asia» (South.)	4
Brazil, «Bonn», (Bremen)	5
Capetown e Aust., «Brisbonne» (Hbg.)	5
Pern. Mad. e Natal, «Merchant», (Liv.)	5
Vigo e Liv., «Lanfranc» (Brazil)	6
Pernamb. R. Jan. «Salamanca» (Hamb.)	6
Cherbourg, Sout. Lond. «Aragon» (Br.)	6
Boulog. Lond. Amst. «Frisia» (Brazil)	7
Boulog. e Hamb. «Kiautsch», (Brazil)	7

ESPECTACULOS

APOLLO — 8 3/4 — Recita por metade dos preços em todos os logares — Os sete castellos do diabo.
COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — Os Saltimbancos.
VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra (revista).
ROCIO PALACE — 8 1/2 e 10 1/2 — Variedades.
PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do diabo.
INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades.—Numeros novos.
FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

[T]OURADAS

[P]raça do Campo Pequeno

[Fo]i transferida, para a proxima [...]feira, a corrida de amanhã, em [...]o de Morgado de Covas, por [...] de doença do espada Fuentes.

[Inque]rito ás profissões femininas

[Sr. re]dactor.—Em *A Capital* de 31 do p. p. [...] «Inquerito ás profissões femini[nas]» v. que a ex.ma sr.a D. Maria Bra[...] *primeira mulher portugueza que [exer]ceu entre nós a cirurgia dentaria como [diplomad]a.*
[Perm]itta-me que rectifique essa informação e reivindique para a ex.ma sr.a D. [...]a Guerreiro a primazia de *ter sido [a prim]eira mulher portugueza que exerceu [entre nó]s a cirurgia dentaria, como diplo[mada]*, porquanto ha pouco mais ou me[nos ...] annos teve ella o seu consultorio [na] rua Aurea, deixando de exercer [a pro]fissão quando se casou.
[Pela] publicação d'estas linhas, que restabelecem a verdade dos factos para o seu [...]lo, subscrevo-me — *De v., etc.— [...] Correia Junior.*

O "Pamphleto,,

Sahiu hoje o 1.º numero d'este semanario que se diz republicano, independente e imperial. E' seu director o nosso collega de imprensa sr. Ivo Josué; apresenta-se bem redigido e com 16 paginas. Longa vida.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

[O] jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

I

Lisboa em 1622

[...]e pretendem?
[...]o certo não sei—respondeu Pero [Rodri]gues—mas por palavras soltas, tro[cadas e]ntre os quadrilheiros, parece que [ha] denuncia de terem desembarcado [...]a fusta ou de uma usca fundeada [...] varios hollandezes hereticos e [inimi]gos de Filippe IV.
[...] meus hospedes!—exclamou Fran[cisco] de Padilha.—Quem os denunciaria?!
[P]arece que vossa mercê ignora como [os es]piões da Inquisição e do Conselho [do Go]verno formigam em Lisboa?! Nunca [...]er emenda. Em vendo uma mulher [...]o, feia, nova ou velha, nobre ou [...] logo se lhe varre o juizo. [...]m se lembra de trazer para casa [...] desconhecida, que não teme a Deus [...]a por cima de um paiz com que an[damos] em guerra?!—desabafou Pero Ro[drigues].
[...]m guarda a rabugice para circumstancias mais azada—rebateu o capitão [...]liar e sobranceiro.—E' preciso salvar [estes] forasteiros das garras dos beleguins inquisitoriaes. Emquanto eu converso com o escrivão, fá-los sahir pelas trazeiras do predio, pela porta que deita para a outra rua...
—Tal não farei. Comprometter-me-hia eu e vós. E os braços do Santo Officio são compridos e fortes—declarou Pero Rodrigues, acenando negativamente com a cabeça.
—E em seguida condú-los e occulta-os na moradia que sabes, n'essa mesma rua—continuou Francisco de Padilha, como se não ouvisse as observações do escudeiro.
—Na moradia onde vossa mercê se avista com as perdidas que confiam em promessas de mancebo voltivolo. A toca é de molde para abrigar scismaticos da sua especie, mas não serei eu quem lhes servirá de guia—accentuou ainda mais categoricamente o militar.
—Se perceberes que ha perigo, desces com elles até o subterraneo e não consintas que saiam de lá até o risco desapparecer de todo. Jogo n'isto a minha honra.
Pero Rodrigues preparava-se para proferir nova objurgatoria, mas o capitão tão convencido estava que as suas instrucções seriam fielmente cumpridas, que lhe voltou as costas, e dirigiu-se para a entrada, a informar-se do escrivão do omnipotente tribunal religioso a que devia a sua presença ali.
—Conversastes esta manhã defronte dos Paços da Ribeira com tres estrangeiros, não é assim?—inquiriu o escrivão de Francisco de Padilha, depois de séccas saudações e de declinar a sua qualidade.
—Assim é—confirmou o capitão.
—E trouxeste-los para vossa casa; onde se encontram?—perguntou o funccionario do Santo Officio.
—Manifestaram desejo de assistir ao desfile da procissão, convidei-os para virem até aqui, mas apenas o desfile terminou agradeceram-m'o, despediram-se e sahiram—respondeu o capitão, pensando que mentir a um familiar da Inquisição não chegava a ser peccado venial.
—Ha muito tempo?
—Ha pouco; se andardes lestos talvez ainda os acheis [...] tempo da rua.
—São hollandezes, na verdade?—inquiriu ainda, mas apressadamente, o escrivão.
—Não vos posso esclarecer n'esse ponto; falavam uma algaraviada onde a custo se percebiam termos em portuguez e castelhano. Pareceram-me pessoas de boa linhagem e quiz ser cortez com elles. Afigurou-se-me desprimor indagar a sua proveniencia.
Exprimiam tão despreoccupada naturalidade estas palavras, que o escrivão, embora desconfiado por dever de officio, acreditou n'ellas. Virou-se para os seus quadrilheiros e determinou-lhes:
—Dois que examinem a rua a vêr se encontram as pessoas com os signaes que sabeis; outros dois que percorram esta habitação de cima abaixo, em cumprimento das ordens recebidas.
Nos olhos de Francisco de Padilha fuzilou um relampago de cholera, logo reprimida, e a voz tremeu-lhe n'um sibilo quando disse:
—Pesquizae a vosso bel-prazer; a minha casa é vossa e do Santo Officio.

II

Separação violenta

A busca não deu nenhum resultado.
Pero Rodrigues desempenhara-se escrupulosa e intelligentemente da missão que lhe fôra incumbida. Os quadrilheiros revolveram o domicilio do capitão com uma minucia que provava bem quanto estavam habituados a esse genero de diligencias. Não se lhes deparou o minimo rasto da permanencia alli dos hollandezes.
Quando os aguazis terminaram a devassa, Francisco de Padilha, com as pupillas em fogo e com os labios brancos de furor, murmurou:
—Desditoso Portugal! Todas as calamidades desabaram sobre ti: a oppressão castelhana, a cobiça e o fanatismo dos inquisidores, a inveja e a furia de exterminio das nações estrangeiras. Não possuimos nem autonomia politica nem liberdade individual. Oh, quando soará a hora de sacudirmos este jugo atrozmente infame?!
Maria do Rosario, agil creatura de cincoenta annos, com patentes vestigios, no rosto e na figura, da sua mocidade guapa, quedara-se assustadissima ante a insólita invasão dos sinistros esbirros, e balbuciou, quando os viu pelas costas:
—Senhor, Senhor, amerceae-vos de nós! Livrae-nos da peste, fome, guerra, das tentações de Satanaz e do mau olhado dos nossos inimigos!
Esta ultima parte da fervorosa prece referia-se aos incorrigiveis propositos galanteadores do capitão, que norteava o rumo da sua existencia pelos polos tão divergentes e ao mesmo tempo tão ligados dos combates e das mulheres.
Maria do Rosario que, para não desmentir as tradicções do seu sexo, não podia manter-se muitos minutos silenciosa, depois de uma pausa, commentou:
—Debaixo dos pés se levantam os trabalhos, mas para vossa mercê é deante dos olhos que surgem; em pregando a vista em qualquer palminho de cara razoavel esquece-se de tudo. Que mau sestro esse!
—Fôste tu que m'o d'este a beber no teu leite.
—Tarrenego! Jesus, cruzes, anjo bento! São diabruras do Mafarrico e não outra coisa!—replicou acodada Maria do Rosario, persignando-se devotamente.
Francisco de Padilha não se sentia com disposições de espirito para proseguir n'um dialogo que não o interessava nada. Entardecera e as sombras do crepusculo não vinham longe. Tirou do cabide uma capa, afivelou o boldrié recamado de desenhos, experimentou se a espada se desembainhava com facilidade e aprestou-se para sahir. Nas ruas principiava a escassear o movimento dos transeuntes, attrahidos pelo desfile da procissão.
—Ama—disse o capitão para Maria do Rosario,—tomae dois escudos e preparae uma ceia abundante e apurada para quatro commensaes.
—Gastaes o dinheiro e a saude...
Maria do Rosario calou-se.
Francisco de Padilha descia os degraus da escada de serviço do predio a quatro e quatro. No limiar da porta demorou-se a examinar com cautela se por ali rondava qualquer vulto suspeito. Descançado por esse lado, rebuçou-se com a gola da capa até os olhos, atravessou em duas pernadas a estreita viela e metteu-se n'um portal quasi fronteiro á sua vivenda. Bateu de um modo particular, e decorridos instantes encontrava-se no patamar de uma moradia, de um só andar, a mesma para onde mandara os seus estupefactos visitas.
—Pode explicar-me o que significa todo este singularissimo mysterio?!—interpellou o coronel hollandez apenas o capitão se apresentou ante os seus tres hospedes forçados.
Francisco de Padilha relatou succintamente quanto occorrera e epilogou:
—Os espiões e os delatores exameiam, como as varejeiras, em Portugal e Hespanha.
—Mas nós somos gente pacifica—retorquiu van Dorth com inflexão que denunciava o contrario.
—Mas é militar de um paiz com o qual se romperam as treguas e segue uma religião condemnada pelo Santo Officio.
«Não traz salvo-conducto, viaja naturalmente com um nome de emprestimo e desembarcou sem preencher as formalidades requeridas. Pois não é isto?
O coronel conservou-se mudo, o que equivalia a uma significativa acquiescencia. O official portuguez continuou:
—Procura-vos a auctoridade maritima por contravenção das leis do porto, a civil por effeito de medidas de policia, a militar para que um inimigo não devasse o que se passa entre nós, a inquisição para que um relapso não se lhe escape das presas...
—Que quadro tão tenebroso!—interrompeu a filha do coronel.
—Não exagero as côres—retorquiu Padilha.—Foi uma imprudencia vossa desembarcarem e uma leviandade minha conduzil-os até aqui. Escusado se torna olhar para traz; remediemos o mal feito.
—De que modo?—perguntou van Dorth.
—Permanecendo n'esta casa até perderem a vossa pista e desanimarem de vos perseguir. Não vos offereço um asylo seguro, mas arriscae-vos menos acceitando esta prisão voluntaria por alguns dias que, recusando-a, obrigarem-vos a entrar para outra menos hospitaleira e mais rigorosa.
—Será abusar da vossa fidalga generosidade — obtemperou Bertha van Dorth, mergulhando as suas pupillas fulgurantes nas do capitão.
—Generosidade... nenhuma...; o simples cumprimento de um dever, que os proprios musulmanos, com serem infieis, praticam, não negando nunca hospitalidade nem aos seus mais acerrimos inimigos.
—E nós somos, na verdade, inimigos—observou entre sombrio e cortez Jacob van Dorth.
—Imaginemos—interveiu Bertha com a sua voz insinuante—que as treguas ainda se prolongaram por mais algum tempo.
—Pois imaginemos—acudiu com galanteria Francisco de Padilha, disparando sobre a joven um olhar tão incendiario como uma mangonella da Edade-Media,—mas agora não seria justo que depois de vos encarcerar aqui vos matasse á fome. Breve chegará o necessario repasto, que constituirá simultaneamente, por vosso mal, jantar e ceia.
Na verdade, decorrido o espaço indispensavel, a senhora Maria do Rosario coadjuvada pelo seu irreconciliavel inimigo Pero Rodrigues, esmerara-se na confecção de uma ceia opipara e transportara-a ella propria, sem descuidar nenhuma precaução, para a vivenda proxima. Comeram todos com excellente appetite, não obstante as pragas que de si para si o escudeiro rogava aos hereticos intrusos.
—Quantas aventuras estupendas forja o acaso?! A imaginação mais febril é sempre menos phantasiosa que a realidade da vida—commentou o official portuguez assestando a bateria dos seus olhares contra o rosto fresco da dama flamenga.
—Na vida não surgem acasos, desenvolvem-se factos, consequencia logica de leis naturaes e da vontade do Senhor—objectou o coronel com a austeridade caracteristica dos protestantes.
—Curvo-me ante as suas soberanas resoluções, meu tio—retorquiu Jacob van Dorth—mas devemos concordar que a vontade do Senhor na presente conjunctura se manifesta bem desagradavelmente para nós.
—Não tão desagradavelmente—acudiu Bertha—que não nos proporcionasse o ensejo de conhecermos um cavalleiro tão pundonoroso como este official portuguez.

(*Continua*)

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real — Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º — LISBOA

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp

Consultorio de engenharia

Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

Cª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 200 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑ[OL]

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, [...] das em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualq[uer na]tureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILL[E]

66, Rue de la Chaussée d'Antin—P[aris]

Agente em Port[ugal] e Colonias

Arthur Bena[...]

Telephone [...]

4, — Poço do Borratem, LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, [...] guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MUITA ATTENÇÃO

A SOUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 286 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas de preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Fabricas de gelo Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa
e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica do Gelo do Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel de Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

Mais um triumpho da

MOTO F. N.

Circuito de Setubal em 27 do corrente, seis voltas—198 kilometros em 3 horas 11 minutos 55 segund.

1.º PREMIO — Mario Beirao, em MOTOCYCLETA F. N. 4 cyl. 5 H. P.

A MOTO F. N. acaba mais uma vez de provar a sua superioridade sobre todas as outras.

Convém, porém, notar que a MOTO F. N. não é machina de corrida; é uma machina de grande turismo, mas que devido á sua solida construcção e perfeição do motor, consegue sahir victoriosa em toda e qualquer corrida em que toma parte.

Unico agente em Portugal

Santos Beirão

L. R. do Principe, 5 e 7 — LISBOA

ALIMENTICIA

Calçada da Mouraria, 7

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de pre[ço]

HYGIENE - BARATEZA - COMMODIDAD[E]

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, completo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

Dr. Marques da C[...]

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, [...] ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. ás 3 da tarde.

Casa Voz do Operar[io]

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mour[aria] 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais ba[rato]

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e porte ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos [...] e metal. Relogios, fogões, [...]

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palhete, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôes, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 49, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios, telephone 2233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Hygiene-Asseio-Sau[de]

Util a todos e em toda a p[arte]

Apparelho hygienico por excell[encia]. Este apparelho é a chave da [saude] e da belleza.

Elegante, solido, le[ve]

O nosso apparelho VICTORIA [é real]mente uma Utilidade mas uma [necessi]dade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUT[...]

284-A, Rua da Palma, 284-[...]

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Brilhantes

Montados em lindas joias d'ouro

Com garantia, só 10 p. c. de perca no caso de venda, e cadeias d'ouro com medalha ao centro desde 13$500.

OURO A PESO VENDE

A. C. MOURÃO

20 — RUA DA PALMA — 24
(junto ao arameiro)

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras doloroso a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, da sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Compagnie des Messageries Maritim[es]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **11 Setem[bro]**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Monte[video e] Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique | Para Bordeaux | **12 Setem[bro]**

Chili | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **25 Setem[bro]**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Mont[evideo] e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan | Para Bordeaux | **27 Setem[bro]**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho [...] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer infor[mações] trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlade[s]

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E.

—LISBOA—

Leilão

Da linda vivenda SANTA MARIA

No dia 11 de setembro, á porta da Bolsa, ás 3 horas, vender-se-ha esta propriedade á sahida de Caxias, na estrada da Cartuxa, 28 divisões, parque, horta, gaz; dá cartões e esclarecimentos E. Perry Vidal, rua do Crucifixo, 19, 2.º D.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

MARTINS GRILLO

MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Companhia Central Vinicola de Portugal

Coimbra-Lisboa

OENO-GAZOSO

O melhor refresco que ha

Guerra á cerveja

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

404-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 4 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

[O] dia de hoje

[Ap]resentou-se hoje ao parlamento [o no]vo governo, ao qual já tivemos [occas]ião de prestar a nossa homena[gem], como preito devido a todos os republicanos que tomam sobre [os se]us hombros a missão patriotica [de ge]rir os negocios da nação e asse[gurar] os destinos da patria. Os seus [actos] é que regularão agora a nossa [attitu]de, porque ella pelo seu exame [se o]rientará, na certeza de que, se no [apla]uso ou na censura errarmos, [esse] erro não será nunca devido a [uma] condemnavel insinceridade.

[Se] o acontecimento do dia foi a [apre]sentação do novo ministerio ás [Camar]as, não o foi menos tambem a [publi]cação dos topicos do programma [d]o partido republicano democra[tico,] constituido pelos amigos politi[cos do]s srs. Affonso Costa e Bernar[dino] Machado, hoje deu á publici[dade.] E' innegavel que n'essas bases [se en]contram muitas reformas e ini[ciativa]s de largo alcance, e que jus[tamen]te merecerão a attenção publi[ca. Ma]s, sobretudo, a sua apparição [signific]a para nós um alto, essencial signi[ficado], que muito nos apraz definir e [just]ificar.

[Te]mos, com effeito, finalmente, [que] começa realisando aquillo que [m]uito n'estas columnas temos [pregoa]do e defendido. A's luctas, [tão] mesquinhas, das personalida[des ir]emos succeder, ou pelo menos [espera]mos que este aspecto da poli[tica] portugueza se não modifique, [a re]pugna de idéas, de principios, [o de]bate de systemas e de proces[sos q]ue dignificará a Republica e os [seus h]omens.

[Não] se comprehende d'outra ma[neir]a politica contemporanea nos [paizes] que attingiram um nivel de [civilis]ação adiantada. O tempo dos [person]alismos acabou, e com elle devem [desap]parecer costumes que simulta[neame]nte são uma origem de avilta[mento] e uma origem de ruina.

[Qua]ndo por toda a parte se clama[va pel]a união do partido republi[cano, o] que hoje comprehendo, pode di[zer-se], a grande massa do paiz, não de[via m]anter-se com um caracter dog[matico e] individual, muitos vezes pre[... d']esse partido necessariamen[te ... d]ividia, formulando as suas cor[rentes] diversas n'esses respectivos [progr]ammas. O partido republicano [era] muito que continha essas cor[rentes] que a todo o instante denuncia[vam a] sua existencia. Será para sem[pre a] gloria dos republicanos, a de[monst]ração do seu bom senso, do seu [patriot]ismo, do seu amor, da sua fé [no i]deal, o facto de durante largos [anno]s se terem mantido unidos, ape[sar das] suas divergencias sobre tan[tos pon]tos de vista, a fim de implan[tar a] Republica e de assegurarem [a sua c]onsolidação. Mas isso não era [motivo] para que se suppuzesse que [eterna]mente se refreasse o clamor da [consci]encia de cada um, apontando [o c]aminho que julgava ser o me[lhor pa]ra as realisações da democra[cia e pa]ra a felicidade da nação.

[A R]epublica entrou na sua norma[lidade,] e por isso poderá parecer que [a di]visão já não offerece perigo ás [in]stituições, fundadas com o es[forço c]ollectivo. Será effectivamente [assim?] Os factos o demonstraram, [e o] que não soffre duvida é que, [mais ta]rde ou mais cedo, essa divisão [havia] de se realisar. Ella só podia [depend]er da opportunidade da sua [appli]cação. Mas, ao contrario do [que m]uitos porventura sinceramente [julgam,] a verdade é que a Republica, [quando] tiver formados os seus parti[dos con]stitucionaes, não estará enfra[quecida], mas fortalecida, e que a ver[dadeira] normalidade do regimen só [virá] do equilibrio politico que [esses p]artidos assegurem.

[O go]verno não discute personalid[ades. Po]r sua parte, o partido que hoje [public]ou as bases do seu program[ma ...] as discute tambem. E' este o [facto q]ue nos apraz consignar, como [prova] de eras authenticamente de[mocrati]cas, [e]m que a opinião se ma[nifesta] com toda a lealdade e in[depend]encia. As luctas nobres [fazem] o progresso das nações, [e o]s regimens que as vêem tra[var-s]e não ha luctas d'essa nature[za qu]ão sejam as das idéas.

na 2.ª pagina

[A m]ensagem do governo ao [C]ongresso Nacional

[A re]volução na Persia

LONDRES, 4 de setembro.

[Tele]graphem de Constantinopla ao [Daily] Chronicle que o embaixador da [Persia] em Teheran communicou [que o ex]-schah marcha victorioso so[bre a ca]pital, tendo-se já assenhorea[do de to]da a parte septentrional da ...

Poeira da Arcada

O sr. Alfredo de Magalhães, hontem, em Torres Vedras, discursou sobre a lei da Separação durante cerca de hora e meia, — e n'isto vae o maior elogio que possa fazer-se-lhe: sem conseguir maçar o auditorio.

Verdade seja que divagou lautamente e entre outras preciosas trouvailles teve a de, para melhor se fazer comprehender do publico especial que o escutava, explicar-lhe que, para pagar a nossa divida, seriam precisos 20:000 carros de bois carregados de libras.

Na verdade fica-se fazendo assim uma idéa muito mais clara do valor da divida que citando-lhe os algarismos. Sobretudo os pobres diabos indigenas que nem sequer diponham de palha para encher um dos taes carros.

* * *

Ha dias, n'umas thermas da Beira, alguns «thalassas» conversavam á porta d'um hotel, falando apprehensivamente da acção governativa de João Chagas. Temiam-lhe a energia e o passado de revolucionario. «E' uma creatura perigosa», diziam. Adivinhava-se-lhes, no rosto, o terror de irem bater com os ossos á fortaleza de S. Miguel, em Loanda. Elles julgam ainda que a Republica é uma monarchia caiada de vermelho.

* * *

Haife *envia-nos, pelo correio, o seguinte:*

P imenta de Castro
J O ão Chagas
D Uarte de Menezes
C elestino de Almeida
A ugusto de Vasconcellos
D iogo Leotte
D U arte Leite
Manuel d'A R riaga
Sidonio P A es

Em novembro falaremos...

A' Haife *responderemos que, com um pequeno esforço, se conseguirá obter exactamente o contrario do que elle obteve:*

Pi M enta de Castro
D U arte de Menezes
Celest I no de Almeida
Augus T o de Vasconcellos
João Ch A gas
D iogo Leotte
D U arte Leite
Manuel d'A R riaga
Sidonio P A es

E até para... as calendas gregas!...

* * *

A Vanguarda, *no seu artigo de fundo de hoje, referindo-se ao programma do governo do sr. João Chagas, allude a uma conferencia d'este com um redactor de* O Seculo.

Não ha duvida que a referencia tem espirito, sabendo A Vanguarda, *como não podemos admittir que ignore, que a entrevista é nossa e* O Seculo *apenas a reproduziu, sem dizer d'onde —no que, aliás é useiro...*

* * *

Noticia um jornal que o sr. José Relvas só hoje terminará as despedidas ao pessoal do seu ministerio, por não ter tido tempo para as ultimar todas, no sabbado, e que o sr. Bernardino Machado, guardou essas despedidas, por inteiro, para hoje.

Quanto ao primeiro consta-nos que o que lhe atrazou os cumprimentos foi a separação do sr. Agostinho Franco, commovedora em extremo; quanto ao segundo parece que, propositalmente adiou a cerimonia por mais 48 horas na esperança ainda...

Que diabo, o mundo dá tanta volta!

GRÉVES

Fragateiros, estivadores e descarregadores

Os fragateiros não retomam o trabalho emquanto não fôrem attendidas as reclamações d'estas classes

Continua a gréve dos estivadores, descarregadores de mar e terra e inscriptos maritimos, por ainda não terem sido attendidas as suas reclamações. Os fragateiros, apesar de já ter sido dada satisfação ao que reclamavam, ainda não retomaram o trabalho por espirito de solidariedade, só o fazendo quando aquelles forem attendidos.

A Associação Commercial, que está tratando de solucionar a questão d'aquellas classes, apresentou esta tarde uma tabella de preços, que os operarios assignaram, não a aceitando os patrões.

Esta attitude exaltou os animos dos operarios, que se dirigiram para a associação a fim de resolver sobre o assumpto.

Entretanto o *comité* procurou o governador civil expondo a questão e declinando responsabilidades sobre quaesquer actos de *sabotage* que possam occorrer.

Os caes foram reforçados militarmente.

AMIGOS DA CIDADE

— Maldito calor!... Que supplicio, uma pessoa todo o dia a pingar!

— Isso ainda é o menos. O peior é não poder pingar para o chão, para não sujar as ruas...

PAIVA COUCEIRO não applaude a contra-revolução

diz um sargento das suas "hostes", e só a fará constrangido, estando os seus "homens" dispostos a tomar a fuga, caso haja combate

VIGO, 2.—Convidado por um amigo a ir dar um passeio até Mondariz, o quartel general dos conspirantes, acceitei immediatamente. No caminho encontramos automoveis que se cruzavam com o nosso em todas as direcções e dentro de um dos quaes surgiu a figura gentil d'um padre. O meu amigo aproveitaria a occasião para visitar uma familia das suas relações e iriamos á aventura, livrando-nos, é claro, de entrar no hotel Peinador, pois a nossa integridade physica poderia correr perigo. Tal o plano que combinámos e que foi fielmente executado. Contavamos, a demais, com o meu amigo encontrar um dos conspiradores com quem mantem relações de amisade. Isso, porém, não era certo.

Na estrada, á entrada de Mondariz, encontrámos enorme numero de *soldados* couceiristas, que, ao ver-nos passar, olhavam uns para os outros, como que perguntando-se quem eramos e qual o fim da nossa viagem.

Ao chegarmos em frente do hotel onde estava hospedada a familia conhecida do nosso amigo, o automovel parou para elle subir. D'ahi a momentos estava rodeado dos *soldados* que tinhamos encontrado e que por todas as fórmas, dirigindo-se perguntas uns aos outros, tentavam saber quem eramos. O meu amigo demorou-se, se tanto, uns vinte minutos, tempo que, confesso-o, foi de verdadeira anciedade para mim. Finalmente, o meu amigo appareceu. O auto partiu e os que o rodeavam suppuzeram que nos dirigiamos para o hotel do estabelecimento.

Enganaram-se, porém, pois foi para a pequena povoação de Mondariz que nos encaminhámos. Depois de a percorrermos e já desanimados de obter qualquer resultado, iamos tomar o vehiculo, quando o meu amigo sentiu pousar-lhe no hombro a mão de um individuo, em quem eu reparára que nos seguia havia minutos.

Surprehendido, o meu amigo voltou-se e imagine-se a sua surpreza e simultaneamente satisfação ao deparar-se-lhe aquelle que com tanto afinco procuravamos: o conspirador seu conhecido. Afastei-me alguns passos, mas tratei de escutar attentamente.

—Por aqui? Que vem fazer?—perguntou o recem-chegado.

—Nada. Apenas um passeio a fim de mostrar a um amigo que me acompanha estas encantadoras paragens.

—Demoram-se por cá?

—Não e iamo-nos embora quando o meu amigo appareceu. Já vimos o que tinhamos a vêr, não conheço aqui ninguem, e, além d'isso, incommodou-nos a attitude dos seus collegas, pois, apenas chegámos, rodearam o nosso automovel, parecendo tomar-nos por carbonarios.

—Não deve estranhar, porque estamos muito zangados, visto que a cada passo apparecem aqui enviados espiões do governo de Lisboa, enviados que, na maioria, são dos taes carbonarios, que tratam de saber tudo e só teem em mira apoderar-se do nosso chefe, Paiva Couceiro. Mas, deixemos isso, e, se quer conversar detidamente, vamos para outro sitio, pois aqui—era na rua principal da povoação—não podemos ficar, sou muito vigiado pelos meus...

Fui apresentado ao conspirador e dirigimo-nos para um bosque proximo.

—São muitos os que aqui estão?—perguntou o meu amigo.

—Muitos, mas estamos repartidos pelos differentes hoteis e casas de hospedes, unica maneira de contentar os proprietarios dos hoteis e fazel-os calar.

—Em que se entreteem e passam o tempo?

—Comendo, bebendo e passeando. Temos estabelecido o serviço como se estivessemos em serviço activo; fazemos exercicio em differentes localidades, sob o commando de capitães, tenentes, sargentos e cabos. Nomearam-me sargento, no que me não fizeram favor, pois na monarchia fui cabo. O nosso quartel general é no hotel do Balneario, onde está o corpo de guarda. Temos tambem estabelecido um serviço especial de vigilancia externa, que toma nota das pessoas que entram e saem.

Tomadas Braga e Guimarães, os contra-revolucionarios apoderar-se-hão do Porto

Apos algumas perguntas e respostas, o sargento-conspirador declarou que Paiva Couceiro andava um tanto desgostoso. No seu dizer, apesar de dispôr de dinheiro á farta e de não menor numero de sympathias, o *invicto* guerrilheiro já não é partidario da contra-revolução, visto terem faltado á palavra dada a maior parte dos elementos com que contava em Portugal e ter sido feita a apprehensão de armas que todos conhecem.

Apesar de saber que as povoações por onde devia entrar o acolheriam bem, não tinha meio de as poder armar. E a escolha do presidente da Republica não lhe agradou, queixando-se amargamente de que os seus amigos de Portugal o enganaram...

—Mas entram, ou não, em Portugal?

—Entrar, entra, mas forçado, obrigado por D. Manuel, pelos protectores que deram o dinheiro para a contra-revolução e pelos officiaes que para aqui desertaram. São estes, principalmente, os que mais se lhe teem imposto e se elle resolve não fazer a incursão, não sei o que lhe succederá.

—Com que gente contam?

—Com 1:200 homens, divididos pelas provincias de Pontevedra, Orense e Zamora, todos armados. Quanto a material de guerra, ao que me consta, temos pouco. Alguns canhões de tiro rapido, apenas, cujas experiencias se fazem em Cabre, perto de Vigo. Contamos tambem com 350 cavallos. Os equipamentos já estão promptos.

—Em que data se dará a entrada?

—Por ora não sabemos. Tudo está a postos e os que se encontram nas provincias de Badajoz e Caceres foram mandados seguir para Verin. E' minha opinião que durante o mez corrente entraremos em Portugal, pelas montanhas das provincias de Orense e Zamora. Tomadas as cidades de Guimarães e Braga, depressa entraremos no Porto.

—E estão resolvidos a seguir Paiva Couceiro?

—Resolvidos, estamos, apesar de que, para dizer a verdade, receamos um fracasso, morrendo como tordos. Estamos tão desalentados que, no caso de haver combate, tenho a certeza de que a maioria dará ás de Villa Diogo. E como não ha de ser assim, se a maior parte dos alistados não sabe manejar uma arma e se sabemos que em Portugal estão preparados para nos receber com *todas as honras*?

E trocadas mais algumas phrases em que o sargento *paivante* affirmou que ordens estavam dadas para que, logo que os monarchicos entrassem em Portugal, fossem assaltadas pelos seus partidarios umas tantas casas em Lisboa e Porto, consideradas como depositos de bombas dos carbonarios, despedimo-nos do nosso informador.

A' sahida de Mondariz, lá estavam ainda os *soldados* thalassas, olhando-nos de revez e bem longe de supporem que traziamos preciosas informações.

Manifestos «paivantes»

Nada menos de dois publicaram agora os partidarios de D. Paiva I. Um d'elles, assignado por Henrique de Paiva Couceiro, exalça o governo do povo e faz negaças ao partido socialista, abusando extraordinariamente das lettras maiusculas De duas em duas linhas, pelo menos, como no côro dos *Dragões de Chaves*, a celebre parodia aos *Dragões d'El-rei*, entra a lettra maiuscula. Questão Social, Governo, Povo, Livre-Pensamento, Livre-Cambio, Mal, Pão, Escola, Caracter, Miseria, etc., tudo tem a honra de ter lettra maiscula, Até parece um manifesto nephelibata.

Dizemos que Paiva Couceiro exalça o povo, mas ao mesmo tempo vae-lhe dizendo que não deve governar. Para prova; ahi está este boccadinho de ouro, que transcrevemos, conservando-lhe a orthographia:

> "O Povo é a origem de toda a Soberania. Perfeitamente. Mas o Povo não póde, nem deve, por seu proprio bem, chamar a si o exercicio directo d'essa Soberania. Guarde o Povo o «Direito d'escolher» os seus dirigentes, e de os manter, ou substituir pelos meios que estabeleça, mas entregue a esses seus escolhidos o «Direito de governar». E esses seus escolhidos que executem o mandato, governando de verdade e a valer.

Querem-no mais claro? Pois Paiva Couceiro, n'essas condições propõe-se assumir provisoriamente o Poder, com a collaboração de uma Junta Governativa—vae em lettra maiscula como elle escreveu.

O outro manifesto é dirigido «A' marinha portugueza» e subscripto pelos *marinheiros emigrados*. Diz meia duzia de sandices, como a de que a anarchia impera e que a indisciplina social é completa, accrescentando que tão «lamentavel estado de coisas vae acabar, com indomita fé e segurança, mais, com absoluta certeza vol-o affirmamos».

Em breve, muito em breve, affirmam os taes marinheiros, que como marinheiros nunca ninguem conheceu, entrarão em Portugal, para «sermos todos homens livres n'uma Patria livre», sob o commando de Paiva Couceiro e Azevedo Coutinho.

E termina, exhortando:

> A'vante, bravos marinheiros, que a victoria é nossa!

Elles mesmos o dizem. A victoria é nossa, dos marinheiros. Ora, se ha republicanos fieis e dedicados, não ha duvida que os marinheiros o são e dos menos sujeitos a desfallecimentos.

O NOVO MINISTERIO

faz a sua apresentação

AO CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

A sessão foi aberta á uma hora e meia da tarde, sob a presidencia do sr. Forbes Bessa. Os antigos ministros que pertencem agora a esta casa do parlamento abandonaram os seus logares na bancada governamental, que ás 2 horas menos e um quarto é occupada pelos novos ministros, á excepção do sr. Augusto de Vasconcellos. O sr. Pimenta de Castro veste o pequeno uniforme de marechal general, ao passo que os seus collegas se apresentam todos de sobrecasaca.

E' dada a palavra ao sr. João Chagas, que lê a declaração ministerial onde se estabelece o programma do governo.

O sr. *Brito Camacho*, conforme as velhas praxes parlamentares, dirige ao governo os cumprimentos do estylo e, em seu nome e no dos seus amigos, promette todo o apoio ao novo ministerio, que assume o poder na intenção de governar segundo os principios republicanos e conforme o programma do partido. Depois de largas considerações sobre a marcha dos negocios publicos, o orador affirma que é preciso crear-se uma consciencia nacional e consolidar-se a Republica. Não felicita o governo, porque sabe que a sua missão vae ser aspera e espinhosa, mas agradece-lhe em seu nome e no dos seus amigos politicos, a abnegação que demonstrou acceitando o poder nas circumstancias actuaes.

O sr. *Antonio José d'Almeida* começa por dizer que dá ao ministerio todo o seu apoio e está disposto a fazer o que ao seu alcance caiba para que se conserve a união de todas as forças dentro do partido republicano. Diz que é preciso dar sempre ao governo o auxilio que elle precisa, afim de que lhe não faltem condições de governar. Passando á apreciação da obra do governo transacto, affirma que se podem n'ella encontrar erros, e o Congresso terá occasião de os corrigir. Pede ao ministerio que se occupe antes de tudo da instrucção primaria pela pasta do interior, e elogia a lei de separação, que deve merecer ao novo ministerio a attenção mais desvelada.

O sr. *Aresta Branco*, em nome do grupo parlamentar independente, offerece ao governo o seu concurso e o seu apoio incondicional, pois está certo que os homens que hoje occupam as cadeiras do poder saberão corresponder sempre á orientação que d'elles exige o povo republicano. Caso o novo ministerio se divorcie da opinião, deixará, tanto elle como os seus amigos, de lhe dar apoio. O governo póde executar desde já, em parte, o programma dos independentes, no qual está incluido a reforma pautal como uma das medidas mais urgentes a decretar.

Não se podia exigir, prosegue o orador, que o governo provisorio apresentasse um equilibrio orçamental completo, mas exige-se um orçamento honesto e espera que o novo ministerio se desempenhe nobremente d'esse encargo.

O sr. *Affonso Costa*, representando o grupo parlamentar republicano democratico, começa por dizer que não é o momento de explicar as condições em que esse grupo se formou. Esse grupo tem já as bases de um programma que é conhecido do publico. Se o ministerio governar conforme os principios republicanos, tem o seu apoio e o dos seus amigos, mas se se afastar, pouco que seja, d'esses principios, combate-lo-ha em termos correctos, é certo, mas com a maior energia e decisão. Nota que tendo o Congresso applaudido a obra do governo provisorio, o sr. presidente da Republica assegurou que do novo governo não faria parte nenhum dos antigos ministros O sr. Manuel d'Arriaga cumpriu a sua palavra, o que é já uma garantia de que a ha de cumprir sempre.

Vê no governo cinco homens estranhos á vida parlamentar, e tres que pertenciam á camara. Elogia as qualidades de alguns dos ministros, como os srs. presidente do conselho e ministro da justiça, que elle orador teve a honra de indicar para um cargo de confiança da Republica. Mas como se pode saber qual será a obra de um governo, do qual fazem parte cinco ministros extra-parlamentares? Só se pode contar, por emquanto, com as promessas brilhantes do chefe do ministerio, o que não basta. Nas palavras do sr. João Chagas pôz-se termo a uma illusão ou ou especulação que tendia a dividir o paiz em dois campos, visto a affirmação das suas ideias anti-clericaes. Congratula-se por tal facto, e felicita-se por vêr que ha intenção de respeitar a lei de separação, que hoje é um patrimonio sagrado da nação.

Dentro da familia republicana só póde haver separações por principios e ideias, porque, pondo em debate principios contra princios, maior será o ardor da fé de todos os patriotas que ponham acima de tudo o seu ideal. Sem duvida o sr. presidente do conselho não espera que as suas palavras representam uma moção de confiança, o que seria um procedimento irreflectido. Affirma que o seu grupo não teve responsabilidade nas difficuldades que houve em organisar novo governo. E' uma infamia que só pode ter sido espalhada pelos inimigos da Republica. Proseguindo, declara ter sido procurado para a formação de um ministerio de concentração. Mas o seu grupo só collaborava com um governo cujos principios e ideias conhecer bem. Não acha que se deva investir no poder um governo que não tenha um programma previamente acceito pela opinião publica. Referindo-se ao orçamento, diz que é muito delicada essa questão e lembra que dos orçamentos parciaes já apresentados á Camara só o do seu ministerio e o dos estrangeiros eram economicos e equilibrados. Não teve o prazer de ouvir dizer ao sr. José Relvas que se tinham eliminado os 5:000 contos de *deficit* da monarchia, mas soube que, com as reformas novas, se creou o *deficit* da Republica.

Pede ao governo que diga quando poderá apresentar o orçamento rectificado antes do adiamento, e termina por affirmar de novo que apoiará o ministerio sempre que fizer uma obra util, mas o combaterá intransigentemente quando se afastar dos principios republicanos.

O sr. *João Chagas*, agradecendo em nome do ministerio, começa por affirmar que na declaração do governo se não falou em conservar a união do partido republicano, mas a unidade republicana, o que é differente. Respondendo ao sr. Affonso Costa, diz que o ministerio a que preside se compõe de homens para cujo patriotismo appellou o Presidente da Republica, e que entenderam dever generosamente corresponder a esse appello, acceitando o pesado encargo de formar governo. Acha que combater o primeiro governo constitucional da Republica implica combater a propria Republica, visto que ella não está ainda consolidada. Estamos n'um periodo de reconstrucção, temos um inimigo ao pé da porta—se não um inimigo temivel pelo menos que nos inquieta. São esses inimigos que minam alguns dos movimentos a que temos assistido, abusando assim da generosidade das classes reclamantes. Por ultimo, o sr. João Chagas affirma ser intenção do actual ministerio fazer recuperar, nos que a tenham porventura perdido, a fé e confiança na Republica. Se o parlamento lhe der o seu apoio, muito bem; se lh'o recusar, é obvio que não poderá realisar o seu patriotico intuito.

O sr. *Duarte Leite*, em voz quasi imperceptivel, declara que está effectivamente tratando de apresentar o mais breve possivel á camara um orçamento equilibrado. As restantes considerações do orador não puderam ser ouvidas na galeria.

O sr. *Affonso Costa* congratula-se por ver que o sr. ministro das finanças lhe deu razão, affirmando que dentro de poucos dias apresentará ao parlamento o orçamento equilibrado. Respondendo ás considerações do sr. João Chagas, discorda da affirmação, feita pelo chefe do governo, dizendo que o actual ministerio se encontra n'uma situação especial e compara as difficuldades que hoje tem o ministerio com as que encontrou o governo provisorio. O gabinete do sr. João Chagas não é recebido com hostilidade, pois só será combatido, e sem treguas, se se afastar dos verdadeiros principios democraticos.

O grupo parlamentar democratico, está sempre ao lado da Republica e da Patria. A attitude do seu grupo é sempre esta: approvar os actos praticados de harmonia com os interesses da Republica e da Patria, rejeitar os que assim se não puderem classificar. Todos os membros do grupo, que na camara representa, trabalharam incançavelmente pela união do partido A prova que a união do partido republicano não foi influenciada com as divergencias prematuras a que alludiu o sr. João Chagas está na memoravel sessão de 24 de agosto, em que todos, sem distincção, applaudiram o presidente eleito. O gabinete não precisava, pois, appellar para o apoio e cordealidade de ninguem. Se a tacto que as paixões dos ultimos dias e to-

ram profundamente e aos seus amigos, é certo que, d'esse justo resentimento nenhum mal advirá para a Republica, que todos amam acrisoladamente. Não concorda que no povo portuguez vá arrefecendo o amor pela Republica, conforme disse o presidente do governo. Entende, pelo contrario, que a idéa republicana se tem radicado cada vez mais profundamente no coração de todos.

O sr. *João Chagas*, referindo-se a uma passagem do discurso do sr. Affonso Costa, diz que não é exacta a comparação feita entre o actual governo e o governo provisorio, porque aquelle só conhece as difficuldades, ao passo que o ultimo se conheceu as difficuldades, conheceu tambem as compensações.

Em seguida a estas palavras, começam a debandar os deputados. O sr. *Thomaz da Fonseca* justifica e manda para a mesa um projecto de lei creando um ministerio de instrucção publica; o sr. *Santos Moita* apresenta tambem um projecto de lei, mandando pagar aos fiscaes dos impostos que residam em Lisboa, subsidios para renda de casas.

O sr. *Amorim de Carvalho* chama a attenção do governo para factos anormaes que se estão passando em Penella, onde bons republicanos teem visto assaltadas as suas propriedades por assalariados de um famoso reaccionario...

—Perdão, replica o sr. *João Chagas*. V. ex.ª vae por certo ter um pouco de paciencia e esperar que eu me informe devidamente antes de lhe responder...

N'esta altura estará, quando muito, na sala, uma dezena de deputados. Um d'elles requer a contagem, e como não haja numero, é encerrada a sessão.

Hermano Neves.

No Senado

Sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Francisco Garcia, foi aberta a sessão ás 3 1/2 da tarde. O sr. Bernardino Roque leu o expediente tendo anteriormente sido feita a chamada e verificando-se estarem presentes 36 senadores. O sr. Albano Coutinho pede a palavra para um negocio urgente e, consultada a camara, é approvado o pedido.

O sr. *Albano Coutinho* lamenta que a camara dos deputados se levantasse uma questão em que elle era visado, sem esperar que elle estivesse presente para se defender.

Faz a historia de toda a sua vida republicana, das manifestações e lugares em que entrou. Appella para o testemunho do sr. Affonso Costa para que diga se sempre ou não o encontrou a seu lado a combater pela Republica.

O sr. *presidente* pede ao orador para interromper o seu discurso por alguns momentos, a fim de se poder realisar a apresentação do novo governo. Com toda a solemnidade, entra este na sala, indo cada ministro occupar na bancada o seu respectivo logar. Na sala vêem-se muitos deputados, estando as galerias completamente occupadas.

O sr. *João Chagas*, serenamente, lê a orientação do gabinete da sua presidencia, a qual tem em vista, principalmente, procurar a cohesão republicana.

O sr. *José Relvas* fala para significar ao governo o apoio do *bloco*. Refere-se á questão orçamental, dizendo que as reformas impostas pela opinião publica impediram o governo provisorio de realizar o equilibrio orçamental, esperando que as duas camaras darão ao novo governo todo o apoio necessario para realisar esse equilibrio. Quanto á lei de separação, entende que, se necessario se tornar abrir um credito para occorrer ás pensões, elle pessoalmente é de opinião que, ainda n'esse caso, todo o apoio deverá ser dado ao governo.

O sr. *Tasso de Figueiredo*, referindo-se aos agrupamentos parlamentares, affirma que elles se formaram não para seguirem homens, mas sim orientações politicas.

Fala em nome do grupo dos *independentes* os quaes estarão sempre ao lado de todos os que trabalharem pela Republica, pela moral e pela honestidade. Sempre que qualquer governo se afaste d'estas normas não poderá evidentemente contar com o apoio dos seus amigos.

Em nome do grupo politico do sr. dr. Antonio José d'Almeida, fala o sr. *Ricardo Paes Gomes*, dando todo o apoio ao governo.

O sr. *Goulart de Medeiros* historia todos os movimentos politicos que deram logar ao fraccionamento do partido republicano, advogando a opinião das commissões parochiaes de Lisboa, que consideram o momento actual como inopportuno para uma divisão partidaria, e declarando que a attitude dos chefes de partido não cala bem no espirito publico.

Entende que a scisão se devia ter dado uma vez expostas as orientações e tacticas governativas. Referindo-se á união republicana, que o sr. João Chagas deseja restabelecer, faz votos para que ella se consiga pois não estamos preparados para luctas partidarias. Affirma que sempre foi partidario da separação do Estado das egrejas, tendo n'esse sentido escripto ao sr. Brito Camacho apenas implantada a Republica. Trata em seguida da nossa situação financeira, dizendo que urge regular as relações do Estado com o Banco de Portugal. Dirigindo-se ao sr. ministro da guerra, diz que a sua pasta é da maxima importancia porquanto a força publica deve ser a garantia da estabilidade e consolidação da Republica.

O sr. *Bernardino Machado*.—Não pertence nem pertenceu a grupo algum; é republicano e como tal, considera prematura a divisão do partido.

Fala como cidadão e como senador. Orgulha-se por vêr nas bancadas ministeriaes homens de tão elevado valor, pois a Republica assim mostra que realmente tem para a defender e consolidar-se intelligencias e energias. As inquietações nasceram da duvida sobre se o novo governo continuaria ou não a obra do provisorio. O governo actual é extra-partidario o que foi um mal dentro da monarchia e será um mal dentro da Republica. Os membros do governo na sua maioria não pertencem nem a esta nem a outra casa do parlamento; consequentemente, o governo não é parlamentar, sendo pois contrario á Constituição.

Será, quando muito, um governo representativo.

O sr. *Nunes da Matta* fala de maneira que ninguem entende nada; todavia, ainda pudemos perceber em certa altura do seu discurso que se referia á marinha, ouvindo-se um não apoiado do sr. João Chagas.

O sr. *Affonso de Lemos* combate a divisão do partido republicano, pois considera este momento como improprio para o fazer. Todo o governo honesto terá o seu apoio.

O sr. *Pedro Martins*, referindo-se ao facto dos novos ministros não pertencerem ao parlamento, entende que elles estão n'aquelle logar legal e constitucionalmente, porquanto o presidente da Republica póde escolher os ministros de entre os cidadãos portuguezes. O parlamento depois dará ou negará o seu apoio ao governo. Falando de João Chagas, diz que ninguem em Portugal tem mais direito á confiança publica, pois ninguem como elle soffreu pela Republica.

Alarga-se em varias considerações, terminando por dizer que o seu voto está inteira e completamente ao lado do governo.

O sr. *Estevam de Vasconcellos*—Entende que devem ser postas de parte todas as mal querenças pessoaes, luctando-se apenas no campo dos principios. Fala em nome do Grupo Democratico Parlamentar, tratando das causas que determinaram as scisões entre o partido republicano. Diz que se não dá o seu apoio ao governo é por uma questão de principios. Isto sem que tencione fazer-lhe uma opposição systematica. Todavia, o governo, sempre que proceda com moralidade e justiça, póde contar não só com elle, mas tambem com o grupo que representa. Trata a seguir da questão financeira, dizendo que é absolutamente indispensavel estabelecer o equilibrio orçamental.

O sr. ministro do fomento em quem reconhece uma esplendida intelligencia, não deve estranhar uma certa reserva quanto á sua futura obra pois que apenas dedicou toda a sua vida aos estudos da mathematica pura, e na vida politica entrou apenas desde 5 d'outubro.

Faz em seguida ao dr. Sidonio Paes varias perguntas no sentido de saber se entende que devem ou não ser modificados certos serviços do ministerio de fomento e egualmente pergunta se o sr. Sidonio concorda com o seu projecto de lei sobre *accidentes de trabalho*.

O sr. *Tasso de Figueiredo* declara ao sr. Bernardino Machado que presidiu a todas as reuniões do *bloco* e que em nenhumas d'ellas se discutiu a pessoa do ex-ministro dos estrangeiros.

O sr. *Eusebio Leão* regosija-se por ver á frente do governo a alma da Revolução. João Chagas foi, como o chorado Candido dos Reis, o verdadeiro organisador da revolução de 5 d'Outubro. E', segundo o seu modo de ver, a maior garantia de que a Republica continuará a sua grande obra de emancipação. *Historia a organisação do bloco*, considerando-o um acto de moralidade.

Em seu entender a scisão republicana é absolutamente natural e necessaria.

Termina affirmando o seu apoio ao governo em seu nome e no do agrupamento *camachista*.

O sr. *Faustino da Fonseca* vê que o *Senado* está soffrendo a influencia d'alguma coisa que ainda por ali ficou n'aquella sala, dos tempos da camara dos pares. Discutem-se personalidades, desprezando-se os altos interesses da Republica. Parecia natural que apenas falassem os chefes dos diversos agrupamentos politicos; todavia, não aconteceu assim, porquanto tem falado quem tem querido.

N'essa conformidade, usa elle, tambem, da palavra, para dar o seu apoio ao governo, á frente do qual vê o sr. João Chagas, que elle considera como o mais ardente e sacrificado combatente da Republica. Se alguem deve empunhar a bandeira da Republica, esse alguem é João Chagas.

Dão-lhe esse direito o seu passado de luctador e os annos de prisão e de expatriação que soffreu.

Referindo-se á scisão partidaria, diz que ella foi provocada, se não feita pelo agrupamento representado ali pelo sr. Estevam de Vasconcellos, pois varias medidas, genuinamente do partido republicano, foram rejeitadas systematicamente por aquelle agrupamento politico, taes como voto ás mulheres, não existencia de presidente e Senado, e, ultimamente ainda, combateu para que o presidente tivesse palacio para seu commodo pessoal.

Termina dando o seu apoio ao governo.

Fala n'este momento o sr. Bernardino Machado para dizer que as suas palavras não significam uma declaração de guerra antes mostram apenas a sua opinião em não considerar o governo como parlamentar e legal.

O sr. *João Chagas*.—Agradece os applausos que lhe foram feitos pelos serviços prestados á Republica tanto mais quanto é certo que muitas vezes esses serviços não são reconhecidos. Quanto ás palavras do sr. Estevam de Vasconcellos dirá que não é justo receber um governo que entra com demonstrações de reserva e de duvida.

A'cerca da constituição do ministerio entende que elle é legal, porquanto todos os ministros satisfazem á Constituição, em virtude da qual todo o cidadão póde ser ministro. O parlamento lhe dará ou não o seu appoio.

Termina, dizendo que não é proprio trazer para o parlamento as causas que determinaram a formação de partidos.—

O sr. *Duarte Leite* fala ácerca da questão financeira, dizendo que necessita do appoio do parlamento para a resolver, no sentido de pôr de parte certas reformas onerosas e procurar o equilibrio orçamental.

Ao encerrarmos a nossa chronica, 6 e meia da tarde, está falando o sr. Sidonio Paes, respondendo ao sr. Estevam de Vasconcellos que sempre foi republicano e foi desde 1891 em que tomou parte em organisações revolucionarias. Continuou falando de questões relativas á sua pasta.

Edmundo Porto.

Dr. Alexandre Braga

No paquete *Asturias* partiu hoje para a America do Sul, onde, como noticiámos, vae fazer uma serie de conferencias, o sr. dr. Alexandre Braga, que embarcou no Arsenal da Marinha, a bordo do vapor *Dragão*. A despedir-se do illustre parlamentar estiveram varios amigos pessoaes e politicos, entre os quaes os srs. drs. Alfredo Magalhães e Pulido Valente e a direcção do Centro de que o sr. dr. Alexandre Braga é patrono.

Ao tentar apanhar um perú que fugira

é colhido e morto instantaneamente pelo comboio um vendedor

O comboio rapido 1:209, que sahiu da estação do caes do Sodré á uma hora e quarenta minutos da tarde, ao passar em frente das cancellas de Santo Amaro de Oeiras, colheu, causando-lhe morte instantanea, um pobre vendedor de perus, que tentava apanhar uma das aves que lhe fugira para a linha. O cadaver foi removido para o cemiterio da localidade.

Fallecimentos

GUIMARÃES, 3.—Falleceu a sr.ª D. Rachel da Costa Vaz Vieira, tia dos srs. Alvaro da Cunha Berrance e José da Costa Vaz Vieira.

Paquetes do Brazil

O *Asturias* levou hoje para o Brazil 550 passageiros em transito e 98 embarcados no Tejo. Para Lisboa trouxe do norte da Europa 42 passageiros.

O *Aussim* chegou a Liverpool no dia 1, procedente de Lisboa.

O novo governo

Despediram-se hoje dos funccionarios dos respectivos ministerios os ex-ministros da justiça, estrangeiros e fomento. O sr. dr. Affonso Costa discursou, agradecendo a leal coadjuvação que encontrou em todos os empregados do ministerio da justiça e fazendo o elogio do seu successor, o sr. dr. Diogo Tavares de Mello Leotte.

O novo ministro da guerra, sr. general Pimenta de Castro, já hontem á noite esteve trabalhando na sua secretaria, tendo tambem comparecido ali hoje bastante cedo.

Os novos ministros reuniram hoje, pelo meio dia, no ministerio do interior, seguindo d'ali todos para o palacio de Belem, para apresentação official ao Presidente da Republica e prestação do compromisso de honra, que substitue o antigo juramento.

O sr. Freire d'Andrade, director geral das colonias, foi hoje a casa do sr. Azevedo Gomes apresentar-lhe as suas despedidas, visto que no sabbado não estava em Lisboa quando o ex-ministro da marinha o procurou para identico fim.

Miguel Bombarda

Manifestação de homenagem á sua memoria

A Direcção do Centro Republicano Dr. Miguel Bombarda promove uma manifestação de homenagem á memoria do saudoso homem de sciencia, manifestação que coincidirá com os festejos do anniversario da Republica Portugueza e se realisará no dia 3 d'outubro.

As collectividades democraticas, associações e agrupamentos que se queiram incorporar podem enviar a sua adhesão para a séde, rua de S. Bento, 290, 1.º, até 25 do corrente.

Partido Republicano

Commissão parochial da Lapa

Para assumpto urgente, reunem ámanhã, ás 8 horas e um quarto da noite, na séde da commissão, os membros effectivos e supp'entes.

ESPINHAL, 3.—Estiveram n'esta villa os srs. Alipio Galvão, seu irmão Victorino, e Ferrão, escrivão de direito da comarca de Penella, acompanhando o alferes Casimiro, o qual, aproveitando a occasião de ser dia de mercado, falou ao povo, que o ouviu com grande attenção e interesse, expondo as vantagens do novo regimen d'uma fórma brilhante.

Assistencia infantil

Banhos na Trafaria

A junta de parochia de S. Miguel convida as familias das creanças que requereram para tomar banho na Trafaria, a mandarem as mesmas creanças na proxima quarta-feira, ás 11 horas da manhã, á rua de S. João da Praça, 28, para serem inspeccionadas pelo sr. dr. Santos Reis, que tão bizarramente se promptificou a prestar-lhes auxilio. N'esse dia será tambem distribuido riscado ás creanças, para com brevidade lhes mandarem fazer bibes.

PEQUENAS NOTICIAS

O partido socialista portuguez distribuiu um manifesto em que advoga calorosamente a creação do Instituto do Trabalho Nacional apresentado em projecto de lei pelo deputado socialista sr. Manoel José da Silva, unica fórma, diz o manifesto, «de se apreciarem e decidirem com profundo conhecimento de causa todos os complicados problemas economicos que affectam as classes trabalhadoras».

—O professor sr. Antonio Pereira de Lima vae realizar conferencias pedagogicas em Alemquer, para onde parte na proxima quarta-feira.

—As proprietarias do Novo Collegio Lisbonense, installado na rua de S. Pedro d'Alcantara, 41, offereceram-se para ensinar gratuitamente todas as portuguezas com mais de 18 annos de edade que não saibam lêr.

—Ao sr. André Gouveia Godinho, propagandista de obras litterarias, foi exigida em Leiria, quando ali estava, a apresentação do bilhete de identidade, ao que elle immediatamente satisfez, prohibindo-o o chefe da policia civica, apesar d'isso, de continuar no seu negocio, o que é contra a lei.

—A commissão eleita para defender a construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga reune ámanhã, na rua da Prata, 276, a fim de trocar impressões sobre a modificação d'aquella linha no 1.º lanço.

—Na União Christã, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, realisa-se ámanhã, ás 9 horas da noite, uma conferencia sobre «Assumptos biblicos», acompanhada de projecções luminosas.

—Suicidou-se esta manhã, com um tiro na cabeça, Antonio Gomes Santinhos, morador na rua do Bemformoso, 160, 3.º.

—Angelina Pereira d'Andrade, moradora na rua Occidental do Campo Grande, pateo do Mira, queixou-se á policia de que, tendo enviuvado ha dois mezes, passou a viver com Joaquim Amorim, que, além de a espancar diariamente, lhe furtou hoje um fato completo e outras peças de vestuario que pertenciam a seu fallecido marido, assim como um fio de ouro no valor de 55$000 réis.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Conspiradores

COIMBRA, 3.—Foi removido para o Porto, por ordem superior, o 2.º sargento reformado Carvalho, que se achava preso no quartel do 23, como conspirador.

Por conspirar contra as instituições consta que foi preso, de novo, na Figueira da Foz, um conspirador que ha dias sahira do Limoeiro, afiançado em 2 contos de réis.

Ainda se encontra preso e incommunicavel, no quartel do 23, o 2.º sargento reformado Azevedo, sob a suspeita de conspirador.

Ferimentos mysteriosos

Dois homens feridos com tiros de espingarda e revolver

Antonio Vieira, morador na calçada da Picheleira, em Chellas, e Raul Fernandes Pereira, morador em Moscavide, Olivães, recolheram ao hospital de S. José, esta tarde, por terem sido, respectivamente, attingidos com tiros de espingarda e revolver na perna e braço esquerdo.

O roubo no Credit Lyonnais

Foi hoje distribuido ao escrivão Vidal, do 2.º juizo de investigação, o processo relativo ao roubo de 16 contos de réis no Credit Lyonnais, cujo auctor está preso em New-York. As testemunhas principiam ámanhã a ser inquiridas pelo sr. dr. Pedro de Castro e é advogado no processo o sr. dr. Antonio Macieira.

O caso das Côrtes

Principia no dia 7, no 3.º juizo d'investigação criminal, a inquirição de testemunhas sobre os acontecimentos dados no largo das Côrtes em 2 d'agosto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A expiação»

E' este o titulo do novo volume pertencente á collecção «Bons romances», da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, que bem merece as sympathias do publico, pois lhe proporciona constantemente leitura escolhida e ao alcance de todas as bolsas. Não póde, com franqueza, dar-se um volume como *A expiação*, de duzentas e tantas paginas e com uma bella capa illustrada, pelo preço de 200 réis. Se accrescentarmos que é original de Jules Mary, o conhecido romancista francez, e que a traducção, de Olympio Monteiro, é correcta, teremos feito o melhor elogio á casa editora.

«Collecção theatral»

Sahiu o numero 2 d'esta revista mensal, dirigida por A. Rocha (Loreno) e trazendo duas cançonetas, um duetto, um extracto dramatico e dois monologos, sendo o seu preço apenas de 50 réis. Todos os pedidos devem ser dirigidos para a rua das Amoreiras, 46, r.-c. E.

«As origens historicas do christianismo e o racionalismo contemporaneo»

Original de João Antunes, saiu este livro, que o proprio auctor classifica de esboço de critica positiva. Trabalho de larga envergadura e que é preciso ler e meditar, não póde avaliar-se n'uma rapida vista de olhos como a que lhe démos. E' isso o sufficiente, porém, para podermos affirmar que João Antunes mostra n'esta sua producção um espirito educado á moderna, analysta e critico, encarando bem e profundamente as questões, sendo por isso o seu trabalho de seria ponderação.

«Jornal de Agricultura»

Da Companhia de Moçambique recebemos o fasciculo n.º 2 do 1.º volume do *Jornal de Agricultura*, profusamente illustrado e tratando, escusado é dizel-o das culturas proprias dos terrenos que a Companhia possue em Africa. E' um volume curioso, sobretudo porque compendia, n'um só, dois volumes, um em portuguez e outro em inglez, e n'uma disposição original, visto não ser a seguir, mas inversa, de modo que, querendo separar-se, ficam completamente distinctos e com capa propria.

A Santa Inquisição

Recebemos o tomo 4.º d'esta interessante novella de Ramon de Luna, em que perpassam, como n'uma fita cinematographica, as horrorosas scenas de que o Santo Officio foi theatro. A edição cuidada e elegante, é feita pela Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento.

Conferencias philosophicas

O sr. Pires de Castro vae realizar uma serie de conferencias, com um caracter inteiramente novo, pois facultará a liberdade de discussão, podendo qualquer ouvinte arguir franca e publicamente. Os themas já escolhidos são os seguintes:

«Socialismo e anarchismo» (defeza dos mais sãos principios em que se baseiam os dois systemas); «Origem e fim do mundo, segundo a philosophia» (exposição e discussão do Materialismo, Pantheismo e Creacionismo); «A evolução cosmica, Darwinismo e origem do homem» (refutação da theoria de Carlos Darwin, que diz descender o homem do macaco); «Theoria das sensações»—O pensamento segundo o materialismo—O phrenologismo—(refutação das opiniões de Cesar Lombroso e dos demais criminalistas sobre o «criminoso nato» e sobre a relação entre a configuração craneana e o talento); «O papa e o Clero perante a civilisação» (refutação das doutrinas retrogradas da Egreja e das fallacias do catholicismo).

O ingresso será por cartões fornecidos gratuitamente.

ULTIMAS NOTICIAS

A mensagem do governo

O presidente do novo governo leu hoje, nas duas camaras, a mensagem programma, que é redigida nos seguintes termos:

O governo que tem a honra de se apresentar hoje ao Parlamento é o primeiro organisado em termos da Constituição, da Republica Portugueza, votada pela Assembléa Nacional Constituinte que sanccionou a revolução de outubro. O seu principal objectivo consiste em proseguir na obra iniciada pelos homens desinteressados e patriotas do Governo Provisorio, concorrendo para que a Republica seja o regimen de conciliação entre todos os portuguezes, sinceramente votados ao renascimento da Patria. Não é, pois, um governo de acção partidaria que se apresenta aos eleitos do Povo, mas um governo que, desejando manter a unidade republicana, procura executar, segundo a Constituição e conforme as determinações do Parlamento, as leis que constituam as bases da organisação democratica da sociedade portugueza, segundo as exigencias modernas e as gloriosas tradições da sua historia.

Proclamando a supremacia do poder civil e affirmando o seu espirito anti-clerical—porque o clericalismo foi e continua sendo a feição politica dos adversarios da Republica—o governo quer, todavia, accentuar, como o seu antecessor, que não o inspiram propositos de hostilidade contra qualquer confissão religiosa, porquanto considera inviolavel o principio da liberdade de consciencia. Não são os republicanos que confundem a religião com a politica; são os inimigos do novo regimen e da Patria, que pretendem manter esse criminoso equivoco, para que se não effective a pacificação moral que a democracia deseja ardentemente realisar.

Esta affirmação define, pois, nitidamente a parte do programma do governo no que se refere ás leis do Estado e das egrejas. Mas a obra iniciada depois da Revolução de outubro foi muito complexa e abrange um vasto campo de acção; realisal-a integralmente constituiria, por si só, o programma, não de um, mas de successivos ministerios. O governo estudal-a-ha com a especial attenção que as suas responsabilidades exigem, acompanhando a sua discussão parlamentar, e preoccupando-se principalmente em a conciliar com a situação do thesouro, o que poderá conseguir-se pela realisação gradual das reformas promulgadas, de maneira a não ser affectado o principio basilar da reconstituição do credito do Paiz—o equilibrio orçamental.

De facto conservou e accresceu o credito financeiro á exigencia inilludivel da opinião nacional, anciosa por entrar n'um periodo de restauração economica.

Só assim poderemos inspirar ao povo portuguez confiança nos seus destinos e impôr e garantir a uma nacionalidade respeito que ella entende ser-lhe devido pela affirmação que faz da sua virilidade, pelo seu amor á liberdade e ao progresso e pelo seu empenho de definitivamente se integrar na obra da civilisação.

Essa integração realisar-se-ha pela austeridade em processos administrativos, pela justiça na applicação das leis, pelo severo cumprimento nos deveres civicos, pela sinceridade e correcção no trato internacional.

Applicar, traduzindo em lei, gradualmente, o programma republicano é realisar a democracia, tornando-a extensiva no campo politico ao campo economico, seguindo a orientação dos povos de superior cultura na realisação de reformas sociaes harmonicas com as condições do nosso meio. As classes trabalhadoras pretendem que as revoluções devem sempre traduzir-se por um augmento de bem estar, é preciso não as desilludir, procurando corresponder com boa fé ás suas legitimas esperanças.

Da cooperação d'essas classes, como de todas as que constituem a sociedade portugueza, carece a Republica para viver e progredir. Por isso o governo invoca o patriotismo de todos e conta com a abnegação e o espirito de sacrificio dos seus concidadãos na crença inabalavel de que uma era gloriosa ha de assignalar a generosidade dos intuitos que o conduziram para a revolução.

Para que possamos viver tranquillamente, carecemos de assegurar a nossa defesa, a fim de que o regimen das nossas relações internacionaes se estabeleça sobre uma base de dignidade reciproca. O governo, vem a proposito dizel-o, não modifica as condições da politica externa de Portugal, que até hoje se tem fundado na alliança com a nação ingleza. Assim fica esboçada nas suas linhas geraes, a orientação governativa, inteiramente dependente, porém, da acção patriotica do parlamento e do partido republicano.

A força da Republica, que a gerou, que a realizou, foi mais do que solidariedade, foi a fé.

O Povo Portuguez confiou na Republica. E' preciso corresponder a essa confiança.

Conselho de ministros

Foi convocado para ámanhã, ás dez horas da manhã, o conselho de ministros.

AS GRÉVES

Operarios corticeiros

Os corticeiros em grève teem estado, durante o dia, reunidos na séde da Federação, recebendo, ali, telegrammas de todos os pontos do paiz onde existem nucleos da industria, a participar-lhes que os respectivos operarios adheriram á grève, tendo, em alguns pontos, suspendido já hoje o trabalho.

A' noite, para tratar do assumpto, realisar-se-hão diversas reuniões a que já se refere a imprensa da manhã.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Demissão do governador civil

O governador civil, sr. dr. Nunes da Ponte, pediu telegraphicamente a sua demissão.

O chefe do governo pediu para elle continuar á testa do districto até ulterior resolução.

Comicio na Serra do Pilar

O comité central do grupo de defeza republicana nomeou uma commissão para ir protestar perante o governador civil contra o procedimento da policia judiciaria, que realiza buscas nas residencias dos agremiados e nas sédes dos grupos, resolvendo tambem secundar o movimento de protesto contra a dissolução da camara de Gaya, convidando todos os agremiados a assistirem ao comicio que para esse effeito se realisa amanhã á noite, na Serra do Pilar.

Boateiro preso

Como boateiro, foi enviado para o tribunal o armador funerario Antonio Marques.

Exames em outubro

Os paes dos alumnos reprovados no exame do 2.º grau foram hoje entregar ao governador civil uma petição para que esses alumnos possam repetir o exame em outubro.

Scena de pugilato

No café Internacional, houve á tarde uma scena de pugilato, entre dois individuos, um dos quaes de Villa Real, de nome Taborda, em virtude d'uma discussão sobre a fuga do conspirador dr. Castello Branco.

Em risco imminente

Duas senhoras estiveram hoje em risco de morrer afogadas na foz do Douro, quando se banhavam, em virtude de serem levadas pela agua ao distanciarem-se da praia.

A gatunagem em acção

Os larapios entraram esta noite n'um estabelecimento da rua de Santo Antonio, pertencente a Joaquim Francisco da Fonseca. Ao voltarem o cofre para o arrombarem, foram pressentidos pelos visinhos dos andares superiores, pondo-se em fuga.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Como tinhamos previsto, os cambios baixaram hoje bastante, fazendo-se muitas transacções, fechando com tencia para firmeza, ás seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/4
Londres, 90 d/v	50 11/16
Paris, cheque	567
Italia	564
Allemanha, cheque	282 1/2
Amsterdam, cheque	238 1/2
Madrid, cheque	870
New-York	975
Rio s/Londres	16 9/32
Libras	4$830
Agio d'ouro	7 0/0

BOLSA.—O movimento da Bolsa foi insignificante. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1:000$000	—
» » 500$000	—
» » 100$000	38,05

Externo, effectuado: 1.ª serie, 64$…
Acções, effectuado: Banco de Portugal, 155$000, cp. de 1911, e 155$000; Ultramarino, 88$000 e 92$100; Assucar, 42$500; Moçambique, 5$200.
Obrigações, effectuado: Aguas, 77$800; Ambacas, 85$200; Norte e Leste, 2.º grau, 19$850.
Prazo, fim de setembro: Assucar, 8$200; Moçambique, 5$200; Zambezia, 8$600.
Fim de outubro: Moçambique, Zambezia, 8$650; Norte e Leste, 2.º, 49$250 e 49$900; Beira Alta, 2.º, 16$100.

LONDRES, 4, ás 11 hora e 3…: 2 1/2 consol. inglez, 78,75; 3 0/0 portuguez, 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,75; 4 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,50; 5 0/0 … 1906, 104,75; Peruvian, 41,5; … 106,12; Chesapeake & Ohio, … prefered, 51,00; Erie Common, …; Missouri Common, 30,37; Rock Island …; Southern Pacific, 111,62; Southern Common, 27,25; Union Pac., 171,62; …; Canad (12 pref.), 87,75; U. S. Steel Corporation com., 71,25; Amalgamated …; Tanganyka, 3,43; Beira Railway …; Moçambique, 21,60; Rand-Mines, …

FECHO DA BOLSA DE P…: Portuguez 3 0/0, 66,15; Norte e Leste, obrigações, 2.º grau, 261,00; Moçambique …; Zambezia, 18,75.

"A CAPITAL"

ASSIGNATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3$600 rs. por anno, … rs. por semestre, … 900 rs. por trimestre. Outros paizes da União Postal: 7$200 rs. por anno.

ANNUNCIOS

(Pagamento adeantado)

Cada linha: na 2.ª pagina …, na 3.ª, 100 rs., e na 4.ª, 20 rs. … estreita. Por mez, contracto …

[Not]as de sport

No paiz

Leixões.—Entre todas as pro[va]s de natação que se reali[zam es]te o anno, a mais importante [e] a que os nossos concorrentes [po]dem dar verdadeiro interesse, é a [da] natação para a posse da [ta]ça, que se disputa todos os [ann]os este mez, entre as duas ci[dad]es Lisboa e Porto não conseguiu [ainda] Lisboa uma unica vez [vence]r os do Porto, sempre vence[dores. Qu]al a razão? Melhores nadado[res no] Porto? Não por um lado mas [por] outro. Expliquemos. Os do [Porto t]eem-se sempre treinado com [disciplin]a e união, trabalhando to[dos n]'um unico fim, que é o de ven[cer] Lisboa. Os de Lisboa não des[...]vejam-se uns aos outros, re[...]s, portanto, nos treinos e in[...] sempre sem o trabalho suffi[ciente p]ara no dia obterem uma bôa [classifica]ção, e portanto prejudicando[-se] os outros, em vista da corrida [ser disput]ada por *equipes*, o que quer di[zer que a] victoria é contada pela me[dia] do pontos totaes de cada [equi]pa que a *equipe* de Lisboa [estiver] treinada para no dia fazer [frente aos] portuenses que Lisboa conta [com nad]adores e entre elles, sem fa[lar, not]aremos Carlos Sobral, que [é] o unico que leva um bom [regimen] de treino e pena é que Sobral [não faça] um esforço brilhante, como se [fez n]o passado, estando indivi[dualmente] á frente de todos, não seja [sómente] pelo esforço dos seus cama[radas].

[Com isto] não queremos desfazer de [ninguem], pois não é essa a nossa divi[sa, mas] fazer valer os nossos ho[mens a fi]m de elevar o bom nome por [que, c]aso um dia se encontrem em [concurr]encia com estrangeiros.

No estrangeiro

[...].—O aviador Georges Fourny, [pilo]to da casa Maurice Farman, [acaba de] bater em aeroplano os *records* [de duraçã]o e distancia, que estavam [respectiv]amente em 8 horas, 12 minu[tos e ...] segundos e a 625 kilometros, [o primeir]o e de duração a Henry Far[man que] o executou quando foi con[quistar] á taça Michelin, em 18 de de[zembro de] 1910, e o de distancia ao belga [...]rs, que o executou em 14 de [...] mesmo anno; Jeorges Fourny [bate]u estes *records* facilmente, [com] o *record* de duração a 11 ho[ras, ... min]uto e 29 segundos e o de dis[tancia a 7]20 kilometros. Durante estes [...] não veiu ao sólo. Os *records* fo[ram ex]ecutados em redor d'um circui[to que t]inha 10 kilometros, passando [...] de Haut-Buc, Voisin-le-Bre[tonneux] e Trou-Salé.

[Partiu] ás 4 horas, 41 minutos e 39 [segundos]. Ao meio dia e 56 minutos já [tinha ba]tido o *record* de Farman e ás [... e] 24 minutos já tinha percorri[do 625] kilometros, o que equivalia a [ter] batido o *record* de distancia. [Ás ...], 41 minutos e 26 segundos [tinha est]abelecido novo *record* o dos [700 kilo]metros, e ás 3 horas, 25 minu[tos e ...] segundos, o dos 700 kilometros, [tendo d]ado mais duas voltas ao cir[cuito. A]ás 3 horas, 48 minutos e 8 se[gundos v]iu-se obrigado a descer por [se ter partido u]m cylindro do seu apparelho.

[...].—O nadador escossez Wolffe [deve che]gar a Calais e, caso o tem[po o p]ermitta tentar a travessia [...] lançar-se-ha á agua. Parti[...].

[Ro]leta ás escancaras

[Inc]ompetente exploração de menores

[Na Ave]nida Almirante Reis, esquina [da rua An]thero de Quental, n'uma mer[cearia e] loja de bebidas, ou o que quer [que seja, ex]iste uma roleta que funcciona [...]rans, acobertada com a capa [de uma] instituição qualquer de cari[dade].

[Não se] trata, porém, de apostar di[nheiro con]tra brindes, o que já consti[tuiria um] abuso, que se torna preciso [acabar d]e vez, entre nós, visto que taes [jogos] equivalem, quasi sempre, [ou s]empre, a um verdadeiro logro [ao pub]lico. Ali aposta-se dinheiro [contra] dinheiro, tal como nas roletas [...] e o peor de tudo é o esta[belecimen]to ser frequentado por mui[tos rapaz]es do sitio, que sacam do lá [...]os.

[O sr.] governador civil recommen[damos] este verdadeiro escandalo, na [certeza] de que o ignora, por mais que [os guar]das que ali fazem serviço se en[carreguem], por vezes, até a assistir aos [lances] da jogatina, respeitada, se [não prote]gida, a coberto da tal insti[tuição d]e caridade, que, repetimos, ser[ve apena]s de capa ao exercicio d'uma [industria] illicita.

Africa Occidental

O acto eleitoral correu com graves irregularidades

ILHA DO PRINCIPE, 3 de agosto.—A ultima eleição realisada em 30 do mez findo dir-se-hia ainda feita pelos moldes do regimen transacto.

E comtudo os candidatos apresentados estavam acima de toda a suspeita pela sua sinceridade, fé e dedicação ao regimen republicano, sendo pois contraproducente a falta de lisura e liberdade no acto eleitoral.

Com effeito disputavam a eleição o dr. Carlos de Mendonça, advogado, um republicano insuspeito, escolhido pelas commissões politicas e o professor Simões Raposo, cuja candidatura foi, ao que parece, inspirada pelo Directorio, e finalmente o bacharel Manuel da Graça, filho de S. Thomé, dispondo de grande influencia entre os seus patricios. Parece-nos que a escolha devia, segundo os principios da lei do partido, recahir no dr. Mendonça, não tanto por ser elle o escolhido pelas commissões politicas como por melhor do que nenhum conhecer de visu esta provincia e portanto pugnar pelos seus interesses progresso e riqueza.

Tal não succedeu, porém. Foi eleito o sr. Simões Raposo, ajudado pelos votos do dr. Graça, que, á ultima hora, desistiu.

O ardil produziu effeito. Mas esta maneira de vencer eleições talvez ainda traga desillusões á Republica. Mas digno de censura e de lastima foi o facto de C. Mendonça ser guerreado na sua eleição pelos... adhesivos, pelos inimigos de hontem, pelo funccionalismo caciqueiro da monarchia! D'um sei ou, por signal official reformado do exercito, que um dia, indignado, vociferava que preferia ser inglez a viver com a Republica no seu paiz, é d'outro são conhecidas as suas repetidas affirmações thalassicas. A este galardou-o a Republica com 250$000 réis por mez! Pois este, como o outro, tambem votou no sr. Simões Raposo, e como estes muitos do mesmo jaez.

Pois foram estes senhores que, juntamente com uma turba inconsciente de pretos ociosos e ignorantes, elegeram o sr. Simões Raposo. Edificante.

E' acceitavel um semelhante estado de coisas?

Podem os superiores dirigentes do partido relegarem para o ultimo logar os seus soldados de sempre, republicanos sinceros, dedicados e intransigentes, em favor de adhesivos da ultima hora, sem fé nem convicções politicas? Estamos para ver. Esperemos ainda; esperemos até que um novo abalo nas nossas crenças nos atire a um cinto com mais uma illusão perdida. E' esta a obra do Directorio Republicano Portuguez. N'este andar, em breve... governarão de vez os ex-monarchicos na Republica!

E' foi para isto que lhe demos ajuda e que ella se fez!

Ainda a proposito de assumptos referentes a S. Thomé e Principe, fomos procurados pelos srs. José Fernandes Pereira, vendedor ambulante; João Pimenta Borges, negociante e proprietario; João da Silva, empregado da Conservatoria; José Pereira Barroso e Fernando Augusto Dantas, director e proprietario de *A Voz de S. Thomé*, os quaes foram expulsos pelo governador de S. Thomé. Estes senhores desejam saber quem lhes paga os prejuizos que estão soffrendo, e quando podem regressar á terra onde teem os seus interesses.

Azeite estrangeiro

Na secção competente publicamos um annuncio do Mercado Central de Productos Agricolas, relativo ao azeite estrangeiro e fiscalisação da sua venda, para a qual chamamos a attenção dos interessados.

Marido "exemplar"

Um cabo da guarda republicana deixa a mulher sem cama sequer para se deitar

No sabbado, na administração do 4.º bairro, casou um cabo artifice da guarda republicana com uma rapariga, creada d'uma casa de pasto na rua dos Mastros, com quem tinha relações ha dois annos, relações de que existe já um filho que está em casa dos avós paternos, residentes na Outra-Banda.

A rapariga, a fim do desposado se poder apresentar á paizana na administração do bairro, empenhou um cordão d'ouro em 23$000 réis.

Hontem, de manhã, o *extremoso* marido, emquanto a mulher estava trabalhando no estabelecimento onde é empregada, foi a casa e fez remover para uma carroça todo o mobiliario, que havia sido comprado pela esposa, e mandou-o conduzir para parte desconhecida, obrigando a pobre mulher a ir dormir a casa dos patrões, pois que nem cama lhe deixou.

A roubada apresentou hoje queixa no commando da guarda nacional republicana, a fim do marido lhe dar o preciso para ajuda do seu sustento, e na policia, para que lhe seja entregue a mobilia.

A odisséa d'um relogio

roubado na rua do Commercio e encontrado na maca do governo civil

Ha cerca de mez e meio, foi preso um individuo accusado de ter furtado um relogio de nickel a um empregado da Patisserie Violete, da rua do Commercio.

Conduzido ao governo civil, negou o facto, sendo posto em liberdade horas depois. Hontem, porém, sendo precisa a maca do governo civil para conduzir um doente ao hospital, foi ali encontrado o relogio, que o gatuno para ali deitára durante o tempo que esteve na casa de espera dos presos, a fim de ser interrogado.

O facto foi communicado ao queixoso.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4—No proximo domingo realisa-se o 3.º exercicio de campo, sob o commando do sr. alferes Gonçalves, devendo os alistados comparecer na séde ás 4 horas da manhã, sem falta.

Colyseu dos Recreios

Em penultima e irrevogavel recita da moda, canta-se hoje «A Boneca»

Realisa-se esta noite no Colyseu a penultima e irrevogavel recita da moda da actual companhia, com a despedida da celebre opera comica de Audran *A Boneca*, uma das péças que maior triumpho alcançaram n'esta cidade.

A Boneca tem a seguinte distribuição: Aleixa, sr.ª Nelly Castagnetto; madame Hilario, sr.ª Concetta Villani; Gudolina, dama de companhia de Aleixa, sr.ª Anna Bonelli; Mestre Hilario, sr. Dante Forconi; Lancillóio, noviço, sr. Oreste Pocori; Barão de Chanterelle, sr. Agostino Visanni; Conde Loremois, sr. Giuseppe Castagnetto; Padre Maximo, sr. Pietro De Ponti; Frei Balthazar, sr. Antonio Amato; Frei Angelico, sr. Arrigo Boschetti; Frei Benedicto, sr. Umberto Lattuga; Frei Basilio, sr. Alfredo Candela; José, sr. Ettore Quarante; Um notario, sr. Alfredo Candela.

A recita de hoje é popular, por metade dos preços em todos os logares, o que equivale a dizer que o Colyseu terá extraordinaria concorrencia.

Para ámanhã annuncia-se um espectaculo attrahentissimo com a *première* do bello *spartito* de Mascagni *Cavalleria Rusticana*, que está destinado a larguissimo successo.

Theatros, Circos e Cinemas

O guarda-roupa da revista *Ventas de petrolha*, em ensaios na Trindade, está sendo manufacturado no proprio theatro, constando-nos que é luxuosissimo.

—Alvaro Cabral e Nascimento Fernandes, respectivamente nos papeis Fatias e Alma Viva, são todas as noites delirantemente ovacionados na revista *Preto e branco*, do Variedades. Casimiro Tristão, tambem tem sido justamente applaudido no papel de policia e Amelia Pereira, Izabel Pacheco, Mario Velloso, Maria Amelia e Adriano Ligner são admiraveis nos seus papeis.

—Para a revista *Perdeu a fala!*... que vae entrar em ensaios no Moderno, estão escrevendo linda musica os maestros Luz Junior e Hugo Vidal.

—No sabbado deve estrear-se no salão dos Anjos a revista *Em moda*, original de Zeco, com musica da distincta pianista D. Alice Figueira, que virá substituir a revista *Sita C'uma Gema*. No animatographo ha sempre novidades das principaes casas cinematographicas.

—E', na verdade, interessantissimo ver o desempenho que as creanças do theatrinho do Arco do Bandeira dão ás modernas cançonetas de genero francez, que fazem parte do seu repertorio.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Reune hoje, pelas 9 1/2 horas da noite, no edificio da camara municipal, a Grande Commissão Central dos festejos do anniversario da Republica Portugueza, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, a fim de se proseguir nos trabalhos encetados.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 2.—Realisa-se brevemente o consorcio do sr. Manuel dos Santos Coudeixa, socio da conceituada firma commercial d'esta villa Bernardo Luiz Gomes & C.ª, com a sr.ª D. Adriana Pereira de Mattos, gentil filha do sr. José Manuel Pereira, negociante e proprietario, tambem d'esta villa.

—Depois de dez mezes de permanencia n'esta villa, partiu para Vizeu o sr. José do Nascimento Lucena, intelligente aspirante dos correios e telegraphos, que, pelas suas excellentes qualidades deixa inumeras saudades a todos quantos com elle privaram de perto, tendo affectuosa despedida.

—Estão concluidos os arrolamentos nas egrejas e capellas do concelho, não se tendo dado incidente algum digno de nota.

—Regressou de Torres Novas, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Accacio José Henrique dos Santos, professor n'aquella villa.

—Está melhor a sr.ª D. Mauricia de Sousa Tavares, tia do sr. inspector da policia administrativa n'esta cidade, e dos srs. João Tavares Festas e dr. Joaquim Tavares Festas.

—Foi exonerado do administrador d'este concelho o sr. Manuel Ferreira Martins e Abreu, que exerceu esse cargo com imparcialidade digna do applauso.

—Somos informados de que todos os padres do concelho regeitaram a pensão.

—Encontra-se entre nós o sr. dr. Alexandre Cancella d'Abreu, filho do sr. dr. Abel de Mattos Abreu, integerrimo juiz da Relação de Lisboa.

—Para Côja, onde vae passar um mez, parte, proximamente, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Aureliano Xavier de Sousa Maia, conceituado clinico municipal.

GUIMARÃES, 3.—Casou o sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, notario, com a sr.ª D. Virgina Costa, filha do capitalista sr. Basto dos Santos Costa.

TORTOZENDO, 2.—Foi bem recebida a noticia da fundação do Hospital com os 11 contos de réis legados pelo nosso saudoso amigo Antonio Augusto Baratã do Amaral.

—Em casa do sr. José Crendeiro encontram-se as sr.as D. Maria Lycliq Ramos Palla, gentis filhas do sr. Antonio Affonso Palla, republicano e democrata da velha guarda.

—Ardeu a casa do sr. Antonio Fernandes Catcello, dos Valles. Estava segura na Fidelidade em 1:600$000 réis. Os prejuizos foram totaes.

Tambem houve incendio na casa de Antonio Francisco Carrola, que ficou reduzido á miseria.

—Para Vinhas da Serra saem a familia Craveiro com os seus hospedes nos principios da proxima semana.

COIMBRA, 3.—A convite do sr. José d'Albuquerque, official do exercito, visitámos o Pensionato Academico que, sob a sua direcção e administração, abre no proximo anno. Está installado no Penedo da Saudade, em sitio saudavel e magnifico, possuindo quartos amplamente arejados, uma installação para banhos d'expersão e immersão, salão de jantar e um esplendido jardim para recreio. E' um estabelecimento modelar.

—Os manipuladores de pão solemnisaram hoje o 6.º anniversario da fundação da sua associação de classe, com alvorada musica, foguetes e uma sessão solemne em que falaram os srs. Germano Martins, aspirante do 23, e os operarios Jeremias Bertholo, Mario Campos e Domingos dos Santos.

—A viação electrica rendeu em agosto 1.900$070 réis.

Movimento do porto

Brazil, «Bonna» (Bremen)	5
Capetown e Amst. «Brisbone»(Hbg.)	5
Pern. Mad. e Natal, «Merchant». (Liv.)	5
Vigo e Liv. «Lanfranc» (Brazil)	6
Pernamb., R. Jan. «Salamanca» (Hamb.)	6
Cherbourg, Sout. Lond. «Aragon» (Br.)	6
Boulog. Lond. Amst. «Foisio» (Brazil)	7
Boulog. e Hamb. «Kiaujust» (Brazil)	7

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de opereta italiana — Recita popular a meios preços — A Boneca.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra (revista).

ROCIO PALACE — 8 1/2 e 10 1/2 — Variedades.

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do diabo.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades. — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida 8 1/2 e 10 1/2, a sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, ao Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

[F]olhetim d'A CAPITAL

[E]DUARDO DE NORONHA

[J]ugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

II

Separação violenta

[D]iante de Francisco de Padilha [e d]'uma expansão d'amor proprio [...], o coronel franziu o sobr'olho [...]do movimento de desagrado, [van] Dorth tornou-se livido.

[Pero] Rodrigues, ao ouvir declarar a [...] que trazia a honra empenhada [...]r os hollandezes, votara-se do [...]mo da sua alma ao Espirito das [...]s jurára tambem aos santos da [sua] devoção empregar todas as di[...] para que não se erguesse ne[nhum est]orvo á realisação do promettido.

[—...]parou—inquiriu a senhora Ma[...]serie do escudeiro, com o modo [...]n que sempre se lhe dirigia—[...] ombras de mau agouro que an[dam de] baixo rua acima?

[—Gr]aças a Deus não padeço de catara[ctas e é] preciso que ninguem me ensine [a]s obrigações—redarguiu ainda [...]lo Pero Rodrigues, doido com o [...] da sua.

[—E'] melhor prevenir Sua Mercê—[...] Maria do Rosario, satisfeita [...] dada ao rival,—tanto se entre-tém na conversa com esses adventicios e tanto se embevece na contemplação da sereama, que esquece os podengos do Santo Officio. Mau é a elles farejar-lhes pista de caça grossa, não largam facilmente a monta onde pensam que se abrigou.

—Socegue que a monta está bem guardada—retorquiu o escudeiro, em tom aggressivamente secco.—Demais cada um é para o que nasceu; a roca e a certã nunca emparelharam com a espada e o arcabuz; cozinhe bons pitéus e fie linho escolhido, que pela segurança de quem tão ruim leite bebeu responde quem póde.

E Pero Rodrigues, volvendo com desdem o dorso á sua antagonista, espreitou a rua atravez da gelosia. Cosidos com os humbraes das portas, a custo se divisavam cinco ou seis perfis, como de espectros que, de quando em quando, aos clarões intermittentes da lampada de um nicho, engrandeciam e se alongavam em contornos extravagantes.

—Senhor capitão—preveniu o fiel escudeiro, acercando-se de Francisco de Padilha e falando-lhe em voz baixa,—continuam a espiar a casa. Algum visinho chocalheiro informou essas toupeiras de que Vossa Mercê buscava aqui pousio.

O official portuguez pediu licença aos seus commensaes, levantou-se e procurou medir a importancia da noticia. Convencido que o veterano não a exaggerara voltou pensativo para a meza. Van Dorth, que percebia alguma coisa de portuguez, que o estudara até para fins que o leitor mais tarde saberá, interrogou:

—Ha novidade, não é assim?

—Vigiam-nos a moradia; desconfiam ou certificaram-se de qualquer maneira que ainda aqui permanecem—redarguiu Francisco de Padilha com o rosto ensombrado.

—Precisamos sahir d'esta emboscada que nos armaram—bradou o coronel com varonil e suspeitosa intonação, pondo-se de pé.

O capitão deu um salto brusco, chisparam-lhe as pupillas, enrubesceram-se-lhe as faces, e exclamou:

—Não quero investigar agora qual o sentimento que dicta essas vossas palavras. Sim, convém sahir. E juro-vos que ou vos conduzirei a salvo até á praia ou morrerei junto de vós.

A physionomia do Francisco de Padilha transfigurara-se ao formular esta promessa. Reflectia-se n'ella a coragem de um homem que nenhum perigo intimida. Bertha fitou-o com mal disfarçada admiração, Jacob van Dorth envolveu-o n'um olhar de irreprimiveis zelos.

—Meu pae certamente não pretendeu magoar-vos e nem por sombra offender-vos—declarou Bertha, estendendo ao capitão a sua mão delgada e branca n'um impulso de generoso protesto.

—Não, na verdade, não vos quiz offender—repetiu o coronel sem desanuviar o semblante—mas...

—Mas—repisou Jacob van Dorth—este amontoado de coincidencias convida a meditar ao menos desconfiado...

Bertha e Francisco de Padilha, ambos, pregaram n'elle a vista. A primeira com expressão de vigorosa censura, o segundo patenteando tal desprezo, se não odio, que transformou em segundos esses dois homens, indifferentes um ao outro até ahi, em inimigos irreconciliaveis.

—Meditae tanto quanto quizerdes, mas aprestae a vossa espada, que talvez careceis d'ella bravo—replicou o official portuguez, transmittindo á phrase um duplo sentido, que não consentia duvidas a ninguem.

—Ha occasiões, crêde, que se desembainha por si mesma e em que a mão apenas serve para a arrancar do peito do adversario—retrucou Jacob van Dorth no mesmo tom.

—O convivio com os hespanhoes, embora em arraial opposto, contaminou-vos do seu espirito hyperbolico e jactancioso. Emfim... Emfim... De todos os duellos, o menos proveitoso é aquelle em que só se trocam palavras, e do que mais precisamos agora são de obras.

O mancebo hollandez dispunha-se a replicar, mas conteve-o o olhar severo e dominador de Bertha.

—Pero Rodrigues—disse o capitão virando-se para o escudeiro, testemunha muda e impassivel do aggressivo dialogo,—ide verificar se algum d'esses aggregados esbirros fareja a sahida do subterraneo. Andae lesto.

O veterano do Alcacer-Kibir engulia uma praga, que por um triz não lhe salta da bocca, e, sempre resmungando, desappareceu a cumprir as instrucções recebidas.

—Os morcêgos adejam para este lado—participou decorridos cinco minutos Pero Rodrigues, cada vez mais mal encarado, e apontando para a banda da rua onde estacionavam os vultos suspeitos;—d'aquelle, parecem não desconfiar de que possam por ali esvoaçar corujas agourentas ou passaros de arribação.

—A caminho, pois, minha senhora e meus senhores—convidou Francisco de Padilha, embrulhando-se na capa e tacteando a espada e a adaga que cintalára no cinto, e em seguida, virando-se para o velho escudeiro, ordenou-lhe:—Tu caminhas na frente, para nos allumiares sem esqueceres a espada, de que talvez tambem necessitemos.

—Para amanhar estes arenques da Hollanda... com a melhor vontade—redarguiu Pero Rodrigues por entre dentes.

—Encostae-vos ao meu braço, senhora—offereceu o capitão—o caminho *não se* recommenda por bom nem se abre livre de embaraços.

Jacob van Dorth adeantara-se egualmente e ao mesmo tempo, para que sua prima escolhesse a elle para seu apoio. A joven, porém, após um segundo de vacillação acceitou o offerecimento de Francisco de Padilha, explicando:

—Sois o dono da casa, só me resta esta forma de vos manifestar o meu reconhecimento pela vossa bizarra hospitalidade.

O coronel carregou ainda mais o sobrecenho, seu sobrinho contrahiu o rosto n'um esgar que metteria medo ao proprio Lucifer.

O escudeiro abrangera n'um relance toda esta significativa mimica, e resmungou:

—Ella já dispôz as esculcas para reconhecer o terreno, ao bonifrate dóe-lhe o cotovelo como se lhe dessem uma pranchada n'elle, o pae não mostra boa cara á manobra e o capitão deixa-se envolver como os perros infieis de Moley-Moluk nos envolveram a nós em Alcacer-Kibir. Ao lado de mulheres esquece-se das lições de tactica com que sempre lhe azoino os ouvidos.

Pero Rodrigues pegara n'um velho candieiro de latão e abriu a marcha. Seguiu-o immediatamente o official portuguez com Bertha ao lado e após estes os dois hollandezes. Não se deu no trajecto do subterraneo nenhum incidente digno de registo. O escudeiro abriu a porta com toda a precaução e, recordando-se dos antigos tempos das emboscadas nas florestas da India, sondou as visinhanças com a mais escrupulosa minucia:

—Ninguem—informou o velho soldado—nem mesmo o punhal de um bandoleiro á esquina da congosta.

Pero Rodrigues não se enganava. A sua pupilla de felino devassara as trevas e encontrára os rincões e os portaes ermos de qualquer aguazil ou malfeitor, tão perigosos uns como outros.

—Saiamos—propoz Francisco de Padilha;—entregam-nos a rua livre, não sei se por descuido, se por aleive. Eu formarei a vanguarda da nossa columna, o meu escudeiro a cauda. Ficaes ambos livres de *fugir com esta senhora, se alguem nos* acommetter, e, como derradeiro recurso, de defendel-a até á ultima. Quando chegarem até vós, já *nós* não nos poderemos aguentar de pé.

A brisa a ciciar não produz menos ruido. Os cinco aventuraram-se afoitamente pelo tortuoso beco adeante. A noite, e acabavam de bater as tres horas da madrugada, desdobrava-se opaca, com poucos luzeiros no firmamento. Pero Rodrigues, precavido, munira-se de uma lanterna, objecto indispensavel a quem percorria as ruas da capital quando o luar não se incumbia amavelmente da sua illuminação. Mas não convinha accendel-a em conjunctura tão apertada.

—Esperam-vos na praia?—perguntou Francisco de Padilha para o coronel van Dorth.

—Devem esperar. São essas as instrucções deixadas por mim ao commandante da fusta, que, embora desfralde a bandeira veneziana, é hollandeza. O patrão do escaler tem por obrigação ali aguardar o nosso embarque até de madrugada.

Os cinco noctivagos continuaram no seu emmaranhado percurso, sem nenhum encontro desagradavel. O maior perigo parecia conjurado.

—Não ha policia n'esta cidade?—inquiriu Bertha do official portuguez, de uma das occasiões que este se acercou d'ella para se informar se lhe era muito penoso o trajecto.

—Ha annos, em 1603, creou-se uma policia urbana — esclareceu Francisco de Padilha.—Recensearam-se os mesteiraes mais honrados de cada freguezia e organizou-se com elles uma corporação de quadrilheiros com a imposição de servirem durante tres annos.

—E' um serviço oneroso—commentou o coronel desejando apagar no espirito do official portuguez a má impressão do dialogo anterior.

—Coadjuvam-nos vinte visinhos em cada freguezia, promptos ao primeiro rebate para os reforçar, armados de lanças de dezoito palmos, chuços ou partazanas. Existem actualmente quatro corregedores e dez juizes distribuidos por outros tantos bairros—pormenorizou o capitão.

—As leis são geralmente sabias em toda a parte, o difficil, porém, é tornal-as effectivas—conceituou Bertha.

—Os regulamentos determinam que os juizes rondem as suas jurisdicções, pelo menos, duas vezes por semana, e os alcaides todas as noites. Incumbe-lhes investigar da existencia dos habitantes, policiarem os albergues e estalagens, capturarem os tunantes, os tavolageiros e creaturas de vida suspeita—elucidou Francisco de Padilha.

—Bellas determinações escriptas no papel e que raro transitam para a pratica—definiu o coronel.

(Continua).

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos do paiz, marcas geninamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, e onde é facil averiguar as entendidas, com uma simples encommenda para consumo. E' a unica divisão numa Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para gozar o seu. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o melhor de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de venda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3358, e no seu deposito, rua Ivens, 19. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Azeite estrangeiro

Mercado Central de Productos Agricolas

AVISO

Nos termos do decreto de 21 de agosto ultimo, o azeite importado é destinado somente ao consumo e não á exportação.

A' Fiscalisação dos Productos Agricolas será por este Mercado enviada todas as segundas-feiras, uma nota das vendas realisadas pelos importadores na semana anterior, e da qual constarão as quantidades vendidas, respectivos preços, nomes e moradas dos compradores, a fim de a mesma fiscalisação apurar qual o destino dado ao azeite estrangeiro, não só pelos importadores, como pelos revendedores, quer estes sejam intermediarios, quer vendedores para consumo directo.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 2 de setembro de 1911.

Pela direcção,
Joaquim Gomes de Sousa Belford.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palhete, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Logões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3358, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Companhia Central Vinicola de Portugal
Coimbra-Lisboa
OENO-GAZOSO
O melhor refresco que ha
Guerra á cerveja

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços		
STANDARD		5$500
FORÇA EXTRA		7$500
» » XXX		9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO—Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode   Sub-director—José A. Quintela

Brilhantes

Montados em lindas joias d'ouro

Com garantia, só 10 p. c. de perca no caso de venda, e cadeias d'ouro, com medalha, ao centro desde 1$500.

OURO A PESO VENDE

A. C. MOURÃO

20—RUA DA PALMA—24
(junto ao arameiro)

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
148—Rua do Ouro—149
Lisboa—Telephone n.º 1210

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º
LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Padaria Popular

Rua Oriental do Campo Grande,

LISBOA

Distribuição de pão em magnificas condições de qualidade e de pr

Hygiene-Barateza-Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidad

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPA

DE MADRID

UNION MARITIME DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, das em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qu tureza.

LIMA MAYER & C.ª

59—Rua da Prata, 59—LISBOA

DECAUVILL

66, Rue de la Chaussée d'Antin—P

Agente em Po e Colonia

Arthur Ben

4,—Poço do Borrat LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS ACTIVOS DO YOGURTO BULGARO. LABORATORIO DE PRODUCTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA

Dr. Marques da C

Medico homoepat

Rua da Esperança, 170, 1 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, ás 3 da tarde.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78 × 59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhados de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.º numero

Fugada Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 281 a 293, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade, como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento a todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a finesa de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Fabricas de gelo

Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa
e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel do Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp

Consultorio de engenharia

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA

Mais um triumpho da

MOTO F. N.

Circuito de Setubal em 27 do corrente, **seis voltas—198 kilometros em 3 horas 11 minutos 55 segundos**

1.º PREMIO—Mario Beirão, em MOTOCYCLETA F. N. 4 cyl. 5 H. P.

A MOTO F. N. acaba mais uma vez de provar a sua superioridade sobre todas as outras.

Convém, porém, notar que a MOTO F. N. não é machina de corrida; é uma machina de grande turismo, mas que devido á sua solida construcção e perfeição do motor, consegue sahir victoriosa em toda e qualquer corrida em que toma parte.

Unico agente em Portugal

Santos Beirão

L. R. do Principe, 5 e 7—LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Casa Voz do Oper

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais

PEDIR CATALOG

Provincia, embalagens e ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leita e metal. Relogios, foga

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 502

Hygiene-Asseio-Sau

Util a todos e em toda a

Apparelho hygienico por ex Este apparelho é a chave da belleza.

Elegante, solido,

O nosso apparelho VICTORIA mento uma Utilidade mas dade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOU

284-A, Rua da Palma, 28

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Compagnie des Messageries Mariti

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 11 Se

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para M Buenos Ayres 46$500 réis

Para Bordeaux | 12 Se

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | 25 Se

Chili

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan | Para Bordeaux | 27 Se

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBO

OS AGENTES

Sociedade Torlad

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

105-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza da «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 5 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

OLITICA E administração

stituiu-se o novo ministerio,
ntou-se ao parlamento, e a opi-
guarda, com benevola expecta-
s seus actos, como benevola-
recebeu as suas palavras. No
o que se abre aos seus passos,
ão faltarão difficuldades, como
e a todos os governos, sendo
evitar aquelle descontenta-
que Anatole France assigna-
cção de todos os governos, por
do interesses feridos e ambi-
calcadas ou d'uma opinião in-
. Mas desde já se póde pro-
r que a maior difficuldade
poderá levantar na sua frente
irá na falta de objectivo que
d'so tem manifestado na nossa
olitica e administrativa o que
isso mesmo, o principal obice
s os governos.
ha duvida que a Republica
feito, em parte, uma politica
isações. Em materia religiosa
do republicano sabia ha muito
queria, e mal a revolução
hou começou a realisar as suas
aspirações de libertação da
ncia do paiz. Já em materia
o pensamento republicano
ava tão bem definido e concre-
Sabiamos que não queriamos
rchia. A monarchia foi des-
mas não se póde dizer que a
ica esteja ainda verdadeira-
dada por meio da effectiva-
todos os principios democra-
s na sua formula moderna se

pensamos, por exemplo, sobre
ica internacional? Em que ei-
es queremos manter? Como
mos prevenir-nos dos perigos
ques de ambições poderosas,
fóra a todo o momento pare-
estes a degladiar-se, e no tor-
das quaes póde ser arrastado
patrimonio colonial, e por-
mesmo a independencia da
atria? A verdade é que nos
n'uma incerteza que só
illustar os optimismos d'a
espiritos fracos que procuram
escer a existencia d'um pe-
esejando que assim o poderão

ração economica das nossas
s, o futuro das nossas colo-
nossa defeza nacional, e tantos
problemas instantes da vida
ra, continuam n'uma penum-
que os não subtrahem os im-
d'esse fervoroso zelo que de-
mpenhar-se em procurar-lhe
urgente para assegurar, pra-
e, a estabilidade do regimen

problemas magnos da nossa
. Em palavras calorosas affir-
que queremos e necessitamos
utrias prosperas, uma nave-
ctiva, uma agricultura flores-
Tudo, porém, consiste em va-
lamações. Precisamente, con-
o, não se formula um reme-
se define uma reforma viavel
ua. Podiamos o maximo, e o
nunca se alcança, sobretudo
insufficiencia dos recursos de
omos.
desejo realisavel, dentro d'el-
thusiasmo o paiz, que força o
que objectivo o movimenta?
quanto não escutámos n'esse
sendo um clamor. Esse cla-
ama, exige a extincção do
Não é tudo, mas é alguma coi-
que effectivamente a conscien-
ular está na razão e na justiça
rando que não póde haver
na economia e que a ruina é
em Estado onde a despeza seja
superior á receita. O que de-
a fallencia dos particulares
e ser salutar na administra-
Estados.
bem! Façamos d'essa reclama-
nossa maior preoccupação, o
ito. Regeneremos a adminis-
portugueza. Vivamos com so-
, porque a sobriedade é a
dos pequenos povos. A mo-
prejudicou a nossa economia,
metteu as nossas finanças com
uilibrio orçamental. Esse des-
io não foi o fructo de calami-
o tornassem forçoso. Nem
nem a peste, nem a guerra,
grandes cataclysmos naturaes
ram. O que o promoveu foi
ralidade politica. E' d'essa
idade que a Republica se
reservar, porque ella repre-
a corrupção do seu systema,
presentou a da monarchia. E'
contrario o maior inimigo de
deve acautelar. Ao pé d'esse
que está dentro do paiz,
em processos politicos que
signam a desapparecer, mu-
penas de taboleta, o inimigo
para lá da fronteira não
mais do que uma pueril

publica tem que ser justa para
dos, tem que ser previdente
forte, o tem que ser pura
grande.

Um mercado de peixe
em pleno oceano

E' preciso pensar-se em remediar o desapparecimento do peixe da costa de Portugal

«Buques» em Setubal, antes de partirem para o mar

Ha já cerca de vinte annos, quando se fez entre nós o primeiro inquerito official sobre pescas, a commissão respectiva não hesitou em chamar para o assumpto a attenção desvelada dos governos, que se obstinavam em preoccupar-se mais com questiunculas de politica partidaria que com os legitimos interesses da nação. Verificou-se, n'essa época, que a industria da pesca em Portugal constituia o ganhapão de 200:000 pessoas, e que o valor annual do peixe arrancado ás ondas orçava por oito mil contos de réis. Foi bradar no deserto.

Inutilmente o sr. Baldaque da Silva, com a legitima auctoridade que a sua immensa erudição no assumpto lhe conferia, lembrou que já em 1840 a França vira notavelmente rarear as especies domiciliadas nos seus mares, em virtude do emprego intensivo dos apparelhos de arrasto. Por outro lado, a commissão permanente de pescaria em Hespanha demonstrara tambem em 1864 que a pesca exercida com taes redes era uma das principaes causas da decadencia da industria das *artes miudas*, em virtude da desapparição do peixe, que tão abundante era antes na costa meridional da Peninsula.

Apesar de tudo, permittiu-se que os vapores de pesca estrangeiros viessem, com os seus apparelhos destruidores, assolar os nossos vastos submarinos, afugentando para bem longe as especies que nos nossos mares tanto abundavam. Permittiu-se tal barbaridade, mas não se crearam, em compensação, estabelecimentos alguns de piscicultura, destinados a estudar a acclimação de novas especies de peixes e a tomar a iniciativa de construir viveiros de engorda ou de estabulação. A governança monarchica tinha bastante que fazer com a preparação das burlas orçamentaes e a defesa do regimen do compadrio, ao qual em grande parte se deve a miseria da nossa decadencia politica e administrativa, que conduziu o povo á violencia de 4 de outubro.

Pois o systematico abandono a que foi sempre votada a classe piscatoria não póde nem deve continuar sob a egide da Republica. Os pescadores portuguezes constituem uma das mais laboriosas classes do paiz, e a protecção que o Estado lhes deve dispensar redundará indubitavelmente n'um beneficio collectivo para a nação, contribuindo por certo em larga escala para melhorar as nossas condições economicas.

Tive occasião de os vêr, no exercicio do seu fatigante mister, quando ha dias percorri a costa da Galé a bordo da canôa *Gratidão*. Foi um espectaculo novo para mim e um trecho emocionante do grande poema do Trabalho o que os meus olhos viram.

As canôas chamadas da *picada*, cujo elegante perfil tão familiar se tornou aos habitantes do littoral, percorrem as armações da nossa costa no intuito de comprarem o peixe no alto mar, apenas é colhido, e o conduzirem depois aos differentes mercados. Compõe-se geralmente a sua tripulação de um mestre e dez homens de companha, que teem participação nos lucros obtidos.

—Foi um razoavel negocio, antigamente, disse-me o sr. Ricardo Gomes, mestre da *Gratidão*. Os pescadores só contavam comnosco para venderem o seu peixe. Mas, desde que em Setubal se estabeleceram as fabricas de conservas, as *artes* já nos não querem vender no mar e só com difficuldade conseguimos fazer alguma coisa.

—E como se poderia obviar a esse inconveniente? inquiri.

—Como? De maneira muito simples: comprometterdo-se os proprietarios dos *cercos* a que as suas companhas nos vendam no mar ao menos um terço do peixe. Já n'esse sentido nos entendemos com alguns, mas ainda se não chegou a qualquer resultado favoravel para nós.

Emquanto conversavamos, os *buques* que tinhamos avistado ao sul, para as bandas do Sines, faziam-se de vela e passavam agora por nós na direcção da barra do Sado.

—Voltam para Setubal? perguntei.

—Não, respondeu mestre Ricardo. Isto quer dizer que não encontraram peixe esta noite para aquelles lados. Provavelmente, vão pescar hoje para a Costa da Serra.

—?

—E' assim que chamam o littoral da Arrabida.

—E nós?

—Vamos tambem para lá, é claro...

Os moços de bordo trepavam no extremo da verga e começavam a largar a vela. Suspendeu-se ferro e partimos. Fazia um calor enorme. Na perspectiva de uma noite em claro—eu já sabia que os *cercos* só pescam, n'esta epocha, depois do pôr da lua—fui-me deitar no meu beliche e só accordei cerca das onze horas, para assistir ao lançamento das redes.

A noite era clarissima. Em torno de nós, dezenas de fachos indicavam a presença dos *buques*, agrupados conforme as *artes* a que pertenciam e que se preparavam para a rude tarefa. Não foi sem uma pontinha de apprehensão que saltei na lancha do mestre Ricardo para ir vêr a pesca mais de perto.

O contramestre da canôa recebeu ordem de se approximar de nós apenas nos avistassemos um archote que levavamos prompto a accender-se, e em tres ou quatro remadas estavamos sós, dentro do fragil batel, á mercê das vagas. A lancha deixava atraz de si uma esteira luminosa, e dos remos, cada vez que se erguiam da agua, pendiam gottas de fogo... A *ardentia* do mar era surprehendente. Entretanto, mestre Ricardo explicava-me:

—Andam tres barcos á procura do peixe. Apenas o vêem, chamam as *artes*, e a rede é lançada de modo a ficar o peixe cercado.

—Mas como vêem a sardinha? insisti, sem comprehender bem.

—Basta dar uma pancada no fundo do bote para que, dentro d'agua, se produza um clarão instantaneo se acaso o peixe lá está.

E, juntando o exemplo ás palavras, o meu interlocutor sentou-se bruscamente no seu banco, produzindo um ruido secco.

—Olhe...

Effectivamente, pelo fundo do mar passára um relampago.

—Quer dizer que anda sardinha aqui.

De repente chegaram-me aos ouvidos alguns toques de corneta.

—Descobriram agora o peixe, esclareceu mestre Ricardo... Vamos vêr...

Os remadores puxavam com força, e em poucos minutos estavamos junto de um dos galeões, onde a companha deitava a rede ao mar, apressadamente, á luz bruxuleante dos archotes. Que bello assumpto para um quadro de genio! As physionomias rudes dos maritimos, illuminadas á Rembrandt com fortes clarões vermelhos, contrahiam-se no auge de um grande esforço muscular, e gritavam, n'um bulha pegada, para se animarem na tarefa.

Vem a proposito descrever a arte do *cerco*, que, segundo me disseram, foi importada da America, onde servia originariamente na pesca da cavalla. E' uma vasta rede quadrangular, de 600 metros de comprido por 36 de largo, tendo um dos lados guarnecido de boias de cortiça destinadas á fluctuação e o lado contrario suspenso ao peso de grandes *azeitonas* de chumbo. Ao longo de todo este lado estão fixas argolas de ferro, pelas quaes passa um cabo fortissimo, a *retenida*, e que serve para franzir a rede logo que está formado o cerco.

Na parte central do rectangulo ha um quadrado de 20 metros de lado, a *copejada*, feito com fio mais consistente. Logo que se puxa a *retenida*, formando assim uma especie de sacco dentro do qual está prisioneiro o peixe, a companha começa por içar a rede para bordo do galeão, deixando apenas por ultimo, dentro de agua, a *copejada* cheia de sardinha, se porventura o lance não foi feito em falso como por vezes acontece. E' então que se approximam os *buques*, no fundo dos quaes é arremessado o peixe, debatendo-se nas convulsões da agonia, e produzindo um ruido particular que muito se assemelha ao da chuva de pedra.

Se a sardinha se destina ás fabricas, deitam logo sobre ella grandes punhados de sal, operação a que se dispensam de proceder quando, por acaso, o mestre da arte se resolve a vender o lanço ali mesmo. E' um mercado de peixe do alto mar de cuja existencia muitos leitores nem de longe suspeitam. Os mestres das canôas da *picada* reunem-se na tolda do *buque* e o leilão começa, com a particularidade curiosa de que o pregoeiro *canta* os numeros de cima para baixo, isto é, começando por annunciar o preço mais elevado, e baixando de mil em mil réis, até que *fala* algum dos compradores. A exclamação consagrada para arrematar o peixe é a palavra *chui!*—se bem que, na costa do Algarve, seja mais usado o vocabulo *meu*.

Arrematada a sardinha por alguma canôa, a respectiva companha carrega-a logo a bordo, e, depois de a descamar, agitando-a em montão dentro de grandes redes, salga-a e transporta-a para Lisboa ou para qualquer outro mercado. E tudo isto se faz na mesma noite, sem o que, no verão, o peixe correria o risco de apodrecer.

Ora todos os pescadores com quem falei foram unanimes em dizer que a sardinha já foi muito mais abundante nos nossos mares do que hoje, e houve até quem me citasse o exemplo de lances feitos com apparelhos de cerco em que se colheram, de uma só vez, trezentos milheiros de sardinha e mais. Nos lances que vi fazer não foi esse numero além de quarenta a sessenta milheiros.

As redes de arrastar teem afugentado o peixe.

—Mas ha um limite estabelecido para a pesca com tão perniciosos apparelhos, vão decerto objectar.

O sr. Baldaque da Silva, n'um relatorio escripto em janeiro de 1891—ha vinte annos,—diz o seguinte, que tem ainda infelizmente toda a actualidade:

«Para attenuar a imprevidencia da matricula de taes engenhos e para attender ás justas queixas dos pescadores, foi prohibida a pesca por este processo até 6 milhas de distancia da terra, mas não ficou salvo o precioso banco de pescaria, nateiro de todas as especies sedentarias da nossa costa que se estende até ás 15 milhas, e aquelles instrumentos de devastação da flora e fauna marinha continuaram a sua obra de destruição tanto sobre o banco de pescaria, além das 6 milhas, como d'esta distancia para a terra pela falta de fiscalisação, por isso que não temos navios destinados á policia da pesca na costa occidental do reino. E' um facto averiguado que os vapores pescam de noite e mesmo de dia áquem das 6 milhas, o que se prova pela posição das redes que teem destruido, pertencentes a pescadores da Ericeira, Nazareth e outros pontos de pesca, e pelo testemunho de alguns commandantes de navios de guerra nacionaes que os teem visto avorbados com a terra a pescar e com as luzes da borda apagadas».

Não tinhamos então policia de pesca, como ainda hoje não temos. E quasi que já nem é precisa, visto que os vapores com redes de arrasto, assoladas as nossas costas, se occupam agora quasi todos em destruir egualmente as vegetações submarinas e as especies do mar de Larache. Mas não seria tempo de se pensar a serio na repovoação dos nossos mares, estabelecendo entre nós estações de piscicultura, viveiros e estabulos como já ha muito que existem no estrangeiro?

Hermano Neves.

PROGRAMMAS...

GOVERNO CONSTITUIDO
Programma
LIBERDADE LEI da SEPARAÇÃO.
EGUALDADE
DIVORCIO
FRATERNIDADE
Por motivos imprevistos, poderá ser alterado este programma.

PARTIDO REPUBLICANO DEMOCRATICO.
Programma
LIBERDADE. LEI DA SEPARAÇÃO
EGUALDADE.
DIVORCIO.
FRATERNIDADE
Por motivos imprevistos, poderá ser ALTERADO este Programma.

—O diabo é que ambos podem ser alterados... por motivos imprevistos...

Poeira da Arcada

O sr. Affonso Costa vae partir para o estrangeiro, a retemperar a sua saude abalada, descançando das fadigas exgottantes de mezes seguidos de trabalho. Todos os republicanos acompanham, com uma carinhosa sympathia, as suas melhoras. Na Republica não ha homens indispensaveis, como os havia na monarchia, para a salvaguarda dos interesses da familia real e dos seus serventuarios; mas ha politicos eminentes, cuja collaboração é preciosa para os inicios de um regimen democratico.

O sr. Affonso Costa vae para a Suissa. Retemperar-se-ha na atmosphera serena e limpida das grandes altitudes, dilatando o olhar pelos horisontes vastissimos em que adejam as aguias e as montanhas recortam o seu vulto coroado de neve. Ha-de sentir, como sentiu decerto nas suas outras viagens, uma paz, uma serenidade infinitas, acalmarem-lhe o espirito ainda agitado pelas luctas politicas. S. Bento, o bloco, o sr. Ribas d'Avellar, o Grupo Democratico, o sr. Antonio José protestando com vehemencia, o sr. Azevedo Gomes meio adormecido no fauteuil ministerial e o sr. Celorico Gil invocando as origens agricolas de seus avós—tudo isso lhe surgirá indecisa e silenciosamente, n'um vago fundo de bruma, aos olhos pacificados pela grandiosidade incomparavel da natureza. As suas paixões e indignações de politico hão-de amortecer e só de quando em quando as avivará uma carta do sr. José d'Abreu ou do sr. Germano Martins.

O sr. Affonso Costa poderá assim lançar um olhar de saudade para um passado que não vae longe, evocar os primeiros dias da Republica e achar muito justo e inteiramente indispensavel que todos os bons republicanos se conservem unidos para consolidar o novo regimen, pondo de parte as suas paixões pessoaes, mais ou menos justificaveis.

* * *

As declarações do sr. presidente do conselho, ácerca da lei da separação, devem ter acalmado os mais exaltados. A lei é uma vestal e ninguem violará a sua virgindade immaculada. Quando muito, as mãos profanas dos deputados e senadores ajustarão, aqui e além, melhor, as prégas da sua tunica alvissima.

* * *

Agora que o sr. Antonio José d'Almeida está livre das grilhetas chumbadas aos pulsos e aos tornozellos, que irá elle fazer das pernas autonomas e com que fito endireitará o espinhaço? Abrimos um concurso de respostas. O primeiro premio será um sorriso do sr. Bernardino Machado, cautelosamente captado n'uma entrevista com o sr. Presidente da Republica, em Belem, e fechado n'uma boceta d'ouro.

* * *

Se alguns funccionarios tencionam abandonar as suas secretarias, para que recorrem primeiro á comedia dos dois ou tres mezes de licença?

Mudança de governo

Cumprimentos e despedidas

O sr. presidente do conselho visitou hoje, pelo meio dia, o ministerio dos estrangeiros, cuja pasta exerce interinamente. O sr. João Chagas, que se demorou por algum tempo no gabinete ministerial dos estrangeiros, com os srs. dr. Armando Navarro e Alberto d'Oliveira, dirigiu-se depois para o ministerio do interior, onde conferenciou com o sr. ministro da guerra e recebeu cumprimentos de varias individualidades.

O sr. ministro do fomento chegou ao seu ministerio ao meio dia, sendo-lhe apresentados, pelo seu antecessor, sr. dr. Brito Camacho, todos os directores geraes do ministerio, com quem conferenciou por algum tempo em objecto de serviço. Depois recebeu o pessoal do ministerio e outras pessoas que o cumprimentaram.

O sr. dr. Brito Camacho, acompanhado dos srs. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios e telegraphos, e Carlos Callixto, percorreu todas as repartições do ministerio do fomento, despedindo-se de todo o pessoal, agradecendo a todos a sua leal cooperação, boa vontade e auxilio que lhe prestaram durante a sua estada n'aquella pasta.

Parece que o sr. Carlos Callixto continuará, temporariamente, exercendo as funcções, que até aqui desempenhava, de chefe do gabinete do sr. dr. Sidonio Paes.

O sr. ministro da justiça, que pouco tempo se demorou no seu gabinete, antes de ir para a camara, recebeu os cumprimentos de todo o pessoal, a quem foi apresentado pelo sr. dr. Germano Martins, secretario geral do ministerio.

O sr. ministro das finanças, antes de receber os cumprimentos do pessoal do ministerio, teve uma larga conferencia com o director geral da contabilidade sobre assumptos orçamentaes.

O sr. ministro da guerra esteve hontem trabalhando no seu gabinete com o seu ajudante capitão sr. Pina.

COISAS NOSSAS

O escandalo das estampilhas

Estão já a gravar os pessimos modelos approvados pela commissão

Demonstrou em tempos *A Capital* a proposito da exposição de projectos para a nova estampilha postal da Republica, que á escolha da commissão não tinha presidido o mais rudimentar senso artistico. Os modelos escolhidos eram ou manifestamente inferiores ou evidentes plagiatos de gravuras publicadas em revistas estrangeiras, com a aggravante de serem pessimas copias d'essas gravuras.

Os concorrentes que não foram classificados em primeiro logar, alguns dos quaes apresentaram trabalhos de incontestavel valor, reclamaram do governo para que justiça fosse feita. E de facto houve flagrantes irregularidades n'esse concurso, feito ao que parece para favorecer alguns eleitos, nos quaes o merito artistico não era sufficiente para lhes garantir a preferencia.

Além dos irrisorios premios annunciados, e do facto de se terem escolhido projectos para o continente e para as ilhas em desegualdade de circumstancias, surprehendeu geralmente o publico que a exposição dos mesmos projectos, para que todos pudessem vêl-os e ajuizar do criterio da commissão, fosse feita no corredor de uma redacção de jornal, quando, como exigia a categoria official do concurso, deveria ter sido realisada n'um edificio do Estado.

Pois de nada valeram reclamações nem de forma alguma se attendeu á corrente geral de opinião, que manifestamente descordou do resultado do concurso. Estamos condemnados a vêr circular em Portugal os pessimos modelos que a commissão teve a triste ideia de escolher, com evidente atropelo do bom gosto e da justiça. Informam-nos que os projectos escolhidos estão já entregues na mão dos gravadores, e que, dentro em breve, serão estampados os novos sellos postaes. Oh, senhores! Pois não haveria ainda possibilidade de evitar, n'um ultimo esforço ou n'um derradeiro rebate de consciencia, que se consummasse o já famoso escandalo das estampilhas?

CAMARA DOS DEPUTADOS

Haverá exames em outubro

O sr. ministro das finanças promette apresentar o orçamento o mais breve possivel

Sob a presidencia do sr. Forbes Bessa, secretariado pelo sr. Balthazar Teixeira e Thiago Salles, começaram os trabalhos parlamentares ás 2 1/4.

Feita a chamada pelo sr. Balthazar Teixeira, verificou-se estarem presentes 56 deputados. O sr. Thiago Salles lê a acta da sessão anterior, que é approvada sem discussão.

Na sala muito poucos deputados; o calor tem sido demasiado e na verdade é preferivel uma praia alegre e movimentada, ou a frescura bucolica do Luzo a estas sessões asphyxiantes da Camara. Isto dará quando muito para uns 4 ou cinco dias. Ou resolvem adiar as sessões, ou a falta de numero obrigará a isso. Para antes da ordem varios deputados pedem a palavra. Os srs. ministro da justiça e da marinha vão occupar os seus logares na bancada ministerial.

O sr. *Santos Moita* pede para que seja consultada a Camara sobre se considera urgente a discussão do decreto sobre adeantamentos lido no expediente com as modificações que lhe introduziu o Senado, assumpto que considera da maxima importancia.

Posto á votação, é approvada a urgencia.

Na mesa é lido o decreto.

O sr. *Santos Moita*:—Peço que seja illiminado o termo illegitimo, porquanto todos os adeantamentos o são. Na Camara levantam-se varios protestos, não sendo approvada a emenda.

O sr. *Brito Camacho*:—Desejava falar ácerca da emenda proposta pelo sr. Santos Moita.

O sr. *presidente*:—Mas a Camara já rejeitou a emenda.

O sr. *Brito Camacho*:—N'esse caso desisto da palavra.

O sr. *presidente* communica á Camara que o sr. José Montes pediu a palavra para um assumpto urgente: decreto de lei ácerca dos conspiradores.

A camara approva a urgencia.

O sr. *José Montez*:—Estando annunciado para breve o adiamento das sessões parlamentares, urgente se torna que seja decretada uma lei relativamente ao julgamento dos que dentro e fóra do paiz conspiram contra as instituições republicanas. Por esse facto pede á assembléa que considere urgente a discussão do projecto que apresenta, a fim de ainda hoje poder ser apreciado n'esta camara e amanhã no Senado. O sr. José Montez lê o seu projecto de lei, pedindo tambem para elle dispensa de regimento.

O sr. *Moraes Rosa*:—Mas é um projecto novo?

O sr. *Montez*:—E', sim, senhor!

O sr. *Affonso Costa*:—Não póde ser, não se póde admittir um projecto novo emendando o projecto n.º 7 sobre conspiradores, que está na mesa. Quando este projecto estiver em discussão, então será tempo; agora não. E o orador pede á presidencia para que marque para ordem do dia, em qualquer das proximas sessões o projecto n.º 7 sobre conspiradores, sendo muito apoiado pela camara.

Entram na sala os srs. Duarte Leite e Sidonio Paes.

Na mesa é lido um requerimento do sr. Freitas Ribeiro, pedindo para tratar em assumpto urgente, da expulsão de varios cidadãos do Lourenço Marques, ordenada pelo alto commissario da Republica, a pretexto de serem conspiradores. A camara reconheceu a urgencia.

O sr. *Paiva Gomes* pede para que se generalize a discussão sobre este assumpto o que é approvado.

O sr. *França Borges*:—Aproveita a generalisação da discussão, para falar da fórma como em Lourenço Marques se expulsam, a pretexto de conspiradores, cidadãos honestos. Egualmente em S. Thomé, o sr. Leotte do Rego, tem procedido da mesma fórma expulsando, como conspiradores, commerciantes que elle orador, conhece como velhos republicanos. Se, por acaso, são de facto, criminosos, entende que a Republica tem leis para julgal-os. Sejam pois sujeitos aos tribunaes que os julguem e não expulsos pela arbitrariedade d'um governador.

O sr. *Paes Gomes* fala tambem ácerca da provincia de Moçambique, dissertando largamente sobre as nomeações feitas para as colonias.

O sr. *Lopes da Silva* combate tambem a fórma como as auctoridades estão procedendo nas colonias, expulsando sem mais fórma de processo varios individuos. Lastima não estar presente o sr. ministro das colonias para lhe pedir providencias energicas no sentido de não continuarem estas prepotencias, tanto mais que ellas se teem exercido em republicanos.

O sr. *Sá Pereira* fala ainda no

mesmo sentido dos oradores anteriores, pedindo o cumprimento da *lei legal*.

O sr. *Brito Camacho* trata das circumstancias que determinaram a ida do sr. Azevedo e Silva para Lourenço Marques, como alto funccionario da Republica. Quanto aos factos passados nas colonias e a que se referiram alguns deputados, entende que se deve dar tempo ao sr. ministro das colonias para bem se informar d'elles e então proceder como fôr de justiça.

O sr. *João de Menezes* communica que dará conhecimento ao sr. ministro das colonias das reclamações dos srs. deputados, estando convencido que o sr. Celestino d'Almeida prestará, em breve, todas as explicações necessarias e o sr. *Paiva Gomes* volta, novamente, a falar sobre o mesmo assumpto: as expulsões nas colonias.

O sr. *Simas Machado*:—Entende que os ministros devem sempre manter os seus compromissos. Ora o sr. Antonio José d'Almeida, ha tempos já, sendo então ministro do interior, dissera, na Camara, que não faria alterações no pessoal administrativo e, todavia, passados dias, demittia o administrador de Barcellos. Interpellado por mim, respondeu que a causa d'essa demissão havia sido o facto do referido administrador haver feito referencias menos proprias ácerca do sr. Antonio José d'Almeida e isto perante a commissão municipal republicana. D'estes factos teve conhecimento pelo relato d'um jornal. O sr. Antonio José d'Almeida devia ter obtido informações fidedignas ácerca do incidente e não se servir apenas d'um simples relato de jornaes. Quanto ao circulo escolar de Barcellos, entende que é um erro crasso o terem mudado a sua séde de Barcellos, onde estava em optimas condições, para Famalicão, onde ficará absolutamente deslocado.

O sr. *Simas Machado* termina lendo alguns jornaes em que se fazem referencias elogiosas ao modo de proceder do antigo administrador do concelho de Barcellos.

O sr. *Antonio José d'Almeida*:—Em duas palavras respondo ao sr. Simas Machado. Este senhor disse que eu confiei em relatos de jornaes, e, todavia, serve-se tambem de jornaes para garantir o modo de proceder do antigo administrador do concelho. Quanto á mudança da séde do circulo escolar de Barcellos, direi que os proprios deputados da região me pediram para que essa mudança se fizesse, adduzindo razões justificativas para isso.

O sr. *Jorge Nunes* deseja apresentar um projecto de lei sobre contribuições. Consultada a Camara, é-lhe reconhecida a urgencia.

O sr. *Eduardo Mendes*:—Pede a palavra para quando entrar o sr. ministro das finanças.

O sr. *Jorge Nunes* reclama a suspensão dos artigos 8 e 9 e seus paragraphos do decreto de 4 de maio, sobre contribuições, o qual trata da declaração dos rendimentos liquidos das propriedades, declaração esta que os proprietarios teem de fazer. Esta disposição de lei não é propria para o nosso paiz.

O sr. *ministro das finanças*, respondendo ao sr. Jorge Nunes, diz concordar com a opinião d'esse deputado.

O sr. *Affonso Costa* entende que a discussão d'este projecto deve ficar para outro dia, pois é um assumpto importante e conveniente será que todos o estudem com cuidado. A Camara approva.

O sr. *Julio Martins* propõe que se abra uma epoca extraordinaria de exames do lyceu no mez de outubro e o sr. *Mattos Cid* declara que a commissão de instrucção se havia manifestado contrariamente ao projecto de haver exames n'essa época.

O sr. *Ferreira Pimenta* pede á Camara para que seja extensivo a todas as escolas o projecto de lei do sr. Julio Martins, e, n'esse sentido, apresenta um novo projecto.

O sr. *França Borges* pede para a Escola Elementar do Commercio a mesma regalia de que trata o projecto de lei em discussão, dizendo o sr. *Sidonio Paes* que deverá tambem aproveitar ás escolas industriaes.

N'esta altura entra na sala o sr. João Chagas.

O sr. *Helder Ribeiro* manifesta-se contra o projecto acima referido, o que levanta protestos, e o sr. *Francisco Pereira* propõe, como additamento a esse projecto, que elle seja extensivo ainda aos exames de instrucção primaria 2.º grau.

O sr. *Brito Camacho*—E' egualmente contra o projecto, como o sr. Helder Ribeiro, pois entre nós não se tem pensado em instrucção, mas antes em adquirir cartas de exame. No tempo da monarchia deu-se um facto semelhante, votando elle e a minoria republicana contra os exames em outubro. A camara, todavia, approvou o projecto, mas em outubro os alumnos ficaram todos reprovados, porque não sabiam nada.

O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá* entende que o projecto deve tambem incluir os alumnos do curso superior de lettras, apresentando n'esse sentido um additamento.

O sr. *Julio Augusto Martins* usa novamente da palavra justificando o seu projecto e o sr. *capitão Palla* manifesta-se contrario a elle.

Posto á votação o projecto de lei do sr. Julio Martins com os additamentos feitos por varios deputados, é approvado que em outubro haja exames em todas as escolas.

O sr. *Angelo Vaz* pergunta ao sr. ministro das finanças quando poderá trazer á Camara o orçamento.

O sr. *ministro das finanças* declara que, para organisar o orçamento, necessita tempo. Todavia, procurará satisfazer o desejo do sr. Angelo Vaz e da Camara dentro do mais breve espaço de tempo possivel.

O sr. *Affonso Costa*:—Deseja que todas as reformas que tragam augmento de despeza sejam postas de parte, assim como que não haja augmento nem de um real nas despezas, de forma a poder alterar-se o equilibrio orçamental. Pelo que respeita á lei de separação, espera que ella não trará comsigo augmento de despeza, antes pelo contrario, o registo civil produzirá uma pequena receita.

O sr. *Duarte Leite*:—Declara que o governo provisorio fez despezas que em parte influirão no orçamento. Quanto á lei dos duodecimos, que tenciona apresentar, diz que n'ella pedirá apenas que lhe seja concedida auctorisação para as mesmas despezas de egual periodo do anno passado.

* * *

São 6 horas da tarde. Passa-se á ordem do dia: eleição d'um vogal para a commissão administrativa ao parlamento. Feita a votação e escrutinio, é eleito o sr. José Cordeiro Junior. Ainda estavam inscriptos alguns oradores para antes de encerrar a sessão e, por esse facto, é dada a palavra ao sr. *Simas Machado*, que, novamente fala ácerca da demissão do administrador do concelho de Barcellos, respondendo-lhe o sr. dr. Antonio José d'Almeida que não conhece o referido administrador.

O sr. *Carvalho Mourão* refere-se ao caso do circulo escolar de Barcellos e da mudança da sua séde para Famalicão. Foi elle orador quem espontaneamente indicou Barcellos para séde do circulo escolar, mas perante os pedidos dos deputados de Famalicão entendeu que novamente deveria voltar o circulo para a sua antiga séde.

O sr. *Antonio José d'Almeida* insiste nas razões que o levaram á demissão do administrador de Barcellos e ás 6 3/4 é encerrada a sessão, sendo marcada a proxima para ámanhã, com a lei dos duodecimos para ordem do dia.

Edmundo Porto.

* * *

A commissão de verificação de poderes approvou hontem a eleição pelo circulo de Salcete, do sr. Lamartine dos Prazeres da Costa, director do *Colonial*, que tomou hoje assento na camara.

O "Accacio,,

Inicia, depois d'amanhã, a publicação, em Lisboa, um novo semanario de caricaturas, intitulado *O Accacio*, sob a direcção do nosso presado collega Silva Passos. A parte litteraria seguirá, portanto, uma linha recta da critica imparcial e severa, sem tergiversações e sem desfallecimentos.

O Accacio inscrirá, normalmente, tres paginas a côres, devidas aos lapis artisticos de Christiano Cruz, Stuart Carvalhaes, Barradas, Almada Negreiros e outros.

Por todas estas razões estão garantidos, ao novo jornal, um papel brilhante na critica portugueza e um longo futuro de prosperidades, que sinceramente lhe desejamos.

A revolução no Mexico

Os «zapatistas» soffrem grandes baixas n'um combate com os federaes

NEW-YORK, 5 de Setembro

Segundo annuncia um telegramma do Mexico as tropas federaes sob o commando do general Moralès, tiveram um recontro com os dissidentes commandados pelo general Zapata, perto de Chinameca, Estado de Morelos, tendo ficado mortos 50 «zapatistas».

GRÉVES

Continuam as actuaes sem solução

Continuam sem solução as grèves dos corticeiros e a dos estivadores e descarregadores de mar e terra, devido ás teimosias dos industriaes.

Com o sr. João Chagas conferenciaram esta tarde os industriaes de cortiça, que ficaram de ámanhã dar resposta talvez satisfatoria, devido aos bons officios do presidente do conselho, que tambem ouviu uma commissão de operarios. Estes continuam em sessão permanente, e os industriaes reunem á noite para tratar do assumpto.

A questão dos estivadores espera-se que fique resolvida ámanhã, mercê da intervenção da Associação Commercial. Quanto aos descarregadores não ha maneira de conciliar as partes em litigio.

Fallecimentos

No hotel Pinto, da travessa das Pedras Negras, falleceu esta madrugada o negociante João Silveira Alves, natural da Praia da Victoria ilha Terceira, e que estava doente ha quatro dias com uremia. O cadaver foi esta manhã removido para a egreja da Magdalena, d'onde amanhã sae o funeral, ás 5 horas tarde, para o cemiterio do Alto de S. João.

ESPINHAL, 4.—Falleceu a sr.ª D. Maria da Piedade Feio, mãe das sr.as D. Assumpção e D. Ernestina Quaresma Feio, a quem enviamos sentidos pezames.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Previnem-se todas as pessoas que queiram concorrer aos trabalhos de ornamentação para os festejos de 5 de outubro em Alcantara que o projecto da commissão está patente das 8 horas da manhã ás 9 da noite d'ámanhã, no largo das Fontainhas, 19-A e 19-B.

Recebem-se propostas até á proxima sexta-feira.

VILLA REAL, 5.—Foi organisada uma commissão para realisar grandes festejos nos dias 4 e 5 de outubro, primeiro anniversario da Republica Portugueza.

O ESPECTO DA GUERRA

A proposito da revista naval franceza

Os navios francezes poderão entrar em combate dentro d'um d'um quarto d'hora

PARIS, 5 de setembro

O jornaes parisienses, sem distincção de opinião politica, consignam o magnifico exito da revista naval de hontem e insistem na demonstração do poderio naval da França nas actuaes circumstancias. O *Radical* nota que a concentração de todos os navios francezes no Mediterraneo demonstra a união intima da França e da Inglaterra.

O sr. Delcassé declarou em Toulon a um redactor do *Excelsior* que todos os navios que tomaram parte na revista podem n'um quarto de hora estar promptos para combate em boas condições.

Na Allemanha nota-se que o sr. Delcassé mostra-se bellicoso e o sr. Fallières, no seu discurso não pronunciou a palavra «paz»

BERLIM, 5 de setembro

Os jornaes berlinenses consagram longos artigos á revista naval franceza em Toulon e chamam a attenção para o tom bellicoso do sr. Delcassé. A *Berliner Tageblatt* põe em relevo que o presidente Fallières não pronunciou uma unica vez a palavra «paz», tão usual nos discursos dos chefes de Estado.

Violento incendio

Homem gravemente queimado

VIANNA DO CASTELLO, 4.—Um incendio violento na freguezia de Subportella destruiu a casa habitada por José Pereira do Almeida, de 65 annos, que ficou horrivelmente queimado ao querer salvar um pequeno peculio que tinha em determinado logar da casa.

Deu entrada no hospital da Misericordia em estado grave.

Partido Republicano

Centro Dr. Alberto Costa

Reune em assembléa geral na quinta-feira, ás 8 horas e meia da noite, em 2.ª convocação, sendo a ordem dos trabalhos: eleição de cargos vagos, leitura e discussão dos estatutos.

Centro José Carlos da Maia

Reune em assembléa geral no sabbado, para discussão do relatorio e contas e posse dos corpos gerentes eleitos na ultima assembléa.

Contra um imposto

Reunião na Associação do Registo Civil

Na séde da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, reunem hoje, ás 10 horas da noite, as direcções da Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes, Escola-Officina n.º 1, todos os asylos escolares e escolas liberaes gratuitas, centros democraticos, aggremiações de propaganda livre pensadora, Gremio Luzitano, todas as instituições de instrucção, humanitarias e de beneficencia, associações de Lojistas, Commercial e Industrial, juntas de parochia e commissões parochiaes, a fim de ser lida e votada a representação que vae ser entregue ao ministro das finanças contra o aggravamento d'um imposto para o publico, e resolver-se definitivamente sobre o modo de alcançar a abolição d'essa injusta medida financeira que foi adoptada, segundo se verifica por documentos officiaes, illegalmente e por motivo d'uma campanha de diffamação.

Assistencia infantil

Banhos na Trafaria

A direcção da Assistencia Infantil da freguezia do Coração de Jesus deliberou que os banhos ás creanças só começassem depois de passados os grandes calores que ultimamente se teem feito sentir.

As meninas inscriptas definitivamente são:

Maria José Jesus Paiva, Rachel Ferreira, Cecilda Amelia Lindoso, Izabel da Conceição Franco, Irene Villas, Afra Pires, Beatriz de Jesus Oliveira, Virginia Seara, Deolinda Martins, Maria dos Prazeres, Maria Rosa de Jesus, Eliza de Souza, Ernesta Rosa Araujo, Gloria da Conceição Martinheira, Dina Jesus Fialho, Maria Amelia de Seixas, Felismina Conceição Alves, Judith Dias Gamardo, Augusta Soares, Arminda Sousa Neves, Maria Helena Henriques, Palmyra Ferreira Barbosa, Celeste das Dôres, Antonia Maria Gomes, Amelia de Jesus d'Almeida, Maria das Dôres da Silveira, Margarida dos Prazeres Ribeiro, Celeste Ferreira, Noemia de Jesus, Silvia Figueiredo, Elvira Lima Duarte, Florentina Santos Faria, Sophia Ferreira, Emilia Villas, Maria Luiza do Nascimento, Carolina Rosa de Jesus, Conceição Martins, Deolinda Martins, Anna Ferreira Reis, Etelvina da Costa, Irene Elvira Martins, Beatriz da Conceição Rodrigues, Julieta dos Anjos Lindoso, Noemia de Carvalho, Laura dos Santos, Rachel Carride, Maria José Dias Gamardo, Beatriz Cabral, Augusta Fernandes Coelho, Irene Paiva de Faria, Maria Rosa, Emilia Felicidade, Judith Seixas, Helena da Conceição Gonçalves, Joaquina Carvalho, Luiza Gomes, Emma das Dôres, Maria da Conceição Gonçalves, Julia de Vasconcellos Rodrigues, Justina de Jesus, Celeste Rosado Araujo, Eliza Miguens, Clarinda Moura Costa e Irene dos Santos.

As creanças protegidas pela Junta de Parochia de Belem que foram escolhidas para irem tomar banhos á Trafaria podem ir receber a fazenda para os bibes ámanhã sem falta, na rua de Belem, 45.—O secretario da junta, *João Caetano da Silva*.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

O sr. dr. Euzebio Leão continúa á frente do districto

O sr. dr. Euzebio Leão, accedendo a reiteradas instancias do sr. presidente do conselho de ministros, continuará á frente do districto de Lisboa.

A proposito vem que o illustre governador civil, que estava indigitado para occupar uma das pastas no actual governo, e como lhe constasse que alguns elementos opposicionistas affirmavam que não poderiam receber com agrado um governo que contivesse elementos do directorio, procurou o sr. João Chagas a fim de este declarar que não só o deixava inteiramente á vontade, no que lhe pudesse dizer respeito da constituição do novo governo, como lhe prestaria o seu apoio e o de amigos seus. Esta declaração foi feita pelo sr. Euzebio Leão para que o chefe do governo não encontrasse difficuldades que depois pudessem ser-lhe attribuidas.

Roubadores de quadros

VERDUM, 5 de setembro

Na egreja de Saint-Sauveur, em pleno dia, emquanto o parocho procedia a um baptisado, um individuo despendurou tres paineis de grande valor e levou-os, depois de lhes ter quebrado as molduras.

Não gosta de bigode o chantre da Sé de Lisboa

que manda expulsar o pessoal secular, por se atrever a usar esse «terrivel» attributo masculino

E' curioso e chega mesmo a ser comico o que se passa com o rev. conego Diniz de Carvalho, chantre e presidente do cabido da Sé de Lisboa, um dos que apresentaram protesto contra o arrolamento dos bens áquella egreja pertencentes. O rev. Diniz de Carvalho, logo após esse protesto, foi para a Nazareth espairecer maguas e tomar banhos, pois as salsas aguas sempre lhe fizeram muito bom.

Voltou d'ahi no principio do mez, e, como se sentia mais forte, mais resoluto do que nunca, deu-lhe para birrar com o pessoal secular, que, apesar d'aquelle conego receber mensalmente 160$000 réis, do rendimento da Bulla, para despeza de pessoal e conservação, até hoje ainda não teve cinco réis, estando á espera de começar a receber as pensões. E por onde e como havia sua reverencia de começar? Imaginem se são capazes! Pelo bigode, sim, pelo bigode!

Como o organista e alguns cantores se apresentassem no domingo, para a missa cantada, com um principio, simplesmente um principio, de bigode, não os deixou trabalhar, intimando-lhes, irado e facundo, o terrivel dilemma: ou abaixo o bigode, ou fóra da Sé!

E, o mesmo succedeu a um pobre empregado que teve egualmente a velleidade de deixar crescer o terrivel attributo masculino.

—Ou deita o bigode abaixo, ou fóra d'aqui, d'este sagrado templo,—barafustou o rev. chantre.

E como esse empregado fizesse ouvidos de mercador, o conego Diniz de Carvalho hontem ordenou ao guarda civico ali de serviço que o puzesse fóra transmittindo ao mesmo tempo ao agente de policia a ordem de não mais o deixar entrar na sacristia.

Falemos, porém, seriamente. O que ahi fica narrado é a expressão fiel da verdade. O rev. Diniz de Carvalho julga-se, por certo, em paiz conquistado, onde póde fazer tudo o que lhe apraz. Parece-nos conveniente que alguem o chame á responsabilidade dos seus actos e que seja compellido a dar contas do dinheiro que mensalmente recebe sem que o pessoal secular tenha, como acima dissemos, recebido até hoje um ceitil.

E, quanto ao bigode, deixe lá o pessoal secular usal-o á vontade, que d'ahi não advirá mal ao mundo.

Um conto de réis para distribuir pelos pobres

Como se illudem papalvos

Joaquim Gomes, morador na rua Damasceno Monteiro, 8 S, 1.º queixou-se á policia de que sendo abordado por uns desconhecidos, estes o encarregaram de distribuir um conto de réis pelos pobres de Setubal, pedindo-lhe como caução quaesquer objectos, que lhe seriam restituidos no regresso. O Gomes querendo associar-se a tão *humanitaria obra*, entregou-lhes um relogio de prata, um cordão, uma moeda de 10$000 réis, tres anneis e um alfinete, tudo de ouro e no valor de 90$000 réis, retirando-se os *bemfeitores* para parte desconhecida.

Entretanto, o Gomes ia por seu turno inspeccionar o *enveloppe* a fim de admirar as notas, quando só encontrou papeis sem valor, percebendo então que havia sido roubado.

Notas de sport

No paiz

O concurso de athleta completo—E' uma prova que nunca se fez entre nós e para melhor dizer, que poucos sabem o que isto significa. O sport tem como se sabe, pontos importantes e outros que não prestam para nada. As grandes provas dos diversos sports e especialmente aquellas cuja inscripção é aberta a todas as nacionalidades, são aquellas que mais prejuizo trazem, pois são tres as *performances* já executadas n'estas differentes provas, taes como, salto em altura, salto em cumprimento, corrida de 1:500 metros, corrida de Marathona, corrida de lanceiros, lançamento do peso, lançamento do disco, e bem como estas, outras, como por exemplo, lucta, tentar bater uns records de pesos, etc., que um individuo para conseguir ultrapassar as *performances* já accentuadas n'este sport, vê-se forçado a treinar, especialmente para um d'estes sports, aquelle para que tenha mais predilecção.

Ora este treino torna-se prejudicial, pois submette o individuo a treinar especialmente uns musculos para a execução d'esse esforço, deixando outros na inacção e, portanto, não podendo de fórma alguma essa pessoa ter, e que se costuma dizer, bella esthetica alliada a um bom desenvolvimento.

Ainda nos estão bem gravadas na memoria as photographias dos vencedores das differentes provas dos ultimos jogos olympicos de Londres. Alguns eram perfeitos aleijões e se outros não nos feriram demasiado a vista, tambem não nos deixaram muito a desejar. Ora o concurso do *athleta-completo* é uma prova composta de umas 6 ou 8 provas escolhidas de maneira tal que exija do individuo bellas qualidades geraes de athleta e, portanto, submette essa pessoa a um treino que o não pode levar á especialisação d'uma prova, mas sim a ter o corpo desenvolvido de maneira tal, a produzir um bello esforço nas differentes provas d'esse concurso. Lembrámo-nos d'esta prova, devido a um grupo portuguez de sport tel-a annunciado ha tempos, e como nunca mais se lembrou d'ella seria bom que a levasse a effeito, mas com uma certa orientação, pois de contrario será prejudicial.

Não exijo muito do principio, porque os nossos homens não estão preparados.

Conjuncto de provas escolhidas e que exigem para a sua realisação as qualidades mais heterogeneas. Submetter esses minimos n'essas provas, a fim de que os individuos que a ellas concorram tenham que se treinar.

No estrangeiro

Victimas da aviação.—Mais 3 desastres em que são victimas dois officiaes, o capitão Camine e o logar-tenente de Grailley, quando se dirigiam para as manobras de L'Est e o aviador Marron, piloto da casa Savary, um bello professor d'aviação, que morreu carbonisado no final da queda do seu apparelho em que o motor, tombando, pegou fogo.

Natação.—Telegrammas de Douvres a l'Exchange Telegraph Company diz que Wolffe, partindo da costa franceza, na intenção de atravessar a Mancha foi visto por um barco d'aquelles que fazem serviço na carreira. O nadador já tinha percorrido 15 milhas, ou sejam 24 kilometros, e encontrava-se a 6 milhas ao largo de Douvres, ou sejam a 9 kilometros e 600. O tempo estava muito favoravel e Wolffe nadava com bastante energia. Quando estava a 4 milhas levantou-se um vento muito forte, acompanhado de nuvens, que impediram de o continuarem a ver. De Londres, ou para melhor dizer da costa ingleza, partiram dois nadadores na intenção de fazerem a travessia. Stearne, 7 kilometros á vista da costa franceza, desistiu tendo ficado ferido n'uma perna, e Meyer depois de nadar seis horas metteu-se dentro d'um barco.

Remo.—Os campeonatos de França, organisados pela Federação Franceza das Sociedades de Remo teem logar hoje em Castillon sobre o Dordogne 10 vencedores das differentes provas são escolhidos para representar a França nos campeonatos da Europa.

Associação de Escolas Moveis pelo methodo João de Deus

Na séde d'esta associação, rua da Horta Secca, 3, 1.º, á praça de Camões, está aberta a matricula para um novo curso de explicação do methodo João de Deus, regido pelo antigo professor das Escolas Moveis sr. Fredrico Caldeira. Todos os que desejam conhecer o ensino da leitura e da escripta pelo referido methodo podem inscrever-se, todos os dias, das 11 da manhã ás 5 da tarde.

O curso abre no proximo dia 12, pelas 7 e meia horas da noite, e funcciona tres vezes por semana, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

PEQUENAS NOTICIAS

A casa Angelo & Pons, da rua da Boa Vista, 77, poz á venda um bilhete postal de luxo com um retrato, magnifico, do primeiro presidente da Republica Portugueza, o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

—No vapor *San Miguel*, procedente das ilhas, chegaram hoje 159 passageiros.

Filho "exemplar"

Simão Fortunato Raposo, morador na calçada de Santo André, 57, 5.º, foi preso e enviado a juizo pelo crime de aggredir sua propria mãe, Lucia Raposo, que teve de ir curar-se ao hospital de S. José.

Colyseu dos Recreios

Realisa-se, esta noite, a primeira da «Cavalleria Rusticana»

Hoje é noite de festa, festa brilhantissima, no Colyseu dos Recreios. Sóbe á scena, pela primeira vez, a celebre opera de Mascagni, *Cavalleria Rusticana*, que é anciosamente esperada pelo publico de Lisboa, desejoso de apreciar os insignes artistas italianos n'um trabalho de tanto valor e difficuldade.

A *Cavalleria* tem a seguinte distribuição:

Santuzza, sr.ª Ida Zoada; *Lola*, sr.ª Nelly Castagnetta; *Lucia*, sr.ª Alda Rubino; *Turiddu*, sr. Umberto Bagnoli; *Alfio*, sr. Pietro de Ponti.

O resto do espectaculo é preenchido pela representação dos dois applaudidissimos primeiros actos dos *Sinos de Corneville*.

ULTIMAS NOTICIAS

MOBILISAÇÃO DE CONSPIRADORES

Virão, emfim, os "paivantes,,?

Dois dedos de palestra com o sr. dr. Augusto de Vasconcellos

Desde hontem á tarde que alguns espiritos mais timoratos teem a infundada apprehensão de que graves acontecimentos devem ter occorrido no norte do paiz. Houve mesmo quem chegasse a affirmar que se realisara finalmente a annunciada incursão das *hostes* monarchicas, violando a fronteira da Republica nas alturas de Chaves. No intuito de averiguar o que de positivo existe sobre taes boatos, abordámos esta tarde, na sala dos Passos Perdidos, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso illustre representante em Madrid e a quem brevemente vae ser confiada a pasta dos estrangeiros.

—Pode dizer-nos alguma coisa ácerca dos conspiradores?

—O que posso dizer-lhe é que, segundo informações que tenho, os homens affirmam que vão entrar em Portugal hoje ou ámanhã. Entrarão? Não sei. O que é facto é que os poucos realistas que pretendem ainda defender a causa de D. Manuel teem estado estes dias a concentrar-se na fronteira em frente de Chaves e na Portella do Homem.

—E qual é a opinião de v. ex.ª sobre o assumpto?

—Imagino que estarão *á bout de ressources* e que os chefes militares tenham por assim dizer imposto a realisação do *raid* a Paiva Couceiro, visto terem-se já convencido de que a famosa conspirata liquidará ingloriamente, caso não entrem agora.

Não podemos deixar de notar que estas palavras do illustre diplomata condizem perfeitamente com as informações que hontem publicámos do nosso correspondente em Vigo. E de resto, um dos ministros do actual gabinete manifestou-nos hontem á noite a sua opinião nos seguintes termos:

—Estou convencido de que os conspiradores da Galliza terão de dar a *cabeçada* muito brevemente. Mas a victoria republicana está assegurada, e a unica coisa de que terei pena é se não apanharem o Paiva Couceiro vivo... Gostava de o vêr ainda mettido n'um calabouço do governo civil...

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos garantiu-nos egualmente que a Republica tomou já todas as medidas de defeza e que o espirito das nossas tropas é excellente. Se os monarchicos não recusarem, pois, á ultima hora, os primeiros tiros trocados terão certamente o condão de estabelecer entre elles panico tal que a celebre contra-revolução nem sequer attingirá as proporções de uma escaramuça.

Agradecendo a amabilidade dos seus esclarecimentos, despedimo-nos do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, desejando-lhe tambem uma feliz viagem até Hespanha, para onde tenciona partir ámanhã mesmo.

PORTO, 5.—Partiu para Ruivães uma força de infantaria 18 sob o commando do tenente Andrade, tendo como subalternos os alferes Azevedo e Branco. Vae render a força de caçadores 6, que ali está destacada.

Dizem de Lamego que o regimento de infantaria 9 está de prevenção.

A carestia de generos

Uma granja incendiada

SAINT QUENTIN, 5 de setembro

Em virtude do importante serviço de ordem publica, o dia de hontem decorreu em socego. Ao anoitecer foi destruida por um incendio a granja d'um rico marchante. Suppõe-se que este sinistro não foi occasional.

Na Belgica tambem se dão desordens

BRUXELLAS, 5 de setembro

Deram-se hontem desordens em La Hestre, onde os magarefes quizeram fazer fechar um talho que annunciava abatimento de preços. O povo tomou a defeza do talho e apedrejou os magarefes, dos quaes ficaram feridos uns 12. A *gendarmeria* restabeleceu a ordem. Os magarefes da região de Charleroi decidiram fechar os talhos.

Na China o povo destroe as lojas do arroz

CHANGAI, 5 de setembro

Rebentaram disturbios em Changzok, perto de Souchaol, por causa da carestia do arroz. A população destruiu as lojas do arroz.

Navio naufragado

LIMA, 5 de setembro

Naufragou o vapor *Tucanel*, que está absolutamente perdido.

GRÉVES

Estivadores e fragateiros

Os estivadores e fragateiros retomam ámanhã o trabalho, sendo provavel que ainda hoje fique solucionado o conflicto com os descarregadores.

Fallecimentos

PORTO, 5.—Falleceu esta madrugada no Juncal o filho mais velho do negociante portuense Eurico Lima de Magalhães. O cadaver vem ámanhã para o Porto.

Tambem falleceu a sr.ª D. Dina Amalia Filinto, esposa do nosso antigo collega Galho Filinto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telepho[...]

(A's 6,15 da [...])

Situação politica

Reunem esta noite as commi[...] republicanas do Porto, a fim de [to]marem resoluções sobre a [...] dos acontecimentos politicos.

Victima de crime?

Deu entrada no hospital da M[iseri]cordia uma rapariga de 16 annos [en]contrada prostrada, sem fala, [na rua] Pinto Bessa. Suppõe-se que foi [...]dida, pois a policia encontrou [...] seguida por uns individuos. A [poli]cia judiciaria procede a averig[uações].

Julgamento de grevistas

Terminou hoje no 2.º districto [cri]minal o julgamento dos pic[...] David Ogando e Salvador T[...] Delphim Rodrigues d'Azeved[o] Correia e Sebastião do Ama[ral] [a]cusados da introducção de ag[ua nos] canos de gaz, por occasião d[os ulti]mos acontecimentos. Os tres [...]ros foram condemnados em 5 [dias] de prisão e 1 mez de multa a 20[0 réis] por dia cada um, sendo os re[stantes] absolvidos. Foi defensor o [sr.] Bernardo Lucas.

Gatuno incorrigivel

Foi enviado ao tribunal o [...] «O Gostoso», por ter furtado [uma car]teira, com 380$000 réis, na [rua] de S. Bento, a Paulo José Pi[nto] Villa Flôr. São já 35 vezes q[ue este] gatuno é enviado ao tribunal.

Empregados dos tabacos

A Associação de classe dos [empre]gados dos tabacos enviou ao mi[nis]tro das finanças um telegra[mma di]zendo confiar na sua rectid[ão e jus]tiça para resolver os assump[tos pen]dentes em favor dos des[...]dos.

Revoltosos de 31 de Jan[eiro]

Vae a Lisboa uma comm[issão de] revoltosos de 31 de Janeir[o pedir] ao ministro da guerra a rein[tegração] de 60 cabos e soldados que ain[da não] foram compensados.

Victimas das inundações

A junta de parochia de Mi[...] pediu ao governador civil [para] mandasse distribuir os donati[vos re]cebidos para as victimas das i[nunda]ções de 1909 e que ainda nã[o foram] distribuidos.

A provincia n'A CAP[ITAL]

MONTEMOR-O-NOVO, 5.—A [feira] teve muito concorrida, fazendo-se transacções em todos os generos [do com]mercio local e as barracas da feira [...]ram extraordinariamente. Os curi[...]cito, ficando todos muito cont[entes]. A tourada não agradou pelos maus [...] pois o gado era bom. As festas dos *Tres* estiveram animadis[simas] luminação, no vasto largo do Cal[vario] magnifica. O bazar vendeu pr[...] 200$000, esgotando-se os premios. [As phi]larmonicas do Circulo e Mont[...] ambas agradaram muito pelos [...] dos reportorios e correcção c[om que fo]ram tocados. Receberam grande[s...]

VILLA REAL, 4.—Retiros [...] as Pedras Salgadas, Vidago e [...] companhia dramatica Adelina A[...] que realisou aqui 3 recitas com [...] acolhimento e muitas ovações.

PARTE COMMERCIAL

Situação da p[raça]

CAMBIOS.—Os cambios co[...]se durante o dia sem alteraçã[o] fechando o mercado ás seguint[es]:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/4
Londres, 90 d/v	50 5/8
Paris, cheque	567
Italia	564
Allemanha, cheque	232 1/2
Amsterdam, cheque	393 1/2
Madrid, cheque	870
New-York	975
Rio s/Londres	16 9/32
Libras	4$930
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA.—Esteve fraca a Bolsa [...] inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,00
» » 500$000	38,00
» » 100$000	38,00

Obrigações do Estado, effectu[ado] 1888-89, assent. 95$800; 4 1/2 [...] e 53$500.

Externas, effectuado: 1.ª se[rie] [...] 2.ª 63$200 e 3.ª 63$206.

Acções, effectuado: B. Econo[mia Portu]gueza, assent. 17$000; Caminho [de ferro de Mo]çambique 5$200; Moagem (...) Phosphoros, coup. 57$500, Ga[...] 58$000.

Obrigações, effectuado: Pre[diaes] 77$000; B. Ultramarino, hyp[...] 90$000 e 90$400 port.; Classe [...] 91$200.

Praso, fim de setembro: Mo[çambique] 5$250; Zambezia 3$950.

Fim de outubro: Moçambique 5$30 0, e em prime de 100 [...] 5$300; Zambezia 3$950.

LONDRES, 5, ás 11 hora[s] 2 1/2 consol. inglez, 77,50; 3 0/0 [...] 66,75; 5 0/0 Brazil, 1903, 10[...] japonez 1905, 2.ª serie, 98,00; [...] 1906, 105,75; Peruvian, 41,[...] 103,37; Chesapeake e Ohio [...] prefered, 50,50; Erie Common [...]souri Common, 30,12; Rock Isl[and] Southern Pacific, 111,12; South[ern] mon, 27,25; Union Pac., 172,00; [...] Canad (18 pref.), 54,25; U. S. S[...]ration com., 71,50; Amalgama[ted] Tanganyka, 3,48; Beira Railw[ay] Moçambique, 21,60; Rand-Mines [...]

FECHO DA BOLSA DE [...] Portuguez 3 0/0, 65,27; Norte e [...]ções, 2.º grau, 260,50; Moçamb[ique] [...] Zambezia, 18,75.

INQUERITO ÁS PROFISSÕES FEMININAS

BUROCRACIA... CONVENTUAL

como, em busca de impressões alheias, um jornalista topa impressões proprias e, aliás, bem pouco agradaveis

A secção feminina da Junta de Credito Publico funccionando

...seguindo no inquerito que nós ...mos realisar ás profissões fe...as fomos, naturalmente, bater á ...da Junta do Credito Publico. ...ecreto de 19 de dezembro ulti...ram, como se sabe, collocadas ...titulo de experiencia, pelo ex...tro das finanças, algumas senho...ue, em plena aprendizagem de ...das publicas, era provavel que ...em a dizer alguma coisa de in...ante sob o ponto de vista em ...

...o á primeira tentativa verifi..., porém, com surpreza, que fôra ...cil de planear, que de realisar, ...evista desejada com alguma das ...iras burocratas nacionaes. ...ando o continuo da repartição, ...n nos apresentámos com o des...aço de quem se propõe pene...uma secretaria do Estado, nos ...ou logo, aquillo, por lá, ia mais ..., das suas meias palavras, con...s nós que seria, com certeza, ...cil falar com o presidente da ...blica que com as senhoras que ...ropunhamos entrevistar...

...fecto, a repartição feminina ...a fechada á chave, permane...esta, na mão do continuo, e ...stando, mesmo, autorisação do ...da secção para um simples mor...masculino lá penetrar. Tem o ...o director da Junta de ser o ...

...funccionarias, além de entra... ...sahirem a horas diversas dos collegas do ministerio, não podem receber correspondencia, nem ...er visitas, o que tudo isto corresponde a um regimen muito mais ...ntual que o dos proprios conventos abolidos.

...lar no que envolve, semelhante exaggerada disciplina, de deprimente para as proprias senhoras ...quem incide—o que não temos ...em garantir merecerem tratamento mais adequado com os usos ...res da sociabilidade, que fazem ...e, até nas escolas, esteja sendo ...ez mais adoptada a coeducação.

...não tivessemos nós seculos ...cação fradesca a pezar-nos sobre o passado que, pelo visto, não ...meira de se abolir por completo ...mesmo quando, no seu sujeito, ...mos enveredar por caminho ...

...njas burocraticas teem poucas garantias e apenas ganham nos dias uteis

..., como iamos dizendo, depois ...s tres ou quatro caminhadas ...ministerio da justiça, em busca ...director da Junta, lá conseguimos por fim, obter a indispensavel ...para penetrarmos até junto ...monjas burocraticas.

Ainda assim, porém—sempre como nos conventos—só nos foi dado ouvil-as na presença do chefe da secção, que, aliás, se mostrou amabilissimo para comnosco.

A sala onde se acha installada a secção feminina da Junta é ampla, muito clara e em extremo arejada, achando-se provida de todos os confortos, desde a luz e as ventoinhas electricas, até ao fogão. Possue, tambem, uma estufa especial, mandada vir expressamente da Allemanha, a fim de se proceder á desinfecção dos *coupons*, antes de serem manipulados pelas empregadas.

São, estas, actualmente, em numero de 25, contando com duas serventes, e trabalham das 11 da manhã ás 5 da tarde, tendo, durante o dia, uma hora de descanso.

Mas, agora notamos que estamos fóra do nosso proposito. Não era elle descrever a installação, nem o seu funccionamento, mas, apenas, ouvir umas das pioneiras da burocracia feminina.

Prestou-se, a isso, a sr.ª D. Maria Fialho, a quem, sempre sob a vigilancia da soror... isto é, do chefe da secção, á nossa pergunta sobre se estava satisfeita com o seu novo modo de vida, nos respondeu que satisfeitissima—e, dizendo-o, declarou falar-nos, não só em seu nome, como no de todas as suas collegas.

—Mas então — insistimos — não teem nenhuma reclamação a fazer?

—Talvez... Olhe, por exemplo: estamos por emquanto aqui na qualidade de praticantes. A admissão definitiva só poderá ter logar apoz dois annos de bom serviço e de bom comportamento disciplinar. Ora parece-me, esse prazo de dois annos, demasiado... pois não acha?

—E com respeito a vencimentos?

—Ah! tambem, sim. Ganhamos 600 réis por dia util, ao passo que as serventes teem 700 réis diarios. Ora é com isto que eu e todas as minhas collegas discordamos, porque emquanto as serventes vencem sempre 21$000 réis, quer haja ou não feriados, nós, as empregadas, temos mezes de recebermos apenas 13$000 réis, como succedeu em junho. Além d'isso, parecia-me justo que fossemos remuneradas em caso de doença, competentemente justificada.

E mais não foi possivel arrancar á nossa entrevistada, tornando a fazer-se, em torno de nós, o silencio religioso de antes. A disciplina conventual, irreverentemente interrompida por nós, voltava a impôr-se, como que a indicar-nos o caminho da rua.

Comprehendendo-o, fizemos as nossas despedidas *reverentes* e sahimos. Nas nossas costas rangeu, solemne, a fechadura da portaria monacal.

Adubos agricolas

...am-se á descarga em Lisboa ...apores com Phosphato Thomaz, ...sagem 16|18 O|o, vindos para a ...O. Herold & C.ª A procura ...adubo, e, principalmente, d'es...gem, assim como das de 14|16 ...18|20 O|o, tem sido muito, por... ...s lavradores que fizeram experiencia d'elle, passam a gastal-o em maior escala. Este anno accresce em favor do Phosphato Thomaz a circumstancia que elle conservou os ...s do anno passado ou até os ...ixou, emquanto o Superphosphato augmentou sensivelmente de preço. Os lavradores gabam o Phosphato Thomaz não só por causa dos resultados e do preço, mas tambem por ser facil a espalhar e cobrir mais terra, por ser de um pó fino preto, que se conhece muito bem na terra. O Phosphato Thomaz espalha-se tambem muito bem pelas machinas especiaes para espalhar adubos.

Os resultados que se obteem com este adubo são muito animadores, principalmente se tomarmos em consideração que ainda no segundo anno o effeito na mesma terra é muito sensivel.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

Conclusão da capella da Graça em Santarem

A data da emancipação do Brazil, que passa depois d'amanhã, será commemorada pela Sociedade de Geographia com a tocante cerimonia da conclusão da capella da Graça, em Santarem, onde repousam os restos de Pedro Alvares Cabral, o descobridor d'aquelle ridente paiz.

Para tal cerimonia, despida de galas, mas tocante na sua simplicidade, foram convidados o governo, legação e consulado do Brazil, outras entidades civis e militares e representantes da imprensa portugueza e brazileira.

Adubos agricolas

A' lavoura de grande escala do Alemtejo e da Beira Baixa aconselhamos aqui mais uma vez a adubar as suas terras da seguinte fórma: 300 kilos Phosphato Thomaz com 300 kilos Kainite por cada alqueire. Esta adubação é de muito pouco custo e convem muito em terras seccas, delgadas, fracas e mesmo nas terras francas e em geral em todas as terras cançadas. Convem escolher o Phosphato Thomaz da dosagem mais elevada que houver, por exemplo, 18|20 O|o. A Kainite é um adubo potassico barato, que produz o mesmo ou melhor resultado do que a cinza das queimadas, cujo effeito provém da potassa que a cinza contém.

Dos ditos dois adubos tem a casa O. Herold & C.ª á descarga em Lisboa, actualmente, sendo porém necessario dar immediatas noticias caso um lavrador deseje ainda ser servido. A mesma casa espera por estes dias um carregamento importante de superphosphato da magnifica marca ingleza «Gallo», o qual se acha, porém, já todo vendido.

Poucos dias a seguir vem outro carregamento de egual marca.

Em muitos sitios o uso exclusivo do superphosphato está substituido pelo uso do Phosphato Thomaz, adubo este do qual a mesma casa O. Herold & C.ª espera por estes dias importantes carregamentos em Lisboa e no Porto.

Congresso de irrigação

Realisa-se em Chicago, de 5 a 9 de dezembro proximo, o decimo nono Congresso Nacional de Irrigação, para o qual foram dirigidos convites a diversas nações, para n'elle se fazerem representar por delegados.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Estão expostos na tabacaria Neves, do Rocio, alguns brindes riquissimos que vão, na quinta-feira, ser offerecidos ao cavalleiro Morgado de Covas por occasião da sua festa artistica. A corrida, que, por especial deferencia da empreza, se realisará á noite, decerto attrahirá enorme concorrencia ao Campo Pequeno, pois que, apezar dos enormes encargos que acarreta um espectaculo d'esta ordem, os preços são os mesmos que é costume fazerem-se em corridas do dia. O espada é o applaudido *Saleri*, que lidará um touro a ferros de palmo.

Praça d'Algés

Vae ser uma corrida interessantissima a festa que os forcados do Campo Pequeno organisam para o proximo dia 10, n'esta praça.

Basta saber-se que como cavalleiros trabalham Mathias Leiteiro, pae e filho, e como espadas Francisco dos Santos, *(El Chico Maruje)* e Antonio Pinto. Além d'estes attractivos, haverá lide de dois touros á hespanhola, executada por arrojados picadores (forcados), cujos nomes, no ...erem conhecidos causarão sensação.

Theatros, Circos e Cinemas

«Tournée» Maria Pia

De volta do Algarve, onde foram muito applaudidos e auferiram excellentes lucros, acabam de chegar a Lisboa os artistas do theatro Nacional, que constituem a *tournée* Maria Pia, os quaes contam partir para o norte dentro em breve, a cumprir antigos contractos.

Está quasi completamente tomada a casa para a *première* da nova revista *Festas de Patrulha*, que deve subir á scena no Trindade na proxima sexta feira. Confirma-se assim o enthusiasmo que está despertando a peça.

—A enchente de hoje no Apollo deve ser extraordinaria, pois representa-se em recita popular, com metade dos preços em todos os logares, a operetta portugueza *O Fado* original de João Bastos e Bento Faria musica do inspirado maestro Filippe Duarte. N'este espectaculo tem parte a notavel actriz cantora Delphina Victor desempenhando a protagonista, uma das suas melhores creações.

—Se o Variedades não fôsse, presentemente, o theatro mais fresco da capital, se a revista *Peço a Palavra!* não tivesse graça ás pilhas, se o scenario e guarda-roupa não fossem tão luxuosos e se na peça não entrassem artistas tão afamados como Alvaro Cabral e Nascimento Fernandes, decerto que não se justificavam as enchentes successivas que todas as noites tem este theatro.

—São admiraveis os espectaculos que se realisam todas as noites no Infantil do Rocio. Amanhã representar-se-hão o *vaudeville Herança do tio*, o duetto *As telephones* e as cançonetas *Confusão historica* e *Boneca articulada*.

Movimento associativo

Vendedores de viveres a retalho

Para tratar do procedimento irregular d'alguns importadores d'azeite, reune a assembléa geral, em sessão extraordinaria, pelas 9 horas da noite.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 4. — Realisou-se hontem n'esta praia uma interessante batalha de flôres, que decorreu com muita animação. Na rua 19 e avenida 8, que estavam bellamente ornamentadas, houve á noite deslumbrantes illuminações, tocando uma banda de musica.

No theatro Alliança tambem se realisou um magnifico concerto musical pela excellente tuna-orchestra União dos Empregados do Commercio do Porto, que é das melhores do paiz. A'lem d'estes, teem-se realisado diversos festejos promovidos pelo Club Alegre Mocidade, de Espinho, e outras commissões particulares, em honra das colonias balneares hespanhola e portugueza, que tem sido numerosa.

No proximo domingo realisar-se-ha na elegante praça de touros d'esta praia um torneio tauromachico á antiga portugueza, o qual está despertando grande enthusiasmo.

—O povo de Espinho rejubila pela noticia, ha dias chegada, de que brevemente vão ser iniciadas as obras definitivas da defeza d'esta praia.

Movimento do porto

Vigo e Liv., «Lanfranco (Brazil)	6
Pernamb., R. Jan. «Salamanca» (Hamb.)	6
Cherbourg., Sout. Lond. «Aragon» (Br.)	6
Boulog., Lond. Amst. «Foisio» (Brazil)	7
Boulog. e Hamb. «Kianjusta» (Brazil)	7

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3|4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — Cavallaria Rusticana — 1.º e 2.º actos dos Sinos de Corneville.

APOLLO — 8 3|4 — Recita popular a meios preços — O Fado.

VARIEDADES — 8 1|2 e 10 1|2 — Peço a palavra (revista).

ROCIO PALACE — 8 1|2 e 10 1|2 — Variedades.

PHANTASTICO — 8 1|4 e 10 1|4 — O philtro do diabo.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades. — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, Zig-Zag (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 2?, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Companhia Agricola Angolares

E' convocada para o dia 23 do presente mez, pelas 3 horas da tarde, a Assembléa Geral extraordinaria da Companhia Agricola Angolares, na sua séde, rua do Commercio, 56, 2.º andar, a fim de ter conhecimento do officio que com data de 9 do corrente, foi dirigido ao vice-presidente da Assembléa Geral d'esta Companhia, por um grupo de accionistas, e para tomar as resoluções que a este respeito houver por conveniente para os legitimos interesses d'esta Companhia.

Lisboa, 5 de setembro de 1911.

O vice-presidente da Assembléa Geral
José Martinho da Silva Guimarães

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

II

Separação violenta

...alcaides pertence-lhes socegar os ...tumultos, fiscalizarem o porte dos ...dores de cada arruamento, se vivem ...a continencia exigida e partilham ...s familiares do Santo Officio da responsabilidade de denunciar os impios, os ...emos e os desordeiros—ampliou o ...

...tarefa é fatigante—observou Johan ...Dorth.

...em todas estas expressas incumbencias de prender vagabundos dos dois sexos, simulados mendigos, de banir quem ...não tenha exemplar conducta, de manter ...em e proteger a propriedade, de a ...os corregedores do crime competir ...todos os outros da cidade—continuou Francisco de Padilha—os conflictos ...entes são quotidianos, as brigas ...sse até á luz do sol.

...contece o mesmo por toda a parte ...nhora Bertha.

...a sete annos, em 1615, succediam-se ...modo os roubos, as emboscadas, o ...ar de vinganças pessoaes, os duellos ...fidalgos e não fidalgos, a onda do crime subiu com tal impeto, que ninguem timorato ousava sahir apenas anoitecia, e os que se viam obrigados a fazel-o rodeavam-se de uma escolta bem armada. O escandalo e abuso assumiram taes proporções que Filippe III ordenou que julgassem os nobres com severidade e que lhe enviassem para Madrid uma relação com os nomes dos culpados, os quaes por castigo não receberiam nenhuma graça ou beneficio. Ora essas scenas de banditismo e de rixas homicidas não só não melhoraram de então para cá, mas talvez peorassem até—epilogou o capitão.

—Esta noite, porém, apezar da espionagem dos esbirros da Inquisição, os ladrões e os desordeiros não nos deram motivo de queixa—observou a juvenil flamenga.

Francisco de Padilha reoccupou de novo, na frente, o seu logar. Os fugitivos chegavam perto do Terreiro do Paço. Distinguia-se já no silencio da noite o marulhar do rio. Todos estugaram o andamento. Cinco minutos depois encontravam-se á beira do Tejo. Apezar das trevas profundas, que desdobravam sobre Lisboa como um toldo de burel denso e negro, divisavam-se indecisas as mastreações e cascos d'alguns navios fundeados mais perto da margem.

—Em que sitio devo esperar o bote?—inquiriu o official portuguez.

—Por aqui—respondeu o coronel, perscrutando a escuridão attentamente, e ao mesmo tempo modulava um assobio com uma toada particular.

Quasi logo, d'algumas dezenas de braças adeante, vindo das aguas remansosas, mas de uma opacidade de caligem, trilou um assobio identico e ouviu-se acto continuo a bulha de remos incidindo na ondulação larga, quasi quieta.

—São os vossos marinheiros?—perguntou de novo Francisco de Padilha.

—Creio que sim—retorquiu Johan van Dorth.

—E's tu, Pieter?—interrogou Jacob, que se adeantara alguns passos ao grupo.

A embarcação continuava a approximar-se, mas de bordo d'ella ninguem respondia. O coronel hollandez esboçou um gesto de impaciencia e repetiu a pergunta antecedente formulada por seu sobrinho:

—E's tu, Pieter?

Exactamente n'este instante, como se surdissem do chão ou se despenhassem das nuvens, precipitaram-se sobre o grupo dos hollandezes e portuguezes uns dez homens. Uma voz do meio d'elles bradou:

—Segurae-os bem, mas não os mateis.

Não se concebe surpreza mais completa. Mas ninguem perdeu o sangue frio. A subita aggressão retalhara o grupo em dois. De uma banda ficaram Johan e Jacob van Dorth; da outra o capitão, Pero Rodrigues e Bertha. As espadas saltaram das bainhas com a rapidez de um corisco, e os aggressores depressa comprehenderam que não comprariam barata a victoria.

—Não resistaes—ordenou a mesma voz de ha pouco;—acompanhae-nos por determinação do Santo Tribunal.

—Esbirros da Inquisição!—rugiu n'um clamor de furia Francisco de Padilha.

—Entregae-nos as vossas armas e acompanhae-nos—insistiu a mesma voz, a do chefe dos quadrilheiros, evidentemente.

O escaler abicára no momento da acommettida á praia. Pertencia na realidade á fusta hollandeza. O mestre e os marinheiros perceberam n'um relance o que succedia. Como o coronel e seu sobrinho ficavam mais proximos do barco, saltaram para a areia uns quatro ou cinco tripulantes, distribuiram uma saraivada de pancadas com os remos e croques, levaram deante de si os aguazis do Santo Officio, que não esperavam tão brusca e contundente intervenção, pegaram em Johan e Jacob van Dorth com o arrebatamento de quem pretende salvar amigos de uma conjuntura afflictiva, arrastaram-nos a despeito dos seus protestos e da sua resistencia para o escaler e impelliram a embarcação para o largo. Esta especie de rapto effectuara-se com tão aturdida celeridade, que só se lembraram que Bertha ficara em terra quando distavam algumas centenas de braças do local do embarque.

—Minha filha! bradou Johan van Dorth, n'um grito pungentissimo.

—Meu pae!—gemeu a desditosa senhora n'um angustiosissimo queixume.

III

Nas garras da Inquisição

Ao mesmo tempo que soavam as duas exclamações, ouvia-se o baque n'agua de dois corpos. O coronel e seu sobrinho, apenas conseguiram esquivar-se á violencia libertadora dos marinheiros do escaler, movidos ambos por analogo sentimento de indignação, atiraram-se ao rio, a fim de nadar para a praia, na intenção de salvar Bertha ou participar da sua sorte.

—Má raça de tubarões vos devorem!—praguejou o patrão do barco, não percebendo o motivo de tão inesperada resolução.—Pensaes agora que o meu mister se reduz a pescar xarrocos d'este tamanho?!

E não se lembrando, nem raciocinando que ficára uma passageira na margem, e que essa passageira pertencia á familia dos dois homens a quem arrancára, de fórma tão insolita, das mãos dos quadrilheiros do Santo Officio, considerando um acto de inexplicavel demencia a deliberação dos seus dois compatriotas, dispoz-se immediatamente e com a energia dos homens da sua profissão a evitar a rematada loucura, e bradou:

—Eh, rapazes, lançae os harpéos a esses balcotes e filguem-nos bem que o tempo escasseia e o ar entrovisca-se.

Os tripulantes em duas remadas vigorosas acercaram o barco de Johan e Jacob van Dorth, empolgaram-n'os pelos cabellos e, apesar das vehementes diligencias em contrario, içaram-n'os para bordo.

—Não vêdes, scelerado, que minha filha se quêda em terra á mercê d'aquelles canibaes?!—rugiu o coronel.

O velho lobo do mar hollandez manteve-se perplexo durante segundos, depois, n'um encolher de hombros brusco e significativo, retorquiu:

—Se voltasseis agora para terra tambem vos deitavam a fateixa, sem vantagem para vós nem para a senhora vossa filha. Vamos para bordo, ali o commandante da fusta, de combinação comvosco, que resolva como melhor entender.

E não houve argumentos nem supplicas que demovessem o marinheiro hollandez de aproar á fusta e para ali se dirigir com a maior celeridade possivel.

Vejamos agora o que occorria na praia.

—Que pretendeis de nós? — bramiu Francisco de Padilha interpondo-se ante a joven, no passo que Pero Rodrigues procedia de egual modo.

—Que nos acompanheis, repito,—declarou o chefe do bando, furioso por ver escapar-se-lhe uma parte da caça, exactamente a que mais interesse tomara em apanhar.

—E' um abuso de auctoridade que praticaes comnosco. Somos pessoas ordeiras—obtemperou o capitão, vencendo o desejo que sentia de passar a espada através do peito do seu interlocutor, e optando pelos meios brandos, em vista da situação torturante de Bertha.

—Tão ordeiras — replicou o caudilho dos esbirros—que duas foram-nos tiradas á força e as que não podem fugir dispõem-se a appellar para as espadas.

—Senhor capitão, senhor capitão,—supplicou Bertha, com voz apoquentadissima e recorrendo a todo o seu animo para não cahir desfallecida nos braços de Padilha—pedi a este gentilhomem para que me deixe ir ter com meu pae.

—Não nos enganamos, são estrangeiros hollandezes com toda a certeza—resmoneou o chefe dos aguazis, e em seguida voltando-se para um dos seus sequazes ordenou-lhe:—Arranjae depressa um barco e segui no encalço do que transporta os fugitivos; se o não poderem alcançar, ao menos que saibam em que navio se refugiaram esses inimigos de Nosso Senhor e de Sua Magestade Filippe IV.

Durante este curto intervallo Francisco de Padilha reflectiu no partido que lhe convinha adoptar. Quando o chefe dos quadrilheiros se approximou de novo d'elle, propoz-lhe:

—A noite vae adeantadissima, permitti que conduza a minha casa esta menina prestes a desmaiar pelo grande choque que acaba de soffrer e que a confie ali á guarda de uma mulher honesta e de confiança. Não vos arrependereis da vossa condescendencia.

Ao mesmo tempo o capitão apartava da bolsa alguns dobrões e introduzia-os na mão do chefe dos esbirros.

—Se não foreis o capitão Francisco Padilha, demasiado conhecido em Lisboa pela valentia da sua espada e pela nobreza do seu coração, não arriscaria o meu emprego e a minha liberdade accedendo a tal rogo. Levae essa dama, como desejaes, mas dae-me a vossa palavra que amanhã vos apresentareis, vós e ella, ante o bispo D. Fernão Martins Mascarenhas, inquisidor geral.

—Elle condescende — resmungou Pero Rodrigues—não só por causa dos dobrões, mas ainda porque diminuidos em metade os aguazis, pois lhe faltam os que perseguem os fugitivos, receia não levar a melhor comnosco se lhe batermos o pé.

—Apresentar-me-hei eu ámanhã ao inquisidor geral—declarou Francisco de Padilha,—e, se o bispo o exigir, comprometto-me tambem a apresentar esta senhora.

—Estaes livres, podeis retirar-vos—disse o familiar do Santo Officio.

—E lembrar-me que, assumo ares de vencedor este mocho a quem eu podia torcer o gasnete como a um frango!—commentou o velho escudeiro.

Francisco de Padilha tão preoccupado se encontrava que não reparou no tom de protecção do esbirro, tão irritante para o seu leal servidor. Todos os seus pensamentos se concentravam em Bertha, ainda de manhã desconhecida para elle e enchendo agora um vasto espaço na sua existencia. Desejaria leval-a para casa de familia de compatriotas seus, que procuravam, ella, o pae e o primo, em Lisboa, mas não eram horas para semelhantes diligencias. Deliberou, pois, entregal-a em deposito a Maria do Rosario, até o dia seguinte, em que esperava poder restituil-a ao coronel, terminando assim aquelle dolorosissimo pesadelo.

—Que desaforo trazer-me a taes deshoras um embrechado d'esta especie! . . . —principiava a commentar Maria do Rosario quando Francisco de Padilha entrou em casa com Bertha.

—Silencio, mulher mal pensada, coração cheio de fel!—interrompeu o capitão, carregando severo o sobrecenho.—A esta senhora affligo-a tal magua que nem todos os consolos de uma alma carinhosa bastariam para lh'a mitigar, quanto mais tu quereres lançar-lhe a triaga que abunda na tua.

(Continua)

ACABA de apparecer o **Almanach Bertrand,** para 1912 COORDENADO POR Fernandes Costa

A' VENDA EM TODO O PAIZ

Corôas funebres
Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º
LISBOA

Companhia Central Vinicola de Portugal
Coimbra-Lisboa
OENO-GAZOSO
O melhor refresco que ha
Guerra á cerveja

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.º 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E
—LISBOA—

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene daPELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Brilhantes
Montados em lindas joias d'ouro
Com garantia, só 10 p. c. do perca no caso de venda, e saldeias d'ouro com medalha ao centro desde 13$500.
OURO A PESO VENDE
A. C. MOURÃO
20 — RUA DA PALMA — 24
(junto ao arameiro)

Azeite estrangeiro
Mercado Central de Productos Agricolas
AVISO
Nos termos do decreto de 21 de agosto ultimo, o azeite importado é destinado sómente ao consumo e não á exportação.
A' Fiscalisação dos Productos Agricolas será por este Mercado enviada todas as segundas-feiras, uma nota das vendas realisadas pelos importadores na semana anterior, e da qual constarão as quantidades vendidas, respectivos preços, nomes e moradas dos compradores, a fim de a mesma fiscalisação apurar qual o destino dado ao azeite estrangeiro, não só pelos importadores, como pelos revendedores, quer estes sejam intermediarios, quer vendedores para consumo directo.
Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 2 de setembro de 1911.
Pela direcção,
Joaquim Gomes de Sousa Belford.

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM
Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.
LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

A AMERICANA
Avenida Almirante Reis, 86, 88
LISBOA
Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preç[o]
Hygiene - Barateza - Commodidad[e]
Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes
Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO
GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.
Branco Gosos Sobremesa
Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.
O Mondego é o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.
Coral-Rabi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.
Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.
Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.
São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.
Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios, telephone 3288, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

O HOMEM Rejuvenesce
Se nos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, nos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.
OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	STANDARD	5$500
	FORÇA EXTRA	7$500
	» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.
M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

DECAUVILL[E]
66, Rue de la Chaussée d'Antin—P[aris]
Agente em Port[ugal] e Colonias
Arthur Bena[...]
4,—Poço do Borratem
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, vagonetes, excavadores, material para minas, etc.

OSSO
E todos os residuos de animaes
Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem
Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º
VIUVA REIS & C.ª L.da

Bombas com motor muito economicas
Luz electrica
nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.
FFANIR
J. Mattos Braamcamp
Consultorio de engenharia
Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

Fabricas de gelo
Camaras Frias
Armarios de ar frio secco
J. Mattos Braamcamp
Engenheiro de Frigorificos
Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa
e Rambla del Centro, 11—Barcelona
INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.
Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.
Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica do Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc. A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel de Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

QUADROS DA REVOLUÇÃO
A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhados de retratos e resenhas historicas.
2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*
3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira
Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

MUITA ATTENÇÃO
A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 285 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.
Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.
AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, sonhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.
Pedimos a finesa de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

«A CAPITAL»
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 390 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.
"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.
Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES
YOGURTINA
CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N.º DO ALMADA, 32, 1.º

LAVAGEM DE FATOS
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Dr. Marques da C[...]
Medico homoepath[a]
Rua da Esperança, 170, 1.º, ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, ás 3 da tarde.

Casa Voz do Opera[...]
L. ROSA NEVES
10, 12, 14, Calçada da M[...] 14-A, 14-B, 16
PREDIO TODO
Sempre melhor e mais b[...]
PEDIR CATALOGO
Provincia, embalagens e port[e]...

Hygiene Asseio Sau[de]
Util a todos e em toda a [...]

Apparelho hygienico por exc[ellencia]
Este apparelho é a chave d[a saude] e da belleza.
Elegante, solido, [...]
O nosso apparelho VICTORIA [não é só]mente uma Utilidade mas uma [necessi]dade para todos.
Peçam catalogos a
JOÃO DA SILVA MOU[...]
284-A, Rua da Palma, 28[...]

Mais um triumpho da
MOTO F. N.
Circuito de Setubal em 27 do corrente, **seis voltas—198 kilometros em 3 horas 11 minutos 55 segundos**
1.º PREMIO — Mario Beirão, em MOTOCYCLETA F. N. 4 cyl. 5 H. P.
A MOTO F. N. acaba mais uma vez de provar a sua superioridade sobre todas as outras.
Convém, porém, notar que a MOTO F. N. não é machina de corrida; é uma machina de grande turismo, mas que devido á sua solida construcção e perfeição do motor, conseguiu sahir victoriosa em toda e qualquer corrida em que toma parte.
Unico agente em Portugal
Santos Beirão
L. R. do Principe, 5 e 7 — LISBOA

Compagnie des Messageries Mariti[mes]
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa
Amazone — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — 11 Set[embro]
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis
Atlantique — Para Bordeaux — 12 Set[embro]
Chili — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — 25 Set[embro]
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis
Magellan — Para Bordeaux — 27 Set[embro]
Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlad[es]

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira
Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA
O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro
Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club
Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express para em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

106-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 6 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Na espectativa

o estrangeiro que se encontrar em
boa n'este momento recolherá, co-
testemunha dos aspectos da sua
ação, impressões de que lhe advi-
podemos dizel-o, com legitimo
nhecimento, um sentimento de
dadeira admiração por este povo e
a alta lição fornecida pelo estimu-
forte das nobres causas. A sua con-
ção formar-se-ha, sem necessidade
argumentos expressos na palavra
eloquente e suggestiva, porque
o os proprios factos que lh'a es-
lecem. Comprehenderá a força
advem do amor do povo aos
as que prefere e á patria a que se
ica. Dirá um dia, regressando ao
vivio dos seus compatriotas, que
ha fraqueza quando as almas se
em alentadas por uma força mo-
que é mais poderosa que a força
grandes exercitos, dos formida-
engenhos de guerra. Proclamará
viu uma patria, ciosa da sua in-
pendencia, uma Republica fundada
vontade popular, e um povo dis-
a morrer por ambas com aquel-
intrepidez sublime que attinge a
mais alta expressão na serenida-
dos heroes.

Em effeito, Lisboa amanheceu ho-
com a noticia, clara e abertamente
anciada, sem desfallecimentos
tibiezas, de que está ameaçado
seu territorio por inimigos da na-
da Republica, que em seu solo
curam atear os incendios mons-
sos da guerra civil. No momento
que escrevemos, a cidade da Re-
ção encontra-se na espectativa de
haverem trocado os primeiros
entre as forças republicanas e
ercenarios da monarchia depos-
E' uma tragica aventura que tal-
se inicia n'este instante,—e quem
orrer as ruas de Lisboa o que

m qualquer outro paiz do mundo
hora seria de sobresalto e es-
o. Não se eximem a impressões
a natureza os regimens mais so-
, ou forças mais poderosas d'uma
dade forte. Em qualquer outra
al, a estas horas, o aspecto das
praças, dos seus pontos de reu-
seria iniludivelmente anormal.
ar-se-hiam grupos anciosos, os
entes rarearíam, quem sabe
os milhares de seres timoratos
errolhariam nas suas casas, como
ouvisse o rumor das refregas! A
ção dos espiritos assumiria todos
spectos, desde os dos temerarios
res até aos do panico dos fracos
cobardes.

sboa, pelo contrario, espera, e
Lisboa tem fé na Republica,
a tem fé no povo. E, como Lis-
o paiz inteiro dá provas d'uma
nidade admiravel,—serenidade
rradua uma força epica, porque
a consciencia d'essa força.
o ha sobresalto, não ha terror,
a exaltação nem delirio. E não é
se se não acredite no acto de
ra e crime que ha tantos mezes
editam os conspiradores monar-
s. Não! A lucta presume-se ini-
el, mas o que dá esta serenidade
vilhosa é a certeza do inevitavel
pho.

r isso, se indagassemos de cada
ão o seu parecer sobre a aven-
que se prepara ouviriamos dos
labios a confissão espontanea de
seu intimo desejo é que ella se
e, para que se liquide uma si-
o que, ameaçando eternisar-se,
eras mais irritante pelas suas
ças do que propriamente pelos
gestos.

ssa situação vae liquidar-se? Tan-
elhor. O povo portuguez, que
a Republica, não teme essa li-
ção. Penalisal-o-ha um derra-
ento de sangue que procurou evi-
effectuando a revolução mais ge-
a de que ha memoria nos an-
da historia. Mas, visto que a sua
rosidade não é attendida, está
pto a cruzar o ferro com os seus
es inimigos, provando-lhes que
heroismo não é inferior á sua
dade.

annuncio da invasão produziu já
ito que era de esperar, mas que
os conspiradores não pode ser
contraproducente, em relação ás
esperanças. Em volta da Repu-
cerraram fileiras todos os seus
sores. Se divergencias houve
elles, d'essas divergencias não
'este momento vestigios. O go-
tem ao seu lado todos, absolu-
te todos os republicanos, como
todos os verdadeiros patriotas,
tem, na realidade, a nação in-
Se Paiva Couceiro e os seus se-
pensaram que aproveitariam
stencia de quaesquer divisões
os elementos democraticos, se
divisões existiam, o seu gesto
moso fel-as desapparecer por
leto, o que suppunha uma das
s probabilidades do seu exito
rteu-se na certeza da sua der-

trais, como inimigos, na terra
hes deu vida, e não se admirem
sua justiça lhes der a morte! A
blica espera-os a pé firme. O seu
fratricida terá a recompensa que
s. A nação inteira condemnou-
os e executal-os-ha com a merecida
justiça. Entretanto, Lisboa sorri, Lisboa
pensa, Lisboa trabalha, prompta,
á primeira voz, se necessario fôsse,
para entrar em fogo, para defender e
fazer triumphar a patria e a Republica.

COUCEIROS E JESUITAS

Lobos no povoado

A Republica tem força bastante para anniquilar os designios dos monarchicos apenas haja soado a palavra "Guerra"

O mappa indica as povoações da Galliza por onde estavam distribuidos os conspiradores e a [illegible] da fronteira junto da qual se encontram desde hontem concentrados. Os pontos marcados como entradas provaveis de forças realistas são o rio Minho, junto de Monção, Tibo, quasi em frente de Entrimo, Lindoso, na margem do rio Lima, Portella do Homem e raia secca de Tourem até Feces de Abajo

Parece que finalmente vae começar a montaria. Não nos illudamos: as situações claras são sempre preferiveis ao pé daiudecisão em que muita gente entende dever collocar todas as questões.

Os homens que na Galliza teem, durante mezes, tramado a conspiração contra as nossas instituições republicanas vêem-se agora impellidos a tentar o seu famoso *raid*. Não é uma guerra que as forças republicanas teem de fazer-lhes. E' uma caçada ás feras, uma verdadeira montaria, semelhante ás que os habitantes das serras costumam preparar contra o lobo, quando acossado pela fome, se resolve por fim a descer ao povoado.

E é, de facto, a fome que os vae obrigar á pratica do seu desvairamento.

Durante o tempo que duraram as delicias de Capua, o oiro chovia abundantemente do Brazil, como em tempos o maná chovia no deserto. Muitos não queriam já saber de qualquer outro modo de vida. Pois quê? Havia porventura melhor destino do que o viver regalado e sem esforço, á custa de ambiciosos e ingenuos que deliberaram sacrificar os seus haveres na defeza de uma causa perdida?

Mas pouco a pouco foram rareando os recursos cada vez mais. Fizeram-se dividas. Crearam-se compromissos. E os credores começavam a nutrir a vaga suspeita de que estavam sendo ludibriados na sua imbecil boa fé.

O mez passado, na ultima quinzena, faltou dinheiro para pagar os soldos, e, como a voracidade dos mercenarios é mil vezes maior que o seu patriotismo, os descontentamentos começaram entre elles a accentuar-se. Pois não havia ninguem capaz de sacrificar-se pela bandeira de D. Manuel? Os chefes constataram com magua que não havia, e supplicaram mais recursos ainda, os ultimos recursos que D. Amelia, a verdadeira inspiradora d'esta obra infernal, lhes poude mandar de Londres.

De repente surge nova difficuldade. As potencias europeias vêem-se forçadas, para decoro das praxes internacionaes, a não fazer esperar mais tempo a Republica pelo seu reconhecimento. De facto, a Constituição fôra votada, o presidente achava-se eleito... O que poderia haver ainda que fizesse hesitar a Europa e o mundo? Reunidos os dirigentes do *complot*, viu-se que, logo que a Hespanha tivesse reconhecido o novo regimen, todas as suas esperanças ficariam reduzidas a um farrapo inerte. O governo da nação visinha não poderia continuar a olhal-os com o mesmo sentimento de benevola hospitalidade que tem tido até agora. Era preciso decidir e n'essa ordem de idéas reuniram os chefes, inquietos e apavorados, medindo bem pela primeira vez as tremendas responsabilidades do seu procedimento.

Paiva Couceiro—que está magro, esqueletico, acabado — manifestou o seu desalento em face das circumstancias. O exito da sua aventura, de problematico que era antes, tornára-se inadmissivel. Onde estavam espingardas e munições sufficientes para armar os povos das aldeias? O que era feito d'essa famosa artilharia, dos formidaveis couraçados em que tanto falára Azevedo Coutinho, dos milhares de homens que lhe tinham promettido os seus alliciadores? Ah, não. O antigo commandante das forças coloniaes não tinha já a mesma confiança dos primeiros tempos, e a sua coragem, só por si, iria apenas contribuir para uma carnificina horrorosa, com cuja responsabilidade lhe custava a arcar. Decididamente, Paiva Couceiro votava contra a incursão.

Alguns chefes militares, porém, e nomeadamente o ex-capitão Camacho, insistiram com vehemencia. D'ahi, quem sabe? Talvez um milagre providencial pudesse salval-os d'aquella tremenda situação. Eram poucos, é certo. Não chegavam a mil. Mas porventura Christo não fizera um dia multiplicar os pães? E resolveu-se assim o *coup de tête*, atabalhoadamente.

Começaram então a mobilisar-se as *tropas*. Os vinte automoveis realistas percorreram vertiginosamente as povoações gallegas por onde se achavam distribuidos os contingentes, que não tiveram mais remedio se não despertar, mal ou bem, do seu *far niente* delicioso. E os seus rostos patibulares assomaram então á beira da raia, e os seus olhos espantados, brilhantes de terror, sondaram a terra mãe que a Republica *tinha redimido* e que elles um dia sonharam desvastar...

Quantos eram ao todo? Uns oitocentos, quando muito, mal á vontade nos seus uniformes de *kaki*, insufficientemente armados e quasi por completo aniquilados pelo desalento. E hesitaram mais uma vez, e hesitam ainda provavelmente a esta hora, antevendo o momento fatal em que iram consummar a sua traição, hoje mesmo, ámanhã, esta noite talvez. A consciencia não os amedronta a elles, que por certo na maior parte não sabem o que isso é.

Mas aquella bandeira vermelha e verde que vêem fluctuar em terra portugueza, bem sabem elles com que enthusiasmo foi implantada e com que dedicação ha de ser defendida...

E entre nós, o que vemos? A consciencia nacional que desperta, o amor da patria em que commungam todos, amigos e adversarios, na mesma ancia de defender heroicamente as reivindicações gloriosas do povo portuguez.

As medidas tomadas pelo governo são terminantes e decisivas. Nem um só homem arreda um passo do seu posto de combate. Os marinheiros que o ministerio transacto mandára retirar, prevendo que não seriam já precisos os seus serviços ali, receberam já com indizivel alegria instrucções para ficar. O major general da armada, falando com o actual ministro da marinha, declara-lhe que *responde com a sua vida* pela lealdade das forças de mar, e para corroborar esta affirmação, apresentam-se ao mesmo ministro alguns officiaes menos enthusiastas pela Republica e affirmam-lhe n'estes termos singelos a sua dedicação:

—Póde v. ex.ª contar que, desde este momento, adherimos francamente ás novas instituições e estamos dispostos a verter por ellas o nosso sangue. Grupos de voluntarios civis põem-se á disposição do governo, e não dormem, para que não corra o menor perigo a segurança publica. As tropas que temos no norte antevêem com verdadeiro enthusiasmo a vinda dos traidores, para lhes anniquilarem os manejos na primeira occasião propicia...

Mas admittamos, como receiam alguns espiritos timoratos, a mais grave das hypotheses: que os conspiradores conseguiam tomar temporariamente posse do Minho. Raciocinemos pelo absurdo. Concedamos que esse bando de creaturas sem fé, sem patria e sem ideal tinha as honras da primeira victoria e se installava no norte do paiz, rugindo de lá as suas ameaças... Ainda n'este caso estavam irremediavelmente perdidos os partidarios do exilado rei.

Pois não temos as Beiras, a Extremadura, o Alemtejo e o Algarve que iriam libertar, n'um formidavel *élan* de patriotismo, a terra escrava onde tivessem assentado os seus arraiaes?

E' possivel que o natural instincto de conservação os impeça ainda de consummar a sua louca aventura. E' possivel que o desvairamento os vá impellir para a frente, n'um arranco de desespero. Em qualquer hypothese, a nossa attitude, não direi de todos os republicanos, mas de todos aquelles que consagram á sua terra acrysolado affecto, deve ser serena e impavida como a de uma rocha de granito á beira mar, quer a venham açoitar os temporaes furiosos, quer as ondas inoffensivas lhe venham lamber a base.

Hermano Neves.

CONGRESSO NACIONAL

A questão das Aguas da Curía

torna a ser tratada no Senado, declarando o sr. Albano Coutinho que não voltará ali sem estarem apuradas as suas responsabilidades no caso

A sessão abre ás 2 horas e meia, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Rovisco Garcia e Bernardino Roque.

Estão presentes 24 senadores.

Sobre a acta pede a palavra o sr. *Estevam de Vasconcellos*, para requerer que n'ella fosse exarado que o presidente do governo e o ministro do fomento ficaram satisfeitos com as explicações dadas pelo orador no final da ultima sessão.

A seguir, protesta com vehemencia contra a accusação de haver feito quaesquer insinuações. Nunca as fez —diz—e nunca as fará, porque ellas são incompativeis com o seu caracter e com a sua lealdade.

Do governo, n'esta altura, não está presente nenhum dos membros.

Lido o expediente, que se compõe de pequenas communicações, é dada a palavra ao sr. *Albano Coutinho*.

Fala ainda do caso das aguas da Curía, dizendo: «Como puderam os meus correligionarios vir atacar-me de fórma tão violenta, a mim, que nunca os guerreei, nem no poder, nem nos empregos publicos?»

Alonga-se em explicações sobre o caso, dizendo que é victima de uma perseguição desleal. Os seus inimigos—continúa—para lhe tornarem a situação mais odiosa, chegaram a accusal-o de amizades com Luciano de Castro.

Falou com este politico apenas duas vezes e fel-o a pedido dos republicanos, para que se liquidasse uma velha questão.

A seguir, o orador historia o contracto das aguas. E' uma longa exposição de factos e datas, que se apaga na amplidão da sala. Diz que nenhuma lei o impedia de ser simultaneamente governador do districto e director d'uma empreza d'aguas. Entretanto—prosegue o orador—esse é um dos argumentos de que se servem para o accusar.

Fala na sua honra, e na sua vida politica e particular, que sabe limpa de mancha, invocando o testemunho do presidente da camara e do sr. Bernardino Machado, que o conhecem ha muitos annos.

O sr. Marques da Costa—continua —chegou a falar em cadeia, e elle, orador, achava graça que o mettessem na cadeia, depois de 40 annos de trabalho republicano. Refere-se ainda ao administrador da Anadia, para dizer que não o conhecia, á data do contracto, sabendo apenas que elle era um republicano.

Declara ser sua opinião que o contracto é vantajoso, e, para o ser, não necessita de lhe alterar uma virgula.

Termina appellando para a camara dizendo que tudo, d'aquella accusação, ha de ficar aclarado. Para isso bastará que o processo vá com vista á Procuradoria Geral da Republica.

Tem a palavra o sr. dr. *Eusebio Leão*—Diz que, na ultima sessão, pedira a palavra para se referir a umas palavras do sr. Albano Coutinho: foi quando o orador disse que o governador civil de Aveiro o diffamara.

Diz que a questão das aguas da Curía tem duas faces: a moral e a legal; com o caso legal não tem nada, mas moralmente, elle quer dizer duas palavras, e são: que, conhecendo o governador civil de Aveiro, *o acha* incapaz de calumniar alguem. Póde ter-se enganado, mas não calumniará com o firme proposito de o fazer.

Lembra a seguir que depois de ámanhã é o anniversario da independencia do Brazil. O Brazil é a nação irmã e amiga; foi ella que em primeiro logar reconheceu a Republica Portugueza. N'este momento, mesmo, trabalha-se ali para que o dia 5 de outubro seja considerado de gala nacional.

Propõe que o senado telegraphe ao senado brazileiro, felicitando-o.

A camara approva.

Tem a palavra o sr. *Sousa Junior*. —Diz que o sr. Albano Coutinho chamara covarde á fórma como o atacaram, esperando momento em que elle, no parlamento, não podia defender-se. Ora, a questão não foi levantada muito antes, porque o sr. Albano Coutinho assim o pediu ao sr. Francisco Cruz, *dizendo-lhe* que deixasse o caso para depois de approvada a Constituição.

O sr. *Albano Coutinho*:—Eu não me lembro d'isso...

A seguir ataca com certa violencia o interruptor, dizendo que elle, fazendo a sua defeza, deixa em pé todas as accusações.

Deseja que o sr. Albano Coutinho seja syndicado, mas não com a interferencia da Procuradoria da Republica. A camara—diz—tem o direito de julgar da moralidade dos seus membros. Propõe—e n'esse sentido manda para a mesa um documento—que o senado nomeie uma commissão para indagar da culpa que ao sr. Albano Coutinho caberá.

O sr. *Arthur Costa*:—Muito bem!

O orador termina dizendo que, a seu ver, o sr. Albano Coutinho não deverá voltar ao parlamento, sem se lavar da culpa de que o accusam.

O sr. *Albano Coutinho*:—Eu mesmo tinha intenção de o fazer...

E' lida a proposta do sr. Sousa Junior, bem como a do sr. Albano Coutinho. Da redacção e do sentido das duas nasce um ligeiro incidente.

Intervem *o sr. presidente* que diz achar que a proposta do sr. Albano Coutinho satisfaz plenamente á moralidade do caso, e não delimita a acção da commissão de syndicancia.

Por fim é approvada a proposta do sr. Sousa Junior.

O sr. presidente diz que o sr. Bernardino Machado pediu a palavra para um negocio urgente.

—*Para quando estiver presente um* membro do governo, diz o sr. *Bernardino Machado*.

N'esta altura entra na sala o sr. João de Menezes.

O sr. *Bernardino Machado*:—Fala n'uma noticia, que viu nos jornaes, ácerca dos conspiradores na fronteira.

O sr. *João Chagas* entra n'esta altura, respondendo ao ex-ministro dos estrangeiros. Diz que não ouviu, do principio, as palavras do sr. Bernardino Machado, e por isso não sabe quaes as considerações que elle fez. Que não é em dois dias que o novo governo poderá tratar da defeza da fronteira. Assim, o plano do governo provisorio subsiste. Sabe que os conspiradores estão desanimados, e é tudo—termina—quanto tem a dizer á camara.

O sr. *Bernardino Machado*:—Alegra-se com o facto, pois chegou a recear que, quaesquer conflictos, viessem a perturbar a paz da nação.

O sr. *João Chagas*:—Duas palavras só, diz. O governo não falou em receio, nem tal palavra pronunciou. Disse apenas que a situação actual, é a mesma que o fôra no tempo do governo provisorio.

Tem a palavra o sr. *Miranda do Valle*:—*Fala na carestia dos generos* e na ganancia dos intermediarios. Sobre tal assumpto, apresenta um projecto de lei.

O sr. *Brito Camacho*, referindo-se ao augmento de despeza no ministerio *do fomento* declara que circumstancias especiaes o determinaram. Desde outubro até ao presente teve que dar trabalho a um numero de operarios quatro vezes maior do que o costumado nos annos anteriores. Entende que o governo deve procurar fazer o maior numero de economias, ainda mesmo que tenha de ser sacrificada parte da obra do governo provisorio.

O sr. *Antonio Maria da Silva* analysa detalhadamente o artigo terceiro do projecto e a parte relativa aos correios e telegraphos, respondendo o sr. Duarte Leite

81 pessoas mortas n'um naufragio

LIMA, 6 de setembro

No desastroso naufragio do vapor *Tucapel* pereceram 81 pessoas.

Dr. Pedro Fernandes Pinto

Falleceu, hoje, o illustre advogado brazileiro sr. dr. Pedro Fernandes Pinto, filho do sr. Manuel Fernandes Pinto, commerciante do Pará, e casado com a sr.ª D. Mathilde Maria Carregal da Silva Passos.

Ao nosso presado collega de redacção sr. Francisco Carregal Silva Passos e a seu irmão e nosso amigo o sr. dr. José Carregal da Silva Passos, cunhados do fallecido, bem como a toda a familia enlutada, envia *A Capital* os seus mais sentidos pezames.

O nosso "placard,,

O que se passou hontem

Hontem á noite, conforme costumamos fazer diariamente, em relação aos assumptos mais palpitantes do dia, affixámos, no nosso *placard*, a seguinte nota

Os paivantes estão concentrados junto da raia, em frente de Chaves e da Portella do Homem, tendo o governo tomado todas as providencias exigidas pelas circumstancias.

Ao que parece, em vez de *concentrados*, alguem leu mal, ou malevolamente, *entrados* e, por mais que o sentido resultante, mesmo assim, só depuzesse contra os *paivantes*, não tardou em se espalhar que tinhamos noticiado que elles haviam entrado.

Só assim interpretada, a noticia causou sensação, a verdade, porém, é que não levantou protesto algum, em contrario do que affirma um collega da manhã, tendo sido o referido *placard*, por nós retirado, espontaneamente, á hora do costume, isto é, quando *A Capital* sahiu para a venda.

Só depois é que recebemos, não um convite, mas uma intimação da policia, para retirar o referido *placard*, indo o nosso director, ao governo civil, não dar explicações, mas pedil-as tão extemporanea se lhe offereceu a intimação.

Foi, emfim, ali que se esclareceu o *qui pro quo* pois que tambem a policia se achava convencida de que tinhamos escripto que os *paivantes estavam entrados*, quando escreveramos que *estavam concentrados*.

No fundo havia, talvez, uma certa razão para admittir a primeira hypothese, mas a verdade é que não foi o que escrevemos.

Quanto á veracidade da noticia não *só se achava* mais que sobejamente abonada pela pessoa que nol-a forneceu, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, como se encontra confirmada, hoje, por toda a imprensa da manhã.

O shah derrotado

TEHERAN, 6 de setembro

Deu-se hontem uma batalha decisiva a algumas milhas a leste d'esta cidade. As tropas do ex-shah foram surprehendidas e completamente derrotadas.

Revista naval allemã

Realisou-se, hontem, em Kiel

KIEL, 6 de setembro

O imperador Guilherme, acompanhado pelo principe herdeiro da Austria-Hungria e do chanceller imperial Bethman Hollweg, passou hontem revistá á esquadra que representa a força de 420:000 toneladas e 25:000 homens de tripulação. Assistiram tambem á revista o gran-duque de Oldenburgo, o principe Henrique da Prussia e o principe Jorge da Baviera. A multidão de povo era enorme. Mais de 50 vapores estavam abarrotados de curiosos. Todos os navios desfilaram a um de fundo. A linha da esquadra tinha a extensão de 14 kilometros. O desfilar durou meia hora. A esquadra do mar alto fez em seguida evoluções conforme um programma especial. Depois d'estas evoluções, o imperador, o principe e os convidados desembarcaram.

E' apresentada a lei dos duodecimos

na Camara dos Deputados, entendendo o sr. dr. Affonso Costa que não deverá haver ferias parlamentares sem ter sido discutido o orçamento

A's 2 horas começam os trabalhos com a assistencia de 56 deputados. Aberta a inscripção, pedem a palavra muitos dos presentes. Em assumpto urgente, o sr. *Thomaz da Fonseca* trata das pensões aos alumnos das escolas normaes, dizendo que 150 alumnos requerem auxilio para estudos. Attendendo á importancia do assumpto, pede á Camara para que urgentemente o resolva, e, n'esse sentido apresenta um projecto de lei [illegible]

sando as pensões. Posta á votação, é rejeitada a urgencia.

O sr. *Affonso Costa*:—Sem consultar a commissão de fazenda não devemos augmentar as despezas.

A Camara applaude muito o orador.

O sr. *Alexandre de Barros*:—Tratando da Alfandega do Porto, diz que foi necessario implantar a Republica para ser feita uma syndicancia áquelle estabelecimento, onde, no tempo da monarchia, se fizeram monstruosas falcatruas. Pede á Camara para que sejam publicados os relatorios da syndicancia.

Na bancada ministerial vê .n-se os srs. João de Menezes, Celestino d'Almeida, Duarte Leite e Mello Leotte.

O sr. *ministro das finanças* pela sua parte concorda com a publicação dos relatorios, e do modo egual se manifesta o sr. *Brito Camacho*.

Consultada a Camara, é approvada essa publicação.

O sr. *Rodrigues Gaspar* pede urgencia para tratar do provimento de duas cadeiras na Escola Naval, apresentando, n'esse sentido, um projecto de lei, que justifica largamente e do qual é approvada a urgencia.

O sr. *José Carlos d' Maia* manifesta de parecer de que a Camara auctorise o concurso para o provimento d'essas cadeiras.

O sr. *Nunes Ribeiro* diz que os actuaes lentes devem continuar a reger as cadeiras até ser aberto concurso e a camara resolve n'este sentido e bem assim que o ministro da marinha fique auctorisado a abrir concurso para as referidas cadeiras.

Por proposta do sr. *Mattos Cid*, tambem a camara approva que a commissão de verificação de poderes continue os seus trabalhos durante as ferias parlamentares.

O sr. *Santos Moita* apresenta um projecto de lei, para que a Cama r auctorise o governo a despender com as festas commemorativas da implantação da Republica a quantia de 15 contos de réis.

O sr. presidente *só* pode admittir esta proposta uma vez ouvida a commissão de finanças. Sobre este assumpto falaram os srs. Affonso Costa, Celorico Gil e Ribeiro de Carvalho.

O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá* apresenta uma proposta no sentido da Camara nomear uma commissão especial para attender um grupo civil de revolucionarios que se encontra em circumstancias criticas. No mesmo sentido falou o sr. Ribeiro de Carvalho.

O sr. *França Borges* discorda d'essa opinião dizendo que o caso deve ser resolvido pela commissão de petições e a Camara resolve n'este sentido.

O sr. *Celestino d'Almeida*, referindo-se ao que na sessão do hontem se disse quanto a expulsões em Lourenço Marques e S. Thomé, affirma que os individuos expulsos eram na verdade elementos perturbadores. Quanto a S. Thomé, diz ter o governador procedido segundo o codigo administrativo de 1842, admirando-se muito que tal codigo ainda esteja em vigor.

Os srs. *França Borges* e *Paiva Gomes* pedem a palavra para responder ao sr. ministro das colonias. O sr. presidente declara que sómente lhes poderá conceder a palavra depois da ordem do dia.

* *

Na mêsa é lida a proposta de lei do sr. ministro das finanças acerca dos duodecimos. Posta em discussão, usa da palavra o sr. ministro das finanças que diz não ser possivel o equilibrio orçamental, devido á despeza ultrapassar a r ceita.

O sr. *Affonso Costa* estando que é impossivel trazer á Camara n'este momento o orçamento geral do Estado.

Segundo o sr. Duarte Leite o orçamento só poderá estar elaborado em novembro ou então poderia, conjunctamente com a Camara, ir produzindo esse orçamento. Pessoalmente concorda com o sr. ministro das finanças, mas entende que o equilibrio orçamental é absolutamente necessario para prestigio da Republica. Sómente depois de discutido e approvado o orçamento deverá haver ferias parlamentares. O primeiro orçamento da Republica não deve ter *defficit* pois para o futuro todos o virão. Entende que muitas despezas ha a reduzir e deseja a formação de uma commissão parlamentar de contas publicas, segundo a legislação de 30 de março de 1907 a fim de examinar os decretos especiaes de despesa resolvidos em conselho de ministros, approvando-os ou rejeitando-os.

N'este sentido apresenta uma emenda ao projecto com o fim de todos os creditos especiaes serem sujeitos á approvação do Congresso ou, no caso de addiamento, terem o voto favoravel da Commissão Parlamentar de Contas Publicas.

Entretanto entende que melhor será discutir-se o orçamento reservando para mais tarde as ferias parlamentares.

A emenda é admittida.

O sr. *Duarte Leite* diz concordar absolutamente com o sr. Affonso Costa, mas quanto a apresentar um orçamento sem *defficit* não assume essa responsabilidade.

Entretanto, parece-lhe que a Camara poderia auctorisar o governo a abrir creditos especiaes segundo a lei de 1908, mandando n'esse sentido para a meza um projecto de lei.

O sr. presidente propõe um voto de congratulação pelo anniversario da independencia do Brazil, o que é approvado, sendo posto á discussão o projecto de lei do sr. Duarte Leite.

O sr. *Victorino Guimarães* lamenta que não seja possivel estabelecer o equilibrio orçamental, entendendo, todavia, que as reformas teem de ser cumpridas, visto que a Constituinte approvando-as tornou-as em leis da Republica. Trata em especial do orçamento do ministerio da guerra.

Entra na sala o sr. João Chagas.

O sr. *Duarte Leite* responde ao sr. Victorino Guimarães, comparando o orçamento da guerra dos annos anteriores com o presente, e mostrando a razão de ser do augmento orçamental.

Ainda, sobre o assumpto, usam da palavra os srs. Julio do Patrocinio, Aresta Branco, Innocencio Camacho, Brito Camacho e Affonso Costa, trocando-se accesa discussão entre este e o sr. Innocencio Camacho.

Posto á votação o art. 3.º do decreto de lei dos duodecimos, é approvado.

O sr. Affonso Costa ao ser posta á votação a sua emenda, pede para ella a votação nominal, o que é approvado pela Camara. Por 10 votos é rejeitada a emenda do sr. Affonso Costa, approvando em seguida a Camara a emenda do sr. Brito Camacho. Seguidamente, são lidos os artigos 4.º, 5.º, 6.º e 7.º do decreto, que são approvados.

O sr. *Affonso Costa* desejava interpellar o sr. ministro do interior ácerca dos conspiradores e dos boatos alarmantes relativos á invasão da fronteira, mas como não está presente pede ao sr. Duarte Leite para que lhe communique as suas palavras e o desejo de que o governo informe a Camara de todo o occorrido. Egualmente deseja que se desfaçam os boatos alarmantes que circulam.

O sr. *Duarte Leite*.—Diz que transmitirá as palavras do sr. Affonso Costa ao sr. João Chagas e quanto aos boatos considera-os infundados.

A's 7,30 da tarde terminam os trabalhos parlamentares. A'manhã ha sessão.

Edmundo Porto.

Dr. Magalhães Lima

Partiu, hoje, para o estrangeiro

A fim de se restabelecer da doença de que ha tempo vinha soffrendo, seguiu hoje de manhã no *sud-express* para o estrangeiro o eminente republicano e nosso presado e illustre collega sr. dr. Magalhães Lima, que tambem irá a Rovena (Italia), onde, por convite dos deputados republicanos e da respectiva municipalidade, assistirá á inauguração da *Casa do Povo*. D'ali seguirá para Roma, a fim de tomar parte no Congresso Maçonico e na conferencia inter-parlamentar da Paz e respectivo Congresso Internacional.

Depois percorrerá outras cidades da Europa, para acceder a convites que lhe foram feitos n'esse sentido.

A' hora da partida, pediu-nos o eminente democrata que agradecessemos em seu nome as provas de carinho e dedicação com que os seus amigos pessoaes e politicos o distinguiram durante a sua doença, e recordou mais uma vez, com saudade, as grandiosas manifestações do povo de Lisboa e da briosa corporação da armada republicana, por occasião do seu regresso a Portugal em outubro ultimo, e que ficaram gravadas na sua alma, como a melhor compensação a 40 annos de dedicação republicana.

Foram despedir-se do nosso illustre collega os seguintes amigos que sabiam da sua partida:

Antonio Santos, Alberto Archer de Lima, Eduardo José Gaspar, dr. Augusto José das Neves Teixeira Simões, D. Pedro Serrano, Pedro Pereira, Gonçalves Neves, João Nascimento Santos, Cesar de Jesus, capitão Marreiros, Tavares de Mello, Julião Silva Prieto, Arnaldo Graça, Manuel Ventura de Araujo, Alvaro de Lima Henriques, dr. Telles Machado, José Simões, Correia Marques, Godinho da Cruz e Carlos Perry Vidal.

Doença suspeita

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, occupou-se dos tres casos de doença suspeita, manifestad s nos tripulantes do vapor dinamarquez *Rygnor*, internados no Lazareto.

Os doentes vão melhorando e, comquanto o resultado das primeiras analyses nas fezes não tenham indicado a existencia do bacillo cholerico, continuam em pratica todas as providencias determinadas para casos de tal gravidade.

GRÉVES

Continuam em grève os descarregadores e corticeiros

Continua a grève dos descarregadores de mar e terra, tendo sido preciso comparecer no Caes do Sodré uma força da guarda republicana para proteger o trabalho do pessoal que veiu de Alcochete. Tal pessoal, porém, assustado e com receio de ser maltratado, abandonou o serviço. Ha socego.

Os corticeiros estão no mesmo pé, esperando-se a resolução das industriaes.

Paquetes do Brazil

No *Aragon*, chegado hoje da Argentina e sul do Brazil, vieram 300 passageiros em transito e 299 para Lisboa.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Devido ao incançavel trabalho da commissão estão quasi concluidas as ornamentações na rua de S. José. A commissão acha-se bastante penhorada com o sr. M. Herrmann, industrial estabelecido n'essa rua, pela boa vontade com que se promptificou a satisfazer o pedido que lhe foi feito de illuminar a luz electrica o arco triumphal que fica á entrada da rua (largo da Annunciada). O resto da illuminação é da moda do Minho. A commissão recebe, até ao dia 15, na rua de S. José, 116 e 228, requerimentos para o bodo aos pobres das seguintes ruas da freguezia: S. José, Telhal, Santo Antonio dos Capuchos, Passadiço, Metade, Caridade, Esperança do Cardal, Fé, Salitre, Cardal e rua de Santo Antão até á rua dos Condes, calçada do Lavra, Moinho de Vento e largo da Annunciada.

—A commissão da calçada do Cascão participa aos moradores d'esta calçada que já tem em seu poder um rico objecto artistico para ser o premio ao morador que melhor ornamentar as suas janellas por occasião do anniversario da Republica.

A commissão da rua da Cruz dos Poyaes, organisadora dos festejos commemorativos do 1.º anniversario da Republica, não pode, por falta de recursos, effectuar os festejos annunciados, mas dará um bodo a 150 pobres, assim como vestirá 10 creanças.

Os contribuintes que com esta deliberação não concordarem podem reclamar as quantias com que subscreveram.

A inscripção faz-se n'essa r ua, 52.

Nos centros republicanos

No programma das festas que o Centro Henriques Nogueira promove, figura a publicação d'um jornal, em grande formato, cuja tiragem será de 20:000 exemplares e a distribuição gratuita.

Para este effeito nomeou uma commissão, que tem sido incansavel, a fim de levar á pratica a sua vontade; commissão que tem encontrado o mais lisonjeiro acolhimento por parte do grande commercio de Lisboa, a quem se tem dirigido a pedir annuncios para o jornal, que tem sido enorme despeza e que sem o seu auxilio, certamente, não se poderia realisar.

O titulo do jornal é o *5 de Outubro* e a sua distribuição será feita em automovel, ou trem, por duas meninas, filhas de socios, e á noite por socios do Centro, ás portas dos casas de espectaculos. N'elle collaboram vultos eminentes do partido republicano.

—PORTALEGRE, 5.—Na camara municipal e a convite da commissão administrativa do municipio reuniram as commissões municipal e parochiaes republicanas e diversos elementos, para constituirem a grande commissão promotora dos festejos em 5 de outubro. Resolveu-se nomear diversas commissões, não só para promover festivaes, como para angariar meios para que os festejos sejam coroados do maior brilhantismo. Essas commissões ficaram compostas dos seguintes cidadãos: Commissão central, presidente, dr. José d'Andrade Sequeira; vice-presidente, Augusto d'Oliveira Tavares; thesoureiro, João de Brito; secretarios, Thiago Morgado e Jorge Macedo. Commissão para promover os festivaes: presidente, Diogo Alvarrão; vogaes, Arthur da Paz Malato, José Barata, Francisco Ribeiro, Manuel Gardé Garção, Arnaldo Gaspar e Leonardo Augusto. Commissão angariadora de donativos na freguezia da Sé: presidente, Adelino do Carmo Brito; vogaes, Manuel Dias Ferreira, Francisco de Mattos Marcellino, Francisco de Brito, Estevão Manuel Godinho, Antonio Baptista Vaz, Manuel Bollou, Antonio Mourato, Caetano Dias Barata, Joaquim Marques Lemos e dr. José Alves Sequeira. Da freguezia de S. Lourenço: presidente, Alvaro Coelho Sampaio; vogaes, Francisco Martins Taborda, Joaquim Maria Mourato, Manuel Ricardo, João Mourato Correia, João Gomes Barrento Henriques, Manuel Dias Ferreira Junior, Sebastião Bragança, José Maria Carvalho, Fernando Costa e dr. Tello Gonçalves.

Partido Republicano

Centro da Pena

Reune em assembléa geral no proximo domingo, pelas 8 horas da noite, a fim de se tratar de assumptos importantes e inadiaveis.

Commissão parochial da Lapa

Na sua reunião de hontem, o presidente, sr. Fernando Antonio Carneiro, apresentou a seguinte moção que foi approvada: A Commissão Parochial Republicana da Lapa, reunida extraordinariamente em 5 de Setembro de 1911, para definir a sua attitude em face da divisão do partido republicano portuguez nas duas casas do Parlamento, resolve: 1.º—Secundar a reclamação que, conjunctamente com a Commissão Municipal, todas as suas congeneres de Lisboa votaram na ultima sessão do Centro de S. Carlos, em que exigia a rapida convocação do Congresso Partidario. 2.º—Lamentar sincera e energicamente os recentes actos do Directorio que, tendo, o indeclinavel dever de se manter imparcial ante quaesquer dissenções de partidarios, se inclinou a favor de uma das partes dissidentes. 3.º—Congratular-se pela eleição para Presidente da Republica do cidadão Dr. Manuel d'Arriaga, cujos serviços democraticos e inquebrantavel fé republicana são ha longos annos constatados. 4.º Tornar extensivas essas congratulações por uma patriotica como o dr. Affonso Costa, o energico Ministro da Justiça do Governo Provisorio, recebeu o actual governo, promettendo-lhe franco apoio, se as normas democraticas, republicanas e patrioticas. 5.º—Manifestar tambem o seu sincero agrado por que a Presidencia do Governo fosse dada a um convicto revolucionario republicano desde os primeiros annos da mocidade, o cidadão João Chagas, imparcial ás divergencias dos parlamentares republicanos. 6.º—Declarar-se, finalmente, indifferente a personalismos, contra e independente, em face da actual divisão do partido, até ao proximo Congresso, mostrando assim ao Directorio mais consciencia dos seus deveres historicos do que elle tem.

Notas de sport

No paiz

Gymnasio Club Portuguez.—Por occasião da grande corrida de natação para a disputa da Taça Leixões, disputa entre as duas cidades Lisboa e Porto, esta prestante e benemerita associação pensou em organisar uma excursão ao Porto, dedicada a todos os clubs sportivos da capital, devendo realisar-se n'esse dia um sarau.

Queluz Foot-Ball Club.—Fica transferida para 22 de outubro a grande corrida pedestre da «Taça Queluz» de 30 kilometros do Queluz a Carcavellos e vice-versa. Este grupo realisa em vez d'esta, no domingo, uma outra corrida pedestre n'um percurso de 28 kilometros, sendo o itenerario o seguinte: praça Marquez de Saldanha (partida), Campo Grande, Luz, Amadora, Queluz, Algés, Bemfica, Amadora, Queluz (chegada). Esta corrida é individual custando a inscripção para cada concorrente 500 réis. A inscripção está aberta na travessa do Jordão, 6, 1.º, até sabbado ás 11 da noite, inclusivamente. A inscripção exige o nome e concorrente falo em meia folha de papel, nos seguintes termos: o titulo do grupo que representa e morada, o nome do concorrente e edade, e o nome de dois ficaes cyclistas, indicados para a fiscalisação. Os premios são 7, sendo o primeiro uma artistica e valiosa medalha de ouro com ornatos em prata.

Remo.—Já se encontram na Figueira as duas tripulações de Lisboa o Club Naval de Lisboa e a Associação Naval de Lisboa, que irão disputar a Taça Mondego no proximo domingo, 10, em disputa com os clubs da Figueira. E' já certo que a Associação Naval de Lisboa concorre, indo esta noticia, decerto, despertar muito interesse pelas corridas.

No estrangeiro

Cyclismo.—A grande prova *Bol D'Or* foi ganha pela primeira vez por Leon Genget. Leon Genget percorreu de machina durante a corrida, que era de 24 horas, 915 kilometros e 100 metros. Ella não teve que dar o maximo de esforço devido a Ganigot que era o seu unico competidor por ter desistido á 13.ª volta. Os seus outros competidores ficaram respectivamente: Niedergange 246 voltas ou sejam 73 kilometros e 800 metros de atrazo; Cornet, 332 voltas ou sejam 84 kilometros e 600 metros. Dhulet, 88 voltas ou sejam 249 kilometros; Schirley, 837 voltas. O ultimo, Cornet ficou a 15 grande distancia, que nem valeu a pena contarem-lhe as voltas. A' 5.ª hora elle tinha já 260 voltas d'atrazo.

Corridas a pé.—Organisadas pela Union Sportiva de Clichy, teve logar uma corrida de 16 kilometros, para a qual se inscreveram 22 corredores, entre os quaes o favorito era Millerot.

A partida foi dada ás 8 horas e 58 minutos de Porte-Laffitte. Dumonteil toma logo a cabeça, mas proximo á passagem do nivel que precede Houilles é passado por Buguel seguido de Sheffield. Porto de S. na Sheffield produzindo um bello esforço a que Buguel não pode responder, consegue chegar em 1.º logar á praça dos Fetes de Clichy ás 4 horas e 55 minutos, onde é saudado pela *Marseilleza* tocada n'um phonographo. No final da corrida todos os corredores foram tomar um *lunch* que a Union Sportive de Clichy offerecia. O vencedor fez o percurso em 58 minutos, debaixo d'um grande calor, e o segundo classificado em 59 minutos.

Gymnastica.—O concurso de gymnastica realisado em Vichy, reunia trinta e uma sociedades. Fizeram-se bellas provas no vasto Hippodromo do sichon onde o sr. Cazalet, presidente, tornou o concurso mais notavel pela ordem com que o dirigiu. A' noite no circo, illuminado a electricidade, teve logar uma *soirée*, como poucas tem havido. Os gymnastas fizeram provas plasticas com bellas reconstituições de quadros de mestres, etc., com projecções luminosas.

Natação. — Wolffe finalmente teve que abandonar a 1600 metros da costa ingleza. Conservou-se dentro d'agua durante 14 horas e 17 minutos.

Campeonato de França.—O campeonato de França, dos 150 metros, foi ganho por Gaby, sahido do 43.º de linha a piscina de Lion, em 26 minutos, 32 segundos e 15. Decoin concorrente a esta prova, e que era o actual campeão de Paris, teve que abandonar a 300 metros, devido á grande marcha que o venceu e levava.

Aeronautica.—O aviador americano Harry N. Atwood, que fez recentemente o trajecto Saint-Louis-New York em aeroplano, partirá de S. Francisco em 15 d'este mez, com a intenção de atravessar os Estados Unidos.

Watter-Polo. — No campeonato de França do Watter-Polo, Nico bate Lion por 5 buts contra 1 but.

Lyceu de Camões

Cantina Escolar

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, a terminar no dia 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para o fornecimento da cantina escolar do lyceu de Camões. As propostas devem ser enviadas em carta fechada e as condições do concurso acham-se patentes na secretaria do lyceu desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

Cavalleria "Rusticana" NO Colyseu dos Recreios

Alcançou um bello exito a *reprise* da opera de Mascagni *Cavalleria Rusticana* hontem, no Colyseu dos Recreios. O tenor Umberto Bagnoli desempenhou com inexcedivel correcção a parte do Túriddu, tendo cantado com notavel sentimento a *siciliana* e imprimido extraordinario relevo artistico á scena do brindo e á commovente scena final.

Ida Zoeda, tirou grande partido do papel de Santuzza, cantando muito bem e o barytono Ponti, na parte de Sfio, foi impeccavel como sempre, tendo sido acclamado com enthusiasmo e justiça. Muito bem, a sr. Nelly Castagnetta, que tei uma Lola, interessantissima. Alda Rubino, na parte de Lucia, alcançou muitos applausos, porque contribui com grande *faceille* para a bella harmonia do conjuncto. A orchestra magnificamente e os coros afinados, acclamando o publico tambem o maestro Bazan, quando do *intermezzo*, que foi bisado.

Hoje repete-se a *Cavalleria* em recita de accionistas, popular e a meios preços.

A parte restante do espectaculo compõe-se da representação dos dois primeiros actos da festejadissima operetta *As meninas Michu*.

O odio clerical no serviço do registo civil

No posto n.º 4 do registo civil, installado em Bellas, foi recebida hoje de Elvas, freguezia da Senhora da Assumpção, uma certidão de nascimento com a chancella encimada por uma grande corôa real. O facto é symptomatico e dispensa commentarios. O padre que subscreve essa certidão chama-se Guilherme Nunes Tavares e está a pedir um premio. O governador civil do districto que lh'o dê.

Batalhões de voluntarios

Almirante Candido Reis—Recomeçando amanhã e te mes os exercicios com armamento, todos os alistados devem comparecer na séde do batalhão, rua do Seculo, 50, na sexta-feira, pelas 9 horas da noite, para assumptos da maxima urgencia. Continua aberta a inscripção de voluntarios todas as noites das 9 ás 11.

Federação dos batalhões voluntarios.—São convidados os srs. delegados a comparecerem juntamente com os chefes dos batalhões que representam na proxima sexta-feira, sem falta, ás 9 horas, prefixas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Marido improvisado»

Traduzida pelo distincto actor Augusto de Mello e edição da livraria Arnaldo Bordalo, foi agora publicada esta deliciosa comedia, sobejamente conhecida dos publicos de Lisboa e Porto. O que é e o que vale a traducção di-lo o nome de Augusto de Mello, actor *nobilé* de distincto homem de lettras.

«Ensino secundario portuguez»

Com o titulo de *Bases do projecto de reforma do ensino secundario portuguez* e edição da livraria Ferreira, da rua Aurea, appareceu um opusculo contendo o trabalho valiosissimo dos considerados professores Accacio Guimarães e José Julio Rodrigues. A nosso vêr ha nas poucas paginas de que casa opusculo se compõe materia para longo estudo. E' o fructo da experiencia e do saber de dois homens que ao professorado teem dedicado a melhor parte da sua vida e que conhecem como ninguem as necessidades do ensino.

«Maldita!»

Assim se intitula uma poesia, vehemente resposta a um frade benedictino que, do pulpito, na Bahia, bolsou soeces injurias contra a Republica Portugueza. E' seu auctor Gerio Vaz, pseudonymo de Gervasio d'Abreu, que em linguagem elevada protesta contra as torpes insinuações de que a sua patria, a patria que tanto ama, apesar de longe d'ella ha dilatados annos, foi objecto por parte d'um d'esses adeptos da seita maldita.

PEQUENAS NOTICIAS

Devendo realisar-se no dia 14 do outubro, em Tanger, a adjudicação publica para os artigos de fardamento, equipamento e calçado para as tropas da policia xherifiana, encontram-se na séde da Associação Commercial de Lisboa, Terreiro do Paço, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, patente aos interessados o caderno de encargos para aquella adjudicação.

—Não se tendo realisado, por falta de numero, a reunião de estudantes do Instituto Industrial, annunciada para hontem, ficou convocada uma reunião para 16, ao meio dia.

—Está gravemente enferma a sr.ª D. Alda d'Azevedo Gomes, filha do esperançado actor Augusto Gomes, sendo seu medico assistente o sr. dr. Gualdino Gomes de Carvalho.

—As gatunas de forasteiros *Feliza dos carneiros*, *Maria das cajadas* e *Maria dos amarellos* ... vão a juizo com parte de reincidencia e vadiagem.

ULTIMAS NOTICIAS

QUESTÃO DE MARROCOS

A imprensa allemã continua optimista

PARIS, 6 de setembro.

Segundo annuncia um telegramma de Berlim para o *Figaro* é hoje parecer quasi unanime dos jornaes allemães que a questão de Marrocos está resolvida, restando apenas chegar-se a accordo sobre pormenores.

CONSPIRADORES

Um "complot" monarchico?

Tres prisões

A's 6 horas e meia da tarde foram presos n'uma casa de vinhos da rua do Crucifixo, por varios civis e militares, José Luiz Abrantes, commerciante, José Bento de Amorim, proprietario, e Manuel Barreira Leitão, creado de meza, por estarem fazendo a apologia do velho regimen e dizendo que tinha chegado a hora da redempção para Portugal, devido á entrada das forças dos *paivantes*.

Conduzidos ao governo civil, foram interrogados summariamente pelo agente Murtinheira e, depois, mandados incommunicaveis para as esquadras do Bairro Alto, Boa Vista e Caminho Novo.

Parece tratar-se d'um *complot* de que a policia já tem o ponto de partida, devendo esta noite effectuarem-se mais prisões.

As forças estão de prevenção no Porto

PORTO, 6.—Ha grande anciedade em saber noticias de Paiva Couceiro, mas até agora ainda não veiu telegramma algum. A cada momento perguntam para os jornaes se os *paivantes* já entraram. As tropas continuam de prevenção.

Notas diversas

Uma commissão de paes de alumnos reprovados no exame de 2.º grau procurou hoje o sr. ministro do interior, para lho entregar uma representação pedindo a repetição d'acto em outubro.

Reuniu hoje no ministerio da guerra o conselho de promoções. O seu presidente, sr. general Morães Sarmento, teve, depois de findar a sessão do conselho, larga conferencia com o sr. ministro da marinha.

O sr. ministro das finanças continuou hoje trabalhando, com o director geral da contabilidade, em assumptos orçamentaes.

O sr. dr. Duarte Leite recebeu tambem os directores geraes do ministerio com quem tratou de assumptos de serviço, e o seu collega do fomento.

O sr. ministro da justiça escolheu para seu secretario o sr. *Arthur de Vilhena Barbosa Bartholomeu*.

Tambem a illustre actriz Lucinda Simões entregou, hoje, no ministerio do interior, a sua desistencia do cargo de professora da Escola de Arte Dramatica, para que fôra ultimamente nomeada.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6,15 da t.*)

Recenseamento da população

Installou-se hoje a commissão districtal de estatistica para dar começo aos trabalhos do recenseamento da população. Presidiu o dr. Nunes da Ponte e assistiram os administradores dos differentes concelhos districtaes, trocando-se impressões sobre a melhor maneira de pôr em execução a lei.

Preso que foge

O carrejão Alfredo Dias Pinto, da rua do Vergalho, foi preso por se en-

EM FRANÇA

A carestia dos generos produz um levantamento quasi geral

travando-se collisões sangrentas entre a força armada e os manifestantes, na occasião em que estes saquearam os estabelecimentos commerciaes

A elevação do preço dos generos de primeira necessidade em França deu logar a um movimento que, ultimamente, tomou um aspecto grave, e que, segundo a versão governamental, é mais revolucionario que economico. Ao que diz a *Humanité*, a sua espontaneidade e rapida propagação bastam, só por si, para orientarem a opinião publica imparcial. A causa verdadeira e unica é sempre a mesma: a fome:

O movimento, que parece ter principiado na região do Norte, alastrou-se rapidamente para o Este e Sul, e apesar da situação se ter normalisado um pouco ultimamente em alguns logares, em virtude de terem baixado de preço alguns generos, como o pão e carne, o certo é que, na região do Norte e nomeadamente em Saint-Quentin, o conflicto agravou-se d'um modo alarmante.

No dia 1, em Saint-Quentin, um grupo de mil operarios, atravessando a cidade, destruiu á pedrada os balcões d'algumas salchicharias e talhos, dando-se scenas de pilhagem e saque. Atacaram durante quarenta e cinco minutos a loja de especieiro Pincho, e, forçando o portão, apoderaram-se d'umas latas de petroleo com que lançaram fogo ao estabelecimento.

Os gendarmes, apoiados por companhias do 87.º de infantaria, intervieram, dando os couraceiros carga emquanto os bombeiros atacavam o incendio. Então, os manifestantes, correndo a rua, atacaram a loja de ferragens Vielville, que, por sua vez, foi arrombada e saqueada. De novo veiu a força armada. Era meia noite.

Bobinger, commissario de policia, e quatro ou cinco dos seus agentes foram feridos, um d'elles gravemente.

Após uma calma de algumas horas as manifestações recomeçaram com maior violencia ainda. Os operarios abandonaram todas as officinas.

Pelas duas horas da tarde, grupos appareceram na rua e em breve as scenas de pilhagem se succederam em trinta estabelecimentos, entre elles mercearias, talhos e especierias. A tropa intervem de novo. Segundo as praxes militares, a cavallaria carrega. Uma terrivel batalha se trava no *boulevard* Victor Hugo. Numerosos manifestantes são feridos e transportados para as pharmacias mais proximas. Os manifestantes, n'esta occasião, eram aos milhares: a situação é tragica. O capitão de infantaria, que commanda a trava isolado a um canto do *boulevard*, é barbaramente espancado, e á custa dos heroicos esforços dos seus soldados consegue vêr-se livre dos aggressores, sendo transportado em estado bastante grave para o hospital militar.

volver em desordem com outro e fugir. Quando ia a caminho do Aljube, feriu o guarda captor, que correu sobre elle, agarrando-o. Estava em exercicio puxou de uma navalha e de frente ao policia, o qual por sua vez usando do terçado aggrediu violentamente.

Fallecimento

Falleceu D. Candida Rosa Abranches, esposa do dr. Eusebio Pinto França Abranches.

Exigencia illegal

Acabam de nos garantir que no governo civil do Porto exigem certidões passadas pelos abbades, para a concessão de passaportes.

Chegada

Chegou no rapido a esposa do dr. José d'Abreu.

A provincia n'A CAPITAL

PRAIA DA ROCHA, 6.—Realisam-se n'esta praia as grandes festas annuaes, sendo o programma o seguinte:

Dia 10 tourada á antiga portugueza, por amadores, á noite recita no Casino e baile; dia 11, tiro aos pombos com valiosos premios aos atiradores melhor classificados, á noite, danças populares, por um grupo de meninas da colonia, baile no Casino e distribuição de premios aos atiradores; dia 12, ás 11 horas, missa na capella de Santa Catharina, n'esta praia, e á tarde concerto no Casino; á noite, concerto e baile. Todas as festas serão abrilhantadas pelas melhores philarmonicas do Algarve.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios soffreram grandes oscillações, em consequencia dos boatos que por ahi circularam, fechando as seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	50	
Londres, 90 d/v	50 3/8	
Paris, cheque	569	
Italia	565	
Allemanha, cheque	234	
Amsterdam, cheque	395 1/2	
Madrid, cheque	870	
New-York	980	
Rio s/Londres	16 9/32	
Libra	4$830	
Agio d'ouro	6 0/0	

BOOSA.—Esteve pouco movimentada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	
Tit. de 1.000$000	39,00	
» » 500$000	—	
» » 100$000	—	

Obrigações d'Estado, effectuadas: 4 1/2 % 1888, coup. 58$000.

Externos, effectuado: 1.ª serie 64$000, 3.ª 66$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 165$000; Lezirias 1.020$000; Moçambique 8$150; Moagem (nova) 70$000; Panificação 10$500; Zambezia 3$600.

Obrigações, effectuado: Aguas, e 77$500; Predines 5 0/0 77$000; Beira Alta 2.º grau, 13$750.

Praso, fim de setembro: Moçambique 3$300, 5$300 com o direito do vendedor entregar egual quantidade e 6$400 com o direito do comprador exigir egual.

Fins de outubro: Moçambique 5$250 com o direito do vendedor entregar egual quantidade e 5$550 com o direito do comprador entregar egual quantidade; Zambezia 3$650.

LONDRES, 5, ás 6 horas e 30 m.—2 1/2 consol. ingl. 78,62; 3 0/0 portuguez 66,75; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 98,62; 5 0/0 mexicano 1899, 104,50; Peruvian, 41,75; Atchison, 107,62; Chesapeake e Ohio, 74,75; preferred, 51,21; Erie Common, 30,87; Louisvi Common, 51,12; Rock Island, 26,00; Southern Pacific, 113,62; Southern Railway 28,12; Union Pac., 174,62; U. S. Steel 64,0; Canad (18 prof.), 55,25; U. S. Steel e Corporation com., 78,12; Amalgamated, 57,50; Tanganyka, 6,56; Beira Railway, 1,18; Moçambique, 21,50; Rand-Mines, 6,81.

FECHO DA BOLSA DE PARIS: Portuguez 3 0/0, 66,50; Norte e Leste, 550,00, 2.º grau, 000,00; Moçambique 23,25; Zambezia, 19,50.

[En]sino colonial

[Imp]ortancia que se lhe dá na Allemanha

[...] titulo de *Subsidio para o estudo [...]tico do ensino colonial estrangei[ro] e o que deve ser esse ensino em [Portugal]* acaba de apparecer um bello [trabalho] do sr. Benjamin da Costa Jero[...] merece ser lido por todos os [que em Po]rtugal se dedicam a questões [coloniaes].

[...] pode considerar-se um aconteci[mento no] nosso meio colonial, onde si[...] genero de publicações são raras [e os] leitores muito escassos. Parece [que] não deveria ser n'um paiz que, [...]sso, possue um vasto imperio [colonial].

[...] trabalho valioso e que honra o [...] do qual extractamos o que diz [...] forma como o ensino colonial [...]ado na Allemanha.

[...] colonial secundario é profe[ssado n']uas escolas—a de Witzenhauzen [...]elport.

[...]sche Kolonialschule, que fica [...] Cassel, tem a sua séde n'um an[tigo mos]teiro com grandes tractos de ter[reno em] volta, occupados por pradarias [...] jardins, vinhas, largos campos [...] intensivamente cultivados.

[...]nização d'este singular estabele[cimento] de ensino nada se assemelha á[s] escolas congeneres da Allema[nha e] da Europa. Tem em vista facili[tar aos al]umnos uma boa preparação th[eorica e pra]tica. Ao mesmo tempo que for[ma homens] capazes de resolver os gran[des proble]mas economicos e agricolas, ha[bitua plan]tadores experimentados e ha[beis cria]dores de gado não só para as co[lonias tro]picaes, mas ainda para todos os [paizes ul]tramarinos.

[...] lá verdadeiros especialistas, e, [isto] é, homens possuindo variados [conheci]mentos, com um caracter formado [e ex]periencia comprovada.

[Os cursos] são de 2 annos, exigindo-se [a to]dos os que o frequentam, deter[minados] estudos preliminares. Em 1904, [conta]ram-se 90 alumnos. São, desde [...] obrigados a cumprir um regula[mento] semelhante ao dos collegios [...]rios da Inglaterra, o que não os [...] fruição d'uma bem comprehen[dida liber]dade. Depois de dois annos es[tudos, fa]zem exames e podem obter um [...]

[O corpo] docente compõe-se de 11 pro[fessores] effectivos, mas, além dos cursos [professad]os por estes, outros ha de que [são encarr]egados alguns membros da Aca[demia de] Munden e das escolas de Cas[sel].

[O ensin]o comprehende 4 ramos, eviden[temente d]istinctos, a saber: *Cursos geraes:* [...]hia, sciencias naturaes, hygiene [...] *Sciencias economicas:* agricultu[ra, criaçã]o de gado, veterinaria, horticul[tura, silvi]cultura e commercio; *Cursos* [...] agricultura, horticultura, etc.; e [*Cursos*] *praticos:* sellaria, carpintaria, [...], etc.

[...] colono aprende a concertar os [...]silios, a fazer a armação de um [...] levantar um muro, fabricar [a]queductos, pontes, a satisfazer, [emfim], ás primeiras necessidades da [vida] colonial. Nada se faz na Escola [sem] auxilio, porque até os barcos [...] sobre o Werra ajuda a fa[...]

[...] que os antigos alumnos conti[nuem a] estreitar as relações, que natural[mente] tiveram durante o periodo es[colar, os a]migos e protectores da Escola [pu]blicar uma revista—*Der Deuts[che Kulturp]ionier*—que todos lêem e que [conta n]ove annos de existencia.

[...] alumnos diplomados, mais de [...] residiram ou residem ainda fóra [...]

[Ao lado d']esta escola colonial para ho[mens, o W]ilhemshof—de Witzenhausen, e [...]dport, ao sul de Coblentz, diri[gido por] missionarios, uma outra existe [...] unica, no genero em todo [o mundo,] que é a *Deutsche Koloniale [Frauensch]ule*.—São necessarias mulheres [para] as colonias allemãs—diziam os [fun]dadores.

[Esta] interessante escola uma se[...] illustrada que passou grande [parte da] sua existencia na Africa Orien[tal, D. Hel]ena von Zech.

[O regim]en é o de um internato, sendo [as alumnas] senhoras de primorosa [educação] entre os vinte e os trinta annos. [A dura]ção dos cursos pode ir além de [...]

[A escola] tem um objectivo pratico: se[m d]esenvolver o cerebro e a educar [...], a pari passu vae procurando, [...] imprimir nas educandas [o amor ao] trabalho honesto e productivo. [...], é um ensino generalisado, [...] em commum no Wilhelmshof, [...] conhecimentos variados e cur[...]

[Para] completar esta primeira parte [...] existem os cursos especiaes [de exe]rcicios de economia do[m]estica, [...] conservação de carnes, de le[gumes e] fructos, preparação de vinhos, [fabrico] de sabão e de velas, lavagem, [...], costura, etc.

[A] companheira do colono apren[de a] dirigir uma casa, a concertar [...], a preparar um jantar, a edu[car as cre]anças e até a emprehender um [...]; aprende a hygiene e os pri[ncipios ele]mentares da medicina, tudo o que [pode fac]ilitar, emfim, a sua gloriosa mis[são de espos]a e de educadora.

[Fa]llecimentos

[...]—Falleceu o filhinho mais no[vo do sr.] Manuel Polaco Cerdeira. Ao nos[so amigo,] que ha pouco foi para Manaus, [e sua es]posa, os nossos pezames.

[Est]udantes de direito

[...]missão que promove a assignatura [da] representação pedindo a revogação [d]as alineas das disposições transi[torias do] decreto de 21 de agosto ultimo [...] até ao dia 9 o praso para rece[ber ade]sões, devendo ser enviadas a Fer[nand]o Macedo Lopes, rua da Boa Ho[ra...]

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Como temos dito é ámanhã que, no Campo Pequeno, se realisa o beneficio do cavalleiro Morgado de Covas, que, de ano para anno, desde a sua alternativa em 1900, se tem evidenciado um artista mais

Morgado Covas

completo. De excellentes qualidades de caracter, Morgado conta innumeros amigos, que certamente ámanhã concorrerão ao famoso circo do Largo Affonso Pena, a manifestar a estima em que teem os seus meritos.

A corrida está organisada de maneira a satisfazer os mais exigentes, e é de esperar que agrade por completo, em vista do numero de attractivos que contém o desafio dos bravura que denotam os touros, todos raiados, do sr. Antonio Luiz Lopes, que hoje foram muito admirados pelos entendedores.

O beneficiado que tinha convidado o sr. dr. Bernardino Machado a assistir á festa, quando ella estava annunciada para domingo transacto, reiterou hontem o convite, o qual foi acceito. A corrida começa ás 9 1/2 da noite.

O amador João Coutinho

Parte em breve para Manaus o outros pontos do Brazil este valente e distincto bandarilheiro amador. E' sabido que João Coutinho, tão estimado entre nós, conta no Brazil, sobretudo no Pará, onde esteve com José Bento d'Araujo, innumeras sympathias, devido ao successo que alcançou na época passada.

João Coutinho parte independente de qualquer empreza.

PORTALEGRE, 5.—Nos dias 14 e 15 do corrente, por occasião da feira annual, realisam-se na nossa praça duas touradas em beneficio da banda dos bombeiros voluntarios, que promettem ser revestidas dos maiores attractivos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

10'2	20:000$000
2 78	2:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
5270	400$000	2184	100$000
62	200$000	2470	100$000
1110	200$000	2629	100$000
59	100$000	3359	100$000
1038	100$000	3848	100$000
1384	100$000	5295	100$000
1341	100$000		

O chantre da Sé e o bigode dos empregados

Sr. Redactor—Permitta-me v. que, no intuito de esclarecer e completar uma sua noticia, publicada hontem n'*A Capital*, eu venha roubar-lhe um pouco de espaço.

Refiro-me ao sr. chantre da Sé de Lisboa e á sua embirração com o bigode do proximo.

A injustiça que v. mui sensatamente verbera é tanto mais flagrante, quanto é certo que o organista e os cantores que foram no domingo passado prestar os seus serviços a essa egreja ficaram-n'o observar quietamente, como, de resto, todos esses artistas teem feito desde o dia 1.º de julho p. p. em que entrou em vigor a lei da separação e por consequencia ficaram privados das suas vencimentos, que o governo até hoje ainda não resolveu abonar, como é de absoluta justiça.

Ora é simplesmente pasmoso que o sr. chantre agradeça tão mal e a favores que são feitos por deferencia para com o Cabido da Sé.

Por isso, sr. redactor, não posso deixar de applaudir incondicionalmente tudo quanto v. diga no seu popular jornal, no sentido de castigar insolencias como a presente. Agradecendo, sou de v., etc.—*Um empregado da Sé.*

Assistencia infantil

Banhos na Trafaria

A's meninas inscriptas na Associação de Assistencia Infantil, da freguezia do Coração de Jesus, para banhos na Trafaria, será distribuido riscado para bibes na sexta-feira, ás 10 horas da manhã, sendo n'essa occasião tiradas as medidas do calçado.

Hontem faltaram os nomes das meninas Maria Lopes e Hilda Moraes.

Os rapazes inscriptos são:

Alvaro de Sousa Cayolla, Fernando do Nascimento, Domingos José Alvares, Fernando Ferreira, Reynaldo de Brito, Antonio Bacci ar, Alexandre Santos Rodrigues, João Carlos Morgado, Alfredo Costa, José Freitas de Sousa, José Domingos Ramos, Julio de Figueiredo, Manuel Candido Santos, Paulo dos Reis Gil, Joaquim Miguel, Alberto Augusto Maio, Candido Ferrão Santos, Rogerio Berardo, Luiz Miguens, João Fernandes, Eduardo Adelino, Ricardo Carvalho, Alvaro Domingos Lourenço, Joaquim Serra, Manuel Silva Cardoso, Manuel Joaquim Marreiros, José Nunes, João Candido Rocha, Alfredo Franco, José Lopes, Bernardino Roque, Augusto Fialho, Carlos Adelino Pons, Thomaz Reis Loyas, Idio de Sousa, Joaquim Henriques, Carlos Varigão, Eugenio França, Agostinho Rodrigues Braz, Armando Santos Furrão, Antonio Luiz Santos Reis, José Santos Monteiro, Eduardo José Ferreira, João dos Santos Pereira, Jayme Martins Ferreira, Constantino Nunes, José Pereira Reis, Manuel Affonso Junior, Carlos Martins, Gabriel Ferreira Barbosa, José Henriques, Arthur Costa Belo, Antonio Esteves Lopes, Francisco Santos, José Gonçalves e Francisco de Carvalho.

A associação acaba de ser contemplada com o valioso donativo de 10 duzias de pares de meias, offerta do seu socio o sr. João Antonio de Figueiredo.

Movimento associativo

Club 6 de Setembro de 1903

Pelas 8 e meia horas da noite, na séde, rua do Conde, 39, 1.º, commemorando a data de 6 de setembro, realisa hoje uma conferencia o coronel sr. João Maria Lopes, seguindo-se uma soirée dançante.

A fachada será embandeirada e illuminada.

CLASSES QUE RECLAMAM

Distinctivos militares que produzem descontentamento

Sr. director d'«A Capital»—Na ordem do exercito ha dias publicada, foi permittido aos clarins de cavallaria e artilharia usarem como distinctivo da sua classe uma lyra. Ora, como tal distinctivo pertence só ás bandas de musica de infanteria, marinha e guarda republicana e indica a graduação de 1.os e 2.os sargentos, todos os musicos militares se encontram desgostos, visto que os clarins e corneteiros formam uma classe completamente independente.

Confiamos em que o sr. ministro da guerra, ponderando a justiça que nos assiste, mandará revogar tal ordem, e agradecendo-lhe, sr. director, a inserção d'estas linhas, sou de v. etc.—*Um sub-chefe de banda militar.*

Ajudantes de postos de registo civil

Escreve-nos *Um ajudante do registo civil* dizendo que a situação em que elle e os seus collegas se encontram é simplesmente insustentavel, urgindo que seja melhorada. Não é com 5$000 réis por mez, o maximo, que um empregado se póde sustentar e apresentar com decencia. Ora é esse o vencimento, em media, que o ajudante do posto do registo civil tem, visto que dos emolumentos que percebe e que já de si são pequenos tem de dar 17.5 para o Estado e 33 0/0 para o official da comarca.

Com vista tão justa reclamação ao sr. ministro da justiça.

Theatros, Circos e Cinemas

Sophia d'Oliveira

Acha-se contractada para a proxima época de inverno, no Gymnasio, a actriz Sophia d'Oliveira que ha muitos annos não representa em Lisboa, onde n'outro tempo figurou como *estrella* em diversos theatros.

Tambem, no Brazil, o successo alcançado por Sophia d'Oliveira foi notavel, não só da primeira vez que visitou o continente americano, como primeira actriz d'uma companhia dirigida por Antonio Pedro, como depois, fazendo parte dos principaes elencos dos theatros fluminenses.

Assim é mais uma excellente acquisição feita por Valle para a sua futura companhia.

Por não estarem completamente promptos o guarda-roupa e scenario da nova revista *Ventos de patrulha*, a empreza da Trindade viu-se obrigada a transferir para o proximo dia 15 a primeira representação d'essa peça.

—Com a esplendida operetta portugueza *O Fado*, realisa-se hoje, no Apollo mais uma recita popular por metade dos preços em todos os logares.

Na proxima semana effectuar-se-ha a primeira representação da revista luso-brazileira *A crise do mar*, original de André Brun e Castro, musica de Alfredo Mantua e Filippe da Silva. Os scenarios e guarda-roupa são completamente novos.

—Graças ao magnifico desempenho que tem a revista *Peço a palavra!*, dentro do qual sobresaem os artistas Alvaro Cabral, Nascimento Fernandes, Casimiro Tristão, Mario Velloso, Amelia Pereira, Izabel Pacheco, Pepita d'Abreu, Maria Amelia, Alda Aguiar e Adriana Ligner, a peça alcançou o mais extraordinario de todos os successos rindo o publico perdidamente desde que o panno sóbe até ao final do espectaculo.

—No Salão dos Anjos estreia-se no sabbado a revista *E eu Moita*, original de Zecoxo, com musica da distincta pianista D. Alice Figueira. Na 2.ª sessão haverá variedades e fitas animatographicas.

Revolucionarios civis desempregados

Para assumpto urgente, reunem ámanhã, á 1 hora da tarde, na calçada do Combro, 38-A, pateo, os revolucionarios que estão incluidos nas listas dos 33 e 35.

Inauguração da capella jazigo DE Pedro Alvares Cabral

Para a inauguração d'esta capella-jazigo partirão os convidados da Sociedade de Geographia no comboio que sahe da estação do Rocio para Santarem ás 10,35 da manhã.

Para a entrega dos bilhetes de comboio aos convidados achar-se-ha no pavimento superior d'essa estação um empregado da Sociedade, que os facultará mediante a apresentação do convite, e aos representantes da imprensa convidada mediante a apresentação do mesmo convite e do bilhete de identidade respectivo.

A provincia n'A CAPITAL

LUSO, 5.—Tem estado muito animado este anno o Casino do Luso, não só devido ao grande numero de veraneantes que aqui estão, pois já não ha uma unica casa devoluta, como pela orchestra que ali se faz ouvir todas as noites.

—Encontram-se gravemente enfermos os dois filhinhos do correspondente d'*A Capital*.

—Teem vindo aqui algumas excursões d'entre as quaes se destaca uma que teve occasião no passado domingo, promovida pelo Centro Recreativo de Cantanhede, que se fazia acompanhar d'uma tuna e d'um rancho de tricanas, bellamente ensaiadas, que vieram deliciar-nos com as tradicionaes canções á moda de Coimbra.

—Deu-se ante-hontem, ás 9 horas da noite um descarrilamento na estação de Mangual, por ter sido mal feita a agulha, motivo por que teem vindo muito atrazados os comboios da Beira Alta.

—Foi transferido da estação de Pampilhosa, para a de Cacnes o sr. Lucio, chefe, que ali gosava das maiores sympathias, lavrando certa indignação por tal facto, visto representar uma grande injustiça.

PEDROGAM PEQUENO, 5.—O sr. Cardoso Guedes, agronomo, residente em Certã, realisou n'esta villa uma conferencia com regular concorrencia. Frisou bem que o desapparecimento de muitas arvores, que erão a verdadeira fonte de riqueza d'esta região, como a oliveira, castanheiros, era devido ao insufficiente tratamento a que são sujeitas, aconselhando o que se devia, obstar á continuação de tal tratamento. No final da conferencia, que agradou muito, abordou o problema politico, fazendo diversas considerações sobre as leis da Republica especialmente as do divorcio e separação do Estado das egrejas, fazendo vêr ao povo que ellas em nada attentam contra as suas crenças religiosas. O sr. dr. Custodio Martins de Paiva, um bom orador, que em seguida tomou a palavra, começou por agradecer ao sr. Cardoso Guedes a sua interessante conferencia e, referindo-se tambem ás leis da Republica, terminou por levantar vivas ao presidente da Republica, ao governo e ao povo de Pedrogam Pequeno, respondendo este, levantando em massa calorosos vivas aos oradores.

ALQUERUBIM, 5.—O calor que ultimamente tem feito é verdadeiramente tropical.

—Para Paris partiu o sr. Eduardo Alves acompanhado de sua esposa.

—A inauguração da linha ferrea do Valle do Vouga está para breve.

—Para Coimbra partiu o sr. Emilio Villas e a ferias está aqui o sr. Antonio Augusto de Miranda, publicista.

GOES, 5.—Foi grande a affluencia de notas de 2$500 réis que n'estes ultimos dias foram apresentadas para trocar, visto terminar hoje o praso marcado para o seu recolhimento e grandes difficuldades houve para a sua troca.

No proximo dia 15 termina o praso de validade das notas de 5$000 réis. Para que não surjam as mesmas difficuldades que ao publico tanto prejudicam, com tempo pedimos aos secretario de finanças e recebedor do concelho as necessarias providencias para que a recebedoria esteja devidamente habilitada a effectuar a troca.

—Ha muito tempo já que aqui foi creada uma delegação da Caixa Economica Portugueza. Por toda a parte se conhecem as vantagens d'ella, menos aqui, pois que até hontem só havia sido feito um deposito e esse pela camara municipal, da importancia do seu saldo. Hontem, porém, ao que nos consta, realisaram-se bastantes e alguns de importancia, mas queremos parecer que só os fez quem em casa tinha notas de 20$000 réis que até hoje tinham de recolher. Seria? Vamos que não foi mal lembrado para evitar cuidados e despezas com a troca que teriam de fazer em Coimbra!

E lá para o dia 14 é capaz de haver de novo movimento na Caixa. As notas de 5$000 réis teem de recolher até 15...

—Passou aqui ante-hontem uma força de infantaria 23 com destino a Arganil, para policiamento da importante feira do Monte Alto que ali se realisa em 6, 7 e 8 do corrente. A proposito diremos que foi uma vez mais notada a falta de casa propria para recolhimento de tropas, evitando-se o aboletamento, de que d'esta vez os habitantes da villa se livraram por ter a força chegado a hora adeantada da noite. E é tão facil á camara dar remedio a essa falta.

—A esposa do nosso amigo sr. Virgilio Nogueira deu á luz uma robusta creança do sexo masculino.

—Foi a Coimbra o sr. Ferreira da Silva, administrador do concelho.

—Passa um pouco melhor o sr. André Barreto Chichorro, da quinta do Baião.

Movimento do porto

Boulog, Lond. Amst. «Frisia» (Brazil)	7
Boulog. e Hamb. «K. F. Auguste» (Br.)	7
Pernamb. R. Jan. «Salamanca» (Hamb.)	7
Vigo e Liverpool, «Lanfranc» (Pará)	7
Pará e Man. «Hilary» (Liverpool)	9
Pern., Mac. e Nat. «Professor» (Liverp.)	10
Brazil e R. Prata «Amazone» (Bord.)	11
Brasil e R. Prata, «Hollandia» (Amst.)	11
R. J. Mont. e B. Air., «C. Vilano» (H.)	11
Br. e R. Prat., «Danube» (South.)	12
Bah. R. J. e San., (Habsburg» (Brem.)	12
Cor., La Pall. e Liv., «Ortega» (Brazil)	13
Br. R. Prat. e Pac., «Oriana» (Liverp.)	13
Sout.. Fles., etc., «Prinzessin» (Af. Or.)	14

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana— Recita de accionistas e popular a meios preços— Cavallaria Rusticana — 1.º e 2.º actos de As Meninas Michu.

APOLLO — 8 3/4 — Recita popular a meios preços—O Fado.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

ROCIO PALACE — 8 1/2 e 10 1/2— Variedades.

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do diabo.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades.—Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

[Fo]lhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

[Ju]go de Castella

PRIMEIRA PARTE

[B]ertha van Dorth

III

[A]s garras da Inquisição

[...]u-se a alma do capitão até o mais [intimo d]o seu ser com esta impressão [que nã]o esperava, nem, no fundo, me[recia].

[—Por]que então só tenho fel no cora[ção e a]mar[...]ga na alma?!—repetia Maria [...] com os olhos marejados de la[grimas. —]Ora aqui está para que damos o [...]sso peito a uma creança e para [...]mos como se fôra nosso filho!

[...]o de Padilha conseguira o seu [...]ecer a boa mulher. Para isso [...] a aspereza. Quando a viu so[...]ejado narrou-lhe quanto occor[rera. Ma]ria do Rosario derramou copioso [pranto. Melhor mãe] não poderia encontrar seio [...]italeiro. Pelo lado do carinho [...] o official portuguez, quanto [...] Deus se pronunciaria. Dirigiu al[gumas p]alavras de conforto á joven hol[landeza e] outras affectuosas á ama, e reti[rou-se pa]ra coordenar um pouco as idéas, [...]dormir, nem de tal se lembrava, [...] vivenda fronteira, theatro das [...]dades de mancebo solteiro. [...]stro o d'este rapaz! As malhe[...]res para elle são como o vinho e o pão nosso de cada dia. Não pode passar vinte e quatro horas sem provar um pitéo d'aquella cosinha. Praza a Dona que esta não lhe cause alguma indigestão!

Escusado será informar o leitor que quem resava esta litania era Pero Rodrigues.

Amanhecera e erguia-se já alto o sol no horisonte e ainda Francisco Padilha não atinara com o que devia declarar ao inquisidor geral. Depois de muito cogitar resolvera narrar-lhe toda a verdade sem omittir o mais pequeno pormenor. O contrario seria até má tactica, visto como o omnipotente prelado, segundo todas as probabilidades, sabia tanto como elle.

—Conheço-vos de pequenino e sempre fui amigo de vossa familia, sois um homem de pundonor e bom christão, espero pois que honreis o vosso caracter não desprestigiando os meus cabellos brancos; narrae-me tudo quanto vos aconteceu desde hontem de manhã para cá.

Esta exhortação fazia-a o bispo D. Fernão Martins Mascarenhas, n'um recanto da sala do conselho do palacio da Inquisição, a Francisco de Padilha, ás nove horas da manhã do dia immediato aos acontecimentos atraz relatados.

—Só a verdade sahirá da minha bocca —declarou o capitão com solemnidade e assentando-se n'uma poltrona de coiro de Utrecht a convite do inquisidor geral.

E o official em tom breve e phrases concisas, descreveu succintamente quanto é já do dominio do leitor.

—Não ignoraes por certo que data de muitos annos, de quasi seculos, a lucta que sustentou Portugal e Hespanha contra a Hollanda—principiou o prelado acabada a narrativa do capitão.

Os piratas inglezes e hollandezes juraram aniquilar as nossas colonias e o nosso commercio—confirmou Francisco de Padilha sem bem attingir qual o designio do seu interlocutor.

—Se os inglezes n'estes ultimos tempos cevaram a furia da sua avidez invadindo a costa, lançando golpes de gente em Cascaes e assolando o Algarve, a titulo de proteger os interesses do Prior do Crato, os hollandezes não nos trataram melhor —continuou D. Fernão Mascarenhas.

—Ha ahi dois pontos a considerar—obtemperou o capitão;—as hostilidades dos Paizes Baixos arruinam o povo portuguez por causa da inveja que sentem por Portugal e do odio que votam aos hespanhoes. E' mais um dos mil gravames que nos acarretou essa desgraçada união á Hespanha.

—Castela com a lingua, Francisco de Padilha, que a tendes demasiado solta e perto do coração!—recommendou o inquisidor geral, e logo n'outro tom proseguiu —Lembrae-vos certamente como o almirante hollandez van der Don incendiou e saqueou a ilha de S. Thomé, como outros marinheiros da mesma nacionalidade se apoderaram das nossas feitorias do Gabão, do cabo de Lopo Gonçalves, da ilha de Fernão do Pó, do rio d'El-rei, de Calabar, do porto de Pinda no Zaire.

—Não ha duvida que todas essas calamidades se despenharam sobre nós—concordou Francisco de Padilha—mas Estevam de Athaide do tal modo escarmentou em Moçambique as treze naus e os dois mil soldados de Pedro Willemos Verboeven que não tornaram por ali a surgir durante uns poucos de annos...

—Não ensinuemos por prolixo—interrompeu o bispo—a maneira como André Furtado de Mendonça derrotou em 1603 os hollandezes em Amboine, expulsando-os das Molucas, como mais tarde repetiu analoga proeza no cerco posto por elles a Malaca, como todos os nossos capitães se nivelaram com os heroes retalhando e aniquilando as allianças forjadas por esses odientos flamengos com os potentados da Africa, da India, da Oceania, para nos arrancar ali as nossas conquistas.

—Esmaltem essa epopéa sanguinaria as façanhas mais estupendas realisadas pelos nossos e os mais notados aleives e os mais tredos artificios preparados pelos hollandezes—ampliou o official n'um assomo de indignado patriotismo.

—Permitti que para melhor comprehenderdes o que julgo necessario expor-vos me alongue n'um exordio preliminar —solicitou polidamente D. Fernão Mascarenhas—El-rei D. Filippe II julgou destruir o poderio naval dos Paizes Baixos mandando em 1594 sequestrar á força cincoenta dos seus navios fundeados em Lisboa e punindo com castigos rigorosos qualquer dos seus vassallos que mantivesse relações com os hereticos hollandezes.

—Não o conseguiu—atalhou o capitão; —de começo resentiram-se do golpe que os privava de negociarem com productos do Oriente, mas depois, em vez de demandarem o Tejo para aqui, exerceram o trafico, encaminharam-se directamente para a India para ali carregar as suas embarcações.

—Cornelius Hautmann—proseguiu o inquisidor geral, mercante hollandez, detido e condemnado em Lisboa a pagar avultada somma, por suspeito de contrabando e de heresia, obteve dos seus compatriotas que o libertassem dos ferros de el-rei satisfazendo a importante quantia da fiança e comprometendo-se em troca a revelar quanto sabia dos negocios de além-mar.

—Eis a origem dos armadores hollandezes enviarem as suas naves para longinquas paragens—concluiu Francisco de Padilha.

—Hautmann—pormenorisou o inquisidor geral—fez-se de vela em 1595, desembarcou em Madagascar, fundeou na costa norte de Java e visitou diversas ilhas da Oceania. Em agosto de 1597 regressava ao Texel com perdas sérias em navios e tripulações, mas com a convicção de que se abriam ali mercados importantes ao commercio hollandez.

—Não se andará longe da verdade considerando essa viagem como o inicio da rivalidade entre nós e elles—observou o capitão.

—Rôtas as treguas pactuadas pelo tratado de 9 de abril de 1609, que suspendia as hostilidades durante doze annos—narrou o bispo,—e fallecido o estadista Olden Barneveld, preponderou nos Estados Geraes a opinião de Usselinex, que pregava a guerra a todo o transe e aconselhava a que as armas hollandezas assolassem, quando não pudessem conquistar, as possessões hespanholas e portuguezas no Novo Mundo.

—Continente que pouco conheciam— —atalhou Francisco de Padilha.

—Van Verd visitara-o em 1598 e só depois, em 1614, por ali navegara o almirante Joris van Spilbergen, a quem os colonos repelliram, mas que sempre foi apresando uma caravela carregada de prata e de bullas da Santa Cruzada.

—Lá pelas bullas...—mas o official calou-se immediatamente amordaçado por um olhar severo que lhe lançou o prelado.

—A America tentava-os—continuou o bispo.—Pairaram por ali em 1615 Jacob le Maire e Wislem Corneliszoon Schouten. As informações e os relatorios d'esses navegadores despertaram no espirito de Usselinex o plano de crear uma companhia que se tornasse tão nociva a nós do outro lado do Atlantico como a sua similar britannica nos prejudica e guerreia na Asia.

—A Companhia constituiu-se com a protecção do Stadthouder, dos Estados Geraes—ampliou D. Fernão Mascarenhas —approvando-lhe o governo os estatutos a 3 de junho de 1621. Essa Companhia goza durante vinte e quatro annos do monopolio do commercio e navegação em quasi toda a Africa e America, nomeia e demitte governadores e empregados, estipula tratados de alliança e de trafico com os nativos, declara a guerra, faz a paz, constroe fortificações e funda colonias.

—Frue todos os privilegios de uma companhia soberana—sublinhou o capitão.

—Além de todas estas vantagens os Estados Geraes fixeram-lhe um subsidio de duzentos mil florins por cinco annos com direito a descontar metade d'esta somma das presas maritimas e dos despojos obtidos por combate—expoz o inquisidor geral. — Os fundos da companhia elevaram-se sem detença á fabulosa quantia de trez mil duzentos e tantos contos de réis...

—Quasi todas as camaras das principaes cidades dos Paizes Baixos estão ali representadas—adduziu Francisco de Padilha;—formam o conselho executivo dezenove directores delegados das cinco secções, personalidades mais em evidencia, e os estatutos obrigam a assembléa a reunir-se alternadamente em Amsterdam ou Middelburgo.

—Os intuitos d'esta companhia assentam mais em planos de aggressão e projectos de exterminio que em concepções de presentes lucros mercantis—expoz o bispo.—Os proventos fornecidos, por agora, pela America, não atulham as arcas da Companhia neerlandeza, mas os marinheiros hollandezes, pirateando por aquelles mares, protegem o contrabando nas colonias portuguezas e hespanholas, desviam as tropas de Madrid e Lisboa para acudir onde o perigo é maior, desenvolvem a sua marinha e as suas industrias e collaboram activa, embora indirectamente, na campanha que os Paizes Baixos sustentam contra a sua antiga suzerana.

—Confessemos, a tactica não é despida nem de logica, nem de previsão—declarou o official.

—Concordo, mas significa anniquilamento do nosso commercio e torna-se necessario contrarial-a com energias, tanto mais, e vergonha é reconhecel-o, os seus corsarios...

—Excedem as bizarrias dos nossos vagarosos galeões e naus na celeridade da marcha, pericia da manobra e proficiencia da artilharia. Guarnecem os seus barcos tripulações escolhidas; os nossos largam do fundeadouro com agua aberta, atestados de mercadorias e passageiros e marcados quasi sempre por marinheiros compellidos a embarcar nas vesperas da viagem e que no momento do combate não secundam, em geral, o esforço e a intrepidez dos seus camaradas de armas e de quem os commanda. Mas...—o Francisco de Padilha interrompeu-se subitamente.

—A que proposito vem todo este lamentavel estendal de incurias e de desgraças, não é verdade?—completou D. Fernão Mascarenhas — Vou dizer-vo-lo. Ignoraes certamente de que especie de missão o rebelde governo dos Paizes Baixos incumbiu o coronel Johan van Dorth, a quem vós offerecestes guarida e a quem arrancastes aos representantes da nossa justiça.

—Ignoro completamente—declarou o capitão com iniludivel accento de verdade.

—El-rei D. Filippe IV ordenou que se fortificassem as cidades da Bahia e de Pernambuco.

(Continua)

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se tódas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Guerra do meu vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para oconfronto. E' a unica, divisado uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 8238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nos melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Azeite estrangeiro

Mercado Central de Productos Agricolas

AVISO

Nos termos do decreto de 21 de agosto ultimo, o azeite importado é destinado sómente ao consumo e não á exportação.

A' Fiscalisação dos Productos Agricolas será por este Mercado enviada todas as segundas-feiras, uma nota das vendas realisadas pelos importadores na semana anterior, e da qual constarão as quantidades vendidas, respectivos preços, nomes e moradas dos compradores, a fim de a mesma fiscalisação apurar qual o destino dado ao azeite estrangeiro, não só pelos importadores, como pelos revendedores, quer estes sejam intermediarios, quer vendedores para consumo directo.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 2 de setembro de 1911.

Pela direcção,
Joaquim Gomes de Sousa Belford.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Dr. Marques da C

Medico homoepath

Rua da Esperança, 170, 1.º, ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, E, ás 3 da tarde.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA **Botelho**

Rua do Ouro

Junto á esquina do Rocio

Telephone — 3156

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal. Relogios, fogões, etc.

LAVAGEM DE FA

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambo

Largo da Annunciada, 10,

Rua de S. Bento, 17

TELEPHONE 562

Jantares a 600 réis

das 5 ás 8 horas da noite

Sopa, cinco pratos, sobremesa, doce, vinho e café. Recebe pensionistas.

ALLIANÇA HOTEL

Rua d'Assumpção, 42

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Companhia Central Vinicola de Portugal

Coimbra-Lisboa

OENO-GAZOSO

O melhor refresco que ha

Guerra á cerveja

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto *Dão Palhete*, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Logões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo *Rheno*.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 8:238, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	36$000
Cera commum	18$000
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000

com o desconto legal de 100$0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 190, rua de S. Julião—LISBOA.

A Americana

Avenida Duque de Loulé, A.

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de pre

Hygiene - Br[illegible]teza - Commodid

Distribuição domiciliaria por toda a cidad

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp

Consultorio de engenharia

Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

Fabricas de gelo

Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa

e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica de Gelo do Santa-Gem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel de Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que póde cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$080.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia de vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o praser da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual fôr a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lis

Hygiene-Asseio-Sau

Util a todos e em toda a

Apparelho hygienico por exc. Este apparelho é a chave da belleza.

Elegante, solido,

O nosso apparelho VICTORIA é realmente uma Utilidade mas uma necessidade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MO

284-A, Rua da Palma,

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 225 a 229, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade, como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Mais um triumpho da

MOTO F. N.

Circuito de Setubal em 27 do corrente, seis voltas—198 kilometros em 3 horas 11 minutos 55 segund.s

1.º PREMIO,—Mario Beirão, em MOTOCYCLETA F. N. 4 cyl. 5 H. P.

A MOTO F. N. acaba mais uma vez de provar a sua superioridade sobre todas as outras.

Convém, porém, notar que a MOTO F. N. não é machina de corrida; é uma machina de grande turismo, mas que devido á sua solida construcção e perfeição do motor, consegue sahir victoriosa em toda e qualquer corrida em que toma parte.

Unico agente em Portugal

Santos Beirão

L. R. do Principe, 5 e 7 — LISBOA

Compagnie des Messageries Mariti

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — 11 S

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Buenos Ayres 46$500 réis

Para Bordeaux

Atlantique — 12 S

Chili — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — 25 S

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para o Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan — Para Bordeaux — 27 S

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlad

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 407-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 7 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2286—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...s paladinos

...sou dos que não acreditam na ...o dos conspiradores da Galliza. ...os boatos, todos os annuncios ...roximidade d'essa invasão affi-...se-me originados pelos pro-...conspiradores, no sentido não ...cutirem animo aos cumplices ...orventura contém em Portugal, ...im no de deitarem poeira nos d'aquelles que, com uma inge-...do lorpa, despejaram nos seus ...seu fundo as torrentes d'ouro ...verdadeiro Pactolo.

...o este parecer auctorisado pe-...tos. Pois que significa tamanha ...cia em volta d'uma iniciativa ...poderia ter algumas mesqui-...probabilidades de exito se pu-...produzir-se de surpreza? O ...o dos conspiradores é uma fandanga de mercenarios, sem militar, sem fé n'um ideal, que ...staram para fazer uma guerra ...o ajustariam para um frete. O ...restimo é,—como direi?—sim-...ente decorativo. Destinam-se a ...impressão d'uma força, que sir-...base a um levantamento de ...ções. Nada mais. A sua funcção ...a essa phantasmagoria gros-...

..., para que ella désse resultado, ...rio seria que essas centenas ...essas pudessem penetrar nas ...cias do norte. Ora é isso que o ... de que se fazem preceder, os ... theatrães dos seus mandantes ...nifestos espalhafatosos irredu-...ente comprommettem. As hor-...Paiva Couceiro, annunciando-...tanto estrepito, levam o go-...portuguez a oppôr-lhes imme-...ente as forças com que conta ...sua defeza. Que quer isto di-...dizer que, em frente d'essas ...perfeitamente organisadas, em ...d'um exercito e d'uma marinha ...ardendo no enthusiasmo da ...lica, coadjuvado pelos patrio-...no mesmo enthusiasmo se ...essas hordas não darão um ...em territorio portuguez sem ...sido logo esmagadas. E assim ...o plano de sublevar popu-... que só terão conhecimento de-...a entrada dos conspiradores ...noticia decisiva da sua der-...

* * *

...muito inuteis que supponham Couceiro e os seus sequazes, ...iemos chegar ao ponto de ima-...que elles reputem uma garan-...seu exito o que é uma certeza ...perda. Evidentemente, o ban-... conspiradores da Galliza ne-...ria rodear do maior segredo a ...trada em Portugal. Se os seus ...tes fazem ás claras as suas ...trações e as prolongam duran-..., como se tudo o seu empenho ...o governo da Republica dês-... e se precavesse oppon-...uma resistencia indebellavel, ...ue algum interesse teem em ...e processos que parecem tão ...producentes para os seus fins. ...nteresse não pode ser outro se-...de justificarem a sua inacção, ...do aos fornecedores dos seus ...que se não penetram em Por-... porque isso se lhes torna, de ...u que o projectam, mais fun-...talmente impossivel.

...eu vêr, é esse o plano, e não ...Tudo se reduz a ludibriar os ...tos que contribuiram para ...ventura politica, no sentido de ...rem os seus rancores impla-...a sua vaidade offendida, e ...afinal de contas, fomentaram, ... detrimento, uma escroqueria ...al.

* * *

...que, admittindo que Paiva Cou-...quizesse, como se affirma, sui-...-se d'uma maneira que reputa-...rosa, não ha maneira de justi-... demora do seu gesto. Para um ...todas as occasiões são boas, ...mais se mostrasse desampa-...paladino da monarchia dos ... mais relevo assumiria o ...Se porventura, Couceiro as-...se, devemos confessar que ...solutamente incomprehensivel ...homem que se deixa morrer ...tanto da morte.

...nte! Assim como é uma lenda ...meditação guerreira dos conspi-..., que abandonariam uma exis-...prospera, como em geral nun-...tiveram, assim tambem é uma ...fanatismo dynastico de Cou-... sua propria bravura allucinada dos Crillon e dos Bayard. ...não vimos, n'esse heroe de lu-...entra selvagens, ignorantes da ...arte da guerra e desprovi-... instrumentos de destruição ... dispõem as nações europeas, ...lucto que permitta considerar ...lidade essa bravura lendaria ...lheiresca. Se Couceiro queria ...er com a monarchia, morria em ...Outubro. Não capitulava. Não se ...Se queria resuscital-a, não ...mezes illudindo os seus adver-... com os protestos da sua neutralidade. Não se conciliam as attitudes de Nun'Alvares com as duplicidades, as mentiras, as conspiratas surdas e tenebrosas, e sobretudo com uma fuga para o estrangeiro para ahi preparar a invasão da sua terra, comprando vidas a peso de oiro, alugando a sua pela mesma ignobil moeda.

Todo ha de cahir, tudo ha de desfazer-se ao sopro da verdade purificadora. A monarchia morreu, afogada na sua vergonha, e Couceiro ha de viver para seu regalo, da sua familia, dos seus admiradores e dos seus amigos.

Mayer Garção.

OS REALISTAS E A REPUBLICA

A VERDADEIRA SITUAÇÃO

Noções falsas & má politica

E' deprimente e, em absoluto, falto de razão o proceder dos que quizeram vêr nas informações, dadas por alguns jornaes, sobre os conspiradores uma ameaça á curiosidade do publico. Os orgãos da imprensa, que de tal explicação se serviram para esconder a falta de noticias ou favorecer mal orientadas correntes politicas, foram victimas d'um desvio de criterio em extremo lamentavel, tornando-se echo d'uma norma de encarar os factos, sem duvida prejudicial e disparatada.

Os conspiradores concentram-se, com effeito, na fronteira e, procedendo assim, demonstram agir com logica.

De resto, nem Lisboa nem o paiz se alarmaram com a idéa d'uma incursão dos realistas no territorio da Republica. Pelo contrario, a grossa massa riu-se do demente gesto e previu contentemente a perda final de Couceiro e dos seus companheiros. E com justiça assim o entendeu, porque está mais do que evidente a superabundancia das forças republicanas, escalonadas nas proximidades da fronteira, para desbaratar por completo os intentos bellicos dos realistas que se afoitem a transpor a raia portugueza.

Essa serenidade, essa segurança de si mesmo, essa confiança na defeza estabelecida, agora evidenciadas, devem continuar.

O que é desastroso que se repita é a exploração, que algumas entidades pretenderam fazer como o caso, já insinuando que os realistas se sentiam encorajados pelas divergencias manifestadas por dados elementos do partido republicano, logo buscando colleantemente deixar perceber que as noticias sobre o caso eram méra ficção forjada pelo actual governo, para facilitar o seu equilibrio no poder.

Um jornal chegou mesmo a affirmar peremptoriamente que da formação extra-parlamentar do gabinete derivára o novo alento para os conspiradores. Foi o *Seculo* que o disse, demonstrando uma falsissima noção das coisas e uma desastrada politica.

Isto seria mesmo prejudicial para a integridade intellectual do sr. dr. Bernardino Machado, de ha muito considerado o inspirador politico d'aquella folha, se os recentissimos actos de s. ex.ª, com ministro dos estrangeiros, não estivessem retumbantemente affirmando não ser elle, d'esta vez, quem encobou a idéa no cerebro do articulista.

Na realidade, o sr. dr. Bernardino Machado não se cançou de espalhar na Galliza, pelas povoações fronteiriças, todos os consules, vice-consules e secretarios de embaixada disponiveis e não disponiveis, a fim de garantir a defesa da patria como uma complexa informação sobre os actos dos realistas, a qual logicamente representa a desconfiança continua dos seus projectos.

Inspirar tal artigo seria uma incongruencia que se não compadece com os talentos do antigo ministro dos estrangeiros.

Não foi s. ex.ª que o inspirou; urge frisal-o. E reconhecido fica, portanto, que o articulista foi infeliz em se guiar pela sua cabeça tão sómente.

O novo governo apenas continua n'esse ponto a obra do governo provisorio, mantendo a defeza do territorio da Republica e buscando a solução do conflicto latente.

Como então attribuir á sua formação o novo alento dos conspiradores, que mais não sorja que a continuidade da acção encetada, que mais não póde ser do que a consequencia da attitude até hoje ostentada e desde algum tempo comprommettedora?

Nem ha sequer possibilidade do admittir tal hypothese, falta de base e, permitta-se-me a altiva affirmação, falta de sinceridade.

Convem até que entrem os conspiradores para a liquidação d'este conflicto que já dura demasiadamente. Sem duvida, é natural que façam a incursão annunciada e, *ou não a fazem jámais*, ou hão de realisal-a dentro d'uma semana.

Posto isto, apreciemos a situação nos seus detalhes, na verdade preciosos para as conclusões, que precedentemente estabeleci.

* * *

Os realistas conspiradores dispõem actualmente de 60:000 homens armados de revólveres e pistolas. Por informações recebidas no dia 3 do corrente, sabe-se que lhes faltam em absoluto as espingardas. Isto quer dizer que não podem ir além das escaramuças e essas mesmas fóra de toda a apparencia de combate regular.

Uma completa desmoralisação invadiu-lhes as hostes e o proprio Paiva Couceiro entrou n'uma phase de franca loucura. Por recommendação da familia, ninguem lhe fala sem as mãos erguidas ao alto, patenteando assim que não intenta matal-o.

O caudilho monarchico assusta-se com a sua obra e, não já por cobardia, mas por um mysticismo agudo, afasta-se d'ella, temendo-lhe os effeitos. O seu caminho está agora traçado nitidamente. Não é a fronteira que o attrahe; é o abysmo.

O seu fim não será já o baque pesado d'um corpo varado pelas balas no campo da batalha, ou á borda de um fosso, face erguida ao céo, a espada trespassando o ar agitadamente, emquanto os labios que esfriam soltam um ultimo grito de *viva o rei!* O seu fim é mais triste, por menos grandioso e por mais soturno; abrem-se-lhe simultaneamente as portas d'um convento e d'um manicomio. Se a demencia se especialisar, escolhe o primeiro; se não aproveita os ultimos lampejos de intelligencia, cae no segundo. E é sempre o esquecimento e é sempre o abysmo. Couceiro não entrará.

Tambem não entrarão as almas damnadas da conjura, como Alvaro Pinheiro Chagas, ocultado sempre por Joaquim Leitão. Esses hão de retirar da fronteira logo que soar a hora do sacrificio, como debandam os corvos assim que o ambicionado cadaver se transforma em carcassa ressequida e não ha mais olhos para devorar. Irão comer para longe o que sobrar da orgia farta, com que se formou o acampamento realista.

Nem Paiva Couceiro, nem esses possuem a fé guerreira precisa para o ultimo golpe. Não a possuem quasi todos os restantes, mas ha alguns que a substituem por outros sentimentos.

Assim, o capitão Camacho, creatura absolutamente despida do pudor pessoal, ha de entrar a fronteira como um aventureiro, tal como sempre foi, jogando a vida a metal sonante. E' um *condottiere* arrojado, sem o equilibrio que permitte a alguns viver ainda entre nós, mas dispondo d'essa amoralidade estranha que torna os *apaches* temiveis e solidarios.

Tambem Remedios da Fonseca ha de entrar a fronteira, que elle transpoz enraivecido com a demissão que a Republica lhe impoz, aggravada ainda pela violencia de não ter sido ouvido.

E, o unico cheio de fé monarchica, intelligente e brioso, Saturio Pires, ha de vir fazer-se enterrar em terra portugueza; e esse ha de cahir com a espada fóra da bainha.

O dinheiro, porém, escasseia. A ultima lista de pagamentos abrangeu apenas 854 homens, e foi o dono do hotel do Mondariz, Peinador, que emprestou 52:000 *pesetas* para completar os pagamentos e encargos.

O proximo fatal reconhecimento das nações, por outro lado, não lhes permitte longas demoras. E, como haja um compromisso a satisfazer, a falta de dinheiro os acosse e esse facto diplomatico, proximo da sua realisação, não lhes dê margem a esperas—o natural e o logico é que penetrem no paiz sem grande demora.

Como, porém, é certa a desmoralisação e ha falta de armas, toda essa tropa fandanga, a duas leguas da fronteira, desfaz-se.

Ninguem espere os grandes combates, nem os feitos heroicos, nem as luctas de lenda; algumas escaramuças e tudo ficará no silencio dos campos, a que o ardor da batalha não roubará a verdejante apparencia.

Isto é o que se dará e é conveniente que se dê.

F. da Silva-Passos.

Portugal e Hespanha

Deve realisar-se, hoje, uma conferencia, entre o ministro de Portugal e o sr. Canalejas

MADRID, 7 de setembro

O sr. Canalejas regressou a Madrid esta manhã vindo de San Sebastian. Entre as pessoas que o esperavam na *gare*, para o cumprimentar, estava o sr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal, que deve realisar, esta tarde, uma entrevista com o presidente do conselho.

Poeira da Arcada

A Camara dos Deputados foi favoravel a uma segunda epoca de exames. Naturalmente o Senado não recusará a sua approvação. Alguns jornaes protestam.

A pratica tem realmente mostrado, quasi sempre, que essa segunda epoca não dá logar a manifestarem-se grandes melhorias realisadas em dois mezes de estudo. O que um rapaz não aprendeu n'um anno não aprende, em regra, n'este curto prazo de tempo.

Em principio, é justo que um examinando reprovado preste de novo provas sempre que se julgue já habilitado. A falta de algumas noções fundamentaes justifica plenamente uma reprovação; mas isso não impede o alumno de poder, em poucas semanas, adquiril-as solidamente.

O que succede, porém, na maior parte dos casos, é o estudante enfarinhar-se de afogadilho nas materias dos programmas e ir muito á sorte, confiado nos empenhos e nas benevolencias da segunda epoca.

Dever-se-hia adoptar um regimen de exames semestraes ou de quatro em quatro mezes para os reprovados do periodo normal, sobretudo em instrucção primaria e secundaria. Infelizmente, esse systema acarretaria despezas extraordinarias e penosas complicações burocraticas.

* * *

A certa altura de uma carta para o Primeiro de Janeiro diz o sr. José d'Alpoim: «... Eu, que sou avançadissimo nas mesmas idéas politicas e sociaes...» Não lhes lembra, um pouco, no arranque litterario, as epistolas de um Xavier de Carvalho que seja mais intelligente e culto que o authentico Xavier de Paris?

* * *

Um inimigo pessoal de um funccionario republicano, para o atacar na reputação, affirma um jornal, depois de ter durante muitos annos, com elle, as mais affectuosas relações, que é seu credor, desde os tempos de Coimbra, de quatrozé mil e tanto. A vileza é tão baixa que nem merece commentarios. Mas é justo reconhecer que o homemsinho quer, ao cabo de tanto tempo, fazer a quantia render um juro excessivo.

* * *

Foi entregue na Camara Municipal de Lisboa um requerimento, pedindo a concessão e licença para montagem de uma fabrica de luz e energia electrica.

Parece que a Republica despertou e deu confiança aos capitalistas e negociantes, que querem montar as suas industrias sem a repugnante garantia dos monopolios do tempo da monarchia.

Outra infamia

O «A B C» de Madrid noticia que ha peste no Porto

O famoso jornal *A B C*, de Madrid cuja *gentileza* comnosco não perde ensejo de se affirmar, noticiou, no seu numero de segunda feira, que a estação sanitaria de Vigo recebera telegramma do inspector de sanidade exterior segundo o qual o consul hespanhol, no Porto, communicára, áquella auctoridade, a existencia de casos de peste na referida cidade portugueza.

Completa o mesmo jornal a sua peregrina informação como a de que a estação de Vigo foi recommendado que procedesse a escrupulosa visita a todos os navios procedentes do Porto, submettendo-os á menor suspeita, ao regimen prescripto para os casos de epidemia em questão.

Como se vê a campanha de calumnia, em todas as suas modalidades, não cessa, não hesitando os calumniadores em envolver, nas suas intrigas, até os nomes de auctoridades que, evidentemente não podem ter sido havidas n'ellas, pois de mais sabe o consul de Hespanha, no Porto, que a noticia é absolutamente falsa.

Atar e pôr ao lumeiro

TEHERAN, 7 de setembro.

O chefe do exercito do ex-schah foi feito prisioneiro e executado.

"O sonho,,

E' por demais conhecida esta obra de Emilio Zola, para que nos demoremos a narrar-lhe o entrecho. Se a ella nos referimos com especial é porque a traducção, que acaba de apparecer, de Bernardo d'Alcobaça, pseudonymo de um dos nossos mais distinctos homens de lettras, mereceo esta referencia. Com que mimo, com que cuidado, Bernardo d'Alcobaça transplantou para portuguez essa obra prima do grande romancista francez! E' um encanto essa leitura d'uma obra assim traduzida, que mais parece original e um original tratado com o maior disvelo e em linguagem vernaculamente portugueza.

Não é um elogio banal o que fazemos a *O Sonho* e ao seu traductor, mas sim a expressão da impressão que nos deixou a sua leitura.

A edição, cuidada, e ornada com tres bellas gravuras, é da Empreza Lusitana Editora, e o numero 21 da sua Collecção Artistica, o honra a conhecida casa.

LÁ, COMO CÁ...

(Do «Heraldo» de Madrid)

Uma matinée infantil, n'um animatographo com variedades...

EM SANTAREM

A' inauguração da lapide na capella-jazigo

da egreja da Graça assiste o ministro da marinha, sendo o acto revestido de grande brilhantismo

A inauguração da lapide da capella-jazigo Alvares Cabral revestiu grande imponencia. O cortejo dirigiu-se da entrada da cidade á egreja da Graça no meio de ruidosas acclamações á Patria Portugueza, governo e nação brazileira. Das janellas adornadas com colgaduras eram lançadas muitas flôres. A' entrada da egreja aguardavam o cortejo o batalhão de voluntarios com a sua banda, muito povo, a banda de caçadores 6 com a guarda de honra, a banda de marinheiros e 90 praças de artilharia 3.

No acto da inauguração discursaram os srs. Almeida Eça, dr. João de Menezes, ministro da marinha, Belford Ramos, representando o ministro do Brazil, coronel Mousinho d'Albuquerque, presidente da camara, drs. Alberto Carvalho e Bernardino Machado e Rozendo Carvalheira, sendo em seguida assignado o auto e servido um copo d'agua aos visitantes no governo civil, tocando durante elle a banda de caçadores 6.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica aos domingos

Orçamentologia... Ideal

PARIS, 6 de setembro.

O projecto do orçamento que será submettido ámanhã ao conselho de ministros é equilibrado por um conjuncto de medidas fiscaes sem novos impostos nem emprestimos.

Modos de ver...

Aquella feminista de Toulouse, que desafiou para duello um jornalista, não sei se sabem que acabou por esbofeteal-o. Em seguida, fizeram os dois as pazes, parecendo assim que as feministas bofetadas possuem o mesmo condão illibativo da honra que se attribue ás estocadas masculinas...

Como o caso foi lá com elles, está bem, pelo menos sob o ponto de vista pessoal. Não, porém, sob o ponto de vista geral, pois, quanto a este, affigura-se-me que o colloga francez, tendo tido aliás o castigo que merecia, ficou, como homem, pessimamente collocado.

E' o caso de me querer parecer, a mim, que por mais que uma mulher seja feminista, e por mais que basoie na virgindade o seu feminismo, nunca deixa de, psychologicamente, ser mulher. E sabe-se como a psychologia feminina jámais perdôa ao homem, não lhe corresponder aos *desafios* sejam elles de que especie forem.

Assim, pois, no logar do tal jornalista, desde que me tivesse *desafiado*, havia, Arria Ly, de se *bater commigo*. Ao menos, na hypothese pouco provavel das bofetadas chegarem, em todo o caso, a produzir-se, sempre me restaria o conselho de, antes d'ella me bater, ter-me eu... *batido com ella*...

José Augusto.

CONGRESSO NACIONAL

E' apresentada, ao Senado, a lei dos duodecimos

tratando-se, largamente, da desratisação dos Açores

A's 2 e 1 quarto a Camara está a postos, na sua compostura grave, nem sempre mantida com uma rigidez por ahi alem...

—Está aberta a sessão...

A chamada faz-se a correr, n'um minuto, respondendo 23 senadores.

Do governo não está ninguem nas bancadas. As galerias, ás moscas, dão um consolador desafogo ao *chronista*.

Entretanto, a leitura da acta toma tempo até ás 2 e meia, passando-se á leitura do expediente, em que ninguem repara.

Alguns senadores podem lhes relevem as suas faltas ás ultimas sessões. São lidos alguns projectos de lei.

O sr. presidente annuncia que vão iniciar-se os trabalhos, e o sr. *Sousa Junior* pede a palavra para um negocio urgente.

—Tem a palavra.

Fala sobre a desratisação das ilhas, apresentando sobre o assumpto um projecto de lei, o qual se restringe aos Açores. Como pedisse a urgencia, o sr. presidente consulta a Camara, que a approva, tendo então a palavra o sr. *Machado de Serpa*.

Diz que o projecto em questão é assignado por um medico illustre, o que tanto bastaria a justifical-o.

A desratisação torna-se porém de grande urgencia não apenas Açores, mas tambem nas restantes ilhas. Diz que onde não ha ratas não ha peste bubonica.

Refere-se largamente a varios casos, succedidos na occasião em que se declarou a peste na Madeira. Não é a um governador civil—accrescenta—que compete em qualquer occasião decretar suja de molestia epidemica uma região.

Elogia o artigo do projecto onde o sr. *Sousa Junior* decreta que em todo o districto os municipios se regulem por multas, quando se dê o não cumprimento da lei.

O sr. *Miranda do Valle*:—Faz suas as palavras do sr. Machado Serpa quanto á proficiencia do senador que assigna o projecto. Não concorda com este, porém, e não concorda porque o acha insufficiente, por ser uma lei apenas para o districto de Ponta Delgada. Como disse o sr. Machado Serpa—continua—é necessario tornar o projecto extensivo ás outras ilhas e até ao continente.

O sr. *Machado de Serpa*:—Eu não disse que se generalisasse o projecto...

O orador continua defendendo a idéa da generalisação, e diz que sobretudo Lisboa e Porto necessitam de ser attingidas pelo espirito do citado projecto de lei.

Reprova entretanto, do projecto, o artigo que cria o regimen das multas a impôr ás camaras, pois crê que tal lei é inconstitucional. O Senado—diz—não tem, constitucionalmente, o direito de crear leis para os municipios.

Tem a palavra o sr. *Eusebio Leão*. Diz que, como bem disse o orador antecedente, Lisboa e Porto, pelas suas condições especiaes, necessitam tambem, quanto a hygiene, especiaes cuidados.

No emtanto, o projecto apresentado, pelo facto de se restringir a um unico districto, de modo nenhum prejudica uma lei geral futura. Foi a respectiva camara municipal que pediu a lei; elle só faz votos para que amanhã todas as camaras lhe imitem o exemplo.

O sr. *Goulart de Medeiros*:—Refere-se á peste da Madeira, dizendo que aquella região, pelas suas condições, necessita grandes cuidados do governo.

N'esta altura, entre o orador e o sr. dr. Sousa Junior estabelece-se um ligeiro incidente, sobre materia de hygiene e de doença, pretendendo o sr. Medeiros que aquelle senador lhe dissesse se existia ou não a peste no Porto, e dizendo-lhe o interpellado que não tinha dados officiaes para lhe responder. No debate envolve-se tambem o sr. Machado de Serpa; e como, nas palavras d'este orador, ha allusões ao governo provisorio, o sr. Braamcamp diz sentir que a sessão não assista, quando se trate de questões de importancia, um membro do governo. Declara que essa ausencia se parece muito com uma falta de attenção.

O sr. Goulart de Medeiros termina com um additamento ao projecto, no sentido de tornal-o extensivo a todo o archipelago.

N'esta altura entra na sala o sr. ministro do fomento, sr. Sidonio Paes, que vae sentar-se na sua cadeira.

Volta a falar o sr. Sousa Junior, que defende o seu projecto. Na Camara advoga a theoria das leis geraes, e elle, sobretudo em materia de hygiene, quer leis regionaes.

O sr. *Miranda do Valle*: — Mas essas leis regionaes fal-as-hão os municipios...

O *orador*: — Não por emquanto. E continua defendendo as leis regionaes, feitas segundo o caracter e a indole dos povos. Diz que em biologia não ha leis estabelecidas.

O sr. *Faustino da Fonseca*: — Entende que o assumpto merece ponderação, por isso propõe a nomeação d'uma commissão que o estude.

Volta a falar o sr. *Sousa Junior*:—Não concorda com a proposta do sr. Faustino da Fonseca, porque isso vae demorar a solução, e, demoral-a, é alongar o mal d'uma região.

O sr. *Pedro Martins*:—Fala no projecto, evocando a lei, do governo provisorio, de 11 de novembro de 1910, que trata do assumpto.

O debate, n'esta altura, torna-se fastidioso; alguns oradores falam a um tempo.

Pouco depois, não havendo mais inscriptos, é posta á votação a proposta do sr. Faustino da Fonseca que é approvada.

O sr. presidente annuncia que tem na meza um projecto vindo da Camara dos Deputados.

N'esta altura entra na sala o sr. ministro das finanças, por quem foi apresentado esse projecto, hontem, na Camara dos Deputados.

O sr. *presidente*:—Está em discussão o projecto de lei dos duodecimos, começando a discussão da generalidade.

Ninguem pede a palavra, faz-se a votação, sendo approvada a generali-

lado, e passando-se a ler artigo por artigo.

O sr. ministro das finanças, sr. Duarte Leite, faz, sobre o artigo 1.º, algumas considerações.

Os artigos 1.º e 2.º são approvados sem restricções. Sobre o artigo 3.º, pede a palavra o sr. Arthur Costa: Diz ter pelo sr. Duarte Leite um grande respeito, pelo que ninguem deverá ver nas suas palavras quaesquer intenções malevolas. E' contra os creditos especiaes, que diz, foram a ruina inicial da monarchia. Antes de tudo, a Republica tem de equilibrar as suas contas orçamentaes, para poder, então, entrar amplamente no caminho da emancipação.

Acha que o sr. ministro das finanças deve para não ter que recorrer a creditos especiaes, pôr de parte as despezas que possam considerar-se dispensaveis.

São 4 e meia. Continúa a falar o sr. *Arthur Costa*. Na sala estão presentes, n'esta altura, do governo, os srs. Duarte Leite e Tavares Festa.

Na Camara dos Deputados
discute-se a lei de 4 de maio

e a suspensão da sua execução, a proposito das declarações dos proprietarios

A sessão abre cerca das duas horas e vinte minutos da tarde, sob a presidencia do sr. Forbes Bessa, secretariado pelos srs. Balthasar Teixeira e Jorge Nunes. Presentes, 63 deputados. A acta é approvada sem discussão. O expediente tem o devido destino.

Terminada a inscripção, é dada a palavra ao sr. *Carvalho Araujo*, que chama a attenção do sr. ministro da marinha para a situação dos aspirantes a machinistas navaes. Sobre este assumpto apresenta um projecto de lei, que justifica, descrevendo pormenorisadamente a situação de desfavor em que se encontra a classe a que se refere.

O sr. *Amorim de Carvalho*, referindo-se á questão das alfandegas do Porto, defende calorosamente alguns funccionarios perseguidos pelo chefe do trafego d'aquelle estabelecimento e pede ao sr. Sidonio Paes, unico ministro que está presente, que transmitta as suas considerações ao sr. ministro das finanças.

Segue-se no uso da palavra o sr. *Celorico Gil*, que em nome da commissão do regimento apresenta um parecer destinado a regularisar a eleição das commissões parlamentares, em especial da de finanças e de petições, a primeira das quaes será composta de sete membros e a ultima de cinco. A eleição para a primeira das commissões será feita por lista incompleta de quatro nomes e para a segunda, por lista incompleta de tres.

O sr. *Bissaya Barreto* requer urgencia para ser discutido um projecto de lei isentando de direitos o material sanitario destinado ao hospital de Castanheira de Pera. A Camara não reconhece a urgencia. O sr. Bissaya fica um pouco surprehendido.

—Mas o meu projecto não traz augmento de despeza, balbucia o orador.

O sr. *Affonso Costa*:—Mas traz diminuição de receita, o que em arithmetica é a mesma coisa...

O sr. Bissaya resigna-se.

E' dada a palavra ao sr. *Lopes da Silva*. Occupa-se dos individuos que exercem illegalmente a medicina e chama para o abuso a attenção do sr. ministro do interior.

O sr. *Helder Ribeiro* trata da transferencia de um edificio para outro da Escola Industrial na Covilhã, o que provoca algumas considerações do sr. *ministro do fomento*, que promette estudar o assumpto e, referindo-se ao ensino technico e industrial, affirma precisar de urgente remodelação, visto que, tal como hoje existe, não dá os resultados beneficos que poderia dar.

O sr. *Caldeira Queiroz* propõe que, não havendo ainda commissão de redacção, seja a mesa encarregada de dar a ultima redacção aos projectos approvados.

O sr. *Affonso Costa* pede urgencia para dirigir algumas perguntas sobre a questão dos conspiradores ao sr. ministro da guerra. Acceita a urgencia, o orador faz algumas considerações sobre a famosa conspirata e dirige ao sr. Pimenta de Castro tres interrogações: Se tem informações do officiaes em serviço na fronteira, se lhe merecem confiança essas informações e se tem alguma duvida em communical-as á Camara.

O sr. *ministro da guerra* lê varios telegrammas que tem recebido da fronteira assegurando estar tudo em completo socego. Por tal motivo entendeu não precisarmos de novas forças no norte. Em todo o caso ha regimentos preparados para sahir de um momento para o outro, caso isso se torne necessario.

—Foi, pois, uma especulação reles a dos boatos que correram ante-hontem e hontem, exclama o sr. *Affonso Costa*. E' preciso que isto fique bem accentuado.

O sr. *João Gonçalves* chama a attenção do sr. ministro do fomento para algumas irregularidades que teem succedido no Mercado Central de Productos Agricolas, ao que o sr. *Sidonio Paes*, respondendo, promette attender.

O sr. *Ramada Curto* refere-se a um incidente occorrido no Porto com o tenente-coronel Alberto de Oliveira, que declarou em publico ser monarchico e desejar morrer n'esse credo. Pede providencias ao sr. ministro da guerra, que replica não poder dar ainda sobre o assumpto quaesquer explicações, visto que não lhe foram enviadas pelo respectivo commandante da divisão quaesquer notas sobre o incidente.

Passa-se, depois d'isto, á eleição das commissões parlamentares de contas publicas e de petições.

Feita a votação e concluido o escrutinio o sr. *Brito Camacho* pergunta se está representado n'essas commissões o partido socialista.

O sr. *Sá Pereira* declara que foi eleito pelos votos dos republicanos e tem portanto o dever de se orientar n'esse sentido. Quanto ao sr. Manuel José da Silva, o orador declara que não tem confiança n'elle e no seu grupo, porquanto sabe que houve socialistas que, ao serviço da policia perseguiram n'outro tempo alguns republicanos.

Alguns deputados protestam vehementemente. O sr. *Sá Pereira*, convidado a explicar as suas palavras, faz algumas considerações que parecem não satisfazer por completo.

O sr. *Manuel José da Silva*:—Mas esta questão precisa de liquidar-se...

Alguns deputados:—Apoiado! Muito bem!

Faz-se um ligeiro tumulto. Os protestos recrudescem. O sr. *Sá Pereira* explica-se de novo, mas não consegue acalmar por completo os animos.

O sr. *Jorge Nunes* pede então a palavra para propôr que seja consultada a camara sobre se está ou não satisfeita com as explicações do sr. Sá Pereira.

Vota-se a proposta, e a camara declara-se satisfeita, por maioria.

Entra-se depois na discussão do projecto de lei do sr. Jorge Nunes suspendendo a execução dos artigos 8.º, 9.º e seus paragraphos da lei de 4 de maio, que diz respeito ás declarações dos proprietarios em materia de contribuição industrial.

Defendem o projecto os srs. *Amorim de Carvalho* e *Celorico Gil*, ao passo que os srs. *França Borges* e *Julio Martins* o atacam com larga copia de razões. A' hora de fechar esta chronica, está usando da palavra o sr. *ministro das finanças*, que parece não approvar tambem a doutrina do sr. Jorge Nunes.

Hermano Neves.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Realisa-se hoje, ás 9 e meia da noite, a festa do cavalleiro Morgado de Covas, sendo o seguinte o detalhe da corrida: 1.º, Eduardo Macedo, alternativa de Plinio Alberto; 2.º, Manuel dos Santos e R. Thomé, alternativa do Custodio Dores; 3.º, Adolpho Machado; 4.º Espada Saleri; 5.º Morgado de Covas (solim raso). Intervallo: 6.º, Eduardo Macedo e Plinio Alberto; 7.º, Manuel dos Santos e Thomé; 8.º Espada Saleri (ferros [de palmo]); 9.º, Morgado de Covas; 10.º, Carlos Gonçalves, Daniel Nascimento e o praticante Leopoldo Alves.

Praça d'Algés

E' fóra de duvida que os forcados do Campo Pequeno, organisaram, para a sua festa, uma diversão tauromachica verdadeiramente sensacional. Além de tourearem a cavallo actuarão como espadas e bandarilheiros, e o Carraça e o Mocadas executarão a lide, em dois touros, á hespanhola. Haverá dois Tancredos, um dos quaes esperará o touro, montado n'um burro, e as oito estatuas de marmore, trabalho nunca visto em praças de touros, tudo isto por 100 réis no sol e 300 na sombra. Vae ser realmente uma esplendida tarde a que nenhum amador faltará.

O caso do largo das Côrtes

No 3.º juizo d'investigação Criminal foram hoje inquiridas diversas testemunhas sobre os acontecimentos do largo das Côrtes, entre os quaes alguns *reporters* dos jornaes da manhã.

GRÈVES

Continuam sem solução as dos descarregadores do mar e terra e dos corticeiros.

Só á noite serão conhecidas as respostas dos operarios ás propostas feitas hontem á noite pelo sr. João Chagas.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4.—No exercicio de campo que, sob o commando do sr. alferes Gonçalves de engenharia, se realisa no proximo domingo, os alistados irão completamente armados e equipados, devendo levar uma refeição. O exercicio effectuar-se-ha n'uns vastos terrenos, perto do Campo Grande. O batalhão vae acompanhado da respectiva banda e terno de cornetas, devendo os alistados comparecer na séde á 1 1/2 horas da manhã.

Central dos voluntarios de Lisboa.—Tendo regressado a Lisboa o 2.º commandante d'este batalhão, o sr. tenente de engenharia Tamagnini Barbosa, avisam-se os voluntarios para comparecerem no domingo, pelas 8 horas da manhã, no quartel de caçadores n.º 5, para tomarem parte na instrucção e se resolverem assumptos urgentes.

Feira d'Agosto

E' no proximo sabbado que se realisa, no Chalet Avenida, a estréa do novo quadro da revista *A sombra de Herodes*, intitulado *De Pilatos p'ra Herodes*, havendo tambem a estréa da actriz Aurelia Mendes, nos seus novos fados.

—A exibição das fitas ... é o grande attractivo do Chantecler-Chalet, onde está sendo apresentada com o maior agrado a celebre fita *Escrava branca*.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

A' facada e a tiro é assassinado um hespanhol

attribuindo, falsamente, o «Noticiero de Vigo» o crime a manejos dos carbonarios portuguezes

MONSÃO, 6.—Ao anoitecer de sabbado ultimo foi assassinado á facada e a tiros de revolver—nada menos de 6 balas!—na visinha e fronteiriça villa gallega de Salvaterra um hespanhol de nome Francisco Rodrigues, *El Pancho*. Foram auctores do barbaro attentado o secretario do ayuntamiento d'ali D. José Ramon Alfonso, seus dois filhos maiores e um tal Manolo, amanuense do mesmo ayuntamiento, attribuindo-se o crime ao facto do assassinado ter denunciado certas irregularidades commettidas pelos auctores no ayuntamiento.

D. Rafael Pondal e sua esposa, que tentaram acudir ao desventurado, ficaram tambem feridos.

O *Noticiero de Vigo*, vulgarmente conhecido pelo *Mentidero de Vigo*, que em tudo faz politica baixa e mesquinha, attribue o assassinio a manejos dos carbonarios portuguezes. Quando é que o *Mentidero* terá juizo?

Revolucionarios civis

queixam-se, os que foram empregados, de serem preteridos por quem nada fez

Dos revolucionarios civis desempregados foram, como noticiámos, alguns collocados na inspecção dos impostos, em virtude da deliberação das Constituintes. Pois procurou-nos um grupo d'esses revolucionarios para nos dizer que, á sombra d'aquelles que trabalharam verdadeiramente pela implantação do actual regimen, sacrificando a vida e o futuro seu e de suas familias, foram collocados outros que nada fizeram, e que esses outros são exactamente os que obtiveram melhores e mais rendosas collocações, exactamente por serem os mais protegidos.

Affirmaram-nos até que na inspecção dos impostos, aquelles que não são bem apadrinhados se tratam com menos consideração.

Ahi fica a queixa, endereçada a quem de direito.

Na reunião que hoje tiveram os revolucionarios civis desempregados tratou-se de varios assumptos, que ficaram pendentes de resolução das commissões.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Foram presos e enviados para juizo João Bernardino, José Severino e José Ignacio Mattos, accusados de ter furtado 44$000 réis a diversas pessoas.

—Queixaram-se á policia: Antonio dos Santos, morador na rua da Mouraria, 59, 1.º, de que os gatunos lhe furtaram 30$000 réis, e José Rodrigues, morador na rua de Arroyos, 71, 1.º, de que os gatunos lhe furtaram peças de vestuario e objectos de ouro no valor de 155$000 réis.

—Antonio Rosa Gomes, morador na rua Saraiva de Carvalho, 3, 2.º, foi hoje enviado ao 2.º juizo de investigação criminal, por ter furtado a seu patrão Albino Pinto Amaral Cyrne, morador na rua Sousa Martins, 15, 1.º, talheres de prata e um botão de ouro com brilhantes, tudo no valor de 42$000 réis.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana anterior, accusando um saldo de 102:828$050 réis.

Foi apresentado o projecto de regulamento para o concurso de adjudicação de premios aos carroceiros que no praso de 6 mezes melhor tiverem tratado o animal a seu cargo.

—O sr. Ventura Terra referiu-se ao estado deveras lastimavel em que se encontra o bairro operario do Casal Ventoso (Cascalheira), propondo que a Camara inscreva no seu orçamento ordinario a verba de 5:000$000 réis durante tres annos ou sejam quinze contos, para custear as despezas necessarias para a conclusão do referido bairro.

O sr. Grandella, que fôra procurado antes da sessão por uma commissão de moradores da rua do Carmo e por outra de donos de carruagens pedindo a annullação da portaria ultimamente votada com respeito ao transito de vehiculos pelas ruas do Carmo e do Almada, apresentou uma proposta, que ficou para ser apreciada na proxima sessão, para que os carros transitem como antigamente, mas procurando sempre a esquerda, para evitar desastres, e que um policia, á maneira do que se fez lá fóra, regularise o transito.

O sr. Ventura Terra, refere-se mais uma vez aos mercados agricolas e de peixe e á esplanada nas margens do Tejo entre Santos e o Caes do Sodré, resolvendo a Camara instar com o actual ministro do fomento sobre a cedencia dos terrenos não pertencentes á Camara e necessarios para aquelle melhoramento. A Camara representou ao titular da referida pasta, por varias vezes, desde dezembro do anno findo, não tendo resposta até hoje.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

Os novos corpos gerentes ficaram assim constituidos: Assembléa geral: general Constantino de Brito, presidente; Alexandre José Alves, vice-presidente; Arthur Schiappa Monteiro, 1.º secretario; Francisco José Gomes de Carvalho, 2.º secretario; José Justino Ferreira, 1.º vice-secretario; José Duarte, 2.º vice-secretario. Direcção: Eduardo Augusto Schiappa Monteiro, presidente; Jorge de Andrade e Silva, vice-presidente; Alvaro Alberto Alves, 1.º secretario; David José Nobre, 2.º secretario; Rodrigo Frazão, thesoureiro; João Narciso Barbosa e Viriato Antonio, vogaes effectivos; Leonel Cruz e José Maria da Cruz, vogaes supplentes. Conselho fiscal: Paulo da Fonseca, Manuel Rodrigues de Faria, Seraphim Felgueiras, effectivos; José dos Anjos Quedas, João Maria Fernandes e Aurelio Cardoso, supplentes. Conselho escolar: general Alfredo Augusto Schiappa Monteiro, dr. Maximo Bron e Alexandre Luiz da Costa.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Com o titulo «Ao Paiz», fez este Centro distribuir largamente um manifesto fundamentando a proposta apresentada em assembléa geral, realisada em 29 de agosto findo, e que é do teor seguinte:

«Propomos que, dada a manifesta deslealdade e até injustiça com que tem sido apreciada a conducta do dr. Antonio José d'Almeida e criticada a sua obra, este Centro congregue todos os seus elementos, e, unidos e fortes como um só homem, dê todo o seu apoio ao nosso illustre patrono, de modo a poder destruir a mentira e restabelecer a verdade dos factos».

Centro da Pena

Reune a assembléa geral no proximo domingo, pelas 8 horas da noite, a fim de se tratar de assumptos importantes e inadiaveis.

Grupo Radical França Borges

Elegeu os corpos gerentes, que ficaram constituidos pelos srs. Raul Sestello, presidente, Raul Saraiva, 1.º secretario, Luiz Camara, 2.º secretario, Antonio Rebello e Antonio Xavier, vogaes, e Viriato Ferreira Chaves, thesoureiro. Entre outras resoluções foram approvados um voto de saudação aos srs. drs. Bernardino Machado e Affonso Costa e uma proposta do sr. Luiz Zamara, protestando contra a organisação e attitude do bloco parlamentar e adherir á moção das commissões parochiaes para o Directorio convocar o congresso immediato do partido.

Independencia do Brazil

Telegrammas de saudação

A Camara Municipal, na sua sessão de hoje, deliberou enviar o seguinte telegramma ao Conselho Municipal do Rio de Janeiro:

A Camara Municipal de Lisboa saúda o Conselho Municipal do Rio de Janeiro pelo glorioso anniversario da independencia do Brazil.

A' legação e ao consulado do Brazil muitas pessôas foram hoje deixar cartões de cumprimento.

PEQUENAS NOTICIAS

Em beneficio do cofre da Empreza de Instrucção, realisa-se no proximo domingo a primeira das *soirées* populares promovidas pelo sr. Arthur Avila Fernandes, na séde da escola, rua Saraiva de Carvalho, 278, 1.º

—Uma commissão de contractadores de bilhetes de theatro, representando trinta e tres, queixou-se á policia de que, tendo o promotor da tourada de hoje, Morgado de Covas, primeiro annunciado o espada Facetes e depois *Saleri*, á ultima hora diz que o espada é um tal Lombardini, o que faz com que todos os compradores lhes exijam o dinheiro, o que os prejudica n'uns 200$000 réis. A policia vae intervir.

—Carlos José Martins, morador na rua do Patrocinio, 126, loja, quando hoje, ás 6 horas da manhã, se dirigia para o trabalho, ao passar na rua do Salitre, cahiu, fracturando a perna direita, com complicação de ferida.

Conduzido ao hospital de S. José, deu entrada na enfermaria de S. Sebastião, cama extraordinaria.

—Como desobedientes e reincidentes, foram hoje enviados para as terras da sua naturalidade, Loures e Aveiro, devendo ser entregues aos administradores d'esses concelhos, as gatunas de forasteiros *Maria dos Capilés* e a *Felisa dos Carneces*. Aquella fazia-se acompanhar de tres filhos menores, estando no ultimo periodo de gravidez.

A policia vae dar identico destino ás gatunas *Mimi* Gouveia, Conceição *Alta*, Virginia *Trolhêira*, etc., que contam grande numero de prisões e condemnações.

—E' esperado, amanhã de manhã, o paquete *Loanda* vindo d'Africa.

—Entrou hoje o paquete allemão *Kœnig Friedrich August*, procedente do Brazil.

A questão de Marrocos

Novas esperanças de paz

Uma nota officiosa tranquillisadora

BERLIM, 7 de setembro.

O jornal *Berliner Tageblatt* diz que os srs. Cambon e Kiderlen tiveram hontem, ao fim da tarde, uma conferencia que durou tres quartos d'hora. O mesmo jornal accrescenta que a nota officiosa da *Gazeta de Colonia*, publicada depois da entrevista, não deixa duvida alguma de que as negociações vão em bom caminho, de que já se chegou a accordo e de que a paz desponta no horisonte.

A Allemanha apresentará contra-propostas

COLONIA, 7 de setembro.

Annunciam do Berlim á *Gazeta de Colonia* que o exame das propostas francezas, dá logar a contra-propostas allemãs. Até aqui tem-se tratado apenas, dos trabalhos preparatorios, sendo positivo estarem já tão adeantados, quer na questão de garantias para a actividade economica allemã em Marrocos, quer a respeito de compensações territoriaes, que, com boa vontade d'uma e d'outra parte, ha razão para esperar que as negociações terão proximo resultado.

Vexames e extorsões da guarda fiscal

Hontem á tarde, no Posto de Desinfecção, desembarcou do vapor *Crefeld*, vindo da Madeira, o sr. José d'Oliveira Jardim, que trazia um pequeno embrulho contendo tabaco n'aquella ilha manipulado. Interrogado sobre o que o embrulho continha, disse com a maior lealdade o que era o que não evitou que o tabaco lhe fôsse apprehendido e tivesse de pagar a multa de 10$245 réis.

Sendo verdadeira, como crêmos, a maneira como os factos se passaram, parece-nos uma verdadeira extorsão o que se fez, visto que o sr. Oliveira Jardim estava prompto a pagar o que de direito fôsse devido.

Crime de assassinio

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 7.—Manuel Novaes matou, com um tiro d'espingarda, Joaquim Mirandez, por este lhe ter aggredido um filho menor.

Nucleo de Instrucção Lux

Abertura de matriculas

Está aberta n'este Nucleo a matricula para a nova época escolar, que começará em 1 de outubro proximo, sendo as disciplinas leccionadas: primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, allemão, esperanto, mathematica, geographia e historia e noções de coisas ou divulgação dos principios scientificos mais necessarios na vida pratica.

As aulas são inteiramente gratuitas, nocturnas e para adultos, devendo os que desejem matricular-se dirigir-se á séde do Nucleo, rua do Cabo, 25, 2.º, onde todas as 5.as feiras, das 8 ás 11 da noite, se encontra para esse fim o secretario.

Movimento associativo

Vendedores de jornaes

A direcção d'esta associação, reunida hoje, resolveu declarar que a Liga dos Vendedores de Jornaes é completamente alheia a qualquer movimento promovido pela projectada associação dos distribuidores, com a qual nada tem de commum e com cujos processos de acção não concorda.

Assistencia infantil

Cantina escolar de Santa Catharina

São por este meio avisados todos os srs. subscriptores d'esta Cantina, de que reune a assembléa geral na séde da mesma, pelas 9 horas da noite de 18 do corrente, com a seguinte ordem de trabalhos:

Revisão do projecto dos estatutos; resolver sobre o pedido de demissão do thesoureiro e eleição do cargo de 1.º secretario do conselho de administração. O presidente da assembléa geral, *José Pinheiro de Mello*.

Colyseu dos Recreios

Hoje, a «Cavalleria Rusticana» e o 1.º e 2.º actos da «Boneca»

No Colyseu dos Recreios realisa-se esta noite a terceira representação da famosa obra de Mascagni *Cavalleria Rusticana*, que ante-hontem e hontem attrahiu ali extraordinaria concorrencia e provocou enthusiasticos applausos aos insignes artistas Umberto Bagnoli, Ida Zoada, Pietro Conti, Nelly Castagnetta e Alda Rubini.

O espectaculo d'esta noite é completado com os dois primeiros actos da festejadissima opera comica *A Boneca* um dos grandes successos da companhia.

ULTIMAS NOTICIAS

CONSPIRADORES

Apprehensão de armas na cadeia do Limoeiro

a alguns dos conspiradores ali detidos

Aos presos detidos como conspiradores no Limoeiro foi hontem á noite descoberto algum armamento, sendo apprehendidas duas pistolas Browing, um revolver, cerca de 100 cargas, navalhas de barba, etc.

Em virtude de tal facto, a direcção prohibiu a continuação de visitas aos grupos A e B e aos restantes conspiradores, distribuidos pelos differentes quartos do edificio, fundando-se essa prohibição no que, para casos como este, preceitua o regulamento da cadeia.

No intuito de bem nos informarmos do caso, fomos falar com o sr. Sanches de Miranda, digno director do Limoeiro, o qual nos declarou peremptoriamente que, para disciplina da cadeia e segurança da cidade, o facto não tinha importancia alguma.

Os presos a quem foi encontrado armamento foram: o padre Avelino de Figueiredo, o que dispunha de mais influencia e a quem foi apprehendida, na occasião, uma Browing, sendo encontradas as restantes munições pelos guardas investigadores n'uma caixa, contendo algum assucar, estando as cargas mettidas em caixas de phosphoros de cera; ao preso Carlos Justino Moniz Teixeira, que tinha outra Browing e respectivas munições, e ao dr. Carlos Garcia, a quem foi encontrado um revolver e 12 cargas.

Tentaram os presos allegar que tinham licença de porte d'arma, allegação contraproducente e sem valor, pois que á entrada todos são revistados, sendo depositados na secretaria todos os objectos perigosos que comsigo levem.

O que parece natural é que o armamento lhes fosse passado pouco a pouco, illudindo a vigilancia dos guardas, por amigos de fóra, thalassas combinados para esse fim.

O director do Limoeiro applicou aos tres reclusos as disposições dos regulamentos para semelhantes casos, isto é, punindo os com prisão no segredo.

O socego é absoluto na fronteira

GEREZ, 7.—E' completo o socego. As noticias alarmantes vindas da capital causaram extranheza. As tropas continuam nos seus postos.—*Ezequiel de Campos*.

Dos «paivantes» não ha noticias

PORTO, 7.—Continúa a ser o assumpto do dia a probabilidade da entrada dos *paivantes*, andando toda a gente atraz de noticias.

O nosso consul em Vigo telegraphou esta tarde ao general commandante d'esta divisão, dizendo ter percorrido toda a fronteira, desde Vigo até Verin, encontrando tudo como ha mez e meio, tendo sido reforçados os piquetes da guarda civil de modo a evitar a entrada de bandos armados no nosso territorio.

As nossas forças continuam tambem a postos.

A sr.ª D. Amelia Silva Estrella de Sant'Anna offereceu-se para seguir como enfermeira para a fronteira.

Camara dos deputados

Depois de largo debate sobre o projecto de lei do sr. Jorge Nunes, em que tomaram parte os srs. *Amorim de Carvalho*, *França Borges*, *Julio Martins*, *Celorico Gil*, *Alexandre Barros* e *Emygdio Mendes*, ficou addiada a discussão. No final ventilou-se ainda o incidente Sá Pereira-Manoel José da Silva, ficando este deputado com a palavra reservada para ámanhã, antes da ordem do dia, para prestar esclarecimentos á camara.

Commissões parlamentares

Ficaram hoje eleitas as seguintes commissões:

De petições: Celorico Gil, Silva Ramos, João Ricardo, Affonso Pala, Azevedo Coutinho.

De finanças:—Alvaro de Castro, Achilles Gonçalves, Victorino Guimarães, Marianno Martins, Innocencio Camacho, Barros Queiroz, Malva do Valle.

De contas publicas:—Germano Martins, Augusto José Vieira, Henrique Cardoso, Americo Olavo, Barros Queiroz, Innocencio Camacho.

Notas diversas

O sr. Carlos Alfredo da Silva, industrial, requereu, pelo ministerio do fomento, que seja aberto concurso para a construcção da ponte sobre o Tejo.

Consta-nos que o sr. Carlos Silva dispõe d'um grupo de capitalistas importante, com capital necessario para executar os projectos que foram estudados por engenheiros inglezes, tendo os respectivos trabalhos concluidos.

As commissões politicas de Castello Branco, a exemplo do que já tinham feito com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, telegrapharam ao novo ministro do interior pedindo-lhe a manutenção do respectivo governador civil dr. Trindade Coelho, que, no districto, tem sido um trabalhador incançavel na defeza da Republica. As mesmas commissões procuraram hontem, no palacio do Governo Civil, o referido chefe do districto, para lhe pedirem que não deixe o cargo, respondendo o sr. dr. Trindade Coelho que agradecia a manifestação de que estava sendo alvo, mas já pedira a sua demissão ao ministro do interior, só a este cabendo, portanto, resolver o caso.

Uma commissão de artistas desenhadores e pintores procurou hoje o sr. ministro do fomento, a fim de lhe entregar uma representação, protestando contra o concurso aberto para a nova estampilha postal, e pedindo-lhe que o mesmo concurso seja annullado e aberto um outro, sendo-lhes permittido concorrer a elle.

O sr. general Carlos Castro, membro da syndicancia aos serviços da direcção geral de obras publicas e minas, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento, sobre os serviços da mesma syndicancia.

Continúa a prestar serviço no gabinete do sr. ministro das finanças o sr. José Maria Ferreira, fiscal dos impostos.

A Junta do Credito Publico adquiriu hontem, por concurso, 25 mil libras no preço de 4.805 réis cada uma, destinadas ao coupon externo de janeiro proximo.

O sr. ministro das finanças recebeu hontem os srs. Bleck e Oliveira B..., que o foram cumprimentar em nome da Companhia dos Phosphoros, e a direcção da Cooperativa União dos Viticultores de Portugal, que tratou, mais uma vez da nova emissão de mil contos em obrigações.

O sr. dr. Duarte Leite tambem tratou de diversos assumptos do seu ministerio, especialmente respeitantes ao orçamento e a contribuição, com os directores geraes, srs. André Nav..., Julio Maria Baptista e Passos Vale...

A Junta de saude das Colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para serviço os tenentes João Ribeiro ...gado, Adriano Jorge Correia Me..., Julio Paes d'Oliveira e Humberto ...sar Ferreira e o 2.º tenente-machinista José Alexandre Rodrigues; mandar baixa ao hospital ao padre Francisco Alexandrino Duarte Miranda; por incapaz Antonio Canuto Ba... co e arbitrou 90 dias de licença a Augusto Euclides de Menezes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Candongueiro preso

Foi hoje preso Arthur Augusto ...bano, morador na rua do General ...res, em Gaya, por tentar passar ... direitos uma grande porção de aguardente.

Camara Municipal

Está reunida desde as 4 horas a camara municipal, discutindo-se n'este momento o conflicto levantado entre a camara e o reitor do Collegio dos Orphãos, padre Manuel Guim...

A sessão está muito concorrida de publico, á espera de resoluções a respeito.

Partida

Partiu esta manhã para Mon... com sua esposa e filhos, o nosso collega do *Primeiro de Janeiro*, sr. ...dino de Campos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Apezar dos boatos ... colação e certa entidade compr... bios directamente, fizeram-se tr... a 50. A Junta comprou 25:000 l... 4$805, fornecidas pelos srs. Fo... Araujo e Pinto Leite, do Porto. O... do fechou ás seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/16
Londres, 90 d/v	50 7/16
Paris, cheque	560
Italia	566
Allemanha, cheque	233 1/2
Amsterdam, cheque	835
Madrid, cheque	670
New-York	980
Rio s/Londres	16 9/32
Libras	4$820
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA.—Houve algum mo... hoje na Bolsa. As inscripções ...ram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	37,90
» » 500$000	—
» » 100$000	38,00

Obrigações d'Estado, effectuado 1905, 9$000; 4 0/0 1888, 20$350.

Externas, effectuado: 1.ª serie ...

Acções, effectuado: Moçambique ... Panificação 10$500; Norte e Leste ...

Obrigações, effectuado: Aguas, ... 78$700; Ultramarino, hypot... 93$400; Nacional dos Caminhos de ... coup. 60$500; Norte e Leste, 2... 49$600; Beira Alta, 2.º grau, 13$70...

Primo, fim de setembro: 32$300, ...bique, 5$400 e 5$450.

Fim de outubro: Moçambique ...

LONDRES, 5, ás 7 horas e 10 ... 2 1/2 consol. inglez, 77,75; 3 0/0 p... 60,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 ... japonez 1905, 2.ª serie, 88,87; 5 ... 1906, 104,75; Peruvian, 41,5; ... 107,50; Chesapeake e Ohio, ... prefered, 52,50; Erie Common, ...souri Common, 30,57; Rock Island ... Southern Pacific, 113,62; Southern ...mon, 28,25; Union Pac., 174,87; G. T. Canad (12 pref.), 56,25; U. S. Steel ...ration com., 78,12; Amalgamated ... Tanganyka, 3,62; Beira Railway ... Moçambique, 22,30; Rand-Mines, ... FECHO DA BOLSA DE PA... Portuguez 3 0/0, 63,35; Norte e Leste ...cões, 000,00 e 2.º grau, 380,00; Moçambique 29,00; Zambezia, 20,00.

Como se póde obter a felicidade conjugal

…o um auctor oriental, antigo, melhor …o que todos os auctores modernos

…ar ben Kharidja, conta um …ador arabe, tinha uma filha …entre as bellas, e a quem amava …nte. Quando ella chegou á … de casar, o pae ficou muit… lembrar-se que era inevita… separação. Comtudo resignou-se …ficio e, na manhã das nupcias, … á filha, em estylo metaphori… cheio de verdades, as seguin… palavras:

…sahir do ninho em que te fi… mulher e entrar n'um meio que … desconheces. Sê a terra, mi…lha, para teu marido, que elle …ra ti o céu. Serve-lhe de bor… para que elle seja o teu escra… tu primeiro a sua serva humil… …tentes erguer-te até elle, para … sejas humilhada e apoucada; … afastes do seu lado para que … repellida para mais longe. Quando o vires de mau humor, … deixa-o em paz. Alimenta-o …or proprio, mas não lhe im… … ouvido ou a vista. Que … respire de ti senão um agra… aroma, que não te ouça senão … palavras e que não veja em ti … a belleza!

… só póde, na verdade, repudiar … sabedoria que taes conse… …cerram. Quando elle lhe re… …nda um bom caracter e tam… … habito salutar, mostra bem … homem de bom senso. E' a … da felicidade conjugal que o … poucas palavras, ensina á fi… …bem no seu tratado de casa… … o cadi Sidi Ahmed ben Ardoun … esquece de se lhe referir.

… tratado foi traduzido, pela pri… vez, por Paul Saquignon, da … franceza em Tanger, e a *Re… Monde Musulman* acaba de pu… …longos extractos. O traductor … sobrio, mesmo demasiado so… …bre dados referentes ao auctor …quino, que viveu em Maghreb … no anno 992 da hegira.

Foi investido no cargo de ca…, como seu irmão e tio, um … eminente, muito versado nos …bios.

… duvida, levou uma vida soce… calma na sua pequenina casa … nos pateos umbrosos das mes… …onde, deitado n'um tapete, iria …olando os velhos manuscriptos. … erudição e larga experiencia … e o desejo de realisar uma …roveitosa levaram-no a escre… …seu grande tratado sobre o ca…, de cuja sorte depende, afi… felicidade terrestre.

… livro, como observa o tradu…, …-nos na lar marroquino, … na sua vida domestica. E' … tempo um codigo de mo… hygiene; um compendio me… e social, um pouco desorde… com essa abundancia de cita… exhibicionismo d'erudição que …risam os auctores maghrebi…, aqui e ali, traços de pedan… …bem sempre isentos d'uma cer… …nalidade.

…ra começa assim: «Livro com… …ara o cheikh, o Iman, o muito … eminente, o cadi sidi Ahmed …doan, em que se trata do que …peito ás regras do casamento, …commum dos esposos e á edu… …s filhos. Que Deus (para sem… …vado!) lhe dê a sua misericor… … seu agrado!»

…ed enumera, em primeiro lo… vantagens do casamento, as …des e alegrias que traz ao ho… … encara o assumpto pelo lado …l e moral. O marido relega … mulher os cuidados caseiros, …ço da cozinha, lavagem, lim… …s utensilios de *menage*, a pre… … dos alimentos, etc. Isto afinal …e-ha, uma consideração muito …nha. Mas o cadi não fica por …rgue-se a maiores alturas. Do …nto, diz elle, provém a satisfa… … alma, a paz da vida em com… …m uma esposa, desde que se … com ella d'um trato polido e … amavel.

…monstra-o d'uma maneira cu… subtil. Segundo elle, a alma …to entre desejos contradicto… …contraria no estado do casa… uma especie d'equilibrio de … adviria o contentamento. «*Ha …sas que apaziguam toda a pre…* occupação: os cavallos, as mulheres e os livros.»

Tendo assim collocado alto a felicidade conjugal, o nosso auctor, que n'este ponto discorda de La Rochefoucauld, ensina aos seus leitores porque caminhos elles lá chegarão mais facilmente. Ha muitas coisas a considerar antes do casamento, muitas qualidades a exigir de sua futura esposa: acima de tudo, um bom caracter. Se ella é de genio desagradavel ou linguareira, o marido viverá sempre aborrecido. A paciencia para supportar as tagarelices da mulher é uma provação que só os santos podem soffrer.

O marido deve ser superior á mulher em edade, altura, fortuna e nascimento

—Não casem, diz elle, com as mulheres seguintes: 1.º *A choramingas*, isto é, a que abusa das queixas e gemidos, allegando a cada instante que está muito doente; 2.º *A obsequiosa*—E' a mulher que se faz valer junto do marido, dizendo: «eu fiz isto e isto para te ser agradavel»; 3.º *A que convida*—E' a que lança os olhos para tudo o que vê e convida o marido a compral-os; 4.º *A vaidosa*—E' aquella a quem os alimentos enjôam, que come á farta, sósinha, a um canto, e que irriciona o rosto, demasiadamente, para o fazer brilhar.

E' necessario que a mulher esteja em estado de inferioridade perante o marido, em quatro coisas: a edade, altura, fortuna e nascimento. No caso contrario, despreza-o-ha.

Já os antigos sabios eram d'este aviso: a mais nobre das creanças, por sua natureza e caracter, é aquella cuja mãe tenha de 20 a 30 annos, e o pae de 30 a 40.

Mas o que Ahmed exige antes de tudo da mulher é a belleza. «A belleza é uma promessa de felicidade».

E sobre este thema faz variadissimas considerações.

Seguem depois minuciosos conselhos sobre o pedido de casamento, o hymneu, o festim e alegrias nupciaes. E' n'este ponto ha uns considerandos de proscripções mundanas que nos fornecem dados preciosos sobre a vida civilisada e citadina de Marrocos, no seculo VI. No Marrocos de hoje, o traço mais impressionante é o violento contraste entre a aristocracia polida, cultivada, *arabisada* das cidades e os beduinos incultos da planicie, os ferozes berbéres dos montes. Pois, coisa estranha, o mesmo contraste se nota no Marrocos antigo. Temos a prova d'esso no proprio auctor. Ahmed, formado pela cultura e civilisação arabes, só tem desprezo para os grosseiros berbéres. Depois de indicar o que é preciso fazer, em materia de conveniencias, como exemplo do que é preciso não fazer, elle descreve os costumes selvagens, bestiaes, d'uma tribu berbére, a dos Ghomara.

O casamento está realisado e a joven esposa já em casa do seu marido. Este, se tem direitos sobre ella, tem egualmente deveres a cumprir. Elle deve pôr-se ao seu nivel, tornar-se joven como ella, satisfeito e mesmo folgazão. A elle compete preencher o intervallo que existe entre ambos. Que elle não seja aborrecido, severo, distrahido, ou leviano. Ahmed escreveu sobre este assumpto uma pagina encantadora de graça e de originalidade.

O marido, diz elle, não só deve supportar a mulher, mas ainda folgar com ella, agradar-lhe, participar dos seus jogos infantis; são coisas que enternecem o coração das mulheres.

E, para dar mais peso ainda aos seus conselhos, cita o exemplo do proprio Propheta, que se divertia com toda a liberdade com as mulheres. Elle apostava, um dia, com Aycha a vêr quem chegaria primeiro a um sitio determinado. A principio venceu ella, mas nas vezes seguintes elle triumphou, dizendo: «agora ficámos empatados».

Este pequenino quadro da vida oriental não é realmente delicioso? Que de indicações nos dá sobre o segredo da felicidade conjugal! Desgraçadamente, não é permittido a muitos maridos, dos que usam casaco, brincar com a esposa como o Propheta com Aycha.

Notas de sport

A decadencia no Sport.—Em todo o sport em geral ha sempre uma epocha melhor para o individu-o que todas as outras em que tem praticado o sport a que se dedicou. A esta epocha em que a pessoa está no seu maior auge d'esse sport chama-se *«bella forma»*. Ora o caso de que vamos tratar é do seguinte. Que ha individuos bons em diversos ramos do sport ou mesmo n'um só individualmente que desde o começo em tal sport até á sua *«bella forma»* nunca fraquejaram mas pelo contrario foram sempre progredindo, não tendo no emtanto essa pessoa, uma vez que passou da sua *«bella forma»* para o estado de decadencia umas vezes devido á edade, outras devido a estar cançada n'esse sport o bom senso de se retirar. Estes casos de que tratamos entendem-se succedidos com individuos que praticam esses determinados sports para entrarem em provas officiaes. Não confundir com individuos que entram hoje por exemplo n'uma prova e se ganham continuam mas se perdem nunca mais concorrem. Ora isto não é sportivo e muito menos valoroso. Uma pessoa desde o momento que tem predilecção por um sport teima e entra em provas sempre que for progredindo de anno para anno ou de prova para prova. Não fazer caso de ganhar ou perder pois desde o momento que essa pessoa tenha feito progressos adrede que comecorre, o caso de perder não lhe tira valor, antes pelo contrario mostra ser um individuo que faz sport por gosto, distracção, etc., e não outros a quem a victoria lhes tem produzido uma certa apresentação pouco vulgar.

Entre nós ha alguns exemplos de individuos que não largaram a tempo o sport a que se dedicaram e outros que não deviam ter largado pois progrediam muito mais, mas tinham já a força moral perdida pela historia do um dia de mais infortunio. Nós temos um campeão de força em Portugal o sr. Manuel da Silveira que no seu tempo fez *performances extraordinarias*, como por exemplo 116,5 kilos ao develloppé com 2 braços, mais 1|2 k. que Bomes, campeão do mundo n'este exercicio com 116.

Develloppé esquerdo 60 k. mais 2 k. que o campeão do mundo dos athletas profissionaes á direita, Empaim, belga, 58 e mais 15 kilos que o campeão do mundo amador á esquerda que estava em 45. Develloppé, alteres separados 101,5 mais 1 kilo que o record do mundo profissional Bonnas 100 k., 5. Duplo bras tendu em barra á frente 45 k. mais 2 k., 5 que o campeão do mundo n'este exercicio que está em 42,5 e mais alguns que não nos occorrem agora.

Ora esse homem já passou da sua epoca, pois tem feito coisas ultimamente que elle fazia nos seus tempos a rir.

Ainda nos lembramos de tel-o visto fazer ultimamente com 106 kilos um develloppé 2 braços com esforço, no passo que no seu tempo fez no mesmo exercicio 116 e com 110 k. 2 vezes a seguir e uma occasião com a pequena bagatella de 120 kilos teve o develloppé quasi feito.

Ora um homem que foi o que todos nós sabemos nos seus tempos mette-nos pena ve-lo hoje fazer um peso, que elle brincava, com esforço. E tudo porquê? E' natural, pois foi um homem que começou muito tarde e já passou da sua melhor fórma. Dariamos mais exemplos se fosse preciso, mas parece-nos que este basta e está bem claro.

Com respeito ao caso de individuos que não se deviam retirar temos, por exemplo, Antonio Claudio d'Oliveira, que desde o começo mostrava bellas qualidades, tendo a provar-lhe este caso 2 ou 3 campeonatos da cathegoria dos leves, ganhos por elle. Appareceu um dia um encontro curioso n'uma matinée do Gymnasio Club Portuguez offerecido aos athletas Irmãos Dariaz, os srs. Claudio e Pereira que, convidados, foram luctar. Pereira dominou Claudio, estando este destreinado por completo. Claudio desde então mostrou-se com coragem de treinar o eis que reapparece este anno depois de 2 annos de paragem. A sua primeira lucta foi logo com o adversario que elle tinha mais perigoso, Joaquim Victal. Foi vencido rapidamente, mas o que é verdade é que no estado de nervoso em que se encontrava, era muito difficil saber luctar. Desde então o sr. Claudio parece estar decidido a largar por completo, mas nós aconselhâmos que o não faça, pois do contrario mostra um medo extraordinario sem desculpa alguma e tanto mais que o sr. Claudio ainda está novo.

Como este exemplo ainda ha outros mas este vem já para o caso de individuos que começam por ganhar, mas afflictos por uma derrota a seguir a essas victorias não teem animo de se desforrarem.

Cyclismo—Em vista de ter que se realisar no proximo domingo a Taça Portugal, fica transferida a corrida do Grande Prix Nacional Cyclista para o dia 24 de setembro continuando a inscripção aberta na séde do Sport Grupo Progresso.

J. Branco & C.ª

Para Paris e Londres, em viagem commercial, seguiu hontem o socio Branco.

No caminho de ferro do Sul e Sueste

Um inspector é, simultaneamente, tenente reformado, o que é contra-lei

Sr. Redactor.—Ha casos curiosos e o que vou narrar-lhe não é dos que devem passar despercebidos. Nos caminhos de ferro do Sul e Sueste ha um inspector de fiscalisação, com residencia em Evora, chamado *Gabriel Rodrigues Ferrão*, que é no mesmo tempo tenente da reserva, reformado, com o ordenado de 45$000 réis, posto que alcançou ultimamente, por ser um dos revoltosos de 31 de janeiro e, como tal, reintegrado no exercito.

Ora, como official, esse senhor chama-se apenas Gabriel Rodrigues. Não é, porém, só esse o lado curioso da questão.

Pelo regulamento que rege os caminhos de ferro, é causa de demissão o exercicio de cargos publicos de *caracter permanente*, empregos ou profissões que sejam incompativeis com o desempenho das funcções do seu cargo. Portanto, aquelle inspector está comprehendido n'estas disposições, visto ter submettido a processo pelo ministerio da guerra os recibos de soldo como official, por via da 4.ª divisão militar.

As conclusões a tirar do que expomos, são: como funccionario publico, usa de dois nomes; accumula dois cargos, um no ministerio do fomento, outro no da guerra, sem ser em commissão, como contratado; recebe soldo como tenente apesar de ter ordenado como inspector da fiscalisação dos caminhos de ferro do Estado.

Creio, sr. redactor, que nada mais será preciso accrescentar. Agradecendo-lhe a inserção d'estas linhas, sou do v., etc.—*Assiduo leitor da «Capital».*

Enriquecimento das terras pobres

E' este um dos pontos a que todos os lavradores deveriam dar a maxima attenção. Quantas terras e terras, no estrangeiro, estariam ainda hoje completamente improductivas, se não as preparassem com criterio. A que é devido, no nosso paiz, o melhoramento de extensas terras nos districtos de Portalegre, de Evora, de Beja, de Lisboa, de Aveiro, de Santarem? Como conseguiram os lavradores obter, já hoje, 15 sementes n'algumas terras que nada davam? Alcançaram estes esplendidos resultados por meio das tremoçadas. E', pois, um facto que, enterrando um tremoçal quando estiver em flôr, se enriquece a terra, mas todos esses lavradores sabem que o tremoço extrae o azote do ar, mas exige o acido do phosphorico e a potassa, para que o seu desenvolvimento seja o maior possivel; e como o enriquecimento da terra será tanto maior quanto maior quantidade de tremoçal enterrar, é, portanto, evidente a necessidade de o adubar. Aconselhamos, pois, a empregar as tremoçadas, adubando-as préviamente com 300 a 600 kilos de Phosphato Thomaz e mais 300 a 600 kilos de Kainite por cada hectare. Convem semear o tremoçal no cêdo, de modo a estar na terra antes das primeiras grandes chuvas. O tremoçal deve ser abatido quando estiver em flôr e enterrado superficialmente. Toda a materia organica do tremoçal e os respectivos adubos vão manifestar o seu effeito nas séaras seguintes. A casa O. Herol & C.ª tem Phosphato Thomaz e Kainite para entrega immediata. Não demorar as encommendas, pedir hoje mesmo.

Junta de Parochia dos Anjos

Habilitação a legado

São convidados todos os pobres cegos, entrevados ou tuberculosos a apresentarem requerimento, a fim de se habilitarem ao legado da Sr.ª D. Anna Albino Saraiva, deixado aos pobres da freguezia.

O local para a entrega dos requerimentos é na rua Palmyra, 20.

EXCURSÕES

Passeio fluvial

E' no domingo que se realisa o passeio promovido pelo Lisbon-Club e que é cheio de attractivos. Como já dissémos, haverá um *pic-nic*, buffete a bordo, recita por um grupo dramatico, e far-se-ha ouvir um grupo musical. Os bilhetes que restam para tão aprasivel diversão encontram-se á venda na séde do Lisbon-Club, rua da Atalaya, 128, tabacaria Martins, largo do Calhariz; ruas de Santa Justa, 98, e de S. João da Matta, 18.

Theatros, Circos e Cinemas

E' definitivamente no dia 15 que sóbe á scena no Trindade a nova revista *Verão de Patrulha*, com musica dos maestros Luiz Filgueiras e D. Luiz Quesada. O desempenho está confiado aos distinctos artistas Zulmira Ramos, Rafaela Fons, Flora Dyson, Amelia Barros, Maria Granada, Rosa, Stael, Estephania e Benvinda, Gomes, Fernandes, Eduardo Raposo, Botelho do Amaral, Candeias, Costa e Silva, Emilio Gomes, Pimenta, Marques e Joaquim Raposo.

—No Apollo não ha hoje nem ámanhã espectaculo para se activarem os ensaios da revista luso-brazileira *A crise do amor*, original de André Brun e Candido Castro com musica dos maestros Alfredo Mantua e Filippe da Silva. Os scenarios são completamente novos e foram pintados pelo distincto scenographo Augusto Pina, e o habil *costumier* Castello Branco está trabalhando no guarda-roupa, caprichando em apresentar verdadeiras maravilhas.

Para depois d'ámanhã annuncia-se a penultima representação da famosa operetta portugueza *O Fado*.

—Não ha memoria d'um successo egual áquelle que alcançou a revista de Alvaro Cabral e João Bastos *Peço a Palavra!* Todas as noites, o publico, n'um enthusiasmo delirante, applaude os artistas, visando sobretudo o trabalho de Alvaro Cabral, Nascimento Fernandes, Amelia Pereira, Izabel Pacheco, Pepita d'Abreu, Maria Amelia, Casimiro Tristão e Mario Velloso.

—São os seguintes os titulos dos quadros da revista *Isso... virgula*, que sóbe á scena em 15 do corrente, no Phantastico: 1.º Fóra da barra, 2.º Fundição Nacional, 3.º A grande fundição, 4.º Brazil-Lisboa, Conspiração retrótica, 6.º A moda, 7.º A Bandeira (apotheose).

Hoje mais duas sessões ás 8 1|4 e 10 1|4 com a magica *O Philtro do Diabo*.

—No theatro Salão dos Anjos estreia-se, depois d'ámanhã, a revista *Era... muito*, original de Zecoxo, com musica de Alice Figueira.

Toma parte na revista a actriz cantora Leopoldina Velloso. Numeros de variedades e fitas animatographicas completarão o espectaculo.

A provincia n'A CAPITAL

MONSÃO, 6—No domingo morreram afogados no rio Minho, Jorge Botelho de Castro e Salvador Rodrigues, o primeiro de 11 annos, official de barbeiro, e o segundo de 12, aprendiz de trolha, ambos d'esta villa. O cadaver do primeiro appareceu ainda hontem e hontem mesmo foi enterrado no cemiterio d'esta villa; o do segundo appareceu hoje, uns 500 metros distante do local.

ALEMQUER, 6—No proximo domingo realisa-se em Aldeiagavinha uma conferencia sobre caixas economicas escolares. E' conferente e promotor o prestimoso cidadão Antonio da Conceição Teixeira, inspector escolar d'este circulo e devotado propagandista da instrucção. Por sua iniciativa brevemente abrirá um curso gratuito de moral laica, n'esta villa, em local que opportunamente será indicado. E' de todo o ponto louvavel o emprehendimento do sr. inspector escolar.

—Tambem no domingo se realisará em Olhalvo um comicio de propaganda do livre pensamento, promovido pela junta local e delegação do registo civil d'esta villa. Usarão da palavra varios oradores de Lisboa e d'este concelho.

Consta-nos ainda que ali se realisa n'esse dia uma kermesse em beneficio da caixa escolar d'aquelle logar, a qual é promovida pelo professor sr. Leitão e varios cidadãos que de boa vontade prestaram o seu concurso para a sympathica obra.

Movimento do porto

Pará e Man. «Hilary» (Liverpool)	9
Pern., Mac. e Nat. «Professor» (Liverp.)	10
Brazil e R. Prata «Amazone» (Bord.)	11
Brasil e R. Prata, «Hollandia» (Amst.)	11
R. J. Mont. e B. Air., «C. Vilano» (H.º)	11
Br. e R. Prat., «Danube» (South.)	12
Bah. R. J. e San., (Habsburg» (Brem.)	12
Cor., La Pall. e Liv., «Ortega» (Brazil)	13
Br., R. Prat. e Pac., «Oriana» (Liverp.)	13
Sout., Fig., etc., «Prinzessin» (Af. Or.)	14

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3|4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — Cavallaria Rusticana — 1.º e 2.º actos de A Boneca.

VARIEDADES — 8 1|2 e 10 1|2 — Peço a palavra (revista).

ROCIO PALACE — 8 1|2 e 10 1|2 — Variedades.

PHANTASTICO — 8 1|4 e 10 1|4 — O philtro do diabo.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, Zig-Zag (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

…ugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

III

…as garras da Inquisição

…se indica, porém, contra que paiz …m semilhantes precauções. Ainda … tanto a França, a Inglaterra, os …os mouros, que precaver-nos con… …mengos não causa estranheza. …medidas promulgadas ha tempo, … de negar residencia aos estran… …s de internar os christãos novos … vigiar mais de perto, a exigencia … nomes com a designação dos … e dos misteres desempenhados …asteiros estabelecidos em Lisboa, …limas, que os exilam e mandam … barra fóra, não padecem de …iquidade quanto de relance se …—argumentou o prelado.

…enti, senhor—retorquiu o official, … assegura que aquelles a quem … da liberdade não tolhe a recti… …izo acoimam essas providencias …, molestas para a riqueza pu… …atorias da equidade e do bom … se alheiavam da razão... se não … argumentos ponderosos a justificar-lhe o rigor—replicou o bispo—e ides julgar.

—Mau juiz em litigio tão momentoso—redarguiu polidamente o capitão;—talvez o rancor latente dos israelitas vexados...

—Singraes por optimo rumo—approvou D. Fernão Mascarenhas.—Os judeus e bastantes flamengos a quem muito seduzem os encantos do Brazil aconselharam aos Estados Geraes dos Paizes Baixos a enviarem uma expedição ás terras de Santa Cruz. Onde?...

«Constitue sigillo impenetravel, mas, informações de origem segura apontam o hollandez Manuel Vandale e varios hebreus conhecedores d'aquellas regiões, como os futuros guias do emprehendimento que planeiam realizar os neerlandezes.

—O caso é grave.

—Como vos communiquei ha pouco, o Stadthouder, em harmonia com o voto exprimido pela nação, e d'estas nomeações adquirimos toda a certeza, escolheu para commandar a armada o almirante Jacob Willekens, para seu immediato e vice-almirante Pieter Piterzoon Heiyn e para chefe das forças de desembarque e governador do territorio conquistado, o coronel Johan van Dorth, senhor de Horst e Pesh.

Francisco de Padilha deixou pender a cabeça sobre o peito n'um arroubo meditativo.

—Comprehendeis agora, por certo.—continuou o inquisidor geral—quanto nos conviria sequestrar, no uso pleno do nosso direito, uma das personalidades mais em evidencia, se não a maior, o coronel van Dorth, cabeça pensante e mão forte d'essa tentativa.

—Quem o adivinhára?...—murmurou o capitão a seu pezar.

Não escapou ao bispo a observação e logo accrescentou:

—Deus, porém, não se esquece dos seus fieis servidores nem poupa aos hereticos o merecido castigo. Se o coronel van Dorth conseguiu subtrahir-se á captura que ordenáramos, o acaso ou a Providencia entregou-nos um refens que lhe deve ser caro a todos os respeitos e que por consequencia representa para nós uma garantia de inextimavel valor.

—A que refens alludis?—perguntou o official, erguendo a fronte em sobresalto.

—A' filha do coronel van Dorth, depositada em vossa casa e a quem o Santo Officio custodiará a fim de neutralisar a acção de perniciosa rebeldia que seu pae se dispõe a praticar—elucidou com voz meliflua o inquisidor geral.

—Mas esse acto é uma ignominia, incide sobre mim como um labéo de infamia!—bradou revoltado Francisco de Padilha.

—O serviço da patria, seja elle qual fôr, não comporta ignominias, o Deus conferiu á Egreja latos poderes para acalmar os escrupulos de consciencia, ainda os mais torturantes, concedendo perdão e absolvição aos que se suppõem transgressores de determinados preceitos, que não passam de meras convenções sociaes—explicou o prelado em tom untuoso.

D. Fernão de Mascarenhas, pela sua edade, acercava-se das raias da velhice, o seu aspecto, com alvas cans a emmoldurar-lhe o rosto, tornava-o venerando; demais conhecera o affagara desde a meninice o capitão. A imponencia dominadora do seu physico, e as recordações affectivas da sua infancia contiveram o primeiro repellão de Francisco de Padilha que, rouco, balbuciou:

—A honra obedece apenas a um codigo e a probidade só conhece um caminho:

—Phrases de romance de cavallaria, mas de sentido ôco quando as definem as imperiosas exigencias da alta razão do Estado.

—Qual é então o vosso designio, consenti que vo-o pergunte?

—Já vol-o expuz claramente. Conservar a bom recato a filha do coronel van Dorth de modo que a liberdade, a segurança e, impondo-o as circumstancias, a vida d'ella respondam pelos actos d'esse perigoso inimigo de Portugal e Hespanha.

Francisco de Padilha sentiu de novo uma onda de sangue escaldar-lhe o cerebro, mas ainda encontrou forças para se refrear d'esta vez, e, com voz que denotava apparente calma, perguntou:

—Encerrá-la-heis nos carceres da Inquisição?

—Por ora não. Tratál-a-hemos por emquanto com todas as attenções—informou o inquisidor geral.—Como, porém, a decencia não permitte que continue na vossa moradia, recolher-se-ha a um convento de regra austera e grades solidas.

O capitão reflectiu durante segundos. Homem d'acção, assentou rapidamente no que lhe cumpria fazer, mas não deixou transparecer nada no rosto d'esse subito proposito, e indagou:

—Hoje mesmo?

—Hoje mesmo—confirmou o bispo.—Espero saber dentro em pouco qual o destino de seu pae, se desembarcou, se ainda se encontra a bordo da furta hollandeza, mas que navega com bandeira veneziana, ou se já saiu a barra. Até lá confio essa joven á vossa guarda e rogo-vos que a prepareis, que a persuadaes a conformar-se com a sua sorte.

—Diligenciarei bem desempenhar-me da missão de que me incumbis—e o official levantou-se, beijou o annel do bispo e despediu-se.

—O céo vos abençoará e a patria e el-rei D. Filippe IV vos recompensarão de subordinardes os vossos sentimentos pessoaes e falsos melindres de pundonor aos interesses da religião e ao serviço de Sua *Majestade*.

Francisco de Padilha inclinou a cabeça n'um gesto que tanto podia significar acquiescencia como outra decisão, e quando o amplo reposteiro, recamado com as armas do Santo Officio, se cerrou nas suas costas, murmurou:

—Veremos para que banda se pronuncia Deus!

IV

O dominio castelhano

Francisco de Padilha amadurecia pelo caminho o plano que de subito concebera. Apodava-o elle proprio de audacioso, temerario, inexequivel até, mas tental-o-hia. Dentro da sua alma bramia o odio contra dois inimigos irreconciliaveis—contra o inimigo castelhano e contra o fanatismo interesseiro da Inquisição.

—Para realisar o que projecto—monologava o capitão—necessito em primeiro logar certificar-me se a fusta hollandeza já velejou com o coronel van Dorth a bordo, depois arranjar dinheiro e em seguida encontrar dois ou tres amigos decididos, além do meu fiel Pero Rodrigues.

Deixemos por um momento Francisco de Padilha e os seus projectos e tracemos mui succintamente o quadro que então apresentava o nosso desditoso paiz.

A Hespanha guerreada com quasi toda a Europa já antes de absorver Portugal, e entre a serie de males que essa absorpção determinára, não se póde considerar dos menos graves o sermos tambem offerecidos em holocausto ás furias dos inimigos de Castella. A nossa patria era uma especie de *anima vili* em que todas as potencias experimentavam os seus golpes. Muito por sentimento patriotico, e não pouco por instigação dos governos adversos ao governo de Madrid, o povo não se conformava com a juncção dos dois reinos e não perdia ensejo de o manifestar.

Um dia que o carrasco justiçava um piloto por crime de contrabando apedrejou o palacio do marquez de Castello Rodrigo, D. Christovão de Moura, outra vez vice-rei de Portugal desde 1608. O duque de Lerma, valido de Filippe III, trabalhava com a maior pertinacia para acabar com os privilegios portuguezes concedidos por Filippe II em Thomar e obter a fusão completa das duas nações. Cerceava-lhe pouco a pouco todas as immunidades e adiava systematicamente a convocação dos estados. A plebe calava-se, mas nutria vagas aspirações de desforço. O monarcha castelhano, amigo de jornadear pelos seus dominios, prometteu que visitaria Portugal; conjecturava ser remedio efficaz para apaziguar descontentamentos.

No emtanto, ou por escassez de meios, ou por espirito de extorsão, exigia sommas de importancia para o custeio da viagem. Pagou-se-lhe tudo quanto quiz, mas a visita promettida em 1612 só se effectuou sete annos depois, em 1619.

As exacções não se interrompiam. Constrangeram os mercadores de Lisboa a darem trezentos mil escudos para o armamento de tres navios e quatrocentos soldados, a fim de expulsarem os hollandezes da costa da Mina. Os cargos mais rendosos eram distribuidos a quem menos os sabia desempenhar e de quem mais valioso patrocinio dispunha. O erario gemia esmagado com taes cambios e juros que tornava os seus compromissos insolveis. Os impostos multiplicavam-se, o deficit crescia sem medida, o corso e a pirataria dos inglezes e dos flamengos traziam os portos do reino e das colonias quasi fechados.

A D. Christovam de Moura succedera no vice-reinado de Portugal o bispo-conde D. Pedro de Castilho, nomeado em 1612, que pouco tempo se demorou n'esse logar, cedendo-o ao arcebispo de Braga no anno seguinte, 1613, que o occupou até julho de 1615, com o titulo de presidente do conselho de Portugal. Desde essa data até março de 1617, substituiu-o D. Miguel de Castro, arcebispo de Lisboa, epoca em que foi provido definitivamente D. Diogo da Silva Mendonça, conde de Salinas e marquez de Alemquer. Essa nomeação causou tão má impressão entre nós, que nenhuma medida durante os tres annos incompletos que administrou os negocios publicos conseguiu modificar.

Por esse tempo, 1617, levantou-se um conflicto de certa gravidade com a curia romana. O pontifice Paulo V enviou a Portugal como collector Octavio Accoramboni, bispo de Fossambruno, com poderes especiaes para arrecadar os espolios dos religiosos. O conselho considerou o facto como abusivo, e prohibiu o enviado papal de se intrometter em casos dependentes da jurisdicção dos bispos.

Accoramboni desprezou a prohibição. Seguidos uns certos tramites foram-lhe occupadas as temporalidades e prenderam-lhe o famulo Miguel Leitão. O representante de Roma explodiu. Lançou a excommunhão sobre os magistrados, interdisse a cidade de Lisboa, os ministros e officiaes, e queixou-se para Madrid do rigor com que o chamavam á ordem. A pendencia levou um anno a decidir-se, mas d'esta vez Filippe III escreveu, a 2 de março de 1618, uma carta energica ao nuncio collocando-o na contingencia ou de se submetter ás leis ou de sahir dentro de oito dias. A curia atemorisou-se. Accoramboni recebeu ordem de recolher á Cidade eterna.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 408-2.° Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 8 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão: R. Luz Soriano, 18

Preço 10 réis

A carestia dos viveres

Os protestos contra a carestia dos viveres assumiram em França uma feição caracterisadamente revolucionaria. Ao principio, foram as *ménageres* que vieram para a rua com os seus gritos e os seus lamentos. Mas dentro em pouco os homens formavam o grosso das multidões revoltadas, e assistiu-se a scenas de violencia, o assalto aos estabelecimentos, o saque e as depradações, como cortejo fatal d'um movimento que, ao mesmo tempo que exprime uma necessidade absoluta, dá largas a um recalcado rancor contra uma organisação social em que não é possivel ainda supprimir os desequilibrios resultantes da miseria, da *gêne*, e da passagem de turbas deshordadas, torturadas pelo supplicio de Tantalo, por um mundo em que, de dia para dia, cresce a productividade e a abundancia do solo.

O que se está passando em França é o que virá a passar-se em Portugal. Desenganem-se os que não vêem para além dos limites d'uma estreita politiquice. Já outro dia, com o escandaloso augmento do preço do azeite, tivemos ensejo de vislumbrar clarões d'essa revolta, porventura mais proxima de rebentar do que podemos suppôr. As gréves que a todo o momento se succedem são um claro indicio do mal estar das classes pobres. O operario não pede um augmento de salario para conseguir meios de attingir um conforto, conquistar um prazer a que, de resto, lhe seria licito aspirar. Não! O operario reclama um augmento de salario porque o salario que actualmente vence não chega já para as suas mais instantes necessidades. Tudo encareceu. Os generos de primeira necessidade estão, como vulgarmente se diz, pela hora da morte. E é a morrer que se arriscam as familias que não dispõem dos recursos estrictamente necessarios para se alimentarem.

A questão social, que é sobretudo uma questão economica, avança sobre nós, e não devemos surprehender-nos de que tal succeda. Reclama-se das classes proletarias um espirito de sacrificio, de que ellas já deram sobejas provas, mas que evidentemente não póde indefinidamente manifestar-se. Esse espirito de sacrificio, de renuncia e abnegação em presença de altos ideaes democraticos e patrioticos comprovou-se durante a longa lucta contra a monarchia. O operariado comprehendeu que, sem votar inteiramente o seu esforço á transformação do regimen, essa transformação não se poderia operar, e como n'ella visse uma promessa da melhoria futura das suas miseras condições de vida, recalcou as suas intimas reivindicações e trabalhou para a Republica, no campo revolucionario, como trabalharia para a conquista do seu pão.

Nos paizes onde existe uma aguda paixão politica, o povo pode desinteressar-se da causa do seu lar para attender sobretudo á causa das suas idéas.

A lucta politica é um derivativo da lucta economica. Mas quando essa lucta já não existe, quando o povo triumphou sob um ponto de vista, conquistando a liberdade e salvando a sua patria, não admira que o povo trate de si, do seu lar, da sua vida, da existencia de sua familia, do futuro dos seus filhos, luctando pela causa da sua felicidade, com tanta mais razão quanto seria estranho que, sendo politicamente livre, fosse economicamente um escravo.

Em Portugal, como na França, a lucta politica terminou. Tanto um como outro paiz teem as instituições que desejam. Em ambos o braço forte do povo fundou a Republica. Para onde hão-de agora voltar-se as suas aspirações, e em que se hão de empregar as suas energias senão em conquistar um pouco de desafogo para a sua vida de sacrificado eterno?

A carestia dos viveres pode ser o ponto de partida para horriveis conflagrações. No fundo de todas as rebelliões grita uma ancia de plenitude que a humanidade ainda não alcançou. Cada passo que ella dá para a frente destina-se a melhorar a sua situação economica. O espectro da oppressão não indigna nem desespera mais do que o espectro da miseria, e se para sentir a tyrannia se requer uma consciencia altiva para sentir a fome basta um estomago faminto.

Prevenir é melhor do que remediar. N'esta conhecida formula está o segredo dos bons governos. Que o governo da Republica o não esqueça, tanto para estabilidade das instituições como para tranquillidade e desafogo de toda a sociedade portugueza.

Grupo Republicano Democratico

Reuniu, hoje, na sua quasi totalidade, no edificio das Côrtes, este grupo parlamentar, tendo, ao que nos consta, resolvido votar o adiamento do Congresso, até 15 de novembro.

Quanto a outros casos que possam produzir-se, assentou-se em que os membros do Grupo conservariam a mais ampla e livre opinião de voto

CARTAS D'UM PROVINCIANO

A reforma administrativa é a lei basilar da Republica

precisando o povo defender a todo o transe a descentralisação

Pelo que se diz e pelo pouco que já se conhece do projecto da reforma administrativa, parece ter havido da parte dos reformadores boa vontade de descentralisação. Se assim foi realmente, só tem que rejubilar-se a grande maioria dos portuguezes, os que intendem que o progresso do paiz não se resume no engrandecimento e aformoseamento de Lisboa.

Embora seja moda chamar-se lei basilar da Republica á da separação da Egreja do Estado, creio que com mais justeza o adjectivo se deve applicar á reforma administrativa, visto que a constituição parece andar algo esquecida, na ancia de se chamar basilar á lei da separação.

Não ha muito tempo que n'este jornal disse o que pensava do espirito centralista de todos os governos e dos esforços que é necessario empregar para lhe resistir. E apesar do que se sabe da projectada reforma administrativa, ainda que ella seja um mimo de bom senso descentralisador e seja approvada por todos os deputados e senadores, continuo a pensar que é necessario, para que a descentralisação seja um facto, que a população productora das provincias a defenda dos inevitaveis ataques governamentaes.

E' muito bom que a reforma que se approvar seja accentuadamente descentralisadora, por esse facto constituir um bom symptoma do estado de espirito da população que assim se reflecte na legislação.

E' este symptoma que nos deve alegrar e mais nada; todos sabemos que, se as disposições descentralisadoras da lei se cumprirem, não é por virem officialmente publicadas, mas apenas porque ellas traduzem, são apenas o reflexo dos desejos da população, formulados n'essas disposições. Tudo que na reforma vier que não corresponda a esses desejos é um perigo, se não se manifestar a necessaria resistencia ao seu cumprimento, se porventura fôr mais forte na população o habito de vida centralista, de obediencia ao poder central, que o desejo de se mudar para melhor rumo.

D'esta fórma ha que resistir a duas forças: ás tendencias absorventes do poder e á influencia da lei. Eis por que seria excellente que na reforma nada houvesse que viesse contrariar as aspirações descentralistas do povo.

Ficava-se assim apenas com um adversario pela frente: o poder executivo, adversario serio sem duvida, mas para o qual a resistencia energica é remedio santo. E esse espirito de resistencia a todas as tentativas de absorpção e pressão do poder, cultivando-o com algum cuidado, desenvolve-se extraordinariamente e produz fructos admiraveis.

Mas é preciso cultival-o e logo de começo; é preciso que o poder perca as primeiras batalhas, para que o povo se acostume a ver que *vence sempre que resiste*. Esta convicção entra-lhe no espirito com victorias alcançadas e sobretudo com o habito de luctar, muito mais do que com sabios argumentos, bellos e inflammados discursos sobre a autonomia, ou tiradas eruditas sobre municipalismo e outras coisas que o povo ignora.

Podem-lhe ensinar quanta historia e etnographia quizerem, que elle não dará um passo para defender os seus direitos e adquirir regalias que lhe faltam, porque não basta comprehender as coisas para se luctar por ellas; é preciso sentil-as. E isso não se consegue com dissertações historicas ou outras erudições sobre o passado; consegue-se com as coisas do presente, fazendo ver ao povo o que ha de injusto nos seus soffrimentos e as vantagens que para elle resultariam de se acabar com a injustiça.

O que é preciso é agitar, movimentar o mais possivel a resistencia, porque é do proprio movimento, d'esse exercicio, d'esse treino, que sahe o que ha de mais precioso para a vida dos povos: a confiança no esforço proprio, a consciencia da força que se possue.

E' sempre a mesma coisa, quer se trate d'um individuo, d'uma classe ou d'uma população.

Os partidarios da evolução pura, que querem despejar toneladas de erudição historica e sociologica para o cerebro do povo, para que elle tome pouco a pouco consciencia dos seus direitos e deveres, e se insurgem contra toda a agitação *desordenada* e *inconsciente*, procedem da mesma fórma que certos *sportsmen* theoricos, que sabem de côr todos os tratados e manuaes com gravuras, mas que nunca *praticaram* o sport que tão bem conheceu. Não é em cima d'uma mesa com um manual na mão que se aprende a nadar; é atirando-se uma pessoa para a agua, com as indicações e precauções que se quizerem, mas atirando-se para a agua!

A resistencia aos abusos do poder é indispensavel ao progresso dos povos

Dizem os francezes que *c'est en forgeant qu'on devient forgeron*. Toda a gente sabe que isto é verdade, menos os governantes e os que aspiram a sê-lo, no que diz respeito á defeza dos interesses do povo.

Veja-se o que se passa por exemplo com as gréves d'operarios.

Bem se esforçam os sabios economistas da politica governamental de todos os paizes a demonstrarem por *A* mais *B*, e com muitos algarismos á mistura, que as gréves são espadas de dois gumes, que tanto ferem os patrões como os operarios e estes mais ainda; que as perdas de toda a especie provocadas pelas gréves são importantes e não compensadas com os resultados obtidos, ao mesmo tempo que dissertam sobre o aspecto juridico da questão, do direito á greve e da forma de usar d'elle.

E quanto mais os politicos sabios gastam prosa e imaginam argumentos contra a pratica das gréves, mais gréves se declaram!

Quanto mais mostram aos operarios os varios inconvenientes das gréves, mais os operarios apreciam esta fórma de lucta, como se tivessem um mal entendido prazer em se ferirem com a tal espada de dois gumes! Que quer isto dizer senão que a gréve é afinal, apesar dos reaes inconvenientes que póde ter e dos suppostos inconvenientes e perigos em que os seus adversarios falam, um excellente meio de lucta e sem duvida aquelle que melhor adextra os operarios na lucta a sustentar contra o regimen capitalista? As gréves constituem um treino admiravel para o exercicio da solidariedade, base de toda a força dos operarios; e se muitas mais vantagens não tivessem—que não são para enumerar e apreciar agora—bastariam as que resultam d'aquelle exercicio para justificar as gréves. E' isso que os trabalhadores teem comprehendido e que os leva a considerar, e com razão, que é preferivel, em certas condições, haver gréves perdidas, a não as haver.

Em resumo: a pratica da resistencia aos abusos do poder é a condição necessaria do progresso dos povos; ensinar a usar do direito de resistencia, que é afinal um dever, porque é uma condição de vida, é a obra que nunca devem perder de vista os que pelo bem estar do povo algum amor teem.

Agitemos ideias, sentimentos e despertemos energias, procurando que nenhum acto ou tentativa de pressão governamental e de absorpção centralista se execute, sem que immediatamente se produza a reacção libertadora, mostrando aos governantes que não é impunemente que se tenta diminuir as regalias populares. Estas estão sempre na razão inversa da força do poder central; se se começa a tolerar abusos mais ou menos velados e sophismados, em breve os abusos se praticarão ás claras.

Assim aconteceu com a monarchia em Portugal, assim tem acontecido em todos os paizes e em todos os tempos, e ha-de acontecer emquanto houver governos e povos que lhes tolerem os primeiros abusos.

A mais alta significação da revolução de outubro está no facto de se ter produzido uma diminuição de auctoridade, do poder. N'este facto, que implica um augmento de liberdade popular, é que reside o caracter progressivo da revolução. Não é verdade que se uma restauração monarchica constituiria um acto regressivo é porque se produzia uma diminuição das liberdades populares em favor do poder central?

Pois, se assim é, siga-se o caminho que se deve seguir: habituar-se o povo a conservar as liberdades adquiridas e a arrancar outras ao poder central, diminuindo-lhe constantemente a acção, a qual será tanto menor quanto mais descentralisada estiver a vida administrativa do paiz. Isto não agrada aos governantes; mas, então, que se lhes ha-de fazer?

Emilio Costa.

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

A "chantagem,,

— Agora é que é certo. O proprio Couceiro acabá de me telephonar que entrou na Moita.
— Bravo! Vou mandar-lhe mais 200$000 réis.

Poeira da Arcada

Paiva Conceiro, se entrar, encontrará uma grande indifferença em quasi todas as aldeias. Os camponios não arriscam, em honra da monarchia, a paz do lar, o pão dos filhos e a vida que elles manteem custosamente, cavando a terra. Para se perder o amor á vida e entrar n'uma guerra civil, voluntariamente, é necessario ter o enthusiasmo de convicções sinceras ou grandes interesses em jogo.

Quer isto dizer que, aqui e além, não possam apparecer alguns insignificantes bandos armados?

E' natural que grandes proprietarios, velhos caciques, senhores feudaes do regimen constitucional, se imponham a servos obedientes, mettendo-lhes uma espingarda na mão e uma cartucheira no cinto de guerrilheiros improvisados. Poderão assim apparecer, n'um ou n'outro povoado, grupos de vinte, trinta ou quarenta homens, desordenadamente empurrados para a tentativa de uma campanha rapidamente desfeita.

Os grandes interessados na restauração monarchica são os capitalistas justamente prejudicados pela Republica, os titulares vaidosos, os maus funccionarios despedidos, os reaccionarios e os franquistas. De todos, nem um por cento virá para a rua. Desejam a restauração manuelina, mas com a condição de não terem que mexer um dedo.

Por esta fórma não triumpham revoluções. Sem o povo, ellas não se fazem. E onde é que o povo portuguez manifesta sympathia pela realeza dos adeantamentos?

* * *

O Intransigente *referiu-se hontem, com sympathia e amabilidade, a esta secção. Agradecemos-lhe penhoradamente a gentileza. Não foi nem a policia nem a justiça que varreram a* Poeira da Arcada. *E' que o auctor habitual d'estas notas, por motivos de saude, anda longe de Lisboa e nem sempre o correio pode trazer, com regularidade, a tarefa diaria.*

* * *

Um senador, que, segundo parece depreender-se do relato de um jornal, é lente de uma escola superior, declarou que reprovaria systematicamente os alumnos admittidos a exame na segunda época. Não duvidamos das boas intenções d'este professor; mas julgando cumprir um alto preceito moral e pedagogico, praticará um acto immoral e anti-pedagogico. O seu dever de professor é julgar os examinandos pelas provas prestadas. As suas notas nada teem que vêr com a sua opinião pessoal sobre a opportunidade dos exames. Sua Ex.ª deve pensar bem no caso e mudar de opinião, para ser justo e não merecer o pesado castigo de ser demittido.

* * *

A nossa revisão, hontem, por lapso, computou em 60:000 cabeças o effectivo conceiresco. *E' claro que a base do balanço foi... as cabeças dos doidos.*

EM AFRICA

Gentio castigado

A libata do Amboim, que se encontrava em rebellião e havia atacado por mais d'uma vez a força do posto militar do Cassongue e outras, assim como tinha ha tempo morto um soldado, ferido outro e posto em fuga uma diligencia commandada por um cabo europeu, foi batida pelo commandante d'aquelle posto, sr. alferes Manuel Joaquim Espinha.

No local da libata foi montado um pequeno posto, que servirá de protecção as comitivas que po[illegible]ram e para policiamento, tendo varios sobas prestado vassallagem e promptificando-se a pagar o imposto de cubata.

A questão de Marrocos

Volta o horisonte a nublar-se

PARIS, 8 de setembro.

O sr. Caillaux recebeu esta manhã os ministros dos negocios estrangeiros, da guerra e das finanças. Relativamente ás observações apresentadas, hontem, ao sr. Cambon pelo sr. Riderlen, as quaes serão immediatamente remettidas para redacção definitiva, parece que subsistem, entre os dois pontos de vista, differenças bastante consideraveis.

Razão tinhamos nós, ha dias, em não dar credito de maior á attitude optimista da imprensa allemã que, aliás, ultimamente se reflectira tambem na franceza.

Assim é que o *Excelsior*, chegado hontem, já dava como possivel a conclusão do accordo franco-allemão para antes do fim da semana, e o chegado hoje, depois de descrever a entrevista entre os representantes diplomaticos dos dois paizes, conclue por esta nota:

M. Cambon, ao sahir, já não trazia o ar preoccupado de antes, vindo, pelo contrario, sorridente, o que levou o *Ultimas Noticias de Munich* a commentar que se era tão bom o seu humor é porque contava sahir victorioso do duello.

Como as apparencias enganam!... Sobretudo tratando-se do humor de diplomatas.

Modos de ver...

O Senado enriqueceu, hontem, o lexicon lusitano com um neologismo que, não sendo, talvez, do inteiro agrado do sr. Candido de Figueiredo, nem por isso escapará de ficar officialmente adoptado, visto contar com o beneplacito, pelo menos tacito, do sr. Faustino da Fonseca, que tambem é da Academia ex-Real das Sciencias, e, estando presente, não protestou contra a innovação.

Quero referir-me ao vocabulo *desratisação*, um verdadeiro achado, no meu humilde entender, não só debaixo do ponto de vista da concisão, quanto ao significado, como da euphonia, quanto á prosodia.

«Breve e bello!» é o caso de se dizer, não ha duvida—e, ainda por cima, quão suggestivo da generalisação do prefixo a uma immensidade de palavras que, apenas antepondo-lh'o, passam logo a representar idéas, a esbater arestas e a amaciar, emfim, o idioma, tantas vezes d'uma rudeza rebarbativa.

Por exemplo, em vez do prosaico: «—Mamã, vem catar-me as pulgas...» dirá Bébé, do futuro, euphemico: «—Mamã, vem despulgar-me...»

E a economia... telegraphica!? Na hypothese, *verbi gratia*, da derrota dos *paivantes* bastará telegraphar para o mundo inteiro:

«Paiz desconceirado.»

Pois como, no mundo inteiro, o que menos se sabe é portuguez... percebem logo.—José Augusto.

CONGRESSO NACIONAL

Exames de instrucção primaria, 2.° grau, em outubro

O Senado resolve que se realisem

A sessão abre ás 2 1/4, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp, secretariado pelo srs. Rovisco Garcia e Bernardino Roque e á chamada respondem 27 senadores.

Lida a acta, é approvada sem discussão.

Muitos dos senadores pedem, no expediente, para que lhes sejam justificadas as faltas ás ultimas sessões.

Aberta a inscripção, fala em primeiro logar o sr. *Arthur Costa* sobre o caso Cardona, fazendo o elogio d'este artista e pedindo que o projecto relativo ao concurso do Conservatorio seja discutido com a maxima urgencia.

A Camara approva a urgencia e egualmente o projecto na generalidade em seguida á sua leitura. Depois de lidos os artigos 1.° e 2.°, em que são admittidos ao concurso todos os concorrentes, é approvado sem que tenha havido discussão.

O sr. *Xavier Rocha*—Fala ácerca de uma segunda epocha de exames em outubro, mandando para a mesa uma proposta no sentido de ser extensiva á instrucção primaria a resolução tomada a respeito da instrucção secundaria. Pede para a sua proposta urgencia, o que a Camara reconhece, approvando.

Posta á discussão, fala primeiramente o sr. *Silva Barreto*, que considera a proposta coherente com as resoluções tomadas na outra Camara ácerca da instrucção secundaria.

Criticando o actual methodo do ensino, considera-o como um agglomerado de materias de applicação impropria a creanças, não libertando o paiz do analphabetismo, o que foi sem duvida causa evidente da queda do antigo regimen. A monarchia não libertou o paiz do analphabetismo; se a Republica o não liberta, falta a um dos pontos capitaes do seu programma.

O sr. presidente communica á Camara, que estando presente o sr. João Chagas, elle poderia, como chefe do governo, ser consultado sobre o assumpto em discussão.

O sr. *João Chagas* começa por communicar á Camara que imperiosos motivos de ordem publica, que muito cuidado e tempo lhe teem merecido, o impediram de assistir ás ultimas sessões. Referindo-se ao assumpto em discussão, diz que o governo, em principio contrario á excepção que se pretende fazer para uma segunda epocha de exames, entretanto, visto ter-se já resolvido n'esse sentido quanto á instrucção secundaria, parece-lhe que o mesmo se poderá fazer para a instrucção primaria.

Em face d'estas palavras do presidente do governo, o sr. Arthur Costa diz regosijar-se com o que acaba de ouvir, visto estar o governo d'accordo com a sua orientação.

Entre o orador e o sr. João Chagas ha n'esta altura uma troca de explicações.

O sr. *Sousa da Camara* considera sem effeito algum educativo o haver uma segunda epocha de exames. Entretanto, entende que em face de se ter resolvido favoravelmente para a instrucção secundaria tambem se deve resolver no mesmo sentido para a instrucção primaria. Quanto a haver augmento de despezas evidentemente haverá, visto que a segunda epocha trará comsigo remunerações pelo augmento de trabalho. No mesmo sentido fala o sr. Nunes da Matta.

O sr. *João Chagas* deseja que a opinião do governo fique bem clara ácerca d'este assumpto e por esse facto insta em bem o explicar. Isto é, o governo não póde tomar qualquer encargo financeiro.

Volta novamente a falar o sr. *Silva Barreto* dizendo, que a Republica sobre assumptos de instrucção já tem feito desperdicios de dinheiro. Estas palavras do orador provocam uma troca de explicações entre os srs. João Chagas, Pedro Martins e Nunes da Matta.

O sr. *João Chagas*. A fazermos todas as concessões pedidas haverá uma despeza de 5 contos de réis.

O sr. *Estevam de Vasconcellos*.—Eu concordo com a segunda epocha d'exames.

O sr. *João Chagas*.—Os alumnos teem realmente razão; com o que eu não concordo é com a excepção que se pretende estabelecer.

Sobre o assumpto falam os srs. Pedro Martins, Sousa da Camara e Estevam de Vasconcellos que propõe a segunda epocha de exames para os alumnos que estejam habilitados á admissão de lyceus e hajam pago as propinas. Esta proposta dá logar a nova discussão entre os varios oradores que anteriormente teem falado sobre o assumpto, sendo por fim admittido á votação um projecto de lei facultando uma nova epocha de exames para a instrucção primaria segundo grau, mas sem encargos para o Estado, o qual, posto á votação, é approvado.

O sr. *Machado de Serpa* trata dos syndicatos agricolas e da emigração de açoreanos para a America, pedindo medidas que evitem essa emigração. No desejo de, por sua parte, contribuir para esse fim, procurará o sr. João Chagas, acompanhado pelos deputados pelas ilhas, ao que o chefe do governo responde que receberá com satisfação o orador e os que o acompanharem.

O sr. *Abel Botelho*:—Aprecia o modo como foi recebido o actual governo, dizendo que, embora não houvesse frieza, houve na verdade uma certa reserva. Devemos estar unidos, auxiliando o governo á frente do qual vê a mais prestigiosa figura da democracia.

A Camara applaude o orador, que termina desejando a união de todos, como manifestamente a desejou o sr. presidente do conselho.

O sr. *Goulart de Medeiros* fala tambem sobre a Madeira e Açores e da sua situação economica e politica, respondendo ao orador o sr. João Chagas que, em todos os assumptos, devemos sempre attender ao equilibrio orçamental.

O sr. *Bernardino Machado*—Protesta contra as palavras escriptas na *Republica*, dizendo que certamente ellas não serão perfilhadas pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida. No desempenho do seu cargo de ministro dos estrangeiros procedeu, sempre, com a maxima independencia e dignidade, e não com a transigencia que lhe attribuem.

N'esta altura da sessão o sr. presidente informa o Senado de que ámanhã o Congresso deve reunir ás 4 horas, a fim de resolver sobre o adiamento dos trabalhos parlamentares.

O sr. *Sousa Junior* manda para a meza uma proposta relativa á extincção dos ratos no archipelago dos Açores, pedindo urgencia o que a Camara approva. Posta á discussão, falam contra e a favor do projecto os srs. Nunes da Matta e Arthur Costa, que apresenta uma emenda, e o sr. Eusebio Leão, que concorda com o projecto. Com a mesma orientação se manifesta o sr. Faustino da Fonseca.

O sr. *Goulart de Medeiros* criticou o facto de collocar fóra da alçada das camaras municipaes a resolução d'este assumpto.

Foi approvado o projecto dos ratos, obrigatorio para o Funchal, Ponta Delgada, Angra, Lisboa e Porto e facultativo quanto ás demais camaras.

Ao encerrarmos a nossa chronica fala o sr. *Bernardino Machado* acerca da ultima nota do governo, principalmente na parte relativa ao ministerio dos estrangeiros, julgando ver n'ella que o governo encontrou difficuldades n'aquelle ministerio.

O sr. *João Chagas* responde mostrando que tal não se pode ter lido na nota do governo. Um ministro dos estrangeiros deve ser reservado. A Camara applaude muito o sr. João Chagas.

Edmundo Porto

Diminuição do tempo de serviço das praças da armada

A Camara dos Deputados approva uma proposta de lei n'este sentido

A sessão abre ás duas horas e um quarto. Presentes 92 deputados. A acta é approvada. O expediente não contem nada de particular.

Fala em primeiro logar, antes da ordem, o sr. *ministro da justiça*, que se refere á obra do governo provisorio e em especial ao que respeita á

sua pasta. Acha que a nossa legislação precisa de ser reformada, e entende que nas velhas leis portuguezas muita coisa havia de aproveitavel. O orador termina por suggerir que se consulte o paiz sobre se entende que deve ser ou não reformada a nossa legislação criminal, e propõe que a Camara se manifeste sobre a nomeação de uma commissão para estudar uma lei de responsabilidade criminal.

O sr. *Lopes da Silva*, em negocio urgente, pretende tratar mais uma vez da importação do azeite hespanhol.

O sr. *Carlos da Maia* apresenta e justifica um projecto de lei sobre o preenchimento de vagas de lentes na Escola Naval.

O sr. *Affonso Costa*: — Não se podem votar aqui projectos de afogadilho!...

Faz-se na Camara um movimento agitado. Posta depois á votação a urgencia requerida pelo sr. Lopes da Silva, é rejeitada. Este deputado protesta, o que provoca novo tumulto. Egualmente é rejeitada a urgencia para a proposta do sr. Carlos da Maia.

O sr. *José Barbosa* propõe então que sejam adiados os trabalhos parlamentares até 15 de novembro proximo, ficando auctorisadas as mesas das duas camaras a enviarem ás respectivas commissões os orçamentos dos ministerios, á medida que o governo os fôr fornecendo.

O sr. *Balthazar Teixeira* entende que a proposta não póde ser votada, e apresenta uma questão prévia para que, se fôr reconhecida pela Camara a necessidade do adiamento, se communique ao Senado a iniciativa.

O sr. *Affonso Costa* entende tambem que a Camara dos Deputados só é competente para propôr o adiamento, mas só o Congresso póde resolver n'esse sentido. Modifica a proposta do sr. Balthazar Teixeira no sentido de se resolver primeiro se deve ou não haver adiamento, e, em segundo logar, communicar-se ao presidente do Senado esse facto para que elle tome a iniciativa de reunir em sessão conjuncta as duas Camaras para resolver sobre a interrupção dos trabalhos parlamentares. Accentua o orador que a Camara deve estar na disposição, como já o está o Grupo Parlamentar Republicano Democratico, de trabalhar dia e noite, de preferencia a votar nova lei de duodecimos, que constituiria uma vergonha para o regimen. Termina, depois de largas considerações, por pedir ao sr. presidente que consulte simplesmente a Camara se ella toma ou não a iniciativa do adiamento.

O sr. *José Barbosa* justifica largamente a sua proposta e pede que seja sobre ella consultada a Camara.

O sr. *Aresta Branco* lembra que, tendo apresentado ha um mez um projecto de lei sobre instrucção primaria, ainda até hoje não foi discutido.

Passa-se á votação. A Camara approva em primeiro logar que, tomada a iniciativa do adiamento, seja o facto immediatamente communicado ao Senado. A segunda parte da proposta não póde ser posta á votação, conforme faz vêr o sr. Affonso Costa, visto que a Camara dos Deputados não tem competencia para votar quaesquer resoluções que devam ser tomadas pelo Senado.

—Só em congresso podemos determinar a data do adiamento, proclama o sr. *Affonso Costa*, embora a Camara dos Deputados tenha tomado já a iniciativa d'elle. E' isto o que a Constituição determina.

O sr. *José Barbosa* entende que a sua proposta pode ser approvada n'esta Camara e ser presente depois ao congresso.

O sr. *Affonso Costa*:—Isso não póde ser...

O sr. *José Barbosa*:—Mas é assim que se faz em toda a parte!

O sr. *Innocencio Camacho*:—Votos, votos, votos...

Faz-se um ligeiro tumulto de vozes.

O sr. *presidente* consulta a Camara sobre se considera ou não prejudicada a proposta do sr. José Barbosa. A Camara não a considera prejudicada.

—O sr. *Affonso Costa*, para o presidente:—Desejo saber o voto de v. ex.ª...

O sr. *presidente*—Eu estava sentado. Votei que não se considerasse prejudicada a proposta.

Procede-se á contra prova, e o resultado é identico.

Faz-se na mesa nova leitura da proposta do sr. José Barbosa. A Camara approva em primeiro logar, por levantados e sentados, que se adiem as sessões. A segunda parte é, por proposta do sr. Affonso Costa, sujeita á votação nominal.

Por fim a segunda parte da proposta do sr. José Barbosa é approvada por 43 votos contra 36.

O sr. *João de Menezes*, falando sobre assumptos da sua pasta, entende que o tempo de serviço activo na armada deve ser reduzido de 6 a 4 annos, e da reserva a 6 annos, e apresenta uma proposta de lei n'este sentido.

O sr. *Affonso Pala* declara achar-se já constituida a commissão de petições, sob a sua presidencia e secretariada pelo sr. Celorico Gil.

O sr. *Carlos da Maia* insiste pela urgencia na discussão do projecto de lei que apresentou.

O sr. *Affonso Costa* lembra que qualquer proposta só pode considerar-se votada na Camara quando a approvar, pelo menos, a quarta parte dos deputados. Entende, além d'isso, que a proposta de lei do sr. João de Menezes pode muito bem discutir-se depois de se tratar da proposta do sr. Jorge Nunes sobre contribuições prediaes, ainda que tenha de ser prorogada a sessão.

O sr. *Santos Moita*:—E' melhor então haver sessão nocturna...

A urgencia para a proposta do sr. ministro da marinha é acceita.

O sr. *Santos Moita* nota que estão já presentes alguns ministros, a quem varios deputados pretendem interpellar. Por exemplo, o sr. ministro das colonias...

O sr. *França Borges*: Apoiado! Ha tres dias que desejo falar quando elle estiver presente!

E' por isso dada a palavra a este deputado.

O sr. *França Borges*, em negocio urgente, torna a tratar da expulsão de alguns cidadãos das nossas colonias.

O sr. ministro das colonias pareceu melindrar-se com as suas considerações de ha dias.

Não o satisfizeram as palavras do sr. Celestino de Almeida. Um individuo chamado Barreças foi evidentemente expulso por ter dado vivas aos srs. Affonso Costa e Marinha de Campos, como se isso constituisse um crime.

Foi tambem expulso como calumniador um jornalista e antigo republicano. Ora' elle, orador, não hesita entre um velho correligionario e um antigo franquista. O primeiro merece-lhe incomparavelmente mais credito. A Camara apoia vivamente as palavras do sr. França Borges.

O sr. *Paiva Gomes* começou por declarar que está nas mesmas condições que o sr. França Borges. Não está satisfeito com as declarações do sr. ministro das colonias, e defende o procedimento de uma associação de patriotas de Lourenço Marques, cujos compromissos vão ao ponto de jurar pela sua honra defender tenazmente a republica, ainda que á custa do seu proprio sangue.

O sr. *ministro das colonias* responde ás considerações de ambos os deputados que o interpellaram. Está ha pouco tempo na direcção da sua pasta, mas tem feito o possivel por vêr claro nas questões que d'ella dependem. Se se reconhecer que os individuos expulsos o foram injustamente, ser-lhes-ha dada satisfação condigna e pedidas as responsabilidades a quem de facto as tiver. As declarações que ultimamente fez sobre o assumpto eram as unicas que podia ter feito, em face das informações que lhe foram enviadas.

O sr. *Paiva Gomes*:—Eu só peço justiça!

O sr. *França Borges*:—Exactamente. A lei é que eu desejo que se cumpra.

O sr. *Celestino de Almeida*:—Bem. Sobre o que se passar far-se-ha justiça e sobre o que se passou, ha de averiguar-se se alguem delinquiu.

O sr. *Balthazar Teixeira* manda para a mesa um parecer da commissão administrativa da Camara sobre a concessão de varias pensões, que é approvado. Ficam d'esta fórma contemplados a viuva do continuo da Camara Soares da Silva com 6$000 réis mensaes, e Manuel Rodrigues, antigo porteiro da Camara, com 82 annos e quasi cego, que fica recebendo réis 12$000.

Entra-se na ordem do dia perto das 5 horas da tarde. O sr. ministro da marinha pede que, tendo que comparecer ao Senado, se discuta desde já a sua proposta de lei.

A Camara approva.

Lido o projecto, toma a palavra o sr. *Moraes Rosa*, que discute o artigo referente á inhabilidade para o serviço da armada, cujas alineas deseja ver melhor definidas, e aprecia largamente as condições em que são admittidos na marinha os voluntarios.

O sr. *João de Menezes* desfaz em poucas palavras algumas duvidas manifestadas pelo orador.

O sr. *Rodrigues Gaspar* entende que as disposições da proposta de lei deviam ser discutidas conjunctamente com a reforma dos serviços da armada, a cujo estudo se está procedendo.

Os srs. *Tito de Moraes e Carvalho de Araujo* apresentam ainda algumas considerações, depois do que é approvado na generalidade o projecto. Seguidamente, a Camara approva successivamente todos os artigos.

O sr. *João de Menezes* propõe ainda um additamento, fixando em 5500 homens o effectivo da armada.

O additamento é approvado.

Em seguida prosegue a discussão sobre a proposta suspendendo a execução dos artigos 8 e 9 da lei de 4 de maio.

O sr. *Thiago Salles* não dá o seu apoio á proposta, que ataca com larga copia de argumentos.

São cinco e meia da tarde. Ao fechar esta chronica, vae usar da palavra o sr. dr. *Brandão de Vasconcellos*.

Hermano Neves.

Creação de uma esquadra de guerra

Na recepção da officialidade da armada, a que n'outro logar nos referimos, o sr. dr. João de Menezes, entre outras affirmações que fez, disse que era seu desejo, durante o tempo que estiver á frente da pasta da marinha, promover a realisação do grande *desideratum* da nossa armada: a creação de uma esquadra de guerra, em accordo com as necessidades e recursos do paiz.

Espera dever a todos o seu concurso na obra de resurgimento naval que pretende realisar.

"A Garra,,

Foi hoje posto á venda o 1.º numero d'este semanario humoristico, supplemento da *Salira*. Apresenta-se magnifico, tanto na parte artistica, como na litteraria, dirigida a primeira por Joaquim Guerreiro e a segunda por Carlos Simões, dois nomes bem conhecidos e que não precisam de reclamo. O *portrait-charge* do dr. Manuel d'Arriaga é soberbo, não desmerecendo as outras tres paginas illustradas.

A composição e impressão, pelo processo da trichomia, honram as officinas da Empreza Luzitana Editora. *A Garra* custa apenas 20 réis.

CONSPIRADORES

Por alliciar gente para as hostes conceiristas

é preso um cadete de cavallaria 2, juntamente com tres empregados dos caminhos de ferro

Foram effectuadas esta tarde mais algumas prisões de conspiradores, para o que muito concorreu a acrisolada fé d'alguns elementos republicanos pertencentes á classe civil. Do que se passou vamos dar noticia pormenorisada pelo que soubemos no local da occorrencia, pois no governo civil negam-se a informar a imprensa da noite.

Um ferro-viario participou esta manhã, na estação dos caminhos de ferro, em Santa Apolonia, que devia apparecer no largo um automovel cinzento, o 1:088, conduzindo um primeiro sargento cadete de cavallaria 2, que andava alliciando gente para as hostes monarchicas, e que seria conveniente deitar-lhe a mão, assim como a quem d'elle se approximasse.

O cabo Carmo, commandante da esquadra, communicou o facto para o governo civil, determinando-lhe o sr. capitão Camara Pestana que estivesse de vigilancia e, caso apparecesse o referido automovel, investigasse do caso e procedesse como fosse de justiça a bem da Republica.

Cerca da uma da tarde, appareceu no largo dos Caminhos de Ferro o automovel indicado, indo ao guiador o 1.º sargento cadete Figueiredo, de cavallaria 2, levando ao lado o *chauffeur* Ramiro Rosa Araujo.

Minutos depois approximavam-se alguns individuos, que principiaram falando animadamente com o Figueiredo. O cabo Carmo, apparecendo n'este momento, convidou-os a irem á esquadra, ao que elles se prestaram com certa relutancia, dizendo que não tinham dado motivo a qualquer suspeita.

Entretanto, o Figueiredo rasgava uma carta e deitava os pedaços para junto da valleta, manobra que foi presenciada e communicada aos ferro viarios José Gomes, Arthur Bandeira e Manuel Nobre, que proximo se encontravam, por ser a sua hora de descanço, os quaes, apanhando e juntando os pedaços do papel, conseguiram reconstituir o conteúdo, que é o seguinte:

Estou no governo civil para prestar declarações mais um outro sargento que não conheço, este já ficou detido, eu ainda não sei a sorte que me espera. Previne o Guerra, o Nuno e o Ferreira e tu, pois todos teem mandados de captura, vae já ter com o dentor e diz-lhe a quem hei-de mandar as chaves do meu quarto e da casa onde está o vinho, pergunta-lhe para onde hei de fugir e a quem me hei de dirigir e se me manda dinheiro, pois tenho 4$500 na algibeira. O Osorio creio que se descaiu e principalmente um tal Freitas que eu não sei quem é, e que elles a todo o transe dizem que eu conheço, avia-te com a resposta e o dinheiro, e dá a resposta ao chauffeur que elle entregará a um policia um que aqui está junto a mim vae depressa não me faltes.

Esta carta, que era dirigida ao *sr. Almeida, nos caminhos de ferro*, foi pelos que a reconstituiram entregue no governo civil, onde ámanhã devem comparecer, para prestarem declarações.

Entretanto, na esquadra, o cabo Carmo interrogava os detidos que depois foram no mesmo automovel para o governo civil, ficando alli incommunicaveis. São, além do cadete Figueiredo, o amanuense dos caminhos de ferro Affonso Henriques d'Almeida, o escripturario João Teixeira e um outro do appellido Guerra, tambem ali empregado.

Mais tarde, n'um trem, acompanhado por um carbonario e um soldado de artilharia, chegou ao governo civil o desenhador da tracção, Ferreira, que egualmente ficou preso e incommunicavel.

O *chauffeur*, que possue um attestado do sr. Machado dos Santos, por ter estado na Rotunda e ter cedido as chaves do palacio Sabrosa para hospital de sangue, ficou detido preventivamente para elucidar quaes os pontos em que o Figueiredo tem ido de automovel, pois ha dois dias que andava ao seu serviço, tendo ainda de receber 27$000.

O Figueiredo, que vive em Algés, foi hoje de automovel ao quartel de lanceiros 2 e a diversos locaes.

Hontem, estando na praça dos Restauradores, no predio em que reside o dr. Tugman, seguiu para Queluz, onde móra o Henrique d'Almeida, e tambem esteve no Mont'Estoril, jantando no Grand Hotel Italia com o *chauffeur*, gastando 2$130 réis, conforme a conta que lhe foi apprehendida.

Não sae navio algum

Ao contrario do que alguns jornaes affirmaram, não sahirá navio algum para o norte. O cruzador *Vasco da Gama* metteu artilharia, devido apenas ao facto de estarem tres navios de guerra desarmados, e simplesmente por esse motivo.

Na Beira-Baixa ha socego

Da Covilhã, telegraphou o sr. Gomes Carvalho dizendo que não se prevê pela fronteira proxima qualquer incursão. O districto está em socego e o operariado da Covilhã na firme disposição de defender a Republica, bastando para isso distribuir-lhe armamento.

Remoção de presos

São ámanhã, de manhã, enviados para Almeida e Morntemór-o-Novo os conspiradores que ha dias se encontravam presos no calabouço 8, do governo civil.

O caso do Limoeiro

Os conspiradores a quem hontem foram apprehendidas armas continuam no segredo do Limoeiro, tendo hoje sido interrogados pelo capitão sr. Sanches de Miranda.

GUIMARÃES, 7.—Vae ser enviado ao sr. ministro da justiça o auto de investigação dos acontecimentos de 18 d'agosto. Foram soltos 18 individuos que estavam presos e 18 seguiram hoje para a Relação do Porto.

O negociante Oliveira, preso por causa das manifestações da procissão de Passos, foi hontem julgado e absolvido.

CONDEIXA, 7.—Assignada pelo seu presidente, sr. José Caetano da Silva, a Liga Democratica Condeixense enviou ao sr. dr. Manuel d'Arriaga uma mensagem de saudação, com o retrato do presidente da Republica artisticamente desenhado pelo nosso amigo e correligionario sr. Isaac d'Oliveira Pinto.

Partido Republicano

Excursão de propaganda democratica

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas promove uma excursão de propaganda democratica no dia 17 do corrente, ao Carregado, Villa Franca e Alhandra. Os excursionistas partirão da estação do Caes do Sodré, ás 7 horas da manhã. A' 1 hora haverá um comicio em Alhandra, no theatro da localidade. Uma banda de musica tocará a bordo do vapor *Lusitana*, durante o trajecto.

Os bilhetes para as socias custam 550 réis e estão já á venda na séde. De segunda-feira em deante a venda far-se-ha n'outros pontos, a 400 réis, para as pessoas estranhas á collectividade.

Federação Republicana Radical

Foi publicado um folheto contendo a organisação geral da junta executiva da Federação Republicana Radical, composta de cinco membros effectivos e tres supplentes, o que se divide em varias secções, compostas de dois membros, ás quaes compete estudar os assumptos que forem submettidos á sua apreciação. A junta executiva, dentro dos seus trabalhos, envidará os esforços possiveis para a segurança e progresso da Republica, integridade, prestigio e poderio da nação. As bases são 28, assignando-as a commissão executiva, composta dos srs. Alvaro A. de Soares Andréa, Fortunato Maria Monteiro de Figueiredo, José Rebello de Pinho Ferreira, Francisco José Gomes de Carvalho, João Duarte, Fortunato de Jesus Pereira e Francisco Maria Ribeiro.

Movimento associativo

Barbeiros e cabelleireiros

Para tratar da crise que a classe atravessa, devido a varias causas, a principal das quaes é o barateamento do trabalho, reune a classe em assembléa magna, no dia 11, ao meio dia, na travessa da Boa Hora, 37, 1.º

Distribuidores de jornaes

A direcção da Associação de distribuidores de jornaes, hoje reunida extraordinariamente, resolveu desmentir categoricamente a declaração hontem feita pela Liga dos vendedores de jornaes, pois se acha legalmente constituida, não incita os vendedores a qualquer movimento e os seus processos de acção são dignos e correctos.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

O sr. Joaquim Prado, morador na rua S. Francisco de Salles, 47, queixou-se, esta tarde, á policia de que seu filho Carlos Prado lhe furtara coupons no valor de 1:700$000 réis, ausentando-se para parte incerta.

—José Agostinho e Maria José d'Oliveira, hospedados em casa de Maria Jesus Pereira, moradora na rua de S. João da Matta, 156, tambem se queixaram á policia de que Antonio Nunes, residente em Queluz e primo da hospedeira, lhes furtara 48$000 réis em dinheiro e objectos de ouro no valor de mais de 57$000 réis.

Notas de sport

No paiz

Club Naval de Lisboa.—E' no proximo domingo, 10, que este florescente club de nautica effectuará o seu passeio annual, para os socios e suas familias, no canal da Azambuja. Este passeio é sempre revestido d'um caracter sportivo muito valoroso, pois n'elle se encontram, todos os annos, um grande numero de socios que estão sempre promptos a trabalhar pelo club e que n'esse dia a fim de distrahirem as suas familias, vão em bella camaradagem disputar umas provas de remos, que este anno serão seguidas de outras de natação e de sports athleticos, em terra.

E' claro que isto não tem por fim senão desenvolver o gosto por estes sports, e bem assim mostrar que o club Naval deseja que os seus socios se mantenham, proporcionando-lhes tudo quanto esteja ao seu alcance.

A' alegria que reina durante estes passeios annuaes tem sido sempre esplendida bem como em todas as festas organisadas por este club. O vapor que conduz os socios e suas familias costuma ir repleto, conversando-se animadamente, brincando, etc.

A chegada do Club Naval ao canal da Azambuja é sempre recebida enthusiasticamente, esperando-se, este anno uma recepção ainda maior que nos outros annos.

As provas costumam decorrer muito animadas, e são disputadas com muita valentia, notando-se, no emtanto, um caracter sportivo pouco vulgar nos socios concorrentes a estas provas. Se perdem, perdem, e se ganham, ganham, mas não discutem, pois todos vão ali na intenção, como é costume, de passarem uma boa tarde sportiva, intermeada, com brincadeiras, chalaças, etc.

E' mais um dia de festa para o Club Naval e mais uma prova de que todos os socios teem amor pelo Club, juntando-se sempre em grande numero n'estes passeios, onde a bella união que se nota entre os socios é uma prova da grande vitalidade do Club Naval de Lisboa.

O vapor partirá ás 10 horas da manhã, em ponto, da ponte da Parceria Lisbonense, no caes do Sodré.

Foot-Ball.—Realisa-se domingo, pelas 2 e meia horas da tarde, um desafio entre um team mixto do Sport Lisboa e Bemfica contra o Foot-Ball Grupo Nacional. O team mixto do Sport Lisboa e Bemfica é composto do seu 3.º team, mettendo apenas os seguintes jogadores: David, Gaspar e Miramon.

Reclama-se

Contra o facto de, no 3.º e 4.º andares do predio n.º 54 da rua dos Sapateiros, onde está installada uma casa duvidosa, não haver, por vezes, o recato que é mister, dando em resultado ser a vizinhança obrigada a presencear scenas indecorosas. Ao sr. governador civil de Lisboa pedimos para providenciar no sentido do escandalo não continuar.

Anthero do Quental

Inauguração do seu retrato

Passando no dia 11 o 20.º anniversario da morte de Anthero do Quental, o Centro socialista do 1.º bairro, realisa no dia 17 uma sessão de homenagem, em que será inaugurado o retrato do fallecido escriptor.

Assistencia infantil

Banhos na Trafaria

A benemerita Sociedade da Cruz Vermelha pôz á disposição da associação infantil da freguezia do Coração de Jesus uma das suas barracas e o serviço da sua ambulancia medico-cirurgica. Os banhos devem começar na quinta feira. Os corpos gerentes d'aquella associação reunem hoje, ás 9 horas da noite, para tratar de assumptos urgentes.

Mulher e creança atropelladas

Maria Assumpção Santos, residente na Portella, quando esta manhã passava na estrada de Sacavem, conduzindo ao collo seu filho Leonardo, de 2 annos, foi atropelada por um cavallo montado por Antonio Martins d'Oliveira, morador na quinta do Castello Picão, nos Olivaes, ficando muito ferida pelo corpo, assim como a creança.

Recolheram ambas á enfermaria de Santa Joanna, do hospital de S. José, sendo preso o auctor do desastre.

TOURADAS

Praça d'Algés

Annuncia-se interessantissima a festa que os forcados do Campo Pequeno realisam no domingo em Algés. Nunca em arenas portuguezas se effectuou um espectaculo tão variado e que tanto interesse tenha despertado.

Os promotores farão de cavalleiros, espadas, bandarilheiros, e até de picadores de vara larga, havendo, tambem, sorte de cadeira e salto de vara e dois originalissimos *Tancredos*, um d'elles montado n'um burro!

Os bilhetes já estão á venda na tabacaria Neves, do Rocio, sendo 100 réis o preço do sol, e 400 o da sombra.

Club Manuel dos Santos

Deve ser magnifica a garraiada que a direcção d'este club está a organisar para domingo 24, na praça de Cacilhas. Como se sabe, as festas organisadas por este club são sempre interessantissimas pela selecta assistencia que a ellas concorrem. Por hoje, nada mais podemos adeantar, a não ser que já se marcam bilhetes na séde do club, largo do Intendente, 52, 1.º, todos os dias, das 5 e meia da tarde ás 12 da noite.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 6.—No domingo ha exercicio de tiro no campo, devendo os voluntarios comparecer na parada de infantaria 5, ás 4 horas e meia da manhã.

ULTIMAS NOTICIAS

A carestia dos generos

Continuam as manifestações populares na provincia

PARIS, 8 de Setembro.

Na provincia continuam as manifestações populares contra a carestia da vida. Em Brest houve na Bolsa do Trabalho uma reunião seguida de ruidosa manifestação, que a policia dispersou, effectuando varias prisões. Em Roubaix ao anoitecer, os manifestantes cercaram um talho, que crivaram de pedradas, assim como differentes lojas de manteiga. A cavallaria deu muitas cargas sobre os discolos e prendeu alguns d'elles.

CONGRESSO NACIONAL

Senado

Em resposta ao sr. *João Chagas* falou ainda o sr. dr. *Bernardino Machado*, dizendo que ao saír do ministerio dos estrangeiros deixou as mais amistosas relações entre Portugal e as demais nações, e quasi resolvidas algumas difficuldades que ainda havia.

Da Camara dos Deputados vieram dois projectos, um fixando as forças da armada e outro relativo ao recrutamento.

Falaram os srs. João de Menezes, Goulart de Medeiros e Ladislau Parreira. Os projectos foram approvados, terminando a sessão ás 6 horas e 30 da tarde.

A'manhã ha sessão no Senado ás 2 horas.

Camara dos deputados

Sobre o projecto de lei do sr. Jorge Nunes falaram ainda os srs. Brandão de Vasconcellos, Affonso Costa e ministro das finanças.

Na mesa foi lida uma communicação do sr. presidente do Senado, convocando para ámanhã, ás 4 horas, a reunião do Congresso, para discutir a proposta de adiamento.

A' hora de fecharmos o jornal continua o sr. ministro das finanças falando sobre o projecto acima referido.

Apprehensão de armamento?

Correu esta tarde o boato de que havia sido apprehendido armamento a bordo de um navio, fundeado em frente da alfandega. Nas estações officiaes nega-se tal facto, apezar de constar que o navio, que tem carregamento de fava, vae ser revistado minuciosamente.

O «CONTO DO VIGARIO»

Roubo importante

A's 6 e meia horas da tarde queixaram-se no Governo Civil Luiz Nunes Faria e José Carreira Dejo, moradores em Torres Novas e que tinham vindo a Lisboa tratar dos seus negocios, que dois *vigaristas* os convidaram a ir a Algés, de passeio, jantando ali e depois da historia d'um conto de réis dentro d'um *envelloppe* lhes apanharam 750$000 réis.

Notas diversas

Os srs. Antonio Gago da Camara e Joaquim da Cunha Lamas foram nomeados administradores interinos, respectivamente, dos concelhos de Villa Franca do Campo e de Carrazeda de Anciães.

Realisaram-se hoje os cumprimentos da praxe, por parte da officialidade da armada, ao novo ministro da marinha, tendo concorrido a ella muitos officiaes, entre os quaes o vice-almirante sr. Guilherme Capello. Depois, o sr. major general da armada, vice-almirante Teixeira Guimarães, foi tambem cumprimentar os srs. ministros da guerra e das colonias.

A direcção do Centro Colonial cumprimentou hoje o sr. ministro das colonias.

Todo o pessoal menor do ministerio do fomento, levando á frente o seu chefe, sr. Antonio Nunes da Silva, foi hoje felicitar o sr. Carlos Calixto, por ter ficado como chefe do gabinete do respectivo ministro, testemunhando-lhe o seu reconhecimento pela fórma captivante como tratou o mesmo pessoal durante o tempo em que o sr. dr. Brito Camacho foi ministro d'aquella pasta.

O sr. ministro das finanças foi hoje muito procurado, não recebendo, porém, pessoas estranhas ao ministerio, em consequencia de ter estado a trabalhar, com os directores geraes da contabilidade, contribuição e impostos e fazenda publica, na confecção do orçamento geral do Estado.

Nos 8 mezes decorridos d'este anno as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 1.773:5[illegible] réis, mais 22:845$130 réis que em egual periodo de 1910; Minho e Douro, 1.216:105$000 réis, mais 51:627$110 [illegible].

No comboio das 9 e meia da noite parte hoje para a sua casa de Alpiarça o ex-ministro das finanças sr. José Relvas.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão central da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha reune na séde, praça do Commercio, no dia 11, ás 9 horas da noite.

—Procurou-nos o operario sr. Pedro Antonio Gonçalves Gloria para nos certificar que Conceição «Altas», cujo nome appareceu envolvido entre os das gatunas que vão ser remettidas para as terras da sua naturalidade, nunca foi gatuna, nem como tal esteve presa.

—Na séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, realisa depois d'amanhã, pelas 8 horas e meia da noite, o sr. Ghire Dine uma conferencia sobre o thema «Effeitos do alcool», segunda da serie promovida pelo Nucleo de Propaganda.

—Na séde da Tuna democratica dr. Antonio José d'Almeida, realisa-se depois de ámanhã baile promovido pela commissão administrativa.

—Arthur Pimentel, 1.º cabo de lanceiros 2, do 3.º esquadrão, tentou esta manhã suicidar-se, disparando um tiro de pistola na cabeça. Recolheu ao hospital militar.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da [illegible])

Prisão d'um aggressor

Foi preso hoje José Marinho, da travessa das Eirinhas, que em uma das ultimas noites, na rua G[illegible] aggrediu violentamente a [illegible] Maria Trindade, da rua do Lo[illegible], que ficou prostrada e sem fala, [illegible] de ser conduzida para o hospital da Misericordia, onde ficou em tratamento.

Suicidio

Falleceu no hospital da Misericordia Seraphim de Sousa, que hontem á noite, na Areosa, disparou dois tiros de revolver na cabeça.

Partido Socialista

A junta federal do partido socialista approvou uma moção convidando os socialistas do Norte, Beira Alta e Beira Baixa a organisarem-se em centros ou nucleos, a fim de na actividade se elegerem as federações municipaes socialistas e estas a federação do Norte. No d[illegible] mingo comicio em Ermezinde, para inauguração ali d'um centro socialista.

Saudação ao governo

A commissão parochial republicana de Grijó telegraphou ao sr. João Chagas, saudando-o e ao governo que preside.

Voto de louvor

A Junta dos Melhoramentos da Cidade, na sua reunião de hoje, exarou na acta um voto de louvor a [illegible] Cunha pela sua iniciativa parlamentar sobre melhoramentos do Porto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Continuaram a mostrar-se frouxos os cambios, com poucas transacções, realisando-se a 50 e fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	V[illegible]
Londres, cheque	50 1/16	[illegible]
Londres, 90 d/v	50 7/16	
Paris, cheque	529	
Italia	567	
Allemanha, cheque	234	
Amsterdam, cheque	395	
Madrid, cheque	870	
New-York	980	
Rio s/Londres	16 9/32	
Libras	4$820	
Agio d'ouro	6 0/0	

BOLSA.—Esteve pouco animada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	
Tit. de 1.000$000	37,90	
» » 500$000	37,20	
» » 100$000	34,00	

Obrigações d'Estado, effectuado: 1905, 58$000; 4 0/0 1888, 20$350.

Externas, effectuado: 1.ª serie [illegible] 2.ª, 69$2.0; 3.ª, 66$300.

Acções, effectuado: Seguros Fid[illegible] 1:135$000; Norte e Leste, 63$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes 78$000; Nacional dos Caminhos de Ferro coup., 69$500; Norte e Leste, [illegible] 40$500; Classes Inactivas, 91$200.

Praso' fim de setembro: 58$350.

Fim de outubro: Moçambique em prime de 100 réis, 6$000 e com [illegible] de vendedor entrega egual quantia 5$300.

LONDRES, 8, ás 11 horas e [illegible] 2 1/2 consol. inglez, 77,87; 3 0/0 p[illegible] 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; [illegible] japonez 1905, 2.ª serie, 88,87; 5 0/0 [illegible] 1906, 105,00; Peruvian, 41,[illegible] 105,75; Chesapeake e Ohio, [illegible] preferred, 51,50; Erie Common, [illegible] souri Common, 30,87; Rock Island [illegible] Southern Pacific, 111,87; Southern [illegible] mon, 27,50; Union Pac., 171,50; Ca[illegible] Canad (18 pref.), 35,50; U. S. Steel [illegible] ration com., 71,37; Amalgamated [illegible] Tanganyka, 3,62; Beira Railway [illegible] Moçambique, 22,00; Rand-Mines [illegible]

FECHO DA BOLSA DE PARIS: Portuguez 3 0/0, 66,20; Norte e Leste [illegible] ções, 000,00 e 2.º grau, 230,00; Moçambique 28,50; Zambezia, 19,50.

Colyseu dos Recreios

Realisa-se esta noite a ultima representação da «Filha da Senhora Angot»

A companhia Citta di Firenze que ha cerca de tres mezes vem fazendo as delicias dos frequentadores do Colyseu, dá esta noite mais uma recita popular a meios preços verdadeiramente [illegible]. Sobe á scena em ultima e irrevogavel representação a festejadissima opereta de Lecocq *A Filha da Sr.ª Angot*, que os insignes artistas Nelly G[illegible], Elvira Minoretti, Aida Ra[illegible], [illegible]berto Baguoli, Oreste Fecori, [illegible] Ferconi e Giuseppe Castagnetti [illegible] creações admiraveis.

A'manhã, sabbado, realisa-se a festa artistica do intelligente maestro Domenico Bazan, com um programma [illegible]tissimo. Domenico Bazan offerece ao publico de Lisboa, que tão carinhosamente o acolheu, em recita popular, [illegible] de dos preços em todos os logares.

Burocracia conventual

As «monjas» da Junta do Credito Publico teem de tomar ar, na rua, uma hora por dia, quer queiram, quer não

A proposito do artigo publicado em ... do corrente com a epigraphe *Burocracia conventual*, procurou-nos o sr. ...lio Augusto da Encarnação Ferreira, ex-empregado assalariado da secretaria da Junta do Credito Publico, para nos dizer que a secção feminina não ...i creada, como o director geral assevera, para substituir os homens que ali ...empregavam, pois apenas foram despedidos tres assalariados, os unicos ...e tinham habilitações e que não conviria ao director geral ali continuassem, por causa dos concursos para terceiros officiaes, visto elle asseverar em ...s alta que ha de ser classificado ...em muito bem lhe approuver e que ...elle ali manda.

A disciplina monastica na secção feminina é de tal ordem, affirmou-nos o ... Encarnação Ferreira, que a empregada classificada em primeiro logar pelas suas habilitações litterarias foi ...s depois despedida, porque dissera ... o sr. Thomaz de Mascarenhas que ... obrigar as mulheres a produzirem ...ais trabalho do que os homens jámais ...duziram.

E o mais curioso do que se passa ...aquella secção é que, quer queiram, ...er não, as empregadas, na hora que ... de descanço, teem de vir para a ..., porque o sr. Thomaz de Mascarenhas para isso deu ordens terminantes. ...e lhes faz bem o ar, allega aquelle ...ncionario, e que remedio senão obe...cer!

Diz o sr. Encarnação Ferreira que ... admira que o director geral seja ...rtidario da vida conventual, visto, ...tes da implantação da Republica, re...ber na Junta, a toda a hora, padres e ...rmãs da caridade, a quem beijava a ...adeante fosse de quem fosse.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Espectaculo no Republica

Ao que nos consta, alcançará grande ...thusiasmo a recita que vae ser or...nisada no theatro da Republica e ...e faz parte do programma official ...s festas.

Nos seus organisadores os srs. Eduardo Schwalbach e Luiz Cardoso, tomão parte no espectaculo, provavelmente, os principaes artistas dramaticos portuguezes.

Parece que Lopes de Mendonça escreverá uma peça para ser representada n'essa noite.

...Reuniu hoje, pelas 9 horas e meia da ..., no edificio dos paços do concelho, a ... commissão central dos festejos do anniversario da Republica Portugueza, á presidencia do sr. Anselmo ...amcamp Freire, a commissão artistica, a fim de se resolverem diversos assumptos pendentes.

Livre Pensamento

Conferencia de propaganda

Na séde da Associação do Registo Civil, ...vessa dos Remolares, 30, 1.º, realisa ... proximo domingo, pelas 9 horas da ...te, uma conferencia publica o 1.º sar...nto reformado de infantaria 21 sr. João ...rihado Toledo, que dissertará sobre a ...separação do Estado das egrejas.

Adubos agricolas

As primeiras chuvas podem agora ...parecer de um dia para o outro. ...r isso lembramos aos senhores la...radores que não devem perder nem ...is um dia, mas sim fazer immedia...mente as suas compras de adubo. ... todas as encommendas vierem de ...pente e em epoca já adeantada, não ...serão com muita difficuldade que ...dos podem ser servidos a tempo e ...ras. A casa O. Herold & C.ª tem ...m Lisboa, Porto e Pampilhosa para ...trega immediata grandes quantida...es dos principaes adubos. Em Lis...a está actualmente á descarga: Kai...te; Phosphato Thomaz 10|12 0|0, ...|16 0|0 e 18|20 0|0. No Porto ha á ...scarga d'este mesmo adubo com ...|17 0|0. De Superphosphato da ma...nos marca ingleza Gallo tambem ...esperam carregamentos, em parte ...compromettidos.

AQUI DA REPUBLICA!

Commissão de syndicancia aos ex-paços reaes

Se já deu por concluidos os seus trabalhos, porque não são elles publicados?

Sr. redactor—Será possivel saber-se onde pára a commissão de syndicancia aos antigos paços reaes?

Certamente que ella deu já por concluidos os trabalhos, pois que um dos empregados alvejados teve melhoria de situação, o que parece demonstrar que estava absolutamente puro de qualquer mancha.

Assim, parece que a voz publica se enganou, d'esta vez, e toda esta série enorme de abusos, de que não ha cão nem gato que não fale em Alcantara, foi um sonho ou uma lenda:

Resuscitou o cavallo morto, os automoveis e mais carruagens nunca andaram em serviço de privilegiados empregados, da horta das Necessidades nunca desappareceu uma couve, não se teem gasto dezenas de contos com os automoveis desde 5 d'outubro, não tem havido desperdicios e não se nomearam empregados absolutamente dispensaveis! Antes assim!

Justo é, porém, que as promoções attinjam todos os benemeritos que estão velando pelas Necessidades desde 5 d'outubro e as recompensas não fiquem só por um ou dois, visto que, em favor d'outro, está correndo um a...ixo assignado, mettido nas mãos de desgraçados serventuarios, a fim de ser promovido a um logar de destaque e rendoso! Aqui da Republica!—De v., etc.—*Um republicano.*

Revolucionarios civis

O sr. Alfredo Eduardo Ferreira, em seu nome e no dos seis collegas seus admittidos na inspecção dos impostos por deliberação da Assembléa Constituinte, pede-nos para declararmos que nada tem com a noticia que, sobre o assumpto, hontem inserimos.

Pois que, de facto, não nos foi pedida essa noticia pelos referidos revolucionarios, não temos duvida em fazer a declaração pedida.

Paquetes d'Africa

Entrou esta manhã no Tejo o paquete *Luanda*, da Empreza Nacional de Navegação, com 64 passageiros, entre os quaes o capitão Carlos Schiappa de Azevedo, 6 sargentos, 2 cabos e 4 soldados do ultramar, oito amnistiados e Antonio Luz, expulso de S. Thomé, por alterar a ordem publica.

—O paquete *Beira* parte para a Africa no dia 10 do corrente.

IMPORTAÇÃO D'AZEITE

O que falta para completar

os tres milhões de kilogrammas auctorisados pelo decreto deve ser importado pelo pequeno commercio

A direcção da Associação de Vendedores de Viveres a Retalho foi hontem entregar ao sr. ministro do fomento, nas camaras, uma representação em que historia o que se tem passado com a importação do azeito estrangeiro, affirmando ter-se formado uma especie de *trust* para o effeito de venda, o que representa o proposito de difficultar o mais possivel ao retalhista o abastecer-se d'aquelle genero de primeira necessidade.

E tanto assim é que nem ainda um terço de retalhistas está munido de azeite para vender ao publico, apesar de alguns terem feito as suas requisições opportunamente e pago desde o principio do corrente mez.

Todos os importadores teem armazens em Lisboa, mas, ao que se affirma, todo o azeite, depois do dia 10, será desviado para o Poço do Bispo, e outros pontos afastados, a fim de difficultar o abastecimento.

Conclue a representação por pedir que seja auctorisado o pequeno commercio a importar a quantidade que falta para completar os tres milhões auctorisados pelo decreto, sendo ouvidas em tal assumpto a Associação de Classe dos Vendedores de Viveres a Retalho e a Cooperativa de Vendedores de Viveres, as unicas entidades competentes para darem parecer sobre a solução do assumpto.

Theatros, Circos e Cinemas

A empreza da Trindade está-se esmerando na montagem da nova revista *Ventas de Patrulha* que, no proximo dia 15, sóbe á scena. O scenario, de José d'Almeida, deverá causar verdadeiro enthusiasmo.

—Amanhã, no Apollo, realisa-se a penultima representação da applaudida operetta portugueza *O Fado*, em recita popular, com entrada por meios preços em todos os logares e, para segunda feira, annuncia-se uma recita extraordinaria, com uma unica representação, da operetta allemã *A Bailarina*.

No camaroteiro continua aberta a folha para a primeira representação da revista brazileira *A crise do Amor*.

—A revista *Peço a palavra!* é das taes que mantém o publico em constante gargalhada. Assim se justifica as enchentes no Variedades que é, sem duvida, hoje, o theatro mais fresco da capital. Todas as noites ha grandes ovações a Nascimento Fernandes, Alvaro Cabral, Amelia Pereira, Izabel Pacheco, Pepita d'Abreu, Maria Amelia, Casimiro Tristão e Mario Velloso.

—No theatro Salão dos Anjos, sóbe, amanhã, á scena, em primeira representação, a revista *E eu... Maito*, sendo de esperar uma enchente collossal, dada a fórma como a peça está montada. Na segunda sessão haverá numeros de variedades e fitas cinematographicas.

Feira da Luz

Principiou hoje a feira da Luz, sendo enorme a concorrencia de forasteiros. Até á hora que escrevemos não occorreu nada de anormal. A feira de gado esteve pouco concorrida.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 7. — O sr. Teixeira de Abreu, presidente da camara servindo de administrador do concelho, publicou um manifesto ao povo acerca dos vivas no jardim publico, em que diz que os correspondentes dos jornaes de Lisboa e Porto teem deturpado a verdade das occorrencias, o que motivou uma reunião dos correspondentes em que se protestou contra essa falsa accusação, mantendo as suas noticias e declarando-se alheios a *cotteries* politicas.

AVELLAR, 7.—Decorreu muito animada e concorrida a romaria da Guia, que aqui se realisou, sendo abrilhantada pela philarmonica d'Ancião e por bonito fogo de artificio. Durante os dias dos festejos estiveram aqui o sr. Adolpho Figueiredo, administrador d'este concelho, e uma força de infantaria sob o commando do tenente sr. Joaquim Augusto d'Oliveira.

MEZÃO FRIO, 7.—Terminou já o arrolamento dos bens das egrejas parochiaes d'este concelho, que decorreu sem incidentes desagradaveis. Não houve protestos.

—Após alguns dias de demora n'esta villa, sua terra natal, partiu para o Porto, devendo regressar sabbado a Lisboa, onde reside, o importante capitalista sr. Francisco Teixeira Dias.

—A gosar um mez de licença, retirou para ahi o sr. Mendes Leal, escrivão de direito n'esta comarca.

TORTOZENDO, 7.—Suicidou-se hontem Joaquim Craveiro, forneiro da casa Garrett que levava uma vida de miseria e era espancado amiudadas vezes pela mulher. Sem protecção alguma das auctoridades locaes, n'um acto de desespero precipitou-se da torre. Para que taes actos se não repitam será bom que este edificio se conserve fechado, o que não custará muito ao sachristão.

Movimento do porto

Navio	Dia
Pará e Man. «Hilary» (Liverpool).......	9
Pern., Mac. e Nat. «Professor» (Liverp.)	10
Brazil e R. Prata «Amazone» (Bord.)..	11
Brazil e R. Prata, «Hollandia» (Amst.)	11
R. J. Mont. e B. Air., «C. Vilanos» (H.º)	11
Br. e R. Prat., «Danube» (South.)......	12
Bah. R. J. e San., «Habsburg» (Brem.)	12
Cor., La Pall. e Liv., «Ortega» (Brazil)	13
Br., R. Prat. e Pac., «Oriana» (Liverp.)	13
Sout., Fles., etc., «Prinzessin» (Af. Or.)	14

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3|4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — A filha da Senhora Angot.

VARIEDADES — 8 1|2 e 10 1|2 — Peço a palavra (revista).

ROCIO PALACE — 8 1|2 e 10 1|2 — Variedades.

PHANTASTICO — 8 1|4 e 10 1|4 — O philtro do diabo.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades. — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, Zig-Zag (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

IV

O dominio castelhano

O descontentamento alastrava em Portugal de fórma assustadora, a ponto do marquez de Alemquer communicar que julgava imprescindivel a visita do soberano para conjurar as calamidades que se annunciavam no horizonte. Filippe III acquiesceu, não sem que d'aqui se lhe remettessem novas e avultadas quantias para auxilio de jornada tão dispendiosa.

Entremos agora n'uma casa de tavolagem do bairro da Ranoga. Jogava-se n'essa quadra em Lisboa, como não havia memoria, não obstante todas as leis repressivas a tal respeito. Era de dia, era de noite.

—Como os costumes mudaram—dizia um homem de certa edade, de aspecto militar, observando tres parceiros, também de apparencia marcial, que jogavam ...—todos alardeiam o que não teem e assoalham o que não são.

—Cada vez estás mais rabugento, Manuel Gonçalves; guarda essas lamurias para quando chegarmos á Bahia; não vos faltaram 14 occasiões de falarmos dos acontecimentos d'aqui—retorqui um dos jogadores.

—Leva tudo uma volta, Jorge de Aguiar—insistiu Manuel Gonçalves;—a mania das grandezas tudo perverteu, os soldados degeneraram em mercadores, os capitães em palacianos, e as qualidades d'outras epochas que nos tornaram respeitados e fortes só são hoje defeitos que nos deslustram e enfraquecem.

—Tudo joga, desde o nosso pae Adão e ha de jogar-se até á consumação dos seculos; leis, ordenações, providencias tudo se esvae como o fumo—objectou outro tavolageiro.

—E demais repara, Luiz de Sequeira—acudiu o que até ahi não falara,—el-rei D. Manuel prohibiu o jogo da bola aos fidalgos e cavalleiros nos domingos e dias santificados antes da missa e aos officiaes mechanicos e homens de trabalho em toda a semana, mas a prohibição não coartou o uso nem o abuso.

—Pois sim, Lourenço de Brito, e a multa de trezentos réis pagos da cadeia a quem se encontrasse a jogar o *tintini* nas varandas do paço serviu para alguma coisa?!—argumentou Jorge de Aguiar.

—Onde isto irá parar, não sei!—exclamou Manuel Gonçalves.—D'antes na bola, no xadrez, nas damas e na pélla as apostas não excediam um vintem cada partida, agora significam a ruina. Ha quem case dez dobrões no *mate* de pélla e vinte e cem reaes na partida.

—E' como no ganha perde e nas tabulas—aduziu Luiz de Sequeira—as entradas mais pequenas, que nunca iam além de dois vintens, e cada pedra cinco e seis reaes, sobem actualmente a quatro e seis dobrões, e o bolo é uma exorbitancia...

—Mas apesar d'esses reparos Vossas Mercês não deixam de jogar e caro—censurou Manuel Gonçalves.

—Se os juizes nos dão o exemplo e apostam até contra os demandistas cujos pleitos hão-de sentenciar — defendeu-se Lourenço de Brito.

— Se os da côrte empenham as moradas, se se desf... em das baixellas, ven... fazendas, heranças, commendas; se são tantos os fidalgos que morrem na penuria e no hospital e não poucos os mercantes que terminam os dias na grilheta, nós seguimos-lhes no encalço,... mas sem cahirmos em taes excessos..., que somos gente honrada—accrescentou Jorge de Aguiar.

—E ainda mais, o fisco é quem protege a tavolagem—adduziu Luiz de Siqueira, — contractou o estanco das cartas de jogar e permittiu o jogo em que ellas fossem empregadas...

— Por isso o governo recebe dezeseis contos de réis de João de Almeda, que arrematou essa industria, e até para que elle não se queixe e peça indemnisações e para que o monopolio não soffra quebras prohibiu os dados e quasi cancellou as leis sobre a tavolagem — pormenorisou Lourenço de Brito.

— Assim se explica que nos corpos de guarda do Castello e do Terreiro do Paço se jogue com um desafôro que brada aos céos!—commentou Manuel Gonçalves.

— Todavia... — principiou Jorge de Aguiar, mas calou-se, e, após um breve silencio, exclamou:—Ali! vem Francisco de Padilha!—Successo de costa arriba o deve trazer por estas casas.

Os tres jogadores e Manuel Gonçalves saudaram com ruidosa sympathia o capitão, pois era realmente elle.

—Tu, aqui, e de olhar tão tôrvo! — reparou Luiz de Siqueira.

—Preciso ganhar pelo menos trezentos dobrões e encontrar depois alguns amigos dedicados prestes a arriscar a cabeça por uma causa justa — disse Francisco de Padilha a meia voz.

— Cabeça... pelo menos tens a minha, que não vale um ceitil—declarou Luiz de Siqueira, agora trezentos dobrões, nem todos quatro vendidos apurávamos a decima parte d'essa somma.

—Pois não saio d'aqui sem os levar—insistiu o capitão.

—Nem mesmo trazendo-os... duvidou Manuel Gonçalves.

—Só se os ganhares áquelle castelhano, além abancado, que teve a habilidade de despejar as escarcellas de quantos aqui entraram desde esta madrugada—gracejou Jorge de Aguiar.

—E quanto trazes para ganhar esses trezentos dobrões?—inquiriu Lourenço de Brito.

—Tres—respondeu com a maior singeleza o capitão.

—E' a centesima parte; não falta tudo—zombou Manuel Gonçalves.

—Conto tanto com esse ganho como com o auxilio dos quatro—affirmou Francisco de Padilha.

—Lembra-te dos sapatos de defunto... — insinuou ainda mais ironico Manuel Gonçalves.

—Vão vêr—respondeu Francisco de Padilha dirigindo-se resolutamente para a mesa do castelhano.

—*Que quiere usted, caballero?*—perguntou-lhe o castelhano com intonação zombeteira.

—Experimentar se a sorte continúa a ser-vos fiel—respondeu com mal disfarçada insolencia o portuguez.

—*E's usted algun millionario?*—redarguiu-lhe ainda mais altivo o interlocutor.

—Trago aqui—declarou Francisco de Padilha, batendo-lhe na escarcella—com que comprar Castella em peso.

Caramba! Tambien a mi!

—Nunca se compra o cortelho sem os porcos...

—*Despues de sacar a usted su dinero, le sacaré la lengua que la tiene muy larga*—retorquiu furioso o hespanhol.

—Vamos primeiro ao dinheiro; em seguida a esvaziar-lhe a bolsa, se fizer muito empenho, esvaziar-lhe-hei tambem as tripas—declarou o capitão com a mais imperturbavel serenidade, e logo accrescentou:—A que jogamos?

—*A lo que quiera*—respondeu o castelhano com desdenhosa indifferença.

—Aos dados—indicou Francisco de Padilha.

Vieram os dados, e quantos noctivagos e tresnoitados se encontravam n'aquelle recinto de libertinagem e de vicio todos se agruparam em redor da banca que serviria de arena aos dois contendores. Batera já o meio dia, mas com exclusão de Francisco de Padilha e de Manuel Gonçalves todos traziam bem impressos no semblante os vestigios da recente orgia.

—Quanto, para principiar?—perguntou com a arrogancia de um Cresus o capitão.

—Um dobrão—respondeu com secura o hespanhol.

Retiniram immediatamente sobre as taboas manchadas de vinho e lustrosas de gordura as duas sonoras moedas de ouro.

—Quem joga primeiro?—inquiriu o de Castella.

—Para mim é indifferente—retorquiu Padilha.

O jogador, que até ahi agrilhoara a sorte aos seus lances, pegou nos dados com a confiança que transmitte uma longa serie de victorias e depois de os sacudir arremessou-os para cima da mesa.

—Onze—gritaram de todos os lados.

Padilha repetiu os mesmos movimentos, mas com a mais fleugmatica indifferença.

—Sete—bradaram os circumstantes.

—O principio não lhe é favoravel—observou o hespanhol radiante de contentamento e guardando o dinheiro ganho.

—Outro—proferiu com a maxima naturalidade o portuguez, atirando com o segundo dobrão.

—Dez—exclamaram os presentes, debruçando-se curiosos sobre a jogada do castelhano.

—Nove—repetiram os espectadores da scena, após a vez de Padilha.

—Só te resta um dobrão—disse Manuel Gonçalves baixinho para o seu compatriota, e, tirando da escarcella o que quer que fosse, adduziu:—toma outro, para não ficares desarmado logo á primeira; é tudo quanto possuo.

Padilha ...ardou a moeda offerecida e atirou ... a terceira, n'um movimento impulsivo, para cima da gordurentissima mesa. Depois, como se lhe acudisse uma idéa repentina, propoz:

—Dobremos a parada, joguemos dois dobrões em vez de um.

O castelhano ficou um tanto desconcertado com o aprumo do portuguez, mas, não querendo mostrar menos confiança na sua estrella, redarguiu immediatamente:

—Quatro até se quizer.

—Lá chegaremos se fôr preciso.

Os amigos de Francisco de Padilha entreolharam-se pasmados de tanta audacia.

O hespanhol pegou no copo dos dados, não sem uma certa tremura nervosa, agitou-os com qual frenetica precipitação e lançou-os sobre a banca. Todas as cabeças com egual intensidade de impeto se debruçaram por cima da tavola.

—Tres! — exclamaram todas as vozes com diversas intonações.

Escusado será affirmar-se que a partida apaixonara os circumstantes. Mais uma vez se accentuava o radical antagonismo, manifestado a proposito de tudo e aproveitando os pretextos mais futeis, entre portuguezes e castelhanos. Os de Castella presentes na tavolagem almejavam pela victoria do seu compatriota; os nossos, ainda os de reconhecido sangue frio, como Manuel Gonçalves, supplicavam mentalmente aos santos da sua maior devoção que o triumpho pertencesse a Padilha.

O portuguez agarrou por seu turno com a maior serenidade no copo que o hespanhol n'um gesto bem visivel de furor e de desalento arredara para o lado, sacudiu-o com placidez e jogou:

—Dois azes! — resoou pela denegrida sala.

A phrase brotara dos labios de alguns n'uma expansão de contentamento irreprimivel; jorrara d'outros como um tiro partido da bocca de um arcabuz. Todos, n'um movimento instinctivo de rancorosa hostilidade, levaram as mãos aos punhos das espadas.

Acastellava-se a trovoada.

—Que sorte tão adversa! — murmuraram os portuguezes com despeito.

—Ganha sempre quem o merece—commentaram os castelhanos no tom desdenhoso e arrogante que lhes era peculiar.

Francisco de Padilha mantinha-se n'um socego inalteravel. Limitou-se a levantar os olhos e a pregal-os nos seus amigos n'uma interrogação muda. Os rostos d'elles ainda se ensombraram mais, o que significava que nenhum possuia um simples dobrão para prolongar a contenda com o feliz e aborrecido hespanhol.

—Continuamos a partida?—inquiriu o castelhano com inflexão tão exaggeradamente cortez, que logo se adivinhava o que ella continha de humilhante.

—Certamente—replicou o capitão como se a sua escarcella regorgitasse de ouro.

—A dois dobrões?—perguntou o castelhano com mal soffrendo orgulho.

—A dez—retorquiu Padilha com a naturalidade de um millionario.

(Continua)

Fabricas de gelo
Camaras Frias
Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp
Engenheiro de Frigorificos
Rua Aurea, 232, 1.° Lisboa
e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja adegas-Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel de Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

Bombas com motor muito economicas
Luz electrica
nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR
J. Mattos Braamcamp
Consultorio de engenharia
Rua Aurea, 232, 1.° — LISBOA

OSSO
E todos os residuos de animaes
Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem
Rua dos Fanqueiros, 267, 1.°
VIUVA REIS & C.ª L.da

MUITA ATTENÇÃO
A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 281 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.
Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.
AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.
Pedimos a finesa de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

QUADROS DA REVOLUÇÃO
A' venda o 1.° numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.° numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.° numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.°—LISBOA

«A CAPITAL»
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 300 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.°—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES
YOGURTINA
CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO. LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA, 66, 2.°

Casa Voz do Operario
L. ROSA NEVES
10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16
PREDIO TODO
Sempre melhor e mais barato
PEDIR CATALOGO
Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis
Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

Dr. Marques da Costa
Medico homoeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.°, das ... ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.°, Esq., das ... ás 3 da tarde.

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
Botelho
Rua do Ouro
Junto á esquina do Rocio
Telephone — 3156

LAVAGEM DE FATOS
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Camboumac
Largo da Annunciada, 10, 11 e ...
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Mais um triumpho da MOTO F. N.
Circuito de Setubal em 27 do corrente, seis voltas — 198 kilometros em 3 horas 11 minutos 55 segund.

1.° PREMIO — Mario Beirão, em MOTOCYCLETA F. N. 4 cyl. 5 H. P.

A MOTO F. N. acaba mais uma vez de provar a sua superioridade sobre todas as outras.
Convém, porém, notar que a MOTO F. N. não é machina de corrida; é uma machina de grande turismo, mas que devido á sua solida construcção e perfeição do motor, consegue sahir victoriosa em toda e qualquer corrida em que toma parte.

Unico agente em Portugal
Santos Beirão
L. R. do Principe, 5 e 7 — LISBOA

O HOMEM Rejuvenesce
Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, da sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.
OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 400 réis.
M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.° — Lisboa

Caldas da Felgueira
Cannas Felgueira—BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro
Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club
Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até a estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 30, 1.° — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Hygiene-Asseio-Saude
Util a todos e em toda a parte
Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.
Elegante, solido, leve
O nosso apparelho VICTORIA não é somente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.

Peçam catalogos a
JOÃO DA SILVA MOUTA
284-A, Rua da Palma, 284-B

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3233, e Rua Ivens, 10.

Escola de natação Awata
Em piscina reservada, situada ao fundo da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)
Dirigida pelo professor W. Awata
Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.
Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.
Informação, dirigir-se á rua Augusta 32-2.°
PREÇOS MODICOS

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	18$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 159, rua de S. Julião—LISBOA.

Padaria Portugueza
Calçada de Sant'Anna 132—Lisboa
Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço
HYGIENE — BARATEZA — COMMODIDADE
Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Jantares a 600 réis
das 5 ás 8 horas da noite
Sopa, cinco pratos, sobremezas, doce, vinho e café. Recebe pensionistas.
ALLIANÇA HOTEL
Rua d'Assumpção, 42

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.° — Das 2 ás 6

Companhia Central Vinicola de Portugal
Coimbra-Lisboa
OENO-GAZOSO
O melhor refresco que ha
Guerra á cerveja

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.°
LISBOA

REPUBLICA PORTUGUEZA
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste

Serviço directo combinado com os Caminhos de Ferro Portuguezes, Companhias dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, Nacional de Caminhos de Ferro, de Guimarães, de Orense a Vigo e linhas do Estado Minho e Douro.

AVISO AO PUBLICO
(Approvado por despacho ministerial de 26 de Agosto de 1911)
Tarifa geral — Passageiros
Paragem de 24 horas nas estações de transmissão

Desde 15 de setembro de 1911, aos passageiros, portadores de *bilhetes directos da tarifa geral* das estações d'estas linhas para as das linhas dos Caminhos de ferro Portuguezes, Minho e Douro, Beira Alta, Nacional de Caminhos de ferro, Guimarães e de Orense a Vigo ou vice-versa, é concedida a faculdade de paragem até 24 horas em cada estação de transmissão de uma para outra linha.
O prazo de 24 horas será contado desde a hora da partida do primeiro comboio que na estação de transmissão permitta o seguimento da viagem e não poderá em caso algum ser excedido.
Estas disposições são applicaveis nas estações abaixo indicadas quando comprehendidas no itinerario facultado pelos bilhetes de que os passageiros sejam portadores:
Campanhã — Figueira da Foz — Guarda — Lisboa — Pampilhosa — Santa Comba — Trofa — Tua — Valença — Vendas Novas.
Lisboa, 17 de Agosto de 1911.
O Engenheiro Director
Antonio Lourenço da Silveira.

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM
Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.
LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — 11 Set.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 40$500 réis

Para Bordeaux — **Atlantique** — 12 Set.

Chili — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — 25 Set.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 40$500 réis

Para Bordeaux — **Magellan** — 27 Set.

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á refeição, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Bredoredo — Sub-director—José A. Quintela

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 409-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr. R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 9 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

TREGUAS

Vão começar as ferias parlamentares. Não só ellas são reclamadas pelo trabalho a que se teem dedicado os representantes da nação, como n'este momento politico assumem o caracter d'uma tregua entre as divergencias que se accentuam, tregua bem necessaria para que ao impulso das paixões se substitua a frieza d'um criterio esclarecido e prudente.

O governo aproveitará d'essa tregua, que lhe é devida para poder, com maior liberdade de acção, encarar os multiplos problemas que á sua attenção se impõem. Tomando posse das suas pastas n'um momento em que, se muito caminho já se encontrava desbravado, nem por isso deixam de o sobrecarregar graves difficuldades, é justo que se lhe dê tempo para examinar a situação, para definir a orientação que deve presidir aos seus actos, para elaborar as suas reformas e para explanar as suas iniciativas.

N'este periodo de repouso, devem portanto o governo, os representantes da nação preparar-se para as novas luctas que se desenham e que devemos presumir se travarão sempre na esphera elevada dos principios. A Republica, quando o parlamento reabrir as suas sessões, já deverá estar reconhecida pelos Estados de todo o mundo; já deve ter acabado na fronteira a especulação ignobil dos conspiradores; já em todo o paiz deve ter penetrado, bem funda, a convicção, assente sobre factos e não sobre simples palavras, de que o novo regimen é indestructivel. Quer dizer que para a Republica terá começado uma nova era; que, livre de preoccupações da especie das que ainda a perturbam, reconhecerá a necessidade de assegurar a evolução das idéas, a par do equilibrio do Estado por meio de principios claramente definidos, inaugurando de facto o regimen constitucional que ainda só de direito existe.

Os periodos revolucionarios tem uma missão historica a desempenhar. Destinam-se a abrir caminho a novos regimens, sociedades novas, outros costumes e outros processos. A sua [illegible] é, no fundo, um beneficio social. Ha rudezas que salvam, assim como ha complacencias que deixam morrer. A obra das revoluções não seria incompleta, estiolar-se-hia, perder-se-hia se durante um determinado lapso de tempo o seu sopro potente não varresse os principaes obstaculos levantados contra a viabilidade d'essa obra.

Mas esses periodos tambem não podem prolongar-se além d'um certo prazo, porque comprometteriam, por sua vez, a causa que pretendem defender. As sociedades tendem ao equilibrio e as aspirações revolucionarias produzem sempre desequilibrio. O fiel da balança é a lei. Desde o momento que a lei se creou, o periodo revolucionario cessou. Permanecendo, a sua acção, que fôra de defesa, torna-se de ataque, e nada ha mais inconsequente do que atacar quando se procura defender.

No seu regimen constitucional, a Republica tem de attender a todos os interesses, zelar todos os direitos, garantir todas as liberdades. E' agora, por isso mesmo, que a sua politica começa a ser mais difficil. Não é difficil governar quando se pode usar de hesitações ou complicações invocando, acima de tudo, como suprema razão, a Razão de Estado. E' difficil quando essa politica tem limites traçados na lei, e a sua missão e a sua gloria é circumscrever-se dentro d'ella, sem que por isso soffra a causa da Patria e da Republica.

Em face d'esta situação se vê o actual governo, como se vê o Congresso Nacional, e por isso mesmo que muito urge reflectir e ponderar é extremamente vantajosa a tregua que as ferias parlamentares vão abrir, e de que todos devem aproveitar a paz que lhes é concedida para estudarem a situação que se creou, e com pleno conhecimento de causa procederem dentro d'ella em harmonia com os dictames da sua consciencia.

Se ámanhã a sua attitude não se inspirar no claro culto das ideias, na rectidão de processos e na justiça das aspirações, nenhuma desculpa terão perante a opinião publica que observa o que de todos exige o mesmo inquebrantavel amor á Republica e o mesmo inquebrantavel patriotismo.

Garcia Paz

Deu-nos a honra da sua visita o sr. Vicente Garcia Paz, membro da Junta Progresiva de Vigo, que, por ter redigido o manifesto que aquella collectividade publicou contra a attitude das auctoridades hespanholas para com os conspiradores portuguezes, se viu forçado a homisiar-se em Portugal, depois de ter sido condemnado a 3 annos de cadeia e tres mil pesetas de multa. Vem na disposição de seguir de perto a marcha dos acontecimentos e do movimento democratico, de que é, como bem se suppõe, fervoroso adepto. As nossas cordeaes boas vindas ao nosso illustre hospede, que por causa da Republica Portugueza se viu obrigado a sair da sua patria.

Poeira da Areada

O sr. José d'Alpoim, n'uma das suas cartas para o Primeiro de Janeiro, *refere-se ás criticas de um jornal de Lisboa, cujo nome não cita porque não deseja discussões. Trata-se naturalmente d'*A Capital. *Tambem nós não desejamos discussões, mas achamos necessario não deixar passar em silencio a sua defeza.*

O sr. Alpoim entrou n'uma conspiração republicana, não renunciando á sua qualidade de monarchico. E' um pouco incomprehensivel, mas sua ex.ª justifica-se, affirmando que, n'esse momento, considerava tudo melhor que a dictadura franquista—mesmo que fôsse a Republica. Nada queria do novo regimen, se elle triumphasse em 28 de janeiro, declarara elle. Optimo! Essa abnegação era admiravel, porque obrigava os revolucionarios a irem a sua casa, para o arrastarem á força até um ministerio ou uma direcção geral.

A Revolução não triumphou em 1908 e o sr. José d'Alpoim, que achara intoleravel o despotismo de um rei servo por um dictador, já tolerava o despotismo de uma camarilha humildemente obedecido por um rei imbecil e beato. Andara com João Chagas, Affonso Costa e muitos outros republicanos na organisação perigosa de uma revolução; e, quando ella falhou, afastou-se porque era monarchico. Dois annos depois, o sr. José d'Alpoim, que era monarchico ao tempo do fracasso republicano, faz-se immediatamente republicano, quando a Revolução triumpha.

Dir-se-ha que as suas convicções, se são vigorosas e brilhantes, teem apenas o convincente e contundente vigor e brilho das bayonetas e das espingardas que protejem as instituições vencedoras.

O sr. José d'Alpoim não deve repetir tanto que João Chagas ganhou muito dinheiro com as Cartas Politicas, *ao analysar a sua situação dubia, entre a monarchia e a Republica. Experimente escrever cartas sobre a vida politica de João Chagas. Seja implacavel: e verá que não ganha muito dinheiro. O successo não depende de quem apanha a trépa; depende de quem a dá.*

E, [illegible] *o sr. Bernardino Machado não se esquece de si.*

* * *

A coincidencia das expulsões de elementos perturbadores da ordem, ou como tal havidos, de Lourenço Marques, de Loanda e de S. Thomé, leva-nos a acreditar que alguma coisa haverá mais, no fundo da questão, que o thalassismo ou hysterismo attribuidos ao sr. Leotte do Rego.

A menos que não se queira admittir que sejam tambem thalassas e hystericos os srs. dr. Azevedo e Silva e major Coelho, o que nos parece um pouco forte, dada a sua brilhante tradição republicana, talvez fosse preferivel em logar de esgrimir com moinhos procurar comprehender o phenomeno—e dar-lhe remedio.

Quem sabe se se tratará de um mal local, extensivo a todo o nosso meio colonial e resultante, talvez até, de deficiencia da legislação que anda por lá atrazadissima em relação á metropole?...

Seja, porém, esse o caso, ou qualquer outro, com palavras é que não ha remedial o, mas estudando-o, o que, seguramente, o sr. ministro das colonias tratará de fazer.

* * *

Os monarchicos portuguezes do Rio de Janeiro entre outras peregrinas, resoluções que acabam de tomar, algumas do mais exuberante patriotismo, *assentaram em reduzir as respectivas familias á fome, retirando-lhes as pensões.*

Comprehende-se. D'algum lado ha de vir o dinheiro que remettem para os paivantes, que, d'esta forma, continuarão a engordar emquanto aquellas emmagrecem.

Bons cidadãos e bons chefes de familia, benza-os Deus!

* * *

O sr. Candido de Figueiredo, dando aos gregos o que é dos gregos, insiste, hoje, no Diario de Noticias, *em que* thalassa *é expressão depreciativa, em politica activa, resalvando, porém, que poderá deixar de o ser, adquirindo mesmo foros de honorosa, em certa politica para uso interno.*

Com perdão do illustre philologo nós diremos... para uso externo.

Pois internamente nem mesmo agitando dá resultado. E a prova está-se a vêr...

GRÉVES

Espera-se que termine hoje a dos corticeiros

A questão dos corticeiros continua no mesmo estado, havendo, porém, esperanças de que tudo ficará solucionado esta noite, depois da nova conferencia entre os industriaes e o sr. João Chagas, aprasada para o ministerio do interior.

Alguns dos industriaes já acceitaram a proposta do sr. João Chagas, assim como os operarios.

Os verdadeiros agitadores

Redigindo um manifesto para Paiva Couceiro assignar...

JOÃO CHAGAS

será tão bom ministro como foi intemerato jornalista

Diz Joseph Galtier, em "Le Temps,,

Sob a epigraphe Coisas vistas *insere* Le Temps, *chegado hoje, um artigo de Joseph Galtier, que não poderá ser accusado de morrer d'amor pela nossa Republica, em que se contém referencias ao presidente do governo portuguez, d'uma extrema amabilidade. Pois que essa disposição do jornalista parisiense, que tão evidente destaque teve, em relação á politica portugueza, nos ultimos dias do reinado de D. Carlos, corresponde, evidentemente, á atmosphera cada vez mais favoravel para as nossas instituições nacionaes, que se tem creado dentro da imprensa de Paris, transcrevemos, em seguida, o referido artigo, a que, aliás, o telegrapho ja ligeiramente se referiu:*

Durante a minha permanencia em Lisboa, ia muitas vezes visitar o sr. Bernardino Machado, que foi, como sabem, candidato á presidencia da Republica. Este lente d'anthropologia da Universidade de Coimbra foi, com a melhor vontade do mundo, o meu professor de historia politica portugueza.

N'uma sala abarrotada de livros e mezas, uma sala de estudo, de familia—o sr. Bernardino Machado é pae de 14 filhos—á claridade tremula de dois bicos do gaz, eu escutava docilmente a lição, tomando notas.

Um dia—por certo havia merecido um premio pela minha applicação—o meu benevolo professor disse-me: «Venha ámanhã jantar commigo. Terá occasião de conhecer os fundadores da nossa futura Republica».

O sr. Bernardino Machado acreditava na implantação do novo regimen com uma fé inabalavel. Um dos seus collegas no ministerio, em 1893, sr. Augusto Fuschini, já não era d'este optimismo: «A Republica portugueza? D'aqui a cincoenta annos, talvez!» Os factos encarregaram-se de desmentir esse timido propheta.

O jantar de apresentação não se effectuou em casa de Bernardino Machado. Na manhã seguinte, elle fez-me saber que um banquete intimo se realisaria, essa mesma tarde, em casa do sr. Grandella, proprietario da maior casa commercial de Lisboa. O sr. Grandella era, e deve ser ainda, um republicano militante. Substituia-se ao seu amigo sr. Bernardino Machado na organisação da festa projectada. D'esse jantar guardo, ainda hoje, recordações interessantes. Em primeiro logar, era a primeira vez que jantava n'uma grande casa commercial; tive um trabalho insano para dar com a porta particular da entrada e julguei, por vezes, vaguear a noite inteira pelos corredores desertos. Fui, por fim, encontrar em volta de uma mesa, bellamente adornada com um luxo oriental, os obreiros da primeira hora da primeira Republica portugueza.

Entre os convivas, notei um homem robusto, bella estructura, com um ar de intelligencia e de energia, que impressionava á primeira vista. Na fronte, uma mancha branca destacava-se na cabelleira, ainda quasi negra.

Era o unico, entre todos, que trajava de gala: *smoking* irreprehensivel, no peitilho da camisa, d'uma alvura deslumbrante, algumas pedras fulgurantes.

—Quem é este Brunnel do Tejo?—perguntei ao sr. Affonso Costa, meu visinho.

—Este homem bate o *record* dos prisioneiros politicos. Foi, por duas vezes, deportado para a Africa, conseguindo evadir-se. As suas viagens são innumeraveis. Viveu muito tempo no estrangeiro, sobretudo em Madrid. Conhece, por amarga experiencia, todos os navios de guerra portuguezes.

Se um dia obtiverem o poder, terão n'elle um bom ministro da marinha.

E' tambem um litterato e um jornalista de primeira ordem. João Chagas—é este o seu nome—collabora no *Mundo*, de Lisboa, onde o seu *Diario Livre* faz um successo ruidoso, no *Primeiro de Janeiro*, o jornal mais importante do Porto, e em numerosos jornaes do Brazil.

Alguns instantes depois da refeição travei relações com tão notavel collega. De todos os portuguezes que conheço, excepção talvez do rei Carlos I, é aquelle que fala melhor a nossa lingua. Conhece-lhe todas as subtilezas e *nuances*; a nossa vida politica e a nossa litteratura são-lhe familiares.

As *tournées* francezas e os artistas que vão a Lisboa não teem conhecedor mais ao corrente da nossa producção dramatica.

João Chagas occupa um logar primacial entre os militantes republicanos. Para isso não economisou o tempo nem a penna. Não temeu arriscar muito, mesmo tudo, pelas suas idéas politicas.

Preso durante a insurreição do Porto, condemnado a degredo, recebeu o baptismo das prisões longinquas das colonias. As suas esperanças não amorteceram na palha secca das enxovias. Nunca cessou de luctar. Não é occasião agora de dizer aqui o importante papel que desempenhou nos ultimos acontecimentos. Mas, desde que a revolução triumphou, nada mais natural do que o logar eminente que occupa na nova organisação. A Republica nomeou-o seu representante em Paris.

Foi á sua legação, após a eleição do Presidente, que os homens novos o vieram buscar para lhe offerecer a presidencia do primeiro gabinete.

João Chagas é um «Primeiro» em todos os sentidos da palavra. O jornalismo e os trabalhos forçados amoldaram-no e prepararam-no para estas elevadas e graves funcções. Saudemos este collega, que honra a profissão. No seu ministerio, João Chagas, querendo, póde perfeitamente occupar a pasta da marinha e das colonias. A monarchia obrigou-o a conhecer o seu paiz.

Veja-se na 2.ª pagina:

Secção do Congresso Nacional

N'UMA FEIRA

Tres homens mortos e outros gravemente feridos

por uma força de artilharia, cujo commandante, um sargento, foi attingido por um tiro

PORTO, 9.—Na feira de S. Gens, proximo da Lixa, houve hontem graves acontecimentos. Travara-se uma grande desordem, para apaziguar a qual sahiu, de artilharia 4, uma força de 14 soldados, sob o commando do sargento Costa.

Os desordeiros, ao vêrem a força, uniram se, esquecendo rivalidades, e voltaram-se contra ella, attingindo com um tiro o sargento.

Os soldados, vendo cahir o seu commandante ferido, fizeram pontarias baixas e dispararam, matando tres dos desordeiros e ferindo muitos outros, tres dos quaes estão em estado grave.

O governador civil d'aqui, ao ter conhecimento do facto, pelas 6 horas da manhã, mandou organisar um comboio para transportar uma força militar, não seguindo, porém, por de Amarante se ter recebido um telegramma noticiando estar o socego restabelecido.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica ao domingo

Modos de ver...

Sabe-se que foram recentemente nomeados tres artistas para a Escola d'Arte Dramatica: a sr.ª Lucinda Simões e os srs. Augusto Rosa e Antonio Pinheiro; e tambem se sabe que, quanto ao sr. Rosa, desistiu, logo, da honra, e, quanto á sr.ª Lucinda, acaba de desistir, agora, do fraco proveito representado pela nomeação.

Segundo, porém, os jornaes insistiram em noticiar nem um nem outro foram préviamente ouvidos, sobre o caso, pelas instancias officiaes, circumstancia esta que, conjugada com o facto de não haver apparecido, tambem, a desistencia do sr. Pinheiro, tem levado, alguns, a crêrem que este, sim, teria sido por ellas *ouvido*...

Ora tal supposição é tão injusta para com o presidente da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos que, embora sem procuração d'elle, me apresso em vir aqui desmentil-a, o que, aliás, se offerece tanto mais facil quanto, estando o sr. Pinheiro cada vez mais aphonico, nem o publico consegue *ouvil-o*, ha um bom par d'annos, quanto mais as instancias.

E, tanto assim, que a cadeira que vae reger, no ex-Conservatorio, é a de [illegible]matographia... muda—transitando para a de Animatographia falada o sr. Julio Dantas, que, como se sabe, é a voz mais maviosa que existe em Portugal, depois que falleceu Rosa Damasceno.—JOSÉ AUGUSTO

SENADO

Um lapso da secretaria

determina accesa discussão sobre o projecto de marinha

A sessão abre ás 2 e um quarto, com a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariando pelo sr. Rovisco Garcia e Bernardino Roque.

A acta é lida e approvada.

Respondem á chamada 19 senadores. Do ministerio está o sr. general Pimenta de Castro.

Não ha expediente.

Pede a palavra o sr. *Estevão de Vasconcellos*:—Diz que tinha pedido a palavra na outra casa do Parlamento para uma interpellação ao sr. ministro da marinha sobre materia de melhoria de situação para o pessoal do Arsenal. Como lhe parece que é esta a ultima sessão, aproveita o ensejo para pedir ao novo ministro que estude detidamente a questão.

Falando sobre a classe operaria em geral, diz que ella, com as gréves, tem já conseguido melhorar a sua situação.

Em seguida, o sr. *Sousa Junior* fala ainda na questão da desratisação, hontem tratada no Senado.

Diz que apenas quer fazer o confronto entre o procedimento da Camara dos Deputados e o do Senado. E lembra o que aconteceu na sessão de hontem, com um projecto do ministro da marinha, que o Senado votou quasi de afogadilho, só porque ali se disse que era necessario approval-o com urgencia.

Lê um echo publicado n'um jornal de Lisboa, para concluir que se faz politica n'um caso puramente de hygiene.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—Diz prestar toda a justiça ao sr. Sousa Junior, que não se limitou a introduzir em Portugal um costume estrangeiro, como é o da desratisação, pois foi até ao ponto de o pôr em pratica em Angra do Heroismo, sua terra natal e do sr. Sousa Junior.

Fala nas questões economicas, dizendo que a vida portugueza, para se redimir d'um passado de baixezas, tem, antes de tudo, de regularisar economicamente a sua reforma.

Faz rapidamente a historia local de Angra do Heroismo, dizendo que, conforme o seu nome o indica, é uma terra cheia de feitos heroicos. Foi ali—continua—que se manteve insistentemente a guerra contra a Hespanha, durante os annos do dominio castelhano.

Angra do Heroismo acompanhou-nos ainda nas luctas de 20 e 32.

Conta casos passados ali, e em que entram, como protagonistas, jesuitas e pede que a Camara e o governo olhem pelo cumprimento da lei da separação.

O sr. *Miranda do Valle* fala ainda no projecto da desratisação, prestando justiça ao auctor d'elle.

E' preciso, entretanto, fazer justiça tambem á Camara dos Deputados, que não protelou o projecto pelo prazer de o fazer.

Explica as razões por que, na sessão de hontem, fez protelar por 24 horas o referido projecto.

Reitera os elogios ao sr. Sousa Junior, dizendo que, ainda a Republica não tinha sido proclamada em Portugal, pedira áquelle hygienista fizesse sobre o assumpto, na Camara de Lisboa uma conferencia.

O sr. *Sousa Junior*:—E eu não a fiz não é verdade? E' que, sendo um homem pobre, eu não tinha os 50$000 réis que me seriam necessarios para vir do Porto a Lisboa.

O sr. *Miranda do Valle*:—Longe de mim a idéa de o censurar...

E prosegue nas suas considerações.

O sr. *Sousa Junior* volta a usar da palavra para se referir ainda ao seu projecto.

Diz que a Camara dos Deputados tinha o dever de o discutir, mesmo que houvesse de marcar para isto uma sessão nocturna.

Tratava-se da saude publica, e quando se trata da saude publica todos em geral teem o dever de congregar esforços.

O sr. *Miranda do Valle*:—Houve um senador, medico, que não approvou o seu projecto...

O sr. *Sousa Junior*:—Acredito. Esse facto, porém, não é bastante para que se ponha de parte um assumpto de tanta importancia!

O sr. *ministro da marinha* responde á interpellação do sr. Estevam de Vasconcellos, dando explicações.

Aproveita a occasião para dizer á Camara que qualquer dos senadores que assim o deseje pode dirigir-se ao seu ministerio e investigar do que ali se passa, por intermedio do pessoal. Elle quer—e já assim o declarou nas suas repartições, que as paredes do ministerio da marinha sejam de vidro.

O sr. *Nunes da Matta*:—Fala ainda no caso da concessão da segunda epoca de exames concedida á instrucção primaria. Como se alongue em considerações estereis, o sr. presidente lembra-lhe que, havendo só meia hora de trabalhos, é tempo de abandonar a palavra.

O sr. *José de Padua*:—Peço a palavra para uma questão prévia.

O sr. *presidente*:—Tem v. ex.ª a palavra.

O sr. *José de Padua* fala sobre o concurso aberto para a escola de marinha, dizendo desejar que elle seja feito por provas praticas e não por provas documentaes.

O sr. *João de Menezes* dá explicações sobre o concurso, dizendo que elle se fará dentro das normas da moralidade.

O sr. *Arthur Costa*:—Apresenta um additamento ao projecto de marinha.

O sr. *Ladislau Parreira*:—O projecto já foi hontem approvado...

O additamento é posto á votação e, como fosse admittido, entra em discussão.

O sr. *Pedro Martins* diz que, em seu entender, não ha relação nenhuma entre o projecto e a questão prévia.

O sr. *Machado de Serpa*:—Discorda da emenda, pois, exactamente como o sr. Pedro Martins, não acha relação alguma entre a questão prévia e o projecto de lei.

E, como houvesse referencia a uma emenda, respeitante ao texto, o sr. *Ladislau Parreira* aclara que tal emenda se não chegou á Camara é porque na secretaria houve esquecimento.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Confirma as palavras do sr. Ladislau Parreira, explicando que se trata d'um lapso da typographia.

Este caso da emenda provoca um longo debate, em que se envolvem quasi todos os senadores.

O sr. *Arthur Costa* acha que approvar o projecto sem a emenda é uma inconstitucionalidade. A Camara não tem culpa de que a secretaria se esquecesse de mandar para o Senado esse documento, ficando com elle na gaveta.

Como tenha chegado a hora, o sr. Anselmo Braamcamp propõe, sendo approvado, que se prorogue a sessão por 15 minutos.

O sr. *Ladislau Parreira*:—Proponho se dê por discutida a materia.

—O que é a materia?

—A questão prévia...

O sr. presidente propõe a votação nominal, sendo approvado, e a meza, para orientação dos senadores, que veem do fóra, lê de novo a questão prévia, cujo espirito é este:

«Achando-se pendente da Camara dos Deputados o projecto, proponho se suste a discussão.»

A votação nominal dá o seguinte resultado: rejeitam 21 e approvam 13.

Eram 4 e 20 quando se encerrou a sessão.

CONSPIRADORES

Em vesperas de incursão

O governo hespanhol, affirmam-nos de Chaves, deu ordem para evitar a entrada dos «paivantes» em Portugal

CHAVES, 8.—Tanto aqui, como em Montalegre, á hora a que escrevo, 1 da manhã, nada ha de anormal. No emtanto, tudo leva a crêr que a entrada dos conspiradores está imminente.

Parece que a incursão estava marcada para a madrugada do dia 5 do corrente. Com effeito, o governo hespanhol determinou n'essa noite que as tropas da fronteira se oppozessem á marcha de guerra dos *paivantes* sobre Portugal.

Ha ainda mais. Eu mesmo, ao fazer um reconhecimento á fronteira, acompanhado de tres sargentos, pude vêr um grande fóco luminoso para os lados de Verin, no alto de uma montanha, o que, evidentemente, representava um signal entre os conspiradores. Sube no dia seguinte que esse fóco desapparecera, por ter a cavalleria hespanhola evolucionado n'aquella direcção.

Os carabineiros, ao que me affirmam, receberam reforços com ordem para evitar *á outrance* a incursão dos *paivantes* em Portugal.

O espirito e disciplina das nossas tropas são excellentes. Não precisamos de mais reforços. A guarda fiscal está vigilante na fronteira e enthusiasmadissima para entrar em combate, sendo consolador ouvir dizer a esses bravos que só por si se encarregarão de correr á coronhada á bayoneta os que tiverem a audacia de combater pela monarchia.

As forças de infantaria 24, dispostas em postos avançados e constituindo uma segunda linha de defeza e vigilancia, estão egualmente animadas do melhor espirito e do maior enthusiasmo.

Os conspiradores estão á vista do Gerez, dizem-nos de Braga

BRAGA, 8.—A' meia noite foi recebido telegramma da fronteira, di-

zendo estarem á vista do Gerez e conceiristas. Partiu immediatamente para ali infantaria 18, com algumas metralhadoras.

Na praça da Republica, a animação foi grande até de madrugada. As tropas estão de prevenção, dizendo-se que no quartel do 2 já está preparado o hospital de sangue.

Pelas 2 horas da noite mudou para outro edificio, mais no centro da cidade, o batalhão completo de caçadores 2, com as suas metralhadoras, o que fez assustar o beaterio, estando depois a banda a tocar até ás 3 horas, em frente do novo quartel. Imagine-se que effeito isto produziu nos animos timoratos!

A thalassaria, padres e alguns officiaes suspeitos teem tido reuniões secretas em varios pontos, apparecendo ha dias arvorada no alto do Pilar uma grande bandeira azul e branca.

Os paivantes, ao que se affirma, estão pela Portella do Homem, fazendo ponto de concentração d'esta cidade.

No Gerez, no cume das montanhas, estão assestadas as metralhadoras contra a fronteira hespanhola.

Em casa do cadete de cavallaria 2, hontem prêso, é apprehendido um barril de polvora

Os individuos hontem presos no largo dos Caminhos de Ferro como conspiradores, conforme *A Capital* noticiou desenvolvidamente, foram interrogados largamente pelo sr. Camara Pestana até depois da 1 hora da noite, hora a que recolheram a diversos calabouços, protestando o *chauffeur* Ramiro Rosa Araujo contra o facto, allegando ser um revolucionario, como o declara o sr. Machado dos Santos n'um attestado pelos seus serviços prestados em outubro de 1910, e ainda por o cadete Figueirêdo lhe dever 27$000 réis, de serviços prestados com o automovel. O cadete, cujo nome completo é Joaquim Cardoso Pires de Figueiredo, que tambem protestou contra a accusação de conspirador, enviou hoje de manhã para seu irmão Alberto, em Rio Mouro, um telegramma dizendo estar preso no Governo Civil como conspirador e pedindo-lhe para vir immediatamente falar com elle.

Em sua casa, ao que consta, foi apprehendido um barril de polvora.

A' tarde, todos os presos foram enviados para o 1.º juizo de investigação criminal. Os nomes dos empregados dos caminhos de ferro são José da Costa Teixeira e Affonso Henriques d'Almeida.

EM CHELLAS

O incendio da noite passada não foi devido a malevolencia

Terminou hoje ao meio dia o rescaldo do incendio que esta madrugada devastou, em Chellas, duas pequenas fabricas de cortiça pertencentes a Sebastião Eugenio Cabrita e José Sebastião, assim como o deposito de productos chimicos pertencentes á firma Falcão & Oliveira.

Está averiguado que o fogo foi casual, devido a qualquer fogareiro mal apagado.

Os prejuizos são totaes, não tendo os locatarios nada no seguro.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santa Catharina

A commissão administrativa nomeada por alvará do governador civil de 8 de junho ultimo, soccorreu no mez findo 100 pobres da freguezia, distribuiu 1:189 jantares das cozinhas economicas na importancia de 88$280 réis, deu 99 consultas medicas e abonou 101 receitas nas pharmacias, na importancia de 44$290 réis. Distribuiu 62 litros de leite e uma cama de ferro completa, constando de leito, enxergão, colchão e travesseiro, dois lençoes e um cobertor.

Os jantares são distribuidos todos os dias (excepto domingos) a todos os pobres, recebendo-se os requerimentos na caixa até ao dia 15 de cada mez, para depois serem informados pelo vogal respectivo. Os requerimentos impressos pedindo soccorros medicos e medicamentos são requisitados na rua dos Poyaes de S. Bento, n.º 48.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Antonio Mendes ou Antonio Gonçalves Mendes, arraes da fragata 35-E-107, foi preso e enviado para o juizo de direito da comarca do Seixal, por ter furtado seis saccos no valor de 300$000 réis pertencentes aos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

—Marianna d'Oliveira, moradora na rua das Fontainhas, a S. Lourenço, foi enviada a juizo por ter furtado 45$000 réis a Eleutherio Gonçalves Lopes, morador na rua do Lumiar, 183.

Colyseu dos Recreios

Hoje, festa artistica do maestro Domenico Bazan

Deve revestir extraordinario brilhantismo a festa artistica do maestro e maestro da companhia Città di Firenze Domenico Bazan, festa que, como temos dito, se realisa esta noite no vasto Colyseu.

O programma compõe-se da representação da *Cavalleria Rusticana*, dos dois primeiros actos da *Bohème* e da symphonia da opera *Fra Diavolo* que a orchestra executará pela primeira e unica vez sob a habilissima regencia do festejado. Domenico Bazan, extremamente grato ao publico de Lisboa pelas manifestações carinhosas que este lhe tem dispensado, offerece a sua festa em recita popular por metade dos preços em todos os logares.

CONGRESSO NACIONAL

E' adiado o parlamento até 15 de novembro

A sessão conjuncta das duas casas do Parlamento realisa-se ás 4 horas e meia da tarde, hora a que termina a chamada, pela qual se verifica estarem presentes 112 representantes da nação, entre deputados e senadores.

Na mesa lê-se um telegramma do Congresso brazileiro assignado por Quintino Bocayuva, agradecendo em telegramma que o parlamento portuguez lhe enviou ha tempos.

O sr. *Braamcamp* annuncia que vae discutir-se a proposta do adiamento dos trabalhos parlamentares.

O sr. *Bernardino Machado* deseja saber antes de tudo qual é a opinião do governo sobre a proposta.

O sr. *João Chagas* declara que o governo não só deseja como entende serem absolutamente necessarias as ferias parlamentares, para que o ministerio prepare os trabalhos que depois apresentará ás Camaras.

O sr. *Bernardino Machado* recorda então as queixas que os republicanos formulavam no tempo da monarchia. Governos extra-parlamentares, já temos um. Duodecimos, temos já pelo menos para 6 mezes. Agora quer-se o adiamento. Não acha que sejam processos recommendaveis n'uma democracia. A commemoração do 5 de outubro não pode fazer-se com o parlamento fechado. E' indispensavel que as Camaras estejam abertas para dar o seu apoio ao governo, se na applicação da lei da separação surgirem difficuldades. E é indispensavel egualmente a collaboração do parlamento para resolver a questão operaria. Falta fazer em muita parte a Republica: nas colonias, no districto, no concelho e na parochia. Termina o orador por declarar expressamente que vota contra o adiamento.

O sr. *João Chagas* diz que a iniciativa do adiamento é anterior á constituição do ministerio. Este governo acceita-a e approva-a, porque todos os deputados precisam de descanço, e o governo precisa de tempo.

O sr. *Duarte Leite* recorda uma proposta do sr. Pereira Victorino, feita á Camara muito antes de ter subido ao poder o ministerio actual. Ao tomar conta da sua pasta, encontrou uma situação creada pelo governo provisorio. Os atrazos do orçamento não são pois da sua responsabilidade, e não póde por isso tal facto ser invocado como argumento.

O sr. *Bernardino Machado* declara que o orçamento do seu ministerio estava prompto a tempo, e bem assim o do ministerio da justiça. Acha indispensavel que o parlamento collabore na obra do governo, começando desde já por apreciar esses orçamentos parciaes, emquanto se completariam os dos restantes ministerios.

O sr. *João Chagas* accentua que o governo não tomou a iniciativa do adiamento. Não faz questão d'isso e declara que o ministerio só temporariamente dispensa a collaboração parlamentar.

O sr. *Aresta Branco* toma a responsabilidade de ter sido o primeiro deputado a falar no adiamento. Declara que o governo provisorio não trouxe ás Camaras o orçamento por ter receio do *deficit*... Entende que deve dizer-se toda a verdade n'este momento: a situação actual foi creada pelo governo provisorio e pela annuencia das Camaras. O governo precisa estudar o problema que lhe deixaram nas mãos. Alguns dos actuaes ministros foram, por assim dizer colhidos de surpreza. Quanto aos representantes da nação, precisam de descançar, e a prova é que todos os dias na meza teem chovido pedidos de licença.

O sr. *Bernardino Machado* não quer insistir. Sabe muito bem que em qualquer lance difficil da Republica estarão todos unidos. Não teria duvida em votar umas ferias pequenas, um pequeno descanço. Mas oppõe-se formalmente a que seja adiado o parlamento por largo espaço de tempo. Termina por affirmar que a vida financeira é indispensavel á vida politica do paiz.

O sr. *Affonso Costa* declara não rejeitar nenhuma parcella da responsabilidade collectiva do governo. Mas, quando em conselho se tratou dos orçamentos, disse que reservava a sua liberdade de acção para os discutir conforme entendesse.

A somma do *deficit* dos outros ministerios não era de natureza a ser apresentada na Republica.

A sua opinião foi que os seus collegas que tivessem grandes *deficits* nos seus orçamentos realisassem successivas conferencias com o sr. José Relvas para conseguir annullar ou pelo menos diminuir taes *deficits*. Não houve tempo de se fazer isso. O sr. João de Menezes, antes de ser ministro da justiça, affirmou varias vezes que o orçamento devia ser discutido antes do adiamento. Em summa, em vista do cansaço da Camara, concorda que se decretem curtas ferias parlamentares, mas é preciso que essas ferias não sejam votadas sem se approvar tambem que os orçamentos, á medida que estejam concluidos, sejam enviados á commissão respectiva e que depois sejam enviados a todos os deputados. Insiste por que as ferias sejam o mais curtas possivel.

A votação do orçamento deve estar concluida até 31 de dezembro, a fim de não serem votados novos duodecimos. Se a Camara vê que não tem tempo, o melhor é não haver ferias. Elle, orador, e o seu grupo politico estão dispostos a não deixar votar nova lei dos duodecimos por todos os meios ao seu alcance.

O sr. *João Chagas* declara então que se desinteressa da proposta de adiamento e está perfeitamente disposto a vir ás Camaras discutir desde já o orçamento se ellas assim o entenderem.

O sr. *Duarte Leite* diz que antes de ser discutido o orçamento a Camara entendeu que elle deve ser revisto por elle, orador. As ferias ser-lhe-hão uteis para proceder a esse trabalho, mas não são indispensaveis.

O sr. *Brito Camacho* responde ás considerações do sr. Bernardino Machado.

Entende o orador que o governo não teve culpa de não ter encontrado o orçamento organisado e prompto a ser discutido desde já. Quando se disse que alguns ministros não apresentaram a tempo os seus orçamentos, não se pensou por certo censurar esses ministros...

O sr. *Bernardino Machado*:—Apoiado!

O *orador*, proseguindo, diz que se se discutisse já o orçamento poderia demonstar que grande differença ha entre os serviços do ministerio dos estrangeiros onde giram algumas centenas de contos apenas, e os do ministerio do fomento, onde essa somma se eleva a cerca de 12:000 contos. As ferias são precisas para descançarem senadores e deputados, e para durante ellas poder trabalhar o governo. Mas está certo que, se a Camara entender que não deve haver ferias, o governo virá da melhor vontade apresentar desde já aos representantes da nação os orçamentos parciaes, á medida que forem sendo concluidos. Está certo que o orçamento que este governo apresentará hade ser o primeiro orçamento honesto que apparece em Portugal. Declara que por sua parte não votará mais duodecimos.

O sr. *Affonso Costa* regista a declaração do sr. Brito Camacho. E' uma garantia para o paiz. Observa que o orador não definiu bem o que seja solidariedade ministerial e acha desnecessario que o sr. Brito Camacho diga não ter apresentado mais cedo o seu orçamento por não ter podido. Lembra o que se passou n'um conselho de ministros, em que o sr. Antonio José d'Almeida apresentou o seu orçamento e declara que traz estas notas á Camara para que veja como elle e os seus collegas desejaram sempre contas austeras e honestas. Não pede ao governo actual responsabilidades que pertencem ao governo provisorio. Durante todo o anno, nos conselhos, quasi não fala u em materia financeira que não preconisasse a necessidade de equilibrar o orçamento.

O sr. *Duarte Leite*:—Pouco mais ou menos.

O sr. *Affonso Costa* declara então que acceitaria as ferias até 15 de outubro. Mas, conforme uma conversa havida entre o sr. Germano Martins e Brito Camacho, approvará a proposta, se ella se mantiver, para 15 de novembro. Depois haverá sessão todos os dias, diurnas e nocturnas, para se votar a tempo o orçamento. Mas no seu intimo ficaria mais satisfeito se a reabertura das Camaras se fizésse em 15 ou 20 de outubro.

O sr. *Aresta Branco* defende a proposta de que as ferias parlamentares terminem em 31 de outubro.

O sr. *Gastão Rodrigues* invoca o artigo 85 da Constituição.

O sr. *Brito Camacho* insiste por que o adiamento vá até 15 de novembro, adduzindo ponderosas razões para justificar a sua opinião.

O sr. *Rodrigues de Sá* desinteressa-se pessoalmente da duração das ferias. Acha comtudo que ellas não devem começar antes de serem discutidos os projectos que existem na mesa.

O orador alonga-se nas suas considerações e, como se afaste da ordem, faz-se um tumulto de vozes que não deixa ouvir mais uma palavra do seu discurso.

São quasi 6 horas.

A discussão prosegue acalorada.

HERMANO NEVES.

O sr. *Carvalho Araujo* propõe que os membros do Congresso que fazem parte de commissões parlamentares possam faltar aos seus ministerios, se essas commissões continuarem a trabalhar durante as ferias, recebendo os seus vencimentos de funccionarios.

Depois de largo debate, a proposta é rejeitada, o que suscita alguns reparos do sr. *Affonso Costa*, que demonstra ter assim a Camara praticado um erro.

Uma proposta do sr. *Manuel Bravo* para que seja extensiva aos empregados publicos a proposta do sr. Carvalho Araujo fica pois prejudicada.

O sr. *Affonso Ferreira* propõe que as ferias terminem em 15 de outubro. Rejeitado.

O sr. *Germano Martins* pretende que os orçamentos parciaes sejam durante as ferias distribuidos pelos deputados e senadores. Approvado.

Por fim approva-se a proposta do sr. José Barbosa, que fixa em 15 de novembro o termo das ferias parlamentares.

Os empregados dos impostos e a "Crise do Amor,,

«Trop de zele» ou de má fé?

No dia 5 appareceram affixados, pelas esquinas, uns cartazes, ou, antes reclames da empreza do theatro Apollo, ao guarda-roupa da peça, que alli está em ensaios, *Crise do Amor*.

E' claro que, d'esses reclames pagou a empreza a competente avença do sello, mas, como elles não se referiam, propriamente, á peça, e sim, repetimos, ao guarda-roupa, contendo até um simile d'uma declaração passada em papel sellado pelo *costumier* Castello Branco, a inspecção dos impostos não esteve com meias medidas e multou este *costumier*, por falta de sello nos referidos reclames.

Até aqui, porém, ainda é o menos, pois tal engano apenas concorreria para abonar a originalidade o espirito do annuncio.

O peor é que, tendo-se, hontem, Castello Branco apresentado na referida inspecção, para esclarecer o caso, não houve convencer o signatario da citação para a multa, sr. Freitas Valle, de que não se tratava d'um annuncio do seu guarda-roupa (estabelecimento) mas sim da peça, teimando esse empregado em que a elle é que lhe cumprir pagar a multa e chegando a dizer-lhe que não era assim que os theatros deviam fazer reclames e, para outra vez, fossem lá que elle ensinaria como se faziam.

Como se vê o homem sabe da pôda —ou julga saber...

Nada tendo conseguido, por aquelle lado, apresentou-se, hoje, o *costumier* Castello Branco, com Luiz Ruas, emprezario do Apollo, na direcção geral das contribuições directas e impostos, a fim de exporem o seu caso.

Recebidos pelo sr. Julio Maria Baptista, a mesma incredulidade encontraram n'este funccionario, que se pôz a rir á gargalhada, como se o caso fosse para graças, e acabou por aconselhar os reclamantes a que nomeassem advogado, pois elle, pela sua parte, não lhes attendia a reclamação.

Ora basta olhar para os cartazes para se comprehender que não existe, n'elles, nem sequer sombra de proposito de sophismar qualquer lei, ou de lezar o thesouro. Por uma forma indirecta e, repetimos, original, *apenas* reclamam uma peça e não estabelecimento algum, só não comprehendendo isto a gente dos impostos, que a senha de esfolar o publico torna cega, surda e... extemporaneamente risonha.

Recommendamos, portanto, o facto ao sr. ministro das finanças, que terá o cuidado, com certeza, de, reconhecendo razão a quem tem, mostrar aos seus subordinados, demasiadamente zelosos, que estão fazendo um verdadeiro *fiasco* e obrigando-nos, a nós, pela nossa parte, a fazer á *Crise do Amor* todo este reclamo... *de borla*.

O caso das Côrtes

Foram hoje pronunciados 13 dos presos e postos em liberdade 6 restantes

O delegado do 3.º juizo de investigação criminal deu hoje querela contra treze dos individuos presos no largo das Côrtes, por occasião dos ultimos acontecimentos, a que o juiz dr. Pedro de Castro deu despacho favoravel, mandando-os pronunciar sem admissão de fiança, tendo o mesmo despacho sido esta tarde intimado aos arguidos, que se encontram no Limoeiro.

São accusados de tentativa de assalto ao Parlamento, injurias e offensas aos ministros e deputados, no exercicio das suas funcções, apedrejamento á força armada e gritos subversivos contra a Republica.

No mesmo despacho foram mandados pôr em liberdade cinco individuos tambem presos na mesma occasião e por fazem parte da Commissão de Vigilancia Social, assim como um outro que se encontra em Rilhafolles.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O commercio e a navegação na historia»

Do sr. dr. Alberto Courado, consul geral do Brazil em Buenos Aires, saiu agora o 2.º volume d'esta obra de vasto alcance e em que muito ha a aprender. Abrange os tempos medievos e n'ella descreve o auctor com o maior brilhantismo de linguagem, a par da maior erudição, o que foram o commercio e a navegação n'esse agitado periodo da constituição dos actuaes estados europeus. Repetimos: na obra muito ha a aprender e o sr. dr. Alberto Courado revela-se um investigador *bon teint*. E' um grosso volume de mais de 700 paginas, impresso no Porto, na Typographia Progresso, honrando as officinas d'essa casa.

«Serões»

Saiu o n.º 75, correspondente ao corrente mez. Como de costume, traz brilhante e variada collecção e profusão de gravuras, continuando a manter os creditos de ha muito alcançados pelo brilhante *magazine* mensal.

Notas de sport

Velo Club de Lisboa — Este club promove umas grandes corridas de motocyclettes, bicyclettes e pedestres, no parque do Campo Grande no dia 5 de outubro, para commemorar o 1.º anniversario da proclamação da Republica Portugueza. A direcção conta com premios da Camara Municipal de Lisboa, da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, de negociantes e socios antigos do Club e da grande commissão dos festejos do Campo Grande. A inscripção está aberta na séde do Club e nas casas de venda de bicyclettes, fechando no dia 25 do corrente.

Pedestrianismo—O Queluz Foot-Baal Club promove ámanhã a grande corrida pedestre de 30 kilometros (individual), sendo o itinerario o seguinte: Campo Grande (partida), Luz, Porcalhota, Queluz, Salgado, Luz e Campo Grande (chegada). A inscripção fecha esta noite ás 11 horas, na travessa do Jordão, 6, 1.º (ao largo das Olarias) e custa 500 réis por concorrente. A corrida vae ser rijamente disputada, pois n'ella se inscreveram já grande numero de pedestrianistas, entre os quaes alguns de valor. Os premios são valiosos e compõem-se de 7 medalhas, sendo a do 1.º classificado de ouro com ornatos de prata.

Cyclismo—E' ámanhã que no percurso de 100 kilometros os nossos melhores cyclistas se defrontarão para alcançarem a Taça Portugal, offerecida pelo sr. José Castello Branco á União Velocipedica Portugueza, organisadora da prova. A corrida é disputada por *equipes*, estando já inscriptas a do Sport Lisboa e Bemfica, a do Sport Club Progresso e a do Lusitano Grupo Cyclista, que se compõem dos nossos melhores estradistas, que, além de disputarem rijamente a taça, tambem com não menor energia disputarão a entrada na meta em 1.º logar (individualmente).

E' agora occasião de falarmos sobre a corrida do Porto a Lisboa, ou sejam 350 kilometros, que a União Velocipedica tenta levar a effeito. E' deveras digno de elogio tal intuito, tanto mais que a corrida vae ser de motocyclettes e bicyclettes, ramos em que contamos homens de grande valor. E' uma prova que traz mitos encargos, mas estamos certos que bastantes clubs approvarão a idéa, ajudando a União n'aquillo que lhes fôr possivel, o mesmo se dando com algumas casas commerciaes do genero. E' bom, mesmo, que comecemos a ter provas de *sport* emocionantes, como são as corridas de grande percurso, á semelhança das de lá de fóra, como, por exemplo, *Le tour de France*, *Le Bol d'Or* (corrida de 24 horas seguidas, em machina) e muitas outras frequentes, em percursos superiores a 300 kilometros. Para esta prova a União concederá aos vencedores, além dos respectivos diplomas e medalhas, premios pecuniarios.

Law-Tennis—Realisa-se, ámanhã, no magnifico *courts* de *tennis*, de S. João do Estoril, um *match* de *tennis* entre um grupo mixto, formado pelos melhores jogadores veraneantes nos Estoris e Cascaes, e um grupo de Lisboa. Em ambos os grupos jogam os melhores jogadores portuguezes e inglezes, o que está despertando o maior interesse n'aquella praia.

Athletico—No Atheneu Commercial de Lisboa o sr. Antonio Pereira continuará, ámanhã, a tentar bater mais alguns *records* de pesos e alteres, deante do arbitro official da Liga Sportiva dos Trabalhos Athleticos. Os ultimos estabelecidos foram: *arraché*, direito, 67 kilos; *jeté*, direito, 76,5 kilos; *jeté*, esquerdo, 66 kilos.

Este athleta é dos levissimos (categoria).

EXCURSÕES

Passeio fluvial

Realisa-se ámanhã o passeio fluvial a Paço d'Arcos, Trafaria e Villa Franca, organisado pela commissão de instrucção da Caixa Economica Operaria, tendo desembarque nas duas ultimas localidades. Abrilhanta o passeio uma banda de musica e a bordo haverá buffete, sendo o preço dos bilhetes 400 réis e encontrando-se á venda na estação do embarque, Cães do Sodré, até ás 6 horas da manhã, hora a que o vapor parte.

Lisboa-Club

Realisa-se ámanhã o passeio fluvial a S. Julião da Barra, Trafaria e Alhandra com desembarque nos dois ultimos pontos. A partida é ás 6 horas da manhã, na ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, no vapor «Atalaya», podendo os excursionistas gosar o espectaculo dos banhos na praia da Trafaria, onde haverá a permanencia de 2 horas. Depois segue o vapor rio acima até á bonita villa de Alhandra, onde egualmente haverá demora de 2 horas, regressando a Lisboa ás 6 horas da tarde. A bordo realisar-se-ha um «picnic» e um sarau por amadores, havendo buffete e musica.

PEQUENAS NOTICIAS

O Armazem Suisso, do sr. Julio Mange, na rua dos Correeiros, 41, 1.º, pôz á venda magnificos lenços de seda tendo estampados os retratos do dr. Bombarda e do almirante Candido Reis, os cruzadores *Adamastor* e *S. Rafael*, o edificio da camara municipal, onde se fez a proclamação da Republica, a figura symbolica d'esta, duas bandeiras portuguezas e scenas da Revolução. E' um bello trabalho que honra o Armazem Suisso, que assim presta a sua homenagem ao actual regimen.

—Chegou, ante-hontem de tarde, ao Funchal, o vapor *Funchal*.

ULTIMAS NOTICIAS

Conspiradores

Os presos do Caminho de Ferro recolhem incommunicaveis ao Limoeiro

Os presos de hontem no largo dos Caminhos de Ferro, como conspiradores, foram largamente interrogados pelo sr. dr. Meyrelles Leite, negando todos as accusações que lhes são imputadas. Recolheram ao Limoeiro, incommunicaveis, os presos civis, sendo o cadete Figueirêdo removido para o Castello de S. Jorge, acompanhado por um seu camarada. Os primeiros seguiram para a cadeia no carro cellular.

Na Boa Hora é interrogado um capitão d'infantaria

O sr. dr. Pedro de Castro, servindo interinamente no 2.º juizo d'investigação criminal, interrogou esta tarde o capitão d'infantaria Fernando Astolfo Costa, preso como conspirador do Castello de S. Jorge, aonde regressou ás 6 horas da tarde, acompanhado por um official do estado maior.

Na 2.ª feira são ouvidas as testemunhas sobre este caso.

GRÉVES

No concelho de Montemór-o-Novo declara-se de novo a gréve rural

MONTEMÓR-O-NOVO, 9.—Desde hontem, á tarde, que está novamente declarada a gréve rural n'este concelho. Hontem partiram para as freguezias ruraes varias commissões a alliciar gente para esta tarde se reunirem aqui. O administrador, depois de varias conferencias com as commissões, partiu para Evora a conferenciar com o governador civil. Diz que pensa em não continuar no cargo. Os grévistas teem perdido a sympathia publica. Os lavradores deram o que podiam. Os grévistas querem o preço minimo de 400 réis com trabalho garantido. Está aqui uma força de 24 praças de cavallaria 5 e espera-se mais força.

No caso do administrador se demittir, diz-se que ficará dirigindo o concelho, em commissão, o commandante do destacamento.

Notas diversas

O deputado sr. Pinto d'Aguiar instou hoje com o sr. ministro do fomento para que sejam approvados os estatutos da associação de classe dos trabalhadores ruraes do concelho de Montemór-o-Novo.

Ausentaram-se hoje, em goso de licença, os srs. Ricardo Paes, secretario geral do ministerio do interior, e Angelo da Fonseca, director geral da instrucção secundaria, ficando substituidos, respectivamente, pelos chefes de repartição srs. dr. Almeida Serra e Queiroz Velloso.

Diz-se que o sr. dr. Paes Gomes não voltará a exercer o seu cargo.

Uma commissão delegada da associação de classe dos carroceiros e conductores de carroças de Lisboa foi hoje recebida pelo sr. ministro do fomento, a quem declarou que a maior parte dos industriaes e proprietarios de carroças não cumprem o que foi estipulado no accordo feito em 26 de outubro do anno findo, no que respeita ao pagamento das suas ferias, pedindo para que esses industriaes sejam obrigados a cumpril-o.

Tambem a commissão lembrou ao sr. Sidonio Paes a conveniencia de se introduzir no regulamento das gréves um artigo em que sejam especificadas as penalidades a que ficam sujeitos os industriaes que não cumprirem os accordos estabelecidos.

O sr. José Oliveira Jardim endereçou ao presidente da Republica um memorial pedindo providencias contra a extorsão de que foi victima, como *A Capital* noticiou, ao desembarcar do *Crefeld*, por parte da guarda fiscal, que lhe exigiu o pagamento de 1$270 réis, por trazer dois maços de cigarros de tabaco manipulado nos Açores, e como tal nacional.

O conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, tratou de assumptos relativos ás suas circumscripções. Discutiu e approvou alguns projectos sobre construcções urbanas, distribuiu outros para consulta e tomou conhecimento do excesso do consumo d'agua relcada pelos diversos estabelecimentos publicos no mez de junho ultimo.

O governador e corpos gerentes do Banco de Portugal cumprimentaram hoje o sr. ministro das finanças.

Despediu-se hoje do sr. ministro da marinha e das auctoridades superiores da armada o capitão tenente sr. Nunes de Sousa, que ámanhã parte para Lourenço Marques no paquete *Beira*, a fim de assumir o commando da canhoneira *Diu*. Seguem tambem no *Beira* o 1.º tenente sr. Alvaro de Bettencourt Faria, immediato da mesma canhoneira.

Livre pensamento

Conferencia de propaganda

E' ámanhã, como noticiámos, que na Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, realisa pelas 9 horas da noite, uma conferencia publica de propaganda o 1.º sargento reformado de infanteria 21 sr. João Machado Toledo, que dissertará sobre a lei de separação do Estado das Egrejas.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 5.—Terá exercicio ámanhã, ás 4 1/2 da manhã, devendo comparecer por ordem do commandante todos os voluntarios.

Central dos Voluntarios de Lisboa—Os voluntarios teem de comparecer ámanhã, ás 7 horas e meia da manhã, no quartel de caçadores 5, a fim de assistirem debaixo de forma á cerimonia de juramento de bandeiras do batalhão de caçadores 5.

Fallecimentos

PORTO, 9—Falleceu uma filha do sr. Roberto Mendes de Carvalho, secretario do *comité* central do Grupo Defeza da Republica.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Proezas da gatunagem

Os larapios entraram na residencia do barbeiro Antonio Ferreira Pinto, na rua de S. João Novo, roubando objectos d'ouro, na importancia de 122$000 réis.

Marido gatuno

Anna Martins, do logar do Ilheu, em Campanhã, queixou-se á policia de que seu marido, Antonio Pereira Arruda, de quem está separada, lhe entrou em casa, roubando-lhe 500$000 réis que sabia estarem ali escondidos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios firmaram-se ligeiramente, abrindo o mercado a 50 1/16 a 49 15/16 e fechando a:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	50	49 7/8
Londres, 90 d/v	50 7/16	—
Paris, cheque	569 1/2	57 1/2
Italia	566	570
Allemanha, cheque	234	275
Amsterdam, cheque	395 1/2	397 1/2
Madrid, cheque	870	889
New-York	980	990
Rio s/Londres	16 9/32	—
Libras	4$820	4$860
Agio d'ouro	6 0/0	7 0/0

BOLSA.—Bolsa de sabbado e, portanto de pouco movimento. As inscripções cotaram-se:

	ASSENT.	COUP
Tit. de 1.000$000	—	—
» » 500$000	—	38,19
» » 100$000	—	38,15

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$000; 4 0/0 1888, 208$350.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$000; 3.ª, 66$200.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$800; Moçambique, 5$500; Norte e Leste, 68$000; Gaz, port., 35$000; Zambezia, [illegible]

Obrigações, effectuado: Municipaes e Districtaes, 5 0/0, port., 65$000; Ambaca, 65$500.

Prazo, fim de outubro: Zambezia, 3$700

LONDRES, 9, ás 1 horas e 20 m. — 2 1/2 consol. inglez, 77,75; 3 0/0 portuguez, 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,87; 5 0/0 russo, 1906, 103,00; Peruvian, 39,75; Atchison, 104,87; Chesapeake e Ohio, 72,50; Erie profered, 40,75; Erie Common, 29,37; Missouri Common, 30,00; Rock Island, 25,00; Southern Pacific, 109,75; Southern Common, 26,62; Union Pac., 170,25; Gd. Truck Canad (1.º pref.), 54,00; U. S. Steel-corporation com., 69,87; Amalgamated, 57,87; Tanganyka, 3,56; Beira Railway, 30,00; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 6,87.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0, 66,20; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.ª gran, 259,00; Moçambique 28,00; Zambezia, 10,00.

Generos coloniaes

Continua firme o mercado. Eis os preços correntes da semana hoje finda:

Cacau			Café de Angola		
Fino	15/4:100	—	Ambriz	15/4:100	
Paiol	3:900	—	Encoge	4:050	
Escolha	3:100	3:100	Cazengo	4:000	4:100
Café S. Thomé			**Borracha**		
Fino	15/7:200	7:500	Beng.	1:400	1:450
Bom	6:600	6:800	Loanda	1:500	
Paiol		6:000	Ambriz 1.ª	1:700	
Escolha	3:500	3:400	Ambriz 2.ª	800	
Café Cabo Verde			**Cera**		
1.ª q.	15/6:400	6:600	Benguel.	280	—
2.ª q.	6:200	6:400	Loanda	280	—

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Tendo a commissão dos festejos a realisar na rua da Prata, por occasião do 1.º anniversario da Republica Portugueza, unanimemente resolvido distribuir um bodo aos pobres, não só da freguezia de S. Nicolau, como a todos que residam na rua da Prata, convida estes a apresentarem os seus requerimentos, devidamente informados pelas respectivas juntas de parochia, na pharmacia Julio do Nascimento, rua da Prata, 115, até ao dia 20 do corrente.

A commissão, caso tenha verba para isso, distribuirá tambem fatos de creanças pobres.

Partido Republicano

Centro Dr. Castello Branco Saraiva

Continua ámanhã n'este Centro a *kermesse* a favor das suas aulas, havendo um sarau dramatico e sendo a festa abrilhantada pelo prestidigitador sr. Antonio Branco Chaves.

...volvimento do turismo impedido

...formulas burocraticas

...com que não seja en... um telegramma a um ...e conta nada menos de 40 annos

...uida ha pouco uma reparti...mo, com o fim do desenvol... de attrahir os estrangei... bello paiz, onde tanto ha ...iniciativa deve ser secun...dos os que amam a sua ter...isio todos quanto em suas ...para facilitar aos turistas ...transporte, a entrega de ...cia e telegrammas, afóra ...as coisas que a pratica irá ...omo necessarias.

...te, tal não succede. E para ...referir o que o sr. J. K. ...arta que temos presente e ...guinte: Estando ha pouco ...excursionista em Leiria ...diu um telegramma para ...ara o Hotel Gallinha, o ...estação telegrapho-postal ...houve por bem não o man..., allegando «endereço in...» quando o hotel conta mais ... de existencia.

...pois, que os excursionis... a Alcobaça e não encon... alguma preparada do qu... telegramma, visto que este ...ãos do attento chefe da esta...hico.

...fórma que se trata de rece...stos que visitam esta nossa...

...URADAS

Praça d'Algés

...amanhã, n'esta praça, e ...da dedicada á classe operari... Marinha, em que figuram ...ilheiros, cavalleiros, etc. os ...raça do Campo Pequeno.

...da corrida, que principiará ...ade, é o seguinte:

...ra o cavalleiro Mathias Lei... para os bandarilheiros Jo... ...ico da Moita; 3.ª Lide á hes... bandarilhado por Augusto da ...Ventura da Costa; 4.ª para o ...thias Leiteiro (filho); 5.ª pa... Chico Marujo e Pinto da ...para os cavalleiros Mathia... 7.ª para os Tancredos e ban... Antonio da Taberna e ...ota; 8.ª para Adolpho Filho ...; 9.ª para os espadas Chico ...to da Cartuxa; 10 para An...anna e Chico da Moita.

...ecimentos

...militar da Estrella falleceu ...infantaria sr. Luiz Castano ... e Silva, realisando-se o fu... ás 10 horas da manhã, para ...os Prazeres.

...a d'Agosto

...oje, no Chalet, a recita da ...reia do quadro novo *De Pile...*, com que foi ampliada a ...*Sombra de Herodes*.

...ruidoso triumpho no Cha...es, contando as enchentes ...tações, a celebre revista ...ue, a par de um scenario ...pela sua riqueza e bom gos...trar um desempenho como ...se aprecia em theatros d'es...

...amanhã uma concorrencia ...o Chalet Republica, cujos ...são sempre um grande at...cialmente agora que a em...e fechar contracto com o ...ão de Sousa, que represen...riado reportorio, havendo ...as fitas d'arte. Na proxima ...á scena uma revista em 3 ...ensaios d'apuro estão já mui...

...ostume aos sabbados e aos ...enchentes no Chanteclér ...rtas hoje e amanhã, pois a ...o publico dá preferencia a ...imatographo visto n'elle as ...s faladas.

Theatros, Circos e Cinemas

Hoje no Apollo realisa-se uma recita popular com metade dos preços em todos os logares, a penultima representação da operetta portugueza *O Fado*, que amanhã se despedirá definitivamente do publico. Na segunda-feira, em recita extraordinaria, tambem a meios preços, representar-se-ha a applaudida operetta allemã *A Bailarina*.

—De noite para noite cresce o enthusiasmo pela revista *Peço a palavra!*, que está alcançando o maior de todos os successos. O publico não se cança de applaudir a maior parte dos numeros de musica, que pela graça e originalidade que encerram despertam sempre gargalhadas francas.

—O Salão dos Anjos continua sendo frequentado pelas melhores familias do bairro Estephania que alli concorrem, para applaudir a revista *E eu... muito*, original de «Zéchxo», com musica de Alice Figueira. Na segunda sessão haverá numeros de variedades e fitas cinematographicas.

—No Infantil do Rocio ha magnificos hespectaculos, hoje e amanhã, com operettas, duettos e tercettos pela companhia infantil e com muitos quadros animatographicos de grande novidade.

—Realisam-se, hoje, as penultimas representações, no Salão Phantastico, da magica de grande espectaculo *O Philtro do Diabo*. Segunda, terça, quarta e quinta feira não haverá espectaculos, para dar logar á montagem scenica da revista *Isso Virgula*, que subirá á scena na sexta-feira.

Jardim Zoologico

Entraram mais os seguintes animaes, por doação:

Um pato adem e uma coruja offerecidos pelo sr. José Barahona Fragoso e Mira, das Alcaçovas; 1 cercopitheco (beiço branco) e uma ave rara pela sr.ª D. Izabel Simões e 1 alcaravão, pela sr.ª D. Beatriz Chaveiro Costa Pinto, da Fronteira.

A provincia n'A CAPITAL

LUZO, 8.—Tem n'estes ultimos dias feito um calor destemperado. Estas thermas continuam muito animados.

—Ha aqui um individuo que tem feito ver lá por fóra que esta terra está sendo retiro de thalassas, no que não ha nem sombra de verdade.

Movimento do porto

Pern., Mac. e Nat. «Professor» (Liverp.)	10
Brazil e R. Prata «Amazone» (Bord.)	11
Brazil e R. Prata, «Hollandia» (Amst.)	11
R. J. Mont. e B. Air., «O. Vilano» (R.º)	11
Br. e R. Prat., «Danube» (South.)	12
Bah. R. J. e San., «Habsburg» (Brem.)	12
Cor., La Pall. e Liv., «Ortega» (Brazil)	13
Br., R. Prat. e Pac., «Oriana» (Liverp.)	13
Sout., Fler., etc., «Prinzessin» (Af. Or.)	14

ESPECTACULOS

APOLLO. — 8 1/2 — Recita popular a meios preços — O Fado.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — Cavalleria Rusticana — Boccacio.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do diabo.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades. — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica; Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

...im d'A CAPITAL

...RDO DE NORONHA

...o de Castella

...EIRA PARTE

...ha van Dorth

IV

...inio castelhano

...esboçou um sorriso, que ...uma careta, e, fazendo um ...o sobre si, condescendeu.

...dez dobrões.

...etteu a mão na escarcella ...se sabia de sobejo já não se ...lexou, e, corando d'esta vez ...u os labios para falar, mas ...dar qualquer som, um ho... varonil, que entrara no ...ilda e em quem ninguem ...lhe:

...ancisco de Padilha, de vos...aba de cahir esta bolsa; ...e o que procuraes. E o des...resentava ao jogador uma ...das que se usavam então, ...eitavel, e através da qual ...nerosas moedas de ouro.

...balbuciou o capitão um ...

...o que a vós pertence—...ssa personagem, ...ne estas palavras com um olhar tão eloquente de franqueza e de generosa imposição, que recusar a magnanima dadiva seria offensa grave.

—D. Manuel de Menezes aqui, n'esta tavolagem—murmurou, como de si para si Manuel Gonçalves.

—Não póde ser—reputou Jorge de Aguiar.

—E', com certeza—retorquiu Manuel Gonçalves convencido e agastado.—O motivo que o trouxe aqui não foi por certo jogar, que um homem da sua austeridade não joga.

A acção do desconhecido passara despercebida dos castelhanos e até da maioria dos portuguezes, anciosos como estavam pelo desenlace da partida.

—Eis os dez dobrões—declarou o capitão enfileirando negligentemente a avultada quantia na banca.

O castelhano empallideceu, mas logo recuperou a serenidade e com a arrogancia caracteristica da sua raça *casou* outras tantas moedas ao lado das do seu parceiro. Pegou de novo no copo dos dados e atirou-os.

—Onze!—gritaram hilariantes de contentamento os bons compatriotas.

—Onze!—repetiram como um dobre de finados os portuguezes.

—Aposto ainda mais cinco dobrões—disse de Padilha com tal inflexão de confiança que todos os olhares se pregaram n'elle com admiração.

—Que pressa tendes de ficar sêcco como um rio sem agua—commentou o hespanhol com insultuosa ironia na sua lingua nativa.

—Acceitaes ou não?

—Não acceito para não se tornar verdadeira a fabula do leão que devorou o cordeiro de um trago.

—Lamento—retorquiu o capitão com a maior simplicidade, e jogou os dados.

—Dose!—exclamaram todos como tomados de assombro.

—Eu bem o sabia—declarou mofando e com negligencia Padilha.

—Só se os dados estavam marcados—objectou apopletico de furor o castelhano.

—Para ganhardes o que vós ganhastes aos incautos—replicou o capitão com absoluta calma, e, depois de uma pausa, disse:—Vinte dobrões?

—Pois sejam, vinte dobrões—acquiesceu o hespanhol, com as pupillas a fuzilar como as de um gato na escuridão.

A quantia era grande para a época. A anciedade centuplicou.

O hespanhol pegou no copo, mas logo o pousou, declarando:

—Quero ser o ultimo a jogar.

—Como vos aprouver—condescendeu Padilha com a mesma serenidade, e jogou:

—Quatro!—clamaram de todas as bandas.

A fronte do castelhano illuminou-se com um clarão de triumpho. Todas as probabilidades eram a seu favor. Arremessou os dados.

—Tres!—pareceu impossivel, commentaram os presentes favoraveis e adversos.

O hespanhol empallideceu como um cadaver. Os tendões e as veias do pescoço retesaram-se-lhe como os estaes de um navio. D'esse momento em deante as victorias do capitão succederam-se com interrupta celeridade. Ao cabo de meia hora o precioso recheio da bolsa do castelhano transitara na integra para a do portuguez. O jubilo dos seus amigos manifestou-se em exclamações retumbantes; o exaspero dos seus contrarios explodiu em protestos insolentes e em vaias affrontosas.

—E' bom que nós paguemos, de quando em quando, e sermos donos de Portugal e dos portuguezes—resmoneou o castelhano com o ultrajante entono de um fidalgo soberbo.

—Prometti que depois de vos esvasiar a bolsa vos esvasiaria egualmente as tripas, e a minha palavra é sagrada—disse Francisco de Padilha, ao mesmo tempo que na face do castelhano estalava uma das mais sonoras bofetadas que mãos portuguezas teem assentado em cara alheia.

O castelhano desembainhou immediatamente a espada cego de furor. Todos os circumstantes o imitaram excepto Padilha. Este declarou com inalteravel placidez:

—Não me baterei agora; preciso pôr este dinheiro em logar seguro e o meu gasnete não deseja ser apertado pelo braço do verdugo. Logo á tarde, um pouco antes das *Avé Marias*, serei comvosco fóra das portas de Santa Catharina. Não perdeis nada com a delonga.

—Covarde!—retorquiu o castelhano apalpando o rosto dolorido.

—Apodae-me do que entenderdes que não conseguis indignar-me—replicou Padilha e depois accrescentou:—Podeis levar quem vos aprouver para segundos, e combateremos dois a dois, tres a tres, tudo me serve.

Francisco de Padilha voltou costas e sahiu da tavolagem acompanhado dos seus amigos. Aguardou na primeira esquina o desconhecido, cuja interferencia fôra providencial, para lhe entregar a somma que tão generosamente lhe offerecera e apresentar-lhe os seus agradecimentos.

—Beijo-vos as mãos, senhor—disse o capitão apenas este lhe surgiu ao alcance da palavra e devolvendo-lhe o dinheiro,—sem vós nunca poderia realizar a boa acção a que esta quantia é destinada.

—Uma boa acção praticada por intermedio de uma tavolagem perde muito do seu valor—conceituou o desconhecido com ar bondoso.

—Nem sempre se póde olhar aos meios para conseguir os fins—desculpou-se o capitão.

—E' o principio attribuido a Machiavello e aproveitado pela Inquisição—murmurou o desconhecido mas de modo que foi ouvido por Manuel Gonçalves.

—Bem demonstraes que sois o chronista-mór e o cosmographo-mór do reino—observou Gonçalves.

—Conheceis-me?

—Quem, tendo embarcado, não conhece o capitão-mór das naus da India, o *flamengo*?

—Folgo em encontrar um bravo camarada d'outros tempos—disse D. Manuel de Menezes, pois realmente era o andar marinheiro, e adduziu com ar ainda mais affavel:—Não ajuizeis mal de mim por me encontrardes n'uma tavolagem.

—Tambem nós lá nos encontravamos e certamente com intenções menos puras—obtemperou Manuel Gonçalves.

—Tendes então um duello para esta tarde?—inquiriu D. Manuel de Menezes, de Padilha.

—Assim é, senhor—asseguron o capitão.

—Vinde ver-me, se puderdes, á hora da sésta, a minha casa, na Sé.

—Ahi estarei, senhor, a receber as vossas ordens.

—E vós tambem—convidou D. Manuel para os companheiros do capitão.

—Ahi seremos todos comvosco—responderam unisonamente os cinco amigos inclinando-se com cortezia.

D. Manuel de Menezes fez um amigavel gesto com a mão e tomou rumo differente dos seus interlocutores. Francisco de Padilha e os seus companheiros dirigiram-se para a ... d'aquelle.

—Em minha casa vos explico o que desejo de vós.

Quando o capitão transpunha o limiar da porta de sua residencia correu-lhe ao encontro a Maria do Rosario, sua ama, debulhada em lagrimas.

—Que ha? Que succedeu?—perguntou-lhe o capitão.

—A Inquisição... O Santo Officio—respondeu-lhe ella com a voz entrecortada pelos soluços.

—Concluí, com mil demonios!

—Levaram-n'a... os esbirros...

Francisco de Padilha cerrou com tal furia os punhos que as unhas cravaram-se-lhe nas palmas das mãos, e exclamou:

—O inquisidor andou depressa... Bertha van Dorth está perdida!

V

O bote de Jarnac

Acalmado o primeiro transe de sombrio desespero e de raiva concentrada, Francisco de Padilha relatou aos seus amigos os acontecimentos dos ultimos dias, e concluiu:

—Como vêdes, o inquisidor-mór procedeu commigo com uma doblez caracteristica do seu lugubre cargo.

—Foi á força que levaram essa tal dama d'esta casa?—inquiriu Jorge d'Aguiar.

—Ama—disse com seccura o capitão para Maria do Rosario—contae-me o que occorreu aqui, mas sem lamurias de dona piegas.

A alanceada velhota, muito commovida e tremula, narrou:

—Pouco depois de vós sahirdes, senhor, e quando Pero Rodrigues tambem aqui não se encontrava, bateu á porta um homem que eu logo reconheci por familiar do Santo Officio a perguntar pela tal hereje... Eu sempre disse que isto da gente catholica se metter com bruxinhos que nem á missa vão...

—Reservae os commentarios para occasião mais azada — interrompeu Padilha com aspereza.

—... Atrapalhei-me, não sube que responder—continuou a ama—e o referido negregado entrou pela casa dentro, não sem primeiro ter feito signal aos companheiros á espera lá em baixo para subirem, dando a entender, por meio de gestos, a essa dama que se tornava necessario seguil-o. Ella respondeu negativamente, mas á energia da sua recusa oppoz o sequaz uma mimica não menos expressiva, na qual declarava que se teimasse em ficar empregaria a força para a conduzir.

—Bandidos!—resmoneou Luiz de Siqueira.

—A pobre da moça, tive dó d'ella n'esse momento!—proseguiu Maria do Rosario—vergou durante um segundo ao desanimo, mas logo fez das fraquezas forças e fez comprehender ao quadrilheiro que estava prompta a acompanhal-o.

—E levaram-na sem mais cerimonias?

—Metteram-na n'uma liteira que para o effeito tinham trazido e partiram.

—Não vos lembraste de os mandar seguir—perguntou o capitão.

—Para que servia isso?—atalhou do lado Lourenço de Brito—Cabe-te no espirito alguma duvida de que a encerrassem em escuro carcere da Inquisição?...

—Talvez, por ora, a enclausurassem na cella de qualquer mosteiro—respondeu Padilha.—E' essa a minha unica esperança.

—Que projectos são os vossos?—interrogou Manuel Gonçalves, o mais velho dos amigos.

—Arrancar essa mulher ás torturas e ao espirito de rapina vorazes do Santo Officio.

—Como?

—Com o vosso auxilio... ou negar-mo-hão?

(Continua)

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º e Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com cerro sseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

A MODERNA

Avenida Ressano Garcia, M. S. B.

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene = Barateza = Commodidade

DISTRIBUIÇÃO DOMICILIARIA EM TODA A CIDADE

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 288 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, em triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

Fabricas de gelo Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel de Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp

Consultorio de engenharia

Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×60) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão do gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons—Londres.

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA.

Se nos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehaver-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	6$500
FORÇA EXTRA	7$500
XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Hygiene Asseio Saude

Util a todos e em toda a parte

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.

Elegante, solido, leve

O nosso apparelho VICTORIA não é simplesmente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTELLA

284-A, Rua da Palma, 284-B

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:283, e Rua Ivens, 10.

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fundo Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 32-2.º

PREÇOS MODICOS

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	9$000 »

com o desconto legal de 100$0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1911

"Cazengo,"

Dia 14 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

"Bolama,"

Dia 16 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Loanda,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bomba, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Massabi com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 1 e 14 com transbordo na ilha do Principe.

"Angola,"

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

"Portugal,"

Dia 1 de outubro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bazaruto, Ibo, Lumbo, Diss, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.A

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Collegio Militar

A corporação dos officiaes participa, com grande sentimento, a todos os Ex.mos Camaradas e alumnos d'este collegio, o fallecimento do seu muito considerado e presado camarada, capitão de infantaria, Luiz Caetano do Nascimento e Silva, cujo funeral se realisa amanhã, 10 do corrente, ás 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre do Hospital Militar de Lisboa, á Estrella, para o cemiterio Occidental.

Luz, 9 de setembro de 1911.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis	**11 Setembro**
	Para Bordeaux	**12 Setembro**
Atlantique Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis	**25 Setembro**
Magellan	Para Bordeaux	**27 Setembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Jantares a 600 réis

das 5 ás 8 horas da noite

Sopa, cinco pratos, sobremezas, doce, vinho e café. Recebe pensionistas.

ALLIANÇA HOTEL

Rua d'Assumpção, 42

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Companhia Central Vinicola de Portugal

Coimbra-Lisboa

OENO-GAZOSO

O melhor refresco que ha

Guerra á cerveja

Casa da Moeda e Papel Sellado

Perante o Conselho Administrativo d'esta Casa, acham-se abertos concursos para fornecimento de diversos artigos de material e expediente para as Contrastarias de Lisboa e Porto e de carvão de pedra para a Casa da Moeda.

A relação dos artigos e as condições dos concursos foram publicadas nos "Diarios do Governo" n.os 202 e 203 de 30 de agosto e 1 de setembro.

Casa da Moeda e Papel Sellado, em 9 de setembro de 1911.

O Presidente do Conselho Administrativo

A. Santos Lima

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 410-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 11 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105 — Preço 10 réis

A nossa attitude

Não temos a preoccupação de falar de nós. Os leitores d'*A Capital*, que a acompanham desde o primeiro dia em que ergueu o seu grito, livre e desassombrado, contra a monarchia, ainda erguida avante no seu throno polluido, sabem perfeitamente que n'estas columnas não se estadeiam vaidades, nem se procura fazer uma obra pessoal. O nosso trabalho é um trabalho de alta sinceridade, que poderá estar sujeito ao erro, como tudo o que é humano, mas em que sempre essa sinceridade afflora, como justificação das suas iniciativas. Mas n'este momento em que se procuram definir posições, em que se averiguam attitudes e em que se formulam principios, entendemos não só opportuno mas necessario dizer algumas palavras a nosso respeito, tanto mais que o jornal não tem sido poupado, nem pela calumnia que tudo denigre, nem pela imbecilidade, que nada comprehende.

Comtudo, se ha orientação que tenha o direito de exigir uma apreciação justa e leal, essa orientação é a d'*A Capital*, que se não presta a equivocos, que não faz uma politica dubia, que não incensa hoje para derrubar amanhã, que não tem sobre o mesmo caso duas opiniões diversas ou antagonicas. Ninguem pode dizer que fazemos uma obra de hypocrisia, ou que fazemos uma obra de sectarismo. Para nós não ha individualidades proscriptas, como não ha idéas excommungadas. A umas e outras fazemos justiça como podemos e como sabemos. Os homens, quaesquer que elles sejam, não teem em nós um inimigo, mas um apreciador dos seus actos, que não nega o applauso, quando merecido, nem duvida censurar, quando a censura se impõe. As idéas,—essas são para nós sagradas. A's que não partilhamos, respeitamol-as; ás que nos seduzem o espirito, estremecemol-as. E, entre as mais amadas, porque negal-o? estão aquellas em que vimos um futuro mais perfeito, aquellas de que a democracia moderna é o arauto clamoroso, aquellas que falam de completo resgate aos pobres, aos desprotegidos, aos humildes, aos que teem fome e sêde de justiça, aos que se debatem, como n'um inferno, na terra que deveria ser para todos um paraizo, ao povo, emfim, ... da gloria das suas luctas, que ... as luminosas *étapes* da humanidade, e esmagado pela miseria ..., que attestam a sua imperfeição e a sua dôr.

Não nos assustam essas idéas. ... entendemos que se considere, porque ... grande esforço foi tentado, encerrar o cyclo da emancipação popular. Não ha idéas más, nem idéas perigosas. O que ha é idéas mal comprehendidas e mal assimiladas. Para a sua comprehensão, para a sua adaptação necessaria, procuramos romper a muralha da China que separa Portugal das civilisações mais adeantadas. Não será isso comprehender o espirito da Republica? Não será isso ... a sua obra de evangelismo ... maior? Para nós a imprensa não ... ser um estendal de invejas, de ..., de premeditações miseraveis, de interesses mesquinhos, de pequenas vaidades. Assim o entendemos e em conformidade procedemos. *A Capital* é a folha que maior numero de artigos assignados publica, e apesar d'isso é impessoal. Exactamente porque é collaborada por muitos é que não reflecte exclusivamente a opinião de nenhum. Não exercemos a tyrannia da opinião, e tambem, se a exercemos, não nos deixamos tyrannizar por ella. A liberdade d'um povo aquilata-se pela liberdade da sua imprensa.

Não ha duvida, entretanto, de que, de vez em quando, se manifestam contra *A Capital* despeitos, malevolencias, irritações que pretendem figurar uma corrente do publico. A's vezes a propria ameaça transparece, denunciando os baixos sentimentos que a inspira e a ignorancia que elles revelam. E' o publico que assim se manifesta? O povo, para quem se faz este jornal, e de cuja solidariedade com os nossos principios recebe a garantia da nossa vida, que outra razão tem? Não! Conhecemos essas vontades, avaliamos esses despeitos, que ou procedem das *coteries* que nos desejariam ver prosternados ante os seus idolos, ou trahem uma deploravel mentalidade que não reflecte sobre o caracter dos factos que ..., e com a qual não se deve ..., porque é necessario transformal-a n'uma mentalidade mais ..., propria d'um povo livre e progressivo.

Já o dissemos. Não estamos ao serviço de nenhum grupo politico. Somos simplesmente soldados da Republica, e estamos sempre ao serviço da verdade. Todos aquelles que servirem a Republica, com intelligencia, amor, com intrepidez, ter-nos-hão sempre ao seu lado. O facto de ... os seus actos se nos afigurarem dignos de censura não impede que ... os exalcemos, desde que nos actos seus se nos afigurem dignos de applauso. E quanto á verdade consideramol-a, n'uma democracia, a mais habil das politicas, e para a imprensa a propria essencia da sua missão. Os que temem a verdade não são bons democratas, não são bons patriotas, não são espiritos intelligentes nem consciencias claras. O terror da verdade só revela fraqueza ou crime. Um perigo não deixa de existir porque se occulta. Pelo contrario. Quando ignorado, engrandece-se. Costuma-se dizer que um homem prevenido vale por dois. O mesmo succede aos povos. Só ha uma maneira de vencer os heroes: é de surpreza.

A Capital entende que dizer a verdade não é um erro nem é um crime, mas sim o cumprimento d'uma missão e um acto necessario e util. Se não dissesse a verdade reputar-se-hia indigna de continuar no seu posto. A verdade nunca prejudica. A verdade acautela, a verdade salva. As nossas opiniões, como as nossas informações, baseiam-se na verdade, e nunca ellas tem contribuido para outra coisa que não seja estimular os brios d'este grande povo.

Assim temos procedido na questão dos conspiradores, que, vendo-se descobertos, se reconhecem, não fortalecidos, mas enfraquecidos, como os factos o comprovam. Annunciamos as suas posições, como revelamos ao publico a sua fraqueza, o circulo de vigilancia em que os estrangulam os nossos dedicados correligionarios de Hespanha, a muralha de ferro e aço, em que elles virão bater, se se atreverem a passar a fronteira, formada pelas tropas da Republica e pelos seus legionarios populares, pelos carbonarios cujo esforço preparou principalmente a Republica e a defendem com o mesmo ardor com que a implantaram. D'estas informações, que a verdade anima, origina-se força, estimulo, fé. O povo comprehende que não tem motivos para recear, vendo reduzidos ás suas verdadeiras proporções os factos que lhe exageram com boatos tendenciosos e alarmantes. A verdade não gera o panico. Evita-o. Quem assim o não reconhecer dá provas da má fé ou da imbecilidade que já estygmatisamos, e com a má fé ou a imbecilidade não se discute.

Mas o povo comprehende-nos, como nós estamos certos de o comprehender. Sentimol-o em communhão comnosco na mesma obra que por igual nos é querida. O povo quer uma Republica que seja a justiça e o progresso, e uma politica que seja a verdade e a honradez. E' o que nós tambem queremos, é aquillo para que nós tambem trabalhamos, e o nosso obscuro esforço entrará, como uma parcella d'alma nas suas energias sublimes.

PRO DOMO SUA

«... pois não é licito, sequer, pôr em duvida que, se a conspiração acabou por liquidar miseravelmente, isso ainda se deve aos patrioticos esforços do grande cidadão Bernardino Machado.

«O facto d'este nosso amigo ter sahido do ministerio ha mais d'uma semana não é argumento a invocar contra o que affirmamos. Antes pelo contrario ...»

EPISTOLAS ALDEÃS

A lei da Separação

não buliu, nem bulirá com o povo

Indo atravez de povoações e de arraiaes, encontrei philarmonicas que tocavam freneticamente a *Portugueza* e malhadores que ao fim da eirada soltavam vivas á Republica.

Aqui e ali andavam de bôcca em bôcca os nomes de Affonso Costa, de João Chagas, e na varanda d'um ou d'outro brazileiro fervente e simples o pendão verde e vermelho fluctuava.

Observei, emfim, que a provincia conhece o que a Republica fez, as suas leis, os seus homens, e, o que é mais, interessa-se pelo que a Republica faz. Uma rajada mysteriosa semeara o espirito novo pelos logares onde não tropa o macadam nem os jornaes, nem nunca a cantára a palmatoria do mestre escola. Dizia-se que os decretos de Affonso Costa eram importunos e inopportunos e iriam ferir o lado conservador do povo portuguez; engano.

Esperava-se uma guerra santa e essa, onde a ha, é nos arraiaes ecclesiasticos entre os padres que acceitam a pensão do Estado e os que não a acceitam. Contava-se com uma forte reacção perante as leis do registo civil e do divorcio e o povo não só as cumpre, mas até vae pondo de parte os serviços da egreja.

Segundo um velho conceito, o povo portuguez era profundamente rotineiro, religioso, espiritualista; esta adhesão ás leis da Republica espontanea—e consciente porque entraram na vida das relações — demonstra a falsidade do conceito.

A rotina do nosso povo não pode representar mais que as energias da raça crispadas na necessidade de viver. E' de facto uma estagnação, mas de modo algum uma incompetencia. Ao contrario, é um signal de resistencia, e bem se imagina quanta foi precisa para não desapparecer sob o regimen passado. Antes de ser um phenomeno de decadencia, será um phenomeno de perseveração e foi n'esta phase que felizmente se quedou o povo portuguez. Em todo o longo decurso da dynastia de Bragança não se boliu na aldeia com uma pragana em assumptos de fomento ou de ensino. A aldeia era uma penha no jardim da dispersão que era o paiz inteiro. Blaise de Pascal teria aperfeiçoado cá *les pensées* em meditações virgens com a natureza. Era ella o quadro vivo do tempo de D. Urraca, com os carros celticos, o arado de pau, e as horas lidas no setestrello. Mas isto não era mais que um prodigio raro de constancia que marca a tempera da nossa raça. Da mesma maneira que onde se via rotina é preciso ver resistencia, religiosidade deve ser tomada por sociabilidade. A religião entre nós nunca passou de ritualista, alheia a toda a metaphysica, manifestando sua unica actividade no culto externo. Foi sempre avessa ao esforço intimo da consciencia e não é rica em mysticos ou ascetas.

O que abundaram foram as naturezas combativas do proselytismo. O appello dos portuguezes ao sobrenatural era entre fanfarras e paradas de gente. O sentimento religioso espalhava-se, não se comprimia para penetrar nas alturas.

A historia da egreja lusitana é d'um fio simplista e adoravel. N'ella não se deparam as allucinações theologicas que aturdiram concilios e doutores, nem as innovações religiosas que abalaram os povos. Entre nós nunca houve, por necessidade, pregadores e exegetas, nem, por razão transcendente, se convocaram concilios. Os concilios bracarense e eborense debateram questões de forma ou pontos abstractos, sem opportunidade local. Nunca em Portugal estilou um scisma, ou se fez ouvir uma voz heretica. E é sabido que por elles se mede até certo ponto o ardor da fé, sendo a heresia a mais das vezes uma interpretação e o scisma um excedente de actividade religiosa.

A religião portugueza foi sempre exterior, de missa cantada, de pallio, quando, em psychologia religiosa, o unico valor é intimo e subjectivo.

* *

As agitações da egreja não foram além do campo politico. O clero, quando partia em guerra, era em nome das suas regalias materiaes. Em todos os periodos notaveis elle lá está de braço dado com a nobreza, ou com o rei, quasi sempre contra o povo.

O dogma ou o particular religioso nunca foi materia de discordia na familia portugueza. Havia ahi um estado dentro d'outro estado, uma egreja militante militando á sombra do pé d'altar.

O catholicismo foi—é certo—poderoso e tentacular em Portugal, mas porque se casou ás tendencias de sociabilidade da alma portugueza.

Como tal foi um mar morto, onde não houve um fremito de heterodoxia. O christianismo formado por uma outra raça com vida e habitos proprios assentou em Portugal que nem uma luva. Os martyres e os doutores foram raros. O *Flos sanctorum* enumera pouco mais que contemplativos. Os anachoretas nem enxamearam thebaida que mereça mencionar-se, nem houve sangue de virgens ou confessores que fizesse regueiras. Este povo de facil persuasão abria as portas aos evangelistas quando vinham para elle e esquecia-os logo que desandavam. S. Gonçalo é o exemplo frizante d'estes phenomenos da consciencia religiosa portugueza.

Vasta a seara christã em Portugal, safaros foram os fructos. O relicario do monge desapparecia no burnal do epicurista e as verdades reveladas soffriam da vizinhança muito proxima do calculo commercial e da arte de reinar dos jesuitas. As preces, para chegar ao côro, atravessavam primeiro pelos arrotos do refeitorio. As subtilezas do problema religioso e as delicadas etheridades dos mysterios não determinaram um pincel nem grandes lavrantes de pedra.

A arte christã em Portugal é mesquinha e quando não é mesquinha foi importada. Bem longe da Escola de Colonia em que tudo, virgens e bemaventurados, tinham os olhos no álem; d'esses primitivos da Italia em que canta o Inefavel e os pés dos santos n'este valle de lagrimas; fazer florescer lagrimas; longe d'essa alma franceza que traduzia na pedra o rithmo das preces e a vertigem dos sentimentos e nos vitraes os destinos phantasticos dos seres.

* *

A egreja portugueza foi levantada para logar de reunião e não de devoção; não ha lá a penumbra onde os sentidos se percam nem o immaterial onde o côro faminto das paixões se não possa alimentar. Tudo é da terra para que falte o equilibrio e a alma cahia nos desvaneios do céo. O templo portuguez, como as catacumbas, não corresponde a um estado avançado da vida espiritual. E' um logar de sementeira mas não de edificação. A catechese poude fazer-se nas carreiras subterraneas de Roma mas o culto foi occupar a montanha do Vaticano. Se ahi o confinassem o christianismo não passaria da seita dos escravos.

A arte gothica, que aqui se vê foi plantada por mãos que vieram de fóra. A arte manuelina essa foi a consagração profana das energias portuguezas, segundo o estylo da epoca.

Nada affirma que a alma portuguesa visse muito Deus e se preoccupasse com elle.

O christianismo permanece interpretando os idolos, não os deitando abaixo; uma interpretação facil e colorida, outras necessidades, uma correcção lenta e gradual radicaram-no. Assim, detraz da *legenda dourada* portugueza espreita o espirito pagão, sociavel, pandego, animado.

Ha povos que só acceitam o que a intilligencia lhes ensina; outros tornaram-se crêdores da intuição e é pela experiencia que se conduzem. Entre nós não se pergunta, no campo abstracto, o que uma coisa é, ou vale, mas o que determina á experiencia. A nossa indole não é para crear e viver na theoria, mas para se exercer na pratica. Contra a opinião estabelecida, sômos o mais positivo e material dos povos. Trouxeram-nos o christianismo garrido, impante a vender verdade, com juras, demonstrações novas; acceitamol-o. Uma vez em casa, tratámol-o com esta attenção automatica, o olhar e o pensamento distantes d'uma coisa que não nos é util nem inutil e a que nos affeiçoámos por habito.

E' por isso que a lei de separação não boliu nem bolirá com o povo; cortem os recursos officiaes ao clero, furtem o povo a qualquer methodo de suggestão que aquelle intente, e dentro de poucos annos Portugal será inerte em materia religiosa.

Moimenta da Beira, 7 de setembro.

Aquilino Ribeiro.

Republica Portugueza

Reconhecem-na officialmente a Inglaterra, a Hespanha, a Italia, a Allemanha e a Austria-Hungria

O sr. presidente do conselho havia recebido na sexta feira ultima, na qualidade de ministro dos estrangeiros, communicação de alguns dos representantes das nações estrangeiras, de que os seus paizes iam reconhecer officialmente a Republica Portugueza, para o que solicitavam uma audiencia especial.

Essa audiencia realisou-se hoje, ás 4 horas da tarde, tendo comparecido os srs. ministros da Hespanha, Italia e Allemanha e os encarregados de negocios da Inglaterra e da Austria-Hungria.

A este respeito o ministro dos estrangeiros redigiu a seguinte nota:

Os representantes diplomaticos da Inglaterra, Allemanha, Hespanha, Italia e Austria-Hungria pediram hoje uma audiencia ao sr. presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, a qual se realisou ás quatro horas e meia da tarde no respectivo ministerio.

Aquelles diplomatas declararam, em nome dos seus governos, que estes os haviam auctorisado a reconhecer officialmente a Republica Portugueza.

Esta resolução das cinco nações tinha sido communicada ao sr. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros na sexta feira passada pelos agentes diplomaticos de Portugal.

O sr. João Chagas não quiz, porém, tornar publica esta noticia emquanto não lhe fosse feita a communicação official pelos representantes diplomaticos d'essas nações em Lisboa.

A questão de Marrocos

Confirma-se que o incidente franco-allemão está longe de ter solução

PARIS, 10 de setembro.

Segundo uma nota da agencia Havas o projecto allemão relativo a Marrocos, que chegou hontem á noite, levanta certas questões de principios e precisa de um serio e minucioso exame.

"Vida Politica,,

Publicou-se o n.º 4 d'este scintillante pamphleto redigido pelo nosso presado camarada de redacção dr. Luiz da Camara Reys.

O respectivo summario é o seguinte:

A irreductibilidade do grupo democratico—O primeiro ministerio constitucional—João Chagas: o revolucionario, o homem de lettras, o pamphletario, o diplomata—João de Menezes—O programma—Os outros ministros—A tarefa do ministerio — Difficuldades e garantias — João Chagas republicano orthodoxo — Affonsismo ou bloquismo?

A *Vida Politica* vende-se a 50 réis cada numero avulso, nos locaes do costume.

OS CONSPIRADORES

LIQUIDAÇÃO DA FARÇA?

O nosso "placard,, de hontem — Dois raptos e um manifesto em verso

Conforme noticiámos na nossa segunda edição de sabbado, o largo telegramma de Chaves que inserimos foi recebido n'esta redacção ás oito horas da noite.

Como viesse datado de 8, ás 6,30 da tarde, e a demora de mais de 26 horas se nos offerecesse demasiada, sendo antes de admittir um engano de data, tivemos o cuidado de telephonar para a estação central dos telegraphos expondo a nossa duvida.

D'ali nos foi respondido que, de facto, devia tratar-se d'um lapso, pois a estação de Chaves estava em serviço permanente e, assim, tal demora era inadmissivel.

N'esta conformidade, corrigimos o presumido engano e publicámos o telegramma como sendo de 9.

Carta hoje recebida do nosso solicito correspondente esclarece, porém, o caso. O seu telegramma, que tem o n.º 278, foi expedido effectivamente em 8, descrevendo, portanto, a situação *n'essa data*. Segundo communicação telegraphica, recebida pelo expedidor, fôra, porém, sustado em Lisboa, em virtude do artigo 224.º do Regulamento das correspondencias telegraphicas.

Vem tudo isto a proposito de deixarmos bem frisado que as noticias, eram, *á data*, absolutamente verdadeiras e que, se sahiram publicadas em atrazo, cabe, d'isso, dupla culpa apenas á estação telegraphica: primeiro por ter sustado um telegramma que, no dia seguinte, entendeu dever, espontaneamente, entregar; segundo, por ter feito a entrega, não só sem aviso do caso, como, sendo consultada sobre ello, prestando informações erroneas.

Durante a noite de ante-hontem para hontem novos telegrammas foram recebidos por *A Capital*, entre os quaes um do nosso presado correligionario sr. Luz d'Almeida, noticiando ter sido aggredido a tiro, tambem em Chaves, ás 3 da madrugada, por pessoas cuja identidade não fôra possivel averiguar, um ronda de carbonarios, telegramma que o *Mundo* já publicou hontem.

Como, porém, d'esses telegrammas, por nós recebidos, constassem noticias que a imprensa da manhã, de hontem, não dava, affixámos á 1 da tarde o seguinte *placard* na nossa janella:

CHAVES, 9, ás 11 da noite.—Absoluto socego. Desalento invadiu hoste *paivantes*, mostrando muitos desejos regressar suas casas. Parece liquidada a contra-revolução. Conceiro retirou ignorando-se destino. Governo hespanhol expulsou muitos conspiradores da serra de Laronco, fronte Montalegre.

Paiva Couceiro em Vigo visita a «élite» dos conspirantes — Travessuras do deus Cupido

VIGO, 9—Apesar das auctoridades não quererem *vêr* os conspiradores, estes passeiam de dia e de noite e assistem aos bailes e reuniões para que são convidados. Paiva Couceiro sahiu no dia 3 para Pontevedra, ás 10 horas da noite, mas antes tinha visitado, no hotel Continental, o marquez de Abrantes, José Eduardo Pinto da Cunha, Eduardo Pinto da Cunha, Ayres Pinto da Cunha, Francisco Sande e Castro, Thomaz Saavedra, João Borges d'Almeida, Eduardo Maia, D. Francisca Pereira, José Olivaes, viscondessa dos Olivaes, José Perestrello de Vasconcellos e João Perestrello de Vasconcellos, e no hotel Universal o dr. Mégre, dr. Carlos Miranda, Mario Galrão e Sabico Galrão.

Um conspirador com quem falei garantiu-me que a concentração se estava fazendo em Trasmiras, Sarreanas, Rairiz de Veiga, Verin, Genzo e Bande, e que já tinham sido recebidas caixas de medicamentos e macas. Accrescentou que muitos dos seus companheiros começavam a ser invadidos pelo desanimo e que o seu mais vehemente desejo era voltarem a Portugal, onde suas familias estavam inquietas e reclamavam a sua presença. Estão fatigados, dizem elles, e o mesmo—affirmou quem me deu estas informações—succede a D. Paiva I.

A invasão está para breve, disse elle, se antes se não der algum facto que a ella obste.

Emquanto uns se preparam para combater, outros entreteem-se a namorar. Assim, de Laza, onde estão 250 *paivantes*, na segunda feira fugiram, com dois d'estes, duas guapas raparigas, sem que, até á hora a que escrevo, se saiba que destino tomaram, apesar das familias terem apresentado queixa ás auctoridades.

O sr. Teixeira de Sousa... á nove

CHAVES, 9—Retirou de Vidago em automovel a grande velocidade o ex-conselheiro Teixeira de Sousa. Ignora-se o ponto onde se dirigiu.

Ao que consta o sr. Teixeira de Sousa, bem como o sr. Affonso Costa e coronel Barreto, seriam as primeiras victimas immoladas pelos monarchicos, no caso da sua causa triumphar.

D'aqui o ser facil concluir que, se o ponto para onde se dirigiu o ultimo presidente do conselho da monarchia, é desconhecido, com certeza o que elle não é, é proximo.

E' capaz do automovel ainda não ter parado...

«A's armas!»

E' assim que se intitula um novo manifesto deitado pelos *coiceiristas* ás lusas gentes. Mas este não é em prosa vil, não; é em verso, e que verso! Nem admira que assim seja, pois basta olhar para a assignatura. Subscreve-o Gomes Ribeiro, *soldado interino de artilharia, ás ordens de Paiva Conceiro*. Não creiam que gracejamos. E' como o manifesto vem assignado. Já vêem que é tudo interino, até o verso. E a prova cabal do que avançamos é que o *poeta*, n'uma das suas estrophes, diz:

Por quem luctamos? E' pela Patria!
por defendel-a d'esses bandidos,
por acalmar-lhe tantos gemidos,
por que resurja grande, outra vez!
Dirá o povo quem ha de, á frente
de seus destinos, guiar o lemo
da nau gloriosa que, arfando, geme
perdida a velha, nobre altivez...

Gostaram? Tambem nós. Esta do lemo passar agora para a frente da nau só lembra a um poeta *coiceirista* e de mais a mais *soldado interino de artilharia*.

Os *paivantes* são uns grandes ratões não ha duvida.

MONSÃO, 9.—Tem circulado por aqui os mais extravagantes boatos ácerca dos conspiradores que segundo se diz, entrarão pela fronteira por estes dias. No emtanto em todo o concelho o socego é completo. Sabe-se de positivo apenas que na estação de Salvatierra, fronteiriça a esta villa, teem sido vistos passar estes ultimos dias grande quantidade de portuguezes, alguns conhecidos ex-sargentos. Vão sempre nos comboios das 9 do norte e dirigem-se a Orense.

Logo depois de ter sido recebido n'esta redacção o telegramma alarmante a que acima fazemos referencia, isto é, no comboio das 9 1/2 da noite, partiu ante-hontem para o norte o nosso camarada de redacção sr. Hermano Neves, que hontem mesmo proseguiu viagem do Porto para a fronteira, em serviço de reportagem especial de «A Capital».

Abalroamento entre dois vapores

Morrem dois tripulantes

SAGRES, 11. — O vapor inglez *Montestone*, que navega para o sul, fez a seguinte communicação: «Metti a pique no Cabo Finisterra, debaixo de nevoa, o barco hespanhol *Venus*. Salvos 4 tripulantes, dois afogados. Sigo para Malta.

Modos de ver...

Quanto a mim, e salva opinião em contrario, o major Coelho foi precipitado em mudar o *nome aos* variados fortes Paiva Couceiro com que se enfeitava a nossa Africa Occidental.

E digo isto porque, dada a brandura dos nossos costumes, uma vez liquidada a aventura monarchica uma amnistia plena não se fará demorar, o sentimentalismo e a cordealidade nacionaes dirão de sua justiça e, pois que Paiva Couceiro, ainda hoje, considerado rebelde, continúa sendo pensionista do Estado, não é de estranhar que, esquecida a rebeldia, venha até a tornar-se um dos seus sustentaculos.

Bastará, para isso, talvez, apenas, que elle declare, por exemplo, que se ligou aos monarchicos, não por odio á Republica mas porque os *thalassas* lhe pagavam melhor, nada querendo, porém, da Monarchia se a causa d'esta triumphasse—como o sr. Alpoim nada queria da Republica, em 28 de janeiro.

Então, perante tão bello gesto de desinteresse, com um pouco de geito da tal cordealidade, (do que, digam o que disserem, nem só o sr. Bernardino Machado é detentor entre nós) assentar-se-ha em nomear de novo, o *nosso* homem, heroe, e lá terão os fortes de voltar ao que eram.

E' claro que isto não será para agora. Largos dias, talvez mesmo alguns annos, terão de decorrer antes — pois, por emquanto, o mais provavel é que a cordealidade se limite a mandar um comboio especial buscar á fronteira... os que já se mostram desejosos de voltar a penates.—José Augusto

ROUBO IMPORTANTE

Ourivesaria assaltada de ante-hontem para hontem

Levando os gatunos objectos de ouro e brilhantes no valor approximado de 9.000$000 réis

De ante-hontem para hontem, de uma ourivesaria, situada n'uma das principaes ruas da Baixa, roubaram objectos d'ouro e brilhantes no valor approximado de 9.000$000 réis. O processo empregado foi identico ao dos roubos praticados ha mezes nas ruas do Arsenal e de S. Bento, o que demonstra que a quadrilha está bem organisada e não abandona facilmente o campo das suas grandiosas operações.

Do que se passou vamos dar noticia pormenorisada, pelas informações colhidas no local da occorrencia, visto que a policia, sob as ordens do chefe Teixeira, se negou a prestar esclarecimentos, escudando-se nos entraves que taes noticias podem pôr á acção policial.

Na rua da Magdalena, 38, proximo á rua dos Capellistas, está estabelecido ha 8 annos com ourivesaria o sr. João Augusto Pinto da Costa, residente no 3.º andar do predio 36 da mesma rua, que indo hoje, pelas 8 horas da manhã, abrir o estabelecimento, encontrou as vitrines abertas, assim como as gavetas do balcão, e muitos estojos vasios. Viu immediatamente que havia sido roubado e, tendo feito alarme, accorreram não só os visinhos como a policia. Passando-se revista ao estabelecimento, verificou-se que os gatunos tinham entrado por uma abertura feita no primeiro andar e que dava para o compartimento interior da ourivesaria.

Os gatunos, antes de entrarem na loja do sr. Pinto Costa, subiram ao 2.º andar do predio 36 e entraram, pela janella do sagão, no escriptorio de commissões da firma Padinha & Burgueira, tentando ali arrombar o cofre, o que não conseguiram, arrombando, porém, gavetas, etc., mas só furtando umas latas de conserva.

Desceram depois ao primeiro andar e entrando pela janella do sagão no escriptorio da firma Salgado, Araujo & Santos, casa que actualmente anda em obras, dirigiram-se ao fundo da casa e com o auxilio d'um pé de cabra, martello e serrote, que foram encontrados, abriram um buraco por onde cabe um homem e fazendo afastar uns varões de ferro ali existentes, desceram por uma corda, praticando então o roubo, que entrouxaram. Para a sahida utilisaram-se d'um escadote pertencente ao sr. Pinto da Costa.

Estão encarregados da descoberta dos gatunos os agentes Gaspar e Nogueirodo, da 2.ª secção da judiciaria.

A porta do primeiro andar apresenta vestigios de arrombamento, por dentro o que não quer dizer que não fosse *truc* dos gatunos para desviar suspeitas. Junto ao serrote estavam restos d'uma vela.

Os objectos roubados são:

181 cadeias doubles de ouro de differentes feitios, 4:000$000; 30 pares de cabeças de ouro, sendo fundidas e massiças, 160$000; 3 collares, 28$000; 217 anneis differentes, argollas grossas e allianças cinzeladas, 1:100$000; 22 broches de ouro, 60$000; 4 medalhas com brilhantes, 90$000; 3 medalhões de ouro, 180$000; 6 meios adereços, 70$000; 6 meios adereços, 50$000; 50 alfinetes, 150$000; 10 pulseiras de ouro para senhora, 100$000; 10 rigencias differentes, 70$000; 6 relogios de ouro para homem, 180$000; 3 relogios de ouro para senhora, 38$000; 50 moedas com aros, sendo de 2$250, 4$500, 8$000, 8$000, 10$000, 40$000; 1 adereço de ouro, 188$000; 4 cordões de ouro, 412, 104, 1, 255, 70, 458$000; 30 collares de ouro differentes, 120$000; 20 argollas de molla, de ouro, 18$000; 45 anneis com brilhantes, 1:148$000; 4 broches com brilhantes, 208$000; 6 alfinetes com brilhantes, 60$000; 6 abotoaduras de ouro; 50$000; 8 pulseiras de ouro para creança, 30$000; 10 libras em ouro (soltas) 48$000 réis.

Os gatunos, a fim de não serem apanhados como os do Pharol da Guia, lançaram as etiquetas dos objectos roubados na pia, tendo, com a precipitação, deitado tambem para ali um annel, avaliado em 80$000 réis.

GRÉVES

Termina a dos trabalhadores ruraes

MONTEMÓR-O-NOVO, 11. — Está solucionada a gréve dos trabalhadores ruraes, que vão para os trabalhos agricolas com o jornal de 360 réis diarios. A força de 50 praças de cavallaria não chegou a sair do quartel.

Roubo original

Tal é o dos livros d'uma commissão parochial

CHAVES, 9.—Foram roubados os livros da commissão parochial de Travanca, d'este concelho. Estão presos por tal motivo o abbade de Aguas Frias e o pae do presidente d'aquella commissão. Este encontra-se, ha muito, conspirando em Hespanha contra a Republica Portugueza.

Parece que os livros estão em poder do padre Abilio, d'aquella freguezia, que se encontra em Verin a conspirar, sendo considerado como um dos mais activos e intelligente cabecilha.

Poeira da Arcada

N'uma entrevista com um redactor das Novidades*, o sr. Theophilo Braga contou que uma vez se vira n'uma azinhaga deserta, investido por dois cães de fila. Os formidaveis mastins ameaçavam trituraI-lhe as pernas.*

Então, o sr. Theophilo Braga, com a serenidade que dá a philosophia positiva, percorreu mentalmente as paginas culminantes de Augusto Comte e teve a inspiração de um grande pensamento. Eis como elle proprio conta o lance:

Tomei uma resolução extrema: dirigi-me atrevidamente aos mastins e, dando á minha voz a inflexão mais persuasiva que pude, bradei-lhes:

—O que é isto! O que é que imaginais? Não lá é isso uma vida que eu cá vou á minha! Pois, meu amigo, os cães pararam e depois de um instante retrocederam.

Veja lá que tal é o poder da voz humana, falada, até sobre os animaes!

Tem razão o sr. Theophilo Braga. Esse poder é infinito. Os pobres cães, ao ouvirem sua Ex.ª dizer: «Cá vou á minha vida!», suppuzeram que elle ia fazer alguma conferencia litteraria, historica, philosophica, politica ou musical. Por isso fugiram a sete patas. Ninguem lhes deve levar isso a mal.

* *

Parece-nos immoral a iniciativa de abrir uma subscripção de homenagem ao director de um estabelecimento qualquer quando elle esteja em conflicto com um subordinado—apresentando, aos empregados que d'elle dependem, o papel das assignaturas. Os empregados, mesmo os mais independentes, sendo alheios ao conflicto, não se recusam a prestar a homenagem, que, em todo o caso, se vae reflectir desfavoravelmente no subordinado, podendo porventura prejudica-lo.

* *

Não lamentámos nem deixámos de lamentar o fracasso da candidatura do sr. Bernardino Machado. Mas devemos declarar agora que esse fracasso evitou ficarmos privados do seu juvenil e incançavel espirito combatido, tão exuberantemente demonstrado ultimamente no Congresso.

* *

Transcrevem quasi todos os jornaes d'hontem o telegramma da nossa 2.ª edição de sabbado, sobre os conspiradores, uns citando A Capital*, outros—ou, antes outro, impingindo-o como da casa...*

A Republica foi dos que citou, o que muito lhe agradecemos, pois o caso é para isso: mas, mais adeante, declara que as noticias n'elle contidas carecem de fundamento, visto que... consultando o governo, soube que elle não tinha communicação de taes factos.

Pois nós garantimos que elles são absolutamente verdadeiros, confirmados para mais, como estão agora, por cartas dos nossos amaveis correspondentes em Chaves, recebidas hontem e hoje.

E, se a nossa palavra não bastar, é confrontal-a com o pouco que, a mais, dizem, hontem e hoje, os outros jornaes sobre o assumpto.

Lá o governo não ter confirmação, ou não a querer tornar publica, é o que menos nos importa—pois que essa razão, até mesmo como base de desmentido, não colhe, visto que, possivelmente, elle terá motivos para usar de reservas com que nada tem que vêr a imprensa.

Assistencia infantil

Banhos na Trafaria

As creanças da freguezia da Encarnação, que queiram aproveitar o beneficio que lhes é dispensado pela respectiva junta de parochia, devem deixar os seus nomes, morada, edade e escola a que pertencam na travessa da Queimada, 23, e rua do Mundo, 51.

O incidente Sá Pereira

Pelo signatario da carta abaixo dirigida ao sr. Sá Pereira, é-nos solicitada a sua publicação, em nome da redacção da *A Voz do Povo*, orgão do partido socialista no norte de Portugal:

Cidadão Januario Sá Pereira.—(Camara dos Deputados)—Lisboa.—E' director d'este jornal,—*A Voz do Povo*,—o deputado socialista sr. Manuel José da Silva, de cuja probidade politica V. Ex.ª suspeitou na sessão da Camara dos Deputados de 7 do corrente. E desejando a sua redacção, bem como o publico em geral, conhecer as razões fundamentaes que o levaram á pretenção de sondar o prestigio d'um homem que tanta confiança merece a todo o proletariado, venho, como editor d'*A Voz do Povo*, solicitar-lhe o obsequio de, nas columnas d'este semanario, confirmar circumstanciadamente os motivos em que intencionalmente o pretendeu malquistar.

Creia V. Ex.ª que será respeitada a originalidade dos seus autographos, sendo-me licito participar-lhe que lhe não limitamos o espaço, que fica a seu dispôr. Para os devidos effeitos e scientificamos que esta iniciativa d'*A Voz do Povo* não deverá juxtapôr a qualquer outra tomada pelo Partido Socialista.

E' de esperar que V. Ex.ª se não inhiba de justificar n'este jornal as suas suspeições, comprovando-as devidamente, pois que, depois da publicação d'esta carta, o silencio de V. Ex.ª revelará a confissão mais formal da sua perfidia.—Porto, 8—IX—911.—Pela redacção,—*Dario da Silva*, (editor)—Redacção:—Rua do Almada, 641—Porto.

TOURADAS

Luciano Moreira

Um grupo d'amigos d'este bandarilheiro vae promover uma corrida no dia 24, na praça d'Algés em seu beneficio, estando a prepara-se, para ella, attractivos que causarão enthusiasmo.

Luciano Moreira, ha tempo inutilisado, na praça d'Algés, foi sempre um emprezario Segurado, que deu melhor vontade lhe ceden a praça para ali realisar a sua festa.

Praça d'Algés

A pedido da maioria dos amadores que hontem assistiu á interessante corrida n'esta praça, realisar-se-ha no proximo domingo outra festa egual, augmentada com elementos ainda mais interessantes e apresentando-se um intervallo comico, que ha muitos annos se tornou celebre, quando se exibiu na extincta praça do Campo de Sant'Anna.

Os precos d'esta festa serão os mesmos, isto é, 100 réis no sol e 400 na sombra.

JUNTAS DE PAROCHIA

A sua actual situação perante o recenseamento escolar

e a lei do descanço semanal, cuja execução anda á matroca, devido ás alterações que tem soffrido

Sr. director da «Capital».—Permitta que um obscuro membro das juntas de parochia faça algumas considerações que julga opportunas no actual momento.

Começemos pela reorganisação dos serviços de instrucção primaria em que, pelo artigo 40.º, são obrigadas as corporações administrativas a fazer annualmente o recenseamento das creanças na edade escolar, sujeitando-se a pesadas multas, caso o não façam!

Succede, porém, que no regulamento da citada lei se preceitua que o expediente do recenseamento (que devo ser carissimo, pois consta de livros encadernados e folhas impressas para cadernos) deve ser pago pelas juntas, que, na sua grande maioria, não tem um real!

E' certo que pelo projecto do Codigo Administrativo podem as juntas onerar os contribuintes até 20 % da sua contribuição e, n'esse caso, já ellas podem fazer face a despeza d'esta ordem, admittindo, a hypothese que tal encargo vá por deante, o que me não parece provavel, pois o contribuinte já está bastante sobrecarregado.

Mas como poderão as actuaes juntas cumprir a lei?

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, quando ministro do interior, prometteu distrahir da verba de instrucção primaria o sufficiente para o expediente do recenseamento, mas até agora nada appareceu a tal respeito, o que faz com que o recenseamento, que devia ter começado em principios de agosto, ainda não principiasse, e é quasi certo que não se fará, pois no proximo mez de outubro abrem as aulas e, n'esse caso, será melhor aguardarmos o censo geral da população para se fazer um trabalho perfeito.

Serão as juntas de parochia multadas, como preceitua o artigo 41.º, por não terem cumprido a lei?

Não nos faltava mais nada!

Enquanto ao recenseamento dos menores de 10 a 16 annos para a instrucção militar preparatoria está nas mesmas condições, pois estes trabalhos eram feitos em conjuncto.

O regulamento da lei do descanço semanal tem soffrido taes tratos de polé na Camara Municipal, que não sabemos como devemos fazê-lo cumprir na parte que diz respeito á venda de bebidas alcoolicas, dando em resultado que este serviço anda á matroca.

Muito mais teria a expor, mas fica para outra vez, pois não desejo roubar-lhe muito espaço, concluindo hoje por lamentar que o Congresso adiasse as suas sessões, sem attender a que o Codigo Administrativo deve ser votado com a maxima urgencia, pois as camaras e juntas eleitas já terminaram o seu mandato em 31 de dezembro e sem a approvação do Codigo passarão a ser quasi vitalicias.

Grato pela inserção d'estas linhas, se confessa o seu correligionario e amigo.—*Agostinho Soares Pimentel.*

A gréve em Bilbao

Grande panico e cargas de cavallaria

BILBAO, 11 de setembro.

O grupo grévista atacou hontem á noite o grupo dos *amarellos* á paulada e á pedrada. A guarda civil carregou de espada desembainhada sobre os desordeiros e disparou alguns tiros para o ar. Milhares de pessoas, que andavam a passear, fugiram n'uma corrida doida. A policia quiz prender os grévistas, mas foi repellida, e então a guarda civil em carga furiosa, despejando o terreno. Foram presos 3 grévistas e levados para o governo militar.

Presos ha 17 dias por serem republicanos

CHAVES, 9.—Ha dois dias já que as commissões municipaes, administrador do concelho, Associação Commercial e varios republicanos pediram telegraphicamente ao ministro do interior a liberdade dos dois soldados de cavallaria hespanhola que fugiram de Hespanha por não quererem servir o seu paiz enquanto ali não mudar o regimen.

Estão presos em Chaves ha 17 dias pelo crime de serem republicanos. Ainda não veiu resposta, o que todos lamentam.

Guerra Civil

Joaquim Mayer Ferrer, Lisboa.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Carestia de generos

Em Charleville decide-se a gréve geral

CHARLEVILLE, 11 de setembro.

Na manifestação popular de hontem, á 1 hora da tarde, contra a carestia da vida, a prisão d'um homem foi o signal das desordens. Os manifestantes correram para defronte do commissariado de policia e pediram que o preso fosse solto. Um esquadrão de dragões e os gendarmes carregaram sobre os manifestantes com as espadas desembainhadas. Está decidida a gréve geral durante 24 horas.

Paris e Londres

A fim de fazer acquisição das ultimas novidades em artigos da sua especialidade, seguiu para aquelles centros commerciaes o socio da firma Lourenço & Santos sr. Lourenço.

Na linha do Minho e Douro

No descarrilamento entre o Vesuvio e Vargellas morrem tres homens e ficam outros gravemente feridos

PORTO, 11.—No descarrilamento do caminho de ferro hontem occorrido á saida d'um tunnel na linha do Minho e Douro, entre o Vesuvio e Vargellas, morreram o fogueiro de 2.ª classe Joaquim Duarte da Silva, casado, ha 6 mezes e que foi esmagado entre a machina e o *tender*, o guarda florestal de nome Redo, de Barca d'Alva, e o praticante de guarda-freio João Nunes do Carmo, soldado de engenharia. O machinista Duarte Pereira da Silva e o conductor Ramos, quando viram o comboio a despenhar-se, atiraram-se á linha, ficando gravemente feridos. Ha outros empregados tambem feridos.

A linha está interrompida na extensão de 100 metros. Faltam ainda pormenores complementares, que só serão sabidos quando chegar o comboio de soccorro, ás 7 horas da tarde.

O ministro da guerra da França e os officiaes das missões estrangeiras

BESANÇON, 10 de setembro.

O sr. Messimy, ministro da guerra, recebeu hoje, na prefeitura, os officiaes das missões estrangeiras, em honra dos quaes deu um jantar de 250 talheres.

Aggressão brutal

Um policia em perigo de vida

A's 5 horas da tarde, quando descia a rua de Santo Ambrosio uma carroça em carreira desordenada, o policia 768, da esquadra do Rato, José Pinheiro, ali de giro, mandou a parar a fim de a autoar. O carroceiro, ao vêr que o guarda examinava a respectiva matricula, para lhe passar o bilhete aviso, agarrou n'uma pedra e com ella aggrediu no rosto o 768, produzindo-lhe um grave ferimento na região parietal direita, d'onde começou jorrando sangue abundantemente.

O carroceiro pôz-se em fuga e o guarda civico, que cahira desamparadamente no chão, foi conduzido sem fala ao posto da Misericordia, onde ficou em tratamento, sendo o seu estado gravissimo, pois tem fractura do craneo.

PEQUENAS NOTICIAS

O medico sr. dr. Alberto Ribeiro publicou um folheto, em resposta a um outro intitulado «Restos da Monarchia e dentro da Misericordia». E' uma questão pessoal travada entre pessoal da Misericordia do Porto e que, por isso, nos abstemos de apreciar.

—Reune hoje, pelas 9 horas da noite, na rua S. C., a commissão executiva da Assembléa Popular de Vigilancia Social, para assumpto urgente.

—Do sr. Romão Gomes recebemos uma folha avulsa intitulada *As corridas de touros e o sr. Fernão Botto Machado*, em que se rebatem as opiniões sobre o assumpto expendidas pelo illustre deputado no seu projecto de lei contra as touradas.

—Entrou esta manhã, procedente do norte da Europa, seguindo á tarde para a Argentina e Brazil, o paquete *Cap Vilano*.

—Na União Christã da Mocidade rua das Gaivotas, 6, realisa hoje, ás 9 horas da noite, o sr. Heri Neipp, da missão americana, uma conferencia publica sobre «O trabalho missionario na provincia de Angola».

—N'uma taberna da Ribeira Nova, o trabalhador Manuel Além foi aggredido por outro com uma garrafa. O aggredido apresenta um grande ferimento na região frontal e foi conduzido ao posto da Misericordia, a fim de receber curativo.

Notas de sport

No paiz

O passeio do Club Naval de Lisboa.—Decorreu no meio do maior enthusiasmo o passeio que este considerado Club de nautica realisou no canal da Azambuja. A partida foi dada quasi ás 11 horas da manhã. Durante a viagem que foi esplendida a bordo do *Lusitano*, repleto de socios e suas familias, abundando o elemento feminino, trocaram-se as mais animadas conversações, entremeadas por banquetes organisados por farneis que os socios tinham preparado para esse fim. A' entrada do canal o vapor era aguardado na Azambuja por numeroso povo que lhe dispensou uma calorosa manifestação de apreço, o que prova quanto o Club Naval ali é estimado. N'essa occasião as bandas da terra tocaram a *Portugueza*, que foi ouvida com enthusiasmo pelos socios do Club Naval e todo o povo da villa, sendo em seguida correspondida esta gentileza pela banda de bordo. Depois começo no programma da festa, que se compunha d'umas regatas, e de provas de natação e *sports* athleticos em terra, que decorreram com a maxima regularidade e bom exito, havendo a especialisar a lucta de tracção para senhoras que se mostraram com bastante coragem e energia o especialisando o grupo vencedor composto de umas gentis e elegantes raparigas e muito fortes.

A volta effectuou-se pelas 5 horas da tarde e decorreu ainda com mais enthusiasmo.

A' despedida, tornaram a repetir-se as manifestações de sympathia, que foram correspondidas novamente pelos socios do Club Naval. A bordo, antes da chegada a Lisboa, houve distribuição de premios, finda a qual o sr. dr. José Pontes, que presidiu, discursou dizendo que a lembrança d'aquelle dia ficaria gravada no coração de todos quantos ali tam e que o Club Naval brilhou mais uma vez, mostrando que os seus socios são muito unidos e bellos rapazes, pois que tendo convidado as suas familias para este passeio, não tinham maior prazer do que divertil-as, convidando-as a um passeio tão animado como aquelle foi. Em seguida incitou as raparigas presentes a que concorressem sempre com as suas graças e gentileza aos passeios do Club Naval onde se encontram os rapazes mais cavalheiros. O sr. dr. José Pontes, ao findar, foi alvo d'uma calorosa manifestação de sympathia. O vapor chegou a Lisboa pelas 9 horas da noite.

A corrida da Taça Portugal.—Foi bem disputada, mostrando-se os nossos ciclistas que são homens para poderem entrar em provas de grandes percursos como a corrida do Porto a Lisboa de 360 k. O primeiro logar individual foi de Laranjeira Guerra, sem discussão um bom cyclista e muito resistente. A *equipe* vencedora foi a do Sport-Club Progresso, respectivamente classificado em 3.º, 4.º e 5.º composta pelos srs. Delgado, Maia e Macedo. E' mais uma prova de que este club tem algum merecimento contando elementos do valor dentro das suas portas que quando saíu cá para fóra a fim de o representarem é porque sabe bem quanto valia e que os outros valem. Foi um dia de gloria a juntar a outros que este club tem tido.

A Taça Mondego.—Era das provas em que havia mais interesse tanto mais as circumstancias que existiam. Foi ganha pelo Club Naval de Lisboa, em competencia com a Associação Naval 1.º de Maio.

A Associação Naval 1.º de Maio por sua vez eliminatoria com a Associação Naval 1.º de Maio. Foi bem uma desforra que o Club Naval tirou em vista de ter perdido a Taça d'este anno, que foi ganha justamente pelo club com que disputou esse final. A Associação Naval 2.º de Maio.

LUSO, 8.—Passaram hoje aqui, pela volta das 10 horas da manhã, os srs. Eugenio Fabiano dos Santos, Victor Manoel d'Almeida Jardim e José Severino, socios do Atheneu Commercial de Lisboa, que se propozeram percorrer a pé, em bycicleta tendo até agora andado 383 kilometros em 5 dias. Seguiram d'aqui com destino a Mangualde, Beira Alta.

No estrangeiro

Natação—Burgess acaba de atravessar a Mancha, tendo gasto n'este percurso 23 horas e 40 minutos. E' elle o unico a seguir ao capitão Nel que atravessa a Mancha. Web tinha gasto 21 horas e 40 minutos. Burgess era acompanhado de 2 canoas automoveis e outros muitos contra por causa de vagas. Quando estava a 1000 metros da costa ingleza, redobrou de coragem ao ouvir a *Marselheza* cantada por uns estrangeiros que estavam passando o verão em Wissant. Depois da travessia foi muito ovacionado pela multidão e grande numero de representantes de jornaes e agencias de informações, aos quaes elle respondeu: Estou muito fatigado mas ainda lhes posso responder umas palavras antes de ir repousar.

Eu nunca tive um treino regular. A minha vida obriga-me a trabalhar das 7 horas da manhã ás 7 horas da tarde e o meu *sport* favorito foi sempre o da natação e o seguir a equitação. Eu não me julgo um heroe. Eis o segredo da minha resistencia.

Lucta.—Nos Estados Unidos da America, em Chicago, teve logar um *match* de lucta livre entre Gotch e Wachauss Chnidt (o celebre leão russo).

O *match* era de 2 mãos e em ambas venceu Joleh. Na 1.ª em 14' e 18" e na 2.ª em 5' e 32". A lucta foi mais ou menos viva, entrando n'uma tal brutalidade e selvageria que originou uma grande desordem entre os espectadores que tomaram partido pelos luctadores.

O vencedor ganhava 105:000 francos e o vencido 67:500 francos.

Escola Saraiva Lima

A commissão iniciadora da Escola Sebastião Saraiva Lima, realisando em Sassaneiros, no dia 17, pelas 3 horas da tarde, a entrega official do edificio escolar á Associação das Escolas Moveis e na ausencia d'aquella missão Elisa Garcia *Vinhas das Escolas*, convida todas as pessoas que se dignaram offerecer materiaes para a sua construcção, a imprensa de Lisboa e bem assim todas as pessoas que queiram assistir a esta solemne acto, não só individualmente como representantes de qualquer collectividade.

O presidente, *José Pinto Brandão*.

ULTIMAS NOTICIAS

Os conspiradores tornam a não desistir

As desintelligencias e outras manifestações parecem ser estrategia... saloia

CHAVES, 11.—(ás 10 e 20, manhã. Parece que, afinal, os conspiradores não desistem dos seus propositos. Consta ter apparecido, na raia secca, um grupo de cento e tantos homens, dando vivas á Republica e á marinha, emquanto outros passavam por outro ponto. Presume-se que tudo isto é, tambem, as noticias que teem sido espalhadas de desintelligencias entre os cabecilhas façam parte de um plano de estrategia dos couceiristas.

Em presença d'este telegramma, que deixa antever a hypothese d'uma nova *volte-face*, quanto á questão dos conspiradores, damos abaixo os seguintes pormenores sobre a defeza da raia e provaveis movimentos dos referidos conspiradores, que nos foram remettidos pelo nosso correspondente de Chaves, em data de 8, e tinhamos resolvido não aproveitar, visto a contra-revolução estar dada por liquidada:

Como complemento aos meus telegrammas, devo informar que a disposição das nossas tropas é a seguinte:

Infantaria da guarda fiscal, na fronteira (1.ª linha de vigilancia).

Um batalhão de infantaria 24 em postos avançados, constituindo, cada companhia, um *posto principal* nas seguintes povoações: Faiões, Outeiro-Secco, Bustelo e Soutelo.

Em Chaves: regimentos de infantaria 19 e cavallaria 6, destacamentos de infantaria 13 e cavallaria 7; uma divisão de artilharia 4; um pelotão de engenharia e forças da guarda fiscal, da administração militar e da companhia de saude.

Em Mirandella e Valpassos: forças de infantaria.

Em Montalegre: destacamentos de infantaria 19 e de cavallaria 6.

Em Villa Pouca d'Aguiar estão as reservas constituidas por importantes forças de infantaria e artilharia.

Na fronteira a guarda fiscal dispõe de signaes para avisar a tempo o grosso das tropas. A engenharia tambem estabeleceu uma rêde completa de *postos opticos* que ligam o sector de defeza entre os rios Mente (a leste de Chaves) e o Cavado com as forças que operam no Minho.

As linhas provaveis de avanço por parte dos conspiradores são: 1.º Laza-Verin-Aguas-Frias-Castelo de Monforte; 2.º Villa de Rez-Soutellinho-Soutelo; 3.º Ginzo-Serra de Larouco-Montalegre.

Desanimo dos «paivantes»

CHAVES, 11.—Os conspiradores concentrados em Girozda estão muito desanimados. A maior parte d'elles tem fome.

Mais uma prisão

A's 4 horas e meia da tarde deu entrada no governo civil, preso como conspirador, um individuo de nome Carlos, de 24 annos, antigo empregado da camara municipal.

Roubo de espolio?

Apprehensão de malas á creada de um hotel de Cascaes, cujo proprietario falleceu ha dias

Ha dez dias, falleceu em Cascaes o sr. Bento Vicente da Costa, antigo proprietario do hotel Central, d'aquella villa. Os seus herdeiros, sete sobrinhos, trataram de se habilitar e hontem foi o hotel sellado pelas auctoridades locaes, a fim de se fazer o inventario.

Souberam elles, porém, que o sr. Bento Costa mantinha relações intimas com a creada Thereza Ferreira, que, tendo apenas ido para ali ha 4 mezes, mandara encher quatro malas, um caixote e um sacco com diversa bagagem, volumes que hoje, ás 4 horas da tarde, na estação do Caes do Sodré, foram mandados remover para o governo civil, onde o caso já havia sido communicado.

Informados na policia de que a Thereza Ferreira e sua irmã Beatriz haviam hoje, de manhã, alugado um pequeno quarto na rua dos Douradores, 107, 5.º, o que tinham combinado com um carroceiro e um moço de fretes, que fás serviço na Mouraria, a conducção das malas, fizeram remover estas para a citada morada, onde ás 6 horas ellas compareceram.

Em seguida, na presença do agente Pinho, da judiciaria, e do seu auxiliar, foi passada revista ás malas, em que appareceram objectos e roupas do fallecido, que ellas dizem terem-lhe sido dadas pelo proprio.

A investigação policial vae prolongar-se até á Paredo, para onde tambem foi uma creada de nome Benedicta, com muita bagagem, devendo ainda ao governo civil ser chamado, para declarações, um individuo de nome Alvaro.

O sr. Bento da Costa tinha, ha mezes, feito testamento, que tambem não apparece.

Associação Commercial de Lisboa

Cobrança de direitos «ad valorem» e valor minimo do carvão no mercado de Lisboa

Na secretaria d'esta associação recebem-se, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, até ao dia 18 do corrente, todos os esclarecimentos que, para attender aos justos interesses do commercio e do fisco, possam auxiliar o Conselho de Serviço Technico Aduaneiro na revisão trimestral da tabella de valores minimos para a cobrança dos direitos *ad valorem*, sobre outras generos destinados a exportação nacional, e bem assim da tabella do valor minimo do carvão no mercado de Lisboa.

Notas diversas

Uma commissão de typographos que pertenciam ao quadro do *Diario Illustrado*, e que estavam fazendo serviço, temporariamente, na Imprensa Nacional, procurou hoje o sr. ministro do interior, para lhe solicitar a sua collocação definitiva n'aquelle estabelecimento do Estado.

Retomaram, de facto, hoje, o trabalho, todos os operarios corticeiros de Poço do Bispo, Belem, Almada, etc.

O *Diario* de ámanhã publica o regulamento dos prefeitos da Casa Pia de Lisboa.

Uma commissão de paes de alumnos reprovados no exame de instrucção primaria de 2.º grau, procurou hoje o sr. presidente do conselho para lhe agradecer a sua cooperação na approvação, pelo Senado, da representação em que pediam que se realisassem exames em outubro.

O sr. ministro das colonias, acompanhado dos directores, srs. Freire de Andrade e Domingos Eusebio da Fonseca, visitou hoje as diversas repartições do ministerio, inquirindo da sua installação e funccionamento.

O sr. ministro da guerra escolheu para chefe do gabinete o sr. capitão Cabrita, actual sub-chefe do estado maior da 1.ª divisão.

O sr. ministro das finanças regressa hoje, á noite, do Porto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

Colhidos pelo comboio

Manuel Monteiro Rebello e sua esposa Rosa de Jesus Rebello, hontem colhidos pelo comboio, proximo da estação de Vallongo, eram estabelecidos com loja de adello na rua dos Martyres da Liberdade d'esta cidade. O cadaver do Rebello veiu já para a Morgue, e a mulher ficou, em perigo de vida, no hospital d'aquella villa.

Marinheiro turbulento

Hontem á noite, na Foz do Douro, houve grande desordem promovida pelo tripulante do *Adamastor* Joaquim Pinto Ribeiro, sendo necessaria grande quantidade de policia e populares para o prenderem. Foi entregue ao commandante d'aquelle vaso de guerra.

O tempo

O tempo continúa chuvoso, ameaçando temporal.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje paralysado, fazendo-se um restricto numero de transacções e fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	50 1/16	49 15/16
Londres, 90 dv.	50 7/16	
Paris, cheque	569	571
Italia	566	570
Allemanha, cheque	386	229
Amsterdam, cheque	395	397
Madrid, cheque	870	880
New-York	980	990
Rio, s/Londres	16 9/32	
Libras	4$820	4$860
Agio do ouro	6 0/0	7 0/0

BOLSA.—Foi insignificante o movimento hoje da Bolsa. As inscripções estiveram cotadas:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,90	38,0
» » 500$000		
» » 100$000	38,00	

Por causa das trovoadas não se receberam até agora o fecho nem mesmo a abertura da Bolsa de Paris.

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1903, 9$000; 4 0/0 1890, coup. 48$900; 5 0/0 1909, 79$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$300; 2.ª serie 63$000, 8.ª 66$000; cautelas da 3.ª serie 23$000; certificados de 50$000, 39 0/0.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$000. Seguros Fidelidade 1.125$000; Aguas 128$000, Phosphoros, coup. 57$800; Tabacos, coup. 58$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$500; Municipaes e Districtaes, coup. 64$000; Ultramarino, hypothecarias 80$500; Ambacas 85$500.

Praso, fim de setembro: Moçambique 5$300; Zambezia 3$550.

Fim de outubro: Moçambique 5$350 e um premio de 100 réis 5$550; Zambezia, um premio de 100 réis 3$800.

LONDRES, 11, ás 11 horas e 55 m.—2 1/2 consol. inglez, 77,62; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1903, 100,75; 4 1/2 0/0 japonez 1906, 2.ª serie, 87,75; 5 0/0 russo, 1906, 104,50; Peruvian, 39,75; Atchison 108,87; Chesapeake e Ohio, 72,00; Erie prefered, 49,25; Erie Commum, 29,87; Missouri Commum, 29,77; Rock Island, 25,00; Southern Pacific, 110,00; Southern Commum, 26,62; Union Pac., 171,25; De Trust Canad (13 pref.), 54,00; U. S. Steel corporation com., 69,87; Amalgamated, 57,00; Tanganyka, 3,06; Beira Railway, 30,00; Mozambique, 22,00; Rand-Mines, 6,66.

[Cantina] Escolar de S. Mamede

[Quadro]s parietaes contendo con[cei]tos moraes e civicos

[Os] gerentos da Cantina Esco[lar de S.] Mamede, no interesse de des[envolver]em esta instituição, concor[rendo ao] mesmo tempo para a educa[ção mor]al e civica das creanças que [a frequentam], resolveram dirigir uma cir[cular aos] professores portuguezes, pe[dindo-lhes] um pensamento escripto, [contendo] um conceito moral ou civico, [Esses pens]amentos serão completados [com alle]gorias e destinados a quadros [que irão] ornamentar as salas da [Cantina]. A's circulares, tem respondi[do] grande parte dos nossos pro[fessores], podendo apreciar-se o dom [d'esses ar]tistas pelos seguintes especi[mens]:

[A mãe] é a melhor das mestras, porque [e]nsina com mais amor.—*Almeida*

[...]ara o que é? Uma incerteza, [...]ho que nos prende e nos illude. [...]deira, a unica belleza [...] a virtude. *Julio Dantas.*

[Illust]ração sem caracter bem preferi[vel o cara]cter sem illustração.—*Marreca*

[...] ser bello, bom e saudavel não [...]s de cadaveres.

[...]? pede á terra os seus fructos. [...]? Pede-lhe as suas aguas.— *Pereira.*

[...]os da escola colhe-os a patria.— *Motta.*

[...]a do bem sem vaidade eleva[-nos ao m]ais sublime grau da virtude.— *[Fi]gueira Freire.*

[A educa]ção do povo é o supremo das [...] *Nunes da Motta.*

[...] pequeno, amas a mãe que te [ensina]; aprende a amar a nossa patria, que [é a mãe de] todos os portuguezes.—*Elisio*

[...]reza deves cobiçar o rico. Fil[...] venenos do que alimentos.— *[...] Ferreira.*

[O a]phabeto é ser escravo: quem [a liber]dade deve instruir-se pelo es[tudo]—e a comprehender os [seus deveres] civicos e a pugnar pelos [seus direi]tos sociaes.—*Frederico Col[...]*

[...]ando o fanatismo e a supersti[ção]mos á completa conquista da Verdade.—*Maria Clara Correia*

[...]ando-nos com a miseria dos [...] não praticamos uma obra [...]cumprimos um dever.—*Luis [...]*

[...]ho que planta a arvore bem [...] ille colherá os fructos. Tra[balh]o o bem da humanidade.—

[A in]scripção d'estes pensamen[tos ...] apreciar-se o alcance edu[cativo d]ella iniciativa dos directores [da Can]tina.

[...] mais, pois, como acima di[zemos, os] pensamentos serão com[pletados co]m allegorias, e, para esse [...] dos nossos primeiros [artistas] já estudando os originaes, [es]perar que a sua collabora[ção] seja em tudo digna dos [seus] creditos, o que o publico [po]de de apreciar, visto que os [...] inaugurados em sessão [se]guida d'uma exposição pu[blica com] entradas pagas, revertendo [o producto] d'estas em beneficio do co[...] util e prestante institui[ção].

Inauguração d'um balneario

[Resolveram] os directores da Cantina inaugurar brevemente um [balneario], para o que já contam com [as quantias o]fferecidas por dois dedica[dos pro]tectores, os industriaes srs. [...] Martins da Costa e Estevão [...]

[E]sta instituição, sendo das [mais recen]temente fundadas, é sem [duvida um]a d'aquellas que promette [um brilha]nte futuro.

«O Berro»

[Sahiu h]en o 1.º numero d'este novo [semanario] humoristico, que se apre[senta bem] redigido e com graça. Longa [vida ao] collega.

A politica d'attracção

condemnada

pelo Centro Duarte Leite

do Porto, que diz que isto é uma monarchia de barrete phrygio

A direcção do Centro Duarte Leite, do Porto, dirigiu ao sr. João Chagas, presidente do conselho de ministros, uma larga exposição em que se queixa amargamente do desprezo a que são votados os velhos republicanos, aquelles que tudo sacrificaram por ver triumphar o seu ideal e cujos sacrificios são pagos com a mais negra ingratidão, pelo que quasi põem á margem a sua obra, pela qual tão dedicadamente trabalharam.

Entende o povo, diz essa representação, que a tal politica de *attracção* é infame, alcunhando-a até de traição. E para exemplo veja-se o que se passa no Porto, onde qualquer republicano, se acaso pretende conseguir um pequeno favor, consentaneo com a mais meticulosa consciencia, vê a sua pretenção denegada, ao passo que se esse favor, ou outro que envolva maior responsabilidade, fôr pedido por um irmão do Senhor dos Passos ou juiz de confraria e ainda por um franquista ou dissidente, tem immediatamente despacho favoravel.

As syndicancias ás repartições publicas não se fazem, continuando n'ellas anichados individuos apontados como criminosos pela imprensa republicana, a receberem ordenados e impunes, e emquanto os ferrenhos monarchicos se estão locupletando com tres e quatro empregos, morre á mingua muito dedicado republicano, porque o decreto sobre accumulações é uma utopia.

Accrescenta a representação que o povo diz que não foi para isto que trabalhámos e que isto é *uma monarchia de barrete phrygio* e termina fazendo votos porque o actual presidente do conselho de ministros remedeie a miseranda situação das classe proletarias.

A abolição do imposto

do sello nos theatros

Como temos noticiado, reunem ámanhã ás 10 horas da noite, na Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, as juntas de parochia e commissões parochiaes republicanas de Lisboa, as direcções das Associações dos Jornalistas, da Imprensa e Trabalhadores da Imprensa, de Lojistas, Commercial e Industrial, do Gremio Lusitano, de todos os centros democraticos, cantinas escolares, associações d'instrucção, de beneficencia, asylos escolares e escolas liberaes gratuitas, a fim de se votar a representação que vão ser entregue ao ministro das finanças reclamando a abolição do iniquo imposto do sello em dobro nos espectaculos em que tomem parte quesquer artistas estrangeiros, por isso que esse imposto não só é illegal, como vem aggravar ainda mais a situação do povo e das emprezas theatraes portuguezas que teem prestado valiosos serviços a muitas instituições.

Colyseu dos Recreios

Canta-se esta noite em ultima recita da moda «A Cigarra e a Formiga»

Despede-se depois d'amanhã, do publico de Lisboa, a magnifica companhia Citta di Firenze, que ha tres mezes com extraordinario successo tem apresentado os mais deslumbrantes espectaculos no Colyseu dos Recreios.

Na sexta-feira devem os insignes artistas italianos debutar no theatro Sá da Bandeira, do Porto onde continuarão a brilhante carreira encetada n'esta cidade.

Para hoje annuncia-se a ultima e irrevogavel recita da moda popular e a meios preços, subindo á scena, em despedida, a famosa opera-comica de Audran *A Cigarra e a Formiga*, um dos mais bellos successos da companhia.

Anniversario da Republica

Distribuição de vestuario e calçado

A irmandade do Santissimo da freguezia de S. Christovão distribue no dia 5 de outubro, pelas 11 horas da manhã, vestuario e calçado, no valor de 2$000 réis a 15 orphãos pobres da freguezia, de 7 a 12 annos, que apresentem os respectivos attestados passados pela junta de parochia, em que provem estar nas condições do determinado no orçamento na parte applicavel á beneficencia.

Os attestados que não provem a edade, o verdadeiro estado de pobreza e orphandade, não serão attendidos.

Festejos nas ruas

A grande commissão central reune hoje, pelas 9 horas e meia da noite, no edificio dos paços do concelho, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp, para proseguimento de trabalhos pendentes.

—A commissão do Campo dos Martyres da Patria, contractou já a afamada philarmonica Anjegense para abrilhantar as festas.

—A commissão da praça das Flôres e rua Nova da Piedade abriu concurso até ao dia 17 entre bandas de Lisboa ou de fóra, fanfarras ou grupos, para tocar em tres noites de festejos, e deliberou organisar um concurso de janellas ornamentadas, instituindo tres premios.

—A commissão de festejos da rua Arco do Marquez d'Alegrete deliberou que houvesse illuminação e bodo aos pobres, convidando os moradores a ornamentarem as suas janellas e destinando um premio pecuniario á mais artistica e outro, um objecto d'arte, á mais original e allegorica.

—Tendo a commissão dos festejos a realisar na rua da Prata, por occasião do 1.º anniversario da Republica Portugueza, unanimemente resolvido distribuir um bodo aos pobres, não só da freguezia de S. Nicolau, como a todos que residam na rua da Prata, convida estes a apresentarem os seus requerimentos, devidamente informados pelas respectivas juntas de parochia, na pharmacia Julio do Nascimento, rua da Prata, 115, até ao dia 20 do corrente.

A commissão, caso tenha verba para isso, distribuirá tambem fatos ás creanças pobres.

Batalhões de voluntarios

Latino Coelho.—Faz publico que não está extincto, como pretende o ex-commandante d'este batalhão, continuando com o titulo e organisação que tem tido até á data, e mais declara que não faz parte do Batalhão Oriental, porque a commissão administrativa d'este batalhão ainda não recebeu, para tal fim, nenhum communicado nem ordens da Federação, o que só a ella pertence, uma vez que este batalhão é o federado n.º 10.

Continua aberta a inscripção na séde do batalhão e na rua do Arco do Cego, n.º 10.

—A direcção mais faz publico que fica adiada a homenagem que devia realisar-se no dia 17 do corrente, tomando a responsabilidade pelas prendas e dinheiro offerecido, segundo os documentos que entregues pelo presidente da commissão organisadora da *kermesse*. Caso esta se não organise, serão entregues os objectos aos subscriptores.

Appello á caridade

Maria de Jesus Pereira, moradora na rua do Trombeta, 10, 1.º E., é uma pobre viuva com 9 filhos, 6 dos quaes menores e o mais velho, de 26 annos, impossibilitado de trabalhar. N'aquelle lar falta tudo e dias e dias se passam sem que ao menos possa ser mitigada a fome que con[...] as entranhas d'aquelles desventurados. A' generosidade nunca desmentida dos nossos leitores recommendamos este quadro da miseria.

'O ZÉ'

Em *separata*, publicou este nosso collega um bello retrato do presidente da Republica Portugueza, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, trabalho magnifico e que honra as officinas do Annuario Commercial. Todos os pedidos devem ser dirigidos á redacção d'aquelle semanario, rua da Rosa, 162, 1.º

Fallecimentos

Falleceu, hoje, o sr. Manuel Pereira de Sousa, empregado adido da Alfandega, cujo funeral se realisará ámanhã, ás 4 horas da tarde, da residencia do finado, largo do Contador-Mór, 1 A, 1.º, esquerdo, para o cemiterio oriental.

Theatros, Circos e Cinemas

Está causando enthusiasmo a *première* da revista *Ventos de patrulha* que na proxima sexta-feira se realisará na Trindade. A lotação para as primeiras recitas está quasi completa, sendo innumeros os pedidos que teem ficado por satisfazer.

—Proseguem activamente os ensaios, na rua dos Condes, da revista em dois actos *Vá... p'la esquerda*, de que são auctores João d'Ourique e Fernando Laura e com que, em 22 do corrente, se inaugurará a temporada de inverno do mesmo theatro.

E' lindissima, ao que nos informam, a musica da nova revista original de Alfredo Mantua e João Silva e muito cuidadosa a encenação com que a peça vae posta em scena.

—Onaylima & Arleyylo são dois excentricos cançonetistas, prestidigitadores, duettistas, [...], etc., que em breve realisarão alguns espectaculos na provincia onde já teem alguns contractos.

—Continuam agradando extraordinariamente os espectaculos no Infantil do Rocio. Fazem parte dos programmas duettos, cançonetas e operetas, sendo d'estas a que tem por titulo *A' unha!*, a que mais agrada. Repete-se hoje.

—A empreza do Chantecler-Chalet inaugurará no proximo inverno uma magnifica installação animatographica na praça dos Restauradores.

EXCURSÕES

Passeio promovido pelo Lisboa-Club

Foi cheio de interesse o passeio fluvial hontem promovido por uma commissão de socios do Lisboa-Club, até proximo da barra, com desembarque na Trafaria e Alhandra, onde foram tirados diversos grupos photographicos. A bordo, houve musica e dançou-se animadamente, sendo o *clou* do passeio a apresentação d'um encantador grupo de treze senhoras, todas de branco, que com *esteria* cantaram diversas canções populares, sendo muito ovacionadas. Esse grupo era constituido pelas sr.as D. Laura Ferreira, D. Maria José Rodrigues, D. Etelvina Rodrigues, D. Julia Paz, D. Sarah Correia, D. Bertha Neves, D. Guilhermina França, D. Ilda Costa, D. Leopoldina Rodrigues, D. Desdemona Fernandes, D. Anna Machado, D. Julia Mendes e D. Florinda Monteiro.

A provincia n'A CAPITAL

GOES, 10.—Consta que entre a Varzea Grande e Bordeiro teem sido feitos, por engenheiros, estudos para a construcção da linha ferrea da Lousã e Arganil. Como a escolha do local em que deverá ficar a estação deve merecer as maiores attenções por ser do maior interesse para esta villa conseguir que ella se approxime o mais possivel, parece-nos ser agora occasião propria para quem cuida dos interesses de Goes empregar todos os esforços para se obter esse melhoramento. A' Camara, que tanto tem cuidado do beneficiar o concelho, lembramos o assumpto.

—Está em Goes, com sua esposa e filhos, o sr. Joaquim Florindo, socio da firma Florindo & Portella, d'esta cidade.

Com demora de dois dias, estiveram aqui os srs. José Nogueira Soares e Luiz Nogueira Soares, empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro.

—Esteve de novo n'esta villa, de regresso a Coimbra, a força de 28 que foi a Arganil policiar a feira do Mont'Alto.

Deixa-nos hoje o sr. Virgilio Nogueira, recebendo o nome de Jayme.

[...]—Registou-se hontem civilmente o filho do nosso amigo sr. Virgilio Nogueira, recebendo o nome de Jayme.

MONSÃO, 9.—No dia 4 do corrente afogou-se mais uma creança de 2 annos n'uma poça da quinta de José da Sobreira.

E' a quarta vez que morrem creanças afogadas no espaço de um anno, sem que até hoje se tenham dado providencias para resguardar tal sorvedouro de vidas. E' o cumulo da incuria, contra o que protestamos energicamente.

Movimento do porto

Br. e R. Prat., «Danube» (South.)...	12
Bah. R. J. e San., «Habsburg» (Brem.)	12
Cor., La Pall. e Liv., «Ortega» (Brazil)	13
Br. R. Prat. e Pac. «Oriana» (Liverp.)	13
Sout., Fles., etc., «Prinzessin» (Af. Or.)	14
Africa Occid., via Madeira, «Cazengo»	14
Havre e Hamburgo «Bugia» (Brazil)	15
Hamburgo, «Entre Rios» (Brazil)...	15
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»...	16
Hamburgo, «Cap Verde» (Brazil)...	17
Afr. Orient. v. Suez «General» (Hamb.)	18
Liverp. via Vigo etc. «Antony» (Pará)	18
Hamb. v. Vigo-South «C. Ortegal» (Br)	18
Brazil e R. Prata. «Quessant» (Havre)	18

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS —8 3/4— Companhia de operetta italiana.—Ultima recita da moda em recita popular a meios preços—A Cigarra e a Formiga.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

PHANTASTICO —8 1/4 e 10 1/4— O philtro do diabo.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades.—Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica; Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Arthur Martins de Sousa

FALLECEU

Manuel Pereira de Sousa, Maria Adelaide Mello e Sousa, João Nepomuceno de Sousa, Gertrudes de Sousa Rocha, José Filippe Rocha, Alexandre Luis de Mello, José Antonio Xavier e sua filha Fabiana Augusta Sousa Xavier participam aos seus parentes e pessoas da sua relação o fallecimento do seu muito presado filho, irmão, sobrinho, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa ámanhã 12 do corrente, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio Oriental, sahindo o prestito funebre do largo Contador Mór 1 A, 1.º esq.

[Folh]etim d'A CAPITAL

[ED]UARDO DE NORONHA

[O Fida]lgo de Castella

PRIMEIRA PARTE

[Ma]rtha van Dorth

V

[O] bote de Jarnac

[...] estrangeira, uma flamenga, ini[miga do] paiz.

[...] isso ha tres dias, mas depois [...]cias que sabeis seria indigno [...] me apertasseis a mão se a [...]

[...]—interpellou Jorge de Aguiar [...] mofa.

[...]orquiu Padilha, mas não [...] do monosyllabo porque aca[...]r o escudeiro.

[...]dou Manuel Gonçalves—ca[...] moço e dado ás damas, Pero [...]

[...] Mercê cada vez mais pra[...]rguiu o velho servidor com [...] não excluia respeito.

[...] Rodrigues os esbirros da In[quisição pre]nderam Maria do Rosario. [...] peccado commetteram os [da In]quisição?—retruncou com o [...]stume o escudeiro.

[...] a dama confiada á nossa [...]

[...] vossa, certamente—re[...]plicou Pero Rodrigues, n'um tom que desmentia o sentido das palavras.

—Terrenego, Mafarrico, essas coisas não se dizem nem mesmo a brincar!—retorquiu Maria do Rosario indignada e accentuando mais uma vez a irreductivel emulação existente entre os dois.

—Calae-vos com taes sandices—ordenou o capitão, com manifesto mau humor dirigindo-se aos seus servidores, e em seguida virando-se para Manuel Gonçalves, increpou-o:—Estás, n'em uma palavra, [...] conselho ácerca do meu caso?

—E' grave, muito grave até e entendo que o melhor a fazer era...

—Era?

—D. Manuel de Menezes convidou-nos a ir á sua residencia á hora da sesta, antes do tal duello de logo—explanou Manuel Gonçalves.

—Nem já do tal incidente me lembrava—declarou Francisco de Padilha em sobresalto.

—Pois vamos lá, contamos-lhe tudo e ouvimos-lhe o parecer.

—Seja como dizeis.

Promptamente os cinco amigos se encontraram de novo na rua, a caminho da morada de D. Manuel de Menezes, não sem que primeiro o capitão recommendasse a Maria do Rosario e a Pero Rodrigues:

—Que nenhum de vós saia de casa até o meu regresso; nem uma palavra com a visinhança sobre o assumpto e paz ás desavenças habituaes.

D. Manuel de Menezes era n'essa época um homem já de certa edade, mas admiravelmente conformado. Pertencia á casa dos condes de Cantanhede e tivera por progenitor D. João de Menezes. Desde os tenros annos que se revelára n'elle vasto talento, sendo um estudante notavel nas mathematicas, na historia e na musica. Recebia-se a sua opinião em assumptos genealogicos como indiscutivel sentença. Iniciára a sua carreira militar, sendo um dos officiaes da esquadra britannica que viera a Lisboa defender os direitos de D. Antonio, prior do Crato. Aconteceu-lhe por esse tempo um percalço. Muito novo, galhardo, louro e de tez branca, desembarcando uma vez do seu navio e andando a passear á beira-mar, capturaram-no alguns milicianos, sob a imputação de que se entregava a espionagem em proveito dos inglezes. Declinou a sua identidade, soltaram-n'o, mas, vendo-o de cabellos tão doirados e de pelle tão alabastrina, alcunharam-no de *flamengo*, como então se chamava a quantos nasciam no norte da Europa. O apôdo ficou-lhe para sempre. Marinheiros e camaradas designavam-no familiarmente pelo *flamengo*.

Mais para deante nos referiremos ás façanhas praticadas por D. Manuel de Menezes como capitão-mór das naus da India em 1581, 1609, 1614 e 1616. N'esses mares longinquos tornou respeitado o seu nome e temida a esquadra que commandava. Da ultima vez que fôra para o mar, empenhou-se n'uma renhida peleja com quatro naus inglezas e naufragou na costa da ilha de S. Lourenço, d'onde á custa de inauditas diligencias e arrojo conseguiu safar-se navegando para Goa e fundeando alli. Tempos depois partiu para Paris com o seu parente duque de Pastranha e mais tarde substituiu no cargo de chronista-mór do reino o Fr. Bernardo de Brito e decorrido tempo no de cosmographo-mór a Manuel de Figueiredo, discipulo do afamado mathematico Pedro Nunes.

Era isto que Manuel Gonçalves explicava aos seus companheiros, antes de chegar á residencia do audaz homem do mar, e concluiu dizendo:

—N'estes ultimos annos vivia retirado na sua quinta de Campo Maior, todo entregue aos seus livros e estudos; o que vem agora fazer a Lisboa não sei.

—Talvez no-lo deixe perceber—aventou Jorge de Aguiar.

—Duvido—respondeu Manuel Gonçalves,—é dotado de uma fleugma extraordinaria e nunca ninguem o viu pestanejar por mais critica que fosse a situação.

—Mas elle algum fim tem em viste mandando-nos vir aqui.

—E' possivel; breve o saberemos.

Tinham chegado. Os cinco amigos mandaram annunciar-se a D. Manuel, que immediatamente os recebeu.

—Não brilha no vosso rosto o mesmo communicativo enthusiasmo de ha pouco—disse o aristocratico marinheiro para Padilha, depois de urbanamente cumprimentar as suas visitas.

—Ai! a boa acção que desejava praticar com o dinheiro que vós me ajudastes a obter afigura-se-me não se poder realisar.

—Aconteceu-vos qualquer contrariedade...

—E que contrariedade!

O genio effusivo de Francisco Padilha levou-o a narrar a serie de aventuras de que se vira protagonista a seu pezar.

—Discutiremos qual será o caminho mais conveniente a tomar depois. Agora o negocio mais instante é o duello—suggeriu D. Manuel.

—Estou convencido que mato esse insolente castelhano—decidiu Francisco de Padilha sem o menor intuito de jactancia—é um de menos que cá fica a ensombrar-nos a existencia.

—E' um adversario perigoso, conheço-o do Madrid—explicou D. Manuel;—apregôa ter o segredo de botes infalliveis, e, embora a fama nem sempre corresponda á realidade dos factos é bom estar de sobreaviso; foi principalmente para vos prevenir d'isto que para aqui vos convoquei.

—La Chataigneraill reputou-se invencivel e Jarnac, com a sua bella estocada convenceu-o do contrario.

—Conheceis o caso?

—Muito por alto.

—E' muito curioso e elucidativo, embora um pouco differente do vosso.

—Se não receasse abusar da vossa paciencia pediria que o narrasseis com todos os pormenores... vivestes tanto tempo em França...

—Passou-se ha já muitos annos, ha setenta e cinco, em 1547; mas emfim, vou contar-vo-lo. E' possivel que d'essa narrativa tireis algum proveito—disse D. Manuel de Menezes com ar bondoso.

Os circumstantes dispuzeram-se a ouvir o narrador com a maior attenção.

—Sabeis que a duqueza d'Etampes fôra durante muito tempo amante do rei Francisco I de França, um dos monarchas mais voluveis d'esse paiz. No gozo das boas graças d'aquelle soberano já detestava com toda a sua alma Diana de Poitiers, sua antiga rival, e ainda mais a detestou quando ella soube conquistar os favores do novo rei, Henrique II (1).

—As mulheres são sempre as mesmas—commentou desilludido Manuel Gonçalves.

—A duqueza d'Etampes, em 1547, andava muito perto dos quarenta; Diana de Poitiers fizera já quarenta e oito; o que a primeira aproveitava, é claro, para lhe chamar *velha*. E não parava por aqui a sua guerra. Tinha artes de lhe introduzir na alcova e de mandar pôr em cima do seu toucador prospectos de dentistas, annuncios pomposos de cabellos postiços e ainda outros artificios de caracter intimo.

—Guerra de official do mesmo officio—conceituou Jorge de Aguiar.

—A *velha*, da sua banda, não permanecia de braços cruzados. Accusava a condessa de ter uma irmã huguenot ferrenha, de conspirar contra a França, de receber dinheiro dos inimigos do *rei*, emfim, queria pelo menos ser enforcada. Como é de presumir, essas duas damas não gostavam uma da outra.

—O contrario é que seria para admirar—Observou Lourenço de Brito.

—Succedeu—proseguiu D. Manuel—que a duqueza d'Etampes, um tanto abandonada após a morte de Francisco I, procurou esquecer as suas saudades no convivio intimo de um bello rapaz, marido de sua irmã. Esse bello rapaz chamava-se Luy Chabot de Montlieu, senhor de Jarnac. Era um cavalheiro amavel, de cerca de trinta annos, agil e valente, muito cuidadoso da sua pessoa, e apresentando-se bem na côrte.

—Outro pomo de discordia.

—Diana de Poitiers não podia tolerar á sua inimiga esta conquista, e, como é facil de imaginar, dizia do galanteador todo o mal que podia. Calumnias e maledicencias que, para agradar á favorita em voga, os cortezãos se apressavam a propagar.

—Nada mais natural.

—Um d'esses boatos foi de tal ordem que Jarnac, indignado, deu um desmentido formal a quem quer que fosse o inventor, e declarou-o mau e cobarde. Um fidalgo, Francisco de La Châtaigneraie, que devia tudo a Diana de Poitiers, julgou pagar a sua divida de reconhecimento declarando-se auctor da indiscreção. La Chataigneraie era um rapagão do Poitu, pesado e solido, gabarola e brigão. Passava por ser a melhor espada do reino e nunca o adversario lhe escapara. Jarnac recusou bater-se...

—Mau principio.

—Um simples duello, a seu ver, não bastava para lavar a sua honra; queria n'uma solemne e tragica cerimonia chamar o seu contendor ao *juizo de Deus*. Embora o concilio de Trento interdissesse, sob pena de excommunhão, esses pseudos appellos á justiça do céo, como a amante do rei fôra indirectamente a causa da pendencia, o conselho privado estudou o assumpto.

—Um escandalo.

—Henrique II insistiu para que o encontro se realisasse e sahiu um decreto ordenando que, quarenta dias depois, Jarnac e La Chataigneraie lutassem em campo fechado até um d'elles morrer, sob pena, para o que se recusasse a fazê-lo, a ser reputado não nobre, elle e a sua posteridade, para todo o sempre.

—As condições eram severas.

—A opinião geral é que Jarnac se encontrava assim condemnado a ser morto dentro de quarenta dias pelo seu adversario; elle proprio reconhecia que não dispunha de forças para luctar com elle.

—Que desalento!

—Considerando-se já como um homem na agonia, passou o mez que lhe restava em preces e em visitas ás egrejas e aos mosteiros pedindo a todas as almas piedosas do reino que o encommendassem a Deus...

—Em vez de se exercitar...

—Não, não se descuidava. Tomou algumas lições de esgrima e recebeu de um italiano chamado Caize a indicação de um bote ainda pouco conhecido em França, o que podia, em determinada occasião ser util. La Chataigneraie confiava tanto na sua habilidade e presumia tanto a seu respeito que não se importou com rezas e mesmo na manhã da lucta mal entrou na egreja.

—Talvez procedesse mal.

(Continua)

(1) *Le duel de Jarnac et de La Châtaigneraie*, Alfred Franklin.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	16$000 réis
» amorphos	96$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto *Dão Palheto*, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Amber-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendâmos, pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e confeitarias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 44—rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 2:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada no fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 82-2.º

PREÇOS MODICOS

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

A MODERNA

Avenida Ressano Garcia, M. S. B.

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiène - Barateza - Commodidade

DISTRIBUIÇÃO DOMICILIARIA EM TODA A CIDADE

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Jantares a 600 réis

das 5 ás 8 horas da noite

Sopa, cinco pratos, sobremezas, doce, vinho e café. Recebe pensionistas.

ALLIANÇA HOTEL

Rua d'Assumpção, 42

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Companhia Central Vinicola de Portugal

Coimbra-Lisboa

OENO-GAZOSO

O melhor refresco que ha

Guerra á cerveja

Hygiene-Asseio-Saude

Util a todos e em toda a parte

Apparelho hygienico por excellencia

Este apparelho é a chave da saude e da belleza.

Elegante, solido, leve

O nosso apparelho VICTORIA não é somente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTELLA

284-A, Rua da Palma, 284-B

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 286 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas de preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a finesa de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

VINHOS

Querei-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal; e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp

Consultorio de engenharia

Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos do pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que póde cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1911

"Cazengo,,

Dia 14 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

"Bolama,,

Dia 16 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Loanda,,

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

"Angola,,

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

"Portugal,,

Dia 1 de outubro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carro, serie em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **11 Setembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique | Para Bordeaux | **12 Setembro**

Chili | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **25 Setembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan | Para Bordeaux | **27 Setembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

A CAPITAL
DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 411-2.º Anno
Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 12 de Setembro de 1911
EDITOR—Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105
Preço 10 réis

O reconhecimento

Respondendo ás saudações da mul-[...]dão que hontem o foi cumprimen-[...]r em consequencia do reconheci-[...]ento da Republica pelas mais im-[...]rtantes monarchias europeias, o sr. [Jo]ão Chagas, presidente do conselho, [ex]clamou: «A Republica está conso-[li]dada e forte. E' preciso que come-[ce]m agora novas eras de ordem, de [pa]z e de trabalho.»

Este lemma da Republica, tradu-[zi]ndo a orientação do seu governo, [es]tá não só na harmonia dos seus [pr]incipios como na consciencia nacio-[na]l. A democracia é a liberdade, e a [li]berdade define-se em ordem, em [pa]z e em trabalho. Para que uma Re-[pu]blica se anime de um vivo espirito, [n]ecessario é que converta em factos [a] sua ideal promessa.

Está fechado o periodo revolucio-[na]rio. Disse-o o presidente do conse-[lh]o, que tendo sido, nos tempos da [m]onarchia, um persistente revolu-[cio]nario, não pode suspeitar-se que [n]ão ligue a esta affirmação solemne [to]da a importancia que ella comporta. [O s]r. João Chagas pretou bem as suas [pa]lavras. N'ellas se define sem duvi-[da] um proposito seguro. Essas pala-[vr]as são um compromisso, e esse [co]mpromisso tem de manter-se para [be]m da patria e da Republica.

Ninguem ignora que por um appa-[ren]te paradoxo, a liberdade, que é a [pa]z, nasce da violencia, que é a guerra. As situações revolucionarias im-[põe]m aos espiritos mais compenetra-[dos] das theorias uma forçada transi-[gen]cia com as circunstancias e o [me]io que as contrariam. E' por isso [que] assistimos, atravez da historia, [ao] espectaculo dos mais nobres ideaes [en]sanguentando-se em refregas ar-[ma]das, em actos que pelos seus effei-[tos] immediatos chegam a ser ferozes [ma]s no fundo tem a determinal-os [o] fervoroso sentimento de piedade [hu]mana. A civilisação moderna é de-[vid]a ás conquistas da grande Revo-[lu]ção. As sociedades adoçaram-se, [en]grandaram-se. A luz dos principios [qu]e ella estabeleceu a ferro e a fogo, [as na]ções que hoje a illuminam de [seu] brilho reflectiram-se, comtudo, [no a]ço das guilhotinas do Terror. [Ma]s a visão terrivel desvanece-se ao [con]templarmos um mundo sem escra-[vos], sem Bastilhas, sem fogueiras, [sem] fanatismos, sem servidões. De ta[...]nha violencia brotou a liberdade [que] permitte aos homens encararem, [com] segurança, o illimitado horison-[te] dos seus destinos.

[J]á não são hoje necessarias taes [vio]lencias, precisamente porque essa [vio]lencia frenetica, grandiosa nos [seus] proprios excessos, debellou as [ene]rgias da reacção que contaria os [mov]imentos do progresso. Mas um [peri]odo revolucionario nunca d'ellas [pre]scinde, embora as attenue o mais [poss]ivel,—e onde ha violencia a li-[ber]dade não existe na sua noção in-[teg]ral e pura.

Portugal acaba de atravessar esse [per]iodo. E' necessario que não illu-[dam]os os factos nem procuremos exi-[mir]-nos ás suas responsabilidades [hist]oricas. Todos as temos; e todos [te]mos reivindical-as, porque, como [dis]se um dia Clemenceau, ao agi-[ta]r-se a questão das representações [do] Thermidor, as revoluções accei-[tam]-se em bloco, e só a sua inspira-[ção] e a sua finalidade é que as justifi-[cam] ou condemnam. Atravessou esse [per]iodo, e teve occasião de lhe sentir [tod]os os effeitos, grandes uns, bellos [out]ros, e ainda outros desagradaveis [e la]mentaveis. O que lhe vae succe-[der] é o periodo immutavel da lei, e [per]ante a lei toda a violencia desap-[par]ece, porque só o direito impera.

[E] o que a nação hoje exige, é o [que] os espiritos necessitam. E' o re-[gim]en puro e inviolavel da liberda-[de]. Desenganemo-nos: a liberdade é [or]dem. E' justiça e é paz. E' a chave [da h]armonia social. E' a ideia mater [da h]umanidade, a caminho da sua de-[fini]tiva emancipação. Os regimens [poli]ticos não são mais, no nosso tem-[po], do que systemas de adaptação ao [seu] espirito redemptor, mais ou me-[nos] perfeitos consoante as circums-[tanc]ias do meio em que vigoram. A [Re]publica é, d'esses systemas, o que [mai]s fielmente a concretisa e define [n'e]sses tempos, mas se porventu-[ra] d'ella se afastar, a Republica não [será] mais do que a taboleta illusoria [d'u]ma sociedade imperfeita.

[O]rdem, paz e trabalho. Tudo isso [da] liberdade se inspira, só da li-[ber]dade deriva. Não ha ordem, nem [paz], sem trabalho sem a liberdade [pol]itica, sem a liberdade economica, [sem] a liberdade de consciencia. Sem [ess]as modalidades da liberda-[de] a democracia não realisa os seus [fins]. A liberdade politica implica a [tol]erancia, a liberdade economica im-[põe] o direito de reivindicações so-[ciae]s, a liberdade de consciencia as-[segu]ra o dominio inviolavel das al-[mas]. Sem essas garantias não ha or-[dem], não ha paz, nem ha trabalho.

[O] reconhecimento da Republica [Port]ugueza pelas nações estrangeiras [sign]ifica a confiança mundial nos nos-[sos] propositos de estabelecer em nos-sa patria o equilibrio imperturbavel da lei. Significa que esses paizes consideram o nosso ao seu nivel, animado dos mesmos intuitos de aperfeiçoamento constante. Esse reconhecimento dá-nos o direito de cidade na civilisação progressiva. Lisongeia-nos e obriga-nos. E' o estimulo a um povo que se resgatou para que se engrandeça.

Novas eras, novos caminhos se abrem a Portugal. Vamos trilhal-os na ordem, na paz e no trabalho, isto é, na aspiração ideal da Liberdade.

PAE PAULINO...

CHAVES, 11, ás 12,40 n.—Parece que os conspiradores tentarão esta noite o ultimo arranco, passando os contrabandistas á frente o armamento.

(O Mundo, de hoje).

—Isso tentam elles, que são *criosos!*...

«A CAPITAL»

Tendo adquirido machina propria, uma Marinoni, rotativa, para 4, 6 e 8 paginas, ultimo modelo, conta *A Capital*, dentro em breve, apresentar importantes melhoramentos e, finalmente, poder ser posta á venda mais cedo, o que a sua tiragem, sem precedentes em jornaes da noite, até agora tem tornado impossivel.

A officina de impressão está já sendo montada na rua da Bica de Duarte Bello, 78.

O reconhecimento DA Republica Portugueza

Realisam-se hoje dois cortejos de saudação aos diplomatas estrangeiros

A commissão de senadores e deputados que promove a manifestação d'esta noite ás legações estrangeiras, manifestação que os jornaes da manhã noticiaram dever sair da praça dos Restauradores, deliberou que o cortejo se organisasse na Rotunda da Avenida, ás 8 horas da noite, pedindo ás pessoas que n'elle queiram tomar parte que levem balões e ás bandas de musica civis para se incorporarem n'essa manifestação.

A commissão é composta dos seguintes senadores e deputados, srs.:

Lopes da Silva, Adriano Mendes de Vasconcellos, Bissaya Barreto, Magalhães Basto, Jorge Frederico Velez Caroço, Miguel Augusto Alves Ferreira, Marianno Martins, Helder Ribeiro, Sá Pereira, Luiz Fortunato da Fonseca, Americo Olavo, Carlos Amaro, Joaquim Ribeiro, Antonio José Lourinho, Pedro H. João Machado, Antonio Pires de Carvalho, Balthazar de Almeida Teixeira, Evaristo de Carvalho, Francisco Correia de Lemos, Joaquim Brandão, Augusto José Vieira, Guilherme Godinho, José Luiz dos Santos Moita, João Luiz Ricardo, Henrique Caldeira Queiros, Antonio Ladislau Parreira, José Mendes Cabeçadas, Simas Machado, José Francisco Coelho, Annibal de Sousa Dias e Casimiro Rodrigues de Sá.

Tambem o grupo Pro Patria promove outro cortejo, que sairá da praça dos Restauradores, ás 8 horas e meia da noite, e em que se incorporará a banda da Republica.

Troca de saudações na companhia Carris de Ferro

Os empregados da companhia carris de ferro de Lisboa, desejando manifestar o seu contentamento pelo reconhecimento official da Republica Portugueza pela Inglaterra, reuniram hoje, ás 11 1/2 horas da manhã, nos escriptorios em Santo Amaro e, n'uma homenagem de sympathia para com o seu director, o sr. Alfred S. Giles, saudaram enthusiasticamente a sua patria, amiga secular de Portugal.

Usou da palavra, em inglez, o sr. João Consiglieri Pedroso, que, em nome dos empregados, lhe significou a enorme satisfação de todo o pessoal pelo importantissimo acto do governo da grande nação ingleza, reconhecendo a nova Republica, pedindo-lhe para transmittir ao *Comité* de Londres as provas da alegria que envolve todos os portuguezes, protestando ao mesmo tempo a mais dedicada cooperação de todos em tudo que possa concorrer para as prosperidades da Lisbon Electric Tramways Ld, e terminando por um viva á Inglaterra.

O sr. Giles respondeu, agradecendo e fazendo votos pelas prosperidades futuras de Portugal.

A manifestação terminou por serem levantados calorosos vivas á Inglaterra, a Portugal e á Republica.

Outras manifestações

Appareceram hoje embandeirados quasi todos os estabelecimentos e muitas casas particulares, tendo-se queimado durante o dia muitas girandolas de foguetes, principalmente no largo de S. Carlos.

Dr. Magalhães Lima

E'-lhe entregue, em Genova, uma mensagem popular

RASENNA, 11 de setembro.

O sr. Magalhães Lima foi aguardado em Genova por deputados e delegados do municipio, recebendo uma mensagem popular. Nas festas d'aqui, onde havia vinte mil pessoas, com estandartes e philarmonicas, acclamaram o novo representante de Portugal, falando alguns deputados. O dr. Magalhães Lima agradeceu, saudando a Italia em termos patrioticos. Segue para Florença.

Conceiro, pensionista do Estado

A proposito da noticia que um jornal da manhã dava ha dias com esta epigraphe, sabemos que o governo, que não é responsavel por esse lamentavel facto, vae immediatamente providenciar para que de vez acabem esse e outros abusos.

Loff de Vasconcellos

Deve partir hoje para Paris este nosso prezado amigo e distincto advogado e jornalista, que vae ali colligir elementos de informação e de estudos juridicos, sobre o direito moderno, para continuar a vigorosa e bem orientada campanha que ha tres annos vem fazendo sobre a reforma do Codigo Civil.

O sr. Loff de Vasconcellos vae, além d'isso, em commissão de serviço gratuito, nomeado pelo ministerio da justiça, para colher no estrangeiro alguns elementos de estudo sobre a legislação comparada.

Este nosso amigo tambem vae encarregado de escrever algumas chronicas para *A Capital*, as quaes por certo serão muito apreciadas pelos nossos leitores, attendendo ao espirito de profundo observador que revela em todos os seus escriptos.

Poeira da Arcada

Publicou-se, ha dias, um novo trabalho de Basilio Telles sobre Constituição e Finanças. Falaremos d'elle em artigo á parte, mas desejamos recommendal-o, desde já, aos nossos deputados e senadores, para o levarem comsigo para as férias. Um trabalho de Basilio Telles merece sempre uma leitura attenta.

Elle tem sido apenas um collaborador indirecto e intermittente nos inicios da Republica. A sua voz levanta-se como um aviso prophetico, de quando em quando. Escutal-o-hão? O que nos diz sobre o problema financeiro justifica as mais terriveis apprehensões. Mas, segundo o velho costume da nossa terra, os financeiros da Republica naturalmente farão ouvidos de mercador, para, no momento do perigo irremediavel, irem pedir ao propheta que faça um milagre.

Recommendamos aos senhores legisladores que leiam sobretudo as considerações acerca das nossas finanças, os encargos do passado e os encargos futuros. Teriam [...] o outomno; cairão as primeiras folhas e, com o reabrir das Camaras, começarão a cahir tambem as grandes illusões rhetoricas do novo regimen.

***

A mystificação dos invasores passou a ser verdadeiramente intoleravel. Estamos convencidos de que não se decidirão a entrar, mesmo que um grupo de patriotas vá á fronteira, para os arrastar pelas orelhas, a fazer a incursão. Em todo o caso, a situação não se póde prolongar. Se para nós é desagradavel, para elles é absolutamente insustentavel. O que admira é ter durado tanto tempo.

***

Fecharam as Camaras e ficámos sem lei de accumulações e sem conhecer todos os adeantamentos á particulares. Não culpamos por isso nem o Parlamento nem os governos. Mas lembramos, desde já, a necessidade de preparar, com urgencia, a resolução d'esses assumptos graves.

***

Certo pharmaceutico das bandas do Rato inscreveu-se n'uma das listas da commissão de festejos da freguezia de S. Mamede com o importante donativo de... 10 réis.

Como manifestação de patriotismo, é pifia, visto que não se póde suppor, dada a qualidade social do dador, que a dadiva valha mais pela intenção que materialmente. Como troça, achamol-a pesada...

Em todo o caso, a commissão que vá recebendo sempre, pois, se o homem é thalassa, leval-o a concorrer para as festas da Republica, mesmo que seja com 10 réis, já é castigal-o bastantemente...

PRINCIPIOS CIVICOS

Deveres do bom republicano

Recommendado pelo nosso illustre correligionario e amigo sr. dr. Magalhães Lima, recebemos um impresso de que é auctor e editor o sr. G. A. Fernandes, destinado a ser reproduzido pela imprensa e affixado nos estabelecimentos, sédes das associações, etc.

Pela parte que nos toca com todo o prazer transcrevemos os preceitos civicos n'elle contidos e que são os seguintes:

O bom cidadão da Republica:

Sacrifica-se pela Patria, pela Familia e pela Republica.

Exige a maxima honestidade na administração publica.

Presta-se, de bom grado, a ser soldado, eleitor, jurado, contribuinte.

Descobre-se perante os symbolos da Patria (a Bandeira, o Hymno e o Chefe do Estado).

Respeita as leis e as auctoridades.

Consagra as glorias e as datas nacionaes.

Divulga a instrucção e a verdade.

Ajuda a manter a ordem e a moral.

Trabalha e economisa para prosperidade sua e da Patria.

Protege tudo que seja portuguez.

E' hospitaleiro para com os estrangeiros.

Exige uma Justiça severa.

Não pede ao Estado nada de interesse pessoal.

Tem por religião o bem, o dever e o respeito.

Acompanha o progresso das mais nações.

Quer a defesa da Patria e das colonias assegurada.

Mantem o culto da honra politica e pessoal.

DEPOIS DO RECONHECIMENTO

A Nova Phase da Republica Portugueza

João Chagas, o illustre revolucionario agora chefe do governo, disse hontem ao Povo, que o saudava: *O dia de hoje marca o fim do periodo revolucionario. Vamos iniciar agora um periodo de ordem, paz e trabalho.*

Estas palavras, pronunciadas pelos labios d'um dos mais illustres obreiros da Revolução e d'elles o mais esforçado, teem singular significação e urge frizar.

Com effeito, João Chagas evidenciou n'essas duas phrases um aspecto novo do seu talento polymorpho; mostrou que tinha uma orientação definida como estadista e que possue raras qualidades para o ser com proveito da nação portugueza.

As condições da Republica mudaram com a sua entrada franca na normalidade.

As nações estrangeiras, reconhecendo collectivamente as novas instituições, impuzeram-lhes uma orientação diversa da que teem seguido até hoje, embora o fim para que tendem seja e deva ser o mesmo.

Simplesmente, á multidão, a que até agora competia estar de sobreaviso ante a marcha dos acontecimentos, velando pela integridade da Republica, cabe agora o papel de productora da grandeza da Patria, entregando-se pacificamente ao trabalho, ordeiramente fomentando pelo seu esforço essa grandeza, que o futuro nos reserva.

O governo tem muito que fazer; e, por isso que por delegações successivas lhe entregámos o encargo de administrar o Estado e dirigir a sua marcha, é necessario que respeitemos o mandato que lhe confiámos, deixando-o livre na sua acção, de que a seu tempo dará contas.

O governo provisorio sahiu do tumulto da Revolução e, consequentemente, conservou-se, como não poderia deixar de ser, quasi sob a alçada directa da Praça Publica.

Esse facto natural creou, como sempre succede nos casos similares, um certo numero de habitos, que é necessario corrigir.

E' preciso que augmente progressivamente a harmonia entre a acção governativa e as aspirações communs do Povo Portuguez; mas é preciso que mais e mais se differenciem os papeis. O governo administra e dirige; o povo produz, e só produzindo é que tem o direito de intervir na governação do Estado, delegando o poder, que lhe pertence de facto, nos homens da sua confiança.

E' preciso *trabalhar;* saiba-o o governo e saiba-o o Povo.

O trabalho das chamadas classes productoras requer paz e requer ordem. O trabalho da administração publica e da direcção politica reclama tempo e socego.

As secretarias do Estado estavam até agora cheias de gente; os ministros não tinham tempo senão para a receber e ouvir. Precisamos voltar á normalidade absoluta. Cada individuo que tem uma pretenção julga sempre que a sua é a unica que existe; ellas, entretanto, são aos milhares.

O chefe do governo, por exemplo, tem agora duas pastas a seu cargo: como poderá trabalhar, se tiver de passar o dia a receber pretendentes?...

Seria impossivel, n'esse caso, o menor conhecimento dos assumptos pendentes nas respectivas secretarias.

Por outro lado é para desejar que os elementos politicos republicanos dêem tempo para que o governo inicie com resultado a sua obra.

Ha já um sentimento geral de apaziguamento; as gréves cessaram; o reconhecimento da Republica é um facto consummado. E' preciso *Ordem*, para que possa haver *Trabalho.*

O governo vae fazer a revisão da situação politica, chamando os governadores civis e mais auctoridades e ouvindo-as, por isso que necessita de conhecer a opinião publica, em que tem de se apoiar. Nas localidades, em que ha para os republicanos influencia politica, o governo está decidido a ouvir as auctoridades e aquelles que pela sua acção intervieram na formação d'esse espirito republicano, acceitando em muitas circumstancias as suas indicações. Nas outras partes, o governo empregará todo o seu esforço para que a representação da auctoridade do Estado não fique na mão dos nossos inimigos.

Mas, repito-o, é preciso que o deixemos trabalhar, entregando-nos por nossa parte aos respectivos misteres em que empregamos a actividade, cheios pela fé no futuro. *Ordem, Paz e Trabalho*, disse hontem João Chagas. E completou essas palavras, dizendo-me hoje:

—«O reconhecimento não augmentou o numero dos nossos direitos; mas sim o numero dos nossos deveres.

«Estamos moralmente compromettidos agora a mostrar-nos dignos da situação politica, que as nações reconheceram como legitima».

Seja esta a formula que nos guie n'esta nova phase da Republica. Só harmonisando com ella os nossos actos, seremos dignos do titulo de *cidadãos.*

F. da Silva-Passos.

Modos de ver...

Que eu désse por isso, apenas os jornaes estrangeiros frisaram um facto que, aliás, aos nossos cumpria terem sido os primeiros a collocar em destaque, e nos mais calorosos termos. Refiro-me a ser, João Chagas, um producto estreme do jornalismo e dever a sua ascensão ao segundo cargo politico do paiz constituir materia de regosijo para quantos no jornalismo labutamos.

E' certo que, em todos os tempos, e tanto em Portugal como lá fóra, tem dependido da imprensa a *réussite* de muita gente bôa... e má. Não só d'ella, porém. Os triumphadores politicos tanto, pelo menos, quanto á penna, devem, em geral, esse triumpho ás espectaculosidades parlamentares e ás habilidades burocraticas. A imprensa, n'esses casos, vem a ser, apenas, *muleta.* Ora para João Chagas, que nunca entrou no Parlamento se não ainda como jornalista, e, a respeito de burocracia, apenas, sempre como jornalista e em busca de noticias, terá frequentado as secretarias, foi ella mais que *muleta*, foi pernas, foi braços, foi tudo quanto é mister para se subir até por encosta menos alpestre que a que conduz á chefia de governo...

E, comtudo, se nós todos temos quasi esquecido, que elle era jornalista, de hontem para cá, pelo menos duas pessoas, com certeza, o terão recordado bem: o proprio João Chagas ao escrever os ultimos paragraphos da nota officiosa do reconhecimento das potencias, e o sr. Bernardino Machado... no lêl-os.

«—Na verdade, para fabricar d'estas *pilulas doiradas* é bem indispensavel ter transitado pelo laboratorio das lettras!» haverá commentado, desi para comsigo, o ex-ministro dos estrangeiros com esse sorriso cordeal dos homens d'espirito que são os primeiros a fazer justiça aos seus pares—no espirito—mesmo quando a coisa lhes toca pela porta... — José Augusto.

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

EM FRANÇA

As manobras militares

O ministro da guerra saúda, particularmente, os representantes russo e marroquino

BESANÇON, 12 de setembro.

O sr. Messimy, ministro da guerra, falando no banquete dado hontem aos officiaes estrangeiros, saudou successivamente o gran-duque Boris, que com a sua presença dá ao exercito francez um tão alto testemunho de amisade; o ministro dos negocios estrangeiros marroquino El Mokri, que representa o sultão, amigo da França; e todos os officiaes estrangeiros. Depois bebeu á saude dos soberanos e chefes de Estado ali representados. O gran-duque Boris agradeceu, erguendo o seu copo em honra do presidente Fallières e do valente exercito francez, amigo e alliado. El Mokri exprimiu os agradecimentos do sultão, que aprecia as eminentes qualidades do exercito francez, e bebeu á amisade sempre crescente da França e de Marrocos. O general belga Heimburger, decano dos officiaes estrangeiros, agradeceu depois em nome d'estes o acolhimento que receberam do presidente Fallières e do valente exercito francez.

Conspiradores

Dos «paivantes», ao receberem ordem de marcha, muitos fogem dentro de saccos

CHAVES, 10.—Os chefes das hostes conceiristas estão desalentados, pois só agora reconhecem que as suas *tropas* apenas os serviam para comer, beber e receber a peseta diaria. Com effeito, logo que deram a ordem de concentração e de marcha, começou a debandada, tendo alguns fugido precipitadamente, em carros e até dentro de saccos!

Paiva Couceiro deve estar, a estas horas, envergonhado de si mesmo e em estado desesperado.

Foi feita mais uma apprehensão de revolvers e munições de guerra na area da secção fiscal d'esta villa, pelo 2.º sargento João Gonçalves Sevivas e alguns soldados.

O referido sargento recebeu ha dias uma carta anonyma, indicando-lhe o dia certo da contra-revolução e aconselhando-o a baixar ao hospital, visto a incursão se dever fazer pelo posto fiscal do seu commando—Soutellinho da Praia. Como se vê, o sargento respondeu á essa carta, apprehendendo armas e munições, pelo que é digno de todos os elogios.

Em Alhariz, onde se encontram 60 conspiradores, estes teem fabricado grande numero de bombas de dynamite. Ha dias, quando procediam a experiencias, deu-se uma violenta explosão, de que resultou a morte instantanea d'um *paivante* minhoto, que tinha a profissão de fogueteiro.

No Gerez ha socego

Segundo nos communicam do Gerez, ha ali completo socego, assim como na fronteira proxima, nada se notando de anormal.

Prisão de seis cadetes

Pelas 10 horas e meia da noite de hontem, a commissão parochial da Ajuda teve denuncia de que nas terras do cemiterio, ao lado do casal Pedro Teixeira, se estava effectuando uma reunião de militares, ao que se suppunha, conspiradores. Acompanhada de muitos populares e depois de ter feito a devida prevenção em infantaria 1, começou batendo as terras e conseguiu lançar a mão a seis cadetes de cavallaria 2, que estavam deitados nas leiras, a dormir, segundo elles allegaram, mas de vedeta, ao que se suppõe com visos de probabilidade, e tanto assim que deram aviso ao grosso da hoste, uns 15, que conseguiram escapar.

Os presos, cujos nomes ignoramos, sabendo apenas os appellidos de dois que são Crespo e Prego, foram apresentados, sob prisão, ao official de inspecção de infantaria 1, o qual, passados momentos, os mandou em liberdade.

Que haveria no fundo de tudo isto? perguntamos nós. O que é verdade é que a commissão parochial participou ao ministro da guerra, commandante da divisão e governador civil o que se passara, pois lhe causou estranheza o procedimento do official de inspecção.

Os presos do Limoeiro a quem foram apprehendidas armas

Segundo informações colhidas no ministerio da justiça, é absolutamente falso ter entrado ali qualquer officio, do director da cadeia do Limoeiro, lembrando a conveniencia de serem removidos para um forte os conspiradores padre Avelino, dr. Carlos Garcia e Moniz Teixeira, a quem foram, ha dias, apprehendidas, ali, armas e munições.

Os referidos presos continuam no *segredo*, para onde entraram ha cinco dias, não pensando o governo, ao que tambem nos consta, em remover d'aquella cadeia, nem esses, nem outros quaesquer presos.

Escreve-nos o 1.º sargento cadete de cavallaria 2, J. de Figueiredo, ha dias preso no largo dos Caminhos de Ferro, sob a accusação de conspirar contra a Republica e detido na casa de reclusão, dizendo-nos que nunca foi conspirador, nem tão pouco andava alliciando gente para as hostes de Paiva Conceiro. E' socio, desde a sua fundação, do Centro Antonio José d'Almeida, tomou parte no movimento de 5 d'outubro, e pertenceu ao batalhão academico que fez o serviço de policia. Podem comprovar a sua sinceridade de republicano o tenente Pimentel e seu irmão, o *fabricante* de bonets, Oliveira, da rua da Mouraria, o professor Bettencourt, o barbeiro Gonçalves, da rua da Palma, e muitos outros revolucionarios.

Diz que, sendo apaixonado pelo automobilismo, andava a aprender a guiar e que não offereceu resistencia á policia, como alguns jornaes noticiaram, sendo falso o ter rasgado uma carta, que se provou já ser um ardil para apanhar um conspirador.

Termina lamentando que o pobre *chauffeur*—revolucionario tambem—fosse preso, e confia em que justiça lhe será feita.

Morto por um comboio

A's 4 horas da tarde de hoje o rapido de Cascaes colheu, proximo do apeadeiro da Junqueira, José Marques, de 8 annos de edade, morador na rua dos Quarteis, 27, á Ajuda, que teve morte instantanea. O cadaver foi removido para a Morgue.

REBATES DA REVOLUÇÃO SOCIAL

O movimento communista manifestado ha mezes no Mexico

apesar do inesperado incremento que attingiu acabará por ser dominado

Não obstante o silencio da imprensa a respeito do vigoroso movimento communista que ha seis mezes se está operando no Mexico, e ao contrario do que affirmava, em 8 do mez passado, o *Diario de Noticias*, baseado nas declarações da legação d'aquelle paiz em Lisboa, é-me permittido affirmar, pelos jornaes recebidos d'aquella região e cujas noticias alcançam até ao dia 26 d'agosto, que até essa data continuava no territorio da republica mexicana a revolução essencialmente economica a que *A Capital* largamente se referiu no seu n.º 373.

O silencio quasi absoluto em que a imprensa burgueza mexicana envolveu o movimento insurreccional operario, que ali se desenvolvia, rompeu-se pela impossibilidade de, em face da sua gravidade e do seu incremento, continuar occultando a verdade. Assim, *El Diario* confessa que a situação é grave e insustentavel. Porém, as noticias que os jornaes nos fornecem não podem dar-nos uma noção da exacta gravidade d'essa situação, porquanto, segundo o mesmo periodico, os telegrammas dirigidos á imprensa estão sujeitos a uma rigorosa censura, que supprime ou deforma as noticias relativas ao movimento revolucionario, e, segundo *El Imparcial*, «nas fontes do governo não sabem ou não querem dizer nada sobre os liberaes».

No emtanto, mesmo com o deficiente resenha que a imprensa mexicana faz do acontecimentos, já se póde avaliar do caracter e da gravidade da revolução social iniciada n'aquelle paiz.

A Junta Organisadora do Partido Liberal Mexicano, que, no anno passado, se vira obrigada, pela dictadura de Porfirio Diaz, a fixar a sua séde fora do Mexico, em Los Angeles, na California norte-americana, foi, na manhã do dia 14 de junho, a pedido do presidente provisorio do Mexico, Francisco Madero, presa pela policia dos Estados Unidos, e a redacção do seu orgão na imprensa, o semanario *Regeneracion*, foi assaltada e destruida.

Mas, apesar de presos os seus redactores, de apprehendida a sua escripturação, de despedaçadas as suas machinas e de saqueadas as suas officinas, *Regeneracion* continuou a ser publicada; e, apesar de presos os membros da commissão executiva do Partido Liberal, a bandeira vermelha do proletariado continuou percorrendo os Estados mexicanos, flammejando victoriosa em infinidade de povoações e em algumas cidades importantes como Tecato, Mexicali e Algodones, Ignola, Pachuca, Agua Prieta, Cidad Juarez e Tijuana.

Além dos portos Mazatean e Topolobampo, em Sinaloa, cahiu tambem em poder dos rebeldes o importante centro mineiro Cananea, em Sonora.

Todo o paiz continua ainda em completa effervescencia revolucionaria.

Em quasi todos os estados da Republica, como em Aguascalientes, Cahuila, Guerrero, Hidalgo, Guadalajara, Yucatan, Sonora, Puebla, Vera-cruz, Zacatecas e até no proprio districto Federal, os liberaes, agrupados em pequenas guerrilhas para obrigar as forças federaes e maderistas a dividirem-se, continuam a saquear as cidades, destruindo as igrejas por meio de dynamite, reduzindo a cinzas os quarteis, repartições do governo e archivos publicos, libertando todos os delinquentes que se achavam encarcerados, assaltando bancos e armazens.

As auctoridades entregam-se deixando as localidades nas mãos dos insurectos, e as que offerecem resistencia são fuziladas.

Nas suas correrias pelas pequenas povoações, as guerrilhas revolucionarias apossam-se das propriedades e depositos, entregando as terras e os instrumentos de trabalho ao povo, distribuindo-lhe tambem as mercadorias; e, comprehendendo que não basta a acção mas que é preciso tambem instruir, os revolucionarios organisam, nas localidades onde dominam, conferencias e *meetings* de propaganda e distribuem larga e gratuitamente livros sociologicos a fim de difundir pelo camponez e pelo indio as suas idéas, robustecendo assim com a propaganda as conquistas feitas pelas armas.

Espavoridos, os proprietarios das regiões assaltadas fogem, indo refugiar-se nos grandes centros, e passando outros a fronteira, procurando protecção nos Estados Unidos.

Centenares de gréves surgiram em quasi todas as cidades industriaes do Mexico, em quasi todos os centros mineiros e fazendas agricolas, sendo todas ellas caracterisadas por um accentuadissimo cunho revolucionario, pois os grevistas, á negativa ou intransigencia do patronato, respondem destruindo as fabricas, as officinas, as minas, as plantações, as cercas, matando o gado, incendiando as fazendas e as habitações dos proprietarios, e indo depois engrossar as fileiras dos liberaes.

Os indios sublevam-se, e, armados, refugiam-se nas montanhas, d'onde facilmente dizimam e põem em debandada as forças governamentaes.

Alguns contingentes das tropas do governo fizeram causa commum com os proletarios, expulsando os proprietarios dos seus dominios e arrebatando das mãos dos capitalistas as fabricas, as officinas, a mina, o campo para as converter em propriedade de todos.

Na Baixa California, onde os revolucionarios dominam quasi totalmente, já está implantado o regimen communista. Nas fabricas, nas fazendas, nas linhas ferreas, nas minas, o povo trabalha já por sua conta. Os armazens de viveres abrem-se para os productores, os instrumentos de lavoura passaram ás mãos dos camponezes que acceitam com enthusiasmo a troca da producção e do consumo.

A revolução social mexicana marcará na Historia mais um esforço realisado, atravez dos seculos, para a conquista da egualdade social

Mas as douradas e bojudas espigas que esbeltas hão de surgir dos rectilineos e profundos sulcos que o arado vae cavando n'aquelle solo generoso e sempre fecundo, não chegarão, ainda d'esta vez, creio bem, a ser gozadas pelos rebeldes camponezes mexicanos que hoje se suppõem já chegados á Terra da Promissão, porquanto milhares de soldados da Republica, com peças de artilharia e de tiro rapido, acabam de ser enviados pelo governo á Baixa California, para exterminarem e submetterem os heroicos communistas, que, por falta de armas e de munições, pela deficiencia de material de guerra, teem soffrido já muitas e grandes derrotas.

Leoninamente, para que não lho arrebatem de novo a terra, luctam, até á ultima, os camponezes. No emtanto, algumas das cidades e povoações que estavam em poder dos liberaes teem sido ultimamente reconquistadas.

Por outro lado, os fazendeiros americanos da Baixa California pedem protecção contra a acção dos liberaes que os estão expropriando, e o governo norte-americano, allegando a protecção dos seus subditos, já interveiu na contenda, e, com o assentimento de Madero, pela fronteira dos Estados-Unidos passam exercitos para exterminar os rebeldes mexicanos.

Este facto, que representa a solidariedade existente do capitalismo internacional que, já se tem demonstrado, em varios casos, atravez da velha lucta libertaria, era esperada desde o começo da revolução.

O Mexico está nas mãos de capitalistas estrangeiros, havendo logares, como na Baixa California, que, póde dizer-se, pertencem por completo á Inglaterra, á França e sobretudo aos Estados Unidos.

Além de não poder consentir de maneira alguma que nas suas proprias fronteiras se fizessem ensaios de uma sociedade nova, sem governantes, sem patrões e sem privilegios, o capitalismo americano tem o maximo empenho em suffocar a communa mexicana, para que os seus capitaes continuem a dar-lhe ali os mesmos fabulosos lucros. E n'esse empenho encontram os capitalistas americanos o apoio incondicional de Madero, o qual, quando candidato á presidencia da Republica, lhes prometteu que, sob a sua administração, os seus capitaes teriam melhores vantagens e lhes concederia mais concessões do que as que obtiveram durante a administração de Porfirio Diaz.

N'estas circumstancias, o epilogo da revolução do proletariado mexicano contra o Capitalismo e contra o Estado estava, desde o começo, indicado.

Os heroicos communistas mexicanos irão perdendo, dia a dia, terreno, não ha duvida; e, dentro em pouco, nada restará, de novo, em seu poder.

De futuro, o seu movimento profundamente revolucionario será apenas citado como mais uma tentativa frustrada, como mais uma experiencia communista a juntar a tantas outras realisadas em toda a parte e atravez dos seculos. Mas abafada, suffocada, dizimada, exterminada que seja a Revolução Social do proletariado mexicano, nem por isso deixará de ter assombrado o mundo pelo incremento extraordinario e inesperado que alcançou; e, tendo feito entrever ao proletariado universal a esperança na proxima victoria das suas aspirações, ella ficará marcando na Historia o primeiro e gigantesco esforço realisado n'este seculo para a conquista da egualdade social.

Pinto Quartim.

O roubo da ourivesaria Pinto Costa

Operarios postos em liberdade

A policia judiciaria continúa investigando para a descoberta dos auctores do roubo da ourivesaria Pinto Costa da rua da Magdalena, não tendo, porém as suas diligencias dado resultado.

Hoje de manhã foram postos em liberdade, por se ter provado a sua inculpabilidade, Francisco Seabra e Antonio Firmino, operarios das obras que se estão effectuando no primeiro andar por cima do estabelecimento roubado e que haviam sido detidos para averiguações.

A carestia dos generos faz-se sentir na provincia

segundo nos communicam de Mezão Frio, onde o azeite e o assucar subiram de preço

MEZÃO FRIO, 11.—O azeite, n'esta villa, em vez de descer, sóbe. Até ante-hontem, 9, o seu preço, tendo antes sido de 300 *réis*, era de 280 réis o quartilho, e agora já se não compra por menos de 320 réis, ou sejam 480 réis o litro. De que serviu, pois a importação, sem direitos, do azeite estrangeiro? De nada, absolutamente de nada, pelo menos para esta provincia. Poderá esta deploravel situação manter-se por muito tempo?! De modo algum, e oxalá que os factos nos desmintam, pois isso será para nós, por varios motivos uma grande consolação.

O assucar tambem já subiu mais um vintem em kilo do seu preço inicial, que até aqui era de 260 réis, e agora, desde hontem, custa 280 réis.

Não esmoreça *A Capital* — e certamente não esmorece — no proseguimento da sua justa e humanitarissima campanha contra o monopolio em perspectiva d'este importante genero de primeira necessidade, que certo industrial d'essa cidade parece querer levar por diante. Já que a restante imprensa tanto descura as causas justas que a todos interessa — a todos! — caminhe *A Capital* na vanguarda, nobremente, defendendo os direitos e justos interesses do povo, como sempre tem sido a sua norma de proceder.

Manuel Ribeiro

Está em Lisboa este illustre funchalense, republicano de velha data e muito conhecido operario, jornalista e poeta.

Manuel Ribeiro, que em toda a Madeira é conhecido pela sua propaganda e escriptos, veiu agora do Funchal propositadamente para felicitar o primeiro presidente da Republica, sr. dr. Manuel d'Arriaga, de quem foi companheiro nas luctas politicas de 1882, quando da primeira eleição de deputado d'aquelle illustre democrata.

E' mais uma prova de grande e terna admiração, que a Madeira consagra ao dr. Manuel d'Arriaga.

Imposto do sello nos theatros

A sua abolição

Como noticiámos, reunem hoje, pelas 10 horas da noite, na Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, as juntas de parochia e commissões parochiaes republicanas de Lisboa, as direcções das Associações dos Jornalistas, da Imprensa e Trabalhadores da Imprensa, dos Lojistas, Commercial e Industrial, do Gremio Lusitano, de todos os centros democraticos, cantinas escolares, associações de instrucção, de beneficencia, asylos escolares e escolas liberaes gratuitas, a fim de votarem a representação que vae ser entregue ao ministro das finanças, reclamando a abolição do dobro do imposto do sello nos espectaculos em que tomem parte quaesquer artistas estrangeiros, por isso que esse imposto não só é illegal, como vem aggravar ainda mais a situação do povo e das emprezas theatraes portuguezas, que teem prestado valiosos serviços a muitas instituições.

Fallecimentos

Na rua da Junqueira, 36, falleceu esta manhã a sr.ª D. Marianna Henriqueta Alves, de 62 annos, esposa do sr. Manuel Mathias Alves, mestre de obras publicas. O funeral, a cargo da agencia Carlos Ernesto Costa, realisa-se amanhã ás 10 horas da manhã, da casa da fallecida para o cemiterio dos Prazeres.

—Falleceu e foi hoje sepultado o sr. Arthur Martins de Sousa, empregado no commercio e filho do sr. Manuel Pereira de Sousa, empregado addido da alfandega. O funeral foi muito concorrido.

Concurso de Estampilha Postal

Convidam-se os concorrentes a reunir-se quinta-feira, 14 do corrente, pelas 9 horas da noite, na Sociedade Nacional de Bellas Artes rua da Emenda, 36, 1.º, a fim de tratar assumpto importantissimo.

PEQUENAS NOTICIAS

A matricula na escola industrial Marquez de Pombal começa no proximo dia 15, sendo todos os esclarecimentos prestados na secretaria d'essa escola.

—O sr. José da Fonseca Lage publicou um pequeno opusculo em que descreve a fabrica de chocolate Iniguez e exalça a memoria do seu fundador, o fallecido Antonio Joaquim Iniguez, arrojado e benquisto industrial que de si deixou perduravel memoria.

—O sr. Francisco Villaça, morador na rua Duque de Palmella, 11, 1.º, queixou-se á policia de que durante o espectaculo de hontem no Coliseu dos Recreios, os gatunos lhe furtaram uma carteira com réis 115$000.

—Maria da Conceição, moradora na rua do Diario de Noticias, 102, 3.º, dir., tentou esta tarde suicidar-se ingerindo quatro pastilhas de sublimado. Conduzida ao posto da Misericordia ficou ali em tratamento.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

CLASSES QUE RECLAMAM

As horas de trabalho para os empregados commerciaes

em algumas casas são excessivas, chegando a ser 16 e 18 por dia

Sr. redactor d'«A Capital».—Ha tempo, os empregados no commercio reuniram para tratar da regulamentação das horas de trabalho, ou seja das 8 ás 8, indo para tal fim conferenciar com o ex-ministro do interior, que lhes respondeu ir estudar o assumpto.

Passado tempo, como nada houvesse recebido, reuniu a classe e de novo reclamou, obtendo em resposta que, quando se abrissem as Constituintes, se discutiria tão justa reclamação.

Tudo serenou, não mais se falando no caso. As Constituintes abriram, n'ellas foram tratados diversos assumptos, e estamos já em ferias parlamentares, mas da pretenção dos caixeiros ninguem se lembrou. Parece-lhe isto justo?

Pela minha parte, direi que não. Uma classe tão laboriosa e que só reclama quando já não pode supportar as más condições em que se encontra, é digna de mais um pouco de attenção. Casas ha que obrigam os seus empregados a um trabalho arduo e espinhoso de 15 e 18 horas horas por dia. Seria um acto de justiça pôr cobro a tal barbaridade.

Estamos caminhando para uma epoca de civilisação e não para o tempo da escravatura branca.

Agradecendo-lhe a inserção d'estas linhas, sou de v. etc.—*J. M. S.*

O serviço dos correios no ministerio das finanças

não está distribuido equitativamente

Sr. redactor—Pela nova reforma do ministerio das finanças, foram extinctos os correios a cavallo, sendo fixado, n'aquelle ministerio, o quadro em quatro d'esses funccionarios, com o ordenado de 420$000 réis annuaes, todos com as mesmas attribuições e, por isso, todos com direito a prestarem serviço. Mas não se procedeu assim, porque o chefe do gabinete sr. Carlos Mascarenhas, contra vontade até do chefe do pessoal menor, a quem compete distribuir o serviço, se oppõe a que dois d'esses correios trabalhem.

Contra tal desegualdade, para não lhe chamarmos injustiça, protestamos, pedindo-lhe, sr. redactor d'*A Capital*, que se faça echo d'este nosso protesto, pelo que lhe fica muito grato o de v. etc.—*A. L. S.*

O policia aggredido hontem

Continua inspirando serios cuidados o policia 768, hontem traiçoeiramente aggredido, conforme noticiámos, por um carroceiro, o qual ainda não foi capturado.

Soldado fugido

Do quartel de artilharia 1, fugiu, esta manhã, o soldado conductor Armando Mathias Chaves, que estava preso no calabouço. Foi pedida á policia a sua captura.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A dama das perolas»

Original de A. Dumas, filho, publicou a livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68 a 70, na sua collecção «Horas de Leitura», o bello romance *A dama das perolas*, dividido em dois volumes. Leitura interessante e edição cuidada como todas as que saem d'aquella conhecida casa.

«Os tres mosqueteiros»

Pertencente á «Collecção Alexandre Dumas», edição da livraria Guimarães & C.ª, sahiu o n.º 36, primeiro volume do *Os tres mosqueteiros*, obra de fama universal e largamente divulgada, o que não quer dizer que não andasse bem a conceituada casa editora em a pôr agora no alcance de todas as bolsas n'uma edição elegante e baratissima, pois o volume, de perto de 200 paginas, custa 200 réis.

«O enviado do diabo»

Da «Collecção Diamante», cujo custo é de 60 réis e pertencente á livraria Guimarães & C.ª, saiu o 2.º volume, *O enviado do diabo*, de Perez Escrich. Repetimos hoje o que dissémos ao noticiar o apparecimento do primeiro volume da presente collecção: é um bom serviço prestado pela casa editora e da diffusão de boa e sã leitura por um preço tão modico.

«O cão»

Original de José Valdez, quintanista de medicina veterinaria, e editado pela livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68 a 70, saiu *O cão*, em que se estudam as raças, hygiene e ensino d'este fiel companheiro do homem. E' um volume de perto de 200 paginas, profusamente illustrado e cuja leitura se torna interessante, custando 500 réis.

«Jornal da mulher»

Sahiu o n.º 25 d'esta revista bi-mensal, superiormente dirigida pela sr.ª D. Albertina Paraizo. Vem, como de costume, profusamente illustrado e muito interessante.

Anniversario da Republica

A ornamentação da Avenida da Liberdade e da Rotunda

Ao presidente do governo foi enviado, pela commissão central dos festejos, um officio em que, explanando as difficuldades com que se tem luctado para angariar verba sufficiente para os grandes festejos projectados por occasião da celebração do primeiro anniversario da Republica, pondera que não devem a Avenida da Liberdade e a Rotunda, d'onde veiu o primeiro clamor da redempção, conservar-se indifferentes ao brilhantismo d'essa commemoração.

A camara municipal, por as suas finanças lh'o não permittirem, apenas pode concorrer com material e cooperação operaria, o que já representa a verba approximada de 5:000$000 réis. Outros recursos não tem a commissão central e, por isso, appella para o governo, para que este concorra com um auxilio pecuniario em harmonia com os recursos da fazenda publica, para a execução d'uma parte do seu programma de festejos.

Festejos nas ruas

A commissão das ruas de S. Lazaro e Desterro, não podendo, em virtude da verba recebida, realisar quaesquer festejos em harmonia com o brilhantismo da data que se pretende commemorar, resolveu distribuir um bodo pelas pessoas mais necessitadas da freguezia da Pena e vestir um determinado numero de creanças. As pessoas que accorreram ao appelo da commissão, concorrendo com qualquer verba, e não concordem com a deliberação tomada, podem reclamar a importancia com que contribuiram, até ao dia 18 do corrente, em casa do thesoureiro, rua de S. Lazaro, 90 e 92.

—A commissão de festejos da rua dos Remedios convida todos os subscriptores a comparecerem hoje, pelas 9 horas da noite, na séde, n'aquella rua, 104, 2.º, para tratar da collocação do coreto. Os trabalhos de ornamentação estão quasi concluidos.

Notas de sport

Club Naval de Lisboa.—Em reunião, hontem realisada, da commissão que promoveu em 20 do mez passado a inolvidavel festa nautica á Praia do Lagoal, assentou-se em realisar no proximo domingo a sua festa na Praia da Trafaria. A commissão, que escrupulosamente está confeccionando o respectivo programma, está muito grata a toda colonia da Trafaria, que tendo abraçado com alegria a sua ideia se tem mostrado incançavel em lhe proporcionar todos os elementos para que a festa attinja o maximo brilhantismo.

A commissão pede a todos aquelles que tomaram parte na sua primeira festa a fineza de comparecerem na séde do Club na proxima quinta feira pelas 8 1/2 da noite.

Doença suspeita

que se não confirma

Verificou-se ser um abcesso profundo na região axillar o caso suspeito manifestado ha dias na rua do Caldeira, pelo que o doente foi transferido do hospital do Rego para o de S. José e levantado o isolamento do predio por elle habitado.

Paquetes d'Africa

No «Portugal» entrado hoje, no Tejo, procedente dos portos d'Africa, vieram 116 passageiros, nada de extraordinario tendo occorrido durante a viagem.

Batalhões de voluntarios

Almirante Reis.—Realisa-se na proxima quinta-feira, pelas 9 horas da noite, a assembléa geral. Attendendo á importancia dos assumptos a tratar, pede-se a comparencia de todos os alistados.

A inscripção continúa aberta na séde, rua do Seculo, 50, 1.º, todas as noites, das 9 horas ás 12.

Republica n.º 21.—Na proxima quinta feira, reunião de assembléa geral ás 9 horas da noite, na rua da Veronica, 108, para discussão do novo regulamento, devendo comparecer todos os alistados. No domingo, exercicio no campo, devendo todos os voluntarios comparecer ás 4 horas e meia da manhã no quartel de engenharia.

Republica n.º 5.—No proximo domingo, ha exercicio em artilharia 1, das 7 ás 9 horas da manhã.

Colyseu dos Recreios

A companhia italiana já não parte depois d'amanhã para o Porto

Representa-se, esta noite, em recita popular a meios preços a deslumbrante operetta *O Conde de Luxemburgo* em cujo desempenho tomam parte: Umberto Bagnoli, Ida Zeada, Pietro Francioni, Oreste Pecori, Elvira Minoretti e Concetta Villani.

O Conde de Luxemburgo está posto em scena com verdadeiro esplendor de scenario e guarda-roupa, constituindo um soberbo espectaculo. A companhia não parte depois de ámanhã para o Porto, como estava annunciado, em virtude de o emprezario do Colyseu ter recebido innumeros pedidos para que ella se conserve mais algum tempo n'esta cidade.

ULTIMAS NOTICIAS

As gréves em Hespanha

Foi proclamada, em Bilbao, a gréve geral

MADRID, 12 de setembro.

Annuncia um telegramma official de Bilbao que todas as corporações operarias proclamaram a gréve geral, que obedece a um movimento syndicalista.

Os patrões preparam-se para declarar o «lock-out»

BILBAO, 12 de setembro.

Os agitadores distribuiram, n'esta região mineira, uma circular convidando todos os trabalhadores a fazerem causa commum com os dos altos fornos. Em consequencia da gréve, as padarias pediram forças militares para substituir os operarios da especialidade. Todas as sociedades de patrões reunirão hoje para tratarem de declarar o *lock-out*.

A questão de Marrocos

A França não reconhecerá á Allemanha situação economica privilegiada em Marrocos

PARIS, 12 de setembro.

O sr. Selves, ministro dos negocios estrangeiros, acolherá favoravelmente as observações allemãs que tendem a estabelecer ou reforçar a egualdade economica em Marrocos entre as potencias, mas considerará impossivel conceder á Allemanha uma situação economica priviligiada, a qual encontraria hostilidade formal das potencias signatarias da Acta de Algeciras; outras observações allemãs levantaram tambem objecções extremamente serias.

O reconhecimento

liquidou, por completo, os «paivantes»

CHAVES, 12.—A noticia do reconhecimento da Republica pelas potencias da Europa modificou notavelmente a situação, sendo opinião geral que os *paivantes* liquidaram.

Entre os republicanos o jubilo é intenso pelo mesmo facto, preparando-se festejos.

Os *thalassas* d'aqui teem as janellas fechadas, em signal de luto.

Em Valpassos foi preso um individuo por dar morras á Republica.

A tranquillidade é absoluta.—*Hermano.*

Festejos em Estremoz

ESTREMOZ, 11.—Foi aqui recebida com grande contentamento a noticia do reconhecimento official da Republica Portugueza. Esta noite, pelas 8 horas, haverá marcha *aux-flambeaux*, em que se incorporarão as philarmonicas, illuminações geraes e queima de muitas girandolas de foguetes.

Teixeira de Sousa

PORTO, 12.—Foi aqui recebido um telegramma dizendo que o sr. Teixeira de Sousa se ausentára de Vidago para ir assistir aos ultimos momentos de sua mãe, e não para fugir á sanha dos conspiradores.

Theatro Apollo

A futura companhia do theatro Apollo, de que é emprezario, na proxima epoca, o sr. Eduardo Schwalbach, fez hoje, ás 6 horas da tarde, a sua apresentação, no referido emprezario, no theatro da Republica, onde principiarão ámanhã os ensaios de poema e musica da primeira peça da epoca que nos consta ser uma operetta original de Schwalbach e Machado Correia, com musica do maestro Luiz Filgueiras.

Notas diversas

O coronel commandante da guarda fiscal da circumscripção do sul cumprimentou hoje o sr. ministro das finanças. O sr. dr. Duarte Leite foi tambem procurado por uma commissão de agricultores, presidida pelo sr. dr. Oliveira Feijão; por alguns directores do Syndicato Agricola de Alcacer, que foram apresentados pelo deputado sr. Jorge de Vasconcellos Nunes; e por uma commissão de trabalhadores adventicios da alfandega de Lisboa.

O engenheiro sr. Xavier Esteves, presidente da commissão de inquerito á industria textil, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre os trabalhos da mesma commissão, que hoje reunirá.

Escreve *A Reforma*, d'Angola, chegada hoje:

Parece que se complica a situação no Amboim. As libatas da Gonga e do Pange entraram em accordo com o antigo rebelde — soba da Manga — para nos hostilisarem.

Consta que vae batel-os o sr. tenente Silo de Brito Rebello, commandante da força que para ali partiu o mez passado.

O sr. governador civil de Lisboa conferenciou hoje com o chefe do governo.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento da epidemia do cholera na Europa e dos boletins de sanidade internos e externos referentes á semana passada. N'este periodo manifestaram-se em Lisboa: 7 casos de febre typhoide, 1 de diphteria, 2 de escarlatina, 1 de meningite, 1 de sarampo e 2 de variola; e no Porto: 5 de diphteria, 2 de febre typhoide, 1 de sarampo, 6 de tosse convulsa e 1 de variola.

O sr. ministro interino dos estrangeiros deu hoje a primeira audiencia do corpo diplomatico, que esteve muito concorrida.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Ebrio que tenta suicidar-se

Cêrca da meia noite de hontem, foi encontrado prostrado no caes das Pedras, em Massarellos, sem fala, um individuo que foi conduzido ao hospital da Misericordia.

Deitava sangue d'um ferimento na cabeça, produzido por uma bala de revolver. Estava muito embriagado, declarando que, querendo suicidar-se, dispararia dois tiros contra si. E' operario ceramico e chama-se Manuel José Ribeiro, de 21 annos, morador no monte da Arrabida. Ficou em tratamento no hospital.

Desastre no trabalho

A bordo d'um vapor norueguez ancorado no rio Douro, foi apanhado pelo guindaste um tripulante, que ficou gravemente ferido, tendo de ser transportado em maca para o hospital da Misericordia.

Electrico desarvorado, por malvadez

Hoje de madrugada, o carro electrico que recolhia de Leça ao Porto entrou pela fabrica de conservas Lopes Coelho & C.ª, em Mattosinhos, rebentando o portão de ferro, partindo um candieiro e indo até onde chegou a energia, causando avultados prejuizos materiaes.

O acto é attribuido a malvadez. A fabrica tem uma linha para seu serviço, linha que está ligada á das carreiras dos electricos e suppõe-se que alguem, mal intencionado, fizera a agulha para o carro tomar a linha da fabrica.

O conductor e o guarda freio nada soffreram, a não ser pequenas contusões. A auctoridade procede a investigações, a fim de descobrir o auctor ou auctores da malvadez.

Ataque de loucura

Foi preso nos Guindaes o empregado municipal Manuel dos Reis Ferreira, ali morador, que de revolver em punho perseguia os visinhos, tentando matal-os.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12.—Seguiu para Lisboa com destino ás colonias o tenente de infantaria 23, Correia d'Almeida, que contou aqui geraes sympathias e foi instructor do batalhão voluntario. Teve despedida muito affectuosa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Como era de esperar, devido ao reconhecimento da Republica Portugueza pelas potencias estrangeiras, os cambios afrouxaram, havendo bastantes transacções a dinheiro e a prazo, fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/8
Londres, 90 d/v	50 9/16
Paris, cheque	568 1/2
Italia	565
Allemanha, cheque	238 1/2
Amsterdam, cheque	395
Madrid, cheque	870
New-York	975
Rio s/Londres	16 9/32
Libras	4$830
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA.—Foi escasso o movimento na Bolsa hoje. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,00
» » 500$000	—
» » 100$000	38,00

Obrigações, effectuado: 3 0/0 1905, [illegible] 4 1/2 1888, coup. 53$300.

Externas, effectuado: 1.ª serie [illegible]

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$800; Panificação 10$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes [illegible] 74$000; Ultramarino, hypothecar. [illegible] C. Nacional dos Caminhos de Ferro [illegible] serie, coup. 61$500; Norte e Leste [illegible] grau, 49$400; Panificação 41$200.

Prazo, fim de setembro: Moçambique 3$300 e com o direito do vendedor [illegible] por egual quantidade 5$250.

Fim de outubro: Moçambique [illegible] em prime de 100 réis, 3$250 e 3$300 [illegible] bezia 3$600.

LONDRES, 12, ás 11 horas e 35 [illegible] 2 1/2 consol. inglez, 77,50; 3 0/0 portuguez 68,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 88,75; 5 0/0 [illegible] 1906, 104,50; Peruvian, 38,75; [illegible] 105,37; Cheasepeake e Ohio, 73,00 [illegible] prefered, 50,25; Erie Common, 30,12 [illegible] souri Common, 30,12; Rock Island [illegible] Southern Pacific, 110,50; Southern [illegible] mon, 26,50; Union Pac., 160,75; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 54,75; U. S. Steel corporation com., 70,25; Amalgamated [illegible] Tanganyka, 3,56; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 21,60; Rand-Mines, [illegible]

FECHO DA BOLSA DE PARIS: Portuguez 3 0/0 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique 27,50; Zambezia, 18,75.

A nova ortographia

Publica-a hoje o «Diario do Governo»

A folha official publica hoje uma portaria do ministerio do interior ... pôr em execução a reforma ortographica proposta pela commissão para esse fim nomeada em 15 de fevereiro do anno corrente.

... reconhecida auctoridade, no assumpto, dos membros d'essa commissão é garantia da perfeição do trabalho, que pelos competentes ... de ser apreciado, mas... tantos ... pelo que tem recebido a nossa ortographia, que ha de ser difficil entrar n'uma norma definitiva, quando, como esta, se afasta bastante das regras até agora empregadas.

Pela reforma em vigor as letras escriptas, como o *W*, o *N* e o *Y*, as ... tornadas como o *h*, appareceram vocabulos pouco usados na nossa escripta, como o *grave*, e dos outros ... se abusa-se em larga escala.

Basta ler a portaria hoje publicada para se fazer uma ideia, ainda que afastada, da nova ortographia. Nem o ... o ex-ministro do interior, ... sem lhe arrumarem um acento agudo no *e*.

Conformando-se com o parecer da Commissão encarregada, por portaria de 15 de fevereiro de 1911, de estabelecer as bases para a unificação da ortographia que deve ser adoptada nas escolas e nos documentos e publicações officiaes: manda o Governo da Republica Portugueza, pelo Ministro do Interior:

1.º Que o relatorio da referida Commissão, publicado no *Diario do Governo*, de ... sirva para o futuro adoptada em todas as escolas, e bem assim nos documentos e publicações officiaes, a ortographia proposta pela Commissão;

2.º Que se dê a tolerancia maxima de ... annos, a contar da data da publicação da presente portaria, para a conservação das grafias existentes nos livros didacticos actualmente em uso, a fim de não prejudicar os respectivos autores ou editores;

3.º Que se promova a rapida organização e publicação, pelo preço mais modico possivel, de um vocabulario ortographico e uma cartilha, especialmente destinados a vulgarizar e exemplificar o systema ortographico adoptado;

4.º Que a Commissão nomeada por portaria de 15 de fevereiro de 1911 continue em exercicio pelo tempo que se julgar conveniente, a fim de ser ouvida sobre quaesquer duvidas que se suscitem relativamente á execução da reforma proposta, devendo a referida Commissão reunir-se por iniciativa propria ou convocada pela Direcção Geral da Instrucção Secundaria, Superior e Especial, por intermedio da qual serão feitas quaesquer reclamações sobre o assumpto.

Paços do Governo da Republica, em 1 de setembro de 1911.—O Ministro do Interior, *Antonio José d'Almeida*.

... As letras *k*, *w* e *y* são abolidas, excepto em vocabulos derivados de nomes proprios estrangeiros. O *h* é eliminado do interior de todos os vocabulos, excepto nas combinações *ch*, *lh*, *nh*. A mesma letra inicial conserva-se quando, no dizer do relatorio, a etimologia o justifique; assim se conserva o *h*, mas *hontem* tem de largar, passando a escrever-se *ontem*.

... *monarchia* tem tambem de deixar o *ch*, que é substituido por *qu*, mas, em contraposição, a Republica apanha um accento agudo no *e*.

A letra *q* é sempre seguida de *u*, o *u* é marcado com accento grave antes de *e*, *i* se é proferido; ex.: *eqüestre*. Antes de *a*, *o*, *u*, se o *u* do *qu* é ... substitue-se este grupo por *ca*, ... em quatorze, que passa a escrever-se *catorze*.

Os pontos de interrogação e interjeição passam a marcar, como na orthographia hespanhola, o principio da palavra ou periodos que regem. Se as palavras regidas pelo accento são menos de cinco vae este direito como ... frase; ex.: ?Queres? Mas se forem mais de cinco vae o accento de perguntar para o ar; ex.: ¿Queres ir ámanhã comigo ao theatro?

O que vale é que no proprio relatorio se diz que na escripta commum ... d'esta accentuação rigorosa e ... matica poderá, em alguma das ... minucias, ser dispensada.

Mesmo, á unica fórma de tornar a nossa ortographia *exeqüivel*, que ... como elles escrevem esta palavra.

TOURADAS

Club Taurino Manuel dos Santos

Poucas corridas teem despertado tanto enthusiasmo como está despertando a que este Club está preparando na tarde de ..., na praça de Cacilhas.

As festas que esta agremiação organiza teem sempre grande enthusiasmo, porque o Club conta grandes sympathias no nosso meio tauromachico.

N'esta festa só tomarão parte os socios do Club, onde ha amadores com grande ..., sendo os preços baratissimos.

A Junta de Credito Publico E A admissão dos respectivos funccionarios

Sr. Redactor.—Escrevo a v. com o fim de lhe pedir que publique no seu muito lido jornal esta minha carta, pois desejava que chegasse á minha reclamação aos ouvidos do sr. ministro das finanças. Sou uma infeliz viuva de um funccionario publico, tendo tres filhos menores, entre os quaes uma filha que conta 19 annos.

Quando meu marido morreu ficamos na miseria, e desde até hoje a lucta tem sido incessante pela vida.

Quando o governo criou 15 logares para senhoras na Junta do Credito Publico, a minha filha requereu para ser admittida, porque possuia todas as condições de o fazer. E' orphã de funccionario do Estado, repito, tem 19 annos, e possue exame de instrucção primaria. Tinha tudo, pois, o que era necessario para concorrer, mas desgraçadamente faltavam-lhe empenhos, que é a unica coisa que depõe o espirito reaccionario do director geral da Junta.

Foram então admittidas 17 senhoras, entre as quaes 9 com pae, e algumas d'estes bem collocados, não tendo portanto ellas necessidade alguma de ali estarem, ao passo que tantas orphãs continuam sem ter onde ganhar o pão.

Pedi, implorei, ao sr. Thomaz Eugenio de Mascarenhas, director geral da Junta, mas, sempre com o sorriso falso que lhe é peculiar, arranjou elle mil mentiras para me entreter.

Sabendo que tinha despedido uma empregada, alias sem motivo algum, e simplesmente por embirração com ella, fui outra vez procural-o, tornou a dizer-me que esperasse, pois esta vaga já estava promettida; mas que, para a primeira, admittiria ali a minha filha. Até hoje demorou-se mais 6 vagas, sem que o referido funccionario se lembrasse da promessa que fez, e, com espanto meu, soube agora que ainda a semana passada houve outra vaga estando já tambem preenchida.

Ha ali collocadas com pae e irmãos bem collocados, ha outras que, sem os terem, possuem meios para não precisarem lá estar, ha-as até com mais edade do que a exigida,—emfim, os empenhos tudo fazem!

Peço pois a v. que interceda no seu jornal por esta infeliz rapariga, que nada absolutamente possue.

Por diversas vezes procurei o sr. José Relvas para pessoalmente lhe fazer este pedido, mas infelizmente nunca consegui fallar-lhe.

O que muito admira a toda a gente é que a Republica tenha funccionarios em altos cargos, como o sr. Thomaz de Mascarenhas que todos sabem ser bosto e tem sido, sempre, inimigo da Republica.

Peço a v. que desculpe a minha ousadia, mas tudo que disse posso proval-o.—De v., etc.—*Gertrudes Maria da Silva.*

«O Voluntario»

Com este titulo deve sair, no proximo sabbado, um novo semanario que se propõe defender os interesses dos batalhões voluntarios em geral e dos atiradores civis e para o qual d'esde já se recebem assignaturas e annuncios na sua administração, rua do Seculo, 50, 1.º

Adubos chimicos

Um lavrador do concelho das Caldas da Rainha obteve, com Phosphato Thomaz, 33 sementes em trigo. Parece-nos isto prova bastante para todos os lavradores experimentarem este adubo. As dosagens que devem ser preferidas são as de 15 0|0 para cima, se bem que muitissimos lavradores se estão dando muito bem com dosagens de 12 e 14 0|0. O preço d'este adubo anda pelo do Superphosphato. Nem este adubo nem o Phosphato Thomaz deviam ser applicados exclusivamente, mas sim juntamente com os competentes adubos azotados e potassicos. Assim aconselhamos a seguinte adubação para trigo:

100 kilos de Cal Azotada com 300 kilos de Phosphato Thomaz, com mais 300 kilos de Kainite, para cada 6 alqueires de semeadura.

Quem quizer dispensar o adubo azotado empregue então, pelo menos, o Phosphato Thomaz, junto com a Kainite, 300 kilos de cada para 6 alqueires de trigo. Esta ultima adubação é muito apropriada tambem para fava. Repetimos aqui que o uso exclusivo do Superphosphato póde, com multiplas vantagens, ser substituido pelo uso exclusivo do Phosphato Thomaz, mas nenhuma terra pode produzir o maximo que d'ella se póde exigir se não empregarmos, ao mesmo tempo, o adubo Potassico Kainite.

A Casa O. Herold & C.ª, negociante de adubos, tem de todos os principaes adubos, para entrega immediata em Lisboa, Porto e Pampilhosa.

Theatros, Circos e Cinemas

Innumeras pessoas que teem querido marcar bilhetes para a *première* da revista *Ventas de patrulha*, que depois d'ámanhã sóbe á scena na Trindade, teem-se visto obrigadas a fazel-o para as recitas seguintes em vista de já quasi não haver logares para aquella recita.

—A empreza do theatro Apollo, attendendo aos muitos pedidos que lhe teem sido feitos, resolveu dar, ámanhã, mais uma unica representação com a esplendida operetta portugueza *O Fado*, o maior successo musical da actualidade. A recita é popular, com metade dos preços em todos os logares e a enchente deve ser extraordinaria, porque a marcação dos logares é já enorme.

—A graciosa operetta popular *A' unha!* continua em pleno successo no theatrinho do Arco do Bandeira, desempenhada pela excellente companhia infantil. Hoje magnifico programma, quer em numeros de variedades, quer em fitas animatographicas.

—Foram contractados pela empreza do Casino Luzitano do Dafundo os artistas Les Florencias.

—Continua obtendo retumbante successo, no Salão dos Anjos, a revista *E eu... moita*, original de *Zócazo*, com musica de Alice Figueira. Para completar o espectaculo, haverá sempre variedades e fitas animatographicas.

Estudantes portuguezes na Allemanha

Sr. Redactor d'A Capital.—Lisboa 11 de setembro de 1911.—A proposito d'uma noticia do *Seculo* de 9 do corrente intitulada *Os estudantes portuguezes na Allemanha*, peço a v. o obsequio da publicação das seguintes linhas.

Eu não cooperei para essa noticia, nem tive d'ella previo conhecimento, nem sequer me foi pedido parecer sobre tal publicação, que eu considero puro réclame, improprio, desleal e demasiadamente mercantil.

Mais me cumpre rectificar que não conclui o curso com distincção como diz o *Seculo*, o que eu, *quanto a mim*, sem pejo e desassombradamente sinto poder dizer nem tampouco fui em vida minha pensionista do Estado, como da noticia se deprehende.

Agradecendo a v. a inserção d'estas linhas no seu acreditado jornal sou com toda a consideração.—De v. etc.—*Hugo Pinto de Moraes Sarmento.*

A provincia n'A CAPITAL

CHAVES, 11.—Os livros que roubaram á commissão parochial de Travancas, a que alludi na correspondencia de hontem devem estar ainda em poder do presidente da commissão que se acha ha muito conspirando em terras da Galliza.

ALQUERUBIM, 11.—Realisou-se no domingo a festa á Senhora das Dôres no logar do Panes, assistindo duas bandas de musica, a de Albergaria e Falgozelho.

—Inaugurou-se mais um troço da linha ferrea do Valle do Vouga, assistindo ao acto centenares de pessoas. Pelas diversas estações os vivas eram vibrantes e ininterruptos. Em Agueda chegaram ao delirio.

—O tempo conserva-se chuvoso.

—Estão no logar do Pinheiro o sr. Manoel Marques da Silva e sua esposa, vindos d'essa cidade.

PRAIA DA ROCHA, 11.—Não se effectuou hontem a tourada á antiga portugueza, primeira festa do programma, em consequencia do incidente, dado antes, de desobediencia á auctoridade administrativa, de que resultaram as prisões dos srs. João Netto Junior, filho do antigo deputado e governador civil de Faro, e do sr. João José da Silva e Ferreira Netto. A concorrencia era numerosa, fazendo-se diversos commentarios sobre o caso. Consta que as festas não continuarão, para não levantar conflictos.

Movimento do porto

Cor., La Pall. e Liv., «Ortega» (Brazil)	13
Br., R. Prat. e Pac., «Oriana» (Liverp.)	13
Sont., Fles., etc., «Prinzessin» (Af. Or.)	14
Africa Occid., via Madeira, «Cazengo»	14
Havre e Hamburgo «Rugia» (Brazil)	15
Hamburgo, «Entre Rios» (Brazil)	15
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	16
Hamburgo, «Cap Verde» (Brazil)	17
Afr. Orient. v. Suez «Generals (Hamb.)	18
Liverp. via Vigo etc. «Antonyo» (Pará)	18
Hamb. v. Vigo-South «C. Ortegal» (Br.)	18
Brazil e R. Prata, «Quessant» (Havre)	18

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3|4 — Companhia de operetta italiana — Penultima recita a meios preços — O Conde de Luxemburgo.

VARIEDADES — 8 1|2 e 10 1|2 — Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades. — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica; Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borratem, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

V

O bote de Jarnac

A côrte tinha tanta pressa em assistir á lucta de Garnac que a data do combate foi antecipada de tres dias: realisou-se a ... de julho.

Em Paris?

Num vasto espaço de *Saint-Germain* erguia-se uma liça. Em cada uma das extremidades armara-se uma barraca destinada a seu campeão. Para os espectadores levantara-se uma vasta tribuna, a meio da qual se erguia o camarote real, com as fachadas de velludo e ouro.

Era uma solemnidade quasi medieval. A certa distancia, n'outra barraca, ... estava preparado o banquete que La Chataigneraie contava, depois da victoria, offerecer aos seus amigos. Sete ... casas da côrte arrogaram a si a honra de emprestar a sua baixella de prata ao invencivel paladino que ia combater pela honra da amante do rei. Toda a gente sabia que era uma questão de mulheres que ia ali derimir.

Comprehende-se a curiosidade. O divertimento principiou ao levantar do sol, isto é, ás quatro da manhã. Mas as damas não faltaram. Diana de Poitiers estava n'uma tribuna proxima da do monarcha.

—Que desplante!

—Primeiro surgiu um arauto com um trajo magnifico. Em voz lenta annuncia o combate. Faz o seu pregão nas duas extremidades do campo fechado. Em seguida ouvem-se charamelas e trombetas. Apparece La Châtaigneraie, precedido de tambores e d'outros instrumentos, acompanhado do seu padrinho e seguido por trezentos companheiros vestidos com as suas côres: branco e encarnado. Percorre, com grande bulha, com o seu cortejo, toda a liça e entra na sua barraca onde permanece até o momento do combate.

—E Jarnac?

—Entra quasi ao mesmo tempo, seguido apenas por uns cem amigos, ostentando as suas côres, côres de mau agouro, branco e preto. Dá tambem volta ao campo e encerra-se na sua respectiva barraca.

—Essas formalidades deviam exasperar os espectadores.

—Os padrinhos procedem em seguida ao exame das armas. Cada peça, adagas, coxotes, espadas, greves, couraças, elmos, manoplas, espaldeiras, braçaes, escudos, cotas-de-malha, cujo emprego, todavia, não é permittido a nenhum dos combatentes, tudo é minuciosamente passado de mão em mão, experimentado e saudado pelas trombetas. Este exame dura desde as sete e meia da manhã até tarde.

—Que de delongas!

—Apparece então um arauto e proclama que é prohibido aos circumstantes, sob pena de morte, falar, tossir ou cuspir, fazer o minimo signal com o pé, mão ou olhos, que possa auxiliar ou prejudicar qualquer dos combatentes.

—Não acabava nunca.

—Finalmente abrem-se as barracas e os dois contendores apparecem vestidos e armados de maneira identica. Conduzidos pelos padrinhos, precedidos de tambores e de trombetas, dão nova volta pela liça. Em frente do camarote real, n'uma meza coberta com um panno de ouro vêem-se os Evangelhos. La Châtaigneraie, que caminha na frente, approxima-se, estende a mão e jura não empregar para vencer nem palavras, nem feitiços, nem encantamentos.

—Jarnac procede de egual modo.

—Os padrinhos levam os dois adversarios para o centro do campo, dirigem-lhes algumas palavras de sympathia e em seguida retiram-se. A multidão agglomerada nas barreiras conserva o mais profundo silencio; todos os corações se sentem apertados pela commoção. Ouve-se uma voz, a do arauto que repete por tres vezes: *Laissez aller les bons combattants!*

—Até que emfim!

—Arrojaram-se um sobre o outro e acommetteram-se furiosamente. Quasi ao primeiro bote, La Chataigneraie cambaleia: a espada do seu adversario incide na curva da sua perna esquerda. Sem perder um segundo, Jarnac vibra-lhe segundo golpe e o ferido cae no chão, como uma massa inerte.

—La Chataigneraie não só estava vencido, mas tambem deshonrado. O melhor era o seu vencedor, por caridade, tirar-lhe a vida.

—Jarnac acercou-se do seu rival, e disse-lhe: «Restitui-me a minha honra; pede a Deus e ao rei perdão pela offensa que me fizestes!» La Chataigneraie não pronunciava uma palavra, com razão preferia morrer, mas Jarnac não se decidia a acabal-o. Dirigiu-se á tribuna real e solicitou generosamente graça para o vencido. «Sire, disse, julgae-me um homem de bem, não exijo mais nada. São leviandades a causa de tudo isto. Dou-vos La Chataigneraie, sire; salvae-o. Que não se impute nada nem a elle nem aos seus.»

—Tinha boa alma...

—Viu-se então uma coisa espantosa—mas D. Manuel de Menezes calou-se subitamente.

Entrara no aposento um dos seus serviçaes e, com ar de quem pretendia dizer alguma coisa, esperou que o interrogassem.

—Que pretendeis, Rodrigo?

—O inquisidor-mór, que acaba de chegar, deseja falar-vos sem demora.

Todos os presentes se entreolharam intrigados. D. Manuel de Menezes, passado um instante de reflexão, disse:

—Aguardae-me aqui; breve serei de volta.

E sahiu.

VI

Duello interrompido

A conferencia não foi demorada. Um quarto de hora depois voltava D. Manuel de Menezes com o mesmo rosto prasenteiro de ha pouco e proseguiu como se a sua narrativa não tivesse sido interrompida:

—Viu-se então uma coisa espantosa; Henrique II, sob o peso do olhar da sua amante, suffocada pela colera, por vêr o seu campeão vencido, não fez um movimento, não pronunciou uma palavra.

—Não procedeu bem.

—Jarnac voltou para o lado de Châtaigneraie e ajoelhou perto d'elle. Não podendo ainda acreditar na sua victoria, batia no peito, murmurando: *Domine, non sum dignus.* Senhor, devo-te toda a tua protecção, porque só contra tal adversario que poderia eu fazer?

—Jarnac era modesto, vê-se.

—La Châtaigneraie, aproveitando-se da oração do seu adversario e consequentemente do seu descuido, esforça-se por se levantar, consegue erguer-se sobre um joelho e corre uma estocada sobre Jarnac que recúa a tempo.

—Desleal!

—Jarnac dirige-se de novo ao soberano, implorando graça, reclamando a sua honra e a vida de La Châtaigneraie. Não obtem nada do monarcha que continua a manter-se silencioso. Emfim a uma terceira supplica, Henrique II resmoneou em tom altivo: «Cumpristes o vosso dever, ser-vos-ha restituida a vossa honra.»

—Não foi lá de muita boa vontade.

—Não foi. La Chataigneraie foi transportado para a sua barraca, morto de vergonha, solemnemente sentenceado, pelo julgamento de Deus, por mentira e perjurio. A côrte ficava-lhe para sempre interdicta. Desesperado com o esquecimento e isolamento em que todos o deixaram, arrancou o apparelho posto no ferimento e deixou-se morrer, o que aconteceu tres dias depois.

—E Jarnac?

—Tornou-se o heroe do momento. Foi nomeado governador da Rochella e de Aunis. O *bote* que vibrara no seu adversario foi muito admirado pelos especialistas; era um *bote* correcto e leal, segundo a opinião de todos os mestres de armas.

—Não serão horas de irmos até ás portas de Santa Catharina?—Lembrou Francisco de Padilha.

—São, certamente.—responderam em côro os seus amigos.

—Pois bem, ide e sede feliz—disse D. Manuel de Menezes, depois de uma pausa accrescentou:—Tambem me começo a interessar pelo destino d'essa dama estrangeira, por Bertha van Dorth.

—Percebeis bem, senhor, quaes são os intuitos do inquisidor geral, ou do todo o governo—observou o capitão.

—Patenteiam-se com clareza—acudiu D. Manuel—é neutralizar os projectos do pae guardando a filha como refens.

—Um tredo e lugubre plano—obtemperou Lourenço de Brito.

—Um plano de inquisidor—secundou Jorge de Aguiar.

—Ide em paz—insistiu o antigo capitão mór das naus da India—Fernão Martins de Mascarenhas é a melhor alma de quantos inquisidores tem havido até agora.

—Goza d'essa fama, mas...—contrariou Manuel Gonçalves.

—Desejava ser informado, se não abuso da vossa cortezia e amabilidade, do resultado da pendencia.

—Apenas terminar—prometteu Francisco de Padilha.

Após os cumprimentos determinados pela requintada urbanidade do tempo, as cinco visitas de D. Manuel despediram-se do lhano fidalgo e dirigiram-se para as portas de Santa Catharina.

—Ainda cá não está ninguem—notou Lourenço de Brito.

—Estamos nós... que somos alguem—replicou Manuel Gonçalves, com certo mau humor.

—Lá veem, lá veem!—exclamou Luiz de Siqueira.

—O teu adversario apoiou se a boa escolta—commentou Jorge de Aguiar relanceando a espada.

—Dás-te ao incommodo de os contar?—perguntou Manuel Gonçalves.

—São dez, o dobro de nós—disse em tom de mofa Lourenço de Brito.

—Ainda acho pouco—atalhou Luiz de Siqueira.

Os castelhanos apresentavam-se com a mais insolente arrogancia. Examinaram o grupo dos portuguezes com uma curiosidade molesta de simulada complacencia e dó, e após uma rapida e altiva saudação, feita com os amplos chapeos usados então, o chefe, o jogador infeliz, disse para os que o cercavam:

—Suppunha que viesse metade da população de Lisboa e encontramo-nos com cinco creanças.

—Tendes razão, D. Pablo de Ringuera, seremos obrigados a transformarmo-nos em amas de leite para os desmamar e pôr-lhes fraldas novas, que as que trazem agora já não devem recender a perfumes—conceituou um dos castelhanos em tom de zombeteira provocação.

—Tôlos e poltrões!—bradou com a maior fleugma Manuel Gonçalves, e ainda mais fleugmaticamente desembainhou a espada e bateu com ella de prancha na face de quem proferira as ultimas palavras, accrescentando:—e que taes são estes cueiros de meninos de mama?

O castelhano rugiu e pulou como um touro quando sente estalar no cachaço as bombas de uma garrocha de fogo, berrando:

—Cem vidas que tivesseis, todas vos arrancaria para pagar esta mortal affronta e beber até a ultima gôtta do vosso sangue.

—Como as corujas bebem o azeite, bem sei—chasqueou Manuel Gonçalves, varrendo uma furiosa estocada com que o seu adversario pretendia atravessar-lhe o peito.

O combate generalizára-se. Cada um dos portuguezes de espada e adaga em punho defrontou-se com dois hespanhoes. A lucta iniciára-se com medonha furia, as espadas faiscavam ao enlaçarem-se umas nas outras. Nas pupillas dos contendores relampejavam sinistros clarões de impetuoso odio. De subito, ouviu-se um clamor.

—Minha filha! Acudam a minha filha, que a matam!

(Continua)

Jantares a 600 réis
das 5 ás 8 horas da noite
Sopa, cinco pratos, sobremezas, doce, vinho e café. Recebe pensionistas.
ALLIANÇA HOTEL
Rua d'Assumpção, 42

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º
LISBOA

MARTINS GRILLO Medico especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 282, 2.º — Das 2 ás 6

Companhia Central Vinicola de Portugal
Coimbra-Lisboa
OENO-GAZOSO
O melhor refresco que ha
Guerra á cerveja

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O HOMEM Rejuvenesce

Se nos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia de vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
» XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.
M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Broderode — Sub-director—José A. Quintela

Escola de natação Awata
Em piscina reservada, situada ao fundo da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)
Dirigida pelo professor W. Awata
Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.
Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.
Informação, dirigir-se á rua Augusta 32-2.º
PREÇOS MODICOS

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO
GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa
Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros, de mesa.

Verde Lagôes, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.
São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.
Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46; rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM
Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.
LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de caixote amorphos	18$000 réis
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Hygiene-Asseio-Saude
Util a todos e em toda a parte

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.
Elegante, solido, leve
O nosso apparelho VICTORIA não é simplesmente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.
Peçam catalogos a
JOÃO DA SILVA MOUTELL
284-A, Rua da Palma, 284-B

A PRIMAVERA
RUA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 78
SUCCURSAL—R. d'Alcantara, 21-A
LISBOA
Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço
Hygiene — Barateza — Commodidade
DISTRIBUIÇÃO DOMICILIARIA EM TODA A CIDADE

AUTOMOVEIS LA BUIRE
Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H. P. com carro sseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.
LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE
Representantes exclusivos para Portugal
AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada, 17
(á Avenida)

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira
Cannas Felgueira—BEIRA ALTA
O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro
Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club
Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 60, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em setembro de 19[11]

"Cazengo"
Dia 14 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

"Bolama"
Dia 18 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Loanda"
Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra com transbordo em Loanda). Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 14, com transbordo na ilha do Principe.

"Angola"
Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

"Portugal"
Dia 1 de outubro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85. — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.

OSSO
E todos os residuos de animaes
Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem
Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º
VIUVA REIS & C.ª L.da

QUADROS DA REVOLUÇÃO
A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.
2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*
3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira
Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA, 350 RÉIS
Descontos á revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Corôas funebres
Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas, a ouro; a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se copias á amostra a casa dos fregueses.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa—Telephone n.º 1210

VINHOS
Quereil-os bons e de confiança absoluta?
Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2333, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.º 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E
—LISBOA—

Bombas com motor muito economicas
Luz electrica
nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.
FFANIR
J. Mattos Braamcamp
Consultorio de engenharia
Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

MUITA ATTENÇÃO
A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 286 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.
Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado, em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.
AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.
Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 560 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.
"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.
Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do forro, e não suja a roupa, kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa
Amazone — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — 11 Setembro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis
Atlantique — Para Bordeaux — 12 Setembro
Chili — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — 25 Setembro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis
Magellan — Para Bordeaux — 27 Setembro
Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

412-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administ.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 13 de Setembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105 — Preço 10 réis

...eis urgentes

...stes dois mezes de ferias, que o ...lamento estabeleceu, não devem ...ificar outro descanço que não se... de não assistir ás sessões parla...tares, porque não podemos admit... que os representantes da nação, ... são os naturaes e vigilantes ...rdas dos seus interesses, inteira...te abstraiam d'essa qualidade, ...nteressando-se por completo das ...stões que reclamam o seu exame ... suas attenções.

...stes dois mezes de ferias devem, ... contrario, ser tanto ou mais fe...dos do que os proprios periodos ...amentares. A ausencia de con...versias apaixonadas, de inciden... ruidosos, que distraem as atten... do estado imparcial das ques... para as fazer incidir quasi sem... sobre personalidades, deve ter ...o effeito uma obra serena, medi..., justiceira e proficua, producto ...consciencia collectiva dos legisla...s, mas resultado do exame effe...do no dominio da consciencia in...dual.

...esponsabilidade maior ainda na ...paração d'essa obra cabe ao go...no, sobre quem impende natu...mente o dever, pela natureza das ... funcções, de sobretudo tomar a ...iativa d'essa obra, de fórma que, ... para os membros do Congresso ...ional, nem para os membros do ...erno se podem considerar verda...ramente de ferias estes dois mezes ... antecedem a reaberturr do Par...ento.

...paiz espera que, quando essa re...rtura se realisar, lhe seja apre...tado um conjuncto de medidas ... regularise a sua situação politi..., economica, financeira e adminis...tiva. E se, pelo contacto com a ...nião em que devem estar os seus ...dos na imprensa, nos permittisse... assignalar as mais instantes das ... reclamações, sem receio de des...tido poderiamos filial-as no vivo ...ejo de que, primeiro que tudo, se ... uma obra de moral, prevenindo ...s as possiveis corrupções politi..., ...esma obra de garantias, salva...rdando os direitos da soberania ...ular.

...ra a execução d'essas reclama... da opinião, impõem-se tres leis. ... quaes, no tempo da monarchia, ...gnava, sem esperanças de exito, ... como affirmação de protesto, e ... desde que se implantou a Repu..., constantemente se teem exigido, ... acerteza de que um regimen basea... na democracia não póde deixar de ...der a tão legitimas exigencias. ...ssas tres leis são: a lei das incom...bilidades, a lei das accumulações ...ei da responsabilidade ministe...

...s duas primeiras respeitam essen...mente á moralidade do regimen. ...olo principio das incompatibilida... assegura-se essa moralidade, evi...do promiscuidades de interesses ... só redundam em prejuizo do Es.... E' necessario—porque não di...o?—defender os homens contra si ...prios. Certas situações instigam ...mas fracas a delictos de que se ...ina uma vasta corrupção social. ... uma rigorosa lei de incompati...lidade, essas situações terminam. ...bra de saneamento que a Repu... iniciou tem n'esta lei e na das ...umulações o seu complemento lo... e necessario.

...or sua vez, a lei das accumula... evitará que a legião dos devo... continue a sugar o magro or...ento do Estado, prejudicando ao ...mo tempo os serviços da admi...ração publica. A falta de seme...nte lei tem permittido, infeliz...te, que já na vigencia da Repu... se observe a sobrevivencia dos ...cessos monarchicos, n'este aspe... da sua immoralidade. Forçoso é ...har esse mal, para prestigio do ...men, que não póde nem deve sub...ir os salteadores da monarchia ...s tubarões da Republica.

...lei de responsabilidade ministe... é, simultaneamente, uma medida ...al e uma medida politica. Não se ... admittir que alguem, pelo facto ... ser ministro, se veja coberto por ... escandalosa impunidade nas suas ...s e nos seus crimes; sempre bem ...s graves do que o furto d'um len... que é punido pela justiça com as ...ridades do seu codigo. E, sobre...o, torna-se necessario acautelar os ...itos consignados na Constituição ... ataques que o arbitrio lhes pos... infligir. A Constituição será let... morta, como o era durante a mo...chia o d'um pacto fundamental, se ...inistros, armados com a força do ...er executivo, não souberem que ...odem aproveitar essa força den... dos estreitos limites da lei, por... do contrario, pagarão caro a ou...dia de a infringir.

...Queremos acreditar que tanto o go...no como os representantes do ... estão firmemente decididos á ...resentação d'estas tres leis, e que ... estão sendo já o objecto das so...itações da sua consciencia, orien...da em bem servir a patria e a Re...blica.

LIQUIDA A CONSPIRATA...

A Hora tragica

A fome e a miseria começam a invadir os arraiaes monarchicos

Modelo de uma das estampilhas commemorativas do... triumpho legitimista (ampliada 20 centimetros).

Ha outros typos das mesmas estampilhas que não reproduzimos, visto variarem, apenas, nas côres e nos quadros centraes, que representam D. Sancho em Silves, Evora entregue a D. Affonso Henriques, D. Affonso em Ourique, etc. No mais são todos os modelos absolutamente eguaes ao que assima publicamos.

CHAVES, 12.—A hora tragica, na fronteira, é a que decorre das 3 ás 4 da madrugada. Hora de silencio e de pavor, em que as beatas, de olho alerta, a um canto da alcova, desfiam successivas contas do rosario em louvor do archanjo que ha de proteger os clericaes paladinos. Hora de esperanças e apprehensões para os antigos caciques dos *rotativos*, de sonhos de glorias e poderio para os obstinados sopas da monarchia. Hora de vigilia, de sacrificio, hora monotona e interminavel, ao cabo da qual generosos patriotas, pelo lusco-fusco da manhã, recolhem á cama com mais uma desillusão ganha e mais uma noite perdida.

Toda a noite passada andei com os mais na ronda, Mauser a tiracollo, cinturão prenhe de cartuchos. Como ante-hontem e hontem trovejou bastante, os campos estão humidos ainda das violentas bategas da vespera. Sobre a veiga de Chaves descera um nevoeiro denso que singularmente esbatia os perfis dos salgueiros, por entre os quaes deslisa o Tamega. Impossivel distinguir-se a cem passos o vulto de um homem. As coisas proximas tinham tomado phantasticos aspectos de ballada. Era uma singular ronda de vigilancia aquella.

Hontem, depois de jantar, correu em Chaves a noticia de que as potencias europeias tinham todas reconhecido a Republica. Tanto bastou para que mais uma vez se espalhasse o rumor de que os minguados soldados de Couceiro iriam tentar o assalto durante a noite, n'um arranco de formidavel desespero. Alguns republicanos da terra e os elementos civis que acompanham aqui Luz d'Almeida—homem que tem realisado quasi o milagre de viver sem dormir, ha perto de tres mezes a esta parte—armaram-se até os dentes, na esperança de que poderiam dentro de algumas horas saudar os primeiros invasores com uma salva de fuzilaria.

Assim andaram, toda a noite, por caminhos, encruzilhadas e atalhos, perscrutando a nevoa para as bandas da raia, apurando o ouvido, na vaga presumpção de distinguir-se o ruido de algum combate longinquo e porventura acudir onde mais necessario se tornasse uma intervenção rapida.

Por vezes, algum de nós era victima de singular suggestão.

—Um tiro! Ouviram?...

—Gritos! Parece alguem que está aos gritos, para aquelles lados...

Gritos não havia. Quando muito, o ladrar distante de algum cão de guarda, surprehendendo quaesquer gatunos das herdades com a bocca na botija.

Não; Couceiro não vem, os conspiradores desistem de entrar. E' preciso vir ao norte para dar-lhes razão n'esse ponto. Por um lado, attendendo ao enthusiasmo das nossas forças, uma incursão monarchica seria apenas uma desvairada carreira para o suicidio. E, da banda de lá da raia, a desunião entre elles contribue por sua vez para os desanimar por completo. Em La Gironda, muitos queixam-se amargamente que teem fome; não tardará que percorram, magros e andrajosos, as carreteiras de Hespanha implorando uma esmola. Outros não cessam de implorar que os deixem voltar d'aquelle inferno.

Actualmente, parece que só os cabecilhas miguelistas acreditam ainda n'um milagre da Providencia que lhes colloque Portugal nas mãos. Ingenuos! Os dois principaes, D. João de Almeida e o ex-capitão Camacho, teem nos ultimos dias tido terriveis accessos de furor. O primeiro, que passeia ostensivamente em Verin, de bota alta, calção á Chantilly e um par de pistolas á cinta, anda muito preoccupado com a distribuição de uns sellos commemorativos do triumpho legitimista (!) que se obstina em considerar como absolutamente seguro. Paiva Couceiro ainda assigna um ou outro manifesto, em bombastico estylo de propagandista inferior, tratando os portuguezes por *cidadãos* e promettendo-lhes que «tomará as rédeas do governo, auxiliado por uma Junta Consultiva, e consultará a Vontade Nacional (com maiusculas) para averiguar a fórma de governo que a nação prefere»!!!

Rompeu a manhã sem que nada tivesse succedido de anormal durante a noite. E agora todos são geralmente de opinião que está cumprida a missão dos conspiradores, e que outro remedio não teem mais do que dispersar-se antes que o governo hespanhol, reconhecida a Republica, os considere realmente como uma serie de bandidos da peor especie e da mais perigosa casta. Soou tambem para elles a hora tragica. Os paivantes liquidaram. Veremos ámanhã como isso aconteceu.

Hermano Neves.

Mais um «fiasco»

CHAVES, 13.—E' completo o socego na fronteira, o que não impede de continuarem os serviços de vigilancia. Os *paivantes* devem retirar hoje das povoações fronteiriças.

Não chegou a effectuar-se a ameaça de incursão durante a noite passada, pelas proximidades de Tourem.—**Hermano.**

A LEI DE SEPARAÇÃO

A circular do actual ministro da justiça será bem recebida pelo clero

affirma o sr. Santos Farinha, frisando, a proposito, os pontos em que a lei tem soffrido, já, alterações

Como o actual ministro da justiça, sr. Leotte Tavares, tivesse hontem publicado as suas primeiras circulares, duas relativas ao registo civil e uma ácerca do arrolamento de bens nas egrejas, quizemos ouvir sobre ellas a opinião do sr. Santos Farinha, parocho de Santa Izabel, e que em toda a questão provocada pela lei de Separação tem sido como que o orientador do clero:

—Causou a melhor das impressões entre o clero a circular a que se refere, diz-nos o sr. Santos Farinha ao declinarmos o fim da nossa visita; vê-se bem, pela sua orientação e redacção—continúa ainda o nosso entrevistado—que o actual ministro da justiça é um homem sabedor e que desempenhará cabalmente e a contento de todos o seu logar.

Ficámos satisfeitos ouvindo esta opinião, que não veiu mais do que confirmar a tradição de que vinha precedido o sr. Leotte Tavares, isto é, de que elle tinha faculdades e energia para fortalecer e continuar a obra colossal e patriotica iniciada pelo sr. dr. Affonso Costa. Ainda bem. Mas, como falavamos da lei de Separação e como o actual é na verdade o primeiro governo constitucional da Republica, natural seria o procurarmos saber se a lei de Separação havia chegado até ás mãos do actual governo precisamente como o dr. Affonso Costa a havia produzido. E d'ahi a pergunta:

—Já soffreu a lei de Separação algumas modificações?

—Modificações propriamente, não, mas aclarações, o que no fundo importa uma modificação.

—E quaes? inquirimos nós.

O sr. Santos Farinha presta-se immediatamente a responder-nos e, para isso, procura, entre a infinidade de papeis que lhe atulham as gavetas da secretaria, as circulares que sobre o assumpto teem sido publicadas e um folheto contendo a lei de Separação, que elle cuidadosamente tem annotado á margem.

—Ora, vou responder succintamente ao que deseja; assim, o artigo 17.º conjugado com o artigo 20.º, fazia suppor que n'uma circumscripção administrativa só poderia haver uma corporação com attribuições cultuaes; comtudo, a circular n.º 2 da commissão central da execução da lei de Separação veiu aclarar o que da lei se não inferia nitidamente, assim como veiu affirmar em termos precisos que se não deviam arrolar os bens das Misericordias, ordens terceiras, irmandades e corporações analogas. Egualmente a circular de 1 de junho de 1911, importa uma modificação ao artigo 176.º da lei, o qual diz ser prohibido o uso de habitos talares fóra dos templos, pois que a referida circular diz que a prohibição dos habitos talares refere-se unicamente ao seu uso civil e, portanto, em todas as funcções do culto externo esse uso será, *ipso facto*, permittido, bem como o uso de quaesquer paramentos ordenados pela lithurgia.

«Como vê, é uma modificação. Da mesma forma, a circular n.º 5 diz na alinea *f)* que as pessoas religiosas da freguesia podem de mutuo e particular accordo cotisar-se para o sustentação do culto publico entregando ao respectivo ministro o producto da sua subscripção, creando assim os agrupamentos cultuaes transitorios, que podem, segundo a alinea *n)*, ser constituidos por pessoas d'ambos os sexos, e em que a lei não fala, pois, sobre o assumpto, o artigo 17.º diz apenas que os membros ou fieis de uma religião só podiam contribuir para as despezas geraes do respectivo culto por intermedio das corporações de assistencia e beneficencia, actualmente existentes em condições de legitimidade dentro da respectiva circumscripção; da mesma forma a referida circular, no já exposto, modifica ainda sensivelmente o artigo 169.º que diz ficar prohibida a constituição de novas corporações exclusivamente destinadas ao culto emquanto não fôr publicada a nova lei sobre direito de associações.

«Tambem, diz-nos ainda o sr. Santos Farinha, a lei soffreu modificação na parte relativa a horas de culto, pois, ao pretenderem applical-a, esbarraram logo com o culto judaico perante o qual tiveram de transigir por elle ser feito quasi exclusivamente de noite.

«Entre nós mesmo, como prohibir, principalmente no norte, a missa da meia noite?! E' impossivel.

«Creia, a lei terá de soffrer grandes modificações, principalmente na sua regulamentação. Regulamentar para o Minho não é regulamentar para o Alemtejo. E a prova de que ha desejos de modificar a lei vê-se bem na portaria de 2 de julho de 1911 convidando os bispos, parochos e demais ecclesiasticos a enviarem no mais curto praso á secretaria da justiça ou ás Côrtes Constituintes as ponderações que lhes suggerissem sobre a lei de Separação, esperando que cada bispo fôsse o primeiro a desempenhar-se do cumprimento d'este dever patriotico.

«A mim proprio, diz o nosso entrevistado, prometteu o então ministro interino da justiça, sr. Bernardino Machado, que o artigo 26 da lei, o qual diz não ter o parocho voto nas corporações cultuaes, seria modificado em harmonia com o que está prescripto no codigo administrativo de 1878, que o governo provisorio poz em vigor e pelo qual (art. 155 § 2.º) o parocho passaria a ter voto consultivo. E' esta na verdade uma modificação necessaria.

—Mas disse-me, inquirimos nós, que o clero havia sido convidado a dizer a sua opinião ácerca da lei de Separação; e o que tenciona n'esse ponto fazer o clero?

—Não lhe posso responder categoricamente, mas creio que tenciona representar ao Parlamento, tal como fizeram os protestantes, indicando as modificações que julga indispensaveis a fazer na lei da Separação.

Ao retirarmos, como tivessemos falado ácerca das corporações religiosas existentes em Portugal, diz-nos ainda o sr. Santos Farinha:—«póde crêr, ficamos em manifestas condições de inferioridade perante os padres estrangeiros; em meu entender a lei devia ser egual para todos.»

Edmundo Porto.

TRISTE FADO...

Vae-te embora, amor ingrato,
Já não quero nada teu,
Porque fôste dar a outro
Coração que já foi meu.

Nota—Esta quadra é das «Cantigas» d'*A Lucta*, mas como ficaria melhor nas «Cartas de Lisboa», do *nosso Janeiro*, transferimol-a para lá ate nova ordem.

VIDA POLITICA

O congresso do partido republicano realisar-se-ha em outubro

Está convocada para amanhã a reunião do directorio do partido republicano, a fim de se tratar definitivamente da convocação do congresso partidario, que se deve realisar por todo o mez d'outubro.

Estão em preparação alguns centros politicos dos partidarios dos dr. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, contando-se que estejam já funccionando, se não todos, pelo menos alguns d'elles, no mez de novembro proximo.

Algumas auctoridades administrativas vão solicitar a sua exoneração. O sr. governador civil de Aveiro, por exemplo, insiste na demissão já pedida.

O RECONHECIMENTO DA Republica Portugueza e a imprensa de Londres

LONDRES, 13 de setembro

Os grandes jornaes londrinos d'esta manhã publicam artigos de fundo, acolhendo com sympathia o reconhecimento da Republica Portugueza pela Grã-Bretanha e outras potencias da Europa, e pondo em relevo, mais uma vez, os antigos laços de amisade e a alliança entre Portugal e a Grã-Bretanha.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica ao domingo

Banhos na Trafaria a cento e vinte creanças

dados pela Assistencia Infantil da freguezia do Coração de Jesus

E' amanhã que na Trafaria começam os banhos dados pela benemerita instituição Assistencia Infantil da freguezia do Coração de Jesus aos seus pequenos protegidos. Todas as creanças receberam já um par de sapatos, dois pares de meias, um bibe e um chapeu.

Além da ligeira refeição que lhes é offerecida na praia da Trafaria, logo após o banho, ao chegarem a Lisboa, á sede da Associação, ser-lhes-ha fornecido um jantar.

Os pequenos banhistas devem comparecer amanhã na cantina, pelas 6 horas da manhã, levando calçados os sapatos e as meias, e vestido alli o bibe e o chapeu. Seguem depois, debaixo de forma, para o Terreiro do Paço, realisando-se o embarque ás 7 horas.

A casa A. J. Iniguez, querendo associar-se a tão benemerita obra, offereceu uma porção do seu conhecido cacau, que as creanças apreciarão devidamente.

As gréves em Hespanha

Suspensão de garantias na Biscaya

MADRID, 13 de setembro.

O rei D. Affonso XIII assignou o decreto suspendendo as garantias constitucionaes na provincia de Biscaya.

Modos de ver...

Refere Gustave Le Bon, na sua *Psychologia das multidões*, ser raro que uma assembléa de sabios produza obra douta.

Recordando-lhe o asserto, não me passa pela cabeça duvidar de que a commissão encarregada de estabelecer as bases da unificação da nossa orthographia chegasse, scientificamente, a conclusões geniaes. Sendo, porém, o seu proposito, ao que consta do respectivo relatorio, eminentemente simplista, o que não soffre duvida é que, em vez de simplificar, ainda mais complicou tudo.

Assim, além do resto que daria para largos commentarios, começando por mobilisar kaleidoscopicamente os accentos, obriga os pontos de interrogação a acrobacias estonteantes, e estabelece tratamento differencial para os vocabulos, conforme sejam indigenas ou exoticos, proscrevendo d'elles o *k*, o *w* e o *y*, quanto aos nacionaes, e abrindo excepção, tal como na lei da Separação, quanto aos extrangeiros, onde os sobreditos *k*, *w* e *y* têem licença para continuar a exhibir-se.

Sem falar nas lettras dobradas, que ora se dobram, ora se desdobram, e, por exemplo, nos grupos *qu qù* que ora são abertos, ora fechados, e até os fica havendo mudos, o que subentende, salvo seja, a possibilidade de os haver tambem... sonoros.

Em resumo poderá ser que, de facto, assim *simplificada* a graphia nacional, conforme affirma a commissão, se torne, de futuro, mais facil aprender a escrever, e, dentro dos taes tres annos taxativos, os nossos quatro milhões d'analphabetos pelo menos evolucionem com o maximo desembaraço os respectivos accentos.

O que é seguro, porém, é que, decorrido esse praso, o milhão restante, isto é, os que actualmente sabem, ou julgam saber escrever, estarão reduzidos á condição de... analphabetos. Sem excluir do numero os proprios membros da commissão, aos quaes eu dou um dôce se forem capazes de redigir dez linhas sem perpetrarem vinte erros — fóra o erro maximo, inicial, de nos pretenderem impingir semelhante *cak-walke* philologico.—José Augusto.

Poeira da Arcada

Veiu o reconhecimento da Republica Portugueza, pelas potencias, antes de Paiva Couceiro tentar a sua incursão, bem problematica desde antes d'hontem. Ao folhear novamente o livro de Hermano Neves, constituido pelas notas da sua reportagem na fronteira, relêmos a entrevista com o commandante da praça de Valença, realisada ha pouco mais de dois mezes. N'essa entrevista, affirmava elle:

Os conspiradores são um bando de covardes que alardeiam ameaças e se dão ares terriveis para justificar as sopas com que lhes matam a fome.

E logo adeante:

E' curioso pensar na maneira por que Paiva Couceiro se decidiu a vir tomar a direcção da conspirata. Não acha singular que esse homem tivesse procurado o ministro da guerra para lhe dizer que o melhor era entregar-se-lhe o governo, a fim de consultar a vontade do paiz! Pois isto não justificará a hypothese de que o ex-capitão pretendeu apenas fazer-se prender, para se furtar ás importunas solicitações com que o assediavam certos elementos monarchicos? Tambem me deu que pensar o caso da apprehensão do armamento. Esse contrabando de guerra parecia propositadamente preparado para que o descobrissem. Não seria um estratagema dos conspiradores para justificarem aos realistas do Brazil a não realisação do seu ataque, sobre cujas consequencias lhes não póde restar duvida, continuando assim por mais tempo a exigir novas e consideraveis sommas de dinheiro?

N'este momento, e depois de tantas vezes ter sido annunciada, sem se realisar, a invasão, a veracidade d'estas supposições reveste quasi o caracter de uma certeza evidente.

***

Perdôe-nos o publico e perdôe-nos o sr. José d'Alpoim voltarmos a referir-nos ás suas Cartas de Lisboa *para* O Primeiro de Janeiro. *Julga sua Ex.ª que commentámos ironicamente o seu estylo, ao transcrever a phrase: «Eu, que sou avançadissimo nas mesmas—ou nas minhas (tanto faz)—ideias,...» Não; não commentámos o seu estylo, em que nunca recusámos reconhecer, como de resto ninguem, elegancia e brilho. Só com malevolencia e estupidez se poderão negar ao sr. Alpoim as qualidades de um excellente jornalista politico e litterario. Ainda ha poucos dias, nas suas cartas para* O Paiz *do Rio de Janeiro, tivemos occasião de notar que são bem interessantes e escriptas com um cuidado gosto e perfeição de fórma. De resto, mesmo quando encontramos defeitos em prosa alheia, não lhe atiramos pedras, lembrando-nos dos nossos pobres telhados de vidro. Quem não conhece, na fatigante faina diaria dos jornaes, o que são dôres de cabeça, erros de revisão, moscas impertinentes, más disposições e preoccupações de espirito?—Se commentámos a phrase do sr. Alpoim, foi porque mais uma vez estranhámos, n'aquelle superlativo «avançadissimo», o seu exuberante e vermelho radicalismo de ideias.*

***

A Inglaterra disse de excellente pôe politicos. O sr. Eduardo Grey, por exemplo, sabe escrever cartas, a tempo; é um grande diplomata. E parece tambem não ignorar o velho proverbio portuguez: «dentada de cão cura-se com pêlo do mesmo cão».

***

A Vanguarda, *transcrevendo uma das nossas poeira d'Arcada, sobre os conspiradores, commenta que a culpa d'elles mexerem ainda é de quem lhes dá importancia, falando n'elles, e aconselha a deital-os á margem, pois logo esquecerão.*

Contrariamente ao espirito de tal avisado conselho, porém, a propria A Vanguarda, *no proprio numero em que o dá (o de hoje), allude aos paivantes pelo menos em seis pontos differentes.*

Assim não bate certo...

***

Tendo tomado a peito a Junta de Parochia de Ajuda dar cumprimento á lei de instrucção primaria, na parte, é claro, que lhe compete, officiou ao director geral da mesma instrucção a pedir-lhe a verba indispensavel para o respectivo expediente.

Recebida optimamente—como o Grão de Elias *—por aquelle funccionario, foi, por elle, aconselhada a apresentar um orçamento. Apresentado o orçamento, e depois de muitas e repetidas instancias, tornou a ser aconselhada a requerer o que pretende em papel sellado...*

E o tempo a passar e as poucas energias que ainda restam a amollecerem...

Ora que nos valha Nosso Senhor—sem offensa á lei de Separação!

Pavoroso incendio

Antuerpia, 12 de setembro.

Rebentou um enorme incendio nas estancias de madeira da doca Ferdinand, ao norte d'esta cidade. Acham-se já n'aquelle ponto todos os bombeiros.

A questão de Marrocos

Conflicto franco-allemão

O panico em Allemanha

Como se sabe, as exigencias contidas na contra-proposta allemã, relativa á questão de Marrocos, são consideradas absolutamente inacceitaveis, visto corresponderem á creação d'uma situação de hegemonia economica da Allemanha, quanto ao imperio marroquino, que não só a França como nenhuma outra das potencias interessadas no caso acceitaria.

D'esta maneira, a propria imprensa allemã já entendeu por bem modificar a sua attitude de intransigencia e, assim, o *Correio da Bolsa*, de Berlim, confessa que todas as garantias exigidas pela Allemanha são, na realidade, privilegios especiaes, que iriam prejudicar as outras nações, e a *Berliner Zeitung am Mittag* diz que esses privilegios são, na propria opinião dos melhores financeiros allemães, *absolutamente inacceitaveis para a França*.

Outros jornaes, talvez tambem no intuito de acalmarem a excitação publica, que está sendo profunda, em toda a Allemanha, persistem em affirmar, como, por exemplo, o *Lokal-Anzeiger*, que o governo tudesco apenas reclama egualdade de direitos e o respeito pelo principio dos portos livres.

Quanto á excitação, verdadeiro panico, que invadiu os mercados allemães, diz de Berlim o correspondente do *Le Temps* ser um facto incontestavel e não atoarda da imprensa estrangeira, accrescentando que, emquanto as conferencias, entre os representantes dos dois paizes, decorrem morosamente, uma tempestade ruge do perto, impetuosa, ha oito dias, provocando nas finanças allemãs prejuizos incalculaveis.

Se este estado de coisas continuar, accrescenta o correspondente, durante duas ou tres semanas ainda, assistiremos a uma catastrophe medonha. Nos estabelecimentos de credito mais importantes da Allemanha, como a Deutsche Bank, Dresdner Bank, National Bank, os fundos teem descido, n'estes ultimos dias, assustadoramente, avolumando-se este mal estar no mercado industrial e nas sociedades metallurgicas e electricas.

A crise estende-se pela provincia, por todas as cidades, dando-se por vezes panicos assustadores de que resultam verdadeiros assaltos da multidão ás caixas economicas. Muitos dos melhores estabelecimentos de credito teem fallido. A imprensa allemã não occulta a gravidade d'estes factos, chegando a revista financeira *Roland von Berlim* a dizer que, n'este momento, é difficil precisar quem está ou não em fallencia.

O jornal *Lokal Anzeiger* accrescenta: «sabbado foi um dia de panico. As ordens de vendas, chegadas da provincia, ultrapassaram em numero tudo o que se tem visto desde o inicio da crise marroquina. O temor da guerra de tal modo aterrou os proprietarios dos titulos, que elles se mostram incapazes da minima reflexão», e *A Gazette de Voss* diz: «a calma abandonou todos. E' em vão que o director d'um dos primeiros bancos allemães declarou que o ministro dos estrangeiros não comprehendia a causa d'um tal panico. Ninguem prestou attenção a esta affirmativa official».

A Junta do Credito Publico

E A

admissão das respectivas funccionarias

Sr. redactor.—Escrevo-lhe a fim de lhe pedir que publique no seu muito lido jornal esta carta, confirmação da hontem publicada sob a mesma epigraphe.

E' uma verdade innegavel que, com relação á entrada das funccionarias para a secretaria da Junta do Credito Publico, tem o seu director, sr. Thomaz Eugenio Mascarenhas de Menezes, feito tudo quanto é possivel para não cumprir o decreto que estabeleceu que aquelles logares fossem preenchidos por orphãs de funccionarios fallecidos, pois que, desde o principio, só tem feito o que muito bem quer, affirmando em toda a parte que alli só elle é que manda e que não recebe ordens de qualquer entidade, seja ella qual fôr.

Effectivamente, assim succede, pois que chegou o arrojo d'esse funccionario a despedir ainda a semana passada a sr.ª D. Deolinda dos Santos Barata, por se achar doente, substituindo-a pela sr.ª D. Eugenia dos Santos e Silva, sem que os membros da Junta d'isso tivessem conhecimento.

Quando o governo creou esses logares na Junta do Credito Publico, requereu para ser admittida a sr.ª D. Esther Santos Pires, moradora na rua Thomaz d'Annunciação, 37, 1.º direito, dois dias antes do fallecimento do pae, empregado menor da Junta, chamado Jacome Salvado Pires, durante 16 annos.

Tendo o irmão da referida senhora falado com o sr. Thomaz de Mascarenhas poucas horas antes do pae fallecer, expondo-lhe a precaria situação em que ficavam pela perda do chefe de familia, demais havendo mais filhos menores, o sr. Thomaz de Mascarenhas respondeu que se a entrada da alludida senhora servisse de lenitivo e vida para o enfermo, este poderse-hia considerar desde aquella data salvo, pois que garantia sob sua palavra que aquella senhora seria dada a preferencia sobre todas as outras, já por se encontrar nas condições exigidas pelo decreto, já pelo pae ter sido empregado da Junta.

Entraram as 17 empregadas á capucha, como se costuma dizer, visto que, depois d'ellas já estarem desempenhando os logares para que haviam sido chamadas, ainda se dizia na Junta ás interessadas que iam saber o que havia a tal respeito, que o concurso ainda se não tinha realisado.

Como mais tarde o irmão da senhora a quem me refiro soubesse que os logares estavam preenchidos e procurasse o sr. Thomaz de Mascarenhas, para lhe fazer sentir a fórma escandalosa como se havia procedido no alludido concurso e para lhe perguntar onde estavam a sua seriedade e o compromisso que havia tomado, aquelle funccionario respondeu que, se fôsse a admittir todas as concorrentes filhas de funccionarios fallecidos, a secção deixava de ser uma dependencia da Junta e passar-se-hia a chamar Asylo das Orphãs dos Funccionarios Fallecidos. Por aqui se poderá bem apreciar quem é o sr. Thomaz Eugenio Mascarenhas de Menezes, quanto vale a sua palavra e como elle cumpre o que lhe é prescripto por lei.

O que admira é que tenha havido até ao presente tanta benevolencia para com esse funccionario. Mysterios!

Agradecendo a inserção d'estas linhas, sou de v. etc.—*Julio Augusto da Encarnação Ferreira.*

QUESTÕES LOCAES

A FOZ DO DOURO

é

gravemente prejudicada

com o encerramento do commercio aos domingos e a não tolerancia do jogo

Commissionados pelo Centro Republicano Previdente de Instrucção e Beneficencia da Foz do Douro e pelo commercio d'essa importante praia, encontram-se em Lisboa os srs. Antonio Pinto d'Almeida, Manuel da Costa Carvalho e Henrique de Freitas, que veem tratar junto do governo de duas questões de maxima importancia para a vida d'aquella estancia.

Refere-se a primeira ao descanço semanal. A Foz do Douro é considerada como a dentro do Porto e, portanto, obrigado o commercio a fechar ao domingo. Ora, sendo esse dia exactamente o de passeio dos citadinos para os suburbios e arredores, é obvio que tal encerramento causa prejuizos importantissimos, pois que os dias de semana são mortos e o unico em que se poderia fazer algum negocio é aquelle em que é obrigado a encerrar. Não pretende o commercio da Foz do Douro eximir-se a dar descanço aos empregados. Pede apenas que lhe seja permittido fazel-o por turnos ou ficando os donos dos estabelecimentos á testa d'estes e tendo os seus empregados a folga da lei. Accresce a circumstancia de na epocha balnear tal pratica ser permittida em todas as outras praias, abrindo-se a excepção apenas para a Foz do Douro.

A segunda questão refere-se ao jogo, que em todas as praias é tolerado n'esta epocha. Em Espinho, perto do Porto, joga-se ás claras, o que faz com que do Porto, todas as noites, vão para alli dezenas e dezenas de pessoas. Porque não ha de haver a mesma tolerancia para com a Foz do Douro? Para reprimir o vicio? Quem quer jogar vae da Foz ao Porto, mette-se no comboio e vae até Espinho, onde pode á vontade perder o seu dinheiro.

Entendem os commissionados que as suas reclamações são justas e o mesmo nos quer parecer. Os srs. Pinto d'Almeida, Costa Carvalho e Henrique de Freitas são recebidos ás 10 horas da noite pelo sr. João Chagas, presidente do governo.

Assistencia infantil

Junta de parochia de S. Sebastião da Pedreira

Para se apurarem as creanças que devem fazer parte do 3.º turno de banhos que se effectuam na Trafaria, são avisados os interessados que a inspecção clinica, a cargo do sr. dr. Assis de Brito, se realisa todas as quartas feiras e sabbados, pelas 9 horas da manhã, na pharmacia Novaes, rua de S. Sebastião da Pedreira, onde devem comparecer as creanças ainda não inspeccionadas em Campolide.

Lovelace... gatuno

A policia prendeu, e enviou para o 1.º juizo d'investigação criminal, Domingos Pereira, morador na Villa Fluminense, 35, loja, accusado de, namorando Maria Filippe Dias, de 15 annos, residente, com seu pae, na rua da Manutenção do Estado, 6, tel-a induzido a fugir com elle e a tirar, á familia, diversas peças de vestuario e louças, tudo no valor de 56$000 reis, que lhe foram apprehendidas.

Paquetes do Brazil

No paquete *Ortega*, chegado hoje da Argentina e Brazil, chegaram 51 passageiros para Lisboa e 303 em transito e no *Atlantique*, da mesma procedencia, respectivamente, 108 e 146. No *Oriana*, que, á tarde, seguiu para o Brazil, foram 851 passageiros em transito e 38 embarcados no Tejo.

Batalhões de voluntarios

Serviço voluntario de saude A Cruz Verde.—Na séde d'esta instituição, rua do Seculo, 50, reuniram hontem os membros da commissão installadora dr. Fernandes Cruz, general Guedes, Teixeira Simões, Julio Larcher, Alvaro Cardoso e David Carvalho, procedendo-se á confecção do regulamento e estatutos.

As listas para a inscripção de socios acham-se patentes na rua Garrett, 28 e 30; calçada da Estrella, 28; ruas da Magdalena, 25, e do Seculo, 50 e 89.

A proxima reunião realisa-se no dia 19.

Republica n.º 4.—No proximo domingo realisa-se o 4.º exercicio de campo, sob o commando do alferes Gonçalves, devendo os alistados comparecer na séde ás 5 horas prefixas da manhã. Os alistados que não comparecerem a este exercicio não poderão tomar parte na grande parada de Outubro.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Os voluntarios teem de comparecer ás 4 1/2 horas da manhã do proximo domingo no quartel de caçadores 5, para instrucção no campo.

COMO SE ESCREVE A HISTORIA

O «Newspaper press directory»

e a

imprensa portugueza

Muitas vezes o acaso faz chegar ás nossas mãos assumptos verdadeiramente interessantes. Quantas e quantas vezes na labuta constante da nossa vida de jornal não luctamos com a falta de assumpto, muito embora o procuremos em tudo e por toda a parte!

Outras vezes, então, inesperadamente, é o assumpto que vem ter comnosco, sem que tenhamos canceiras ou cuidados. Assim nos aconteceu hontem. Aguardavamos no Avenida-Palace a chegada de alguem com quem tinhamos necessidade de falar. Em volta conversavam uns estrangeiros e para entreter o tempo lançamos mão de um volume ao acaso dos muitos collocados sobre as mesas. Era o *Newspaper press directory* de 1910.

Quasi sem interesse folheamos o livro, onde a principio encontramos apenas referencias aos jornaes inglezes. Todavia, a pouco e pouco foi-nos interessando pela maneira diversa como cada jornal fazia o seu reclame. Estava ali no annuncio toda a psychologia do jornal, todo o seu modo de ver, toda a sua orientação e tendencia. Em meia duzia de linhas simples cheias de circumspecção e seriedade o annuncio do *Times*. Atravez d'elle nós vemos o proprio jornal, os seus redactores, a sua orientação e linha de conducta.

Depois o grande annuncio espalhafatoso, de grandes caracteres, a berrar na pagina do livro como se estivesse furioso, já não era o annuncio do *Times* circumspecto e reflectido, era o annuncio d'um jornal qualquer que deve a sua tiragem mais ao espalhafatoso do reclame do que á seriedade da sua missão. Na outra pagina o annuncio artistico, symbolico, representado em pilhas enormes de jornaes toda a tiragem d'aquella folha que se annuncia. E' como vêem um caso interessante de observação o procurar no modo de ser do annuncio a feição do periodico annunciado. Continuamos folheando o livro, tinham acabado os jornaes inglezes, e agora, para cada paiz, o *Guia do jornalismo* tornecia-nos a nota de todas as suas publicações. Ante os nossos olhos passaram as folhas repletas de nomes de jornaes de todos os paizes do mundo.

Procuremos Portugal. O *Guia* é de 1910 e consequentemente deve ser completo. Foi então, ao vermos a parte relativa a Portugal que bem podemos avaliar de quanto o livro era mal feito e mal informado. Figuravam como existindo em Lisboa e Porto grande numero de jornaes que ha muitos annos deixaram de existir. Explica-se o facto é porque a lista de publicações do Newspaper de 1910 é a mesma que ha 15 annos lhe foi fornecida pelo seu informador. Dos 19 jornaes que diz existirem em Lisboa 10 já ha muito que morreram, outros existem e não figuram nas relações do *Guia*. Para o Porto dá 8 jornaes dos quaes 3 já não ha presentemente. Se a informação de Lisboa e Porto é o que vemos a das provincias é muito superior, em ser mal feita, está claro. Não trata apenas de jornaes este novo precioso informador trata tambem da importação e exportação das nossas colonias, e que, para não desmanchar o conjuncto vem erradissimas, e do censo da população em algumas cidades, attribuindo a Lisboa em 1900, 65:000 habitantes(!!)

E é assim que lá por fóra se escreve a historia a respeito de todas as nossas coisas. Mas para que o caso se não repita, pois desejamos que a nosso respeito, se escreva nos livros e revistas estrangeiras a verdade completa, para bem d'elles e para nosso bem, nós proprios forneceremos ao *Newspaper press directory* a informação que pelo que vemos tanto lhe falta. E assim, pedimos a todos os nossos collegas da provincia para nos enviarem noticia da sua existencia, pois muitos ha que desconhecemos, o que não admira dado o grande numero de jornaes que presentemente se publica em Portugal.

Uma vez colligida essa informação, envial-a-hemos ao *Guia do jornalismo*, para ser, pelo menos a nosso respeito, um pouco mais verdadeiro.

Mas, não nos causa admiração o que a nosso respeito informam jornaes e revistas estrangeiras, porquanto revistas nossas, falando a nosso respeito, são o mais incompletas e erradas possivel.

Haja vista o annuncio commercial, que principalmente na provincia é completamente mal feito. E todavia facil lhes seria remediar esse mal com um pouco de mais cuidado na escolha dos informadores.

Roubo a bordo

Os gatunos entraram esta manhã no vapor allemão *Achilles*, atracado ao Caes da Areia, e, tendo arrombado os camarotes do capitão e do engenheiro, furtaram d'ali dois anneis, dois relogios e uma corrente, tudo de ouro e 400 marcos em moeda allemã. Os roubados apresentaram queixa na esquadra policial dos Caminhos de Ferro.

Colyseu dos Recreios

Representa-se esta noite, em recita de accionistas popular e a meios preços a deliciosa opera comica «O sonho de valsa», que é brilhantemente interpretada pelos artistas Ida Zoada, Nelly Castagnetta, Humberto Bagnoli, Oreste Pecori, Dante Fosconi, Pietro Francesni e Iida Unbina.

Notas de sport

Elogios... errados.—Na secção «Notas do Sport» da *Vida Artistica* vem um elogio exaggerado ao sr. Antonio Pereira, como athleta e como luctador. Ora Antonio Pereira foi e é decerto um bom athleta, mas não tem uma carreira tão brilhante como diz. No primeiro campeonato onde entrou, ganhou sobre Serpa Pimentel por 1 kilo, conseguindo este avanço no ultimo exercicio (*jeté* 2 braços) em que Pereira fez 101 e Serpa 95,5, tendo este senhor já feito 108 em treinos. Ficou campeão de Portugal em vista do sr. Manuel Paulo da Silveira não concorrer n'esse anno, por não ter competidor. No segundo anno ganhou facilmente a sua categoria sobre Borges de Castro, o que era de prever, em vista d'este senhor ter apenas 4 mezes de treino e ter começado n'essa occasião, ao passo que Antonio Pereira, quando entrou no 1.º campeonato, já tinha treino de 2 annos de pratica. No campeonato do anno seguinte, como já havia quem o pudesse vencer, não concorreu, sahindo campeão dos leves José Dias, que fez na somma total dos exercicios maior somma de kilos que Pereira, e deitou-lhe dois dos seus melhores *records* por terra: *arraché*, 2 braços, Pereira 82 e Dias 88; *jeté*, 2 braços, Pereira 105 e Dias 108. Comtudo, Dias esteve infeliz, tendo falho 80 kilos ao *developpé* dois braços, que elle *fazia* a rir, marcando só 75,5, mas provando logo isto na ultima sessão, em que elle a seguir ao *arraché*, 2 braços, de 80 kilos, executou um bom e correcto *developpé*. Seguem depois os primeiros jogos olympicos portuguezes, em que Pereira bate Borges de Castro por 6,5 kilos (segunda vez em que se encontraram.

Nas provas d'este anno, Pereira não appareceu; tentando, depois, bater uns *records*, para os quaes vinha treinadissimo da sua terra, onde estivera. Os ultimos *records* não foram feitos fóra de fórma, como o collaborador da *Vida Artistica* affirma. E quanto aos que criticavam a maneira de levantar pesos de Antonio Pereira o mais tarde o imitaram, Antonio Pereira nunca ensinou nada a ninguem que podesse a ser vir seu competidor.

Gymnasio Club Portuguez.—Esta prestante e benemerita associação sportiva abre as suas salas no dia 18 do proximo mez d'outubro.

As classes d'este club revestem sempre grande importancia, sendo muito frequentado, devido ao professorado que as dirige. As vantagens que o club offerece aos seus associados são numerosas, podendo o socio, pagando a quota de 700 réis, inscrever-se em bastantes classes, como por exemplo gymnastica sueca, gymnastica applicada, jogo de pau, esgrima, etc. A par d'isto, o club tem todas as condições de hygiene moderna, boa situação salas espaçosas e bem arejadas e magnificos apparelhos para a execução dos trabalhos.

Travessia do Tejo.—E' no dia 5 do proximo mez d'outubro que se realisa a importante corrida de natação a travessia do Tejo, prova de grande valia para a qual todos os annos se teem inscripto poucos nadadores e alguns destreinados, tornando-a assim pouco interessante, em vista da falta de competencia. Para a corrida vão ser dirigidos convites de inscripção aos differentes clubs de sport. A prova, cuja organisação está a cargo do Gymnasio Club Portuguez, foi ganha no anno passado, brilhantemente, pelo distincto campeão de natação o sr. Carlos Sobral, o melhor nadador portuguez e o unico que sabe treinar.

PEQUENAS NOTICIAS

Reune ámanhã, pelas 8 horas da noite, a assembléa geral da escola da commissão parochial da Ajuda, para discussão da lei estatuinte.

—Na séde do Gabinete de Leitura «A Humanidade», rua Nova do Desterro, 22, rez-do-chão, realisa ámanhã o sr. J. Fontana da Silveira a segunda palestra educativa, promovida por aquella collectividade, sendo a entrada livre.

—Reune no proximo sabbado, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral extraordinaria da caixa escolar dos alumnos da Academia de Estudos Livres.

—Agapito Gonçalves, morador na calçada de S. João Nepomuceno, 18, loja, tendo sido hoje acommettido de doença repentina, ao conduzirem-o, em maca, ao hospital de S. José, falleceu durante o trajecto, motivo por que o cadaver foi removido para a Morgue.

—Foram presos e enviados para juizo Francisco José Corrêa, morador na rua da Bombarda, Adelaide de Jesus, moradora na rua da Bempostinha, e Jeronymo Joaquim Sá, sem residencia, por terem praticado, em diversos locaes, varios furtos de peças de roupa, objectos de ouro, e dinheiro, tudo no valor de 104$000 réis.

—A policia procura os mendigos Bernardo Faria, Joaquim Guilherme dos Santos Leite, Antonio Santos, João Carlos e Francisco Antonio Borges, que fugiram esta manhã das Casas de Trabalho.

—A familia de Barbara da Conceição, menor de quinze annos de edade, moradora na travessa do Machado, 48, queixou-se á policia de que ella foi raptada por Eduardo dos Santos, morador no largo da Boa Hora, 7, á Ajuda, ignorando-se o seu paradeiro.

Um curioso problema

DE

ethnologia e de sociologia

Estaremos em presença d'uma nova raça humana?

O jornal *Nouvelliste de Hambourg* recebeu, de New-York, noticias da expedição scientifica que em abril de 1908 partiu, dirigida por Stefanson, com o fim de explorar as costas arcticas até ao norte da Colombia britannica.

Stefanson refere que a expedição descobriu uma nova raça humana polar, d'um accentuado typo europeu e cuja existencia era, até agora, ignorada dos brancos.

A carta, datada de 18 de novembro de 1910, é dirigida ao secretario do club Peary e insere a seguinte passagem: «N'uma região, considerada inhabitada até aqui, fômos encontrar sêres que nunca viram brancos ou mesmo indios e que estão convencidos de que nós somos esquimós. Pela lingua e pelos costumes, não ha duvida que são esquimós, mas pelo aspecto physico parecem escandinavos. Encontrámos quarenta d'estas estranhas personagens, devendo comtudo haver outras mais, para o norte.

«Esta descoberta talvez seja o ponto da partida para a resolução dos dois problemas, ha tanto debatidos: 1.º Que é feito da gente de sir John Franklin? 2.º Que é feito dos 3.000 escandinavos que no seculo XV deixaram a Groelandia e de que nunca mais se soube?

«Serão irrespondiveis estas perguntas?

«Encaremos os factos sob outro aspecto mais scientifico. Porque motivo uma parte dos habitantes da Terra Victoria differe, d'uma maneira tão notavel, da outra, e porque apresentam um typo caracteristicamente europeu?

«O esquimó que me acompanhava ao vêr estes typos curiosos, disse com convicção: «Não são esquimós». Dois d'elles tinham barbas d'um ruivo pronunciado».

Perguntámos ao dr. G. Papillault, director adjunto do laboratorio d'anthropologia da escola dos estudos superiores, o que pensava da descoberta do viajante Stefanson. O distincto professor deu-nos as seguintes informações:

«Será, em primeiro logar, exactas, verdadeira, a descoberta de Stefanson? E' preciso notar que os esquimós apresentam grandes differenças entre si, dando-se até o caso de certos Pelles-Vermelhas do oeste terem um aspecto mais europeu do que os outros. Tem havido tantas confusões d'esta ordem que entendo dever frisal-as agora. Porém, se a descoberta é exacta, torna-se, por mais d'um titulo, interessante. Conhece-se de ha muito a presença de dinamarquezes e de escandinavos entre os esquimós da Groenlandia e admitte-se, como provado, que as populações nordicas attingiram as costas do Canadá muito antes da descoberta official da America. Comtudo, não se suppunha que tivessemos avançado, no archipelago arctico, até á Terra Victoria?

«Estes seres, agora encontrados, prestam-se, pelas condições de isolamento em que se encontram, a uma profunda observação de resultados notaveis, sob os pontos de vista ethnico e sociologico.

«Com effeito, em contacto prolongado com os esquimós, elles teriam por certo não só aprendido a sua lingua, como até feito um cruzamento de raça. Ora as raças nordicas e esquimó são morphologicamente muito differentes. De que natureza serão pois esses cruzamentos? Os seus caracteres ethnicos confundiram-se ou, pelo contrario, reviveram as origens primitivas? A importancia pratica da questão é digna de ponderar-se, sobretudo agora quando todas as raças estão collocadas frente a frente.

«Tambem não são menos interessantes os problemas ethnologicos. Como se comportariam os europeus collocados nas mesmas condições de vida que os esquimós? Mostrariam, em taes condições, *differenças de reacção* indicativas das aptidões especiaes elementares de cada raça? A sua familia, organisação social e religião differeriam das dos esquimós? A sua lingua, emfim, que se diz ser esquimó, teria perdido todas as lembranças do velho tronco aryano, quer nas suas raizes, quer sobretudo na constituição da phrase, que parece ser feita de modo a exprimir os pensamentos mais intimos?

«Estas rapidas notas bastam, creio a mostrar o interesse real d'esta descoberta, sendo comtudo condição indispensavel aproveital-a immediatamente, estudando-se este grupo humano antes que o contacto com os europeus venha destruir os resultados, certamente muito curiosos, do seu longo isolamento».

EM ELVAS

As festas da cidade serão este anno magnificas

Encimados pela figura da Republica, tendo em baixo varias allegorias, serão ámanhã affixados, em differentes pontos do paiz, os cartazes-programmas das grandes festas da cidade de Elvas, que este anno prometem revestir-se de toda a imponencia.

Taes festejos, promovidos por todas as corporações da cidade, incluindo a Camara Municipal, constarão de exposição districtal de gados, feira franca, arraiaes na alameda da Piedade, bailes e descantes populares, fogos de artificio, corridas de touros, concertos musicaes, torneio internacional de tiro aos pombos e bailes de gala em todos os clubs e sociedades recreativas.

As festas são abrilhantadas pelas bandas de musica de caçadores 4, Bombeiros Voluntarios de Portalegre e Voluntarios da Republica Elvenses. O primeiro dia é em 20, data em que chegarão os forasteiros de Varche, S. Romão, Anna Loura e Borba, prolongando-se os festejos até 24.

O syndicato Agricola de Elvas convidou o sr. ministro do fomento a assistir á abertura da exposição de gados.

ULTIMAS NOTICIAS

CONSPIRADORES

Prisão do capitão Martins de Lima

Chegada de forças militares a Vianna do Castello

VIANNA DO CASTELLO, 13.—O capitão Martins de Lima foi preso quando regressava de Caminha, em bicyclette, pelo capitão de infantaria 3 Lacerda Machado. Foi para o quartel ficando detido ali.

O reitor de Caminha chegou, sob prisão, no comboio-tramway da tarde.

Chegou uma força de 30 praças de marinha, vinda do Porto. Amanhã chegam mais.

Um dos sargentos cadetes presos nas terras do cemiterio em Ajuda veiu á nossa redacção declarar que não tratavam de conspirar. Tendo-os um numeroso grupo de paizanos, socios do Centro Republicano d'Ajuda, visto passar para os lados do Casal Pedro Teixeira, seguiu-os de perto. Como os seis cadetes se sentissem fatigados, procuraram aquelle local para descançar um pouco, sendo n'essa occasião surprehendidos pelo tal grupo, que se intitulou de carbonarios e tentou prendel-os, ao que elles se oppuzeram. Passava por ali o official de serviço de infantaria 1, o qual, avisado do que occorria, se approximou, detendo os cadetes e seguindo com elles para o quartel, onde o official de inspecção, depois de os interrogar e ver que se não tratava de conluio algum, os mandou em liberdade.

Notas diversas

O pessoal civil da direcção geral de marinha cumprimentou hoje o respectivo novo ministro, manifestando a sua satisfação por ver o sr. dr. João de Menezes na gerencia da pasta de marinha.

O sr. dr. Augusto Barreto, director da assistencia publica, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento, sobre assumptos relativos á syndicancia a que se mandou proceder aos serviços do sanatorio de Manteigas.

Os thesoureiros da fazenda publica dos quatro bairros de Lisboa foram hoje cumprimentar o sr. ministro das finanças e ao mesmo tempo solicitar melhoria de situação.

As direcções da Associação de Logistas e do Centro de S. Carlos procuraram hoje o sr. presidente do conselho para lhe entregarem mensagens de saudação.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Professor aggredido

O governador civil, tomando conhecimento da queixa do professor Lourenço Pinheiro, aggredido na administração de Paredes pelo proprio administrador, mandou averiguar dos factos, para providenciar.

Descarrilamento

Na estação das Pedras Rubras, na linha ferrea da Povoa, descarrilou esta noite o comboio de mercadorias que vinha para aqui. Houve pequenas avarias na linha de resguardo, não se tendo dado nenhum desastre pessoal.

A manifestação aos consulados

Promette revestir grande imponencia a projectada manifestação aos consulados, caso o tempo permitta que se realise. Para se incorporarem no cortejo, o general commandante da divisão cedeu as bandas de infantaria 6 e infantaria 18.

O desastre da linha do Douro

Chegaram hoje a Campanhã os cadaveres do fogueiro Joaquim Marques Junior e do soldado de engenharia João Nunes do Carmo, mortos no descarrilamento havido entre as estações do Vesuvio e Vargellas. O funeral do fogueiro realisou-se ás ... horas da tarde para o Prado do Repouso, sendo grande a concorrencia de collegas e amigos do desventurado.

O cadaver do soldado foi removido para o hospital militar de D. Pedro V, d'onde amanhã sairá o funeral para o cemiterio de Agramonte.

Diversas

Hoje de manhã houve trovoada e chuva, apparecendo mais tarde o sol. Pelas 11 horas, porém, repetiu a trovoada com certa violencia, tendo chovido toda a tarde.

—O juiz da Relação dr. A... Martins foi accommettido d'um insulto apopletico na sua casa de A..., onde estava veraneando.

O roubo da rua da Magdalena

Ainda não se descobriram, nem ha esperanças d'isso, os auctores do roubo da ourivesaria Pinto da Costa, da rua da Magdalena, apezar mesmo do roubado offerecer um conto de reis a quem denunciar os seus auctores.

As *vitrines* arrombadas, e onde se vêem alguns signaes das mãos dos gatunos, foram esta tarde transportadas para local apropriado, a fim do sr. dr. Balbino Rego, photographar-lhes as impressões digitaes.

TOURADAS

Praça d'Algés

Em vista do grande successo que a corrida dos forcados causou no domingo passado, n'esta praça, prepara-se outra no mesmo genero, mas augmentada com outros numeros de grande novidade.

Apresentar-se-hão, assim, os sensacionaes intervallos comicos *O navio phantasma*, *Os excentricos taurinos musicaes Dó, Ré, Mi*, o salto do tonel, ou *o touro acrobata*, e ainda outras surprezas. Haverá tambem lide á hespanhola e jogo da rosa n'um touro, e Mathias Leiteiro, filho, o cavalleiro que mais agradou no domingo, lidará um touro montado em pello, tudo isto pela insignificante quantia de 100 réis no sol e 400 na sombra.

A provincia n'A CAPITAL

PRAIA DA ROCHA, 13.—Foi solto do posto em liberdade o sr. João ...reira Netto Junior, de Faro.

—Com extraordinaria concorrencia realisaram-se no salão do Casino as danças populares por um grupo de meninas ... pazes d'esta colonia, agradando.

MONTEMOR-O-NOVO, 13.—T... ámanhã posse o novo administrador do concelho, que hoje prestou juramento em Evora, tendo já retirado o sr. João Oteiro Paes.

—Passou hoje aqui enorme trovoada acompanhada de chuva torrencial.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado conserva-se sem alteração, não havendo quasi transacções. Eis o fecho:

	COMPRA	VE...
Londres, cheque	50 1/8	
Londres, 90 d/v	50 3/16	
Paris, cheque	560	
Italia	565	
Allemanha, cheque	233 1/2	
Amsterdam, cheque	395	
Madrid, cheque	870	
New-York	975	
Rio s/Londres	15 9/32	
Libras	4$850	
Agio d'ouro	6 0/0	

BOLSA.—Animou-se hoje mais a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	
Tit. de 1.000$000	38,00	
» » 500$000	—	
» » 100$000	—	

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, ...; 4 0/0 1888, 2$400.

Externas, effectuado: 1.ª serie 6...; 2.ª 6$200 e 3.ª 6$300.

Acções, effectuado: Lisboa e A... 98$000; Assucar 32$400; Moçambique 5$800; Cassengo 1$500; Phosphoros, 578$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes ... 90$200; Municipaes e districtaes ...; Beira Alta, 2.º grau, 15$800; Mo... (nova) 92$000.

Praso, fim de setembro: Moçambique 5$850 e 5$400.

Fim de outubro: Moçambique ... com o direito do comprador pedir quantidade 5$500 e 5$600.

LONDRES, 13, ás 11 horas e 25: 2 1/2 consol. inglez, 77,62; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,75; 5 0/0 ... 1906, 104,50; Peruvian, 33,75; A... 105,75; Chesapeake e Ohio, 73,...; prefered, 50,75; Erie Common, 30,...; Missouri Common, 30,12; Rock Island, ...; Southern Pacific, 111,00; Southern ...; Union Pac., 170,62; ...; Canad ...; Amalgamated ...; Tanganyka, 3,50; Beira Railway, ...; Moçambique, 21,60; Rand-Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE PARIS: Portugues 3 0/0 66,42; Norte e Leste, ...; gões, 257,00 e 2.ª gran, 000,00; Moçambique 27,75; Zambezia, 19,00.

Associação do Registo Civil

e

a sua procuradoria

A Associação do Registo Civil tem prestado relevantes serviços ao publico e a procuradoria estabelecida na ... que todos os que pretendem tratar de registos de nascimento ou legitimação, casamento e obito, e ignorem as disposições da lei ou os passos que teem a dar ... apresentar-se ás referidas procuradorias ... N'estes ultimos dias a Associação ... em 264 registos.

Os socios d'aquella associação ... pagam a quota mensal de 50 réis ... teem a procuradoria gratuita ... mediante o pagamento ... ção, 200 réis; obito, 300 réis ... 600 réis, ficando a cargo da ... as despezas de documentos.

Alugou-se a carreta funeraria, ... ahos, 500 réis, além da gorjeta ... moços. Das 10 da manhã ás ... da manhã e ás 10 da noite, todos os ... apresentar-se ... coal competente para tomar conta dos trabalhos.

O Bairro Alto em estado de ...

Sebastião Rodrigues, 2.º ... 2164 do corpo de marinheiros, ... so, hoje, á 1 da madrugada, na ... da Boa Hora, por aggredir ... Maria Ferreira e Candida ... moradoras, que foram ... posto da Misericordia. ... grande resistencia ... necessaria a intervenção ... da guarda republicana e ... cias, o que produziu grande ... Bairro Alto.

Instituto profissional dos Pupillos do exercito

Concurso para 120 vagas de alumnos

...aberto concurso até 30 do corrente ...a 120 vagas de alumnos do Instituto ...fissional dos Pupillos do Exercito e ...a 22 vagas de alumnos do Instituto ...nino de Educação e Trabalho.

A's primeiras podem concorrer os fi... das praças, sargentos e officiaes do ...dro permanente e reformados do exer... metropolitano e da armada, dos 9 aos ...annos de edade. A's segundas podem ...correr as filhas dos sargentos e offi... nas anteriores condições, dos 7 aos ...nos de edade.

...requerimentos, dirigidos ao presi... do Conselho Tutelar e Pedagogico ...exercito de terra e mar, serão feitos ...s paes ou tutores, e indicarão: nome, ...ção, naturalidade, edade e morada do ...didato, grupo a que concorre, e todas ...allegações que o requerente julgar con...dentes.

...preferencias para a classificação dos ...didatos são, por sua respectiva ordem, ...seguintes: serem orphãos pobres de ...e mãe, sem terem ascendentes obri...os aos alimentos, ou parentes ou ami... que queiram tomal-os ao seu cuida... serem orphãos de pae cuja mãe seja ...nhecida como impossibilitada de pro... á sua educação, por incapacidade ...ica, mental, ou ainda por pobreza; ...m orphãos de pae, sendo a mãe im...al ou criminosa; serem orphãos de ... estando o pae impossibilitado phy... ou mentalmente de os educar; serem ...os de mais cinco menores de 14 an... incompletos e os paes pobres; terem ...ado extraordinaria aptidão para as ...cias, artes, commercio, industria ou ...ultura, não podendo os paes edu...s para a carreira em que manifesta... vocação; serviços distinctos do pae; ...r graduação do pae.

...ra o Instituto Feminino de Educa... e Trabalho serão preferidas as candi... filhas de subscriptores.

...4 grupos: extremamente pobres, não ...m pensão; pobres, pagam uma pen... annual egual a metade do vencimento ...pensão mensal dos paes; semi-pensio...s, pagam annualmente uma pensão ...l ao vencimento ou pensão mensal ...paes; e pensionistas, que pagam as ...intes pensões annuaes: Instituto Pro...onal, ensino complementar, 144$000; ...o primario superior e technico, réis ...00; Instituto Feminino, ensino com...entar, 90$000, ensino technico, réis ...00.

...das as informações necessarias po... ser pedidas, fóra de Lisboa, nas sédes ...corpos ou estabelecimentos militares ...proximos da localidade onde viva o ...rente, e em Lisboa, na secretaria do ...selho Tutelar e Pedagogico, estrada ...Bemfica, 376.

Matriculas no lyceu

...se permittem ás creanças que tiveram dispensa de edade para os exames do 2.º grau

...fins de julho, foi publicada uma ...aria pela direcção geral de instrucção ...aria permittindo os exames do 2.º ... com dispensa de edade. Algumas ...ças se aproveitaram d'essa conces... mas, agora, não as deixam matricular ... anno do lyceu, com o fundamento ...lta de edade!

...r dizer: é um anno perdido para as ...ças, que assim nada aproveitaram ... concessão que lhes foi feita.

...haverá meio da direcção geral de ...cção secundaria, com um boccadi... de boa vontade, remediar tal estado ...isas? Parece-nos que sim. E seria um ...que muito beneficiaria algumas che... familia.

Pedido de esmola

...é Maria dos Santos, doente e com 4 ... menores, acha-se em circumstancias ...deiramente afflictivas, pelo que nos ...para intercedermos junto dos nossos ...es para que lhe dêem uma esmola. O ...cado móra na calçada de S. João da ..., 63, porta n.º 3.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhias no Brazil

A companhia Taveira despediu-se no dia 30, do publico do Rio de Janeiro onde esteve representando, no Recreio Dramatico, desde 1 de junho, data em que ali se estreiou com a operetta *Amor de Principe*.

Deu esta peça 35 enchentes consecutivas, representando, mais, a companhia as seguintes:

No Paiz do Vinho, Boccacio, Sangue Vienense, 28 dias de Clarinha, A Boneca, Sonho de Valsa, A Perichole, S. A. R., o Principe Consorte, As meninas Michel e A Varonira.

A ultima peça nova representada foi a *Veronica* e o espectaculo de despedida realisou-se com *A Boneca* e *O desquite*.

A companhia devia ter seguido, em 31, para S. Paulo, onde estava annunciada a sua estreia, no Polytheama, tambem com os *Amores de Principe*.

—O actor Antonio Gomes que havia deixado a companhia Galhardo, voltou a occupar os cargos de actor e ensaiador da mesma companhia, que, antes de regressar de S. Paulo ao Rio de Janeiro, devia dar uma serie de espectaculos em Bello Horisonte.

—Deve ter-se estreiado, no dia 1 do corrente, no Recreio Dramatico, do Rio de Janeiro, a companhia Alves da Silva que tinha estado a trabalhar em Santos. A peça d'estreia era o drama de Decourcelle *Noiva e Martyr*.

E' finalmente amanhã que deve subir á scena a nova revista *Ventos de Patrulha*, que a empreza da Trindade montou com o maximo luxo e riqueza e na qual Maria Granada e o bailarino Emilio Gomes apresentarão deliciosos bailados.

—Hoje, no Apollo, mais uma recita popular com metade dos preços em todos os logares, representando-se a pedido geral a admiravel operetta portugueza *O Fado*.

A companhia do Apollo estreia-se na proxima semana no elegante theatro da Republica, com a primeira representação da phantasia luso-brazileira em 3 actos e 12 quadros *A crise do amôr*, ampliação da applaudida peça *A revista do Cupido*, original de André Brun.

—A avaliar pelo numero de bilhetes que já hontem ficaram marcados, é de suppor que o Salão Phantastico se encha na sexta-feira para a *première* da revista *Isso... virgula*, de Mendonça, Alvaro Affra e Rosendo, musica dos maestros Filgueiras e Juca Martins, com scenario todo novo, pintado pelo distincto scenographo Julio Machado.

—No Salão dos Anjos continúa obtendo grande exito a revista *E ca... moita*, original de Zecoxo.

A'lem da revista, haverá bons numeros de variedades e fitas cinematographicas.

Adubos agricolas

Geraes são os clamores que o superphosphato, este adubo que é empregado em tão larga escala no Alemtejo, Beira Baixa e Traz-os-Montes, já não dá o mesmo resultado como d'antes. E' verdade que já hoje não se vendem senão muito poucas das marcas de fama d'este artigo. Diversos fabricantes teem abandonado o mercado portuguez porque encontram cada vez menos lavradores que paguem o preço que o bom adubo merece.

Todavia, ha tambem outra razão por que o Superphosphato não produz já como d'antes. Applicando só este adubo, as plantas exgotam as terras de azote e de potassa. Exgotados estes elementos, nem o melhor Superphosphato pode produzir effeito. Para fazer um muro precisamos de pedra, cal e areia. Faltando um d'estes tres elementos o muro não fica capaz. O mesmo acontece com os tres elementos fertilisantes. Faltando um ou dois d'elles, os restantes não podem produzir senão muito fraco resultado. A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, Porto e Pampilhosa, tem á descarga e em armazem quantidades de todos estes adubos.

Na Beira Alta, Extremadura, Minho, Douro, Algarve, a maioria dos lavradores já reconheceu que só com adubações completas conseguem boas colheitas sem cançar as terras. Os adubos completos mais conhecidos são os da marca registada «*TREVO DE 4 FOLHAS*».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3:61 .... 12:000$000
4:690 .... 1:000$000

6360	400$000	3427	100$000
227	200$000	3559	100$000
1408	200$000	5048	100$000
622	100$000	5622	100$000
1075	100$000	6325	100$000
1158	100$000	6397	100$000
2339	100$000		

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 13.—Hontem, na rua Capitão Leitão, um cocheiro que guiava o trem de praça pertencente ao sr. João do Facho espancou tão barbaramente com o cabo do chicote um dos cavallos, que o animal, doente, cahiu. Como um popular o censurasse, este tentou ainda aggredil-o. Para taes scenas de brutalidade chamamos a attenção de quem competir.

ESPINHO, 12.—Quando foi recebida a noticia do reconhecimento da Republica Portugueza pelas grandes potencias europeias, hontem, ás 9 horas da noite, foi collocado um «placard» no Centro Democratico, abrindo-se «quêtes», para fogo, que em breve foi lançado em grande quantidade. Em todos os cafés o publico, no meio d'um enthusiasmo indescriptivel, fazia executar «A Portugueza», que acompanhava em côro, e levantava vivas á Republica, ás nações que a reconheceram, ao dr. Affonso Costa, dr. Bernardino Machado, etc.

Cerca das 11 horas da noite, a tuna do Club Alegre Mocidade de Espinho organisou uma marcha «aux flambeaux», que percorreu as ruas da villa, executando a «Portugueza» e «Maria da Fonte».

Hoje uma banda de musica tem percorrido as ruas e tocado no coreto municipal em signal de regosijo, tendo a camara municipal, Centro Democratico e edificios hasteada a bandeira nacional.

A' noite ha uma grande marcha promovida tambem pelo Club Alegre Mocidade e Centro Democratico. E' geral o enthusiasmo, a que se associa a colonia balnear.

CONSTANCIA, 12.—Causou regosijo n'esta villa a noticia de ter sido reconhecida a Republica Portugueza, subindo ao ar numerosas girandolas de foguetes e sendo embandeiradas todas as repartições publicas e centro republicano. A' noite a philarmonica percorrerá as principaes ruas em marcha «aux flambeaux».

MOURISCA (AGUEDA), 12.—A inauguração do troço da linha ferrea do Valle do Vouga, de Aveiro a Albergaria-a-Velha, foi muito brilhante, indo os comboios apinhados e havendo em todas as estações e apeadeiros grandes manifestações de regosijo.

—Pairou hontem n'esta localidade, com notavel intensidade e acompanhada de fortes bategas d'agua, uma grande trovoada.

—Ha aqui grande regosijo pelo reconhecimento da Republica Portugueza pelas potencias europeias.

GOUVEIA, 12.—Hontem, pelas 6 horas e meia da tarde, soube-se aqui, por telegramma, que tinha sido reconhecida officialmente pela Inglaterra, Hespanha, Italia, Allemanha e Austria-Hungria a nossa querida Republica. D'ahi a poucos minutos começaram a subir ao ar, em signal de regosijo, grande numero de foguetes, o que durou até ás 11 horas da noite. No Centro Democratico houve grande animação. Hoje estão hasteadas as bandeiras na Camara Municipal, Centro Democratico e esquadra policial, subindo novamente ao ar muitas dezenas de foguetes, ao meio dia e meia hora. A' noite sahirá do Centro Democratico uma marcha aux flambeaux, acompanhada da banda dos Bombeiros Voluntarios.

—Vindo de Lisboa, acompanhado de sua esposa, está aqui o senador e grande benemerito d'esta terra sr. Pedro Botto Machado, nosso querido patricio.

Movimento do porto

Sout. Fles, etc., «Prinzessin» (Af. Or.)	14
Africa Occid., via Madeira, «Cazengo»	14
Havre e Hamburgo «Rugia» (Brazil)	15
Hamburgo, «Entre Rios» (Brazil)	15
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	16
Hamburgo, «Cap Verde» (Brazil)	17
Afr. Orient. v. Suez «General» (Hamb.)	18
Liverp. via Vigo etc. «Antonys» (Pará)	18
Hamb. v. Vigo-South «C. Ortegal» (Br.)	18
Brazil e R. Prata, «Quessant» (Havre)	19

ESPECTACULOS

THEATRO APOLLO.—8 1/2—Recita popular—Metade dos preços em todos os logares—O Fado.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recitas de accionistas e popular por metade dos preços em todos os logares—Sonho de Valsa.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Novos artistas e novos quadros de sensação.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica; Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

VI

Duello interrompido

...duellistas interromperam a briga. ...telhanos olharam receosos em torno ... Francisco de Padilha refreou uma pra... sem despregar a vista dos contrarios, ...ou prudentemente para se certificar ...se occorria.

...que bicho morderia n'aquella seres...—exclamou Jorge de Aguiar, que, ...usa da insolita interrupção, sentira ...ta da espada de um dos castelhanos ...lhe um bocado de passamane do ...ho.

...verdade corria desvairada pelo ter... onde estão só se viram os protago... da pendencia, uma mulher de não ... de quarenta annos, formosa ainda, e ...stando nos gestos e na physiono... a mais alancadora afflicção. Ao do...-se-lhe o grupo, precipitou-se imme...mente para elle, bradando ainda com ...força:

—Soccorro! Accudam a minha filha que a ...!

...ancisco de Padilha ficou entaiado o ...xo e consultou com o olhar Manuel Gonçalves. Este virou-se para os seus adversarios e propoz-lhes, apontando para a tresloucada mulher:

—Ha ali quem precise com urgencia do nosso auxilio. Suspendamos a lucta por alguns minutos; nunca faltará tempo para nos matarmos uns aos outros.

D. Pablo Rinquera resmoneou por entre dentes:

—*Caramba!* parece que o diabo protege estes portuguezes! Agora até apparece essa maldita dama a querer furtal-os ao nosso justo castigo. Quem sabe se será combinação?...

Mas os portuguezes n'um tacito accordo, fechando os ouvidos aos commentarios ultrajantes dos hespanhoes, mas não sem se acautelarem de qualquer aleivosa aggressão, encaminharam-se para a desolada creatura, e interpellaram-na:

—Que é? Que succedeu? Onde está sua filha?

—Além, meus senhores. Um punhado de ladrões, de malfeitores, atacaram-nos a casa e querem matar ou levar minha filha.

Os cinco portuguezes arrojaram-se na direcção indicada e viram junto de uma moradia isolada, mas de aspecto attrahente, uma mulher que se debatia no meio de uns cinco ou seis homens.

—Sus! A elles! E' canalha vil!—gritou ainda á distancia o capitão.

Os bandidos, estupefactos, suspenderam durante segundos o seu acto aggressivo, consultaram-se rapidamente e vendo os recemchegados de espadas desembainhadas e de attitude resoluta, deliberaram fugir cada um para seu lado.

A victima cahiu desamparada no chão e não tardou que os cinco amigos a rodeassem solicitos.

—Pobre rapariga!—lastimou Manuel Gonçalves.

—E que linda que é!—disse Jorge de Aguiar com admiração.

—Parece um anjo fugido do paraizo!—ampliou Francisco de Padilha com enthusiasmo.

N'este instante resoou um grito de lancinante agonia. A joven que tombara desfallecida no solo, voltou a si com esse brado, muito mais rapidamente que o poderia fazer o mais energico cordeal, e gemeu com indizivel angustia:

—Minha mãe.

—Ah, os abjectos mesclões!

E Manuel Gonçalves, que proferira estas ultimas palavras, galgou como o mais veloz lebreu até o sitio onde estava a mulher que primeiro pedira soccorro, e que não pudera na celere carreira acompanhar os seus generosos auxiliares.

—Infamissimos bandoleiros! — repetiu Jorge de Aguiar, seguindo-lhe no encalço.

Um dos malvados quando fugia, cruzou-se com a desventurada mulher e, sem abrandar a rapidez do andamento, cravara-lhe um punhal no peito. A infeliz despenhou-se no chão, soltando o grito que acordara do desmaio a filha.

—Portugal, desde que Castella o vergou ao seu jugo, transformou-se n'um covil de assassinos!—exclamou Lourenço de Brito.

No entretanto, a joven approximara-se do corpo da desditosa, e, debruçada sobre elle, confundia o copioso pranto com o sangue que brotava rubro do largo ferimento aberto pela acerada lamina, soluçando:

—Minha mãe! Minha pobre mãe! Que vae ser de mim agora?

Presadissimos leitores não imagineis que estamos dando largas á nossa phantasia, de romancista. Não exaggeremos absolutamente nada. N'essa epoca o assassinio e o bandoleirismo campeavam á solta. A cidade e a provincia tinham-se convertido em impune arena de quantos crimes as indoles perversas se compraziam em praticar. Todos os dias e todas as noites se derramava sangue a jorros em scenas tragicas das mais condemnaveis. As determinações régias a tal respeito consideravam-nas os brigões lettra morta. E os nobres não constituiam excepção. Em 1624 a auctoridade encarcerou na cadeia do Limoeiro tres fidalgos por causa de uma rixa em que morreram duas pessoas, e na moradia de Gaspar de Brito Freire foi collocada uma forca.

—Minha mãe! Minha pobre mãe! Que vae ser de mim agora?—continuava a soluçar a atribulada rapariga.

Os castelhanos, após um momento de hesitação e receando, talvez, que mais tarde ou mais cedo apparecesse a justiça, com a qual talvez não quizessem proseguir nas antigas relações travadas, e nada favoraveis para as suas personalidades, resolveram retirar-se não sem D. Pablo de Rinquera ter mandado perguntar onde se poderia encontrar de novo.

—Amanhã, onde quizerdes—respondeu-lhe Francisco de Padilha, com indifferente sobranceria.

—Então, á beira do rio, perto do bairro dos judeus—aprazou o emissario.

—Seja—acceitou o capitão, e em seguida addiciou, com uma leve intonação de ironia—se topardes ahi com alguns quadrilheiros do corregedor do crime, mandae-os cá, por favor.

—Isso sim—commentou Luiz de Siqueira—tomaram elles não se avistar com quem lhes possa tomar contas de aguas passadas...

—Que podem ainda moer moinhos—accrescentou Lourenço de Brito.

—Minha mãe! Minha pobre mãe! Que vae ser de mim agora?—gemia com voz de profunda magoa a chorosa rapariga, sem se querer arredar do corpo ensanguentado de quem lhe dera o ser, apesar dos affectuosos esforços dos que a cercavam.

—Nós não podemos continuar aqui, nem deixar esta cachopa ao abandono junto da mãe—aconselhou Manuel Gonçalves.

—Torna-se necessario chamar um physico e prevenir a justiça—adduziu Francisco de Padilha.

Luiz de Siqueira encaminhou-se veloz para as portas de Santa Catharina para ali solicitar os soccorros precisos.

O capitão inclinou-se sobre o corpo da mulher apunhalada e buscou estancar o sangue que lhe borbotava em grosso fio do seio. A filha procurou ajudal-o n'essa missão caritativa, mas a dôr não lhe consentia atinar com o menor movimento util.

—Lisboa cada vez está peor com os seus crimes — disse Lourenço de Brito, acompanhando com o olhar a marcha de Luiz de Siqueira.

—E é só em Lisboa?!—acudiu Manuel Gonçalves.—Em Elvas as desavenças entre as familias Lobo e Mattos teem occasionado tantas mortes e revestiram-se de um caracter tão cruel, que as auctoridades se viram obrigadas a impôr-lhes a paz.

—Na Guarda — ampliou Lourenço de Brito—lá anda o bispo a pretender harmonizar os distarbios causados pelos dois partidos em que a cidade se divide, e que todos os dias veem ás mãos, havendo sempre mortos e feridos em resultado d'essas renhidas batalhas.

—E então em Castello Branco?—proseguiu Manuel Gonçalves — As quadrilhas de salteadores são ás dezenas, o povo anda desaforado. Assaltam-se e queimam-se as aldeias como se os hollandezes andassem por lá, e a ousadia é tanta que ha pouco tempo, como estivessem encarcerados na cadeia alguns criminosos, os seus cumplices metteram-lhe as portas dentro e soltaram os presos.

—Em Alcacer houve o demonio. Os freires das ordens militares atiraram-se aos apaniguados do arcebispo de Evora e da peleja sahiram muitos feridos — narrou Lourenço de Brito.

—E não corre o tempo mais fagueiro para os christãos novos em Santarem e Torres Novas — pormenorizou Manuel Gonçalves — a melhor maneira de ali provarem que não lhes infecta as veias nenhum sangue impuro é trucidando quantos descendentes de phariseus convertidos apanham.

—Ora, não importa, são judeus e bastam.

—Homens como vós e eu.

—Se algum familiar do Santo Officio vos ouve...

—A religião nunca foi menos reverenciada. A inquisição inspira medo pelo rigor e atrocidade das suas sentenças, mas não afervora o culto.

—Diminue-o?...

—Arvora-o em deprimento padrão da hypocrisia. As virtudes prégadas por Jesus cada vez se praticam menos; o dó e a commiseração pelos males alheios são uma burla, o exercicio das obrigações das consciencias honestas, simples mentira.

—Falae baixo.

—Falo alto, e é por isso que desejo partir para o Brazil. Nem dentro dos templos existe respeito pela divindade. Em as egrejas se enchendo, ha desordens, assassinios, sacrilegios e rixas.

—Exaggeraes...

—Em Lamego, quando o padre levantava a hostia, uma bala atravessou-lhe o coração. Em Bragança, na freguesia de Santa Clara, por occasião das Endoenças, com o Sacramento exposto, Diogo de Figueiredo Sarmento esburacou as paredes da nave a tiros de bacamarte e ensanguentou as lages das sepulturas.

—Houve sempre d'essas coisas.

—Não tanto como agora. Em Portalegre os habitantes da cidade imputaram aos judeus o terem levantado mãos sacrilegas sobre um Crucificado e alguns vão pagar com o corpo na fogueira, talvez innocentes, o resultado da devassa que não podia concluir sem encontrar criminosos verdadeiros ou suppostos.

—Carregaes as côres ao quadro.

—No templo de S. Francisco, em Estremoz e no do mesmo nome em Lisboa, na noite das Endoenças, foram tantas as navalhadas, os desacatos, os apupos e as arruaças que auditorio e celebrantes tiveram que fugir a sete pés...

—Até que emfim apparece alguem—disse Lourenço de Brito, apontando para as bandas das portas de S. Catharina, onde se divisava o vulto de Jorge de Aguiar, seguido por uma duzia de pessoas.—Agora continuae a malsinar a Inquisição...

—Para vós me denunciardes?...

—Havieis de fazer uma triste figura vestido com a samarra no auto-de-fé.

—E agora que ha um breve.

Chegaram junto do grupo constituido pela mulher apunhalada, por sua filha e por Francisco de Padilha nos cinco ou seis quadrilheiros, acaudilhados por um chefe, um sangrador, á falta de physico, e alguns curiosos.

—E' esta a mulher apunhalada—perguntou o sangrador com a petulancia caracteristica de todos os curandeiros, tomando o pulso da infeliz e examinando o ferimento.

—Ainda quereis outra?—interpellou Manuel Gonçalves, mal humorado.

(Continua)

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp

Consultorio de engenharia

Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ALIMENTICIA

Calçada da Mouraria, 7

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

HYGIENE - BARATEZA - COMMODIDADE

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º —Das 2 ás 6

Jantares a 600 réis

das 5 ás 8 horas da noite

Sopa, cinco pratos, sobremezas, doce, vinho e café. Recebe pensionistas.

ALLIANÇA HOTEL

Rua d'Assumpção, 42

Companhia Central Vinicola de Portugal

Coimbra-Lisboa

OENO-GAZOSO

O melhor refresco que ha

Guerra á cerveja

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 32-2.º

PREÇOS MODICOS

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Sorte grande!

Mais uma vez distribuida na feliz casa

BORGES & IRMÃO

(Agencia de Lisboa)

Numero 3161: 12:000$000

divididos em vigesimos e cautelas.

Esta casa tem grande sortimento de bilhetes e fracções para as proximas loterias.

Borges & Irmão

(Agencia de Lisboa)

Praça do Municipio, 1 a 3

Fabricas de gelo

Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa

e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brazilio Gomes; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel de Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3233 e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 6:900 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de caixote	18$000 réis
» amorphos	18$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 169, rua de S. Julião—LISBOA.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Aos caçadores

A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça, de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.

CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

PREÇOS REDUZIDOS

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

CASA F. A. VENTURA

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Muraline

Tintas inglezas á agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons—Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira—BEIRA ALTA

Grande Hotel Club com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas-Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 90, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1911

"Cazengo,"

Dia 14 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

"Bolama,"

Dia 16 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Loanda,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Onio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

"Angola,"

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

"Portugal,"

Dia 1 de outubro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bazaruto, Ibo, Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 288, a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA, PARA SENHORAS, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 2$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a este importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas; o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau: Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3288, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carros sseries em torpedos, e qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, ao largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78 × 59). Que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fugada Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

PARA S. MIGUEL

Acha-se á carga o veleiro lugre portuguez FERNANDO, que fica substituindo o conhecido patacho S. MIGUEL e que é um dos navios que se encontra em melhores condições nauticas e de magnifica construcção, sahirá brevemente.

Para o resto da carga trata-se com João Patricio Alvares Ferreira—Rua da Magdalena, 78—Teleph. 384.

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 287, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 40$500 réis	11 Setembro
	Para Bordeaux	12 Setembro
Atlantique Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis	25 Setembro
Magellan	Para Bordeaux	27 Setembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 413-2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 14 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

AS GRÉVES

A gréve de Bilbau, que está attin-gido proporções tão grandes e si-gnificativas que o chefe do governo hespanhol não hesita em vêr n'ella um caracterisado movimento revolu-cionario, representa uma eloquente contestação aos pessimistas que entre nós não hesitaram em lançar á conta da implantação da Republica a res-ponsabilidade da irrupção d'alguns d'esses movimentos d'esse genero, os quaes nunca se assignalaram por gra-ves perturbações da ordem publi-ca.

A esse tendencioso commentario responder-se-hia facilmente, no caso especial, observando que durante a monarchia já se havia registado o ap-parecimento de muitas gréves, algu-mas d'ellas bem importantes e amea-çadoras, e que, precisamente nos ul-timos dias do regimen esses movi-mentos tinham tomado um incremen-to e denunciado uma extensão que nos levava a crêr dariam em resul-tado uma verdadeira conflagração so-cial. A proclamação da Republica, pelo contrario, suspendeu esse movi-mento, que nunca mais tornou a evi-denciar-se com o mesmo caracter que assumira, visto que, em todas as gré-ves, desencadeiadas depois da im-plantação das novas instituições por-tuguezas, o proletariado nacional fri-sou bem clara e espontaneamente que ellas não tinham o menor intui-to contrario ao regimen actual, para o qual esse proletariado deu, na sua grande maioria, a maior parcella de dedicação e de esforço.

* * *

Não. A questão é outra. A questão muito mais fundamental, e irradia por todo o mundo, como uma explo-são das classes opprimidas, que emfim reivindicam definitivamente o seu di-reito á plenitude e ao bem estar. A questão é a questão social, que atra-vez dos tempos palpita e ruge em to-das as revoltas da humanidade. A questão é entre os pobres e os ricos, entre os famintos e os repletos, entre aquelles para quem a vida é um in-ferno e aquelles para quem a vida é um paraiso.

Os regimens politicos sob os quaes a questão se agita podem ser mais conservadores ou mais avançados, mas em todos elles ella existe, por-que nenhum pode assegurar uma so-lução satisfatoria ao problema pro-posto. Evidentemente, nos regimens que se apoiam no auctoritarismo a luta será mais violenta; n'aquelles em que a democracia vigora deve ser mais atenuada. Mas por toda a parte se sente o estremecimento profundo das camadas sociaes.

* * *

A gréve de Bilbau como as gréves de Inglaterra comprovam bem a existencia d'esse mal estar que porto-da a parte se denuncia. A Inglaterra é um paiz liberal por excellencia, on-de no governo tem logar um simples operario. A Hespanha não chegou ainda a esse ponto nas liberdades na-cionaes. Por isso n'uma o conflicto não foi tão violento como se pronun-ciou na outra. O problema está, po-rém, indicado em todo o mundo nos mesmos termos. Só o que resta saber é se uma liberdade mais ampla será, ou não, mais propicia ao desfecho dos conflictos que elle promove do que uma liberdade mais restricta, comportando processos de repressão severa e dura.

Não creio que se hesite na respos-ta. Evidentemente, a melhor politi-ca em contigencias desta ordem, deve ser a da possivel conciliação. As gréves inglezas determinaram enormes prejuizos, é certo. Mas quan-to a consequencias mais graves não as ha sob todos os pontos de vista, e em vez d'uma acção relativamente moderada do governo britanico se tives-se posto em pratica medidas de ri-gor sangrento e implacavel!

A questão social avança sobre nós, com todo o seu cortejo de perigos, mas tambem com todos os seus cla-rões de esperança. No nosso peque-no recanto occidental, em que a de-mocracia hoje norteia os destinos da nação, façamos todo o possivel para amortecer o choque. A questão social não se debella, não se extermina. As reivindicações não se illudem, nem se restringem. Mas não será dif-ficil evitar os seus excessos desde que, lealmente, se evidencie a boa vontade de corresponder, dentro dos limites do possivel, á sua justiça.

Mayer Garção.

A LEI DA SEPARAÇÃO
e as suas alterações

O sr. dr. Daniel Rodrigues rebate as affirmações do sr. Santos Farinha, que hontem inserimos

Em resposta á interview publica-da, hontem, em A Capital, do sr. Santos Farinha com um dos nossos reda-ctores, foi-nos enviada pelo sr. dr. Da-niel Rodrigues, delegado nos tribunaes criminaes de Lisboa e membro da Com-missão Central da Execução da lei de Separação, a seguinte carta, a que da-mos publicidade, não só pela considera-ção que, pessoalmente, nos merece o seu signatario, como por constar-nos que traduz a opinião de todos os seus colle-gas na referida commissão.

Sr. Director d'A Capital. — Co-mo membro da Commissão Central da Execução da Lei da Separação, cumpre-me rectificar umas affirmações menos verdadeiras que o rev.º Farinha fez n'A Capital de hontem, a proposi-to da lei de 20 de abril.

Diz s. rev.ª que o *agrupamento cul-tual transitorio* é uma creação da circu-lar n.º 5 da Commissão Central, im-portando por isso modificação da Lei; ora a verdade é que tal entidade foi expressamente instituida pelo legis-lador nos art.os 19 *in fine*, 20, 27, 107, etc., para facilitar a manutenção do culto em todas as freguesias do paiz.

Tambem s. rev.ª insinua que o ar-rolamento dos bens das confrarias dei-xou de se fazer por determinação da circular n.º 2 e não propriamente de harmonia com a lei; ora o art.º 62 d'esta é terminante em exceptuar da formalidade do inventario os bens das irmandades, como sendo corporações com *individualidade juridica*.

Diz mais o rev.º prior da pingue freguezia de St. Izabel que os art.os 17 e 20 da Lei da Separação, conjugados, faziam suppor que em cada freguezia só poderia haver uma corporação com attribuições cultuaes *(sic)*; ora tal sup-posição apenas deve attribuir-se á má leitura da Lei.

Ha que distinguir:

Corporação encarregada do *culto publico* só póde haver uma em cada freguezia. E a esta não se applica evi-dentemente o art. 169.º da Lei, pois basta ler os art. 17, 18, 19, 84, etc., para se concluir que taes entidades teem de constituir-se de novo e desde já.

Corporações (confrarias ou irman-dades) dedicadas ao *culto particular* ou a certa devoção dos seus associa-dos, pode haver tantas quantas já existirem na freguezia legalmente erectas, desde que se harmonisem com a lei sob o ponto de vista da be-neficencia, e as que de futuro se cons-tituirem.

Assim o dispõem os art. 25.º, 27.º, 38.º a 42.º, 62.º, 86.º, 169.º etc. da Lei.

As confrarias só serão extinctas se até 31 de dezembro proximo não re-formarem os seus estatutos de harmo-nia com os preceitos legaes.

Eis a clara disposição da Lei e das circulares da Commissão Central.

Lamento ter de fazer esta arida e longa citação de artigos, mas faço-a para facilitar ao rev.º Farinha o es-tudo da materia.

Quanto á realisação das solemnida-des do culto fóra das horas diurnas, desde que o art.º 44 da Lei dá á au-ctoridade administrativa a faculdade de a consentir—não é licito dizer-se que represente uma modificação da lei a circumstancia de se exercer de noite o culto na synagoga ou de se celebrar á meia noite, pelo Natal, a chamada *missa do gallo*, mediante a devida licença.

Finalmente, alem de outras inexa-ctidões, affirma o rev.º Farinha que a circular do Ministerio da Justiça de 1 de junho ultimo, permittindo aos ministros da religião o uso dos habi-tos talares e paramentos lithurgicos fóra dos templos nas funcções do cul-to externo, alterou o art.º 176 da Lei; ora s. rev.ª bem sabe que esta cir-cular se limitou a manter a doutrina do art.º 176, que se refere simples-mente á prohibição do *uso civil* dos habitos talares *e a explicar os art.os* 57 e 58 da Lei, que em determinadas circumstancias permitte as solemni-dades religiosas fóra dos templos com todos os symbolos, paramentos e in-dumentaria do estylo. E n'esta in-cluem-se evidentemente as batinas sacerdotaes...

Custa a acreditar que um padre graduado—e com a fama intellectual e moral do prior de Santa Izabel—fizesse tão irreflectidamente e sem intenção reservada aquellas publicas e erroneas affirmações.

E' possivel que s. rev.ª commun-gue um pouco no despeito que aos padres em geral causa a suave e pa-cifica execução da Lei—graças á in-dole d'este admiravel povo portu-guez; mas deve resignar-se por amor de Deus.

E convença-se o rev.º prior de que a Lei se cumprirá facilmente e sem necessidade de modificações.

Creia-me, sr. Director, de V. etc. —*Daniel Rodrigues.*

mos, por exemplo, que se travou um conflicto entre dois funccionarios de grupos differentes, podemos immediata-mente affirmar, caso o incidente seja as-soalhado na imprensa, que taes e taes folhas serão a favor de fulano e taes e taes outras a favor de sicrano. Poucos são os jornaes cuja attitude não se possa antecipadamente assegurar.

Estas palavras não representam uma censura a collegas nossos. Não convida-mos ninguem a enfiar a carapuça e, sa-bendo perfeitamente que as columnas de uma gazeta se não enchem com graves sentenças de tribunaes ou serenas pagi-nas de philosophos, devemos esperar que n'ellas apaixonadamente se reflictam opiniões e interesses de correligionarios e amigos.

A propria vida dos partidos não lhes consente uma imparcialidade absoluta. Ha sempre n'elles um fermento desa-gradavel de sympathias incondicionaes pelos alliados e de antipathias quasi systematicas pelos adversarios. E' ne-cessario e util, por isso, que em todos os paizes, a par dos orgãos partidarios e dos quotidianos de informação, appa-reçam sempre alguns jornaes politicos independentes, nem amigos de A nem de B, e cujas opiniões sinceras teem, por isso, uma auctoridade especial.

* * *

Commentámos ha tempos a bestiali-dade popular de um lynchamento, na livre America. Noticia agora uma cor-respondencia de Africa do Sul a absol-vição unanime, por um jury, de um in-glez que premeditadamente matou um pre-to, para o castigar de fazer propostas immoraes a suas filhas. A justificar o crime d'este pae excessivamente exalta-do, alguns jornaes affirmam a necessi-dade de manter o prestigio da raça branca. Bella defeza, não haja duvida. Trata-se do velho e infame prestigio da força bruta e assassina, que só cria odios e rancores mortaes.

* * *

O sr. Brito Camacho fala na neces-sidade de o sr. João Chagas publicar um Livro Branco, com o fim descaroa-vel de alguem se vêr azul.

Presidente da Republica

O sr. dr. Manuel d'Arriaga esteve, hoje, na photographia Fernandes, da rua do Loreto, tendo-lhe tirado varios *clichés* o proprietario da referida pho-tographia e nosso amigo sr. J. Fer-nandes.

AMOSTRAS...

Os chuviscos d'hontem não foram só uma amostra do proximo inverno, como do que será esse inverno perdurando as saias travadas...

E' o caso da Liga Republicana ser absorvida pela alluvião de ligas thalassas que vão por ahi apparecer...

O Etna em erupção

CATANIA, 3 de setembro

A lava do Etna invadiu, por 54 bo-queirões, os vinhedos circumjacentes, destruindo as casas dos camponezes e cortando a estrada.

Coupon externo de janeiro

A Junta do Credito Publico, adqui-riu hoje por concurso os cambiaes des-tinados ao encargo do coupon externo de janeiro, obtendo 5 mil libras ao pre-ço de 4$800 cada uma; 3$300 a 4$806 e 16$700 ao cambio de 49 15/16.

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

OS BONS REPUBLICANOS
continuam sob o peso
DOS ANTIGOS MONARCHICOS

Carta aberta ao sr. Presidente do Conselho

Ex.mo sr. João Chagas.—Um dia, a sós com v. ex.ª, no calabouço n.º 8, para onde nos atiraram as contingen-cias da nossa vida de revoluciona-rios, v. ex.ª, com a sua desassombra-da propaganda pela santa causa e eu com o meu humilde concurso em to-das as occasiões em que houve que sacrificar algum em proveito d'essa propaganda, disse-me v. ex.ª sem tes-temunhas:

—Se eu um dia fôr alguem, hei de preparar uma expedição á Africa com estes valentões para saberem o que custa a vida!

Ao tempo, n'esse lobrego calabou-ço 8, ajudava-o eu a vestir o casaco, por v. ex.ª não o poder fazer sósinho, por ter os hombros miseravelmente contundidos de pranchadas.

Não tinha eu o corpo menos dorido de semelhantes brutalidades. A des-graça tinha-nos nivelado a ambos, n'essa lucta pelo Ideal em que v. ex.ª obtinha muitas vezes compensações que se traduziam na saudação dos crentes, ficando-me sempre, a mim, a partilha de pancadaria que é o bodo reservado para os anonymos que abraçam com enthusiasmo qualquer causa.

D'essa vez, porém, após o memo-ravel jantar de 14 de julho, no Cam-po Grande, v. ex.ª, como um simples mortal, sentiu, como eu, a pata da po-licia pesar-lhe cruelmente nos costa-dos e d'ahi perpassou pelo seu escla-recido espirito esse proposito de nos libertar algum dia da ferocidade d'es-ses vatuas.

E' que não ha nada que estimule mais a sinceridade do que a dôr, e d'essa vez a tumefacção das suas es-paduas não podia deixar duvidas a ninguem.

Pois, ex.mo sr., n'esse lance, unico em que eu fui superior a v. ex.ª, por-que apanhei muito mais bordoada, houve dois policias que se distingui-ram notavelmente.

Um, feroz, epileptico, furioso, que parecia escolhendo as costas de v. ex.ª, um seareiro receoso da chuva! Dava ás cegas, de empreitada, afflicto de não completar a conta; outro, que se enterpoz valentemente, parando-lhe uma cutilada que desmancharia v. ex.ª n'essa occasião e nos privaria actual-mente da esperança de cumprir a sua palavra.

E' de crêr que v. ex.ª deseje saber qual foi a sorte d'esses dois homens, que desappareceram da memoria de v. ex.ª.

Eu é que os não perdi de vista, porque ainda cá tenho a marca da sua amabilidade e em dias de regosijo nacional ainda me doem os hombros, talvez por um phenomeno de auto suggestão.

Um d'elles, o valente, o esforçado campeão da tunda em gente inerme, esse ficou ao serviço do paço real, em tempo da ominosa e agora foi promo-vido pela Republica por distincção; o outro, um tal Benjamin, n.º 692, que poupou quantos podia, esse está na inactividade, arrastando a sua vida de miseravel, que é a de todos os bons.

Mas esta carta não vem para eu fazer uma denuncia, pois que não di-go o numero do selvagem que a ge-nerosidade de v. ex.ª teria esqueci-do.

Vem apenas como um protesto.

O facto que v. ex.ª conheço por o ter sentido *muito intimamente* com a situação actual d'esses guardas é um caso que eu levo ás honras de sym-bolo e que eu offereço ás locubrações do seu scintillante espirito.

Symbolo da situação actual de to-dos os bons republicanos.

Desde que se implantou a Repu-blica, ex.mo sr., até hoje, ainda não deixei de sentir pesar-me em cima o despeito ou a vingança dos mesmos que n'esse tempo o faziam á sombra da lei.

E, como eu, centenas de bons repu-blicanos.

E se não é ter sido bom republi-cano o ter jazido nos porões do *Afri-ca* em companhia do venerando pre-sidente da Republica e companheiro de v. ex.ª no calabouço 8, eu já não sei que recommendação seja precisa, não digo para solicitar premios, que os não pretendo, mas para que não exerçam sobre nós vinganças que v. ex.ª ignora por estar muito alto.

Livre v. ex.ª os bons republicanos do peso dos antigos monarchicos que hoje teem mais força do que então, e v. ex.ª terá cumprido a palavra que deu ao seu infeliz companheiro do carcere.—*José Antunes Martins*, por procuração, *João Diabo*.

Criminoso ou louco?

Uma bomba contra uma sentinella

Manuel Maria dos Santos, morador na calçada do Forte, 12, loja, foi pre-so esta madrugada, pelo soldado 44 da guarda republicana, Celestino Jor-ge, por ter arremessado uma bomba explosiva sobre a sentinella do por-tão norte do arsenal do exercito, que nada soffreu, tendo comtudo a explo-são posto em sobresalto os moradores do sitio. O preso foi removido para o governo civil, a fim de se averiguar se se trata d'um criminoso ou d'um luco.

Modos de ver...

Depois de ter perfilhado o ex-con-selheiro Fevereiro, o sr. Janice Bi-cker e o Sota da Praça, todos ex-bons monarchicos e, consequente-mente, melhores ex-inimigos dos re-publicanos, é coherente que a Repu-blica perfilhe, tambem, o *yacht D. Amelia* que, quasi tanto como aquel-les ao serviço exclusivo da extincta monarchia, até com elles se parecia em ser esta quem o usufruia e ser a nação quem o pagava...

A logica dos acontecimentos não podia levar-nos a outra conclusão. E' bem, a bandeira, que cobre a mer-cadoria, e, se quanto aos navios ain-da se torna preciso artilhal-os para os transformar em defensores dos inimigos de hontem, tanto peior se os homens, menos exigentes, mesmo sem artilhamento se prestam a reali-sar essa metamorphose, n'elles de ordem, aliás, puramente moral—ou immoral!...

Para que não se diga, porém, que a Republica não se fez para todos, na mais lata e universal acepção da pa-lavra, convem emendar uma injusti-ça que já vae demorando demasiado. Refiro-me ao caso do sr. Alpoim, que não tem menos direito a ser recebido no gremio republicano que, por exem-plo, o *yacht D. Amelia*.

Bem sei que este só o será depois de duas praças em que ninguem deu nada por elle. Mas, que diabo, embo-ra sujeitando o ex-chefe dissidente á mesma prova—de que, seguramen-te, não se sahirá melhor que o *yacht*—embandeirem-o, por uma vez, de verde e encarnado!—José Augusto

A AGONIA DA CONSPIRATA

Tristes "thalassas"...

Vae começar a debandada das hostes de Paiva Couceiro

CHAVES, 14. — Hontem, choveu quasi o dia inteiro. Grossas bategas cinzentas, encordoadas na direcção da Serra do Larouco, occultavam a nossos olhos esse habitual panno de fundo das montanhas gallegas, onde mediocres artistas longo tempo en-saiaram uma tragedia que degenerou em farça. Pobres thalassas do Brazil, espoliados em nome de um rei-feti-che, que tiveram a estupida ingenui-dade de se fiar demais n'um bando de aventureiros sem consciencia nem escrupulos!

Lamentei-os hontem sinceramente. e commigo o fizeram todos aquelles que, ha mezes a esta parte, se veem sacrificando dia a dia, na irreprimi-vel ancia de defenderem o solo da patria. Pois nem ao menos a gloria de uma derrota! Pois nem sequer a consoladora convicção de que se ba-teram pelas suas ideias!

Logo de manhã começaram a che-gar de Verin informações sobre o seu estado de espirito. Andam abatidos, cabisbaixos, anniquilados. O reconhe-cimento das potencias levou-lhes a ultima esperança. Só o famoso D. João de Almeida, louco paladino de D. Miguel, parece nada ter perdido da caracteristica arrogancia que for-ma o mais typico symptoma patholo-gico da sua triste enfermidade. O con-sul portuguez de Verin, que hontem veiu a Chaves procurar uma bandei-ra nacional para arvorar em sua casa, contou-me que, já depois de ter cir-culado por lá a noticia do reconheci-mento, D. João de Almeida o amea-çára com um páu e o cobrira de in-sultos...!

Espero vê-los ainda, aos miseraveis allicinados, pedir misericordia ás auctoridades portuguezas. Muitos d'el-les teem fome, como já tive occasião de accentuar, e encontram-se na lu-gubre contingencia de não esperar recurso algum, quer da patria que trahiram, quer dos homens que os im-pelliram a fazel-o.

Só raras pessoas crêem ainda na possibilidade de uma incursão, que seria por certo uma sinistra marcha para a morte. Hontem dizia-se que o ultimo nucleo de conspiradores se concentrava proximo de Tourem, para de noite atravessarem a frontei-ra, guiados por contrabandistas, e se armarem cá dentro. Como de costume, os elementos civis que aqui se encon-tram, sob a direcção do Luz d'Almei-da, fizeram rondas nocturnas, sem que até ás 3 horas e meia da madru-gada de hoje surgisse o menor inci-dente. Perto das quatro horas, porém, estavamos todos alerta sobre a velha ponte romana que atravessa o Tame-ga, quando para os lados da villa se ouviu de subito um estampido bru-tal.

—Um tiro de peça! exclamou al-guem d'entre nós.

E, n'um movimento instinctivo, as patilhas de segurança das *Mauser* de que dispunhamos foram levadas á posição de fogo.

O estampido produziu naturalmen-te um justificado alarme. Verificou-se depois, pelo interrogatorio summa-rio feito a diversos transeuntes, que a detonação devia ter sido produzida por uma bomba de dynamite, com que certamente algum *Thalassa*, dos muitos que por aqui ha, quiz alarmar o povo.

E não se admirem que os monar-chicos estejam de posse de bombas de dynamite: é facto averiguado des-de que ha tres ou quatro dias um fo-gueteiro do Minho, contractado pela firma Couceiro & C.ª para collaborar no movimento que tão estupidamente terminou, foi pelos ares no momento em que fabricava, em Hespanha, uma notavel collecção de machinas infer-naes. Por signal que a censura cor-tou *a noticia do facto, enviada tele-graphicamente á Capital.*

Tambem hontem á noite aqui che-gou a noticia de que o governo hespa-nhol ordenara a rigorosa expulsão dos membros do *complot* monarchico. Segundo essa versão, os conspirado-res são obrigados a internar-se até ás 10 horas da manhã de hoje, pelo me-nos 95 kilometros longe da fronteira. Caso contrario, a guarda civil rece-beu terminantes instrucções para os prender onde quer que os encontre.

Anda nas 6 horas. O nevoeiro, que toda a noite pairou sobre Chaves, co-meça pouco a pouco a dissipar-se.

Em Verin, a esta hora, preparam certamente a debandada os ridiculos revolucionarios do padre Cabral. Vou procurar um meio de transporte, para ter o prazer de vê-los ainda no acto de levantarem arraiaes...

Hermano Neves

CARTAS DE INGLATERRA

DE VIAGEM PARA A PATRIA

Uma dama que se sustenta a pernas de gallinha, laranjas e hymno da Carta

Golpho da Biscaya, 8 de setembro

Amigo: Tenho querido escrever-lhe, mas o mar prendia-me a vista e o coração e a bem dizer todo o dia o meu olhar vogava á tona d'um mar purissimo que temos tido, como aquella Ophelia que no quadro de Millais voga ao sabor da corrente com um malmequer na mão. Pois tal é a caricia e a brandura d'este mar que nunca outro vi assim no Golpho e que consegue fazer-me esquecer de tudo o mais, gosar um repouso pri-mitivo de bondade e esquecê-lo a si, de quem na hora da partida recebi uma carta que era uma tentação a esta viagem a Portugal. Mas hoje de manhã, depois d'um sol de maravi-lhar banhando um mar de scenario, o nevoeiro começou a perseguir o na-vio fechando-me o horisonte, envol-vente, ameaçador, e cada vez mais cerrado; e agora mesmo a humidade torna impossivel a minha estada ao ar livre.

Privado dos horisontes marinhos, que são para mim fluidos gestos de sereias embalando-me o olhar, pri-vado da minha cadeira da tolda onde esqueci, aberto, o meu romancezinho inglês, de novo tomo posse de mim-mesmo — tão embebido de sol e côr eu me sentia—e a primeira coisa que naturalmente me vem á lembrança é escrever-lhe a Você, que ha-de espe-rar noticias minhas.

Esta minha viagem, só decidida de vespera, fez-me esquecer coisas sem conto. O meu creado despejou a mi-nha casa para as malas em duas ho-ras; e fujo da cabine—*onde só entro* á noite, tarde— para fugir á mortifi-cante verificação das coisas que *lá* esqueci. Assim Você é agora um bom amigo com quem me sento a conver-sar por necessidade, já que o nevoei-ro cada vez mais denso me priva da intimidade do mar. O paquete parou de todo agora mesmo e sólta para a nevoa constantes apitos que me cons-trangem como presagios...

Este navio, de cujas excellencias me diziam maravilhas, transporta para o sul da America uma popula-ção que é tudo o que de mais liso e incolor tenho encontrado por sobre as aguas do mar. O contacto com os hollandezes, que na sua propria terra me sabe deliciosamente, aqui torna-se-me aborrecido a mais não, sobre-tudo agora que á falta de paciencia para lêr tenho de attentar em cada companheiro de viagem. Quando en-trei n'elle, em Boulogne, trazia comigo o vago desejo de surprehender a bor-do essas lindas creaturas do norte, que foram feitas para viver sobre as aguas, corpos de ondina que só a mancha póde bem reproduzir. Vi logo, ao cimo da escada uma rapariga alta e simples, com maneiras de raça e uma linha natural que me fez prevêr um *meio* de viagem sem contrastes de maior com a marinha.

Mas, amigo, se lhe disser que entre as grandes decepções da minha vida uma tão grande não conto como esta, creia que não exaggero. A creatura que lhe digo, e que o calor da meia tarde fizera despir o casaco de via-gem com que o meu olhar a sur-prehendera, appareceu-me agora atra-vez da blusa clara com *muito* sabor a trópico e essa elegancia sul-america-na que Você conhece e cuja linha, pelo desenvolvido dos peitos e assentos, é um *s* maiusculo de pedra tumular da *Renascença*. A'lem de que a blusa é d'um gosto ordinario, acervejado—d'essa côr que os belgas chamam *cou-leur Izabel*. Até o andar, que marcava rythmos nobres, desappareceu, ago-ra que a vejo em pé a conversar com duas senhoras de sangue cruzado, as mãos nas ancas, falando hespanhol com um accento tremendo; d'onde eu concluir que toda a nobreza *e todo o* ar d'uma população do transatlantico, que eu moldara *n'esse corpo airoso e* nobre, eram emprestimo do alfayate. E, a bem dizer, a unica creaturinha in-teressante que até agora descobri é um pequeno de Buenos-Ayres, que tem no olhar canções de sol fructifi-cadas *n'uma bocca madura*...

Dos outros companheiros posso fa-lar-lhe d'um professor de medicina de Bruxellas, que conhece todas as

[P]oeira da Arcada

A quem tem o fatigante dever profis-sional de lêr muitos jornaes, depara-se-lhe, n'estes ultimos tempos, o espectaculo desagradavel, embora humanamente na-tural, de vêr quasi toda a imprensa re-publicana scindir-se nitidamente em grupos, não só de opposição de ideias, mas egualmente de rivalidades pessoas.

O facto é tão flagrante que, ao saber-

linguas do universo, e que esta manhã me appareceu na tolda com uma grammatica portugueza, requintada amabilidade para com a minha patria, e um livro enorme, embrulhado no *Matin*, que logo conheci ser um seu Tratado de Cirurgia, com que me obsequiava, como lembrança da nossa viagem. E poisando a mão sobre o volume, n'um gesto que era a auctoridade scientifica d'um quarto de seculo, accrescentou á offerta:

—Vinte annos de estudo e de trabalho...

Ha ainda um outro senhor, argentino viajado, que passa o tempo a saber o destino de cada passageiro, e a noite passada me chamou a um canto da sala de fumo para me contar uma coisa extraordinaria. Era o caso que um allemão tomara conta d'uma linda rapariga, que o seu faro descobrira n'uma cabine de luxo, e seguia com ella para a America, em sociedade de commandita destinada a explorar o corpo d'ella. O meu senhor, n'um olho de judeu, entendia que era aquillo um crime—porque uma mulher assim em Buenos-Ayres era uma fortuna enorme... Já quiz dar parte do caso ao capitão; mas tempera a sua ira ao lembrar-se que uma vez, n'um caso egual, dera parte tambem ao capitão, e que o resultado fôra elle guardar a rapariga a noite inteira no camarote—para averiguações...

De resto, tenho sessenta companheiros que vão para Lisboa; mas dentre elles apenas uma senhora me interessa. Vae sempre na tolda, deitada na sua cadeira, porque só viaja por mar para não contrariar o gosto do marido. Ainda não foi uma só vez á casa de jantar, pois sempre que o marido vae almoçar ou jantar pede-lhe que lhe mande cá acima uma laranja e uma perna de gallinha. Só se levanta da cadeira para vir á sala de musica tocar no piano o *Hymno da Carta*; e de novo regressa á cadeira de martyrio, cerrando os olhos, a cara coberta com um véu côr de castanha, á espera de novo rebate de patriotismo...

Como tomei bilhete tarde, tive de sujeitar-me a ir dormir a uma cabine de segunda, na ré, junto da casa das bebidas onde ha sempre uma hespanhola cantando canções entrecortadas, n'uma voz baça, que me recorta a silhueta da *Carmen* da *Estrada de Cintra*, bebendo e cantando com os officiaes n'aquella noite tremenda, a uma luz que manchava as faces de expressões tragicas. E adormeço a coros barbaros de marinheiros—Hô! hô!—como no primeiro acto do *Navio Phantasma* — Hô! hô! — orchestrados pelo ruido da helice.

Mesmo agora um francez assomou á porta do salão e vem dizer-nos a boa nova: *le bru s'est ouvert, on commence à voir*...

Amigo, vou deixal-o. Abro a janella sobre a tolda; e um luar de marfim, por detraz d'uma nuvem muito tenue, lançou uma esteira de rendas sobre o azul leitoso do mar. Vou deixal-o, amigo.

Devo chegar ahi segunda de manhã. Entre as coisas que em Londres me esquecêram, não cambiei o meu dinheiro por moeda portugueza. Saiba Você na agencia a hora do vapor atracar, e leve-me tres corôas para pagar a solicitude indemente dos carregadores de Lisboa.

Adeus, amigo.

Do c.

Veiga Simões

A' ESPERA DA ULTIMA MODA...

Os novos fardamentos militares

Parece que o sr. ministro da guerra, attendendo ás numerosas reclamações que tem recebido, vae modificar os novos uniformes militares, e se essa modificação não é radical, deve-se á circumstancia do sr. ministro da guerra tomar em consideração os prejuizos que ao commercio da especialidade provocaria, n'este momento, a suspensão dos novos uniformes.

Um illustre official do exercito, com quem, a este respeito, trocámos impressões, explica-nos que os novos uniformes se tornam muito mais dispendiosos que os antigos, sem vantagem nem utilidade apreciavel.

—O nosso novo uniforme, diz-nos, não tem um typo definido. Mal copiado dos uniformes francezes, aproveitando-se um pouco dos antigos, dá uma misturada que ninguem percebe. Não ha muitos dias, encontrei eu dois sargentos de cavallaria, com os seus distinctivos amarellos e os chabraqués vermelhos!

«O dolman, que antigamente não chegava a custar 20$000 réis, custar-mo-ha agora 30$000 réis. Pelos bonets, que compravamos por 4$000 réis, pedem-nos agora 7$000 réis, e as dragonas, que vieram substituir as nossas modestas platinas, custam nada menos de 18$000 réis. Ainda se, por fim, fossem bonitos os novos uniformes! Mas nem isso. Imagine um official de cavallaria: calças cinzentas, dolman escuro, distinctivos e gollas amarellos, galões e dragonas douradas!

—Mas, perguntámos-lhe, vão soffrer de novo modificações?

—Vão, effectivamente. O novo ministro tem conhecimento de que os uniformes desagradaram á maior parte dos officiaes e se é facto que não suspende completamente a sua adopção, é porque os commerciantes da especialidade fizeram vêr os graves prejuizos que soffriam, visto que se tinham fornecido de grandes quantidades de fazendas, que não teriam depois onde empregar.

E' por isso mesmo, por não saber ainda o que definitivamente será resolvido sobre o assumpto, que eu e quasi todos os officiaes estamos como o Bocage—á espera de vêr em que param as modas...

Marinha de Campos

A questão de Cabo Verde

O sr. Marinha de Campos apresentou hoje ao ministro da marinha, sr. dr. João de Menezes, um requerimento pedindo que lhe sejam respeitados os seus direitos e restituida a liberdade, em vista da sua prisão ser injusta, tumultuaria e illegal.

O sr. dr. João de Menezes, que se achava acompanhado do major general da armada, sr. vice-almirante Teixeira de Guimarães, recebeu o sr. Marinha de Campos com toda a lealdade e franqueza, concordando plenamente com a arbitrariedade da situação em que, como official, se encontra o ex-governador de Cabo Verde e decidindo mandal-o soltar logo que o major general lhe apresente o requerimento referido, com a sua competente informação, que será concorde com a opinião do ministro, conforme o declarou na conferencia hoje havida.

O secretario do ministro das colonias, sr. dr. Vasco de Vasconcellos, está fazendo um resumo succinto do processo relativo aos acontecimentos de Cabo Verde, devendo depois ser ouvido o ex-governador, que até agora ainda não disse de sua justiça perante nenhuma auctoridade.

O sr. dr. Celestino d'Almeida, titular da pasta das colonias, prometteu ao sr. Marinha de Campos resolver a questão ainda esta semana, estranhando elle proprio que se tivesse gasto já tanto tempo com manifesto prejuizo moral e material do interessado.

Agora que o periodo revolucionario terminou com o reconhecimento definitivo da Republica e que pela bocca do presidente do conselho de ministros foi annunciado o inicio de uma era de paz, ordem e trabalho, torna-se necessario que o conflicto de Cabo Verde se liquide com calma, sensatez e sobretudo com justiça.

O patriotismo e o civismo do sr. Marinha de Campos nunca foram postos em duvida pelo Governo Provisorio, por isso que este não tomou nenhumas precauções contra o ex-governador, que de resto não abusou nunca da confiança n'elle depositada, mantendo-se resignadamente dentro dos muros da cidade, em que lhe foi dada homenagem. A esta correcção deve corresponder por parte do actual ministerio, que já não é um governo revolucionario, uma grande serenidade e uma grande delicadeza de procedimento.

O antigo governador de Cabo Verde, que nunca perdeu a sua firmeza d'animo, está, como quando chegou, confiado em que a Republica lhe fará justiça.

O que é necessario é acabar com esta questão.

GRÉVES

Na fabrica das Varandas declararam-se em gréve 360 operarios

O pessoal da fabrica das Varandas, em numero de 300 mulheres e 60 homens, entrou hoje para as officinas, mas não trabalhou, declarando-se assim em gréve pacifica e conservando-se na melhor ordem.

As causas do movimento foram o queixarem-se as operarias das bancas, que estão trabalhando actualmente com uma urdidura muito fina, o que lhes causa grande prejuizo, reclamando, por isso, augmento de 10 réis em cada kilo de urdidura, e as operarias encanetadeiras, que trabalham na mesma especilidade, pedirem augmento de 2 réis em kilo da mesma urdidura.

Queixam-se, além d'isso, estas ultimas operarias que o mestre das officinas as trata menos convenientemente, tendo, ainda ha poucos dias, dado um empurrão n'uma operaria de 63 annos, fazendo-a cahir.

Parece que a direcção está na disposição de attender as reclamações dos operarios.

Proximo da fabrica está uma força de cavallaria da guarda republicana. Tambem ali esteve o sr. capitão Coutinho, da policia, a informar-se do que havia, voltando ás 6 horas, hora da saida do pessoal.

A' noite reune a classe textil em sessão magna.

O director geral DA Junta do Credito Publico

tira a alguns juristas regalias que elles usufruiam de ha muito

Sr. Redactor—As cartas ha dois dias publicadas no seu lido jornal, com relação ao que se passa na Junta do Credito Publico, só dizem a verdade. Vou referir-lhe o que commigo se passou e que é um caso bem typico da *bondade* d'alma do seu director, o famigerado reaccionario sr. Thomaz de Mascarenhas.

Sou jurista e recebo ha dez annos os juros de umas inscripções—de que vivo—com um pequeno desconto que a Junta costuma fazer. Parece que, sendo pratica estabelecida, embora favor, no fim de um tão longo praso, se não devia de repente negar tal regalia a quem d'ella usufruia. O sr. Thomaz de Mascarenhas, porém, é que não esteve com meias medidas e, ameaçando até os vogaes da Junta com o ministro, fez com que me não fosse feito tal adeantamento. Perguntando-lhe eu a razão por que se me não fazia, respondeu-me com o seu caracteristico sorriso, allegando que os vogaes é que a tal se tinham opposto e affirmando que por sua parte empregara as maiores diligencias, quando é certo que os vogaes todos os semestres teem auctorisado tal pagamento.

E' claro que isso fez com que me veja luctando com seriissimas difficuldades, tendo familia a sustentar e vendo-me sem recursos.

O que admira é que tenha havido até ao presente tanta benevolencia para com esse cidadão e que a Republica tenha funcionarios em altos cargos como o sr. Thomaz de Mascarenhas, que todos sabem ser beato e ter sido sempre um inimigo da Republica.

Mysterios!

Agradecendo a inserção d'estas linhas, sou de v. etc.—*Eduardo Corrêa*.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 4:649$601 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 100:587$735 réis.

Por proposta do sr. Alberto Marques, resolveu-se conceder 576$000 réis para as juntas de parochia que dão banhos a creanças. A distribuição é a seguinte:

A' commissão executiva, 450$000; Encarnação, 30$000; Coração de Jesus, 36$000; Santa Justa, 30$000, e Alcantara, 30$000 réis.

Por proposta do sr. Carlos Alves, resolveu-se tambem subsidiar uma associação destinada a vestir creanças.

O sr. Grandella indicou nomes de commerciantes e industriaes para a nomenclatura das ruas.

Por proposta do sr. Braamcamp Freire, foi annullada a parte da portaria que permitte a entrada de cyclistas no jardim do Campo Grande, pois aquelle recinto é para as creanças n'elle estarem descançadas. Tambem se resolveu que os cavalleiros só transitem pelas alamedas que lhe são destinadas, pondo-se postes nas alamedas destinadas aos peões, por fórma a evitar a entrada de cavalleiros.

Por proposta do sr. presidente, approvada por acclamação, foi resolvido lançar na acta um voto de congratulação pelo reconhecimento da Republica Portugueza pelas potencias e d'elle dar conhecimento ao chefe do Estado e ao presidente do conselho.

O sr. Grandella referiu-se á mendicidade, mostrando a necessidade de acabar com aquelle espectaculo nas ruas da cidade e dizendo que é facil conseguir dinheiro para acudir aos necessitados: «ir buscal-o aos ricos e ás heranças».

Aos revolucionarios civis tenta-se não lhes dar tres vagas

que ha no ministerio das colonias

Sabe-se que a Assembléa Nacional Constituinte deliberou que aos revolucionarios civis desempregados fossem dadas as collocações compativeis com as suas habilitações, dispensando-os da apresentação dos documentos exigidos quasi sempre para o provimento de logares publicos.

A commissão do grupo dos 35 revolucionarios, em favor de quem o parlamento tomou essa deliberação, esteve hontem no ministerio das colonias, falando com o sr. Freire d'Andrade, que lhes disse haver tres vagas de 3.os officiaes n'aquelle ministerio.

Ora tres dos revolucionarios teem as habilitações sufficientes para bem desempenharem taes logares, mas soube a commissão que se movem altos empenhos para que essas vagas sejam dadas a amanuenses que entraram para ali pela *janella*, como se costumava dizer, no tempo do extincto regimen, devido a terem bons padrinhos.

Essa influencia far-se-ha ainda agora sentir, em proveito de quem nunca trabalhou pelo ideal republicano, preterindo aquelles que sacrificaram tudo pela implantação do novo regimen? E' o que nos falta vêr.

Partido Republicano

Centro radical

Reunem amanhã pelas 8 1/2 horas da noite, em assembléa geral extraordinaria, os socios d'este centro, para, entre outros assumptos, apreciaram o programma-manifesto do Grupo Parlamentar Democratico.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 12.—Fozcôa é uma das terras mais reaccionarias do paiz, estando de mais a mais a Republica mal representada no que respeita a auctoridade administrativa, que, não sendo republicana, pouco se importa com o que por aqui vae. O clero desrespeita a lei civil, ou andando pelas ruas em habitos talares, a toda a hora, ou negando-se a entregar os livros ao registo civil, sendo corridos á pedra em algumas freguezias os oradores de comicios republicanos. Com vista ao sr. ministro do interior para remediar.

—Depois de terminar esta epoca de calor, projectam os republicanos continuar com a propaganda encetada em algumas freguezias.

Batalhões de voluntarios

Almirante Candido Reis.—Reune hoje, ás 9 horas da noite, a assembléa geral extraordinaria para resolver hora e local para o exercicio do dia 17 do corrente. Pede-se á comparencia de todos os alistados.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Os voluntarios teem de comparecer ás 4 e meia horas da manhã do proximo domingo no quartel de caçadores 5, para instrucção no campo.

MISERIAS SOCIAES

A' Assistencia Publica compete evitar a propagação da avariose

instituindo enfermarias proprias e tratamento para as toleradas que enxameiam a cidade

A' noite, por essas ruas, apparecem legiões de mulheres, occultando, sob a camada do *cold-cream*, do carmim ou do pó de arroz, a face livida, sob um sorriso ficticio a ferida recente tendo ainda nos olhos—quantas d'ellas!—o vestigio de lagrimas recentes.

E' a legião da desgraça que passa!

Desde a implantação da Republica, a prostituição campeia livremente. Quasi não tem havido *registos*, não porque esse cancro social tenha estacionado, mas porque esse serviço tem andado ao abandono.

Anda tudo á vontade. Cerca de 600 creaturas passeiam por ahi, fugidas ás inspecções e exames sanitarios, fazendo com que a avariose se propague n'um *crescendo* collossal, esmagador, pavoroso!

Como evitar, como remediar tal estado de coisas?

Na nossa opinião, urge arrancar á policia a sua acção sobre as toleradas. As portas do governo civil devem fechar-se-lhes de todo. Só para a manutenção da ordem interviria a policia. E toda a regulamentação, a substituir o que para ahi ha, deverá ter um fim moral, mais humanitario e mais carinhoso mesmo.

Nem só do corpo se lhes deve cuidar, não merece apenas tratamento o organismo que a doença invade, esphacelando-o, mas necessario é tambem o cuidar do espirito, que em muitas a perversão domina e a desgraça atormenta. Não á policia, mas á Assistencia Publica, compete [illegible] e olhar pela prostituição.

Não é com multas e brutalidades, mas com a assistencia hospitalar carinhosa, hygienica e educativa. Amplas enfermarias cheias de ar, cheias de luz, arvoredo em volta a alegrar a vista, a purificar o ambiente. E as filhas da desgraça encontrariam lá dentro o remedio para a doença que lhes arruina o corpo e palavras de carinho, ensinamento e confôrto para o seu coração ulcerado.

E' necessario crear o tratamento moral. Só pela educação, pela persuasão poderemos conseguir que todas ellas comprehendam bem a necessidade d'um curativo e d'ellas proprias tomarem a seu cuidado o evitar a propagação do mal que arruina a especie.

Porque não fazer isto?

Evitar a prostituição é impossivel, visto que ella é um producto da propria organisação social. E, como assim é, ao menos procuremos diminuil-a pela evangelisação, procuremos dulcifical-a pelo carinho.

Porque não ha de a Misericordia encarregar-se d'esta missão tão altruista e sympathica? Construiria em sitio adequado dispensarios onde se cuidasse do corpo d'essas desventuradas e conjunctamente do seu espirito, por meio de conferencias salutares, predicas moraes convincentes, feitas sem pruridos de exhibição de sciencia, mas com clareza e servindo-se de palavras que penetrassem bem no animo das doentes.

Utopia? Sonho irrealisavel? Que o digam aquelles a quem o assumpto interessa. A avariose é o grande flagello da humanidade. Combatel-a é uma obra de altruismo.

Odio á policia

Gonçalo Neves d'Almeida, morador na rua de S. Sebastião da Pedreira, 18, e José João, morador na travessa das Picôas, 2, envolveram-se esta tarde em desordem na travessa do Corpo Santo, aggredindo depois o guarda 515 da esquadra do governo civil, que tentava separal-os, assim como Adriano Duarte, primeiro grumete 5126 do corpo de marinheiros, que acudiu em auxilio do policia.

Depois de muitas correrias, os desordeiros foram subjugados e conduzidos ao governo civil, seguidos de muito povo.

PEQUENAS NOTICIAS

Regressou de Mondariz, onde foi fazer uso das aguas, o nosso correligionario Augusto de Figueiredo, antigo redactor principal do semanario radical «O noventa e tres».

—Como já noticiámos, é no proximo domingo que se realisa a primeira das festas promovidas pela Empreza de Instrucção, havendo recita familiar e bazar com variadas e lindas prendas.

—O sr. Augusto Gonçalves Freitas, hospedado no quarto 15 do Hotel Americano, na rua do Principe, 78, queixou-se, esta manhã, á policia de que os gatunos lhe arrombaram a porta do quarto, fazendo-lhe o mesmo a uma mala, d'onde lhe furtaram 80$000 réis.

O ministro da marinha visita o quartel de marinheiros

e exalta o valor da armada e o seu amôr á Republica

Pelas 2 horas da tarde, o novo ministro da marinha, sr. dr. João de Menezes, chegou ao quartel de marinheiros sendo aguardado á porta pelo major general da armada, primeiro e segundo commandantes e demais officialidade. Na parada estavam formados quatro pelotões, sendo a guarda de honra commandada pelo 1.º tenente sr. Sousa Leal.

Feita a continencia, o sr. ministro da marinha recebeu na sala dos officiaes os cumprimentos da officialidade, dirigindo-lhe uma pequena allocução, dizendo contar com que elles saberão manter a disciplina e defender a Republica.

Descendo depois á parada, o sr. dr. João de Menezes dirigiu-se ás forças ali formadas, exaltando o valor dos marinheiros portuguezes e o seu amor á Republica, dizendo que a Republica com elles contava para a defenderem. Em toda a parte do mundo onde estiver um marinheiro portuguez está o melhor representante de Portugal.

Termina a sua allocução levantando vivas á Patria e á Republica, passando em seguida revista ás forças armadas.

Depois de uma visita ás dependencias do quartel, o sr. dr. João de Menezes despediu-se dos officiaes, dizendo-lhes que estava sempre ao seu dispôr e que para entrarem no seu gabinete não careciam de apresentações. Foi acompanhado, ao retirar-se, por toda a officialidade até á porta do quartel.

Notas de sport

No paiz

Ha provas mal organisadas.—Uma das grandes difficuldades com que se lucta no nosso meio *sportivo* é a que diz respeito á organisação de provas. Na maior parte d'ellas não se chega a saber a data fixa em que se realisam. N'outras, dá-se o caso de annunciarem e não se saber a que exercicios estão sujeitos os concorrentes. Ora isto atraza o *sport* d'uma maneira extraordinaria e dá motivo a desanimos de muitos concorrentes. Não queremos com isto ferir nem molestar pessoas que façam parte da organisação d'essas provas, mas sim fazer ver que no *sport* deve haver regulamentos tão perfeitos e conscienciosos como nas cousas mais serias da vida, muito embora o *sport* seja tomado como uma diversão das horas vagas. E, para frisarmos melhor o que acabamos de expôr, exemplifiquemos:

O campeonato de Portugal de pesos e alteres (feito uma vez no anno) tem datas tão differentes que dá logar a que muitos concorrentes n'elle não entrem, em vista de se arriscarem a treinar demasiado, não tirando proveito algum, por não saberem o dia fixo e portanto não poderem regular o treino.

Com o campeonato de lucta succede o mesmo e com respeito a regulamento póde equiparar-se com o de pesos e alteres, que é deitado no caixote do lixo.

Em relação a *sports* athleticos, no que se refere a datas, a antecipação é de uma semana ou duas, quando muito, o quanto ao regulamento, ainda no ultimo concurso realisado em Portugal, no velodromo de Palhavã, tivemos occasião de apreciar uns bonitos saltos em altura sem balanço, com regulamento portuguez mal traduzido.

Para concluir, diremos que nunca tivemos em mira derruir o que está bem feito, mas sim o que está mal feito. E bom será que as provas officiaes do anno comecem por ter uma data fixa, que o regulamento não traga dissabores em vista d'alguns pontos escuros, e no que diz respeito a premios, já que estamos com a mão na massa, será bom que sejam dados na occasião, dando isso logar a mais enthusiasmo entre os concorrentes.

Sport Grupo Soccorro—Reina grande enthusiasmo entre os socios d'este grupo pelo campeonato pedestre n'um percurso de 30 kilometros, para o qual os concorrentes se treinam, para alcançarem o 1.º premio e titulo de Campeão do Grupo concedido ao primeiro classificado. O primeiro premio é uma artistica medalha de ouro.

No estrangeiro

Emile Genget bate Leon Genget—Na pista do velodromo de Buffalo, em Pariz, realisou-se uma corrida de 100 kilometros, para a qual se tinham inscripto, entre varios corredores de nome, dois de grande merecimento, como Leon Genget (o vencedor da grande corrida Le Bol d'Or, 24 horas seguidas em pista) e Emile Genget, o vencedor da ultima corrida em estrada Paris Brest e volta. O interesse da corrida era a lucta entre os dois irmãos, e assim foi, pois quando iam já no 30.º kilometro Emile, n'uma bella *demarrage*, conseguiu afastar-se de Leon e tomar-lhe uma volta de avanço. Quando, porém, tinham já 51 kilometros de corrida, a machina de Emile partiu-se, o que deu logar a que Leon apanhasse a volta que levava de atrazo, tendo Emile de mudar para outra machina. N'esta altura Leon ia já 200 ou 300 metros adiante de Emile, o qual finalmente, apesar do desastre, conseguiu ganhar a Leon por 200 metros.

Objectos de proveniencia mysteriosa

Carlos Silva, o *Principe Banana*, morador na rua de S. Bento, 342, foi ás 4 horas da tarde preso na ourivesaria Granado, quando tentava vender um candeeiro e um par de castiçaes de prata, de que não explicou a proveniencia. Foi incommunicavel para o governo civil.

ULTIMAS NOTICIAS

A nova orthographia

vae custar ao Estado alguns contos de réis

Por ter sido determinado na Imprensa Nacional que a reforma orthographica entrasse immediatamente em vigor, o pessoal typographico d'este estabelecimento dirigiu-se esta tarde ao administrador, fazendo-lhe ver os graves prejuizos que essa determinação acarretava, porquanto, sendo na sua maior parte empreiteiros, veriam cerceados os seus salarios pelo tempo perdido na composição, accrescendo ainda a falta de material adequado á nova forma de escrever.

O administrador da Imprensa Nacional respondeu que procurassem uma forma de compensação pelo excesso de trabalho, para o que os compositores vão reunir. A orientação dominante é de solicitarem 10 por cento de augmento no preço da composição, passando as emendas a ser feitas á hora.

Esta solução, se é justa para o pessoal, que não póde ser prejudicado pela phantasia da reforma orthographica, não é menos certo que vae acarretar para o Estado uma despeza de alguns contos de réis, sem utilidade nem vantagem.

Criminoso ou louco?

O caso da bomba

O individuo preso por ter atirado com uma bomba explosiva para junto da sentinella do Arsenal do Exercito, ao ser interrogado, disse que a bomba cahira n'aquelle local por acaso, pois apenas se tratava d'uma experiencia.

A policia mandou guardar-lhe a residencia, na calçada do Forte, onde vae proceder a uma busca.

Conspiradores

Affonso d'Almeida será, esta noite, interrogado no governo civil

Affonso Henriques d'Almeida, empregado dos caminhos de ferro, ha dias preso como conspirador, juntamente com o cadete Figueiredo, «chauffeur» Araujo e outros, veiu ás 6 horas da tarde do Limoeiro para o governo civil, a fim d'esta noite ser interrogado pelo sr. capitão Camara Pestana e acareado com testemunhas.

Empregados de hoteis e restaurantes

Reune amanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral extraordinaria, sendo a ordem dos trabalhos: nomeação d'um advogado para defender a classe, hygiene nas cozinhas e dormitorios.

Notas diversas

O capitão sr. França, administrador do concelho de Almada, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior, sobre assumptos relativos áquelle concelho.

Os srs. Anselmo Braamcamp Freire, presidente da camara municipal de Lisboa, e Augusto Vieira, membros da commissão central das festas do anniversario da Republica, conferenciaram hoje com o sr. presidente do conselho sobre a realisação das mesmas festas.

O sr. Carlos Callixto, secretario do sr. ministro do fomento, deixou hoje, em nome do mesmo titular, cartões de agradecimento, em todas as legações cujas nações reconheceram a Republica Portugueza.

Fizeram hoje as suas apresentações ao sr. ministro do fomento os srs. engenheiro Gualberto Povoa, director do caminho de ferro do Minho e Douro, e dr. Oliveira Simões, chefe da repartição do trabalho industrial, que está exercendo interinamente as funcções de director geral do commercio e industria.

Esteve hoje novamente no gabinete do sr. ministro da guerra o capitão de cavallaria sr. Martins de Lima, preso em Vianna do Castello.

O sr. Presidente da Republica dará assignatura aos ministros, collectivamente, aos sabbados, ás 4 horas da tarde.

O chefe do gabinete do ministro das finanças, sr. Carlos Mascarenhas, attendendo á reclamação publicada em *A Capital* sobre o serviço dos correios n'aquelle ministerio, fez a devida justiça a esses funccionarios, noticia que nos apraz registar.

O conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, approvou varios pareceres sobre a construcção em Lisboa e Almada, e tomou conhecimento do relatorio da sua commissão delegada no districto de Angra do Heroismo, ácerca das condições sanitarias dos respectivos concelhos. N'este relatorio reconhece-se que, apesar dos esforços empregados pelas auctoridades competentes, se encontram em más condições de salubridade as edificações habitadas, o abastecimento da agua e o systema de exgotos, devido em parte á pouco lisonjeira situação financeira dos municipios.

Todavia, a junta geral resolveu construir um cano conductor e emprehender outras medidas tendentes a melhorar a hygiene da capital do districto.

Uma commissão delegada da associação de classe dos fabricantes d'armas e officios accessorios, procurou hoje o sr. ministro da guerra para solicitar-lhe providencias ácerca do procedimento de alguns officiaes do deposito central de fardamentos, que, no dizer dos reclamantes, exhorbitam das suas attribuições.

A'lem do quartel de marinheiros, conforme referimos n'outro logar, o sr. dr. João de Menezes tambem hoje visitou o Arsenal da Marinha, onde foi recebido por toda a respectiva officialidade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Partido Socialista

Reuniu a Junta Federal do partido socialista do Norte, tratando do incidente levantado na Camara dos Deputados pelo sr. Sá Pereira, resolvendo aguardar a chegada ao Porto do sr. Manuel José da Silva para se não realisar o comicio de protesto e officiar ao governador civil e commandante da policia pedindo para declararem quaes os socialistas que teem estado ao serviço da policia.

A carestia dos generos e o preço do azeite

Os jornaes continuam tratando da carestia dos generos, principalmente do azeite, que continua a ser vendido a 440 réis o litro.

Um grupo de importadores foi hoje ao governo civil dizer que não ha motivo para queixas, pois foram mandados vir 500 cascos de azeite hespanhol e apenas chegaram 40 por falta de pessoal para as analyses.

Trabalhadores d'Alfandega

Os trabalhadores adventicios da alfandega entregaram ao director a representação enviada ao ministro das finanças pedindo equiparação de ordenados com os dos seus collegas de Lisboa.

Asylo de Mendicidade

O governador civil foi hoje visitar o asylo de mendicidade para ver se eram cumpridas as suas ordens relativamente á alimentação dos internados, verificando estarem estes muito satisfeitos. Os internados deram muitos vivas ao governador civil e á Republica.

Falsa accusação

O empregado da camara municipal Manuel dos Reis Amorim foi hoje absolvido por se ter provado ser falsa a accusação de ter ameaçado de morte um vizinho.

Pedidos de syndicancia

Insistem alguns agrupamentos republicanos para que se faça uma syndicancia aos estabelecimentos de beneficencia dependentes da commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia.

Aggressão

Vai amanhã para o tribunal o sapateiro Antonio Lopes indicado como aggressor de Antonio José Carqueija Bastos, de 70 annos, que está em perigo de vida no hospital.

Fallecimentos

PAREDES, 14.—Falleceu na sua casa de Cavadas, com 94 annos, D. Thereza Coelho Silva, mãe do finado commerciante portuense José Pereira Coelho e avó do negociante da mesma cidade sr. José Antonio Coelho da Silva Corrêa. O cadaver segue amanhã para o Porto.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO, 13.—O Grupo dos tres, estudantes das escolas superiores e lyceus, d'esta villa, entregou hoje na thesouraria da Misericordia, destinados á compra de instrumentos cirurgicos, 120$620 réis, producto liquido do festival *kermesse* que se realisou nos dias 3 e 4.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Apesar de haver poucos cambiaes e da compra excessiva do [illegible] externo lá fóra, a junta conseguiu comprar 25:000 libras, sendo 5:000 a 49$00 e as restantes a 49$05, fornecidas pelo Banco Ultramarino, Weinstein e Pinto Leite [illegible] Porto. Realisaram-se transacções a 51 [illegible] abrindo e fechando o mercado a:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	50 1/16	[illegible]
Londres, 90 d/v	50 1/2	
Paris, cheque	570	
Italia	567	
Allemanha, cheque	264	
Amsterdam, cheque	395	
Madrid, cheque	570	
New-York	960	
Rio s/Londres	16 9/32	
Libras	[illegible]	
Agio d'ouro	6 0/0	

BOLSA.—Esteve animada hoje a bolsa, notando-se a firmeza das nossas inscripções, que se effectuaram:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,80
500$000	38,80
100$000	

Obrigações d'Estado, effectuado: 1.ª 1905, 98$000 e 98$50; 4 0/0 1888, 20$550. Externas, effectuado: 1.ª serie 64$000 e 64$100; 3.ª 66$200 para liquidação no dia 18.

Acções, effectuado: Seguros Fidelidade 125$000, Assucar 32$300, Cazengo [illegible], Ilha do Principe 122$000, Moçambique 55$50, Phosphoros, comp. 58$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, com 77$500, Beira Alta, 2.º grau, 15$500.

Praso, fim de setembro: Moçambique 5$140, Zambezia 3$850.

Fim de outubro: Moçambique 5$400, Zambezia 3$700.

LONDRES, 14, ás 11 horas e 25 m.—2 1/2 consol. inglez, 77,62; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1903, 100,75; 4 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,75; 5 0/0 [illegible] 1905, 104,25; Peruvian, 23,50; Atchison 104,25; Chesapeake e Ohio, 72,37; [illegible] prefered, 50,50; Erie Common, 30,12; [illegible] ouri Common, 29,62; Rock Island, [illegible]; Southern Pacific, 107,00; Southern [illegible] mon, 27,00; Union Pac, 164,00; Gd. Trunk Canad (1.ª pref), 55,00; U. S. Steel corporation com, 68,75; Amalgamated, [illegible]; Tanganyka, 3,62; Beira Railway, [illegible]; Moçambique, 25,00; Rand-Mines, [illegible].

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 66,20; Norte e Leste, 1.º grau, 300,00 e 2.º grau, 255,00; Moçambique 27,75; Zambezia, 18,75.

A reforma orthographica é uma porcaria philologica

e, além do mais, escusada, pois quem escreve mal é porque quer

Pois, senhores: a reforma orthographica, como eu o vinha de ha muito pressentindo e apregoando, não conseguiu mais que o descalabro da orthographia da nossa lingua, perdendo-se assim para o futuro a possibilidade de mais a reconstituirmos. Perdida a noção da indole da nossa lingua, desapparecido totalmente o seu aspecto graphico tradicional, o portuguez perdeu-se, fica-nos uma algaraviada ignobil mil vezes inferior, para os nossos olhos de portuguezes, ao gallego, ou mirandez. Pois, sim, senhores: foi optimo serviço por VV. Ex.as generosamente prestado á vossa patria. Nomeou-se uma commissão de doutos, os doutos fazem asneira! Era de esperar. A orientação que esses grandes philologos sempre tinham manifestado, sobre o assumpto orthographia, era sempre diversissima. Não os houve, porém, o sentimento patriotico e altruista de produzir qualquer coisa util, que pudesse aproveitar aos seus concidadãos.

A analyse do que sejam os taes processos simplificatorios e unificatorios não póde, não deve quasi fazer-se. ... aquillo é um lixo, é uma coisa sem nome sem homogeneidade nenhuma, uma porcaria philologica.

Pois, ressurreição com dois ss? Prorogar com dois rr? catorze, ano, ele, exibir, coibir, coerente, aplicar, anual? Se anual, então, haverá muito quem ... que vir elle sabe Deus d'onde! Pois parece que esses cavalheiros, entre os quaes uma senhora, de origem allemã, o que era melhor tivesse ido ... com o seu idioma materno, ... parece, digo, que esses cavalheiros tiveram effectivamente uma dyspepsia philologica, e cá para fóra deitaram quanto de mais incoherente tinham ingerido nos seus estudos de tantos annos, e que tão mal assimilaram e aproveitaram...

E em materia de accentos? Tudo errado! caramba! vae á hespanhola. Que maçadoria! Teriamos assim ..., *coibir, proibir, exeqüivel* ou *exe...vel* ou lá o diabo que elles querem. A culpa, todavia, não é d'esses senhores. A culpa é de quem os nomeou. Mas esse alguem, quem foi? Foi o ministro do interior, transacto? Por parecer ou conselho de quem? Quem era, ao tempo, o director geral, ou os directores geraes, das repartições de instrucção? Não se sabe, verdadeiramente, (ignoro-o eu), a quem attribuir a idéa de ser nomeada a energumena commissão. Os serviços correm pela mão de tantos, são tantos os reformadores de tudo, em Portugal, e todos tão cheios de idéas e de vaidades... E depois, o ministro, *preoccupado com a questão politica*, não tem tempo nem forças para pensar em coisas sérias, e, por isso, restar-lhe-ha sempre o recurso de dizer que foi illudido na sua boa fé pela doideira dos sabios. Pobre ..., pobres sabios, pobres estadistas.

... que não deveria ter sido feito ..., falando muito a sério, foi a nomeação da tal commissão. A lingua patria é de todos, é sagrada. E' dos escriptores todos, dos homens de sciencia, dos jornalistas, dos poetas, seria mister o parecer das Academias de lettras e de sciencias. Ouvir o parecer da maioria dos intellectuaes do Paiz.

Não, já se vê, o parecer da maioria ... dos cidadãos portuguezes, que essa é totalmente analphabeta. Para estes, para os ignorantes, é que se deveria ter trabalhado, mas traiçoeiramente, dizendo querer corrigir a ignorancia com a apresentação de uma reforma, que vae dar aos que não sabem ler o aprendizado d'uma lingua artificial, que tudo tem menos de lingua patria.

Em França, na Allemanha, em Inglaterra, escreve-se com as consoantes geminadas, segundo a etymologia, e por lá ha menos analphabetos que por cá nunca ha de haver. Aqui, ... a obedecer aos caturras da nossa philologia, analphabetos o ficariamos todos.

* * *

E' preciso, é da maxima urgencia, que todos que pegam na penna esqueçam d'aqui por diante com mais gosto. Não ha diccionario nenhum portuguez, mas mesmo *nenhum*, que apresente os disparates, como *systhema, cathegoria, replecto, colyseu, etc., etc.*, que estão sempre a apparecer na nossa imprensa jornalistica. E' um erro dizer-se que seja por falta de um diccionario official que se não saiba escrever.

Não se sabe escrever, porque não se pensa em escrever correctamente. E muito melhor serviço faria ao paiz o ministro que declarasse official a orthographia de um qualquer diccionario razoavel já existente, como por exemplo o *Contemporaneo*, de Caldas Aulette, do que pondo-se a nomear commissões de sabios, que hão de ser forçosamente uns malucos. Sabem muito, isoladamente; todos junctos, não podem produzir senão coisas disparatadas. E' da *Psychologia das multidões*, quando entre os sabios consiga introduzir-se algum, que mais caturra seja ... e mais manhoso.

* * *

E' pois urgente que S. Ex.a o sr. ministro do interior, actual, annulle, com um decreto, ou portaria, o decreto, ou portaria, que o anterior ministro mandou publicar, sanccionando o crime perpetrado pela commissão de sabios, a quem indevidamente se entregou o dispôr da nossa lingua patria. O sr. João Chagas é um homem de senso: fa-lo-ha. Assim o exige Latino Coelho, saindo da sepultura, a impôr a lei n'este assumpto a todos os seus antigos e modernos correligionarios. E não offenderá com isso o sr. Antonio José d'Almeida, porque este anterior ministro, tendo assignado o parecer, quando já quasi demissionario, não teve tempo para o ler, com toda a certeza; posso quasi jurá-lo.

Alexandre Fontes

Nota — Póde quem não tiver meios para adquirir o *Diccionario Contemporaneo*, que é caro, adquirir outro qualquer, como esse chamado *do Povo*, que é baratissimo; pois em diccionario *nenhum* da nossa lingua se encontram os dislates, que, em lettra redonda, por ahi apparecem todos os dias.

Fallecimentos

MOURÃO, 13. — Victimada por uma syncope cardiaca, falleceu, sendo hontem sepultada, a sr.a D. Candida Carolina Garcia, de 70 annos. A' familia enlutada os nossos pezames.

SANTINS, 13. — Realisou-se hoje o funeral da mãe do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, ante-hontem fallecida em Celleirós, tendo seu filho acompanhado o cadaver até aqui. No prestito funebre incorporaram-se centenas de pessoas tanto do concelho de Alijó, como de todos os do districto.

A' familia enlutada sentidos pezames.

Colyseu dos Recreios

Sobe esta noite á scena mais uma vez a deliciosa operetta de Franz Lehar *A Viuva Alegre* um dos maiores triumphos da magnifica companhia italiana. No desempenho da *Viuva Alegre* figuram os distinctissimos artistas Ida Zoada, Bianca Bagnoli, Umberto Bagnoli, Pietro Francioni, Oreste Pecori e Dante Farconi.

Ninguem deve deixar de ir esta noite ao Colyseu porque a *Viuva Alegre* é uma operetta que merece ser vista muitas vezes.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão da praça das Flôres e rua Nova da Piedade, que tem já bastante adeantados os seus trabalhos, reune hoje pelas 9 1/2 horas da noite. Continua aberto até ao dia 17 o concurso de bandas, para tocar em tres noites de festejos. Todos os esclarecimentos podem ser pedidos na praça das Flôres, 37 a 42.

Corrida no Campo Pequeno

A empreza Baptista & Lacerda está já organisando o programma para a corrida á antiga portugueza que faz parte do programma official dos festejos do 1.º anniversario da Republica. A praça será lindamente adornada e no cortejo tomarão parte seis cavalleiros, dez bandarilheiros, neto, charamelleiros, pagens, etc., assistindo á corrida o presidente da Republica, ministerio, corpo diplomatico, camara municipal e outras collectividades.

EXCURSÕES

Passeio a Carnaxide

Promovido por uma commissão de socios da Tuna dr. Antonio José d'Almeida realisa-se no proximo domingo um passeio á Senhora da Rocha, em Carnaxide, onde se realisará um pic-nic. A partida é da estação do Caes do Sodré, ás 7 horas da manhã.

Movimento associativo

Tuna dr. Bernardino Machado

A direcção realisa no dia 17 uma recita, com o drama *Jocelyn, o pescador de baleias* pelo grupo dramatico de Santa Martha, abrilhantando-a um grupo d'esta Tuna, na séde da Associação de Classe dos Compositores Typographicos, rua de S. Bento, 458, 1.º. A séde da Tuna é rua de Campo de Ourique, 108, 2.º. Realisam-se no dia 1.º de outubro as festas de inauguração; no dia 4 anniversario da Republica, e no dia 5 o 1.º anniversario da tuna com alvoradas, sahida da tuna, sessão solemne para a qual estão convidados varios oradores e diversas collectividades, seguindo-se *kermesse* e *soirée*.

Carpinteiros, Caixoteiros e Artes Correlativas

A commissão administrativa d'esta associação, com séde na travessa da Boa Hora, 33, 1.º, fez distribuir uma folha avulsa com o resumo da receita e despeza, pela qual se vê que o saldo é de réis 193$713.

O roubo da rua da Magdalena

Nada ha de positivo sobre a descoberta dos auctores do roubo da rua da Magdalena, pois, quanto á detenção d'um individuo de nome José Maria Esteves Camillo, em Elvas, a quem foram apprehendidos diversos objectos d'ouro, informam-nos, na policia, que se trata d'outro roubo ha tempo praticado em Lisboa e que não se relaciona com este.

TOURADAS

Praça d'Algés

Deve ser interessantissima a corrida que no domingo se realisará n'esta praça, promovida por uma commissão de banhistas de Algés e Pedrouços, que a recheiaram de bellos attractivos. Além dos interessantes intervallos comicos que já annunciámos, haverá tambem lide á hespanhola sendo um dos picadores Antonio Carraça, «El Calvo». O cavalleiro Mathias Leiteiro, filho, lidará um touro montado em pello. Uns arrojados amadores executarão, a cavallo, o jogo da rosa, n'um touro, sendo concedido um bello objecto de ouro ao vencedor, e custando este excepcional espectaculo apenas 100 réis no sol e 400 na sombra.

Luciano Moreira

Para o proximo dia 24, na praça d'Algés, estão-se conjugando magnificos elementos, que produzirão um conjuncto soberbo, tomando parte na corrida distinctos amadores e collegas do beneficiado, Luciano Moreira.

A actividade do emprezario Segurado um dos promotores da festa, é garantia segura do bom exito d'esta festa.

Theatros, Circos e Cinemas

Sobe amanhã á scena, no theatro da Trindade, a nova revista «Ventas de patrulhas» de auctores incognitos e para a qual os maestros Luis Filgueiras e D. Luis Quesada escreveram deliciosa musica. A revista está montada, ao que nos informam, com o maximo luxo de scenario e guarda roupa, estando-se o desempenho confiado aos distinctos artistas Zulmira Ramos, Rafaela Fons, Flora Dyson, Amelia Barros, Rosa Pereira, Estephania Pinto, Steel Desiandes, Benvinda, Antonio Gomes, Eduardo Fernandes, Eduardo Raposo, Carlos Candeira, Emilio Gomes, Costa e Silva, Pestana d'Amorim, Joaquim Marques e Joaquim Raposo.

—Hoje, no Apollo, realisa-se mais uma recita popular com metade dos preços em todos os logares, representando-se a esplendida operetta portugueza «O Fado».

Na proxima semana, como se sabe, a companhia passará a trabalhar no theatro da Republica onde vae dar uma série de espectaculos com a peça que brevemente se estreiará no Rio de Janeiro, «A crise do amor», devido á collaboração de André Brun e Candido Castro, jornalista brazileiro.

A montagem da referida peça é das mais luxuosas que se tem visto em Lisboa, estando já abertas, no camaroteiro do Republica, das 11 ás 4 da tarde, as folhas para as primeiras recitas que são populares com metade dos preços em todos os logares.

—Ao que nos consta a revista que vae inaugurar a epoca d'inverno no Rua dos Condes é engraçadissima e a musica de Alfredo Mantua e Filippe da Silva um primor.

Além d'isso a encenação do «Vá... p'la esquerda» será brilhantissima, para o que muito concorrerão a scenographia de Reis pae, Reis filho e Julio de Barros, o guarda roupa de Castello Branco e os adereços de José Alves.

—A revista «Peço a palavra», que alcançou o mais legitimo de todos os successos, continua a chamar extraordinaria concorrencia ao Variedades. O publico applaude, no meio do maior enthusiasmo, todos os artistas, especialmente Alvaro Cabral e Nascimento Fernandes, que são d'um comico impagavel. Para hoje annunciam-se grandes novidades, nas duas sessões que se realisam ás 8 e meia e 10 e meia da noite.

—Antes do fim do mez realisar-se-ha no Rocio Palace a «première» da revista «Que ha de novo?», original de Tavares de Mello e Pedro Bandeira, com musica do maestro Manuel Benjamin.

—No Phantastico está annunciada para amanhã a primeira representação da revista «Isso... virgula», em que se estreia o actor Victor Cruz.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 13. — Causou grande enthusiasmo a noticia do reconhecimento da Republica. A noticia chegou quando no passeio publico se procedia á abertura das tombolas em beneficio da escola do Centro Democratico e da banda dos Bombeiros, executando esta no meio do maior enthusiasmo a *Portugueza* e levantando-se calorosos vivas á Republica.

—Começa hoje a grande feira annual, que deve estar multissimo concorrida. No passeio publico ha grandes festivaes abrilhantados pelas bandas de infantaria 22 e dos bombeiros, havendo nos dias 14 e 15 duas attrahentes garraiadas, em que tomarão parte os mais distinctos aficionados d'esta cidade.

—Encontra-se aqui para auxiliar o policiamento da feira uma força de lanceiros 1.

—Foi contractada para ir abrilhantar os grandes festejos da cidade d'Elvas a banda dos bombeiros voluntarios, sob a regencia do seu considerado mestro, sr. José Silvestre de Sousa.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 12. — Na festividade da Senhora do Torrão, em Longroiva, houve enorme desordem, de que resultou ficarem muitas pessoas feridas e duas d'ellas com algumas balas em differentes partes do corpo, esperando-se a toda a hora um desenlace fatal. Foi tudo proveniente de rixas antigas entre os povos de Mêda, Marialva e Longroiva. O caso tem dado que falar. Na Senhora da Veiga, d'esta villa, tambem se esperava grossa pancadaria, mas não houve nada de maior; apenas o regedor prendeu tres ebrios, mas estes, com o auxilio do povo, desarmaram a auctoridade e trouxeram-na presa, ficando elles na cadeia. Quando se viram presos, protestaram, mas já não havia remedio. Tem sido muito discutido o assumpto.

—Foi posto em liberdade o padre Candido Guerra, accusado de alliciar gente para as hostes «paivantes» e que esteve 8 dias preso. Nada se provou, trabalhando a justiça sem descanço para apurar qualquer cousa. Por isso o seu defensor, dr. Orlando Marçal, que aqui se tem demorado por causa d'este e de outros serviços judiciaes, partiu já para banhos, onde se demorará até outubro.

—Partem para o Porto amanhã os srs. dr. Pires de Vasconcellos, prestigioso republicano e presidente da camara municipal, o Herculano de Almeida e esposa, que aqui teem estado em goso de ferias.

—Teem pairado grandes trovoadas fazendo enormes estragos.

—A camara municipal vae tratar de varios assumptos importantes em beneficio da terra. Entre os melhoramentos, contam-se os da agua; compostura de algumas estradas, caiar casas, e outras cousas.

—Consorciou-se no Poço do Canto o nosso correligionario sr. dr. Aristides de Andrade, administrador do concelho da Mêda.

—Ha dias, falleceu o parocho d'esta freguezia, ficando a substitui-lo um novo padre, que achou por bem negar-se a entregar o archivo ao registo civil e apossar-se da residencia que ao governo pertence, não querendo reconhecer os direitos da commissão parochial e indo viver para a referida casa. A commissão vae protestar e a opinião republicana está alarmada. E' necessario metter este padre na ordem para bem de todos; de contrario haverá a lamentar qualquer acto de força.

CONDEIXA, 13. — Foi recebida com grande enthusiasmo a noticia do reconhecimento da Republica. Os principaes edificios publicos e algumas casas particulares hastearam a bandeira nacional, subindo ao ar grande numero de girandolas de foguetes.

—Regressaram da Figueira da Foz os srs. dr. Antonio Lopes Quaresma, João Maximo de Brito e Castro e Carlos Fernandes Thomaz.

—E' esperado aqui o nosso querido amigo o dr. Orlando Marçal, distincto advogado em Villa Nova de Foscôa.

—O tempo continua chuvoso, acompanhado de trovoadas fortissimas.

MOURÃO, 13. — Para Evora seguiram os srs. João José de Vasconcellos Rosado e João Antonio de Carvalho, e para as Caldas da Rainha o sr. Francisco Maria Trindade.

— De Lisboa regressou o sr. dr. José Maria Rodrigues Garrana, acompanhado de sua esposa e filhos.

—Tem estado bastante doente o sr. Luis Antonio Rodrigues, amanuense da Camara Municipal.

—Causou grande contentamento a noticia do reconhecimento da Republica. Os paços do concelho e o Centro Democratico 5 d'Outubro foram logo illuminados, içadas as respectivas bandeiras, subindo ao ar grande quantidade de foguetes, e tocando a philarmonica na sala das sessões da Camara Municipal.

BARCELLOS, 13. — Esta terra continua como antigamente, sem melhoramentos de especie alguma, sem nada que attraia o forasteiro, a não ser as suas bellezas naturaes. E de quem é a culpa? Dos antigos caciques, que nunca olhavam para Barcellos com olhos de vêr e que só tratavam da politiquica. Com o novo regimen, ninguem se juntou, ninguem estudou as reclamações que se deviam fazer, e o resultado ahi está.

—O dr. Cardoso d'Albuquerque foi demittido do logar de administrador do concelho, e, julgando-se melindrado, pediu a demissão da commissão municipal administrativa, no que o acompanharam todos os seus collegas.

O novo administrador, sr. João do Tojo Barbosa, vem animado das melhores intenções. Dizem-nos que tem luctado com innumeras difficuldades na organisação da nova commissão municipal administrativa.

—Com grande regosijo e agrado geral, o povo de Barcellos recebeu já noticias do reconhecimento da Republica. Nos edificios publicos, centros republicanos Martins Lima e Antonio José de Almeida, associações locaes e em algumas casas particulares, de republicanos em evidencia, foi hasteada a bandeira nacional. A' noite, a convite do administrador do concelho, sr. João do Tojo Barbosa, organisou-se uma marcha *aux flambeaux*, que percorreu as ruas da villa, soltando constantemente a multidão vehementes vivas á Patria, Republica, exercito, etc., passando em frente do Centro Antonio José de Almeida, quartel do 8 e das casas dos srs. drs. Cardoso de Albuquerque e Martins Lima, Manuel José Ferreira, e hotel Vinagre, falando n'esta occasião de uma sacada o sr. administrador, que foi muito ovacionado.

ESPINHAL, 13. — A noticia do reconhecimento da Republica provocou aqui o maior enthusiasmo, organisando-se uma marcha *aux flambeaux*, em que se incorporaram o rancho Alegre Mocidade, a philarmonica Espinhalense e muito povo. Depois de percorrer as ruas da villa, o cortejo dirigiu-se a Valle do Espinhal, onde reside o administrador do concelho, sr. Ferreira da Gama, sendo ahi o enthusiasmo indescriptivel e agradecendo o sr. Gama a manifestação feita á Republica. Depois d'um copo d'agua, por elle offerecido, a marcha saiu de novo para esta villa, sempre no meio de constantes vivas aos vultos eminentes do partido republicano, indo o rancho Alegre Mocidade para o seu pavilhão, onde dançou até altas horas da noite.

Movimento do porto

Havre e Hamburgo «Rugia» (Brazil)	15
Hamburgo, «Entre Rios» (Brazil).....	15
Guiné e Cabo Verde, «Bolama».....	16
Hamburgo, «Cap Verde» (Brazil).....	17
Afr. Orient. v. Suez «General» (Hamb.)	18
Liverp. via Vigo etc. «Antony» (Pará)	18
Hamb. v. Vigo-South «C. Ortegal» (Br)	18
Brazil e R. Prata, «Quessant» (Havre)	18

ESPECTACULOS

THEATRO APOLLO. — 8 1/2 — Recita popular — Metade dos preços em todos os logares — O Fado.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta — Recita popular por metade dos preços em todos os logares — A Viuva Alegre.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Novos artistas e novos quadros de sensação.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica; Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

VI

Duello interrompido

...á morta e bem morta; a punhalada ... para matar duas pessoas em vez de ... e o sangrador espraiou-se em considerações de ordem technica a que ninguem prestou a minima attenção.

—... vós a filha d'esta mulher?—inquiriu o quadrilheiro, dirigindo-se á jovem dominada pelo mais acerbo desespero.

—Sou—respondeu a moçoila n'um sussurro.

—Como vos chamaes?

—Luiza da Guarda—respondeu a cachopa em voz sumida.

—E vossa mãe?

—Antonia Pereira da Guarda.

—Dae-nos alguns esclarecimentos que possam servir para perseguir e encontrar os criminosos.

—Meu pae, João da Guarda, é piloto da *Nossa Senhora dos Milagres*, que na sua ultima monção partiu para a India; morâmos n'aquella casa que além vêdes, e onde viviamos com relativo com-

—Tão só.

—Meu pae é um homem honrado, sem inimigos, ninguem preveria que nos quizessem fazer mal.

—Não desconfiava de ninguem?

—Ha uns dias para cá, principiaram a apparecer uns vultos suspeitos, mas nem assim presumimos que alguem desejaria causar a nossa desgraça.

—Não tinheis em casa mais ninguem?

—Uma serva.

—Onde está?

—Fugiu apenas esses homens nos entraram pela porta dentro, esta tarde.

—Talvez connivente no assalto...

—Hoje, minha mãe cozinhava, e eu cosia na casa de fóra, quando de subito me senti agarrada e levada por uns desconhecidos, que me ameaçavam matar se não me calasse e não os acompanhasse. O resto já o sabeis por estes senhores.

—Requestava-vos alguem?

A cachopa ruborisou-se como um medronho caído entre as giestas, e respondeu de modo que logo se via não serem as suas palavras a expressão da verdade.

—Creio que não.

—Bem—disse o chefe dos quadrilheiros—rogo que me acompanheis todos á morada do corregedor do crime.

D'ali a meia hora, o cadaver de Antonia da Guarda era conduzido n'uma especie de maca, aos hombros de dois populares, e Francisco de Padilha, amparando cavalheirescamente Luiza da Guarda, seguido pelos seus quatro amigos e pelos quadrilheiros, encaminhava-se para a cidade, quando a noite pairava já por cima da cidade.

—Francisco de Padilha ainda não viu o epilogo da aventura em que se metteu com os flamengos e já anda a folhear o prologo d'outra com a cachopa que se lhe encosta ao braço—commentou Manuel Gonçalves, entre risonho e azedo.

—Por fim, que quererá elle de nós?—perguntou Jorge de Aguiar.

—Pregar com todos nas masmorras do Santo Officio—retorquiu Manuel Gonçalves.

—Se nos permittissem levar por companheira aquella rapariga, não me importava—declarou Luiz de Siqueira.

—Francisco de Padilha ha de querer as duas para si—murmurou Loureço de Brito.

—«Muita cobiça e muita diligencia; pouca vergonha e pouca paciencia»—recitou Manuel Gonçalves.

—Tereis acaso zelos da cachopa?—exclamou Jorge d'Aguiar.

—Da cachopa, não; penso no futuro e felicidade d'elle, que se anda a comprometter—respondeu o antigo marinheiro.

VII

Tortura moral

Bertha van Dorth fôra conduzida para o convento da Esperança, a que mais tarde a rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, duqueza de Nemours e de Aumale, mulher do desequilibrado e infeliz D. Affonso VI, tanta notoriedade havia de transmittir. Por mais fortemente temperada que tivesse a alma, tantos abalos e tantas commoções produziram-lhe um natural desanimo, que Bertha não queria deixar transparecer atravez das lagrimas, teimosas em lhe inundar os olhos. A sua formosura, o seu porte donairoso e esbelto, a serena altivez que se desprendia das suas maneiras, a energia revelada, a despeito da sua situação melindrosa e cheia de angustias, attrahiram-lhe logo as sympathias da abbadessa, posta ao facto do succedido pelos familiares do Santo Officio, que ali a acompanharam.

—Confiae-me as vossas magoas, pesar-vos-hão assim menos—disse-lhe a monja no flamengo mais correcto que possuia, pois n'aquella epoca ... mais ou menos praticavam essa lingua.

—Não são as minhas magoas que me affligem—respondeu a joven reprimindo um soluço,—é não saber ao certo o que terá acontecido a meu pae.

—N'esse ponto não vos posso fornecer esclarecimento nenhum, mas abri-vos com Deus e abrigae-vos na Santa Egreja Catholica que não vos faltará protecção.

—Bem o vejo—retorquiu Bertha, que na sua dupla qualidade de sectaria da Reforma e de victima da ignobil violencia soffrida não pôude conter a ironica exclamação.

A abbadessa, que, embora fanatisada como a quasi totalidade dos religiosos e religiosas d'aquelle tempo, dispunha de um coração bondoso, reconheceu a justiça da ironia, e replicou:

—A todos nós, n'esta peccaminosa vida, Deus distribuiu uma parcella de dôres e de soffrimentos para expurgar as nossas faltas e o nosso orgulho; acceitemos resignadoss a parte que nos cabe na expiatoria partilha.

—Se Deus significa o principio da suprema justiça e da sublime bondade, como eu creio—retorquiu Bertha van Dorth—não atormenta propositadamente as suas creaturas, nem espalha males que repugnam com certeza á sua essencia benevola.

A abbadessa ia para responder, quando uma das noviças, abrindo a cella onde este dialogo decorria, participou á sua superiora:

—Mandam avisar-vos, santa madre, que dentro em pouco recebereis a visita do inquisidor-mór.

—Será talvez por vossa causa—disse a abbadessa para Bertha van Dorth, depois de lhe explicar o que a noviça lhe communicara.

—Oh! Poupae-me a vista d'esse homem que deve ser uma féra—impetrou a joven hollandeza em tom supplicante.

—Enganae-vos — protestou a monja e d'esta vez com a energia da convicção,—D. Fernão Martins de Mascarenhas possue uma alma generosa e caritativa. A provincia do Algarve deve-lhe os maiores desvelos; quando ali grassou a peste não se afastou da cabeceira dos enfermos.

—Mas é inquisidor-mór.

—Quando os habitantes de Villa Nova de Portimão se estorciam nas angustias da fome, repartiu por elles quanto trigo havia nos celleiros.

—Mas ordena os autos-de-fé e justifica-os com a sua presença.

—Quando uma vez aportaram a Faro tres galeras castelhanas desarvoradas pelo temporal, com muitos mortos e feridos a bordo, soccorreu immediatamente os vivos e mandou sepultar os mortos. El-rei D. Filippe II muito lhe agradeceu esse acto de philanthropia.

—Favoreceu os inimigos do vosso e meu paiz.

—Os moiros assolavam constantemente as costas do Algarve. Determinou sem demora a construcção de uma galeota, guarneceu-a de tripulantes aguerridos e libertou aquella gente das depredações dos berberes.

—Pelas pessoas a quem tem salvado a vida, quantas mandou matar ou consentiu que se matassem?!

De novo entrou a noviça e participou:

—Madre-abbadessa, o senhor inquisidor mór espera-vos no parlatorio.

A monja dirigiu-se immediatamente ao ponto indicado e encontrou ali Fernão Martins de Mascarenhas, que os nossos leitores já conhecem da conferencia realisada com Francisco de Padilha, mas do qual ainda não esboçamos o retrato.

O inquisidor-mór contava então setenta e seis annos, pois nascera em Montemor-o-Novo em 1548. Attingira os mais altos graus ecclesiasticos. Era Mestre em Artes e doutor em theologia; fôra conego da Sé de Evora, reitor da Universidade de Coimbra, conselheiro de Estado, D. Prior-mór de Guimarães e sagrado bispo do Algarve em 1596. Passava por ser um dos mais abalisados theologos do seu tempo. Na verdade, na historia da Inquisição, é dos que deixou rasto menos caudaloso de sangue e vestigios de menos requintadas atrocidades.

Trocadas as saudações impostas pela lithurgia e pela hierarchia clerical, Martins de Mascarenhas perguntou:

—Recebestes hoje uma estrangeira em deposito?

—Assim é, meu senhor; acabo de estar com ella.

—Não se resigna com a sua sorte; ha de dominal-a certamente esse endemoninhado espirito de heresia, a damninha semente da Reforma lançada por João Huss, Luthero, Calvino e outros relapsos?—informou-se o bispo.

—Não me chegou ainda o tempo para bem sondar o estado da sua alma—declarou a abbadessa—mas creio que no presente momento o que mais a afflige é o destino de seu pae.

—Mandae-a chamar, rogo-vos—solicitou o prelado.

A abbadessa levantou-se e determinou a uma das freiras que trouxesse ali a recemchegada flamenga.

Bertha van Dorth não se demorou.

—Estaes na presença do inquisidor-mór—preveniu-a a abbadessa—deveis responder-lhe com a mesma verdade que se vos achasseis no confessionario.

Bertha van Dorth inclinou ligeiramente a cabeça n'uma reverencia de simples cortezia, e retorquiu:

—A minha fé não admitte a confissão, mas condemna a mentira.

A abbadessa persignou-se devotamente, horrorisada pela desassombrada affirmativa e, erguendo-se, solicitou:

—Senhor, permitti que me retire.

—Não, ficae.

—Obedecerei.

—Sabeis—principiou o bispo dirigindo-se a Bertha van Dorth—que sois accusada de desembarcar com vosso pae e vosso primo, ambos inimigos reconhecidos de el-rei D. Filippe de Castella e de Portugal, a fim de melhor planearem a projectada invasão do Brazil, como o governo recebeu denuncia.

—Nada sei dos projectos de meu pae.

—Que viestes então fazer a Lisboa n'uma fusta com bandeira venezeana?

—Visitar uns parentes nossos.

—Quem são?

—Só meu pae os conhecia e não os chegamos a encontrar por motivos que de sobejo conheceis.

—Aconselho-vos a que não procureis illudir-me.

—Não vos posso falar com mais sinceridade.

—Não ignoraes os meios de que dispõe o santo tribunal, a que nós mui indignamente presidimos, para obrigar a soltar a lingua aos mais remissos.

—Procedei como entenderdes, sou uma pobre mulher sósinha n'uma terra inimiga, onde só lhe teem acontecido desastres desde que desembarcou. A unica pessoa que se interessava por mim, tambem essa desappareceu.

(Continua)

Regimento de infantaria 12

3.º Batalhão

Edital

O conselho central do 3.º batalhão do regimento d'infantaria n.º 12 faz publico que no dia 28 do corrente se ha-de proceder á arrematação de assucar, bacalhau, arroz, azeite, toucinho, café, carne de porco, carneiro, chouriço, figado, dobrada, vacca, vitella, atum, presunto, sal, vinagre, hortaliça, grão, cebolas, batatas, lenha, e feijão de todas as qualidades, sendo estes generos destinados para o rancho das praças da guarnição d'esta cidade, e forças por ella em transito; as condições do contracto acham-se patentes na secretaria d'este batalhão, onde poderão ser consultadas desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Pinhel, 12 de setembro de 1911.—O secretario do conselho, Francisco Affonso de Camões [illegible].

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 414-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 15 de Setembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

PITTORESCOS DA PONTUAÇÃO, OU PONTUAÇÃO PITTORESCA

(A proposito da reforma orthographica)

Dois *pontos* depennados... apesar de não haver jogo. — A eterna attracção pelos extremos... que se tocam. — O cumulo do travadismo!! — Tambem se emprega... de pernas para o ar... — *Ponto final* no passado e... nos bustos.

...s luctas do nosso tempo

Atravez das eras, desde os tempos ...rehistoricos até aos actuaes, a humanidade não tem proseguido nem prosegue outro fim que não seja o de ...viar o soffrimento, que principian...e por suppliciar a sua carne palpi...ste acabou por a sua alma timorata. ...ançada, nas suas origens, «nua de ...rpo e de espirito», na justa phrase ...e Volney, sobre a terra dura, arre...essada á natureza implacavel, o seu ...roprio terror se transtornou na ...ase das suas energias, levando a ...agir, a defender-se contra a infini...de de flagicios que a amarguravam. ...os seus primeiros debeis esfor...s, convencida da sua fraqueza, im...orou a piedade do proprio ceu em ...e via o algoz dos seus destinos. ...ecorreu abrandal-o, com as suas ...pplicas, com as suas lagrimas, a ...se ceu d'onde via descer o raio, ...espenhar-se a chuva, desencadear-...o vento, e o sol abrazador quei...al-a com o seu fogo. A tamanha for... destruidora attribuiu uma omnipo...cia mysteriosa e superior a todos ...seus recursos. Assim nasceu a idéa ...divindade, assim se estabeleceu... as origens dos cultos, e a fé re...giosa tornou-se uma necessidade in...ncivel para o homem que imaginou ...verter, com o seu preito, o ceu ...agellador n'um ceu clemente, que ...ultaneamente o favorecesse du...te a vida e o favorecesse depois da ...rte.

A' medida, porém, que os tempos ...correram, e a sciencia dos homens ...desenvolveu, a fé religiosa foi de...hindo. A humanidade começou a ... a consciencia da sua força, a ava... o poder dos seus recursos, e a ...pacitar-se de que a sua emancipa... na terra seria mais praticamente ...nçada pelo esforço do seu braço ...que pelo auxilio divino.

Desde então o seu ideal passou a ...r o da liberdade em vez do da bem...aventurança, e a sua fé tornou-se de ...igiosa em politica. A *fé politica* ...e os seus apostolos, os seus mar...res, os seus triumphadores, como a religiosa. Ao seu influxo potente ...cederam-se as revoluções, os thro...s baquearam ou vacillaram a ponto ... que o seu equilibrio se desman...e, e a sua queda se tornou inevi...vel, como o feudalismo se abalou e ... quando a fé politica dos povos ... nas monarchias o instrumento de ...essão para destruir a tyrannia dos ...nhores.

Os povos que realisam a sua eman...pação religiosa e a sua emancipa... politica realisaram as duas *étapes* ... seus destinos. Mas convem não ...quecer que a meta dos seus em...ehendimentos é a eliminação dos ...s soffrimentos, e por isso á fé po...ica succede a fé social, ou seja a ...piração fervente a uma sociedade ...feita em que a ordem resulta da ...monia livre dos seres e não das ...acções da auctoridade, em que sem...e se notem residuos da tyrannia, e ...as se origina na egualdade feliz de ...dos os homens, tanto em relação á ...guidade como ás necessidades da ...especie.

A fé economica é a que predomina ...ra em todos os paizes que effectua...m a sua redempção politica. Assim ...o o instincto popular, entrenós, que ...em'essa situação nos encontramos, ...adverti u de que não poderiamos dar ...guros passos no caminho da eman...ação economica antes de realisar...os a emancipação politica, assim ...e mesmo instincto adverte agora o ...vo portuguez de que chegou o mo...ento de sobrepôr ás preoccupações ...liticas essas preoccupações que, ...al de contas, sempre latentemente ...appareceram em todos os movi...ntos originados no sentimento das ...egualdades sociaes.

De tudo isto se conclue que ... actual, na situação portugueza, é ...pitado uma questão de adminis...ção, visto que d'ella depende a ...nomia nacional, a que se acha ad...cto o futuro das classes e dos indi...duos. O Estado necessita d'essa boa ...ministração, para que a evolução ... sociedade se execute em condi...s normaes. Verdadeiramente, a ...avra governar já sôa mal aos nos...s ouvidos, por antequada, e afigu...se realmente illogica n'uma demo...acia avançada. Governar implica ... idéa de força, que facilmente se ...verte na de oppressão; adminis...r significa intelligencia, aptidão, ...prudencia. Administrar um Es...do é o mesmo que administrar uma ...a commercial, uma fabrica, uma ...preza de qualquer ordem. As lu...s que apresentando-se com o cara...r de politicas sómente tendem a ...primir, em grupos antagonicos, ri...lidades pessoaes não podem senão ...oduzir no Estado as mesmas per...bações que na direcção de empre...s particulares produziriam confli...s de egual natureza.

CARTAS D'UM PROVINCIANO

Transcendencias politicas que a provincia não percebe

Homens em vez d'idéas e programmas abstractos

Estão suspensos os trabalhos parlamentares, para que, durante dois mezes, os deputados e senadores possam descançar das fadigas de quasi tres mezes de sessões. Parece que foi muito e violento o trabalho dos parlamentares, e assim deve ter sido, a avaliar pelo descanço de que necessitam: dois mezes ou mais, sobre tres incompletos de actividade, sem se descontar ainda o numero de sessões a que cada um faltou. Quero crêr, e sem ironia o digo, que foram tres mezes de fadiga; mas como seria bom que todos pudessem fazer o mesmo! Infelizmente, ha gente que faz d'um bom descanço a idéia que se faz das coisas julgadas mas não experimentadas; e esses são milhares, muitos milhares! Mas adiante. Suspensos os debates parlamentares, verifica-se que de toda esta discussão resultou uma divisão dos republicanos em differentes grupos, os quaes se arranjaram de modo que se reduziram, para as necessidades do momento, a dois: o bloco e o do sr. Affonso Costa. Do bloco fazem parte quatro grupos: os amigos do sr. Brito Camacho, os amigos do sr. Antonio José d'Almeida, os amigos do sr. Magalhães Lima e os chamados *independentes*; ao todo 5 grupos se distinguem já na politica republicana.

—E é isto que eu não percebo, dizia-me, ha dias, um homem do povo, com rudimentar instrucção, que lê pouco, mas pensa muito no que lê e no que ouve.

E n'uma linguagem simples, de conversação despretenciosa, expoz a sua maneira de ver, as suas impressões sobre *tudo isto* da politica portugueza.

* * *

—Eu bem sei, continuou elle, que a divisão do partido republicano havia de vir; era uma coisa fatal e benefica. Onde houver dois homens ha mais d'uma opinião; e já no tempo da monarchia se sabia bem que nem todos os homens dirigentes ou que pareciam ser dirigentes do partido tinham a mesma maneira de vêr as coisas. E' mesmo n'esta diversidade de vistas que estava o grande merito da sua actividade perante a monarchia, conservando-se todos unidos para a obra commum e indispensavel: acabar com ella. Foram intelligentes o bastante para exteriormente abdicarem das suas diversas opiniões e condencias, reconhecendo que só assim conseguiriam ser fortes e poder-se fazer o que se fez. Foi tambem n'essa união, mantida atraves de tudo, que se fundou a confiança enorme que o povo n'elles depositou.

«Faz-se a revolução e o governo provisorio começa a sua obra. Em vista da anormalidade e do grande perigo da situação, em todos os espiritos appareceu a convicção de que mais que nunca era preciso manter a união dos republicanos; e a união manteve-se. Quando, com as eleições, a abertura do parlamento, a approvação da Constituição, a eleição do presidente, se entrou na legalidade, não era de estranhar que se começassem a desenhar correntes, entre os republicanos, de opinião politica e social, dando logar, pouco a pouco, á formação de grupos ou de partidos.

«Das opiniões divulgadas pela imprensa e pela palavra, por todo o paiz, sairiam logicamente esses grupos, constituidos por individuos que pensavam da mesma fórma sobre os pontos principaes da administração publica nos seus variados aspectos.

«Mas que vemos nós todos? Precisamente o contrario; appareceram os grupos sem que tivessem apparecido antes outras tantas correntes de opinião a justificar a sua formação.

E a seguir o meu interlocutor desfecha-me as seguintes perguntas:

—Em que se distinguem os grupos uns dos outros? Que differença ha entre o grupo do sr. Camacho e o do sr. Antonio José d'Almeida, ou entre o do sr. Affonso Costa e o do sr. Magalhães Lima, ou entre qualquer d'elles e o dos *independentes*? Porque ha os nomes d'estes politicos e não outros a designarem os grupos? Porque é que um dos grupos se chama dos *independentes*? São os outros porventura, *dependentes*?

«Mas de que são elles independentes: das doutrinas, dos homens, ou de quê? Como se justifica que só este grupo não tenha a disigna-lo o nome d'um homem?

—Ha tambem o grupo democratico parlamentar—objectei.

—Qual? O grupo Affonso Costa? Mas ninguem o conhece senão por este ultimo nome!

«Quando outro dia appareceram o programma e a designação do grupo, ha muito que elle estava constituido, peccando essa constituição pelo mesmo defeito da dos outros: é que não foi precedido pela corrente d'opinião que agora formulou. E a proposito deixe-me dizer-lhe: li o tal programma; e estou convencido de que os outros que vierem hão-de ser a mesma coisa. Aquillo póde servir para qualquer grupo politico. São generalidades que ninguem engeita e onde se não vê uma orientação determinada em qualquer dos ramos d'administração em que lá se fala.

«Por isso volto á minha: não comprehendo o que se está passando na politica com a formação dos grupos, para a qual não vejo justificação que a minha razão acceite como boa. Eu não quero admittir que os homens que os constituem sejam inconscientes, que vão sem saber para onde e sem saber para quê. Mas o que sei é que isto é muito desagradavel para todos que, como eu, e no meu caso ha muita mais gente do que se julga, viram no partido republicano um partido de ideias, que por ideias luctava e por ideias venceu. Eu, que desejo continuar a ser um militante da Republica, pergunto-lhe o que devo fazer, para que grupo devo ir, visto que ainda não me disseram esses grupos, que já se degladiam tão fortemente, o que pretende cada um d'elles. Eu sou um rustico e nada percebo das altas politicas, mas, se a Republica se fez para que logo de começo os seus mais elevados representantes se comportem de modo que o povo nada percebe, mal vae ella!

«Pois não é verdade que, no tempo da monarchia, uma das accusações mais justas e que mais convenciam as multidões contra o regimen era a absoluta falta de principios dos varios partidos? E, todavia, todos elles, á excepção do regenerador, que teve sempre o desplante de não ter programma, redigiam o seu e apresentavam-o ás massas, a fingir que pensavam nas coisas publicas, embora decididos a não fazer caso algum do que diziam. Não eram partidos conhecidos pelas ideias dos seus programmas, mas pelos nomes dos chefes: franquistas, alpoinistas, henriquistas, etc. E agora, formam-se os grupos, os primeiros dentro da Republica, sem ideias que os formassem, sem programma que os definisse, sem um nome que os designasse, apenas conhecidos pelo nome d'um homem, exactamente como na monarchia!

«Repito-lhe: sou um ignorante e é provavel que andem n'isto grandes complicações de alta politica que eu não attinjo. Mas, como é assim, metto-me em casa e deixo correr as coisas até que ellas se definam, até que a politica democratica do meu paiz esteja á altura da minha comprehensão. Então procurarei comprehender o que agora me escapa e irei para onde a minha razão me encaminhar.

«Até lá não me mexo, porque não estou disposto a seguir gente que não me diz para onde quer ir e por que caminhos segue. Para carneiro escusava de me ter feito republicano; bastava ter-me mettido debaixo do cajado d'um pastor da monarchia. Porque me diziam que nas democracias os homens se norteavam por principios e que a vontade do povo era soberana, esperarei que os principios appareçam formulados para eu vêr como hei-de usar da parte de soberania que me cabe.

«Até lá, uso d'ella abstendo-me de me metter debaixo do cajado dos pastores republicanos.

E terminou perguntando-me:

—Faço bem ou faço mal?

Eu não lhe respondi e deixei-o, disposto a reproduzir nas columnas d'*A Capital* o que o homem me dissera e a perguntar a quem me lê: fez elle bem ou mal?

E a verdade é que, como elle, está pensando muita gente cá pela provincia, onde a politica se encara mais simplesmente. E' o que faz a falta de cultura!

Emilio Costa.

D. Maria do Carmo Xavier Braga

Reveste grande imponencia o seu funeral

Foi imponentissima e significativa, na sua simplicidade, a manifestação esta tarde prestada á fallecida e virtuosa esposa do dr. Theophilo Braga. O funeral saiu da sua residencia ás quatro horas e meia da tarde, sendo o cadaver, encerrado em caixão de velludo negro listrado a prata, transportado n'um carro de columnas, forrado de crepes, tirado a uma parelha.

Abrindo o prestito, em duas alas e ladeando o carro funebre, marchavam cerca de duzentos cabos, praças e creados dos cruzadores «Almirante Reis», «Republica» e «Vasco da Gama», seguindo-se-lhe os trens com convidados, entre os quaes vimos os srs.:

Roque Arriaga, representando o senhor Presidente da Republica, todo o ministerio, presidente do Senado, Miranda do Valle, representando o municipio; dr. Bernardino Roque, pelo governador civil; Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, Arthur Costa, representando o dr. Affonso Costa; França Borges, Pinto Saraiva, Freire d'Andrade, senador Francisco Ochôa, coronel Pinto Pizarro, dr. Carvalho Monteiro, visconde da Torre da Murta, João de Deus Ramos, dr. Alfredo de Magalhães, tenente-coronel Sá Mello, visconde de S. Bartholomeu de Messines, Fraga Pery de Linde, Thomaz Bordallo Pinheiro, coronel José Maria Lopes, Constancio Roque da Costa, José da Silva Graça, Faustino da Fonseca, Eugenio Cotrim, Barreto da Cruz, Sebastião Mestre dos Santos, Schiappa Monteiro, Simões Raposo, coronel Luiz Guedes, Adrião de Seixas, officiaes do exercito e armada, representantes de diversos centros democraticos, etc.

No cemiterio, até ao jazigo de familia, onde ficaram depositados os restos mortaes da veneranda senhora, organisaram-se varios turnos.

Em casa do desolado viuvo teem sido recebidos muitos telegrammas de condolencias, entre os quaes de diversos membros do corpo diplomatico residentes em Lisboa.

O ESPECTRO MARROQUINO

Na hypothese d'uma conflagração européa, qual seria o nosso papel?

Onde se dariam os primeiros combates?

A questão de Marrocos, apesar do pé de optimismo em que estão decorrendo as negociações, ultimamente, não é ainda uma questão resolvida. As manobras navaes de Toulon e as manobras terrestres em França e Allemanha teem sido perfeitas demonstrações de força.

A dar-se uma collisão entre a França e a Allemanha, o mesmo seria que uma conflagração europeia, e assim Portugal, pela sua posição geographica, tanto continental como insular, e ainda pelos compromissos para com a Inglaterra, certamente se veria envolvido n'essa lucta.

O que seria esse choque terrivel de potentados? Que papel desempenhariamos nós? Eis as perguntas que formulámos a um amigo nosso, conhecedor não só das questões internacionaes, mas tambem sabedor profundo de assumptos militares.

—Olhe, meu caro, disse-nos a pessoa em questão, eu não sei se será possivel essa guerra terrivel, dada a orientação bem manifesta do partido socialista nos diversos paizes e muito principalmente na Allemanha, absolutamente contraria á guerra. Todavia, analysemos bem o caso e vejamos que a lucta de interesses, tanto financeiros como industriaes, bem pode concorrer para ella. A Inglaterra não vê com bons olhos o desenvolvimento naval allemão, o qual, nos ultimos annos, tem sido enorme e tal, que, continuando assim, em 1916 a Allemanha teria a sua esquadra quasi ao par da ingleza. Por seu lado, a Inglaterra deseja manter a sua politica naval, a qual se pode definir no — *The two Powers standard* — isto é, manter sempre a esquadra ingleza em condições taes que ella possa bater as esquadras reunidas de duas quaesquer potencias.

O *crescendo* da esquadra allemã impediria esse desiderato, e d'ahi a conveniencia que a Inglaterra tem em esmagar a esquadra allemã. Mas a lucta entre estas duas potencias ainda se explica pela grande concorrencia industrial e pela expansão colonial que a Allemanha deseja para collocar os productos da sua industria e o excesso da sua população, o que a Inglaterra não pode consentir.

E assim se comprehende a approximação da Inglaterra e da França na questão de Marrocos. Aquella permittiria, a esta, a occupação de Marrocos com a condição de lhe deixar os seus movimentos livres no Egypto. Ainda, por outro lado, a Inglaterra teria a lucrar com a dominação da França no imperio marroquino, pois a sua industria seria ali introduzida com manifesto prejuizo da industria allemã, que presentemente lá tem uma grande influencia; além do que não seria perigosa a referida dominação, dadas as condições de rebeldia dos naturaes.

Em todo o caso isto á França convem-lhe, principalmente por alargar a Argelia, approximando-se das suas colonias no Atlantico e formando como que uma cintura em torno do imperio marroquino.

—Mas supponhamos que se dava uma lucta entre a França e a Allemanha? dissemos nós; como se dividiria a Europa?

—Evidentemente, a Inglaterra estava ao lado da França e com ella Portugal.

—E os demais paizes?

O nosso amigo reflecte e diz-nos:

—Estamos no campo das hypotheses, das phantasias, mas analysando os interesses e as mutuas relações vou procurar responder á sua pergunta. A Russia ainda não recuperou as forças perdidas. Com sympathia pela França, limitar-se-hia, talvez, a guardar as fronteiras; a Italia manter-se-hia neutra, se bem que, apesar da *triplice*, as suas sympathias seriam para a Inglaterra; já a Austria e Hungria, a não manterem a neutralidade estariam ao lado da Allemanha, dispondo de uma esquadra regular.

Em todo o caso, se a Italia, a Austria e a Hungria acompanhassem a Allemanha, a esquadra franceza ainda assim seria sufficiente para lhe fazer face no Mediterraneo, reservando-se a esquadra ingleza a guarda do Atlantico.

—E a Belgica?

—E' esse um ponto importante. Presentemente procura ella garantir a defesa da sua neutralidade, mas se a Allemanha lhe invadir as fronteiras, para entrar em França, então a Belgica estará ao lado d'esta ultima, com os seus duzentos mil homens.

«O Japão e os Estados Unidos, diz-nos ainda o nosso amigo, é natural ficarem neutros, se bem que é conhecida de todos a pretenção dos Estados Unidos aos Açores. Quanto ao Japão, a entrar na lucta, seria ao lado da Inglaterra, mas exigindo compensações na China.

—E a Hespanha? Como vê, é para nós importantissima a attitude que ella tomar.

—Se não mantiver a sua neutralidade, estará com a Allemanha, e o nosso territorio será invadido.

—E Portugal que papel desempenhará em toda essa lucta?

—Contribuiremos com os nossos portos para bases de operações navaes. Lisboa, Horta e S. Vicente, com o porto francez de Dakar, constituiriam os vertices do grande quadrilatero do Atlantico. E, em terra, as nossas forças, juntamente com as dos nossos alliados, combaterão a Hespanha, a qual terá que luctar simultaneamente, por mar, com a esquadra franceza, no Mediterraneo, e a ingleza, no Atlantico; e em terra com as forças francezas que a invadirão pelos Pyrineus e as portuguezas e inglezas pela fronteira de Portugal.

—E em que pontos seriam os combates?

—Em um mez deveria ficar tudo resolvido, apenas em combates navaes. Entretanto, a haver combates terrestres, seriam na fronteira franco-allemã, na fronteira belga e em Portugal, caso a Hespanha acompanhasse a Allemanha.

«Como vê, tudo isto seria terrivel, tanto pelo dinheiro gasto como tambem, e muito principalmente, pela hecatombe collossal de vidas que seriam sacrificadas. Mas, nós estivemos phantasiando e é natural que nada d'isto aconteça e antes os paizes cheguem a um accordo, o que evitará a calamidade assombrosa d'uma guerra universal.

Ao retirarmo-nos, diz-nos ainda o nosso amigo:

—A questão economica é tambem uma questão muito importante e dos dois agrupamentos o mais rico é o constituido pela França e Inglaterra.

Edmundo Porto

França e Allemanha

O Congresso socialista reunido em Berlim protesta contra a guerra

BERLIM, 15 de setembro

O Congresso socialista approvou por unanimidade a moção da sua Junta directora, protestando contra toda e qualquer tentativa de provocar uma guerra mortifera e pedindo a immediata convocação do Reichstag.

Boato de incursão allemã na fronteira franceza

NANCY, 15 de setembro

Correu, esta manhã, o boato de que na região de Lunéville um destacamento de uhlanos tinha atravessado a fronteira. Este boato, seguramente phantastico, foi logo desmentido formalmente pela prefeitura.

O ministerio do interior confirma categoricamente, a respeito da passagem da fronteira por um destacamento de uhlanos, o desmentido dado a este boato pela prefeitura de Meurthe e Moselle.

A Belgica chama os licenceados

LIEGE, 15 de setembro.

O *Meuse* publicou hontem o seguinte telegramma de Bruxellas:—«O ministro da guerra decidiu chamar ás fileiras os militares que se acham no goso de licença, das classes de 1906, 1907 e 1908».

O caso da bomba

Foi enviado, esta tarde, para o 1.º juizo de investigação Manuel Maria dos Santos, que, na madrugada de hontem, como noticiámos, atirou uma bomba que foi explodir proximo da sentinella do portão do lado norte do Arsenal do Exercito.

Interrogado pelo sr. dr. Meyrelles Leite, confessou ter feito explodir a bomba por brincadeira. Recolheu ao Limoeiro, sem admissão de fiança.

A bomba era constituida por um envolucro de cartão que continha chlorato de potassa e antimonio em pó.

GRÉVES

A fabrica das Varandas fecha

Fechou temporariamente a fabrica de tecidos das Varandas, por a sua direcção não poder attender o pedido de augmento de salarios.

Os operarios reunem esta noite no Centro João Chagas.

Modos de ver...

Afinal está-se verificando, agora, que a lei de familia encerra uma fundamental lacuna, nem sequer alludindo á investigação de paternidade... ministerial.

O que faz com que, na pratica da vida, ao passo que qualquer respeitavel filho das hervas póde indagar quem é o pae, e fazer valer os seus direitos de filho, aos estadistas, ainda os mais authenticos, só por meios complicados e, em todo o caso, indirectos, seja permittido fazerem valer os seus direitos de paternidade, quanto aos respectivos productos nascidos fóra da vigencia... do poder.

Visto que toda a obra do governo provisorio vae ser submettida á apreciação do Congresso, tomo, pois, a liberdade de, muito humildemente, lembrar a conveniencia de ser introduzido, na referida lei, um artigo que evite confusões como a que se está dando, para não irmos mais longe, com o caso do reconhecimento das potencias estrangeiras.

Se não estou em erro, o Codigo Civil, no seu artigo 101, fixa em 300 dias o praso dentro do qual não poderá ser contestada a legitimidade do filho nascido após a dissolução do casamento. Que preceito semelhante se applique á legitimidade das medidas e até dos bons officios ministeriaes, admittindo-se—o que me parece justissimo—que a gestação official, não sendo menos complicada que a fetal, póde bem não ser, tambem, menos demorada.

E, d'esta maneira, além de ficar assente que o reconhecimento é filho, se não legitimo, em todo o caso legal, do sr. Bernardino Machado, assentar-se-ha, tambem, em que a responsabilidade da maior parte dos gestos protectores de que é incriminado o sr. Antonio José d'Almeida, em relação aos funccionarios *thalassas*, pertence de direito ao seu antecessor monarchico, o que, aliás, é bem mais crivel... — **José Avelino.**

LEI DA SEPARAÇÃO

Não soffreu modificações,

propriamente ditas,

mas aclarações que a alteram

Sustenta o sr. Santos Farinha

Sr. Redactor.—Estou doente de cama e sou avesso a polemicas jornalisticas; cedo porém á gratidão que a V. devo e á alta consideração que me merece o distincto magistrado dr. Daniel Rodrigues, justificando-me e não deixando sem reparo as affirmações de S. Ex.ª

Começarei por responder, como está publicado, que a lei não tinha soffrido modificações propriamente ditas, mas aclarações que a alteram.

O agrupamento cultual transitorio formado com pessoas d'ambos os sexos, como preceitua a circular 5 da commissão, poderá, com um esforço de boa vontade e de animo conciliador, deduzir-se do final do art. 19.º; mas não que n'essa disposição appareça com esse nome e com a latitude que a circular lhe attribue. Diz assim.

Não existindo nos limites d'uma parochia, nem podendo constituir-se desde já, qualquer das corporações a que se referem os artigos anteriores, essa parochia poderá aggregar-se para fins cultuaes a uma parochia visinha e, se isso for realisavel, os fieis da mesma ou de diversas parochias poderão transitoriamente contribuir para o culto publico.

Mas aqui fala-se d'uma constituição e não d'um agrupamento, porque este implica uma organisação associativa, e então o agrupamento com o fim de custear o culto importa uma alteração sensivel ao art. 169.º, que expressamente preceitua:

Emquanto não for publicada a nova lei sobre o direito d'associação fica prohibida a constituição de *novas corporações exclusivamente destinadas ao culto.*

E aqui occorre perguntar: então um agrupamento cultual, embora de caracter transitorio, composto por pessoas d'ambos os sexos, não vem alterar a doutrina d'este artigo?

O art. 20.º impõe aos parochos, sob pena de desobediencia, que até ao dia 15 de junho do corrente anno communiquem—e auctorisa quaesquer fieis a fazê-lo—*qual é* (não diz *quaes são*) a corporação de assistencia ou beneficencia que fica com o encargo do culto e qual a natureza da que se vae constituir para esse fim. Onde se fala aqui em *agrupamento cultual transitorio?*

O art. 27.º impõe ás corporações, directa ou indirectamente relacionadas com o culto e os agrupamentos de fieis que se subordinem ás prescripções d'este decreto sob pena de não serem considerados pessoas moraes; e no 107.º ordena á corporação encarregada do culto e emquanto ella não existir aos ministros da religião, que ponham á disposição das juntas os fundos necessarios para as despezas com a guarda e conservação dos edificios. (um estado no estado, diga-se de passagem) Onde é que se encontram determinados os *agrupamentos cultuaes transitorios*—louvavel previdencia da commissão?

Por uma interpretação e ampliação da lei; mas é por isso.

Com respeito á circular n.º 2. Disse eu que conjugados os artigos 17.º e 20.º podia inferir-se que n'uma circumscripção administrativa só poderia haver uma corporação com attribuições cultuaes. Da minha opinião compartilharam muitos que tiveram de conhecer minuciosamente a lei e não admira o art. 17.º estatue que os fieis só possam concorrer para as despezas do culto por intermedio das corporações de assistencia ou beneficencia (!!) e o art. 20.º, como atraz se notou, impõe aos parochos que digam *qual é* a corporação que fica com o encargo cultual não dizendo *quaes são*, e como as Irmandades teem encargos cultuaes, deprehendia-se que ficava uma só em cada circumscripção administrativa. D'aqui as duvidas que naturalmente se suscitaram, e a que pôz termo a circular n.º 2. Mas agora vejo eu pela opinião do sr. dr. Daniel Rodrigues, que traduz o sentir da Commissão que essas duvides recrudescem, porque essas corporações só são permittidas para o *culto particular*. Julgava eu que o culto praticado pelas Ordens Terceiras, Misericordias e confrarias nas suas publicas capellas era *culto publico*, vejo, porém, que a commissão entende de outra forma, não obstante serem as Misericordias e Ordens Terceiras *isentas* e tendo nas suas capellas e egrejas funcções parochiaes, como baptismo d'expostos, a missa de quinta-feira santa, que todos os canonistas consideram como funcções parochiaes.

Nem eu sei distinguir entre o culto solemne d'uma capella publica e o que egualmente, e ás vezes com menos apparato e solemnidade, se celebra na séde parochial; não sei por que aquelle não é, e só este é publico. Ou não fica sendo permittido ás Irmandades esse culto?

E' ou não verdade que as auctoridade administrativas, com toda a prudencia, teem auctorisado o culto todos os dias, fóra das horas regulamentares? Judeus, protestantes e catholicos teem exercido os seus cultos depois do sol posto; o que é isto senão modificar na pratica os rigores da lei?

Do habito talar o que se póde inferir é uma contradicção entre os artigos 57.º e 58.º com o art. 176.º, e por isso veiu a circular desfazer duvidas que a interpretação da lei suscitava.

E demais sabe o intelligente magistrado que a lei não tem sido applicada no seu rigor, porque s. ex.ª não ignora as mil difficuldades que d'ahi derivariam, das quaes não era a menor tornar-se impraticavel o *munus* pastoral.

Assim o entendeu o illustre ministro interino da justiça, quando, de accordo com o seu collega dr. Affonso Costa, expediu a portaria de 2 de julho convidando os bispos e os parochos a enviarem as ponderações que entendessem sobre a lei da Separação. Tanto estava s. ex.ª convencido da necessidade d'essas modificações!

Pela minha parte não sou orientador do clero; obedeço a quem de direito e sou solidario com os meus collegas, o que me não impede de formular o desejo de que o clero capitalar e parochial do paiz inteiro exponha dignamente ao parlamento a justiça que lhe assiste, reclamando sobre as inacceitaveis disposições que se inserem na lei de 20 de abril.—Creia-me com a maior estima.—De v., etc.—*Santos Farinha.*

Marinha de Campos

Por despacho do sr. ministro da marinha, communicado por intermedio do major general da armada ao sr. Marinha de Campos, ex-governador de Cabo Verde, foi este nosso amigo mandado, hoje, considerar solto. Folgamos com tão grata resolução.

Fallecimentos

Ficou hoje sepultada em jazigo de familia, no cemiterio Oriental, D. Thereza de Brito Rosado, mãe do nosso amigo Claudio Rosado, chefe de repartição nos Caminhos de Ferro Portuguezes.

O funeral apenas foi acompanhado por algumas pessoas de familia, visto que, por expressa determinação da fallecida, não se fizeram participações nem convites.

Os nossos pezames.

—Tambem falleceu hoje a sr.ª D. Leopoldina Emilia Martins Costa, estremecida filha do sr. Candido Augusto da Costa e irmã do considerado advogado sr. dr. Mauricio Armando Martins Costa.

O funeral da inditosa senhora realisa-se ámanhã ás 2 horas da tarde, para o cemiterio oriental. A toda a familia enlutada, mas em especial áquelle nosso amigo, sinceros pezames pelo golpe que tão cruelmente acaba de o ferir.

TOURADAS

Praça d'Algés

Foram já affixados os cartazes, annunciando a excepcional corrida que depois d'ámanhã se realisará n'esta praça e que tanto interesse está despertando, devendo apparecer ámanhã um bando constituido pelo Navio Phantasma, commandado pelo celebre capitão conspirador!...

A bilheteira abre, tambem ámanhã, no kiosque Sol, do Rocio, e os amadores que não se preveniram com tempo arriscar-se-hão a ficar sem bilhete porque a enchente é certa.

Club Manuel dos Santos

Está quasi completo o grupo de lidadores que tomarão parte na festa que este club organisa para domingo, 24, na praça de Cacilhas.

Os bilhetes teem tido uma procura extraordinaria, o que prova que os logares acabarão por ser disputados.

O "reclame,, de "A Garra,,

Prisão dos figurantes e apprehensão do vestuario

A's 5 horas da tarde foram presos no Rocio e conduzidos ao governo civil, seis individuos que andavam mascarados de bailarinas e de turcos, acompanhados por tocadores de gaita de folles, bombo e caixa de rufo, fazendo a venda do semanario *A Garra*. A mascarada foi seguida de muito povo até ao governo civil, sendo mandados em paz e apprehendido o vestuario.

«Procural»

Propriedade da Procuradoria Geral, escriptorio de advocacia e procuradoria, com séde na rua do Ouro, 250, 2.º, sahiu o n.º 4 d'esta revista forense mensal, na qual, entre outros assumptos que á classe juridica interessam, se pugna pela realisação d'um congresso forense. E' seu redactor principal o sr. dr. Vaz Ferreira.

Poeira da Arcada

Noticiam os jornaes que em novembro é provavel que abram já alguns centros republicanos partidarios dos srs. Affonso Costa, Brito Camacho e Antonio José d'Almeida. Não acreditamos. Os tres caudilhos da Republica vão decerto negar, a um e um, a auctorisação para que se realise tal facto, caso haja n'elle alguma coisa de verdade.

Qual os programmas de governo a que obedecem os agrupamentos em formação? O Grupo Democratico organisou um, modernisando o velho programma do partido; mas é natural que esse documento seja submettido á discussão d'uma assembléa em que compareçam todos os politicos que sympathisarem com as doutrinas do novo programma. Por sua vez, os politicos que cercam os srs. Brito Camacho e Antonio José d'Almeida, evidentemente por encontrarem nos actos e escriptos d'elles uma orientação que se coaduna com as suas idéas e tendencias, tratarão de organisar esboços de programmas que devam ser submettidos, egualmente, á discussão de assembléas convocadas para esse fim. As actas de todas essas assembléas terão um alto valor, para se comprehender claramente as razões por que se votaram certos principios e disposições fundamentaes.

Ainda haveria, n'este periodo, muito trabalho a realisar em commum. Mas já que as scisões são inevitaveis, que ao menos ellas formem grupos de politicos norteados por ideaes communs e não clientelas agrupadas em volta de individualidades preponderantes.

* * *

O sr. D. Luiz de Castro, n'uma chronica do Diario de Noticias, *cita uma affirmação de Gustavo le Bon: que quasi sempre os homens que enriquecem, por esse facto enriquecem muitos outros. Assim é, com effeito. Os patrões argentarios sugam methodicamente o trabalho dos proletarios habituados á miseria; mas tal dinheiro vae quasi sempre beneficiar os parasitas que cercam o ricaço. Este phenomeno obedece ao que os poetas costumam chamar «a justiça immanente das coisas».*

* * *

Ha dias que nos escrevem cartas sobre o procedimento do sr. Thomaz de Mascarenhas, na Junta do Credito Publico. Será o sangue de antigo «thalassa» que lhe ferve nas veias? E' bom que o sr. ministro das finanças averigúe o que ha e, caso seja necessario e justo, o chame á ordem.

* * *

Um jornal suisso alcunha o sr. Bernardino Machado de «pae da Republica». No Porto chamaram-lhe «mãe», «rainha-mãe». E' preciso decidir quem tem razão. Inclinamo-nos para a segunda opinião. Mas, n'esse caso, como seria concebida a Republica? Naturalmente como a lindissima quadro popular conta a concepção da Immaculada:

No ventre da Virgem-Mãe
Concebeu divina Graça;
Entrou e sahiu por Ella
Como o sol pela vidraça.

* * *

A avaliar pelo que escreve hoje uma folha da manhã, a Republica Argentina tornou-se a Terra Promettida, de que nos fala a Biblia. Ali os cereaes brotam espontaneos e não sabemos se tambem chove manná, o que não quer dizer que a Italia não prohibisse a sua emigração para lá.

Em todo o caso, o peior de tudo é que, com tantas vantagens, os nossos trabalhadores do campo, na hypothese prevista pelo mesmo jornal de para lá irem, o mais que se arriscam é a forrarem 180$000 réis no fim de cada epoca agricola. Os quaes gastarão, é claro, durante o seguinte interregno, pois toda a gente sabe quanto custa a vida na Argentina.

Trata-se, portanto, de mais um engodo, contra o qual será bom que se previnam os ingenuos...

Movimento associativo

Caixa Economica Operaria

Reune em segunda convocação na proxima terça-feira, pelas 8 1/2 horas da noite, em assembléa geral, para tratar dos seguintes assumptos: 1.º deliberar sobre dois officios, um da direcção e outro do conselho fiscal; 2.º leitura de uma proposta para a reforma dos estatutos.

Conspiradores

O caso dos cadetes presos na Ajuda

Começou, hontem, a syndicancia, no quartel de lanceiros 2, ao caso dos cadetes presos junto do cemiterio da Ajuda e tomados como conspiradores, conforme a imprensa tem noticiado. Já foram, hontem mesmo, ouvidas duas testemunhas, proseguindo os interrogatorios.

Soldado pronunciado e outros absolvidos

O dr. Pedro de Castro, juiz do segundo juizo d'investigação criminal, pronunciou hoje, sem admissão de fiança, Firmino Domingues, soldado 138 da 3.ª companhia da guarda republicana, preso como conspirador, e mandou pôr em liberdade os soldados 22 da mesma companhia e 54 da 2.ª companhia d'infantaria 16, accusados do mesmo delicto.

Denuncia por vingança?

No governo civil está preso como conspirador o soldado 32 do 1.º esquadrão de cavallaria da guarda republicana, José da Silva Caniço, morador na rua da Condessa, o que para ali foi levado por dois soldados da mesma guarda. A familia do preso diz que apenas se trata de uma vingança.

A reforma orthographica

Conferencia e representação ao Presidente da Republica

Realisa-se depois d'ámanhã, domingo, uma conferencia, nas salas do Atheneu Commercial, ás 8 horas da noite, feita pelo capitão de infantaria sr. Alexandre Fontes, e versando sobre o thema: *A questão orthographica*. No final, o conferente lerá ao auditorio uma representação, para ser assignada por quem o queira, e dirigida ao sr. Presidente da Republica, pedindo a revogação da determinação governativa, que reformou a nossa orthographia official. Espera-se que litteratos, professores, jornalistas e scientistas, e em geral quem reconheça a necessidade de ser mantido o cunho etymologico e tradicional da nossa linguagem escripta, não deixe de prestar o seu nome para essa representação.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão dos festejos do 5 de outubro no bairro da Graça e Monte, sob a presidencia do coronel d'infantaria 5, sr. Luiz Guedes, reconhecendo a impossibilidade de ostensivamente festejar o primeiro anniversario da Republica Portugueza, visto tal não permittir a exiguidade das quantias para esse fim recebidas, resolveu que com as importancias que se conseguem recolher se praticassem actos de accentuada beneficencia em favor dos pobres, creanças e invalidos d'esses bairros, dando-lhes assim algumas horas de felicidade em dia tão memoravel.

Assim, pretende a commissão realisar um bôdo, vestir creanças pobres, e acudir aos indigentes com o soccorro monetario que seja possivel dar-se-lhe. Para isso precisa da acquiescencia dos subscriptores, entendendo-se ter a de todos que até ao dia 20 do corrente deixarem permanecer as quantias com que contribuiram.

Torna-se publica esta declaração para prever as omissões que involuntariamente tenha havido na entrega das circulares que para tal fim se mandaram distribuir.

Desde já se avisam os pobres dos arruamentos confinantes com o largo da Graça, rua da Graça e largo do Monte, a entregarem os seus requerimentos no largo da Graça, 112.

Ainda no desejo de dar maior realce a esta festa, a commissão pede aos moradores dos dois bairros que ornamentem e illuminem as suas janellas, tendo deliberado offerecer dois premios, sendo um para a janella do bairro da Graça e outro para a do Monte que mais bem ornamentada e illuminada se apresente.

Homenagem a Candido dos Reis

A commissão eleita pela Associação de soccorros mutuos Fraternidade Naval para promover os festejos por occasião do primeiro anniversario da proclamação da Republica, resolveu, entre outras manifestações, ir ao cemiterio oriental depôr uma corôa e cobrir de flores a campa do saudoso almirante Candido dos Reis. A corôa será transportada na carreta que a Associação possue, organisando-se o cortejo no Arsenal da Marinha, no dia 4 de outubro, pelas 11 horas da manhã, incorporando-se os officiaes inferiores e praças da armada com a respectiva banda.

Salão do "Petit-Suisse,,

A sua abertura

O sr. Pedro Gonzalez Torres é um dos proprietarios de cafés e cervejarias mais audaciosos de Lisboa.

Assim, mantendo o café Suisso, á esquina do largo de Camões, por onde teem passado todos os toureiros, actores e cantores lyricos que a esta capital teem vindo, inaugurou hoje o salão do seu «Bar», a que poz o nome de «Petit-Suisse», na rua do Principe.

Este ninho, porque é um verdadeiro ninho de conforto, está installado com sobriedade, luxo e elegancia.

A' abertura assistiram o sr. consul de Hespanha, amigos do proprietario e jornalistas, terminando a festa intima por um magnifico copo d'agua.

Albergues nocturnos de Lisboa

Pelo relatorio agora publicado pela Associação dos albergues nocturnos de Lisboa, vê-se que o albergue continuou a desempenhar as suas funcções de caridade, sendo eloquentes os seguintes numeros: pernoitaram no albergue no anno findo, 4:425 pobres, fornecendo agasalho a 16:707, 16:446 ceias e 16:406 almoços, ou seja um total de 32:851 refeições.

A receita foi de 5:888$810 e a despeza de 5:011$423, havendo portanto um saldo de 77$388-5 réis. O capital do Albergue é de 162:574$918, que, pela cotação dos titulos de credito em 31 de dezembro findo, ficou reduzido a 146:581$417 réis.

Notas de sport

No paiz

A lucta no sport.—Todas as provas teem os seus adeptos, que tentam a toda a hora mostrar a vantagem d'um determinado *sport*, a que se dedicam.

Uns principiam e, como veem que no dia seguinte não podem chegar a vencer aquelles que não só em conhecimentos mas ainda em robustez lhes são superiores, desanimam.

E' obvio que n'estes individuos não imperam uma força de vontade e um pouco de intelligencia que lhes façam ver que, já que não podem sahir campeões ou entrar em provas devido ás suas fracas condições physicas, sigam esse *sport* moderadamente como exercicio hygienico, afim de reconstituirem as forças.

N'outros manifesta-se logo uma certa tendencia para um *sport*, que faz com que elles se tornem mestres e valentes, não admittindo já que appareçam outros que lhes passem por cima. Ora isto não é muito natural, pois que um individuo pode ser robusto e trabalhar bem n'um *sport*, mas não invencivel, pois que lá está o aphorismo que é muito verdadeiro: os vencidos de hoje são campeões de amanhã.

Ainda este ponto não é dos peores, porque se refere a individuos que lidam com o assumpto, mas o que ha no *sport* de mais repugnante é um conjuncto de individuos, que, apoiando ou sympathisando com um certo *sportsman*, discutem a toda a hora as suas qualidades d'uma maneira tão exaggerada e tão falta de senso que acabam por mudar completamente as qualidades do discutido.

D'ahi resulta que, quando se encontram n'uma prova de *sport* concorrentes representantes de diversos clubs e alguns até amigos dos outros, é frequente, terminado o concurso, o vencedor tornar-se antipathico, devido a certo numero de individuos que, indo na doce illusão de verem o seu favorito sahir vencedor e nunca admittirem o caso contrario, acabarem por vê-lo vencido.

E' uma prova de que entre nós ainda não está bem assente o que é a lucta no *sport*, que deve ser apenas uma rivalidade durante o decurso da prova e não uma rivalidade antes; dentro e fóra de provas, motivada especialmente por grupos de ignorantes, que, querendo elevar o nome ou o valor d'um favorito por que dariam tudo para o verem vencedor, dizem tantas asneiras que chegam a ser censurados pelos restantes concorrentes e por alguns outros que nem concorrentes são.

No estrangeiro

Morte d'um boxeur.—N'um combate de soco realisado em Santiago do Chile, o *boxeur* William Daky matou com um soco no queixo o seu adversario Adolpho Morales.

Aviação.—Mademoiselle Helen Dutrieu, detentora da taça *Feminina*, disputada em 1910, acaba de estabelecer um novo *record* em aeroplano, percorrendo 23 voltas em rodor da pequena pista de Mourmelon, ou sejam 230 kilometros durante 2 horas e 45 minutos, com uma media de 84 kilometros por hora. O *record* foi executado deante dos srs. Gandichard e Fournier, do Aero Club de França. Horas depois de executado este novo *record*, foi entrevistada por agentes de jornaes, aos quaes ella respondeu: Que partia no sabbado para a America, onde teria o maximo empenho em se encontrar com a extraordinaria aviadora americana. Mas, de quem tinha ouvido dizer cousas espantosas. Caso o seu *record* fosse batido, ella tentará de novo apoderar-se d'elle, tencionando n'essa occasião passar o cabo dos 300 kilometros.

Fisher tenta bater o record de duração.—No aerodromo de Mourmelon terá logar hoje uma tentativa do aviador Fisher, que vae atacar o *record* de duração pertencente a Helen com 1252 kilometros, *record* que é muito difficil de executar, sendo preciso utilisar-se da noite e do dia. Fisher, que está cheio de esperança n'esta tentativa, começará de noite e aproveitará depois o dia, caso não succeda algum desastre. O aerodromo de Mourmelon estará bem illuminado.

A lingua Esperanto

E' declarado obrigatorio o seu estudo na ilha de Samos

O Esperanto, que foi introduzido officialmente nas escolas primarias do Estado de Maryland (America do Norte), tambem o foi no principado de Samos, Turquia Asiatica.

O ensino da lingua internacional tornou-se obrigatorio n'este ultimo paiz em virtude de ser votada no Senado por unanimidade e ser promulgada por um decreto do governo. Segundo as estatisticas, 23 das 35 povoações teem cursos de Esperanto, que reunem um total de 857 creanças.

De 141 professoras e professores, 85 estão nas condições de o ensinar.

Tomaram-se já medidas para que os restantes 106 professores se habilitem o mais breve possivel para ensinar o Esperanto.

Para esse effeito ha cursos especiaes em Vati, capital da ilha de Samos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Lumen»

O n.º 4, que agora saiu, além das secções habituaes, inicia um estudo sobre trabalhadores ruraes e insere um artigo do nosso prezado collaborador Emilio Costa, intitulado *Condições de trabalho*, e outro de Kropotkine sobre a reacção, intitulado *A sciencia moderna*. O custo é de 50 réis, e a redacção é na rua dos Remolares, 35, 2.º

«Virgens depois do parto»

A Bibliotheca de Educação Moderna acaba de publicar este livro, original de Pierre Saintyves e traducção, correctissima, de Ribeiro de Carvalho. E' um livro curiosissimo, em que se mostra que em todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que, mesmo depois do parto, ficavam virgens. A edição é da livraria Internacional, calçada do Sacramento, 44, e o preço, brochado, de 200 réis.

«La lutte contre l'alcool aux colonies portugaises»

Original do conde de Penha Garcia e como contribuição para o estudo d'uma das ordens do dia da sessão do Instituto Colonial Internacional, de que aquelle titular é socio, foi publicado agora em opusculo este trabalho, estudo completo da questão do alcool nas colonias portuguezas. Bem redigido e demonstrando conhecimento cabal da questão versada.

ULTIMAS NOTICIAS

O reconhecimento

O governo da Hollanda já deu o «agrément» ao nosso representante

HAYA, 15 de setembro

Tendo os Paizes Baixos reconhecido a Republica Portugueza, não tardará a nomeação do ministro de Portugal na Haya. O governo hollandez já deu o seu *agrément* á nomeação do sr. Bartholomeu Ferreira.

Stolypine victima d'um attentado

KIEW, 15 de setembro

O sr. Stolypine, presidente do conselho e ministro do interior, hontem á noite, no theatro, foi gravemente ferido. O aggressor está preso.

As gréves em Hespanha

Os operarios de San Sebastian secundarão os de Bilbau

SAN SEBASTIAN, 15 de setembro

As sociedades operarias federadas decidiram, hontem, por 97 votos contra 64, secundar hoje a gréve de Bilbau.

Bolsa de Paris

PARIS, 15 de setembro

A Bolsa de fundos fechará ás 2 horas da tarde até ao fim do corrente mez.

Notas diversas

A assignatura que o sr. presidente da Republica dará ámanhã aos ministros de todas as pastas é ás 2 horas da tarde.

O sr. presidente do conselho e ministro do interior receberá ás quintas-feiras, das 2 ás 5 horas da tarde, todas as pessoas que o procurem.

A direcção da Associação Commercial de Lisboa cumprimentou hoje todos os ministros.

O sr. governador civil de Aveiro esteve hoje com o sr. ministro da guerra e em outras secretarias do Estado, tratando de assumptos do seu districto.

Reuniu hoje a junta de saude do ministerio das finanças, inspeccionando 12 funccionarios publicos, entre elles os srs. Rodrigo de Sousa, chefe da antiga repartição do visto, e Augusto Machado, thesoureiro da camara municipal de Lisboa.

O sr. marquez Luigi Solari, representante da casa Marconi, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento sobre a collocação de apparelhos de telegraphia sem fios em Portugal.

O capitão de mar e guerra sr. Parreira, commandante do corpo de marinheiros, e o capitão-tenente sr. Carlos da Maia conferenciaram hoje com o sr. ministro da marinha.

Os srs. ministros das colonias e da justiça foram hoje deixar cartões de cumprimentos aos representantes diplomaticos das nações que reconheceram ultimamente a Republica Portugueza.

O sr. ministro da justiça vae amanhã visitar a Amora, partindo de Lisboa ás 10 horas e meia da manhã.

Teem-se realisado differentes conferencias entre o sr. dr. Sidonio Paes, ministro do fomento, o director do Mercado Central sr. Joaquim Belford, o representante da Associação Central da Agricultura Portugueza sr. dr. Antonio Moreira de Sousa, e representantes da moagem os srs. Figueiredo, A. Bello e A. Reis, sobre a recepção de trigos.

O governo resolveu entregar á Assistencia Publica o fundo do Cofre dos Inundados.

Em vista dos seus muitos affazeres, o sr. presidente do conselho não recebeu hoje as commissões e demais pessoas que o procuraram no ministerio do interior.

Uma commissão de vendedores de viveres a retalho procurou hoje o sr. ministro do fomento, pedindo providencias sobre a carestia e importação do azeite.

O sr. ministro das finanças, em virtude da muita accumulação de trabalho nas repartições do seu ministerio, destinou as quartas feiras para receber as associações ou outras quaesquer collectividades, tencionando tambem marcar um outro dia da semana para receber as visitas particulares.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

O roubo da rua da Magdalena?

A' policia clandestina prende, quando tentava transpôr a fronteira, José Peres Esteves Camillo, de Penamacôr, sendo-lhe apprehendidos varios objectos de ouro, brilhantes, pedras preciosas, de avultado valor. Interrogado, disse tel-os comprado por 15$000 réis, a um individuo do Porto que não conhece. A policia fez indagações, não descobrindo a quem o roubo pertence. Informada a policia de Lisboa, foi reclamada a remessa dos objectos, e do preso, que deve partir, esta noite, para ahi.

Prisão de um gatuno

O negociante do Rio Tinto, Balthazar de Brito, foi roubado em 2:800$ réis, em artigos do seu commercio. Hoje foi preso um individuo que andava vendendo parte do roubo.

Balneario da Misericordia

A mesa da Misericordia nomeou definitivamente director do balneario do Hospital de Santo Antonio o medico dr. Alberto Ribeiro.

Attitude politica

O Centro Democratico Guerra Junqueiro officiou ao chefe do governo declarando perfilhar completamente a attitude do Centro Duarte Leite, sobre a marcha politica do norte.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios ficaram hoje estacionarios, abrindo-se e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	COMPRA	VE
Londres, cheque	50 1/16	49 1
Londres, 90 d/v	50 1/2	
Paris, cheque	570	
Italia	567	
Allemanha, cheque	284	
Amsterdam, cheque	886	
Madrid, cheque	870	
New-York	980	
Rio s/Londres	16 9/32	
Libras	4$920	
Agio d'ouro	6 0/0	

BOLSA.—Esteve pouco movimentada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,25
» » 500$000	
» » 100$000	

Acções, effectuado: Banco de Portugal 157$000; c/l.ª 1011; Assucar 52$00; Buzongo 1$800; Ilha do Principe 1...; Moçambique 5$400; Phosphoros, 58$000.

Obrigações, effectuado: Ambaca ...; Beira Alta, 2.º grau, 15$300.

Praso, fim de setembro; 5$850; Beira Alta, 2.º grau, 15$300.

Fim de outubro: Moçambique 5$4...

Obrigações d'Estado, effectuado: 1888-89, assent. 53$400.

Externas, effectuado: 1.ª serie ...; 3.ª 66$900.

LONDRES, 15, ás 11 horas e 15 m. 2 1/2 consol. inglez, 77,87; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,50; 4 ...; japonez 1905, 2.ª serie, 88,62; 5 0/0 ... 1905, 104,00; Peruvian, 39,50; ... 104,62; Cheesapeake e Ohio, ...; prefered, 51,50; Erie Common, 30,...; souri Common, 29,75; Rock Island, ...; Southern Pacific, 108,62; Southern ...; mon, 26,87; Union Pac, 164,25; Gd. ... Canad (1.º pref.), 34,75; U. S. Steel ...; ration com., 63,75; Amalgamated, ...; Tanganyka, 3,87; Beira Railway, ...; Moçambique, 21,80; Rand-Mines, ...

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS: Portuguez 3 0/0 66,10; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau, 295,00; Moçambique 28,00; Zambezia, 18,75.

PEQUENAS NOTICIAS

—Por unanimidade de votos da direcção da companhia do Mercado da Figueira, foi nomeado fiscal do mercado o velho republicano e jornalista Antonio José Guedes.

—A partir de hoje até 26 do corrente estão patentes as matrizes da contribuição industrial relativas ao anno de ... nas repartições de fazenda dos bairros de Lisboa, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

—A fim de se proceder a um ... por ordem do Tribunal do Commercio, foram mandados apresentar, amanhã, ... horas da manhã, em casa do sr. dr. ... Paiva, juiz presidente da 1.ª vara, ... licias sob o commando do cabo 208.

Feira d'Agosto

A revista «Zig-Zag» que de novo subiu á scena, no theatro Julia Mendes, continúa ali em pleno successo quasi que monopolisando o publico que concorre á feira.

Na quarta-feira, os actores Arthur Martins, o inexcedivel comico da Feira, e José Alves cujo trabalho na revista é ..., realisam o seu beneficio com a querida revista. E' de augurar-lhes uma noite de festa e uma casa cheia.

QUESTÕES ADUANEIRAS

Na Alfandega de Lisboa ha sensivel falta de pessoal

o que atraza o serviço e prejudica gravemente o commercio

Sr. redactor: — Trazendo-me o meu modo de vida constantemente nas repartições da alfandega de Lisboa, venho lembrar algumas providencias que, adoptadas, muito melhorariam o serviço actual.

Não ha duvida alguma que nas repartições da Alfandega de Lisboa ha falta de pessoal. Muitos dos empregados, que, talvez nas estancias superiores, se julgam em plena actividade, são velhos, estropiados, não produzindo absolutamente coisa alguma, ao passo que outros nem sequer comparecem ao serviço.

Essa carencia de empregados é tanto mais flagrante, quanto não é raro os chefes de repartições differentes solicitarem entre si o emprestimo de empregados e frequentemente as duas mais importantes portas de saida estão sob a responsabilidade de um unico empregado. Além d'isto as ultimas requisições de empregados para as repartições da direcção geral das Alfandegas mais veiu atrazar e difficultar o serviço.

Não me seria difficil enumerar grande numero de factos que attestam a razão d'esta carta.

As difficuldades que surgem para o commercio por este motivo são, como se deve prever, enormes, não sendo bastante a boa vontade dos que trabalham na Alfandega para obstar ao grande numero de inconvenientes que surgem no decorrer do despacho, unica e simplesmente pela falta de pessoal.

Bem informado, sei que ha actualmente uma duzia de vagas no quadro interno das Alfandegas. Porque se não fazem as nomeações?

Bom seria que os srs. ministro das finanças e Director Geral das alfandegas attendessem o meu alvitre a bem dos serviços que superiormente dirigem e sobretudo a bem do commercio, que não pode de modo algum estar sujeito a demoras prejudiciaes, alias perfeitamente remediaveis.—*Um commerciante.*

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

São convidados todos os executantes e socios a comparecerem hoje ao ensaio, que principia ás 9 horas da noite, sob a direcção do professor sr. Arthur Soares.

No proximo domingo, caso o tempo o permitta, realisam-se na vasta esplanada d'este centro diversas festas, entre as quaes uma recita no seu theatro livre, em que toma parte um grupo de amadores d'esta instituição. Brilhante-a uma orchestra, sob a direcção do professor sr. Arthur Soares.

Effectuou-se hontem uma reunião de diversos socios, a fim de realisarem um festival a favor d'esta collectividade de instrucção e beneficencia, ficando encarregados os srs. dr. Ferreira Veiga, Pereira dos Santos, Francisco Fittas e Arthur Vinhó de procurarem o commendador sr. Antonio Santos para ultimarem o assumpto.

Centro Antonio José d'Almeida

Estão abertas matriculas de 1.ª e 2.ª classe, desenho e escripturação commercial, aula nocturna de francez, até ao dia 30 do corrente.

A inscripção faz-se todos os dias uteis, das 8 ás 11 horas da noite, tendo preferencia os alumnos que já frequentavam as aulas. A de desenho está a cargo do professor sr. Francisco Romano Torres e as demais são regidas por professores de reconhecida competencia.

Colyseu dos Recreios

A companhia Città di Firenze dá, esta noite, uma recita com a bella opereta de Audran *A Mascotte* que é muito bem interpretada pelos distinctos artistas sr.a Minoretti, Alda Ruteiro, Oreste ..., Dante Forconi, Giuseppe Castagna e Pietro Ponti.

Mascotte é uma das peças favoritas do publico, sendo por isto de crêr que o Colyseu seja esta noite extraordinariamente concorrido.

Amanhã sobe á scena a *Cavalleria Rusticana* e no domingo teremos a reapparição da *Marselheza.*

Guerra ás universidades

que são apenas um viveiro de ociosos, jogadores e desordeiros, diz um millionario

Nos Estados-Unidos, o paiz que bate por vezes o *record* da originalidade no espalhafato e no exaggero, Crane, o grande millionario metallurgista de Chicago, acaba de levantar uma campanha contra as universidades americanas, que, aliás, outros collegas seus, reis do dollar, teem dotado com algumas centenas de milhões.

Sustenta Crane que os annos passados n'estas universidades são inuteis e nocivos para os que as frequentam e que d'este modo ficam isolados das grandes luctas da vida moderna, e apoia a sua these n'um inquerito a que se entregou e segundo o qual as grandes universidades Harvard, Iale, Columbia, Cornell, Princeton seriam um viveiro de mancebos depravados, bebedos, jogadores, desordeiros, etc.

Precisando o que affirma, Crane diz que 90 a 95 0/0 dos estudantes de Harvard são alcoolicos, que, n'uma occasião, duzentos estudantes de Princeton estavam deitados por terra, embriagados, e que Iale e Cornell estão *embebidos em whisky.*

Os clubs das universidades, diz elle, servem unicamente para beber e jogar. Dentro em breve, conclue elle, todo o sentimento moral estará banido d'estas instituições. Estas asserções fizeram sensação, sendo comtudo taxadas d'um exaggero ridiculo pela maioria do publico.

Adubos agricolas

Frequentes vezes se ouve dizer que Portugal é um paiz essencialmente agricola e que a nossa prosperidade depende, em grande parte, da agricultura. Ora, para que estas affirmações se confirmem, é forçoso e urgente que todos os lavradores contribuam para o desenvolvimento da agricultura. Cada lavrador deve, por sua vez, aperfeiçoar os processos da cultura e augmentar as suas colheitas, applicando os Adubos que a Sciencia e a Pratica teem demonstrado serem os mais apropriados ás terras portuguezas. No Alemtejo, em qualquer dos tres districtos, Evora, Beja e Portalegre, a maioria das terras, pela sua natureza, é bastante acida, necessitando, por isso, ser neutralisado este excesso de acidez, para que possam produzir normalmente. E' evidente, portanto, que é necessario empregar um adubo sem nenhuma acidez. Está n'estas condições o Phosphato Thomaz, que é completamente desprovido de acidez. Ao contrario, o Superphosphato está carregado de acido sulphurico. D'aqui se comprehendem facilmente os continuos insuccessos que ultimamente veem acontecendo aos que teimam em applicar o Superphosphato. A acidez da terra é, todos os annos, aggravada pelo Superphosphato, diminuindo as colheitas. Com o Phosphato Thomaz, nada d'isso acontece; a acidez é diminuida, são solubilisados os elementos que o não eram, devido á acidez, fornece-se o acido phosphorico no estado mais adequado, melhoram-se as condições da terra e, portanto, augmenta-se largamente a colheita. Além d'isso, no segundo anno, a seara, no restolho do trigo, ou as pastagens, ainda são muito superiores ás obtidas nas mesmas condições, com o Super. De lavradores, nossos freguezes, sabemos que ha 3 annos abandonaram o uso do Superphosphato. Preferem o Phosphato Thomaz. Nas terras em que este seja appliciado ainda augmenta a colheita, juntando a Kainite, que fornece a potassa essencial á granação e conserva a humidade nas terras mais ou menos seccas. Experimentem, pois, a adubação de Phosphato Thomaz só, ou junto com a Kainite. A casa O. Herold & C.ª tem, em todos os armazens de Lisboa, Porto e Pampilhosa, quantidades grandes d'estes e outros adubos para entrega immediata. Temos á descarga, no Tejo e no nosso armazem do Barreiro, Phosphato Thomaz de diversas dosagens, para entrega immediata.

Pedido de esmola

Felicidade Maria é uma pobre viuva, aleijada d'uma das mãos, motivo por que não póde angariar os meios de subsistencia. Móra n'um quarto alugado, na rua da Barroca, 52, 2.º, devendo dois mezes de renda. Recorre á caridade dos nossos leitores.

Paquetes d'Africa

Partida do «Cazengo»

Sahiu hoje ás 3 horas da tarde para os portos d'Africa o paquete *Cazengo*, que por motivo das ultimas greves havia adiado a partida annunciada para o dia 1. Levou 21 passageiros de 1.ª classe, 34 de segunda e 30 de terceira, indo entre aquelles os srs. tenente medico Antonio Correia Santos, capitães Manuel d'Almeida e Souza e Antonio Damaia Camarão, 1.º tenente medico Antonio Rodrigues Braga, alferes João Teixeira Ramos Carvalhal, e tenente Adriano Correia d'Almeida, José Pires Soares, chefe da secção dos caminhos de ferro de S. Thomé, capitão Guilherme Reginal Morbey, tenente Velhinho Correia, etc.

Partida do «Bolama»

Amanhã, ao meio dia, parte do Caes da Fundição o paquete *Bolama*, para a Guiné, com 14 passageiros, entre os quaes os srs. José Alexandre Rodrigues, capitão Ernesto Xavier de Carvalho, 2.º tenente Fernando Monteiro de Barros e Joaquim Pires Ferreira Chaves, chefe dos correios.

O paquete *Loanda* segue viagem no dia 22 do corrente e o novo vapor *Angola*, só destinado a carga, parte no dia 25.

Assistencia infantil

Cantina do Bem

Com este titulo inaugurar-se-ha, no dia 5 d'outubro, mais uma obra de assistencia infantil que se torna digna da protecção do publico. Terá a respectiva séde na Escola Central n.º 28, de Campolide, a que ficará pertencendo, fornecendo alimento a 50 creanças da mesma escola.

Entre os benemeritos que mais teem concorrido, com donativos, para a realisação da piedosa obra, contam-se os srs. Miguel Stockler, José Freire Sabido, Antonio Coelho Nunes, José Mesquita Martins, que deu fatos completos para 8 creanças, etc., etc.

Assistirão á ceremonia inaugural o commandante e a officialidade de artilharia 1, e entre outros oradores, usará da palavra o sr. dr. Bernardino Machado.

Junta de parochia de Santa Catharina

A inscripção para banhos ás creanças faz-se na secretaria da junta, calçada do Combro, 84, das 9 ás 10 horas da noite, nos dias 16, 18 e 19.

A Junta do Credito Publico E A admissão das respectivas funccionarias

Sr. Redactor—No concurso realisado na secretaria da Junta do Credito Publico para admissão das empregadas assalariadas, não só o sr. Thomaz Eugenio Mascarenhas de Menezes preteriu as orphãs dos funccionarios fallecidos por outras concorrentes, como as está ainda preterindo d'uma forma muito mais escandalosa, porque admitte actualmente senhoras que num mesmo concorreram ao referido concurso.

Quanto ao facto do sr. Thomaz de Mascarenhas dizer que, se as referidas empregadas fossem todas orphãs, a secção passar-se-hia a chamar Asylo das Orphãs dos Funccionarios Fallecidos, acho graça e effectivamente não posso deixar de declarar que era uma *grande deshonra* para o director da Junta. Pois não era?

Deshonra é para todos os empregados da Junta, entendo eu, o artigo ha dias publicado n'um jornal da manhã, em que se faz referencia a um empregado d'essa repartição, occultando-lhe o nome e lançando assim uma mancha sobre todos os seus collegas. Esse empregado, sei eu muito bem quem é, mas não o digo a não ser muito particularmente ao sr. Thomaz de Mascarenhas, pois do contrario ficariam todos sabendo tanto como nós.

Mas o mais engraçado de tudo é que, á hora em que estou escrevendo, o sr. Thomaz de Mascarenhas está com o artigo ante-hontem publicado pela *Capital* em cima do tampo de crystal que a sua secretaria tem a honra de possuir, e mandou chamar uma das serventes ao seu gabinete, para inquirir acêrca da pessoa que me deu os nomes das empregadas que citei. Sr. Mascarenhas, permitta-me que interceda junto de V. Ex.ª por essa irmãsinha, a quem pela primeira vez se abriram as portas do convento, para ir respirar mais alto um pouco de ar, pois que não foi ella nem pessoa alguma empregada na Junta quem me forneceu informações.

Agradecendo-lhe, sr. redactor, a inserção d'estas linhas, sou de v., etc.—*Julio Augusto da Encarnação Ferreira.*

Theatros, Circos e Cinemas

«Ventas de Patrulha»

Na Trindade sobe hoje á scena esta nova revista, em 3 actos, de auctores desconhecidos, com musica dos maestros D. Luiz Quesada e Luiz Filgueiras.

Como temos noticiado, annuncia-se para a semana, no Republica, a primeira representação da peça *Crise do Amor*, original de André Brun e do jornalista brazileiro Candido Castro.

Sendo representada pela companhia do Apollo, subirá, porém, á scena no Republica para se poder fazer a montagem da peça devidamente, pois demanda extraordinarios effeitos de luz, e a *mise-en-scène* é, ao que nos informam, deslumbrante, havendo varios bailados e marchas de novidade e de grande effeito. Os fatos são 250, luxuosissimos, e a peça tem 52 numeros de musica. A companhia, que parte para o Brazil em 10 de outubro, foi reforçada com as actrizes Delfina Victor, Carmen Osorio, Julia Paredes, Maria Fonseca, Beatriz Martins e os actores Raul Soares e Ghyra. A folha para as primeiras recitas já está aberta no camaroteiro do theatro.

—No Apollo não ha hoje espectaculo, repetindo-se, amanhã, em penultima recita, a linda operetta portugueza *O fado.*

—Foi lida e acceite pela empreza do Rocio-Palace a revista, em 2 actos e 6 quadros, *Custou... mas saiu;* original dos srs. Raul Piteira e Antonio Correia, estando a musica confiada ao maestro Hugo Vidal.

—A nova empreza do Salão Avenida reabre amanhã esta casa de variedades com a estreia de sensacionaes espectaculos desempenhados por uma graciosa e interessante companhia infantil.

Um brilhante programma cynematographico alternará com os mais notaveis numeros de canto e variedades.

—Succedem-se todas as noites as enchentes no Salão dos Anjos, onde a variedade dos programmas sempre escolhidos attrahe numeroso publico.

Repete-se, hoje, a revista *E eu... muita*, que tanto successo tem alcançado.

—Hoje, amanhã e depois ha espectaculos variadissimos no theatrinho do Arco do Bandeira, com operettas, duettos e tercettos pela companhia infantil e com quadros animatographicos de grande novidade e interesse.

ROUPA DE FRANCEZES

Custodio Lopes, morador em Santarem, queixou-se esta tarde á policia dizendo que, tendo vindo a Lisboa tratar dos seus negocios, ao passar pela calçada dos Barbadinhos, fôra intrujado por um desconhecido que lhe impingiu um vigesimo falsificado, com a eterna historia de ter o premio de 600$000 réis, apanhando-lhe 55$000 réis.

Hotel Amazonas

Aos nossos estimaveis leitores recommendamos a leitura do annuncio que este acreditado hotel insere no nosso jornal, no local respectivo, offerecendo aos forasteiros, por motivo do proximo anniversario da proclamação da Republica, grande reducção nos preços da tabella em vigor.

A provincia n'A CAPITAL

FUZETA, 15.—A presente temporada balnear está muito animada e muito mais concorrida do que o anno passado. Entre as pessoas que teem chegado ultimamente, estão aqui D. Sebastianna Vaz e familia, a familia de Joaquim José Raphael Pinto, chefe da 5.ª secção de vias e obras, D. Vieira Branco, dr. Branco Guerreiro e familia, D. Elvira Galvão, professora em Aljustrel, D. Clotilde Branco, filha do dr. Branco, D. Maria da Cruz Lucas, D. Maria José Brandão, D. Elvira Rodrigues, dr. João José da Silva e familia. Todas as noites ha sessões tocando-se e dançando-se muito animadamente e por vezes cantando lindamente e tocando bandolim D. Clotilde Branco.

—Por cartas hontem á noite chegadas da Terra Nova, sabe-se ter sido assassinado a bordo d'um navio bacalhoeiro da Figueira o pescador Lucio da Conceição, pelo seu collega Francisco Pinto, ambos naturaes e residentes n'este povo.

COVAS (Taboa), 14.—A noticia do reconhecimento official da Republica causou aqui enorme enthusiasmo. Uma commissão, composta dos srs. Antonio da Costa Paes Abranches do Amaral, Antonio Gonçalves da Silva, Antonio Corrêa das Neves e Alfredo Gonçalves, organisou um luzido e brilhante cortejo, que percorreu as ruas no meio do maior enthusiasmo, soltando-se vivas aos vultos eminentes do partido republicano, á Patria, á liberdade, e ao clero liberal, em frente da residencia do parocho d'esta freguezia, rev. Antonio Pereira Coelho. Em seguida, o cortejo dirigiu-se á quinta do Pombal, onde foi feita uma grande manifestação ao sr. Elysio da Costa Amaral e seu filho Antonio Amaral, agradecendo aquelle e terminando por levantar vivas á Republica e morras a Paiva Conceiro e aos traidores que o cercam, enthusiasticamente correspondidos. O sr. Antonio da Costa Abranches Amaral discursou brilhantemente, sendo as suas palavras cobertas de applausos, após o que o cortejo retirou na melhor ordem, sempre entoando a *Portugueza* e no meio dos mais enthusiasticos vivas.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 14.—A noticia do reconhecimento official da Republica causou aqui grande contentamento, percorrendo os republicanos as ruas em grande manifestação, queimando-se muitos foguetes. Os thalassas é que ficaram desesperados. Elles que esperavam que entrasse Paiva Conceiro!

—Para o Porto partiram os nossos queridos correligionarios dr. Pires de Vasconcellos, presidente da camara e official do registo civil, Abel Fabião, importante capitalista, nosso patricio, e João Vidago, rico africanista, que com este vão passar uns dias.

Movimento do porto

Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	16
Hamburgo, «Cap Verde» (Brazil)	17
Afr. Orient. v. Suez «General» (Hamb.)	18
Liverp. via Vigo etc. «Antony» (Pará)	18
Hamb. v. Vigo-South «C. Ortegal» (Br)	18
Brazil e R. Prata «Quessant» (Havre)	19

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—1.ª representação da revista, Ventas de patrulha.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta — Recita popular por metade dos preços em todos os logares —A Mascotte.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Espectaculo variado.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula, (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Em aguas de bacalhau (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2 Zig-Zag (revista); Chalet Republica; Chanteclair Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Leopoldina Emilia Martins Costa

FALLECEU

Candido Augusto da Costa, Maria Emilia Martins Costa, Helena Cesaltina Martins Costa, Candido Augusto da Costa Junior e dr. Mauricio Armando Martins Costa participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida filha e irmã, Leopoldina Emilia Martins Costa, devendo realisar-se o funeral amanhã, 16, pelas 2 horas da tarde para o cemiterio oriental; não fazem convites mas agradecem a todas as pessoas que se dignarem acompanhal-a á sua ultima morada.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

VII

Tortura moral

—Melhorareis a vossa situação confessando tudo.

—Nada sei. Melhorar em quê? Separaram-me violentamente de meu pae e do meu primo. O destino entregou-me indefeso a um estranho. Como parecia magnanimo e cavalheiresco arrancaram-me á sua protecção e enclausuraram-me aqui. Que me pode succeder de peor? A tortura? Uma dôr mais ou menos transitoria. A morte? Um allivio, a liberdade.

Bertha van Dorth proferiu estas palavras com tão suprema dignidade e catolica resignação, que o inquisidor-mór, apesar da sua inexoravel pratica do seu cargo, sentiu-se impressionado.

—Intelligente como sois e affeiçoada a essa casa como apparentaes, tomou-vos decerto vosso pae por confidente, e devia ter segredo para vós—argumentou o bispo do Algarve.

—Pela memoria de minha mãe, assim é. Não sei mentir! Mas o meu e o vosso Deus, porque só ha um, lançaria o seu fulminante anathema sobre a filha que vendesse a troco fosse do que fosse a honra de seu pae.

—A religião paira por cima dos laços de familia.

—Não me ensinaram essa doutrina; ensinaram-me que respeitar pae e mãe era um dos mais sacrosantos mandamentos do principio divino.

—Como impõe tambem amar a Deus sobre todas as coisas.

—E amo-o com toda a força da minha alma, com tanta quanto odeio os que em seu nome expoliam, violam e assassinam.

—Contei-vos, senhora—recommendou a abbadessa.

—Confessae o que sabeis—ordenou o inquisidor-mór zangado e severo por encontrar tão tenaz obstinação n'uma rapariga.

—Não nos conheceis a nós lutheranos e calvinistas. Não ha ameaças, nem perspectiva de tormentos que nos intimidem. Lembrae-vos do decreto promulgado em 1535 pela princeza hespanhola Maria, regente dos Paizes Baixos, que mandava decapitar os meus patricios hereticos e enterrar vivas as mulheres, mesmo quando renegassem a sua crença primitiva.

—E queimar a fogo lento os impenitentes.

—Mas o mesmo archote que accendeu as fogueiras para consumir os hereticos abrasou toda a Hollanda n'uma revolta formidavel; a systematica ferocidade do duque de Alva excitou todos os assassinos; a guerra rebentou sem treguas nem mercê.

—Não podia haver piedade para relapsos.

—Nem nós acceitavamos. Os cadaveres de velhos, donzellas e creanças formavam montes, constituiram um pedestal immenso por cima do qual se alteou a liberdade, á independencia da minha patria, durante tantos annos escravisada.

—Uma patria de herejes.

—De homens livres, de mulheres livres, de creanças livres; sacudimos as algemas dos pulsos de todos nós; não somos como Portugal que estendeu o pescoço ao jugo de Castella, como um boi de lavoura á canga que o sujeita, e que ainda tem filhos que beijam as mãos que os captivaram, porque essas mãos regorgitam de ouro.

—Basta! — exclamou o inquisidor-mór enfurecido.—Recolhei-vos á vossa cella.

Bertha van Dorth levantou-se do escabêlo em que se assentara, fez a mesma cortez mesura da entrada e deslisou com a magestade serena de uma rainha e a modestia altiva de uma heroina.

—Não creio que se obtenha nada d'esse espirito rebelde; entrou-lhe no corpo o bafo de Satanaz e difficil será arrancá-lo de lá—observou á abbadessa, desenhando-se-lhe inconscientemente no cerebro o lugubre espectaculo de um auto-de-fé.

—E' uma heretica convicta, sem duvida, mas possue um nobilissimo caracter—conceituou Martins Mascarenhas, como de si para si.

—Credo, anjo bento!—murmurou a abbadessa, reflectindo no seu intimo se Lucifer não contaminaria a alma do venerando prelado.

—Talvez vos mande logo outra rapariga para tambem aqui ficar sob custodia.

—Outra?!

—Uma rapariga a quem apunhalaram a mão fóra das portas de Santa Catharina, incidente no qual um dos corregedores do crime descobriu um terrivel mysterio que se prende com a segurança do Estado.

—Jesus, Maria e José! —exclamou beatificamente a attonita monja.

—E precavei-vos contra qualquer acontecimento anormal, porque anda mettido em tudo, embora involuntariamente, o capitão de um terço portuguez Francisco de Padilha, que tem tanto de galanteador como de valente e ousado.

—Pois atrever-se-hia?...

—A tudo, madre abbadessa... a tudo... até a raptar-vos.

—Senhor, amerceae-vos da vossa humilde serva!—balbuciou a freira estremecendo e vendo-se já, apesar da sua edade, convulsivamente estreitada pelos braços de um mocetão.

Martins de Mascarenhas despediu-se e, com os famulos que o esperavam n'outra casa, encaminhou-se, na sua liteira, para o palacio da Inquisição, que, como todos sabem, ficava no local onde existe hoje o Theatro de D. Maria II ou Normal.

Era um edificio pesado, de quatro andares. Só se lhe rasgavam janellas em todos na fachada do norte; as do sul e levante só se lhe abriam em tres.

Os aposentos do bispo inquisidor-geral, os dos seus serviçaes, dignitarios que lhe andavam annexos, alcaide dos carceres e a sua guarda privativa estendiam-se pelo pavimento terreo e pelo primeiro andar na parte anterior; no segundo ficavam as dependencias dos demais inquisidores e sequito respectivo, a sala publica onde se reunia o tribunal, um oratorio com o seu retabulo e crucifixo, testemunha indispensavel dos autos de fé, oratorio onde os inquisidores e ministros do Santo Officio assistiam á missa, e que communicava com a mesma sala, recinto onde tambem a ouviam os seus familiares, o thesouro, e a Mesa Grande com o seu cofre, destinado a archivar todos os processos, registos, livros e documentos secretos. Occupavam o terceiro andar as alcovas da creadagem dos inquisidores.

Martins de Mascarenhas apeou-se no espaçoso pateo situado a um lado do edificio, cercado de columnas, para onde se debruçavam as portas e janellas das habitações interiores e entrou na sua morada, onde pouco se demorou, e subiu em seguida á sala do despacho da Mesa Pequena, á porta da qual o esperava Francisco de Padilha.

O inquisidor-mór esboçou um movimento de contrariedade que logo reprimiu e inquiriu do capitão:

—Esperaveis-me?

—Sim, senhor—respondeu o capitão curvando-se e beijando o annel do prelado.

—Entrae.

Francisco de Padilha seguiu após o bispo que logo se assentou n'uma cadeira de couro de Utrecht, de alto espaldar, de sobrolho franzido e expressão austera.

— Depois de decorrerem quasi annos sem me procurardes, tendes amiudado agora as vossas visitas. Que motivo vos traz aqui de novo?

—Um e muito grave.

— Vindes penitenciar-vos de ter passado largas horas n'uma tavolagem das mais mal afamadas, do duello consequencia de uma rixa ao jogo e...

—Estaes bem informado e não negarei factos que são evidentes; não, senhor; venho aqui protestar contra uma deslealdade vossa.

—Uma deslealdade minha?!—repetiu o inquisidor-mór contrahindo os musculos da face n'um repente de cólera.—Lembrae-vos da pessoa com quem falaes.

—Um venerando ancião que minha familia me habituou a reverenciar e que uma acção indigna de um principe da Egreja faz com que eu despreze.

—E' demais semelhante linguagem, não quero continuar a ouvil-a.

—Só se me fizerdes expulsar pelos vossos esbirros, ou mandar aferrolhar pelos vossos carcereiros ou arrancar a lingua pelos vossos algozes.

—Abusaes da amizade que me liga a vosso pae e do carinho que vos dedico desde menino.

—Não abuso. Venho aqui com o direito que assiste a todo o homem de consciencia limpa, perguntar a outro, que a deve ter, a razão por que o ludibriou perfidamente.

—De uma vez para sempre, não vos consinto tal maneira de vos exprimir. Se vos referis á dama franceza, dir-vos-hei que a puz em logar seguro porque a razão de Estado a isso me obrigava e por vosso proprio interesse.

—Por meu interesse?!

—Para vos livrar de serdes processado como cumplice de espiões.

—Mas havieis-me promettido...

—Não vos prometti absolutamente nada; apenas para vos socegar recommendei que a persuadisseis a conformar-se com a sua sorte.

—E essa desditosa rapariga a quem apunhalaram a mão hontem ao entardecer tambem era espia dos inimigos de Castella?—perguntou Francisco de Padilha cada vez mais exaltado.

—E' curioso!—exclamou o inquisidor-mór—Sois vós quem se devia limitar a responder ás minhas perguntas e sois vós quem me interrogaes. Não permitto mais a vossa presença aqui... Sahi!... A menos que não prefirais...

—Preferir o quê?—bradou o capitão com a cabeça de todo perdida.

—Transitar da qualidade de visita para a de preso por suspeito de heresia e de traição contra el-rei D. Filippe IV, nosso senhor.

—Vosso e não meu, que eu nunca me vendi a Castella, e aspiro a quebrar esses grilhões que nos infamam a todos. Quero ser livre, morrer pela liberdade do meu paiz. Viva Portugal independente!

—Calae-vos, desventurado!—ordenou o prelado entre severo e afflicto, batendo n'um timbre que lhe ficava ao alcance da mão—calae-vos pelas cinzas de vossa mãe!

Francisco de Padilha quedou-se um tanto perplexo com esta impetração, e logo entrou um dos familiares que, com os braços em cruz e inclinando-se reverente esperou em silencio as ordens do seu superior.

—Apresentae o capitão Francisco de Padilha—disse o prelado—ao inquisidor Fr. Antonio da Encarnação, para que lhe mande mostrar ou mostre em pessoa todo o edificio da Inquisição, que muito deseja vêr. Que lhe seja patenteado tudo...

E Martins de Mascarenhas sublinhou muito accentuadamente estas palavras. Francisco de Padilha ergueu a cabeça, fitou com desassombro o bispo do Algarve, e todos podiam lêr no seu olhar a seguinte resposta:

—Nunca senti medo; não o sentirei agora. Fazei de mim o que entenderdes.

—Ide, meu filho—accrescentou o inquisidor-mór, n'um tom que tanto poderia significar um carinhoso conselho, como uma ironica ameaça,—examinae bem quanto se vos deparar, e lembrae-vos de como o Santo Tribunal sabe premiar os que seguem na vida o bom caminho e como se vê constrangido, com a dôr pungente de um pae, a punir os que trilham a vereda sinuosa da heresia e da desobediencia.

Francisco de Padilha não retorquiu, fez apenas um gesto que significava estar prompto a acompanhar o seu guia ou o seu... carcereiro... se não assumisse outras funcções ainda mais odiosas. Este apresentou-o ao inquisidor alludido, que immediatamente se dispoz a cumprir as indicações do seu chefe.

(Continua)

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×58) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos.

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.A

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal

60 rs.—Cada numero illustrado—rs. 60

Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes

A venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques. O 6.º numero

Geraldo Sem Pavor

Pedidos á Empreza Lusitana Editora—Calçada do Ferragial, 23

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palhoto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:237 ... Sodré, 22, e Cooperativa 3

Alliança Hotel

RUA D'ASSUMPÇÃO, 42

Telephone n.º 959 — Caixa de correio

Quartos bem mobilados e pensão de 1$000 a 2$500 réis. Almoços das 9 ás 12 horas. Jantar das 5 ás 8 da noite.

Luz electrica, casa de banho e sala com piano.

Recebe commensaes

A AMERICANA

Avenida Almirante Reis, 86, 88

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene - Barateza - Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	20$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100$0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 158, rua de S. Julião—LISBOA.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

Hygiene-Asseio-Saude

Util a todos e em toda a parte

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.

Elegante, solido, leve

O nosso apparelho VICTORIA não é sómente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTELLA

284-A, Rua da Palma, 284-B

Aos caçadores

A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça, de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.

CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

PREÇOS REDUZIDOS

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

CASA F. A. VENTURA

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro. É a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se catalogos á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor Cysne a sahir no dia 19 do corrente

A' carga no Jardim do Tabaco

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Telephone 1:055	Telephone n.º 206

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

Rua da Victoria, 57

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ALFAYATERIA DE A. CARDOSO

FAZENDAS E FATOS POR MEDIDA

BANDEIRAS FAZEM-SE

149 R. DOS CORREEIROS 151

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1911

"Bolama"

Dia 16 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Loanda"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucuila e Mossamedes com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 1 e ... com transbordo na ilha do Principe.

"Angola"

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

"Portugal"

Dia 1 de outubro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & ...
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os (mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital réis 4.500:000$000

Dividendo interino

São avisados os srs. accionistas d'esta Companhia de que o pagamento do dividendo interino de mil e quinhentos réis por acção, livre de imposto de rendimento, por conta dos lucros do corrente anno, terá logar desde 2 a 18 de outubro proximo, ambos inclusivé, das 11 da manhã ás 2 horas da tarde, ás segundas, quartas e sextas feiras, pela fórma seguinte:

As acções de coupon contra a entrega do coupon n.º 14.

As acções de assentamento contra a apresentação dos respectivos titulos.

Em Lisboa

Na séde da Companhia—O dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon;

No Banco Lisboa & Açores—Sómente o dividendo das acções de coupon.

No Porto

Na Agencia do Banco Lisboa & Açores—O dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.

O pagamento dos dividendos atrazados continua a effectuar-se ás quintas-feiras ás mesmas horas e nos mesmos estabelecimentos.

Os srs. accionistas da provincia, que prefiram receber os seus dividendos nas sédes dos concelhos em que residam, podem depositar as suas acções na séde da Companhia, que lhes passará uma cautella do respectivo deposito de guarda, sem despeza alguma para os srs. accionistas. Nas épocas proprias a Companhia enviar-lhes-ha a fórmula do recibo preenchida e contra a apresentação da qual, devidamente assignada, lhes será paga, no local da sua residencia, a importancia do dividendo.

Lisboa, 14 de setembro de 1911.

Os administradores,

(a) *Antonio Bello.*

(a) *J. W. H. Bleck.*

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Alfandega de Lisboa

Leilão

Domingo 17, ás 2 horas da tarde, no posto de despacho em Peniche, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, com assistencia de Lloyds, do visto e não visto do vapor inglez Fashoda, com carregamento de carvão de pedra, procedente de Glasgow, e encalhado nos rochedos, proximo dos Remedios, e bem assim serão vendidos alguns pertences do mesmo vapor.

As condições serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 12 de setembro de 1911.

O escrivão,

Alfredo Marcellino de Almeida.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	25 Setembro
Magellan	Para Bordeaux	27 Setembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 415-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 16 de Setembro de 1911 — Editor—Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

Golpe de vista

Quem relancear o olhar, n'este grave momento de crise, pela situação politica internacional não deixará de observar uma agitação tanto mais singular quanto é nas sociedades que se julgariam mais solidas que ella se manifesta com maior intensidade. Regimens considerados os mais seguros, os mais estaveis, pela força das suas tradições, pelos interesses que os amparam, ou pelas idéas em que se baseiam, são precisamente aquelles em que mais profundamente se observa essa agitação, que tanto deve preoccupar os estadistas como os pensadores.

A Inglaterra ainda vibra com a forte commoção experimentada pelas grèves, que tantos prejuizos lhe causaram, e cujo triumpho deve ser origem de serias meditações para as classes conservadoras d'esse paiz. A Hespanha encontra-se em presença d'um movimento originariamente da mesma especie, mas que, segundo as proprias declarações do seu governo, tomou nitidamente um aspecto revolucionario. A França vê-se envolvida n'um conflicto analogo, resultante da campanha contra a carestia dos viveres.

E não são só as luctas d'este caracter economico que sobresaltam esses Estados. Outras manifestações se observam, em que as velhas idéas se vêem expostas a um impetuoso embate das multidões. Põe-as em relevo a questão de Marrocos, ou antes a guerra imminente que ella prenuncia. Contra essa eventualidade tremenda, contra essa prevista chacina de milhares de homens, erguem-se na França e na Allemanha os elementos avançados, os representantes dos seus milhões de proletarios, declarando que, por todos os meios, não hesitarão em contrariar essa solução sangrenta d'um problema que põe em jogo tantas ambições. Os dois Estados sentem-se assim manietados por forças de que até agora dispunham para execução dos seus planos, como forças cegas e obedientes, e que n'este momento se convertem em suas dominadoras.

E a onda das novas ideias que avança, ameaçando saltar por cima de costumes, instituições, interesses de toda a ordem, n'um anhelo frenetico de uma sociedade nova, em que o direito, a justiça, a liberdade e a vida sejam definidos n'uma noção mais elevada e mais vasta. A marcha d'essas ideias, como succede em todos os movimentos que sahem dos dominios da utopia para o dominio das realisações, tem um aspecto violento, confuso e singular. Não admira. Mas as proprias lições da historia, mais do que as formulas da philosophia, nos ensinam que, passado esse brusco momento de assalto e de irrupção, essas ideias se irão ordenando, concretisando-se em systemas, e tornando-se uteis pelo progresso da humanidade.

Entretanto, a agitação que se pronuncia n'este momento nas maiores e mais adiantadas nações do mundo, em que vigoram regimens considerados d'uma solidez perfeita, dá azo a reflexões, para nós consoladoras, quando comparamos essa perturbação de Estados fortes e radicados na consciencia dos povos com a tranquillidade que se observa no nosso pequeno paiz, ha dias sahido d'uma revolução em que, quasi sem abalo de maior, destruiu em horas um throno de sete seculos, varrendo ao mesmo tempo as tradições que o alicerçavam, para resoluta e desafogadamente ingressar em nova vida, com novos costumes, novo regimem e novo ideal.

Dir-se-hia que os soffrimentos que affligem outros povos, mais illustrados, menos sacrificados, mais fortes, não affligem o nosso, que todavia de tantas miserias se vê sobrecarregado, desde a do analphabetismo, que ensombra a sua intelligencia, até á penuria que escurece o seu lar. Sem duvida que tal não succede; mas, precisamente porque esses soffrimentos existem, é que as virtudes civicas que a lhes sobrepõem se tornam mais admiraveis, mais bellas. O povo portuguez antepôz ao problema da sua miseria o problema da sua patria para a salvar, fez calar todos os protestos que a sua deploravel situação economica no intimo do seu ser tem provocado, gerando a sublime heroicidade da sua abnegação sublime. O povo portuguez confia nas suas novas instituições, que fundou á custa do seu esforço, e é essa a razão por que o Estado da Europa que menos consolidado consideram os outros Estados é precisamente aquelle que não experimenta as convulsões que os abalam, situação apparentemente paradoxal cuja explicação logica só não será comprehendida pelos espiritos seccos e mesquinhos, que não vejam a força dos ideaes a alavanca mais poderosa das sociedades contemporaneas.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica ao domingo.

Poeira da Arcada

A quem se deve o reconhecimento da Republica, pelas potencias estrangeiras?

Esta pergunta tem dado que pensar a muita gente. Nós julgamos ter encontrado a resposta: o reconhecimento deve-se ao Zé Povinho.

Sem Revolução, não poderia haver o reconhecimento. Quem fez a Revolução? foi o povo.

Depois disseram ao povo que não creasse difficuldades á Republica. E elle fazia todo o possivel para as não crear. De vez em quando diziam-lhe que fosse em frente das legações e dos consulados fazer manifestações... de sympathia. E elle, docilmente, lá ia. A's vezes, enganava-se no caminho. Succedeu mesmo, um dia, que um ministro ou consul não estava em casa e o homensinho que assimilou a rhetorica esbaforida dos oradores ficou tão tonto que mal se tinha nas pernas quando o patron voltou a casa.

Disseram ao povo que elle tivesse muito juizo, que se conservasse muito quietinho, que não fizesse diabruras, não fosse entornar o caldo e demorar-se o reconhecimento. O povo obedeceu e não foi por culpa sua que o reconhecimento não veiu mais cedo.

Lembramos por isso que se faça uma grande manifestação ao povo, partindo a iniciativa tanto dos membros do governo provisorio como do governo actual. Para commodidade, visto já se estar organisando um programma de festejos em 5 de outubro, poderá esse dia ser aproveitado sem inconveniente de maior.

***

Como o Directorio e Junta Consultiva não tenham reunido por falta de numero, a fim de resolverem a data da convocação do Congresso Republicano, consta que o sr. Eusebio Leão louvavelmente convidou as commissões republicanas a tomarem essa iniciativa.

***

E' necessario que se confirme official e categoricamente que não se realisam os exames em outubro, para os reprovados. Ha paes que estão, na duvida, gastando dinheiro com mestres, e alumnos que, tambem na duvida, continuam a fingir que estudam.

***

O sr. Rodrigo Rodrigues, que, segundo nos informam, desempenhou excellentemente o logar de governador civil de Aveiro, deve evitar fazer rethorica, ao tomar posse do seu novo cargo no Porto, não convidando os tripeiros a «atravessarem-no cerce com a lança» se vacillar no exercicio das suas funcções.

***

A Turquia e a Russia ainda não reconheceram a Republica. A Russia não nos espanta. Mas a Turquia! Dir-se-ia que não tivemos dez mezes a fio, no ministerio da guerra, os «jovens-turcos».

Pim! Pam!... Pum!

—Querem orçamento equilibrado?... Tomem!...

NEGOCIOS DA CHINA

Por um privilegio de sete mil contos de réis

o Estado recebe de renda annual onze contos!

O mal estar economico é geral e o Estado não tem recursos para fazer face aos seus encargos, nem sabe onde ir buscal-os, sem aggravar os impostos, medida sempre recebida com um certo sobresalto, quando não com odio.

Como remediar tal estado de coisas, como obter receitas sem encargos para o contribuinte?

E' o que de mais facil ha e diz-se em poucas palavras: acabando com os *negocios da China* que o extincto regimen nos legou.

Exemplifiquemos. Ao passo que a uma entidade particular o Estado não dá garantias algumas, para com umas certas e determinadas agremiações constituidas por argentarios ha todas as facilidades e dão-se-lhes todas as garantias e concessões.

Vejamos, por exemplo, o que succede com *A Capital*.

Do nosso jornal vivem hoje, pelo menos, cem pessoas, que representam outras tantas familias. O Estado deu-nos algumas garantias? Não, nem a isso era obrigado, somos os primeiros a reconhecel-o. Mas, visto não nos ter dado garantias, parecia curial que não nos impuzesse encargos. Ora foi e é exactamente o que nos não succede. Caiu-nos em cima, immediatamente, a contribuição industrial e o odioso—sim odioso—imposto do sello, visto que por cada annuncio que publicamos temos de esportular os dez réis da praxe. E ai de nós se houver descuido ou atrazo no pagamento. Veem-nos em cima todas as alcavallas possiveis e imaginaveis, e, implacavel, surge o espectro da execução fiscal.

Isto pelo que toca aos impostos directos, porque, indirectamente, muitos mais temos que pagar, como sejam o papel, o typo e tantos outros. Devido á protecção pautal, as emprezas nacionaes de papel vendem-no pelo preço que querem, porque não receiam a concorrencia do estrangeiro, que paga, para ser importado, um direito elevadissimo. Quanto ao typo, apezar de no paiz não poder manter-se empreza em larga escala, visto o meio ser restricto, pelo que parecia não dever ter peias a sua importação, o legislador não quiz tomar essa circumstancia em conta e lá está a pauta, a terrivel pauta, a exigir um direito elevado. E' claro que são as emprezas jornalisticas que pagam esse direito.

Tomámos este exemplo comesinho, de casa, sem vaidade, sem immodestia, como poderiamos tomar tantos outros. Vejamos agora o que succede com as agremiações de argentarios a que acima nos referimos.

Por 600 contos de réis de lucros annuaes, 11 contos para o Estado

Tomemos para exemplo o Banco Nacional Ultramarino, poderosa sociedade financeira, constituida, obvio é dizel-o, por gente que dispõe á farta de capitaes.

Finda no dia 30 de novembro proximo, nos termos da condição 3.ª do contracto de 30 de novembro de 1901 o privilegio que lhe foi concedido por esse contracto.

Que privilegio é esse? Simplesmente o de emittir notas com curso legal nas provincias ultramarinas e o de emittir obrigações representativas de emprestimos predices no Ultramar.

As notas postas em circulação pelo Banco no ultimo anno, representam 4:400 contos de réis, numeros redondos, que só custaram ao Banco as despezas de impressão.

As obrigações prediaes, que estão no mesmo caso, representam 2:166 contos de réis.

Pois por tão valiosos privilegios, querem saber quanto o Banco pagou ao Estado no anno de 1910?

Chega a parecer irrisorio, mas não é. O Banco Nacional Ultramarino pagou ao Estado, n'esse anno, a quantia de *onze contos quatrocentos vinte e seis mil setecentos e cinco réis!*

Será preciso accrescentar mais considerações? Cremos bem que não.

Ahi tem o Estado onde ir obter uma importante fonte de receita, sem o menor encargo para o contribuinte. Aproveite o fim da concessão, abra um concurso amplo e franco e verá como taes privilegios, em vez de serem *negocios da China*, lhe produzem uma elevada quantia que virá avolumar a receita do Estado, sem que por isso, a entidade ou entidades a quem elles forem concedidos deixem de auferir um lucro razoavel.

O que não pode nem deve ser é que o Banco Nacional Ultramarino, que tem de lucros annuaes 600 contos de réis, continue enfeudado o Ultramar, a troco d'uma mesquinha renda para o Estado.

Acabe-se com os odiosos privilegios, de que a monarchia tinha o exclusivo, para bem da communidade, para bem de todos os que mourejam o pão de cada dia.

Abaixo os monopolios!

O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA VISITA A MORGUE

Candido dos Reis suicidou-se, segundo affirma o relatorio medico-legal

Os ossos das victimas do incendio da Magdalena estão á disposição do governo

Estava aprasada para esta manhã a visita á *morgue* do sr. ministro da justiça. Poucos minutos antes das onze horas chegava ao edificio o illustre ministro, acompanhado pelo secretario geral do seu ministerio, sr. dr. Germano Martins. Aguardava os visitantes o pessoal ali em serviço, tendo á frente o seu director, dr. Azevedo Neves.

Foi pouco demorada a visita ao edificio, se é que ainda pode conservar essa denominação, tendo o sr. dr. Leotte occasião de verificar o estado vergonhoso em que se encontra o nosso primeiro estabelecimento medico-legal. O sr. dr. Azevedo Neves, cuja competencia e dedicação são, em absoluto, inexcediveis, chamou a attenção do illustre ministro para o facto, solicitando a sua intervenção no sentido de se conseguir a execução de um projecto já delineado, unica fórma de transformar aquillo que para ali se ostenta n'um estabelecimento capaz de satisfazer os fins para que foi creado.

Assim como está, e a despeito mesmo das obras a que se está procedendo, constitue uma vergonha, inexplicavel n'uma cidade que pretende foros de civilisada. Ali não ha palliativos possiveis, só arrazando tudo de ponta a ponta!

O sr. ministro da justiça deixou evidenciar bem claramente a impressão que a visita lhe provocou. Não esperava sua ex.ª, apesar de tudo o que a tal respeito se tem dito e escripto, ir encontrar a *morgue* no estado em que a encontrou.

Logo que o sr. ministro se retirou abordámos o sr. dr. Azevedo Neves, que muito amavelmente se collocou á nossa disposição. Uma rapida palestra foi o sufficiente para reconhecermos que o illustre director da *morgue* poderia, se lhe facultassem os meios indispensaveis, installar em edificio proprio, nas melhores condições, o estabelecimento medico-legal.

—Ha já prompto, diz-nos o illustre clinico, o projecto para o novo edificio que seria construido n'estes terrenos. Como já temos a verba necessaria para a installação, com alguns contos de réis, não mais de trinta, nós conseguiriamos construir o novo edificio com todas as condições necessarias a um instituto d'essa natureza.

E emquanto o dr. Azevedo Neves nos vae apresentando as suas considerações, vamos tambem percorrendo as *salas* em que se encontram installados, agora, os serviços medico-legaes. Não ha n'ellas, como dissémos, coisa alguma que se aproveite. As casas acanhadissimas, a desabar, algumas quasi sem respiração, os corredores escuros e apertados, as escadas ingremes e a derruirem.

—Para as autopsias ainda tem este amphitheatro, diz-nos o dr. Azevedo Neves, apontando-nos uma installação de madeira tosca, horrivelmente pintada; mas para os demais exames, nada! Alguns tenho eu de fazer em cadeiras, ou em bancos, por absoluta carencia de material adequado. E o trabalho não falta. Ha dias em que tenho dois e tres relatorios a fazer. Imagine que só em autopsias temos uma média de 600 a 700 exames por anno.

O dr. Azevedo Neves passa depois a mostrar-nos como traz montados os serviços a seu cargo. Faz realmente pena que tanto e tão util trabalho quasi se perca n'aquelle immundo casarão. Os seus relatorios são documentos preciosos, facilmente comprehensiveis, mesmo para os profanos. Encontrou o dr. Azevedo Neves um excellente auxiliar no desenhador que illustra os seus relatorios e outros documentos da especialidade.

Prepara tambem o director da *morgue* um museu para os objectos interessantes que se prendem com os varios processos, um laboratorio de toxilogia que não existe ainda, uma bibliotheca, etc.

—Não ignora o doutor, dizemos nós, que a opinião publica se tem manifestado varias vezes contra a demora de alguns relatorios. Por mais importantes, lembram-me agora o das victimas do incendio da Magdalena e da morte de Candido Reis.

—E' verdade. A esse respeito posso affirmar-lhe que houve, por vezes, manifesta injustiça contra o dr. Silva Amado, que aqui consumiu muitas horas de intenso e proficuo labor. E, todavia, ter-lhe-hia sido bem facil defender-se. Bastava a correspondencia trocada com o ministerio da justiça. Quantas vezes Silva Amado subiu as escadarias do ministerio e solicitou do ministro que lhe desse elementos para elle poder *fazer* a *morgue*. Que haviam de estudar o caso. E d'isto se não passava.

—Mas os ossos das victimas da Magdalena?

—Não fale n'isso, peço-lhe. E ao mesmo tempo mostra-nos uns saccos de serapilheira em que elles estão envolvidos.

—Mas o que tenciona *fazer d'elles?* insistimos...

—Estão á disposição do governo. Já officiei n'esse sentido ao ministerio da justiça e aguardo as instrucções do governo...

—Já não é sem tempo, adiantámos nós.

—Não ha duvida. Mas foi tempo bem aproveitado. O dr. Silva Amado encontrou casos interessantissimos, alguns até que deitam por terra pontos de doutrina assentes na medicina-legal. Um, por exemplo, bem curioso. Reconheceu-se, ao contrario do que estava estabelecido, que as fracturas de ossos por queimaduras não teem logar d'eleição. Esta descoberta tem uma influencia decisiva na medicina forense.

—E a respeito do relatorio de Candido dos Reis?...

—Ha que tempos se concluiu e se entregou ao ministerio do interior!

—Mas nunca se tornaram publicas as conclusões. E' realmente a um suicidio que se deve a morte de Candido dos Reis?

—Não resta a menor duvida. Assim o diz o relatorio. Já pelo local attingido pela bala, que é um dos logares a que nós chamamos de eleição dos suicidas, já por se ter provado que o tiro foi disparado com a arma encostada á cabeça, nós concluimos que, realmente, Candido dos Reis se suicidou. O orificio aberto pela bala é claramente *estrellado* e a propria pelle mostrava vestigios de crestação, symptomas concludentes do que lhe disse já.

Por terminada demos a nossa missão, muito gratos ao dr. Azevedo Neves pela solicitude com que nos elucidou n'uma palestra que nos captivou...

A PROXIMA ÉPOCA THEATRAL

O Gymnasio reabre no dia 1

Elenco, repertorio, etc.

Tendo-nos chegado a noticia de que principiam, no dia 20, os ensaios no Gymnasio, e pois que não constou, ainda, nada sobre a proxima epoca d'inverno n'esse theatro, tratamos de procurar, com respeito ao assumpto, informações que por certo interessarão, não só o publico frequentador de theatro, como em geral os nossos leitores.

Procurando, para isso, o actor Valle, se tivemos a pouca sorte de não o encontrar, proporcionou-se-nos, em compensação, a felicidade de toparmos com Augusto Machado, que, embora se *fechasse*, um tanto ou quanto; como aliaz, succede quasi sempre quando procuramos fazer falar mesmo quem está ancioso por... dar á lingua, sempre disse alguma coisa—o que, tambem, raro deixa de succeder.

Assim, começando nós por lhe perguntarmos se a empreza do Gymnasio continuava sendo a mesma, respondeu-nos, de prompto, que sim, accrescentando:

—A empreza e a gerencia. Valle continuará sendo o orago da casa.

—E o genero a explorar?

—Tambem o antigo do Gymnasio: comedia, baixa-comedia, farça...

—Magnifico! Começam os trabalhos na quarta feira, não é assim?

—E os espectaculos no dia 1, sendo o programma d'essa noite *A mulher do commissario* e *Mensageiro da paz*. Como v. sabe, aquella foi a ultima peça nova da época anterior, e ambas agradaram em cheio.

—Ha substituição de papeis n'essas duas peças; ou, antes, haverá, n'essa noite, estreia d'artistas?

—Entra de novo, no desempenho da *Mulher do commissario*, o actor Tristão, que tem estado a trabalhar com grande exito no Variedades.

—E mais ninguem?

—Talvez. Mas, de momento, não lhe posso affirmar.

—E os espectaculos a seguir?

—O *Rato Azul* será a segunda peça da época.

—Mas peças novas?

—A primeira, nova, será uma traducção do francez, de Portugal da Silva...

—Chama-se?

—*A Cocotte*.

—O titulo promette.

—E a peça corresponde-lhe, porque é engraçadissima.

—Quanto a originaes?

—Sei que os ha, mas o Valle, a esse respeito... é de gesso. Está fazendo *caixinha*. Em todo o caso, João Bastos dará, com certeza, uma peça, e Arthur Cohen e Miranda teem já escripto um aproposito, em 1 acto *Direitos das mulheres*, que posso affirmar-lhe será um successo de gargalhada.

—A companhia é a mesma da época anterior?

—Com pequenas alterações...

—Vejamos, n'esse caso, o elenco?

E Augusto Machado declinou:

—Valle, Telmo, Cardoso, Tristão, Henrique d'Albuquerque, Vieira Marques, Miguel Pereira, e este seu creado, quanto a homens, isto... salvo mais algum nome que me escape. Quanto ás damas: Judith Mello, Laura Hirsch, Maria Augusta, Sophia d'Oliveira, Virginia Farrusca, Herminia Silva, Antonina Medeiros, Deolinda Campos, etc.

—E disse?

—Disse... e não me parece que já seja pouco. Ou antes, não, não disse tudo, tenho até, propositadamente, deixado para o fim Julio Alves...

—Um amador que se estreiou, a epoca passada, no *Mensageiro da Paz*?

—Nem mais nem menos e que, ou eu me engano muito, ou será, dentro em breve, um dos elementos firmes da companhia, pois não lhe faltam, para isso, talento e aptidão.

—Sabido o elenco e o repertorio, uma ultima pergunta dirigimos ao actor Machado: consta, por ahi, que V. é que será o director de scena?...

—Se consta, consta muito mal, pois, pelo menos a mim, não me consta isso... Apenas, emquanto Valle não puder arcar com todo o peso d'aquella enorme carga, eu o substituirei, mas, sómente, como director do palco, o que, como V. sabe, não é a mesma coisa. Isso mesmo, porém, espero que seja por pouco tempo, pois o *nosso homem* está muito melhor, e não tardará, seguramente, em entrar na plenitude das suas funcções.

—Magnifico, sob todos os pontos de vista. E, visto V. nada mais ter a dizer-nos, até ao dia 1.

—Até ao dia 1.

Dr. Affonso Costa

A homenagem de ámanhã promovida pelos admiradores do illustre estadista

E' ámanhã, pelas 8 horas da noite, que na sala Portugal, da Sociedade de Geographia, é entregue ao illustre ex-ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa, o tinteiro monumental, uma verdadeira obra d'arte, que foi adquirido por subscripção entre os seus admiradores.

Ao acto, que será abrilhantado pela Grande Orchestra de Lisboa e pela escola da Associação do Registo Civil, assistirá o homenageado, discursando alguns dos oradores mais em evidencia no partido republicano e que para tal fim foram convidados. Todas as collectividades republicanas podem fazer-se representar, requisitando os bilhetes na séde da commissão promotora da homenagem, que é composta dos srs. Joaquim José Machado, João Alves de Mattos, Manuel Pereira Dias, J. Ferreira Amado, João Nascimento dos Santos e Thomaz Vieira dos Santos.

A sessão promette revestir o maior brilhantismo

Modos de ver...

Conheceram o sr. João da Cruz Oliveira?

Nós tambem não tinhamos esse gosto até hontem, que soubemos ter sido negociante, haver explorado o commercio de roupas feitas para Africa, ter-lhe succedido a infelicidade de fallir, ou coisa parecida, d'onde lhe resultou vêr-se forçado a appellar para uma concordata, rehabilitar-se mais tarde e pagar, honradamente, a quem devia. Depois de tudo *isto morreu*.

Ora, apezar d'esta biographia estar longe de constituir uma odysséa, foi indigitado o seu nome para uma rua, na ultima sessão da Camara Municipal.

Raciocionemos:

Não podendo visar a homenagem posthuma o *negociante*, apenas por mandar roupas para *Africa*, aliás não haveria ruas que chegassem para consagrações semelhantes; ainda menos o *fallido*, visto tal contingencia, comquanto lamentavel, não immortalisar ninguem; tão pouco o *rehabilitado* por ter pago o que devia, no que não fez mais que cumprir um dever moral, comquanto excedesse a sua obrigação legal — temos que a memoria do sr. Oliveira só poderá merecer ser recordada, aos vindoiros, atravez as placas immortalisadoras da nomenclatura citadina, não pelo que fez de bom, mas pelo que deixou de fazer de mau, pois que se conservou homem de bem, quando poderia ter sido um biltre, ao abrigo da lei.

Significando, porém, isto, que não contentes já de consagrarmos pela positiva, passámos a fazel-o, tambem, pela negativa, será o caso da edilidade conceder, egualmente, ao menos um beco... sem sahida, ao ex-ministro da marinha.

Não, subentende-se, pelo que elle produziu de bom, que não foi nada; mas pelo que não produziu de mau, que podia ter sido muitissimo. Por exemplo: talvez, até, tudo quanto produzisse, se lhe tivesse dado para produzir alguma coisa.—José Avelino.

A LEI DA SEPARAÇÃO

Maravalhas e poeira

Assim classifica o sr. Daniel Rodrigues a argumentação do sr. Santos Farinha

Sr. director d' A Capital:—Pezame ter de repellir mais uma vez o inane espantalho das *modificações da Lei da Separação* que o rev.º Santos Farinha insiste em agitar com uma obstinação que não honra os creditos da sua intelligencia e está longe de revelar a sinceridade e a isenção de facciosismo que, em frente da verdade, se exige a um sacerdote christão muito illustrado.

Mas o assumpto é de interesse nacional, e por isso *A Capital* e os seus leitores devem relevar a impertinencia.

A carta que o rev. Farinha publicou hontem n'este jornal cifra-se todo e *suicida-se* no seguinte paradoxo que em momento menos cerimonioso deveria chamar-se disparate.

Escreve S. Rev.ª:

«Comecarei por responder como é tá publicado, que a lei não tinha suffrido modificações posteriormente ditas, nem alterações que a alterem.»

Portanto, sparte o mau amanho da redacção, diz o rev. Farinha, em ultima analyse—*que a Lei não foi modificada, mas sim alterada!*

E' picaresco isto! E como symbolo da impotencia atacando a Lei da Separação, é completo.

Poderia representar-se pelo maracao, estorcendo-se na propria cauda, ou pela serpente egypcia, flectida em circulo, mordendo a cauda.

Um circulo, ou um zero.

E zero é o valor de toda a hermeneutica do rev. prior quando pretende demonstrar que a lei da separação já foi alterada pela commissão central e pelo ministro da justiça.

S. Rev.ª, para provar que o artigo 19.º da Lei não auctorisa a formação de *agrupamentos cultuaes transitorios*, transcreve a respectiva disposição; porém, com duvidosa probidade, truncou o artigo exactamente na parte mais expressiva para a resolução da contenda.

Ora o artigo diz assim:

«Não existindo nos limites de uma parochia, nem podendo constituir-se desde já, quaesquer das corporações a que se referem os artigos anteriores, essa parochia poderá aggregar-se para os effeitos cultuaes a uma parochia visinha, onde existam ou possa formar-se qualquer d'essas corporações; e se nem isso for realisavel, os fieis do mesmo ou diverso juridição poderão transitoriamente constituir para o culto publico os seus reuniões effectuadas por iniciativa particular, mas o ministro do culto deverá organisar a contabilidade da receita e despeza e tel-a sempre em dia, à disposição de qualquer dos fieis contribuintes e da junta de parochia, sob pena de ser obrigado a fazer a despeza por que for prohibido o respectivo culto.»

Não é preciso ter ido a Coimbra para ver alli estatuido o agrupamento cultual transitorio. Basta querer vêr.

E o art.º 20.º *in fine* refere-se a esta hypothese de não se ter formado corporação encarregada do culto e de se ter feito a annexação da freguezia a outra ou o *agrupamento cultual*.

E o art.º 107.º, mencionando o caso de não existir na *freguezia* a corporação cultual, refere-se claramente á hypothese já referida de o culto ser sustentado pelo agrupamento transitorio dos fieis que depositam na mão do parocho o producto da sua expontanea contribuição. E' evidente.

Note-se tambem que a designação de *agrupamento* que a circular n.º 5 dá a esta entidade não é arbitraria: resulta da propria definição legal e mais expressamente da letra do art.º 27.º, onde ella existe e onde o rev.º Farinha a não quiz vêr.

Quanto á subsistencia das confrarias, em face da Lei da Separação, a materia é tão clara que só o arguciento e byzantino engenho do illustre prior conseguiria embacial-a.

A circular n.º 2 da Commissão Central nada mais fez do que traduzir nitida e fielmente a Lei.

Esta determina que em cada freguezia *só póde existir uma corporação encarregada da manutenção e do exercicio do culto publico*, ou seja do culto da generalidade dos crentes da parochia, mas garante em varios artigos, que eu já citei para edificação do rev. Farinha, a existencia de todas as misericordias, irmandades, confrarias, ordens terceiras, etc., que, embora tenham abertos ao publico os seus templos, exercem o culto da *devoção especial dos seus associados*, e praticam as obras de caridade determinadas nos respectivos compromissos. Apenas lhes impõe a obrigação de reformarem os estatutos, sob o ponto de vista da beneficencia, até 31 de dezembro p. futuro.

Esta doutrina impõe-se como elementar e axiomatica a quem quer que leia a Lei com boa vontade, embora com apoucado intellecto.

Todo o arrazoado que o rev. Farinha architecta sobre esta facil materia não passa de um jogo de habilidades, maravalhas e poeira.

Não ha alteração da lei por se praticarem de noite alguns actos do culto, verificadas certas circumstancias; ha apenas a licença da auctoridade administrativa, facultada na lei,—o que é differente. E isto é ainda, afinal, o cumprimento stricto da lei. Mas é bem certo que não ha peores cegos do que aquelles que não querem vêr.

Tambem não houve alteração da lei quanto á permissão do uso dos habitos talares nas funcções do culto externo, e tampouco se verifica a sonhada contradicção entre os artigos 57.º e 58.º e o artigo 176.º com que o rev. Farinha pretende justificar-se.

Tenha paciencia e não seja contumaz. Cincou como um homem.

Mas para que turva s. rev.ª a agua limpida que mana da lei? Deixe beber tranquillamente os homens de boa intenção, os cidadãos emfim dignificados, que ha tanto tempo soffriam a sêde atroz da liberdade de pensar. Não commetta a falta de caridade e civismo, vulgar nos seus collegas menos instruidos e mais sectarios, que semeiam no espirito indefeso dos crentes ignaros, a confusão, o erro e o odio á lei—tendo em vista a defeza de interesses vis, meramente terrenos. *Sursum corda!*

Pelo que me toca, pouho termo na controversia, que nem edifica nem logra reduzir ao silencio concordante a loquacidade do folgado prior de Santa Isabel. Mal me chega o tempo para o cumprimento dos deveres officiaes.

Em todo o caso, não me despeço, sr. director, sem me pôr á disposição do rev. Santos Farinha, para em simples palestra publica, onde e quando s. rev.ª indicar, responder apenas com a lettra da lei ás objecções e duvidas que se digne propor-me ácerca da interpretação fiel e do exacto cumprimento da Lei por parte da Commissão Central, cujo vogal mais desvalioso sou.

Com muito agradecimento sou, sr. director—De v., etc.—*Daniel Rodrigues*.

Ministro da Belgica

Foi concedido o *agrément* á nomeação do sr. Raymond Lechat para ministro da Belgica em Portugal.

A queda do poder temporal do papa

A direcção da Associação do Registo Civil effectua na proxima quarta-feira, na sua séde, travessa dos Remolares, 30, 1.º, ás 8 horas e meia da noite, uma sessão solemne de propaganda anti-religiosa, commemorando a queda do poder temporal do papa e a entrada das tropas de Garibaldi em Roma, pela Porta Pia, commandadas pelo general Cadorna, facto historico que occorreu em 20 de setembro de 1870.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores 150, 1.º, realisa ámanhã o professor de ensino livre sr. Ghira Dina a sua annunciada conferencia sobre o thema «Influencia do alcool».

—O Grupo Dramatico Raymundo Queiroz, com séde na quinta do Marrocos, Bemfica, dá ámanhã uma brilhante soirée ás duas da tarde, offerecida aos socios e suas familias, havendo ás 9 horas da noite baile.

—No grupo dramatico actor Joaquim Costa, na Costa do Castello, 47, realisa-se ámanhã, ás 9 horas da noite, uma recita promovida por um grupo de socios, com a coadjuvação de diversos amadores, seguida de baile *á kermesse*.

—No tribunal da Boa Hora despronunciou hoje o guarda livros Prezado, chefe dos guarda. Flores, enfermeiro Madeira e guarda Santos, todos da cadeia do Limoeiro, ácerca do celebre caso dos officios de diligencias que andaram na pandega com os moedeiros falsos da Boa Batalha, Baeita e Trelhega, quando estes eram conduzidos do tribunal para a cadeia, por motivo do adiamento de audiencia.

"Ventas de Patrulha"

NA TRINDADE

A revista que hontem subiu á scena, na Trindade, constitue um crime de lesa-theatro, com a aggravante da premeditação, pois só se comprehende que occultassem os seus nomes os respectivos auctores, ou auctor, por terem a consciencia do delicto perpetrado, n'uma terra em que até os que não escrevem pretendem fazer-se passar por escriptores.

Que, em todo o caso, antes isso que escrever assim...

Não se sabe por que fulles a peça principia e termina pela *Viuva Alegre*, a qual, porém, não é havida no caso para nada, a não ser que o fosse para aproveitar... scenario.

Ao primeiro quadro, da referida *Viuva*, segue-se um quarto de cama, que apenas serviu — e vamos com Deus que não foi pouco—para mostrar ao publico como a sr.ª Zulmira está deitada e se levanta. Linda camisa!...

O resto da peça é uma amalgama de que não se aproveita um dito de espirito, um dialogo toleravel, um effeito de scenario que se diga benza-te Deus, um numero de musica supportavel... salvo os do *Conde de Luxemburgo* e da *Corte de Pharaó*, aliás estragados pela representação.

A imperícia e inexperiencia dos auctores revela-se em tudo, desde o traçado geral da peça, que não chega a ser nada, mesmo dando de barato a tolerancia de que, sob este ponto de vista, goza o genero *revista*, até aos personagens repetirem em musica o que antes disseram em prosa, ou vice-versa. Por exemplo, o actor Gomes, que levou todo o primeiro acto a apresentar-se, ao ponto de um espectador lhe gritar, quando elle pela centesima vez repetia «—Eu sou... Eu sou...»:

«—E's o Gomes, da Trindade!»

Assente, pois, que a peça não vale dois caracoes, passemos ao desempenho, que, seguramente por culpa da mesma peça, pouco mais vale que ella... Gomes, por mais que *puxe*, não conseguiu tirar nada d'aquelle papel sem fundo; Amelia Barros, bem na *devota* e na *moda antiga*; Zulmira exhibe, desde a camisa, *toilettes* vistosas, mas quasi sempre em briga com a indole dos papeis; Raphaela Fons, apenas consegue confirmar que a sua plastica é impeccavel; e Eduardo, Fernandes apresenta dois ou tres bons typos caricaturaes.

O mais não merece referencia, a não ser Granada e Emilio Gomes, no Tango Francez e no Cake-Walke, que dançaram lindamente, tendo, até, este, o com muita justiça, tido as honras de *bis*, mas que executaram a Dança dos Apaches, não só choreographicamente mal, como mal, ainda, sob o ponto de vista da psychologia d'esse genero de Dança á *frisson*, impressão que lhes falhou por completo.

Na ensenação, Gomes tambem não foi feliz, desaproveitando as situações da peça, verdade seja que poucas, no sentido de fazer valer as massas coraes, aliás tambem muito rareadas. Assim, os coristas homens quasi não appareceram, e as senhoras evolucionam por processos mais que rudimentares, não havendo um unico desfile ou marcha de brilho, sequer, relativo. Alem de ter-se esquecido por completo das apotheoses, onde marcou apenas as figuras obrigadas ao scenario, ficando o palco despido por completo, o que é um erro crasso em ensenação de peças d'espectaculo.

Se a marca das danças lhe pertenceesse, o que não é provavel, tambem lhe apontariamos o defeito de, na Dança dos Apaches, a figura masculina tapar, quasi sempre, a feminina, dando, por vezes, a impressão, na platéa, de estar dançando uma figura... de quatro pés.

Temos, por fim, o guarda-roupa, que, como as *toilettes* da sr.ª Zulmira, não joga, quasi nunca, com o que as figuras representam, ou pretendem representar, accrescendo ainda nem sequer brilharem pela elegancia, que é o que salva as da gentil artista. Pois se até obrigaram, as pobres coristas a vestir... tangas, ou coisa parecida!

Em resumo, só nos resta felicitar Taveira por não ter mettido para ali prego nem estopa. Verdade seja que, se tivesse, é do suppôr houvesse começado por recusar a peça, evitando, assim, a semsaboria por que passaram todos, e sobretudo o publico, a quem, por mais que sejamos avessos ás interrupções da representação, em casos como este não ha remedio se não perdoar-lh'as, tanto mais que constituiram, hontem, por vezes, as unicas *piadas* com graça de todo o espectaculo.

Antonio Cano

A banda de infantaria 2 concorre com 3$180 réis em seu favor

Noticiámos ha dias que os musicos da banda de infantaria 16 tinham aberto uma subscripção em favor do desventurado artista Antonio Cano, professor de viola franceza, victima de um desastre, para se restabelecer do qual necessita de banhos das Caldas da Rainha.

Esse exemplo foi seguido pela briosa corporação da banda de infantaria 2, tendo hoje vindo entregar, um dos seus membros, na nossa redacção a quantia de 3$180 réis, quantia que fica á disposição do professor Antonio Cano.

Em seu nome e no nosso tambem, por o appello que fizemos ter sido ouvido, cordeaes agradecimentos a quem assim sabe comprehender os deveres da solidariedade.

ROUPA DE FRANCEZES

Antonio Loiz, morador na quinta do Bosque, no Campo Grande, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram em casa e furtaram diversos objectos no valor de 50$000 réis.

—Tambem José Sampaio, morador na rua do Arco do Carvalhão, 65, se queixou á policia contra seu filho Francisco, de 18 annos, accusando-o de ter furtado 44$000 réis a José Ferreira dos Santos, dono d'uma casa de penhores na rua Saraiva de Carvalho, 220, ausentando-se para parte incerta.

Assistencia infantil

Banho em Algés a 100 creanças da freguezia d'Alcantara

Terminam amanhã os banhos em Algés promovidos pela junta de parochia d'Alcantara com a dedicada cooperação da Cantina Escolar.

O sr. Ereira, proprietario do Grande Casino Luzitano, ao Dafundo, desejando associar-se aos benemeritos protectores d'esta bella obra de assistencia, deliberou offerecer amanhã, ás 10 horas, um lauto almoço ás 100 creanças, sendo esta encantadora festa abrilhantada pela philarmonica da Cruz Quebrada, que executará o seu melhor reportorio em obsequio aos pequenos banhistas.

Espontaneamente tambem o sr. Holbeche, proprietario do animatographo d'Algés, offereceu ás 11 horas da manhã uma interessante *matinée*, com as mais hylariantes fitas cómicas do seu reportorio, terminando assim alegremente para a petizada a temporada balnear, tão reparadora e hygienica.

A junta d'Alcantara pede-nos para manifestar o seu reconhecimento para com todos os seus benemeritos e desinteressados collaboradores, assim como para com todos que auxiliaram esta benemerita obra com o seu valioso auxilio pecuniario.

As horas de matricula na Escola Marquez de Pombal

são alteradas á vontade do secretario d'aquella escola

Sr. redactor:—Na Escola Marquez de Pombal começaram hontem as matriculas. Segundo um aviso affixado n'uma porta d'entrada do pateo, essas matriculas deviam effectuar-se das 7 ás 10 horas da noite.

Na sala de espera encontravam-se bastantes alumnos com seus paes, alguns desde as 6 horas. Mas o sr. secretario, que faz o que muito bem entende e quer, só entrou depois das 8 horas e até ás 9 horas e meia nem uma unica das pessoas que estavam na referida sala fôra chamada. E' claro que o facto levantou ruidosos protestos, tanto mais que ali havia gente de bem longe e o que em tal demora prejudicava gravemente.

Ouvindo esses protestos, o sr. secretario dignou-se descer da sua olympica dignidade e, chamando um, dos que protestavam, fez-lhe vêr que as matriculas se estavam fazendo e que se não eram chamadas as pessoas que se encontravam em baixo era porque no primeiro andar havia muitas.

Por onde tinham entrado essas pessoas? Ninguem viu. Diz-se-ha o caso de continuar a haver privilegiados até nas questões de matriculas?

Parece que sim. E quanto ás horas determinadas, tambem não se faz caso, como acabo de demonstrar. Pois bom será que a Republica faça entrar na ordem aquelle funccionario.—*O pae de um dos alumnos e mui dos queixosos*.

GRÉVES

A da fabrica das Varandas

A gréve da fabrica de tecidos das Varandas continua no mesmo estado. O sr. governador civil conferenciou hoje com os directores da fabrica, que declararam poder abrir tres officinas na segunda feira, mas os operarios dizem que só retomarão o trabalho quando toda a fabrica estiver em laboração e as suas reclamações forem attendidas.

Os operarios, á hora a que escrevemos, estão reunidos na Villa Zenha, para tratar do assumpto.

Dr. AFFONSO COSTA

O tinteiro de prata

que lhe será offerecido ámanhã é uma verdadeira obra de arte

O nosso peculio d'arte acaba de ser enriquecido com um maravilhoso trabalho de cinzelagem que é o tinteiro monumental offerecido por subscripção nacional a Affonso Costa.

Não se sabe ali o que mais admirar se a concepção do artista se a perfeição do trabalho.

Grandioso na Ideia, harmonioso no conjuncto, equilibrado, e composto com rara felicidade, no nosso meio elle fica marcando uma epocha na ourivesaria em prata do nosso paiz.

Habituados aos prodigos elogios da critica nacional, eu não sei o que posso dizer d'um trabalho tão primoroso, tão completo.

Certo é que ninguem que o veja o confundirá com os trabalhos que de quando em quando apparecem réclamados d'uma maneira mais ou menos espalhafatosa conforme a officina de onde sahiram. N'esses trabalhos, quasi sempre pouco conscienciosos, se ha ornatos, elles não são mais do que copia dos que ornamentam os nossos monumentos; a sua combinação é habilmente feita e por vezes as peças ficam com um aspecto *duro*, tiram-lhes a sua belleza primitiva, se na obra apparecem figuras ou o cinzel d'algum artista collaborou no assumpto, ou então sahem uns abortosinhos cuja modelação está abaixo de toda a critica!

Por vezes, é certo, apparecem composições originaes, mas então é de fugir!

Não temos escolas d'arte ornamental e por isso nos falta quem, com educação profissional, possa compôr e executar com sentimento e verdadeira comprehensão artistica o desenho, a modelação, etc., predicados sem os quaes não existe a obra d'arte. Na nossa cinzelagem nacional a technica é defeituosa e primitiva; não cinzelam, martelam os metaes.

Por isso surprehende o tinteiro executado por João da Silva, pois que ali não só se não vêem os defeitos apontados, como de toda a peça dimana uma grande belleza espiritual d'uma verdadeira obra d'arte.

O grupo que encima o tinteiro é bem equilibrado e grandioso: a Republica, n'um gesto energico, aponta a Portugal novo, o Infinito, ideia perfeita do Futuro, calcando, vencendo a Tyrannia!

Mais parece concepção d'um natural revoltado que d'um republicano! Quanta nobreza e grandiosidade ali existe!

A symbolisação é simples e completa; as figuras cujo modelo é impeccavel, são typos bem portuguezes, bem nacionaes.

Na base um potiz, verdadeiramente hellenico, n'uma attitude graciosa de admiração e pasmo, marca o facto que o grupo symbolisa e que a historia deveria considerar como o resurgimento da nossa raça. A parte inferior do tinteiro, de bello marmore de Cintra, que tão bem se casa com o brilho da prata, em grande palma finamente composta, rosas e motivos ornamentaes sobre o recorte do mappa de Portugal, dão uma harmonia tão completa de conjuncto, que somos levados a pensar quanto labor ali está empregado e quanto talento é preciso para conseguir tal *desideratum* tão completo.

O retrato, em marfim, do insigne estadista Affonso Costa, emmoldurado de delicados cinzelados em ouro, é bem construido e d'uma technica sobria e sem *habilidades*.

Um primor, emfim.

E' caso para todos se felicitarem: o dr. Affonso Costa, por ficar possuindo uma tão valiosa obra; a commissão, por vêr coroados de tão bom exito os seus desejos; ao Paiz, por se provar mais uma vez que temos artistas de raro merito; e a João Silva... somos muito seu amigo para lhe dizermos o motivo por que deve ser felicitado.

E. G.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve estacionario, com pequeno movimento. Fizeram-se operações a 50, fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	50 1/16	49 15/16
Londres, 90 dv	50 1/2	—
Paris, cheque	571	573
Italia	566	572
Belgica	284	285
Allemanha, cheque	395 1/2	397 1/2
Amsterdam, cheque	880	390
Madrid, cheque	870	880
New-York	980	990
Rio a/Londres	16 9/32	—
Libras	4$830	4$860
Agio d'ouro	6 3/4	7 1/2

BOLSA.—Hoje foi Bolsa de sabbado, e, por isso, pouco movimentada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP
Tit. de 1:000$000	—	38,55
» » 500$000	—	38,65
» » 100$000	—	38,75

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$000; 3.ª 65$000.

Acções, effectuado: Aguas 91$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 52$500; Panificação 10$500; Gaz 3$000; 55$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 90$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie 61$500; Norte e Leste, 2.º gran, 48$000; Beira Alta, 2.º gran 15$750.

Praso, fim de outubro: Assucar 32$600 e 32$500; Norte e Leste, 2.º gran, 48$000 e em prime de 500 réis 49$700.

Generos coloniaes

Continua firme o mercado. Ha os preços correntes da semana hoje finda:

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 66,35; Norte e Leste, acções 27,25; Zambezia, 18,50.

Não se recebeu hoje o fecho da Bolsa de Londres.

Fallecimentos

Falleceu esta manhã, na rua de S. Lazaro, 41, 1.º, a proprietaria franceza Julie Marie Beaugrand Delmary, de 67 annos, victimada por uma lesão cardiaca. Deixou testamento, que foi aberto no governo civil perante as auctoridades respectivas e o consul de França. O funeral realisa-se ámanhã.

—Victimado por uma congestão cerebral, falleceu hoje o sr. Antonio Machado Vieira, chefe de secção do corpo de bombeiros municipaes.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 3 horas da tarde, da calçada de Santo André, 108, 2.º para o cemiterio oriental, sendo-lhe as honras funebres prestadas por um piquete de 60 bombeiros e tomando parte no prestito piquetes dos voluntarios das 1.ª, 2.ª e 3.ª secções.

ULTIMAS NOTICIAS

As gréves em Hespanha

Em Saragoça é declarada a gréve geral e termina a de Malaga

MADRID, 16 de setembro.

Telegrapham de Saragoça que as federações operarias declararam a gréve geral por solidariedade para com os grévistas de Bilbao. Segundo noticia official de Oviedo, todos os grévistas retomarão o trabalho na segunda-feira. Entretanto, parece haver certos manejos revolucionarios por elementos estranhos, tendo-se tomado providencias n'esse sentido.

MALAGA, 16 de Setembro.

Terminou, hontem, a gréve.

O estado de Stolypine não se aggravou

KIEW, 16 de setembro

A' meia noite e 15 minutos o estado do sr. Stolypine não se tinha aggravado. O illustre enfermo está socegado, mas soffre de dôres internas.

França e Allemanha

A demonstração dos socialistas contra a guerra

PARIS, 16 de setembro.

Realisar-se-ha no dia 24 do corrente a grande demonstração contra a guerra, resolvida pela União dos Syndicatos do Sena.

A PROXIMA EPOCHA THEATRAL

O Apollo reabre no dia 29

Repertorio, elenco, etc.

Accedendo a um amavel convite do Eduardo Schwalbach, fomos, hoje, ao theatro da Republica ouvil-o sobre o que seria a epoca de inverno no theatro Apollo, de que Schwalbach será o emprezario.

A' hora combinada lá estavamos e, na calma agradabilissima do jardim de inverno, n'uma cavaqueira amena e franca, Schwalbach expoz aos representantes da imprensa a sua orientação, os artistas com que contava, as peças a representar, emfim, tudo quanto diz respeito á proxima epoca, que, segundo o relato que nos foi feito, satisfará por completo ainda os mais exigentes.

Em volta de Schwalbach formavamos como que um circulo, ouvindo a sua narrativa.

—Não é positivamente uma companhia de consagrados, diz-nos Schwalbach—se bem que alguns assim se possam considerar, mas uma companhia onde ha muitos novos cheios de boa vontade e desejos de progredir.

Depois, diz-nos o elenco, onde na verdade figuram individualidades conhecidissimas e que o nosso publico não se cança de applaudir:

Nascimento Fernandes, Alegrim, José Victor, Augusto Costa, Fernando Gil, Miguel Massano, Carlos Machado, cuja voz de barytono, clara e bem timbrada um dos assistentes elogia; Carlos Silva, Arthur Braga e os distinctos ex-alumnos do Conservatorio Joaquim Almada e Reynaldo de Azevedo, que o publico teve occasião de apreciar e applaudir nas recitas promovidas por Julio Dantas.

O elenco feminino em nada lhe fica inferior, pois figuram n'elle Amelia Pereira, Rosa Andrade, Ilda Ferreira, que tão correctamente representou o *Rei Seleuco*, Augusta Freire, Maria das Dores, Josephina Braga, e um grupo de excellentes raparigas cujos nomes a assistencia sublinha com malevolos sorrisos: Philomena Lima, Emilia Pinheiro, Antonia Menezes, Laura Rodrigues, Sarah Medeiros, Emilia Neves e Alice Rodrigues.

E' natural, diz-nos Schwalbach como se fôra uma confidencia, que durante a epocha algumas figuras mais façam parte d'este elenco. O ensaiador é Accacio Antunes, o ponto Jorge Ferreira, secretario João Provença Vieira, guarda-roupa de Castello Branco, e cabelleiras de Victor Manuel. O maestro será o conhecido e applaudido Filippe Duarte.

Tendo fallado do elenco, Eduardo Schwalbach fala-nos então das peças a representar, a primeira das quaes se intitula o *Chico das Pégas* com musica de Filippe Duarte e scenario de Augusto Pina e Luiz Salvador.

O *Chico das Pégas* é uma peça popular, pelos personagens; alegre e inoffensiva, mas tendo por entre toda a alegria e vivacidade dos seus tres actos um entrecho verdadeiramente dramatico.

A acção passa-se entre sabbado magro e domingo gordo, o primeiro e terceiro actos em casa d'um santeiro e o segundo n'um pateo. A segunda peça, altamente philosophica, será extrahida por Accacio Antunes da peça hespanhola de Benavente *Os interesses*.

Representando-se tambem peças de Ernesto Rodrigues, Julio Dantas e uma revista de Schwalbach, a qual subirá á scena em fins de dezembro.

Eu já tentei, no Theatro Avenida, —diz-nos Schwalbach—uma *matinées* para creanças e não desisto da minha ideia, tencionando em dezembro realizal-as no Apollo. Com a *Historia da Carochinha* iniciarei esse divertimento das creanças.

No dia 5 de outubro virei aqui ao theatro da Republica representar um aproposito patriotico expressamente escripto para esse dia por Lopes de Mendonça.

E aqui teem meus amigos o que será a proxima epocha no Apollo.

Notas diversas

O ministro das colonias, sr. Coelho d'Almeida, parte ámanhã, no rapido das 10 horas e meia da manhã, para Setubal, onde vae assistir, a convite do grupo Pró-Patria, ás festas bocageanas que ali se realisam.

Na semana que entra, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 191 réis; marco, 235 réis; corôa, 199 réis, e sterlino, 49 4/16.

Continuou hoje os seus trabalhos a commissão encarregada de rever o plano da rêde ferro-viaria comprehendida entre o Mondego e o Tejo.

Ainda não ha dia marcado para a publicação da Ordem do Exercito, 2.ª serie.

Com a comparencia de todos os ministros, realisou-se hoje, no palacio de Belem, a assignatura presidencial.

Foi nomeado para em commissão especial, ir ao Porto, tomar conta dos serviços postaes e estudar a fórma de os melhorar, o chefe da divisão de administração dos correios, sr. Augusto Tito Gonçalves Martins. Esta resolução foi tomada, ao que nos consta, em vista das repetidas reclamações que tem chegado á referida administração, contra a fórma como correm esses serviços.

Foi aprazada para segunda-feira á 1 hora da tarde a reunião do conselho de ministros.

Uma commissão de alumnos do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, que frequentaram o curso commercial, foi hoje recebida pelo sr. Carlos Callixto, secretario do sr. ministro do fomento, a quem pediu os seus bons officios junto do sr. dr. Sidonio Paes, que auctorisou a abertura da matricula para aquelle curso.

O encarregado de negocios da Noruega despediu-se hoje do ministro interino dos estrangeiros, em consequencia de se ausentar de Lisboa, para o seu paiz, no gozo de licença.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6,15 da t.*)

Anniversario da Republica

A commissão camararia que promove as festas de 5 de outubro procurou o sr. general da divisão assentando-se em que haveria um desfile de tropas no dia 5 de outubro em frente do Pavilhão Social Republicano.

Partida

Parte ámanhã para Lisboa, com destino aos Açores, o dr. Oliveira Mourão, nomeado procurador da republica no mesmo archipelago.

Casa assaltada

Os larapios assaltaram esta noite a casa da sr.ª D. Maria Villar, moradora na rua Cidral, roubando objectos em ouro e roupas, na importancia de 210$000 réis.

Carestia de generos

Na terça feira, ha um comicio em Villa Nova de Gaya, para protestar contra a carestia dos generos alimenticios, principalmente contra o sobrecarregamento do azeite.

Gatuno infeliz

Foi surprehendido, hoje, n'um armazem da estação das alfandegas o operario Antonio Joaquim Maia, que ali se havia introduzido furtivamente. Foi entregue á policia.

Reforma da policia

Chamado pelo sr. ministro do interior, partiu para Lisboa o commissario Pereira Magalhães, commissario geral da policia. Consta que se trata de assumptos referentes á reforma do corpo de policia do Porto.

O sr. governador civil do Porto, dr. Nunes da Ponte, foi cumprimentar os representantes das nações que ultimamente reconheceram a Republica Portugueza.

Incendio do theatro Baquet

Reuniu, no Paço Episcopal, a commissão de soccorros ás familias das victimas do incendio do theatro Baquet.

Lida e apreciada a petição dos interessados, que pedem que seja distribuido, entre elles, o dinheiro existente em deposito, e apreciados o regulamento e as disposições dos estatutos d'aquella commissão, resolveram o pedido de petição, resolvendo que o dinheiro fique fazendo parte d'um fundo de soccorros a futuros incendios.

SOBRE O TUMULO DA CONSPIRATA

TROPA FANDANGA

Chaves, 15.

Fui a Verin para assistir ahi á debandada dos loucos. Madrugada agreste, com intermittencias de chuva, e os serpentes occultos sob a nevoa que descia das montanhas, afeiçoando-se lentamente ao longo das encostas. A estrada que atravessa a veiga, n'uma linha recta de alguns kilometros de extensão, é ladeada por milharaes viçosos e vinha rasteira. Proximo da raia, á esquerda, avistam-se os telhados de Villa Verde, muito conchegados, n'uma idyllica suggestão de paz. Dois kilometros mais além, a ponte internacional, exigua passagem de pedra, lançada sobre a ribeira de Feces, um fiosito d'agua que logo abaixo desagua no Tamega.

E' escusado dizer que a guarda fiscal nos não deixou passar sem mais nem menos. No mesmo carro, iam, além dos reporters de Lisboa que se encontram na fronteira, um commerciante de Chaves e o tenente Carrão d'Oliveira, digno commandante da secção fiscal com séde n'esta villa. Proximo de Villa Verde, e para nos demonstrar que a vigilancia era implacavel, o illustrado official occultou o posto de modo a não poder ser visto pelos seus subordinados. A sentinella do posto, depois de mandar parar o carro, approximou-se da portinhola.

—Os seus papeis?

—Papeis?! perguntou um de nós na fingida admiração.

—Sim senhor, o salvo-conducto...

—Julgavamos que não era preciso salvo-conducto algum para ir a Verin. Não tencionamos voltar logo...

—Mas não levam papeis?

—Não levamos.

—N'esse caso não passam.

Tentámos subornar o guarda. Inutil esforço. Se o tenente Serrão não houvesse intervido a tempo, o incidente acabava mal. Mas a partida terminou com uma gargalhada, e com a maliciosa convicção de que a guarda fiscal sabe cumprir estrictamente o seu dever. E' preciso não esquecer que esses homens, destacados nos postos da raia, possuem ha muito uma inquebrantavel fé republicana e vigiam ferozmente a fronteira, dispostos a evitar a todo o transe a invasão dos traidores. Falámos dos aspirantes.

—Oh, senhores, diz-nos o guarda, com um sorriso de bom peninsular velho. Para que veiu para ahi tanta tropa? Pois não bastavamos nós?...

Proseguimos a jornada. Em Rebordelo, o chefe dos carabineiros vem amavelmente cumprimentar-nos.

—E os conspiradores? perguntou um de nós.

O homem teve um riso bonacheirão. Na sua opinião estava tudo acabado. Desde que a Hespanha entendera reconhecer a Republica Portugueza, os homens tinham que ser internados, dispuzessem embora da protecção decidida do rei de Hespanha!

—Podemos então levantar um viva á essa Republica?

—*Pues... Se a ustedes le dá la gana...*

Proximo de Verin, deparou-se-nos um jesuita, de longa sotaina negra, caminhando á beira da estrada com uma espingarda debaixo do braço. O homem viu-nos passar com olhar desconfiado. Foi a primeira impressão desagradavel que tivemos em terra gallega.

Mas, como que a compensal-a, acolheu-nos á entrada de Verin a carinhosa visão da bandeira da patria. Uma casinha simples e clara, onde, no alto de uma janella, fluctuava o pavilhão verde-rubro da revolução.

Dirigimo-nos ao consulado, a colher impressões.

Carlos Cotello, o nosso representante na famosa estação de aguas que os sequazes de Couceiro escolheram para estabelecer um dos seus quarteis generaes, recebeu-nos com um grande abraço.

—Viva a Republica! exclamámos em coro.

Ali mesmo deliberámos ir almoçar ao *Hotel des Naciones*, festejando com uma taça de Champagne o reconhecimento da legitimidade do nosso regimen.

Em seguida, démos uma volta pelas ruas da villa. A' porta do *Hotel* estavam, de camaradagem com um jesuita que nos envolveu n'um olhar odiento, alguns *paisanos* contemplavam-nos com arrogancia. Julgo ter distinguido entre o grupo a figura de Alvaro Chagas, que se recolheu á pressa, quando me dispuz a fazer um instantaneo.

—*Y no hay verguenza de venir a España*, rosnou um dos individuos.

O nosso consul foi então mostrar-nos o antigo quartel general das hostes monarchicas, no arrabalde de *La Chicharra*. E' uma casa terrea, edificada no angulo formado pelas estradas de Souzas e Castella a Nova, á beira de uns vinhedos. Aqui e alli outras casas se erguem d'entre a verdura, com as janellas desguarnecidas em evidente signal de abandono. Eram as antigas casernas dos *paivantes*.

—E onde páram agora as creaturas? perguntei.

—Onde? respondeu o consul. Uns partiram já para mais longe, outros estão por ahi dispersos, procurando ganhar a vida. O cofre do *complot* não dispõe já das mesmas larguezas. Quer vêl-os?

Se queria! Algumas centenas de metros mais além, nas obras da ponte, destruida ha dois annos pela cheia do Tamega, trabalhavam alguns d'elles. Que piedade, meu Deus! Já não eram as mesmas creaturas aggressivas que eu topára em Mondariz, vomitando insolencias, alimentando odios. Os uniformes de *kaki*, velhos e coçados, lembravam a antiga farda dos grilhetas. Vi-os na sua faina, cabisbaixos, arrastando pedras enormes sob a voz imperiosa dos empreiteiros. E' disséram-me ainda que por esmola os tinham admittido, attendendo á sua lastimavel condição de vencidos—e vencidos embora não tivessem tido nunca a coragem de se bater.

Entretanto, novos conspiradores cruzam-se comnosco no caminho. Um de nós conhecia um d'elles. Dirigiu-se-lhe com um bom dia secco. O outro corou.

—Então tambem tu por aqui?

Tinham sido amigos, companheiros de infancia e adolescencia, mas nem um vestigio de ternura transparecia nas suas attitudes.

—Por aqui, insistiu o primeiro?

—E' verdade, tornou o outro, friamente.

—E... Tens tido noticias de tua mãe.

—Não.

—Sabes de teus irmãos?

O conspirador, rapaz dos seus 18 ou vinte annos, meneou com ar sombrio a cabeça.

—Que fazes tu agora, depois d'este *fiasco*?

—Não sei.

Ia estender a mão, enleado, ancioso por se ver livre de nós. O que o interpellára ergueu a fronte, n'um bello gesto altivo de recusa.

—Deixaste de ser portuguez... Não mereces que te aperte a mão, disse o meu companheiro, voltando-lhe com desprezo as costas.

D'ali fomos abancar a um café, onde costumam reunir os liberaes de Verin. Um amavel hespanhol quiz dar-nos conta das suas impressões durante os mezes que durou a conspirata.

—Tomei-os a sério, a principio, declarou-nos elle. Vinham para aqui, dizendo que a opinião publica, em Portugal, estava com elles. O povo os ajudaria, no momento opportuno, a expulsar os usurpadores do poder. Conversei, por vezes, com Manuel Valente, um dos officiaes emigrados, e até se passou com elle um episodio bem interessante.

Apurei o ouvido. Eu conheci o Valente, nas bancadas do lyceu, quando nada me levava a suppôr que elle deixasse um dia de ser um homem honrado. O hespanhol continuou:

—Valente dizia-me que a Carbonaria tinha posto a sua cabeça a preço por vinte contos de réis, e que, por outro lado, seria concedido um premio de oito contos a quem assassinasse João de Azevedo Coutinho. Por tal motivo, andava na Galliza um exercito de malfeitores da Republica, com a ganancia do premio, dispostos a apunhalar os chefes da conspiração. Um dia Manuel Valente veiu procurar-me, pallido de terror, dizendo que devia chegar proximamente a Verin um tal Godinho, sanguinario membro da Carbonaria, carregado de crimes, e encarregado da sinistra missão de o liquidar.

O assassino apresentar-se-hia disfarçado em jornalista inglez, e procurar-me-hia certamente na minha loja para se informar do paradeiro da sua victima. D'ahi a dias, com effeito, apresentou-se-me um estrangeiro no estabelecimento, perguntando-me, com pronuncia accentuadamente britannica, onde poderia encontrar os chefes da conspiração realista a fim de os entrevistar para o seu jornal. Disse-lhe que os não conhecia, e não pude deixar de reconhecer na physionomia do homem o typo authentico do criminoso nato. O inglez sahiu, e qual não foi á tarde o meu espanto quando o vi passar de braço dado com Manuel Valente, a quem me dirigi logo á espera de uma explicação.

«Este não é Godinho, declarou elle com um sorriso de allivio. E' de facto um redactor do *New-York-Herald*, que vem aqui para defender a nossa politica no seu grande periodico...»

A' porta do café passavam n'esse momento alguns conspiradores, com a physionomia profundamente deprimida. O meu interlocutor, indicando-me os miseraveis, exclamou:

—Ahi tem alguns soldados do batalhão do Valente. E diga-me uma coisa: que posto tinha elle em Portugal?

—Era tenente, respondi:

—Pois sabe qual era a sua categoria actual, nas hostes do Paiva Couceiro? Coronel, meu amigo, e em vesperas de promoção para general...

—Tropa fandanga! murmurei, sem poder conter uma contracção de despreso.

E, como a tarde se fosse tornando pouco a pouco mais amena, resolvemos ir passear um pouco nos arrabaldes, onde tinha mais coisas interessantes a escutar e varias curiosidades a vêr.

Hermano Neves

PARTIDO SOCIALISTA

Anthero do Quental

Tendo passado no dia 11 o 20.º anniversario da morte de Anthero do Quental, o centro socialista do 1.º bairro de Lisboa realisa amanhã, ás 8 horas da noite, uma sessão de homenagem, inaugurando o retrato do fallecido escriptor e propagandista do socialismo, a quem se deve, juntamente com José Fontana, a fundação da Fraternidade Operaria e do jornal *O Protesto*.

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

Os festejos que se deviam effectuar amanhã foram adiados para o dia 24. A construcção do theatro vae muito adeantada, ficando, depois da cobertura da vasta explanada, um dos melhores theatros particulares. Está aberta a matricula para admissão de alumnos para 1.º e 2.º grau, estando o corpo docente sob a direcção da sr.ª D. Marcellina Ceiras, considerada professora.

Centro de Santa Izabel

Abrilhantados obsequiosamente pela Sociedade Musical Instrucção Libertada de Alcolena, continuam amanhã os festejos no jardim d'este Centro, havendo concerto musical e *kermesse*, tendo a commissão recebido mais prendas que se acham expostas nas barracas, revertendo o producto a favor da sua escola.

Centro Dr. Alberto Costa

Os estatutos estão patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 horas da noite, proseguindo a sua discussão no dia 21, pelas 8 horas e meia da noite.

Centro dr. Castello Branco Saraiva

Continua amanhã a *kermesse* a favor do cofre que mantem as suas aulas. Por especial deferencia, abrilhantal-a-ha á noite a Tuna dr. Antonio José d'Almeida, em numero de 40 figurantes.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

As commissões da rua do Bemformoso e do Campo dos Martyres da Patria pediram a todos os moradores para ornamentarem e illuminarem as suas janellas e começam os trabalhos de decoração, respectivamente nos dias 19 e 25.

Colyseu dos Recreios

Não faltam deslumbrantes attractivos á recita popular a meios preços que esta noite se realisa no Colyseu dos Recreios. Sobe á scena a inspiradissima opera de Mascagni *Cavalleria rusticana* o mais brilhante triumpho da magnifica companhia Citta di Firenze. No desempenho da famosa opera tomam parte os insignes artistas Ida Zonda, Umberto Bagnoli Pietro Ponti Nelly Castagnetta e Alda Rubino. Completam o espectaculo o 1.º e 2.º actos da festejadissima opera comica *A filha da sr.ª Angot*.

A'manhã representa-se a grande zarzuela historica *A Marselheza*.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 6 (Almada)—Tem exercicio amanhã, ás 10 horas da manhã, no forte de Almada, reunindo depois em assembléa geral, para tratar de assumptos de interesse. Todos os alistados devem fardar-se até ao dia 24, a fim de irem receber a bandeira.

N.º 1 (Sé)—Tem amanhã exercicio no campo, devendo todos os voluntarios comparecer no quartel de infantaria 5, ás 6 horas da manhã. Pede-se a comparencia dos alistados na sua maxima força nos exercicios que se realisem n'este mez, por ser de muita conveniencia. A acquisição dos capacetes deve ser feita até ao dia 20, e os voluntarios que não compareçam aos exercicios não poderão tomar parte na parada.

Latino Coelho—Os alistados devem comparecer amanhã, na séde, ás 6 horas da manhã, para exercicio dos batalhões federados, no areal da Junqueira.

A direcção torna publico que a noticia d'uma reunião conjuncta dos batalhões Elias Garcia, Latino Coelho e Pena foi apenas para eleger uma commissão para estudar as bases da fusão, resolvendo, porém, o batalhão Latino Coelho desligar-se d'essa fusão, por tudo isso ser um mero expediente do ex-commandante Antonio Luiz Horta, para poder eximir-se á responsabilidade de não apresentar a quantia de 55$000 réis de que se apoderou indevidamente, facto de que já foi entregue queixa na policia.

Federado n.º 5—Os voluntarios devem apresentar-se amanhã, no quartel da Junqueira, pelas 8 horas da manhã prefixas, a fim de tomarem parte na formatura. O fardamento é luva cinzenta, collarinho branco e calçado preto. Resolver-se-ha um assumpto da maxima importancia, que se liga com a vida interna do batalhão. Os voluntarios devem trazer no braço esquerdo o distinctivo e os que ainda o não tenham podem requisital-o na séde, rua da Esperança 204, 2.º, onde é distribuido gratuitamente.

Do commercio e industria—Avisam-se os voluntarios que se realisa amanhã o exercicio de campo, devendo comparecer todos, mesmo os que já foram militares, em artilharia 1, pelas 8 horas da manhã, saindo do quartel ás 6, sob o commando do seu instructor tenente Fonseca. Devem ir providos com um pequeno lanche.

Almirante Candido dos Reis—Tem amanhã exercicio, saindo o batalhão do quartel da Junqueira, ás 8 horas da manhã.

Theatros, Circos e Cinemas

Hoje, no Apollo, realisa-se a penultima recita da companhia com a magnifica operetta portugueza *O Fado*. Amanhã é a despedida com a ultima e irrevogavel representação da mesma operetta, sendo ambas estas recitas populares e por metade dos preços em todos os logares.

—O Salão Recrio do Povo reabre hoje debaixo da direcção da nova empreza, tendo um elenco de magnificos artistas e contracto com uma casa das melhores fitas que em Lisboa se teem exhibido. Hoje haverá 4 estreias, representando-se a operetta *O Arte Nova* com a cega-rega *Pr'á fronteira*. Está em ensaios uma nova revista com musica de Luiz Penteado.

—No Variedades, realisa-se hoje a recita de Nascimento Fernandes que é, como se sabe, um dos melhores elementos da companhia.

Representa-se, é claro, a revista *Peço a palavra!*, sendo claro, tambem, que o theatro se encherá.

CLASSES QUE RECLAMAM

Ao sr. ministro do Interior

Procurou-nos o sr. Antonio Soares Rodrigues, servente do armazem da officina de impressos da Imprensa Nacional para nos pedir que intercedamos junto do sr. ministro do interior para que a pretenção que tem n'aquelle ministerio seja resolvida.

O caso de que se trata é o seguinte: Sem motivo justificado, Soares Rodrigues foi transferido, pelo administrador da Imprensa Nacional, para uma outra officina, a de lithographia, officina em que não pode servir por opinião medica. Da transferencia, reclamou para o ministerio do interior, ha mais de um mez, juntando ao seu requerimento dois attestados medicos, pelos quaes faz prova do que allega. Pois até hoje, apesar de decorrido tanto tempo, ainda não obteve despacho, o que lhe causa enorme transtorno, como facil é de comprehender.

Ao sr. João Chagas recommendamos o pedido.

TOURADAS

Praça d'Algés

Realisa-se amanhã, n'esta praça, a sensacional corrida a que nos temos referido que começará ás 4 horas da tarde, sendo o seguinte o detalhe:

1.º touro para Mathias Leiteiro (Pae); 2.º, Chico da Moita e Chico Marujo; 3.º, Dó-Ré-Mi; 4.º, Antonio da Taberna, Ventura e Fialho; 5.º, O Navio Mysterioso. (Intervallo). 6.º, Mathias Leiteiro (Filho), montado em pêlo; 7.º, Jogo da Rosa; 8.º, Picador (lide á hespanhola); 9.º, Irmãos *Polites*; 10.º, Antonio da Taberna e A. Fialho.

A provincia n'A CAPITAL

ESTREMOZ, 15.—No comboio das 2,48 da tarde chegou hoje a esta villa a guarda nacional republicana, que constitue a secção d'esta villa, e que vem sob o commando de um alferes.

A guarda é composta de cavallaria e infantaria, sendo aguardada na estação pela philarmonica Nova Lusitana, que, á chegada do comboio, executou a *Portugueza*, subindo ao ar muitos foguetes. A concorrencia foi enorme por parte dos habitantes d'esta villa.

—Partiu para Pedrouços, a banhos, o abalisado clinico d'esta villa, sr. dr. Marques Crespo, acompanhado de sua familia. Ficou-o substituindo na sua clientela o intelligente quintanista de medicina dr. Antonio Miguel d'Ascensão.

—Deu á luz um menino a esposa do sr. Manuel Rodrigues Carpinteiro, 1.º sargento de cavallaria 8.

—Está doente a esposa do sargento ajudante de cavallaria 8 sr. Bento Molta.

—Esteve aqui o nosso amigo sr. João Antonio Nunes, acompanhado de sua esposa.

ALMADA, 16.—Commemorando o 63.º anniversario da sua existencia, a Sociedade Philarmonica Incrivel Almadense, realisam-se no proximo dia 1 de outubro grandes festas.

—Pela nomeação do sr. Manuel Antonio da França Junior, administrador interino do concelho, para o cargo de governador civil de Vianna do Castello, ignora-se quem o virá substituir até á data em que termina a licença concedida ao sr. Raul Pires, que continuará sendo o administrador do concelho.

Movimento do porto

Hamburgo, «Cap Verde» (Brazil)	17
Afr. Orient. v. Suez «General» (Hamb.)	18
Liverp. via Vigo etc. «Antony» (Pará)	18
Hamb. v. Vigo-South «C. Ortegal» (Br)	18
Brazil e R. Prata, «Quessant» (Havre)	18
Braz., e R. da Prata, «Avon» (South.)	18
Hamburgo, «Sieglinde» (Brazil)	18
Bah., R. Jan. e Sant. «Halle» (Bremen)	19
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liv.)	19
Vigo, Cherb. e South. «Araguaya» (Bra.)	20
R. Jan. e Santos, «Santos» (Hamburgo)	20
R. G. Sul, P. Alegre etc. «Siegmund» (H.)	20
R. Jan. Mont. etc. «Cap Arcona» (H.)	20
New-York, via Aç. «Germania» (Mars)	21

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—1.º Ventas de patralha.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta — Recita popular por metade dos preços em todos os logares — Cavalleria rusticana — 1.º e 2.º actos de: A filha da senhora Angot.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Espectaculo variado.

PHANTASTICO —8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula, (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Em aguas de bacalhau (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica; Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Carreira de vapores para a Trafaria

Domingo 17 de outubro

Grande festa promovida pelo Club Naval de Lisboa

A sociedade cooperativa previne o respeitavel publico que o horario de carreiras de vapores para a Trafaria, domingo 17, é o seguinte:

De manhã, sahidas de Lisboa:

6—7,40—9,40—10,40—11,20.
De tarde—1,40—2,10—3,20—4.

Sahidas da Trafaria para Lisboa

De manhã: 6,40—9—10,25—11,30.
De tarde: 2,20—3—5,20—6,30.

Embarque na Estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

VII

Tortura moral

Informaram-vos certamente dos quaes casos de culpabilidade religiosa em que a Inquisição tem de entender: suspeitos, convencidos, penitentes e relapsos. [illegible]

[illegible] por bulla de 23 de maio de 1536, que o Santo Officio se instituiu definitivamente entre nós, sendo primeiro inquisidor Fr. Diogo da Silva, substituido depois pelo cardeal D. Henrique, irmão de D. João III.

—A humanidade que lhe agradeça—murmurou o capitão.

—Logo se estabeleceram filiaes em Evora, Porto, Coimbra, Lamego e Thomar—continuou Fr. Antonio da Encarnação.—O primeiro auto-de-fé effectuou-se em Lisboa, n'um domingo de setembro, de 1540, na Ribeira.

E emquanto o inquisidor historiava a existencia da implacavel instituição ia mostrando a Francisco de Padilha os carceres distribuidos em redor de um vasto pateo, lobregos, escuros, humidos, repugnante sepultura de vivos, [illegible]

—Que vale o inferno, se existe, comparado com este!—monologou o capitão imperceptivelmente.

Desceram ao andar terreo e o inquisidor parou um momento antes de ordenar que se abrisse uma porta de carvalho massiço chapeada de ferro. Fr. Antonio da Encarnação mediu Francisco de Padilha do alto a baixo e disse-lhe:

—E' esta a sala dos tormentos...

VIII

Visita forçada

D'ali a segundos chegaram mais quatro homens, todos com capuzes, de forma a tapar-lhes completamente o rosto. Um d'elles, o mais espadaudo, trazia preso do cinto de couro um grosso molho de chaves.

—Abri essa porta—ordenou o inquisidor Fr. Antonio da Encarnação.

Francisco de Padilha, apesar da sua inegualavel valentia, sentiu uma onda de asco invadir-lhe o peito.

—E' o carrasco e os seus ajudantes—explicou o minucioso guia, como que saboreando o tormento moral do capitão e que a despeito dos seus esforços se lhe pintava no semblante.

—Torna-se necessario entrar ahi?—perguntou o constrangido militar.

—Ficaria incompleta a visita se não entrassemos aqui—declarou Fr. Antonio da Encarnação, com a unctuosidade peculiar aos da sua especie.

—Seja—retorquiu Padilha com ar saccudido.

Penetraram na immensa sala terrea. [illegible]

[illegible] guia com o beatifico tom da mais refinada hypocrisia o inquisidor.

—Que blasphemia!—rugiu o capitão sem se poder conter.

—Illuminae a sala como nos momentos solemnes—ordenou Frei Antonio da Encarnação para o verdugo e seus acolytos.

Decorridos instantes, espargia-se pelo sinistro aposento uma claridade baça, [illegible] um aro de ferro suspenso das negras vigas do tecto e penduradas das paredes. Cada um dos lugubres objectos começou a tomar corpo.

—Aqui é a sala dos tormentos, como vos disse—explicou o inquisidor;—além—[illegible]

[illegible] fim uma serie de medonhos e asquerosos utensilios, destinados a produzir soffrimentos que Dante nunca sonhara para o seu inferno.

—Isto—principiou o algoz com voz rouquenha—são as varas para acoitar os pacientes, aquillo a roda onde se lhes despedaçam os membros, além o cavallete.

E o verdugo apontava para uma especie de pyramide de madeira extremamente aguda, no vertice da qual se assentava a victima, com enormes pesos atados ás mãos e pés, de modo que o vertice se lhe cravava no corpo.

—Acolá—continuou a nojenta individualidade—é o brazeiro onde se queimam [illegible]

—O mais importante está visto—retorquiu Fr. Antonio da Encarnação com zombeteira indifferença.

E o descaroavel inquisidor, depois de deixar ao vil carrasco e seus abjectos sequazes o cuidado de fechar a porta da sala dos tormentos, conduziu Padilha á parte norte da construcção, virada para a rua da Horta da Mancebia, occupada tambem por quartos, salas e prisões, levou-o ao carcere da penitencia e seu oratorio e aos quintaes e eirados interiores, onde todo esse pequeno cosmos de inconscientes e fanaticos scelerados passeava e tomava fresco.

—Mostrei-lhe todo o palacio, todo, sem [illegible]

Santo Officio n'uma das suas mais latas e caracteristicas attribuições—argumentou n'um tom de ineffavel brandura o bispo do Algarve.

Os nervos de Padilha tinham attingido o seu mais alto grau de tensão. Ergueu-se como se recebesse em cheio um formidavel choque electrico, e, ora fitando o inquisidor-mór, ora encarando o seu immediato subalterno, bradou, com a voz entrecortada pelo furor:

—Torturae-me, matae-me, mas terminae breve, porque, se o não fazeis, juro por aquella cruz—e o capitão apontava para um crucifixo suspenso por traz de Martins de Mascarenhas—para [illegible]

[illegible]

(Continua)

Fabricas de gelo
Camaras Frias
Armarios de ar frio secco
J. Mattos Braamcamp
Engenheiro de Frigorificos
Rua Aurea, 232, 1.º — Lisboa
Rambla del Centro, 14 — Barcelona
INSTALLAÇÃO COMPLETA DE usinas — fabricas de cerveja — adegas — fabricas de chocolate, etc., etc.
Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.
Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica de Gelo de Santarem, Algarve, Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel do Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Caldas da Felgueira
Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Cannas Felgueira: — BEIRA ALTA
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.
O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro
Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio
Grande Hotel Club. Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.
VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres — Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos — Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO
A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.
2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*
3.º numero
Fugada Familia Real — Embarque na praia da Ericeira
Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º — LISBOA

Hygiene-Asseio-Saude
Util a todos e em toda a parte

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.
Elegante, solido, leve
O nosso apparelho VICTORIA não é sómente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.
Peçam catalogos a
JOÃO DA SILVA MOUTELLA
284-A, Rua da Palma, 284-B

A Americana
Avenida Duque de Loulé, A. L.
LISBOA
Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço
Hygiene - Barateza - Commodidade
Distribuição domiciliaria por toda a cidade

O HOMEM Rejuvenesce
Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente estabelecida, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.
OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos — SEMPRE CARREGADOS.
Preços: STANDARD 5$500; FORÇA EXTRA 7$500; XXX 9$500
Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.
M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas):
Phosphoros de enxofre — 18$000 réis
" amorphos — 36$000 "
Cera commum — 18$000 "
Cera luxo (quarto de caixote) — 18$000 "
com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 162, rua de S. Julião — LISBOA

"A Capital"
Temporariamente não se publica aos domingos.

MARTINS GRILLO — Medico especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica perto Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 5

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios.
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 60 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 300 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções, á quem os requisitar.
"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.
Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons — Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º — Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Alliança Hotel
RUA D'ASSUMPÇÃO, 42
Telephone n.º 959 — Caixa do correio 1
Quartos bem mobilados e pensão de 1$000 a 2$500 réis. Almoços das 9 ás 12 horas. Jantar das 5 ás 8 da noite.
Luz electrica, casa de banho e sala com piano.
Recebe commensaes

LAVAGEM DE FATOS
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Oeno gazoso
Grande novidade em vinho branco gazoso o mais barato e inofensivo refresco.
Pedidos á Rua d'Assumpção
Telephone 3233. — Lisboa
onde tambem ha
optimos vinhos de meza
VINHOS FINOS E CHAMPAGNES
Descontos aos revendedores

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO
GRANDES vinhos, Champagnes, rival sando com as boas marcas Francezas.
Branco Gosos Sobremesa
Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.
O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.
Coral-Rubi-Alto. Dão Palhoto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.
Verde Lagões. Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.
Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.
São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E não recommendamos; pedi-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.
Em Lisboa — Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 56, Exposição. Revenda com distribuição ao domicilio, telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 24, Cooperativa Militar.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto
Navegação de cabotagem a vapor

Vapor Cysne a sahir no dia 9 do corrente
A' carga no Jardim do Tabaco
Em Lisboa
Thomas Alfredo dos Santos
Rua do Caes do Tojo, 52
Telephone 1:055
No Porto
(Hama e Marinho
Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Telephone n.º 206

Corôas funebres
Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende. — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145 — Rua do Ouro — 149
Lisboa — Telephone n.º 1210

Aos caçadores
A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça, de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.
CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.
PREÇOS REDUZIDOS
Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.
CASA F. A. VENTURA
TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM
Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, fondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.
LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris
Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4, — Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ALFAYATERIA DE A. CARDOSO
FAZENDAS E FATOS POR MEDIDA
BANDEIRAS FAZEM-SE
149 R. DOS CORREEIROS 151

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em setembro de 1911
"Bolama,"
Dia 16 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
"Loanda,"
Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, com transbordo em Loanda.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para o rio Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saheu a 7 com transbordo na ilha do Principe.
"Angola,"
Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.
"Portugal,"
Dia 1 de outubro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Chinde, (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Quelimane, Ibo, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tangue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da empreza, RUA DO COMMERCIO, 85.
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 56, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
Botelho
Rua do Ouro
Junto á esquina do Rocio
Telephone — 3156

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes
Agencias em todo o paiz e colonias
Séde — Lisboa, R. do Alecrim, 10

AOS FORASTEIROS
Recommenda-se o antigo
HOTEL AMAZONAS
Praça de S. Paulo, n.º 3
junto aos banhos de S. Paulo; carro electrico á porta para todos os pontos da cidade. A cinco minutos do caes de embarque e desembarque, do Posto Maritimo de Desinfecção e estação dos caminhos de ferro.
Este hotel offerece aos forasteiros extraordinariamente e por motivo dos
Festejos de 5 de outubro
grande reducção nos preços da tabella em vigor que são de 900 a 1$400 diarios.
Tratamento esmerado sob a direcção de NOVO GERENTE
Almoços e jantares de MEZA REDONDA a 400 e 500 réis, respectivamente, com 4 pratos, vinho, dôce, fructa e café ou chá.
Reducção para familias
Acceitam-se pensionistas a preços sem competencia
Hotel Amazonas
Praça de S. Paulo, n.º 3

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis
Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director — Fernando Brederode — Sub-director — José A. Quintela

Dr. Marques da Costa
Medico homoepatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

PARA S. MIGUEL
Acha-se á carga o veleiro lugre portuguez FERNANDO, que fica substituindo o conhecido patacho S. MIGUEL, o que é um dos navios que se encontram em melhores condições nauticas e de construcção; sahirá brevemente.
Para o rio, trata-se com João Patricio Alvares Ferreira — Rua da Madalena, 79 — Teleph. 591.

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa
Chili — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — **25 Setembro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$000 réis
Magellan — Para Bordeaux — **27 Setembro**
Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a bordo, roupa de cama, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 416—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 18 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

Privilegios e monopolios

O caso do Banco Nacional Ultramarino, a que no nosso ultimo numero tivemos ensejo de nos referir, necessita ser devidamente apreciado pela opinião, na qual só a insistencia da enumeração de factos e da exposição de idéas tem o condão de despertar os uteis movimentos de protesto.

Gosa esse Banco d'um privilegio concedido pelo Estado, de que esse Estado não obtem senão uma compensação irrisoria, e ao mesmo tempo faz ao commercio uma concorrencia que é simplesmente esmagadora para a sua actividade e para as suas iniciativas.

Com effeito, mercê da complacencia do Estado, que lhe creou uma situação privilegiada, o Banco permitte-se saltar por cima da propria lei do regimen bancario ultramarino, considerando lettra morta a alinea que n'ella estabelece a expressa prohibição de os bancos fazerem operações commerciaes, prescripção a que no contracto assignado com o governo, em 30 de novembro de 1901, o Banco formalmente se obrigou.

Apezar d'essa prohibição e de o artigo 3.º dos seus estatutos affirmar ser o seu principal fim auxiliar o commercio, o Banco não faz senão commerciar em larga escala, creando uma concorrencia desleal ao commercio, que deveria favorecer, e que não goza da mesma isenção de contribuições e impostos de que esse Banco se aproveita.

Ainda nos ultimos mezes, o Banco enviou para as colonias da Africa Occidental um grande fornecimento de milho. Só no vapor *Africa* carregou, em Moçambique, 700 toneladas de milho, com destino a Cabo Verde. Os carregamentos são feitos em relação a requisições das suas agencias e succursaes? Que importa, se ninguem ignora que essas succursaes e agencias são verdadeiros agentes commerciaes espalhados em todas as colonias, para transmissão e recebimento de encommendas expedidas. Para figurarem de carregadores o Banco escolhe, como *testas de ferro*, varios pequenos negociantes, e assim se exime ás responsabilidades da violação da lei e da lettra dos seus estatutos. O negocio faz-se, prejudicando de maneira gravissima o commercio que assim se vê ameaçado de ruina por aquella mesma instituição que, por todas as fórmas, lh'a deveria evitar.

É o Banco tambem o depositario da Companhia dos Tabacos na costa oriental de Africa, com o exclusivo da venda, o que, sem duvida, é tambem um acto de commerciar, e accumula o cargo de agente da Empreza de Navegação em Moçambique e Lourenço Marques, o que além, de não ser proprio d'um Banco, o colloca n'uma em condições mais favoraveis na concorrencia a que alludimos, visto que, além das vantagens de fretes que como agente, lhe facilita obter consignações de carga e o conhecimento das transacções dos outros commerciantes.

Aqui está o auxilio que presta ao commercio esse Banco, que ainda agrava tanto a sua usura que leva 1½ 0/0 pelas transferencias de dinheiro entre as colonias e a metropole!

Pelas concessões e privilegios que do Estado gosa, o Banco *compensa* o, fazendo exercendo gratuitamente o cargo de seu thesoureiro, mas ainda aqui resulta para o Banco uma nova fonte de proventos. O Banco tem, como é sabido, em deposito, o dinheiro do Estado, sem pagar juros ao Estado, e de que se serve para as suas operações, que lhe dão os avultados lucros que já tivemos occasião de assignalar. Só em S. Thomé estão depositados n'estas condições, mais de 600 contos de réis, provenientes dos descontos feitos aos serviçaes para os fundos de repatriação, situação que se prolonga ha annos, sem que o Estado receba um real de juros.

Ha muito tempo que em todo o Ultramar se levanta um clamor de protesto contra este verdadeiro cancro que devora as nossas colonias. Não admira que no tempo da monarchia, sendo ella mesma um cancro ainda maior, taes protestos não fossem ouvidos. Mas a monarchia acabou e com ella todos os privilegios e monopolios devem ser egualmente extinctos, para que a nação livremente possa promover o seu desenvolvimento, em todos os ramos da sua actividade creadora.

O estado de Stolypine é critico

KIEFF, 18 de setembro

É critico o estado do conselheiro Stolypine.

CONSPIRADORES

Fanatismo, ambição e loucura

foram as tres primeiras origens do "complot" da Galliza

CHAVES, 16.—Dos meus camaradas de imprensa que se encontravam em Verin ao mesmo tempo que eu, Costa e Silva decidiu procurar o conspirador João de Almeida em Cabreiroá emquanto Luiz Athayde bloqueava Ignacio Pizarro, hospede do *Dos Naciones*, tentando perscrutar quaes fossem as resoluções dos chefes. Pelo meu lado entendi conveniente escutar as opiniões imparciaes de alguns republicanos de Verin, que reunem habitualmente n'uma confortavel *brasserie*, situada quasi no coração da villa. Eu sabia bem o que o caudilho miguelista, meu antigo conhecido de Vienna d'Austria, iria declarar a qualquer jornalista que o entrevistasse. João de Almeida attingiu um periodo critico de megalomania. Desde que em tempos, n'uma volta de picadeiro, uma desastrada queda do cavallo lhe fez perder o juizo, a sua lamentavel enfermidade tem-se aggravado progressivamente, chegando a attingir por vezes periodos agudos de delirio. Appareceu em Verin quando nenhum conspirador exhibia ainda nas ruas da tranquilla povoação a sua arrogancia e o seu *kaki*. No hotel tomaram-no por um rico estrangeiro, cheio de *spleen*, quebrado pela dyspepsia, e examinavam com ingenuo espanto os seus modos de somnambulo, quando, ao entrar na sala de jantar, tropeçava nas cadeiras e nas portas. A's tardes, sahia quasi sempre a cavallo, trotando para o sul, e comprazia-se em percorrer as aldeias fronteiriças, distribuindo esmolas e alliciando camponezes. Foi assim que se tornaram conhecidas as suas intenções.

N'um periodo mais adeantado do *complot*, João de Almeida appareceu algumas vezes ainda em Villarenho e em Villa Verde, á hora da missa, annunciando a volta redemptora de um rei que viesse livrar-nos das garras dos tyrannos e dos ladrões. A Republica, dizia elle, era obra do diabo. Não queria egrejas nem religião e pouco havia de viver quem não visse um dia as bestas feras dos carbonarios, ebrios de sangue, arrazarem os templos do Senhor e massacrarem os fieis. Mas, se acaso no caminho topava com algum guarda fiscal, dirigia-se-lhe em francez, no justificado receio de que lhe dessem condigno premio das suas fachanhas.

Este D. João, para corresponder ás tradições do seu altivo nome, pretendeu tambem crear em torno de si uma atmosphera galante e occupava os dilatados ocios de guerreiro fazendo—na cozinha—a côrte ás creadas do hotel. Contava uma d'ellas que o fidalgo, *por ser muy feo*, tentára conquistar os seus amorosos favores com largas e seductoras promessas.

—Quando eu subir ao throno, hei de fazer-te feliz, insinuava elle.

O que constitue symptoma evidentissimo da sua pronunciada megalomania, mascarada, por conveniencias faceis de comprehender, com umas fortes tinturas de miguelismo. De facto, João d'Almeida não representa officialmente as pretenções do exilado de Vienna d'Austria, embora se não canse de lhe fazer propaganda, nem tão pouco mantém qualquer especie de relações com o partido legitimista em Portugal, cuja tradição de honestidade, justo é dizel-o, não foi ainda manchada pela connivencia n'uma reles traição á patria.

Occorre-me agora que, pouco tempo depois da implantação da Republica, o ex-official austriaco se encontrou na Avenida da Liberdade com um dos membros do partido miguelista em Lisboa, a quem inutilmente tentou convencer da opportunidade de uma revolução monarchica. E, como passasse proximo um soldado de infantaria, João de Almeida envolveu-o n'um olhar de desprezo, commentando:

—Até a farda portugueza me mette nojo...

Tal qual o fallecido D. Carlos, quando chamava *piolheira* a tudo isto.

Não procurei pois D. João, apezar de Costa e Silva me ter dito, em seguida á entrevista que tivera com elle, que o homem estava disposto a receber-me, e recordára até aquella amenissima tarde em que nos tinhamos encontrado nas margens do Danubio, já lá vão cinco annos. Eu é que não estive disposto a ouvir, n'uma estoica passividade, cobrir de insultos o governo da Republica, e formular terriveis ameaças que, por muito ridiculas que fossem, não deixavam por isso de ser extremamente irritantes.

Pizarro, por outro lado, não me merecia mais interesse. As palavras do antigo cacique de Bobeda são tanto menos dignas de attenção quanto é certo que, na hora em que elle declarava a Luiz de Athayde que os monarchicos entrariam em Portugal antes do reconhecimento da Hespanha, se tinha acabado já de proceder a essa formalidade diplomatica. O certo é que conspiradores graduados, como este a que me refiro, teem estado tanto ao facto da politica internacional como o mais humilde dos seus sequazes.

Depois, Pizarro é creatura de rudimentar intelligencia, que procurou apenas na conspirata um salvaterio para a difficil situação que atravessava. Quando o ex-capitão Camacho desertou, esteve escondido alguns dias em sua casa. Certa manhã levaram-lhe, da parte de Paiva Couceiro, um conto de réis em notas. Camacho despediu-se do seu amigo, ~~acceu-lhe~~ com o dinheiro e passou a fronteira, disfarçado no meio de meia duzia de contrabandistas. A seducção do ouro e a esperança de pagar umas dividas fizeram com que abandonasse o *Centro Republicano Flaviense*, pouco antes fundado em Chaves (uma interessante historia esta!), e fôsse enfileirar nas hostes realistas como chefe civil.

Loucos e ambiciosos! Toda a conspiração se resumiu n'isto. Por um lado o fanatismo ou a mania das grandezas, por outro, a estulta vaidade de um bando de mediocres. Ha pouco ainda acabam de me contar um facto symptomatico, onde se póde verificar que especie de elementos concorrem para a propaganda dos monarchicos.

Ha dias, a guarda fiscal, cujo serviço de vigilancia nunca é demais encarecer, tolheu na fronteira o passo a duas mulheres que regressavam de Bande. Eram Emilia Rosa da Costa e sua filha Maria de Jesus Vieira da Costa, professora official de Paradella, concelho de Montalegre. Muito compromettidas, rasgaram uma carta que traziam e de que os soldados recolheram cuidadosamente quasi todos os fragmentos. Depois, na prisão, a professora por tres vezes tentou pôr termo á vida, primeiro com um lenço enrolado á volta do pescoço, depois com uma navalha, e por ultimo... com um um gancho do cabello! Eis o que foi possivel reconstituir-se do texto da carta:

Senhor: Diz-se como certa a noticia que Vossa Alteza virá reinar em Portugal se a contra-revolução vencer. Praza a Deus que assim succeda, concedendo-lhe a victoria para felicidade de todo o povo. Sinto immenso prazer com esta noticia e desejo muito que Deus lhe conceda essa gloria de voltar. Não sei se conheço Vossa Alteza... o que sei é que um senhor que... de Castro, a quem chamavam Amer e que usava fóra de Portugal o nome de Vossa Alteza... como desde que se retirou de Requeixo no dia 9 de fevereiro de 1884 nunca mais aqui voltou. Como eu era muito pequena morava na provincia nunca me esqueci do senhor que julgo ser Vossa Alteza. E' por isso que escrevo esta. Se estou enganada peço a graça de me desculpar. A Vossa Alteza tributo o maior respeito.

Averiguou-se que o nome citado n'este documento de flagrante pobreza de espirito era o de um famoso major Vieira de Castro, compromettido n'um *complot* monarchico em Lamego. As duas mulheres, cujo aspecto idiota chega a impressionar, revestiam missões de confiança dos conspiradores, cujo nivel intellectual e moral não vae muito além d'aquelle padrão. Aquellas mulheres podem muito bem tomar-se como symbolo da conspirata.

Mas a hora do correio approxima-se, e esta carta vae longa. Amanhã continuarei.

Hermano Neves

Sr. Hermano Neves.—O enviado especial do jornal *Novidades*, em Chaves, faz ligeiras insinuações a um militar, na sua segunda carta, escripta da fronteira, que foi publicada em 15 do corrente.

Parece tratar-se da minha pessoa.

A V., como redactor do importante jornal *A Capital*, devo, pois uma explicação.

As informações que enviei telegraphicamente ao jornal, como seu correspondente n'esta villa, foram obtidas em Verin por pessoa de muita respeitabilidade e deviam estar certas, porquanto a concentração dos *paivantes* continuava, não sendo pois de admirar que em 8 ou 9 estivessem escalonados 590 homens, augmentando esse numero nos dias 10 ou 11.

Alem d'isso, eu referi as minhas informações tão somente ao escalonamento das forças *paivantes* ao longo da estrada internacional, no troço comprehendido entre Alhariz e Verin.

Mais ainda: Apesar de receber noticia de que o meu telegramma havia sido sustado, o certo é que tal não succedeu, porque foi publicado na 2.ª edição de *A Capital*, em a noite de 9, como sabe.

Comprehendo muito bem que eu nada tinha, nem tenho, com as viagens do referido jornalista a Verin.

Não tratei coisa alguma com elle—esta é a verdade.

Para finalisar, porque as maçadas estão prohibidas, e V. tem mais que fazer, devo dizer-lhe que prestei informações ao jornalista Athayde, o que não fiz a qualquer outro, e que o recebi no quartel com todas as attenções, como costumo receber e tratar toda a gente.

Compare agora V. o procedimento d'um e d'outro.—De V. etc.—*Julio Carrão d'Oliveira*.—Chaves, 15-9-911.

Poeira da Arcada

Ha dias voltou de Rilhafolles para a Penitenciaria um condemnado que enlouquecera ha quinze annos. Cumprira apenas tres mezes da sua pena de oito annos de prisão maior cellular e vinte de degredo. A escola classica, a cujos principios obedece a actual organisação penal, dá á pena um caracter expiatorio e purificador. Como um louco não póde soffrer os seus beneficos effeitos, o condemnado que endoidece tem que voltar ao seu juizo perfeito para que se lhe conte o tempo. Esse pobre homem, cuja razão, depois de quinze annos de loucura, é uma luz bruxuleante, está ameaçado de voltar para Rilhafolles dentro de poucos dias ou semanas. N'este curto intervallo de razão, aspira á sua liberdade, fala no desejo de abraçar a mãe, pobre velhinha já dobrada sobre o tumulo, e de beijar os filhos, creanças quando elle entrou na Penitenciaria e hoje já homens. Soffre horrores ha quinze annos e só cumpriu tres mezes da sua pena! Elle recorda-se vagamente de que cá fóra, na cidade, ha gente que se diverte, é feliz, vive com os seus e não traz no corpo e sobre os olhos um fato e uma mascara infamantes. Voltou a habitar uma cella e sente já a loucura novamente a allucinar-lhe o cerebro combalido. Voltará para Rilhafolles e morrerá torturado pelos horrores de uma pena perpetua. Quantos teem soffrido como elle! E ainda durante quanto tempo milhares de desgraçados serão sujeitos á violencia infame de penalidades que não podêmos saber se são mais estupidas que odiosas, ou mais odiosas que crueis.

* *

O sr. Armando d'Araujo foi nomeado primeiro official da Direcção Geral das Colonias e o sr. Fernando Bandeira de Lima, segundo official. O sr. Armando d'Araujo era, em 5 d'outubro, administrador do concelho de Grandola e apontador de obras publicas. A sua competencia para o logar para que foi nomeado resulta de ter estado nas colonias, como muita outra gente. Entra, sem concurso, para o logar de primeiro official. Quantos desgraçados são assim indignamente preteridos, tendo prestado annos e annos de serviço? O sr. Celestino d'Almeida annuncia-se um fogo partidario do sr. Antonio José d'Almeida. Quando é que se começará seguindo o caminho direito de abrir concursos para os logares publicos, destinados naturalmente á competencia dos cidadãos e não aos interesses particulares dos amigos?

* *

Houve, no Porto, um comicio motivado pela carestia dos generos. O mal parece ter um caracter de generalidade, assustador, não só no nosso paiz como em outros paizes da Europa. E' este um assumpto grave e que merece a reflectida preoccupação dos economistas, dos governos e da imprensa.

IMPRENSA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

O edificio destruido pelo incendio de ante-hontem

A lei das accumulações

Está em via de conclusão o respectivo programma

A commissão eleita pela Camara dos Deputados para a elaboração de um diploma que impeça, de futuro, a accumulação de empregos publicos tem reunido, durante as férias, estando prestes a sua conclusão.

A commissão espera poder apresentar o projecto n'uma das primeiras sessões da Camara dos Deputados.

Modos de ver...

Avesso, por temperamento, a consagrações de caracter pessoal, do melhor gosto abro uma excepção para a que se realisou na Sociedade de Geographia tendo por objectivo o sr. Affonso Costa.

Pois que as regras geraes são para os casos geraes, e o illustre estadista é um *caso especial*, nomeadamente no nosso meio, o criterio a applicar a tudo quanto se lhe refira tem de ser diverso—e até opposto—ao applicavel a quanto se refira aos outros.

D'esta maneira, o que se passou hontem, sem prejuizo do brilhantismo assumido, affigura-se-me, a mim, muito pouco. A envergadura de Affonso Costa, ou mereceria esse respeitoso silencio que é, ainda, o maior interprete de todos os grandes sentimentos, desde a dôr até á admiração, ou, a permittir-se, esta, exteriorisações, não se podem limitar á offerta d'um tinteiro com vidrilhos de oratoria, por mais que esse tinteiro sahisse das mãos d'um Cellini nacional e os discursos dos labios de varios Demosthenes indigenas.

Além de que, o tinteiro, se, como objecto d'Arte, merece todos os meus respeitos, como symbolo consagratorio bole-me com os nervos...

Emfim... que, ao menos, visto nem só o comer e o coçar estarem no começar, uma vez iniciadas as manifestações preitosas—e pois que se iniciaram—ellas prosigam e vão, como de direito, até onde devem ir.

O que não se admitte é que, tratando-se de Affonso Costa, alguem se arrogue o direito de malevolamente insinuar que *ficou tudo... no tinteiro*.

—José Augusto.

A carestia dos generos

Repetem-se os disturbios em Vienna d'Austria, constando que ha feridos gravemente e um morto

VIENNA, 17 de setembro.

Os disturbios tomaram caracter mais grave. No bairro de Ottakring os manifestantes quebraram os candieiros da illuminação publica, levantaram barricadas e apedrejaram a policia e a tropa, a qual fez fogo sobre os manifestantes. Corre o boato de ter ficado morto um d'elles e feridos uns oitenta quatro dos quaes gravemente. Effectuaram-se 170 prisões.

Os jornaes d'hoje dizem haver sete mortos

VIENNA, 18 de setembro

Segundo annunciam os jornaes d'esta manhã, no decurso das desordens de hontem ficaram mortas sete pessoas.

As gréves em Hespanha

Suspensão das garantias em toda a Hespanha?

SARAGOÇA, 17 de setembro.

Deu-se uma collisão á saida de um comicio operario, entre os assistentes e a guarda civil, tendo-se trocado numerosos tiros de que resultou ficarem morto um individuo e feridos cinco.

Segundo o jornal *A. B. C.*, é possivel que as garantias constitucionaes sejam suspensas em toda a Hespanha. Nos districtos deram-se egualmente varias collisões entre a policia a tropa e os manifestantes.

O GATUNO DO CREDIT LYONAIS chega a Lisboa no dia 25

José Jacintho Fonseca Junior, que, como *A Capital* noticiou, foi preso em Nova York por ter roubado o Credit Lyonais, é esperado em Lisboa no proximo dia 25, a bordo do paquete *Roma*. Por noticias d'ali recebidas, sabe-se que lhe foram apprehendidos 13 contos de réis.

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

Aviação sensacional

Garniér ganha os primeiros premios do «raid» Salamanca Valladolid

SALAMANCA, 18 de setembro

No *raid* Salamanca-Valladolid-Salamanca ganhou o primeiro e segundo premios o aviador francez Garnier; Lacombe teve avarias no motor e não voltou. No concurso ganhou os 4 premios *atterrissage*, altura, duração e lançamento, o mesmo aviador. Teve um successo ruidoso das pessoas que presencearam esta festa.

Morte do aviador Cammell

LONDRES, 18 de setembro

O aviador tenente Cammell, voando esta tarde, em Hendon, deu uma queda, em consequencia da qual veiu a fallecer.

Paginas alheias

Bazilio Telles: III Constituição IV Finanças

I

Quando appareceu o penultimo trabalho de Bazilio Telles, sobre *Dictadura e Regimen Revolucionario*, não o noticiámos n'esta secção, mas dedicámos algumas das primeiras notas da *Poeira da Arcada* a commentar varias das suas justissimas observações e censuras. Esse primeiro folheto era um libello cerrado, contra muitos actos do governo provisorio, e só lamentámos que o sr. Bazilio Telles guardasse durante tanto tempo as recriminações a fazer.

Não sabemos o exito de livraria que obteve esse seu trabalho. Com o democratico e modestissimo preço de um tostão, deveria andar nas mãos de toda a gente que dispõe de mais intelligencia que a necessaria para applaudir rhetorica ou banaes promessas e affirmações de moralidade corrente. O que lastimámos então, e continuamos a lastimar agora, é o silencio quasi absoluto da imprensa politica, perante a publicação d'essa obra, que merece mais do que a meia duzia de linhas indicando o nome do auctor e do editor. Esse silencio é não só injustificavel, mas—digamos o termo—indigno.

No seu ultimo trabalho, publicado primeiro nas columnas do *Intransigente*, o sr. Bazilio Telles fala-nos de *Constituição* e das *Finanças*. Se no nosso paiz houvesse estadistas de direito constitucional e de assumptos financeiros, habituados a estudar com um criterio pessoal os trabalhos nacionaes e estrangeiros, não seria a um simples noticiarista, como nós, que incubiria a honrosa tarefa de annunciar ao publico obras que merecem uma cuidadosa e delicada analyse. Mas nós conhecemos de cinco annos de Coimbra os nossos tratadistas e profissionaes de direito... As suas *sebentas* vão-se apresentando mais cuidadas na materia e no aspecto typographico; mas continuam sendo, na sua quasi totalidade, confusos resumos de noções alheias, trechos descosidos e mal mastigados de volumes de collecções juridicas estrangeiras, desconnexas erudições alinhavadas de vespera para a intrujisse solemne das aulas.

* *

O sr. Bazilio Telles começa por notar a necessidade de uma constituição resultar de uma evolução regular de costumes politicos. E, quanto ao estado social em que a Republica tomou conta do paiz, a necessidade de uma dictadura, quando o dictador esteja á altura do seu papel e exista a força disciplinada em que se apoie a sua acção. Mas, attendendo á falta d'estes elementos, o sr. Bazilio Telles não tem duvida em se cingir ao espirito geral do programma do Partido, ao definir as bases em que deve assentar, entre nós, uma constituição politica.

«O meu intuito, gisando-o (o seu projecto de constituição) em traços largos, diz o sr. Bazilio Telles, foi exclusivamente politico; e sob este aspecto só ainda julgo que seria, ou virá talvez a ser d'alguma utilidade. Acho que se fez mal precipitando a votação d'um diploma que, pelo seu caracter synthetico e ter que se applicar n'um periodo de perturbação, as melhores cabeças do partido republicano, trabalhando associadas, não poderiam adaptar desde já a uma realidade imprevisivel. O futuro mostrará se estou em erro. Melhor teria sido que a Constituinte examinasse muito a sério, profundamente, uma situação financeira que não se me afigura favoravel, e na qual, em todo o caso, pouca gente haverá que leia com absoluta clareza, e reservasse disputas meramente doutrinarias, embora de consequencias importantes, para quando a joven Republica se tivesse desembaraçado de problemas mais urgentes. Mas a Assembléa é soberana, e pode, sem desdouro, reconsiderar sobre a approvação d'uma lei organica que, *á priori*, não hesito em affirmar que não se amolda ás condições especialissimas da sociedade portugueza...»

No seu projecto de Constituição, o sr. Basilio Telles não se preoccupa com uma rigorosa perfeição de technologia juridica, nem em redigir um documento com os logares communs de todas as constituições. Começa por estabelecer alguns principios, sob a epigraphe *Das leis*, destinados a simplificar e ordenar a nossa confusa legislação actual. Em seguida trata da *Organisação dos poderes. Legislativo:* Camara dos Deputados (indissoluvel), durando a legislatura quatro annos, com duas sessões annuaes; Conselho de Estado (dissoluvel), 8 membros, maiores de 40 annos, alheios á Camara e ao Ministerio em funcções, durando as funcções 8 annos, renovando-se o Conselho por metade, de 4 em 4 annos; secretarios do Conselho de Estado, 5, nomeados pelo Conselho, durando o cargo 2 annos e podendo ser reconduzidos por 1 ou 2 annos. *Executivo:*

A situação em Hespanha

Ferreiro bate o malho... na cabeça de Canalejas

Ministerio, 7 a 9 membros, maiores de 35 annos, e o mesmo numero de secretarios geraes. *Judicial*: Supremo ... membros, duração do cargo 4 annos. *Presidencial*: Presidente da Republica, os membros do Conselho do Estado, por ordem decrescente do estado, ou á sorte, ou eleito em lista dupla por dois terços da Camara, durando o cargo um anno, sem possibilidade de reconducção, excepto para completar o tempo, no caso de vacatura precoce do cargo; secretario official, da livre nomeação do Presidente, mas com responsabilidade politica; e Junta Constitucional (ou Presidencial), composta pelos presidentes, em exercicio, da Camara, do Conselho do Estado e do Ministerio, o Presidente da Republica e o seu secretario official, tendo o cargo a duração dos cargos respectivos.

Evidentemente, tivémos, para dar uma ideia resumida do plano, de evitar muitas indicações, por vezes importantes. Só lendo attentamente o trabalho do sr. Bazilio Tellos se pode formar uma ideia completa da organisação proposta.

O mesmo diremos quanto ás *attribuições dos poderes*. Teriamos, para as enumerar, de nos alongarmos inutilmente. O sr. Bazilio Telles considera a Camara a estancia onde se inicia a discussão e ultima a approvação das leis e dos seus regulamentos. As suas attribuições são vastas e complexas. Entre ellas conta-se o exame das reclamações de deputados ácerca dos serviços publicos e que correspondem mais ou menos aos *capitulos* que os procuradores dos concelhos apresentavam ás antigas Côrtes. Avultam, entre as suas attribuições, as que se referem ao exame do orçamento e, de um modo geral, de todos os problemas financeiros do Estado.

As attribuições do Conselho de Estado são tambem importantes. Tem a iniciativa de projectos de lei, discute e vota convenios internacionaes e tratados politicos, emitte voto deliberativo sobre a suspensão das garantias proposta pelo Ministerio, vota a guerra e a paz, sob proposta tambem do ministerio, propõe á Camara, no fim de cada legislatura, qualquer emenda da Constituição, etc. O sr. Bazilio Telles entende que a creação do Senado é um erro, pela incultura geral das classes dirigentes, pela desordem em que o antigo regimen deixou a vida municipal e pela carencia de pessoal republicano competente.

Não nos alongaremos na enumeração das attribuições dos outros poderes. Quanto ao presidente da Republica, tanto pela fórma de realisar a sua escolha como pelos poderes que lhe confere, o projecto do sr. Bazilio Telles tem por fim evitar o perigo do personalismo e a possibilidade do golpes de Estado. Fixando a duração do periodo presidencial n'um anno, attende á necessidade de não se regressar ao regimen do patronato á wisigothica e de não crear uma origem constante de descontentamento e discordias e, talvez, mais cedo ou mais tarde, de guerra civil.

Eis, summaria e incompletamente, expostas, algumas notas relativas á ideias do sr. Bazilio Telles sobre *Constituição*. Falta-nos dar uma noticia sobre as suas graves apprehensões ácerca das nossas finanças.

A homenagem ao Dr. Affonso Costa

hontem realisada, revestiu grande de brilhantismo

Foi hontem á noite, como noticiámos, que na sala Portugal, da Sociedade de Geographia, se realisou a sessão de homenagem para entregar ao illustre ex-ministro da justiça sr. dr. Affonso Costa o tinteiro monumental, adquirido por subscripção entre os amigos e admiradores do eminente estadista, obra d'arte a que no nosso numero de sabbado detalhadamente nos referimos.

Na sala Portugal a multidão era compacta, presidindo á sessão o sr. dr. Bernardino Machado, que proferiu um brilhante discurso exalçando a obra grandiosa de Affonso Costa na lucta contra o clericalismo. Ao sr. dr. Bernardino Machado seguiram-se os srs. Thomaz Vieira dos Santos, que discursou e leu uma mensagem, dr. Estevam de Vasconcellos, Gonçalves Neves e dr. Alfredo de Magalhães, que exalteceram a energia e os dotes de intelligencia do homenageado, terminando a serie dos discursos o sr. dr. Affonso Costa, agradecendo a manifestação de que era alvo e fazendo affirmações de fé republicana que lhe valeram uma ovação collossal.

A' saida, na rua, a mesma ovação foi feita pelo povo ao illustre parlamentar, quando elle se mettia no automovel com sua familia.

Mordida por um cavallo

Isabel Rosa, de 11 annos, moradora na travessa de Santa Quiteria, 4, pateo Sarmento, ao passar esta tarde pela praça do Brazil, foi mordida no braço esquerdo por um cavallo, pertencente ao Jardim Zoologico. A referida menor deu entrada no hospital de S. José.

Livre pensamento

Uma saudação

O Grupo «Pró Patria» dirigiu hoje ao presbytero sr. João Ferreira da Silva, que acaba de matrimoniar-se em Tagarro, um officio saudando-o pelo acto que acaba de praticar, moral sob todos os pontos de vista e que, diz este officio, vem abrir o exemplo para pôr termo á mais nefasta das mentiras de que enferma o catholicismo, o celibato. Saúda no presbytero que acaba de romper com a tradição o homem liberal e o cidadão protestante e respeitavel.

Esse officio é assignado pelo presidente do Grupo, sr. Francisco Pereira Cacho,

PROTESTO!

O escalpellamento da graphia

da nossa lingua

não facilitará o seu aprendizado

nem virá, por conseguinte, diminuir o numero dos nossos analphabetos

No artigo, que hontem aqui escrevi, n'este jornal, disse, o repito-o hojo o mais claramente possivel, que a reforma orthographica, ultimamente estabelecida em portaria no *Diario do Governo*, é a cousa mais inaccoitavel, que poderia surgir em cerebros de homens de sciencia. Mas é tambem a medida mais anti-politica, que poderia ser pensada por politicos, na verdadeira accepção d'esta palavra.

Politicos não são, para mim, na genuina accepção do termo, senão aquelles homens, que pensem e que trabalhem para a felicidade da *polis*, da cidade, da Patria. Ora, decretar uma reforma que vá lesar os interesses da nacionalidade, não é beneficiar, é maleficiar o Paiz.

Portugal vive pela sua lingua. Vive principalmente pela sua lingua, na esphera da Ethnica e da Sociologia. A lingua portugueza é-nos o melhor esteio da nacionalidade. E' sobretudo o mais nobre, e tambem o mais bello.

A lingua portugueza é a melhor differenciação ethnica da velha *gens* portugueza. Deve manter o caracter etymologico tradicional, e differencial, que sempre, no correr dos seculos, a veiu tornando, cada voz mais, um idioma diverso dos seus congeneres neo-latinos, diverso sobretudo do castelhano. Logo, é um erro, tirando *consoantes geminadas*, tirando o *th*, o *ch*, o *ph*, o *y*, o *h inicial*, o etc., etc., etc., e pondo uma chuva de accentos onde elles sempre foram dispensados, ir approximar, na escripta, o nosso idioma, do idioma dos nossos vizinhos castelhanos.

E, por outro lado, outro grandissimo erro é ir obliterar com a practica d'essas novas modalidades graphicas, a affinidade da nossa lingua, com a lingua franceza, com a ingleza, com a latina, etc., etc., linguas que todos nós, mais ou menos, precisamos de estudar e apprender. O francez e o inglez são necessarios ao commercio, o latim é necessario a todos os que sigam varios cursos superiores; e, para toda a gente, o uso do francez, como lingua da sociedade, e da diplomacia, e como vehiculo, para nós facil, das artes e das sciencias, é-nos muito, mas muito necessario, e direi quasi indispensavel. O latim, actualmente muito posto de parte, nos programmas lyceaes, a esses programmas ha-de abundantemente regressar, ou pelo menos ha-de vir a occupar ahi logar analogo ao que occupa nos bellos gymnasios allemães, de gente aliás menos latina do que nós. Menos latina, mas mais ajuizada. Mas isso, são contos largos...

Vamos, porém, ao que importa. Demonstraremos, em primeiro logar, que *o escalpellamento da graphia da nossa lingua, não virá facilitar o apprendizado d'ella, nem virá, por conseguinte, diminuir o numero dos nossos analphabetos*. Demonstrá-lo-hemos *ab absurdo*.

Verifica-se, pela observação directa, e tambem se poderia verificar pela experiencia, que as linguas, cujas orthographias são das mais difficeis, não são as falladas por povos onde haja mais analphabetos. Ex.: a lingua ingleza. Em Inglaterra, onde ha lingua de orthographia assás difficil, ha menos analphabetos do que em Hespanha, onde (no dizer dos nossos sabios, que não no meu) ha linguas de orthographias menos complicadas... Portanto, é evidente que a causa do analphabetismo, não reside na questão orthographica, ou no gastar mais ou menos lettras, ou mais ou menos papel, ou mais ou menos tinta. Se uma creança, ou se um adulto, apprendem, em 4 ou 2 annos, o francez, no mesmo tempo, se a creança ou o adulto forem russos, apprendem o russo, se forem castelhanos, o castelhano. se forem inglezes, o inglez. Logo, o escalpellamento (isso a que sophisticamente chamam simplificação) não torna a lingua mais accessivel, a sua acquisição mais facil, nem diminue o grau do analphabetismo; mas, pelo contrario, augmentá-lo-ha, pois augmentará a ignorancia das origens da lingua, e da sua historia, e tornará a acquisição do nosso idioma muito mais difficil a nacionaes e extranjeiros, destruindo por completo o nexo entre elle e muitos dos extranjeiros, e o nexo intrinseco dos termos portuguezes, que se agrupam pelo seu radical, ou que possuam identica raiz. Em conclusão: o escalpellamento da graphia da lingua augmenta o analphabetismo, difficultando a comprehensão da indole do idioma, comprehensão que constitue o seu verdadeiro e total apprendizado. Q. e. d.

Como parenthese dir-se-ha que ha coisa peior que o analphabetismo puro, ou absoluto, o que é o analphabetismo relativo, ou o analphabetismo dos que sabem ler, mas que não comprehendam o que estejam lendo.

Demonstraremos, em segundo logar, que *a lei*, que se pretendo impôr ao Paiz, de escrevermos sempre, ou agora, já, ou d'aqui a tres annos, da maneira erronea que o parecer da commissão dos sabios apresentou, é uma lei absurda.

E' absurda n'isto: é absurda como *lei*; é absurda por se apresentar com a forma de *lei*; é absurda *de jure*. *Lei* (*lex, legis*, da raiz de *lego*, que significa *colher*) é *laço*. *Lei* quer dizer *laço*. *Lei* só pódo ser a determinação que tenha visos de estabelecer *laço, ligação, concordia*, ou *harmonia de vistas*, no querer, no pensar, ou no sentir. E' por isso que só são leis boas, as leis que possam ser cumpridas, e que será melhor uma lei mediocre que possa ser cumprida, do que uma lei, embora optima, que todos ponham de parte. Que se dirá então agora d'esta lei, que todos repudiam, todos, isto é a enorme maioria da intellectualidade portugueza? Iremos nós acaso ver a imprensa jornalistica, os escriptores de nomeada, e de talento, os poetas, os nossos homens de sciencia, curvarem-se consentaneamente á imposição despotica de meia duzia de sabios, que junctos só valem o que por este seu trabalho se demonstra, embora isolados possam ter a consciencia de possuir vastos conhecimentos philologicos?

Concluindo: chega-se a isto, na melhor, ou na peior, das hypotheses: sujeita a intellectualidade portugueza ao torpe despotismo de uma lei, que só é lei de nome, em que se tocou no mais sagrado patrimonio da Nação, por decreto, ou portaria, ou o que foi, dimanada de uma qualquer secretaria do Estado, dictatorialmente, sem se ouvirem homens de lettras, nem de sciencias, nem poetas, nem prosadores, nem jornalistas, nem professores, nem academias, apresentar-se-hão, d'aqui a tres annos, os livros de instrucção, officiaes, com a orthographia de que estes sabios agora se lembraram, e continuarão os jornaes, os litteratos, os poetas, os homens de sciencia, e os simples particulares, a servir-se da orthographia tradicional do idioma, que é a sua unica e verdadeira orthographia. Onde se viu semelhante trapalhada? Ou semelhante loucura? Duas maneiras de escrever, distinctissimas uma da outra, dentro do mesmo idioma? E repare-se que egual loucura se está já dando no Brasil. Tambem por lá houve estrago profundo na nossa pobre lingua portugueza. Mas lá não admira tanto, porque já phoneticamente, por effeito do cruzamento com cerca de dois milhões de negros, o portuguez se modificara bastante. Mas, aqui!

E note-se (nota ultra-ridicula!) que os sabios de cá não concordaram sempre com o que os *di lá* haviam resolvido... Juizo! Quem tenha dois dedos de lettras, e de juizo, não se curvará jamais ao erro decretado por um conclave de sabios a treslerem, o quem ame a verdadeira Liberdade, o quem creia na verdadeira Democracia, ou no governo do Povo pelo Povo, não aceita como lei o que é luz branca da Razão nem tem nada de lei, nem cabe n'uma mentalidade sã, promulgada essa lei embora fosse por quem fosse, pois que só um Parlamento pleno, que representasse o verdadeiro sentimento do Povo, é que poderia haver tocado n'esses fortes e bellos e nobres e innocentes symbolos da Patria, entre os quaes, como do mais valor e mais bello, avulta em primeira plana o extremecido idioma dos nossos velhos Paes, e em que como elles *queremos* expressar o nosso sentimento livre, o o nosso pensamento livre... Eu, que adoro e respeito a verdadeira Liberdade, e que sei o que ella é, protesto contra o despotismo! Em nome da Liberdade, protesto contra o despotismo! E em nome da Verdade, contra o absurdo!

Lisboa, 15 de setembro.

Alexandre Fontes

A conferencia de hontem

Como tinhamos annunciado, realisou, hontem á noite, no Atheneu Commercial, o sr. Alexandre Fontes, uma conferencia sobre a questão orthographica. Em seguida foi approvada uma representação ao Presidente da Republica contra a reforma decretada, que parte da imprensa da manhã já transcreve, motivo por que não a publicamos.

A' lembrança do silvicultor sr. Julio Mario Vianna, que se dirigiu por escripto ao conferente, por intermedio do sr. Diezel, presidente da direcção do Atheneu Commercial, acha-se a representação nas salas do Atheneu, para ser assignada pelo mesmo sr. Vianna, com os seus amigos; egualmente para ser subscripta por quem sympathise com esta tentativa de salvação do nosso querido idioma.

Pede-nos tambem o sr. Alexandre Fontes para annunciarmos que qualquer communicação sobre este assumpto, lhe poderá ser dirigida, para a séde do Atheneu Commercial, bem como quaesquer cadernos de assignaturas, que se lhe digna enviar de quesquer pontos do paiz. As assignaturas deverão vir feitas em cadernos de papel de officio.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Notas de sport

Club Naval de Lisboa.—Mais uma vez esta brilhante collectividade do nautica promoveu uma festa, realisando hontem um passeio á Trafaria, que decorreu no meio de extraordinario enthusiasmo. O vapor, repleto de socios e suas familias e alguns convidados, entre elles representantes da imprensa, partiu do caes do Club (a Santos), acompanhado da numerosa flotilha do Club Naval de Lisboa, composta de bellos barcos. Na chegada á Trafaria o enthusiasmo redobrou, sendo dados, n'essa occasião, repetidos vivas pelos socios do Club á colonia trafariense, que correspondeu gentilmente a estas manifestações de sympathia. Em seguida realisaram-se as provas que completavam o programma, no mar o em terra, provas que decorreram n'uma bella ordem de organisação, e despertaram vivo interesse, sendo dignas do menção a caça ao pato, no mar, pelos nadadores, e, em terra, a corrida de patos guiados por senhoras, que por vezes se encontraram em sérias difficuldades, em vista de não conseguirem fazel-os correr, apezar de irem munidas de chibatas. No fim das provas todos os socios do Club e suas familias se dirigiram para a matta, onde em franca alegria e bella camaradagem, do que compartilhou a colonia trafariense, comeram os farneis levados para esse fim.

A noite no Casino, amavelmente cedido pela direcção do Club, effectuou-se a distribuição dos premios, que decorreu com um enthusiasmo tão vivo que bem mostra a magnifica impressão que a colonia trafariense recebeu do Club Naval de Lisboa. Em seguida, o sr. Soares Franco, representando o Club, pediu a palavra, proferindo um discurso, no qual revelou toda a sympathia e alegria que o Club Naval tinha sentido pela recepção da colonia trafariense, que gentilmente cooperou n'esta festa, e agradeceu a amabilidade da direcção do Club pela cedencia da sala, terminando por um viva ao sr. capitão Luiz de Miranda, organisador incançavel da festa na Trafaria, dizendo que tudo quanto era preciso para o seu bom exito.

A noite depois o sr. João Leforte, que n'um bonito discurso fez ver quanto o Club Naval ficava reconhecido pelas amabilidades que a colonia trafariense o o sr. capitão Luiz de Miranda lhe dispensaram, elogiando a iniciativa do grupo de socios que tinha effectuado aquelle passeio e a direcção do Club Naval, que se achava presente o estava sempre prompta a auxiliar os seus socios em todas as tentativas, em tudo quanto podesse elevar o nome glorioso do Club Naval de Lisboa. Terminou com vivas á colonia trafariense, ao capitão Luiz de Miranda, á direcção do Club Naval de Lisboa e á imprensa de Lisboa. O sr. Luiz de Miranda agradeceu as amaveis referencias que lhe foram feitas e declarou que, se alguma coisa tinha feito, era porque toda a colonia trafariense bem como a direcção do club o tinham ajudado n'aquella empreza. Os premios foram em seguida distribuidos, sendo os vencedores calorosamente applaudidos. Seguiu-se o baile, que decorreu bastante animado até á 1 hora da madrugada, hora a que o vapor *Alcochete* regressou com os socios do Club Naval e suas familias.

Grupo Sportivo do Atheneu Commercial de Lisboa.—Esto grupo realisou hontem a corrida de 18 kilometros para principiantes, debaixo do regulamento da União Velocipedica Portugueza, prova que foi rudemente disputada, entrando o segundo classificado com a pequena differença de 1 minuto do primeiro. A partida foi dada ás 9 horas e 50 minutos da manhã, entrando os corredores a méta na seguinte ordem: 1.º sr. Affonso Cortez, ás 10 e 34; 2.º, Antonio Montez, ás 10 e 35; 3.º, Leonel da Silva e 4.º Eugenio F. dos Santos.

A União Velocipedica Portugueza era representada pelo sr. Alvaro da Silva, o jury era constituido pelos srs. Florencio Marques e Xavier da Silva, o aram: juiz de partida, sr. Francisco Cordeiro; juiz de chegada, sr. Mario Elbling; chronometrista, Mendes Arnaud.

Será bom que alguns concorrentes tomem para exemplo esta prova e se treinem convenientemente, a fim de poderem ter melhor exito na classificação.

O aggressor do policia 768

Foi esta tarde enviado para o 2.º juizo d'investigação criminal o carroceiro Joaquim Pereira, o Joaquim das *Cenouras*, que ha dias aggrediu na cabeça, com uma pedra, o policia 768, José Pinheiro, o qual ainda se encontra em tratamento na enfermaria da Misericordia. Interrogado sobre o caso, confessou-se auctor da aggressão, declarando que deu motivo a ella o 768 tel-o autoado injustamente. Recolheu á cadeia.

Paquetes do Brazil

O paquete *Cabo Verde*, vindo hoje do Brazil, trouxe 21 passageiros para Lisboa e 214 em transito.

No *Aragon* seguiram para o Brazil 112 passageiros embarcados em Lisboa e 438 em transito.

Anniversario da Republica

Grande commissão central

Reune amanhã, pelas 9 e meia horas da noite, a grande commissão central dos festejos do 1.º anniversario da Republica Portugueza, no edificio da Camara Municipal de Lisboa, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, a fim de se resolverem assumptos da maxima importancia, rogando-se por isso a comparencia das commissões executiva, administrativa, de propaganda e artistica.

Festejos nas ruas

Estão adeantadissimos os trabalhos de ornamentação da rua do Possolo, que devo produzir um effeito lindissimo dada a grande profusão de luzes e a ornamentação á moda do Minho e rigorosamente confeccionada.

Os socios do Grupo Dramatico Os Contentes e os do Gremio de Recreio e Beneficencia 5 d'Outubro teem sido incançaveis em auxiliar a commissão.

Abrilhantará as festas uma philarmonica dos arredores de Mafra que de muito bom grado e desinteressadamente acedeu ao convite da mesma commissão.

—A commissão da rua do Bemformoso encetou hoje a ornamentação e decoração do arruamento, recebendo-se desde já prendas para a barraca *kermesse* que ali vae ser installada, podendo os objectos ser entregues na mesma rua, 65, ourivesaria do sr. Maudino, onde já estão expostos bastantes brindes, alguns dos quaes de bastante valor.

—A commissão das festas nas ruas Saraiva de Carvalho, S. Luiz e Estrella, resolveu que estas ruas sejam illuminadas á moda do Minho e ornamentadas a verdura e bandeiras, convidando os moradores a ornamentar as fachadas das suas casas. Resolveu abrir concurso, o qual terminará impreterivelmente a 21 do corrente, para as philarmonicas que queiram abrilhantar as festas, devendo tocar a alvorada no dia 5, concerto no mesmo dia das 5 ás 12 da noite e no dia 6 unicamente concerto á mesma hora. As propostas devem ser enviadas, indicando os preços, ao presidente da commissão, rua de S. Luiz, 30, até ás 8 horas da tarde do referido dia.

GOES, 17.—Promettem revestir grande brilhantismo n'esta villa os festejos commemorativos da implantação da Republica. A camara municipal está elaborando o necessario orçamento, constando que haverá alvorada pela philarmonica local, bodo aos pobres, o que constará de um jantar servido nas salas do Centro Republicano e á noite fogo d'artificio.

Partido Republicano

Centro Antonio José d'Almeida

Estão abertas as matriculas do 1.º e 2.º grau, desenho, escripturação commercial e aula nocturna de francez, até ao dia 20 do corrente.

A inscripção far-se-ha todos os dias uteis das 8 ás 11 horas da noite, tendo preferencia os alumnos que já frequentavam as referidas aulas. A de desenho está a cargo do professor Francisco Romano Torres e as demais são regidas por professores de reconhecida competencia.

—A Commissão Administrativa d'este Centro, entre outros assumptos de importancia, resolveu consignar na acta da sua ultima reunião um voto de sentimento pela morte da esposa do illustre sabio e professor dr. Theophilo Braga.

Assistencia infantil

Junta de Parochia de S. Sebastião da Pedreira

Esta Junta previne todos os interessados de que depois d'amanhã, pelas 9 horas da manhã, na séde do Centro Latino Coelho, se realisará a ultima inspecção medica a cargo do dr. Arthur Braga, devendo ali comparecer todas as creanças inscriptas nas pharmacias Cid, estrada de Sete Rios; Moraes, rua S. Sebastião da Pedreira, e na avenida Visconde de Valmor, J N.

Ficam tambem avisados os interessados de que n'esse dia se encerram os trabalhos da Junta relativos ao apuramento das creanças a quem deverá aproveitar os banhos na Trafaria.

Aos forasteiros

Aos nossos estimaveis leitores recommendamos a leitura do annuncio que este acreditado hotel, insere no nosso jornal, no local respectivo, offerecendo aos forasteiros, por motivo do proximo anniversario da proclamação da Republica, grande reducção nos preços da tabella em vigor.

Batalhões de voluntarios

Latino Coelho.—A proposito da noticia ante-hontem publicada, escreve-nos o sr. Antonio Luiz Horta, ex-commandante d'esse batalhão, asseverando ser falsa a noticia de ter qualquer quantia em seu poder, o que provará nos tribunaes competentes, a quem chamará os calumniadores.

Na carta, a que alludimos, faz o sr. Luiz Horta accusações ao sr. João d'Almeida Costa, accusações que nos abstemos de reproduzir, para não levantar polemicas. A noticia que demos veiu authenticada, como é da praxe, com o carimbo, o foi esse, simplesmente esse, o motivo por que a inserimos.

Reproduzindo o que de mais essencial traz a carta do sr. Antonio Luiz Horta, damos o assumpto liquidado por nossa parte

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Tuna Democratica 5 d'Outubro de 1910, rua da Praia de Pedrouços, 69, 1.º, continuam abertas as matriculas para aula de instrucção e de musica, todos os dias das 8 ás 11 da noite.

—José O..imiro, morador na quinta do Moscavide, aos Olivaes, queixou-se á policia de que um seu visinho, conhecido pelo *Saloio*, lhe rachara a cabeça, motivo por que foi receber curativo ao hospital de S. José.

—Partiu, ante-hontem, de Providence para Lisboa o paquete *Rome*

ULTIMAS NOTICIAS

ALVARO CHAGAS

foi hontem preso em Hespanha

VALENÇA, 18.—Foi preso hontem, ás 3 horas da tarde, na estação de Guillarey, Alvaro Pinheiro Chagas. Conduzido a Tuy, pela guarda civil, seguiu, ás 11 horas da noite, em automovel, custodiado por um tenente da mesma guarda, para Pontevedra, onde ficou á disposição do governador civil da provincia. Acompanhava Alvaro Chagas o conde de Mangualde, que ha pouco foi expulso de Portugal.

Devo-se a detenção aos consules Costa Carneiro e Rosa Oliveira.

Alexandre Braga

chega ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 13 de setembro

Chegou, hoje de manhã, o sr. dr. Alexandre Braga, que foi festejadissimo.

Gréve geral revolucionaria em Valencia

E' declarado o estado de sitio

MADRID, 18 de setembro.

Segundo noticias officiaes, rebentou em Valencia a gréve geral revolucionaria. Tem havido desordens importantes. Os fios telegraphicos estão cortados e a cidade occupada militarmente, tendo sido declarado o estado de sitio.

Conspiradores

Mais seis enviados a juizo

Do governo civil foram esta tarde enviados para o 2.º juizo de investigação criminal, accusados de conspirar contra a Republica, José Bento d'Amorim, commerciante, Manuel Barreira Leitão, commerciante, Carlos Sebastião Osorio Ferreira, empregado publico, Eduardo Raymundo, empregado do commercio, Abilio José Pizarro, amanuense dos caminhos de ferro, e Manuel Silva Vieira, tambem empregado nos caminhos de ferro.

Interrogados pelo sr. dr. Pedro de Castro, juiz interino d'aquelle juizo, foram as suas declarações reduzidas a auto pelo escrivão Vidal, recolhendo em seguida á cadeia do Limoeiro, sem admissão de fiança.

Para o 1.º juizo de investigação criminal foi hoje enviado o processo relativo ao soldado 53 de cavallaria da guarda republicana, José da Silva Carriço, que se encontra preso no Castello de S. Jorge, accusado de conspirador.

Notas diversas

Vae ser nomeado thesoureiro ajudante da Imprensa Nacional o sr. Alvaro Felix de Carvalho, um dos revolucionarios desempregados.

O respectivo decreto deve ser publicado, por estes dias, no *Diario do Governo*.

As commissões parochiaes requereram ao Directorio a convocação do Congresso Republicano até ao dia 20 do corrente. Caso o Directorio não satisfaça os desejos das referidas commissões, uma commissão já por ellas nomeada tomará a iniciativa de fazer a convocação.

No sabbado passado, pelas 8 horas da noite, o sr. ministro da justiça, dr. Diogo Leote visitou inesperadamente a cadeia do Limoeiro, tendo visitado o *segredo* onde estão soffrendo pena disciplinar os conspiradores, padre Avelino de Figueiredo, dr. Carlos Garcia e Carlos Moniz Teixeira, os quaes passaram procuração ao advogado Mario Monteiro e procurador Pinho Ferreira.

Determinou que aos presos recolhidos no segredo não fosse recusado o alimento de sua propriedade e imposto o fornecido pela cadeia.

O ministro fez officialmente, pela direcção geral de justiça, aquella determinação; tendo o director da cadeia, em virtude d'aquella ordem mandado que, d'ora á vante, todos os reclusos que ingressassem no segredo fosse sempre feita tal concessão.

As pistolas Browning e os 100 cartuchos que foram apprehendidos aos referidos presos e que são a causa de estarem soffrendo aquelle castigo disciplinar foram remettidas ao 1.º juizo de investigação criminal.

Da estação naval de Moçambique, regressaram a Lisboa o 1.º tenente Filippe Trajano Vieira da Rocha, o guarda-marinha Fernando d'Oliveira Pinto e cinco praças.

Entraram hoje a barra o cruzador *Republica*, os torpedeiros n.º 1 e 4, o vapor *Vulcano*, tendo entrado hontem a canhoneira *Lagos*.

O encarregado da Italia cumprimentou hoje o sr. ministro da justiça.

Foi aberto concurso para o preenchimento das vagas que occorrerem no quadro de empreiteiros e agronomos da direcção geral de agricultura.

A commissão de arrematações do ministerio das colonias occupou-se hoje do concurso para o fornecimento de 100 metros de cantaria para as obras

do porto de Lourenço Marques, ... oito os concorrentes.

Tomaram posse, na direcção das colonias, os 1.ºs officiaes srs. ... Avellanoso, Antonio José Pereira, ... mando de Araujo e Duarte Brum ... Mello e 2.ºs officiaes os srs. Carlos ... var de Sousa Dores, Fernando Te... ra Cabral e Bandeira de Lima.

O conselho de ministros na sua reunião de hoje occupou-se da revisão do plano orçamental, apresentado pelo ministro das finanças.

O sr. ministro das colonias recebeu hoje uma commissão de negociantes proprietarios em Moçambique, ... mente residentes em Lisboa, que apresentou uma representação ... cerca de 180 assignaturas de negociantes, proprietarios e maiores contribuintes n'aquella colonia pedindo a substituição do actual governador Carlos Henriques.

Desde o dia 1 de janeiro d'este anno até 10 do corrente as linhas ferreas do Estado renderam: Sul o Sueste 1.142:723$825 réis mais 13:462$235 réis em egual periodo de 1910; Minho e Douro, 1.278:052$000 réis, mais 50:261$290.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t...)

Azeite hespanhol

A auctoridade teve conhecimento de que vieram hoje, para o Porto, quatro wagons de azeite hespanhol.

Cumprimentos

O governador civil, sr. dr. ... da Ponte, andou hoje cumprimentando os commandantes e officiaes dos corpos da guarnição.

Policia expulso

Foi expulso da policia, por irregularidades de serviço, o policia n.º ... João Ferreira.

Entre irmãos

Chegou hoje ao Porto, vindo de Africa, onde estava ha 4 mezes, o ... Luiz Filippe, de 22 annos de idade. Como o irmão lhe expressasse o seu viver irregular e desordeiro, envolveu-se com elle em desordem puxando o Luiz Filippe d'uma navalha e ferindo o irmão na cabeça. O caso produziu grande ajuntamento tentando alguns populares deter o faquista, o que conseguiram, ... sem que o endemoninhado tentasse remetter e ferir os que se lhe ... cavam.

Foi preso e conduzido á ... dra.

O incendio do Baquet

A commissão de vigilancia ... foza das victimas do incendio do Theatro Baquet convidou os interessados para uma reunião, que se realisará ámanhã, a fim de approvar a resolução tomada ha dias com a petição feita pelos interessados, ... desejavam que os fundos da subscripção fossem repartidos entre elles.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado continuou ... cionario, notando-se pouco papel. Os ... bios abriram e fecharam ás seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/16
Londres, 90 d/v	50 1/2
Paris, cheque	571
Italia	566
Allemanha, cheque	234
Amsterdam, cheque	359 1/2
Madrid, cheque	870
New-York	985
Rio de Janeiro	16 1/4
Libras	4$830
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA.—Esteve pouco movimentada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,50
» » 500$000	38,30
» » 100$000	38,30

Obrigações d'Estado, effectuadas: 1888-1889, assent., 58$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 3.ª, 66$50.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$500; Gaz ... 18$500; Moçambique ... 58$500; Phosphoros, coup., 58$500; port., 54$500 e coup., 58$000.

Obrigações, effectuado: Ambaca ... Classes Inactivas, assent., 23$400; ...

Praso, fim de outubro: Moçambique ... 58$400; Norte o Leste, 2.º grau, ...

LONDRES, 18, á 1 hora e 15 ... 2 1/2 consol. inglez, 77,12; 3 0/0 portuguez 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,50; 4 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,62; 5 0/0 1906, 103,75; Peruvian, 3,50; ... 106,55; Chesapeake e Ohio, ... prefered, 82,50; Erie Common, ... souri Common, 29,75; Rock Island ... Southern Pacific, 109,37; Southern ... mon, 28,25; Union Pac., 166,00; ... Canad (13 pref.), 55,00; U. S. Steel ... ration com., 69,87; Amalgamated ... Tanganyika, 3,12; Rand-Mines, ... Moçambique, 21,50; Rand-Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE PARIS ... Portugues 3 0/0 66,10; Norte e ... ques, 000,00 e 2.º grau, 264,00; Moçambique 27,87; Zambezia, 18,75.

Não se recebeu hoje o fecho da bolsa de Londres.

O JORNALISMO POR DENTRO

Historia d'uma "galga" lançada involuntariamente

de que parte da imprensa se fez echo

Na sexta-feira publicou *A Capital*, na sua secção «Notas diversas», a seguinte noticia:

O sr. ministro da justiça vae hoje visitar a Amora, partindo de Lisboa ás 10 e meia da manhã.

Ora, não tendo ido o sr. dr. Leotte Tavares á Amora, nem tendo pensado em tal, será curioso contar como a noticia appareceu, e não só no nosso jornal, como em alguns da manhã do dia seguinte.

Foi o caso que nos telephonaram, na referida sexta-feira, obsequiosamente, prevenindo-nos de que o sr. ministro da justiça visitaria, no dia immediato, ás 10 1/2 da manhã, a Morgue. Como, porém, quem aqui recebeu a noticia não pudesse, na occasião, escrevel-a, ditou-a para um collega que, em vez de ouvir *a Morgue*, entendeu dizer *a Amora*, redigindo-a n'este sentido.

E aqui está como, devido a um lapso auricular, despido de espirito, nos fizemos echo d'uma verdadeira *galga*.

Até aqui a historia, quanto á parte que nos toca. Quanto á que toca a outros collegas, é bem mais simples de contar: copiaram de *A Capital*, aliaz como costumam fazer—mas, apenas, como ainda fazem com mais frequencia quando as nossas noticias são certas, d'esta vez, que ella foi errada, não a rectificaram.

Pois rectificamol-a nós—que tambem temos direito a isso.

A escravatura branca exercida sobre menores

A escravatura branca continua, sem que haja cuidado em a reprimir. Assim mais um caso temos a referir succedido hoje em plena Baixa. Cremilda Virginia Dias, acompanhada pela menor de 14 annos Ilda Nunes Bastos Lopes, filha de Rosa Maria Gomes, percorria hoje de manhã a rua do Commercio offerecendo aos forasteiros, que por ali costumam permanecer, a creança que a acompanhava, induzindo-a ao mesmo tempo á pratica de actos deshonestos. Para disfarce, ao vêr a policia, entregava á creança uma tijella com tremoços, como se fôra este o seu negocio.

Todavia, alguem que presenceou estes factos, chamou para elles a attenção da policia que tomou a seu cargo castigar a prochoneta.

Chamamos para o caso a attenção do commandante da policia a fim d'elle não ficar no esquecimento e ser feita a devida justiça.

Pedido digno de ser attendido

De um antigo republicano recebemos a carta na qual nos expõe a sua triste situação. Tendo sido durante a monarchia professor de varios centros republicanos e tendo feito concurso para aspirante das alfandegas tanto da metropole como do ultramar, obtendo a classificação de *bom*, [illegible] presentemente a braços com a miseria, pois se encontra desempregado e sem meios para sustentar mulher e dois filhos. A pessoa a quem nos referimos mora na rua Rebello da Silva, 22, 1.º e pede um logar compativel com as suas habilitações.

Theatros, Circos e Cinemas

«A crise do amor»

Está fixada, definitivamente, para sexta feira proxima a estreia, no Republica, da phantasia *A crise do amor*, montada com grande luxo, ao que se affirma, pela empreza do Apollo, e desempenhada pela companhia do mesmo theatro, reforçada com os artistas novos a que já nos referimos.

A venda de bilhetes principiará hoje, no Republica, tendo os preços habituaes do theatro desconto de 50 0/0, visto tratar-se de espectaculos populares em epocha de verão.

Luiz Galhardo

E' esperado em Lisboa, nos primeiros dias d'outubro, este nosso amigo que, associado com o illustre actor José Ricardo, explorará, o theatro Avenida, cuja reabertura está fixada para os ultimos dias do corrente mez.

Hoje realisa-se a quarta representação da revista *Ventas de patrulha*, que sobe á scena com grandes modificações, e em que Gomes, Zulmira Ramos, Raphaela Pons e Flora Dyson muito se fazem applaudir.

As maravilhosas danças de Maria Granada e Emilio Gomez continuam a ser o *clou* do espectaculo.

—No Olympia effectuar-se-ha, hoje, a primeira exhibição publica das magnificas fitas *Exercicios de cavallaria em Torres Vedras e exercicios das baterias de Queluz*.

—No theatro Salão dos Anjos continua fazendo successo a revista *E eu... moita*, havendo, tambem, bons numeros de variedades e magnificas fitas cinematographicas.

—Já começaram no Rocio Palace os trabalhos da confecção do guarda roupa para a revista *Que ha de novo?* em ensaios n'este theatro.

—Vae muito adeantada a installação do novo animatographo que deve funccionar no proximo inverno na Praça dos Restauradores, lado occidental, por conta da empreza do Chantecler Chalet.

Desastre no trabalho

Dois operarios que caem da altura d'um terceiro andar

José Francisco, morador na rua Maria Pia, pateo, 4, e José Campos, residente na rua do Guarda Mór, 9, estando esta tarde a trabalhar sobre um andaimo, collocado no 3.º andar do predio onde está installado o Asylo-Escola de Alcantara, cahiram juntamente com o andaime, resultando ficar o primeiro muito ferido e com graves contusões pelo corpo, pelo que deu entrada na enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José.

O segundo recebeu curativo n'uma pharmacia proxima, d'uns ferimentos na cabeça.

Fallecimentos

GOES, 7.—Falleceu ante-hontem em Coimbra, onde estava em tratamento, o sr. dr. Antonio Martins Pinto e Cunha, da Quinta da Thebaida (Arganil).

O cadaver foi transportado para o cemiterio de S. Martinho da Cortiça, onde hontem teve logar o funeral que nos consta foi enormemente concorrido.

Colyseu dos Recreios

Recita da moda, hoje, com o «Vendedor de Passaros»

Continua na sua carreira triumphante sem que jámais o enthusiasmo do publico esmoreça a excellente companhia Citta di Firense que ha tres mezes se está exhibindo no Colyseu dos Recreios.

Para hoje annuncia-se mais uma recita da moda popular a meios preços subindo á scena a lindissima operetta de Zeller *«O Vendedor de Passaros»* em que Umberto Bagnoli tem uma soberba creação na parte do protagonista.

ROUPA DE FRANCEZES

Aurora de Jesus, moradora na rua da Rosa, 225, 2.º, foi enviada para o 2.º juizo de investigação criminal por ter furtado a seu patrão João Agostinho objectos d'ouro no valor de 63$250 réis.

A provincia n'A CAPITAL

PAÇO D'ARCOS, 18.—Decorreram animadissimos os grandes festejos de hontem, havendo uma linda kermesse, concerto philarmonicas, jogos sportivos, corridas de bicycletas, natação, regatas de senhoras etc. No club houve, á noite, baile e distribuição de premios aos vencedores das provas sportivas.

GOES, 7.—Na sua casa da Levra de Baixo, n'esta villa, está a sr.ª D. Suzanna Ferraz, acompanhada de sua filha e genro.

—Está tambem n'esta villa o sr. dr. Annibal Dias, distincto medico em Santa Comba Dão.

—Chegou de Manaus o sr. Wenceslau Henriques.

COIMBRA, 17.—Por se encontrar de licença o sr. dr. Eduardo Vieira, está dirigindo a repartição do registo civil o sr. Abilio Bastos dos Santos.

—Chegou a Coimbra o nosso correligionario Adelino da Cunha Moura, que ha muito se encontra em S. Thomé e que vem convalescer d'uma gravissima doença.

—Tem chovido muito nos ultimos dias. O Mondego já leva abundancia d'agua.

ELVAS, 17.—Causou grande satisfação n'esta cidade a noticia da vinda do ex.mo ministro do fomento, que aqui vem inaugurar a exposição de gados. Estão quasi concluidos os trabalhos da construcção da pista onde em 24 e 25 se realisa o 3.º concurso hippico, E' esta festa uma das que mais forasteiros traz. Este anno os premios são importantes, esperando-se a vinda de muitos officiaes de cavallaria.

Nos dias 21 e 22 realisam-se duas magnificas corridas de touros.

COVILHÃ, 17.—Somos informados de que em breve vae ser iniciada n'este concelho uma syndicancia ás vereações camararias do antigo regimen.

—Pensa-se em demolir a egreja de S. Pedro, passando a parochial para o templo da Misericordia.

—E' aqui esperado por estes dias o sr. Marcellino Figueiredo, acompanhado de sua esposa.

—Está entre nós o sr. Antonio Paulo Jotha, de Lisboa.

—Vimos na Covilhã o sr. Gomes de Carvalho, proprietario da Livraria Central, de Lisboa.

—Com a sr.ª D. Philomena Marques, consorciou-se o proprietario sr. João José Nunes.

—Foram concedidos 30 dias de licença ao aspirante de finanças sr. Luiz de Lemos.

—Na Fabrica Velha vae instituir-se um monte-pio para os operarios que ali trabalham. Tal iniciativa pertence ao sr. Fernando Lopes, empregado da referida fabrica de lanificios.

—Veiu á Covilhã o sr. Antonio Augusto Barata Portugal, correspondente e agente de varios jornaes em Tortozendo.

—De visita á sr.ª D. Rita Alçada de Moraes, está n'esta cidade o sr. dr. Oliveira, medico em Vide. Faz-se acompanhar de sua esposa.

—De visita ao sr. Nicolau Alberto Ferreira d'Almeida, está n'esta terra o sr. Manuel Alfredo Netto, estudante das Missões Ultramarinas, natural de Tinalhas, concelho de Castello Branco.

—Faz hoje 74 annos o rev. José Rodrigues Antunes, d'esta cidade, parocho aposentado da freguezia de S. Vicente, da Guarda.

—Cumprimentamos aqui o sr. Antonio Duarte Callado, professor official no Tortozendo. Tambem cumprimentamos n'esta cidade o rev. Luiz Antunes Alexandre, parocho de Casegas e professor official no Sobral de Casegas.

—Regressou dos banhos a familia do industrial sr. João Pereira Espiga.

—Já regressou a esta cidade o sr. dr. Alberto Cruz, chimico muito considerado entre nós.

—Vimos n'esta cidade o sr. José Olympio Dias Antunes, de Caria.

—Dizem-nos ter suspendido a sua publicação *A Covilhã Nova*, jornal local, de que era director o sr. Fernando da Cruz Junior.

THOMAR, 17.—Um grupo de *aficionados* realisa no proximo domingo na praça de touros d'esta cidade uma corrida de 7 vaccas e 8 touros, que promette ser animada attendendo á qualidade dos artistas.

Abrilhantam a corrida as philarmonicas Gualdim Paes e Nabantina. Fazemos votos para que os rapazes se divirtam muito e não haja boleus desastrosos.

Movimento do porto

Bah., R. Jan. e Sant. «Halle»(Bremen)	19
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liv.)	19
Vigo, Cherb. e South. «Araguaya»(Bra.)	20
R. Jan. e Santos, «Santos»(Hamburgo)	20
R. G. Sul, P. Aleg. etc. «Siegmund»(H.)	20
R. Jan. Mont. etc. «Cap Arcona» (H.)	20
New-York, via Aç. «Germania»(Mars)	21

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta — Recita popular por metade dos preços em todos os logares — O Vendedor de Passaros.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Espectaculo variado.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Em aguas de bacalhau (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica; Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

"A CAPITAL"

ASSIGNATURAS
(Pagamento adeantado)
Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3$600 rs. por anno; 1$800 rs. por semestre, e 900 rs. por trimestre. Outros paizes da União Postal: 7$200 rs. por anno.

ANNUNCIOS
(Pagamento adeantado)
Cada linha: na 2.ª pagina, 200 rs.; na 3.ª, 100 rs., e na 4.ª, 20 rs., linha estreita. Por mez, contracto especial.

N.º 1—1 1/2	pannos	Réis	2$500	1 x 0,70	N.º 4—3	pannos	Réis	6$500	2 x 1,30
» 2—2	»	»	3$500	1,30 x 0,90	» 5—4	»	»	9$500	2,60 x 1,80
» 3—2 1/2	»	»	4$500	1,60 x 1,12	» 6—6	»	»	17$500	4 x 2,70

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

VIII

Visita forçada

—Desgraçada Bertha van Dorth—murmurou o capitão quando sentiu fechar a porta do carcere e correr os ferrolhos exteriores.

Na horrenda prisão não havia luz. Por mais forte e de rija tempera que fôsse a energia de Padilha houve um momento em que o seu intrépido e leviano coração se abriu ao desanimo.

—Que quererá o inquisidor-mór de mim?—perguntou de si para si—Brinquei nos joelhos, era amigo intimo de minha familia, não me póde ter odio... Quer separar-me a todo o transe da flamenga.

Agora já os olhos do Francisco de Padilha descortinavam uns mochos de palha putrefacta n'um dos angulos da masmorra, uma cantara de barro mettida n'uma reentrancia da parede e grilhões e grilhetas, algumas chumbadas ás pedras da cantaria do edificio, e nada mais se lhe deparou...

—Excellente—monologava o capitão—as minhas palavras foram além do que é permittido a um rapaz novo dizer a um velho, por mais indignado que esteja, e isto em presença d'outro inquisidor. Por muito benevolente que seja a alma de Martim de Mascarenhas não póde deixar de punir...

As suas considerações foram interrompidas pela bulha que de novo produziram os ferrolhos correndo nas oxidadas argolas e o ranger arrastado dos gonzos quando a porta girou sobre elles.

Ao mesmo tempo bateu na face do encarcerado a bruxuleante claridade de uma lanterna, deixando-o offuscado por instantes.

—Com vossa licença—solicitou uma voz por traz da lanterna.

—Entrae—respondeu instinctivamente o preso, surprehendido com tanta urbanidade n'uma conjunctura como a sua.

Em seguida entraram dois homens de capuz conduzindo um catre de madeira, novo, roupa correspondente, uma pequena mesa e um escabêllo. Arrumaram esse singelo mobiliario, sumptuosissimo comparado com o dos outros carceres, fizeram a cama e terminado esse labor um dos recemchegados inquiriu com cortezia:

—Que desejaes para comer?

—Nada.

—E' um alimento que não causa indigestão a ninguem—observou o familar n'um tom faceto que destoava em absoluto com o seu traje e com tudo quanto o cercava, e, após uma pausa, accrescentou: —Tenho ordem de vos fornecer a comida e a bebida que desejardes.

—Não quero nada.

—Se não a escolheis vós, serei eu obrigado a escolhê-la, e, crêde-mo, não ganhaes nada na troca.

—Trazei-me o que entenderdes—retorquiu Francisco de Padilha com impaciencia.

—Bem, já que assim o quereis, obedecerei, e farei toda a diligencia para me desempenhar o melhor possivel da missão de que me incumbiram—e o loquaz carcereiro retirou-se com o seu companheiro, deixando ficar a lanterna em cima da mesa que trouxeram, mas fechando cuidadosamente a porta e correndo ainda com mais cuidado os ferrolhos.

O capitão perpassou pela memoria todos os estranhos acontecimentos d'esses ultimos dias. Reflectiu-se-lhe no espirito a imagem da hollandeza tão senhoril e imponente e ao lado d'ella o retrato de Luiza da Guarda, da joven que conhecera em tão tragicas circumstancias e cuja recordação não lhe apagava da mente. Em tropel, mas já em plano mais afastado, apresentavam-se-lhe as figuras de sua ama Maria do Rosario, do seu escudeiro Pero Rodrigues e as dos seus amigos, todos a essa hora em grande sobresalto e ancoio por causa da sua ausencia. A imaginação do preso corria a galope desfechado pelos paramos da chimera, quando o ruido dos ferrolhos, de novo em movimento, lhe quebrou o fio ao devaneio.

—Eis o que pude arranjar de melhor—disse a mesma voz de ha pouco.

E ao mesmo tempo um dos homens, que viera da primeira vez, pousava em cima da tosca mesa um cesto d'onde se escapava um cheiro que não seria de todo para desprezar se o local não expulsasse o appetite do mais faminto.

—Não tenho vontade de comer—declarou Francisco de Padilha ao perceber quaes eram as intenções do familiar do Santo officio.

—O comer e o coçar estão no principiar—aconselhou o faceto carcereiro.—De mais não tendes razão de queixa. Tratam-vos como não me lembro que se tratasse ninguem e ha mais de vinte annos que estou aqui.

—Ha vinte annos!—exclamou o capitão quasi espavorido.

«E não podieis escolher outro modo de vida?

—A tudo a gente se acostuma—respondeu o carcereiro continuando a dispôr a ceia.—Demais, na epoca que vae correndo, ou se ha de pertencer á Inquisição, ou se ha de ser perseguido por ella. E se não vêde. O Santo Officio, compõe-se além dos inquisidores, de deputados do seu conselho, promotores, notarios, theologos, revedores dos livros, qualificadores, procuradores dos presos, visitadores, familiares, alcaides, meirinhos, eu sei lá quanta gente!...

—E não contastes ainda os carrascos—commentou Francisco de Padilha com azeda hostilidade.

—São muitos—retorquiu o carcereiro—o que não inhibe de ser quasi todo o pessoal da Inquisição recrutado na classe nobre.

—Que lhes preste!—replicou o capitão.

—Então, senhor, cesso; quando não, dir-se-ha que não cumpri as ordens recebidas.

—E'-me impossivel comer — explicou Francisco de Padilha.

—Vá, para não me deixardes compromettido.

Ao preso acudiu-lhe uma idéa. Era preferivel estar acompanhado tanto tempo quanto pudesse ser a ficar a sós com as suas pungentes reflexões. Ainda por cima como o carcereiro era tagarella podia talvez arrancar-lhe qualquer coisa ácerca dos projectos que o inquisidor-mór alimentava a seu respeito.

—Mas se eu não posso comer, comei vós—propoz o capitão—alcançareis assim uma justa recompensa do esmero com que procurastes ser-me agradavel.

Tornava-se evidente que a proposta não desagradara ao serviçal do Santo Officio, que retorquiu com mal disfarçado desejo de acceitar:

—Nunca me atreveria...

—Não sei porquê?!—argumentou o preso.—Tirae o capuz e banqueteae-vos á vontade, pois o salario que aqui recebeis não deve ser avultado e taes ensejos não abundam...

—Uma verdadeira miseria... — accentuou o carcereiro, e logo additou com manifesta intenção de que o convencessem do contrario:—A regra é severa, não me permitte tirar o capuz deante de estranhos.

—Tirae-o que vos dou a minha palavra que nunca ninguem o saberá.

—N'esse caso com vossa licença.

Tanto quanto a escassa luz o permittia, Francisco de Padilha viu deante de si um homem de rosto vulgar, de cêrca de cincoenta annos, de expressão banal, mas cujas feições denotavam uma certa vivacidade e intelligencia.

—Comei e bebei quanto vos aprouver—insistiu o capitão.

O homemsinho não se fez rogado. Atirou-se com appetite ao farnel trazido e bebeu a pequenos golos, saboreando, o conteúdo de um pequeno cangirão.

—Sois então carcereiro do Santo Officio ha vinte annos—disse Francisco de Padilha—deveis ter assistido a muitos episodios dramaticos...

—A muitos, meu senhor—retorquiu o fâmulo, cuja lingua se despegava á medida que amiudava as libações—a coisas verdadeiramente horrorosas, mas o que mais me confrangia o coração a principio eram os autos-de-fé. Nunca assististes a nenhum?

—Nunca.

—Ah! é uma cerimonia solemnissima.

—E' terrivel!

—Annunciam-se oito dias antes em todas as egrejas, e nos dias em que se effectuam não se póde celebrar nenhum outro acto religioso.

—E teem dia certo?

—Quasi sempre é no dia de Todos os Santos ou n'um domingo entre o do Espirito Santo e o Advento. Todos os inquisidores são obrigados a assistir a elles para lhes dar maior brilho.

—E para se reverem na sua obra.

—Convidam-se os bispos e mais personagens seculares e ecclesiasticas, convocam-se os familiares do Santo Officio, comparecem os artifices que pintam as tribunas e procedem a outros trabalhos e envia-se ao rei a communicação do facto acompanhada por uma lista dos padecentes.

—Quantos mais, mais luzida é a festa, não é assim?

—Assim é, senhor. Organisado o cortejo aqui, abrem-se as portas e desfila o prestito. A' frente vae o pendão do Santo Officio, de damasco vermelho bordado a ouro em alto relevo; de um lado, para dentro das tarjas, o emblema da Inquisição coroando as quinas portuguezas, a cruz ponteada de S. Domingos, as chaves e a tiara pontificaes; do outro, a imagem de S. Pedro Martyr, de Verona.

—Em que consiste o emblema do Santo Officio, nunca reparei bem n'elle.

—Na cruz da Redempção, no meio da oliveira, symbolo da paz, e da espada, distinctivo da justiça.

—Da justiça, não ha duvida! E quem leva esse pendão?

—Pegam-lhe ás pontas, por ser graça muito apreciada, dois familiares da melhor nobreza do reino, e aos cordões dois qualificadores dominicanos. Caminham atraz a communidade de S. Domingos, a confraria de S. Jorge, o alcaide dos carceres empunhando a vara do meirinho...

—Essa é a vanguarda... e o resto?

—Segue-se o bando dos condemnados não relaxados, cada um escoltado por dois familiares. Vão pela ordem das abjurações...

—Como é isso?

—Primeiro marcham os que não abjuram; esses não levam habito; depois os que abjuram de leve, os que abjuram de vehemente, os que abjuram em forma de judaismo; estes vestem o *sambenito*. Esta ultima categoria comporta os que, depois de tomarem nota para serem relaxados, *confessam os seus crimes*.

—Que é esse tal *sambenito*?

—Aos condemnados a penas mais severas enfiam-lhes uma samarra com labaredas pintadas ao inverso; é o *habito de fôgo revolto*.

—E as mulheres?

—Vão após os homens, ladeadas por dois familiares sisudos e graves, como determina o Regimento.

—Tapadas?

—E'-lhes prohibido levar toucas, lenços ou qualquer especie de enfeite que lhes esconda a cara ou o habito. As que abjuram em forma levam um traje de baeta amarella, que desce até á cintura e n'elle traçada a cruz de Santo André. Vão sob a vigilancia da guarda dos carceres.

—Acaba ahi?...

—Não, senhor. Ha ainda mais o clerezia do hospital real, o capellão dos carceres da penitencia, com o grande crucifixo que está lá em cima e que vós deveis ter visto rodeado de seis familiares nobres de tochas accesas.

—Mais nada?

(Continúa)

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carros sseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 123, Rua de S. Julião, 60, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 123

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste, a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços		
	STANDARD	5$500
	FORÇA EXTRA	7$500
	» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º

—LISBOA—

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×55) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Padaria Portugueza

Calçada de Sant'Anna 132—Lisboa

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

HYGIENE — BARATEZA — COMMODIDADE

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º —Das 2 ás 6

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos.

PARA S. MIGUEL

Acha-se á carga o veleiro lugre portuguez FERNANDO, que fica substituindo o conhecido patacho S. MIGUEL e que é um dos navios que se encontra em melhores condições nauticas e de magnifica construcção; sahirá brevemente.

Para o resto da carga trata-se com João Patricio Alvares Ferreira—Rua da Magdalena, 78—Teleph. 394.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á escolha a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor Cysne a sahir no dia 9 do corrente

A' carga no Jardim do Tabaco

Em Lisboa — Thomaz Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1:055

No Porto — Glama e Marinho, Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º, Telephone n.º 206

Fabricas de gelo — Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa

e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE

Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica do Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel do Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3:233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1911

"Loanda,,

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera com transbordo em Loanda). Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e com transbordo na ilha do Principe.

"Angola,,

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

"Portugal,,

Dia 1 de outubro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartolomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da empreza — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — **25 Setembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 48$500 réis

Magellan — Para Bordeaux — **27 Setembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

BRANCO GAZOSO, sobremesa e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos.

A' venda, R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 82-2.º

PREÇOS MODICOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

417-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Proprietaria a Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 19 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

Os interesses do Estado

A rescisão do contracto com o Banco Nacional Ultramarino impõe-se como uma medida de administração e como uma medida de moralidade

...r. Duarte Leite, ministro das fi... tomou sobre os seus hombros ...sada missão. Essa missão é a ...ilibrar o orçamento, outr'ora ...ado por um *deficit* da monar... agora compromettido por um ... da Republica. Estas distinc... lo resto, nada valem. A ver... que existe um *deficit*, e é ... e cumpre attender, procurand... com elle, qualquer que seja ... que se tinja. Nem mesmo é es... l averiguar as responsabilida... d'esse desequilibrio, produzido ..., em tempo da monarchia, pel... melhor poderemos denominar ... conta especial, necessaria á ma... ão da sua existencia crapulosa ... inicio da Republica por uma ... especial, motivada pelo advento ... tor do novo regimen. E' ess... rença fundamental entre os dois ...ilibrios, mas, assim como um ..., tambem o outro tem d...

...acabar com o *deficit*, pondo d... o recurso inadmissivel d'um ...mento de impostos a um pove..., ha tres processos sómente ... meiro consiste em reduzir as ...s; o segundo, em pôr em pra... rgas medidas de fomento; ... o, em effectuar a revisão d... tos entre o Estado e podero... prezas que enriqueceram, empo...do-o.

...as tres soluções, a primeira ... a mais simplista, é a que mai... se afigura, mas é na realidade ... menos resultado dá. Reduzir as ...s cifra-se em eliminar serviço... s, quasi sempre de reconhecid... de, e em conceder vencimen... funccionarios, quasi sempre in...ntes para a manutenção e do ...sses funccionarios. Semelhan...nomias são geralmente crueis ... ndiciaes. Dos vencimentos do... ...arios, a alguns dos quaes s... descontos um ou dois terços ...mado, que é puramente nomi... trahem-se, exprimidas com... duas ou tres centenas de con... réis.

...to aos serviços publicos, quaes ... derão sacrificar de maneira ... ntar esse sacrificio o desejad... rio orçamental? Entre os au... s de despeza creados pela Re..., sacrificaremos, por exemplo, ...tante da nova lei de instruc... maria, que se destina a resga... pais das trevas do analphabe... A manutenção d'esse analpha... que era o crime da monar... ria, o crime, ainda maior, da ...ica, que se comprometteu ... ... de luz para que Portu... ternasse uma sociedade mo... consciente e progressiva. Sa... emos simultaneamente ou ex... mente a instituição da guarda ...icana, destinada a serviços d... ção ao individuo e á proprie... e de que deverá resultar, um ... substituição do exercito pelas ... s que o programma republica... abelece? Qualquer d'estas me... violentas e contraproducentes, ... ação ao espirito que anima o ... regimen, equivaleria a uma ex... o perigosissima para a demo... o para a nacionalidade portu...

...seu turno, o recurso a largas ...s de fomento que assegurem o ... olvimento do paiz, que dêem ... pulso poderoso e salutar á sua ...tura, ao seu commercio, á su... ia, fazendo com que a nossa ...os dê, em abundancia, tudo ... s póde facultar para a riqueza ...l, ninguem contestará que só ...mente poderemos chegar a esse ... fim, precisamente porque nos ... recursos para o promover. ... uma origem de desafogo orça... n'este instante, pelo augmen... deravel da despeza, só conse... ainda desequilibrar mais o or... o do Estado.

...ceiro recurso é o mais viavel, ... proficuo, o mais logico, o mais ... e o mais justo. O Estado pó... deve rever os seus contractos ... diversas emprezas e compa... que os effectuaram com os go... monarchicos em condições ...s. A' medida que se fôr appro... o prazo de se renovarem, ... que se encare sem receios a ... uso da sua rescisão, desde o ... to em que não satisfaçam a ...s que finalmente garantam ao ... uma situação conforme á jus... s seus direitos. Essas compa... essas emprezas, podem e de... gar mais ao Estado. Ninguem ... eu ainda a campanha celebre ... tabacos, em que, sobretudo, a ... o da opinião publica obrigou ... rosa companhia monopolisa... augmentar consideravelmente ... a pagar ao Estado, pela con... do seu privilegio.

...mos agora em presença d'uma ... identica. O Banco Nacional Ultramarino paga ao Estado uma quantia irrisoria, e realisa, como demonstrámos, lucros fabulosos, servindo-se ao mesmo tempo do seu privilegio para crear ao commercio nacional, que deveria proteger, uma concorrencia que o arruina. O Estado póde e deve rescindir o seu contracto com esse Banco.

Impõe-lh'o o seu zelo pela fortuna publica; impõe-lh'o a sua necessidade de aproveitar todos os recursos para o equilibrio orçamental; impõe-lh'o a moralidade da administração.

E' ás entidades que gozam d'uma illicita opulencia que o Estado deve ... buscar o augmento da receita de que precisa.

Rescindido o contracto, convem ao Estado tomar a seu cargo a emissão de notas incumbida ao Banco? Tome-a, com tantas mais probabilidades de exito, quanto a emissão d'esses valores deve duplicar dentro em breve. Quer novamente entregar essa emissão a uma empreza? Abra concurso, estabeleça uma base, como unidade, para participação de lucro, quer na emissão das notas, quer nas obrigações prediaes. E adjudique a concessão a quem mais der sobre a base proposta.

O que está é que não póde continuar. Simultaneamente, são lesados o Estado, as classes e os particulares. Ha muito que contra o Banco Nacional Ultramarino se levanta um côro de justificadas queixas. Até agora, os lesados podiam achar revoltante o desprezo com que as suas reclamações eram recebidas, mas não se surprehendiam, porque o escandalo e a corrupção, a dependencia do Estado perante as empresas poderosas eram a caracteristica do regimen monarchico. No regimen republicano, um desprezo egual constituiria a mais dolorosa das surprezas, a mais fatal das decepções. Seria motivo para descer de tudo, e a Republica só se consolidará com a fé absoluta na honestidade das suas intenções e dos seus processos. Essa honestidade é o segredo da sua força, é a segurança do seu zêlo, e para a comprovar, a rescisão do contracto com o Banco Nacional Ultramarino impõe-se, como inicio da revisão de todos os contractos em que os interesses do Estado não estão devidamente acautelados.

A SITUAÇÃO EM HESPANHA

Suspensão de garantias em todo o reino

Reproduzem-se os conflictos em diversos pontos

MADRID, 19 de setembro

O rei Affonso XIII assignou hoje o decreto que suspende as garantias constitucionaes em toda a Hespanha.

Em Bilbao a força armada faz fogo sobre os manifestantes, havendo muitos feridos

BILBAO, 19 de setembro

Os incidentes que se reproduziram hontem revestiram extrema gravidade. Quando a tropa effectuava a transferencia dos presos, sobrevieram os grèvistas, e então deu-se a collisão, que motivou varias descargas de fusilaria. São numerosos os individuos contusos e 2 manifestantes estão feridos com cutiladas na cabeça. Receia-se que tenham ficado feridas algumas das pessoas que estavam nas janellas. Foram presos 13 manifestantes, entre elles os principaes agitadores.

Em Saragoça foi preso Angel Lacort, presidente da Federação Operaria

MADRID, 19 de setembro.

Em Baracaldo e Sestão a situação continua a ser grave. A auctoridade publicou uma ordem prohibindo os moradores de sahir á rua depois das 9 horas da noite, a fim de evitar aggressões e ataques á propriedade.

Em caso de necessidade as tropas escoltarão os moradores que absolutamente tenham de sahir. Em Saragoça, uma busca passada pela policia á Casa do Povo deu em resultado a prisão do anarchista Angel Lacort, presidente da Federação Operaria, a quem a policia já procurava.

O tinteiro offerecido ao sr. dr. Affonso Costa

Como *A Capital* descreveu, no sabbado, o tinteiro de que damos, hoje, o *croquis* é de prata, sobre base de marmore de Cintra. O grupo principal representa a Republica apontando, a Portugal novo, o Infinito, como symbolisação do Futuro, e calcando a Tyrannia.

Em baixo um rapaz marca o facto que o grupo materialisa, e, sobre o marmore, uma palma ornamentada com rosas descança sobre um recorte do mappa de Portugal. De cada lado uma esphera armillar.

No corpo central, vê-se o retrato de Affonso Costa, em marfim, emmoldurado em cinzelados de oiro.

Sobre a palma, do lado direito, lê-se:

Ao grande legislador, doutor Affonso Costa, homenagem carinhosa.

Do lado esquerdo n'uma placa:

Anno de MCMX.

E, pelas costas, n'uma outra placa, d'ouro:

Mandado executar por subscripção publica, promovida pela seguinte commissão: Joaquim José Machado, João Alves de Mattos, Manuel Pereira Dias, José Francisco d'Azevedo Amado, João Nascimento dos Santos e Thomaz Vieira dos Santos.

Congresso republicano

O sr. governador civil vae, ámanhã, fazer mais uma convocação para o Congresso do Partido Republicano. Caso não haja numero, como aconteceu nas quatro convocações que já fez, declinará esse encargo nas commissões municipal e parochiaes.

Entende o sr. Eusebio Leão, ao que tambem nos consta, que ao Congresso deverão tomar parte todas as aggremiações republicanas que presentemente existam e façam officialmente parte do partido.

Para dar execução ás deliberações tomadas na ultima reunião das commissões parochiaes de Lisboa, convido a commissão eleita para fazer a convocação do Congresso a reunir ámanhã, 20, pelas 8 horas da noite, na séde da commissão municipal, largo de S. Carlos, 4, 2.º andar.

Lisboa, 19 de setembro de 1911.—*Silverio Junior.*

Cinco predios em chammas

Prejuizos superiores a 15 contos

LAMEGO, 19.—A's 3 horas da madrugada manifestou-se incendio na rua Torta, junto á praça do Commercio. Arderam 5 predios, ficando 3 d'elles destruidos. Os prejuizos são superiores a 15 contos. O incendio devorou o archivo do cartorio de Valentim Cerveira e valores em papeis ao negociante Lucena.

Modos de ver...

Quem attentar no elenco da futura companhia do theatro Apollo sente logo quanto a preoccupação do Conservatorio influiu no espirito do ex-inspector d'esse estabelecimento artistico, ao organisal-o conforme o organisou. De facto, salvas tão honrosas quanto restrictas excepções, compõe-se, esse elenco, de pessoas que cursam o Conservatorio, de pessoas que já o cursaram, e de pessoas que genhariam talvez — se não perdessem...—em cursal-o.

N'estas condições temos o sobredito Apollo transmutado n'uma especie d'Odéon portuguez... por musica, onde não tardaremos em vêr terçar as suas primeiras armas alguns presumidos futuros grandes artistas em transito para o Nacional Almeida Garrett. Com a vantagem—quanto ao Thesouro Publico—de não ser subsidiado, como é o Odéon francez, e sem a desvantagem, sequer, de não corresponder, como orgão da nossa engrenagem theatral, á precisa funcção de que ella ha mister.

Porque a verdade é que, dada a preferencia cada vez mais accentuada do publico pela *revista*, a nossa Comédie não resistirá, durante muito tempo mais, a tentar o genero, com risco de morrer de inanição. E, n'essa altura, é que a acção do Odéon da rua da Palma se fará sentir, descortinando o patriotico plano de reformação do Theatro Portuguez, sobre a unica base em que elle será reformavel, que, quiçá, por exaggerada modestia, o seu novo emprezario conserva reservado.

Intelligente e sabedor do assumpto como é, a mim, pelo menos, afigura-se-me que só assim poderá ser interpretada a orientação do antigo inspector, na sua encarnação novissima: aproveitar artistas e publico, dentro d'aquillo que elles podem dar—pois que, com um bocado de geito, quanto á propria litteratura a explorar—e a honrar—até d'alguns dos autos de Gil Vicente, bem tocados, poderão sair excellentes *revistas*... classicas.

E' questão do sr. Baptista Diniz se metter a *tocar-lhes*.—José Augusto.

Os novos uniformes da marinha

A commissão encarregada das modificações a fazer nos uniformes de marinha já tem elaborado o respectivo projecto. Informam-nos de que serão quasi nullas as modificações, as quaes se limitam aos botões, distinctivos e galões, ficando o typo dos uniformes egual ao que está.

FIM TRAGICO

Uma louca devorada em vida pelos cães e pelos corvos

CHAMUSCA, 19.—Na Ponte das Pocilgas, proximo d'aqui, appareceu esta manhã, meio descarnado e com o vestuario rasgado, o cadaver d'uma mulher que mais tarde se soube ser d'uma pobre louca conhecida pela Maria Padeira, que ha annos vagueava pelas proximidades d'esta villa.

Suspeita-se que tivesse adormecido e que os cães e corvos, que por alli abundam, a tivessem devorado.

Os restos da infeliz foram removidos para o cemiterio.

Magalhães Lima, em Italia

Organisação do cortejo em honra do eminente republicano portuguez, á sua chegada a Ravenna. (Veja-se *A Capital* do dia 12)

A PROXIMA EPOCA THEATRAL

A Trindade reabre em novembro

Elenco, reportorio, etc.

Sabido que, quando uma companhia portugueza se transfere do Rio de Janeiro para S. Paulo—para mais tendo obtido no Rio o successo que obteve a Taveira, este anno—é que o seu regresso está para breve, ao darmos, ha dias, a noticia da partida d'aquella para a capital paulistana logo fizemos tenção de vêr o que o intelligente emprezario da Trindade estaria disposto a contar-nos sobre a sua proxima época de inverno.

Procurámol-o hoje, e Taveira immediatamente se collocou á nossa disposição com a amabilidade que lhe é peculiar, principiando por nos responder á nossa pergunta sobre quando esperava os artistas em *tournée*:

—No dia 20 d'outubro.

—N'esse caso a inauguração da época?...

—Effectuar-se-ha em 3 ou 4 de novembro.

—Já tem peça marcada para esse espectaculo?

—Tenho. *Os amores de principe*, que, como v. sabe, deu, só no Rio de Janeiro, 41 representações, das quaes 38 seguidas.

—E o elenco?

—Palmyra Bastos, Thereza Taveira, Medina de Sousa, Raphaela Fons, Amelia Barros, Maria Santos, Flora Dyson, Maria Frazão, etc., quanto á parte feminina.

—Magnifico. E, quanto á masculina?

—Antonio Gomes, Luiz Leitão, José Maria Pereira, Antonio Sá, Augusto Conde, Gabriel Prata, Salvador Braga e outros, figurando eu no numero d'estes.

—Fica-lhe muito bem a modestia... Mas tinhamos ouvido falar n'um tenor portuense... Que ha a esse respeito?

—Julguei que era segredo e, por isso, não me referi a elle. Mas, visto que v. sabe quasi tanto como eu, lá vae...

—Ouçamos.

—Chama-se Duarte Borges e, não obstante não ser conhecido, ponho grandes esperanças no seu concurso, pois tem excellente voz.

—Maestro, continuará a ser Luiz Filgueiras?

—Sim, primeiro maestro: sendo o segundo Wenceslau Pinto. E, já agora, poderá accrescentar tambem que augmentarei a corporação dos côros, quanto ao elemento feminino, e contractarei um pequeno corpo de baile para as peças que exigirem esse apperitivo.

—Bello. O elenco já nós temos. Vejamos, agora, o repertorio?

—Isso é caso para mais demora.

—Temos, então, em preparo, grandes novidades?

—Algumas, algumas...

—N'esse caso vamos por partes e tratemos, primeiro, dos originaes.

—Além dos *Retalhos da Vida*, revista de Schwalbach e para a qual pintarão scenarios novos Augusto Pina, José d'Almeida e Santos Viegas, conto representar a opera comica *O sacrificio de Abrahão*, de João de Castro, musica de Nicolino Milano, e a magica *As portas do Sol*, de Xavier Marques e Pereira Coelho, musica tambem de Milano.

—E a respeito de traducções?

—Tenho em vista diversas peças austriacas, escolhidas expressamente para Palmyra Bastos, tendo já assentado, porém, a minha escolha em relação, pelo menos, a duas.

—Queira dizer...

—Em primeiro logar, *A Filha do Salteador*, o grande successo de Lehar, antes de *A Viuva Alegre*, que será montada com scenarios de Rovescalli pintados em Italia; depois *A Viuva Triste*.

—...mos parodia á *Alegre*?

—De maneira alguma! E' uma peça inteiramente diversa e que alcançou, em Italia, um successo retumbante. Será José d'Almeida quem lhe pintará o scenario, e devo dizer-lhe que confio muito no seu exito, entre nós.

—Tanto melhor. E que mais?

—Uma peça norte-americana intitulada *O Principe Pilsen*, traducção de Accacio Antunes, o que, além da sua extrema originalidade, se recommenda pela *mise-en-scène* de grandissimas exigencias.

—E é tudo!

—Não me parece que seja pouco.

—Seguramente mas...

—... Mas, visto que v. ainda quer mais, accrescente que, para as representações de *A Filha do Salteador*, a orchestra será augmentada em conformidade com as necessidades da partitura, e...

—Diga lá!

—E, para não ficar nada por dizer, se tiver paciencia para me ouvir, descrever-lhe-hei, embora em traços largos, o que vem a ser o original *O Sacrificio de Abrahão*.

—Um jornalista tem sempre paciencia, quanto mais quando se trata de assumpto que não só interessa o publico, como lhe interessa, a elle, pessoalmente...

—Então, oiça: *O Sacrificio de Abrahão* é uma peça essencialmente nacional, do entrecho comico, passando-se os seus tres actos, respectivamente, na sala de reuniões d'uma sociedade de escavações archeologicas, em Portugal, mas não em Lisboa; em casa d'uma actriz, d'esta vez em Lisboa; e na provincia, durante uma desfolhada.

—Nem esse *matador* lhe falta?

—Nem esse. Trata-se d'um sabio que pretende arranjar dinheiro para umas escavações n'uma quinta onde julga encontrará uma cidade soterrada.

«Este sabio tem um tio que o deseja casar com sua filha, a qual por seu torno, está, como é da praxe, apaixonada por um rapaz qualquer.

«Para assustar o velho resolvem, os namorados, convencel-o de que, na China, qualquer condemnado á morte pode fazer-se substituir e que, presentemente, acha-se, ali, n'essas condições um millionario que dá a quem o substitua uma fortuna collossal.

«Resolvem os archeologos que um dos seus se sacrifique, indo substituir o condemnado, e fazem uma votação que, propositadamente, recae no velho sabio.

Este acceita, e parte para Lisboa, onde lhe preparam, porém, relações com certa actriz, a fim de impedirem que elle parta para... o sacrificio.

O velho muda então por completo e acaba por dar ao diabo a archeologia, voltando, por fim, para a terra, onde se encontra já casada com quem queria a rapariga que lhe era destinada.

—Não ha duvida que é interessante. Mas, agora, como ultima curiosidade, satisfaça-nos esta: Tenciona ir, ou mandar a companhia para o anno ao Brazil?

—Não. Em meiados de maio, seguiremos para o Porto e, durante o verão... descançarei. Tanto mais que Palmyra Bastos tenciona, por essa altura, fazer uma viagem, tambem de descanço, pela Suissa.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica ao domingo

Poeira da Arcada

Approxima-se a hora da redempção para a Hespanha. Decerto lá a lucta vae ser bem mais terrivel e sangrenta. A Hespanha é um paiz minado de norte a sul pelos frades e pelo fanatismo. A aristocracia é poderosa. Ha no sangue da raça uma violencia cruenta que se ceva com odio em chacinas e combates. E' o sangue dos companheiros de Pizarro, dos inquisidores e dos carrascos, do Cura de Santa Cruz e dos reaccionarios que condemnaram Ferrer. No dia em que se ajustarem definitivamente as contas, praticar-se-hão, provavelmente, atrocidades terriveis sob a invocação da Virgem e sob a invocação da liberdade.

Como nos habituamos a vêr a Hespanha atravez da litteratura romantica, que a realça com um colorido vivissimo e uma graça estranha, esquecemo-nos muitas vezes do mal que nos tem feito essa barreira reaccionaria da monarchia catholica, separando-nos da Europa civilisada, dos seus costumes, da sua arte, dos seus homens, das suas idéas, que chegam até nós só pelos jornaes e os livros.

Approxima-se a hora da redempção para o povo visinho. Desejamos-lhe uma boa hora e um parto tão feliz e rapido—o que não é provavel—como o da Republica Portugueza.

* * *

Um facto que é necessario destacar para honra da Republica: tendo o sr. ministro da marinha, por occasião da sua visita a bordo dos navios de guerra, determinado que fossem suspensos todos os castigos, a sua ordem não poude ser cumprida—porque não havia um só marinheiro castigado.

* * *

Na Russia, o execrado de Stolypine está ás portas da morte, pelos maus tratos soffridos no momento da captura. Em Portugal, Buiça e Alfredo Costa foram immediatamente massacrados. N'este ponto, pelo menos, os defensores da monarchia portugueza eram ainda mais selvagens do que os defensores da monarchia russa.

* * *

O Tribunal d'Honra comprimentou o sr. presidente da Republica e lavrou uma sentença absolutoria. Mas então o *Tribunal d'Honra ainda existe?*

ACTRIZ RAPTADA

POR

um D. Juan reincidente

O *com-com* de hontem á noite, nos meios theatraes, foi a historia do ultimo rapto da actriz Cremilda d'Oliveira, não pelo facto em si, visto a referida actriz cultivar como é sabido com um certo *entrain*, o *sport* do rapto, no que está muito no seu direito, mas por ter sido, o raptor, tambem de theatro, um outro culto e não menos *entrainé* do referido *sport*.

Escusado será accrescentar, pelo menos áquelles que conhecem os bastidores por dentro, que se trata do actor Leopoldo Froes.

A noticia, competente garantida por pessoa que a viu exarada em cartas do Brazil, vindas hontem no paquete *Cabo Verde*, chega-nos sem pormenores, d'onde só por calculo de probabilidades nos é dado suppôr que o rapto se realisaria no Rio de Janeiro, para onde, conforme opportunamente noticiámos, o director da dissolvida *tournée* Rentini partiu depois da dissolução d'essa *tournée*, e onde, tambem conforme noticia que inserimos, na quarta-feira passada, era esperada, de regresso de S. Paulo, a companhia Galhardo.

A ser assim, não se póde dizer que o *crime* tivesse largo praso de premeditação. Aquillo foi o verem-se, amarem-se e... darem ás de Villa Diogo.

Ao *que consta*, o regresso precipitado do emprezario Luiz Galhardo *não é estranho* a este facto, visto, como se sabe, Cremilda ser a *estrella* da sua companhia.

Desastre no trabalho

Operario em perigo de vida

Quando esta tarde Luiz Antonio, morador no beco da *Lapa*, 5, 3.º, estava a trabalhar na Alfandega com o guidasto que serve para içar os fardos para os armazens situados no terceiro andar do edificio, perdeu o equilibrio e, despenhando-se, caiu, ficando entalado entre o elevador e a parede.

Conduzido em maca ao hospital de S. José, verificou-se ali que, além de outras contusões pelo corpo, apresentava fractura do craneo e de varias costellas.

Recolheu em perigo de vida á enfermaria de S. João Baptista.

Na Companhia do Gaz

Requisição d'um piquete de policia

Correu hoje o boato de que o pessoal da Companhia do Gaz se tinha declarado em grève. Tal facto não se deu, mas sim o de ter sido despedido um operario, que havia pedido augmento de salario.

Para prevenir, porém, qualquer facto anormal que possa dar-se, a Companhia requisitou um piquete de policia.

Manicomio Miguel Bombarda

Um agradecimento do pessoal

Tomou já posse do logar de 2.º fiscal do hospital do Rego o sr. Antonio Martins, que, do ha muito, exercia o logar de fiscal no Manicomio Miguel Bombarda, onde prestou sempre relevantes serviços, e tendo, por vezes, arriscado a vida, como succedeu em 1900, que recebeu tres golpes de navalha de barba, em 1901, que foi salvar um louco que subira para o telhado d'um pavilhão do 4.º andar, de onde se queria precipitar, e ainda no dia 3 de outubro, por occasião do assassinio do chorado professor Miguel Bombarda, em que foi elle quem subjugou o assassino, ainda com risco de vida.

Antonio Martins viu o seu logar, em que tanto se distinguira sempre, extincto pelo decreto de 11 de maio findo, e deve o actual ao espirito de benevolencia e justiça dos srs. drs. Bello de Moraes e Beirão, acto que foi exalçado e justamente apreciado pelo pessoal do manicomio, o qual nos pede para publicamente testemunhar o seu reconhecimento para com o seu antigo fiscal, caracter probo e honrado e homem sempre prompto a fazer justiça aos seus subordinados.

Ainda o mesmo pessoal nos pede para nos fazermos interpretes do seu profundo desgosto pela retirada do sr. dr. Beirão, que durante os 18 annos em que ali serviu conquistou as maiores e mais justificadas sympathias pelo seu affavel trato e pela sua bondade e desinteresse.

CLASSES QUE RECLAMAM

No concelho de Oeiras ha posturas vexatorias

que só servem para arrancar dinheiro aos donos de carroças

Sr. redactor.—E' tempo, mais que tempo, de se acabar com posturas que razão alguma justifica. Está n'este caso uma postura existente no concelho de Oeiras, postura vexatoria e que dá logar a muitos abusos. Um carroceiro é multado por qualquer motivo; a multa é de 1$000 réis e é d'essa quantia que se lhe passam o respectivo aviso e o recibo, mas quando vae a pagar tem de esportular 2$000 réis, allegando-se que metade é para o policia que fez a autoação. Porque e qual a disposição do codigo que tal permitte?

Como o sr. redactor vê, tal disposição dá logar a que muitos policias, com o intuito da caça á multa, exorbitem.

Mas ha mais ainda. Nenhum vehiculo de carga, quer seja em simples transito, quer seja para serviço no concelho, passa as portas de Algés sem pagar por um papelinho que lhe dá a guarda fiscal 20 réis. E se, por exemplo, um vehiculo entrar pelas portas de Queluz e fôr apanhado sem o tal papelinho nem Santo Antonio o livra de pagar a multa.

Isto não póde ser e urge pôr cobro a tal estado de coisas. Para a camara municipal de Oeiras ou para quem competir appellamos.

Agradecendo-lhe a inserção d'estas linhas, sr. redactor, sou de V. etc.—*Um interessado*.

Os "chauffeurs,, do Rocio

manifestam-se

contra a prisão de dois collegas

exigindo que fossem postos em liberdade, tendo de intervir o piquete do governo civil

Cumprindo as disposições regulamentares, o policia 1318, da esquadra das Portas de Santo Antão, conduziu hoje, pela 1 hora da tarde, á referida esquadra, para ser autoado e por desobediencia, o *chauffeur* Damasio da Graça, morador na rua da Senhora do Monte, 21, rez-do-chão, que fazia serviço na praça de D. Pedro.

Pouco depois, pelo mesmo motivo, era preso o seu collega Manuel Hugo da Fonseca, residente na rua da Senhora da Gloria, 38, que tambem foi conduzido para a esquadra.

Os *chauffeurs* que estacionavam no Rocio dirigiram-se immediatamente com os vehiculos para a porta da esquadra, pejando por completo a rua e exigindo a libertação dos dois detidos. O facto produziu grande borborinho sendo communicado para o governo civil, d'onde sahiu o piquete, sob o commando do cabo Augusto Rocha, o qual com grande difficuldade convenceu os manifestantes a voltarem á praça.

Entretanto, era ainda preso por desobediencia um outro *chauffeur* de nome Julio Pinto Carneiro, morador na rua de S. Bernardino, 38, loja.

Os *chauffeurs* seguiram para o Rocio e mais tarde para o governo civil, onde tentaram falar com o commandante da policia, o qual só recebeu uma commissão, depois de ter mandado retirar os automoveis, sob pena de multa. As prisões foram mantidas.

*

Os *chauffeurs*, perante a intimação do sr. commandante da policia de que os mandaria autoar caso não fossem para as respectivas praças, retiraram das proximidades do governo civil, indo acampar para o Caes do Sodré, onde pouco depois compareceu uma força de policia, sob o commando do chefe Gomes, que os fez dispersar.

Os tres *chauffeurs* presos foram enviados ás 5 horas da tarde para o 2.º juizo d'investigação criminal, como desobedientes, prestando termo de fiança até ao julgamento, que se realisará depois de amanhã.

Com o fim de tratar do assumpto, a associação de classe dos *chauffeurs* reune hoje, pelas 9 horas da noite, na rua da Boa Vista.

Mysterio que se aclara

Uma farça bem representada

COIMBRA, 19.—O proprietario da ourivesaria Martins, onde houve fogo, está preso para averiguações.

Parece não haver duvida de ter sido elle o auctor do incendio.

No estabelecimento não ha indicio de roubo nem de arrombamento.

Todas as vitrines se encontravam com carqueja.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Miquelina Ferreira Alcobia, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 3 horas da tarde, da praça da Alegria, 22, 2.º, para o cemiterio oriental.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

GUIMARÃES, 19.—Falleceu em S. Pedro de Polvoreira a sr.ª D. Maria José Rodrigues, sobrinha do feitor d'aquella freguezia.

FEIRA, 19.—Aos estragos de uma grave doença de que ha tempos vinha soffrendo, falleceu hoje o padre Antonio Antunes Rodrigues, abbade da proxima freguezia de Fornos, d'este concelho, e irmão do sr. dr. José Antunes Rodrigues, medico n'esta villa e presidente da camara municipal.

PEQUENAS NOTICIAS

A bordo do *Regia* seguiu para o norte da Europa o sr. Armando Crespo, socio da firma proprietaria da Casa Victoria, da rua do Crucifixo, 112 e 114. Vae realisar novos contractos com fabricantes de motocyclettes, bicyclettes e accessorios do genero.

—Realisa-se hoje, ás 9 1/2 horas da noite, na rua do Seculo, 50, uma conferencia demonstrando as vantagens da instrucção do tiro e dos batalhões de voluntarios, pelo sr. general *Guedes*, auctor da arma do mesmo nome.

—Publicou-se hoje o 5.º numero de *O Berro*, cujo summario é o seguinte:

Querem mais alfarroba... tomem. Egualdade ou quê?—De noite—Flecha de ironia—As donas de casa—Berros... sociaes—Milhões de coisas—Burlescos—Sueltos—Authentico — Theatros — Bilhetes postaes—Aventuras politicas, folhetim. A primeira pagina traz uma gravura de uma flagrante actualidade e com resposta á lettra. O preço d'esta interessante publicação é de 10 réis.

—Pelas 8 e meia horas da noite, realisa, hoje, o sr. Bernardino Martins de Almeida, na séde do Esperantista Grupo de Lisboa, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, uma conferencia sobre a La Esperanta Literaturo. A entrada é publica.

—Suicidou-se hoje, atirando-se da janella para o saguão, Maria Fernandes, moradora na rua Augusta, 47, 2.º

Conspiradores

Recolhendo ao Limoeiro e interrogatorios

Foram hoje enviados ao 2.º juizo Jacintho Pedro Ribeiro, ex-policia 537, Affonso Henriques d'Almeida, empregado nos caminhos de ferro e Bernardo A. Freire Figueiredo, tambem amanuense dos caminhos de ferro, que negaram o crime de que são accusados.

Recolheram ao Limoeiro sem fiança.

Foi interrogado no 1.º juizo José da Silva Carriço, soldado 32 do 1.º esquadrão da guarda republicana, que negou.

O commerciante Barreiro Leitão foi interrogado pela segunda vez no 2.º juizo por haver divergencias nas declarações prestadas na policia e as que fez em juizo.

O sargento-cadete Figueiredo em liberdade

Foi posto em liberdade o sargento cadete de lanceiros 2 sr. Joaquim Cardoso de Figueiredo, ha dias preso, como noticiámos, no largo dos Caminhos de Ferro, como supposto conspirador. O sr. Figueiredo esteve na nossa redacção, affirmando-nos ter-se provado não só que nunca entrára em conspiratas, como ainda não ter aggredido um cabo de policia, como alguns jornaes noticiaram, e não ter sido apprehendido, em sua casa, barril algum de polvora.

VALENÇA, 18.—Por denuncia, foi aqui presa uma mulher que nos dizem ser uma irmã da caridade *á paisana* e que já ha dias se encontrava hospedada no hotel Valenciano.

Revistada, foram-lhe encontrados varios embrulhos, além de quatro cartas dirigidas a pessoas residentes em Tuy.

Seguiu immediatamente, sob prisão, para o Porto.

COIMBRA, 19.—Está preso Arsénio Pessoa, irmão do conspirador Mario Pessoa, que ha tempo se evadiu do quartel de Sant'Anna, onde se encontrava detido.

GRÉVES

Na fabrica das Varandas

Continua sem solução a grève dos operarios da fabrica de tecidos das Varandas, os quaes reunem esta noite para saberem a resposta da conferencia que uma commissão de operarios teve com os srs. ministro do interior, governador civil e director da fabrica.

Contra o sello nos theatros

A reunião de hoje na Associação do Registo Civil

No intuito de se reclamar contra uma nova interpretação da lei do sello, que dá logar á creação de mais um imposto para o publico que constantemente é sacrificado com diversos encargos, a direcção da Associação do Registo Civil convocou para hoje, na sua séde, ás 10 horas da noite, uma grande reunião, em que tomam parte, em virtude do convite que lhes foi enviado pela mesma collectividade, as juntas de parochia, commissões parochiaes republicanas, direcções de todos os centros democraticos, cantinas escolares, instituições de beneficencia e instrucção gratuita, asylos escolares, Gremio Luzitano e associações d'imprensa.

Como o assumpto tem de ser resolvido com a maior urgencia, dada a sua importancia, é de prever grande concorrencia das entidades convocadas, ás quaes será lida a representação que vae ser entregue ao sr. ministro das finanças.

A vida em Mesão Frio está dia a dia mais cara

pois azeite e assucar encarecem, ao passo que o vinho, o principal producto da região, é vendido a um preço irrisorio

MESÃO FRIO, 18.—Até que, emfim chegou a esta villa, na quinta feira passada, os primeiros 4:800 litros de azeite hespanhol que foi posto á venda ao preço de 280 réis o litro, e já desde ante-hontem á tarde estamos novamente sem uma gotta d'esse genero. O povo culpa desta falta os commerciantes d'esta villa dirigindo-lhe phrases desagradaveis, que elles fingem não ouvir, para evitar conflictos. Alguns commerciantes partiram hontem mesmo para o Porto, a fim de obterem azeite em porção egual á que já veiu, mas não se sabe se o conseguirão. Entretanto o povo em geral não esconde, e até o manifesta bem claramente, o seu descontentamento por esta triste situação que tanto o prejudica e afflige.

Os commerciantes dizem que o assucar que agora custa 280 réis o kilo, vae por estes dias subir ainda mais de preço, que se elevará de 300 a 320 réis ao que são obrigados, dizem, em virtude do preço que os seus fornecedores lhes fazem tambem.

Oxalá que seja possivel adoptar medidas proficuas para melhorar esta deploravel situação, que tende a aggravar-se cada vez mais. Esta carestia de generos contrasta terrivelmente com o preço dos vinhos da colheita anterior, que de ha mezes os seus possuidores são obrigados a vender por um preço verdadeiramente irrisorio. Quanto a pretendentes á colheita proxima, nem se fala n'isso; nem um, para amostra, apparece.

O roubo do Credit Lyonais

O sr. dr. Henrique de Vasconcellos, delegado da Republica, deu hoje querela contra Jacintho Fonseca Junior, auctor do roubo do Crédit Lyonais. O respectivo juiz, sr. dr. Pedro de Castro, pronunciou-o em seguida.

No parque das Necessidades.

Festival promovido pelo «Vintem das Escolas»

A direcção da benemerita instituição *O Vintem das escolas*, juntamente com a cantina de S. Miguel, resolveu realisar no domingo proximo, no aprazivel parque das Necessidades, um grandioso festival que está já despertando vivo enthusiasmo.

Comquanto ainda não esteja definitivamente elaborado o programma, consta-nos que entre os numeros de sensação figuram *kermesse*, com valiosas prendas, concerto por varias bandas de musica, baile infantil e orpheon pelos alumnos da cantina de S. Miguel.

Os alumnos do *O Vintem das Escolas*, devidamente uniformisados e equipados, farão varios exercicios de combate.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Exames em outubro

Realisam-se, ou não se realisam?

Chegam-nos varias cartas de paes de estudantes que ficaram esperados nos ultimos exames, e que, não sabendo, afinal, se sempre se realisarão, ou não, exames novos, em outubro—conforme, aliás, foi resolvido pelas duas camaras, mas, agora, as mesas d'essas camaras põem em duvida—não só se acham lesados nos seus interesses, com o dinheiro gasto com explicadores para prepararem os rapazes, como nem sequer sabem em que anno os matricular para a futura época escolar.

Porque o praso para as novas matriculas approxima-se, não sendo de admittir que tal duvida continue a subsistir.

Um dos reclamantes affirma-nos que esteve na direcção de instrucção secundaria e ali lhe affirmaram que nada sabiam!

E' certo não ser o ministerio do interior responsavel pela trapalhada; não é menos certo, porém, que os paes dos estudantes estão n'uma situação que precisa ser elucidada por qualquer fórma.

Ou ha exames, ou não ha exames—o que é indispensavel é saber-se em que lei se vive.

Partido Republicano

Centro Republicano Radical

A assembleia geral convocada para hontem foi adiada para o dia 25, pelas 8 meia horas da noite, reunindo com qualquer numero.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão promotora dos festejos de 5 a 8 d'outubro na calçada de Agostinho Carvalho e rua das Olarias, (parte comprehendida entre a travessa da Nazareth e calçada do Monte) fez convite á Sociedade Philarmonica Municipal Republicana de Porto de Moz, da regencia do sr. Adelino Ferreira Dias d'Abreu e direcção do sr. Joaquim Henriques Junior, para abrilhantar a festa de 5 d'outubro, convite que essa Sociedade desinteressadamente acceitou.

GUIMARÃES, 18.—A commissão administrativa da camara municipal, na sua ultima sessão, resolveu nomear a seguinte commissão para tratar do programma das festas do 1.º anniversario da Republica Portugueza: José Pinto Teixeira d'Abreu, dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, Antonio Lopes de Carvalho, Rodrigo Pimenta e Antonio Rodrigues.

COIMBRA, 19.—Na succursal da Manutenção Militar, n'esta cidade, preparam-se grandes festejos para o anniversario da proclamação da Republica.

MONTEMOR-O-NOVO, 18.—Reunem domingo, nos paços do concelho, os representantes de diversas collectividades, imprensa, sociedades, Club, etc., para resolverem ácerca da commemoração do primeiro anniversario da Republica.

Assistencia infantil

Cantina Escolar de Santa Catharina

No dia 26, a fim de se proceder á revisão do projecto de estatutos, resolver sobre o pedido de admissão apresentado pelo thesoureiro e eleger o 1.º secretario do conselho de administração, reunem, em assembleia geral, os subscriptores d'esta cantina.

Interesses d'Angola

A Associação Agricola e Commercial d'Africa Occidental reune ámanhã em assembleia geral; pelas 2 horas da tarde, na rua dos Bacalhoeiros, 125, 2.º, a fim de tratar de diversos assumptos que interessam á provincia de Angola.

Feira d'Agosto

E' ámanhã que se realisa no Theatro Julia Mendes, o beneficio dos actores Augusto Martins e José Alves, com a revista *Zig-zag*.

—Hoje, no Chalet Avenida, reapparece a applaudida revista *A sombra do Herodes* a peça que maior successo alcançou na presente época.

Paquetes d'Africa

O *Malange*, chegado esta tarde, dos portos d'Africa, trouxe 124 passageiros, e o *Guiné* 10 passageiros da mesma procedencia.

A's victimas da Revolução

Roga-se ás victimas da Revolução que estejam filiadas em associações de classe ou de soccorros mutuos a fineza de comparecerem ámanhã 20, pelas 8 horas e meia da noite, na Praça da Alegria, 55, 1.º

Batalhões de voluntarios

Federação dos Batalhões Voluntarios—São por este meio convidados os instructores militares dos batalhões federados a comparecerem na rua do Seculo, n.º 50, na proxima quinta-feira, pelas 8 horas da noite.

Republica n.º 6 (Almada)—Nomeou uma commissão de beneficencia, composta dos srs. Eduardo Augusto dos Santos, Manuel José dos Reis, Evaristo Alves de Mello, Antonio Moreira Junior e Annibal Pinto, e resolveu promover festejos commemorativos do primeiro anniversario da Republica. No proximo domingo os alistados devem comparecer, ás 8 horas e meia da manhã, no forte d'Almada, para irem receber a bandeira.

Notas de sport

No paiz

Gymnasio Club Portuguez.—A direcção d'este club, em sua sessão de hontem, resolveu que não se effectue a corrida de natação Campeonato de meia milha, visto que a convocação feita para a reunião de delegados das diversas agremiações que deviam dar o seu parecer sobre o premio a disputar na referida prova não produziu resultado.

A corrida da travessia do Tejo, Trafaria-Pedrouços, realisa-se na tarde de 5 de outubro, pela 1 hora da tarde. Além do escudo do Gymnasio Club para a associação vencedora, distribuem-se uma medalha d'ouro e duas de prata. Já que a corrida vae ávante, será bom que os concorrentes que tencionam entrar n'esta prova se preparem devidamente, não só porque podem produzir um bom esforço, sem prejuizo para a saude, mas ainda dão logar a que se realise pela primeira vez uma lucta renhida, que muito virá contribuir para o desenvolvimento d'este *sport* em provas de grande percurso. Deixem-se de invejar uns aos outros e lembrem-se de que o vencedor de hoje, por muito bom que seja, não é invencivel (salvo raras excepções), e concorram embora saibam que vão perder, mas não abandonem nunca o treino methodico que lhes trará um dia recompensas bastante agradaveis.

Na sessão de hontem a direcção approvou para socios os srs. J. V. Branco, F. Dufour, M. Troneau, J. F. Coutinho, B. J. S. Graciàs e C. F. R. y Martins.

O Gymnasio Club Portuguez tem todas as condições de club onde se podem praticar melhor e com mais methodo os exercicios gymnasticos e tanto assim que desde que se annunciou a abertura das aulas regidas por seu escolhido professorado, tem sido enorme a entrada de socios.

Paço d'Arcos.—No proximo domingo realisar-se-ha um desafio de *foot-ball*, entre um *team* de inglezes e outro de portuguezes entre os quaes se encontram jogadores dos melhores clubs da Associação de *Foot-ball* de Lisboa.

No estrangeiro

Aeronautica.—E' hoje que se disputa o Grande Premio do Aero-Club de França, a que concorrerão doze pilotos, designados por tiragem á sorte, entre os 20 que se tinham inscripto, dando em resultado serem eliminados tres, d'entre os quaes um era o vencedor em 3 annos anteriores consecutivos. Os balões partirão, um por um, n'a seguinte ordem: M. M. Vennanchet, Richard Clouth (de Cologne), Jules Dubois, Pésson Didion, G. Ravaine, Kumpelmayer, Lloris, Beegler, Mme-Surcouf, M. M. J. Aumont Thievillo, J. Delebecque, L. Piesson.

Foot-Ball Association—O *match* Paris contra Norte, fixado primeiro para 17 de dezembro, será jogado em 10, para evitar uma coincidencia da data do *match* do inglez Probables e Possibles. O treino começa hoje, e em bôa occasião, em vista de fazer pouco calor nos ultimos dias.

Os jogadores do Gallia Club vão passar um dia a Boulogne, onde jogarão em *Foot-Ball* com a Union Sportive Boulognaise.

Os jogadores da União Sportiva de Crichy visitarão a exposição de Roubaix, de onde tomarão, depois, o tramway para irem jogar um *match* em Tourcoing, com a Union Sportive Tourquennaise.

O Racing Club de Roubaix irá fazer uma excursão ao Tourquet. Ahi se encontrará com Townley Park, vindo de Inglaterra, e jogarão em *Foot-Ball* á tarde.

Natação—Hoje, em Nice, será disputada uma meia final do Campeonato de França, pelas *equipes* do Foot-Ball Velo Club de Nice, campeão de la Côte-Azur e La Libellule, campeão de Paris. O vencedor jogará em 24 de setembro a final em Paris, piscina de la Gare, contra les Enfants de Neptune, de Tourcoing, campeão de Paris.

Proezas da gatunagem

Esta tarde foram presos, no largo da Abegoaria, dois conhecidos gatunos que, tendo pedido as chaves de um andar deshabitado, trataram de roubar todas as torneiras de metal.

Conduzidos ao governo civil, deram os nomes de Manuel José e Alfredo Silva, que não são os verdadeiros. Um d'elles é o gatuno de mosco o *Espada*. O outro, ao ser conduzido para o calabouço, empregou resistencia, aggredindo os policias 1:088 e 1:060, sendo necessario leval-o em *charola*.

20 DE SETEMBRO DE 1870

A queda do poder temporal do papa

E' amanhã que se effectua na séde da Associação do Registo Civil, pelas 8 horas e meia da noite, a sessão solemne de propaganda anti-clerical e anti-religiosa, commemorativa da queda do poder temporal do papa e da entrada das tropas de Garibaldi em Roma, pela Porta Pia, sob o commando do general Cardona. Farão uso da palavra, entre outros, os srs. dr. Anselmo Xavier, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Campos Lima, dr. Vaz Ferreira, Thomaz Vieira dos Santos, dr. Mauricio Costa, dr. Adelino Furtado, Augusto José Vieira, dr. Enrico de Seabra, dr. Carlos Amaro, dr. Machado da Silva e Raul Pires.

ULTIMAS NOTICIAS

A situação em Hespanha

Grandes tumultos na provincia de Valencia

MADRID, 19 de setembro

Chegaram noticias de gravissimos tumultos em Carcagena e Asira, na provincia de Valencia, as quaes levaram o governo ao convencimento de que se trata de um grande movimento socialista-anarchista-republicano com radiação em toda, ou quasi toda, a Hespanha.

Foram essas noticias que determinaram a suspensão de garantias, extensiva, tambem, a todo o paiz.

A questão de Marrocos

A Allemanha não faz concessões aceitaveis

na sua resposta á ultima nota franceza

PARIS, 19 de setembro.

Os jornaes parisienses, d'esta manhã, julgam saber que a resposta da Allemanha, dada hontem, não faz concessões sufficientes e acceitaveis; é impossivel annunciar um accordo; as negociações terão de prolongar-se. Varios jornaes declaram que a diplomacia franceza não modificará as suas propostas sobre os pontos essenciaes.

Os successores de Stolypine

S. PETERSBURGO, 19 de setembro

O sr. Kokoutsof passa a ser primeiro ministro, conservando, porém, a pasta das finanças, e o sr. Makharof, agente do sr. Stolypine nos negocios de policia, passa a ministro do interior.

Notas diversas

Todos os mancebos, de 17 a 21 annos, que ainda não estejam recenseados, querendo ausentar-se do paiz terão de depositar, nas mãos do chefe do respectivo recrutamento de reserva, a quantia de 75$000 réis, ou de apresentarem um fiador que se responsabilise pela sua apresentação no acto do apuramento.

O sr. ministro do fomento esteve hoje todo o dia a trabalhar na revisão do orçamento d'aquelle ministerio com o sr. Mello e Castro, chefe de contabilidade, e directores geraes.

Consta que vae ser nomeado adjunto á secretaria da guerra o capitão da administração militar sr. José Maria Freire.

Uma commissão de commerciantes dos Olivaes procurou hoje o sr. ministro do fomento para reclamar contra a má qualidade do pão, attribuindo essa má qualidade ás pessimas condições das farinhas.

Teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro da justiça o sr. dr. Vaz Ferreira, redactor principal da revista forense *Procural*, que está tratando de organisar um congresso forense de todas as classes judiciaes, em Lisboa.

O sr. ministro, ao que nos informam, applaudiu a iniciativa e agradeceu a boa vontade de chamar os interessados na reorganisação judiciaria a habilitarem o governo ou o parlamento com bases concretas sobre que estudem e deliberem em assumpto de tanta importancia.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento do movimento da epidemia do cholera na Europa, sendo de parecer que as procedencias da Turquia (Europeia e Asiatica) e da Romania devem ser declaradas infeccionadas d'aquella doença, a contar de 1 de Agosto ultimo. N'este sentido foi enviado para a folha official o aviso competente. O conselho inteirou-se das listas de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram, em Lisboa 2 casos de diphtheria, 1 de escarlatina, 11 de febre typhoide, 1 de tosse convulsa e de variola, e, no Porto, 6 de diphtheria, 1 de febre typhoide, 4 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 4 de variola.

Proseguiu hoje nos seus trabalhos a commissão incumbida de proceder á revisão do plano da rede ferroviaria, comprehendida entre o Mondego e o Tejo.

O encarregado dos negocios do Brazil cumprimentou hoje o sr. ministro da justiça.

A direcção da Companhia do Zambeze cumprimentou hoje o sr. ministro das colonias. Entre muitas outras pessoas, o sr. dr. Celestino d'Almeida recebeu tambem uma commissão de S. Thomé.

Realisou-se, hoje, no ministerio dos estrangeiros, a recepção semanal ao corpo diplomatico, que esteve muito concorrida.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Festas de 5 d'outubro

O Club dos Fenianos trabalha afanosamente nos preparativos da illuminação para as festas do 5 d'outubro.

A fachada do edificio será ... chosamente illuminada a ... de côres, desde o chão até ...

Um louco

Foi hoje internado no ... Conde Ferreira Antonio ... Motta, que ha 19 mezes esta... no Aljube.

Importação de azeite

O governador civil, em ... com o commissario geral d... resolveu que fossem toma... das energicas a fim de i... açambarcamento do azeite ... sob pena de severos castigos.

Serviço d'Alfandega

Reuniram os caixeiros de ... cio junto da Alfandega do P... solvendo acompanhar o m... iniciado em Lisboa sobre ... sação dos serviços d'Alfandega.

Fallecimento

Falleceu na edade de 94 ... antiga professora de dança ... lina Domimeyb, mãe do falleci... Domimeyb.

Roubo

O botequim de Antonio R... Lobo, na rua do Bom-Jardim ... ta noite assaltado roubando... rapios dinheiro, tabaco e beb...

Choque de vehiculos

Esta manhã, na rua do B... um carro electrico chocou ... carroça carregada de fardos, ... ficando tudo. Os cavallos fica... to feridos.

Registo civil

O governador civil chamou ... seu gabinete o administrador ... celho de Amaia, para o i... ácerca da sua ordem para ... posto de registo civil de Ag... tas.

Da conferencia resultou ... ordem para o referido po... immediatamente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pr...

CAMBIOS.—A falta de papel ... cado, a que hontem nos referimos ... minou uma ligeira firmeza de ... fechando o mercado ás seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	50 11/16
Londres, 90 d/v	50 7/16
Paris, cheque	572
Italia	570
Allemanha, cheque	234 1/2
Amsterdam, cheque	396
Madrid, cheque	870
New-York	985
Rio s/Londres	—
Libras	4$820
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA.—A Bolsa animou-se ... pouco mais. As inscripções ... vas de firmeza, effectuaram-se:

	ASSENT...
Tit. de 1.000$000	38,30
» » 500$000	38,50
» » 100$000	—

Externas, effectuado: 1.ª serie ... 3.ª serie, 66$800.

Acções, effectuado: Banco de ... 154$500; Assucar 82$800; Gaz, ... 54$500; Zambezia, 8$600.

Obrigações, effectuado: Pre... 77$200; Ambacas, 86$800; Reiz ... grao, 16$800, Classes inactivas ...

Praso, fim de outubro: ... 5:350 e 5500, em prime de 100 ... com direito do comprador ... quantidade, 8$500 e com o direito ... dedor entregar egual quantidade ... Zambezia, 3$650.

LONDRES, 19, á 1 hora ... 2 1/2 consol. inglez, 77,00; 3 0/0 ... 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,50 ... japonez 1905, 2.ª serie, 88,62; 5 ... 1906, 104,75; Peruvian, 00,00; ... 105,50; Chesapeake e Ohio, ... prefered; 52,25; Erie Common, ... souri Common, 30,12; Rock Island ... Southern Pacific, 109,62; Southern ... mon, 28,00; Union Pac., 165,00 ... Canad (13 pref.), 55,00; U. S. Steel ... ration com., 68,87; Amalgamated ... Tanganyka, 3,69; Beira Railway ... Moçambique, 21,90; Rand-Mines ...

FECHO DA BOLSA DE ... Portuguez 3 0/0 66,00; Norte ... ções, 000,00, e 2.ª gran, 253,00; ... que 27,26; Zambezia, 18,25.

QUESTÕES MILITARES

A desegualdade de promoções

evitar-se-hia unificando o curso das tres armas combatentes

Uma das causas do maior celeuma levantada pela actual organisação do exercito, foi a desproporcional promoção entre as differentes armas. A infantaria queixa-se amargamente, e as outras suas irmãs nem por isso ficam muito satisfeitas.

Para obviar a esta mesquinha questão e á consequente rivalidade de armas, conviria, quanto antes, unificar o curso das tres armas combatentes: infantaria, cavallaria e artilharia.

Como consequencia natural, haveria uma só escala d'accesso para todos os officiaes d'essas armas; e assim acabariam as distincções entre individuos egualmente uteis, e não haveria motivo para despeitos, allegando que officiaes do mesmo tempo occupam postos bem distantes.

E' claro que teria de haver um periodo transitorio, em que seria permittido aos officiaes, que tivessem apenas o curso da sua arma, o habilitarem-se aos outras duas.

O curso geral para as tres armas duraria 3 annos. Todos os individuos, que tivessem este curso, entrariam n'uma escala unica e seriam promovidos para as vagas que se dessem nas tres armas, na seguinte proporção: Em cada 6 vagas seriam 3 para os officiaes do curso geral, 2 para os do curso d'uma arma e 1 para os praticos. Os 1.os sargentos seriam promovidos; para a sua arma, na proporção da 1/6 das vagas de alferes, nas tres armas.

Portanto, designando por X os do curso geral, por Y os do curso da arma e por Z os praticos (incluindo os 1.os sargentos), seria esta a ordem de promoção em cada 6 vagas do mesmo posto, nas tres armas:

- 1.ª—X (para qualquer arma)
- 2.ª—Y (para a sua arma)
- 3.ª—X (para qualquer arma)
- 4.ª—Y (para a sua arma)
- 5.ª X (para qualquer arma)
- 6.ª Z (para a sua arma).

Os actuaes officiaes, com o curso da sua arma, poderão entrar na escala geral mediante um tirocinio theorico-pratico de 6 mezes em cada arma differente da sua. Os que teem sómente o curso d'infantaria ou cavallaria farão antes d'isso um curso reduzido d'artilharia, durante um anno.

Quando todos os officiaes do mesmo posto tenham o curso geral, serão preenchidas 5 vagas por elles e uma pelos praticos, em cada grupo de 6 vagas das tres armas.

Damos egualdade de promoção nos 1.os sargentos d'artilharia, como nos das outras duas armas, porque os seus serviços podem muito bem ser aproveitados até ao posto de capitão, como a pratica tem demonstrado. Nem podemos comprehender como se creou a classe de officiaes do quadro auxiliar, para esta arma, quando a infantaria e cavallaria não a teem.

Tambem seria de justiça que os officiaes praticos das tres armas combatentes fossem preferidos para as guardas fiscal e republicana, onde não são exigidos altos conhecimentos estrategicos, reservando os cargos superiores para os officiaes theoricos.

Todas as outras armas e serviços teem uma escala privativa, e farão os seguintes cursos:

A artilharia a pé e a engenharia, além do curso geral e das cadeiras universitarias exigidas, mais um anno d'estudo na Escola de Guerra; o estado maior, mais 2 annos.

A administração militar teria um curso de 2 annos na Escola, sendo o 1.º commum ao curso geral e o 2.º da especialidade, além das exigidas para a matricula.

Os aspirantes a medico militar, veterinario e pharmaceutico devem tambem frequentar a Escola de Guerra durante um certo tempo, a fim de se instruirem sobre os serviços da sua especialidade, em especialidade, em campanha.

E com as indicações acima julgamos ficar resolvida uma parte do problema militar.—*Accacio Lobo*, tenente d'infantaria.

Praticantes telegrapho-postaes

Convite

Uma commissão de praticantes do quadro telegrapho-postal convida todos os seus collegas a reunir em assembléa geral na quinta feira 21 do corrente, na Caixa d'Auxilio dos empregados telegrapho-postaes.

Pedem-se adhesões da provincia.—Pela commissão, *A. V. Sellado*.

Theatros, Circos e Cinemas

A nova epoca no Gymnasio

Na noticia que publicámos, ha dias, sobre a futura época do Gymnasio, esqueceu-nos dizer, o que aliás se tornava quasi dispensavel, que Leopoldo de Carvalho continua sendo o ensaiador da casa, conservando-se ausente do seu posto, que durante tantos annos tem honrado, apenas emquanto a doença não lhe permittir voltar á actividade do serviço, o que, é de esperar, e de desejar, não demorará muito.

Tambem, por lapso, não incluimos no elenco a actriz Albertina d'Oliveira, aliás artista de merecimento.

Finalmente, para, sobre o assumpto, dizermos alguma coisa nova, accrescentaremos que foi acceite uma peça em 3 actos, adaptação de Raphael Ferreira, intitulada *Jogo de Rosa*.

Avenida

Como *estrella* da companhia que funccionará, na proxima época, no Avenida, figurará uma nova actriz, Adriana de Noronha, de 19 annos, e possuidora de excellente dicção e de magnifica voz, ao que nos informam.

Estrear-se-ha na *Flor do Tejo*, peça com que será inaugurada a temporada ainda no fim do corrente mez.

«A Crise do Amor» no Republica

Como temos dito, é na proxima sexta-feira que se estreia, no Republica, a peça de grande espectaculo *A Crise do Amor*.

Poderá fazer-se idéa do brilhantismo com que está montada esta peça, sabendo-se que não 130 os seus personagens, 52 os numeros de musica, 12 os quadros, todos com scenario novo, que o guarda-roupa consta de 250 fatos novos, e que, além de originaes effeitos de musica, prima pela movimentação, tendo emfim, bailados, vistosas marchas, etc.

Em resumo, um deslumbramento... por meios preços, o que não importa menos, pelo menos ao publico.

Continuam causando verdadeiro successo os bailados de Maria Granada e Emilio Gomes na interessante revista *Ventas de Patrulha*, em que Antonio Gomes e Zulmira Ramos são, todas as noites, muito applaudidos.

Amanhã effectuar-se-ha a recita da moda com grandes attractivos.

—Hoje e ámanhã haverá no theatrinho do Arco do Bandeira brilhantes espectaculos pela engraçada companhia infantil, e bellos quadros animatographicos.

—O theatro Salão dos Anjos continúa tendo enchentes todas as noites attrahidas pela revista de Zécoxo, *E eu... moita*, cujo successo se accentua de noite para noite. Haverá, para completar o espectaculo, bons numeros de variedades e fitas animatographicas.

—No Rocio Palace activam-se vertiginosamente os ensaios da revista *Que ha de novo?* de Tavares de Mello e Pedro Bandeira, que deve subir á scena na noite de 25.

Mealheiro das viuvas e orphãos

O relatorio da gerencia de 1910

Esta benemerita associação publicou agora o seu relatorio da gerencia de 1910, que traz dados interessantes, dos quaes aproveitamos os seguintes.

Durante a gerencia de 1910 teve a direcção da Associação do Mealheiro das viuvas e orphãos dos operarios que morrerem de desastre no trabalho em Lisboa conhecimento de 328 desastres, dos quaes resultaram 49 mortes.

Foram concedidas as seguintes pensões: a uma viuva e quatro orphãos de 1 carroceiro, a uma viuva de 1 electricista, a uma viuva e tres orphãos de 1 fragateiro, a duas viuvas e tres orphãos de 2 guarda-fios e a cinco viuvas e onze orphãos de 5 trabalhadores. Com referencia ás outras victimas de casos fataes, não foram concedidas pensões, por não deixarem viuvas nem orphãos ou as viuvas não residirem em Lisboa.

Pertenciam ás seguintes classes: 1 brochante, 1 caldeireiro, 1 carpinteiro, 2 carregadores, 2 carroceiros, 1 chegador, 1 cocheiro, 1 conductor de carro electrico, 3 descarregadores, 3 estivadores, 1 fogueiro, dois maritimos, 1 moço de bordo, 2 operarios, 4 pedreiros, 1 pharoleiro, 1 serralheiro, 2 serviçaes, 8 trabalhadores e 1 varina.

A receita foi de 1:769$275 réis, e a despeza foi de 847$765 réis. Na compra de dez obrigações de 4 1/2 (1888-1889) empregaram-se 690$000 réis.

O saldo, para 1911, foi o seguinte: inscripções (valor nominal) 34:000$000 réis; em obrigações de 4 1/2 0/0 (valor nominal) 2:700$000; deposito, no Monte-pio Geral, 756$000; em caixa, réis 28$810.

O numero de subscriptores em 31 de dezembro era de 649.

TOURADAS

Praça d'Algés

No proximo domingo realisa-se a ultima corrida d'esta epoca promovida pelo emprezario Segurado, e em beneficio do bandarilheiro Luciano Moreira constando de uma parte serie e outra comica.

Na primeira figurarão distinctos artistas e amadores, e, na segunda, serão exhibidas scenas da *Viuva Alegre* e cantados trechos da mesma peça e da *Gran-Duqueza*, por uma companhia d'actores pretos, de que faz parte o afamado Antonio Teixeira.

De Herodes para Pilatos

Creança insepulta por causa das formalidades burocraticas

A conhecida actriz Isabel Fragoso, esposa do actor Mathias d'Almeida, teve o seu bom successo, dando á luz dois gemeos, um dos quaes falleceu hontem pelas 5 horas da tarde. O pae do pequenino fallecido tratou hoje de obter a certidão de obito, dirigindo-se para tal á conservatoria do registo civil do 1.º bairro. Ahi disseram-lhe que era na regedoria, d'onde, por seu turno, o recambiaram para a conservatoria. Fez não sabemos quantas viagens entre as duas repartições, e no fim de contas, ás 5 horas da tarde, ainda não tinha conseguido que a certidão lhe tivesse sido passada, tendo, por consequencia, de mais uma noite conservar em casa o pequeno cadaver, o que é contra todas as prescripções da hygiene.

Não fazemos commentarios. Só nos quer parecer que seria conveniente, de uma vez por todas, acabar com este jogo do empurra de umas repartições para outras.

Um padre «exemplar»

Chamamos a attenção do sr. ministro da justiça para os factos que nos informam serem praticados na aldeia de Nadrupe, concelho da Lourinhã, pelo padre João Soares, que, além de ser um reaccionario emerito e um acerrimo propagandista contra a Republica, pratica actos verdadeiramente deshonestos, abusando das creanças da localidade referida.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—Seguiram para Lisboa, a tratar de assumptos de interesse para Coimbra, os vereadores municipaes srs. Antonio Augusto Gonçalves, Rodrigues da Silva e Cunha Lucas. Acompanhou-os o governador civil.

—Já por aqui se vende o azeite hespanhol.

CEIA, 18.—N'esta região é nulla a colheita do azeite. As oliveiras mostram pouco fructo.

MONTEMOR-O-NOVO, 18.—Estão n'esta villa os deputados srs. Albino Pimenta de Aguiar e dr. João Luiz Rebardo. Tambem aqui está o deputado por Lisboa sr. Pedro do Valle Sá Pereira, natural d'esta villa.

—Foram expedidos officios pela secretaria da camara para reunirem segunda-feira os quarenta maiores contribuintes, a fim de serem consultados acerca da creação de um partido medico com séde da villa de Calvella.

Movimento do porto

Vigo, Cherb. e South. «Araguaya» (Bra.)	20
R. Jan. e Santos, «Santos» (Hamburgo)	20
R. G. Sul. P. Aleg. etc. «Siegmund» (H.)	20
R. Jan. Mont. etc. «Cap Arcona» (H.)	20
New-York, via Aç. «Germania» (Mars)	21
Africa Occidental, «Loanda»	22
Hamburgo, «Parthia» (do Brazil)	23
Pará e Manaus, «Rhaetia» (Hamburgo)	23
Havre e Hambr., «Santa Lucia» (Braz.)	24
S. Thomé e Loanda, «Angola»	25
Braz. e R. da Prata, «Chili» (Bordeaux)	25
Marselha, «Roma» (de New-York)	25
Mara., Pern. e Ceará, «Cromwell» (Liv.)	26
Hamburgo, «S. Nicolas» (Brazil)	26
Brazil, R. da Prata e Pac. «Orissa» (Liv.)	27
Cor. La Pall e Liv., «Oropessa» (Braz.)	27
Bordeaux, directo, «Magellan» (Braz.)	27

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recita popular por metade dos preços em todos os logares—Princeza dos dollars.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Espectaculo variado.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Em aguas de bacalhau (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica; Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Maria Miquelina Ferreira Alcobia

FALLECEU

Maria Thereza de Carvalho Alcobia, Henrique Augusto Alcobia, Raul Carlos Alcobia, Alice Fernandes Alcobia, Ida Eugenia Alcobia, Antonio Augusto Ferreira, sua esposa e filhos, Eugenia Ferreira Sant'Anna e seus filhos, Maria da Encarnação Sant'Anna Ferreira e suas filhas Filicia Augusta da Silva Ferreira e seus filhos, Maria Anna Alcobia e Alberto Adolpho Alcobia, sua esposa e filha participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua querida sogra, avó, irmã, cunhada e tia e que o funeral terá logar ámanhã 20 pelas 3 horas da tarde sahindo o prestito funebre da Praça da Alegria, n.º 22, 2.º para o cemiterio oriental.

"A CAPITAL"
ASSIGNATURAS
(Pagamento adeantado)
Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3$600 rs. por anno; 1$800 rs. por semestre, e 900 rs. por trimestre. Outros paizes da União Postal: 7$200 rs. por anno.
ANNUNCIOS
(Pagamento adeantado)
Cada linha: na 2.ª pagina, 200 rs.; na 3.ª, 100 rs., e na 4.ª, 20 rs., linha estreita. Por mez, contracto especial.

17 Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

No jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

VIII

Visita forçada

—Quando faltam os *relaxados em carne*, mas nada. Quando os ha, caminham primeiro os hereges e feiticeiros confidentes diminutos e simulados; negativos convictos, impenitentes e revogantes; relapsos por *prova de direito* ou manifestos, e impenitentes teimosos em qualquer erro contra a fé.

—Contra a fé? Que irrisão! E esses desventurados não recalcitram, não reagem?

—Tomam-se todas as precauções para evitar conflictos; os pacientes vão amordaçados, com as mãos bem atadas por baixo dos habitos e os guardas levam sempre algumas mordaças e cordas de sobresalente. E para os auxiliar na hora do passamento acompanham-nos bastantes jesuitas.

—Felizes dos que conseguem escapar-se!

—Figuram no cortejo em estatuas, bem como os livros interdictos dentro de caixões e os ossos dos que morrem nas prisões...

—E prompto?

—Fecham o cortejo uma escolta da guarda real e a guarda da Inquisição.

—E os inquisidores?

—Cavalgam soberbos corceis, seguidos de brilhante e numeroso prestito, precedidos de um meirinho de cruz alçada.

—Depois queima-se tudo...

—Tudo não. Ha os autos-de-fé na praça publica e dentro da egreja...

O palrador guarda calou-se de subito.

—Que é?—perguntou Francisco de Padilha.

—E' a ronda que se approxima—respondeu o carcereiro muito baixinho.

E acto continuo principiou a gemer como se o estivessem açoitando.

—Que fazeis?

—Engano a ronda para que não entre aqui. Assim supporá que estou batendo em qualquer preso e passa adeante.

Effectivamente, do lado de fóra, uma voz cavernosa inquiriu:

—Ha alguma novidade?

—Um d'estes herejes que sentia frio e a quem eu estou aquecendo.

—Nunca as mãos vos doam.

—Infames!—exclamou Francisco de Padilha.

IX

Resolução temeraria

—O officio não é limpo, não senhor, mas a fome é ainda mais negra que o officio.

Francisco de Padilha comprehendeu que seria injusto magoar uma creatura que procurara por todos os meios ser-lhe agradavel n'uma situação angustiosa, e calou-se.

—Quando o auto de fé se realisa em qualquer praça publica—continuou o carcereiro reatando a conversa interrompida, pois como o leitor vê era um tagarella incorrigivel—ergue-se a meio uma capella do altar elevado onde se colloca o crucifixo e se dispõem alguns missaes. De uma e outra banda, conforme as categorias, prolongam-se os logares e tribuna para os que assistem á festa...

—Festa de Belzebut...—atalhou o capitão.

—D'aqui fica a alta cadeira do inquisidor-mór e outras de menor altura para os ministros do tribunal—proseguiu o guarda não se importando já com as amiudadas interrupções do seu interlocutor.—Perto d'esses, a justiça secular. Os condemnados assentam-se n'uma bancada ao fundo. Claro está que a côrte tem para si uma tribuna áparte.

—Nem podia faltar...

—Se o auto-de-fé se effectua na egreja, conservam-se as janellas fechadas, de maneira a ser completa a escuridão. Por traz dos criminosos agglomeram-se os fieis. Sobe então ao pulpito um pregador que não se cança de elogiar a missão purificadora do Santo Officio.

—Purificadora e bondosa...

—Em geral contradiz e impugna as crenças dos judeus, cita muitas passagens da Biblia, dos doutores da Egreja, e logo faz encomios ao papa, á Inquisição, ao monarcha que abre o thesouro para que a heresia seja de todo desarreigada, etc., etc.

—Adeante.

—Segue-se a leitura do *edital da fé* e do *monitorio geral*, uma especie de intimação feita a todos os bons christãos para que dentro de um mez denunciem, sob pena de excommunhão maior, quanto saibam contra a religião catholica, usos e doutrinas da Santa Madre Egreja e auctoridade pontificial. Os que não quizerem ou não puderem denunciar e manifestar essas cousas... por si proprios, devem fazel-o por interposta pessoa.

—Abjecto e villissimo auto é um de annunciante!...

—Depois lê-se do pulpito o pregão das sentenças dos reconciliados.

—O que é isso?

—Cada um dos arrependidos ouve de joelhos e com uma vella amarella na mão, junto do altar, a sua sentença e jura ali a retractação que lhe indicam do pulpito, oscula o crucifixo e torna para a bancada. Por fim o inquisidor-mór, com os habitos das grandes ceremonias, circumdado de os dignitarios e familiares, levanta-se da cadeira e absolve com toda a solemnidade aquelles a quem o Santo Officio concede essa mercê...

—E a quem despoja, em troco de mais alguns dias de vida, do direito de ser livre e principalmente de todos os seus bens.

—Acaba ahi o auto-de-fé quando não ha relaxados...

—E quando os ha?

—O inquisidor-mór volta para o seu logar e principia a ler a sentença dos condemnados. Isto acontece, é facil de comprehender, na praça publica. Os criminosos, acorrentados de pés e mãos, estão de pé e os exhaustos de forças comparecem em cadeiras de braços, com as estatuas dos que fugiram ligadas a postes toscos, cheios de diabos e labaredas, bem como as arcas dos livros, umas pretas e outras com pinturas allusivas a coisas infernaes.

—Uma ignobil e repugnante mascarada!... Essa condemnação de mortos só serve para expoliar os herdeiros dos bens que possuiam e que são confiscados sem o minimo vislumbre de honestidade em exclusivo beneficio da desinteressada Inquisição...

—Não é o Santo Officio quem queima os hereticos...

—Ainda mais essa hypocrisia.

—No auto-de-fé assiste o corregedor do crime ou qualquer outro alto magistrado, representante da justiça secular, a quem a Inquisição relaxa os condemnados. O inquisidor-mór pergunta por fim qual é a religião em que querem morrer, e, obtida ou não a resposta, toca-lhes no peito, o que equivale a declarar que a Egreja os expulsa do seu gremio e que os entrega ao... ao...

—Ao verdugo, conclua; com a irritante doblez de se affirmar que as sentenças do Santo Officio não *ordenam*, mas *arrastam* a pena de morte.

—Então cada um segue o seu destino. Esses vão para os carceres para cumprirem as penitencias; os condemnados a degredo são entregues ao tribunal civil; aos reclusos ou removidos enviam-nos para os prelados dos mosteiros ou auctoridades das differentes terras.

—Acabou?

—Pouco mais falta. Aos relaxados arrastam-nos para a fogueira. Os carrascos ligam-nos aos postes. Aos que se arrependem ou que declaram querer morrer na fé christã obteem o favor de serem garrotados primeiro.

—Deve ser pavoroso esse infamissimo espectaculo, quando no meio de hymnos e lôas sagradas, por entre o rumor cavo da multidão em ancia por presencear os esgares afflictivos dos pacientes, ao som dos gritos lancinantes das victimas, se accendem as fogueiras, e que as chammas envolvem os desventurados e se espalha por todo o recinto o cheiro nauseabundo da carne humana a rechinar!

—Impressiona ainda os mais indifferentes... Já isso impressiona...

—Que triste paiz onde taes scenas de barbarie se produzem!

—Senhor, que estaes n'um carcere da Inquisição...

—Que me importa!—exclamou Francisco de Padilha exaltadissimo.

—Dos que figuram nos autos de fé publicam-se depois listas pormenorisadas—continuou o carcereiro, diligenciando acalmar a excitação do preso—e do dia immediato affixam-se nas portas dos templos as effigies dos relapsos queimados na vespera, com o nome e todas as minucias da sua vida.

—Malvados, ainda nem depois de mortos perdoam!

—Esta exposição é feita, em Lisboa, na egreja de S. Domingos; em Coimbra, na de Santa Cruz; em Evora, na de S. Francisco.

—Agora que já acabaste de comer e de beber—disse Francisco de Padilha—podeis retirar-vos. Desejava ver se conseguia descançar um pouco.

—Da melhor vontade—acquiesceu o obsequioso guarda.

E, n'um instante, metteu os restos do festim dentro do cesto, despediu-se com palavras melifluas e retirou-se.

Quando Francisco de Padilha se encontrou só, quasi se arrependeu de ter mandado embora o seu lugubre companheiro. A masmorra tornava-se ainda mais lugubre sem essa galhofeira testemunha de tantas angustias e tormentos.

—Meu Deus, que irá ser de mim e d'essa desventurada rapariga flamenga!

A natureza recuperou os seus direitos sobre a tortura moral soffrida pelo joven capitão. O somno, que tantas vezes surge como um oasis no deserto esbrazeado de uma forte e insupportavel dôr, condoeu-se do atribulado rapaz, cerrou-lhe as palpebras n'um movimento instinctivo e roubou-lhe de momento a consciencia do seu estado actual. Dormiu e dormiu profundamente. Quantas horas esteve mergulhado n'aquelle anniquilamento de espirito? Nem elle soube.

Acordou quando o carcereiro da noite anterior o sacudia ao de leve e lhe murmurava ao ouvido:

—Senhor, senhor, levantae-vos, o inquisidor-mór manda-vos chamar.

Francisco de Padilha deu um salto no catre, estremunhado, esfregou os olhos, e, sem apprehender ainda bem a sua situação, exclamou:

—Que é? Onde estou eu?

—N'um carcere da Inquisição, levantae-vos; o inquisidor-mór aguarda-vos na sala do despacho da Mesa Pequena.

Só então a medonha realidade se apresentou ante os olhos do capitão. Ergueu-se, fez uma ligeira ablução com a agua da cantara mettida na reentrancia da parede, compoz o desalinho do vestuario e declarou:

—Estou prompto a acompanhar-vos.

Apesar do palacio da Inquisição ser um edificio sombrio, Francisco de Padilha comprehendeu que o dia já ia adeantado.

—Ao que me informaram, dormistes a somno solto—disse-lhe Martim de Mascarenhas.

—Dorme sempre bem quem tem a consciencia tranquilla—respondeu o capitão com a mesma altiva sobranceria da vespera.

—Assim deve ser, e assim é, na realidade—respondeu o prelado com rebuscada intonação de ingenuidade.—Eu, por exemplo, passei uma excellente noite.

O capitão abriu a bocca para responder, mexeu os labios para falar, mas não lhe sahiu nenhum som.

—Não concordaes?—perguntou o bispo do Algarve.

Francisco de Padilha esboçou um gesto caracteristico.

O inquisidor-mór continuou:

(Continua)

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H. P. com carrosseries em torpedo, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Grande Hotel Club Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

O HOMEM Rejuvenesce

Se nos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehaver-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	6$500
FORÇA EXTRA	7$500
XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

PARA S. MIGUEL

Acha-se á carga o veleiro lugre portuguez FERNANDO, que fica substituindo o conhecido patacho S. MIGUEL, o que é um dos navios que se encontra em melhores condições nauticas e de magnifica construcção; sahirá brevemente. Para o frete de carga trata-se com João Patricio Alvares Ferreira—Rua da Magdalena, 78—Teleph. 394.

Fabricas de gelo
Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica do Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel de Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3233, e Rua Ivens, 10.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto. Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno. O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 40, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral Rua do Ouro, 292, 2.º —Das 2 ás 6.

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada no fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval).

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se a rua Augusta 32-2.º

PREÇOS MODICOS

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, são pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 22 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Corôas funebres

Em flores de panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78 × 50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhados de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

A Productora

Estrada de Sete Rios, 59 — LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene — Barateza — Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10$0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 199, rua de S. Julião—LISBOA.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

BRANCO GAZOSO, sobremesa e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos. A' venda, R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Guimarães

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Aos caçadores

A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça, de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.

CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

PREÇOS REDUZIDOS

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

CASA F. A. VENTURA

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1911

"Loanda,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quicombo, Novo Redondo), Lobito, Benguella e Mossamedes, com transbordo em Loanda).

Não recebe carga para S. Thomé.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

"Angola,"

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

"Portugal,"

Dia 1 de outubro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **25 Setembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan | Para Bordeaux | **17 Setembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

418-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 20 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

insurreição em Hespanha

O movimento que se está desenro... em Hespanha irá augmentar, ...ventura, a serie das insurreições ...lares destinadas a frustrarem-se, ...endo e desapparecendo como um ...o de fugitiva aurora. Não ha du..., porém, que n'ellas palpita uma ...grande, que correspondem a um ...mento frenetico, mas inilludivel ...justiça e de progresso. Votadas á ...ota, não são estereis. A cada no... ...racasso corresponde uma nova ...dos seus principios, confusos ...grandiosos. Se as sancções da ...ota, que o velho Hugo julgava ...essarias para a victoria solida dos ...es, effectivamente asseguram a ...deza d'esses triumphos, o das ...s que os movimentos d'esta natu... definem e propagam, deverá ser ...definitivo e seguro.

Teem atravez da Historia succeden... estas revoltas em que clama ...stamente o velho soffrimento hu... ...o. Veem das luctas de Spartaco ás ...voluções das *jacqueries*; fulguram ...incendios da Comuna, flammejam ...semana tragica de Barcelona, affir... ...se a todo o momento n'essas ...res que sem cessar recordam aos ...entos e felizes da terra a angus... ...a miseria das classes escravisa... E' a ancia ideal d'uma humani... ...e soffredora e triste que reivindi... ...os seus direitos á plenitude e á ...ria da vida, dignificada pela li... ...dade e pela justiça.

...o movimentos precursores d'uma ...de transformação social, e as ...formações sociaes não se operam ...o esforço dos luctadores e sem o ...ficio dos vencidos. Não temos o ...eito de os malsinar, de deturpar a ...significação interior e profunda. ...atravez das violencias, dos exces... dos desvarios que porventura os ...olvam, cumpre-nos fixar a sua ...geradora, e reconhecer que ella ...final de contas, sempre a mesma ...que tem feito avançar as gera... ...no caminho do seu progresso re... ...ptor. O espirito de revolta é uma ...manifestação de consciencia.

...mo o dizia um publicista portu... ..., que é bem insuspeito hoje para ...essas classes conservadoras, o sr. ...alho Ortigão, «o homem só é ho... ...quando aprende a revoltar-se». ...ão attendem, os que condemnam ...s insurreições da alma popular, ...martyrios que as provocam, na ...ida dôr que exprimem e que pre... ...dem vingar. Ha quarenta annos, os ...es da Comuna de Paris foram ...tados como feras á execração ...versal, e a esses homens pertencia ...ilio Dechechuze, que, apoiado á ...bengala, fôra receber a consagra... ...da morte no alto das barricadas, ...ando *Viva a humanidade!* Hoje ...os homens não são considerados ...s. A parte que se pode attribuir ...a allucinação na vertigem dos ...ntecimentos justifica-se com o ter... ...el momento historico que atraves... ...am. Mas os seus principios, —as ...theorias, os seus designios, que ...ão se afiguravam chimeras, teem ...o direito de cidade aos olhos de ...os os pensadores e de todos os di... ...entes das sociedades.

...ambem o periodo tragico do Ter... ...merecera o mesmo estygma af... ...roso. Tambem só se vira as ins... ...ações do crime no que era, afinal ...contas, a necessidade fatal e impe... ...a de assegurar a obra da maior ...revoluções que teem agitado o ...ndo. E hoje as figuras dos homens ...ebrios que n'essa epocha perpas... ...m entre o sangue e as lagrimas, ...ando a liberdade e a patria com a ...energia feroz, destacam-se a uma ...mais justa, e sobrepujam, com a ...envergadura de gigantes, a figura ...renegados, dos traidores, que, ...unhalando-os, apunhalavam a pro... ...a Revolução, mãe da Liberdade e ...direito.

A Historia é a grande reparadora. ...que passaram a vida, ovantes so... ...um throno, approximando-se dos ...es como seres ungidos, apparecem ...como forçados, chumbada aos ...a grilheta do desprezo das eras; ...que como bandidos, como loucos, ...ó feras, foram proscriptos, excom... ...ungados, envilecidos e supplicia... ...n'essa existencia transitoria, n'ella ...resplandecem de immortalidade, como ...ses e como santos.

...sses filhos do povo, obscuros e ...res, torturados e rebeldes, que a ...s horas, em Hespanha, reclamam, ...armas em punho e um clarão no ..., a cidade futura, sem privile... ...s, sem castas, sem oppressões, sem ...gualdades, sem mentiras e sem ...nias, não os podemos contem... ...r sem admiração, nem podemos ...os esmagados sem piedade. As ...da Historia não devem para nós ...improficuas a ponto de continuar... ...com o mesmo criterio estreito ...injusto de outr'ora. Não necessita... ...esperar pelas reparações do Fu... ...So lamentamos que, em nossos ...pos, ainda a violencia seja o es-

tygma que mancha as grandes causas, o que não podemos é deixar passar a apparição d'essas causas, em que os destinos da humanidade se affirmam, como se se tratasse d'uma visão monstruosa, em que só as más paixões flammejassem, em que só o crime transparecesse e imperasse. Não! Nas cóleras do povo, por mais desordenadas que se nos afigurem á primeira vista, esteja sempre uma justiça immortal.

PORTUGAL-HOLLANDA

O incidente de Timor

será talvez sujeito a arbitragem

A versão portugueza differe, sensivelmente, da hollandeza, segundo a «Gazeta de Hollanda»

O numero do antigo e considerado jornal da Haya *Gazeta da Hollanda* chegado hoje, publica uma carta do seu correspondente em Lisboa, contendo a versão portugueza sobre o recente conflicto occorrido em Timor, versão que o referido jornal declara ter boas razões para acreditar que corresponde á *official*.

Accrescenta a *Gazeta* que ella differe sensivelmente da pela mesma *Gazeta* publicada ha tempo, a qual é de concluir que, por sua vez, corresponderá a *Official Hollandeza*, promettendo voltar ao assumpto.

Na sua carta, o correspondente do jornal hollandez declara ter procurar elucidar-se, aqui, sobre o estado da questão junto d'uma das mais altas personalidades coloniaes e passa a expôr o que essa personalidade lhe disse, sendo o mais interessante o seguinte:

—Não procurarei, para não azedar o debate, investigar a quem cabe a responsabilidade das primeiras violencias praticadas. Essas escaramuças, sem alcance de maior—o que não quer dizer que não sejam lamentaveis—explicam-se facilmente pela origem da contestação.

«Deve saber que temos duas ordens de assumptos a regular em Timor, com a Hollanda.

«Quanto á primeira, não ha difficuldades: os Paizes-Baixos possuem, encravado na parte portugueza da ilha, o seu Naukatar; pelo nosso lado, nós possuimos, encravado em territorio hollandez, o nosso Biconi, terrenos que se correspondem, mais ou menos, em extensão e valor. Nada mais simples que realisar a troca.

«Mas, por outro lado existe um forte portuguez, ao norte da possessão hollandeza. Foi ao proceder-se á delimitação do territorio onde está esse forte que nasceu o conflicto. A demarcação de toda a parte oeste e sul effectuou-se sem incidente, mas, quanto á fronteira nordeste, os tratados referem-se a uma ribeira sobre o nome e curso da qual não estamos de accordo, pois, conforme essa ribeira fôr, ou deixar de ser aquella que nós julgamos que ella é, assim uma larga faixa de terreno ficará, ou não, pertencendo a Portugal.

«A questão é, portanto, exclusivamente da competencia dos geographos e dos hydrographos, importando sobretudo que seja resolvida em qualquer sentido, mas com urgencia, pois não basta o interesse, de parte a parte, em apaziguar os conflictos que possam produzir-se e que é preciso evitar que se produzam.

«Parece-me facil liquidar o incidente amigavelmente. Se, porém, continuar a ser convicção das duas partes, que teem por si o direito, e se se conservarem, assim, ambas, fortes d'esse direito, não deverá hesitar-se em recorrer para a arbitragem. Será a forma mais logica e mais honrosa, para ambos os paizes, de sahirem da difficuldade. Além do que, creio ser, tambem, a maneira de ver dos dois governos.

Poeira da Arcada

Canalejas declarou aos jornalistas de Madrid que reconhecia razão aos conservadores, ao vêr o resultado da sua politica tolerante. Esta confissão é preciosa. Canalejas acabou de traçar, na sua existencia, a mais completa curva evolutiva: de republicano a liberal, de liberal a maurista.

Elle é decerto bastante intelligente para comprehender que o estado actual da Hespanha, a sua agitação e os seus descontentamentos não se desfazem e melhoram com liberdade ou repressão, com tolerancia ou violencia. As suas palavras indicam unicamente que se vê encurralado na necessidade de reprimir a revolta, caso não queira abandonar honestamente o poder.

O conflicto não resulta de, em jornaes e comicios, se escreverem e dizerem palavras inflammadas e incitamentos para a lucta. Provém de ter attingido uma incompatibilidade irreductivel, em Hespanha, o antagonismo de ideias, de interesses e de aspirações que, nos paizes civilisados da Europa, marcam a ascensão das classes proletarias e a limitação de regalias das classes conservadoras.

Está succedendo em Hespanha o que, até certo ponto, aconteceu em Portugal. Depois de um governo de força, houve um governo de liberdade temporaria, deixando já prevêr uma provavel mudança de regimen. Em Portugal não se deu a repressão na hora do perigo e a convulsão da agonia foi rapida. Na monarchia hespanhola o estertor vae ser mais violento e mais longo. Póde durar dias e póde durar annos.

* *

Afinal sempre ha exames em outubro. Consolem-se paes, alumnos e explicadores. E aproveitem com ancia estes quinze dias, uns para abrirem avidamente os cérebros á sciencia, e os outros para lh'a metterem lá dentro, de afogadilho. Succede em exames d'estes e em muitos dos outros terem os professores, ao interrogar, a impressão de vêr as noções e definições despegarem-se da memoria dos rapazes, como se estivessem pegadas com cuspo. E' um espectaculo ao mesmo tempo curioso e desolador.

* *

Informam-nos que provavelmente o sr. ministro das colonias não tem responsabilidades directas na escandalosissima e immoral nomeação do sr. Armando d'Araujo, para primeiro official. E falam no nome de um director geral, antigo monarchico, que, tendo hypnotisado o sr. Azevedo Gomes, se prepara para hypnotisar o sr. Celestino d'Almeida. Será assim? Mas, n'esse caso, é justo tentar que quem não tem grandes forças para sobraçar uma pasta deve tomar-lhe o peso, primeiro.

* *

Muitos descontentes andam por ahi a dizer: é necessario fazer novamente o 5 de outubro. Pois aproveitem-n'o agora, que elle passa d'aqui a quinze dias. Se não, teem de esperar mais um anno.

Dr. Nilo Peçanha

Chegou hoje a Lisboa o ex-presidente da Republica Brazileira

No rapido de Madrid, chegou hoje a Lisboa, ás 2,5 da tarde, o ex-presidente da Republica Brazileira, sr. dr. Nilo Peçanha, que vem assistir ás festas commemorativas do anniversario da proclamação da Republica Portugueza, a convite do sr. João Chagas, quando ainda ministro de Portugal em França.

Na gare do Rocio era o illustre viajante esperado não só pelo sr. Augusto Casanova, como representante do chefe do nosso governo, como pelos srs. Oscar de Teffé e dr. Mario Ramos, representando a legação do Brazil, consul brazileiro sr. Teixeira de Macedo, e funccionarios do consulado srs. Joaquim Clinton, Belford Ramos e Diogo Teixeira de Macedo, muitos membros da colonia brazileira, jornalistas, etc.

O sr. dr. Nilo Peçanha, a quem, de passagem, tivemos occasião de ouvir exteriorisar a excellente impressão colhida durante a rapida viagem atravez o nosso paiz, hospedou-se no Avenida Palace, tendo, pouco depois, ido cumprimentar o chefe da nação.

Amanhã irá a Cintra, acompanhado pelo sr. Oscar de Teffé, encarregado dos negocios do Brazil, tencionando almoçar, com este diplomata, na sua casa do Estoril.

Ao eminente homem politico brazileiro, *A Capital* envia os seus cumprimentos de boa chegada.

O illustre brazileiro chegado hoje a Lisboa era, como se sabe, presidente da Republica do Brasil, ha um anno, por occasião da nossa Revolução, devendo-selhe, portanto, em grande parte, a rapidez no reconhecimento das novas instituições portuguezas por parte do paiz irmão, que foi, como tambem se sabe, o primeiro a reconhecel-as.

Apezar de ter exercido, na sua patria, os mais altos cargos politicos, o sr. dr. Nilo Peçanha apenas conta 45 annos. Antigo republicano militante, foi eleito deputado ás Constituintes, após a implantação da Republica, no Brazil, em 1889, com 23 annos. Seguidamente, foi eleito senador ao Congresso Federal, sendo eleito presidente do Estado do Rio de Janeiro em 1903 e vice-presidente da Republica em 1905.

Por occasião da morte inesperada do presidente Affonso de Pena, isto é, em 1909, assumiu, segundo a letra da Constituição, o supremo cargo publico do paiz até terminação do prazo governativo do referido presidente, tendo, nos seus 17 mezes de governo, feito uma politica de largas iniciativas e profundamente honesta e patriotica.

Substituido, por fim, em 15 de novembro ultimo, pelo marechal Hermes da Fonseca, o sr. dr. Nilo Peçanha partiu, pouco depois, para a *Europa*, em viagem de recreio e, ao mesmo tempo, de estudo, com caracter official. Isto lhe tem valido ser quasi que officialmente recebido em todos os paizes por elle visitados, tacs como a Italia, a Allemanha, a Suissa, a Inglaterra e, por ultimo, a França, onde, ainda em 12 de julho ultimo, lhe foi feita uma grande festa nos salões do Elyseu, do Palace Hotel.

Mea culpa! Mea culpa!

«Não tolerarei quaesquer excitações ou rebellião, nem permittirei que se realisem comicios, pois vejo agora que os conservadores tinham razão quando atacavam a liberdade que eu concedia para a sua realisação».

(Declarações de Canalejas aos jornalistas).

A nova orthographia

Contra a reforma

Tem tido muitas assignaturas a representação, patente no Atheneu Commercial, destinada ao Presidente da Republica, pedindo a revogação do decreto que reforma a nossa orthographia official. Entre essas assignaturas figuram as de professores dos dois sexos, publicistas, medicos, inspectores primarios, agronomos, altas patentes militares, estudantes, burocratas, etc. Teem vindo, tambem, assignaturas da provincia, e muitas ainda se esperam.

Quando houver 1:000 assignaturas entre as de Lisboa e provincias, publicar-se-ha a respectiva nota.

Curioso specimen

Como specimen da nova orthographia applicada, é-nos enviado o seguinte trecho, que, uma vez verificado—salvo erro—achar-se conforme com as prescripções contidas no relatorio da commissão encarregada de unificar a orthographia portugueza, reproduzimos a titulo de curiosidade e de... elucidação:

Inês de Cástro é uma figura rial, istórica, que no caleidoscópio da vida passou em lúgubre destáque. Os istoriadores que sôbre seus ombros lançáram o pêso desta épeca ão de vêrse azuis. ¿Quem poderá, em cásos tais, aumentar, com sua assinatura, catorze linhas á narrativa insólita ou prorrogar a curiósidáde dos que se interéssam por éla?! Desgraçado dêle! Ou tomará quermes ou avançará, com indiferênça, quilómetros pára o sepúlcro. Têmo-la trávada. A ipocrisia nem o próprio Bairône nem Quéller jámais a adótáram. — *Emetério Inácio.*

Com o craneo fracturado por uma viga de ferro

Na fabrica de caldeireiro sita na calçada da Boa Hora, 93, a Belem, cahiu esta manhã sobre a cabeça do trabalhador Antonio dos Reis, morador na travessa do Fiuza, 90, 1.°, uma grande viga de ferro, que lhe fracturou o craneo, fazendo-o deitar muito sangue pela bocca e ouvidos. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em perigo de vida na enfermaria de Santo Antonio, cama extraordinaria.

Barão do Rio Branco

Segundo nos consta, o illustre ministro das relações externas do Brazil visitará, brevemente, a Europa, em viagem de descanço e cura, pois a sua saude, ultimamente, tem-se mostrado um tanto ou quanto abalada.

Tambem nos consta que será temporariamente substituido no alto cargo politico, que occupa pelo ministro do Brazil em Lisboa, o nosso presado amigo sr. dr. Enéas Martins.

Modos de ver...

Se ha creaturas para as quaes o advento republicano se traduzisse n'um verdadeiro logro, essas creaturas são, indiscutivelmente, as *feministas*.

Tinham-lhes promettido o voto politico e depois de, graças a uma deficiencia da lei, darem a provar essa tão appetecida lympha a uma só d'entre todas, acabaram por negar a todas o que chegou a ser concedido a uma, e reduziram-as á precaria situação de continuarem a fazer votos... pelo voto. Quanto ao accesso á burocracia, tambem apenas raras conseguiam saborear esse manná, e, assim mesmo, mediante apertada clausura que é a negação completa de todas as theorias *feministas*, baseadas, como se sabe, n'uma liberdade de movimentos que nem sequer supporta as saias... travadinhas, quanto mais regimen monacal.

Por fim, pretendendo ellas exercer as suas energias na pratica da caridade, aliás a pretenção mais *feminina* que poderiam ter *feministas*, recusam-lhes subsidio, participação em multas e até um edificio velho de extincto convento para installação d'um estabelecimento destinado á repressão da mendicidade infantil:—tudo, emfim, quanto pediram...

N'estas condições acho que fazem muito bem as *feministas*, e até as não *feministas*, em appellar para o comicio publico, como principiaram a fazer, no domingo, em Villa Franca, por mais que todos os homens apanhassem, lá, a sua tareia, por conta... da Republica. Por signal que distinguindo-se no denodo com que nos sovou, mais ou menos merecidamente, uma D. Filippa de Vilhena... de Oliveira, que, afóra a *Oliveira*, symbolo de paz, mostrou saber honrar as tradições do nome que usa.

E depois do comicio, minhas senhoras, é andar para a frente: gréve, sabotagem, o fim do mundo.

Mesmo porque, para o mundo acabar, bastará que V. Ex.as se fiquem pela gréve... geral, é claro.— José Augusto.

A CARESTIA DOS VIVERES

A VIDA É CARA

e os salarios diminutos

o que produz um desequilibrio permanente na vida economica dos trabalhadores, dando logar ao formidavel movimento grévista dos ultimos tempos

Os acontecimentos que nos ultimos tempos teem convulsionado todos os paizes, por motivo das coisas essencialmente necessarias para a manutenção da vida terem alcançado preços tão elevados que os salarios não chegam para satisfazer as mais instantes necessidades, são uma prova palpavel da grave crise economica que atravessamos.

O que se passou no norte da França é de todos conhecido.

A vida da familia do trabalhador, em virtude dos preços a que chegaram os generos de primeira necessidade, tornou-se ali tão insustentavel, que as *menagères*, vencendo a sua timidez habitual, sós ou acompanhadas dos seus maridos, assaltaram os matadouros inutilizando toda a carne, despejaram os aldeãos dos generos que traziam para o abastecimento do mercado, untaram com petroleo a carne e os generos expostos á venda nos estabelecimentos, inutilizando-os para o consumo, e, entrando pelos armazens, partiram os cabazes dos ovos, terminando por destruir os balcões. Os grévistas de Ardennes, em numero approximado a 600, transpuzeram, em Braux e em Nouzon, a fronteira e foram comprar na Belgica mantimentos para uma quinzena, introduzindo-os em França, supprimindo, d'esta maneira, elles proprios, os direitos da alfandega.

E' no entanto de notar que na Belgica, onde o cooperativismo está mais desenvolvido, tambem se teem produzido varias manifestações contra a carestia dos generos, que, embora mais baratos que na França, são muito elevados para os salarios que ali se auferem e que são uns dos mais baixos do mundo.

Pelos jornaes, os leitores teem conhecimento dos graves tumultos que, contra o encarecimento da vida, se produziram em Vienna d'Austria e em que os manifestantes, levantando barricadas, tiveram de resistir á força publica, do que resultaram oito mortes e 120 feridos, alguns dos quaes gravemente.

Tambem em Constantinopla, capital da Turquia, se receiavam graves acontecimentos, em virtude de estarem encarecendo muito os generos de primeira necessidade, inclusivé o pão.

Até em *Chaugzoh*, perto de Sen-Tcheôn, os chinezes, impellidos pela fome, destruiram e saquearam os estabelecimentos dos negociantes de arroz.

As ruidosas e sangrentas gréves que agitam tanto os grandes centros fabris como os povos agricolas da Europa e America, attingindo já a Australia, a Africa do Sul, a India e a Nova Zelandia, são symptomas da grave crise economica que se manifestou agora com toda a violencia.

Não resta duvida de que as violentissimas gréves d'estes ultimos tempos são devidas ao desnivelamento entre o custo da vida e o preço dos salarios.

Confirma esta affirmação a opinião insuspeita do diario burguez *El Paladin* sobre o movimento insurreccional dos camponezes mexicanos, que pretendem conquistar para si a terra e os instrumentos de trabalho. Segundo o citado jornal «a miseria publica, originada pelo espantoso desequilibrio entre a producção do capital e do trabalho, pela febre dos grandes negocios que absorveram e mataram os pequenos, e pelo protecionismo desmedido para com os ricos, foi o maior e o mais poderoso propulsor da revolta», tornando-se indespensavel «abrir fontes de trabalho aos braços sem occupação e provocar o augmento de salario em toda a parte».

As formidaveis gréves recentes de Inglaterra são explicadas e plenamente justificadas com a simples enunciação d'este facto constatado pelo deputado socialista Money: desde 1795, o salario dos trabalhadores inglezes augmentou apenas 12,4 °/o ao passo que o preço dos generos alimenticios subiu 19, 5 por cento!

E porque nos hão de causar estranheza as quasi ininterruptas gréves dos trabalhadores francezes, se o custo da vida n'estes ultimos 15 annos augmentou 40 °/o e os salarios na proporção de 10 °/o sómente? Ou se, como affirma Eugenio Fornière na *Revue Socialiste*, de Paris, «nos setenta e cinco annos a fortuna total do paiz tem quadruplicado, o custo da vida tem triplicado e o salario não fez mais do que dobrar?

Em Hespanha, onde os salarios tambem são baixos e os preços dos artigos de consumo são elevados, as causas do actual movimento operario, originado pelo despotismo capitalista e alastrado pela conducta das auctoridades, encontram-se nas difficuldades da vida dos trabalhadores hespanhoes.

Nos Estados Unidos da America do Norte tambem o preço das subsistencias tem augmentado na proporção de 35 °/o, ao passo que o augmento dos salarios não chega a 17 °/o.

Os grandes «trusts» que açambarcam os mercados mundiaes são um dos factores que concorrem para a carestia da vida

A alta geral dos preços das subsistencias é um facto economico que se observa em todos os paizes, e que tem como factores a especulação dos grandes capitalistas ou financeiros, a avareza dos industriaes e productores e a ganancia dos intermediarios.

Como exemplo da especulação capitalista, temos o monopolio, que não é já só regional como o do pão, o do peixe, do tabaco ou o dos phosphoros, mas que passou já a ser mundial, como o do commercio do alcool, o do petroleo e o da carne. Citemos este ultimo para ajuizar do perigo que da livre entrada dos productos estrangeiros, ou seja da isenção dos direitos de alfandega, póde tambem advir para o futuro.

O *trust* mundial da carne nasceu em Chicago pela fusão de quatro grandes casas de commissão com os grandes matadouros.

Estendeu-se aos Estados Unidos e pouco depois açambarcou as grandes companhias, depositos e casas de commissão da Argentina e tornou-se dono de todo o abundante gado que se cria n'aquella região sul americana. Ahi organizou um formidavel serviço de exportação e hoje, entre outros paizes, esse *trust* aprovisiona a Inglaterra, começou já recentemente a introduzir-se em Portugal, quer agora abastecer a França, e, se conseguir apoderar-se do mercado da Nova Zelandia e da Austria, elle domina por completo o mundo.

Para se avaliar dos processos d'este *trust*, affirma o *Berliner Tageblatt* que, para não baixar os seus preços, o *trust* destruiu uma grande parte das carnes contidas nos seus depositos, onde se accumulam n'um total avaliado em 15 milhões de francos.

Em virtude d'este monopolio, o anno passado os preços da carne subiram de tal maneira nos Estados Unidos que as americanas protestaram tumultuosamente na praça publica, declarando *boycottage* á carne, e segundo previu o ministro do commercio de Washington «os preços da carne augmentarão no mundo inteiro á medida que a campanha do *Beef-trust* vá alastrando».

Temos depois os intermediarios. Estes, que obteem já os productos, das mãos dos productores por um preço elevado, querendo ser millionarios em pouco tempo, fixam ao artigo, não o valor que convem ás necessidades do mercado ou da producção, mas o valor que lhes convem, vendendo-o ao armazenista por um preço muito mais elevado do que comprou.

Do espirito ganancioso do intermediario é exemplo o que se passa presentemente no paiz visinho. Depois de muitos annos de reclamar, o povo hespanhol conseguiu agora a suppressão do imposto do consumo nos generos alimenticios, e, quando esperava a baixa de preço correspondente, viu que os preços dos artigos não baixaram senão um terço do imposto abolido!

Por sua vez os armazenistas teem que ganhar e, por conseguinte, dão ao commerciante o genero que por bom preço adquiriram do intermediario, por um custo ainda mais elevado. O commerciante quer tirar tambem ao capital applicado uns tantos por cento, e, como ganhar, ganhar muito e cada vez mais é o unico objectivo dos homens de negocio, as percentagens com que o intermediario, o armazenista e o commerciante sobrecarregam successivamente a mercadoria dão em resultado que o povo tenha que pagar os generos por um preço exorbitante, e que a média dos salarios não attinge.

Especulação, ganancia, avareza, agiotagem e mil e uma manobras fraudulentas, como a falsificação e a detenção ou açambarcamento dos generos, taes são os factores directos do crescente encarecimento da vida por toda a parte.

O augmento das despezas publicas implica augmento de impostos e contribuições

—E o que fazem os governos—pergunta-se—em face d'esta especulação, d'essa ganancia desmedida, d'essas fraudes que originam o encarecimento consideravel dos generos imprescindiveis para a vida, tornando-os inaccessiveis ao povo trabalhador pela exiguidade dos seus salarios?

Acaso esforçam-se elles por fazer subir o salario dos operarios, auxiliando-os nos seus movimentos grévistas para que triumphem, e que si-

A PROXIMA EPOCHA THEATRAL

O Avenida reabre no dia 29

Elenco, reportorio, etc.

O jornalista muitas vezes tem de ser cruel e importuno, pois nem sempre as pessoas que lhe podem fornecer os elementos de que necessita para bem informar o leitor, estão em condições de paciencia, de saude ou ainda mesmo de adherencia para o poderem aturar. Mas o jornalista não desiste, teima, insta, e por fim sempre consegue o que deseja para satisfazer a curiosidade publica. Assim nos aconteceu hoje. Era desejo nosso informarmos do que seria a proxima epocha theatral no *Avenida* e para esse fim procurámos José Ricardo, o nosso tão conhecido e applaudido actor comico. Mas, José Ricardo, estava terrivelmente preso ao leito com um forte ataque de rheumatismo gottoso que de todo o impossibilita de fazer qualquer movimento e só á sua muita gentileza e o desejo de nos ser agradavel puderam fazer com que nos ouvisse contando-nos tudo ácerca do que pretendiamos.

—A abertura da epocha será no dia 29, diz-nos José Ricardo, com a *Flor do Tejo*, peça do dr. Campos Monteiro, e para a qual Nicolino Milano escreveu musica esplendida e Eduardo Reis pintou como sempre um scenario de bonito effeito. Apesar do entrecho comico, o fundo da peça é altamente patriotico, decorrendo a acção em Vianna do Castello, durante as luctas liberaes de 1820. Os seus tres actos são extraordinariamente movimentados, principalmente o segundo em que o regimento de infantaria 9 toma de assalto o castello de Vianna. Como vê, presta-se muito bem para o espectaculo de 5 d'outubro.

Depois seguir-se-ha a peça burlesca de Sousa Rocha *As botas de Napoleão*, tendo egualmente scenario de Eduardo Reis, mas sendo a musica de Thomaz del Negro.

E com estas peças aguardarei a chegada da companhia de Galhardo que presentemente está no Brazil.

—E quando calcula que chegarão?

—No dia 27 devem ahi estar, e então formaremos duas companhias uma para o Porto e outra para Lisboa, as quaes em março alternarão, passando a companhia do Porto a representar aqui e vice-versa.

—Mas já que falamos da formação de duas companhias pode dizer-nos qual o elenco, pois estou convencido terá figuras novas para Lisboa?

—De certo, e principalmente Adriana de Noronha, elemento novo da minha companhia e que presentemente no Brazil tem feito um verdadeiro successo, mercê dos seus 19 annos e da sua voz encantadora, assim como Beatriz Ferreira, tambem desconhecida do nosso publico. Além d'estas, Elvira Martins, Josephina Soares, Dolores, Carmen Martins, etc. Isto quanto á parte feminina; quanto á masculina, Santos Mello, Jayme Silva, Torres, Eduardo Fernandes, Bento Silva, Eugenio de Noronha, etc, além dos quaes tambem este seu amigo.

Muito bem. Todavia faltam-nos ainda os artistas que virão com o Galhardo, dissemos nós, e com os quaes se formarão as duas companhias em que nos falou.

—Os actores são todos nossos conhecidos: Gomes, Grijó, Olympio Nogueira, Armando Vasconcellos, Carlos Vianna, etc; nas actrizes é que com uma figura nova: Mercedes Berenguer, que estou certo o nosso publico não se cançará de applaudir, como tem acontecido no publico brazileiro. Além d'esta, Sophia d'Oliveira, Accacia Reis, Auzenda e Cremilda.

Mas a Cremilda foi raptada.

Officialmente nada sei; quanto aos boatos ou cartas que para ahi tenham escripto, não lhes dou importancia, e a prova é que conto com a Cremilda, tencionando mesmo mandal-a para o Porto com a Auzenda e deixar ficar aqui em Lisboa a Mercedes Berenguer e a Adriana Noronha.

—Ora, o reportorio não se limita certamente ás duas peças de que me falou e uma vez formadas as duas companhias teremos mais reportorio novo?

—Evidentemente. *O Ramo de Perpetuas*, peça de Ramos Monteiro e musica de Nicolino Milano; *As Damas Vienenses*, em que debutará Mercedes Berenguer, no dia 7 de novembro, e que, como as demais peças allemãs que temos representado, possue uma musica lindissima, sendo montada com scenarios do Rovisealli pintados em Italia; e *A Bella de New York*, que tem alcançado um dos mais ruidosos successos em Paris, no *Moulin Rouge*, onde actualmente está posta em scena com um luxo de scenario e guarda roupa ao qual o nosso não será em nada inferior. Isto pelo que respeita a traducções.

—O quê, pois teremos mais originaes?

—Uma revista.

—E escripta por quem?

—Não lhe posso dizer, pois os seus auctores, aliás já consagrados, por modestia, guardam o incognito d'esta vez. Entretanto, dir-lhe-hei que deve agradar muitissimo, principalmente pela sua profunda critica politica e por ser feita d'uma fórma completamente nova.

—Mas, uma curiosidade ainda. Tenciona fazer alguma *tournée* pelo Brazil?

—Irei eu com a minha companhia, mas só para o verão.

—E eis o que ácerca da proxima epoca, no Avenida, nos disse José Ricardo, a quem mais uma vez agradecemos a gentileza de nós haver aturado em condições de saude tão desagradaveis para elle e para nós.

---

gnificaria uma diminuição da barbara jornada de 10, 12 e mais horas, ou um pequeno augmento do seu exiguo salario?

De maneira diametralmente opposta procedem todos os governos, pois que, fazendo intervir a força publica sob o pretexto de garantir a liberdade do trabalho, auxiliam o industrial a vencer os operarios, o que para estes significa ficar na mesma situação de miseria, com a aggravante de se incompatibilisarem cada vez mais com a sociedade burgueza.

Ou acaso esforçam-se os governos por impedir que os monopolistas, os especuladores, os açambarcadores produzam o augmento do custo dos generos?

O que acaba de se passar em França servirá de resposta.

No anno passado, precisamente por esta epoca, em virtude de manobras fraudulentas dos açambarcadores e especuladores, todos os generos necessarios á existencia ameaçavam subir de preço.

A Confederação Geral do Trabalho deu o grito de alarme. Os socialistas reclamaram a Briand que procurasse os meios de evitar a subida escandalosa nos preços dos artigos de primeira necessidade, mas o governo, em nome da liberdade do commercio, cruzou os braços, nada fazendo para prevenir uma futura tentativa de elevação de preços.

Agora, novamente, os causadores da carestia puzeram em pratica os seus planos.

O pão, a carne, a manteiga, os ovos, o leite, os legumes subiram subitamente, em virtude do que o povo protestou directamente contra os commerciantes, e foi preciso que os tumultos se tivessem produzido para que o governo se occupasse da questão, resolvendo... nomear uma commissão para estudar as causas da carestia.

Porém, perante a attitude revolucionaria do povo exaltado, os commerciantes accordaram em reduzir o preço dos artigos, e, d'esta maneira, mais uma vez, a acção directa do povo conseguiu em dois ou tres dias o que o governo não fez n'um anno e que jámais poderia fazer.

Em toda a parte, os partidos politicos, na opposição, promettem a suppressão ou diminuição dos impostos e contribuições que pezam sobre o povo. Todavia, essa reducção nunca se dará; pelo contrario, os impostos tendem a augmentar visto que as despezas publicas que esses impostos custeiam augmentam, dia a dia, d'uma forma muito sensivel. Assim, as despezas publicas augmentaram, desde 1897 a 1907, 12 % em França, 48 % na Allemanha e 47 % na Inglaterra.

A este augmento crescente no custo da vida e nas despezas publicas que implicam augmento crescente nos impostos e contribuições municipaes e fiscaes, ha a accrescentar o numero já aterrador de operarios a que os progressos da industria arremessaram para fóra das fabricas e officinas.

Hoje uma undesima parte dos milhões de operarios que hontem trabalhavam no campo, nas minas, nas fabricas produzem o triplo do que antes produziam todos aquelles milhões, tendo as nove decimas partes restantes de lançar mão de novos trabalhos, d'onde não tardarão a ser expulsos pelas novas applicações da mechanica.

Os typographos, por exemplo, são lançados á rua pela linotypia e o que se passa n'esta industria occorre em todos os ramos de producção, e assim continuará indefinidamente até que a machina, substituindo quasi que por completo o homem, fará com que um numero muito reduzido de operarios seja bastante para toda a producção.

Isto exposto, quem não reconhecerá, no intenso movimento grévista revolucionario que tem agitado todos os paizes e ultimamente e principalmente a Inglaterra e a Hespanha, os preludios d'uma revolução economica, que indubitavelmente ha de produzir uma transformação radical na organisação actual da sociedade, tornando-a mais justa e por consequencia mais humana?

Pinto Quartim

Paquetes do Brazil

Vindo do Brazil, chegou hoje o paquete *Araguaya*, com 222 passageiros para Lisboa e 336 em transito.

Do norte da Europa, com destino á Argentina e sul do Brazil, entrou no nosso porto o *Cap Arcona*.

ROUPA DE FRANCEZES

Série diaria

Foi preso e enviado para o 2.º juizo de investigação criminal José Pires Esteves Camillo, por ter furtado a sua patroa, a sr.ª D. Emilia Augusta Casanova, moradora no largo de Camões, 44, diversos objectos de ouro com brilhantes no valor de 330$000 réis. A captura effectuou-se em Elvas, quando o gatuno tentava internar-se em Hespanha.

—Victor de Carvalho, morador na Villa Zenha, a Xabregas, foi hoje enviado para o 1.º juizo d'investigação criminal por ter furtado 30$000 réis a seu patrão João Gomes Miranda, com armazem de vinhos.

—O sr. Antonio Rodrigues Paula, morador na rua dos Retrozeiros, 35, 4.º, immediato do paquete *Angola*, atracado ao caes do Jardim do Tabaco, queixou-se á policia de que os gatunos lhe arrombaram a porta do seu beliche, furtando-lhe um relogio e corrente d'ouro e uma bolsa de prata, tudo no valor de 85$000.

—Foi preso José Antonio da Silva, morador no Dafundo, 5, por burlar em 70$000 réis, com a historia do vigesimo falsificado, Julio Martins Barradas, residente na avenida da Republica, com Algés. J. M. S.

Os negociantes de Angola

defendem o Banco Ultramarino e atacam o Banco de Portugal

Sob a presidencia do sr. Marques Gibeiro, reuniram esta tarde, na rua dos Bacalhoeiros, alguns negociantes da Africa Occidental, a fim de tratarem de diversos assumptos que interessam ao commercio d'aquella região. O sr. presidente, ao abrir a sessão deu conta de alguns trabalhos pendentes entre os quaes a solicitada prorogação do praso para o fabrico do alcool em Angola, contra o qual se manifestaram diversas entidades, entre as quaes a Associação Commercial de Lisboa, pedido este que foi indeferido pelo sr. ministro das colonias. Acha o sr. presidente tambem que a assembléa se deve manifestar sobre alguns artigos publicados pela *Capital* sobre o Banco Nacional Ultramarino cuja situação a todos deve interessar.

Fala sobre o assumpto o sr. Farinha Leitão, que começa por fazer agradaveis referencias ao nosso jornal discordando, todavia, de algumas considerações feitas sobre aquelle Banco, que, na sua opinião, não são justas.

Houve tempo, diz o sr. Farinha Leitão, em que este Banco não satisfazia o fim para que fôra creado. Elle mesmo não se cançou de o censurar pela fórma por que procedia, protegendo o commercio trabalhador e servindo os protegidos da politica e conselheiros. Nos ultimos annos, porém, soffreu tão grandes modificações a sua fórma de ser, que bem póde affirmar que o commercio de Angola está hoje a seu lado. Este commercio, continúa o sr. Leitão, está atravessando uma crise grave e n'essa crise só o Banco Ultramarino o tem amparado. Emquanto outros Bancos, e raros são, negociam o seu papel a 7 1/2 e 8 0/0 o Banco Ultramarino o tem feito a 6 0/0 ou 6 1/2 se o capital é estranho.

Acêrca da questão do milho, em que o Banco Ultramarino é apodado de açambarcador, explica que é facto que este Banco tem comprado muitas quantidades d'este cereal, mas a pedido dos proprios commerciantes, a quem, assim, presta valioso serviço. O premio de transferencia não é tambem, como se affirmava, de 20 0/0 mas sim de 2 0/0 ao trimestre, o que representa 8 0/0 ao anno.

Entende, porém, que o contracto deve soffrer modificações, tendo em vista, principalmente, os seguintes pontos: Augmento da circulação fiduciaria, augmento do credito hypothecario, obrigação de ajudar as Camaras Municipaes quando necessitem de seu auxilio e de reducção do juro.

Tem depois a palavra o sr. José Augusto de Oliveira, que declara perfilhar a doutrina de Farinha Leitão, accentuando, porém, que é ao Banco de Portugal que se devem pedir contas pela pouca attenção que lhe merece o commercio, especialmente o de Africa. Ainda ha pouco tempo enviou aos demais Bancos uma circular prevenindo-os de que não deviam contar com elle! Evidentemente, desde que os Bancos não possam contar com o auxilio do Banco de Portugal, não podem tambem, por seu turno, alargar as suas suas transacções. A continuar este Banco na sua actual norma de proceder não poderá evitar-se uma gravissima crise do commercio.

Não havendo mais ninguem inscripto, encerrou-se a sessão, depois de approvada uma proposta do sr. presidente para ser nomeada uma commissão, a fim de tratar da revisão do contracto com o Banco Ultramarino.

Por diffamar a Republica

é preso o antigo factotum da «Liga do Carapau»

O cabo 159 da 2.ª companhia da guarda republicana prendeu esta tarde no jardim do Matadouro, Raul José Torres Noronha da Cruz, sem residencia e actualmente desempregado, por estar diffamando a Republica e os membros do governo provisorio, classificando o dr. Affonso Costa como assassino da liberdade em Portugal. O Raul, que no tempo do antigo regimen apparecia em todas as manifestações insultando os republicanos e que fez parte activa da Liga do Carapau, sendo factotum do padre Figueiredo e de quem o cobrador tem *gratas* recordações, ao ser admoestado pelo captor disse-lhe: «Deixe estar que os conspiradores ainda não morreram e a Republica ainda ha-de fazer mais».

Deu entrada no calabouço 5 do governo civil.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

"Vida politica"

Foi hoje posto á venda o n.º 5 do pamphleto de Luiz da Camara Reys. O seu summario é o seguinte:

O reconhecimento da Republica Portugueza por todas as potencias—Os conspiradores—O seu fracasso completo—O plano da campanha—O povo das aldeias do norte e o fanatismo religioso—Paiva Couceiro e Homem Christo—O rei traidor por quem se batiam—Actos e palavras de D. Manuel nos dias 4 e 5 de outubro—O chefe dos conspiradores—Heroe de Africa e chefe de mercenarios—Como acabará Paiva Couceiro?—Pelo suicidio ou como o marquez de Soveral?

Anniversario da Republica

A recita de gala

E' positivo que Lopes de Mendonça está escrevendo uma peça em 1 acto para a recita de gala, de 5 de outubro, que se realisará no theatro da Republica, gentilmente cedido pelo nosso amigo S. Luiz Braga, o qual, apesar de ausente, enviou instrucções terminantes para que todas as facilidades sejam facultadas aos organisadores da festa, por fórma a esta assumir o maximo esplendor.

Ainda não está assente como será constituido o resto do espectaculo, sendo de prever, porém, que seja desempenhado pela futura companhia do Apollo.

O carro da «Imprensa» no cortejo civico

Para a subscripção aberta pelo pessoal da Imprensa Nacional, destinada á construcção do carro allegorico da *Imprensa*, que ha de figurar no cortejo civico do anniversario da proclamação da Republica, construcção que vae já muito adeantada e que está incumbida ao habil artista decorador sr. Julio Rodrigues, sob a direcção de Alfredo de Moraes, continuam a concorrer donativos de varios fornecedores d'aquelle estabelecimento do Estado.

Por amavel concessão do commandante e demais pessoal superior do corpo de bombeiros, está-se procedendo á montagem no quartel da Esperança.

O theatro Chalet Avenida, da feira de Agosto, vae commemorar com toda a solemnidade o primeiro anniversario da proclamação da Republica, com cinco recitas especiaes, que se realisarão nos dias 30 d'este mez e 3, 4, 5 e 6 do mez proximo. A primeira será com a *première* de uma nova revista dos recentes acontecimentos. A companhia está já ensaiando numeros especiaes.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

No proximo domingo, pelas 8 horas da noite, realisa o nosso collega de imprensa Severo Portella uma conferencia de propaganda democratica.

Centro Dr. Bernardino Machado

N'este Centro, em Alcantara, realisa ámanhã, pelas 9 horas da noite, uma conferencia sobre a Separação da Egreja do Estado o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Descanço semanal

A junta de parochia da freguezia do Sacramento, em virtude de algumas irregularidades que se teem dado no cumprimento da lei do descanço semanal, deliberou proceder a uma rigorosa fiscalisação.

Germano Coelho Mourão

A redação e a empreza do jornal *A Vanguarda* convidam todos os seus amigos a incorporarem-se no funeral do seu companheiro Germano Coelho Mourão, que se realisará ámanhã pelas 9 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da residencia do extincto na rua dos Fanqueiros, 267, 2.º D., para o cemiterio Oriental.

A. R. ·. Loj. ·. Cap. ·. Elias Garcia

Convida todos os seus OO. ·. a acompanharem os restos mortaes do seu querido Ir. ·. Germano Augusto Coelho Mourão, cujo funeral se realisa ámanhã, sahindo o prestito funebre da rua dos Fanqueiros, n.º 267, 2.º D., para o cemiterio Oriental.—O Ven. ·. *Zacharias Gomes Lima.*

A. R. ·. Loj. ·. Cap. ·. Elias Garcia

Participa a todos os seus Ir. ·. o fallecimento do seu presado e querido Ir. ·. Germano Augusto Coelho Mourão cujo funeral se realisa ámanhã, sahindo o prestito funebre da residencia do extincto na rua dos Fanqueiros, n.º 267, 2.º D., para o cemiterio Oriental.—O Ven. ·. *Zacharias Gomes Lima.*

Feira d'Agosto

Realisa-se, no proximo sabbado, no Chalet Avenida, uma recita extraordinaria promovida pelos srs. Jacintho Ribeiro e Virgilio Rebello, representando-se a revista *Em aguas de bacalhau* com um quadro novo. Toma parte no espectaculo o actor Joaquim Yas.

O caciquismo monarchico

campeia

ainda na provincia

que precisa, mais do que nunca, ser republicanisada

Um collega nosso da manhã referia-se ha dias ao que tinha occorrido em Arcozello, concelho de Gouveia, por occasião da festa ali realisada no dia 8 do corrente. Resumindo, os factos contam-se em poucas palavras: houve vivas á monarchia, a musica que tocava no arraial recusou-se a executar *A Portugueza*, foram rasgadas as bandeiras nacionaes e, como dedicados republicanos fossem buscar um gramophone que começou executando o hymno nacional, tiveram esses republicanos de se acolher a suas casas, para não serem victimas de alguma aggressão.

São estes os ultimos acontecimentos. Ha mais, porém, e que veem já de longa data. N'aquella terra conspirou-se e não sabemos se ainda se conspira, pois agentes do cacique local Joaquim Osorio da Gama e Castro andaram alliciando gente para quando este d'ella precisasse. Para que era essa gente a soldo de um homem que ainda em abril proclamava que a contra-revolução estava para breve e que a *Republica não estava segura?*

Pois foi exactamente a esse homem, que se fartou de dizer mal dos republicanos, que agora foi confiada a regedoria de Arcozello, demittindo-se, sem lhe dar uma satisfação, sem a mais leve consideração, o regedor Joaquim Nunes Lobo, antigo e dedicado republicano.

A casa de um dos dedicados democratas da freguezia foi apedrejada, tendo-se tentado arrombar-lhe a porta para o matar e a sua familia, tentativa que elle repelliu a tiro. E a auctoridade administrativa do concelho, apesar de ter conhecimento dos factos, por lhe ter sido feita queixa por aquelle cuja vida correra risco, não tomou as devidas providencias, mandando, como lhe competia, proceder a um rigoroso inquerito, de que, estamos certos, alguma coisa se apuraria.

Como se vê, o caciquismo impera ainda em muitos pontos da provincia, urgindo que, ou por meio de missões de propaganda, ou pela escolha de auctoridades genuinamente democratas e que não hesitem em proceder com energia quando preciso fôr, se ponha um entrave a esse caciquismo. Urge, n'uma palavra, que a provincia seja republicanisada.

GRÉVES

Continua na mesma situação o conflicto dos operarios da fabrica de tecidos das Varandas, esperando-se que em breves dias tenha solução.

Conspiradores

Escreve-nos o solicitador sr. Pinho Ferreira pedindo-nos para explicarmos que, quanto aos conspiradores presos no segredo do Limoeiro, só teve procuração d'elles para o *caso do segredo*, não sendo, antes, seu procurador conforme diz que se poderá depreender da local que publicamos no dia 18, subordinada á epigraphe *Palavantes no segredo*.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi distribuido um manifesto, assignado «Um amigo leal de Duarte Rato», em que se protesta contra a exoneração que se pretende dar ao sr. Duarte Morcova Rato de administrador do concelho de Oeiras, por causa de consentir que no seu concelho se jogue, argumento contraproducente, diz o manifesto, pois em Lisboa e Pedrouços se joga desaforadamente.

—Contra o decreto de 29 de agosto, que regulamentou a matricula dos cursos livres na Universidade de Coimbra, na faculdade de direito, foi distribuido um manifesto, copia da mensagem que vae ser dirigida ao ministro do interior. Os que concordarem com a doutrina ahi expendida e quizerem adherir podem enviar as suas adhesões a Luiz Medeiros Antunes, rua Castro Mattoso, Octaviano Sá, Couraça de Lisboa, 8, e João de Magalhães Collaço, Sé Velha, 29, em Coimbra, todos membros da commissão central.

—Partiu hoje para Villa Viçosa o tenente-coronel de cavallaria sr. Victor Augusto Chaves Lemos e Mello.

—Quando hoje de tarde os menores Carlos Alberto, de 3 annos, morador na Costa do Castello, 66, e José d'Oliveira, de 20 mezes, morador na calçada do Marquez de Ponte de Lima, 18, andavam a brincar sobre uma carroça carregada de pedra, ella empinou-se ficando elles debaixo da carga, sendo tirados com muitas contusões pelo corpo, pelo que foram pensados no hospital de S. José.

—Partiu, hoje, de Stanelly para Lisboa, o lugre portuguez *Humberto*, antigo *Dona Luiza* com carregamento de carvão.

ULTIMAS NOTICIAS

A SITUAÇÃO EM HESPANHA

A gréve geral

foi transferida, ao que parece, para ámanhã, em Madrid, e proclamada, em Murcia, durante dois dias

Em Assurrio e Zuazo as propriedades foram postas a saque

MADRID, 20 de setembro

A gréve geral em Madrid, que era esperada hoje, parece ter sido differida até ámanhã. Esta villa e côrte apresenta o seu aspecto habitual. A circulação dos carros electricos e dos comboios é normal. Esta noite effectuaram-se muitas prisões. Diz-se que se elevam a perto de 300. A casa do povo está fechada. As auctoridades tomaram grandes precauções. As fabricas e officinas, os conventos, seminarios, nunciatura, edificios publicos e estações dos caminhos de ferro estão guardados pela policia e guarda civil, armadas de espingardas, achando-se os postos d'estas forças estabelecidos nos principaes pontos de Madrid. Até agora não ha noticia de nenhum incidente. Segundo as ultimas noticias da provincia, reina tranquillidade em Barcelona, Saragoça, Bilbao, Valencia e Corunha; apontam-se desordens em Jativo e Carcagento, provincia de Valencia, onde os revolucionarios queimaram edificios publicos e cortaram a via ferrea de Madrid. Consta que as tropas idas de Valencia retomaram Carcagente e que marcham agora para Jativa.

Na provincia de Victoria ha desasocego entre as populações em consequencia da partida da guarda civil para Bilbao. Occoreram disturbios nos municipios de Amurrio e Luazo, onde as propriedades foram postas a saque. Em Murcia, está decidida a gréve geral durante dois dias.

Os mineiros de Pueblo Nuevo del Terrible declararam-se em gréve

CORDOVA, 20 de setembro

Annunciam de Pueblo Nuevo del Terrible que os mineiros d'aquella região decidiram gréve geral para hoje. Esta gréve é importantissima porque se estende a Belmez, Penarroya e muitas outras aldeias da provincia.

Notas diversas

A commissão delegada dos operarios manipuladores de tabaco procurou hoje algum dos ministros, a fim de lhes pedir que se resolva o mais breve possivel a questão da guarda dos dias santos, extinctos pela Republica, que a companhia a todo o transe pretende impôr a todos os operarios, e cujo processo se acha na Procuradoria Geral da Republica para consulta.

Foi nomeado professor de instrucção primaria, interino, da colonia agricola de Villa Fernando o sr. José Nunes Correia.

Da Madeira chegou a Lisboa o sr. Mourão dos Santos, illustre official da armada brazileira, que vem continuar a realisar contractos de fogueiros e marinheiros para a armada brazileira.

No *rapido* do Porto seguiu, hoje, para essa cidade o chefe de divisão da administração dos correios sr. Augusto Tito Gonçalves Martins, nomeado, como noticiamos, para, em commissão especial, ir tomar conta dos serviços postaes da capital do norte e estudar a forma de os melhorar.

Na direcção geral da fazenda publica, effectuaram-se hoje os seguintes sorteios:

De 7:310 titulos em conta do emprestimo de 4 1/2 de 1891, emittido pela companhia dos tabacos, e de 630 titulos em conta do emprestimo de 4 1/2 de 1896, contractado com as firmas Fonseca, Santos & Vianna e Henry Burnay & C.ª

O *Diario* de amanhã publicará as relações dos n.ºs sorteados.

Faz hoje as suas despedidas officiaes o engenheiro sr. Mrianda Guedes, director das obras publicas de Macau, para onde parte amanhã por via New-York no paquete francez *Germania*.

Foi hoje assignado pelo sr. presidente da Republica e deve ser publicado amanhã na folha official o decreto auctorisando a circulação, no continente e colonias, das estampilhas do centenario da India com a sobretaxa «Republica».

O conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, apreciou a synthese dos projectos de edificações apresentados no 2.º trimestre d'este anno á commissão delegada no districto d'Angra, e remetteu á direcção geral de obras publicas e minas a nota do excesso do consumo d'agua, rateado pelos estabelecimentos publicos, em junho ultimo, e o mappa dos estabelecimentos dependentes dos diversos ministerios que excederam a dotação de agua no 2.º trimestre do corrente anno.

O sr. dr. Brito Camacho conferenciou, hoje, largamente com o chefe do governo e com os srs. ministro e director geral das colonias.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da [...])

A carestia do azeite

Os vendedores retalhistas [...] ram hoje no governo civil, conferenciando com o sr. dr. Nunes da [...] e queixando-se de não terem [...] para fornecer os seus freguezes [...] do ao açambarcamento feito [...] grandes negociantes. O governador civil mandou chamar o negociante Lavandeira que é o maior dos [impor]tadores de azeite hespanhol e [...] promptificou a pôr á venda [...] 10 pipas de azeite para fornecimento dos retalhistas ao preço da t[abella]. O governador civil recebeu [...] um telegramma do ministro [do fo]mento indicando 3 casas de [...] que podem fornecer azeite hesp[anhol] para o Porto desde que lhe [seja re]quisitado directamente.

Tambem o governador civil [man]dou vir de Gaya, onde estavam [...]vamente, alguns cascos de azeite.

O presidente da camara mu[nicipal] do Porto deve ter hoje conferencia com o ministro do fomento acerca da carestia dos generos e principalmente da falta de azeite.

A lei de Separação

Começou hoje o arrolamento dos haveres do Seminario do Porto.

O vice-reitor apresentou [um pro]testo que o presidente das com[mis]sões se negou a acceitar. N'esse [pro]testo o vice-reitor reivindicava [para] o seminario a posse, uso, gozo e administração de todos os bens [mo]veis e immoveis, alfaias e mais [alfai]ces do culto catholico ou p[...]. Protesta contra o arrolamento [que] considera uma agitadora espo[liação] em qualquer tempo que ella [...] mas agora d'um modo mui[to espe]cial.

Arrombamento e roubo

Manuel de Jesus Teixeira, [...] na Banhiana, queixou-se de [que de] noite os larapios lhe arrombaram [as] portas, assaltando-lhe a casa [e rou]bando joias e dinheiro no v[alor de] 200$000 réis.

Antonio Grave

Partiu para Lisboa o enge[nheiro] Antonio Grave.

Prisão d'um gatuno

Foi preso o vendedor amb[ulante] José d'Oliveira, morador na [...]nhas, e receptador das fazendas [rou]badas em Ermezinde, no valor de 270$000.

"A Montanha,,

Confirma-se a noticia de que [A Mon]*tanha* passa a sahir brevemente [de] manhã, sendo impressa na [officina] da *Voz Publica* emquanto [não chega] a rotativa que já está encommendada e que se espera funcionar [em ja]neiro.

Abandonando a familia

José Cardoso, morador em [...]bello, participou á policia que [sua mu]lher lhe fugiu de casa, deixando ao abandono 7 filhos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pr[aça]

CAMBIOS.—Houve um pe[queno mo]vimento durante o dia de hoje [...] se ligeiramente os cambios, de[...] de papel. Hoje chegou um [...] Rio e chega ámanhã um de [...] quasi se espera venha papel. O fecho foi o seguinte:

	COMPRA
Londres, cheque	[illegible]
Londres, 90 d/v	[illegible]
Paris, cheque	[illegible]
Italia	[illegible]
Allemanha, cheque	[illegible]
Amsterdam, cheque	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]
New-York	[illegible]
Rio de Janeiro	[illegible]
Libras	[illegible]
Agio d'ouro	[illegible]

BOLSA.—[illegible]

LONDRES, 20, [illegible]

FECHO DA BOLSA DE P[ARIS] [illegible]

PELAS COLONIAS

Politica de Mossamedes

O sr. M. A. de Pimentel Teixeira, a proposito de uma noticia ante-hontem publicada pela *Capital*, referente a uma representação entregue ao sr. ministro das colonias, em que se pedia a demissão do sr. Corrêa Henriques, governador do districto de Mossamedes, escreve-nos affirmando que a maioria das assignaturas que subscreveram tal representação são de honestos, laboriosos, mas de ignorantes pescadores algarvios, alguns até analphabetos e cuja assignatura foi feita a rogo, havendo outras que foram obtidas capciosamente, dizendo-se aos signatarios que a representação tinha fim muito differente.

Por tal motivo, foi já apresentada queixa, por um dos signatarios, na administração do concelho de Mossamedes. Diz o sr. Pimentel Teixeira que bastam taes factos para demonstrarem o valor moral da representação, que pomposamente se diz subscripta por negociantes, proprietarios e maiores contribuintes, como se os maiores contribuintes ali não fossem negociantes e proprietarios.

Quanto ao valor material da representação, affirma peremptoriamente que não ha uma unica accusação que possa ser dirigida ao digno governador de Mossamedes, mas sim ao seguimento da desastrosa politica, que, na sua essencia, é: guerra sem treguas ao governador que quer fazer cumprir a lei.

Comicio em Bissau

Na vespera da eleição, ou seja no dia 26 do mez findo, realisou-se em Bissau um comicio, a que concorreram cerca de 400 pessoas, discursando os srs. Candido Carlos Medina, Manuel Antonio d'Oliveira e Valentim da Fonseca Campos, os quaes, verberando severamente os erros passados, os crimes até commettidos durante a monarchia, exalçaram o novo regimen, aconselhando o povo a votar no candidato que mais digno fosse.

O presidente, sr. Manuel Gomes Barbosa, traduzia aos presentes o que se dizia, do portuguez para creoulo.

Revolucionarios civis desempregados

Pretendem os revolucionarios civis desempregados que se dêem tres vagas de 3.os officiaes existentes no ministerio das colonias a tres dos seus companheiros que teem habilitações para desempenhar esses logares. Não discutimos se terão ou não razão para pretenderem taes logares. O que entendemos e queremos bem pôr em relevo é que é urgente que se procure dar collocação a esses homens que tanto se sacrificaram pela Republica. E' de inteira e absoluta justiça que esses homens sejam postos a coberto da miseria.

Reclama-se

De Espinho contra o pessimo serviço telegraphico e postal, devido á falta de pessoal na estação e na distribuição, pois na estação ha apenas duas senhoras, que são insufficientes para attender ás necessidades do serviço, e apenas dois distribuidores, o que faz com que a correspondencia seja distribuida tarde e a más horas, quando o é. E' uma vergonha para nacionaes e estrangeiros, a que urge que o sr. administrador geral dos correios e telegraphos ponha cobro, mandando para ali mais pessoal.

—De Condeixa contra o abuso de muitas pessoas caçarem sem estarem munidas das respectivas licenças, facto de que o administrador do concelho não faz caso.

Theatros, Circos e Cinemas

«Crise de Amor»

Realisa-se, hoje, no Republica, o primeiro ensaio geral da peça do grande espectaculo *Crise do Amor*, cuja primeira representação continúa annunciada para depois de ámanhã.

A procura de bilhetes, no camaroteiro do referido theatro, tem sido enorme, o que deixa suppôr que a enchente será completa.

Como se sabe, os preços habituaes da casa gosam de desconto de 50 0/0, visto tratar-se de espectaculos populares.

Continua agradando a revista *Ventas de Patrulha*, que todas as noites se representa no Trindade. O publico tem, sobretudo, applaudido os principaes numeros, como a Carne Congelada, Devota e Confessor, Cabaret, Selfa, etc., e bailados por Maria Granada e Emilio Gomes.

—No theatro Salão dos Anjos continua fazendo successo a revista *E eu... Moita*, de Zécoxo, com musica de D. Alice Figueira. Ha tambem variedades e fitas cinematographicas.

—No Avenida proseguem, com toda a actividade, os ensaios da opera comica *Flor do Tejo*, com que será inaugurada a temporada, ainda este mez. A peça vae posta em scena com todo o brilhantismo, tendo-se encarregado da sua *mise-en-scene* o actor José Ricardo, o que constitue uma garantia do esmero com que será apresentada.

Na *Flor do Tejo* estreiar-se-ha, como dissemos hontem, a actriz cantora Adriana de Noronha, que, pelas suas brilhantes qualidades artisticas, tem conseguido impor-se ao applauso do publico da Europa e America.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

283 .... 12:000$000
4:427 .... 1:000$000

6275	400$000	3756	100$000
296	200$000	4031	100$000
3740	200$000	4137	100$000
2179	100$000	4477	100$000
2390	100$000	5906	100$000
3323	100$000	6236	100$000
3636	100$000		

Gatunos e... gatunas

Em poder da policia caem dois «passaros bisnaus»

Foi esta tarde preso no Rocio, n'um carro electrico, pelo agente Tavares da judiciaria, o conhecido gatuno carteirista hespanhol *Ferragu*, que ha mezes fôra posto na fronteira.

—Para o 2.º juizo foi esta tarde enviada Maria de Jesus, a *Giraldinha II*, accusada de ter praticado 15 furtos no valor de 450$000 réis. Recolheu ao Aljube.

Para o mesmo juizo tambem foi enviada Candida de Jesus, amante do Carlos Silva, o *Principe Banana*, por ser ella quem empenhava os objectos roubados.

Nucleo de Instrucção "Lux"

Aulas nocturnas para adultos

Continua aberta a matricula n'esta aggremiação escolar para a nova epoca que começa em 1 de outubro proximo.

As aulas são inteiramente gratuitas, funccionando das 8 ás 11 noite, sendo as disciplinas leccionadas: primeiras letras, portuguez, francez, inglez, allemão, esperanto, mathematica, desenho, sciencias physico-naturaes ou noções elementares dos principios mais uteis e necessarios á vida pratica.

Os que pretendam matricular-se deverão dirigir-se á séde do Nucleo, rua do Cabo, 45, 4.º, onde para esse effeito se encontra todas as quintas feiras, das 8 ás 11 da noite, o secretario da direcção.

Colyseu dos Recreios

Canta-se hoje a «Geisha» em recita popular a meios preços

Annunciar-se a *Geisha* é signal evidente de grande concorrencia no Colyseu dos Recreios. Já pela partitura, que é de um delicioso improviso, já pelo enredo, que é encantador, já pelo desempenho, que é uma verdadeira maravilha, a *Geisha* é uma das operettas mais queridas do publico. E, depois, a empreza, no seu louvavel intuito de attrahir as classes populares e as classes menos abastadas, continúa a apresentar a celebre companhia italiana por metade dos preços em todos os logares.

No espectaculo de ámanhã cantar-se-ha o *Conde de Luxemburgo*, uma das mais bellas operettas modernas e grande successo incontestavel da companhia. E n'uma das proximas recitas *O tonto e o intrigante*.

"Vintem das Escolas"

A festa de domingo no parque das Necessidades

Para a festa que, como já noticiámos, se realisa no proximo domingo, no parque das Necessidades, promovida pela direcção da Missão Elias Garcia, juntamente com a cantina de S. Miguel, foi convidada a banda do asylo dos cegos, assim como a da Casa Pia e a escola Formigal de Moraes, de Cintra.

Além da *kermesse*, concertos musicaes e tombola, haverá exercicios militares pelos alumnos do «Vintem das escolas».

A provincia n'A CAPITAL

SEIXAL, 20.—Promovida pela Phylormonica União Seixalense, realisa-se no proximo domingo uma excursão em trens á villa de Palmella. Os excursionistas almoçarão no pittoresco sitio de Negreiros, seguindo depois para Palmella, podendo tambem visitar Setubal, Arrabida, Torre do Outão, etc. A partida effectuar-se-ha pelas 6 horas da manhã e o regresso ás 10 horas da noite.

ALMADA, 20.—Está despertando interesse uma revista de costumes locaes intitulada *Zé calcinhas*, original do nosso conterraneo sr. Eduardo Augusto d'Almeida, a qual brevemente sobe á scena no theatro da Academia Almadense.

ESTREMOZ, 19.—Reuniram no Centro Republicano Estremocense a direcção d'este Centro, camara municipal e juntas de parochia, para assentarem na maneira de conseguir, que para Estremoz venha o 4.º grupo de metralhadoras, que aqui foi collocado pela ultima organisação do exercito. Deliberou-se ir em commissão conjuncta representar ao sr. ministro da guerra, para que justiça seja feita a Estremoz, pois não se comprehende que todas as unidades fossem já collocadas nas respectivas sédes e se fizesse uma excepção para Estremoz.

A camara municipal já tinha feito despezas com os alojamentos, que lhe foram pedidos e os officiaes dos grupos teem já aqui as suas casas alugadas e algumas mobiladas. Hoje foi enviado telegramma ao governador civil do districto, d'aquellas corporações, lembrando a conveniencia da sua cooperação para que seja feita justiça a Estremoz.

—Está annunciada para breve a publicação de um semanario acrata com o titulo *Boa Nova*, cuja redacção é na rua das Pretas, 17.

CONDEIXA, 19.—Esteve n'esta villa a sr.ª D. Maria Rosa de Mello, gentil filha do sr. Duarte de Mello, importante proprietario em Taveiro.

—Regressou de Pedrogam Grande, com sua esposa, o sr. Americo d'Oliveira Monteiro, director do semanario *A Justiça*.

—As vindimas principiaram n'este concelho, sendo a colheita este anno muito inferior á dos annos anteriores. Os lavradores estão deveras desanimados.

MOGADOURO, 18.—Hontem á noite foi feita n'esta villa uma festa de saudação ao novo regimen, pelo reconhecimento das potencias recentemente feito. Foi uma festa popular, em que tomou parte a força militar que aqui estaciona; organisou-se uma marcha com archotes, indo na frente a cavallaria e depois em duas alas a infantaria, muito povo, uma philarmonica tocando a *Portugueza* e muito povo tambem com archotes, acompanhando a musica e dando vivas, á patria, á Republica, ás nações amigas, ao governo, ao presidente da Republica. Um delirio e muito enthusiasmo. A festa foi organisada pela commissão municipal e pelo commandante da força militar. Houve sempre enthusiasmo, que era correspondido delirantemente, queimando-se muitos foguetes.

Movimento do porto

New-York, via Aç. «Germania» (Mars)	21
Africa Occidental, «Loanda»	22
Hamburgo, «Parthia» (do Brazil)	23
Pará e Manaus, «Rhaetia» (Hamburgo)	23
Havre e Hambr., «Santa Lucia» (Braz.)	24
S. Thomé e Loanda, «Angola»	25
Braz. e R. da Prata, «Chili» (Bordeaux)	25
Marselha, «Roma» (New-York)	25
Mara., Pern. e Ceará, «Cromwell» (Liv.)	26
Hamburgo, «S. Nicolas» (Brazil)	26
Brazil, R. da Prata e Pac. «Orissa» (Liv.)	27
Car. La Pall e Liv., «Oropesa» (Braz.)	27
Bordeaux, directo, «Magellan» (Braz.)	27

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recita de accionistas e popular por metade dos preços em todos os logares—Geisha.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Espectaculo variado.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica; Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

EDUARDO DE NORONHA

No jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

IX

Resolução temeraria

—Tivera em vista que vos entregasseis á penitencia no carcere para isso destinado, para vos arrependerdes dos vossos peccados. Tal não succedeu, dormistes. Convenço-me, pois, que os peccados não são muitos. E por isso...

—E por isso?— repetiu o capitão interrogativamente, não conseguindo refrear um anceio.

—E por isso principiarei por vos restituir a vossa espada e a vossa adaga, de que tão mau uso pretendieis fazer hontem—e apontava para as duas armas—e com ellas a liberdade.

O capitão inclinou-se n'uma reverencia polida, mas fria e incredula.

—Estaes livre, podeis retirar-vos quando vos aprouver e socegar a vossa ama, a bondosa Maria do Rosario, e o vosso escudeiro, que ambos cuidarão que vos sobreveiu emergencia de perigo e... principalmente não desattendaes o ensinamento...

Francisco de Padilha esforçou-se por se curvar n'uma reverencia respeitosa, mas a espinha dorsal reagiu contra esse acto de subserviencia, após tantas horas de soffrimento intimo, e a cabeça mal se inclinou, e, quasi automaticamente, impellido por uma força, por assim dizer superior á sua vontade, sem soltar um som, virou as costas ao inquisidor-mór e sahiu, não sem que Martins de Mascarenhas murmurasse:

—Não é caracter que se amolde ao terror; creio que a lição recebida pecca por contraproducente. Convem que se afaste de Lisboa para não lhe succeder alguma desgraça de maior. Devo isso á memoria de sua mãe.

Francisco de Padilha sahiu do palacio da Inquisição absolutamente aturdido. Batia n'esse momento o meio dia. Esfregou involuntariamente, e umas poucas de vezes, os olhos, para se convencer de que não experimentava os effeitos d'um medonho pesadelo. Demonstrava-lhe com eloquencia o contrario o desarranjo do seu traje e até algumas magoas que apresentavam evidente contraprova da sua lucta com os esbirros do Santo Officio.

—Que covil de monstros!—bradou elle fechando com rancor os punhos e voltando-se n'um gesto de revolta para a tomida e odiosa construcção.

Caminhava ao acaso, sem uma idéa fixa, ou antes sem ainda assentar em definitiva base o pensamento que lhe avassallava o cerebro.

—Quizeste escarmentar-me, frade, maserraste o caminho!—murmurou por entre os dentes cerrados.—Se Deus não se pronunciar contra mim, saberás que discipulo encontras na creança que tanto afagaste, inquisidor-mór!

Parou durante um segundo e logo se orientou deliberadamente pelo rumo da sua morada.

—Jesus, senhor!—exclamou Maria do Rosario entre risonha e severa, apenas o viu—que não ha de perder essa balda de passar a noite em más companhias.

—Tendes razão, ama; nunca na minha vida me acotovelei com gente tão ruim.

—Pois se vós conheceis isso—argumentou com aspera severidade Pero Rodrigues—porque não vos desviaes d'ella?

—Prenderam-me de tal modo que não pude deixar de ceder á sua vontade.

—Negregados que andam fora do gremio da Egreja!— obtemperou Maria do Rosario.

—Pelo contrario, muito dentro d'elle, e a tal ponto que a tornam odiada.

—Odiada?! Credo!

—Pero Rodrigues—disse o capitão fechando os ouvidos aos commentarios da ama e dirigindo-se ao escudeiro—procure sem delonga Manuel Gonçalves e os seus companheiros e participe-lhes que os espero aqui no mais breve espaço. Trata-se de um caso grave e urgente. Descobri-os a todos, ainda que se escondam no inferno.

—Que blasphemia, santo Deus!—murmurou Maria do Rosario.

—Olhae, ama, o inferno deve ser um paraiso comparado com o sitio onde eu passei a noite!

—Por onde vós arriscaes a vossa alma!

—Peor do que o inferno só pode ser a inquisição!—monologou o escudeiro, aprestando-se para cumprir as ordens de seu amo.

Cerca das cinco horas da tarde, irrompiam pela residencia de Francisco de Padilha as pessoas a quem mandara chamar. Narrou-lhes minuciosamente quanto lhe occorrera.

—Procedeste levianamente, tratando com tal desabrimento e até insolencia o inquisidor-mór. Se fosse com outro, não conversarias agora aqui comnosco.

—Não pude conter-me ante tantas abjecções.

—Que pretendes de nós?

—Que me ajudeis a arrancar Bertha van Dorth do convento da Esperança.

—Ensandeceste?

—Nunca me senti com mais juizo.

—Porque modo?

—Por astucia ou á força.

—Expões-te a que te convertam o corpo em torresmos.

—Precaver-me-hei com a agua precisa para apagar a fogueira em que pretendam lançar-me.

—Bem, já todos sabemos que o tino nunca pesou muito na tua cabeça. Quaes são os teus projectos?

—Em globo: tirar a flamenga do convento, como vos disse, e conduzil-a para bordo de um navio em que todos embarcaremos.

—E fazes d'ella tua amante ou tua mulher?

—Nem uma, nem outra coisa. A Maria do Rosario embarcará tambem. Levamol-a até ao primeiro porto onde a possamos deixar em terra, ou trasbordamol-a para o primeiro barco neutro que avistemos.

Manuel Gonçalves, o primeiro interlocutor d'este dialogo, conservou-se calado e pensativo durante alguns minutos. Por fim, perguntou:

—E dinheiro?

—Ganhei mais de trezentos dobrões ao castelhano. E' o sufficiente para o emprehendimento.

—E o duello?—perguntou Jorge de Aguiar.

—Lá isso poderia ficar para qualquer dia—retorquiu Lourenço de Brito.

—Podem divertir-se a apodar-nos de covardes, e como nós não o somos...

—O partir para o Brazil não me desagradava; ia ver o que é meu e viajava—explanou Manuel Gonçalves—o demonio é que as probabilidades são tão poucas a nosso favor que metter hombros ao emprehendimento corresponde quasi a um suicidio.

—Nada, mãos á obra, se ha dinheiro—concordou Luiz de Siqueira—e ludibriar a Inquisição e o inquisidor-mór tambem ... a um gosto nada para desprezar.

—Quem contracta o barco?

—Eu—replicou Francisco de Padilha;—conheço o mestre e o proprietario d'uma urca que veleja breve para a Bahia com carga e sem passageiros. E' marinheiro da minha inteira confiança. Deve immensos favores a meu pae. Se lhe dermos cem dobrões, levar-nos-ha a todos e mais contente que um pintasilgo em manhã de primavera.

—Pois a mim—addusiu Manuel Gonçalves—tambem não é estranho um certo pirata a quem duas vezes salvei a vida, podendo ver como elle esperneava, enforcado, no laes de uma verga.

—A que vem esse pirata para o caso?—interrompeu Jorge de Aguiar.

—Calae-vos e não sejaes pouco cortez, que eu já sovava os inglezes e os hollandezes na India quando a vossa mãe ainda vos trazia arrastado pela saia — censurou Manuel Gonçalves.

—Mas?!...

—Esse pirata parece que se encadernou em homem de bem e desempenha agora as funcções de jardineiro no convento da Esperança.

—Ah! comprehendo agora.

—Custou. Apesar da encadernação talvez conserve a antiga pecha de querer ganhar muito dinheiro com pouco trabalho. Se assim fôr, tentarei convencel-o a que facilite a evasão d'essa flamenga, que Satanaz confunda, e que nos vem metter em taes aventuras!

—Mãos á obra!—incitou Francisco de Padilha.

—Mãos á obra!—repetiram os quatro amigos despedindo-se.

—Voltamos aqui á noite—lembrou Manuel Gonçalves.

—Até á noite, tarde, vindo a um por um, e por caminhos diversos para não levantar suspeitas na ronda—recommendou Francisco de Padilha.

O capitão aprestou-se para sahir. Cogitava no seu projecto, aperfeiçoava-o. Dirigiu-se ao palacio de D. Manuel de Menezes. Queria pedir-lhe, a sua palavra de honra de fidalgo de que não repetiria nada do seu plano, confiar-lh'o, e obter d'elle, depois de ir pela barra fóra, que não o considerassem desertor no seu terço e sim ausente com licença e mais tarde ser transferido para um dos terços em serviço na Bahia. Caminhava depressa, mas de repente sentiu-se preso por um braço.

—Ora vêde—disse-lhe uma voz conhecida—não valia a pena el-rei D. Sebastião ter decretado em 1570 que ninguem pudesse comer mais de um assado e de um cozido, de um picado ou cuscuz, ou arroz sem doce algum, como manjar branco, bolos, ovos mexidos ou outras confeitarias, para agora toda a gente ostentar este luxo.

Francisco de Padilha queria mandar a todos os demonios o seu importuno amigo, um antigo camarada de armas, mas não era tarefa facil de conseguir, e respondeu-lhe diligenciando furtar-se-lhe á prisão.

—Tendes razão, tendes.

—Assim como já não se cumpre a determinação que obstava a que qualquer moço fidalgo ascendesse a escudeiro ou a cavalleiro senão depois de militar n'um dos presidios de Africa ou nas armadas da côrte, nem se lhes consentia o uso da capa no paço até aos quinze annos.

—A desmoralisação é geral desde que Castella nos avassallou—redarguiu Francisco de Padilha, fazendo nova tentativa para se libertar.

—Já tudo usa capuzes, lobas cerradas ou abertas e tabardos e traz de cauda uma chusma de creados. E por mais que se prohibam os brocados, telas de oiro, de prata, lavores de aljofre em seda ou panno, passamanes de oiro, ou tecidos de fio precioso, ou bordados da India e as joias esmaltadas, ninguem obedece aos alvarás regios.

— Mas vós tambem abusaes — interpellou o capitão, diligenciando assim descartar-se do companheiro.

—Não abuso; a pragmatica consente as joias em cintilhas, habitos e anneis, bem como os bordados, barras, serrilhas, entretalhes e pospontos e os córtes de seda imprensada ou cinzelada—defendeu-se o seu interlocutor.

— Concedei-me licença, que o tempo aperta commigo—rogou Francisco de Padilha a suar em bica.

— Bem sabeis — continuou o maniaco das modas, porque os houve em todas as épocas, sem se condoer da sua victima,— que se consente ás pessoas que possuem cavallo, terçados, punhaes, talabartes, dourados, guiões e bandeiras, o que os fidalgos e os desembargadores podem trazer barretes, gorras, pantufos, calças de golpes direitos, ornadas de espiguilha e passamanes.

— Mas eu tenho muita pressa, desculpae.

—Um instante só. Lisboa parece que nada em dobrões. As damas trajam vestidos de seda ou de panno com ricas barras e forros e apresentam toucados com guarnições de oiro e prata. Nos enterros e nos lutos despendem-se rios de dinheiro a ponto das familias se arruinarem para todo o sempre.

(Continúa)

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

Director e proprietario — Jayme Mauperrin Santos

Bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra; lente do Instituto Superior do Commercio; medico dos hospitaes civis

Calçada do Duque, 20 — Lisboa — 15, Calçada da Gloria

Numero telephonico: 619 — Endereço telegraphico: «Academica — Lisboa»

A ESCOLA ACADEMICA recebe alumnos internos, semi-internos e externos, DESDE A IDADE DE 6 ANNOS, para instrucção primaria e secundaria.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA. E' constituida pelas CLASSES INFANTIL, DO PRIMEIRO e DO SEGUNDO GRAU, as quaes se desdobram em DEZ AULAS. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrazada, se praticam diariamente as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança; musica e canto (ORPHEON). TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA. Compõe-se do CURSO DOS LYCEUS e do CURSO COMMERCIAL.

O CURSO DOS LYCEUS, segundo os programmas officiaes, divide-se em 7 annos ou classes, que constituem três secções: a secção inferior do curso geral, abrangendo as três primeiras classes; a secção media do curso geral, formada pela 4.ª e 5.ª classes; e a secção superior dos cursos complementares de lettras e de sciencias, composta pela 6.ª e 7.ª classes.

A bem da disciplina e da propria educação geral dos alumnos, deixará de funccionar dentro da Escola Academica as aulas d'esta ultima secção. De futuro só serão recebidos na Escola, como alumnos internos da 6.ª e 7.ª classes (curso de lettras ou sciencias), os estudantes que nella tenham concluido a 5.ª classe. Estes estudantes frequentarão as aulas do Lyceu e ficarão na Escola, debaixo de um regimen especial, completamente separados de todo o movimento escolar, sendo sempre acompanhados por uma pessoa de toda a respeitabilidade e da inteira confiança do director. Depois do jantar, poderão sair a passeio, havendo na Escola uma sala reservada á sua recreação, quando o tempo não lhes permittir sairem. A' noite, durante o estudo, ser-lhes-hão explicadas todas as disciplinas dos cursos por professores especiaes. Estes alumnos continuarão a frequentar em horas convenientes as aulas de educação physica. Qualquer antigo alumno da Escola pode seguir estes cursos, como externo, mediante o pagamento da respectiva quota.

Trabalhos manuaes obrigatorios até á 5.ª classe e d'aqui por deante em aula especial para os alumnos que desejem cultival-os com maior desenvolvimento. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O CURSO COMMERCIAL, instituido n'esta Escola em 1886, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francês, inglês, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos ESCRIPTORIOS COMMERCIAES DA ESCOLA ACADEMICA, magnificas installações, UNICAS NO GENERO, para a pratica de operações dos varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, COMPLETAMENTE SEPARADO DO CURSO DOS LYCEUS, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alumnos de instrucção secundaria (curso dos lyceus e curso commercial), frequentam, SEM PAGAMENTO ESPECIAL, as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra) e praticam as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação litteraria, moral e civica. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.mo sr. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1910-1911: 314

Admittem-se nos ESCRIPTORIOS COMMERCIAES alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo em curto espaço de tempo.

Está aberta a matricula para todas as aulas e cursos.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a MAUPERRIN SANTOS.

Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1911.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

419-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUE. GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 21 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

O movimento revolucionario, em Hespanha

O deputado e chefo do partido socialista Pablo Eglesias, (†) conversando com os grévistas de Bilbao.

...os mil contos

...iga D. Manuel, do Rio de Ja... publicou um manifesto de que ...de hoje extrahe passagens ...ssimas.

...se estimula a fé dos monar... clamando-se que os conspira... da Galliza teem «tropas bem ...dadas e municiadas, navios e ca... de primeira ordem»—tudo for... pelos «bons amigos allemães.» ...ustificar essa amizade, annuncia... D. Manuel alcançou a promessa ...dio da Allemanha para o seu ...so ao throno, promettendo, por ...ão, casar com uma princeza al... Mas o throno a que D. Manuel ...será não é já o throno modesto ...ortugal. E' o throno da Iberia. ...do o manifesto, a Allemanha ...eu fazel-o imperador da Ibe... destronando para isso o rei D. ...o de Hespanha, que está tysi... Por esto accordo, diz a seguir o ...esto, ficará a Allemanha predo... do em Portugal mais do que a ...lerra actualmente predomina, ...so pouco importa desde que ...as lá o nosso rei D. Manuel!»

...o se póde negar que a miragem ...ja seductora e feerica. Em meia ...de linhas, que presente auspi... ...que maravilhoso futuro! A ...revolução assegurada, com um ...o numeroso e disciplinado, ar... ...aperfeiçoada, couraçados for... ...es. Depois, D. Manuel, passan... ...ei d'um pequeno paiz a im... ...e d'uma grande nação, casado, ...omnipotente. Mulher e throno, ...aguerridas, prestigio e fortu... ...ra a execução de tão altos desi... ...para a conversão em realidade ...mera tão gloriosa, dir-se-hia ...ra um beneficio da Providen... ...ia dos reis, a revolução re... ...na que o escorraçou do seu ...gerque, se tal contingencia se ...esse dado, não seria possivel ...isação de tão grandes desti...

* * *

...nto tem custado isto até agora ...narchicos do Brazil? Simples... 2.000 contos. O manifesto o ...: «despendemos já cerca de ...contos de réis.» Não se pode ...E' um ovo por um real, em... ...manifesto accrescenta que ain... ...preciso muito mais dinheiro. ...or 2.000 contos arranjou-se, já ...llente exercito de Paiva Cou... ...a invencivel armada de João ...nho, uma princeza para noiva ...Manuel, a alliança ou antes o ...torado allemão, e o compro... ...solemne do imperio da Iberia ...rei amado e proscripto.

...om effeito um ovo por um real. ...mil contos por um imperio, ...ousará dizer que seja caro? A ...do urso está perdida, avaliada. ...da Só resta matar o urso. Mas ...mo mesmo os monarchicos do ...se apressam a entregar mais ...s milhares de contos nas mãos ...rigentes do movimento restau... ...que, sem dispararem um tiro, ...taram tão assombroso exito. ...a lá transporta montanhas, esse ...a fé ha de carrear para a Euro... ...ouro dos portuguezes argent... ...que, no Brazil, deliram de goso ...enthusiasmo ao verem como tem ...ma fructuosa applicação o rico ...iro das suas entranhas. Ainda ...resumira o mundo uma fé seme... ...Reage contra a realidade com ...pertinacia commovente. E' a co... ...se levada á sublimidade. E' ...ancia, a ingenuidade e a velha... ...conjugadas n'uma amalgama de ...que entra pelos dominios do ...vilhoso, e da razão á phrase ...a e amarga de Flaubert, em ...não deixa de descobrir uma ...admiração: «La bêtise humaine ...finie!»

* * *

...m deveria sorrir com a leitura ...manifesto era o rei de Hespanho. ...jos Estados os conspiradores ...guezes teem realisado as suas ...tras, cujos subditos elles teem ...do para uma obra que, afinal de ...a, reverteria no seu desthrona... ...Serriria, perante o plano phan... ...tão alvarmente exposto e pro... ...ain, mas não sorriria ao ver que, ...de contas, a gente que se enfi... ...para a defeza da causa monar... ...é este rancho de imbecis endi... ...dos que se deixam expoliar ...expedientes charlatanescos da es... ...mais grosseira e mais absurda. ...resto, a linguagem do curioso ...ento a que estou alludindo é a ...agem geralmente usada em to... ...artigos do jornal, em todos os ...cos, em todas as manifestações, ...io da palavra ou da escripta, a ...e entregam no Brazil os propa... ...tas monarchicos. A imaginação ...fertil, procurando compôr a bla... ...mais funambulesca, não consegui... ...ingir a realidade. Se o exercito ...Paiva Couceiro é uma palhaçada, ...squadra de João Coutinho é uma ...tasmagoria, se o throno da Ibe... ...uma chalaça, o que é verdadeiro, ...authentico, é esta mystificação ...ual em que o segredo do exito ...a utilisação dos processos mais infantis e ridiculos. Com esta linguagem de Bertholdinho já se apanharam 2.000 contos. E' admiravel, é collossal! A estupidez, quando chega a este ponto, já não causa riso; causa assombro. E' a perfeição.

Mayer Garção

Poeira da Arcada

Hontem perguntará-nos um «affonsista» enragé:

—Porque é que você não censura o João Chagas, pelo facto de enviar um telegramma de protesto contra o attentado Stolypine?

A resposta é bem simples, mas em todo o caso poderá servir para acalmar a exaltação de algum vermelho intransigente.

Não ha duvida que João Chagas presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, é o mesmo João Chagas publicista, auctor das Cartas Politicas, do Diario Livre *e d'*As Minhas Razões*—é o mesmo homem, com as mesmas idéas e os mesmos enthusiasmos de revolucionario.*

Mas, se as suas condições não mudaram, o que mudou foi a significação dos seus actos. E, no governo, não praticar um acto determinado equivale muitas vezes a salientar expressivamente uma attitude. Enviando o telegramma ao governo russo, o sr. ministro dos estrangeiros praticou um acto diplomatico de cortezia. Não enviando o telegramma, o seu silencio, em meio das pressurosas condolencias europeias, faria apparecer a opinião do pamphletario e do jornalista e não a do alto representante de todos os interesses do paiz nas suas relações internacionaes. O sr. João Chagas, n'este caso, exorbitava dos seus poderes, que, sendo apparentemente amplissimos, são na verdade muito limitados.

O unico facto que poderia justificar o silencio do sr. ministro dos estrangeiros seria o da Russia ainda não ter reconhecido a Republica Portugueza.

* * *

A respeito da nomeação do sr. Armando d'Araujo, dizem-nos que este senhor foi nomeado ao abrigo d'uma lei confeccionada pelo sr. Freire d'Andrade, já dentro do regimen republicano—lei que permitte a nomeação sem concurso de pessoas da confiança do ministro. Para nós a questão fica na mesma. Este criterio de pessoas de confiança do ministro é um criterio monarchico. Conhece-se n'elle o dedo habilidoso do sr. Freire d'Andrade. Pessoas de confiança de um ministro, em funcções officiaes, são apenas os seus secretarios. Os proprios governadores civis são da confiança do ministerio. Na nomeação citada preteriram-se, por uma fórma immoralissima, os pobres segundos officiaes e amanuenses. E nem o nomeado se impõe á admiração do paiz e á consideração do ministro por trabalhos excepcionaes.

* * *

O ministerio tem mostrado uma louvavel preoccupação de reduzir os encargos do orçamento. Assim, o sr. Duarte Leite não sanccionou os novos ordenados dos directores geraes do ministerio das finanças, arbitrando-lhes apenas as remunerações antigas. E' com numerosas e pequenas economias que se conseguirá attenuar o deficit.

O Banco de Inglaterra augmenta a taxa de desconto

LONDRES, 21 de setembro.

O Banco de Inglaterra alterou hoje a taxa do desconto, que passou de 3 % a 4 %.

Paginas alheias

Basilio Telles: III Constituição. IV Finanças

II

Como se sabe, o sr. Bazilio Telles foi convidado para a pasta das finanças, no governo provisorio, e não aceitou o encargo, segundo dizem, por estar preparado sobretudo para a pasta do interior. Em todo o caso, é geralmente reconhecida a sua competencia em assumptos economicos e financeiros e não foi irreflectidamente que os organisadores do governo revolucionario escolheram o seu nome para a pasta que é hoje uma das mais espinhosas e ingratas, sobretudo no nosso paiz escalavrado nos seus recursos e nas riquezas pelos oitenta annos de constitucionalismo esbanjador.

O trabalho do sr. Bazilio Telles abrange quatro pequenos estudos: um sobre circulação fiduciaria, dois sobre o Banco de Portugal nas suas relações com o Estado e outro sobre a divida fluctuante.

Criticando o decreto de 17 d'outubro de 1910, relativo á circulação de notas de prata, o sr. Bazilio Telles alonga-se em considerações que o levam a concluir que esse decreto, em relação á lei de 1877 n'elle citada, é illegal; e incomprehensivel em relação ás urgencias de desconto invocadas n'um officio confidencial do Banco. Não explanamos essas considerações que nos levariam longe de mais n'esta simples noticia.

Apparentemente, quem mais lucrou com esse decreto, diz o sr. Bazilio Telles, foi o Estado. Mas isso é-lhe incomprehensivel. O illustre publicista levanta uma série de interrogações e declara não perceber, assim como muitas outras pessoas que consultou, sobre alguns pontos que trata — incoherencias e omissões — nem o Relatorio, nem o Decreto, nem o officio do Banco. E accrescenta:

«E é elle de tal alcance, pelo menos aos meus olhos, porventura demasiado receiosos, que não creio realisavel tentativa de remediar efficazmente aquella desordem das administrações da monarchia sem que, primeiro, a situação reciproca do Estado e do Banco seja nitidamente conhecida, e muito a sério examinada pelos governos e parlamentos da Republica, e, quanto antes, remodelada em novas bases.

Foi esta persuasão, e só ella, que me levou a incluir o inquerito no Banco entre as medidas dictatoriaes do governo provisorio. E' ella ainda, e só ella, que me obriga a justificar, com a possivel largueza, o que se poderia phantasiar má-vontade e desconfiança.

As tres notas seguintes do seu estudo servem de justificação á necessidade de realisar esse inquerito.

Pela primeira verifica-se que o Estado tem manifestado um certo desafogo, apparente, adiando os seus compromissos; e que se caminha para uma nova insolvencia financeira, caso o partido republicano não intervenha a tempo. «O Estado, em face do Banco, diz o sr. Bazilio Telles, é um cliente idiota e esbanjador; o Banco, em face do Estado, um amigo usurario e parasita».

Estas considerações referem-se á situação do Banco em 31 de dezembro de 1909. Pelas contas de 31 de dezembro de 1910, verifica-se que a situação do Estado, perante o Banco, peorou. N'este anno, subiram a 8,460/0 os 7,12 com que o Estado entrou no anno de 1909, depois de retirada a participação (414 contos) para dividendo dos accionistas e reforço do activo.

Relativamente ao estudo da divida fluctuante, são tambem muito pessimistas as conclusões do sr. *Bazilio Telles*. A economia realisada na vigencia da Republica foi obtida á custa d'uma divida maior. Essa divida attingiu, até aos fins de maio do anno corrente, a importancia de 1.325 contos. Pelos calculos feitos, a divida fluctuante, só interna, excede em 4:000 contos, no minimo, o total das receitas ordinarias e extraordinarias do orçamento.

O sr. Bazilio Telles mostra as mais graves apprehensões e chega a affirmar: «Esta é a questão, a questão que se torna da maxima urgencia resolver, se o novo regimen quer evitar os embaraços inextricaveis em que veiu a sossobrar a realeza». E accrescenta: «Eis a razão fundamental que me levou a incluir, na lista especial das notas a submetter pelo Ministerio á apreciação e voto da Camara, a da divida fluctuante interna e externa... (No seu projecto de Constituição).

O sr. Bazilio Telles termina o seu trabalho, affirmando que as notas succintas publicadas habitualmente no *Diario do Governo* não bastam para um exame proveitoso. Torna-se imprescindivel entre outras informações, indicar a parte que é da exclusiva responsabilidade da Republica.

Eis, expostos de um modo muito geral e imperfeito, os traços fundamentaes dos novos trabalhos de Bazilio Telles.

Explosão a bordo

Morrem quatro dos marinheiros feridos

TOULON, 21 de setembro

Morreram quatro dos feridos em resultado do accidente de hontem a bordo do navio de guerra *Gloire*, elevando-se, assim, a cinco o numero das victimas.

Banco Ultramarino

Reformar o seu contracto com o governo é dar satisfação a todas as opiniões

Demos, hontem, largo extracto da reunião dos commerciantes de Angola que se manifestaram favoraveis ao Banco Ultramarino, deprehendendo-se, do que foi dito n'essa reunião, que, pelo menos sobre um ponto, estamos todos d'accordo, e, precisamente, o ponto essencial: necessidade de reformar o contracto do governo com o banco e de tirar o maximo partido da reforma.

Ora a condição do contracto que dá ao governo esse direito diz assim:

3.ª Ao Banco Nacional Ultramarino é concedido durante dez annos, que começarão no dia da assignatura do presente contracto (30 de Novembro de 1901) e findarão em egual dia de 1911, o privilegio da emissão de notas com curso legal nas provincias ultramarinas, ficando, porém, reservada, tanto ao Governo como ao Banco, a faculdade de, em qualquer epocha depois da data de 30 de novembro de 1906, poderem rescindir o presente contracto com previo aviso de um anno, e sem indemnisação de qualquer especie.

Basta que o sr. ministro das colonias leia bem a parte que vae em italico e, inspirando-se n'ella, se resolva, como crêmos se resolverá, a defender os legitimos interesses do Thesouro, para que todos fiquem, portanto, satisfeitos.

FRANÇA E ALLEMANHA

O ministro dos estrangeiros da Allemanha

diz que não disse o que os jornaes disseram que elle tinha dito

BERLIM, 21 de setembro

Uma nota officiosa desmente que o sub-secretario de Estado dos negocios estrangeiros, sr. Zimmerman, tivesse declarado aos representantes dos grandes bancos que a questão marroquina terá uma solução favoravel dentro de dois ou tres dias, a fim de impedir uma baixa consideravel na Bolsa. Foi simplesmente respondido a pessoas, que annunciavam uma provavel agitação bancaria, que o estado da questão marroquina não justificava, de módo algum, essa agitação.

As negociações, accrescentou o sr. Zimmermann, estão em bom caminho e ha todas as razões para esperar uma solução satisfatoria dentro de pouco tempo». A phrase *dentro de dois ou tres dias* não foi pronunciada.

Os representantes dos dois paizes

parece terem encontrado, «virtualmente», um terreno para accordo

PARIS, 21 de setembro

Os jornaes parisienses parecem crêr esta manhã que está imminente um accordo a respeito da questão de Marrocos.

O *Echo de Paris* declara que se lhe deu a entender esta noite que os srs. Kiderlen Waechter e Cambon acharam virtualmente um terreno para accordo. A's 5 horas da tarde o sr. Caillaux declarava que a ultima conferencia permittia entrever uma solução favoravel. A' meia noite e meia hora um personagem official confirmava que se podia esperar para ámanhã um compromisso satisfatorio sobre as questões mais importantes e ter como certa a conformidade de principio.

Na 2.ª pagina:

Noticia do crime de hoje

Borges de Souza

Parte ámanhã para S. Thomé, este distincto *sportsman* e nosso amigo, que nos deu o prazer de collaborar em alguns numeros da *Capital*, com a proficiencia que todos lhe reconhecem. Dotado de excellentes qualidades de caracter, Borges de Castro tem perante si um brilhante futuro.

Boa viagem e um cordeal aperto de mão.

Modos de ver...

Não se pode dizer que, á anciedade com que era aguardado o reconhecimento official das potencias, tenham correspondido resultados praticos de grande monta. Pelo menos, quanto á Hespanha, é sabido que, na raia, continúa tudo como d'antes, sendo os quarteis generaes dos conspiradores, se não em Abrantes—salvo seja!...—precisamente onde eram antes de nos sentirmos *reconhecidos*. Conforme mexiam, então, continuam mexendo agora, e, se não entraram já, não é porque não os deixem entrar, mas apenas por terem justificado receio de não poderem tornar a sair...

Assim, que eu desse por isso, até agora, só n'um ponto a situação se modificou, passando a ser-nos permittido, de novo, cultivar o *sport*... nautico da apprehensão de barcos de pesca hespanhoes... Logo 15 d'uma assentada, para começar!

Ora, como se sabe, essas *apprehensões* constam do seguinte: as nossas canhoneiras, quando surprehendidos em contravenção, aprisionam-os, e, immediatamente, rebocam-os para a margem hespanhola. Ahi, notificam o facto, as auctoridades do *paiz irmão* recebem a notificação... e mandam os pescadores em liberdade, para que elles possam tornar a contravir e, uma vez carregados de novo, de peixe, voltem a ter reboque gratuito até lá...

Mas, n'estas condições, os *reconhecidos* pelo reconhecimento, devem vir a ser os hespanhoes, e não nós. Ou a logica é uma batata!—José Augusto.

"MISTER" PONDERAÇÃO

ou vida, obras e prestigio do Marquez de Soveral, em Londres

Veiga Simões escreveu a Camara Reys a seguinte interessantissima carta, sobre a vida do Marquez de Soveral em Londres, a proposito da affirmação de que o ex-ministro da monarchia junto da corte ingleza ganharia algumas mil libras n'um emprego da Chartered Company:

Meu caro Camara Reys—Na *Vida Politica* de hoje o meu amigo lança um erro que muito me preoccupa. Você affirma que o Marquez de Soveral frue em Londres um emprego que lhe rende umas mil libras. Tal engano provem decerto de ser apenas conhecida em Portugal a vida e obras do Marquez, atravez de uma somma de *alcatitamentos*; e conhecer um *dandy* atravez da cifra, é um pouco conhecer Brummel por inconfidencias do seu creado de quarto.

Não, querido amigo: o Marquez de Soveral não tem, porque não podia ter, em Londres um emprego que lhe renda essas mil libras. O Marquez pertence a uma cathegoria de *dandys* um pouco desconhecida no nosso paiz, que—força é dizel-o—ainda não quiz comprehender o corte do nosso Amieiro, tem pelo grande Fradique uma ponta de desdem e acha sobrenatural uma bacalhoada com coristas da Feira de Agosto, Fóra-de-Portas, com passeio de automovel puxando a quatro mil réis.

Eu vi, como Você, nos jornaes, a noticia de que o ex-ministro em Londres conseguira, como qualquer de nós, o seu emprego, e d'elle percebia mensalmente e certo, as libras que Você diz. Vi nos jornaes—e sorri. E para que você possa sorrir por egual—aqui lhe talho a vida que esse *dandy* leva em Londres, certo de que Você elucidará o publico sobre esse erro tremendo que pesa sobre o paiz.

O Marquez de Soveral não pertence a essa categoria de nobres que começaram a vida amando o Diario e o

O marquez pertence a uma categoria de dandys...

Razão, e que um dia, satisfazendo a exigencia d'um assiduo leitor do *Times* que reclamava um hospital para os enfermos dos rins, viram o seu nome como fundador no portão do hospital e dias depois viram o seu nome no *Livro Azul*, já precedido da palavra—*Sir*. Essa especie de aristocracia (abra Você os olhos ao publico) continua vivendo na city, amando por egual o Razão e o Diario, e a bem dizer manifesta-se apenas nas mulheres, que abrem recepções azues, um pouco frequentadas pelo corpo diplomatico, um pouco por gente nobre, e até por gente rica—apenas rica; pois nos homens a preoccupação insta do *business* deixa-a apenas manifestar nos seus cartões.

Nunca o Marquez se embrenhou nas ruas hyper-commercialissimas da *City*. Se alguma vez as atravessou, devia tel-o feito no seu automovel electrico, com trintanario estatual de braços encruzados, fazendo caminho para algum chá elegante dos arredores. Verdadeiramente, da *City* o Marquez deve apenas saber que ficam lá os Bancos, a Cathedral de São Paulo, e a casa do Lord Mayor. Já Você vê o erro enorme que praticou pondo o Marquez na *City*, trabalhando no Diario, n'um banco de pernas altas, pedindo ao chefe, no fim do mez, as librasignobeis com que você profanou o fim de uma existencia votada á linha e á arte de ser elegante.

Depois, amigo, é necessario não conhecer as physionomias de Lombard Street ou de Holborn, respirando Bolsa, com linhas da face que são soluções de empresas e sobrecasacas que são projectos de caminhos-de-ferro coloniaes, para ir colhear no grande portico do Stock Exchange o sorriso

(... com que usa designal-o a minha amiga Gaby Deslys.)

vandickeano do Marquez ou o córte das suas calças de Pool. Meu querido Camara Reys: Você acaba impensadamente de confirmar aquelle axioma de João Chagas—de que o nosso paiz não conhece o sentido das proporções.

Agora veja Você o Marquez de Soveral deverá ser considerado pelo futuro biographo uma d'essas pessoas que quando caminham na vida o fazem de tal fórma que não deixam linha certa da trajectoria, e se tornam a quezilia dos romancistas e creadores de figuras secundarias por não lhes darem nunca um traço caracteristico. Amigo do rei Manuel o dizem os jornaes. Eu, mais prudente que todos os periodistas, lhe posso dizer que, ante o rei Manuel, o Marquez deve esboçar quasi sempre um meio sorriso e um meio gesto; o ultimo rei de Portugal deve ficar julgando que no dia em que o Marquez acabar o seu sorriso ou terminar o seu gesto elle estará na posse do throno de Portugal. Para illusão, amigo, a desse *pauvre petit Monsieur* (para empregar a phrase com que usa designal-o a minha amiga Gaby Deslys): o Marquez só sorrirá bem claro, só precisaria o gesto no dia em que visse o amigo sentado no throno, de sceptro e corôa, reproduzido em aguarellas e estampas.

Tudo isto de resto se explica. O Marquez—informa-me um seu intimo—lê apenas Memorias dos grandes homens, e aprendeu a ponderação com os finaes dos capitulos. Do habito de lêr as Memorias de Napoleão lhe devia ter ficado a queda para as mulheres, de que ainda lhe falarei. E posso dizer-lhe que um dia, n'um alfarrabista de Baker Street, eu paguei a peso d'oiro as Memorias do Cardeal de Retz porque no alto do *ex-libris* illuminava o desenho uma corôa de Marquez...

Conhecendo os homens pelas confidencias escriptas, prescindiu sempre da sua intimidade, e preferiu conhecer—as mulheres. Você, querido amigo, deve calcular a seducção que tenham para a aristocracia ingleza essas mulheres que representam dos seculos de sangue puro—que elles mal conhecem das reproducções de Sargent—em cuja face ha glorias do tempo de Roberto e dos Reis da Escossia. O Marquez conseguiu dominar o temperamento que herdámos dos Gamas, e redigiu para seu uso a arte de se mostrar. Quando apparecia em publico, o Marquez surgia sempre ao lado d'uma dama cujo nome tinha a seducção d'uma tapeçaria antiga, com veias altas annunciando um escudo nos vitraes de Hampton Court, e uma avó retratada por Gainsborough ou Sir Thomaz Lawrence. Estas exhibições (podémos chamar-lhe

... uma avó retratada por Gainsborough ou Sir Thomaz Lawrence...

assim) começaram a tomar um caracter ritual. As casas mais nobres do Reino Unido disputaram-se a honra de apparecer em publico com esse homem que era a ponderação, e cujas phrases ponderadas as embaixadas discutiam depois do almoço com vagas apprehensões. Houve corridas

ASSASSINO E SUICIDA

Por questões de interesse um homem mata outro

a quem accusava de o ter desfalcado em um conto de réis, suicidando-se em seguida

Ha mezes que da rua dos Alamos principiaram a desapparecer as numerosissimas casas de toleradas, que occupavam quasi todas as lojas, muito concorrendo para tal obra de saneamento a influencia de José Francisco Coelho, que comprou dois predios ali existentes, abrindo, n'um d'elles, dois estabelecimentos: a mercearia Economica, na loja 22, que faz esquina para a rua dos Vinagres e da qual era caixeiro José Sanches, e uma officina de sapateiro, na loja com os numeros 25 a 28, de que era encarregado o sr. José Lopes Infante. Na loja 25 A. estava installada uma outra sapataria, tambem denominada A Economica.

Algumas d'estas casas haviam pertencido a uma senhora conhecida pela *Rebola a bacia*, assassinada no anno de 1908, na rua do Bemformoso, pelo seu amante José Rodrigues Cordeiro, que, tendo recolhido á cadeia do Limoeiro, deu plenos poderes ao José Francisco Coelho para receber o aluguer das casas das toleradas.

O Coelho, que era auctoritario, passou a viver em companhia de Candida Rosa, a *Cegueta*, que se empregava no mesmo mister de exploradora de carne branca, do que resultou os dois entenderem-se ás mil maravilhas.

O Coelho era deshumano com as desgraçadas que lhe cahiam nas garras e a prova é que ainda ha dias pedira o auxilio do juiz de paz para fazer despejar uma casa por a locataria lhe dever 300 réis.

O procedimento do Coelho não agradava ao Cordeiro, que, tendo-lhe escripto do Limoeiro varias cartas, censurando-o, terminou por lhe retirar a sua confiança, apresentando queixa no juizo accusando-o d'elle não lhe prestar contas certas, achando-se por isso lesado em mais d'um conto de réis. Em 17 de novembro de 1908, o Cordeiro enviára-lhe do Limoeiro a seguinte carta:

Sr. Francisco.—Tenho cá por noticia que andou a aconselhar o meu cunhado que me fosse parte no processo e o senhor por sua vez anda pondo tudo em seu nome o que me pertencia, explorando todos os meus haveres e a prova eu cá a tenho, na fórma como se tem portado comigo aconselhando as moças que falassem contra mim. Desde já lhe tiro a minha confiança e que me faça entregue do documento que lhe passei o mais depressa possivel, porque eu ainda não morri. Se eu chegar a ter liberdade, terá que me prestar contas da exploração de que eu tenho sido victima, não tem tratado das minhas casas, mas sim d'ellas a seu proveito. Aconselho-o a que seja um homem de bem, que se pode arrepender e depois não tem remedio.—*Cordeiro*.

Quando sahiu da cadeia, ha cerca de 30 mezes, o Cordeiro procurou immediatamente o Coelho, pedindo-lhe contas e exprobando-lhe o seu proceder, dizendo-lhe que o tinha desgraçado, mas que a coisa lhe havia de sair cara. Taes scenas repetiram-se por diversas vezes, tendo-se até uma vez envolvido em desordem, pelo que foram presos. O Coelho arranjára com que a queixa fosse archivada em juizo por falta de provas, o que mais fez exaltar o Cordeiro, que hoje, á 1 hora da tarde, se dirigiu á officina de sapateiro, onde o Coelho estava encostado ao balcão fazendo uns moldes. Ao vêl-o, disse-lhe:

—Desgraçaste-me, tirando-me as casas, que eram o meu ganha pão, mas toma...

E, puxando por um revolver, desfechou-o, indo a bala cravar-se no peito do alvejado, do lado esquerdo, sobre o coração. O Coelho caiu immediatamente por terra.

O encarregado Lopes ainda tentou subjugar o assassino, que o ameaçou com a arma, obrigando-o a refugiar-se no interior do estabelecimento, o que foi aproveitado pelo Cordeiro para voltar a arma contra si e desfechal-a no ouvido direito, cahindo tambem por terra. O estampido das detonações fez apparecer muita gente á porta da officina, assim como os policias 102 e 825, que fizeram transportar os dois feridos no trem 258 para o hospital de S. José, onde o Coelho chegou já cadaver, fallecendo o Cordeiro quando ia ser collocado sobre a marqueza do banco.

Os obitos foram verificados pelo sr. dr. Torres Pereira, sendo em seguida os cadaveres removidos para a Morgue, onde foram collocados no frigorifico.

No local do crime compareceram o chefe Barboza, cabo 146 e agente Eufeminiano, da judiciaria, assim como o juiz de paz de Santa Justa Manoel Silva Coelho e o escrivão Adriano Augusto Nunes, que sellaram todas as portas dos estabelecimentos de que era proprietario o assassinado. Este tinha 50 annos, era natural de Lisboa e estabeleceu-se ha um anno. Morava na rua do Bemformoso, 50, 1.º, onde esteve installada a Federação das Associações de Classe, em companhia da *Cegueta* e de duas filhas d'esta: Gertrudes, de 17 annos, e Margarida, de 8 annos.

O assassino e suicida tinha 49 annos, era natural de Penacova, filho de Joaquim Rodrigues e Thereza Cordeiro, fôra sapateiro e assassinara, como dissemos, a sua amante em 5 de julho de 1908, por uma questão de ciumes. Morava na rua do Carriño, 6, loja, com Encarnação Vellozo.

O Francisco Coelho deixou testamento, que foi entregue ás auctoridades.

que foram elegantes porque n'ellas um momento perpassava a figura do Marquez, fitando um correndor, esboçando uma palavra sobre a estampa do cavallo, traçando a sombra d'uma silypse com o gesto ante as acclamações de triumpho ao heroe da festa.

Empresas theatraes com concorrencia diminuta imploraram a sua presença, e logo a aristocracia, a concorrencia inteira d'uma *season*, vinha applaudir a peça a que a ponderação do Marquez dera vida e receita.

Acclamado no enygma, imperador do gesto, dominador de corações, o Marquez de Soveral via em torno de si a gloria, o medo, o desespero, os vencidos—e as vencidas. E a diplomacia portugueza ficou sendo em Londres para todo o sempre — a grande embaixada d'um pequeno paiz.

Móra hoje n'uma casa em Granville Place, travessa ignorada que liga duas ruas do West. Dias depois de abrir as suas portas, essa rua era habitada por nomes elegantissimos e todos os numeros vinham no *Livro Azul*, indicando moradas de nobres e ricos. E ha pouco tempo encontrei no Park o dono d'um pequeno hotel de Granville Place, angustiado, que me informou da sua quebra por não poder pagar a renda que o senhorio exigia.

Meu caro Camara Reys: o brilho dos seus folhetos anda agora empanado com esta mancha. Limpe-a Você lá no seu firmamento — e elles serão de novo sol.

Do C.
Veiga Simões

Incendio violento

que se suspeita não ser casual e causa prejuizos avaliados em mais de 2:000$000 réis

Na rua do Paraizo, 104, estava estabelecida uma mercearia denominada Perola do Paraizo, pertencente ao sr. Antonio Dias Silva e Sousa, do que era encarregado um sobrinho do proprietario, de nome Antonio Augusto Morgado e Sousa. Esta madrugada, pelas 5 horas e 10 minutos, declarou-se ali um violento incendio, que em breve destruiu por completo o estabelecimento e se communicou á escada do predio, obrigando os inquilinos do 2.º andar, Antonio da Silva, a fugir pelas traseiras do predio, e o do 3.º, Francisco Netto e sua familia, a pôrem-se a salvo pelo telhado.

O 1.º andar estava deshabitado.

Acudiram promptamente o material n.º 15 e de outras estações, conseguindo salvar o predio, tendo comparecido no local o 1.º e o 2.º commandantes do corpo de bombeiros e chefe de serviço e sendo os prejuizos avaliados em 2:000$000 réis.

Por se suspeitar que o fogo não fosse casual, foi preso o encarregado da mercearia, o qual está incommunicavel.

Reclama-se

De Almada contra a immundicie que todos os domingos se nota no caes de Cacilhas, onde á noite se não póde transitar, tal é o cheiro pestilencial que d'aquelles detrictos se exhala.

Dr. Bernardino Machado

Manifestação em sua honra

Realisa-se no domingo, pelas 2 horas da tarde, a manifestação promovida pelo Gremio da Mocidade Republicana Radical em honra do sr. dr. Bernardino Machado, pela fórma superior como geriu a pasta dos estrangeiros no governo provisorio.

Para essa manifestação, que promette ser imponente, convidou o Gremio o povo republicano de Lisboa, centros republicanos e escolas, lojas maçonicas, batalhões voluntarios, philarmonicas e todas as escolas particulares e officinas.

Qualquer collectividade que, por lapso, não tenha recebido convite, deve considerar-se convidada.

A direcção pede a todas as collectividades a fineza de enviarem as suas adhesões para o secretario Americo Pereira, rua da Vinha, 28, r/c.

Partido Republicano

Centro Antonio José d'Almeida

Estão abertas as matriculas do 1.º e 2.º grau, desenho, escripturação commercial e aula nocturna de francez, musica e dança até ao dia 30 do corrente, tendo preferencia todos os alumnos que já as frequentaram.

A inscripção faz-se todos os dias uteis, das 8 ás 11 horas da noite.

Centro da Malveira

Realisa-se no proximo domingo a festa de inauguração d'este Centro, que promette revestir grande brilhantismo. A' sessão de inauguração seguir-se-ha comicio de propaganda em que falarão oradores em evidencia, havendo, á noite, kermesse, illuminações á moda do Minho, arraial e fogo de vistas.

SENTIMENTALISMOS...

O amor de perdição

Um drama que arrebata e commove pelo enredo e pela artistica interpretação

A proxima sexta feira vae ficar memoravel em Lisboa, porque o publico terá n'essa noite a ventura de apreciar uma das mais bellas producções dos ultimos tempos. Referimo-nos ao «Amor de Perdição», que em fita cinematographica se exhibirá pela 1.ª vez na noite de 22, no salão da Trindade e que, interpretada por artistas de alta envergadura, arrebatará os espectadores com o seu sentimental entrecho, magnifica urdidura e commoventissimo desfecho. Esta pellicula está destinada a um successo ainda não egual em cinematographia.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi publicado um pequeno opusculo intitulado «Estradas elasticas», em que se descrevem as vantagens d'este novo systema de calcetamento das ruas, estradas e vias de tramways em geral, com attestados das auctoridades competentes na materia.

—Antonio Fontes, sem residencia, foi preso e entregue ao poder judicial por furtar objectos d'ouro e prata no valor de 2:?$000 réis, a João Carlos Lourenço, o *João Capadas*, com restaurant na rua Direita, da Feira d'Agosto.

—Reune, amanhã, ás 8 horas da noite, a commissão de propaganda da Associação do Registo Civil.

—Chegou, hoje, ao Pará, o paquete *Hilary*.

OS MONOPOLIOS

O povo de Lisboa

continúa

a pagar caro o pão

que come nas tabernas e restaurantes, porque não entrou ainda em vigor o regulamento publicado ha quatro mezes

Sr. Redactor. O *Diario do Governo* de 29 de maio publicou o decreto abolindo o limite de padarias, facto que encheu de regosijo toda a população de Lisboa, não só porque se acabava com um monopolio absurdo e odioso, mas ainda porque, embora se não barateasse o preço do pão—incompativel com o alto preço dos trigos e das farinhas—se acabava com a exploração que representa o pão vendido nas tabernas e casas de pasto, que os consumidores pagavam á razão de 120 a 140 réis o kilo.

A folha official de 29 de junho, ou seja um mez depois de promulgado o decreto, publicava o respectivo regulamento, que tambem causou boa impressão, tendo levantado apenas ligeiras reclamações, faceis de attender e que não alteravam a essencia dos dois documentos.

Pois estamos a 20 de setembro, ou seja a quatro mezes da publicação do decreto, e ainda o mesmo se não encontra em execução, não se sabe porque.

Se elle viesse trazer augmento de despeza, ainda se comprehendia que o actual governo hesitasse em pôl-o em vigor. Mas, como se não póde allegar tal, as regiões officiaes desculpam-se dizendo que, tendo o sr. Brito Camacho apresentado ao parlamento uma alteração no regulamento, não póde o mesmo entrar em execução sem que o parlamento se pronuncie a tal respeito.

O contrario—dizem—seria infringir as leis constitucionaes.

Esta explicação colheria, se o parlamento se tivesse occupado já do decreto e regulamento que a alteração do sr. Brito Camacho veiu modificar ligeiramente. Mas como tal facto se não deu, porque se não ha de pôr o regulamento em vigor, e juntamente a alteração referida, até que o parlamento aprecie tudo no seu conjuncto? Infringem-se as leis constitucionaes? Mas, n'esse caso, tambem se infringe a lettra do regulamento, que diz que o mesmo entra immediatamente em vigor, e deixa-se a industria sem regulamentação de especie alguma, porque a antiga foi revogada e a moderna... é isto que se vê.

E, emquanto nas regiões governativas se continua parafusando byzantina e candidamente na legalidade ou inconstitucionalidade do caso, o povo de Lisboa continua pagando, nas tabernas e restaurantes, o pão cujo preço deveria ser, no maximo, de 90 réis, a 120 e 140 réis o kilo!

O sr. ministro do fomento dirá, ao ler estas linhas:—«A culpa não é minha.»—Pois creia s. ex.ª que nossa tambem não é...—*J. P. de Sousa Neves*.

Fallecimentos

PAREDES, 21—Victima d'uma meningite falleceu, hoje, com 9 annos de edade, um filhinho do negociante de Coimbra, sr. Antonio José Gomes Santos, que ha dias se encontrava aqui com a familia em visita a seu cunhado, o reverendo Pedro Rocha, capellão do exercito.

Batalhões de voluntarios

1 de Dezembro de 1910.—Ha exercicio de campo no proximo domingo, devendo os alistados comparecerem ás 4 horas e meia da manhã em engenharia. A inscripção está aberta na rua da Veronica, séde do grupo, Cruz de Santa Helena, 10 e 12, e Centro Botto Machado, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º

Republica n.º 4.—No proximo domingo ha exercicio de campo com fogo, devendo os alistados comparecer ás 5 horas da manhã na séde. Os que faltarem não poderão tomar parte na grande parada de outubro.

Batalhão Oriental—E' o seguinte o programma dos festejos de domingo, 24 do corrente: Alvorada ás 5 horas da manhã, annunciada por uma salva de morteiros; ás 6, formatura no regimento de engenharia, sahindo d'ahi o batalhão armado e na sua maxima força, acompanhado pelos instructores srs. tenente Mauro do Carmo e sargentos Malaquias e Salgueiro em direcção a Alcantara; ás 9, exercicio geral, incorporado com todos os batalhões federados sob o commando do sr. general Guedes, coadjuvado pelos officiaes instructores; ás 11 o batalhão tem juramento de bandeira, o qual será prestado na presença dos restantes batalhões federados, estando convidados para assistir a esse acto solemne o sr. ministro da guerra e o sr. general commandante da divisão; á 1 hora da tarde, distribuição na séde, rua do Bemformoso, 284, 1.º, de um bodo a 50 pobres da freguezia dos Anjos, o que será abrilhantado pela banda Portugal, usando depois da palavra diversos oradores.

A commissão teve a gentileza de nos enviar dois bilhetes, que agradecemos em nome dos pobres nossos protegidos.

Central dos Voluntarios de Lisboa—Os alistados devem comparecer no proximo dia 21, ás 5 horas da manhã, no quartel de caçadores 5. Devem ir receber instrucções á rua dos Fanqueiros, 266.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Anniversario da Republica

Festas promovidas pela Camara Municipal de Lisboa ou em que ella tomará parte

Na sessão de hoje, da Camara Municipal de Lisboa, o sr. Braamcamp Freire, que presidiu, referiu-se ás festas do anniversario da Republica e, depois de historiar o que se tem passado entre a Camara e os governos provisorio e actual com respeito ao programma das referidas festas, declarou ter, com este, ficado assente que a Camara tomará parte official nos festejos dos dias 3, 4 e 5. No dia 3 realisar-se-ha o lançamento da primeira pedra para o monumento da Republica e inaugurar-se-ha a Explanada dos Heroes; no dia 4 em que por parte do governo se realisa uma parada militar a Camara mandará construir as tribunas no alto da Avenida, sendo uma para o presidente da Republica, representantes do Congresso Nacional e governo, outra para o corpo diplomatico e a terceira para as auctoridades civis e militares; no dia 5, em que se effectua o cortejo a Camara publicará editaes convidando o povo e collectividades a tomarem n'elle parte e á noite proceder-se-ha á inauguração da lapide commemorativa da implantação da Republica no edificio dos Paços do Concelho seguindo-se-lhe um sarau nas salas do mesmo edificio identico ao que houve em honra dos congressistas do turismo.

O sr. Braamcamp Freire perguntou á vereação se em principio, concordava em que se fizessem os festejos na parte respeitante á Camara, respondendo estes affirmativamente e propoz que no caso de não ser sufficiente o saldo da verba orçamental destinado a festas se inscrevesse o excesso em orçamento supplementar. Foi approvado.

Distribuição de bodo, vestuario e calçado

A commissão dos festejos nas ruas de S. Lazaro e Desterro commemora o 1.º anniversario da implantação da Republica com a distribuição de um bodo a 250 pobres e fornecimento de vestuario e calçado a 55 creanças de ambos os sexos até aos 10 annos. São avisadas as pessoas necessitadas da freguezia da Pena e rua de S. Lazaro a enviarem os seus requerimentos, attestados pela junta de parochia respectiva, ao presidente, rua de S. Lazaro, 16, até ao dia 25 do corrente. A subscripção, deduzidas as verbas entregues por discordancia com as deliberações acima, produzia a importancia de 227$406 réis.

Inauguração d'uma cantina

A junta de parochia da freguezia dos Anjos, para commemorar a gloriosa data de 5 de outubro, deliberou inaugurar a cantina escolar, a que deu o nome de «Sociedade de Beneficencia e Instrucção 5 de Outubro de 1910». Os fins a que obedece são: assistencia medica, vestuarios, livros, banhos, refeições e fornecimento de remedios.

A junta trabalha activamente para fazer a inauguração n'aquelle dia, distribuindo vestuario a 50 creanças e offerecendo-lhes um jantar.

Todos os paes que se julguem com direito a receber os vestuarios para seus filhos deverão requerer á junta até depois d'ámanhã.

Convidam-se todos os carbonarios (45) que sob as ordens do chefe da carbonaria Luiz Augusto da Silva tomaram parte na Revolução, a reunir no proximo domingo na rua Castello Branco Saraiva, (a Sapadores), a fim de resolver a melhor fórma de solemnisar o 1.º anniversario da Republica. A reunião terá logar pelas 10 horas da manhã.

As contrastarias

devem ser retiradas da tutella da Casa da Moeda

Sr. redactor.—Tem sido muito discutida, ultimamente, na imprensa, a questão das contrastarias, querendo-nos parecer, porém, que o assumpto, apezar d'isso, continua a não ser encarado como merece sel-o.

O que se torna necessario é retirar por completo esse serviço da tutela da Casa da Moeda, que nada tem que ver com elle, e á qual se acha ligado pelo debil cordão umbilical de, em caso de duvida entre os contrastantes e os donos dos objectos contrastados, intervir como arbitro do desempate, mediante o exame chimico dos referidos objectos.

Ora, como serviço de fiscalisação que é, o que se refere ás contrastarias tem o seu logar marcado no ministerio do fomento, onde um pequeno laboratorio poderá substituir, com toda a vantagem, a intervenção da Casa da Moeda, além de escusada, perniciosa.

Se lhe parecer interessante, dê v. publicidade a este alvitre, o que muito lhe agradecerá—*Um seu leitor*.

Colyseu dos Recreios

Hoje, recita popular a meios preços com o «Conde de Luxemburgo»

A popularissima companhia italiana de operetta que ha mais de tres mezes trabalha no Colyseu dos Recreios, canta esta noite, em unica recita popular por metade dos preços em todos os logares, o *Conde de Luxemburgo*, que é um authentico successo para os principaes artistas da mesma companhia.

N'uma das proximas recitas realisar-se-ha a *première* da operetta *O Tonto e o Intrigante* e, a seguir *O Tenente Cupido*.

A' espera da ultima moda

Os novos fardamentos militares

não

importam em mais dinheiro

que os antigos, diz um official do exercito

Sr. Redactor. Lendo em *A Capital* uma local sobre os novos fardamentos, permitta-me que tambem diga algumas coisas sobre o assumpto. A commissão tomou para modelo os uniformes usados por quasi todos os exercitos das republicas, preferindo, e muito bem, a nosso vêr, os do exercito francez. Quanto ao seu preço, com certeza que o official que o informou, sr. redactor, está equivocado, e se não vejamos.

Diz esse official que o actual barrete custa 7$000 réis. Pois o signatario d'esta, que tambem se preza de ser official do exercito, já encontrou barretes ao preço de 4$000 réis na chapellaria Batalha e 4$500 réis na chapellaria High-Life da rua do Ouro, e certamente que serão estes os preços da casa Nunes Correia, Bello, etc. Note agora V. que os antigos barretes custavam 4$000 réis, mas tinham mais dois pennachos, que custavam outros 4$000 réis, custando portanto a cobertura de cabeça 8$000 réis, ao passo que agora custa em media 5$000 réis, sendo o actual barrete incomparavelmente muito mais decente e elegante.

Quanto a dolman ou casaco, tambem não sei onde o illustre camarada encontrou dolmans por 20$000 réis. O meu custou-me 27$000 réis quando era de 2 ordens de botões (antigo bacalhau); quando foi modificado para 3 ordens de botões e alamares, gastei mais 10$000 réis.

Não me consta que até hoje, nem mesmo na Cooperativa Militar, se tenham feito dolmans de grande uniforme por menos de 25$000 réis.

Além d'este dolman de grande uniforme ainda até agora o official era obrigado a ter o dolman de flanella azul ferrete, que custava em media 15$000 réis.

Para o grande uniforme tinha ainda as charlateiras ao preço de 3$500 réis pelo menos.

Resumindo, o official, para se fardar pelo antigo plano d'uniforme, gastava: barrete, alheta e pennachos, 8$000; dolman de grande uniforme, 25$000; dolman de flanella, 15$000; charlateiras, 3$500; total, 51$500.

Não devo entrar em linha de conta com o capote e as calças, porque são artigos communs aos 2 planos d'uniformes e os seus preços não tiveram alteração. Em todo o caso, ainda o official d'infanteria tinha de possuir calção de mescla azul ao preço de 7$000 réis e mais um par de botas altas ao preço de 9$000 réis. Aos réis 51$500 já citados devo, pois, juntar mais 16$000 réis, o que tudo perfaz 67$500 réis.

Pelo actual plano d'uniformes, vejamos qual a despeza a fazer: O barrete, 4$000; casaco, 25$000; dragonas, 15$000; total 44$000.

Isto são factos, sr. redactor, pois que na casa Santos & Antunes, da rua de Santa Justa, ainda ha poucos dias se faziam casacos do novo uniforme por 20$000 réis; como é pois que o illustre official só encontrou casacos por 30$000 réis?

O capote não mudou de preço no actual plano de uniformes.

Quanto á capa (vulgo capindó), continua a ser facultativa e bem assim a pelissa. Pois, apezar da capa ser facultativa, parece-me não haver um unico camarada que a não possua, mais ou menos ampla, mais ou menos comprida, e de melhor ou peor panno. O mesmo succederá com a pelissa. Uns mandal-a-hão fazer de melhor ou peor panno e com melhor ou peor astrakan; na certeza de que é um artigo bonito, elegante e usado em varios exercitos estrangeiros, entre elles os nossos visinhos hespanhoes.

Não fallo na banda nem na espada, fiadores, etc., visto que são artigos que não mudaram de preço e que entram no antigo e novo plano de uniformes.

Parece-me ter provado com numeros, que pelo actual plano de uniformes ainda o official gasta cêrca de 20$000 réis a menos do que gastava até aqui, apezar de entrar n'este orçamento com as dragonas que tanto medo metteu no meu illustre camarada, devendo ainda informal-o que as dragonas que eram usadas pelos officiaes da antiga guarda municipal custavam em media 18$000 réis, como é facil verificar perguntando a qualquer nosso camarada que lá tivesse servido.

O sr. ministro da guerra para tornar ainda mais barato o uniforme do actual plano, poderia talvez, conservar para os officiaes o actual uniforme de cotim e supprimir o chapeu de feltro cinzento.—*Um official assiduo leitor d'«A Capital»*.

Julgamento

Foram hoje julgados os *chauffeurs* ha dias presos no Rocio, como noticiámos, accusados de infracção do regulamento e desobediencia. Foram absolvidos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Caça»

No fasciculo que acaba de ser publicado veem artigos firmados, entre outros, pelos srs. Emilio Achilles Monteverde, L. da Gama, D. Fernandes Ferreira, Carlos Pereira de Mello e dr. Henrique Anachoreta. Como sempre, o numero vem interessante e profusamente illustrado.

«Drama d'amor»

Da collecção «A vida d'aventuras» saiu o n.º 79, *Drama d'amor*, a narrativa de mais uma proeza de Texas-Jack. A edição é da Empreza Lusitana Editora, infatigavel em lançar no mercado boa leitura por preços accessiveis a todas as bolsas.

ULTIMAS NOTICIAS

A SITUAÇÃO EM HESPANHA

Gréve parcial em Madrid

Apenas algumas classes adheriram, deixando de publicar-se tres jornaes

Nas provincias, só em Gijon e em Valencia continúa a agitação

MADRID, 21 de setembro

O aspecto de Madrid é quasi normal e a animação nas ruas habitual. Os effeitos da gréve manifestam-se sómente pela ausencia de trens, operarios de construcção, e de algumas officinas, e pela publicação parcial de jornaes. O *Paiz* a *Correspondencia de Hespanha* e a *Manhã* não puderam fazer a tiragem da sua edição; a circulação dos *tramways* electricos e dos caminhos de ferro é normal. Até agora não ha noticia de incidente algum; em geral conserva-se uma impressão optimista sobre a repercussão da gréve; é quasi certo que a tentativa hoje feita se mallogre em consequencia da falta de unanimidade das corporações operarias.

As noticias recebidas das provincias são geralmente satisfatorias e indicam que uma reacção se vae desenvolvendo entre o elemento operario. Segundo um telegramma de Bilbáo para o *Liberal*, os grévistas, ao que parece, tinham mesmo decidido retomar hoje o trabalho. Unicamente em Gijon e na provincia de Valencia continúa a agitação. Em summa, a situação melhorou notavelmente.

As gréves em Inglaterra

Os grévistas atacam a residencia d'um director de minas

LEEDS, 21 de setembro.

Uns 800 mineiros grévistas atacaram a casa do director das minas, que estava defendida por grande numero de policias ficando feridos muitos d'estes. Os grévista foram dispersados por uma carga de cacete.

Recenseamento militar

A junta de parochia convida todos os menores de 19 a 16 annos, em virtude do decreto referente á instrucção militar preparatoria, a comparecerem na sua séde, calçada da Ajuda, 157, todos os dias, das 8 ás 10 horas da noite, até 27 do corrente, a fim de serem inscriptos.

Notas diversas

A Junta do Credito Publico adquiriu, hoje, em concurso, 25 mil libras, destinadas ao encargo do coupon externo de janeiro, sendo 7 mil ao preço de 4$890 réis cada uma; 5 mil a 4$821 e 13 mil a 4$826.

O sr. ministro das finanças esteve na sua secretaria até ás 2 horas da madrugada de hoje, trabalhando na revisão do orçamento, com o director da contabilidade, sr. André Navarro.

A direcção da Cooperativa União dos Viticultores de Portugal cumprimentou, hoje, o sr. ministro do fomento.

Fez hoje as suas despedidas officiaes o sr. Alvaro Pimenta, que amanhã segue para Angola no paquete *Loanda*, para, na qualidade de commissario do governo, dar execução, n'aquella provincia, aos decretos de 27 de maio ultimo, relativos á questão do alcool, reorganisação dos serviços agricolas, regimen das circumscripções administrativas e trabalho indigena.

Foram declarados sujos de cholera desde 1 a 8 do corrente todos os portos da Turquia europeia e asiatica e Roumania e infeccionados da mesma doença os portos das provincias de Barcelona e Terragona aos quaes são applicaveis as mesmas medidas que estão em vigor quanto ás procedencias de portos italianos.

Os habitantes de Landa e Camaxillo enviaram felicitações ao governo pelo reconhecimento das potencias, reinando ali grande enthusiasmo.

No Funchal, o major Callixto Ferreira, ao tomar, hontem, posse do cargo de commissario de policia foi alvo de imponente manifestação por parte de grande numero de republicanos que não só o saudaram como felicitaram o governador pela escolha, que agradou a toda a população da Madeira.

—Em sua sessão de hoje a Camara Municipal de Lisboa conformou-se com o parecer da commissão de esthetica, approvando o modelo do sr. Francisco dos Santos para busto official da Republica.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Importação de azeite hespanhol pela camara municipal

Está reunida a camara municipal sob a presidencia do sr. Xavier Esteves, que acaba de apresentar uma proposta para que a camara importe por sua conta 1:000 cascos de azeite hespanhol, os quaes serão vendididos directamente ao publico no mercado Ferreira Borges. A proposta foi calorosamente apoiada por toda a ... e é resultado da conferencia ... entre o seu presidente e o ... do fomento, a quem tal ... vae ser communicada telegra... mente.

Moção de louvor á impren...

Reuniu hoje a commissão ... pal republicana da Maia, resol... louvar a imprensa do Porto e ... e o conservador do registo ... Americo de Castro, pelo mod... trataram o conflicto levanta... administrador do concelho co... peito ao posto do registo ... Aguas Santas. Foi approvad... moção de censura ao mesmo ad... trador, fazendo-lhe vêr a nece... de mudar de proceder para ... politica republicana do concelh...

Consul de Hespanha

O consul de Hespanha fo... cumprimentar o sr. governador ... agradecendo-lhe as attenções q... tido para com a colonia do se...

Morto por um carro elec...

Na rua da Rainha, agora A... do Quental, um carro electrico ... pelou hoje Antonio Joaquim ... ra, surdo-mudo, de 50 annos, ... dor na rua Silva Porto. A victi... cou com as pernas traçadas e ... removido para o hospital, ... pouco depois de ter entrado ... fermaria.

O "Adamastor"

O *Adamastor* saiu esta ma... Leixões, regressando ali ha pa...

Tentativa de suicidio

Tentou suicidar-se Virgini... Pereira, serviçal, moradora ... Alliança, em Massarellos. Re... ao hospital.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra...

CAMBIOS.—Durante o dia hou... as transacções, afrouxando ... em consequencia de ter appar... gum papel do Brazil e Ilhas, ... tinhamos previsto, realisando-se ... A Junta comprou 25.000 libras, ... a 4$890, 5.000 a 4$824 e 15.000 a 4$8... recidas pelos srs. Pinto Leite, ... Winstein e Lisboa & Açores. Os ... fecharam a:

	COMPRA
Londres, cheque	49 7/8
Londres, 90 d/v	50 3/8
Paris, cheque	572 1/2
Italia	567
Allemanha, cheque	235
Amsterdam, cheque	397
Madrid, cheque	870
New-York	985
Rio s/ Londres	16 7/32
Libras	4$820
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA.—Foi pequeno o m... hoje na Bolsa. As inscripções ... ram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,25
» » 500$000	—
» » 100$000	—

Externas, effectuado: 1.ª serie ... Acções, effectuado: Assucar ... Phosphoros, coup. 57$600; Maca... 5$200.

Obrigações, effectuado: Ultrama... pothecarias, 90$600; Beira-Alta, ... 15$750.

Praso, fim de setembro: Moç... 5$750 e com o direito de o vend... tregar egual quantidade, 5$350.

Fim de outubro: Moçambiqu... em peime de 100 réis, 5$960 e ... reito do vendedor entregar egu... dade, 5$350; Zambezia, 8$660.

LONDRES, 21, á 1 hora e ... 2 1/2 consol. inglez, 76,75; 5 0/0 ... 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,5... japonez 1905, 2.ª serie, 86,62; 5 ... 1906, 104,50; Peruvian, 00,00; ... 105,12; Chesapeake e Ohio, ... prefered, 51,75; Erie Common, ... souri Common, 20,62; Rock Isla... Southern Pacific, 109,25; South... mon, 27,50; Union Pac., 166,12; ... Canad (19 pref.), 54,25; U. S. St... ration com., 66,12; Amalgamat... Tanganyka, 3,56; Beira Railw... Moçambique, 21,00; Rand-Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE P... Portuguez 3 0/0 66,15; Norte e ... ções, 000,00 e 2.ª gran, 29,00; M... que 27,50; Zambezia, 18,50.

O Banco de Londres passou ho... taxa de desconto a 4 0/0.

NOTAS SPORTIVAS

De amadores a profissionaes

Quatro portuguezes vão estreiar-se, no estrangeiro, n'um numero de «Forças combinadas», que lhes valerá estrondosas ovações

Em qualquer *sport*, como amador, é difficil chegar a fazer qualquer coisa digna de registo, não só pelas difficuldades com que se lucta deante d'aquelles que nunca conseguiram nada em virtude da sua falta de condições physicas e que se limitam a criticar, como ainda pelo grande desenvolvimento em certos *sports*, onde as *performances* attingiram um grau muito elevado, sendo portanto difficil egualá-las e muito mais ultrapassá-las.

Quanto a *sport* como profissional, as difficuldades são maiores, não só porque se lucta contra a maioria dos individuos para os quaes os profissionaes são tidos na conta de palhaços, saltimbancos, pantomimeiros, etc. mas contra o grande trabalho que é preciso despender para a execução do numero, e o que é necessario inventar para agradar.

Expômos estes casos (como amador e profissional) para fazermos vêr ao publico o valor que realmente merece um trabalho feito por quatro rapazes portuguezes que se veem treinando já ha bastante tempo e que agora, mercê da grande vontade e energia que despenderam durante os treinos e das grandes contrariedades que soffreram, conseguiram um numero para profissionalismo, que não só ainda não foi executado por artistas, como é comparavel e melhor que os primeiros do mesmo genero por artistas estrangeiros. O trabalho, que se compõe de forças combinadas em arame oscillante, é feito da seguinte maneira:

O apparelho está armado na area com a differença de que o arame oscillante ainda não está prompto a funccionar em vista de não ser fixo a postes, mas sim a barras alteres, que dois rapazes seguram nos robustos braços, cada um na sua peanha.

O exercicio começa por um bello numero de forças combinadas, no tapete, por dois robustos rapazes de estaturas eguaes, tirado o qual sobe cada um para a sua peanha, onde seguram as barras alteres, ao centro das quaes com o arame oscillante. N'esta altura sobem os dois rapazes de forças combinadas e executam o bello numero, composto de exercicios difficilimos para aquelles casos. O trabalho para que tivemos o prazer de sermos convidados para o apreciar, é digno de ser apontado.

Em primeiro logar, o trabalho de forças combinadas, em tapete, é composto de numeros bastante difficeis, pregando o volante ser bastante pe-

Antonio Marques — Fernandes Crespo

sado e a base quasi do mesmo pezo, o que é raro encontrar. A execução dos numeros é feita com uma correcção extraordinaria e a apresentação dos dois rapazes é soberba.

Julio Silva, o volante, é um rapaz bem constituido, bem musculado e desenhado e, sobretudo, com uma musculatura malleavel, que obedece facilmente a todos os esforços. Como volante, é o melhor que temos visto entre profissionaes portuguezes e comparavel aos melhores estrangeiros. Já temos visto reproduzir as suas bellas qualidades de volante, auxiliando em alguns numeros os proprios bases. Filippe Machado, o base, é um rapaz tambem bem desenvolvido e desenhado, notando-se n'elle não uma musculatura tão mal-leavel como a de Julio Silva, mas uns musculos grossos e poderosos, competentes para produzirem grandes esforços. Como base, tem muita firmeza e bastante energia, fazendo o trabalho com grande naturalidade e nunca esmorecendo deante de qualquer falha.

No trabalho em arame oscillante executado por Fernando Crespo e Antonio Marques, os numeros são

Filippe J. Machado — Julio J. Silva

feitos com uma correcção primorosa. Todos elles são de grande valor, especialisando o equilibrio de cabeça do volante sobre a cabeça do base e do apparelho sustentado n'um braço pelo base com o volante de cima em pino feito com os dois braços. Os restantes numeros são, como dissemos, de grande valor, mas basta-nos apontar estes para mostrar a que grau de aperfeiçoamento chegou esse trabalho. Em tapete tiram tambem cartas de grande valor apesar de não se dedicarem muito. Especialisaremos a bandeira com o volante, a meia bandeira, o *arraché* em meia pirueta e o pino de braço a braço. Antonio Marques, o volante, é um rapaz extraordinario, tendo qualidades de volante assombrosas, tirando pino n'um braço com uma facilidade espantosa e pinos á força, coisa rara de encontrar em rapazes novos como elle e de pouca corpulencia.

E' um grande auxiliar para o numero, pois não se encontra com frequencia outro nas mesmas condições. Fernando Crespo, o base e chefe da *troupe*, é um rapaz energico, corajoso, de pequena estatura e bem musculado. O seu trabalho de equilibrio em arame oscillante é famoso e feito com grande naturalidade. E' um rapaz agradavel na conversa, sempre disposto a dar detalhes e particularidades sobre o numero que acabamos de expôr e sobre o qual o entrevistámos.

—Diga-nos, ha quanto tempo trabalha em equilibrios no arame oscillante?

—Em equilibrio só trabalhei durante cinco annos, mas, como vi que não podia fazer mais trabalho do que o que estava feito, dediquei-me a forças combinadas em arame oscillante, ha dois annos e tanto.

—Mas a que trabalho se refere em que não podia fazer mais?

—Ao trabalho de Harvy Lamore, o primeiro equilibrista do mundo em arame oscillante. Era um homem que trabalhava com muita naturalidade, estando tão bem no arame como uma pessoa pode estar de pé no chão. Era muito querido do nosso publico, tendo vindo a Lisboa umas quatro vezes.

—E chegou a executar o numero que elle executava?

—Sim, senhor; deante de bastantes socios do Atheneu Commercial de Lisboa.

—Já vejo que deve conhecer mais alguns artistas?

—Conheço, e a maneira como trabalhavam.

—Quer dizer que ha modos mais faceis?

—Eu lhe digo. O arame oscillante é tanto mais facil quanto menor seja a sua oscillação, e para que o trabalho d'este genero seja o verdadeiro, deve ser de maneira tal que do ponto de apoio do arame (das extremidades), tirada uma recta, essa vá coincidir com a cabeça do individuo collocado ao centro do arame e não junto de qualquer dos postes, o que torna o trabalho das vezes mais facil em vista da fraca oscillação.

—Pode citar-me algum exemplo?

—Sim, senhor. Colle de Losse, comquanto fosse um bom equilibrista, não chegava a Lamore em vista do seguinte: Lamore tinha a oscillação á altura da cabeça e Losse á altura dos quadris (no que havia bastante differença), sendo além d'isso o trabalho de Losse feito junto d'um dos postes, o que tirava a grande difficuldade do trabalho. No entanto o seu trabalho era bom, tirando tambem bons equilibrios de mãos em cima do arame, em que era eximio. Podia citar-lhe mais exemplos, mas parece-me que está bem frisado o caso.

—Com respeito a estreiar-se?

—Estreio-me fóra de Portugal, com certeza, mas ainda aqui quero passar as festas de 5 d'outubro.

—Então, caso não o torne a vêr, boa viagem e feliz vida d'artista bem como aos seus companheiros.

Retiramo-nos satisfeitos por vermos incluido na lista d'artistas portuguezes estes quatro valentes rapazes, representantes da nossa raça, que vão enfileirar a par dos grandes artistas estrangeiros, estreiando-se n'um numero difficillimo e inegualavel, que decerto arrancará estrondosas ovações ao publico mais exigente, habituado a fazer justiça áquelles que se mostram decididos a seguir a carreira do profissionalismo, que em numeros d'esta ordem não é muito extensa.

Club Naval de Lisboa.—A commissão que ultimamente promoveu os passeios ás praias do Sagoal e Trafaria, agradecendo a todos os que tão gentilmente n'elles cooperaram, faz publico que dá por terminadas as suas festas nauticas na presente epocha.

Communica-nos tambem a commissão que está no proposito de reatar os seus passeios nauticos na proxima epocha de 1912, incluindo no seu programma a arrojada visita á rainha das praias portuguezas, que é sem duvida a da Rocha (Portimão, Algarve). A fim de colligir os elementos necessarios a este passeio, parte hoje para aquella praia o nosso amigo Eloy Soares Franco.

TOURADAS

Praça d'Algés

A corrida de domingo está despertando vivo enthusiasmo, pois, como já dissémos, além dos apropositos á *Gran-Duquesa* e *Viuva Alegre* e dos tres fradinhos do *Chantecler*, tomarão parte n'ella artistas do Campo Pequeno, entre elles Alfredo dos Santos e Arthur Felix, o distincto toureiro de Aldêa Gallega Guadino Salgado, que pela primeira vez trabalhará n'esta praça, Carlos Tormenta, que em Lisboa pouco se tem mostrado, mas que se apresentará montado no primeiro cavallo de touros que existe em Portugal, etc., etc.

A distribuição pelos estabelecimentos de Alcantara, Belem e Caminhos de Ferro, de senhas que dão direito a um bilhete do sol por 50 réis e de sombra por 100 réis, começou hoje.

Praça de Cacilhas

A festa annual que o Club Taurino Manuel dos Santos promove no proximo domingo n'esta praça deve ser concorridissima, a calcular pelo enthusiasmo e procura que teem tido os bilhetes, na séde do Club. Serão cavalleiros os amadores Antonio Luiz Lopes Junior e Antonio Martins Espada; espadas, Humberto Affonso Soveral; e entre os bandarilheiros, figura o amador Octavio Bobone.

O amador Luiz dos Anjos, de Chellas fará a sorte de *Dom Tancredo* e o conhecido forcado amador Leopoldo Finzi, tambem entra na festa. O grupo de forcados será capitaneado pelo arrojado amador João Gonçalves.

Assistencia infantil

Maternidade

E' no proximo dia 5 de outubro que a assistencia infantil da freguezia do Coração de Jesus inaugura os seus serviços de maternidade, prestando os seus serviços clinicos, para o que obsequiosamente se offereceram os srs. drs. Camezuli Ferreira e Waddington e os serviços de parteira a sr.ª D. Olympia de Carvalho. Os soccorros serão pecuniarios, clinicos, cirurgicos, de medicamentos, pessoaes, em roupas, etc.

Cantina Escolar de S. Miguel

A direcção d'esta cantina recebeu por intermedio do presidente da junta de parochia uma peça de flanella que a commissão executiva das Juntas de parochia offereceu para ser distribuida pelas crianças protegidas por esta instituição.

Continúa aberta a inscripção de crianças pobres de ambos os sexos pertencentes á freguezia, devendo os requerimentos trazer o nome dos paes, edade, morada, a escola que frequentam, sendo preferidas as que pertenciam á cantina na passada epoca escolar.

Os requerimentos que não estiverem deferidos até á abertura das aulas serão attendidos pela ordem de entrega á medida que houver vagas.

PRESO E AGGREDIDO
injustamente
ao que affirma o queixoso

Procurou-nos Manuel de Sousa Monteiro, o conhecido vendedor de cautelas que atira com estas, com mão certeira, para um 4.° ou 5.° andar, para nos dizer que foi injustamente preso na segunda feira, á noite, ao passar na rua da Mouraria, quando perguntava do que se tratava ao vêr um ajuntamento em que se discutia uma prisão que alguns diziam ter sido injusta. Mettido no posto de policia d'aquella rua, foi empurrado tão brutalmente, ao perguntar o motivo por que era preso, que caiu, ferindo-se gravemente na mão direita, como nos mostrou. E, para lhe abafarem os clamores, taparam-lhe a bocca com um lenço.

A ser verdade o que Manuel Monteiro nos conta, e parece confirmar-se, pois foi hoje absolvido na Boa Hora, chamamos para o caso a attenção do sr. commandante da policia.

Recenseamento militar

A junta de parochia de Santos-o-Velho, em cumprimento do disposto no artigo 11.° do decreto de 26 de maio, referente a instrucção militar preparatoria, previne que todos os menores de 10 a 16 annos completos, devem comparecer na rua da Esperança, 204, 2.° das 8 ás 10 horas da noite, a fim de darem os nomes para a organisação do recenseamento, sob pena de lei, não comparecendo. O prazo da apresentação termina no dia 27.

Juntas de parochia

Freguezia dos Anjos

A junta previne todos os pobres cegos, loucos ou entrevados de que termina depois d'ámanhã a entrega dos requerimentos para obterem a parte que lhes couber no legado de 100$000 réis que a fallecida sr.ª D. Anna Albina Saraiva deixou aos pobres d'esta freguezia.

De Herodes para Pilatos

Informam-nos da repartição do registo do 1.° bairro de Lisboa, com relação á noticia ante-hontem por nós publicada sob este titulo, que o sr. Mathias d'Almeida foi áquella repartição, não ás 2 horas, mas sim depois das 4 da tarde, hora a que já estava encerrado o expediente. Se da primeira vez que ali foi tivesse levado o impresso para a certidão d'obito do seu pequenino filho, impressos que só os regedores e medicos teem obrigação de fornecer, teria sido immediatamente attendido. N'aquella repartição, affirmam-nos ainda, o publico é tratado com a devida deferencia, o que nem sempre é correspondida.

Theatros, Circos e Cinemas

«A crise do amor»

Acha-se definitivamente fixada para ámanhã, no Republica, a primeira representação da phantasia de grande espectaculo *A crise do amor*, baseada na antiga peça *A revista de Cupido*, que se representou, com successo, no Paraiso de Lisboa.

Os preços, como se sabe, gosam do abatimento de 50 0|0 em relação aos habituaes no theatro da Republica.

Realisa-se, esta noite, no Trindade, uma recita especial dedicada á colonia Brazileira para a qual estão convidados a assistir o encarregado dos negocios do Brazil e sua familia. Representa-se a original revista *Vestes de Patrulha* que tanto tem agradado, abrilhantando a festa a banda de infantaria 2.

—Na proxima semana, como se sabe, inaugurará a época de 1911-1912 o theatro Apollo, sob a direcção do laureado Schwalbach.

Sobe á scena um novo trabalho seu, a que deu o titulo de *O Chico das Pêgas*, uma opereta em 3 actos para que o maestro Filippe Duarte escreveu a musica.

A empreza encarregou o scenario d'essa peça a Augusto Pina e Luiz Salvador e o guarda roupa ao *costumier* Castello Branco.

—Augmenta de dia para dia o enthusiasmo por assistir á primeira representação da revista *Vá... p'la esquerda*, original de Fernando Sousa e João d'Ourique, com musica de Alfredo Mantua e João d'Ourique, com que depois d'ámanhã inaugurará a temporada d'inverno o theatro da Rua dos Condes.

Sobre a peça, musica e enscenação dizem-nos o melhor possivel assim como do scenario, guarda roupa e adereços.

Da companhia faz parte o actor Eusebio de Mello, tão querido e festejado do nosso publico.

—Toda a gente deve ir vêr a mais celebre de todas as revistas *Peço a Palavra!*, original de Alvaro Cabral e João Bastos, musica de Thomaz Del-Negro. Os novos numeros de musica, teem causado verdadeira sensação, o mesmo se dando com os bailados e as danças caracteristicas de diversas nações. E, como se tudo isto não bastasse, Nascimento Fernandes, o impagavel comico, continua a deliciar-nos no seu papel de Alma-Viva.

—A companhia infantil do theatrinho do Arco de Bandeira desempenha, hoje e ámanhã, bellos programmas compostos de operettas, duettos e tercettos de grande agrado.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 20.—O sr. Floro Henriques, administrador do concelho, intimou os srs. conego Moreira, padre Antonio da Silva Pratas e Eugenio de Castro para desoccuparem as casas que habitam nas dependencias da Sé e Paço Episcopal.

O rendimento da tracção electrica, na ultima quinzena do corrente mez, foi de 675$740 réis.

—Ainda se encontram suspensos por motivo da syndicancia á Imprensa da Universidade, os empregados d'aquelle estabelecimento, José Raymundo Alves Sobral e Joaquim Monteiro de Carvalho.

A commissão encarregada da syndicancia espera em breve dar conta dos seus serviços.

—Fizeram-se 160 registos na repartição do registo civil, n'esta cidade, durante o mez de agosto.

Movimento do porto

Africa Occidental, «Loanda»	22
Hamburgo, «Parthia» (do Brazil)	23
Pará e Manaus, «Rhaetia» (Hamburgo)	23
Havre e Hambr., «Santa Lucia» (Braz.)	24
S. Thomé e Loanda, «Angola»	25
Braz. e R. da Prata, «Chili» (Bordeaux)	25
Marselha, «Roma» (New-York)	25
Mars., Pern. e Ceará, «Cromwell» (Liv.)	26
Hamburgo, «S. Nicolas» (Brazil)	26
Brazil, R. da Prat. e Pac. «Orissa» (Liv.)	27
Car. La Pall e Liv., «Oropesa» (Braz.)	27
Bordeaux, directo, «Magellan» (Braz.)	27

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1|2—Recita dedicada á colonia brazileira—Ventas de patrulha.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3|4—Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recita popular por metade dos preços em todos os logares—O Conde de Luxemburgo.

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Espectaculo variado.

PHANTASTICO—8 1|4 e 10 1|4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, Sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica; Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

A CAPITAL vende-se, em Cintra, na Mercearia Central de Casimiro Ribeiro.

CONCURSO

Achando-se vago o logar de capellão da Irmandade do SS. da freguezia do Coração de Jesus, a commissão administrativa abre concurso durante o espaço de 10 dias (que terminam em 29 do corrente) para provimento do dito logar.

As condições acham-se patentes na rua de Santa Martha, n.° 150, onde podem ser vistas pelos interessados e onde se recebem os requerimentos e mais documentos durante o citado praso.

Lisboa, 18 de setembro de 1911.

O presidente da commissão administrativa

Joaquim Rodrigues Simões.

19 — Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

No jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

IX

Resolução temeraria

—Mas consenti...

—Reparae. E' como diz o alferes Martim Affonso de Miranda, creado da casa dos duques de Bragança no seu *Tempo de Agora*: os homens trazem a honra nas costas e o interesse no rostos. Ha quem só possua quinze mil cruzados de renda e viva como principes, com uma infinidade de pagens, lacaios, creados, cavilheiras, mais de cincoenta, e um estadão de cavallos e de cães de caça e de regalo.

—Por amor de Deus!

—Lançae os olhos para o passado. As mulheres recommendavam-se pela simplicidade do trage. Na cabeça toalhas de hollanda e de panno de linho, no corpo saias de lã com a sua barra, algumas enfeitadas com debruns da mesma fazenda, gibões de canequim, os mais ricos de tafetá, e só as titulares calçavam chapins envernizados e de Valença. Em tudo havia modestia, virtude, nenhum desejo de ostentação.

—Por alma de quem lá tendes!

—Nas visitas e na frequencia das egrejas ia-se acompanhava um pagem ou um escudeiro, e as de mais alta estirpe conduziam-n'as uma cadeirinha com cortinas de encerado. Os mantos eram de filele, ou de sarja e os da gente de posses de baratto, uma especie de cendal preto ou de côres, e constituiam herança transmittida das mães ás filhas.

Tinham chegado em frente do palacio de D. Manuel de Menezes. Francisco de Padilha enfiou pela porta dentro, atirando com um enfastiado adeus ao seu inaturavel camarada. Mandou-se annunciar. O bravo marinheiro recebeu-o acto continuo. O recemchegado informou-o rapidamente do motivo da sua visita, narrando largamente os factos succedidos.

—E' uma temeridade o que pensaes praticar.

—Não me occorre outro alvitre.

—Lembraes-vos que quando aqui estivestes, na manhã do duello, o inquisidor geral me procurou?—disse D. Manuel de Menezes.

—Lembro-me.

—Vinha pedir-me para eu lhe indicar uma missão fóra de Portugal para vos confiar.

—Incommoda-o a minha presença.

—Considera-o vosso amigo, que não vos enganaes. Concordo que a lição do Santo Officio excede talvez as raias do que é permittido a um amigo.

—Agradeço-lh'a infinitamente. Rasgou-me novos horisontes ao meu espirito.

—E se vos sahirdes mal do emprehendimento que planeaes?...

—Nunca faltam occasiões de atravessar o peito com a espada...

—Antes de recorrerdes a esse desesperado expediente, mandae-me aviso, farei o que puder por vós.

—Tanta bondade...

—Portugal carece de homens da vossa tempera, loucos mas generosos e patrioticos. Precisaes de dinheiro?

—Chega-me o que possuo.

—Se o necessitardes—propoz D. Manuel de Menezes depois de uma certa hesitação,—ponho ao vosso dispôr, para vos auxiliar n'essa magnanima loucura, uma duzia de marinheiros da minha absoluta confiança.

—Obrigado, senhor.

E Francisco de Padilha, apesar dos seus esforços em contrario, beijou as mãos de D. Manuel de Menezes.

X

O rapto

Bertha van Dorth recolhera á cella que a abbadessa lhe destinára, com a alma angustiada. A sua religião não lhe permittia suicidar-se, mas impetrava do seu intimo que a morte lhe acudisse libertando-a das agruras da vida. Desde que entrára para o convento da Esperança não tomára ainda nenhum alimento, apesar das instancias da superiora. Assentára-se n'um escabello e, com a cabeça deitada para traz, reflectia no seu destino. A dôr imprimia um cunho de especial belleza á sua physionomia attribulada.

—Ides ter uma companheira—participou-lhe a abbadessa.

Bertha van Dorth esboçou um gesto de indifferença e murmurou:

—Alguem tão desventurada como eu!

Na verdade, perto da noite, a abbadessa tornou a entrar conduzindo Luiza da Guarda, a mesma joven a quem tinham apunhalado a mãe. Os seus olhos continuavam prenhes de lagrimas e os soluços não consentiam repouso ao arquejar do peito.

—Junto-vos, minhas filhas, em primeiro logar, porque não sendo vós nem freiras nem noviças não disponho d'outro aposento para vos offerecer e depois porque a companhia allivia muitos pesares.

E a boa senhora, porque o era, apesar dos excessos da sua devoção quasi fanatica, não se retirou sem obrigar as suas duas novas pupillas a ingerirem algumas colheres de sopa e a beberem uns poucos de goles de vinho generoso. Dois corações alanceados depressa sympathisam e ainda mais velozmente expandem as suas maguas. A differença de idiomas não erguera insuperavel obstaculo a que as duas raparigas breve se entendessem por meio de uma expressiva mimica.

—Porque estaes aqui?—perguntou a flamenga depois de se informar da desgraça que ferira a sua interlocutora.

—Por ordem do inquisidor-mór—respondeu Luiza.

—E eu tambem—declarou a hollandeza, após a descripção tão completa quanto pudera fazer das suas desditas.

Luiza, um pouco mais nova que Bertha, apresentava um soberbo typo de mulher do sul. Branca, de cabellos e sobrancelhas negras, compridos e bastos uns, espessas e arqueadas outras, de olhos pretos e humidos como o dorso das vagas em noite de vendaval, de labios rosados, de dentes brancos, de rosto oval, pescoço fino e seio opulento, exhalava de si um perfume subtil e dominador de extrema candura e virginal castidade.

—Soffreis?—disse Luiza com tal inflexão de carinho que Bertha adivinhou logo o sentido da palavra pela expressão do seu olhar.—Tortura-vos as saudades de vosso pae e eu choro a perda de minha mãe.

E ambas cahiram nos braços uma da outra.

—Precisamos ter coragem—recommendou a flamenga com gesto significativo.

—Vós alimentaes a esperança de que o futuro vos permitta tornar a ver vosso pae—soluçou Luiza;—eu nunca mais sentirei as caricias de minha mãe!

Bertha van Dorth provinha de extirpe nobre, cada um dos seus meneios o denunciava; Luiza pertencia á classe burgueza, mas desprendiam-se d'ella tão doces effluvios de natural meiguice e de espontanea abnegação que o seu poder de attracção não descia a plano inferior do da neerlandeza.

Quando o sino do mosteiro tocou para que todas as suas enclausuradas se recolhessem, as duas jovens não só se tinham tornado amigas, como se se conhecessem ha largos annos, mas ainda as suas penas, embora se conservassem intensas, tinham perdido a sua mais forte acuidade.

—Dormi, diligenceiae dormir—aconselhou-lhes a abbadessa na sua ultima visita, apontando para as duas camas alvissimas, da cella, abri-vos com Deus; que elle mitigará os vossos males. Amanhã conceder-vos-hei uma ou duas horas de passeio na cêrca, e a misericordia divina não permittirá que o vosso futuro se cubra de tristezas.

Proximo das tres da tarde do dia seguinte passeavam as duas damas na cêrca, como lhes promettera a abbadessa, ainda muito penalisadas, mas já contemplando com mais attenção o convento e as suas dependencias e o pouco que se passava em redor.

—Que lindas rosas, além, aquellas, no jardim!—disse Bertha van Dorth por mimica.

—E devem cheirar muito bem, vamos vel-as de mais perto, e Luiza enfiando o seu braço no da hollandeza, sem raciocinar se ella a comprehendera ou não, arrastou-a comsigo.

Extasiavam-se as duas jovens ante as mimosas e rescendentes flôres, enlevo das freiras e noviças, que n'aquelle momento se entregavam ás orações impostas pelas regras e liturgia, quando d'entre os rosaes, olhando para um e outro lado, como para se certificar de que ninguem o espiava, sahiu um homem com todo o aspecto de ser o jardineiro do convento.

As duas raparigas amedrontaram-se e accentuaram um movimento de recúo. O homem, sempre com a maior cautela, disse-lhes baixinho:

—Não se assustem, meninas; sou mandado por um amigo vosso; qual de vós é a flamenga?

—Esta—respondeu Luiza apontando para Bertha.

—Aqui tendes este bilhete e, pelo amor de Deus, escondei-o bem, não me compromettaes.

A hollandeza adivinhou o que o jardineiro lhe recommendava e ambas ficaram surprehendidas, e tambem mortificadas do anceio por se inteirar do conteudo da mysteriosa missiva.

O emissario sumiu-se acto continuo, como se o chão o tragasse.

—Que será isto?—perguntou Luiza com o auxilio dos dedos e dos olhos e estampando-se-lhe no rosto o mais completo pasmo.

—Já vamos saber—respondeu a hollandeza, apalpando por fóra do corpete o bilhete que occultára no seio.

Encaminharam-se as duas para um local que se lhes afigurava mais recondito e ahi Bertha van Dorth com mão tremula, apesar do extraordinario dominio que exercia sobre si, desdobrou a clandestina mensagem e leu-a. Escrevera-a o seu auctor em flamengo.

Minha senhora

Os seus amigos velam por si. Não se deite esta noite, e se, de qualquer modo, pudesse vir ao jardim, depois da meia noite, muito simplificava a tarefa dos seus salvadores. Responda se accede a este desejo e entregue o seu bilhete ao mesmo portador o mais breve que ser possa.

F. P.

—Francisco de Padilha!—murmurou a hollandeza experimentando pela primeira vez, depois de tantos dias um sentimento de reconfortadora alegria.

—Conheceis por certo quem vos mandou esse bilhete?—inquiriu Luiza.

—Conheço—respondeu com a cabeça e com os labios a alvoroçada neerlandeza.

De subito, porém, sentiu uma dôr pungente. E se aquelle bilhete não fosse do capitão? Não lhe conhecia a letra, não dispunha de meio de verificar a sua authenticidade.

—Estaes pensativa e ficaste de novo triste?—interpellou Luiza—Pois não tendes razão. Sempre tendes alguem que se interessa por vós.

Bertha agradeceu-lhe com um sorriso e retomou o fio dos seus pensamentos. E essa companheira que a desgraça ou o acaso lhe trouxera? Tornava-a sua confidente? Abandonava-a ás incertezas do seu destino? Levava-a comsigo, caso accedesse a esse tão inexplicavel convite e fossem bem succedidas?

—Como vos preoccupa o tal bilhete!—exclamou Luiza impellida muito pela sua indole carinhosa e um pouco pela curiosidade que nunca abandona a mulher ainda mais perfeita.

—Penso na resposta que lhe hei de dar—redarguiu Bertha, pondo em acção as suas habilidades mimicas.

E se fosse uma armadilha preparada pelos que a queriam irremediavelmente perder? Conhecia bem que era um precioso refens para neutralizar os planos de seu pae. Meditou e meditou muito e profundamente. Ponderou todos os prós e contras e resolveu acceitar!

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

420-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 22 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

aminho a seguir

g e dr. Nilo Peçanha, n'este mo- nosso illustre hospede, o ho- publico que, tendo sido eleito idente do Estado do Rio de Ja- , no periodo mais agudo das finanças, restaurou o credito pu- seguindo rigorosamente esta di- nem mais emprestimos, nem impostos».

m estas as reclamações da opi publica brazileira, e o dr. Nilo ha soube satisfazel-as de manei- tão habil como terminante, inau- do assim um systema de admi- ção que consubstanciava a von- claramente expressa d'um povo. sa mesma divisa deve ser a nossa, augurar-se com a Republica um systema de administração, que moralidade austera e pela seve- economia deve regenerar a situa- o paiz.

a nação pobre não póde con- r mais emprestimos, sob pena de l ruina. A agiotagem internacio- espreita-a, como presa segura. m os emprestimos que produzi- a espantosa divida publica que assoberba e que exhaure as finan- e Estado. A monarchia, emquan- e, foi fazendo emprestimos, e dinheiro, que cahia no sorvedou- as suas dissipações, foi na reali- e o dinheiro maldito, que nos llecu a uma judiaria cujo fervo- empenho foi perder-nos para se quecer.

r outro lado, não é possivel so- rregar com novos impostos o e contribuinte portuguez. D'onde ha não se tira. Um afamado esta- a da monarchia disse, ha trinta ou enta annos, que o povo podia e á pagar mais. Dever, não devia ramente; poder, poderia talvez, precisamente por lhe terem ido ar os seus ultimos recursos, a vida, de ha muitos annos a esta e, é uma vida de miseria que só ná fé se poderá negar.

Que nós precisamos juntar á di- do dr. Nilo Peçanha é esta for- complementar: «mais trabalho is dinheiro». O povo portuguez e exime ao trabalho. Não é um o de lazzaronis; é uma multidão a e esforçada que só pede que a m empregar a sua intelligencia seu braço. Todos os dias cente- milhares de homens recorrem Estado, ou aos empregos particu- , pedindo trabalho, porque é as- que querem ganhar honradamen- sua vida. Se tiver trabalho, terá heiro, porque esse mesmo povo é rio e economico; preoccupa-se a fartura do seu lar, e timbra em er honradamente os seus com- issos.

Com esta divisa, em que se encon- a formula do progresso nacional, aremos na vida ampla e desasom- a que ambicionamos, para lograr a não hesitámos em romper com veradas tradições, derrubando throno secular.

E' preciso que os principios, que a estação que ella define, cale no mo das classes como no animo dos ividuos. O militar quer o seu paiz , quer o exercito em condições honrar o nome nacional e de sal- guardar a sua defeza? Pugne por . O marinheiro, com os mesmos rioticos intuitos, quer a armada identicas condições? Pugne por . O commercio e a industria dese- desenvolver-se e progredir, as- rando ao mesmo tempo a fortuna nação? Pugnem por ella. O consu- dor quer a vida mais desafogada. r poder alimentar-se e á sua fami- em condições de expansão e força robusteçam a sociedade a que tence? Pugne por ella. Do esforço todos, convergindo para essa cru- redemptora, resultarão a paz, a m, a abundancia e o futuro desan- iado da nação.

E' impossivel este desideratum? importantes medidas que ao go- o cabe tomar para restabelecer quilibrio da nossa vida concorre para o tornar não só possivel, logico. A extincção do deficit, pa- que outro dia apontámos, outros , o da revisão dos contractos do ado com as grandes emprezas par- ulares, facilitará a obra a iniciar. a reforma do contracto com o o Nacional Ultramarino, com a rma do contracto com o Banco de tugal; com o resgate das linhas da panhia dos Caminhos de Ferro, outras medidas da mesma urgen- e importancia, o deficit extinguir- , e quando esse grande passo se r dado já se não considerará im- sivel que Portugal viva sem mais prestimos, sem mais impostos, e m mais trabalho e mais dinheiro.

França-Allemanha

A imprensa parisiense permanece optimista quanto á resolução do conflicto

PARIS, 22 de setembro.

Os jornaes parisienses d'esta ma- hã são ainda plenamente optimistas respeito do bom exito das negocia- s, mantendo, comtudo, que o accordo está ainda realisado.

FIAT JUSTITIA...

Dois emigrados

E' urgente restituirem-se á liberdade os dois soldados hespanhoes presos em Chaves

Ha tempos, o governo de Madrid, cedendo, ao que parece, a repetidas instancias do nosso ministro dos estrangeiros, destacou da Coruña para Verin o regimento de cavallaria 25, a fim de vigiar ali os manejos dos conspiradores portuguezes e impedir que, na hypothese de uma incursão, se armassem em territorio hespanhol.

Já n'essa occasião a raia de Traz-os-Montes era objecto de rigorosa vigilancia por parte das nossas tropas, que tinham, como ainda teem, estabelecido postos avançados nas aldeias fronteiriças mais ameaçadas. Nas ultimas semanas era materialmente impossivel entrar-se em Portugal pela fronteira de Chaves sem trazer os papeis em ordem.

Uma bella manhã — passou-se o caso a 24 d'agosto ultimo — as vedetas portuguezas detiveram dois individuos que vinham da Galliza, envergando uniformes do exercito hespanhol, e, depois de terem verificado que se tratava de uns desertores do regimento aquartelado em Verin, procederam á sua entrega nas mãos da auctoridade administrativa de Chaves, por quem o incidente foi logo communicado ao governo da Republica. Os soldados ficaram presos e, apesar de innumeros telegrammas trocados sobre o assumpto, não foi comtudo ainda resolvida a sua situação. Um d'elles chama-se Juan Garcia Ximenes, de Magallon (Saragoza), e tem apenas vinte e um annos, ao passo que o seu companheiro, Augustin Fernandez Ramos, de Moscas del Páramo (León), é apenas um anno mais velho que elle. Tinham entrado para o serviço militar seis mezes antes, e são mineiros de profissão, com doze annos de trabalho nas minas de ferro de Biscaya, precisamente onde a propaganda revolucionaria mais tem fructificado n'estes ultimos tempos de lucta accesa contra a reacção clerical e politica.

E' inutil portanto dizer que os dois emigrados de Chaves são republicanos. A natureza do acto que praticaram faz com que sejam para nós hospedes sagrados e é em nome da hospitalidade tradicional que todos os povos cultos devem aos emigrados politicos que eu protesto contra a sua prisão com energia egual áquella com que francamente me revoltaria se porventura se verificasse a inverosimil hypothese de os extradictar o nosso governo.

Nada com effeito justifica que Fernandez Ramos e Garcia Ximenes estejam presos, ha perto de um mez, quando os mais rudimentares principios de direito internacional se oppõem absolutamente a que os entreguemos á Hespanha.

Que se espera pois? Que as auctoridades hespanholas forjem um delicto commum, suppostamente praticado pelos soldados, a fim de requerer a sua extradicção ao governo portuguez?...

Eu tenho a absoluta convicção de que tal não ha de succeder. Em caso algum, os dois emigrados republicanos, depois de confiadamente terem procurado acolher-se á sombra da bandeira redemptora do nosso paiz, podem de novo ser entregues ao governo hespanhol, que liquidaria por certo a sua situação com a mesma simplicidade com que liquidou a revolta do Numancia. A Republica não póde manchar-se com tamanha responsabilidade.

Quando, ha dias, me encontrei em Chaves, tive occasião de avistar-me com os dois soldados hespanhoes. Encontrei-os bem dispostos, comquanto a sua prolongada prisão comece a despertar-lhes algumas vagas apprehensões. O Garcia Ximenes, que tem uma physionomia admiravel de vivacidade, e parece dotado de inextinguivel alegria, contou-me resumidamente a sua historia.

—O motivo da nossa fuga de Hespanha foi exclusivamente politico. Estavamos aborrecidos com a monarchia e não voltaremos á nossa terra, pelo menos de livre vontade, antes de lá terem proclamado a Republica.

—A fuga estava planeada ha muito? perguntei.

—Não. Foi, dois dias antes, a primeira vez que falámos n'isso.

—E foi dito e feito...

—Exactamente. Estavamos certos que nenhum mal nos succederia em Portugal...

Fernandez Ramos ponderou:

—De resto, a protecção dispensada pelas auctoridades reaccionarias de Hespanha aos militares portuguezes que para lá emigraram era mais uma garantia para que não fossemos incommodados em Portugal. Pois se no meu paiz não prendem os desertores portuguezes, que ali vão manifestamente conspirar, como se comprehende que aqui nos detenham a nós, correligionarios, que não queremos se não encontrar a paz que nos faltava lá?...

E disseram-me que a sua intenção, ao entrarem a nossa fronteira, foi de procurar trabalho aqui, n'um paiz regido por idéas democraticas, longe da atmosphera de perseguições e de infamias, que actualmente pesa sobre a Hespanha. Sinceramente me admirei de que os não tivessem posto ainda em liberdade, embora não tenha senão a elogiar o procedimento do administrador do concelho e dos elementos liberaes de Chaves, que se não poupam a esforços para suavisar aos pobres rapazes o seu inexplicavel captiveiro.

Garcia Ximenes e Fernandez Ramos esperam a todo o momento a hora da libertação. Confiaram-se á Republica Portugueza e ella não pode por mais tempo deixar de corresponder a essa confiança. Se os desertores que foram juntar-se ás miseraveis tropas de Couceiro tivessem sido presos em Hespanha, seria natural que nos preoccupassemos sequer em saber se os emigrados hespanhoes conspiram ou não contra a visinha monarchia.

Mesmo assim, no caso affirmativo, o nosso dever seria internal-os e nunca deixal-os esquecidos atraz de umas grades de ferro. Falando em Verin com o commandante de cavallaria 24, sob cujas ordens serviam os dois soldados presos em Chaves, disse-me elle, a fim de justificar o procedimento do seu paiz, que a condição dos emigrados era a mais respeitavel de todas. Assim é, sem duvida. Mas o mesmo official não duvidou fazer os maiores esforços para que os dois soldados lhe fossem entregues, sem formalidades de maior, o que seria o mesmo que condemnal-os summariamente—talvez a serem fuzilados.

Urge, portanto, que os sympathicos emigrados sejam postos em liberdade. E lembrando-os á attenção do actual ministro do interior, que já foi emigrado tambem, que possue um alto espirito de justiça, retemperado nas asperas luctas politicas de uma vida intensa de revoltado, eu não duvido que em breve poderei regosijar-me com a libertação dos dois soldados hespanhoes, obscuros mas não menos sinceros batalhadores de um ideal por que se tem soffrido e combatido tanto.

Hermano Neves

«A Renascença Portugueza»

A nova reunião realisa-se domingo

Na segunda reunião da commissão organisadora d'esta nova sociedade de litteratura, arte e critica social discutiu-se e approvou-se o estatuto da Associação e lançaram-se as bases geraes do manifesto ao paiz. Organisaram-se tambem os tres comités que devem funccionar em Lisboa, Porto e Coimbra, deliberando-se que seja orgão da associação A Aguia, cuja 2.ª serie deve recomeçar brevemente.

A proxima reunião deve realisar-se depois d'amanhã, sendo grande o enthusiasmo da commissão organisadora.

Poeira da Areada

Ha dias, n'uma cidade fabril de Hespanha, durante os tumultos das grêves, dizem que, entre o povo, foi vista uma mulher de lucto, perpassando de grupo em grupo, reaccendendo o facho da discordia, incitando os operarios contra a soldadesca que policiava as ruas sobre que descia a noite.

Essa figura é decerto apenas uma creação poetica do povo. Cerca-a um profundo mysterio de lenda. Ha, em torno ao seu vulto, um halo enygmatico de tragedia. Não seri uma das Erynias enfurecidas contra os homens? De que terras veiu essa desconhecida velada de negro, cujas passadas rapidas deixavam nas ruas um sulco de sangue?

A imaginação ingenua do povo torna as figuras das suas lendas sobrenaturalmente invenciveis. Essa mulher teria passado, abrazada n'um fogo sagrado, entre as turbas clamorosas, ao anoitecer sem que uma bala a podesse ferir. E o crepusculo da tarde, diluindo na treva as suas fórmas imprecisas, devia revestil-a de um prestigio extranho. A sua voz fulgurante iria espalhando, entre os operarios, palavras de revolta, de odio, reivindicações de miseria desprezada, fermentos de desgraças humildes. Essa mulher de lucto symbolisa a Revolução.

Que annunciava ella ao operariado de Hespanha? A fome? a morte? ou o alvorecer da hora redemptora?

...Dizem gazetas de Madrid que Affonso XIII tem recebido telegrammas de felicitações. Por quê? Naturalmente por o throno ainda não lhe ter ido a terra. Mas ninguem se lembrou de lhe enviar pezames pela miseria que arrasta os operarios ás grêves e á lucta.

* * *

A questão das heranças sonegadas, que Ramada Curto levantou no parlamento, foi já sanada por um decreto. O terminar d'essa fraude equivale a entrarem nos cofres do Estado cerca de oitocentos a mil contos.

Ventura Terra

Partiu esta manhã para Roma, no Sud-Express, acompanhado de sua esposa e filha, o distincto architecto e vereador municipal sr. Ventura Terra.

BRAZIL-PORTUGAL

O sr. dr. Nilo Peçanha

manifesta-se apologista de uma politica da mais intima união entre os dois paizes

O Brazil é, indiscutivelmente, a nação a que estamos ligados por mais intimos laços, e não só pela sua origem como tambem pelo grande numero de compatriotas nossos que para lá emigram. De todas as nações, foi o Brazil a primeira a reconhecer a nossa Republica e Portugal tem testemunhado sempre pelo Brazil o mais entranhado afecto e sympathia. Por estes factos, não é para admirar que o eminente estadista brazileiro sr. dr. Nilo Peçanha esteja sendo, actualmente, alvo das mais calorosas demonstrações de sympathia, sendo grande o numero de pessoas que o teem visitado.

Estadista consagrado, possuidor de uma lucida intelligencia e d'uma cultura completa, tendo ao mesmo tempo occupado na Republica Brazileira os mais altos cargos, a sua opinião acerca de Portugal era realmente digna da nossa attenção, pois estamos certos que o Dr. Nilo Peçanha continuará occupando no Brazil um logar de destaque a que tem direito pela sua intelligencia e honestidade. Entre o grande numero de pessoas que o teem visitado, esteve hoje no Avenida-Palace o sr. dr. Eusebio Leão a quem o illustre, homem de Estado fez, ao que nos consta, declarações da mais alta importancia para Portugal. Assim, apreciando a revolução, disse que em todo o mundo ella causou um profundo abalo de admiração pela sua generosidade para com os vencidos e pelos actos extraordinarios de abnegação, sacrificio e grandeza d'alma. Tambem a obra juridica resultante do acto revolucionario se offerece ao nosso illustre hospede grandiosa, causando-lhe profunda admiração a ordem e desejo do trabalho que em todos os actos da vida portugueza se manifestam, isto a um anno apenas da revolução.

O sr. dr. Nilo Peçanha, que tem pelo nosso paiz uma particular affeição, parece ter dito, ainda, ao sr. governador civil, que uma vez no Brazil empregará todos os esforços em consolidar e estreitar ainda mais, se é possivel, os laços que prendem as duas Republicas. São na verdade muito intimas essas relações, mas, para interesse mutuo, conveniente se torna o estabelecel-as mais firmes.

E, assim, elle fará no Brazil a politica de respeito que se deve a Portugal.

Estas palavras do sr. dr. Nilo Peçanha teem uma grande significação, em virtude, repetimos, da alta categoria do referido homem de Estado.

A machina de A CAPITAL

Como noticiámos ha dias, já está sendo installada a machina rotativa Marinoni, ultimo modelo, que acaba de ser adquirida pela empreza de *A Capital*, devendo, talvez dentro de quinze dias, passar a ser impresso n'ella o nosso jornal.

Mais uma vez registramos as boas esperanças em que nos encontramos de, d'então por deante, podermos passar a pôl-o á venda muito mais cedo, repetindo, tambem uma vez mais, aos nossos leitores e assignantes, as nossas desculpas pela irregularidade d'esse serviço, que, aliás, tem sido originada pela propria sympathia de que o jornal gosa e sua consequente extraordinaria acceitação.

As nossas thermas

Gastralgia, moscas e "bal-de-têtes"

Entrámos hontem no Tavares, ás oito da noite, e vimos, melancolicamente installado a uma meza, um nosso velho amigo, homem que traz a cara sempre esfolada por uns complicades eczemas e tem percorrido a via dolorosa das thermas nacionaes e estrangeiras. Tomava ás colheres uma simples canja e bebia agua das Lombadas...

—Então que é isso? O senhor traz a cara um pouco enfiada. Está pallido...

Elle esboçou um gesto triste:

—Homem, sabe lá a minha desgraça! Acabo de chegar de uma cura d'aguas no Luzo. Venho arrazado: o estomago não funcciona e peorei da pelle.

—Da perna?

—Da pelle.

—Esteve no Hotel da Matta?

—Não senhor. Estive n'um hotel mesmo do Luso. O Hotel da Matta é muito caro e este do Luso estava recommendado pela Propaganda de Portugal. Boa propaganda não haja duvida...

—Então não presta?

—Eu lhe digo. Para ser admittido, quasi me fizeram favor. Mandaram-me primeiro para um casinhoto chamado o «Lazareto». No dia seguinte transferiram-me para uma casa melhor. E depois para uma outra casa, o chalet, cujos quartos são muito decentes. Mas... Imagine que uma manhã acordei e vi no travesseiro e na camisa de dormir uns rastos de sangue. Que seria? Procedi a um exame minucioso e verifiquei que, a dormir, matara um d'esses pequenos parasitas que nós outros chamamos percevejos... Lembro-me vagamente de que, durante a noite, sonhei que estava na Mandchuria, com um destacamento de japonezes, e de repente eramos atacados por um destacamento de cossacos. Os cossacos, está você a vêr, eram os percevejos...

—Que horror!

—Não. Mais infeliz foi um amigo meu que em Santarem engoliu uma vez um e, apezar de bochechar aguardente horas a fio, só ao cabo de dois dias conseguiu perder o horrivel sabor a percevejo.—Uma coisa que muito me affligia era o cheirete de um chiqueiro que havia ali proximo. Era cada baforada de metter medo... A estrada, em frente ao hotel, estava quasi sempre immunda. Encontrei as mesmas hervas e o mesmo lixo de ha dez annos. Cada creado serve em media uns quarenta ou cincoenta hospedes. Campainhas é coisa que se annuncia ha dois ou tres annos. Quando o correio chega, atira-se a monte para cima de uma meza e a gente tem que lá atafulhar as mãos, para encontrar a sua correspondencia... E as moscas? Ai as moscas! São um martyrio. Dizia lá uma vez uma senhora que onde na aceio não ha moscas. E olhe que é verdade... Lá as moscas são aos milhões. Houve um hospede que se lembrou de propôr estabelecer-se um imposto. Cada hospede seria obrigado a apanhar trinta moscas por dia. Infelizmente não se poude pôr em pratica...

—E a comida, que tal?

—Uns cinco pratos a cada refeição. Coisa de encher o bandulho! Arroz, vitella, rim, sua gallinha, seu pato com arroz, peixe, pouquissimas verduras. Eu entupia por tres dias e depois—desculpe-me o amigo—era cada dysenteria, caramba... E diziam então que era das aguas. Demais a mais só havia cinco creados para servir á meza quasi dois centos de pessoas. De prato para prato ha um intervallo de vinte minutos approximadamente. O desgraçado que come só sopa e o ultimo prato espera cerca de uma hora... Entretem-se a enxotar as moscas.

—E a comida, sã?

—Quando não ha calor. N'uns dias de calor mais intenso, apparecia tudo pôdre. A fructa muito ordinaria... E' verdade que a diaria é baratinha: mil e duzentos por dia. Mas o que eu não perdôo á Sociedade de Propaganda é ter posto lá o letreiro das recommendações. E sabe? mandou um annuncio de que os senhores viajantes podem pedir no hotel, para consultar, o mappa da região... e não mandou o mappa! Que tal está o da rabeca?... Antes mandasse o mappa e deixasse na séde o annuncio. Calcula lá o effeito que faz n'um nacional ou estrangeiro o verificar a injustiça de uma recommendação d'aquellas! Que é para animar, dizem os socios da Propaganda. E explicam como effeito das animação já lá haver autoclismo e papel de seda em dois Water-closets. Dois e viva o velho! Mas eu estou-lhe a falar em coisas sujas...

—Não senhor. E diga-me: os divertimentos?

—A noite mais divertida foi aquella em que cantou o Manoel, o creado de meza. Tem uma voz de mezzo soprano, encantadora. Eu queria que você ouvisse cantar o *Conde de Luxemburgo* e um trecho lyrico da *Viuva Alegre*. Coisa de pasmar! O Manuel tem uma sensibilidade muito requintada, muito á flôr da pelle: é um meridional. O Lopes, o outro creado, não. E' um gentleman. Viveu em Coimbra e tem na linguagem uma certa cultura.

—No salão e no club, o meu amigo dançava?

—Eu não, que já não estou em idade para isso. Só uma quadrilha, de vez em quando. Mas via dançar. Algumas carinhas bonitas. Assisti a um bal-de-têtes... Havia lá sobretudo uma meia duzia de raparigas muito graciosas e com o interesse de serem republicanas. Muito interessantes... D'esse baile ficou-me uma impressão agradavel e vaporosa de penteados delicados e chapeus deliciosamente phantasistas... Mas o engraçado era vêr os pares dançarem. Alguns jovens dançavam inclinando a cabeça para o lado, fechando os olhos, como no desfallecimento de um espasmo amoroso. Outros muito direitos, outros muito tortos, outros dando a impressão de soffrerem da espinha, outros saltando como kanguris... E tudo aquillo ao som da horrivel, banal e enervante valsa da *Viuva Alegre*...

—O meu amigo namoriscava...

—Qual namoriscar! Na minha edade!... Entretinha-me a lêr os jornaes e ouvia os *thalassas* que conversavam á porta do *club*, em cadeiras de verga. *Ha por lá cada thalassa!*

—Sim?!

—Olhe: amigos do José Luciano, uns poucos. Lamentam muito o desterrado da Anadia. Um sujeito mal encarado, cara de negreiro, explorador de pretos ou coisa que o valha, ao ouvir um elogio ao Affonso Costa, quasi que rebentava. Fizeram scenas, no dia do reconhecimento, ha uma semana, para não ouvirem a *Portugueza*. Ia havendo tapona... O diabo! O peor é eu trazer de lá o meu estomago estragado... Não perdôo á Propaganda...

—E *A Capital* vende-se lá?

—Ui! como canella. E os *thalassas* são os primeiros a comprá-la.

Apertámos a mão, na despedida, e dissémos:

—Sim senhor, acaba de me dar informações bem interessantes.

Elle agarrou-me com ancia:

—Veja lá não vá dar com a lingua nos dentes, escrevendo coisas no jornal, hein?

Pousámos a mão no peito e declarámos:

—Homem! o senhor não me conhece?! Bem sabe que póde contar com a minha absoluta indiscrição.

Modos de ver...

Com a noticia de que vão ser, finalmente, inhumados os restos mortaes das victimas do incendio da Magdalena coincidiu o boato—ou antes mais uma revivescencia do boato—de que será exhumado o processo dos auctores, ou pretendidos auctores, da referida tragedia.

Como se sabe, um d'elles, o Fernandes, apezar dos seus protestos hystericos, lá foi para a Penitenciaria, e por lá está, pagando o que se presume ter feito, ao passo que o outro, o Leandro, permanece no Limoeiro, onde é voz corrente que sustenta em pleno funccionamento—e tambem em plena prosperidade—o seu escriptorio commercial.

Não discutindo, nem sendo da discutir visto que o caso passou em julgado, a culpabilidade, ou inculpabilidade, de um ou outro, ou até de ambos, o que é facto é que se encontram condemnados, os dois, por um crime *juridicamente* provado. D'esta maneira o tratamento diverso que lhes está sendo applicado admirar-me-hia se a suprema surpreza de verificar que, afinal de contas, tantas coisas de *vida velha* se estão reproduzindo na *nova*, não me tivesse obliterado por completo a capacidade admirativa... Assim, não é pasmo o que sinto—seria receio de que uma revisão, sem que circumstancias de especial peso a determinem ou sequer indiquem, viesse a produzir-se se o interessado em que ella se produza não fosse, ao mesmo tempo, interessado em que não se produza...

Refiro-me, é claro, ao Leandro,

EPISTOLAS ALDEÃS

A reorganisação da aldeia impõe-se como uma necessidade urgente

pois é a nossa unica cellula trabalhadora a valer

Uma das grandes injustiças dos tempos modernos é o roubo legal e organisado da aldeia pela cidade. E' uma tara feudal da nossa civilisação esta dá aldeia crear, produzir, mourejar para a cidade, e ser abandonada no seu papel de pequenina cellula organisadora.

Em Portugal esta expoliação attingiu com a monarchia o crime social inominado. N'um paiz sem industria, com um systema colonial ruinoso, com os portos fechados por incapacidade governativa, tinha que se lançar mão do emprestimo e sobrecarregar a aldeia. Em final de contas esta era a rez em que se apascentavam as oligarchias do regimen, o enxame de zangãos saindo periodicamente de Coimbra, uma burguezia estupida e rheumatisada e um funccionalismo abandalhado e tentacular. Era preciso que os inuteis vivessem. Para isso a palavra de saque, soltada no throno, ia como as oscillações da onda atravez de cidades e villas, até quebrar no coração do logarejo: onde o rei Carlos roubava milhões, tal escrivão de fazenda roubava contos, e tal esbirro centenas de mil réis. A rez não era tão abundante que saciasse todas as cobiças e a guerra accendia-se no seio da quadrilha. A historia dos partidos monarchicos está n'este facto. Com o regimen que findou a aldeia foi a parcella da terra portugueza que mais soffreu. Visitae a provincia de norte a sul com olhos de ver e encontrareis a abominação. O burgo e a villa sobrecarregados valeram-se da aldeia. N'aquelles o progresso teve uma marcha mais ou menos tropega, comtudo effectiva. O sapateiro da cidade provinciana poude alargar a botica e sustentar o filho no lyceu; o proprietario da villa, plantar o seu bacelo e arrotear um palmo de maninho.

Com o esforço constante, exhaustivo da aldeia, esta poude apenas subsistir e manter-se no estagnamento secular. Raramente ali penetrava uma poeira vadia de progresso. A escola primaria installada aqui e além nada produziu. O casarão lobrego não era para formar mentalidades, mas para adormecel-as. Ao esforço do professor vinha oppôr-se a fatal inercia do meio. Como aprender a ler se no isolamento selvagem da aldeia não havia necessidade de aprender a ler? As leis do regresso destruiam o que o bom mestre-escola obtinha ao cabo de annos de pacientes e intelligentes canceiras. O analphabetismo em Portugal não é uma questão de methodo, do professor ou de casa d'aula, é sobretudo uma questão de meio, de *necessidade*.

A aldeia não usufruia regalias, mas pagava para a villa e para a cidade

A estrada passava raramente pela aldeia. Ha nucleos de dez leguas em redondo que não são atravessados por uma estrada. A estrada real foi feita para servir o fidalgo e dar facil accesso ás quintas dos influentes politicos. Em Moimenta da Beira, por exemplo, as estradas foram abertas para passagem do automovel dos srs. Alpoins.

Muitos camponezes de Portugal não teem ideia da locomotiva, nem da cidade. Morrem sem ter sentido outro sopro além do da sua serra como morrem sem nunca terem lavado o corpo todo.

A aldeia não conhece o candieiro publico, a assistencia do medico, o soccorro da veterinaria. E' a lei dos abandonos que regula a vida e a morte de homens e animaes.

Não obstante esta incontemplação do Estado, a aldeia é que pagava. Os modos de exploração aperfeiçoaram-se, tanto se dissimulando em subtilezas casuisticas como executando a depredação á má cara. A pequena cidade não tem vida propria: vive da aldeia, sendo o seu emporio, e o botequim das horas vagas. A villa é em geral a caserna onde se acolhem a poeira de Coimbra e o funccionalismo. Como tal passa os dias á espreita que o aldeão desça da montanha trazido pelo logro da boa fé ou da ignorancia, ou á espora de motivo para grimpar á montanha e lhe devorar o pomar e a junta de bois. Observae o esforço do camponez e tereis o milagre da nossa terra subsistir, sem marinha, sem rendimentos nas colonias, sem outra industria que não seja a da emigração, e com todos os caminhos coalhados de ladrões.

O esforço do aldeão portuguez é tão intenso que causa arripios pela dôr que envolve, e ao mesmo tempo satisfação, porque revela o reducto inexpugnavel da raça. Não tendo machinas modernas de lavoira chega a cançar as entranhas da terra. Ha leiras chupadas no paiz como seios de mãe que amamentaram um regimento. Um jornaleiro do Norte trabalha de manhã ao sol pôr. Nas malhadas o seu alento precisa de excitantes, vinho, alcool: faz em astilhas quatro pirtigos sobre uma eira de 200 pousadas; escavaca para o fidalgo dois cepos de carvalho, rijos como o ferro, e á noite ainda faz um filho na mulher. Só suspende a sua tarefa quando acaba o crepusculo, e não tem folga, não tem sésta, não tem um momento de relego. O seu salario é menos que a esportula do gallego que vae levar uma carta em Lisboa. De sol a sol, a comer, 120 réis, 140 réis; a sêco, no inverno, 160 réis. Assim pagam os proprietarios da Beira, assim pagava o sr. Ovidio d'Alpoim, antigo deputado, juiz no Cairo, aos operarios occupados em desmonte n'uma de suas quintas. Este esforço tem uma base ficticia, por assim dizer de febre. O aldeão alimenta-se mal e está installado anti-hygienicamente. Com o estrume nas ruas e nas quintas, com os animaes a comer á mesa, a aldeia seria um foco indebellavel de doenças se não fosse a boa sombra saudavel do pinheiro e as toalhas de ar lavado que descem da montanha. Todavia, em alguns logares, mais aninhados nos reconcavos, as epidemias lavram intermittentemente ha muitos annos. A miseria é grande na aldeia; não derruba como nas cidades, mas cava o peito dos homens como fazem os annos aos castanheiros velhos. A miseria aqui arrasta-se e por isso ainda é mais miseria.

Somos um povo que tem fome, o que é a causa da nossa prostação

Com tanto esforço e com um regimen de vida tão precario a aldeia depaupéra. O exgottamento é latente, ainda que lento e irregular, mas nem por isso deixa de ser um perigo maior que a monarchia e não importa que destino nacional. A aldeia é o reservatorio das energias d'um paiz, e a aldeia portugueza trabalha excessivamente e tem fome. O x da nossa prostração secular está aqui, é preciso dizel-o desassombradamente: somos um povo que tem fome.

Quando se passa dos grandes centros para a aldeia portugueza parece ter-se cahido n'uma sala de exercicios espirituaes. A vida tumultuaria das cidades recua ahi com a velocidade d'um expresso, em marcha inversa do nosso expresso. Na extenuada simplicidade dos seres e das coisas, a convenção abandona o homem civilisado como a camisa das serpentes ás serpentes no começo da primavera. Os infinitamente pequenos, os grãos de areia, assumem então a nossos olhos um vulto que fere. As qualidades primas do camponez resaltam tanto como as montanhas que espreitam nos horizontes. Os politicos portuguezes visitem a aldeia disfarçados, como Pedro grande fez na sua terra, sem hymnos, foguetes e peitilhos reluzentes a esperal-os, e a verdade d'estas coisas surgirá mais clara a seus olhos que a firmeza d'um artigo da Constituição. Verão como a lei é estulta feita *urbi et orbi* no Terreiro do Paço, como é inutil crear uma escola se aopé não passam a estrada e as cifras abreviadas do progresso e se não topou a *necessidade de meio*, como o resurgimento nacional está na aldeia, a nossa unica cellula trabalhadora a valer, e como este esforço precisa antes de tudo ser borrifado de experiencia moderna e de humanidade porque o camponez é comsigo o mais deshumano possivel. E verão como tudo é contraproducente, se, reorganisando marinha, exercito, systema colonial, não tratam ao mesmo tempo, pelo menos, de reorganisar a aldeia.

Moimenta da Beira, 20 de setembro.

Aquilino Ribeiro

---

que se, pessoalmente, terá a ganhar em vir para a rua de todo, o que seria mais provavel, commercialmente apenas teria a perder com isso, não só por lhe ficar menos tempo para dedicar ao seu commercio, como por voltar a pagar contribuições pelo exercicio d'elle.

A menos que, ainda por cima, lh'as encontrem... no tempo de prisão soffrida.—José Augusto.

Os novos fardamentos militares

Sr. redactor.—Tendo visto no seu mui lido e acreditado jornal uma reclamação d'um official do exercito sobre os preços dos uniformes, tomamos a liberdade de remetter-lhe uma tabella de preços que rogamos a fineza de publicar na secção de annuncios de *A Capital*.

Por ella se vê que o illustre official não tem razão no que expõe.

Agradecendo-lhe subscrevemo-nos com muita consideração.—De v., etc.—*Manuel Nunes Correia, Lt.*ª

MUSICA

Concerto em Cascaes

Está despertando grande interesse entre a colonia balnear de Cascaes e Estoril, o concerto promovido pela distincta cantora Mme. Africa Cabral e por seu irmão, o professor de piano, Aroldo Silva.

Tomarão parte n'esta festa o actor Augusto de Mello e o discipulo do Conservatorio Othello de Carvalho, o primeiro dos quaes recitará versos dos nossos mais illustres poetas e o segundo dirá interessantes monologos.

Anniversario da Republica

Distribuição de bodos

A direcção do Gremio Recreio e Beneficencia 5 de Outubro, tendo resolvido na sua ultima sessão distribuir no dia 5 de outubro um bodo aos pobres, por occasião dos festejos na rua do Possolo, convida os associados, no goso dos seus direitos a indicarem na séde d'este Gremio até ao dia 28 o nome e morada de um seu protegido, a fim de ser contemplado.

Nas associações

A Tuna Recreativa Paz e Liberdade, na sua ultima reunião, resolveu solemnisar as festas do 1.º anniversario da Republica Portugueza, embandeirando e illuminando a sua fachada durante as festas officiaes. Egualmente resolveu realisar no dia 5 de outubro uma sessão solemne para inauguração do retrato do dr. Manuel d'Arriaga, illustre Presidente da Republica.

Convite

Convida-se todos os revolucionarios civis e militares, combatentes do dia 4 de outubro de 1910, que estiveram no quartel de artilharia 1 e Rotunda da Avenida a comparecerem na rua da Gloria, 51, Centro Republicano Radical pelas 8 horas e meia da noite de amanhã, 23, para se resolver como se deve ao ennaltecer esta gloriosa data.—A commissão, Thomé da Palma Veiga, José Augusto dos Santos e Armando Silva Almada.

O antigo semanario *A Folha* publica, no dia 5 de outubro, um numero especial, commemorativo do anniversario da Republica, impresso a côres, em magnifico papel *couché*, tendo na 1.ª pagina uma allegoria e nas restantes os retratos dos vultos que mais se destacaram na Revolução.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 20.—Está já organisada uma commissão composta de republicanos d'este concelho para levar a effeito o programma dos festejos do anniversario da implantação da Republica.

Ha muito enthusiasmo e espera-se que as festas, aqui e na proxima freguezia de Freixo de Numão, sejam brilhantes. Não estão satisfeitos os despeitados, que são postos de lado pelo povo que bem lhes conhece as vaidades e tolices.

Incendio da rua do Paraizo

Por se provar estarem innocentes, foram postos em liberdade, esta tarde, os srs. Morgado de Sousa e Luiz de Amorim, presos como suspeitos de fogo posto na mercearia *Perola do Paraizo*, conforme hontem noticiámos.

Colyseu dos Recreios

A festa da 100.ª apresentação da companhia italiana

Celebra-se depois de amanhã, no Colyseu dos Recreios, a festa da 100.ª apresentação da companhia italiana Città di Firenze, que em mais de tres mezes tem dado no Colyseu o seu vastissimo repertorio, sempre com um successo enthusiastico. Representar-se-hão n'essa noite duas peças, das mais applaudidas, constituindo este espectaculo uma verdadeira e sensacional novidade. Prepara-se uma festa grandiosa e uma grande manifestação de agrado e sympathia aos notaveis artistas, que teem sabido grangear as homenagens do publico de Lisboa. Esta recita, apesar do seu brilhantismo, é dada a meios preços em todos os logares, a fim de que todo o povo possa assistir a ella.

Hoje, a celebre operetta *A Viuva Alegre*, em recita popular a meios preços. Amanhã, *premiére* da operetta *O Tonto e o Intrigante*.

Conspiradores

Esta manhã sairam do *segredo* do Limoeiro os tres conspiradores que ali soffreram 15 dias de reclusão, nos termos do regulamento da referida cadeia, por terem sido encontrados com armas e munições, conforme *A Capital* desenvolvidamente noticiou.

AVÔ, 21.—E' incredivel o que aqui se passa. Os velhos e dedicados republicanos são incommodados, como succedeu com o sr. Antonio Guilherme Nunes, honrado commerciante, sobre o qual incidiu a suspeita de ter sido o denunciante de tres figurões que conspiravam, pelo que teve no domingo alguns encontros hostis e viu a sua casa cercada por uma multidão desvairada que o insultou. Na noite immediata, ou seja de segunda para terça feira, as portas e paredes do seu estabelecimento appareceram sujas com materias fecaes, o que mostra a selvageria de quem teve procedimento tão sujo.

Aqui, sem preoccupação de tempo ou de logar, não cessam os vivas á monarchia, a Paiva Conceiro e ao Manuelsinho, como elles lhe chamam, chegando o arrojo a affixarem cartazes em logares publicos, despejando a bolsa da immundicie que teem no cerebro.

A auctoridade administrativa que ha pouco foi exonerada foi culpada das coisas chegarem a tal ponto, pela sua condescendencia, ou antes fraqueza.

Prisão de "vigaristas"

A's 4 horas e meia da tarde deram entrada nos calabouços do governo civil os conhecidos *vigaristas Domingos, o Tona, o Brazileiro* e o Julio Motta, fazendo-se este transportar em automovel.

Na rua de Santo Antão, foi tambem, ás 5 horas, preso o não menos conhecido *vigarista Emygdio*, que, auxiliado por um seu collega, tentava intrujar Adelino dos Santos Pereira, natural do Crato e que ámanhã segue para o Brazil, o qual, depois de ouvir a costumada historia, o mandou prender. Foram para o governo civil.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Os alistados devem comparecer domingo, ás 5 horas da manhã, no quartel de caçadores 5. Devem ir receber instrucções á rua dos Fanqueiros, 255.

Almirante Reis.—São convidados todos os alistados d'este batalhão a comparecerem no quartel da Junqueira, ás 8 horas prefixas da manhã, de domingo, para exercicio preparatorio da parada de 5 d'outubro, não podendo tomar parte n'essa parada quem não comparecer aos exercicios de 24 do corrente e 1 d'outubro.

De Santos.—Tem exercicio no domingo e realisa-se na segunda-feira, pelas 8 e meia horas da noite, uma conferencia pelo sr. general Guedes.

Republica n.º 4.—No domingo realisa-se o exercicio de campo, devendo os alistados comparecer na séde, ás 5 horas da manhã. Os que faltarem a este exercicio não poderão tomar parte na parada de outubro.

Republica n.º 5.—Domingo, exercicio em artilharia 1, das 7 ás 9 horas da manhã, não devendo faltar voluntario algum.

Das 8 á 1 hora da noite, baile, abrilhantado por uma fanfarra militar.

GRÉVES

Na fabrica das Varandas, o pessoal retoma o trabalho na segunda feira

N'uma conferencia havida entre o sr. ministro do interior e o director da companhia, dr. Cyaneiros, e ainda uma outra entre os membros da commissão central da classe textil e o mesmo director, a fim de se chegar a um accordo, o operario Xavier Faia propoz que os operarios retomassem o trabalho no caso de que se pagasse de futuro 10 0/0 sobre os salarios d'aquelles que fizeram as suas reclamações na occasião em que se declararam em grève. Essa proposta foi acceite pelos grèvistas e pelo director da fabrica, ficando tambem assente não ser exercida qualquer vingança.

N'estas condições, todo o pessoal retoma o trabalho na proxima segunda feira.

A commissão central da classe textil e os operarios da fabrica encontram-se muito reconhecidos para com o commercio local, que os auxiliou durante a grève, fornecendo sem interesse generos alimenticios, e para com a associação de classe, que foi a primeira a facultar todos os meios para serem attendidas todas as suas reclamações.

O augmento de 10 0/0 é provisorio, emquanto não forem concluidas as novas tabellas, que estão sendo elaboradas pela direcção da fabrica.

Na fabrica Estrella não ha ainda solução

A grève da fabrica de tecidos Estrella, no Bom Successo, continua no mesmo pé. Uma commissão da classe textil foi esta tarde procurar o sr. ministro do interior, a fim de lhe pedir a sua intervenção para se pôr termo ao conflicto.

Dois frades

evitam um grande desastre

A's tres horas e meia da tarde de hoje houve grande panico na travessa dos Fieis de Deus, ouvindo-se gritos de soccorro e pedidos de auxilio, motivado por um saloio, rapazote dos seus 17 annos, ter descido a referida travessa, que é bastante ingreme, com uma enorme galera alemtejana carregada de louça, puxada por tres possantes machos, que se não fôra um par de frades de pedra existente á esquina da rua do Diario de Noticias, haviam arrastado o vehiculo até á rua das Gaveas, onde tudo se despedaçaria.

No local compareceram oito civicos e muito povo que pittorescamente commentavam o serviço prestado pelos *frades* que a tudo teem resistido até á ultima expulsão.

Um dos machos ficou muito ferido nas pernas deanteiras e com um dos cascos aberto.

Syndicancia á Camara de Figueiró dos Vinhos

Um estendal vergonhoso de immoralidades e corrupções

O sr. Manuel Joaquim dos Santos, encarregado de proceder a uma syndicancia á Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, acaba de publicar, n'um volume de cento e tantas paginas, o resultado do trabalho de que foi incumbido. Abrange os annos de 1889 a 1910 e é um trabalho consciencioso, que revela o cuidado e a proficiencia do syndicante.

Ao mesmo tempo é um verdadeiro libello accusatorio contra as administrações monarchicas, em que se prova que o dinheiro do municipio era posto a verdadeiro saque em favor de compadres e amigos. Curiosas as declarações de 42 testemunhas,—nada menos—pelas quaes se vê que aquillo andava nas mãos dos politiqueiros, que até de nomes falsos se serviam para encobrirem as roubalheiras de que os pobres contribuintes eram victimas. E empregados da Camara havia que figuravam como seus fornecedores, assignando de cruz, a pedido dos secretarios da camara.

Emfim, é um estendal de immoralidades e, repetimos, leitura interessante como especimen do que por esse paiz fóra ia antes da implantação da Republica.

Partido Republicano

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—O Centro Republicano Candido dos Reis deliberou por unanimidade em reunião da assembleia geral, seguir a orientação politica do grupo parlamentar republicano democratico. No domingo á uma hora da tarde, no theatro Figueirense realisar-se-ha a primeira sessão publica de propaganda com a assistencia dos srs. drs. Alfredo de Magalhães, Antonio Macieira, João de Barros, Manuel Gaspar, etc.

Cooperativa Militar

Reune, ámanhã, a assembléa geral, para regular o pedido de donativo para as festas do anniversario da Republica, feito ha um mez.

Tratar-se-hão tambem outros assumptos de capital interesse para a Cooperativa.

Escravatura branca

Para o 2.º juizo d'investigação criminal foi, esta tarde, enviada Laura Maria da Costa, moradora na rua da Praça da Figueira, 46, 3.º, por Celestina de Jesus se ter queixado de que ella fizera embarcar, para Benguella, sua irmã Maria Rosa de Jesus, com o supposto noivo da Laura Costa, a fim de ali se empregar como *caixeira* na cervejaria d'uma antiga tolerada, conhecida pela Daria.

PEQUENAS NOTICIAS

Escreve-nos o sr. Armando Pires de Lima declarando, a proposito d'uma noticia inserta n'um jornal da manhã, sob o titulo «Os estudantes portuguezes na Allemanha», que nunca foi pensionista do Estado e tão pouco lhe cabem as honras de ter feito um curso distincto.

—A junta de parochia de Belem reune depois d'ámanhã, ás 8 horas da noite, no largo dos Jeronymos, 75.

—Tentou suicidar-se por meio de enforcamento Antonio Quaresma, morador no beco das Flores, 17, 1.º, que recolheu ao hospital de S. José.

—São ámanhã enviados para o 2.º juizo d'investigação criminal, os conhecidos gatunos de *mosca O Espada* e *O Pinoca*, auctores do roubo de torneiras de metal n'um predio do largo d'Abegoaria, sendo o segundo tambem accusado de insultos e aggressão á policia. Os presos contam cerca de 30 prisões, cada.

Paquetes d'Africa

Partida do «Loanda»

Com destino aos portos d'Africa, largou hoje, ao meio dia, do Caes da Fundição o paquete *Loanda*, conduzindo 12 passageiros de primeira classe, 10 de segunda e 17 de terceira, além de 40 condemnados e deportados. Entre aquelles seguiram os srs. dr. Alvaro Pimenta, para o Lobito; general Barreto Feio e familia, para Mossamedes; Carlos Filippe Aguiar e Borges de Castro, para S. Thomé; Fausto Quadrio e esposa para S. Thiago, o segundo sargento Joaquim Francisco Vinhas, para Loanda.

Os condemnados a degredo, em numero de trinta, que sahiram da cadeia do Limoeiro escoltados por uma força de 60 praças da guarda republicana, sob o commando d'um capitão, foram:

Ventura Alves, Antonio Rodrigues, Antonio Garcia Ximenes, Jacques Ferreira d'Almeida, José Augusto Vasques, José Custodio, Antonio V. Palhinhas, Antonio Alves, Francisco Manuel Estacio, o *Chino*, Antonio da Silva, Alvaro Augusto Chaves, Joaquim Rodrigues ou Joaquim Ferreira, Joaquim Bonifacio Gomes, Adriano Joaquim dos Reis, Anselmo Pinto da Silva, Antonio Augusto de Gouveia Osorio, Antonio Joaquim dos Reis, Antonio Marcellino Gonçalves, Antonio da Resurreição Ayres, Avelino Teixeira, Cesar Augusto, Constantino Ferreira de Brito, Joaquim da Silva, o *Cerrilho*, José ou Augusto Alves, José Leite, o *Polonia*, José Tavares, o *Pialho*, Manuel de Campos, Manuel José Maduro e Seraphim de Sá Bastão.

Os dez deportados embarcaram n'um rebocador do Arsenal, em Paço d'Arcos, escoltados por uma força de marinha, e foram os soldados:

Artilharia 4, Antonio d'Azevedo; infanteria 18, Antonio Cunha; cavallaria 2, Arthur Duarte Coelho; infanteria 19, Joaquim Maria; infanteria 24, Manuel; infanteria 16, Antonio Carvalho e João Gregorio Achego; infanteria 22, Alvaro Luiz Dias; 1.ª companhia de subsistencias, Zeferino José Franco; grupo d'artilharia de guarnição n.º 5, Joaquim Maria.

No dia 1 d'outubro parte o paquete *Portugal*, esperando-se na tarde de 4 ou na manhã de 5 o *Ambaca*.

O novo vapor de carga *Angola* segue viagem na proxima segunda-feira, não tendo accommodações para passageiros, como já noticiámos.

Incidente Sá Pereira

Este deputado é convidado a justificar, em publico, as suas affirmações feitas na camara

Tendo o Partido Socialista resolvido fazer publicar na imprensa diaria o convite, ao sr. Sá Pereira, para justificar em publico as suas affirmações, feitas na camara dos deputados, é-nos solicitada, pelo conselho central do mesmo partido, a seguinte inserção:

Ex.mo Sr. Pedro Januario do Valle Sá Pereira.—O Conselho Central do Partido Socialista Portuguez, interpretando os desejos manifestados n'uma sessão magna das organisações partidarias de Lisboa, que se celebrou em 9 do corrente, vem dirigir-se a V. Ex.ª convidando-o a uma sessão publica que se realisará no Centro Republicano Antonio José d'Almeida, rua do Bemformoso, 254, 1.º, no dia 24 do corrente, pelas 8 horas da tarde, a fim de que V. Ex.ª ali exponha pormenorisadamente e demonstre em publico as affirmações, que formulou, de que o Partido Socialista, como partido, tenha estado alguma vez ao serviço da policia ou tenha defendido a monarchia.—E' no interesse da nossa honra offendida, e tambem no da dignidade de V. Ex.ª, que o Partido espera que V. Ex.ª comparecerá na tarde e local designado, podendo nós tambem assegurar-lhe que estará ali garantido de todo o respeito que lhe é devido, como deputado da Nação Portugueza. Outrosim manda-nos tambem a lealdade informal-o de que o presente documento, em copia, vae ser reproduzido pela imprensa, no intuito de que V. Ex.ª possa ter grande publico a escutar as suas demonstrações e a apreciai-as. Saude e Fraternidade.—Lisboa, 21 de setembro de 1911.—Pelo Conselho Central do Partido Socialista Portuguez.—(a) *Antonio Pereira.*

TOURADAS

Praça d'Algés

O variadissimo programma do sensacional espectaculo que se realisa em Algés, depois d'ámanhã, tem despertado as attenções de todos os aficionados, tanto mais que o espectaculo a preços reduzidos, podendo o publico pela quantia de 50 réis para cima, admirar a mais completa e mais alegre das funcções taurinas.

Praça de Cacilhas

E' depois d'amanhã que, n'esta elegante praça, o Club Manuel dos Santos realisa a sua terceira festa annual, em que tomarão parte os cavalleiros amadores Leopoldo Finzi, Martins Espada e Antonio Luiz Lopes, sendo os bandarilheiros todos socios do Club. O grupo de forcados terá por cabo o amador João Gonçalves, ~~e o sportman Luiz dos Anjos~~, de Chellas, executará a sorte de *Dom Tancredo*.

A corrida será dirigida pelo aficionado sr. José Gomes Contreiras, lidando-se dez garraios, comprados expressamente á viuva do lavrador Thomaz Piteira.

ULTIMAS NOTICIAS

Expedição italiana a Tripoli

Julga-se imminente, havendo, já, preparativos militares

ROMA, 22 de setembro.

Os jornaes romanos asseguram, apezar do desmentido, que a expedição italiana a Tripoli é agora certa e imminente. A *Tribuna* publica uma nota, com feitio officioso, reconhecendo, pela primeira vez, a existencia de preparativos militares, mas asseverando que são simples providencias de precaução.

Uma explosão em Italia

6 mortos e 16 feridos

BRESCIA, 22 de setembro

Deu-se esta tarde uma explosão na fabrica de explosivos, ficando mortas 6 pessoas e feridas 16, entre as quaes o marquez Imperiali, director da fabrica.

Gréve geral

dos ferro-viarios de Irlanda

DUBLIN, 22 de setembro.

A junta executiva da federação dos syndicatos dos ferro-viarios decidiu hontem á tarde a grève geral em todos os caminhos de ferro da Irlanda.

Dr. Nilo Peçanha

Foi hoje cumprimentar o chefe do Estado

O sr. dr. Nilo Peçanha andou, esta manhã, visitando diversos monumentos da cidade e deixando cartões ás personalidades e collectividades que o teem ido cumprimentar ao hotel.

A's 4 horas da tarde, acompanhado pelo sr. dr. Oscar Teffé, esteve no Palacio de Belem, cumprimentando o sr. Presidente da Republica, com quem conversou cerca de meia hora.

Em seguida, acompanhado pelo mesmo diplomata e pelo sr. Batalha Freitas, visitou o antigo Museu dos Coches Reaes.

Amanhã, á noite, realisa-se, no Avenida Palace, o jantar offerecido pelo governo ao illustre homem de Estado.

O ministro dos negocios estrangeiros do Brazil communicou, hoje, ao sr. João Chagas, por intermedio do sr. dr. Oscar Teffé, encarregado da legação do Brazil, que o Senado Brazileiro approvára dois votos de congratulação á Republica Portugueza, pela eleição do presidente da Republica e approvação da Constituição. O respectivo officio foi hoje mesmo enviado ao sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente do Senado Portuguez.

Mesa do Senado

Reuniu, hoje, na Camara Municipal

A mesa do Senado reuniu, esta tarde, no salão nobre da Camara Municipal, para sancionar alguns dos projectos de lei já approvados na Camara dos Deputados.

Discutiu-se o projecto relativo aos lentes da Escola Naval que sendo promovidos ao posto immediato deixariam vagas as cadeiras que regem presentemente.

O sr. Carlos da Maia propoz, no Parlamento, que os concursos fôssem auctorisados, o que foi approvado.

Na reunião d'hoje a mesa do Senado, após larga discussão, nada resolveu sobre o assumpto, sendo pois de crêr que continuem a reger, até aos concursos na proxima epoca escolar, as cadeiras da Escola Naval os mesmos lentes.

Notas diversas

A commissão de antigos e actuaes alumnos da Escola Colonial entregou, hoje, ao sr. ministro das colonias uma representação em que se observa que, segundo as disposições dos decretos de 25 de outubro de 1908 e de 27 de maio ultimo, as nomeações de empregados para a direcção geral das colonias devem ser feitas tendo em especial attenção os individuos habilitados com o curso d'aquella Escola.

A direcção da Liga dos officiaes da marinha mercante solicitou uma audiencia do sr. ministro das colonias, a qual deve realisar-se ámanhã.

O sr. Eduardo Augusto Schultz foi nomeado medico substituto do corpo de bombeiros municipaes de Lisboa.

A Junta do Credito Agricola e a commissão technica de fiscalisação de automoveis cumprimentou, hoje, o sr. ministro do fomento.

O sr. ministro do fomento esteve, hoje, quasi todo o dia, tratando da questão do azeite importado. Parece que em breves dias serão abastecidas de azeite varias localidades do paiz onde se está sentindo a sua falta, attendendo assim ás reclamações que ao governo teem sido dirigidas por diversas collectividades.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Azeite hespanhol

O ministro do fomento telegraphou ao governador civil, dizendo que vae enviar para aqui alguns vagons com pipas d'azeite.

O ex-governador civil

O dr. Nunes da Ponte telegraphou ao ministro do interior agradecendo as agradaveis referencias que lhe [foram] feitas no decreto da sua exoneração. Despede-se amanhã do pessoal, [não o] tendo feito hoje, por haver du[vidas] sobre a pessoa a quem devia [en]tregar o governo do districto.

Roubo importante

A sr.ª D. Thereza Maria Ferr[eira], hospedada no hotel Bragança, alu[gou] um predio na praça Marquez de Pombal, para onde já hontem ma[ndou] conduzir seis malas com objectos [de] ouro, prata e vestuario. Hoje da[ma]nhã a porta da casa appareceu ar[rom]bada, o mesmo succedendo ás [malas] d'onde faltam objectos no valor [de] 1725$000 réis. Suspeita-se que o au[ctor] da proeza fôsse algum dos que [hon]tem fizeram a mudança.

Os responsaveis de atropelamentos

Apresentou-se, sendo enviad[o ao] tribunal, o guarda-freio José Fe[rrei]ra da Silva, que hontem, com o [carro] que guiava, atropelou o surdo-m[udo] Antonio Joaquim Pereira, o qual [fal]leceu ao chegar ao hospital.

—Tambem foi hoje preso o [mo]torista Antonio de Sá, que ha dias [em] Gondorem, colheu duas crean[ças], uma das quaes ficou morta e [a outra] encontra ainda em perigo de vi[da].

Incendio n'uma fabrica de [cor]tiça

A's 11 horas e 45 minutos da [ma]nhã manifestou-se incendio na [im]portante fabrica de rolhas de [cor]tiça da calçada de Monchique, per[ten]cente á firma Meneres & C.ª I[gno]ra-se a origem do fogo, que co[nsu]miu grande parte da rolha, c[ortiça] em prancha e madeiras.

Trabalharam cinco agulhetas [dire]ctamente das boccas de incendio [e] duas bombas a vapor ali mont[adas] com agua do rio, pelo que te[ve de] ser interrompida a circulação d[os comboios] na linha marginal.

O predio não está seguro, [esta]ndo-o os haveres n'uma comp[anhia] cujo nome ainda se ignora.

O fogo foi extincto á 1 hora [da tar]de, sendo os prejuizos importan[tes].

Brincadeira fatal

Foi recolhido ao hospital da M[ise]ricordia Carvalho Jalles, filho do [fal]lecido administrador do bairro O[ccidental] Carvalho Jalles. O desgraç[ado], que vive na miseria, foi perseg[uido] por uns rapazes na rua de Santa [Ca]tharina, para fugir ás chufas [dos] quaes fugiu atabalhoadamente, e fez com que fosse atropelado [por] um carro electrico que cruza[va a] rua Formosa. Ficou muito feri[do] com algumas costellas fracturadas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

CAMBIOS.—Houve pouca transacção durante o dia, continuando a baixa de cambiaes, realisando-se operações a 49 3/4 e fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	V[ENDA]
Londres, cheque	49 13/16	4[…]
Londres, 90 d/v	50 5/16	
Paris, cheque	574	
Italia	567	
Allemanha, cheque	235 1/2	
Amsterdam, cheque	398	
Madrid, cheque	870	
New-York	985	
Rio s/Londres	16 1/4	
Libras	4$840	
Agio d'ouro	9 0/0	

BOLSA.—A Bolsa animou-se hoje alguma cousa. As inscripções ficaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,20
» » 500$000	38,20
» » 100$000	3[8],20

Obrigações d'Estado, effectuado: 1905, 9$050.

Externas, effectuado: 1.ª serie 6[…]; 3.ª 69$200.

Acções, effectuado: Banco de P[ortugal] 154$500; Lisboa e Açores 94$000; [...] 326$000 e 31$500; Moagem (nova) [...]; Phosphoros, coup. 57$800; Norte e [...] 63$500.

Obrigações, effectuado: Predia[es] 74$000; Ambaca 86$400; Norte e Le[ste] 1.ª grau, 46$000.

Prazo, fim de setembro: Norte e [...] 2.ª grau, 48$000.

Fim de outubro: Moçambique [...] em prime de 100 réis 5$950 e 6$000.

LONDRES, 22, á 1 hora e 4[…] — 2 1/2 consol. inglez, 78,75; 3 0/0 port[uguez] 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,50; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 88,62; 5 0/0 [...] 1906, 104,50; Peruvian, 00,00; At[chison] 108,12; Cheasepeake e Ohio, 72,[…] preferred, 61,75; Erie Common, 31,[…] souri Common, 29,62; Rock Island [...] Southern Pacific, 107,75; Southern [Com]mon, 27,50; Union Pac, 162,00; Gd. T[runk] Canad (1.ª pref.), 54,25; U. S. Steel [Corpo]ration com., 56,12; Amalgamated [...] Tanganyka, 8,56; Beira Railway [...] Moçambique, 21,90; Rand-Mines, [...]

Em consequencia de avarias nas [linhas] telegraphicas, não se receberam [as co]tações da Bolsa de Paris.

Notas de sport

Performances d'athletas.—Nem sempre os athletas executam bellos *performances* em dias de provas officiaes. Ha casos em que bons athletas, fazendo coisas prodigiosas em treino, nem sequer se approximam d'ellas em dias de concurso. Isso depende do caracter do individuo, sendo curiosa a forma como os francezes fazem esta divisão.

Dão o nome de athletas pallidos aquelles que, deante do numeroso publico, consegueam ultrapassar o que fazem nos treinos e o nome d'athletas corados aquelles que, n'essas mesmas occasiões, não augmentam as suas *performances* e na maioria dos casos as diminuem. Ha um exemplo, bem frisante, passado em Paris quando se realisou o match Deriaz-François, do Breton. *Lutte match.* Deriaz conseguiu sahir vencedor de Breton, que n'esse dia não conseguiu fazer coisas que fazia bem, em vista do seu caracter. Deriaz, pelo contrario, redobrou de energia, fazendo trabalhos prodigiosos. Outros ha que não são pallidos nem córados; n'estes casos cita-se Appollon, o homem mais forte dos seus tempos, mas muito mandrião. Appollon é um homem a quem é difficillimo fazer trabalhar e tanto assim que só o professor Desbonnet, e apenas e mais um ou dois amigos, é que conseguiam fazê-lo exercitar-se. Entre os poucos mas extraordinarios *performances* de Appollon contam-se as seguintes:

Estando n'um café, a jogar as cartas, entra um rapaz bem posto, que vendo um alter no chão, pesando pouco mais ou menos 72 kilos e muito desageitado, tornando portanto difficil a execução de qualquer trabalho, volta-se para a mesa onde estava Appollon e diz: «Dou 20 francos a quem levantar já aquelle alter, n'um só braço e n'um só tempo, (arrachilhaço)», collocando a nota em cima da mesa. Appollon levanta-se e com a maior naturalidade pega na nota, mette-a no bolso e chegando ao pé do alter, levanta-o com uma facilidade immensa, indo continuar a jogar como se nada fosse com elle. N'outra occasião, Desbonnet levou Appollon para que se batia o *recordde* apertar o dynamometro com uma mão. Appollon, pegando no dynamometro, mirou-o e escaliado, julgando que era algum ... decidindo-se depois a dar-lhe um aperto que deu o resultado de partir o apparelho.

N'outra occasião, Desbonnet convidou Appollon a ir trabalhar n'um Gymnasio onde se encontrava uma barra pesando 100 kilos, que os melhores athletas tinham experimentado, conseguindo apenas uns 8 descolá-la do chão com uma das mãos. Appollon julgou que estavam a fazer pouco d'elle e decidiu-se a experimentar a barra. Qual não foi o espanto geral quando Appollon, segurando a barra simplesmente com uma das mãos, a fez passar para a outra, segurando-a tambem. E muito naturalmente ainda disse que aquillo faria qualquer dos presentes, convencendo-se só quando elles foram experimentar um por um a barra.

Então Appollon decidiu-se a dizer que até levantava a barra até á cima (record) ao que os outros responderam com uma gargalhada que fez com que Appollon se tornasse n'uma verdadeira fera, dirigindo-se ao peso, arrancou-o com um braço, empregando tal força que a barra chegando acima do peito completamente estendido ainda para traz uns dois ou tres metros. A sensação foi de tal ordem que muitos athletas, d'esse dia em diante, deixaram de trabalhar em pesos.

Festas na Trafaria.—O Club da Trafaria, auxiliado por um grupo de socios, vae effectuar n'aquella praia, depois d'amanhã, uma festa sportiva, que constará de regatas de escaleres, de ... caça ao pato, corridas para soccorros a naufragos, corridas de natação para homens e senhoras, mastro horizontal de *cocagne*, lucta de tracção a cabo d'agua, etc.

A noite ha concurso de barcos illuminados, para o qual já estão inscriptos muitos, seguindo-se a distribuição de premios no club e baile.

Theatros, Circos e Cinemas

«A crise de amôr»

Realisar-se-ha, definitivamente, ámanhã, no Republica, a primeira representação da phantasia de grande espectaculo *A crise do amôr*, que, por difficuldades de montagem, não poude estreiar-se hoje.

Delphina Victor

A' frente do magnifico elenco feminino da companhia, a quem está confiada a peça, figura, como se sabe, a notriz cantora Delphina Victor, que tem em *A crise do amôr* largo ensejo para manifestar o seu valimento.

Repete-se, esta noite, no Trindade, a revista *Ventas de patrulha*, que hontem foi muito applaudida, na recita dedicada á colonia brazileira.

—No Avenida proseguem os ensaios da operetta *Flôr do Tejo*, em que, como temos dito, se estreia, em Lisboa, a actriz Adriana Noronha, muito applaudida no Porto e no Brazil, d'onde chegou ha tempo, apos obter ali extraordinario successo.

—Apezar da revista *Pega a palavra* estar prestes a entrar na sua 50.ª representação, as enchentes succedem-se no Variedades, enthusiasmando-se o publico com os numeros novos que a vieram reforçar. Nascimento Fernandes e Alvaro Cabral são impagaveis nos seus typicos papeis.

—No *Rocio Palace* activam-se os ensaios da revista *Que ha de novo?*, original de Tavares de Mello e Pedro Bandeira. Do elenco fazem parte os seguintes artistas: Lina Sant'Anna, Regina Cunha, Dora Vieira, Piedade Costa, Augusto Soares, Alberto Miranda, Coelho da Costa, Carneiro, Carlos Sousa, Antonio Mendes, Victor Santos, etc.

Movimento associativo

Descarregadores de mar e terra

Depois d'amanhã, domingo, pelas 7 horas da manhã, haverá alvorada e, á 1 hora da tarde, sessão solemne e inauguração da bandeira, na séde da associação, pateo do Pinzaleiro, 10, 1.º

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOSCOA, 21.—Chamamos a attenção do sr. ministro do interior já que o sr. governador civil se não importa com estas miserias para o estado lamentavel em que se encontra este concelho e sobretudo esta villa. O clero continua a desrespeitar as leis vigentes e provoca os animos dos republicanos, passeando pelas ruas a toda a hora, os seus habitos talares. Isto é vergonhoso para um governo de força e não se admirem se amanhã houver a lamentar qualquer conflicto. Não temos administrador e o sr. governador civil, sem se saber porquê não manda para aqui uma auctoridade séria e bem orientada. Só incompetentes é que nos tem mandado. E' preciso remediar e depressa.

—Realisa-se no dia 29 a feira d'esta villa que é uma das mais importantes do anno em todo o districto. Espera-se que seja muito concorrida.

MESÃO FRIO, 21.—Continúa a falta de azeite n'esta villa, falta que está creando uma tristissima situação em todo o concelho.

O negociante sr. José Bento Ferreira tem-se dirigido telegraphicamente pedindo azeite a varios importadores, taes como os srs. José Valente Frazão, de Villa Nova de Gaya, Antonio Alves da Motta, de Belem, o Calado & C.ª, do Porto, e todos estes responderam, como que por uma só bocca, que não tinham nenhum azeite disponivel. Outros houve então que nem resposta se dignaram dar-lhe. Em virtude d'isso aquelle negociante hontem mesmo fez expedir um telegramma ao Mercado Central pedindo-lhe indicasse pessoa ou firma que tivesse azeite para vender, mas até agora, 1 e meia hora da tarde, ainda não obteve resposta.

Algum azeite pouquissimo, quasi nenhum, que ainda resta em um ou dois pequenos estabelecimentos retalhistas, está sendo vendido ao publico ao preço de 300 e 320 réis o quartilho ou sejam 450 e 480 réis o litro, e não a 640 réis, como d'aqui disseram em correspondencia publicada no *Janeiro* de hontem. Quando com o preço actual, e principalmente com a falta d'este genero o povo se encontra bastante inquieto, e até exaltado, que faria se o azeite attingisse semelhante preço! Haja em vista o que aconteceu com a falta e carestia do pão em 1907 no consulado João Franco. Os povos de todas as freguezias do concelho acudiram em massa a esta villa, armados de fouces, sachos e paus, a reclamarem da administração e da camara, que lhes fornecessem aquelle cereal que constituia a sua principal alimentação.

E o caso é que a camara tres dias depois fez distribuir em proporções relativas alguns milhares de alqueires de milho que expressamente para esse fim mandára vir. Porque é que a commissão municipal administrativa não faz agora o mesmo com o azeite? Ou tambem estará á espera de um levantamento popular?... A commissão municipal de Villa Real obteve, por intermedio do ministro do fomento, 10 mil litros de azeite exotico para por sua conta ser vendido ao publico ao preço de 280 réis o litro. Já vê a nossa commissão que se solicitasse do mesmo ministro egual concessão, não era a primeira a proceder d'esta forma. Mas é que o nosso municipio, quanto a concorrer para o bem publico, não se importa. E' velho aliás esse costume. Mas queiram os destinos que ainda não tenha de arrepender-se pela sua incuria.

Adubos agricolas

As expedições n'este mez teem de soffrer atrazos, porque não ha wagons que possam levar as encommendas com a mesma abundancia com que affluem.

A casa O. Herold & C.ª tem em Lisboa importantes carregamentos á descarga de Phosphato Thomaz e Kainite, em sitios em que a falta de wagons se faz menos sentir. D'estes dois adubos as remessas seguem, pois, mais depressa e em maior abundancia que d'outros.

Para obter trigo cheio, grosso e pesado é indispensavel que na adubação entre um adubo potassico. Em terras grossas e calcareas convem applicar 150 a 200 kilos de Chloreto de Potassio em 6 alqueires de trigo de semente; em terras francas, delgadas, fracas, arenosas, emprega-se, em vez de Chloreto de Potassio, a Kainite, á razão de 300 a 800 kilos por 6 alqueires de semente de trigo. Aos adubos completos da marca registada «TREVO DE 4 FOLHAS» é desnecessario juntar a potassa, porque estes adubos já a conteem em quantidade e qualidade apropriada, devendo estes adubos, em parte, a esta circumstancia a sua grande fama.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Rhaetia» (Hamburgo)	23
Havre e Hambr., «Santa Lucia» (Braz.)	24
S. Thomé e Loanda, «Angola»	25
Braz. e R. da Prata, «Chili» Bordeaux)	25
Marselha, «Roma» (New-York)	25
Mars., Pern. e Ceará, «Cromwell» (Liv.)	26
Hamburgo, «S. Nicolas» (Brazil)	26
Brazil, R. da Prat. e Pac. «Orissa» (Liv.)	27
Car. La Pall e Liv., «Oropesa» (Braz.)	27
Bordeaux, directo, «Magellan» (Braz.)	27

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recita popular por metade dos preços em todos os logares — A Viuva Alegre.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pega a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Espectaculo variado.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

"A CAPITAL"

ASSIGNATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3$600 rs. por anno; 1$800 rs. por semestre; e 900 rs. por trimestre. Outros paizes da União Postal: 7$200 rs. por anno.

ANNUNCIOS

(Pagamento adeantado)

Cada linha: na 2.ª pagina, 200 rs.; na 3.ª, 100 rs., e na 4.ª, 20 rs., linha estreita. Por mez, contracto especial.

Entre cunhados

Tentativa de homicidio

...cio Peres, morador na Povoa de ...o Adrião, queixou-se hoje á policia de que, ao passar na estrada de ...cavide, seu cunhado Antonio d'Oliveira Ventura, residente nos Olivaes, disparou contra elle um tiro de revólver, que o não attingiu, tendo já sido ... de outro attentado no dia 11 do ...ente.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

X

O rapto

—Vamos em busca do jardineiro—disse Bertha para Luiza.

—Onde?

—Não sei, mas torna-se necessario que o encontremos e breve antes que nos venham a recolher a nossa cella.

Chegaram ao ponto onde lhes fôra entregue a inesperada missiva. O mensageiro ...estriado, de que receberia resposta, aguardava-as perto.

—Tomae—disse Luiza ao emissario, a pedido da flamenga,—levae esta resposta a quem vos encarregou da incumbencia.

O homem tirou o barrete, metteu lá dentro o que lhe deram e afastou-se vo-...

O bilhete que Bertha escrevera rapidamente, gravando as palavras n'um pedaço de pergaminho, cahido n'uma das ruas do jardim, com o espinho d'uma rosa, constava apenas do seguinte:

«...ito. Deligenciarei descer ao jardim. Somos duas.

B.»

Bertha resolveu contar tudo a Luiza. Por certo condescenderia em tentar a fuga. O anceio da liberdade dominaria quaesquer temores ou vacillações de futil timidez. Transmittir-lhe-hia, se tanto fosse necessario, a coragem que lhe faltava.

—Pois sim, ajudar-vos-hei em tudo quanto possa—acquiesceu Luiza, depois de longa discussão por gestos.—Que me importa a mim agora viver, com minha mãe morta e meu pae tão longe d'aqui!

—Não amaes ninguem?—perguntou-lhe a flamenga.

Luiza córou como as papoulas em maio e retorquiu a custo:

—Gostava de vêr um guapo moço que todas as tardes passava a cavallo por nossa casa, e á noite sonhava com elle.

—Isso ainda não é amôr, é desejo de o sentir—commentou Bertha, pensando involuntariamente em Francisco de Padilha.

D'ali a meia hora as duas enclausuradas tomavam o caminho da cella. Examinaram-n'a detidamente. Defendiam as duas janellas grossos varões de ferro. Tornava-se absolutamente impraticavel qualquer evasão por esse lado.

—Só se não fecharem a porta da cella á chave, e mesmo dando-se tão improvavel circumstancia restam as outras do corredor e principalmente a que abre para a cêrca—murmurava Bertha van Dorth.

—Meu Deus, meu Deus! Como o meu coração palpita! O tempo decorre simultaneamente vagoroso e rapido!—balbuciava Luiza da Guarda, apertando o peito com as mãos.

A abbadessa visitou-as em seguida ás ultimas orações no côro e communicou-lhes:

—Dormi em paz, que o Senhor velará por vós; já comeis alguma coisa, breve voltará o appetite. E' natural que ámanhã recebaes a visita do venerando inquisidor-geral.

As duas jovens estremeceram e ambas pensaram instinctivamente na projectada fuga. A abbadessa despediu-se depois de Luiza lhe beijar devotamente o crucifixo que lhe pendia da cintura.

—Que o céo nos ampare!— supplicou inaudivelmente a rapariga portugueza apenas a porta se cerrou.

Com toda a cautela, decorridos cinco minutos, Bertha van Dorth foi certificar se a superiora correra o ferrolho exterior.

—Está aberta, está aberta!—exclamou jubilosa voltando para junto da sua companheira.

Apagaram a luz e deitaram-se, mas a tensão nervosa em que as duas jovens se encontravam, varrera-lhes das palpebras o somno.

Qual seria o resultado d'essa tentativa de fuga?

E como não achavam nem podiam achar resposta plausivel que as satisfizesse, a insomnia cevava-se n'ellas com implacavel obstinação.

Bertha van Dorth precavera-se estudando minuciosamente, quando regressara da cêrca, a topographia dos logares percorridos. A escuridão não se converteria em estorvo invencivel.

As horas seguiam a sua marcha immutavel. A noite toldava-se cada vez mais apagando um a um quantos luzeiros scintillavam no firmamento.

—Como o céo ennegreceu!—murmurou Luiza tranzida de medo.

—Sinto passos no jardim—monologou a jovem flamenga applicando com mais attenção o ouvido.

Todos sabem como as nossas faculdades se multiplicam e adquirem extraordinario poder em certas emergencias.

Tocou-se de leve no hombro de Luiza que se tornara a vestir e se deitara de novo em cima da cama, presa de afflictivas allucinações, e disse-lhe:

—Chega o momento, vamos. Coragem!

—As pernas de Luiza vergaram-se-lhe quando se poz de pé, e gemeu:

—Meu Deus, não posso!

A neerlandeza amparou-a pela cintura e impelliu-a deante de si. Esta prova de coragem da dama flamenga reanimou Luiza. Caminharam nas pontas dos pés e com todos os cuidados possiveis até á porta, que abriram com as maiores precauções, e cruzaram-na.

—Ha luz no corredor—segredou Luiza apontando para uma lampada que espalhava uma mortiça claridade só em redor do local d'onde pendia.

—Tanto melhor—retorquiu Bertha comprehendendo o gesto e o reparo da sua companheira.

O trajecto realizou-se até á outra porta, ao fundo, sem nenhum embaraço digno de nota. A dama hollandeza, ao chegar ahi, tateou com as suas mãos mimosas as asperas ferragens, ergueu uma aldrava e empurrou. Tambem essa porta estava aberta.

—Que felicidade!—ciciou Luiza um tanto mais afoita.

—Falta a da cerca—commentou Bertha pretendendo dominar a sua cruciante anciedade.

O resto do percurso effectuou-se com egual ausencia de impedimentos. Erguia-se-lhes agora em frente, como uma muralha inexpugnavel, um alto e solido portão d'esses que resistiam sem portado custo ás balas de artilharia da época.

—D'aqui não podemos passar!—bramiu por entre dentes e a chorar de raiva a neerlandeza.

—Senhor Deus, valei-nos!—supplicou Luiza encostando-se á parede para não cahir desfallecida nas lages.—Ainda gente na cerca.

—Devem ser os nossos salvadores—observou Bertha van Dorth recuperando o alento que principiava a escassear-lhe.

—Como hão de saber que nós estamos aqui?

—Se tivessemos qualquer meio de lh'o indicarmos!

A flamenga procurava no seu espirito a maneira como havia de fazer conhecer ás pessoas de fóra a sua presença ali. N'um movimento instinctivo, baixou-se e palpou o solo em redor. Providencialmente topou com uma pedra que servia para manter o portão aberto durante o dia. Agarrou-a e suffocando um grito de jubilo e bateu com ella nas espessas almofadas.

—Jesus! Todo o convento vae acordar em sobresalto!—clamou Luiza.

Pelo jardim resou um ruido mais accentuado de passos e ouviu-se distinctamente o murmurio de vozes conversando baixinho. Bertha monologou:

—Que irão fazer? Não conseguirão arrombar a porta se não alarmando todo o mosteiro com o barulho.

As duas fugitivas comprehenderam que se agglomerava do lado de lá um grupo de quatro ou cinco pessoas.

De subito uma voz da banda exterior perguntou em flamengo:

—Estaes ahi, Bertha?

—Estou—respondeu na mesma lingua a hollandeza.

—Só?

—Não, acompanha-me outra jovem.

Francisco de Padilha, porque era elle, como os leitores já sem difficuldade adivinharam, ficou intrigadissimo.

Bertha attingira o mais alto grau da impaciencia; Luiza sentia augmentar de momento para momento o seu pavor.

... va qualquer coisa estranha.

—Meu Deus, que será? — balbuciou Luiza.

O portão começou a ranger, as taboas da parte inferior estalavam, as chapas de ferro uivavam como os latidos de um cão alvorotado.

—Tentam arrombar a porta—monologou Bertha.

Effectivamente, os de fóra mettiam uma alavanca, das chamadas *pé de cabra*, entre a pedra e a soleira do portão, e empregavam os mais persistentes esforços para a erguer e deslocar.

—Não acabam nunca! — commentou Bertha van Dorth, vendo deslizar os minutos com a velocidade de um acrolithio.

A bulha causada pela acção da alavanca, vigorosamente manejada, assemelhava-se á de uma trovoada longinqua.

—Estamos perdidas! Estamos perdidas!—soluçava Luiza.

Um arranco mais e todas as pranchas chiaram com mais força que o eixo de um carro mal azeitado; retumbou como o ruidoso estralejar de uma girandola de foguetes e o portão, secular e carunchoso, soltou um derradeiro gemido, uma parte desfez-se em hastilhas e tombou para dentro do corredor lageado, produzindo um estampido egual ao de um tiro de canhão.

—Má peste vos o diabo!—praguejou Manuel Gonçalves.

—Depressa, não ha um momento a perder—ordenou Francisco de Padilha, dirigindo-se a Bertha, que logo reconheceu, não obstante as densas trevas.

—Conduzi essa jovem, porque a supponho incapaz de andar pelo seu pé—preveniu a hollandeza, apontando para Luiza.

—Jorge de Aguiar, pegue ao collo n'a-... ...cou Francisco de Padilha, não perdendo nunca o sangue frio, nem a bossa de galanteio.

—Se quizessemos convidar toda a cidade para assistir a este capitulo de romance não fariamos mais bulha—commentou Lourenço de Brito.

Na realidade, todo o mosteiro despertára um alvoroço, e, como não se sabia a que attribuir tão insolito fragor, qualquer pessoa, mais apavorada, berrou:

—Fogo!

Ninguem se lembrou de verificar se havia causa justificada para soltar aquelle brado, e todos repetiram, como succede na mais contagiosa de todas as epidemias, no panico:

—Fogo!

Monjas novas e velhas, noviças, creadas, açafatas, emfim, todo esse pequeno mundo que constituia então um convento, pondo de lado o poder para só obedecer ao instincto da conservação, saltou da cama para fóra, com as roupas em desalinho e, ou pulou como doido pelos corredores e cellas, ou se prosternou e ajoelhou vendo sahir labaredas de todos os recantos, atiçadas pelo tridente de Satanaz em pessoa.

—Se o perigo não nos empresta azas, somos apanhados como um salmão na gamboa—disse Manuel Gonçalves, fechando a canda da pequena columna, que corria em direcção do sitio que escalara.

Galgaram n'um instante por cima do muro, levando como poderam as duas senhoras, já sob as vistas da visinhança, que acordada por tão estrepitoso clamor, abria as adufas e portaes, e, ao deparar-se-lhe o estupendo espectaculo de tantas sombras a evadirem-se da cerca conventual, bramava:

—Fogo! Ladrões! Salteadores!

(Continua)

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios.

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, fazem-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 300 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas, adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	18$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	13$000 »

com o desconto legal de 100|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club. Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carro sseries em torpedo, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17
(á Avenida)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de gorgorões: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acaba de ser installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 32-2.º

PREÇOS MODICOS

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

PARA S. MIGUEL

Acha-se á carga o veleiro lugre portuguez FERNANDO, que fica substituindo o conhecido patacho S. MIGUEL e que é um dos navios que se encontra em melhores condições nauticas e de magnifica construcção; sahirá brevemente.

Para o resto da carga trata-se com João Patricio Alvares Ferreira—Rua da Magdalena, 78—Teleph. 894.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas, a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Padaria livre

Rua Correa Telle.

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene - Barateza - Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

Rua da Victoria, 57

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o tenham bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. Recommendamos; pedil-as nos hoteis, restaurantes e mercearias, tanto Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 23, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição. Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3233, e no Caes do Sodré, Cooperativa Militar.

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º
LISBOA

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo	Seguros contra roubos
Seguros maritimos	Seguros agricolas
Seguros de crystaes	Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Fabricas de gelo
Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa
e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica do Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel de Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1911

"Loanda,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bona, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massabi com transbordo em Loanda). Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 1 com transbordo na ilha do Principe.

"Angola,"

Dia 25, *só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

"Portugal,"

Dia 1 de outubro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço dos mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade em a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD..........	5$500
FORÇA EXTRA..........	7$500
» » XXX..........	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M.L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres — 25 Setembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan — Para Bordeaux — 17 Setembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e qualquer informação trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Aos caçadores

A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça, de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.

CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

PREÇOS REDUZIDOS

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

CASA F. A. VENTURA

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp

Consultorio de engenharia

Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 421-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 23 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

Novos tempos

...a proximidade da abertura ...theatros, os jornaes publicam os ...das respectivas companhias, e ...n'elles logo á primeira vista ...attenção é a quantidade do ...novos que n'elles figuram. ...prazer registamos o facto. O ...interessa por muitos motivos ...sociedade culta, e a apparição ...novo nucleo de actores de ambos os sexos, apoz as convulsões poli... d'uma epoca de transformação ...lucionaria, presta-se a deducções ...são simultaneamente gratas ao ...espirito de apreciadores das ...festações da arte e de apaixona... crentes no resurgimento da pa...

Certo é que, durante os ultimos ...pos da monarchia, o theatro atravessou, como atravessaram todos os ...mos litterarios, uma phase de pro...lo estiolamento e decadencia. Não ...só o desprezo manifestado por um ...gimen alheiado de todas as novas ...occupações de espirito; não foi só ...suffocação derivada dos seus pro...sos repressores sobre todas as ini...tivas do pensamento. O genio da ...sa raça atrophiou-se, desfalleceu. ...sistimos á eclosão d'uma littera...ra piegas ou extravagante, que nunca definiu os nossos sentimentos nem ...nossas idéas. O nivel intellectual ...publico baixou pela falta de estimu...que bons e grandes obras lhe po...riam despertar. Portugal, que, nos ...s primeiros quarteis do seculo fin...viu florescer uma geração brilhan...sima de pensadores e artistas, as...tiu nos ultimos vinte annos ao es...taculo da mediocridade mais tris...servida pelo reclamo mais indecoroso, que todavia nunca conseguiu ...star-lhe um brilho que essencial...te lhe faltava.

Ultimamente, uma nova seiva de ...telligencia se revelou, mas essa sei... foi alimentar as raizes profundas ...arvore democratica, espalhando as ...s ramagens já frondosas por todo ...paiz. A lucta politica attrahiu a par... mais intellectual do paiz, e o senti...nto portuguez definiu-se de manei... exuberante no jornalismo, na tri...na parlamentar, no tablado dos co...cios, de preferencia á manifestação ...a poesia, no romance ou no thea...

...e passada essa lucta, e a menta...de portugueza requer outra liça, ...e meça generosamente as suas ...ças. A crise atravessada não per...ttirá preoccupações que não tenham a dar-lhe uma solução salvadora. ...je, essa solução encontrou-se, e ...aquelles que naturalmente devem ser ...poetas, os romancistas, os dramaturgos da litteratura portugueza em ...nossos dias; os que devem interpretar ...suas obras como os que devem ...stituir-lhe o publico conhecedor e ...roroso teem ensejo de se entregar ...naturaes solicitações do seu es...rito.

De resto, a litteratura continua ...do o seu caracter progressivo e ...ucador, e, entre essa litteratura, a ...ramatica é certamente a que mais ...ide sobre a alma das multidões. O ...atro é uma tribuna. Interpretando ...vida, tirando d'ella altas lições mo...es e sociaes, possue toda a força do ...emplo vivo e palpitante. Desappa...e a abstracção. Os principios vêem-...postos á prova, e a illusão que a ...e fornece é tão poderosa e sugges...a que, sabendo-se que se trata d'um ...balho de imaginação, o espirito do ...pectador não se resigna a suppôl-o ...im, antes crê nas suas scenas como ...palpaveis realidades.

Sabimos, mais uma vez o repetimos ...uma epoca revolucionaria. Sahimos ...uma epoca de demolição. Sahimos ...um periodo de critica aspera e fe... E' bom que começamos a cons...uir, em moldes que nos forneçam ...a vasta transformação nos costu...es e nos ideaes. Este élan do espi...to jovem para a scena condemnado a ...tão longo ostracismo annunciado-...nos como um prenuncio de vitali...de nova para a arte e os seus cul...res. E' preciso que triumphemos ...a decadencia em que a monarchia ...s deixou. E' preciso que novas ge...ções surjam tão apaixonadas pela ...llem como nós o fomos pela liber...de.

A intangivel

«A cada passo o *Mundo* compromette o seu chefe politico! Hontem sahiu-se com esta, a respeito da lei intangivel: «ninguem póde tocar (n'ella) a não ser o seu proprio auctor».

(Do *Republica*, de hoje).

—Aqui só eu... e o barbeiro:...

Poeira da Arcada

O conflicto de interesses entre a França e a Allemanha não trará provavelmente, como consequencia uma guerra europêa ou uma guerra entre os dois paizes, embora as negociações prolonguem embaraçosamente.

As guerras conveem apenas aos capitalistas cujas emprezas estão pendentes ...das dos tratados diplomaticos. ...Berlim, as transacções bancarias ...n'este momento uma baixa ter... A burguezia esclarecida e sensata ...igualmente uma conflagração ...Europa. E o operariado ...sua organização reveste cada vez mais o caracter d'uma força disciplinada e formidavel, offerece uma crescente e extraordinaria resistencia aos sonhos ambiciosos de imperios coloniaes e absorpção de pequenas nacionalidades.

Ha quarenta annos que não se trava uma guerra europeia, se esquecermos o conflicto de 1878 entre os dois povos mais atrazados do continente: a Russia e a Turquia. Nunca houve um periodo tão longo, de paz internacional, na Europa. Em compensação, dentro de cada paiz, as luctas de classes tomam um incremento terrivel e dão razão a Hervé quando affirma que os operarios de dois paizes teem entre si uma maior affinidade de interesses e sympathias que, dentro do mesmo paiz, o patrão e o proletario, o burguez e a creada de servir.

O conflicto de classes, nos paizes mais adeantados, é irreprimivel. Os governantes devem prevenir com cuidado inevitaveis e graves conflictos que ameaçam, de dia para dia, dilacerar a sociedade capitalista. Não para os reprimir; mas para attenuar a sua violencia, indo ao encontro das justas reclamações dos opprimidos.

* * *

Alvaro Chagas foi solto. Mesmo depois do reconhecimento o governo de Affonso XIII continua a manifestar a sua surda irritação por existir, na peninsula hispanica, ao lado da velha, carunchosa e triste monarchia hespanhola, a florescente e livre Republica Portugueza.

* * *

Segundo telegrammas de Espinho, parece que se torna completa a sua ruina, pela furia do mar. O governo, pelo ministerio das obras publicas, não poderá tentar salvar os restos d'uma povoação ha tanto annos esquecida e amaldiçoada?

* * *

O telegramma do sr. Alexandre Braga, para o Mundo, causou-nos um grande espanto. Espanta-nos o seu enthusiasmo pela recepção que teve, espanta-nos a má vontade do ministro e o seu pedido de demissão. Tudo aquillo é espantoso. Esperamos que se esclareçam em breve os extraordinarios acontecimentos.

* * *

Murmura-se muito por, no ministerio da guerra, se terem substituido os «jovens turcos» por um antigo franquista.

* * *

No Salão da Trindade exhibe-se uma fita que é a mais minuciosa e instructiva lição a gatunos. Não é uma sessão para creanças, é para adultos. Quem paga depois as entradas... nas lojas são os ourives.

Museu da Revolução

Este museu está aberto aos domingos, das 11 ás 4 horas da tarde. Tem em exposição o batel *Bom Fim*, que, da Ericeira, levou para bordo do *D. Amelia* a ex-familia real, quando em 5 d'outubro de 1910 fugiu de Portugal.

As gréves na Inglaterra

Entre Dublin e Belfast os comboios circulam normalmente

LONDRES, 22 de setembro

Metade dos empregados da Great-Northe-railway não trabalha. Em Dublin os comboios circulam normalmente entre Dublin e Belfast.

Em Queen'stown não houve, hontem, movimento de comboios

QUEEN'STOWN, 23 de setembro

Nenhum comboio partiu ou chegou hontem. Duzentos passageiros desembarcados do paquete *Atlantique* acham-se immobilisados por falta de conducção.

Dr. Nilo Peçanha

Parte amanhã para Paris o illustre estadista brazileiro

O nosso illustre hospede sr. dr. Nilo Peçanha parte ámanhã, ás 9 horas da manhã, no *Sud-express*, para Paris, onde vae reunir-se á sua esposa, que se encontra n'aquella cidade. A direcção do Gremio Lusitano, acompanhada de alguns socios, irá despedir-se do eminente estadista.

Em nome do Gremio e do seu presidente, sr. dr. Magalhães Lima, foi hoje cumprimentar o sr. dr. Nilo Peçanha o sr. Constantino de Oliveira, que agradeceu os serviços prestados pelo então presidente da Republica do Brazil no reconhecer a nossa, respondendo-lhe o sr. dr. Nilo Peçanha com phrases elogiosas para Portugal e para o sr. dr. Magalhães Lima e declarando que levava da sua estada entre nós as mais gratas impressões.

O sr. dr. Nilo Peçanha deu hontem á noite a honra da sua visita á redacção d'*A Capital*, o que sobremodo nos penhorou.

Modos de ver...

A imprensa parisiense voltou a glosar a velha *blague* da incompatibilidade innata dos genros com as sogras, a proposito d'uma curiosa communicação feita por Salomão Reinach á Academia das Inscripções e Bellas Lettras de França.

Segundo essa communicação, povos existem em Africa, nas duas Americas, e na Oceania, sobretudo na Australia, aliás de civilisação rudimentar, em que aos genros e ás sogras não é permittido falarem-se, communicarem mutuamente, nem sequer olharem-se...

Se, por acaso, uma sogra se encontra no caminho com o respectivo genro, elle volta-se e tapa a cara, e ella esconde-se atraz d'um massiço, de costas voltadas para o marido da filha.

Não sendo de suppor que sabio de tanta circumspecção como o sr. Reinach esteja a mangar com a tropa... academica, devemos confessar que taes selvagens são incomparavelmente mais selvagens que nós, que, dando de barato, mesmo, a maxima tensão animadversativa com as nossas sogras, e sem prejuizo do dictado que, nem debarro, as admitte á porta, cá vamos vivendo com ellas de casa e pucarinho.

Bem sei que, quando nos matraqueiam muito com o seu argumento de sempre:

—A minha filha é uma perola!

não faltam por ahi brejeiros que lhes respondam:

—E a senhora sabe quem são as mães das perolas?...

A maior parte, ignorando-o, não protesta. Mas a outra parte preferiria, talvez, que o genro lhe voltasse selvaticamente as costas, a chamar-lhe *cortezmente*... ostra—JOSÉ AUGUSTO.

DEFENDENDO A REPUBLICA

"Carbonarios,, na fronteira

A acção dos patriotas civis durante o perigo de uma incursão monarchica por Chaves

Em quasi todos os famosos manifestos confeccionados na Galliza pelo odio dos realistas se refere como argumento decisivo contra a obra da Revolução a nefasta preponderancia dos *carbonarios* na vida publica. E' uma das inumeraveis calumnias forjadas sob a inspiração directa do partido clerical, que não duvidou pormenorisar phantasiosos incidentes, carregando-os de côr sombria, para desprestigiar os homens do governo, que não seriam mais que doceis instrumentos manejados por uma associação de malfeitores.

Assim, tanto em terra hespanhola como entre as familias burguezas do norte de Portugal, *carbonario* quer dizer: individuo criminoso por indole, sedento de vingança e de sangue, capaz de praticar as maiores atrocidades do mundo insensivel tanto á piedade como ao remorso.

E' vêr as formidaveis balleias que teem curso na Galliza. Os *carbonarios* entram pelos ministerios, de repellão e ordenam como despotas; invadem os quarteis e dispõem como lhes apraz; esmiuçam a vida privada dos cidadãos; matam, perseguem, torturam, sem que nada ouse oppôr uma resistencia séria ás suas pretenções, sem que ninguem se atreva a manifestar uma sombra de desaccordo com as suas ideias.

Para a Galliza fugiram muitos imbecis sob a simples suggestão d'esta palavra terrivel.

—Veem os *carbonarios*... Os *carbonarios* não dão quartel...

E contavam-se pavorosas historias de mysteriosos assassinatos, tormentos cruamente infligidos ás suppostas victimas, noites sombrias, assaltos de mascarados, covas abertas na Serra do Monsanto... Sei lá! Ha dias, em Verin, quando me dispunha a comprar alguns postaes illustrados n'uma humilde capellista, entrou uma estonteante gallega, typo sadio de camponeza pujante de frescura e de carnes. Um dos meus companheiros de viagem não resistiu ao impulso de lhe dirigir um madrigal. E a mulher, n'um gesto de mal contido horror:

—*Sancta Maria me valga! que ustedes son carbonarios y no tienen Dios...*

A lenda espalhou-se de forma tal, que os conspiradores, segundo me referiu ali mesmo um cavalheiro hespanhol, até nos proprios dedos das mãos vêem membros da temivel associação!

Pois o que é para lastimar é que a estupida lenda tenha já transposto a fronteira, e adquirido entre nós fóros de cidade, pelo menos no seio dos ingenuos aldeãos do norte. Que digo eu? Republicanos ha—dos de fresca data, é claro, mas nem por isso menos sinceros—a quem não repugna acreditar por exemplo nas fabulosas quantias despendidas pelo Estado com a vigilancia da fronteira, feita por elementos civis da antiga *carbonaria*. Os conspiradores de cá não tiveram pejo de espalhar mais essa insidia.

Segundo propalaram, Luz de Almeida e os seus companheiros recebiam do Thesouro ordenados que variavam entre tres e seis mil réis diarios, durante todo o tempo que permaneceram na fronteira de Traz os Montes.

Ora o facto é que os dedicados rapazes estiveram ali, durante mezes inteiros, absolutamente á sua custa, promptos a sacrificar a vida pela patria, e depois de, com tão dilatada ausencia, sacrificarem affectos de familia e negocios pessoaes.

Luz de Almeida é o prototypo da prudencia, da tranquillidade de espirito. A sua fronte amplamente rasgada, o seu olhar sereno, o seu aspecto excessivamente modesto denotam á primeira vista um caracter nobre e um coração de oiro. E' incapaz de sanccionar uma injustiça, quanto mais apoiar uma infamia. Quando fui encontral-o em Chaves, hospedado no hotel do Commercio—um quarto sem sombra de luxo e diaria economica—não pude deixar de sorrir á evocação das romanescas phantasias que os conspiradores teem publicado a respeito d'elle e dos *carbonarios*. Pois, á sua passagem nas ruas da villa, até as beatas o espreitavam, a medo, atravez das vidraças cerradas, persignando-se em seguida como se tivessem visto o proprio Satanaz...

Respeitado e querido pelos seus amigos com carinho difficil de exprimir, Luz de Almeida, em cuja personalidade ha qualquer coisa de contemplativo que me faz lembrar os pallidos revolucionarios russos, sempre cheios de generosidade e de ideal, conservava-se ali, ha perto de quatro mezes, na sagrada missão de defender a patria e a Republica se viessem ainda a precisar do seu esforço. A um gesto seu, teriam ido juntar-se a elle alguns milhares de patriotas decididos. O chefe recusou sempre, para não prejudicar a vida privada dos seus companheiros, e conservou apenas em torno de si um brilhante nucleo de republicanos desinteressados, que abandonaram tudo para ir collocar-se a seu lado.

Um d'elles, extremoso chefe de familia, deixou em casa um filho gravemente enfermo—o seu filho dilecto—e quantas vezes lhe não teria sangrado o coração de magua, ao lembrar-se que poderia morrer sem lhe ser dado cerrar-lhe piedosamente os olhos!

Não: eu nunca vi espirito de sacrificio levado a culminancia tal. Eram esses *carbonarios*—de quem nunca se approximou um mendigo que não levasse uma esmola—os mais odiados defensores do regimen. Cerrada de todo a noite, quando na extensa veiga se não ouvia mais que o ladrar longinquo dos cães pelas herdades e a nevoa descia das montanhas espiritualisando as coisas, Luz de Almeida envolvia-se todo na sua capa negra e partia com os seus companheiros, de Mauser a tiracollo e cartucheira bem fornecida, velando por que dormisse tranquilla a sua querida Republica.

Chamavam-lhe a *ronda da noite*. Era bem differente no aspecto d'aquelza outra que immortalisou Rembrandt, mas que pintor de genio não teria achado ali assumpto para um quadro eterno! Horas mortas, caminhos asperos, anciedades, momentos supremos de tragedia...

—E' hoje!

Quanta vez a ronda não partiu, na convicção de que os traidores iriam consummar n'essa noite o seu nefando crime!

Algumas vezes os acompanhei até romper o sol, colhendo impressões, vivendo qualquer coisa do seu zelo, vibrando em unisono com a sua patriotica fé. Mão criminosa desfechou certa madrugada sobre a ronda um tiro de pistola, e dias depois, a cem metros talvez dos carbonarios, rebentava um petardo com a violencia de um tiro de canhão. Era a sementeira do odio que fructificava. Era o rancor surdo dos conspiradores de cá—que os ha em Chaves, fiquem bem certos d'isso—a manifestar-se cobardemente.

Pois a ronda jámais praticou uma violencia. E os *carbonarios* só retiraram d'ali quando o fracasso ridiculo da conspirata se tornou evidente depois do reconhecimento collectivo da Republica.

Luz de Almeida e os seus amigos sahiram de Chaves terça feira passada, na diligencia da manhã. Em Vidago, tomaram democraticamente logares de terceira classe no comboio, e regressaram com a mesma modestia com que tinham vivido lá.

Reparem bem n'isto os calumniadores que affirmavam ter o governo arbitrado opulentas gratificações aos *carbonarios* na fronteira!

Hermano Neves

A HESPANHA EM MARROCOS

Comboio militar surprehendido

Os hespanhoes perdem 170 homens e os riffenhos 100

TETUAN, 22 de setembro.

E' geral o boato de o Alfan se preparar para occupar Tetuan. Segundo informações de indigenas um comboio hespanhol que partiu para Melilla foi surprehendido em Tebadja ao norte de Oued Quert, ficando prisioneiros 15 soldados e apprehendidas 80 muares. As perdas dos hespanhoes ou dos contingentes auxiliares são de 170 homens e as dos riffenhos elevam-se a cem.

GRÉVES

A da fabrica das Varandas não terminou ainda

Por divergencias á ultima hora suscitadas, visto o director da fabrica, sr. dr. Cysneiros, não acceitar a proposta do augmento de 10 0\0 sobre os salarios dos operarios que se tinham declarado em gréve, esta continúa, resolvendo-se em reunião, hoje realisada, não retomar o trabalho emquanto não fôrem attendidas as suas reclamações.

A classe textil realisa ámanhã dois comicios, o primeiro ás 11 horas da manhã no areal da Junqueira e o segundo ás 3 da tarde na Villa Zenha, em Xabregas, para os quaes convidou todos os operarios texteis.

CARTAS D'UM PROVINCIANO

A cidade attrahe os habitantes das serras

que, uma vez adquirido o vicio da cidade, difficilmente voltam ao campo

A invasão das cidades pelas populações do campo é constatação banal, de ha muitos annos produzida em livros e periodicos, estando todos de accordo em que esse facto se tem intensificado de fórma a constituir um perigo de grande desequilibrio social. Dos campos foge-se para as pequenas cidades e d'estas para as capitaes, para os grandes centros de actividade, de luxo, de prazer e de miseria.

E parece não haver maneira de extinguir, ou pelo menos attenuar, o mal, que se generalisa a todos os paizes onde floresce a chamada civilisação occidental e de que tanto se orgulham os que lhe gozam e, sobretudo, soffrem os effeitos.

Indicam-se, com precisão, varias causas do phenomeno, mas o que ainda não appareceu foi o remedio e creio bem que não apparecerá, emquanto durar a fórma de centralisação economico-politica que caracterisa a vida social, e que provoca a centralisação de todos os outros aspectos d'essa vida. Tanto assim é, que nos paizes de larga descentralisação politica, os effeitos maleficos da invasão das cidades, embora existam, são menos intensos do que nos paizes onde o centralismo politico é a norma.

Não quer isto dizer que a centralisação politica seja a causa principal do phenomeno: essa causa é economica; mas não nos devemos esquecer de que a politica não existe senão *para servir os interesses da classe* economica dominante.

O mal aggrava-se cada vez mais, como se vê de cada estatistica demographica que apparece.

Portugal tem sido até agora um dos paizes mais poupados ao flagello, ainda que se note uma tendencia bastante acentuada para elle augmentar. Mas o mal não é ainda muito grande, mercê do nosso atrazo. Aquelle mal não é ainda grande em virtude de padecermos d'um mal muito maior: atrazo na agricultura, na industria, na viação e na instrucção popular. O desenvolvimento d'estes quatro aspectos da vida é que constitue a causa do mal que tanto preoccupa os economistas e os governantes.

A centralisação industrial tem sido cantada em todos os tons e não ha ninguem que não tenha lido em prosa e verso os ataques á absorção pela fabrica e pela officina, de homens, mulheres e creanças, onde se perde a saude e a vida, n'um trabalho quasi sempre estupido.

Sabe-se o papel enorme, talvez o maior, que o progresso industrial tem desempenhado na despopulação dos campos. Mas elle não é a unica causa do mal. O progresso agricola é outra e importante, embora á primeira vista pareça que devia ser o contrario. N'uma estatistica publicada ha pouco tempo nos Estados Unidos sobre o movimento da população, ha vem apontado o phenomeno da invasão das cidades—Nova-York conta actualmente seis milhões de habitantes!—e considera como uma das causas d'esse facto o progresso nos trabalhos agricolas, que provocam uma diminuição de homens necessarios para esses trabalhos. O que se faz agora n'um dia levava antigamente mais d'uma semana e onde agora é preciso um homem eram então precisos nove ou dez.

E' a acção do machinismo, que atira para as fileiras dos sem trabalho milhares de operarios, estendendo-se á agricultura. Para onde vão esses milhares de trabalhadores que a machina dispensou? Para a cidade, d'onde os chama a industria com os seus salarios apparentemente elevados, as mil occupações que aos homens d'iniciativa offerecem sempre as grandes agglomerações, e a vida mais variada e intensa, mais brilhante e seductora. Uma vez adquirido o vicio da cidade, difficilmente se volta para o campo e é n'isto que está principalmente o mal.

Não é no abandono do campo ou da pequena povoação que está propriamente o mal; este nada seria, pelo contrario seria mesmo um bem — pela experiencia adquirida — se quando a desillusão viesse os desilludidos voltassem para a terra.

As narrativas dos jornaes e as gravuras exercem enorme influencia na imaginação do aldeão

Bem facil de comprehender e bem conhecido é o effeito produzido pelo progresso da viação, facilitando por todas as formas a viagem, na despopulação dos campos.

Não só ha mais facilidade para o que quer sahir e procurar longe o modo de vida mais remunerador, como o que se vê nas cidades que se visitam e sobretudo o que se ouve contar aos que lá vão contribue para o exodo.

Juntemos a estas causas a diffusão da instrucção popular na sua forma mais vulgarisada, o jornal. O jornal chega a toda a parte e, aos que lêem e aos que ouvem ler, fala *de tudo* e dá noticias *de toda a parte do mundo*. Esta grande suggestão dada pela leitura é augmentada enormemente pela gravura, cada vez mais generalisada e que desperta um interesse incalculavel, sobretudo entre os analphabetos e os de rudimentar instrucção.

Valia a pena estudar-se os effeitos de suggestão da estampa de toda a especie, desde o banal retrato do politico influente na gazeta até ao bilhete postal mais ou menos artistico. São milhões de coisas a dizerem ao camponez, ao provinciano, o que vae pelo mundo e o que no mundo ha de bello e interessante para vêr. Quantas vidas aventurosas, quantas carreiras perdidas e adiadas por causa d'uma narração, por causa d'umas gravuras!

Os que passamos a maior parte da vida nas cidades, sobretudo nas grandes cidades, não podemos avaliar bem o effeito que nas imaginações produz a leitura facil do jornal noticioso acompanhada de gravuras. Nós lemos dez ou doze jornaes n'um dia e é raro que *fiquemos a pensar* no que algum d'elles diz. Na aldeia não é assim; fica-se a pensar no que se lê, porque se lê menos.

Isto é uma superioridade, embora o citadino esteja convencido de que é intellectualmente superior ao camponez. E' um erro que provém de se tomar tudo pelas apparencias e de julgar do valor mental d'uma pessoa pela quantidade de assumptos que ella aborda, sem se reparar para a maneira como os assumptos são tratados. Confunde-se o palavriado com o talento, apreciando-se muito a desenvoltura do citadino comparada com a timidez e o acanhamento do camponez, do provinciano fóra do seu meio. E não nos lembramos que a maior parte das vezes o homem da cidade fala de tudo, porque não percebe de nada, descobrindo-se uma ignorancia profunda, se se desfaz a ligeira camada de verniz que a vida urbana lhe deu. E' este verniz que encanta todos e principalmente o aldeão e é a vida que elle traduz que o engana, attrahindo-o.

E elle vae, attrahido e enganado, julgando que vae para uma vida superior, quando é o contrario que na maioria dos casos acontece; é para uma existencia intellectualmente inferior que elle abandona a terra.

Não foi sem inconvenientes que se generalisou a vida moderna, sendo um d'elles o facto dos homens pensarem menos, embora pareça que conhecem mais. As viagens e o jornalismo não trouxeram só beneficios; contribuiram para enfraquecer o habito de reflectir sobre o que se observa, á medida que augmenta o numero de observações: e estas por seu turno tornaram-se, pelo numero, cada vez mais superficiaes.

A' evolução da vida social cada vez mais complexa não correspondeu a evolução da autonomia do espirito. D'esta fórma somos de dia para dia menos livres na realidade, porque somos cada vez mais dependentes do mundo exterior, que nos assedia por todos os lados e constantemente, fazendo-nos interessar por tudo e diminuindo por cada coisa a intensidade do interesse. E' por isso que, depois dos homens terem perdido a fé na religião e no principio da auctoridade e proclamado a emancipação da razão, não fizeram melhor uso d'essa razão. Não ha tempo para isso, é-se por demais solicitado por mil factos da vida que nos vemos forçados a conhecer. Reivindicou-se o direito de pensar em face do papa e do rei e submetteu-se a razão ao jornalista e ao orador.

Noventa por cento dos livre pensadores religiosos e politicos são assim formados: por isso o palavriado encobre a falta de autonomia intellectual.

E' isto, esta falsa emancipação do pensamento, que se generalisa como consequencia da absorpção dos camponezes pela cidade. O mal não se póde impedir, mas póde attenuar-se com boa vontade, pela resistencia ao centralismo politico.

Veremos isso na proxima occasião.

Emilio Costa

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica ao domingo

A AVIAÇÃO NA GUERRA

Será ao aeroplano que competirá o principal papel

nas guerras futuras, preconisando os jornaes francezes a creação d'uma verdadeira esquadra aerea

As grandes manobras de 1911, realisadas na Allemanha e na França, se mostraram o poder colossal das suas unidades militares e a sua forte organisação disciplinadora, serviram tambem para demonstrar, por uma forma pratica e palpavel, que a aviação terá, no futuro, um papel importantissimo, quasi decisivo, a representar nas luctas que porventura se travem entre os povos.

Entre nós, aparte a iniciativa, aliás louvavel, mas de resultados até hoje improficuos, de João Gonçalo, este assumpto passa ao quasi nenhuma attenção tem merecido da parte dos nossos governos.

Nas nações cultas não é assim. Assim em França, não obstante as successivas catastrophes e a morte horrorosa de muitos dos seus mais audaciosos aviadores, o enthusiasmo recrudesce de novo após os resultados obtidos e os serviços prestados pelos aviadores nas ultimas manobras, pensando-se em organisar e augmentar o numero dos aeroplanos no exercito francez.

Stephane Lauzanne, n'um artigo publicado no Matin, *põe em destaque o papel da aviação no futuro, apresentando uma especie de programma, no sentido de organisar os serviços dos aeroplanos no exercito francez.*

Vejamos o que elle diz sobre o assumpto:

Antes que a lembrança das grandes manobras de 1911 se extinga de vez, façamos o balanço do aeroplano. Façamol-o, não tanto para os maus e scepticos, que não acreditam no seu poder, como para os hesitantes e indolentes que duvidam do seu futuro. Mas façamol-o seccamente, sobriamente, como o sabio que trabalha no seu laboratorio.

1.º—*O aeroplano será, na guerra, o mais rapido mensageiro, posto á disposição do general em chefe d'um exercito.*

Foi n'um biplano que o tenente Blard levou um dia uma ordem de Villersexel a Vesoul, em 7 minutos e percorrendo trinta kilometros. Lagagneux levou outra, de Hericourt a Besançon, em 25 minutos, percorrendo 50 kilometros e luctando contra o vento. Não ha automovel que possa fazer isto. Não ha automovel que possa passar por estradas atulhadas de artilharia, infantaria e equipagens militares, ou que possa rolar atravez de campos, valles e florestas. Lembrem-se, principalmente, que a frente d'um corpo de exercito em campanha é normalmente de 8 kilometros e que ás vezes são necessarios dois ou tres corpos de exercito n'uma só linha, isto é, uma linha de batalha de 20 a 24 kilometros, e do que um general em chefe póde, a todo o instante, ter uma ordem grave a transmittir á extremidade esquerda ou direita do seu exercito, e digam se ha automovel que possa substituir o aeroplano.

2.º—*O aeroplano será, na guerra, o mais maravilhoso agente de reconhecimento, até hoje encontrado.*

Conhecem a bella definição do general Bonneau: «o aeroplano é um olhar infallivel projectado no campo inimigo». E' o mesmo que n'um jogo de cartas—e a guerra é na verdade um jogo sangrento—poder ver-se a cada instante o jogo do adversario. Não ha patrulhas, cavallaria ou espiões que informem melhor do que um aeroplano, sobre as disposições do inimigo, effectivo das suas forças e collocação das baterias.

3.º—*O aeroplano será, na guerra, o mais terrivel apontador de canhões que se póde imaginar.*

Temos uma artilharia que, como energia e como potencia, passa pela primeira do mundo; mas, para que os canhões possam cumprir a sua obra de distruição, é necessario que conheçam distinctamente o alvo. Ora a natureza, o solo, a bruma erguem por vezes uma parede espessa que não permitte vêr, nem saber. Pois o aeroplano vê tudo, sabe tudo. E' o ponto de mira da bateria a 700 metros d'altura, é o olhar do artilheiro, apontando não da terra, mas do ceu. Os artilheiros que tivessem Bellenger, Clavenad ou Chereau á sua disposição obteriam, qualquer que fosse a configuração do terreno, um tiro que acertaria indubitavelmente na proporção de 9 projecteis sobre 10.

4.º—*O aeroplano será, na guerra, o mais terrivel engenho de destruição.*

—«Ah! se os meus homens podessem ter lançado um pequeno obuz de 300 grammas de melinite, ao passar sobre o inimigo!» dizia o capitão Echeman á volta das suas explorações aereas. E não são só as companhias que podem ser anniquiladas do alto da atmosphera: ha pontes, vias ferreas, aqueductos, acampamentos, que se podem destruir instantaneamente; ha os grupos do estado-maior, dos generaes, dos marechaes, que estarão em sério risco quando a ave de guerra lhes passar por cima.

5.º—*O aeroplano desarma-se com a rapidez d'uma espingarda e leva-se como um lenço de algibeira.*

—E' quasi noite e faz vento—disseram uma tarde em Villersexel ao capitão Bellenger—o inimigo approxima-se e nós vamos bater em retirada: transportae os aeroplanos afim de que não caiam nas mãos dos nossos inimigos». Bellenger desmontou então os seus aeroplanos em menos de tres quartos de hora, transportou-os para as carretas inventadas pelo capitão Duperron, e com todo o material de reparação chegou a Saint-Julien, a trinta kilometros. Alli, descarregou os aeroplanos, montou-os, fez trabalhar o motor, e um pouco antes do nascer do sol retomava o vôo, vindo pôr-se á disposição do commandante do exercito.

Como devem ser utilisados os aeroplanos

Eis o que fez o aeroplano durante a semana que acaba de findar. Eis o balanço do seu passado. Vejamos como se deve utilisar esta força, como disciplinal-a e organisal-a.

1.º—*Cada corpo d'exercito deve possuir uma companhia de aeroplanos.*

A aviação deve deixar de ser uma organisação particular do exercito, á disposição d'uma ou duas personalidades militares. A grande unidade de combate em França é o corpo d'exercito. Cada corpo d'exercito, do mesmo modo que tem a sua infantaria, cavallaria, artilharia e intendencia, deve possuir os seus aeroplanos, que se movem, deslocam e mobilisam com elle, e os seus reservistas, material, é aprovisionamento como os outros corpos. Ha em França vinte corpos d'exercito: deve tambem haver vinte secções d'aeroplanos, dependentes, cada uma, do commandante do corpo.

2.º—*E' necessario centuplicar o numero dos aeroplanos que possuimos, para os 20 corpos de exercito.*

Cada corpo de exercito deve possuir aeroplanos para os seguintes serviços: *a)* para portadores de ordens no serviço do commandante do corpo; *b)* para assegurar o serviço de reconhecimento de cada divisão; *c)* para acompanhar as baterias de artilharia e dirigir-lhes o tiro. Um aeroplano deveria estar junto a cada bateria ou pelo menos a cada grupo; *d)* para servir de agentes de combate e de destruição. Addicionem tudo e verão que duzentos aeroplanos para cada corpo de exercito constituem um minimo. Nada impede, além d'isso, de reforçar as secções de aeroplanos dos corpos das fronteiras.

3.º—*Não é preciso muitas variedades de modelos, mas sim tres ou quatro, que n'um anno tenham dado as melhores provas.*

E' uma verdade tão evidente que não se deveria annunciar; mas temos a contar, n'estas coisas, com o desejo de ser agradavel a este, o medo de desagradar áquelle, e com a corrupção e influencia eleitoral.

4.º—*E' preciso crear escolas militares d'aviação independentes dos centros de aeroplanos.*

Póde crear-se uma só grande escola, como propoz o coronel Hirschauer, ou varias, como o pede o coronel Estienne.

O indispensavel é que estas escolas estejam distantes dos centros de aeroplanos dos corpos. Assim, o general de Saint-Cyr nada tem que ver com a divisão de infantaria de Toul, e o general da Polytechnica com os regimentos de Belfort. Para se ser incorporado como aviador n'um corpo de exercito é indispensavel a certidão da escola.

5.º—*E' indispensavel não deixar morrer de fome os officiaes que arriscam todos os dias a vida.*

Um official aviador deveria receber soldo duplo, sendo-lhes contados os annos como de campanhas.

Ora, actualmente, recebe o soldo ordinario d'um outro official. Isto é injusto. Devia receber um premio por cada vôo effectuado, pois que, além dos contratempos e trabalhos, arriscam a cada passo a sua vida.

Findo as minhas considerações. O publico tem sob os olhos o quadro do passado e o escorço do futuro.

Ignaros e estupidos os que recuaram hontem, criminosos e traidores os que hesitarem ámanhã».

Syndicancia á Camara de Figueiró dos Vinhos

A proposito da noticia por nós hontem publicada sob este titulo, recebemos o seguinte telegramma:

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 23.—Protestamos indignados contra a publicação do relatorio da syndicancia á camara d'este concelho, antes d'ouvir os respectivos arguidos, que decerto distruiriam falsas affirmações e referencias. Vae ser organisada e documentada uma completa defesa patente a processos usados para compromettar honestos adversarios politicos.—*Joaquim Lacerd Junior.*

Anniversario da Republica

O espectaculo de gala

A peça que Lopes de Mendonça está escrevendo para a recita da noite de 5 na Republica, é em verso, em 1 acto, de grande e pe...

Decorre a sua acção em uma das margens do Tejo, apparecendo Lisboa seguida de numerosas e brilhante cortejo e figurando, entre outros os personagens Tagides, Marcantes, etc.

O seu auctor, ao que nos consta, ainda não se fixou no titulo.

Por parte de Edmundo Schwalbach, que tem a seu cargo a organisação da recita, e da empreza do Republica que se tem mostrado interessadissima por que ella attinja o maximo esplendor, está-se tratando com todo o ahinco na organisação do restante programma da noite.

Encerramento de estabelecimentos

O conselho director da União dos Empregados no Commercio de Lisboa deliberou officiar á Associação dos Lojistas e á Associação de Vendedores de Viveres a Retalho para que, em vista de ser considerado feriado nacional o dia 5 de outubro, o commercio não abra as suas portas n'esse dia, e para que os empregados no commercio, que, em parte, tomaram parte activa na implantação do novo regimen possam, livremente, incorporar-se no cortejo civico que n'esse dia se realisa e para o qual foram convidadas todas as associações de classe.

Jardim Zoologico

O Jardim Zoologico tambem commemora, com uma esplendida e grandiosa festa, o anniversario da implantação da Republica Portugueza.

Será um extraordinario festival, cheio dos maiores attractivos e proprio do fim a que se destina.

Parece que esta sensacional diversão se realisará no domingo, 8, sendo uma bella occasião para os forasteiros que vierem ás festas visitarem o interessante Jardim, no magnifico parque das Laranjeiras.

Festejos nas ruas

A grande commissão central dos festejos do 1.º anniversario da Republica para inteiro cumprimento da disposição do artigo 164 da organisação dos correios, telegraphos, telephones e fiscalisação das industrias electricas, de 24 de maio do corrente anno, previne todos os particulares ou commissões de festejos que estejam no caso previsto n'aquelle mesmo artigo, que adeante vae transcripto, que devem dirigir á 2.ª direcção da administração geral dos correios e telegraphos, e com a maior urgencia, a necessaria participação com a indicação das condições em que é feita a installação electrica e qual a empreza fornecedora da energia.

O artigo a que se refere este aviso é do teor seguinte: «As installações para serem alimentadas por uma rêde de distribuição publica, não carecem de licença especial para o seu estabelecimento, mas só podem ser exploradas com a prévia licença da administração geral dos correios e telegraphos, dada por intermedio da fiscalisação technica do governo, depois de se ter verificado que satisfazem ás necessarias condições de segurança».

—A commissão da calçada de Santo André fechou já contracto com a philarmonica do Cartaxo, que virá abrilhantar os festejos nos dias 4 e 5 de outubro. Começaram já as ornamentações.

ALEMQUER, 22.—A commissão do festival commemorativo do 1.º anniversario da proclamação da Republica tem trabalhado activamente de fórma a dar-lhe todo o brilhantismo. Reina grande enthusiasmo pelas festas, pois conta-se que venha tomar parte na sessão solemne o grande estadista e ex-ministro dos estrangeiros sr. dr. Bernardino Machado.

Fallecimentos

ALQUERUBIM, 22.—No logar d'Azenhas, falleceu e foi sepultada a sr.ª D. Thereza de Jesus, esposa do sr. Marcellino Lopes. O funeral foi muito concorrido.

CONSTANCIA, 22.—Falleceu a sr.ª D. Luiza Alves de Meira, irmã do sr. Luiz Meira, importante negociante em Loanda.

Assistencia infantil

Grupo Excursionista 8 de Setembro

Está constituida a commissão para, a exemplo do anno anterior, vestir e calçar crianças das mais pobres da freguezia da Pena, da edade de 4 a 7 annos, tendo preferencia as orphãs. Para o fornecimento do calçado está aberto concurso, devendo as propostas ser dirigidas, até ao dia 8 de outubro, para a séde do grupo, largo do Mastro, 34, 1.º

TOURADAS

Praça de Cacilhas

Effectua-se amanhã, n'esta praça, a terceira diversão tauromachica, organisada pelo Club Taurino Manuel dos Santos, na qual tomam parte distinctos amadores, socios do Club.

A festa principia ás 3 1/2 da tarde com a seguinte distribuição:

1.º garraio para Antonio Martins Espada; 2.º, H. Soveral, Octavio Bobone e A. Soveral; 3.º, A. Fialho, Joaquim Alexandre e Mario Lopes; 4.º, Antonio Luiz Lopes Junior; 5.º, Victor dos Santos e Alfredo dos Santos; 6.º, Leopoldo Finzi; 7.º, H. Soveral, Octavio Bobone e Victor Santos; 8.º, Alfredo Gomes, Americo Rainho e A. Argolinha; 9.º Antonio Martins Espada; 10.º, Mario Lopes, A. Soveral e A. Fialho.

Haverá carreiras consecutivas de vapores para Cacilhas a 50 e 20 réis respectivamente.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

MANEJOS DA REACÇÃO

Um padre republicano insultado por ter acceitado a pensão

VILLA NOVA DE FOSCOA, 22.—O clero d'esta villa continua nas suas interessantes pirueta contra as instituições. Não satisfeitos de andarem constantemente a desrespeitar as suas leis, procuram atacal-as por todos os modos e feitios. Agora deu-se um caso mais importante e que precisa a attenção do governo, para aqui mandar alguem apreciar este *estado*. Vindo passar uma temporada com sua familia o rev.º Jacintho Direito, republicano d'essa cidade e padre e acceitou a pensão, dirigiu-se hontem á egreja matriz para dizer a sua missa, quando, na sacristia, romperam para elle os reaccionarios, que aqui pretendem fazer a classe de *sacristães* e o insultaram e as suas ... todas endemoninhadas e ... o ... a classe acceitando a pensão. O rev.º Direito, por estar bem acompanhado de amigos, ouviu tudo o que os outros lhe quizeram dizer e com muita difficuldade poude dizer a sua missa.

Participado o caso ao representante da auctoridade, este disse ao reverendo que fundamentasse com testemunhas a participação, de contrario se sujeitava á responsabilidade.

Por seu turno a padralhada jesuitica proclamava guerra aberta ao collega, dizendo ás beatas que todos os que assistiram á missa do rev.º Direito ficavam excommungados!

Póde isto continuar assim, srs. governador civil e ministro do interior? Então as commissões são postas de lado em beneficio d'esses consagrados inimigos?

Estamos a vêr que estes casos veem a dar maus resultados. A valia-se por isto a desgraça em que se encontra este concelho.

Hoje, para que o rev.º Jacintho Direito podesse dizer a sua missa, foi necessario ir acompanhado por um grupo de republicanos promptos para o defenderem das investidas dos reaccionarios. Querem-n'o assim, assim o terão.

Associação Commercial

Na reunião de hoje d'esta collectividade foram apreciadas varias reclamações do commercio sobre a demora na entrega da correspondencia postal, especialmente dos vapores do Brasil, tendo sido a demora por vezes de 12 a 24 horas depois da atracação dos vapores ao cáes. Resolveu-se insistir superiormente até que o serviço se faça, como é mister.

Nomearam-se varias commissões para reforma do regulamento de fornecimentos para o Arsenal de Marinha, alteração a fazer na contribuição industrial na parte relativa aos commerciantes e para organisar os mostruarios para a exposição permanente no Rio de Janeiro.

ROUPA DE FRANCEZES

Serie diaria

Amelia de Mattos, moradora na rua da Barroca, 115, 3.º, queixou-se á policia de que, hontem á noite, dois individuos, um dos quaes o Alberto Silva, o *Capoeira I*, lhe furtaram, na Avenida da Liberdade, um cordão d'ouro no valor de 45$000 réis. O engraçado do caso, porém, é que esta manhã, um moço de esquina foi entregar, na redacção d'um jornal da manhã, o cordão dentro d'um enveloppe, e, tendo sido pedida á policia a sua captura, declarou que lhe havia sido entregue por um desconhecido, no Calhariz. O moço foi posto em liberdade.

—Os gatunos o *Espada* e o *Pinoca*, hoje enviados para juizo como hontem noticiámos, tambem eram accusados de ter furtado 18$000 réis a Bernardo Lopes, morador na rua Thomaz d'Annunciação, 41. Recolheram á cadeia.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Academia Recreativa de Lisboa, rua do Soccorro, 11-C, 1.º, realisa-se ámanhã uma bella recita em beneficio de Antonio dos Reis.

—Encontra-se retido em casa, por motivo de doença, o sr. Antonio Vicente d'Oliveira Barbosa, official da armada.

—A Escola Academica publicou agora o seu relatorio, em que se vê manifestamente o grau de prosperidade attingido por aquelle estabelecimento de instrucção, sob a intelligente direcção do seu proprietario, sr. dr. Manperrin dos Santos.

—Está aberto concurso para arrematação do buffete do Centro Radical, terminando o prazo no dia 12 d'outubro e estando as condições patentes na rua da Gloria, 57.

—Está annunciado para 5 d'outubro o apparecimento d'uma publicação semanal com o titulo «Revista util», genero magazine, illustrada, com 8 paginas, ao preço de 10 réis. A administração é na rua do Diario de Noticias, 147 a 151.

Partido Republicano

Grupo União Portugueza

Reune amanhã, á 1 hora da tarde, no Centro Alexandre Braga, rua das Escolas Geraes, 63, para assumptos urgentes.

Centro Dr. Castello Branco Saraiva

Continúa ámanhã a ... n'este Centro, realisando-se o leilão das prendas que não tiverem saido até ás 11 horas da noite.

Centro Thomaz Cabreira

Realisa-se ámanhã festa n'esta instituição, installada na rua do Telhal, n.º 24, 1.º (á Avenida da Liberdade) para inaugurar o seu theatro livre, construido na vasta explanada, constando o programma d'uma conferencia, á 1 hora da tarde, pelo deputado sr. Affonso Pala, que terá por thema «O symbolo da bandeira», sendo publica a entrada. A's 9 horas da noite, recita desempenhada por amadores socios do Centro e outras diversões.

Centro Escolar e Official de Lisboa

Com este titulo, foi constituido um Centro, cuja séde provisoria é na calçada de Santa Apolonia, 31, 1.º, e cujos fins consistem em crear na séde uma escola-officina para os filhos dos socios e aula nocturna para adultos; organisar uma bibliotheca; promover a assistencia medica e pharmaceutica gratis aos alumnos; diffundir a propaganda republicana; organisar todas as obras sociaes, segundo o seu grau de prosperidade, taes como creação de uma cantina, balneario, etc.

A commissão organisadora é composta dos srs. Antonio Procopio Simões Bayão, Domingos Pereira Bento, D. Alice Beatriz do Carmo, Manuel Cyriaco Ferreira da Silva, João de Deus Marques, José Martins Simões Bayão, Luiz d'Andrade Folhas, Frederico Cesar Ferreira e Antonio Ferreira de Sousa, e acceita e desde já agradece quaesquer livros, obras, jornaes e folhetos destinados á installação da sua bibliotheca. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Domingos Pereira Bento, Pharmacia Bayão, calçada de Santa Apolonia, 33, dando-se esclarecimentos nos seguintes locaes: Rua Infante D. Henrique, 36, 3.º, e na typographia José d'Assis e A. Coelho Dias, Rua dos Retrozeiros, 5 e 7.

Centro Radical

Na séde d'este Centro, rua da Gloria, 57, realisa hoje o nosso collega da imprensa hespanhola sr. dr. Duarte Serrano uma conferencia, ácerca das nossas relações commerciaes com a Hespanha e do movimento social dos dois paizes. O conferente é apresentado pelo nosso collega Silva Passos.

Instrucção militar preparatoria

A junta de parochia da freguezia de S. Paulo fez affixar editaes convidando os menores de 10 a 16 annos a inscreverem-se, até 28 do corrente, na rua da Boa Vista, 18, para cumprimento do decreto respeitante á instrucção militar preparatoria.

—A junta de parochia da freguezia de Santa Isabel fez egual convite, devendo os interessados dirigir-se todos os dias, até 26 do corrente, das 9 horas da manhã ás 9 da noite, á séde da junta.

Menor fugida

A policia prendeu esta madrugada, no patamar d'uma escada da rua Camillo Castello Branco, a menor de 10 annos Maria Soares Carreira, que declarou andar fugida ha nove dias de casa de sua familia, moradora no casal Mesquita, na Porcalhota, em consequencia de seu pae a ter ameaçado de morte com um tiro de espingarda. A policia vae averiguar.

Batalhões de voluntarios

Batalhão Oriental—E' ámanhã que se realisa a festa promovida por este batalhão, sendo o programma o seguinte: Alvorada ás 5 horas da manhã, annunciada por uma salva de morteiros; ás 6, formatura no regimento de engenharia, sahindo d'ahi o batalhão armado e na sua maxima força, acompanhado pelos instructores srs. tenente Mauro do Carmo e sargentos Malaquias e Salgueiro em direcção a Alcantara; ás 9, exercicio geral, incorporando com todos os batalhões federados sob o commando do sr. general Guedes, coadjuvado pelos officiaes instructores; ás 11, juramento de bandeira, o qual será prestado na presença dos restantes batalhões federados, estando convidados para assistir a esse acto solemne o sr. ministro da guerra e o sr. general commandante da divisão; á 1 hora da tarde, distribuição na séde, rua do Bemformoso, 281, 1.º, de um bodo a 50 pobres da freguezia dos Anjos, que será abrilhantado pela banda Portugal, usando depois da palavra diversos oradores.

Os dois bilhetes que nos foram enviados foram dados a Guilhermina Boa e Amelia da Piedade, moras loras, respectivamente, nas ruas João Braz, 3, loja, e dos Ferreiros, a Santa Catharina, 13, 1.º

Almirante Candido dos Reis—São prevenidos todos os voluntarios de que se realisa, ámanhã, exercicio, sahindo o batalhão do quartel da Junqueira, ás 6 horas da manhã, para assistir ao juramento de bandeira do batalhão Oriental.

Federação dos batalhões voluntarios—Avisam-se os batalhões federados a comparecerem ámanhã, ás 9 horas da manhã, no recinto indicado para exercicio do conjuncto.

Republica n.º 1.—Realisa-se amanhã exercicio, ás 6 horas da manhã, na parada do quartel da Graça. Todos os voluntarios teem de comparecer para exercicio de companhia, preparatorio da formatura que em breve deverá realisar-se e em que entrará o batalhão na sua maxima força, sendo chamadas as licenças.

Republica n.º 5.—Exercicio amanhã em artilharia 1, das 7 ás 9 horas da manhã, ... que não deve faltar voluntario algum. Das 8 á 1 hora da noite, baile abrilhantado por uma fanfarra composta de musicos militares.

Federado n.º 6.—Tem exercicio de campo amanhã, devendo os alistados comparecer ás 5 horas e meia da manhã, preficas, no quartel de infantaria 5.

31 de Janeiro.—Amanhã, ás 8 horas da manhã, ha exercicio de conjuncto, devendo os alistados estar no quartel do ultramar, á Junqueira, todos fardados. O batalhão Federado 13 passa a ser o Federado n.º 1 da 3.ª companhia occidental.

De Santos.—Tem exercicio amanhã, ás 11 horas da manhã, devendo os voluntarios apresentar-se no quartel da Junqueira. Este batalhão toma parte na formatura dos batalhões federados que se realisa nos terrenos de Alcantara.

Na segunda feira, ás 8 e meia horas da noite, tem logar na séde, rua da Esperança, 204, 2.º, uma conferencia pelo sr. general Guedes sobre a utilidade dos batalhões.

Do Commercio e Industria.—Das 7 ás 9 horas da manhã, tem logar amanhã o exercicio no quartel de artilharia 1, devendo comparecer todos os socios, não só para se saber o numero com que se póde contar, como para se prepararem para o juramento de bandeira, que se realisa no domingo 1 de outubro, devendo todos os socios fazer fardamento para esse dia, aliás serão eliminados. Tambem amanhã, ás 6 horas da tarde, se realisa a assembléa geral para eleição de diversos cargos.

Batalhão Central dos Voluntarios de Lisboa—A'manhã, pelas 5 horas da manhã os voluntarios devem comparecer no quartel de caçadores 5, para a formatura da sahida.

ULTIMAS NOTICIAS

A morte de Stolypine

O assassino foi condemnado á forca

KIEF, 23 de setembro

O tribunal marcial procedeu hoje em sessão secreta ao julgamento de Bogroff. Foram inquiridas cinco testemunhas. Bogroff foi condemnado a ser enforcado.

Os funeraes do primeiro ministro

KIEF, 23 de setembro

Foi enorme a multidão que assistiu aos funeraes do conselheiro Stolypine, realisados hontem, sendo depostas 200 corôas sobre o feretro. Entre os assistentes viam-se varios ministros, membros da Duma e do conselho do Imperio. Celebrou o officio funebre o prelado metropolitano em Kief. O cadaver foi levado desde a porta do côro até á crypta por numerosos dignitarios. Depois de tres descargas dadas pelos mosqueteiros, a crypta foi encerrada, ficando por algum tempo a orar nas proximidades numerosos assistentes.

Os reis d'Inglaterra

visitarão a Allemanha, em fevereiro proximo

LONDRES, 23 de setembro.

Telegrapham de Berlim ao *Standard*, que o rei e a rainha de Inglaterra visitarão officialmente Berlim ou Potsdam no fim de fevereiro de 1912.

O couraçado "Jean Bart,,

BREST, 23 de setembro

O couraçado *Jean Bart* foi hontem lançado ao mar com bom exito.

Eleições no Canadá

OTAWA, 23 de setembro

Os oito ministros foram batidos nas eleições. A maioria conservadora é, segundo consta, de 45 votos.

Notas diversas

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 191 réis; marco, 236 réis; Corôa, 2.0 réis; o sterlino, 49 13|16.

Realisou-se hoje a assignatura presidencial. Estando ainda ausente o sr. ministro da justiça, a sua pasta foi levada pelo chefe do governo.

Sahiu de S. Vicente para Teneriffe a canhoneira «Lurio».

Chegou a S. Vicente e sahiu em visita ás ilhas do archipelago de Cabo Verde a canhoneira «Zambeze».

A colonia de Landana felicitou o governo pelo reconhecimento das potencias.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Novo governador civil

Tomou esta tarde posse do logar de governador civil o dr. Rodrigo Rodrigues, sendo o acto muito concorrido não só por pessoas vindas de Aveiro, como por funccionarios do governo civil, centros republicanos, commissões municipal e parochiaes e membros mais em evidencia do partido republicano.

A posse foi-lhe conferida pelo dr. Nunes da Ponte, que elogiou as qualidades do novo chefe do districto e agradeceu a todos os que o auxiliaram no desempenho das suas funcções, especialisando o commissario geral da policia.

O dr. Rodrigo Rodrigues agradeceu, dizendo que ia fazer politica republicana na sua verdadeira acepção, inspirando-se quanto possivel na vontade popular representada pelas suas commissões. Não fará politica de facção. Recebeu depois as commissões municipal e parochiaes e os centros republicanos, falando em nome d'estas collectividades o sr. dr. ... tos Silva.

Fallecimento de um preso

Na enfermaria da cadeia fall... hoje o gatuno Carlos Fernandes, *Tringuista*, que estava cumprindo pena por homicidio frustrado.

Desastre causado por um ... ctrico

Na estrada marginal um carro electrico foi de encontro a uma ca... da Colonial Oil Campany, esmagando-a por completo e ficando ... muares feridas. O conductor ... contuso.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

A situação interna da Hespanha, ... questão entre a França e a Allemanha abalaram os mercados europeus, ... do tambem o nosso accessivel ... são. As noticias tranquillisadoras ... visinho e o aspecto conciliador ... tomando as negociações franco ... serenaram um pouco os animos ... vimentos da especulação.

Assim, a taxa de desconto, que ... de Inglaterra elevou a 4 0|0 ... será duradoura.

Telegrammas da Bolsa de Londres ... ris já accusam uma tendencia de melhoria, bem como os cambios ... praça; fortemente especulada ... Banco, que a continuar as suas ... altistas, nominal o-hemos eque ... rio d'outros Bancos e casas ... n'estes ultimos tempos tem ... prar directamente, lançando ... ça. Por esta forma conseguiu ... cambios a 49 5|8.

Apezar d'isto, os cambios ... tendencia de afrouxamento, ... do transacções a 49 5|8 a dinheiro, ... a diversos prasos, realisando-se ... como acima dissemos, depois ... 49 11|16.

Os generos coloniaes apresentam ... bem melhor aspecto, notando-se ... no café.

Já chegou a primeira remessa ... esperando-se novas remessas ... mez

CAMBIOS.—Fecharam a:

	COMPRA
Londres, cheque	49 3|4
Londres, 90 d|v	50 1|4
Paris, cheque	574
Italia	560
Allemanha, cheque	235 1|2
Amsterdam, cheque	398
Madrid, cheque	870
New-York	9.0
Rio s|Londres	16 9|32
Libras	4$810
Agio d'ouro	6 0|0

BOLSA.—Foi pequeno o movimento hoje na Bolsa.

Obrigações d'Estado, effectuado: 1888, 30$480.

Externos, effectuado: 1.ª serie 6...

Acções effectuado: Banco Lisboa ... res 94$00; Ultramarino 98$000; ... 3450; Ilha do Principe 122$000; ... coup. 58$500.

Obrigações, effectuado: Aguas ... 77$000; Ultramarino, hypoth... 10$600; Norte e Leste 48$000.

Praso, fim de setembro: Beira Alta ... gran. 18$750.

Fim de outubro: Moçambique ... Zambezia 8$600.

LONDRES, 23, á 1 hora ... 2 1|2 consol. ingler, 77,12; 3 0|0 ... 66,00; 5 0|0 Brazil, 1908, 100,50; ... japonez 1905, 2.ª serie, 86,62; 5 ... 1900, 104,50; Peruvian, 30,87; ... 105,12; Chesapeake e Ohio, ... preferd, 51,00; Eric Common, ... souri Common, 29,62; Rock Island ... Southern Pacific, 108,75; Southern ... mon, 27,00; Union Pac., 161,62; ... Canad (13 pref.), 54,25; U. S. Steel ... ration com., 56,72; Amalgamated ... Tanganyka, 3,63; Beira Railway ... Moçambique, 22,80; Rand-Mines ...

FECHO DA BOLSA DE ... Portugues 3 0|0 00,00; Norte ... ções, 327,00 e 2.ª gran, 250,00; ... que 28,25; Zambezia, 18,00.

Generos coloniaes

Eis os preços correntes da semana finda:

Cacau			*Café* ...	
Fino	4:100	4:000	Ambriz	...
Paiol	—	3:900	Encoge	...
Escolha	3:000	3:100	Cazengo	...

Café S. Thomé			...	
Fino	7:200	7:500	Beng	...
Bom	6:600	6:800	Loanda	...
Paiol	6:200	6:300	Ambriz	...
Escolha	4:000	4:500	Ambriz	...

Café Cabo Verde			...	
1.ª q.	6:600	6:800	Beng	...
2.ª q.	6:400	6:500	Loanda	...

Suicidio

Alfredo Jeronymo Luiz de S... rador no Largo do Dr. Affonso ... 3.º, atirou-se esta tarde da janella tendo morte instantanea.

Colyseu dos Recreios

Hoje, «première» da notavel ... ra comica «O tonto e o ... gante»

Entregue aos principaes artistas da companhia italiana, que se incumbiu de desempenhar, canta-se hoje a ... re, a celebre opera comica ... Sania *O tonto e o intrigante* ... inspiradissima muito deve ... cantar-se-ha a celebre e applaudida canção *Funiculi-Funiculá* ... apesar de ser uma ... é popular e a melhor preço ...

A 100.ª apresentação da companhia italiana

Completa amanhã 100 representações ... a celebre e festejada companhia Città di Firenze ... este sensacional acontecimento ... a empreza da ... resolveu ... da ... *Gelsha e Cavalleria Rusticana* ... grandes successos da companhia ... pelos artistas & ... apesar de todos ... sobre ...

Brevemente se cantam ... *Dapurinho o Tenente Capitão.*

Notas de sport

Regatas na Trafaria. —Realisa-se amanhã pela 1 hora da tarde na praia da Trafaria, a festa sportiva cujo programma a seguir publicamos:

1.ª Corrida de natação para senhoras; 2.ª Corrida de salvação de naufragos; 3.ª Lucta de tracção para senhoras; 4.ª Caça ao pato (entre banheiros); 5.ª—Corrida de remos para senhoras; 6.ª—Corrida de natação para amadores; 7.ª—Mastro horisontal de *Cocagne*; 8.ª—Lucta sobre o mastro; 9.ª—Corrida de remos para amadores; 10.ª—Corrida de chatas.

A' noite, concurso de barcos illuminados e illuminação na praia, distribuição de premios e baile no Club.

O horario da carreira dos vapores é o mesmo dos domingos anteriores. Haverá um vapor que á noite, conduzirá passageiros da ponte da Trafaria para apreciarem o aspecto da illuminação.

Atheneu Commercial de Lisboa.—O grupo sportivo do Atheneu effectua ámanhã ás 9 horas da noite, um sarau commemorativo do seu 5.º anniversario, constando o programma de trabalhos em argolas, athletica, jogo de pau, parallelas, lucta, esgrima e box. N'esses numeros tomarão parte os nossos melhores amadores, entre os quaes na lucta e box, o campeão de Portugal Joaquim das Neves Vidal. Seguir-se-ha baile.

Paço d'Arcos. —A commissão dos sports athleticos em Paço d'Arcos realisa amanhã, na avenida Marquez de Pombal, uma interessante festa de corrida para creanças, com o seguinte programma:

1.ª parte, manhã, ás 9 horas, corrida de resistencia (1500 metros); 2.ª parte: ás 2 1/2 horas da tarde: corrida de velocidade (100 metros) corrida para traz; saltos em comprimento; corrida de tres pernas; saltos em altura; intervallo; saltos em comprimento; corrida de pés e mãos atadas; lucta de tracção; corrida de botes.

O jury é constituido pelos srs. Salazar Correia, Pedro Mello e Pompeu Reis.

A festa de amanhã no parque das Necessidades

E' amanhã, como temos noticiado, que se realisa no parque das Necessidades a festa promovida pelo Vintem das Escolas e cantina de S. Miguel. A banda da guarda republicana executará as melhores peças do seu vasto repertorio e o orpheon da cantina de S. Miguel varios trechos musicaes.

Como já hontem dissemos, por concessão especial do sr. ministro das finanças, todo o parque estará exposto ao publico, estando tambem patentes as cavallariças e *garages*, assim como os fardamentos de gala da extincta casa real. A entrada no parque custa apenas 100 réis.

Movimento associativo

Descarregadores de mar e terra

E' amanhã, como já noticiámos, que esta associação, com séde no pateo do Pinheiro, 10, 1.º, se realisa a festa da inauguração da séde e da bandeira, havendo alvorada e sessão solemne á 1 hora da tarde.

Operarios do municipio de Lisboa

Reune esta associação em assembléa geral no dia 27, ás 8 horas da noite.

Feira d'Agosto

E' hoje que, no Chalet Avenida, se realisa a recita extraordinaria promovida por Jacintho Ribeiro e Virgilio Rebello, estando o theatro todo ornamentado e tocando no salão uma banda. Representar-se-ha a applaudida revista *Em aguas de bacalhau*, com coplas novas e cançonetas por Joaquim Vaz.

Theatros, Circos e Cinemas

«Os direitos das mulheres»

Provou-se, hontem, no Gymnasio, a comedia em 1 acto d'este titulo, dos srs. Cohen e Barbosa, que será o primeiro original a subir á scena, esta epoca, no referido theatro.

Estrear-se-ha, n'esta peça, a actriz Maria Augusta, que, pela primeira vez, representa em Lisboa, e reapparecerá a actriz Sophia d'Oliveira, que aqui não representa ha muitos annos.

«A crise do amor»

Effectua-se, hoje, no Republica, definitivamente, a primeira representação da phantasia de grande espectaculo *A crise do amor*, pela companhia do theatro Appollo.

Repete-se, esta noite, na Trindade a revista *Ventas de Patrulha*, sendo de esperar que, em virtude do successo que esta revista tem alcançado, a recita de hoje seja de enchente, vendo-se nos camarotes as nossas primeiras familias.

—Realisa-se na proxima semana a inauguração da epoca no Apollo, que passa a ser dirigido, como se sabe, pelo festejado auctor dramatico Eduardo Schwalbach.

Para a abertura do theatro continuam os ensaios da operetta em 3 actos d'este nosso amigo, intitulada *O chico das pêgas*, com musica do distincto maestro Filippe Duarte.

Os bilhetes teem sido extraordinariamente procurados evidenciando-se o grande empenho, que ha em admirar o novo trabalho do engraçado escriptor.

—De dia para dia mais vae augmentando o interesse que está despertando a inauguração da temporada no Avenida, que se realisará a 29 do corrente com a *reprise* da opera comica *Flor do Tejo*, e a estreia da actriz-cantora Adriana de Noronha.

Os ensaios continuam com a maior assiduidade, caprichando José Ricardo em pôr em scena a peça com o maximo brilho.

—Continua em pleno successo a revista *Peço a palavra!*, sem duvida o maior successo da actualidade. Alvaro Cabral e Nascimento Fernandes continuam a ser enthusiasticamente applaudidos nos seus typicos papeis.

—Hoje e amanhã haverá brilhantes espectaculos no theatrinho do Arco do Bandeira, onde no dia 30 reapparece a companhia habitual, a excellente *troupe* infantil, que acaba de obter grande successo na Figueira e em Leiria, com a *Viuva Alegre* e a revista *A' espreita!*

Antonio Cano

Encontra-se já nas Caldas da Rainha a fazer uso dos banhos que lhe foram recommendados para se restabelecer por completo do desastre de que foi victima, o considerado professor de viola franceza Antonio Cano.

A provincia n'A CAPITAL

GOUVEIA, 22.—Urge que o governo dê a concessão do projectado caminho de ferro a alguma companhia que o construa sem encargos para o Estado, pois tal construcção é de grande vantagem para os povos beneficiados, principalmente para Gouveia, porque, sendo esta villa umas das principaes de Portugal na industria, e é tambem, muito importante no commercio e na agricultura. O povo não está só para pagar, quer tambem que se lhe façam os melhoramentos indispensaveis, sendo além d'isso este melhoramento reconhecidamente necessario.

Dê pois o governo essa concessão, porque vem beneficiar milhares de cidadãos e ao Estado não acarreta despeza alguma.

—O azeite está a vender-se aqui pelo preço de 520 e 490 réis o litro e, mesmo assim, se providencias não forem dadas para ser importado para aqui o azeite hespanhol, d'aqui por uma semana não haverá uma gotta á venda n'esta villa, que tem a população approximada a 6000 habitantes.

Esta falta não é por culpa dos commerciantes d'aqui, pois teem-no requerido a diversos depositos, mas não ha meio de vir para aqui, o que póde originar graves difficuldades. Uma verdadeira calamidade para a classe operaria.

Providencias a quem competir.

—Partiu para ahi, a continuar os seus estudos, o nosso amigo sr. José Pinto de Souza.

ELVAS, 22.—Com grande concorrencia estão-se realisando as tradicionaes festas de S. Matheus, sem duvida das mais importantes do Alemtejo. Entre os numeros dos festejos, destaca-se a exposição agricola, onde ha esplendidos exemplares de todas as diversas raças. Amanhã tem logar o concurso de tiro aos pombos e sabbado e domingo o concurso hippico.

CONSTANCIA, 22.—Encontram-se já installadas em todas freguezias d'este concelho as commissões recenseadoras.

—Esteve n'esta villa o sr. Manuel Alves Ferreira Callado, conceituado commerciante d'esta praça.

MONSÃO, 22.—Não ha acontecimentos politicos por aqui dignos de registo. O socego é completo. Ninguem fala já em conspiradores. No emtanto, continua aqui em serviço de vigilancia o destacamento de 50 praças d'infantaria 3, do commando d'um capitão. Toda a povoação está satisfeita com esses militares, que se teem conduzido por forma a merecer só elogios. As promettidas obras de reparação do quartel parece que cahiram no esquecimento, o que é deveras lastimavel. Veremos se o actual ministro da guerra, que é filho d'esta terra, se digna lançar um olhar misericordioso para esse quartel que tão elogiado foi pelo seu antecessor.

—O palacio da Brejoeira, onde se encontra o seu proprietario, sr. Pedro d'Araujo, continua sendo objecto d'uma rigorosa vigilancia.

—Continua a chover o que é um verdadeiro desastre para as uvas. Tudo pódre.

ALMADA, 23.—O sr. Manuel Antonio da França Junior, capitão da guarda republicana, reassumiu novamente o cargo de administrador d'este concelho.

—A banda da Sociedade Artistica Piedense toca no coreto do jardim da Cova da Piedade amanhã, das 4 ás 6 horas da tarde.

—Ha indignação entre os passageiros dos vapores pequenos, pela suspensão que a Empreza Fluvial de Cacilhas fez das carreiras do Terreiro do Paço do vapor *Popular*, o qual encetа na segunda feira carreiras de Lisboa ao Porto Alto (Ribatejo).

PORTALEGRE, 22. — Regressou hoje d'Elvas, onde tinha ido abrilhantar as festas da cidade, a considerada banda dos Bombeiros Voluntarios.

—Realisa amanhã no theatro Portalegrense o primeiro espectaculo a companhia de zarzuela sob a direcção do actor Paco de la Presilla.

—O azeite, que até aqui se tinha conservado por 360 e 380 o litro, baixou para 280 réis, não sendo necessario o municipio, como tinha deliberado, importa-lo para assim favorecer as classes menos abastadas.

ALEMQUER, 22. — Fernando e João Pereira de Sá Couto, auctores da proeza praticada em casa de seu cunhado o sr. Ignacio Baptista de Campos, de Aldeiagavinha, a quem deixaram desprovido de todos os seus haveres, na noite de segunda feira, foram hoje chamados á administração do concelho a prestarem declarações, sendo o auto enviado para juizo.

—Já se encontram armadas muitas barracas no local da feira de S. Miguel, que aqui se realisa nos dias 24 e 25 do corrente. Lamentamos que a camara não fosse mais acertada na marcação dos logares destinados a differentes generos de exploração, que decerto dava maior embellezamento ao recinto.

ALQUERUBIM, 22. — O caminho de ferro do Valle do Vouga tem tido uma concorrencia verdadeiramente extraordinaria.

—O tempo conserva-se chuvoso, o que estraga muitissimo as colheitas, que felizmente este anno são regulares.

—Realisou-se hontem a feira dos 21 em Oliveirinha, que foi concorridissima, effectuando-se bastantes transacções.

Movimento do porto

Havre e Hambr., «Santa Lucia» (Braz.)	24
S. Thomé e Loanda, «Angola»	25
Braz. e R. da Prata, «Chili» (Bordeaux)	25
Marselha, «Roma» (New-York)	25
Mars., Pern. e Ceará, «Cromwell» (Liv.)	26
Hamburgo, «S. Nicolas» (Brazil)	26
Brazil, R. da Prat. e Pac. «Orissa» (Liv.)	27
Car. La Pall e Liv., «Oropesa» (Braz.)	27
Bordeaux, directo, «Magellan» (Braz.)	27

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recita popular por metade dos preços— A Viuva Alegre.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Espectaculo variado.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

N.º 1—1 1/2	pannos	Réis	2$500	1	×0,70	N.º 4—3	pannos	Réis	6$500	2	×1,30
» 2—2	»	»	3$500	1,30	×0,90	» 5—4	»	»	9$500	2,60	×1,80
» 3—2 1/2	»	»	4$500	1,60	×1,12	» 6—6	»	»	17$500	4	×2,70

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

21 Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

No jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

X

O rapto

A confusão era medonha. Ninguem se entendia. Propalavam-se as versões mais extravagantes.

—São os piratas argelinos que veem roubar mulheres para os seus serralhos!

—São os inglezes que invadem a cidade e levam tudo a ferro e fogo!

—São os flamengos, os herejes, que queimam todas as egrejas e conventos!

—Sacrilegio!

—Profanação!

—O Anti-Christo!

—Quem vos arrancára a lingua!—exclamou Francisco de Padilha apertando involuntariamente contra o peito Bertha van Dorth.

Não sabemos até se o velho adagio que se refere a cão conhecer flamengos á legua noites deve a sua origem a esta terrivel conjunctura.

Esta mesma confusão auxiliou a principio o audaciosissimo rapto. A desordem, o borborinho e o desvario dos espectadores da scena attingiram taes proporções que uma das rondas que por ali andava mais perto se viu constrangida, bem a seu pesar, a intervir.

—Quem vem lá?—Perguntaram alguns dos burguezes mais destemidos cruzando as partazanas.

—Gente de paz—respondeu Francisco de Padilha desembainhando a espada, e, virando-se para os companheiros, accrescentou:—Meus amigos, não temos tempo a perder, sus a elles!

E de cabeça alta, como nos campos de batalha, correram sobre os desditosos quadrilheiros, destroçando-os, é verdade, ás primeiras pranchadas, mas augmentando consideravelmente o côro de imprecações que os perseguia.

O convento da Esperança, situado no mesmo local onde hoje se ergue o quartel dos bombeiros na Avenida das Côrtes, ficava situado quasi á beira do rio.

—Rapazes,—bradou Francisco de Padilha, mais meia duzia de tocens e estamos dentro do escaler que nos espera!

Os camaradas do valente capitão não careciam d'esse incitamento para abrir caminho á viva força deante de si. O peor é que o ajuntamento cada vez se tornava mais compacto e mais ameaçadora a turba que o compunha.

—Matam-nos a todos—suspirou Luiza aferrada ao braço de Jorge de Aguiar.

—Nunca poderemos alcançar o barco—observou Bertha van Dorth inclinando-se ainda mais sobre o hombro de Francisco de Padilha.

—A Providencia não nos abandonará depois de tantas luctas e sacrificios—rodarguiu-lhe o capitão.

A onda do povo adquirira n'esse momento ainda mais furia e mais violencia. Contava já algumas centenas de pessoas, vestidas com os trajes mais elementares e caricatos e munida com as armas mais disparatadas e comicas.

—Vamos ser triturados por este bando de corvos como grãos de trigo n'uma mó, rugia Manuel Gonçalves, não batendo já com a folha da espada, mas com o gume.

A situação tornara-se o mais precaria possivel. A nenhum dos cinco amigos se antolhava meio de conjurar aquella crise.

—Matamos tantos quantos pudermos e depois deixamo-nos matar a nós—resmungava Lourenço de Brito, atravessando o braço direito de um dos adversarios que lhe despedira um golpe com a alabarda.

Francisco de Padilha e os seus companheiros, abrigando com os corpos as duas jovens, já não podiam avançar um passo, nem fazer um movimento. A populaça comprimia-os como n'um torno e a isso deveram momentaneamente a salvação, porque era tal o aperto que nem os podiam hostilizar.

—Abre da proa ou racho-lhes a cabeça!—ameaçou uma voz de estentor dominando o borborinho e os insultos da multidão.

—Mais herejes! Mais piratas!—regougaram alguns dos mais timoratos.

E logo se alargou uma ampla clareira, e em seguida, com a rapidez que só o medo transmitte, tudo fugiu mettendo-se em casa e trancando as portas, ou arrojando-se como cegos pelas ruas e congostas adeante, só parando quando a respiração se recusou a fornecer-lhes mais ar e as pernas se negaram terminantemente a ir mais além.

—Pero Rodrigues! exclamou Francisco de Padilha com jubilosa surpresa.

—Em corpo e alma, e a tempo para vos tirar de algumas das onze varas da camisa em que vos mettes-se—respondeu o escudeiro.

—Mas... como?

—Estes doze marinheiros mandou-os o sr. D. Manuel de Menezes para vos coadjuvarem n'esta insania de roubar freiras dos conventos, e, como elles e eu estavamos ali na praia, sem mesmo sequer podermos pescar no candeio, viemos até cá, e a proposito—explicou Pero Rodrigues.

—Salvaste-nos a todos, Deus te recompensará—agradeceu-lhe o capitão.

—Duvido—retorquiu o rabugento veterano—porque só sirvo Satanaz!

Meia hora depois encontravam-se todos sãos e escorreitos na camara da arca, onde os esperava Maria do Rosario, muito lacrimosa e dorida.

Bertha van Dorth estendeu a mão ao capitão e com as suas rutilantes pupillas fixas nas d'elle, disse-lhe:

—Obrigada, nunca me esquecerei da vossa dedicação.

—O meu reconhecimento será eterno—declarou Luiza, imitando-a.

—Vós aqui, que perfeita coincidencia!—exclamou Francisco de Padilha.

Bertha van Dorth envolveu a sua nova amiga n'um olhar de ciumenta desconfiança.

—Mau principio de viagem—commentou Manuel Gonçalves, de si para si, entre grave e faceto;—levamos ciumes a bordo.

Na manhã seguinte a arca afastava-se a todo o panno das costas de Portugal.

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

I

Receios e discordias

—O Brazil, n'esse ponto, está ainda peor do que Portugal. Os piratas assaltam as nossas costas por todos os lados. A côrte de Madrid não se importa nada com o que é patrimonio portuguez.

—Como quereis vós que os castelhanos se importem comnosco se teem a luctar ao mesmo tempo com a Inglaterra, a França e a Hollanda?

—O peor é a expedição que os hollandezes preparam contra nós.

—Cá os receberemos, portuguezes e brazileiros, como podermos.

—Os mais terriveis não são os inimigos de fóra. São os de dentro. Toda a gente quer enriquecer de pressa e sem trabalhar. O luxo, o insaciavel desejo do goso, os roubos, as mortes á mão armada são pratos de todos os dias.

—Olhae o que succedeu, ha pouco, já no governo de Diogo Botelho, que se viu obrigado a mandar para o Limoeiro de Lisboa Antonio Vaz, Antonio da Rocha e Antonio Barbosa, juiz das execuções da alfandega de Pernambuco, escrivão da mesma e feitor, por descaminharem para o Brazil e trazerem contrabando de um navio francez de Saint Malo.

—E Sebastião da Rocha que se oppoz com as armas nas mãos aos soldados de Alexandre de Moura mandados para apprehender uma nau ingleza que commerciava sem licença?

—E os funccionarios quasi todos cumplices de assassinios?

—E as desavenças entre o poder ecclesiastico e o secular?

—Para mais ajuda, os francezes, hollandezes e inglezes, que trabalhavam nos engenhos e que sempre se portaram lealmente, escrevem agora aos seus compatriotas relatando todas as riquezas que o Brazil encerra.

—Pois sim, por isso o governo de Lisboa prohibiu, sob pena de morte, que para aqui viessem estrangeiros e que os que cá viviam fossem mandados pelo menos doze leguas para o interior.

—E os judeus e christãos novos que ora são perseguidos, ora agazalhados, ora são exilados ora protegidos?

—Tudo se volta contra nós, até os turcos e os moiros, como succedeu na ilha do Porto Santo e nos Açores, em que levaram da primeira toda a população, captiva.

—E navios apresados? Em 1616 levaram-nos os hollandezes vinte e oito navios da carreira do Brazil e em 1623 setenta!

—Ordens veem muitas da metropole para afundar os barcos inimigos, para enforcar os seus tripulantes e para lançar um tributo a fim de organisar uma esquadra guarda costas. O peor é que para afundar os navios é preciso tomal-os e não ha com quê.

—E a justiça? Os magistrados vendem as suas sentenças por quatro ou seis caixas de assucar... (1)

—Mas nem tudo é podridão; tambem existem virtudes.

—Deus nos livre que assim não fosse!

—Os hollandezes são inimigos terriveis.

—Para os castelhanos, e podiam e deviam ser nossos amigos e alliados.

—Não o são e veem agora atacar-nos, como já o teem feito n'outros pontos e depois de capturar não sei quantas *frotas de prata*, ou sejam os galeões de Castella que todos os annos transportam da America para Hespanha incalculaveis riquezas.

Este dialogo decorria cerca de anno e meio depois dos acontecimentos que narrámos na primeira parte, em 1624, na cidade de S. Salvador da Bahia, então capital d'aquella possessão portugueza, entre o nosso conhecido Manuel Gonçalves e Lourenço de Brito.

—A expedição que ha de atacar o Brazil ficou organisada em fins do anno passado, 1623. Querem uma base de operações para lhes facultar as suas manobras no Atlantico. Os capitalistas da Hollanda subscreveram com alvoroço com as sommas necessarias e o governo deu logo a sua sancção á companhia.

—Deve ser poderosa a expedição.

—Constituem-na vinte e seis velas, das quaes treze são da companhia; entre estas contam-se o *Hollandia*, o *Neptuno*, o *Geldria*, o *Groeningue* e o *Nassau*, o *Zelandia*, *Hoje*, *S. Christovão*, *Tigre*, *Sansão*, *Estrella* e os outros treze fretados, com quinhentas peças de artilharia.

—Quem os commanda?

—O vice-almirante Pieter Heyn, o mais audaz e intrepido dos marinheiros hollandezes.

—E gente?

—No total tres mil e tresentos homens, alistados entre os mais audaciosos e avidos aventureiros flamengos, que veem com a mira nas riquezas. D'esses mil e setecentos são tropas de desembarque, ás ordens do senhor de Horst e Pesh, do coronel Johan van Dorth.

—Do pae de Bertha van Dorth?

—O proprio.

—Que coincidencia!

—De ha muito se sabia isso.

—E Francisco de Padilha casa ou não com ella?

—Não se sabe. Ali anda mysterio e grande. Quando sahimos de Lisboa, depois d'aquella tragica noite em que iamos deixando lá a pelle, a idéa, como vos lembraes, era deixarmos a flamenga no primeiro porto para ser transportada para a sua terra.

—Ou entregal-a ao primeiro navio neutro que avistassemos. *(Continua)*

(1) Não se pense que exaggeramos. Todas estas affirmativas são baseadas nas descripções do P. Galanti, Varnhagen, Manoel Calado, R. Southey, Rebello da Silva e Rocha Pombo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º 422 — 2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Emprêsa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 25 de Setembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

...rocessos politicos

...'uma das ultimas sessões parla... ...tares deu-se um incidente entre ...deputados srs. Sá Pereira e Ma... ...l José da Silva, em que o primei... ...dirigindo algumas accusações gra... ...ao segundo, englobou n'ellas o ...tido socialista, que tratou de pro... ...ar contra as suas asserções. Uma ...fórmas d'esse protesto consistiu ...n convite, que o Conselho Central ...Partido Socialista dirigiu ao sr. ...Pereira, para que, n'uma reunião ...cada para hontem nas salas do ...tro Antonio José d'Almeida, pro... ...sse as suas accusações, garantin... ...-lhe que seria ouvido com toda ...tenção e sem nenhum acto de hos... ...dade.

...reunião fez-se, esteve, segundo ...mam os jornaes de hoje, numero... ...ente concorrida, mas o sr. Sá Pe... ...a não só não compareceu n'ella, ...a não deu nenhuma especie de ...ficação á sua ausencia.

...ão me parece correcto o procedi... ...to do sr. Sá Pereira. Quando se ...ntam accusações, ha o dever de ...rovar, ou de, pelo menos, preten... ...proval-as, sobretudo quando at... ...m collectividades, as quaes não ...m ser responsaveis pelas faltas ...dos os seus membros, mesmo ...do essas faltas se encontrem in... ...roversamente estabelecidas.

...caracter gratuito d'essas accusa... ..., caracter em que a conducta do ...Sá Pereira nos induz a acreditar, ...para nós o significado lamentavel ...nos levar ao convencimento de ...ainda persistem na sociedade ...ngueza deploraveis costumes de ...politica, que se deveriam ter ...guido com o regimen que os ...ntia e alimentava, com a sua ...upção e os seus vicios.

...'esses deploraveis processos po... ...os faz parte o abuso da generali... ...o, mercê da qual se lançavam ás ...s partidos ou classes, grupos ou ...ciações de homens, tornando-os ...ponsaveis dos delictos, verdadei... ...ou inventados, de entidades que ...elles estivessem em relação.

...ão é justo nem é nobre. Compre... ...de-se a violencia n'um ataque ...do sinceramente, embora mesmo ...steja em erro, se suppõe flagellar ...criminoso. Mas não se compre... ...de que um ataque envolva todos ...elles que, por qualquer elo, se en... ...ram ligados a essa personalidade, ...ra se não justifique de forma al... ...a existencia de responsabilida... ...commuas.

...sto espirito de sectarismo, este es... ...o de intolerancia levam á prati... ...e verdadeiras iniquidades contra ...mes é tempo de protestarmos, ...que não se admitte n'uma socieda... ...que procura regenerar-se a sobre... ...cia de processos que a manchem. ...nossos costumes politicos teem ...rimir-se a semelhantes abusos. ...m de ser leaes, claros, rectos. Ne... ...a accusação deve formular-se ...provas, e muito menos irradiar ...fóra do que deva ser o seu exclu... ...alvo.

...ão temos procuração para defen... ...o partido socialista, como a não ...s para defender nenhum partido. ...e defendemos é a verdade, é a ...ça. Pugnamos pela elevação do ...intellectual e moral da socieda... ...portugueza. Desejamos que ao ...to se substitua a razão, que ás ...onalidades se anteponham os prin... ...os, e que a dignidade dos indivi... ...como o prestigio das causas não ...am ser gratuitamente macula...

...upponde mesmo que um partido, ...s seus actos collectivos mereça a ...a reprovação, o que não admitti... ...é que dentro d'elle não haja es... ...os sinceros, que com os seus ...cipios se irmanem, e que não me... ...m ser sujeitos ao mesmo oppro... ...que as falsas questões lhe gran... ...m.

...s debates de idéas, de principios ...rogrammas, de systemas ou pro... ...os politicos não implicam seme... ...te ferocidade, que só serve para ...turbar o meio em que essas luctas ...avam, originando um estado de ...confiança e equivoco de que só po... ...resultar males para a patria e ...o progresso.

...om a victoria da democracia não ...mos apenas uma taboleta. Muda... ...o modo de ser d'uma sociedade. ...valia a pena derramar sangue, ...r nervos e alma para uma trans... ...ação que não tivesse esse cara... ...redemptor.

...eira da Arcada

...sr. José de Magalhães publica ho... ...a Lucta, um artigo muito interes... ...sobre radicalismo novo e velho, ...tuando a necessidade de abando... ...o vago radicalismo de principios ...ricos e organisar programmas ra...dicaes baseados ...a experiencia, positicos e praticos.

E' essa, com effe... ...bo... ...ienta... ...ção.

Assim, ao organisar-se um programma radical — tendo necessariamente u... caracter não só immediato mas urgente — poder-se-hiam consignar, julgamos nós, relativamente á parte das finanças (para exemplificar) a revisão de contractos do Estado com o Banco de Portugal e com o Banco Nacional Ultramarino, e o resgate das linhas ferreas.

Só d'estas medidas, adviria uma melhoria de milhares de contos para o thesouro. O augmento da circulação fiduciaria, emittindo o Estado as notas por sua conta; a liquidação da divida fluctuante e a reforma da Caixa Geral dos Depositos, transformando-a n'um Banco do Estado, constituiriam outros tantos pontos fundamentaes para a reorganisação da nossa situação financeira.

O augmento da producção agricola, impedindo a importação de generos de facil producção nacional; o aproveitamento dos baldios; os impostos pesados sobre os terrenos incultos dos particulares; e a conclusão da rêde ferro-viaria — eis algumas das medidas que caberiam ao ministerio do fomento.

O que indicámos para estas duas pastas, exemplificando sem preoccupação de rigor, dá uma idéa approximada, parece-nos, da orientação pratica e experimental dos programmas a organisar. E não será realmente tempo de apparecerem esses programmas — que não sejam taboletas de grandes homens, mas base solida e despaixonada de trabalhos uteis?

* * *

Correu na Havaneza e na Brazileira que iam ser desmentidas as affirmações do sr. Celestino Soares, relativamente ás ignominiosas palavras de traição que D. Manuel pronunciou no dia 4 de outubro, ao vêr o throno perdido.

O sr. Celestino Soares fez as suas declarações citando testemunhas. Nenhuma d'ellas, nem ninguem em seu nome ou no do rei, apresentou o annunciado desmentido. Não ha duvida. D. Manuel disse a um official do exercito portuguez: — Telephona ao presidente do conselho para que, se estiver algum destroyer inglez no Tejo, mande metter no fundo os cruzadores portuguezes.

* * *

O sr. Paulo Osorio, por encontrar á venda, n'um «bouquiniste» do caes d'Orsay, alguns volumes com dedicatorias a Anatole France, conclue que o grande escriptor vende de vez em quando, por quatro francos, aos alfarrabistas, os livros offerecidos que lhe entulham a casa. A sua affirmação não será muito consciencioso; mas é, pelo menos, engraçada.

"CARBONARIOS„ NA FRONTEIRA

Uma ronda de «carbonarios» atravessando o Minho

O que diz o sr. dr. Eusebio Leão

ácerca do proximo

Congresso do Partido Republicano

Vae realisar-se, finalmente, o Congresso annual do partido republicano, que devia ter-se reunido em abril do anno corrente. Como por vezes este facto constituiu já o pomo da discordia entre certas individualidades em destaque na grande familia democratica, é interessante registar algumas declarações que sobre o assumpto me foram hoje feitas pelo dr. Eusebio Leão, no seu gabinete do governo civil. Todos sabem que o illustre chefe do districto tem sido, durante a vigencia do actual directorio, um dedicado timoneiro da nau republicana. Poucos como elle conhecem por fórma tão familiar a vida interna do partido, bem recentemente agitada por uma scisão subita de alguns dos seus mais notaveis elementos.

Vejamos, pois, em resumo, o que por elle me foi dito acerca do Congresso, o primeiro que se realisa depois de implantado o regimen republicano em Portugal.

— Ainda não está fixado o dia da sessão inaugural. Mas posso desde já dizer-lhe que é convocado pelo Directorio e vae reunir-se no proximo mez de outubro, em Lisboa, como ficou deliberado no ultimo Congresso do Porto. Estou já tratando de me entender a esse respeito com a commissão municipal.

— A reunião do Congresso devia ter-se realisado em abril...

— Devia. E sabe porque motivo se não realisou? Consultadas as commissões municipaes e parochiaes de Lisboa, Porto e varias outras terras, foram ellas de opinião que a realisação do congresso não devia effectuar-se antes das eleições. O Directorio e Junta Consultiva do partido acceitaram a indicação das commissões, e, de accordo com a maneira de ver expressa inclusivamente pelos membros do governo que não faziam parte da Junta Consultiva, decidiu-se convocar o Congresso do Partido Republicano só depois de approvada a Constituição e eleito o presidente.

— N'esse caso o governo concordou em absoluto com o adiamento?

— Só o dr. Bernardino Machado oppoz algumas objecções...

— Quem toma parte no Congresso?

O meu amavel entrevistado reflectiu alguns instantes.

— Quanto á organisação d'este Congresso, divergem ainda os dirigentes do partido. Ha duas correntes de opinião: uns querem que só tomem parte n'elle as entidades que legalmente ali tinham representação até 5 de outubro do anno passado; outros entendem que se não devem excluir as collectividades republicanas creadas depois d'essa data.

— Naturalmente, cada qual apresenta os seus argumentos...

— O sr. Eusebio Leão proseguiu:

— Os primeiros dizem, em abono da sua maneira de ver, que as condições mudaram depois de proclamada a Republica e tanto o Directorio como a Junta Consultiva só podem depor o seu mandato nas mãos de quem lh'o confiou. Quanto a mim, não sei se serão de todo o ponto justas estas considerações. Pouco depois do 5 de outubro, os corpos dirigentes do partido republicano reuniram para discutir se o partido deveria continuar com a sua organisação antiga ou dissolver-se logo, visto estar alcançado o fim que tinha em vista. N'essa reunião deliberou-se que o partido republicano se mantivesse não só com a antiga organisação mas que trabalhasse no sentido de desenvolver o mais possivel a sua acção politica. Assim, novas commissões locaes foram creadas, novos centros foram reconhecidos...

— Posso saber a opinião pessoal de V. Ex.ª?

— Eu lhe digo... Juridicamente, acho que teem toda a razão os que combatem a favor da segunda hypothese. As commissões que se fundaram depois da implantação da Republica já teem feito grandes serviços ao partido, trabalhando por elle nas eleições para a Constituinte. Quanto aos novos Centros, o Directorio resolveu não os reconhecer senão quando creassem e sustentassem pelo menos uma escola. E' tambem um serviço de alto valor que o paiz lhes deve.

«Podemos legitimamente recusar-lhes agora a cooperação n'um acto de summa importancia para a vida organica do partido onde lhe facultamos entrada mediante condições que satisfizeram? Na minha opinião, essas collectividades novas devem pois ter representação no Congresso. Infelizmente, supponho que não haverá, entre os republicanos historicos, muitos que concordem commigo. E' por isso que eu gostaria de ver desde já a questão debatida na imprensa, pois que o caso precisa de ser ponderado e discutido.

N'esta altura, a physionomia do continuo, que assoma á porta do gabinete, toma uma vaga expressão de impaciencia. Reconheço com pezar que não devo prolongar a entrevista sem correr o risco de tornar-me importuno e de prejudicar dezenas de pessoas que lá fóra, na ante-camara, solicitam a attenção do governador civil. Ao sahir do edificio, deparou-se-me um velho amigo, membro do Parlamento, com quem troquei ainda duas impressões sobre o assumpto.

— Irá o partido todo ao Congresso? — perguntei, quasi á queima roupa.

O interpellado mastigou em secco.

— Sei lá!... Creio que o grupo do Affonso Costa não põe lá os pés. Alguns membros da Junta Consultiva parece que tambem não vão...

— Homem... E o Directorio, está todo de accordo?

— Hum... O dr. Eusebio Leão, com quem você acaba de falar, não lhe disse nada a tal respeito? Poi bem, ainda hontem lhe ouvi que iria ao Congresso de cabeça erguida, ainda que tivesse de ir só, responder pelos seus actos e desfazer essa serie de accusações sem fundamento de que o Directorio tem sido victima nos ultimos mezes.

Hermano Neves.

Tremores de terra

Grandes estragos materiaes

GUIAQUIL, 25 de setembro

Sentiram-se aqui hontem quatro violentos tremores de terra, causando estragos enormes.

Um couraçado pelos ares

Quinhentos mortos — Cem pessoas salvas

TOULON, 25 de setembro

Em consequencia de um incendio que se manifestou no porão, o cruzador couraçado *Liberté* foi pelos ares, na bahia, afundando-se em 19 minutos. Consta haver 500 mortos, tendo-se salvo uns 100 tripulantes que saltaram para o mar uns instantes antes da explosão, os quaes foram recolhidos por uma embarcação.

Universidade de Lisboa

Na livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, acha-se patente a quem queira subscrevel-a uma representação dos estudantes da Universidade de Lisboa, ao sr. ministro do interior, pedindo para ser reduzido o preço das matriculas nas escolas da referida Universidade.

Pedra de toque monarchica

«Muitas das pessoas presentes felicitaram a familia real pelas melhoras do infante D. Jayme, o qual continúa em Friburgo. O conde Aybar, referindo-se ao seu estado, disse a algumas d'essas pessoas que, ha dias, deixou propositadamente cahir no chão uma moeda de vinte francos, vendo com alegria que o infante voltou immediatamente a cabeça, prova evidente de que começa já a ouvir.»

(Telegramma de Madrid, publicado, hoje, em *O Seculo*.)

—Quem é que me está a chamar

Uma sympathica iniciativa

O cadaver do general Othon vae ser exhumado da valla commum e sepultado em coval

Ficou hontem sepultado na valla commum do 1.º cemiterio de Lisboa o cadaver de Antonio Othon, antigo general boer, a quem attribuem um papel preponderante na lucta travada pela independencia do Transvaal.

Sepultado como um mendigo, de todos abandonado, Othon, morto nos oitenta annos de edade, e tendo tido uma alta situação no seu paiz, ficaria jazendo na valla dos desgraçados se o sentimento popular se não tivesse mais uma vez manifestado n'uma modesta quanto sympathica iniciativa.

Ha na rua do Arco do Marquez d'Alegrete, n.º 5, uma pequena loja de barbearia, onde se encontram os srs. José de Vasconcellos e Francisco Fernandes Contente. No sabbado ultimo, entrou no estabelecimento um trabalhador do campo, que abordou a morte do general boer que os jornaes noticiaram. Generalisada a conversa, logo germinou no espirito dos assistentes a iniciativa de arrancar o cadaver á miseria da valla.

Foi o saloio, o homem do campo, quem alvitrou a subscripção. E tudo quanto elle trazia nos bolsos, talvez a féria de uma semana de trabalho arduo e extenuante, tudo elle poz, immediatamente, á disposição de quem quizesse executar o plano que se esboçava. Tratava-se, dizia elle, da ultima homenagem a um homem que se batera pela independencia da sua patria.

Tiveram ecco as palavras do rude trabalhador do campo e assim José de Vasconcellos e Fernandes Contente metteram mãos á obra. Acudiam, porém tarde. O general Othon havia sido sepultado na valla, sem um amigo que o tivesse acompanhado á sepultura, sem uma lagrima que prantesse a sua morte.

Não desanimaram, porém, os obscuros iniciadores de tão sympathico movimento. Dirigiram-se ao cemiterio pedindo instantemente que não sepultassem outros cadaveres junto d'aquelle a fim de se tornar mais facil a tentativa que iam fazer se se conseguir a exhumação. Dirigiram-se depois ao governo civil encontrando no dr. Eusebio Leão um acolhimento tão favoravel que o chefe do districto mandou immediatamente lavrar o seguinte alvará:

Pelo presente alvará concedo licença a uma commissão *ad hoc* para fazer trasladar para cova separada no primeiro cemiterio d'esta cidade o cadaver do ex-general boer Antonio Othon que foi sepultado em separado na valla commum.

Obtido o documento os modestos iniciadores da subscripção partiram ao seu destino procurando conseguir que tudo esteja resolvido de fórma a realisar-se ámanhã o seu funeral.

O cadaver ficará sepultado em coval ou no jazigo municipal, conforme o permittirem as forças da subscripção.

Associações secretas

A commissão convida todos os presos que não compareceram na ultima reunião a mandarem a sua adhesão para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 48, loja, até ao dia 28 do corrente. — A commissão, *João Carvalho, Antonio Gomes Fonseca e Antonio José de Figueiredo.*

Conspiradores

CHAVES, 23. — O batalhão de infantaria 24, que estava distribuido em postos avançados na linha raiana Faiões, Outeiro Secco, Bustelo e Soutello, retirou hontem, de madrugada, para Chaves, onde estacionará.

Continua o mesmo serviço de vigilancia na raia, prestado pela guarda fiscal.

Recomeçou o serviço de patrulhas de cavallaria, durante a noite, as quaes percorrem as estradas de Chaves, Faiões, Aguas Frias e Chaves, Outeiro Secco, Villa Secca e varios caminhos.

Este serviço foi adoptado em tempos pelo sr. coronel André Bastos, então commandante militar d'esta villa, a quem a Republica muito deve pelos bons serviços prestados n'esta zona da fronteira.

Consta que os paivantes, a quem a guarda civil hespanhola persegue ha dias retiraram em direcção a Samora.

REPORTAGEM SENSACIONAL

O sr. presidente do conselho entrevistado pelo jornalista João Chagas

Declarações importantes

No Avenida Palace, todas as noites e todas as manhãs, o sr. João Chagas ... cercado de varias *forças-vivas* do paiz, engelhando a parte ... de sua veia esthetica com os mais graves problemas e suas pequeninas soluções. O illustre estadista soffre o martyrio com um stoicismo admiravel de republicano.

Foi por isso com verdadeira satisfação que hontem, á noite, elle leu n'um cartão, que o creado ... lhe trazia, o seguinte:

João Chagas, jornalista

Um jornalista, e que jornalista! Culto, intelligente, delicioso conversador: um oasis no deserto da sua vida atulhada de coisas graves.

Despediu protocollarmente as «forças-vivas» e estendeu a mão ao jornalista que entrava:

— Que prazer em tornar a encontral-o. Já quasi me não lembrava de si.

O illustre jornalista agradeceu com o seu sorriso fino. E começou a entrevista:

* * *

— Que impressão tem do poder?

— O poder, meu amigo, respondeu o estadista com a sua voz metallica, como um echo dado um homem de letras.

— O poder, meu amigo, o poder *c'est l'impuissance*. Sinto muito dizer-lh'o, mas é a verdade. — Não se póde fazer quasi nada — nem se quer executar obra do governo provisorio.

O jornalista sorriu.

— Então as reformas?

— Só se executa uma...

— Ah!

— ...a das letras do thesouro.

— Ah!

— E outra: a dos innumeros funccionarios monarchicos com ella recompensados pela Republica. Mas esteja descançado...

O diplomata procurou uma formula:

— O paiz vae o melhor possivel.

E o ironista concluiu *sotto voce*:

Porque podia realmente estar muito peor...

. . . .

Vejamos agora, se não o fatigo, por ministerios: o do interior?...

— Funcciona bem. Teve um ministro muito drastico.

— A instrucção?

— Está-se a instruir o processo de a melhorar.

— As finanças...

— Fininhas... Mas agora com o Leite.

— A guerra...

— Pois não acha hoje o exercito já parecidissimo com os exercitos estrangeiros?

— A marinha?

— Temos o celebre triangulo estrategico: Lagos, Funchal, Açores. Com uma boa esquadra...

— Na justiça?

— A separação, escusado é dizer-lhe, é inviolavel.

— E os estrangeiros?

— Isso é ainda o Bernardino... Não ha duvida, afinal, que se lhe deve reconhecimento. Prestou serviços.

— As colonias, finalmente.

— Inda ha pouco o ministro foi acclamadissimo em Setubal e em Alcochete.

O illustre jornalista insistiu ainda:

— A politica...

— Figurino francez, como a constituição, aliás. O Affonso Costa é o Briand. O Camacho — o Clémenceau: *la main ferme et douce*...

O França é o Rochefort. Jaurés, Jaurés... O Botto Machado, talvez... Até o Arriaga é um pouco parecido com o Fallières.

. . . .

Era já tarde e o sr. presidente do conselho tinha que receber muitos personagens officiaes. O illustre jornalista João Chagas retirou-se, ficando com as melhores recordações da entrevista, em que os dois espiritos, o do homem de lettras e o do homem de estado, verdadeiramente *se confundiram*...

Apenas o lamenta, no seu modo de ser de estheta, pela repulsiva e ardua tarefa. E o presidente é da mesma opinião. Como elle trocaria a sua existencia de agora pela do distincto homem de letras, mesmo no duro periodo revolucionario — se não fosse o *dever*.

Os Italianos na Turquia

A esquadra italiana partiu para Tripoli

PARIS, 25 de setembro

Telegrapham de Turim ao *Journal* que a esquadra italiana formada em Syracusa e Augusta partiu esta tarde para o Tripoli. O mesmo jornal publica um telegramma de Roma noticiando que o embarque de tropas e munições começou ás 7 horas da tarde em Napoles e em Syracusa.

THEATROS

"A crise do amor,,

no

REPUBLICA

A fantasia *A crise do amor* foi um successo para o *costumier* Castello Branco e um desastre para todos mais, sobretudo para a musica e sua execução orchestral, excepção aberta para alguns, poucos, artistas e para o ensaiador.

A bem dizer não é uma *crise*... são duas as que na peça se revelam: de abundancia de pornographia, representada pelos restos da *Revista de Cupido*; e de falta absoluta de graça, representada por quasi tudo quanto a fantasia possue de novo.

Assim, a má vontade da platéa, manifestada, logo de começo e, aliás, ao tempo, sem rasão de maior, só teve occasião, mais tarde, de se permittir justificada expansão, fazendo com que o espectaculo liquidasse n'um lastimavel charivari, ao exhibir-se o incriminavel quadro dos heroes e heroinas theatraes, o qual, ao que nos consta, já hontem foi amputado — sendo pena que o não tivesse sido ante-hontem, mesmo.

A peça tem pretenções a critica internacional: a parte que se refere a Portugal pouco mais encerra que o que já encerrava a sobredita *Revista de Cupido*, e a parte que se refere ao Brasil, de maneira alguma corresponde á duvida, que ouvimos a alguns espectadores, de que talvez tivesse graça... para lá.

Nem para lá, nem para cá, pois, de caracter regional, apenas contem maxixes e *cateretês*, um duetto de certa localidade, o do Vinho branco e da Ostra. — saudosas recordações! — e a personagem de Suzanna, que vem a ser uma especie de D. Fernanda carioca... ou loiro. Mas esta mesma personagem, aliás esplendidissima nas revistas do Rio de Janeiro, não se chega a saber ao que vem ali.

A apresentação dos bairros da Capital Federal nem sequer se recommenda por um symbolismo de roupas a que no emtanto o accentuado caracter typico de cada um d'esses bairros se prestaria maravilhosamente. Copia do quadro das ruas da *Gran-Via*, nem esse traço que caracterisa a apresentação das ruas de Madrid lhes foi conservado...

Quanto ao desempenho por parte da antiga companhia do Apollo, tirando Izaura Ferreira, em alguma das suas rabulas, Lucia Garcia, que foi a unica que soube dizer os versos do O Beijo, Ermelinda Costa, na Ostra, e pouco mais quanto ao elemento feminino, e plastica á parte, que, n'esta, se mostra, ella, por vezes, agradavelmente exhuberante; e Jorge Gentil no Xavier, Raul Soares, nos seus maxixes, sempre os mesmos, mas, em todo o caso, bem marcados, e tambem pouco mais, quanto ao masculino, o resto... fez o que poude.

A peça está muito bem ensceanda, sendo de justiça evidenciar o trabalho do Pedro Cabral, sobretudo quando a falha de ensaiadores se está fazendo sentir tanto, entre nós.

Ao guarda roupa já nos referimos, embora de passagem, em termos que dizem o bastante: de muito bom gosto, elegante, vistoso, tendo, tudo, emfim, quanto falta ao resto. Inclusivé ao scenario, cujas apotheoses, sobretudo a do 2.º acto, deixam muito a desejar, nem sequer se tendo contado, n'ella, com espaço, na columnada, para as duas figuras decorativas representando o Brasil e Portugal, que, devendo ser o principal da scena, resultam mesquinhas, mal dando o publico, por ellas.

Finalmente, a musica, referimo-nos aos numeros novos, foi um verdadeira lastima, ainda accrescida pela direcção da orchestra que poucas entradas deu a tempo, manifestando não conhecer absolutamente, a partitura. Ora sabendo-se o que importa, para o conjunto d'uma peça d'este genero, a afinação da orchestra com a parte scenica, não será arriscado dizer que esta concorreu, principalmente, para mais este desastre que vimos registrado.

Ao que nos consta *A crise do Amor* vae ser refundida por completo, ou quasi. Pois que, quanto mais o fôr, mais terá probabilidades, então, de agradar, fazemos votos para que a remodelação seja bem radical...

Tanto mais que o cuidado com que a empreza montou a peça dá-lhe jús a tirar d'ella algum proveito.

T. M.

O que nos diz um dos auctores

Do nosso amigo sr. André Brun, um dos auctores da *Crise do amor*, recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo.—Serenados os animos, feitos os necessarios cortes, remediadas as indecisões de orchestra e tendo hontem decorrido a representação da *Crise do amor*, perante uma casa cheia a transbordar, com socego o applauso, permitta, meu caro amigo, que eu, um dos auctores d'essa peça, venha no uso d'um plenissimo direito de resposta e de defeza, dizer da minha justiça sobre os incidentes da primeira representação, rogando a fineza da publicação integral d'estas linhas.

Antes de mais nada, deixe-me dizer-lhe que o meu camarada brazileiro Candido de Castro e eu não temos a pretenção ridicula de ter produzido uma obra de genio. A *Crise do amor* visava a divertir, e por isso era uma peça que buscamos rechear de musica, de bailados, de effeitos de guarda-roupa e de scenario, pondo lhe tambem todo o espirito e toda a observação do assumpto de que somos capazes. E' desegual? E'. O terceiro acto será mais fraco do que os outros. E' possivel. Ha numeros melhor do que outros? Onde está a peça do genero á qual não tenha acontecido o mesmo? Concordemos d'ante-mão com todos os criticos desapaixonados de que julguem digno o nosso despretencioso trabalho.

O que não passará sem um protesto violento da nossa parte é a cabala premeditada e cruel movida contra a peça e que, não tendo podido desenhar-se nos dois primeiros actos, que foram applaudidos, se manifestou violenta e injusta no decorrer do terceiro, a ponto de se não poder ouvir o ultimo quadro da peça.

Ora posso proval-o com nomes — essa cabala foi preparada. A's 4 horas da tarde d'esse dia dizia-se nos arredores do Salão á bocca cheia que a peça seria pateada.

Logo ao subir do panno, ao terceiro numero de musica da peça, começou um grupo de garotos na geral armados de mocas fazendo barulho. Durante o primeiro acto, ao serem applaudidos alguns numeros, numerosos *epugadores* cobriram *lo sábios* as palmas do publico. No final do 1.º acto, um conhecido aficionado de corridas e de *premieres* dizia em plena plateia:

—Na primeira parte não foi possivel o, cavalheiro; vamos a vêr na segunda.

Poderia pôr aqui o nome do auctor d'esta graciolha e pôl-o-hei se fôr preciso.

Na platéa varios grupos faziam tudo para interromper a peça. Um d'elles applaudia os numeros mais fracos da musica e gritava em seguida: «Fóra a claque». Ao chefe da claque de um dos animatographos da baixa, vi eu, com os meus proprios olhos, commandando a pateada. A um hospede de uma irmã da actriz Julia Paredes foram dados, pelo chefe da claque de um dos theatros de Lisboa, cinco bilhetes para patear. Alguns espectadores de primeiras filas permittiam-se durante a peça as graças que cultivam nas barracas da Feira de Agosto, etc. Como já disse, acceito todas as criticas ponderadas e não posso deixar de o fazer na minha qualidade de homem de lettras e auctor dramatico, mas todos concordarão commigo que não ha trabalho que resista a tanta má vontade.

O interromper um espectaculo a cada instante, sobre representar uma descortezia para os espectadores indifferentes que querem gosar o dinheiro que gastaram na bilheteira, significa mais uma cobardia para com um auctor, sósinho perante um milhar de espectadores. Um acto julga-se no seu conjuncto e não por um numero mais frouxo, e quem deu ao publico dois actos applaudidos tinha a esperar que ao terceiro se concedesse uma mais benevolente attenção. N'esse terceiro acto ha, como disse, um quadro inteiro que nem sequer foi ouvido. Sujeitos de costas voltadas para o palco matraqueavam com furor o fundo das inoffensivas cadeiras: *qui n'en pouvaient mais*.

Outro ponto agora. Não posso deixar sem protesto a attitude dos jornaes. Sei o que é e o que vale a critica dramatica em Portugal. Sendo exercida por camaradas que sabem por experiencia propria o que custa a produzir um trabalho ainda que mau, eu tinha a esperar que fizessem *la part des choses* e me não tratassem com aquelle desdem que a propria cantiga recommenda que se não applique ás mulheres perdidas.

Lá fóra, em França, por exemplo, é ver a amistosa forma por que se exerce a critica. Em face de um insuccesso, como vulgarmente acontece, os criticos, em artigos sempre litterariamente escriptos, teem em attenção a categoria dos auctores e dentro de uma peça separam a these, o dialogo, a musica, o desempenho, o scenario, o guarda-roupa, pondo em relevo o que ha de bom e indicando aquillo que se deve corrigir. O que sempre respiram as criticas lá de fóra é uma confraternal união de creaturas que remam na mesma galé. Em Lisboa liquidam-se em vinte linhas rabiscadas d'um café os esforços de muitos dias, os interesses de muita gente.

Com a *Crise do Amor* deram-se casos curiosos.

Um critico d'um jornal da manhã, porque ficou collocado n'uma fila recuada, bordou durante meia columna graciosas considerações sobre esse facto.

Acaba por declarar que não *ouviu* nada e que é possivel que a peça seja boa. Ora, por muito que eu queira acreditar esse camarada, não acredito que elle não *ouvisse* a gargalhada constante com que foram acolhidos o 2.º e o 6.º quadro, que não *ouvisse* os *bis* que acolheram certos numeros e que sobretudo não *visse* os dois contos e quinhentos de guarda-roupa e a *mise-en-scene* trabalhosa da peça que a empreza fornece por metade dos preços, porque na feira nos impingem meias rações.

N'outro jornal, um camarada, para poupar tempo, transcreve versos da peça sem grandes commentarios, não tendo transcripto — é claro — os melhores. Outro brada contra a pornographia da peça — velho chavão que já cheira a bafio.

Em compensação, tenho um camarada que me faz a gentileza de dizer que não houve a menor sombra de pateada. Provavelmente sahiu no final do 2.º acto.

Deixando esta parte das minhas allegações da defeza, devo explicar tambem que como auctor do poema não se me podem tomar contas das indecisões da orchestra, que no ensaio geral se tinha portado como era necessario.

Ellas teem duas explicações. A primeira é que o maestro Roque que tinha ensaiado a peça e a orchestra, abandonou por uma questão com um artista, o seu logar na ante-vespera da primeira representação. Filippe da Silva, um dos auctores da musica, tomou o seu logar de improviso e fez tudo o que poude.

Outra razão é que, em face das exigencias da associação dos musicos portuguezes, não é possivel ensaiar nas tres horas do ensaio que as orchestras fornecem uma peça com mais de cincoenta numeros de musica.

Artistas que durante mezes ganham dinheiro d'uma empreza não se dignam fazer durante dois ou tres dias, o sacrificio de ensaios mais demorados, em que se acertem os erros de copia, as mudanças de andamento, as transposições necessarias, etc.

Duas emprezas de Lisboa já se libertaram da associação e nos seus theatros os ensaios fazem-se como é preciso. As outras teem de passar pelas forcas caudinas da associação e d'ahi resultam os desconchavos como o de ante-hontem.

Não quero mais abusar, meu caro amigo, do espaço do seu jornal e da paciencia de quem me lê. Como auctor de um trabalho que tenho que defender, porque o julgo defensavel, sem vaidade nem pretensão, escrevi estas linhas que me acarretação talvez represalias, as quaes espero tão sereno como ante-hontem no final da peça me apresentei a receber a pateada e a cobrir os meus artistas que culpa alguma tinham e aos quaes, como meus queridos camaradas de trabalho, aqui apresento os meus agradecimentos e os do Candido de Castro.—Sem mais, disponha, meu caro amigo. Do seu *ex-corde*. *André Brun*.

PEQUENAS NOTICIAS

Regressou da Granja, onde esteve fazendo uso dos banhos, o nosso correligionario, general de divisão, sr. Constantino José de Brito.

—Subordinada ao titulo «Um monumento erecto ao diabo», realisa o sr. Eduardo Moreira, hoje, ás 9 horas da noite, uma conferencia na séde da União Protestante, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, sendo a entrada publica.

—No grupo dramatico Actor Santos Junior realisa-se no proximo domingo uma sessão solemne seguida de recita promovida pelos socios fundadores Raul Castella, João de Sousa e Alberto Loures e d baile. São as festas commemorativas do 1.º anniversario da inauguração do Grupo.

Contribuição predial

Simplificando serviços

Com o fim de simplificar a execução do decreto de 4 de maio ultimo referente á contribuição predial, o ministerio das finanças dirigiu a todos os escrivães de fazenda uma circular, que muito tem auxiliado já os contribuintes na apresentação das declarações a que os proprietarios são obrigados por esse decreto.

N'essa circular determina-se que os escrivães de fazenda facultem aos proprietarios ou usufructuarios a inspecção das matrizes prediaes, quando o necessitem, que passem com a urgencia possivel, as certidões que lhes sejam requeridas e que é o seguinte o modo de calcular o rendimento liquido collectavel: quanto aos predios urbanos, quando arrendados, deduzindo do valor das rendas 10 0/0 para despezas de conservação; quando devolutos, habitados pelos senhorios ou cedidos gratuitamente, obtem-se por comparação com outros predios da localidade, em condições semelhantes, que estejam arrendados; quanto aos predios rusticos, avalia-se a sua producção em generos pela média dos ultimos cinco annos (1906 a 1910). Os generos são computados pela estiva camararia nos ultimos doze annos, excluidos os dois annos de maior preço e os dois de preço menor, obtendo-se assim o rendimento bruto em generos. O rendimento collectavel obtem-se, deduzindo ao rendimento bruto em generos, respectivamente 40 0/0, 50 0/0 e 60 0/0 para despezas de culturas, conforme o terreno fôr de boa, regular ou inferior producção.

Relativamente aos predios constituidos por hortas, mattas ou pastagens, em que o rendimento é sempre declarado em dinheiro, far-se-ha tambem a deducção correspondente para despezas de culturas, e tratando-se de predios foreiros, o emphyteuta, ao designar o rendimento liquido deverá abater o encargo do fôro, não deixando todavia de o declarar, explicando-se que é responsavel pela collecta relativa á somma dos dois rendimentos, se o senhorio directo não estiver escripto na matriz pelo seu fôro, ficando ao emphyteuta o direito de rehaver do senhorio directo o que por este tiver pago.

Os predios devem ser bem descriptos, um por um, de fórma que seja facil a sua identificação.

Os pequenos contribuintes devem ser informados das vantagens que a nova lei de contribuição predial lhes concede, como são as isenções até 5$000 réis e a degressão do imposto dos rendimentos collectaveis inferiores a 100$000 réis e um funccionario subordinado do escrivão de fazenda percorrerá as freguezias do concelho explicando aos contribuintes a fórma de preencherem as declarações, aproveitando-se principalmente os domingos e fazendo constar nas freguezias o dia em que ellas se realisão.

Em infantaria 5

Inaugura-se o retrato do commandante na sala dos sargentos

Na sala dos sargentos d'infantaria 5, inaugurou-se hoje o retrato a *crayon* do seu commandante, sr. coronel Guedes, devido á iniciativa dos sargentos Pereira, Guedes e Tojal.

Ao acto assistiram os officiaes, suas familias e outros convidados.

O sargento Mattos pronunciou um discurso alusivo e convidou a esposa do homenageado a descerrar o retrato, que estava coberto com a bandeira nacional, ouvindo-se no acto do descerramento muitas palmas e vivas.

O sr. coronel Guedes agradeceu, em voz commovida, a homenagem que lhe era tributada, seguindo-se um copo de agua, em que se trocaram amistosos brindes.

Assistencia infantil

Admissão de mais 10 creanças na Cantina de S. Mamede

O conselho administrativo da Cantina Escolar de S. Mamede previne as familias pobres d'esta freguezia de que no proximo mez de outubro, findo o periodo das férias escolares, reabrirá a Cantina, admittindo mais 10 creanças, para cujo fim as familias devem apresentar requerimento dirigido aos directores da Cantina assignado pelo pae ou tutor das creanças.

Modos de ver...

O sr. Candido de Figueiredo, em carta dirigida a *O Seculo*, atirou-se, hontem, como gato a bofes, aos criticos do *cake-walke* ortographico de que é um dos auctores. A proposito diz que a Academia Brazileira foi ouvida sobre a reforma, mas, mesmo que não fosse, já de ha muito ella proclamara «a simplificação ortographica sem lettras duplicadas, sem *ph*, sem *th*, sem *y*, etc.»

Como se as reclamações visassem as lettras dobradas e outras incongruencias graphicas, que, por mais que sejam usadas, ninguem defende...

O que se diz é que nunca foi simplificar carregar as palavras de accentos que para nada servem (ex: *ezequiel*), nem unificar escrever *quatro* e *catorze*.

Quanto a negar competencia para *discutir* o caso aos litteratos, aos jornalistas e aos diplomados com um curso secundario, reservando-a, apenas, para os philologos, foneticistas e glóticos, mais de vagar.

A generalisação de semelhante criterio prohibir-me-hia, a mim, que ando vestido, de apreciar se o alfaiate me faz o fato bem feito; a um meu collega de redacção, que anda calçado, de discutir o formato de botas que usa; e até a uma minha collega da imprensa que usa *chi-chis* postiços, de vigiar que a cabelleireira lh'os prepare mais ou menos... compridos.

Isso do *magister dixit* era bom para os omissos tempos; e o sr. Candido de Figueiredo foi dos que adheriu logo.—José Augusto.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Atropelado por um automovel

morre um rapaz de 12 annos, ao querer desviar-se d'um electrico

A's 4 horas e um quarto da tarde, um automovel guiado pelo seu proprietario, sr. Beauvalet que descia com toda a velocidade a rua da Palma, ao passar na encruzilhada das ruas Fernandes da Fonseca e S. Lazaro, atropelou Ezequiel Ferreira, de 12 annos, natural de Santo Antonio do Tojal, morador na rua João Outeiro 8, 1.º andar, colhendo-o pelo peito.

Houve gritos e panico, sendo a victima conduzida para o hospital, onde morreu ao entrar, seguindo o cadaver para a Morgue. Teve lesões internas, não deitando uma unica pinga de sangue. O sr. Beauvalet, que conduzia o secretario da legação de França, foi preso pela policia, populares e militares para o posto policial da Mouraria, onde se juntou muita gente gritando contra elle. Mais tarde sahiu para o governo civil, guiando o mesmo automovel, o que fez levantar enormes protestos.

O morto sahira de casa momentos antes, tendo pedido a sua avó, Serafina Móras, um vintem, que lhe foi encontrado na bolsa. Foi para se desviar d'um carro electrico que foi colhido pelo automovel.

Era filho de Antonio Ferreira, vendedor do mercado da Ribeira Nova, que esteve na Morgue, assim como as irmãs do fallecido, Aurora, de 15 annos, e Joaquina, de 14, e sua madrasta Maria Móras.

Ezequiel Ferreira tinha ha pouco feito exame.

Paquetes do Brazil

Partiu hontem, de Pernambuco para Lisboa, o paquete *Amazon*, e chegou ante-hontem a Southampton o *Araguaya*.

Partido Republicano

Centro de Santos

Continuam abertas as matriculas do 1.º e 2.º graus da aula nocturna até ao fim do mez, na séde do Centro, todas as noites, das 9 ás 12, rua da Esperança, 104, 2.º

Gremio Federal

Reune a assembleia geral no dia 28, pelas 9 horas da noite, com a seguinte ordem de trabalhos: definir a attitude a seguir em presença da scisão do partido republicano e eleger o delegado ao proximo congresso.

Centro Miguel Bombarda

A direcção d'este Centro pede a todos os socios que tenham os seus filhos inscriptos para as aulas que os apresentem no dia 1 d'outubro, da 1 ás 5 horas da tarde.

Centro Antonio José d'Almeida

Estão abertas as matriculas do 1.º e 2.º graus, desenho, escripturação commercial e aula nocturna de francez, de musica e dança, até ao dia 30 do corrente, tendo preferencia os alumnos que já frequentavam. A inscripção faz-se todos os dias uteis, das 8 ás 11 horas da noite.

Centro Escolar e Official de Lisboa

A direcção d'este Centro, desejando organisar a sua bibliotheca, pede a todas as emprezas de jornaes, revistas, publicações; aos srs. livreiros, editores e a todos os cidadãos o seu valioso auxilio, contribuindo com qualquer obra ou donativo para poder levar a effeito a fundação d'essa bibliotheca. Toda a correspondencia deve ser endereçada a Domingos Pereira Bento, Calçada de Santa Apolonia, 98, pharmacia Bayão.

O sello nos theatros

Reunião na Associação do Registo Civil

A direcção da Associação do Registo Civil e a meza da reunião effectuada em 19 do corrente convidam as juntas de parochia, commissões parochiaes republicanas, as direcções das tres associações de imprensa, associações Commercial, Industrial e de Lojistas, centros democraticos, cantinas escolares, instituições de beneficencia e instrucção, asylos escolares e escolas liberaes gratuitas, a comparecerem ámanhã, ás 10 horas da noite, na séde da Associação do Registo Civil, a fim de apreciarem o novo projecto de representação que vae ser entregue ao ministro das finanças contra o imposto de sello em dobro nos espectaculos em que tomem parte artistas estrangeiros.

"O Voluntario"

Publicou-se o primeiro numero do semanario d'este titulo, orgão dos batalhões voluntarios e atiradores civis.

E' seu director o sr. Julio Thomaz Rodrigues de Sá, sendo a séde da redacção na rua do Seculo, 50, 1.º, e sahindo *O Voluntario* aos sabbados.

Desejamos-lhe longa vida.

Feira d'agosto

São já muitos os bilhetes marcados para a *premiére* da revista *Muita parra e pouca uva*, que subirá á scena no dia 30 no Chalet Avenida. Hoje haverá duas sessões, com a applaudida revista *A sombra de Herodes*.

Anniversario da Republica

Commissão Parochial Republicana de Santa Engracia

Convida todos os pobres entrevados residentes n'esta freguezia a enviarem para a séde da Commissão, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, até ao proximo dia 29, os seus nomes e moradas, a fim de ficarem habilitados ao bodo «Republica aos Entrevados», distribuido pelo cofre d'esta Commissão, em commemoração do 1.º anniversario da Republica Portugueza.

Homenagem a Miguel Bombarda e Candido Reis

As direcções dos centros republicanos Dr. Miguel Bombarda, Candido dos Reis e batalhões voluntarios dos mesmos illustres patronos convidam todas as collectividades que desejem tomar parte no cortejo do dia 3 d'outubro em homenagem a esses dois vultos da revolução a enviarem as suas adhesões para a rua de S. Bento, 20, 1.º, a fim de ser constituido definitivamente o programma do cortejo que se realisa á 1 hora da tarde do dia mencionado.

Corrida nocturna á antiga portugueza

A empreza Baptista & Lacerda já iniciou os seus trabalhos para a extraordinaria corrida nocturna á antiga portugueza, que faz parte do programma das festas commemorativas do primeiro anniversario da Republica, á qual assistirão o presidente da Republica, ministerio, corpo diplomatico, camara municipal, etc.

A praça será brilhantemente illuminada, apresentando-se seis cavalleiros trajando á antiga portugueza, dez bandarilheiros, dois grupos de forcados, neto, pagens, charamelleiros, campinos a cavallo para recolher os touros lidados a cavallo, etc.

Os touros pertencem ao abastado lavrador sr. Antonio Luiz Lopes.

Os bilhetes marcam-se na rua do Almada, 92.

Festejos nas ruas

Na rua de S. Felix, á Lapa, a illuminação será á moda do Minho, havendo alvorada e queimando-se muitos morteiros e foguetes.

— A commissão da rua dos Lagares pede a todos os moradores d'esta rua que ornamentem as suas janellas para maior realce das festas que ali se realisam.

—A direcção do Centro Dr. Miguel Bombarda enviou circulares pedindo donativos para um bodo que projecta dar ás creanças no dia 5 d'outubro e rogando aos moradores da rua de S. Bento que ornamentem e illuminem as suas janellas.

O sr. Americo P. Cerqueira pede-nos para declarar que effectivamente foi de iniciativa sua a realisação dos festejos na rua de D. Pedro V, que pertencem á commissão de que se demittiu pelos seus muitos afazeres e que se a commissão não realisa os festejos, é isso devido a um facto ultimamente succedido, que a elle não compete revelar, mas que decerto a commissão fará saber.

AZEITÃO, 24.—Organisou-se aqui uma commissão para promover grandes festejos pelo anniversario da Republica, a qual tem sido incançavel, promettendo esses festejos revestir grande brilhantismo.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 24.—Para tratar das festas do 1.º anniversario da implantação da Republica, em reunião realisada no Centro Republicano, foi eleita a seguinte commissão: presidente, dr. Orlando Marçal; secretarios, José Maria Montinho e José Augusto Lima; vogaes, David Moreira Fernandes, Manuel Marçal, João Antonio M. d'Almeida, José da Silva Bizarro, Luiz Garrido, Antonio Margarido Pacheco, Alvaro Orlando Carrapatoso, Francisco Antonio Saraiva, José Augusto Sousa, Antonio Augusto Caldeira, Antonio Joaquim Araujo Junior, Joaquim Manuel Baptista, Armando Menezes Castro, Adolpho Mario de Sousa, José A. Caldeira, Antonio Lopes e José Joaquim Margarido.

Ficaram representadas todas as classes sociaes.

Vigo-Lisboa em aeroplano

A direcção do Aero-Club de Portugal recebeu, esta manhã, o seguinte telegramma:

VIGO, 25 — Védrines parte ámanhã Paris a disputar a taça Michelin, deixando o aeroplano aqui, para a hypothese de voar até Lisboa e Porto, o que depende das vantagens que d'ahi lhe offereçam.

«Presidente»

E' o nome de uma nova marca de bolachas que acaba de lançar ao nosso mercado a firma Eduardo Costa, successores, da Fabrica da Pampulha.

Como todos os productos da referida fabrica trata-se d'uma verdadeira especialidade, accrescendo a circumstancia de cada caixa exhibir um bello retrato do sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Colyseu dos Recreios

Em recita da moda «O sonho de valsa»

Decorreu brilhantissima a festa da 100.ª apresentação da companhia italiana, sendo todos os artistas applaudidissimos, tanto na «Geisha» como na «Cavalleria Rusticana».

O Colyseu tinha uma enchente á cunha.

Hoje canta-se o «Sonho de Valsa» em recita da moda. A excellente operetta allemã que tem uma interpretação primorosa é levada a pedido geral. A recita é popular e a meios preços. A'manhã, canta-se, pela segunda vez «O tonto e o intrigante», opereta engraçadissima que tanto agradou na sua *premiére*».

A seguir, teremos o «Duquezinho» e o «Tenente Cupido».

ULTIMAS NOTICIAS

A explosão do couraçado "Liberté,,

Confirmam-se os pormenores da horrivel catastrophe

TOULON, 25 de setembro

O incendio manifestou-se ás 5 horas da manhã a bordo do *Liberté* e, apesar dos esforços energicos empregados n'este sentido, foi impossivel impedil-o de attingir os paioes. Depois de 5 explosões, o navio rebentou, tombando de flanco. A parte do navio que ficou visivel, á superficie da agua, encontra-se em estado lamentavel, completamente deteriorada. O navio parece estar cortado em duas partes. Immediatamente depois da explosão foram em soccorro do couraçado chalupas e vapores de salvação, tendo alguns dos seus tripulantes sido victimas.

Os tripulantes do *Liberté*, arremessados ao ar pela explosão, cahiram no mar, na sua maior parte, já mortos. Confirma-se a existencia de centenas de victimas. Commandava o navio o capitão de fragata Jaurés. O ministerio da marinha confirma que o couraçado *Liberté* explodiu e se afundou, dando a morte á maior parte da tripulação. As explosões succederam-se com um minuto de intervallo. O cruzador *République* tem uma brecha na poupa, provavelmente causada pelos estilhaços do *Liberté*.

Prisão no Porto do carteirista Luiz de S. Pedro

o «Russo», que se tinha evadido do Limoeiro

O commando da policia civica de Lisboa recebeu da do Porto um telegramma para mandar buscar ali o Luiz de S. Pedro, *O Russo*, que ha tempo fugiu do Limoeiro juntamente com o *Pardo*, o qual foi recapturado no dia seguinte.

Como então largamente noticiámos, os dois gatunos aproveitaram-se, para a fuga, do andaime que os operarios das obras publicas tinham montado para a reparação do telhado e d'umas escadas de madeira que esses operarios descuidadamente deixaram sobre o telhado, ao largar do trabalho.

Foi a policia judiciaria do Porto que, sob a direcção do seu chefe, sr. Manuel José do Carvalho, a quem havia sido communicado o facto, e a quem tinham sido enviadas photographias dos signaes anthropometricos do fugitivo e copias da sua photographia, remettidas pela Direcção das Cadeias Civis, effectuou a prisão.

Aquellas photographias tambem haviam sido enviadas para diversas capitaes das provincias de Hespanha, para onde o Luiz de S. Pedro primeiro fugira.

Notas diversas

O sr. administrador de Alcochete voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento sobre a liquidação do trabalho effectuado pelos descarregadores d'aquelle concelho, durante a gréve dos fragateiros. O sr. dr. Sidonio Paes respondeu que o assumpto não competia á sua pasta, mas sim á do interior.

Uma commissão de importadores de azeite procurou hoje o sr. ministro do fomento para se informar sobre as duvidas que lhes suscitou o decreto hoje publicado, que auctorisa a importação de 685:000 kilos de azeite estrangeiro.

Continuam sendo ás quintas-feiras e não aos sabbados os concursos semanaes da Junta do Credito Publico, para fornecimento de cambiaes destinados aos encargos do coupon externo de janeiro.

O sr. general Almeida Pinheiro, commandante da 2.ª divisão militar, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra sobre assumptos de serviço.

O sr. ministro das finanças regressou do Porto no *rapido* das 2 e 40 da tarde de hoje.

Já regressou a Lisboa o sr. ministro da Justiça.

O sr. ministro do interior recebeu hoje a commissão de estudantes de direito da Universidade de Coimbra portadora da representação pedindo um regimen transitorio em que se validem para os alumnos do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º curso do ultimo anno lectivo as condições de matricula, frequencia e exame promulgadas pelo ex-ministro sr. Antonio José de Almeida, isto é, a devalidação dos cursos livres. O sr. João Chagas respondeu que o assumpto seria estudado e resolvido como fôr de justiça.

Tambem o sr. ministro do interior recebeu os delegados de 14 estudantes de direito que requereram repetição do acto em Lisboa, que se informaram das condições em que lhes é feita essa concessão.

Realisa-se no dia 0 de outubro, á 1 hora da tarde, na sala Portugal, da Sociedade de Geographia, a reunião para, nos termos das portarias de 16 e 19 do corrente, se resolver ácerca da ordem e methodo do trabalho, nomeação de commissões relativas, etc., com o fim de serem as proprias forças vivas da nação quem prepare os trabalhos a apresentar ao parlamento, depois de receber consultas individuaes, redigir ante-projectos, sujeitar estes á sua apreciação e formular projectos definitivos, que sirvam de base á modificação que a Assembléa Nacional Constituinte revela a intenção de fazer das leis e decretos com força de lei anteriores á constituição, em ordem aos grandes principios, ao espirito da revolução e da constituição.

O sr. ministro das colonias, acompanhado dos directores geraes Freire de Andrade, Domingos Eusebio da Fonseca, visitou hoje o 1.º andar do palacio no largo da Bibliotheca, esquina da rua Victor Cordon, a fim de verificar se ali podem ser installados o archivo e bibliotheca do ministerio.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Monumento da Republica

Foi enviada ao governo a representação da Sociedade Nacional de Bellas Artes e da Sociedade dos Architectos Portuguezes protestando contra o monumento, armado em cimento, commemorativo do triumpho da Republica e que se projectava erigir na praça do mesmo nome.

Politica republicana

O novo governador civil, dr. Rodrigo Rodrigues, regressou hoje de manhã ao Porto. Recebeu uma commissão de membros dos centros republicanos e das commissões parochiaes do concelho de Villa do Conde, que o vieram cumprimentar e pedir que no logar de administrador do concelho fosse conservado o sr. Silva Neves. Agradecendo os cumprimentos, o dr. Rodrigo Rodrigues declarou que não tencionava sequer exonerar um regedor, desde o momento em em que elle estivesse identificado com os seus administrados, que se dava no caso presente com o administrador do concelho de Villa do Conde, com o que folga.

Recebeu tambem o dr. José Guedes, que o foi cumprimentar em nome do Asylo de S. João, e Silva Ferreira, em nome do Centro Democratico de Propaganda do Norte.

Diversas

Foi removido da Morgue, onde esteve em exposição, para o cemiterio o cadaver de um individuo desconhecido, que, no dia 18 do corrente, appareceu prostrado em Villa Nova de Gaya, sem fala, e que fôra internado no hospital da Misericordia, ali vindo a fallecer.

—Foi preso um tripulante do vapor inglez *Comelia*, por ter tentado passar tabaco sem pagamento de direitos.

—Maria da Conceição, moradora no Bulhão, foi hoje mordida por um cão hydrophobo, dando entrada no Instituto Pasteur.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Firmaram-se hoje os cambios, por ter apparecido pouco papel, continuando a especulação desenfreada que nós temos referido. Eis o fecho:

	COMPRA
Londres, cheque	49 1/16
Londres, 90 d/v	50 3/16
Paris, cheque	575
Italia	570
Allemanha, cheque	235 1/2
Amsterdam, cheque	388
Madrid, cheque	875
New-York	9.0
Rio s/Londres	16 9/32
Libras	4$850
Agio d'ouro	7 0/0

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje regularmente movimentada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,20
» » 500$000	
» » 100$000	

Obrigações d'Estado, effectuado: 1905, 93$100; 4 0/0 1888, 23$450.

Externas, effectuado: 1.ª serie 68...

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$600; Portugal Previdente 38$000; cambique 58$50 e 58$400.

Obrigações, effectuado: Aguas com 77$200; Beira Alta, 2.º grau, 15$750.

Praso, fim de setembro: Norte e Leste 2.º grau, 48$200.

Fim de outubro: Moçambique 35... em prime de 100 réis 6$000; Norte e Leste acções, 64$000 e 2.º grau 48$500.

LONDRES, 25, á 11 hora e 40: 2 1/2 consol. inglez, 77,25; 3 0/0 portuguez 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,50; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 89,50; 5 0/0 ... 1906, 104,50; Peruvian, 39,87; Atchison 165,12; Chesapeake e Ohio, 72,... prefered, 51,75; Erie Common, 92,25; Missouri Common, 29,62; Rock Island, ...; Southern Pacific, 108,77; Southern Common, 26,62; Union Pac., 161,12; Gd. Trunk Canad (18 pref.), 55,75; U. S. Steel Corporation com., 58,12; Amalgamated, ...; Tanganyka, 3,62; Beira Railway, ...; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE PARIS: Portuguez 3 0/0 68,25; Norte e Leste, acções, 600,00 e 2.º grau, 251,00; Moçambique 27,50; Zambezia, 18,25.

Justiça e clemencia

tal a norma do governo

para commemorar a gloriosa data de 5 d'outubro

Approxima-se o dia 5 d'outubro, data gloriosa por todos os motivos e que vae ser festejada em todo o paiz com o maior enthusiasmo. Nada mais justo, pois esse dia marca o da redempção d'um povo do jugo escravisador da corrupta monarchia e da camarilha que a rodeiava.

O governo deve preparar-se para festejar tambem essa data praticando actos de justiça e de clemencia.

Actos de justiça, dizemos e repetimos, pois não será mais que justiça recompensar devidamente os que pela causa da Republica desde verdes annos se sacrificaram e por ella perderam o seu futuro, tendo andado mais de vinte annos nos baldões da sorte, soffrendo perseguições, expatriando-se e passando inclemencias, estando ainda hoje sem a garantia de um bocado de pão para a velhice que se avisinha.

Referimo-nos aos individuos que como militares tomaram parte no movimento revolucionario de 31 de janeiro e para elle trabalharam, não tendo até agora sido reintegrados no exercito, apezar de ha muito terem as suas pretenções pendentes do ministerio da guerra e lhes assistir tanto direito como aos que já receberam a sua recompensa.

Por egual nos referimos aos que tomaram parte no movimento de 3 d'outubro do anno findo, muitos dos quaes para ahi andam, sem que ninguem com elles se preoccupe nem trate de collocação, apezar de terem exposto a vida e se terem sacrificado pela causa que defendiam.

Por actos de clemencia entendemos uma amnistia tão ampla, quanto possivel seja com a segurança commum, aos attingidos pelas leis penaes em que, em virtude d'ellas, estejam processados, ou seja a ampliação dos decretos de 4 de novembro findo e 31 de janeiro ultimo.

E' praticando actos de justiça e de clemencia que um regimen consegue firmar-se e impôr-se.

Assumptos agricolas

Não convém ao lavrador um adubo chimico que, produzindo bom resultado no primeiro anno, deixe a terra cançada e incapaz de produzir no segundo anno. Adubos que não cançam as terras são os adubos completos que conservam as terras em um estado de produzirem colheitas boas durante muitos annos consecutivos sem necessidade de pousio.

O mesmo serviço que os adubos completos faz a applicação simultanea dos adubos seguintes: 100 kilos de cal azotada com 300 kilos de Phosphato Thomaz e mais 300 kilos de Kainite. Estas quantidades são por hectare e podem ser duplicadas sem inconveniente, antes com vantagem; esta adubação serve para trigo ou qualquer outro cereal; tirando a cal azotada serve para fava.

Para outras culturas haverá vantagem de substituir a Kainite por outro adubo potassico e haverá conveniencia em alterar as quantidades dos elementos conforme a terra.

Todos estes adubos encontram os srs. lavradores na casa O Herold & C.ª, com escriptorios e armazens em Lisboa, Porto e Pampilhosa.

Theatros, Circos e Cinemas

Bertha d'Araujo

Na peça em ensaios, no Gymnasio, *Os direitos das mulheres*, tambem se estreiará a actriz Bertha de Araujo, que, comquanto nunca haja pisado o palco, nos affirmam possuir excellentes disposições para a scena.

Realisa-se, na proxima sexta-feira, no Trindade a recita dos auctores e maestros da revista *Ventas de patrulha*, os quaes preparam varias surprezas para essa noite. Entre ellas figurará a apresentação do genuino maxixe brazileiro pela endiabrada Maria Granada.

A peça continua a repetir-se todas as noites.

—Está fixada para 29 do corrente a reabertura do Avenida com a opera-comica a *Flôr do Tejo*, peça patriotica portugueza, tendo por entrecho um episodio da vida nacional, passado durante as luctas liberaes.

A *Flôr do Tejo* está sendo ensaiada por José Ricardo, que entra na peça desempenhando um dos principaes papeis, assim como Adriana de Noronha, desconhecida do publico lisbonense, mas que é uma actriz cantora notabilissima, ao que nos affirmam.

—Não ha duvida que a revista *Peço a palavra!* é hoje a peça da moda. Ali ha tudo a admirar: desempenho, musica, guarda-roupa e scenographia, além do que Alvaro Cabral e Nascimento Fernandes conseguem manter o publico n'uma gargalhada constante.

Os numeros novos que vieram reforçar ainda mais a revista do Variedades teem sido extraordinariamente applaudidos.

—E' magnifico o espectaculo d'esta noite no Salão Avenida, que se encontra completamente transformado, offerecendo ao publico todas as commodidades. Haverá brilhante programma cinematographico e preenchido por magnificos numeros de canto e variedades pela companhia infantil.

—Continua tendo boa concorrencia o theatrinho do Arco do Bandeira, onde, no dia 30, reapparecerá a companhia infantil á qual está preparada uma bella recepção.

Notas de sport

Jogos Olympicos em Stocolmo. — Os jogos olympicos de 1912 realisar-se-hão em Stockolmo, organisando-os o comité sueco. O programma começa pelos *sports* athleticos, sendo de 12 o numero maximo de concorrentes de cada nação para cada prova, havendo carreiras de 100, 200, 400, 800, 1.500, 5.000 e 10.000 metros, carreira de Marathona, de 40.200 metros, saltos em altura, em comprimento, lançamento do dardo, do disco, do peso, etc., havendo em cada prova tres premios, constando de medalhas de ouro, prata e bronze.

Haverá ainda concursos de lucta de tracção, *cross-country*, remos, volta ao lago Malar, jogos equestres, esgrima, *foot-ball*, gymnastica, *lawn-tennis*, natação, tiro de espingarda, revolver e pistola e corridas de *yachts* á vela, constando todos os premios, como para os *sports* athleticos, de medalhas de ouro, prata e bronze para os tres primeiros classificados, ou individualmente, ou por *equipes*, nas provas em que estas entram. Além das medalhas, haverá diplomas olympicos.

Só amadores pódem entrar nos jogos olympicos, sendo o minimo de edade para ser admittido de 17 annos, excepto em casos muito excepcionaes. Os concursos realisar-se-hão de 29 de junho a 22 de julho, devendo toda a correspondencia ser dirigida a Olympiscea Spelen, Stockolm.

Pedestrianismo.—Realisa-se no proximo domingo o campeonato pedestre do Sport Grupo Soccorro, no percurso de 30 kilometros. A partida é as 8 horas da tarde, da praça Duque Saldanha, Campo Grande, Lumiar, Loures, e volta, chegada á praça Duque Saldanha.

Gymnastica sueca.—Reabrem no proximo dia 1 de outubro as aulas de gymnastica no Centro Nacional de Esgrima, sob a direcção do professor sr. Furtado Coelho. Os resultados obtidos no ultimo anno lectivo vieram mais uma vez confirmar quão justo é o credito por esse professor alcançado.

Exames do 2.º grau

Um pedido dos paes dos alumnos reprovados

Escreve-nos a commissão de paes dos alumnos reprovados em agosto findo, hontem reunida na Associação de Classe dos Mestres de Obras de Construcção Civil, na rua de S. José, 196, 1.º, para que chamemos a attenção do sr. ministro do interior para as tristes circumstancias em que ficam os alumnos que contavam repetir o seu exame em outubro.

D'essa repetição nenhum encargo adviria para o Estado, visto que sendo approximadamente de 600 alumnos em taes condições, as propinas que elles pagariam 1$500 réis cada um, cobririam a despeza a fazer. Os professores que a esses exames assistissem poderiam não receber gratificação, visto estar-se em principio de anno lectivo e a sua falta ás aulas que regem pouca ou nenhuma differença fazer.

Accresce a circumstancia de terem sido permittidos exames aos alumnos do curso lyceal.

Muitos paes, confiados em que tal permissão seria concedida, teem gasto dinheiro com explicadores, alguns até com sacrificio.

Recommendamos a petição ao sr. ministro do interior e director geral de instrucção primaria.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 24—O clero continua a portar-se mal para com o rev. Jacintho Direito, fazendo-lhe todas as especies de tropelias e insultando-o, tentando evitar, por todos os meios, que elle diga missa. Está todo revoltado e foram pedidas providencias por telegrammas ao ministro. As entidades politicas reunem hoje para tratar do assumpto. E' urgente que se mande para aqui um administrador republicano, estranho á terra, e que venha pôr tudo isto nos eixos.

ESPINHAL, 24—Estão doentes a esposa do sr. dr. Francisco Peixoto, medico municipalista d'esta villa, e a sr.ª D. Assumpção do Nascimento e Brito, irmã do nosso amigo Abilio Augusto do Nascimento, alumno do 5.º anno de direito.

—Estiveram n'esta villa, em casa do sr. D. Luiz d'Alarcão, o sr. Theophilo da Costa Goes, director das obras publicas do districto de Coimbra, e sua esposa.

AVELLAR, 24—Um individuo que aqui appareceu a vender papel de carta entrou no estabelecimento de Antonio Mendes Lopes e roubou-lhe uma corrente de ouro, isto e dinheiro no valor de cem mil réis. As auctoridades procuram o «artista».

—Principiaram as vindimas.

CONDEIXA, 24—E' esperado brevemente n'esta villa, de visita a seu afilhado sr. João Maximo de Castro, o sr. dr. Gil Antonio da Silva, considerado advogado e proprietario em S. Pedro do Sul.

—O azeite n'este concelho continua a vender-se por elevado preço, o que é bastante prejudicial á classe operaria e trabalhadora. Pedem-se providencias.

—Partiram para a Figueira da Foz as sr.ªs D. Maria Eduarda Quaresma Machado e D. Julia Maxima de Brito e Castro.

—Tem passado bastante incommodado o sr. Alvaro d'Oliveira, filho mais novo do sr. dr. Julio d'Oliveira.

MOURÃO, 22.—Chegaram hontem a esta villa 6 praças da guarda republicana, para o serviço d'este concelho.

—Foi aqui muito bem acceite a noticia da continuação no governo civil d'este districto do sr. major Paulino d'Andrade, caracter honesto e digno e que decerto saberá grangear as maiores sympathias de todos os seus administrados.

—Está doente a esposa do sr. barão de Costa Bugalho.

Movimento do porto

Procedencia / destino	Dia
Maré, Pern. e Ceará, «Cromwell» (Liv.)	26
Hamburgo, «S. Nicolas» (Brazil)........	26
R. Ja. e Sant. «Hohenstaufen» (Ham.)	26
Brasil, R. da Prat. e Pac. «Orissa» (Liv.)	27
Car. La Pail e Liv., «Oropesa» (Braz.)	27
Bordeaux, directo, «Magellan» (Braz.)	27
Liverp. via Cherb., «Augustine» (Pará)	28
Bah., R. Jan. Sant. «Lincolnshire» (Liv)	28
Pará e Manaus, «Anselm» (de Liverp.)	29
R. Jan. Sant. «Highland Monar.» (Hav.)	29
R. G. Sul, P. Ale. e Pelot. «Dart» (Hamb)	29
Mar. Per. e Ceará, «Dominic» (Liverp.)	30

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Companhia do Apollo—Espectaculos a meios preços—A crise do amor.

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patrulha.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recita popular por metade dos preços— Sonho de Valsa.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10.— Espectaculo variado.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Inso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Ao publico

O correspondente em Lisboa da Caisse du Crédit National de Paris, com escriptorio na rua da Prata, 18, 1.º, participa ao publico nada ter de hoje em deante com esta casa, pois que pediu a sua demissão, por não lhe convir tal representação.

O gerente com pp.

Jayme Roquette Pessanha de Mendonça

(segue o reconhecimento)

Banco de Portugal

Obrigações das Classes Inactivas

No dia 25 do corrente, ao meio dia, proceder-se-ha n'este Banco ao sorteio de 1.880 obrigações das Classes Inactivas, que teem de ser amortisadas em 1 de outubro proximo, na conformidade do respectivo contracto.

Banco de Portugal, 19 de setembro de 1911.

Pelo Banco de Portugal
Os directores,
J. Motta Gomes Junior
Duarte Bizarro.

Leilão de penhores

Rua da Magdalena, 273, 2.º, E.º

Que foi annunciado para 26 a 30 do corrente, fica transferido para 16 a 20 de outubro proximo.

Lisboa, 25 de setembro de 1911.

Os mutuantes
Lima & Mattos

22 Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

No jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

I

Receios e discordias

—O que não se póude effectuar, por não podermos aportar a terra nenhuma, nem termos encontrado embarcação com bandeira amiga.

—De fórma que veiu para aqui, para a Bahia, e aqui ficou grangeando as sympathias de todas as pessoas que com ella lidam.

—Vae encontrar-se agora n'uma situação difficil. Os seus compatriotas e o proprio pae vem atacar aquelles de quem recebe hospitalidade e que a estimam.

—Eu, se fosse ao governador Diogo de Mendonça Furtado, apenas houvesse signal de qualquer barco hollandez, mandava-a entregar aos seus, n'um baixel com o distinctivo de parlamentario.

—E os hollandezes não se devem demorar, porque se são verdadeiras as noticias recebidas, a poderosa esquadra vê tijou da Hollanda em fins de dezembro ó principio de janeiro d'este anno, 1624, e conservou-se na ilha de S. Vicente de Cabo Verde.

—Dizem tanta coisa, que não se sabe já o que se deve acreditar; até talvez nem cheguem a vir.

—Talvez; mas assegura-se com a maior intimativa que o *Hollandia*, exactamente a nau que transporta o coronel van Dorth se perdeu do resto da frota.

—Podem ser boatos espalhados adrede para mortificar a filha.

—Não creio, todos a respeitam e até a amam, repito.

—O que fôr soará.

N'esta altura da conversa acercou-se dos dois interlocutores o nosso conhecido Jorge de Aguiar. Apenas o viram Lourenço de Brito perguntou:

—Que novidades ha?

—Que a esquadra hollandeza sahiu de Cabo Verde a 24 de março.

—E a respeito do pae da pequena?

—Que o diabo o confunda! Assegura-se que o *Hollandia* que o transporta tomou outro rumo, que foi bater á Serra Leoa, que navega agora sósinho e que vem cruzar aqui para as nossas costas.

—Quem viu tudo isso?

—Vozes que correm, como tambem se affirma que Pieter Heyn, o almirante hollandez, mandou em S. Vicente construir as chalupas, vindas desarmadas a bordo, preparar ali todo o seu material de guerra, prégou ás tropas e se abasteceu de agua e comestiveis.

—O governo de Madrid avisou os governadores e capitães d'esta mais que provavel acommettida.

—E elles não se teem descuidado, na medida das suas forças. O capitão-mór de Pernambuco, Mathias de Albuquerque, apresta o melhor que póde as fortificações que estão debaixo do seu commando, e principalmente as da barra do Recife, e para isso pediu a imposição, finta ou semelhança pelas camaras, para occorrer ás despezas necessarias. As camaras, com particularidade a de Olinda, recalcitraram, declarando que não tinha dinheiro d'essa proveniencia, mas os camaristas offereceram o que se tornasse preciso, do seu bolso.

—Auguro que vamos passar bem maus bocados.

—As capitanias que estão mais arriscadas aos enxovalhos do inimigo são a aqui a Bahia, a do Rio de Janeiro e de Pernambuco.

—No Rio de Janeiro, Martim de Sá poz em estado de defesa os dois fortes da barra: Nossa Senhora da Guia (1) e S. João; ampliou o de Sant'Iago, na ponta do Calabouço; melhorou, no alto do Castello, o de S. Sebastião, mandou construir mais um fortim em Santa Cruz dos Militares e diversos baluartes do outro lado da Bahia e, com o auxilio dos missionarios, attrahiu aos arredores da cidade farto numero de indios, organisando com elles companhias permanentes, ora para uns, ora outros guarnecerem os fortes e repellirem qualquer aggressão quando ella se manifestasse.

—Ah! já sei a tal *companhia dos descalços*...

—Que é isso?

Quando Martim Affonso mandou vir a gente do Reconcavo, muitos não appareceram por não ter calçado nem se poderem fardar. Elle então formou a companhia dos descalços, á frente da qual se poz, todo descalço e com umas ceroulas de linho, sendo o primeiro a comparecer nos alardos e mostras do tal ordenança dos seus subordinados, que breve essa unidade foi invejada pelas outras ricamente uniformisadas.

—Este governador chegou á terça feira que é dia aziago. Como veiu cá parar?

—Diogo de Mendonça Furtado servia na India e andava em Lisboa a requerer recompensa dos serviços ali prestados. Como o governador então nomeado, Henrique Correia da Silva, não quiz tomar posse do logar, porque o mandaram ir directamente á Bahia com ordem de não tocar em Pernambuco e que se ali arribasse não lhe obedecessem, proveram-no então a elle no logar.

—E' o duodecimo governador do Brazil. Desembarcou a 12 de outubro de 1621 e levaram-n'o á Sé com solemne cortejo e de lá até á sua residencia, onde, antes de subir, quiz visitar os depositos de armas e polvora, situados nos baixos d'aquella moradia.

Permitta-nos agora o leitor que lhe façamos um rapido esboço do aspecto da cidade de S. Salvador, fundada em 1544 por Thomé de Sousa, então, como atraz dizemos, capital do Estado do Brazil, categoria que conservou até 1763. Não era n'essa época o que é hoje, embora já accusasse um desenvolvimento e uma importancia que promettiam o grau de prosperidade e de opulencia de que actualmente goza.

O seu principal nucleo estendia-se pela faixa oriental da bahia de Todos os Santos, na costa occidental de uma lingueta de terreno elevado, um tanto arqueada e apresentando um ponto de vista dos mais majestosos e bellos. A cidade já n'essa quadra se repartia em duas accentuadas secções: a baixa e a alta. A primeira, que tambem se denomina Praia, prolonga-se por mais de uma legua de extensão, cortada por innumeras vias, que da falda da montanha se dirigem para a beira-mar. Toda essa parte se enchia de casarias, egrejas, estabelecimentos, edificios mais ou menos ricos. Hoje ha o elevador da Conceição, que transporta commodamente o transeunte da cidade baixa para a alta, mas n'aquelle tempo as ladeiras ingremes e asperas custavam a subir e duplicavam os noventa a cem metros de differença do nivel, embora depois de se chegar lá acima a vista se extasiasse n'um dos mais bellos panoramas que se podem contemplar.

A cidade de S. Salvador, além de capital, era séde do tribunal da Relação, creado por Filippe III, do bispado do Brazil e do principal collegio dos jesuitas. Continha dentro da sua area mil e quatrocentas casas, dois templos e tres mosteiros.

O governador geral, activo e energico, fez prodigios de actividade, auxiliado pelo civismo de muitos capitães da colonia. Acudiu logo a reforçar as fortificações. Mandou levantar com a maior celeridade trincheiras, a fim de defender o povoado da banda da terra. As duas unicas fortalezas em estado de defeza, a do Santo Antonio, collocada na parte oriental da barra, e a de Itapagipe e S. Filippe, ao norte da cidade, receberam os melhoramentos compativeis com os escassos recursos de que se dispunha. A' primeira d'estas fortalezas faltava acção offensiva, porque os navios inimigos que se alargassem para as bandas de Itaparica escapavam aos effeitos da sua artilharia, e essa circumstancia havia de ser aproveitada pelos hollandezes. O engenheiro Francisco Frias, que já combatera no Maranhão encarregou-se de fortificar o recife em frente da cidade, onde existia o forte de S. Marcello; e ahi construiu uma bateria triangular.

Utilisara-se o governador, para satisfazer estas despezas extraordinarias, de uma parte do premio das avarias, destinado aos mestres dos barcos, e da contribuição do vinho, creadas para outras applicações, o que levantou ainda mais protestos e gritarias, das que já existiam, que não eram poucas.

Dadas estas explicações indispensaveis, voltemos a registar o que conversavam os tres amigos.

—E para resistir á acommettida d'essas naus que partiam de Texel, Meuse e Soerés dispõe o governador apenas de trezentos e cincoenta soldados, e, entre indios e milicias da ordenança, mil homens.

—A accrescentar á falta de recursos militares, para todos, cá dentro, andarem em opposição uns aos outros, juizes, clerigos, funccionarios, moradores, classes populares, etc., até o bispo Marcos Teixeira se collocou á frente dos descontentes para negar ao governador as quantias necessarias para occorrer á defeza—commentou Manuel Gonçalves.

—Ha muita gente que não acredita na precisão nem urgencia d'essas medidas—retorquiu Lourenço de Brito.

—Mas porque é que o bispo se indispoz com o governador?—perguntou Jorge de Aguiar.

—Questões de precedencia. Sempre a vaidade!—elucidou Manuel Gonçalves.—Quando o bispo chegou á Bahia, a 8 de dezembro de 1622, ao que me consta, o governador não o quiz ir receber senão com a condição de virem ambos debaixo do pallio conversando. O prelado escusou-se á companhia declarando que desembarcaria com capa de asperges, mitra e baculo, abençoando o povo, como determina o ceremonial romano, e que não podia ir conversando.

—O governador não foi?

—Não foi. Mandou o chanceller e desembargadores visital-o depois em casa, teem trocado mais visitas e até presentes, mas logo se levantou outro obice: os logares na egreja. O governador queria que ambos se assentassem do mesmo lado; o bispo argumentou que era contrario ao ceremonial. O caso subiu até el-rei que determinou n'uma sentença o prohibição que no Brazil o governador se assentasse da banda da Epistola e que primeiro se incensasse o bispo e depois o governador.

—Nunca mais se puderam ver.

—Governador deu logo a sua palavra de que nunca mais estaria onde o bispo estivesse, e tem-na cumprido até hoje.

—Ahi está o motivo porque sendo o bispo convidado para benzer a primeira pedra para a construcção do forte, se recusou terminantemente a isso, declarando que se ali fosse seria para o amaldiçoar, pois que construindo-se o forte cessaria a obra da Sé feita com o dinheiro da imposição.

—E os de fóra, os hollandezes, a aproveitarem-se de tão mesquinhas discordias.

—O governador deu provas da maior condescendencia. Reservou seis mil cruzados para custear a obra da Sé, o demonio foi a historia do desembarque!

—O s: o governador não gosta do bispo, os seus partidarios ainda mais azedam a questão—explicou Manuel Gonçalves.—Ha dias o prelado mandou regressar a Portugal dois homens casados ali e que viviam aqui com outras. Os desembargadores impediram a viagem dos fraseurios e o bispo, desesperado, excommungou o procurador da corôa, principal auctor da partida.

—Tudo são maus prenuncios!—acudiu Lourenço de Brito.—A residencia do governador, de pedra e cal, sólida e que ha tantos annos, de pé, nunca deu de si, ameaça tal ruina, que, se não lhe metterem fortes escoras, esboroava-se o edificio.

—N'esta altura da conversação approximou-se dos tres o nosso conhecido Luiz de Siqueira, muito agitado.

—Que temos, homem? Melhor cara traga o dia de amanhã.

(1) Hoje Santa Cruz.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 423-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 26 de Setembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105 — Preço 10 réis

Os perigos de Africa

Novamente se ennublam os hori-
ntes da politica internacional. Não
i ainda solucionada a grave ques-
, de Marrocos, e já o mundo acor-
sobresaltado com a noticia de que
Italia envia uma expedição a Tri-
li, no sentido de converter em rea-
ade a sua velha aspiração de con-
ista d'um territorio, iniciativa de
e deriva o pronuncio d'uma guerra
re a Italia e a Turquia, absoluta-
ente disposta a não consentir a ef-
tivação de tal proposito.

Dos ultimos incidentes internacio-
es extrahe-se a convicção de que a
ão das nações da Europa é combi-
la. Evidentemente a Italia não se
icaria a uma aventura tão seria
não tivesse entrado em combina-
s prévias com outras potencias. A
rquia não o ignora. Sabe que está
olada no combate, mas confia nas
s proprias forças para fazer face á
lia. Seja como fôr, o conflicto im-
ntos-se: estão, póde dizer-se, im-
nentes as primeiras hostilidades, e
nguem poderá assegurar, apezar
s mais bem fundados calculos e das
visões mais subtis, quaes as con-
quencias d'esse duello das duas na-
s, que tanto directa como indire-
mente pódem ser extremamente
ves para outros paizes. Quando a
do canhão substitue a linguagem
diplomacia, não é facil prophetisar
que extremos se alteará o seu
e se propagará o seu echo.

A propria questão de Marrocos,
um optimismo, porventura um
forçado, nos apresenta a cami-
d'um proximo desfecho, pacifico
migavel, talvez não esteja ainda
na situação tão favoravel como
quer fazer acreditar esse opti-
mo sorridente e côr de rosa.

A Allemanha, com effeito, já acce-
a todos os desejos da França re-
ramento á sua influencia em Mar-
s que é a d'um verdadeiro pro-
orado, mas reserva-se agora para
r pagar cara a sua annuencia ás
bições francezas. As compensações
exige no Congo são dolorosas
a França, que se vê privada de
itorios. não só importantes,
a que se ligam recordações das
glorias patrioticas, como sejam
que o explorador Brazza Savor-
alcançou para ella, promoven-
lhe a posse d'esses territorios.
ro dia publicaram os jornaes uma
a da viuva de Brazza, carta tristo
obre, em que se accentuava o va-
da perda que a França vae soffrer,
permitta-se o termo, a ingratidão
a com o cidadão valoroso e
riota que morrera com a idéa de
jámais os territorios que elle
ngera á sua patria seriam por
cedidos, a fim de que a bandeira
Allemanha fluctuasse sobre elles.
Essa carta produziu grande im-
são na opinião franceza, e não
arrojo consignar essa impressão,
do n'ella a origem profunda d'uma
stencia que póde ir até um rom-
to de negociações, se a Allema-
forçar a nota das suas exigencias.

Grandes são, portanto, os perigos
continuam pairando sobre a
da Europa, e esses perigos não
eitam as nações pequenas; antes
a ellas apresentam um aspecto de
or magnitude, visto que a sua
ndeza avulta com a escassez de
rsos para os defrontar, e entre
s nações as mais avançadas (
da a nossa, que tem a defender
patrimonio colonial que é o alvo
cobiças das nações mais podero
do mundo.

Para uma situação d'esta ordem a
a força dos paizes militarmente
os está no trabalho, na boa admi-
tração, no espirito de iniciativa
nda que a todos os povos civili-
os cabe exigir em nome dos inte-
es superiores do progresso. Para
aguardar as nossas colonias das
bições que as espreitam, e que
nhã revelariam imperiosamente os
cedores, necessario é convertel-as
grandes emporios de trabalho, em
ades centros da actividade huma-
Regiões conservadas quasi n'uma
ageria primitiva estão á mercê da
meira ambição triumphante. Mas,
pelo contrario se lhes insuffla uma
a moderna, se se transformam de
reis e selvaticas em progressivas
ecundas, os mais audaciosos re-
ão deante de qualquer attentado
offenda a civilisação mundial,
seus aspectos authenticos e re-
hecidos.

A nossa força virá do trabalho, da
essidade, do desejo tenaz e bello
contribuirmos para a emancipação
felicidade de todas as raças, e é
n essa força que nos tornaremos
nos da alliança do grande paiz,
e se encontra ligado ha seculos ao
so destino, e que até agora, pela
pria força das circumstancias, só
n sido para nós um protectora-

O mundo inteiro não nos perdôa a
gnação em que temos mantido as
ssas colonias, e, por muito que is-
ôa no nosso patriotismo, podere-
s soffrer com essa reprovação, mas
o temos auctoridade moral para a
pugnar

A situação em Hespanha

E' muito outra qual os telegrammas a pintam

Do que se passa em Hespanha ninguem ignora que apenas se sabe o que o governo de Canalejas *quer que se saiba*. E' de calcular por isso que tudo quanto os telegrammas nos teem annunciado não representa mais que uma tenue sombra dos acontecimentos.

A *Capital*, porém, tem quem a informe directamente dos factos. D'esta fórma podemos dar hoje a traducção de parte d'uma carta, que um dos redactores do nosso jornal recebeu de um seu amigo de Madrid, brilhante jornalista e escriptor e um dos revolucionarios mais conhecidos na capital de Hespanha.

Dêmos a palavra ao nosso casual collaborador:

A situação actual de Hespanha, começa elle, é uma situação desoladora. Os politicos não acham o caminho que os deve levar ao triumpho, o unico que os preoccupa é o triumpho pessoal, e, ainda menos encontram o trilho da felicidade do Povo.

O fracasso de Canalejas n'estes ultimos dias foi ruidoso. Nem sequer nos tempos desventurados da regencia Maura se commetteram atropelos tão iniquos como agora se commettem.

Queiido, Angulo, Beramendi, Lopez de Ascnio, Ibraum Lucas e outros caracterisados socialistas foram encarcerados, sem outro motivo além da profissão das suas ideias. Os presos anonymos são centos de centos. E, como já não cabem no Carcere de Madrid, nem nos sotãos do governo civil, nem nos calabouços dos commissariados, são trasladados para as prisões das villas proximas. Na capital de Hespanha, commettem-se todos os dias os maiores atropelos contra os defensores da liberdade, sendo seu numero as coacções e os verdadeiros attentados contra todos os direitos. As garantias constitucionaes foram supprimidas, de sorte que, impunemente e sem responsabilidade nenhuma, podem os satelites do democrata Canalejas despachar d'este mundo qualquer cidadão. Isto é simplesmente abominavel.

Por estes motivos luctamos desoladamente contra a tyrannia liberal de Hespanha, mais temivel ainda do que a conservadora. Os conservadores, pelo menos, atacam de cara, mostram-se como são, ferem de frente; tudo ao contrario dos democratas que se escondem na sombra para cravar, pelas costas, o punhal assassino.

Assim traça o nosso amigo o quadro da repressão em Madrid.

Calcule-se agora o que será em Bilbao, Valencia e Barcelona, onde os acontecimentos tiveram mais effectividade.

Poeira da Arcada

O sr. Celestino d'Almeida, acompanhado pelos srs. Eusebio da Fonseca e Freire d'Andrade, foi hontem visitar um primeiro andar, a vêr se lá se póde installar a Bibliotheca Colonial.

Esse primeiro andar, caso se alugue, não custa menos de um conto de réis, por anno, ficando-se com uma installação provisoria. Achamos preferivel que se aproveitem, para essa installação, aposentos de algum dos palacios reaes disponiveis.

O sr. Batalha de Freitas mais o protocollo podiam ir para a Ajuda. E em Belem e nas Necessidades haveria optimas salas para bibliothecas e museus que se fossem organisando.

O sr. Celestino d'Almeida tem razão em querer installar devidamente a Bibliotheca Nacional. Quanto documento desprezado e util deve haver na alluvião de livros que precisam de ser convenientemente catalogados! Quantos relatorios cheios de informações preciosas! Tudo isso necessita de vir para a luz.

Applaudimol-o, por essa medida, e, se não batemos palmas com mais força, é por temermos que elle se desequilibre, ao agradecer-nos, tendo de largar as suas duas muletas: o sr. Freire d'Andrade e o sr. Eusebio da Fonseca.

***

Em Castello Branco fundou-se um centro... bloquista. Emquanto durar o blóco, funccionará admiravelmente bem. Quando o blóco se desfizer, nomeia-se uma commissão divisora que o parta ás talhadas, tal qual é de uso fazer aos melões e ás melancias.

***

Os liberaes e livre-pensadores de Peniche não respeitam a intangibilidade da lei da separação e das portarias do sr. Bernardino Machado, que a esclareceram durante a doença do sr. Affonso Costa. Como viesse uma procissão para a rua, fizeram um grande clarido, accusando o administrador do concelho. Os nossos queridos intolerantes! exclamaria o prégador do sermão da montanha... de Monsanto.

***

O sr. Lopes de Mendonça está escrevendo uma peça n'um acto, para commemorar o 5 de outubro. Entram n'ella nymphas do Tejo; ha côros, imprecações, o diabo. No final, as Tágides agarram o auctor e obrigam-no a embarcar, coisa que, segundo dizem as más linguas, elle não faz ha mais de vinte annos

A AFRICA A SAQUE

Do pão do nosso compadre grossa fatia ao afilhado...

A França, com o assentimento da Allemanha, estabelecerá o seu protectorado em Marrocos; a Hespanha, entendendo-se com a França, alargará o seu poderio no mesmo paiz; a Italia, com a cumplicidade das potencias, chamará sua á Tripolitania

Em resumo, todos se entendem!

Situação geographica da Italia e da Turquia, em relação á Tripolitania

O que se está passando na Africa mediterranica manifesta, bem claramente, a absoluta falta de contemplações e até de respeito das potencias européas pelos paizes que não teem sabido, ou não teem querido, governar-se conforme as normas do progresso que se convencionou estabelecer como unicas conducentes á felicidade dos povos.

Não discutimos se essas normas assentam, ou não, em principios naturaes, tanto mais que a questão é muito complexa e presta-se a ser defendida ou atacada, com argumentos por egual convincentes. O que não podemos deixar de lastimar é o processo de felicitar a humanidade... estrangulando-a; e as constantes ameaças de guerras que pairam sobre as nossas cabeças; inspiradas todas, aliás, em hypocritas desejos de paz, dar-nos-hiam vontade de rir se, na macabra comedia, tantas vidas não estivessem em constante jogo.

De momento, tudo leva a crêr que o conflicto franco-allemão se liquidará com sacrificio exclusivo de Marrocos, que a França já abertamente reivindica como protectorado seu, com o que, por fim, a Allemanha parece concordará, mediante condições que será, ainda, a Africa a compensar, pelo menos em parte, na costa atlantica.

Pelo seu lado a Hespanha, segundo, por exemplo, o *Matin* declara, se quizer estender o seu poderio em Marrocos, ser-lhe-ha isso facil, desde que se entenda com a... França, que, pelo visto, já fez d'aquillo possessão sua.

Por fim, a Italia, a pretexto, tambem, de salvaguardar os interesses dos seus naturaes na Tripolitania e de livrar essa região do jugo estagnante dos turcos, prepara-se para apoderar-se, á mão armada, da referida região. E' claro que com a cumplicidade das outras potencias, visto que á França e a Inglaterra, as mais directamente interessadas, no caso, pela sua visinhança na Algeria, e no Egypto, não só não parecem dispostas a intervir no conflicto, como a primeira já se declara *condemnada*, á immobilidade em virtude de antigos tratados com a Italia.

Isto ao passo que a Allemanha ostensivamente prohibe os instructores militares allemães ao serviço da Turquia de intervirem na guerra, dada a hypothese, quasi certa, d'ella se declarar, tendo assim mais em conta os *interesses* da sua alliada na triplice que os *direitos* da Turquia a servir-se d'aquelles a quem tem pago e está pagando precisamente para aquillo que se negam, agora, a fazer.

A moral diplomatica internacional tem d'estas surprezas, pelo menos para quem ainda ligue a esse vocabulo algum sentido nobre e alevantado!

Escusado será dizer que, tudo isto se fazendo, em nome da marcha do progresso e do bem dos povos, de facto, apenas se faz em consequencia d'uma lucta de interesses cada vez mais activa, quando não, apenas, de ridiculos pruridos imperialistas, inconfessaveis ambições de expansão territorial, futeis competencias, e comesinhas invejas internacionaes.

Pelo menos é o caso da Italia, que, ambicionando, de ha muito, a posse do norte d'Africa, que, em 1888, já Bismarck lhe attribuia d'entro d'um futuro proximo, vendo a Inglaterra alastrar no Egypto e, agora, a França apoderar-se de Marrocos, julgou azada a occasião de tambem lançar a garra... aos restos que lhe deixaram!

Resta saber se o conseguirá, não diremos, já, facilmente, mas, sequer, com apenas relativa difficuldade.

O que diz a imprensa franceza e allemã

Quanto a este ponto a imprensa estrangeira, por mais que manifeste a sua sympathia pelo emprehendimento italiano, não lhe prevê as consequencias sem as mais accentuadas reservas.

Assim, *Le Temps* escreve:

Não convém dissimular, em todo o caso, que a Italia, a proseguir nos seus projectos, tomará por um caminho onde as difficuldades a espreitam. A França tem aprendido, em cerca de dez annos, em Marrocos, quanto custa, nos tempos actuaes, alargar um dominio europeu em paiz não christão. Se não esperam, aos italianos, os mesmos obstaculos com que nós temos tido que luctar, com certeza, com outros não menos desagradaveis terão que haver-se. A Turquia, de ha muito inquieta com os intuitos tripolitanos do gabinete de Roma, não deixará de resistir, por todos os meios, tanto á pressão diplomatica, como á acção militar. Utilisar-se-ha, sem sombra de duvida, de todas as armas ao seu alcance.

Diz *Le Matin*:

Fazemos votos, porque a Italia consiga occupar pacificamente a Tripolitania. Mas a Turquia, que considera essa região d'Africa integralisada no imperio ottomano, admittirá negociações? O governo de Constantinopla já annuncia a remessa de tropas para Tripoli; os jornaes turcos reclamam o *boycottage* dos productos italianos... O conflicto prepara-se.

Esperêmos que não virá a estalar. Uma acção militar custaria cara á Italia; uma guerra alfandegaria poderia, terrivelmente sobre o seu commercio e a industria dos nossos visinhos.

L'Humanité, pelo seu lado, commenta:

E' de esperar, ainda, que tudo ficará em nada. Pois a Turquia, humilhada com o golpe de mão austriaco da Bosnia-Herzegovina, parece resolvida, d'esta vez, a não deixar que façam pouco d'ella.

E ahi estará, talvez, o conflicto, conflicto, de começo, limitado, mas cujas consequencias ulteriores poderão ser extremamente graves.

A classe operaria é hostil, em bloco, a essa detestavel aventura e a Confederação Geral do Trabalho italiana organisou — tambem ella! — para hoje, domingo, um grande comicio de protesto cuja repercussão será consideravel.

Possam os protestos dos proletarios fazer reflectir os dirigentes italianos, n'o momento em que elles se preparam para precipitar o seu paiz na peor das imprudencias.

Não se manifestam, os jornaes allemães menos apprehensivos. O *Zeit*, por exemplo, escreve, em artigo de fundo:

A attenção da Europa acha-se agora voltada para a Italia. A nossa alliada tem direito, dada a sua situação financeira e militar, a aspirar a uma acção colonial. Mas a Italia chegou tarde. Parece terem os italianos, esquecido, já, a terrivel catastrophe de Adua, ao quererem estender a mão sobre Tripoli, como se Tripoli não fosse uma possessão turca, e a Turquia não se mostrasse disposta a resistir altivamente. Além do que a Allemanha prevenia a Italia contra semelhante empreza, e a attitude da Austria será naturalmente a mesma da Allemanha. As nossas boas relações com a Turquia obrigam-nos a retrahimento. Se, de facto, a Italia projecta occupar a Tripolitania equivaleria isso a lançar-se, d'olhos fechados, n'uma empresa das mais perigosas e que a obrigaria a um grande e custoso dispendio de forças militares. Além do que o commercio italiano, no Oriente, soffreria gravissimo damno, e a tomadia violenta d'uma provincia turca seria, hoje em dia, uma questão delicadissima que poderá arrastar complicações internacionaes. Diligenciemos, pois, nós, fazer vêr á Italia que a Europa não ha mister de mais aventuras africanas.

A *Arbeiter Zeitung* chega, finalmente, a affirmar que não passa tudo d'uma comedia, accrescentando:

Uma sociedade de capitalistas italianos ao que nos consta, adquiriu, por 125 milhões, certas concessões na Tripolitania, mas o ministerio turco teve necessidade de manifestar ao povo ottomano que só fizera essas concessões mediante a força. N'este caso a expedição naval á Tripolitania teria apenas por fim fazer acceitar os 125 milhões ao governo de Constantinopla.

De tudo isto, o mais alguma coisa, são capazes uns e... outros.

Em resumo, pobre povo turco!

A Italia entrega á Turquia uma nota muito energica

CONSTANTINOPLA, 25 de setembro.

O encarregado dos negocios da Italia entregou, hontem, ao grão vizir, uma nota muito energica, protestando contra o perigo a que se acha exposta a colonia italiana no Tripoli, em presença do fanatismo musulmano. A referida nota accrescenta que a expedição de tropas turcas, para o Tripoli, seria considerada como um acto gravissimo.

O «Regina Margherita» não foi aprisionado pelos turcos

ROMA, 26 de setembro.

O paquete italiano *Regina Margherita*, dado como aprosado pelos turcos em Messina, partiu de Larakia hontem, indo para Alexandria, Egypto.

Luz d'Almeida

Chega hoje, á noite, no rapido das 10,50, o nosso amigo e prestante correligionario sr. Luz d'Almeida, de regresso de Chaves, onde esteve durante quatro mezes em serviço de intensa e aturada vigilancia na fronteira.

Os seus amigos preparam-lhe, ao que nos consta, significativa manifestação de apreço, por occasião do desembarque.

LINHAS FERREAS

A de Estremoz a Portalegre far-se-ha a bem ou a mal

affirmam os portalegrenses, já fartos de demoras e promettimentos nunca cumpridos

Encontrámos hoje um patricio a quem ha tempos não viamos. Tinha acabado de desembarcar e, como sempre succede entre patricios, a conversa recahiu sobre coisas da nossa terra.

—Então lá por Portalegre?

—Tudo na mesma, a questão dominante agora é a do caminho de ferro. Ha tantos annos que ella se debate e não ha maneira de se fazer nada. Causa tristeza!

—Talvez que se a região interessada *quizesse*, assim não fosse—dissemos nós, sublinhando o termo.

—Sim, agora parece que se resolveram a *querer* e já não era sem tempo, pois eu não sei ao certo os annos, mas ha muitos que os politicos nos veem enganando com a linha ferrea. Sempre que havia eleições ou coisas d'essas, da politica, accenavam com a construcção da linha ferrea e o povo, que vê bem que todo o futuro do districto depende d'ella, *cahia* sempre. Eram muitos vivas, muitas festas, musicas, discursos em que se affirmava que d'aquella vez é que era a sério e o caminho de ferro seria uma *realidade*. E no fim de contas... nada.

«E a verdade é que o povo tem razão em querer o caminho de ferro, pois basta olhar para o mappa para se verificar a necessidade da sua construcção. Seria a ligação da linha do Sul e Sueste com a de Leste, o ramal de Caceres e a linha da Beira Baixa. E traria a riqueza da região. Estremoz é o grande centro agricola que todo o paiz conhece: Souzel, além da producção de trigo que dá logar á laboração em todo o concelho de tres fabricas de moagem, possue uma enormissima serra calcarea, onde se desenvolveria a industria da cal, de uma maneira extraordinaria, accrescentando a isto a producção do azeite, que em média sobe a mais de 100 contos de réis por anno.

«Assim como Souzel, tambem Fronteira, Cabeço de Vide e Alter do Chão produzem azeite magnifico e a colheita de trigo attinge sempre muitas centenas de moios.

«Só em Alter é costume na epocha das eiras trabalharem ao mesmo tempo umas 17 debulhadoras. Por toda a parte ha importantissimas fabricas de moagem.»

E, com enthusiasmo, o nosso amigo continua:

«Mas não é apenas o trigo a riqueza da região: as fructas, as madeiras, os gados e a cortiça sabe bem o que ellas valem. Lisboa desconhece muito a provincia e não quer vêr que o deslumbramento da grande cidade é feito á custa do atrazo e do abandono a que são votadas todas essas regiões e das quaes a capital se lembra apenas para lhe recolher as receitas.

«Só na industria da cortiça, movimentam-se em Portalegre milhares de contos, não falando nas demais industrias, principalmente a de lanificios, que tem uma importancia manifesta. Nos mercados de gado suino giram muitas centenas de contos de réis. E apesar d'isso, a cidade, para a servir, tem uma estação a 11 e outra a 17 kilometros.

—E mais se desenvolveria toda esse commercio e industria se a região não tivesse estado sempre completamente esquecida, — dissemos nós.

—Tem razão. Muitas aldeias não teem ligação com as villas e d'estas, algumas ha sem communicação com a capital do districto. Ha poucas estradas e essas mesmo pessimas.

O meu amigo desenvolve-me então todos os horrores, que eu, infelizmente, já conhecia por experiencia propria, de uma viagem de Estremoz a Portalegre. Faz-se o trajecto (55 kilometros) em um *char-à-bancs* apertadissimo e incommodo. Assentos de pau e o ferro que sustenta o tejadilho a roer-nos constantemente nas costas. A estrada sempre cheia de covas, no inverno um lamaçal de atascar até aos eixos, no verão uma poeirada dos diabos. E assim temos de aguentar as onze leguas, encafuados na deligencia sob uma alluvião de malas do correio, caixas, bolsas... um inferno.

A viagem é toda feita aos solavancos, batendo com a cabeça no tecto do carro, ou dando testeiradas no parceiro da frente. Ao sairmos do carro temos o estomago arrasado e o corpo moidissimo.

—Com que então d'esta vez sempre *parece* o comboio?

—Parece que sim. Toda a gente se interessa por elle, funccionarios publicos, trabalhadores ruraes e operarios das fabricas. E dizem elles que ou vae a bem ou irá a mal...

—Bom será que vá a bem...

—E por cá, o que se diz?

—Quem melhor nos poderá informar é o concessionario.

—Pois vamos a casa d'elle.

**

E fomos. Falámos com o engenheiro Bonança, e o mesmo é que termos falado com o sr. José Pedro de Mattos. Apenas o informámos do nosso desejo, sorriu, dizendo:

—A historia já é velha e tantas voltas tem levado a questão que o sr. José Pedro de Mattos fez constar ao sr. Brito Camacho que lhe deixava inteira liberdade de a resolver á sua vontade e nas condições que quizesse. Como sabem, primitivamente, a linha estava para ser de via estreita (1903), mas a região protestou, soffrendo depois uma modificação para via larga (1907), com a auctorisação de o concessionario fazer a construcção até á linha da Beira Baixa, mas só quando o rendimento até Castello de Vide tivesse attingido 5 1/2 0/0 do custo da construcção, reservando o Estado para si a preferencia no arrendamento que o concessionario quizesse fazer para a exploração de toda a linha. Isto deu logar ao projecto de lei de 1909, garantindo o Estado ao concessionario a quantia de 800$000 réis por kilometro quando a exploração tivesse chegado á linha de Leste e 1:000$000 réis ao chegar á linha da Beira Baixa. E n'estes termos se fez o concurso de 9 de fevereiro de 1910, sendo unico concorrente José Pedro de Mattos.

—De maneira que a construcção da linha está dependente de...

—Apenas da assignatura do minis-

Traçado da linha, de Estremoz a Portalegre

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 424-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Quarta-feira, 27 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, L.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

A Conquista

Não decampara o mundo o appetite da conquista, que tantas vezes ennobrecia ainda as mais bellas façanhas do homem. A gloria de mandar, vã cobiça, como exclamou o velho do Restello, e assim descreveu o filho immortal dos portuguezes, arrojando-os aos mares desconhecidos e abrindo novas vias de communicação entre as afastadas regiões do globo. E' ainda infelizmente o mesmo intuito que orienta as premeditações dos homens, que ao mesmo tempo satisfazem a sua gigantesca vaidade e a sua inveterada sêde de fortuna.

Nesses designios, que suffocam a equidade, que despresam a justiça, que calcam aos pés humanidades irmãs, se absorve ainda, em eras que se diria já os não deverem comportar, o pensamento dos dirigentes das sociedades modernas. Afigurar-se-hia mais plausivel que fosse em sociedades primitivas, de arestas ainda não desbastadas por uma civilisação incipiente, que esse pensamento germinasse e se engrandecesse, a ponto de se tornar uma obcessão selvagem de violencia. Mas não! Precisamente são as nações mais adiantadas do mundo que se cochiam na visão da conquista, com todo o seu cortejo de sangrentas lutas, e as sociedades atrazadas aquellas que figuram como victimas d'esses planos ferozes, e por isso mesmo n'ellas fulgura o direito, que, sendo uma expressão superior da consciencia humana, nunca deveria ser expulso d'aquelles meios em que mais superiormente se affirma o espirito humano, sublimado pela sciencia, engrandecido pelo progresso.

* * *

O mappa que hontem publicou a Capital, envolvendo no seu recorte a Africa mediterranea, comprova d'uma maneira flagrante a expansão organica das nações latinas no continente que o caracter rudimentar das raças que o habitam lhe offerece como uma presa. A França já se apoderou da Argelia, na Tunisia, e vae dominar como senhora absoluta em Marrocos; a Italia prepara-se para lançar a mão á Tripolitana, e a Inglaterra ha muito exerce uma effectiva soberania no Egypto. A maior parte d'estas conquistas tem posto em jogo os destinos do mundo, e justificam a existencia d'uma paz armada que arruina os povos mais fortes e mais ricos da Europa. Mas a nada se attende; nem ao espectaculo da ruina latente, nem á visão da carnificina prevista. Para os grandes homens de Estados, dos grandes paizes, não ha outra preoccupação, outra idéa, outro fito que não seja conquistar.

N'essa premeditação constante assemelham-se monarchias e republicas, collabora o espirito conservador como collabora o espirito liberal. A Inglaterra é um paiz que tem pela sua independencia e pelas suas liberdades um amor entranhado que attinge os extremos do maior zelo. Isso não a impediu de subjugar as revoltas nativistas da India, de fazer a guerra da Africa do Sul para se apoderar de Orange e do Transvaal, e de occupar o Egypto, arriscando-se a todas as consequencias graves d'essa aventura. A França é uma democracia avançada, sendo egualmente a nação d'onde irradiou pelo mundo a liberdade dos povos, e isso não tem impedido de fazer as suas guerras coloniaes, sempre n'um intuito de desenvolvimento territorial, e agora mesmo esteve a dois passos da guerra para se apoderar de Marrocos. A Italia, esquecida dos seus revezes da Abyssinia, lança-se na expedição de Tripoli. Os factos são eloquentes. O mot d'ordre das nações poderosas, em pleno seculo XX, é a conquista,—como era no tempo de Napoleão, de Cesar ou de Alexandre.

* * *

Entretanto, disseminados pelo mundo inteiro, luctam homens de sciencia e obreiros do ideal para outra conquista bem diversa. Essa conquista em que o sentimento prodigalisa a sua emoção e o genio empenha as suas maravilhas, é a do coração humano, para o arrebatar ao dominio das vaidades e das ambições sangrentas; é a da natureza, para a tornar de agora implacavel madrasta do homem em mãe fortalecedora e amoravel. E são esses homens, afinal de contas, que dão ás eras em que vivemos o seu brilho, a sua belleza e o seu prestigio.

Aqui, ergue-se uma voz cantando as sublimidades da alma, acolá, desenha-se um gesto triumphante, arrebatando á Morte e á Dôr mais uma das suas armas, tanto tempo consideradas invenciveis; além, vê-se rasgar o espaço uma ave que é um homem, disseminando a intelligencia vencedora nos espaços illimitados. Aqui foge a doença, ali procria-se a miseria, acolá implanta-se a liberdade, além attingem-se os polos do mundo, mais além ainda, como vagos clarões, d'uma brancura espiritual, entrevêem-se perspectivas d'uma cidade futura, em que será desconhecida a desunião entre os homens, em que guerra e conquista serão termos destituidos de sentido, em que só haverá uma verdade, a do amor fundado na liberdade e na justiça!

Mayer Garção.

PARTIDO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Seu programma e sua attitude em relação ao proximo Congresso Republicano

Entrevista com o sr. dr. Affonso Costa

—De poucos momentos poderei dispôr para o attender, diz-nos o dr. Affonso Costa, quando hoje o procurámos no seu escriptorio.

E, effectivamente, assim deveria ser dado o grande numero de clientes que vimos pelas salas esperando occasião de serem recebidos pelo eminente jurisconsulto.

—Deve inaugurar-se no domingo o novo Centro Republicano Democratico e era desejo nosso ouvil-o sobre essa nova aggremiação republicana e ácerca da orientação do agrupamento republicano que lhe corresponde, dizemos nós.

O dr. Affonso Costa presta-se immediatamente a satisfazer os nossos desejos:

—A constituição d'este grupo politico obedece principalmente á conservação e defesa dos primitivos e verdadeiros principios republicanos. Nós desejamos ser os guardas fieis do velho programma republicano, pela execução do qual pugnamos ardentemente. O nosso fim é fazer da Republica uma forma de governo progressiva, tendo as maximas tendencias descentralizadoras.

—Assim, sobre o ponto de vista administrativo, são pela completa autonomia regional?

—Certamente: autonomia provincial, municipal e das communas, e desapparecimento dos governos civis e administrações de concelho, passando as aggremiações administrativas a ser de eleição directa. E' propriamente o *self government*.

O sr. dr. Affonso Costa fala com enthusiasmo e desenvoltura, e calorosamente expõe-nos todo um programma de reformas e modificações a realisar.

—O equilibrio orçamental e a instrucção primaria serão as bases de toda a nossa politica reformista.

—E como conseguirão o equilibrio orçamental?

—Por meio de reformas profundamente radicaes. A revisão immediata de todos os contractos com o Estado entre os quaes occuparia o primeiro logar a reforma do contracto com o Banco de Portugal. Em meu entender, a Republica deve crear um Banco do Estado, Assim como a realisação d'um novo contracto com o Banco Ultramarino, pois o antigo está prestes a terminar.

«Na certeza porém de que se deve ter em vista, n'esse novo contracto, o maximo de garantias e receita para o Estado, procurando-se ao mesmo tempo desenvolver, favorecer e facilitar o commercio colonial. Tambem o resgaste das linhas ferreas se impõe como medida financeira de execução immediata.

E, assim, continua o sr. dr. Affonso Costa:

—Restabelecido o nosso equilibrio orçamental, teriamos em vista o desenvolvimento da instrucção primaria, de cujo plano de organisação, posso-lhe já dizer, está incumbido o dr. João de Barros. Tambem nos mereceria cuidados a instrucção secundaria e superior, tornando-as o mais possivel technicas, mas, acima de todas, a instrucção primaria será a base do nosso resurgimento nacional.

—E ainda sobre o ponto de vista da organisação financeira, dissemos nós, como a consideram relativamente ás colonias?

—As colonias terão, as que estiverem n'essas condições, autonomia administrativa, e, quanto á parte financeira, manter-se-hão os mesmos encargos e regalias que existem presentemente. As colonias teem de contribuir para a receita publica, principalmente para a marinha de guerra, de que são a propria razão da sua existencia. Porque, isto é um facto indiscutivel, nós temos de crear uma marinha de guerra forte ao mesmo tempo que uma marinha commercial numerosa. Impõe-se o tornar franco o porto de Lisboa, como devemos pensar, mas a sério, na fortificação e artilhamento do falado triangulo do Atlantico (Lisboa, Fayal e S. Vicente).

Como o proximo Congresso do partido republicano é assumpto de acaloradas discussões nos agrupamentos politicos, quizemos tambem ouvir sobre elle a opinião do sr. dr. Affonso Costa.

—Nós estamos nas melhores disposições de irmos ao Congresso, diz-nos o nosso entrevistado, se elle fôr, como é natural, apenas formado pelas collectividades reconhecidamente republicanas antes de 5 de outubro. Não quero com isto dizer que, depois d'essa data, não se tenham constituido agrupamentos sincera e honestamente republicanos, mas tambem é verdade que ao Congresso poderiam vir, como republicanos, individuos que o não sejam. Seria um Congresso nacional e isso já houve.

«Em meu entender, o velho, o historico partido republicano é que deve reunir, e, esse, só é constituido pelos republicanos de antes de 5 de outubro.

«Nós mesmo, no Centro Republicano Democratico, não fechamos a porta a ninguem que queira trabalhar sinceramente pela Patria e pela Republica, porém, ha que distinguir entre os republicanos de hoje e aquelles que officialmente já o eram antes da Revolução.

— Mas, diga-nos — perguntámos ainda—se no Congresso forem admittidas indistinctamente todas as collectividades, os senhores irão?

—Não lhe posso dizer nada. O meu partido resolverá. Talvez mande delegados, ou, abstendo-se por completo, envie, apenas, um officio justificando a sua abstenção.

Edmundo Porto.

Poeira da Arcada

De vez em quando encontramos ahi pelas ruas, a pé ou nos electricos, grandes personagens do antigo regimen. Lembram o Jupiter decrépito, de que fala Heine no livro sobre A Allemanhã, caduco e desterrado n'uma ilha deserta e desconhecida, tendo ao lado, quasi moribundas, a cabra que o amamentou e a grande aguia despennada, symbolo da sua força e do seu poderio.

Ha tempos vimos um, que perguntava melancholicamente onde é a travessa de S. Pedro. Quereria ir bater á porta do Ceu?

Hoje avistámos outro. Foi presidente do conselho, ministro da guerra, de Conselhos Supremos, de grandes commissões. Despido das suas altas dignidades, ainda conserva o mesmo ar de bom burguez insignificante, mas já nem illude o vulgo. A multidão é assim! Encham um homem de benesses e penduricalhos—ella arregala os olhos. Arranquem-lhe as medalhas e sinecuras—e ella quasi o despreza. Mas é justo reconhecer que isto se dá, sobretudo, com os homens que nada valem. E é necessario tambem accentuar que a multidão e o povo são bem differentes, como dizia Victor Hugo.

O povo admira até muito mais o realce inconfundivel de uma individualidade quando despida das contingentes honrarias do poder. Sob esse ponto de vista, foi vantajoso, por exemplo, para o sr. Bernardino Machado, não ter sido eleito presidente da Republica.

* * *

La Ragione, de Roma, transcreveu ha dias um relatorio em que se nota a frequencia do homo-sexualismo em muitas povoações da Turquia. Quando se vendeu em Napoles esse numero, immediatamente decresceu a effervescencia guerreira da cidade e a hostilidade contra os ottomanos patenteada nos ultimos tempos.

* * *

O sr. Anatole Monzi, notando a desorganisação do nosso operariado, admira-se d'esse atrazo. O mesmo teem notado já alguns jornalistas estrangeiros. A sua observação é justa. E não poderemos ter uma verdadeira democracia enquanto o nosso operariado das cidades e das aldeias não se organisar e progredir consciente e livremente.

* * *

Não poderia a policia e não poderiam os tribunaes, uma reprimindo e outros condemnando, levar os chauffeurs de Lisboa a comprehenderem, á sua custa, que a vida humana alguma coisa vale n'uma sociedade que não é positivamente de hottentotes?

* * *

A frasqueira do antigo hiate D. Amelia era, segundo informam, esplendida. Este facto pode talvez ser uma preciosa indicação para se fundar uma sciencia nova, relacionando a politica com a influencia alcoolica. Parece averiguado, com effeito, que ha uma intima connexão entre as dictaduras e o consumo dos vinhos e dos licores

---

CASO DE CATALEPSIA

Da Monarchia á Republica

A SOMNO SOLTO

ou extraordinarias sensações d'um doente que, adormecendo monarchico e acordando republicano, encontra tudo... na mesma

Não é frequente em Portugal ouvir-se falar n'um caso de somno cataleptico. Como se sabe, uma pessoa n'este estado dorme tranquillamente — tranquillissimamente — durante mezes e annos; um caso muito citado foi de um quarto de seculo; finalmente, alguns ainda não acordaram.

Como iamos dizendo, em Portugal ainda não ouviramos falar n'isso, mas chega agora ao nosso conhecimento um caso deveras notavel.

Em 1 de outubro do anno passado, pelas cinco horas da tarde, o sr. Abel de Oliveira, amanuense da 3.ª repartição da 2.ª secção da 4.ª direcção geral dos serviços horticolas, morador na rua de S. Pancracio, n.º 33, 4.º, D, foi de repente acommettido pela insidiosa doença. Estava jantando, e, como depois de jantar costuma sempre cabecear um pouco, costume que adquiriu com a vida sedentaria da repartição, a esposa nada notou a principio de anormal; apenas se sobresaltou, naturalmente, quando viu que o sr. Oliveira não acabava por acordar para ir um bocado á tabacaria cavaquear, como de costume.

Os medicos occuparam-se largamente do caso—mas entre elles, porque não queriam falar antes de ultimarem o seu estudo e esse estado continuava-se e promettia ser interessantissimo—quando hontem de repente, o sr. Oliveira acordou. Não o tinham despertado nem a revolução, nem o regosijo da abertura do Congresso, nem o da eleição presidencial e o do reconhecimento: acordou-o um visinho que praguejava contra o *bloco*.

Temos a felicidade de ser tambem visinhos ha uns mezes do sr. Oliveira e accorremos agora ao primeiro appello da esposa, louca de alegria; as nossas impressões, portanto, embora dolorosas em parte, são extremamente interessantes, como vae ver-se.

Ao entrarmos no quarto onde o sr. Oliveira ainda se espreguiça—e espreguiçará por largo tempo, com um anno de socegal—o sr. Oliveira, que se espreguiçava, como diziamos—interrompeu um bocejo com a expressão do mais intenso horror. Alarmados, corremos para elle.

—Então o amigo não tem medo de usar uma gravata encarnada e verde!! E vem com ella a minha casa! Quer-me então desgraçar...—exclamou o doente. Comprehendemos tudo: o sr. Oliveira ignorava ainda a substituição do regimen: era um caso interessantissimo que o céu—digo, o acaso—nos enviava.

Até ao pleno conhecimento, que só poude ser desvendado aos poucos á sua cabeça ainda fraca, da substituição do regimen, as scenas, como se comprehende, succederam-se. Foi ao chegar á janella e encontrar-se, pelo lettreiro da esquina, a morar na rua Bernardino Machado—[illegible] lista dos negocios estrangeiros,—em logar de na do antigo S. Pancracio; foi ao pegar no jornal dar logo de cara com uma grande manifestação republicana em Freixo de Espada á Cinta, com a *Portugueza* e vivas *subversivos*; foi quando, mais palpavelmente, chegado á rua, viu creanças a soltarem, vibrantes, «*Viva a Republica!!!*» em frente de um policia que sorria—em vez de desembainhar o terçado...

Emfim, é facil imaginar a surpreza do sr. Oliveira, e architectar os variados episodios a que deu logar. O sr. Oliveira, felizmente, vae hoje melhor, e já poude frequentar a sua repartição, onde encontrou o mesmo pessoal, o que lhe fez muito bem ao espirito; e até, já mesmo tranquilisado um pouco pelo facto, tornou n'ella a dormitar, apezar do seu grande terror do regimen novo, uns instantes sobre a sua secretaria, sentado na sua almofada de coiro. Emfim, é de esperar que rapidamente acalme o sobresalto da sua brusca iniciação, com a idéa de que, afinal, se as coisas mudaram muito, não deixa no emtanto de existir uma certa *continuidade historica*, que não torna a vida incontinuavel.

Esquecia-nos dizer: o sr. Oliveira hontem á noite mesmo adheriu, filiando-se no Centro Ultra-radical.

João Blague.

LINHAS FERREAS

A de Estremoz a Portalegre far-se-ha a bem

affirma um deputado pelo circulo de Portalegre

Meu caro amigo.—Permitta-me você que eu esclareça o sub-titulo do seu artigo de hontem em *A Capital*, affirmando que a construcção da linha ferrea de Estremoz a Portalegre se fará a bem, porque não é preciso fazer-se a mal.

O assumpto caminha para uma rapida solução e se até agora o tenho occultado aos portalegrenses é porque os nossos processos burocraticos são muito morosos e pachorrentos e eu não queria de fórma alguma que a demora no seguimento da questão fosse tomada pelos mais impacientes por um novo fracasso. Você sabe muito bem que eu e os outros deputados por Portalegre temos tratado o assumpto com o interesse e zelo que elle merece e que a nossa qualidade de representantes da região nos impõe. Mas resolvemos trabalhar em silencio até completa solução do problema para evitarmos que nos apodassem de pretendermos alardear serviços e de explorarmos com a ingenuidade do povo.

Não só, porém, a justificadissima impaciencia que nos consta dominar na região interessada como tambem o seu artigo de hontem obriga-me a dizer o que ha e o que me conduz á convicção de que o assumpto está proximo d'uma solução satisfatoria. Você allude a uma commissão de vistoria á parte da linha já construida. A missão d'essa commissão que para nós, que sabemos que essa construcção está bem feita, não passa d'uma simples formalidade, não o é assim para o ministro que, tendo que defender os interesses do Estado, precisa de se habilitar com a informação official de technicos que lhes garantam que foram cumpridos os projectos e contractos approvados. Está essa commissão nomeada já, e é constituida pelos engenheiros general Cohen, presidente, Arthur Mendes, secretario, e Polycarpo Lima, vogal.

Consta-me que partirá em breves dias a desempenhar-se da sua missão e que não fará demora na entrega do seu relatorio ao ministro. Logo depois o ministro assignará o contracto de adjudicação da construcção do resto da linha ao sr. José Pedro de Mattos, contracto que, diga-se de passagem, já está lavrado em minuta. Mas, dirá você, e se o relatorio da commissão fôr desfavoravel? E' hypothese que eu não acceito porque engenheiros distinctos e que conhecem o troço construido teem declarado (e consta-me que até mesmo ao ministro) que a construcção está boa e que deve ser recebida pelo Estado, sabendo tambem que os tres commissionados são cavalheiros dignos e profissionaes distinctos que, portanto, hão de dizer a verdade e só a verdade. E com a boa vontade do ministro, que está a par da historia d'esta até agora malfadada linha ferrea e sabe muito bem que ella representará no futuro um elemento valioso para o progresso não só da região mais directamente interessada como de todo o paiz, com a sua boa vontade, repito, podemos todos contar. Eis a razão porque estou plenamente convencido de que a construcção do caminho de ferro de Estremoz a Portalegre será d'esta feita e em curto praso de tempo uma *realidade*. —Creia-me você seu amigo dedicado.—*Balthazar Teixeira.*

"A CAPITAL,,

Temporariamente não se publica aos domingos

A Italia em Tripoli

Calcula-se que a guerra com a Turquia custará, á Italia, duzentos e setenta mil contos

ROMA, 26 de setembro.

A imprensa continua a manifestar-se enthusiasmada pela guerra, com excepção do jornal socialista *A'vanti*, que calcula que a conquista da Tripolitana custará um bilião e meio de liras.

A guarnição turca da Tripolitana

BERLIM, 27 de setembro

Noticias de origem turca affirmam que a Sublime Porta tem 30:000 soldados na Tripolitana, contando, ainda, com o auxilio dos naturaes absolutamente adversos aos italianos.

A attitude da imprensa allemã e austriaca

BERLIM, 27 de setembro

A attitude da imprensa, quanto á questão da Tripolitana, soffreu profunda modificação, offerecendo-se, agora, pouco menos que aggressiva para a Italia.

Assim o *Germania* chega a deixar entender que, na sua opinião, a alliança da Allemanha com a Italia já não existe, ao passo que o jornal independente *Tag* lembra, á Italia, o desastre da Abyssinia e recommenda-lhe não fazer o jogo da Inglaterra tomando Tripoli.

Quanto á imprensa austro-hungara, se se mostra mais reservada, não se manifesta menos apprehensiva com as proprias consequencias do confli-

---

ACTUALIDADES MILITARES

A organisação do exercito será, ou não suspensa?

O que o sr. ministro da guerra não quer dizer-nos explica-nos o Veterano das campanhas da liberdade

O sr. Pimenta de Castro suspendeu a reorganisação do exercito decretada pelo governo provisorio? Que sim, dizem uns, que não, affirmam ainda outros.

Porque o assumpto merece realmente um pouco de attenção, propuzemo-nos tiral-o a limpo. Mas como? Procurando a fonte mais segura, o proprio ministro. Conseguil-o-hemos? Vamos tental-o.

O nosso cartão annuncia ao sr. Pimenta de Castro a importuna visita e poucos minutos são passados quando o seu ajudante nos introduz no gabinete ministerial, já bem nosso conhecido.

—E' uma entrevista que me pede?

—Sem duvida, sr. ministro. Dizem que v. ex.ª tem remodelado sensivelmente a reorganisação do exercito . . .

—E' principio meu, atalha-nos o illustre titular da pasta da guerra, não conceder entrevistas, tanto mais que a minha situação actual o não permitte. De resto, a ultima vez que o fiz, a proposito da questão do Credito Predial, não me deixou boas recordações, de tal fórma me transtornaram as minhas palavras...

—Mas v. ex.ª, insistimos, não quer dizer-nos nada sobre a intenção que lhe attribuem de remodelar a obra do sr. Barreto?

—Deixe-os dizer. Eu nada fiz que justifique semelhante affirmação. Estou procedendo como o meu antecessor fazia. Tudo isto se ha de conseguir, mas gradualmente; nem a situação do thezouro permittiria o contrario.

Esperavamos que este exordio levasse o sr. Pimenta de Castro a declarações mais explicativas. Baldada esperança. Por mais esforços que fizessemos, por mais que insistissemos, o illustre ministro da guerra não se descahiu.

Era, porém, necessario que alguem falasse. E, com esse proposito, sahimos do gabinete da s. ex.ª, depois de lhe termos agradecido a forma attenciosa como nos recebeu.

A' porta um velho militar perfila-se e faz-nos a continencia. Estranhámos o cumprimento e olhámos o soldado. Era o veterano das campanhas da Liberdade, com dezenas de annos de serviço, muitas divisas brancas, e a medalha de comportamento exemplar...

Tivemos um palpite. Talvez elle soubesse explicar-nos o caso que ali nos levára.

—Ouça lá, começámos, sabe e quer dizer-nos alguma coisa acerca da acção do novo ministro?

—Se sei? Ora essa. Ou não estivesse aqui ha tantos annos! O ministerio da guerra não tem para mim segredos. Tenho visto entrar e sahir por esta porta tantos ministros. Os de D. Pedro, de D. Luiz, de D. Carlos...

—Está disposto a desvendar o mysterio da reorganição do exercito?...

—Estava até ancioso por desabafar.

E immediatamente o veterano, que se não é algarvio bem parece, começou a seguinte e interessante exposição:

—O sr. ministro da guerra fez publicar na *Ordem do Exercito* n.º 20 tres disposições sobre que já tenho ouvido bordar considerações varias, a pretexto de que vão bulir com a reorganisação do exercito.

«O primeiro d'estes diplomas é o que diz respeito á abolição das informações pessoaes sobre os officiaes do exercito.

—Isso que quer dizer?

—Eu explico. Nas informações que os commandantes das unidades tinham de prestar sobre os officiaes do seu commando, havia duas partes distinctas. Da primeira, sobre objectos do serviço,—tinham elles conhecimento, mas da segunda... eram as taes informações reservadas, que iam depois figurar no tal livro negro, de que se falava no tempo da monarchia... n'essa não punham elles a vista...

—De forma que o sr. ministro?...

—Acabou com ellas. Agora todas as annotações, tanto de louvor como castigos, são averbadas no livro de matricula.

«A segunda determinação manda restabelecer aos operarios civis do Arsenal do Exercito o transporte em 2.ª classe, quando saiam em serviço para fóra da sua residencia official. . .

—Mas sobre a suspensão da reorganisação? interrompêmos...

—Já lá vamos, diz-nos o veterano, e, depois de considerações varias ataca então o principal objectivo da nossa palestra.

«O sr. ministro mandou suspender, de facto, a reorganisação do exercito, mas apenas em pontos que não affectam a sua essencia. Por exemplo, a Escola do Exercito, que se chamava agora a Escola de Guerra, foi remodelada sem se estabelecer primeiro um periodo transitorio. De fórma que este anno os alumnos que cursaram a Polytechnica, tirando os preparatorios que lhes eram exigidos, não podiam entrar na *Escola do Exercito*, os das armas superiores, sem tirarem umas cadeiras especiaes do Instituto... que, por tal signal, *só no papel* existem...

—Era só esse o inconveniente? perguntamos.

O veterano pisca-nos o olho, muito suggestivamente... mas não se fez muito rogado para nos explicar que a questão financeira não era estranha á suspensão determinada.

—Imagine, começou elle, que o sr. ministro da guerra tem de se manter a dentro dos duodecimos approvados pelo Congresso e que correspondem ao antigo orçamento. Ora o novo orçamento do nosso *ministerio* elevava-se a 10:946 contos, isto é, mais 2:400 que o antigo... já vê que não havia outro remedio senão suspender...

—E o que já estava feito?...

—Fica como está, afóra a gratificação dos generaes, que passou a ser a mesma que era até então...

—E os novos regimentos?...

—Ficam como estavam, isto é... só no papel.

—Só no papel?

—Olhe, o de infantaria 28, da Figueira da Foz, tem 25 officiaes e soldados... nem um...

Como n'esta altura se abrisse a porta do gabinete, o sympathico veterano, receando, talvez, ser surprehendido na indiscreta cavaqueira, escapou-se com uma ligeireza tal, que dir-se-hia ter voltado aos vinte annos.

E é que não houve maneira de lhe pôr mais a vista em cima...

Junta de saude naval

A junta de saude naval reuniu hoje extraordinariamente para inspeccionar, para effeitos de promoção, o contra-almirante sr. Xavier de Brito e o capitão de mar e guerra sr. Gomes Coelho, sendo ambos julgados aptos para o serviço.

Modos de ver...

Assim como se vae tomar aguas e fazer *curas* varias, para variadissimas estancias de mundial celebridade, assim parece ter entrado em moda, não já os individuos, mas as nações, sujeitarem-se a maçagens periodicas, sendo a Africa, ao que se vê, o ponto preferido para esse tratamento... hygienico.

E' d'essa maneira que a Hespanha vem, do ha annos, prestando-se, em Marrocos, a tal therapeutica, e parece que com certo resultado, porque continúa a levar para baixo e a declarar-se satisfeita com a illusão de que é ella quem dá... E' recente uma sova mestra apanhada pelos francezes no Sudão (Ouadaï); e os allemães, ainda ha pouco, em Agadir, estiveram a pique de experimentar o tratamento, se não directamente applicado pelos aborigenes, mediante a intervenção de *delegados* francezes.

Finalmente sem falarmos em nós, por comprehensivel modestia, a questão franco-allemã, ainda em litigio, ha um mez que ameaça a Europa inteira d'uma maçagem que, a produzir-se, teria tanto de intensiva como de extensiva, e, se não applicada em Africa, havendo a Africa por pretexto...

Ora é n'esta altura que a Italia julgou azado embirrar com os turcos e impôr-lhes um protectorado na Tripolitania. Quer isto dizer que tambem o prurido lhe chegou, de certo esquecida da lição da Abyssinia, onde a maçajaram até... ao cen da bôca.

Pois que está provado ser a maçagem o revigorador, por excellencia, das raças, conclue-se, de tudo isto, que a Europa entrou no bom caminho de pretender revigorar-se dando o corpo ao manifesto.

Sendo assim, é claro que só se perdem... as que cahirem no chão.—José Augusto.

EPOCA DE 1910-1911

O theatro no extrangeiro

Continúa a predominancia quasi mundial da litteratura franceza, comquanto em alguns paizes se batalhe para nacionalisação do theatro

Prestes a iniciar se a nova epoca theatral, entre nós, offerece-se-nos d'um tal ou qual opportunidade lançar uma rapida vista d'olhos sobre a epoca transacta nos theatros estrangeiros.

Escusado será dizer que a França continuou tendo a hegemonia da producção em quasi todo o mundo, perdurando a sua influencia na maior parte dos paizes por mais que alguns d'elles batalhem por libertar-se d'esse jugo.

Está n'esse caso a Italia, onde houve, este anno, mais de quarenta auctores nacionaes representados. Entre os mais conhecidos, contam-se: E. A. Butti (*Le Rivali e Sempre Cosi*, Bracco (*Nosi Corte, Il Perpetto Amore*) G. Antona Traversi (*Il Paracesto*, Rosselli, Pastonchi, d'Annunzio, Sem Benelli, etc.

Tambem a Hongria procura eximir-se á preponderancia franceza. Os auctores mais em voga ali são Herckzeg, Molnar, o celebre auctor do *Diabo*, que exprime idéas satyricas sob formas symbolicas; Lengyel, cujas peças d'uma moralidade superior, decorrem em meios exoticos, e os regionalistas Brody e Biro.

A peça de maior exito no anno passado foi o *Official da Guarda*, de Molnar, repetida em Vienna e Berlim.

Em compensação, em Vienna a influencia franceza é ainda dominante.

De auctores nacionaes predominaram as peças historicas e romanticas, e as operettas, tendo sido a obra mais festejada a tragedia *Fé e Patria*, de Schoenherr.

Em Berlim o theatro francez e scandinavo fazem, por egual, sentir a influencia. Dos auctores germanicos o mais notavel, Hauptmann, na epoca passada, deu uma peça de mediocre successo, *Os Ratos*.

O celebre director Reinhardt, notavel pelas suas *mises-en-scene* e habil, sobretudo, em mover grandes massas, poz em scena a tragedia *Edipo* com um apparato que mal se coaduna com a sobriedade classica, montando, tambem, o *Segundo Fausto*.

Na Suissa as peças mais sensacionaes foram a tragedia *Alcestes* imitada do grego por Besta Vadier, com musica de Koekert, e o *Apostolo*, drama ibseniano de Loriol.

Na Russia fez-se a experiencia da leitura dialogada e accionada d'um romance e, entre outras peças, foram á scena a tragedia *Edipo*, a comedia posthuma de Tolstoi *O Cadaver Vivo*, e *Miserere*, de Yonchkevitch, peça obscura e macabra. A influencia extrangeira tambem aqui se divide entre o theatro francez e scandinavo.

A politica, em Londres, absorvendo as attenções, prejudicou muito o theatro. Foram applaudidas comtudo algumas comedias leves, de costumes.

Na Belgica o publico, pouco requintado, prefere o cinematographo; ouve, comtudo, uma comedia de grande exito *Sua excellencia o ministro*. Os auctores que não acceitam transigencias com o publico sujeitam-se a dar as suas peças em unica representação para os Raros Apenas. Foi o que succedeu a Giltrin com o *Savonarola*, e a outros.

O *Oiseau Bleu*, que já deu, quasi, volta ao mundo, ainda não foi representado na patria do auctor.

Finalmente, em New York, o theatro francez continua tendo grande consumo, e até o allemão com marca franceza. A maioria do publico satisfaz-se com o insignificante e o grosseiro constante que não offenda as *conveniencias*. Ha, porém, uma *élite* cada vez mais numerosa e de que fazem parte muitas senhoras, ali, em geral, mais cultas que os homens, que aprecia o superior, o requintado, especialmente o theatro de tendencias symbolistas.

Oiseau Bleu e *Chantecler* obtiveram na capital americana um grande exito.

Em resumo o theatro ao passo que, n'uns paizes, se manifesta decadente n'outros apresenta-se em plena floração, duas tendencias se notando: uma para a creação do theatro nacional, outra em prol d'um theatro idealista: revivescencia da tragedia, poetico, symbolista e suggestivo.

M. A.

Partido Republicano

Gremio Republicano Federal

Reune em assembléa geral amanhã, ás 9 horas da noite, para definir a attitude a tomar em face da scisão do partido e eleição de delegado ao proximo congresso.

Batalhões de voluntarios

Voluntarios de Alcantara.—Realisa no proximo domingo o juramento de bandeira na parada do quartel de marinheiros, pela 1 hora da tarde, com a assistencia dos srs. Ladislau Parreira e Carlos da Maia, respectivamente 1.º e 2.º commandantes do corpo, e mais officiaes da armada.

Os voluntarios devem comparecer no quartel ás 11 horas prefixas, devidamente uniformisados e com calçado preto. Todos os que faltarem serão eliminados.

Grupo Revolucionario 31 de Janeiro.—Na proxima quinta feira, na parada de infanteria 1, calçada d'Ajuda, ha exercicio de pratica, para assistir á parada de 5 de outubro.

Federado n.º 2.—No proximo domingo tem exercicio no regimento de engenharia, preparativo da parada geral a effectuar no proximo mez de outubro.

Brevemente realisar-se-ha concurso para officiaes do batalhão. Participa-se a todos os alistados que a séde do batalhão está aberta todos os dias das 9 ás 12 da noite.

QUESTÕES ECONOMICAS

A regeneração financeira do paiz

obter-se-ha principalmente pela remodelação do imposto predial e por uma boa administração

É para nós, e suppomos que deve ser para toda a gente, assumpto capital que se trate de estudar o modo de augmentar com equidade e justiça as receitas publicas e diminuir as despezas o mais possivel, sem deixar de pagar bem a quem trabalha, a fim de que se acabem de vez os *deficits* nos orçamentos e haja saldos positivos, para que elles sejam applicados aos juros de emprestimos a contrahir, para augmentar com rapidez o numero de escolas primarias, completar a rede dos caminhos de ferro e estradas, construir edificios publicos e reconstruir alguns, e ainda para outras obras indispensaveis n'um paiz civilisado.

Sendo por todas as auctoridades technicas e scientificas no assumpto reconhecida a necessidade de extinguir o imposto do consumo e o real d'agua, imposto que só em Lisboa dá ao thesouro publico 2:700 contos de réis annuaes, depauperando a população trabalhadora, que, pelos seus limitados interesses, não póde comprar a carne e outros generos alimenticios, sobrecarregados de direitos, torna-se de primeira necessidade que este imposto seja banido para sempre.

Assim, pois, deverá o governo contar no orçamento com a diminuição d'essa receita de 2:700 contos de réis, dentro do tempo indispensavel para que o imposto predial, tomadas as medidas precisas, produza, como deve, onze a doze mil contos de réis, assim como estudar o meio de manter ou acabar com outros tributos.

Estabeleçam-se estas medidas e reduza-se o pessoal das secretarias ao numero restrictamente indispensavel, embora se remunere o pessoal que ficar, até que attinja, pouco a pouco, mais cincoenta por cento do que recebe hoje, não admittindo accumulações algumas e estabelecendo-se boa administração em todo o paiz.

Por esta forma, estamos convencidos que o credito da nação levantar-se-ha dentro de muito pouco tempo, convidando até muito estrangeiro a vir para Portugal adquirir propriedades, certos como estão do nosso bello clima e de que veem empregar o seu dinheiro n'um paiz honrado, trabalhador, justiceiro e liberal.

Sem estas medidas, não pense ninguem que nos levantamos do ladaçal em que a monarchia nos deixou.

D'aqui, d'estes principios, não sairemos.

Se industrias ha que não se desenvolvem apezar da enorme protecção pautal, que liquidem

Emquanto virmos que se não entra n'este caminho a fundo, ninguem creia na alta dos nossos fundos publicos, no cambio acima do par, na maior valorisação da propriedade e na reserva proporcional nos oitenta e dois mil contos de réis, contra doze mil contos, apenas, em ouro e prata no Banco de Portugal, como garantia dos oitenta e dois mil contos fiduciarios, assim como do juro barato do desconto de letras commerciaes.

O commercio, a industria e a agricultura não podem produzir e negociar vantajosamente, a pagar sete e oito por cento de juros, como o proprietario, que recebe de renda cinco e meio por cento em média, não póde pagar oito e nove por cento, quando precisa levantar alguns contos de réis sobre os seus predios, sem aggravar immensamente a sua situação como acontece agora.

«Dae-me boas finanças, dar-te-hei boa politica»—dizia um notabilissimo ministro das finanças austriaco, de quem não nos recorda o nome.

Se o paiz quer manter o bom da Republica, trate o governo de estudar a fundo a questão do impostos e direitos alfandegarios, augmentando-os ou diminuindo-os conforme as necessidades publicas e não attendendo aos interesses de certos e determinados industriaes, que prejudicam immensamente o povo em geral.

As industrias que largos annos teem tido uma enorme protecção sem se aperfeiçoarem e não podem sustentar-se senão com essa protecção fechem, acabem, liquidem.

O povo é que não póde nem deve consentir que, para que uns centos de accionistas e proprietarios de fabricas vivam, vista o seu fato pelo dobro e mais do dobro, por que se veste em França, Inglaterra e outros paizes.

Eduardo Perry Vidal.

Ao examinar uma pistola uma mulher fere o marido

Quando Ritta da Conceição, casada com Augusto Rodrigues Aguiar, moradores na Villa Bastos, 3, ao Campo de Sant'Anna, estava hoje examinando uma pistola automatica pertencente a seu marido, a arma disparou-se, indo a bala cravar-se na perna esquerda do Aguiar, motivo porque foi conduzido ao hospital de S. José, ficando ali em tratamento, na enfermaria de S. Francisco.

A Ritta, consternadissima com o desastre, foi presa e enviada para o governo civil até se averiguar se houve imprevidencia ou intenção malevola.

Colyseu dos Recreios

«O Conde de Luxemburgo» em recita popular a meios preços

Esta noite tem o publico frequentador do Colyseu um bel o espectaculo, que muito é do seu agrado, pois sempre que se annuncia é enchente certa no popularissimo theatro. *O Conde de Luxemburgo* é dado em recita popular a meios preços em todos os logares.

Para amanhã annuncia-se *O vendedor de passaros*; sexta-feira a celeberrima *Viuva alegre* e sabbado primeira representação do *Duquezinho*, ensaiando-se activamente a bella, engraçada operetta o *Tremente Cupido*.

A EVOLUÇÃO CHINEZA

O movimento constitucional no Imperio do Filho do Ceu

far-se-ha lentamente e não de prompto, como os acontecimentos ali occorridos faziam prever

O jornal Le Temps *enviou a Pekin um dos seus redactores para seguir de perto a evolução que se manifestara na China e que tudo fazia prever liquidaria n'uma revolução sangrenta. Tal não succedeu, porém, sendo deveras curioso o artigo publicado no dia 23 d'esse enviado especial, Jean Rodes, e de que damos a seguir:*

Como a imprensa mundial noticiou, as delegações provinciaes idas a Pekin para reclamarem a convocação d'uma Assembléa Nacional encontraram um apoio inesperado no Senado provisorio, o qual parecia dever antes apoiar a côrte, visto ser composto, metade de principes parentes do imperador, nobres e mandarins da côrte, outra metade de mandarins, lettrados e notabilidades eleitas pelos seus concidadãos, mas com a approvação dos vice-reis e governadores.

Antes mesmo da abertura do Senado provisorio, que se realisou no dia 3 de outubro do anno passado, os delegados das provincias dirigiram aos membros d'essa assembléa petições convidando-os a juntarem-se-lhes no pedido d'uma Constituição. Esses delegados reuniram-se em uma sessão em que discutiram todas as questões que deviam ser submettidas aos senadores. Tal attitude, que o silencio da côrte tornava ainda mais audaciosa, impoz-se ao Senado. O resultado em breve se viu. Tendo-se dado um conflicto entre o conselho provincial de Kuang-Si e o governador d'essa provincia, os senadores, a instancias das delegações provinciaes, examinaram o litigio, deram razão ao conselho e o throno, conformando-se com essa opinião, intimou ordem ao governador para se curvar perante a vontade da sua assembléa provincial. Não era preciso mais, dada a tendencia dos chinezes para se manifestarem ostensivamente do lado que elles julgam ser o mais forte, para determinar entre os membros do Senado provisorio uma forte corrente anti-governamental, que se manifestou immediatamente pela completa adhesão á campanha constitucional das delegações provinciaes. E a adhesão foi tão completa que, n'uma sessão que ficou memoravel, o estabelecimento immediato d'uma Constituição foi votado por unanimidade, no meio de grande enthusiasmo.

As coisas não ficaram por ahi. Apesar de, na sua segunda resposta, o regente se ter servido d'uma formula de recusa que até então prohibia em absoluto toda a nova tentativa, o Senado não receiou fazer chegar ao throno um terceiro pedido das delegações provinciaes, documento em que se affirmava, para contrapôr ao argumento da côrte de que se não podia estabelecer o novo regimen senão depois de ter modernisado toda a administração, que tal modernisação só poderia ser obtida por intermedio d'uma constituição e que qualquer outro meio traria como resultado a ruina da China.

Perante a attitude dos mandarins, influenciados pelo progresso fulminante da idéa constitucional, dos vice-reis, excepto os do Chensi e dos dois Kiangs, de jovens principes, principalmente Tsai Tao, irmão do regente, na côrte houve tal confusão e deu prova d'uma tal fraqueza, que o movimento tomou as proporções d'uma agitação revolucionaria. O regente revogou o decreto—coisa unica nos annaes da China—em que reduzia o praso para estabelecer a constituição de 9 a 3 annos, apesar de ter coberto essa derrota, ao modo chinez, ordenando que fossem expulsos de Pekin os delegados das provincias, ordem que aliaz não foi cumprida.

N'essa mesma occasião, uma campanha ardente se levantou, como *A Capital* noticiou opportunamente, contra o uso do rabicho, dando o exemplo grande numero de mandarins, que passaram a usar cabello á europeia. O espirito de revolta era tal que, em reuniões havidas em legações, senadores proferiam, em presença dos membros da familia imperial, egualmente convidados, palavras de extrema violencia contra os mandchus. Em qualquer outro paiz, teria isso sido a aurora d'uma grande revolução e os indicios pareciam tão flagrantes que, entre os estrangeiros, quasi toda a gente julgou que ella ia dar-se.

Tal, porém, se não deu.

* * *

Em vez de satisfazer os delegados, a diminuição de prazo ainda mais os confirmou na sua intenção de ficarem em Pekin, para continuarem a agitação. Apoiados pelos conselhos provinciaes, pela imprensa e pelos estudantes, proseguiram na campanha em favor da convocação immediata da assembléa nacional. O Senado provisorio, animado pelo mesmo espirito, accentuou a sua attitude hostil para com o governo. Illudido com a attitude d'este e julgando-se senhor da situação, quiz ir mais longe e commetteu o erro de atacar directamente o Grande-Conselho, dirigindo ao throno, no principio de dezembro, um verdadeiro libello accusatorio contra elle. Uma violenta manifestação, occorrida na mesma época, contribuiu para tornar ainda mais inquietador esse acto de hostilidade. Dois mil estudantes da Mandchuria, de Tien-Tsin e de Pekin, reunidos na capital, juntamente com os delegados das provincias, dirigiram-se ao palacio do regente e mandaram entregar-lhe uma petição, ou antes uma intimação, escripta com sangue tirado das incisões que dois dos jovens manifestantes tinham feito nos braços.

O resultado foi que homens como o principe Tsing, Na Tong, Che Ceou e outros, que nos bastidores dirigiam a politica da côrte, sentido-se gravemente ameaçados, sahiram da sua reserva apathica. Sob a sua influencia, o regente mudou completamente de attitude. N'um decreto de 24 de dezembro, depois de ter censurado severamente os vice-reis da Mandchuria e de Petchili, que lhe tinham aconselhado a creação immediata de uma Assembléa Nacional, ordenava ao general commandante de Pekin e ao ministro do interior que mandassem, e, sendo preciso, acompanhados por força armada, para as suas provincias todos os delegados.

No principio de janeiro do anno corrente, tendo o Senado manifestado de novo a intenção de atacar o Grande-Conselho, o regente mandou-o encerrar, e porque se tivesse dado uma manifestação tumultuosa em Tien-Tsin, mandava prender o cabeça do motim, Vong Che Ling, afamado lettrado, presidente da Associação *Tongtche*, e exilava-o immediatamente para o Turkestan chinez.

Estes actos de rigor produziram uma reviravolta nos chinezes. Os que até ahi eram partidarios da Constituição e se declaravam promptos a morrer pela sua idéa ficaram aterrados. Parte da imprensa, se não toda, manifestou-se a favor do throno; os proprios *leaders* do Senado, sem pudor, desdisseram-se. Entre esses, o lettrado Loei Foun, antigo redactor-chefe d'um grande jornal de Shanghai, que sempre se distinguira pela virulencia dos seus ataques e em quem se via o futuro Mirabeau da proxima revolução, cessou de subito as suas criticas e chegou a pedir a suppressão de certos jornaes, que, dizia elle, atacavam o Senado e perturbavam a ordem publica. Um outro, funccionario d'um ministerio, que propuzera as moções mais violentas, dizia agora «que o paiz ainda não estava preparado». Verdade seja que se soube que esse funccionario, saltando a pés juntos muitos degraus, acabava de ser nomeado para um elevado cargo!

O partido liberal recebeu o golpe de misericordia com a substituição do principe Pou Loun nas suas funcções de presidente do Senado.

A reacção triumphava por completo. E o processo dos chinezes não mudou ainda. Os governantes, em presença de graves difficuldades, teem, emquanto o adversario não está por terra, grande repugnancia pelo emprego da violencia. Temporisam, deixam desenvolver a crise até que o periodo de maior violencia passe auxiliando esse trabalho de sapa pelos meios astutos que sabem empregar. Depois, tomam medidas de força e conseguem impor-se por processos que a nós, europeus, pareceriam desleaes.

Em resumo, pode dizer-se que, excepto o caso de graves perturbações que o estado de anarchia do imperio torna sempre possiveis, a evolução na China far-se-ha lentamente.

- Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Afogado n'um poço quando andava a brincar

A's 3 horas da tarde de hoje, quando brincava com outros menores na quinta dos Leites, na estrada de Malpique, Fortunato dos Santos, de 13 annos filho do trabalhador José dos Santos, morador em Palma de Baixo, 65, pateo, cahiu n'um poço ali existente o que tem de profundidade cerca de 36 metros. Aos gritos de soccorro, compareceram a policia e o pessoal e material da estação de incendios do Lumiar, não sendo possivel tirar o cadaver.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisou-se hoje o consorcio do aspirante da alfandega do Funchal sr. Costa Rodrigues com a sr.ª D. Luiza Augusta Xavier da Trindade, filha do general sr. João Antonio Xavier da Trindade, testemunhando o acto civil e religioso os paes da noiva; os cunhados do noivo, srs. João Cerqueira Affonso e Raul Flôres, sua irmã D. Laura Flôres, o tenente de artilharia sr. Fernando Pimentel da Motta Marques e o sr. Alfredo de Andrade.

Anniversario da Republica

Nas linhas ferreas ha, ou não reducção de preços?

Escreve-nos o pessoal da padaria Flôr da Estrella, da rua da Bella Vista, á Estrella, dizendo-nos que nada menos de quinze pessoas de suas familias desejam vir assistir aos festejos do primeiro anniversario da Republica, mas que, por emquanto, apezar de estarmos já bem proximo da data para elles marcada, as companhias de caminhos de ferro não annunciaram a reducção de preços.

Quando o farão? Tal é a pergunta que nos dirigem, pergunta a que apenas podemos responder, dirigindo-a por nosso turno a essas companhias.

Parecia-nos ser tempo de que se pensasse a sério n'isto, pois que as companhias tudo teem a lucrar.

Bilhetes postaes commemorativos

Pelo sr. Julio Dantas acaba de ser posta á venda uma interessante collecção de bilhetes postaes, commemorativos da Revolução, constando de dez cartões diversos, contendo aspectos dos estragos produzidos pelas granadas, em diversos pontos da cidade, da barricada da Rotunda, grupos de revolucionarios, etc. etc.

A corrida no Campo Pequeno

A confecção do cartaz para a corrida nocturna do Campo Pequeno foi confiada aos habeis artistas Roque Gameiro e Alfredo Guedes. Apezar dos grandes gastos que a festa causa, a empreza Baptista & Lacerda resolveu não alterar os preços, vigorando os das corridas nocturnas. A marcação de bilhetes, como já noticiámos, faz-se na rua Nova do Almada, 92.

Associações secretas

A commissão convida todos os presos que não compareceram á ultima reunião a enviarem a sua adhesão para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, loja, até ao dia 28 do corrente.

Festejos nas ruas

Os premios, offerecidos pela commissão da praça das Flores e rua nova da Piedade, para o concurso de janellas, acham-se já em exposição na mercearia Arouquense, praça das Flores, 37 a 42.

Uma das commemorações mais brilhantes, do anniversario da Republica, deve ser a extraordinaria festa de 8 de Outubro no Jardim Zoologico, no bello parque das Laranjeiras.

Faz parte do programma, o magnifico rancho de tricanas, que em Setubal, nas festas de Bocage, obteve o mais enthusiastico successo.

COIMBRA, 27.—A junta de parochia de Santa Cruz, para commemorar o anniversario da Republica, distribue no dia 5 d'outubro 140 esmolas de 300 réis.

Modos de intrujar

Como se obtem a sorte grande

Elisa da Conceição, moradora na rua de Meio á Ajuda, 28, 1.º, e Maria dos Anjos, moradora na travessa de Santo Antonio, ao Calvario, 10, 1.º, foram hoje enviadas ao 3.º juizo d'investigação criminal, por terem burlado em 80$000 *réis*, Apolinaria d'Oliveira e Adelaide Marques, moradores na rua da Alegria, 47, 3.º, vendendo-lhes duas cautelas de 120 réis, as quaes por meio de rezas sahiriam premiadas com *el gordo*.

Recolheram ao Aljube.

Roubo importante

No commando da policia civica foi esta tarde entregue pelo sr. José Luis, morador na travessa das Atafonas, 2, e com logares de venda de peixe no mercado da Ribeira Nova, uma queixa contra uns gatunos desconhecidos que lhe entraram em casa por meio de arrombamento e lhe furtaram os seguintes objectos d'ouro: um cordão, no valor de 121$300 réis; outro, no de 27$000 réis; ainda outro, no de 36$000 réis; uma corrente d'ouro, 20$000 réis; 12 anneis, no valor de 20$000 réis; um alfinete, no de 3$000 réis; uma figa, uma medalha e um santo no valor de 12$600 réis; duas peças de 48$000 réis; um par de brincos no de 2$000 réis e 175$000 réis em dinheiro.

O chefe Albino Sarmento encarregou dois dos seus guardas da descoberta dos gatunos.

Conspiradores

O exodo para Paris

Noticias particulares confirmam achar-se Paiva Couceiro em Paris, e não só elle como Homem Christo e José d'Azevedo, chegado recentemente do Brazil e desembarcado em Bordeus.

COIMBRA, 27.—Foi preso, dando entrada na cadeia, o dr. Henrique Pereira de Carvalho, pronunciado sem fiança n'esta comarca por conspirar contra a Republica.

A' má cara

Gatunos que assaltam os transeuntes

Foram presos e enviados para juizo Manuel Gonçalves, morador na calçada de Sant'Anna, 120, 1.º e Antonio Rodrigues, morador na rua de Bartholomeu da Costa, 5, loja, por na Avenida da Liberdade terem assaltado Valentim Simões Carvalho, residente no logar da Conceição, concelho de Ourique, e lhe roubaram um cordão d'ouro, uma libra e um relogio de prata no valor de 91$500 réis e uma carteira com 60$000 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

QUESTÃO DE MARROCOS

O conflicto franco-allemão

A communidade de vistas, dos francezes e allemães, está longe de ser absoluta

PARIS, 27 de setembro

Os jornaes francezes lamentam a demora que as pretenções do sr. Kiderlen-Waechter causam á solução da questão marroquina, mas acreditam, em geral, que o accordo está simplesmente demorado por alguns dias.

O *Matin* diz que o projecto francez do protectorado marroquino comporta quinze artigos, havendo perfeito accordo sobre todos, excepto tres dos quaes um é concernente á suppressão dos tribunaes consulares. O sr. Kiderlen-Waechter deseja uns ligeiros retoques de redacção, e os centros auctorisados de Paris consideram estas modificações pouco importantes.

A explosão do "Liberté"

foi devida á determinada polvora e a um lote de cartuchos

PARIS, 27 de setembro.

O almirante Bellue commandante da segunda esquadra, exprimiu a um redactor do *Matin* a opinião seguinte: «A polvora *B* e mais particularmente certo lote dos cartuchos 63 foram a causa unica do desastre occorrido no cruzador couraçado *Liberté*».

ATROPELADOS POR AUTOMOVEIS

Morre uma das victimas do atropelamento da rua do Alvito

No hospital da Estephania falleceu hoje a menor Maria do Ceu, hontem atropelada por um automovel do Estado, na rua do Alvito, conforme noticiámos. O cadaver vae amanhã para a Morgue.

O carroceiro Antonio Nunes, victima do mesmo atropelamento, continua em estado grave no hospital.

Notas diversas

O conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, occupou-se da representação dos habitantes da Foz do Arelho, relativa ao estado deploravel em que se encontra a fonte que fornece agua para aquella povoação, e pedindo as devidas providencias. Foi encarregado o engenheiro adjunto á 2.ª circumscripção do conselho de proceder ao exame e respectivo reconhecimento do assumpto. O conselho inteirou-se tambem do processo para abastecimento de agua potavel na villa de Estarreja e do pedido da dotação d'agua feito pela commissão de protecção a menores, installada no edificio do Bom Pastor.

Consta que o sr. Armando Araujo vae ser nomeado chefe da nova repartição da estatistica da direcção geral das colonias.

Do regresso do Algarve, para onde partirá por motivo do fallecimento de pessoa de familia, reassumiu hontem as funcções de secretario do Patriarcha de Lisboa o conego Joaquim Martins Pontes.

Foi retirada do concurso a escola masculina de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Um grupo de repadores de escalores da Alfandega de Lisboa procurou hoje o sr. director geral das alfandegas, a quem pediu melhoria de situação.

O sr. Xavier Esteves, presidente da camara municipal do Porto, esteve hoje tratando com o sr. ministro do fomento da remessa do azeite a enviar para aquella cidade e outras localidades do norte.

O sr. ministro das finanças trabalhou hoje com os directores geraes srs. Julio Maria Baptista e André Navarro em assumptos referentes á lei de contribuição predial e á remodelação do orçamento. O sr. dr. Duarte Leite foi procurado por commissões do negociantes d'Africa, de manipuladores de tabacos, do syndicato agricola de Evora, de operarios da Alfandega de Lisboa, de bombeiros voluntarios da Ajuda e de operarios adventicios da Companhia dos Tabacos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Estação telegrapho-postal assaltada

Esta madrugada os larapios assaltaram a casa onde está installada a estação telegrapho-postal de Paços de Ferreira, roubando todas as franquias ali existentes, em valor avultado. Foi requisitada policia judiciaria d'aqui para investigar o caso.

Azeite hespanhol

O ministro do fomento telegraphou hoje á Associação Commercial do Porto, dizendo que o governo ia permittir nova importação de azeite para acudir ás necessidades do norte.

O reapparecimento d'"A Palavra"

A Palavra deve apparecer no dia 1 de outubro, fazendo a declaração de que não é verdade pertencer a sua propriedade a uma companhia estrangeira. O que a empreza fez foi segurar a propriedade do jornal n'uma companhia estrangeira contra riscos de qualquer ataque, visto não haver companhia portugueza que tal fizesse.

Alfredo de Magalhães

O sr. dr. Alfredo de Magalhães conta regressar ámanhã a Lisboa.

Cumprimentos e pedidos ao governador civil

Continua a ser muito visitado o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, recebendo varias individualidades em destaque e differentes corporações. O director da Escola de Cegos Miguel Motta foi pedir-lhe para visitar aquella escola e para manter o subsidio dado pelos anteriores governadores civis. Uma commissão delegada dos proprietarios de padarias foi tambem pedir-lhe para recommendar junto do governo a solicitação feita n'uma representação ha tempos entregue, pedindo a regulamentação do trabalho nas padarias.

Tambem estiveram no governo civil a commissão parochial e o Centro Democratico de Massarellos a pedir que por occasião das festas da Republica um dos navios de guerra que está em Leixões, entre a barra e ancore em frente de Massarellos.

O governador civil prometteu patrocinar o pedido e concedeu tambem licença a todas as bandas de musica para poderem tocar no Porto por occasião das festas de 5 de outubro.

Diversas

Reuniu a assembléa geral da «Companhia das docas do Caminho de Ferro Peninsular». Entre outras deliberações, resolveu fazer a reforma dos estatutos.

—Por alvará do governador civil foram hoje nomeadas novas commissões administrativas para a Confraria do Santissimo de Cedofeita e para a commissão parochial de Ramalde.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios ficaram sem alteração, abrindo e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	COMPRA	VEND.
Londres, cheque	49 7/16	49 5/8
Londres, 90 d/v	50	—
Paris, cheque	571	[illegible]
Italia	572	[illegible]
Allemanha, cheque	233 1/2	231 1/2
Amsterdam, cheque	399	[illegible]
Madrid, cheque	680	[illegible]
New-York	990	[illegible]
Rio s/Londres	16 9/32	[illegible]
Libras	4$860	4$880
Agio d'ouro	7 1/2 0/0	8 1/2 0/0

BOLSA.—Esteve razoavelmente animada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	33,20	33,6
» » 500$000	—	33,5
» » 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 18$100; 4 0/0 1888, 20$450.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$300 a 64$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$840 e 154$950 assent.; Moçambique 8$550.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$200; Prediaes, 6 0/0 77$200; Municipaes e Districtaes 64$500; Municipaes, 4 1/2 61$000; Ambacas 88$500; Norte e Leste, 2.º grau, 48$600.

Praso; fim de setembro: Moçambique 8$550 e 8$500; Zambezia 18$300.

Fim de outubro: Moçambique 8$600, 8$500, em premo de 100 réis 8$000 e 8$50 com o direito do vendedor entregar egual quantidade; Zambezia 18$650; Norte e Leste, 2.º grau, 48$800.

LONDRES, 27, á 11 hora e 50 t.—2 1/2 consol. inglez, 77,37; 3 0/0 portuguez 63,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 88,37; 5 0/0 russo 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison 104,75; Chesapeake o Ohio, 72,75; Missouri preferred, 51,25; Erie Common, 30,50; Missouri Common, 28,87; Rock Island, 24; Southern Pacific, 109,50; Southern Common, 26,50; Union Pac., 168,25; Gd. Trunk Canad. (13 pref.), 35,50; U. S. Steel corporation com., 59,62; Amalgamated, 49; Tanganyka, 3,87; Beira Railway, 39; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 7,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0/0 66,00; Norte e Leste obrigações, 320,00 e 2.º grau, 250,00; Moçambique 28,50; Zambezia, 18,50.

PORTUGUEZES NO RIO DE JANEIRO

Tres mortos e um ferido em desastres

No dia 6, no pateo da Corvejaria Brahma, no *Rio de Janeiro*, quando estavam procedendo á descarga d'umas vigas de ferro d'um «camion» automovel varios operarios da mesma fabrica, tres d'esses infelizes ficaram por baixo d'uma das vigas, resultando morrerem dois e receber o terceiro graves ferimentos. Eram todos portuguezes.

Os mortos foram: João Baptista Gomes, de 25 annos, solteiro, morador na rua de S. Leopoldo, 86 e João Ferreira, de 38 annos, casado, residente na rua do Alcantara, 88; sendo, o ferido, Manuel Cardoso, de 18 annos, morador na rua dr. Pedro Rodrigues, 24.

Em 11, tambem no Rio de Janeiro, falleceu egualmente por motivo de desastre, João da Silva Ramalheto, portuguez, de 75 annos, carroceiro. Deu-se o desastre quando seguia, sobre a carroça que guiava, pela rua capitão Salomão, succedendo-lhe desequilibrar-se e cahir por terra batendo com o peito n'uma pedra, do que lhe resultou morte instantanea.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, o sr. Francisco Guilherme do Brito, realisando-se, amanhã, o funeral. O prestito sahirá, ás 2 horas da tarde, da estação dos caminhos de ferro, do Caes do Sodré, para o cemiterio oriental.

Searas abundantes

Podem obter todos os lavradores que applicarem os adubos que são perfeitamente apropriados ás suas terras e ás culturas. O Phosphato Thomaz é o adubo phosphatado que, attendendo á natureza da maior parte das terras portuguezas, deve ser de preferencia applicado. E' isto o que tem reconhecido lavradores de todas as regiões do paiz.

Copia de parte de uma carta hoje recebida: «Vianna do Alemtejo, 25-9-911. Esta tem por fim pedir a v. ex.ª para me mandar um *wagon* de Phosphato Thomaz da marca «Trevo de Folhas», o mesmo que o anno passado recebi, com que tive uma producção enorme; semeei 19 alqueires de trigo mocho e deu-me 27 sementes. Todo o mais trigo palhinha que tinha semeado deu-me 16 sementes. Portanto, peço me mandem a resposta.

(a) *Manuel Rosario Santos*».

Como esta, temos innumeras informações de esplendidas colheitas em terras das mais diversas naturezas. O Phosphato Thomaz, pela sua incontestavel adaptação ás terras portuguezas e pelo enorme augmento da colheita tem supplantado, de anno para anno, os resultados obtidos com o Superphosphato. Para se alcançarem ainda maiores colheitas devem ser applicados por hectare, ou para 20 alqueires de trigo, 300 a 600 kilos de Phosphato Thomaz, com 100 a 200 kilos de Cal Azotada e mais 300 a 400 kilos de kainite. São todos adubos extremamente adequados para a cultura cerealifera. A casa O Herold & C.ª tem todos estes adubos e outros para entrega immediata, nos seus armazens de Lisboa, Barreiro, Campilhosa e Porto, em grandes quantidades.

As encommendas não devem ser demoradas, a epocha das chuvas está a approximar-se.

Theatros, Circos e Cinemas

No Brazil

De volta da sua excursão a S. Paulo e Minas Geraes reappareceu, no dia 13, no Rio de Janeiro, a companhia Gabhania.

Em S. Paulo realisou-se, no dia 11, a inauguração do Theatro Municipal que custou a bagatella de 4.50: contos, moeda brazileira. Subiu á scena, n'essa noite, a opera *Hamlet*, executando-se, antes, a symphonia do *Guarany*.

«Tournée» Chaby-Phoca-Colaço

Estreiou-se, no dia 7, no Rio de Janeiro, theatro Apollo, a *tournée* Chaby-Phoca-Colaço, que agradou em extremo dando novas sessões em 9, e, em 18, em *matinée*, no Salão da Associação dos Empregados do Commercio. A' data das ultimas noticias estava de partida para S. Paulo.

A crise do amor prosegue attrahindo grande concorrencia ao Republica, onde mais uma vez se repete esta noite. E' de esperar nova enchente, pois a peça não ha duvida que está excellentemente posta em scena.

—Na Trindade realisa-se, depois d'amanhã, a festa dos auctores da revista *Ventas de patranha*, que preparam, para essa data, grandes novidades, e ámanhã, effectua-se a festa dedicada ao Visteen Presidente e para a qual foi convidado o governador civil de Lisboa e para a qual foi convidado todo o ministerio.

Escusado será dizer que a peça se repete todas as noites.

—Prova-se hoje, no Gymnasio, a comedia *A coralie*, de Weber, traducção de Portugal da Silva, continuando em ensaios de recordação, no mesmo theatro, *A mulher do commissario* e *Mensageiro de paz*, com que será inaugurada a epoca de inverno, no domingo, e o *Ealo azul*, peça que se seguirá ao espectaculo inaugural. Tambem continua em ensaios *Os direitos da mulher*.

—No desempenho da operetta *O Chico das pêgas* entram, do elemento feminino do Apollo, as actrizes Aida d'Andrade, Amelia Pereira e Rosa d'Aguiar, artistas que com inteira justiça se teem feito applaudir em varios theatros da capital.

A *première* não se deve fazer esperar, tanto mais que o publico já se mostra ancioso por assistir a ella.

—São brilhantes os espectaculos d'esta noite no Infantil do Rocio, e no domingo haverá bellos festivaes para reapparição da companhia infantil com a *reprise* da engraçadissima revista *A' espreita!*

—Regressou do norte do Brazil o actor Humberto do Amaral.

—Com o titulo *Ar e vento...* concluiram uma revista em 3 actos e 12 quadros os srs. Guilherme Pereira (Segundo), Raul da Camara e José Pessoa, que a destinam a um dos nossos theatros.

—No theatro Salão dos Anjos continua fazendo successo a revista *E eu vesti*, original de Zécoxo. Na 2.ª sessão ha numeros de variedades e fitas de completa novidade.

Movimento associativo

Descarregadores de mar e terra

Reune amanhã, pelas 8 horas e meia da noite, a assembléa geral, a requerimento de alguns associados.

TOURADAS

Praça d'Algés

Realisa-se, no proximo domingo, a festa artistica do estimado actor-toureiro Antonio Prêto, que elle dedica aos seus amigos e admiradores.

Os preços d'esta corrida serão apenas 130 réis sol, 200 sombra-sol e 300 para a sombra, estando os bilhetes desde já á venda, em Belem tabacaria Nunes, Alcantara tabacaria Costa, no kiosque do Sol do Rocio.

Correr-se-hão 10 touros e garraios.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

41	12:000$000
1:094	1:000$000

2126	400$000	5106	100$000
3097	200$000	6104	100$000
3387	200$000	6414	100$000
1113	100$000	6813	100$000
1789	100$000	6925	100$000
1646	100$000	7157	100$000
5098	100$000		

Francisco Guilherme de Brito

Falleceu

D. Marianna de Mello Roquette de Noronha e marido, D. José de Noronha (ausente), e sua irmã D. Rita de Mello Roquette Caa da Costa, viuva, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito chorado sobrinho e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28 do corrente, pelas 2 horas e meia da tarde, sahindo o prestito funebre da Estação dos Caminhos de Ferro, no Caes do Sodré, para o Cemiterio Occidental.

UM APPELLO

Aos republicanos

Alberto Landeau tomou parte na revolta de 31 de janeiro de 1891, no Porto. Era 1.º cabo de caçadores 9. Fugiu para Hespanha, onde passou uma vida de miserias e atribulações. De regresso á patria, veiu do Porto, a pé, para a capital, a fim de vêr se conseguia obter a reforma.

Tem familia numerosa, nada menos de quatro filhos, sendo a mais velha uma menina de 16 annos, e encontra-se na maior indigencia, appellando por isso para a generosidade dos nossos correligionarios. Qualquer obolo póde ser enviado para esta redacção.

Francisco Guilherme de Brito

Falleceu

José Maria de Barcellos Junior e Henrique Pinheiro Leal, como testamenteiros, participam ás pessoas das suas relações o fallecimento do seu saudoso amigo e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28 do corrente, pelas 2 horas e meia da tarde, sahindo o prestito funebre da Estação dos Caminhos de Ferro, no Caes do Sodré, para o Cemiterio Occidental.

A provincia n'A CAPITAL

AVELLAR, 26.—Para explicar aos contribuintes a fórma de preheneherem as declarações que são obrigados a apresentar na repartição de fazenda, esteve aqui o sr. Francisco Augusto de Sousa, aspirante da fazenda, que seguiu para Chão de Couce, com egual fim.

—Ainda não foi encontrado o gatuno que roubou o estabelecimento do sr. Antonio Mendes Lopes, como noticiámos.

COIMBRA, 27.—Foi nomeado para fazer uma syndicancia á Junta de parochia de Serpins, onde se diz haver grandes irregularidades, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração d'este concelho.

—Saiu para Condeixa uma força de infantaria 23, a fim de auxiliar a auctoridade administrativa no arrolamento dos bens d'egrejas.

FUZETA, 26.—Continua muito animada a epocha balnear. Hontem realisou-se um passeio á ilha do Livramento, promovido pelo pharmaceutico sr. José Gonçalves Bandeira, em que tomaram parte 40 pessoas. O jantar, á beira-mar, correu com extraordinaria animação, retirando ainda de dia por a maré assim o exigir. Durante a travessia tocaram e cantaram com bastante enthusiasmo as sr.as D. Maria José Brandão, D. Clotilde Brandão, D. Rosinha Pinto, D. Elvira Galvão, D. Elvira Rodrigues, D. Maria da Conceição Netto, D. Gloria Netto e D. Elvira Silva. Seguiu-se uma *soirée*, fazendo-se ouvir D. Mariquinhas Nergão e D. Clotilde Brando.

Amanhã vae quasi toda a colonia em passeio ao Moital, proximo de Moncarapacho, contando ali jantar. E' esperada na proxima 5.ª feira a familia do sr. dr. Brito Camacho, que vem visitar a sr.ª D. Elvira Galvão.

Movimento do porto

Liverp. via Cherb., «Augustine» (Pará)	28
Bah., R. Jan. Sant. «Lincolnshire» (Liv)	28
Pará e Manaus, «Anselm» (Liverp.)	29
R. Jan. Sant. «Highland Monar.» (Hav.)	29
R. G. Sul, P. Ale. e Pelot. «Darte» (Hamb)	29
Mar. Per. e Ceará, «Dominic» (Liverp.)	30

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Companhia do Apollo—Espectaculos a meios preços—A crise do amor.

TRINDADE—8 1/2—Ventas de patranha.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recita popular por metade dos preços — O Conde de Luxemburgo.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 7, 8 e 10 1/2 —A' unha!—Duettos e cançonetas.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Cooperativa Predial Portugueza

RUA DO ARSENAL, 160 2.º

Assembléa geral ordinaria

Não tendo sido possivel patentear aos socios, nos termos do § 2.º do n.º 4 do artigo 189 do Codigo Commercial, o parecer do conselho fiscal sobre o relatorio e as contas da gerencia de 1910, não póde reunir-se a assembléa geral para discussão d'esses documentos na noite de 29 do corrente, conforme fôra annunciado, ficando assim por este aviso novamente convocada a mesma assembléa a reunir-se na noite de 16 de outubro proximo pelas 8 e meia horas na rua Augusta n.º 8, para os fins já designados, isto é:

1.º Discussão e votação do relatorio e contas da gerencia do anno de 1910 e do parecer do conselho fiscal.

2.º Discutir e votar a proposta da Direcção, apresentada em assembléa geral de 23 de janeiro de 1911 e cuja discussão foi adiada para ser ouvido o parecer do conselho juridico da Cooperativa acêrca do debito da socia n.º 3.

O parecer do Conselho Fiscal deverá estar patente aos socios, nos termos da já citada disposição do Codigo Commercial, no escriptorio d'esta Cooperativa.

Não funccionando a assembléa por falta de numero legal de socios, fica desde já convocada para a noite de 31 de outubro, no mesmo local e á mesma hora, deliberando com o numero de socios presentes.

Lisboa, Cooperativa Predial Portugueza em 27 de setembro de 1911.

O presidente da Mesa da Assembléa Geral,

Francisco Manoel Lopes Novo.

N.º 1—1 1/2 pannos	Réis 2$500 1	×0,70	N.º 4—3	pannos Réis	6$500 2	×1,50
» 2—2	» » 3$500 1,50	×0,90	» 5—4	» »	9$500 2,60	×1,80
» 3—2 1/2	» » 4$500 1,80	×1,12	» 6—6	» »	17$500 4	×2,70

4 **Folhetim d'A CAPITAL**

EDUARDO DE NORONHA

No jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

II

Perigo desprezado

—O bispo nasceu mais para militar que para andar a dizer missas—commentava tempos depois com menos azedume Lourenço de Brito.

—Não ha duvida—acquiescia Manuel Gonçalves—incumbiu-se do commando de uma parte das tropas; é elle quem examina todo o serviço, quem fiscalisa a disciplina das unidades, quem preside aos exercicios, quem nos quarteis e nas egrejas préga sempre a sublimidade da idéa da patria, quem mantem em vibração o enthusiasmo dos valentes e quem accende o fogo dos desalentados.

Sobre estas exaltações decorreram duas ou tres semanas. N'uma das praças discursava um d'esses oradores de todos os tempos que, quanto maior somma de disparates profere, mais numeroso é o auditorio e mais delirantes applausos provoca.

—Então o inimigo? Onde está essa tão propagada esquadra hollandeza que ha tantos mezes partiu da Europa?—berrava o orador.—Não passa de uma fantasmagoria. Para que ha de andar a gente com sustos e receios? Moem já tantos sobresaltos sem causa. O tal navio, se se avistou não passa de um chaveco sem importancia.

—Tendes razão—apoiava um dos ouvintes, arvorando-se por seu turno em orador,—só, ao governo e aos capitães é que lhes apraz estes rebates de guerra que roubam braços á lavoura e lesam os interesses do povo.

—Olhae para o nosso bispo—proseguiu o primeiro tribuno popular—que tanto a peito tomou a defeza da cidade e que presentemente não acredita em nenhum d'esses boatos inventados pelos medrosos. Se a esquadra flamenga se fez no rumo da America, navegou para outro sitio, e não com prôa á Bahia.

—Praza a Deus—notou um ouvinte mais sensato—que não se engane e que não haja de se arrepender das palavras que pronuncia agora!

Com estas e outras investigações os moradores dos arredores, os do Reconcavo, principiaram a recolher-se ás suas moradias, completamente incredulos acêrca de qualquer proximo ataque. O proprio governador não se esforçou por conter a deserção; apenas recommendou que se conservassem vigilantes para voltar para a cidade ao primeiro rebate.

Effectivamente, o bispo commettera a leviandade de aconselhar a gente do campo a que regressasse aos seus labores, pois não havia perigo agora, nem talvez nunca o tivesse havido. O descuido e a negligencia excederam em muito o desvelo dos dias anteriores. Ninguem se preoccupava já com os hollandezes, nem sequer falava n'elles.

O mez de maio annunciara as suas galas. A população da Bahia entregava-se com a mais doce paz do alma á sua labuta quando viu cruzar as ruas em direcção á residencia do governador um mensageiro que, como o Mercurio da mythologia, parecia ter azas nos pés.

Logo se espalharam boatos assustadores.

Mais se accentuaram esses boatos quando o filho do governador, Antonio de Mendonça, montou a cavallo e partiu á desfilada para as bandas de Roipeba.

—Veiu aviso—propalaram os novelleiros—de que se avistam muitos navios lá para os lados do sul.

Francisco de Padilha, os seus amigos, o bispo D. Marcos Teixeira, todo quanto desempenhava um cargo militar ou antes estava incumbido de auxiliar a defeza tudo correu á residencia de Diogo de Mendonça Furtado.

—Que ha ao certo?—perguntaram ao governador.

—Dentro em breve o saberemos, meu filho não se póde demorar—respondeu a primeira auctoridade da colonia.

Pouco depois retumbava pelas pedras da calçada o tropear de um cavallo a todo o galope. Decorridos minutos, entrava na sala onde se reuniam as visitas Antonio de Mendonça.

—Podeis falar, meu filho, deante d'estes senhores; não ha motivo para lhes occultar já o que fôr.

—Hoje, 4 de maio, entre os Ilheus e o morro de S. Paulo, pairam muitos navios—informou o interrogado.—Não ha a menor duvida que é a frota hollandeza que se prepara para a investida.

—E digam lá agora que não veem, não obstante passarem já quatro mezes—commentou Manuel Gonçalves.

—Ouvis, meus senhores,—disse o governador, estampando-se-lhe no rosto uma funda expressão de energica varonilidade,—creio que cada um saberá cumprir o seu dever.

O bispo, com visivel signal de arrependimento e de pena, adeantou-se, seguido de todos os seus familiares e clero, e declarou:

—Senhor governador, comquanto na minha edade mais me convenha pelejar com orações do que com armas, confio que o Senhor dos exercitos me dê forças para, se fôr necessario, sacrificar a vida em beneficio das minhas ovelhas, e eu vos ajudarei contra um inimigo rebelde a Deus e ao rei. (1)

—Muito vos agradeço em nome d'el-rei e no meu,—retorquiu Diogo de Mendonça Furtado.

—E' notoria — continuou o prelado — a minha pobreza, pois nunca recebi do Estado o que me deve para meu sustento mas ainda me fica alguma baixella, o se vós a quizerdes para serviço de Sua Magestade, e bem da cidade, prompta está.

—Mais uma vez vos agradeço, senhor bispo—repetiu o governador.

—Peço-vos ainda que, esquecido de qualquer desagrado, me marqueis um logar onde melhor seja aproveitado.

—Exulto com o exemplo que daes, senhor bispo, declarou o governador commovido.—Incumbo-vos de, á frente dos vossos creados e clero, guardardes e defenderdes a Sé.

—Agora, meus senhores, cada um aos vossos logares, porque o tempo urge e o inimigo anda perto.

Tudo sahiu disposto a defender a cidade com valentia e intrepidez. N'um instante se removeu toda a população. O perigo imminente e até ahi desprezado acrisolou simultaneamente o sentimento religioso e patriotico. Os desavindos reconciliaram-se, os odios acalmaram-se, e, como resultado do espirito devoto da epoca, todos prepararam com egual cuidado as almas para a morte e os corpos para a guerra, como escreve o padre Gafanti.

(1) Palavras textuaes.

—Quem é aquelle jesuita tão novo que anda pelas ruas, moradias, engenhos e fortalezas a incitar os soldados e voluntarios a que pelejem até morrer?—perguntou Francisco de Padilha para seu visinho, na praça principal, e apontando para um religioso extremamente novo, de cerca de dezeseis annos.

—Bem se vê que andastes muito tempo fóra da Bahia—respondeu o interpellado—E' o padre Antonio Vieira, filho de Christovam Vieira Ravasco, fidalgo de nobre estirpe. Veiu para aqui ha dez annos, em 1614, com o pae, nomeado secretario do governo da Bahia. E escapou de boa, na viagem para cá em janeiro d'esse anno, esteve para naufragar nos baixios do Parahyba.

—Não se póde dizer que fosse uma viagem propicia—observou Francisco de Padilha.

—Não, certamente, e logo que desembarcou cahiu gravemente enfermo—proseguiu o obsequioso informador,—depois de curado frequentou o collegio da Companhia de Jesus, onde a principio foi mau estudante.

—Mau estudante!

—Os jesuitas espalharam até por ahi a lenda que fôra a Virgem Maria quem lhe inspirara o talento que hoje patenteia.

—Lendas!

—Ca da o proprio padre Antonio Vieira que a vocação irreprimivel que hoje sente para a carreira ecclesiastica lhe foi suggerida por um sermão prégado, em março de 1623, sobre o inferno, pelo padre Manuel do Carmo.

—Ora, os jesuitas não hão de ter influido n'essa vocação?

—Talvez. Quando um dia declarou aos parentes a profissão que preferia, elles que tentaram desviá-lo d'ella, mas nada conseguiram. Christovam Ravasco declarou então que nunca auctorizaria o filho a tomar ordens.

—Amor paterno...

—O rapaz teimou e na noite de 5 de maio de 1623 fugiu de casa e acolheu-se ao collegio dos jesuitas. A familia empregou todos os esforços para o rehaver, mas baldadamente. Está agora a terminar as provas do noviciado e deve professar para o anno, em 1625.

—Pobre pae e pobre rapaz!

—Ah! é um talento formidavel, um orador como poucos. Ha de ir longe.

Interrompeu esta conversa a chegada do governador á praça, seguido de muitos dos capitães que estavam então ao seu serviço.

—Com quantos homens posso então contar?—perguntou Diogo de Mendonça Furtado.

—Com soldados do presidio, oitenta—respondeu-lhe Manuel Gonçalves—e com voluntarios, entre mil a mil e quinhentos.

—Bem—disse o governador,—n'esse caso fica a commandar a companhia de soldados pagos pela fazenda de el-rei meu filho Antonio de Mendonça, para acudir onde se tornar mister; outra companhia, capitaneada por Gonçalo Bezerra, occupará o posto de Villa Velha, a meia legua da cidade.

—Vamos já tomar conta dos nossos logares—responderam os nomeados.

—O escrivão da Camara Ruy Carvalho—proseguiu Furtado de Mendonça—encarrega-se de acaudilhar com arcabuzeiros do povo, e Affonso Rodrigues, da Cachoeira, põe-se á frente dos seus sessenta indios armados de flechas.

—A's suas ordens, senhor governador,—declararam estes dois ultimos.

—A vós, Lourenço de Brito, dou-vos a companhia dos aventureiros, e a vós, Vasco Carneiro, confio-vos a fortaleza nova ainda incompleta, mas que já possue alguma artilharia e para onde irão uns quinhentos homens.

—Faremos quanto podermos—affirmaram os dois.

—Os navios mercantes — continuou o governador—devem ter todos guarnição sufficiente para combater e collocar-se-hão em sitio onde possam molestar o inimigo.

—E o forte da barra?—perguntou Manuel Gonçalves, dos presentes o mais velho e o que gosava de maior auctoridade militar.

—Receberá duzentos homens, além dos indios frecheiros — respondeu-lhe o governador.

—Nenhumas instrucções tendes mais que nos dar?—inquiriu Manuel Gonçalves.

—Vinde comigo ao alto da Sé—convidou Furtado de Menezes.

O grupo acompanhou o governador até o sitio indicado. Trabalhavam ali varios carpinteiros e viam-se no chão diversos postes. Juntara-se muita gente em redor dos operarios e cada um conceituava acêrca da obra conforme lhe aprazia a mente.

—Vae aqui levantar-se uma forca—declarou Furtado de Mendonça, olhando severo para o povoléu que o circumdou;—e n'ella morrerão ignominiosamente todos que não cumpram o seu dever.

O ajuntamento dispersou-se pouco a pouco. O governador voltou para a sua residencia. Os capitães encaminharam-se cada um para onde as suas obrigações os chamavam.

—Não me parece que o remedio da forca atalhe radicalmente o mal—commentou Jorge de Aguiar para Manuel Gonçalves—Não é o medo do supplicio que expulsa o outro medo que entrou em quasi todas as almas.

(Continua)

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

Director e proprietario Jayme Mauperrin Santos

Bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra; lente do Instituto Superior do Commercio; medico dos hospitaes civis

Calçada do Duque, 20 — Lisboa — 15, Calçada da Gloria

Numero telephonico: 419 — Endereço telegraphico: «Academica — Lisboa»

A Escola Academica admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

Os alumnos internos teem direito a casa, alimentação, instrucção litteraria, moral e civica, gymnastica, esgrima, musica e dança, volteio equestre, objectos de escripta e desenho, objectos de limpeza, medico e dentista, córte de cabello, passeios, theatros, jogos e pratica das linguas vivas, francez, inglez e allemão.

Os alumnos semi-internos teem direito a: alimentação, instrucção litteraria, moral e civica, gymnastica, esgrima, musica, dança e volteio equestre, objectos de escripta e desenho, passeios, jogos e pratica das linguas vivas, francez, inglez e allemão.

Os alumnos externos teem direito a: instrucção litteraria, moral e civica, gymnastica, esgrima, musica, dança e volteio equestre, excursões de estudo, passeios e pratica de linguas vivas, francez, inglez e allemão.

ANNUIDADES

EXTERNOS

Instrucção primaria

Aula infantil	35$000
1.º grau	45$000
2.º	55$000

Instrucção secundaria

CURSO COMMERCIAL

1.º anno	60$000
2.º	85$000
3.º	100$000
4.º	120$000

CURSO GERAL DOS LYCEUS

1.ª classe	70$20
2.ª	85$50
3.ª	90$00
4.ª	100$80
5.ª	120$60
6.ª, 7.ª	150$00

SEMI-INTERNOS

Annuidades . . . 171$000

Além d'esta annuidade, o estudante pagará a quota relativa ás aulas que frequentar com o abatimento de 20 %.

INTERNOS

Annuidades . . . 220$500

Além d'esta annuidade, o estudante pagará a quota relativa ás aulas que frequentar com o abatimento de 20 %.

REDUCÇÕES

Os alumnos que começarem a frequentar a Escola aos 7 annos ou antes d'esta idade, terão uma reducção de 10 % nas annuidades das aulas de instrucção primaria e de 20 % nas da instrucção secundaria.

Os alumnos que estudarem na Escola o 1.º e 2.º grau de instrucção primaria terão, quando passarem á instrucção secundaria, uma reducção de 10 % nas suas annuidades.

As annuidades podem ser pagas nas prestações que se combinarem no acto da matricula.

Os alumnos, juntamente com a primeira prestação de cada anno, teem de pagar, pelo aluguer de todos os objectos que usam ao seu serviço, as quantias seguintes:

EXTERNOS — Instrucção primaria	2$500
— secundaria	3$500
SEMI-INTERNOS	5$000
INTERNOS	7$000

Os alumnos internos, cuja roupa e fato forem tratados na Escola, teem de satisfazer a mais a quantia annual de réis 20$000.

Os alumnos externos, que queiram utilisar-se das refeições dos alumnos internos, teem de satisfazer mensalmente as quantias seguintes, conforme a refeição recebida:

Almoço	6$000
Lunch	5$000
Jantar	9$000

Os alumnos internos, que permanecerem na Escola durante o mez de setembro, teem de satisfazer a quantia de 36$000 réis relativa a este mez.

Os alumnos estranhos á Escola, que quizerem frequentar as aulas de gymnastica, musica, dança e esgrima de florete e de pau, terão de satisfazer a quantia annual de 30$000 réis, paga em tres prestações.

Despezas extraordinarias

Roupa lavada, concerto de fato, lições de desenho á penna, de figura e de paysagem, lições de photographia, lições e aluguer de piano, lições de rabeca, de flauta, violoncello, bandolim, guitarra e equitação, livros, sapateiro, alfayate, chapelleiro, roupas brancas, pharmacia, dieta e despezas de doença, banhos de mar ou medicinaes, colchoeiro, despezas de exames, despezas para culto conforme a religião do estudante, carta de curso, desinfecção do colchão e almofadas, passeios e theatros nas ferias, gravatas, atacadores, suspensorios, barbas, explicações, attestados, callista, estampilhas para o estrangeiro e objectos partidos.

Lições de desenho á penna, figura e paysagem, rabeca, flauta, violoncello, bandolim, guitarra, equitação e piano, por mez	4$500
Aluguer de piano, por mez	1$500

Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1911.

Cª DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo causal ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fugada da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carrosseries em torpedo, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira—BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — **Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.**

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 123.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta, quinta e sexta-feira, 27, 28 e 29, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de salvados dos vapores «Milton» e «Ouessant» e de fazendas demoradas, abandonadas e apprehendidas, que constam de relogios de ouro e prata, alfinetes de ouro e outros objectos com brilhantes, cadeias de ouro e platina, castões de prata para bengallas, pulseiras de prata, bijouteria de plaquet, serviços de louça para toilette, e almoço, galheteiros, chavenas e pires, tinta para escrever, pelles de vitella, tiras de couro para chapeus, vellas de stearina, alcool, aguardente, roupa usada e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.

Os relogios e objectos de ouro e plaquet serão postos em praça na QUINTA-FEIRA.

Alfandega de Lisboa, 23 de setembro de 1911.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida.

ALFAYATERIA DE A. CARDOSO — FAZENDAS E FATOS POR MEDIDA — BANDEIRAS FAZEM-SE — 149 R. DOS CORREEIROS 151

Fabricas de gelo — Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel do Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos — Seguros maritimos — Seguros agricolas — Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Aos caçadores

A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça, de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.

CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

PREÇOS REDUZIDOS

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

CASA F. A. VENTURA

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

A AMERICANA

Avenida Almirante Reis, 86, 88

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene - Barateza - Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1911

"Portugal,,

Dia 1 de outubro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

A CAPITAL vende-se, em Cintra, na Mercearia Central de Gasimiro Ribeiro.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL 500:000$000 réis

FUNDADA em 17-4-906

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Broderode — Sub-director—José A. Quintela

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **9 Outubro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Cordillere | Para Bordeaux | **10 Outubro**

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **23 Outubro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Amazone | Para Bordeaux | **25 Outubro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 425-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 28 de Setembro de 1911

EDITOR — Ca[illegible] d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

Mais alguma coisa

As declarações do sr. Affonso Costa hontem publicadas na *Capital*, corroboram o modo de vêr que repetidas vezes temos apresentado n'este jornal, relativamente á orientação geral que a politica e a administração da Republica devem assumir. O illustre estadista formulou pontos de vista concretos. Exprimiu-se d'uma maneira firme, e essa firmeza é indispensavel. Assim o reclamam a pureza dos principios e os interesses do paiz.

O dr. Affonso Costa advoga o *self government*, por meio da autonomia provincial, municipal e das comunas, e eleição directa das entidades administrativas, e sobretudo reclama o equilibrio orçamental, reconhecendo como nós que elle não se obterá d'uma maneira efficaz senão iniciando-o com a revisão de todos os contractos com o Estado: o do Banco de Portugal e o do Banco Ultramarino, entre outros. O resgate das linhas ferreas afigura-se-lhe tambem imprescindivel para a reorganisação financeira.

Acertar o orçamento é, com effeito, a necessidade primordial d'um Estado bem organisado. Só assim poderá haver seriedade na administração, solidez no credito, segurança e estabilidade para as instituições. As regras da boa economia impõem que se não despenda mais do que se possue. Tudo que seja ir fóra d'este preceito salutar é entrar n'uma aventura cujos resultados raras vezes serão auspiciosos.

Entretanto, ha mais ainda em que pensar. E' forçoso pensar n'outra ordem de medidas. Precisa-se tratar de iniciativas de fomento, e não esquecer uma rigorosa e equitativa remodelação dos impostos.

O paiz está longe de ter o desenvolvimento que se lhe torna forçoso possuir. Necessita trabalhar, progredir, prosperar. As nações, hoje, não podem, ainda que o queiram, permanecer estacionarias, afogadas na rotina, amollecidas na indolencia. A civilisação que por toda a parte se expande avassalladoramente exerce uma pressão esmagadora n'este sentido. Quem não avança, quem não luta para tornar a vida mais confortavel, mais bella e mais forte, não tem o direito de se dirigir. Ficar para traz é ficar n'uma situação inferior. Nos horisontes internacionaes transparece logo a nuvem d'uma vasa tutela.

Ao mesmo tempo, não só as necessidades do Estado, mas tambem a moral politica, exigem que todos os cidadãos contribuam para as despezas nacionaes com a quota parte que os seus recursos lhes facultam. Evidentemente, o imposto deve ser tanto mais brando quanto o cidadão é mais pobre, e tanto mais pesado quanto o cidadão é mais opulento. A inversão d'estes principios é profundamente injusta e calamitosa. Injusta, pela iniquidade que exprime; calamitosa, pelos perigos que envolve, visto que os pobres, que constituem verdadeiramente a grande massa popular, esmagados pelo imposto, acabam por pedir á revolta o que o direito lhes não assegura.

E' de esperar que o dr. Affonso Costa e os seus amigos completem n'esto sentido o seu programma, consumando a definil-o com a louvavel preoccupação de o tornar um conjuncto de medidas concretas, viaveis, praticas, em vez d'um amontoado de aspirações nebulosas ou de declarações brilhantes, mas estereis.

Os adversarios do grupo que o illustre estadista dirige, se querem que o paiz por elles egualmente se interesse, necessitam seguir o mesmo modo. Que todos digam o que querem, os processos por que contam realisar os seus projectos. Assim teremos encontrado a feição verdadeira da politica do nosso tempo, que se define pela convicção esclarecida nos principios que concretisam o ideal, e nas formulas positivas que devem effectivar esses principios.

Tendo-se suscitado duvidas sobre a prohibição de apregoar os jornaes depois das 10 horas da noite, por deliberação do sr. governador civil é permittido apregoal-os até á 1 hora da noite, hora do limite de serviço da tracção electrica.

"Autobus„ cahido ao Sena

Onze mortos e nove feridos

PARIS, 28 de setembro.

Do desastre de hontem, no omnibus automovel, contam-se actualmente onze pessoas mortas, incluindo o guarda-freio, cujo cadaver não foi até agora encontrado, e nove feridas. O conductor que se salvou e foi o primeiro a fugir como doido, ainda não appareceu.

UM ECHO DA CONTRA-REVOLUÇÃO

S. Paiva Couceiro

A cavallaria andante conta mais um heroe, o calendario mais um santo

Dirão que se trata de uma *blague*. Tambem eu quasi não quiz acreditar nos meus ouvidos quando uma pobre octogenaria de Outeiro Sêcco, especie de mumia ambulante que os invernos impiedosamente devastaram, m'o affirmou com obstinado espirito de intolerancia:

—E' santo... é santo...,

—E se o visse, que fazia vocemecê, boa mulher?

—Eu?! Adorava-o, meu senhor...

Paiva Couceiro soube com effeito crear em torno de si uma lenda de mysterio que os unctuosos sautarrões de Camposancos e de Celanova se apressaram a explorar, insufflando na alma das beatas e dos ignorantes uma estranha fé na sua sobrenatural existencia. Deixava-se vêr pouco. Nos ultimos tempos, até nos conspiradores de mais elevada categoria era difficil o accesso junto do supremo chefe militar do *complot*. Couceiro occupava as suas longas horas de voluntario exilio percorrendo a cavallo as propriedades immensas do marquez de Riestra, famoso *cacique* da provincia de Pontevedra, ou curvando-se em nervosas meditações sobre os terriveis planos de invasão que todos os dias os seus desvairados officiaes lhe faziam chegar ás mãos. Pela camada infima dos traidores espalhou-se o boato de que o chefe não comia e dedicava as noites a piedosas veladas junto do altar da Virgem, na poetica capella que o Riestra edificára junto do solar dos seus maiores. Tanto bastou para que a lenda se formasse. Paiva Couceiro está hoje canonisado pelo povo reaccionario de certas aldeias do norte.

Este ridiculo é sem duvida um dos aspectos ineditos da conspiração realista que mais interessante se me afigura. Conscientemente ou em virtude de circumstancias occasionaes que se torna desnecessario averiguar, o facto é que alguem teve a phantasia de introduzir no calendario um santo novo em folha, patrono de contra-revoluções e de espinhelas cahidas, que só em não ter sido virgem e martyr se differença dos outros authenticos coripheus da folhinha. Tambem Nun'Alvares não foi nem uma coisa nem outra, argumentam os nedios abbades a quem a monarchia promettera distribuir mitras episcopaes, e comtudo o povo resolveu crear-lhe um culto, independentemente do austero juizo dos cardeaes na côrte do Papa. Não vinham porventura os romeiros da Outra Banda, em bateis enfeitados de verdura, bailar em torno do tumulo de Nun'Alvares, tangendo alaúdes e modulando descantes, n'uma piedosa toada:

> *Santo Condestabre,*
> *Bone portuguez...*

—Sim, homem, terá respondido alguem. Mas isto de canonisar-se uma pessoa ainda em carne e osso...

—Embora. Foi ainda o povo que espontaneamente adorou Izabel de Aragão antes que Deus a tivesse chamado á eterna bemaventurança.

Vá de passagem que a curiosa lenda da mulher de D. Diniz não tem sombra de fundamento historico—nem sequer o merito da originalidade. Em Tubingen, na Allemanha, conta-se de certa princeza Elisabeth precisamente a mesma historia das rosas transformadas em oiro, e a lenda está documentada ali em epoca anterior á da nossa... Tal qual o milagre de D. Fuas, repetido pelas tradições de todos os paizes e attribuido a dezenas de heroes differentes.

A minha velhota de Outeiro Sêcco é que não sabe nem quer saber d'essas coisas. Disse-lh'o quem quer que fôsse: parocho de aldeia ou missionario secreto dos jesuitas, talvez até aquella mentecapta professora de Paradella que escrevia cartas mysticas ao desthronado rei, nutrindo no fundo do coração a erotica esperança de que a ha de fazer ainda estremecer de ventura um simples olhar de D. Manuel... A octogenaria affirma a quem a quer ouvir a sua fé inquebrantavel no quixotesco heroe e desfia *Padre-Nossos* sem conto em louvor de S. Paiva, que ha de vir um dia *em figura ou em pessoa*, dar outra vez a religiãosinha que tiraram ao povo...

—Ai, meu senhor... Por estas redondezas todas nós o adoramos. E passaram a raia muitos rapazes d'estes sitios, para o acompanhar e defender, em desconto dos muitos peccados que tinham. Levou-os para lá o sr. padre Liberal, que é um santinho, e, se não fossem os soldados que para ahi estão, muitos mais vinha buscar...

Eu voltára dias antes de Verin, quando o reconhecimento collectivo das potencias acabou por desmoralisar os chefes da conspiração. E, ao ouvir as estupidas palavras da beata, evocava no meu espirito aquelle miseravel quadro que a meus olhos se deparou na Galliza, quando do alto das ruinas de uma ponte vi arrastando pesados blócos de pedra os *rapazes* que tinham passado a raia para defender os pergaminhos do rei e a integridade do *santo*. Os aventureiros, acossados pela fome, lançaram mão do pesado mister que antigamente se reservava aos grilhetas...

Em compensação, a esta hora S. Paiva Couceiro, acompanhado por Homem Christo e José de Azevedo, abanca em Paris n'uma *brasserie* qualquer, e dizem mal de Alvaro Chagas, que, como se sabe, acaba de perder as graças do famoso heroe.

Hermano Neves.

Poeira da Arcada

Todos os dias apparecem nos jornaes noticias sobre a exploração de menores. Ora nos falam da sua exploração ao serviço de mendigos, ora por conta de varinos, ora nos narram casos de suicidios de creanças não podendo supportar uma vida de maus tratos e privações.

Antes d'hontem, uma rapariga de 12 ou 13 annos atravessou-se na linha do caminho de ferro de Cascaes, no momento em que passava um comboio. O machinista poude fazer a machina parar a tempo, levantaram a pequenita e ella declarou que se queria matar porque o pae a tratava muito mal. E' decerto algum brutamontes alcoolico e impulsivo. A visinhança naturalmente assiste, sem grandes protestos, aos maus tratos, lamenta a rapariga, censura o pae, mas não cumpre o dever de a proteger directamente ou prevenindo as auctoridades.

Muita gente habituada a reclamar moralidade e justiça, dos poderes publicos, escrevendo cartas aos jornaes e murmurando pelos cafés e pelas esquinas, esquece-se por vezes de cumprir os mais rudimentares deveres de humanidade, procurando crear uma atmosphera de bem-estar e de harmonia em sua casa e entre a visinhança.

Achamos optimo que haja uma Sociedade Protectora dos animaes. Seria optimo tambem que se creassem muitas Sociedades Protectoras das creanças.

***

Bazilio Telles, segundo consta, vae ser nomeado para um cargo da Republica, que elle honrará com o seu prestigio moral, a sua intelligencia e o seu saber. Esta noticia é um justo motivo de alegria para todos os bons republicanos.

***

O sr. Armando d'Aranjo, nomeado ha oito dias, sem concurso e sem a menor competencia publicamente reconhecida, primeiro official do ministerio das colonias, vae ser nomeado, dizem os jornaes, chefe de repartição. Não tardará muito que passe a director geral e em seguida a ministro — no que as colonias não ficariam peor servidas. O sr. Celestino d'Almeida sanccionará as nomeações do sr. Aranjo, por inconsciencia ou propositadamente? Para que se entretem s. ex.ª a irritar a opinião publica, não se lembrando de que faz parte de um ministerio que elle recebeu com uma extraordinaria sympathia, não só pelo grande prestigio do sr. João Chagas, mas tambem pelo prestigio da quasi totalidade dos membros do governo?

Reforma orthographica

Realisa-se, amanhã, pelas 8 horas da noite, no Atheneu Commercial, uma segunda conferencia, pelo sr. Aloxandre Fontes, sobre a questão orthographica.

Por estes dias irá o sr. Fontes levar a sua representação ao sr. Presidente da Republica, sendo conveniente, pois, que as entidades e collectividades que queiram subscrever a mesma representação se apressem em fazel-o.

ACTUALIDADES MILITARES

A organisação do exercito será, ou não, suspensa?

Um joven soldado do activo rectifica varias falhas de memoria do Veterano da Liberdade

Sr. director de *A Capital*—Para conhecer das intenções do actual ministro da guerra, teve um redactor do seu bello jornal de recorrer ao pobre veterano das campanhas da liberdade para o elucidar, e como o homem já está velhote e com accentuadas falhas na memoria, preciso se torna corrigir algumas das suas informações, motivo por que eu o venho importunar.

Começa logo pelas informações annuaes, dizendo que o ministro acabou com ellas, por causa da parte reservada de que o informado não podia ter conhecimento, o que não é verdade, pois desde o ministerio Cardeira, e unica coisa que este ministro fez boa, que as folhas de informação deixaram de ter juizo privativo, de sorte que o official, antes de as assignar, lia todas as informações que o commandante prestára sobre a sua competencia e comportamento.

Como o meu fim é só corrigir os lapsos de memoria do velhote, não me deterei a mostrar os inconvenientes da medida tão pouco militar da suppressão das informações, que, tal como estavam, constituiam um elemento seguro de defeza para o official e de prova da sua competencia.

Sobre a escola de guerra mostrou-se o veterano muito familiarisado com o assumpto, referindo-se até com uma ponta de ironia a umas cadeiras especiaes do instituto que diz só no papel existirem...

Isso pareceu ao homem, já se vê de bôa fé, pois dias antes da suspensão da lei declarava o director do instituto que essas cadeiras já estavam organisadas.

E, se se suspender a organisação por falta de periodo transitorio, facil seria estabelecel-o, e quanto ao augmento de despeza se o veterano estivesse bem informado, saberia como facilmente elle se poderia fazer desapparecer, com a enorme vantagem de se evitar que mais um anno a escola continuasse com a desgraçada organisação que tem e que tão fortes protestos arrancou já á opinião republicana, n'um tempo em que, talvez por haver menos republicanos no exercito, nada tinham de monarchicos os seus processos de critica.

Quanto ao orçamento, assumpto complicado de cifras que na camara os que lá teem assento decerto discutirão, sempre direi ao veterano que se lesse os summarios veria que um distincto official do nosso exercito demonstrou já que o *deficit*, em relação aos anteriores, era bem inferior aos taes 2:400 contos, visto que o ministerio da guerra nunca se governou só com os orçamentos ordinarios, mas sim todos os annos tinha de recorrer a dois e tres creditos com que agora não se quer entrar em conta.

Emfim, falhas de memoria.

E a respeito do 28 com 25 officiaes e sem soldados?...

Se o veterano não estivesse tão gasto, pedir-lhe-hia que lesse a organisação do exercito e que, fazendo um esforçosinho, a percebesse, pois então veria a razão do facto.

Eu me explico. Pela organisação um regimento de infantaria fora do tempo de incorporação de recrutas tem o effectivo de cento e quarenta e cinco homens, comprehendidos officiaes, sargentos e soldados.

Para organisar os regimentos creados de novo, o que era preciso era collocar lá, primeiro que os soldados, os officiaes e os sargentos; aquelles iriam depois, tanto mais que n'esta phase de organisação aquelle pequeno nucleo nada teria que fazer e assim só com a recepção do primeiro contingente de recrutas ficariam esses regimentos definitivamente constituidos.

E 25 officiaes, fóra o chefe de musica, é exactamente o numero que lhes compete pela organisação.

Sobre gratificações, sempre direi que o motivo do seu augmento foi o de, extincto o quadro dos generaes de divisão, passaram os generaes a commandal-as e justo era augmentar-lhes a gratificação de 70$000 a 100$ réis, visto maiores serem as despezas e as responsabilidades com que passavam a arcar e tornar-se esta unica categoria de generaes o grau mais elevado da hierarcia militar.

Pela lei anterior eram as gratificações de commando de divisão de réis 110$000, excepto para a 1.ª, que era de 150$000 réis.

Apresentando-lhe as minhas desculpas pelo espaço que lhe tomo, caso v. ache justa a publicação d'estas linhas, tendentes a corrigir os lapsos de memoria do tal veterano de pé bastante lepido ainda e com umas piscadelas de olho suggestivas, herança talvez do tempo em que, por esse modo, significava aos amigos que passava junto um dos que em plena actividade de serviço luctavam sem descanço pela Liberdade... disponha do que é de v.—*Um joven soldado do activo.*

P. S.—Por lapso, agora meu, esquecia-me de dizer que a gratificação de commando da 3.ª divisão foi elevada tambem a 150$000 réis, quando o governo provisorio teve necessidade de fazer a nomeação d'um conhecido general de divisão para esse commando.

A explosão do "Liberte„

Depoimento d'uma testemunha presencial

[illegible]roquis do navio, depois da catastrophe, publicado por Le Matin

Os jornaes francezes chegados hoje pouco ou nada adiantam sobre o terrivel desastre que privou a França de cerca de 400 homens e de um dos seus melhores vasos de guerra. Apenas aos pormenores já sabidos accrescentam que o capitão de fragata Jaurès, commandante do *Liberté*, não estava a bordo na occasião do desastre, por achar-se em goso de licença, nem tão pouco o immediato, encontrando-se o commando entregue ao 1.º tenente mais antigo, que parece figurar entre o numero das victimas.

Além d'isto, *Le Matin* insere a seguinte *narrativa d'um salvador*, que offerece o interesse especial de todos os depoimentos de testemunhas presenciaes, pois é o proprio contra-mestre Bollier, patrão da chalupa a vapor n.º 6, da direcção do porto de Toulon, quem fala:

A embarcação tripulada pelos salvadores acercara-se por bombordo, do *Liberté*. Eram, então, 5 horas e *meia*. Tinham sido tomadas as primeiras medidas. As bombas Thirion achavam-se prestes a funccionar. Estendiam-se as mangueiras pelo navio que o *incendio devorava*. Dentro d'este ouviam-se brados cruciantes.

—Lá vamos! Lá vamos! respondia, eu, aos desgraçados.

O tempo, porém, decorria e o perigo tornava-se cada vez mais imminente. Presentia-se o que se ia passar. Dei ordem para parar a machina da chalupa, que se encontrava, n'esse momento, muito proxima do *Liberté*, de repente [illegible] uma explosão. Foi um momento de indescriptivel angustia. A chalupa viu-se envolvida n'um turbilhão medonho, terrificante. A deflagração completava a sua obra devastadora. Com risco de ficar triturado, lancei-me sobre a machina e consegui fazel-a parar, pois o machinista não chegou a ouvir a minha ordem n'esse sentido.

A chalupa vogava, sem governo, por entre uma nuvem de fumo que nos cegava a todos. Os paioes de munições d'avante explodiam. Os obus cahiam com sinistro ruido. Até que o *Liberté*, partido ao meio, se afundou. Então, eu e os meus homens tratámos de prestar soccorros aos sobreviventes, que, apezar de feridos, logravam manter-se á superficie das aguas. Conseguimos, assim, transportar uns quinze para bordo do *République*, d'onde foram, depois, enviados para o hospital de Saint-Mandrier.

Governo portuguez

O «Times» faz justiça á sua boa fé e zelo, dizendo que muito concorrerão para a estabilidade da Republica

LONDRES, 28 de setembro.

Diz o *Times* que a boa fé e o zêlo do novo governo portuguez estão demonstrados pela promptidão com que tomou em consideração as modificações de certos projectos, modificações que avigoraram a confiança na estabilidade da Republica.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica ao domingo

Coupon externo de janeiro

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje, em concurso, os cambiaes destinados ao coupon externo do janeiro, sendo 10 mil libras ao preço de 4$854 réis cada uma, e 3 grupos de 5 mil a 4$855, 4$857 e 4$860.

Modos de ver...

Ao lêr, hontem, em *A Capital*, as declarações do sr. dr. Affonso Costa, que constituem um verdadeiro programma partidario, tive a sensação que, aliás, se me offerece frequentemente, a mim que sou muito pouco previsto, de me encontrar em frente d'uma pessoa... conhecida sem saber d'onde.

Tudo aquillo: *autonomia municipal, revisão dos contractos com os bancos de Portugal e Ultramarino, creação d'um Banco do Estado, resgate das linhas ferreas, autonomia administrativa das colonias, preponderancia da instrucção primaria*, etc., eram coisas que eu tambem conhecia, sem me lembrar de onde as conhecia.

Afinal, pensando melhor no caso, fez-se luz no meu espirito: vira-as, todas, preconisadas na propria *Capital!*

E, então, se um certo receio me salteou de que alguem suppozesse que esta folha era orgão—sem dar por isso...—do sr. dr. Affonso Costa, esse receio foi logo vencido por um sentimento muito mais intenso de justificada vaidade.

Não, vaidade de recebermos d'elle inspiração — o que já seria caso para isso, se, a tamanha honra, *A Capital* não preferisse a bem menor de se inspirar a si propria — mas de vêr, mais uma vez, comprovado que, de facto, como dizem os francezes, *les beaux esprits se rencontrent*... modestia á parte, quanto ao que toca cá pela casa.—José Augusto.

A AFRICA A SAQUE

A Turquia será vencida pela Italia

que se apossará da Tripolitania com assentimento da Europa

Entrevista com um illustre official da armada portugueza

O acaso fez com que hoje encontrassemos novamente aquelle nosso amigo o distincto official da armada com quem ha dias trocámos impressões, que reproduzimos n'*A Capital*, ácerca dos acontecimentos em Marrocos e das probabilidades e consequencias de uma conflagração europeia.

Presentemente, a questão marroquina parece prestes a liquidar pelas vias diplomaticas. Todavia ainda não serenados os animos pela perspectiva d'esta guerra terrivel, já uma outra se prepara entre a Italia e a Turquia, motivada pelo desejo que aquella tem de se apoderar da região norte africana do Tripoli.

Quizemos ouvir o nosso amigo ácerca d'este novo conflicto internacional, ao que elle se prestou immediatamente.

—Olhe,—diz-nos o nosso entrevistado,—primeiramente façamos um pouco de historia para justificar a interferencia da Turquia n'esta questão do Tripoli, e depois falaremos da situação actual.

«A dominação romana no norte africano, não podendo conseguir a sua politica de assimilação sobre os povos indigenas, fez com que estes se refugiassem no interior, proximo ao deserto. As invasões dos povos do norte puzeram termo ao predominio romano, chegando os vandalos a dominar a Turquia. Estes, da mesma fórma que os romanos, não puderam conseguir impôr-se aos indigenas.

«Perante as invasões arabes, os povos do norte recuaram tanto na Africa como na Peninsula e principalmente pela influencia da religião conseguiram a assimilação com os berberes, formando a raça mixta de berbere e arabe, geralmente conhecida pela designação de moures e que domina em toda a parte norte da Africa.

«Como se vê bem, não são turcos, havendo apenas presentemente como traço de união entre estes e aquelles o sentimento e orientação religiosa. E sobre todo o norte da Africa o sultão da Turquia dominou apenas religiosamente como *commendador dos crentes*. Todavia, o sultão de Marrocos, um dia, avocou assim a qualidade de chefe religioso, unica que presentemente mantem, pois tem-se verificado ultimamente que os marroquinos confiam o supremo cargo do imperio áquelle em quem reconhecem mais qualidades de chefe religioso. D'ahi, as constantes deposições. Em começo do seculo XVIII Mohabet-Mi proclamou-se chefe religioso do Egypto, cortando por completo todas as relações de dependencia com a Turquia.

Um exercito bem organisado, a campanha durante algum tempo e a victoria final sobre a Turquia garantiram ao Egypto a sua independencia completa. A Argelia e a Tunisia ainda teem presentemente uma certa dependencia religiosa do sultão turco, a quem pagam um tributo qualquer, a que a França não liga importancia, porquanto domina livremente em toda a região.

De forma que de todo o norte africano apenas o Tripoli se mantem sob a influencia turca.

Feitas estas considerações, vejamos a questão actual:

«A Italia necessita de canalizar convenientemente a sua emigração, que em média regula de 80 a 100 mil emigrantes por anno. Tentou-o fazer procurando estabelecer-se na Abyssinia, mas foi repellida: a sua colonia da Erythréa é insignificante e, vendo todas as nações da Europa procurarem colonias para o excesso da sua população e collocação dos seus productos industriaes, vendo a questão marroquina solucionada de forma favoravel para a França, que dominará em todo o norte africano, receia que ella se apodere tambem do Tripoli, e por isso se apressa a pretender deitar-lhe a mão. Das quatro regiões, Marrocos, Argelia, Tunisia e Tripoli, esta ultima é a que vale menos pela proximidade do deserto e barbarismo dos naturaes.

«Entretanto, a Italia tem ahi muito desenvolvida a industria da pesca do coral e esponjas e convem-lhe, pela sua proximidade, estabelecer ali as suas colonias.

«A Europa vê com bons olhos estes desejos da Italia, não os contrariando, e talvez mesmo auxiliando-os.

—Mas a Turquia?—dissemos nós.

—A Turquia fará todos os protestos possiveis... diplomaticamente, sendo opinião minha que nada tentará militarmente. Por um lado a hostilidade ou indifferença da Europa, por outro a impossibilidade de poder desembarcar tropas tanto no Tripoli como na Italia.

«Declarada a guerra, todos os Estados da peninsula dos Balkans estariam com a Italia e, muito embora individualmente cada Estado pudesse contribuir com poucos soldados, conjunctamente, seria um exercito numeroso e constituido por soldados aguerridos e valentes.

—Mas, a esquadra turca não estará em condições de proteger um desembarque de tropas tanto no continente europeu como no Tripoli?

—Não, a esquadra italiana é muito superior: attendendo não só ao numero de unidades, mas ainda ao valor naval e combativo a relação entre as duas esquadras será de 1 para 7. A derrota da esquadra turca era infallivel. Poderá dar-se o caso de que a Turquia fomente a guerra religiosa no Tripoli mas nada conseguirá. Quanto a uma guerra, os [illegible] turcos devem pensar maduramente nos inconvenientes que ella lhes traria e [illegible] de que se retrahirão, ficando a Italia possuidora do Tripoli, aqui para nós, com geral satisfação da Europa.

Edmundo Porto.

EM HESPANHA

O fracasso da gréve geral

deve-se

á conjuncção republicano-socialista

affirma um dos fugitivos hespanhoes, antehontem chegado a Lisboa

Em Hespanha, quando se dá qualquer movimento revolucionario, segue-se sempre uma repressão violenta. D'esta vez, não se podia fugir á regra, e, por isso, alguns dos elementos avançados do proletariado militante hespanhol, fugindo á perseguição movida por Canalejas, vieram para Lisboa, a fim de aqui embarcarem para a America.

Tivemos ensejo de falar com um d'esses fugitivos. Chegára ante-hontem no comboio da meia noite e tanto, e da estação do Rocio seguimos pela Avenida fóra, até Palhavã, conversando animadamente sobre os ultimos acontecimentos occorridos no paiz visinho.

A uma pergunta nossa, respondeu elle:

—Não, o movimento não teve, como suppõe, intuitos politicos. E' possivel que a conjuncção republicano-socialista tivesse alguma vez pensado na gréve geral para conseguir os seus intuitos, mas essa illusão não lhe devia ter durado muito tempo.

O operariado hespanhol está pronunciadamente dividido em duas grandes facções: a socialista e a syndicalista com os anarchistas á sua latio. Todas as agrupações operarias socialistas, isto é, que adoptam a tactica reformista, parlamentar ou legalitaria estão federadas na União Geral dos Trabalhadores, ligada até ha pouco, para fins politicos, ao grupo republicano de Rodrigo Soriano. Esta agremiação, cuja séde é em Madrid, em 20 annos de existencia conta 40:000 associados e é seu presidente Pablo Iglesias.

As agremiações syndicalistas ou de tactica anti-parlamentar, ou ainda de *acção directa*, estão federadas na Confederação Geral do Trabalho «Solidariedad Obrera», com séde em Barcelona e que, n'um anno apenas de existencia, conta já trinta e tantos mil syndicados.

«Estas duas correntes, de meios de lucta, de orientação e de objectivos differentes, nunca se entendem, e se os operarios socialistas—como diss Iglesias quando se entregou em mon te, como um robanho de borregos, a Soriano—estão dispostos a prestar todo o seu apoio aos republicanos para os levar ao governo de Hespanha, os syndicalistas não o estão. E certo que se todos os operarios socialistas se declarassem em gréve, os operarios syndicalistas imital-os-hiam, mas para os auxiliar e substituir a monarchia pela republica, mas para aproveitar a occasião para tirar do movimento todo o proveito possivel para os seus ideaes, para a sua causa, expropriando e distribuindo, immediatamente, pelo povo, o producto da expropriação, apoderando-se das auctoridades locaes, destruindo as esquadras de policia e os quarteis. Claro está que com essa attitude não entravariam a acção dos republicanos; pelo contrario, involuntariamente o auxiliariam até.

«Mas os republicanos, como partido de ordem, como mantenedores do estado social burguez, como defensores dos privilegios dos ricos, temem a acção revolucionaria dos syndicalistas e anarchistas e, por isso, não se atrevem a appellar para a gréve geral dos trabalhadores, a fim de realisarem a sua aspiração: — a apropriação dos negocios do Estado.

A gréve foi um protesto contra a guerra de Marrocos, contra o envio de centenas e centenas de homens para Mellila, onde se registam numerosissimas baixas

O nosso interlocutor, que falava com uma verbosidade admiravel e com um enthusiasmo communicativo, disserta sobre as razões a que attribue o facto de não se ter ainda proclamado novamente a republica no paiz visinho e que, na sua opinião, são: a força de que dispõe a córte hespanhola, que, com o apoio da Austria, é a mais poderosa do mundo, a scisão dos republicanos em grupos de Soriano e de Alexandre Lerroux, que se degladiam como irreconciliaveis inimigos, o receio dos republicanos pelos excessos do operariado por occasião da revolução e a fidelidade das tropas á monarchia.

—Mas — perguntámos — como se explica então a recente gréve geral?

Por solidariedade para com os grévistas de Bilbau, que reclamavam ao patronato, entre algumas pequenas regalias, o reconhecimento da sua organisação societaria, e contra os quaes a guarda civil disparou, pelo motivo de um grupo de grévistas ter injuriado e insultado um *esquirol* e sua mulher.

—Mas isso não teria sido apenas um pretexto? Não havia realmente nenhum plano revolucionario com um fim determinado?

—Sim. De facto, a gréve de Bilbau foi o rastilho, porquanto de ha muito que entre o operariado hespanhol lavrava enorme descontentamento e uma surda agitação. O procedimento do governo perante a questão de Marrocos estava produzindo dia a dia maior indignação. O envio de centenas e centenas de soldados para Mellila, os barcos que diariamente quasi conduzem a Cadiz os numerosos feridos no campo da batalha, o desconhecido mas importante numero de mortos e ainda o aspecto cada vez mais grave que a questão marroquina vae assumindo, são indicação segura de que nos encontramos nos preliminares de uma nova guerra, mais custosa e mais sangrenta que a que sustentámos em 1908.

«Para nos apprimos a um futuro envio de novo e numeroso contingente de soldados para Marrocos planeara-se um movimento no qual tomariam parte os anarchistas, os syndicalistas, os socialistas e os proprios republicanos.

«A gréve de Bilbau, com a consequente intervenção sangrenta do governo que escandalosamente se collocou ao lado do patronato, coincidindo com os graves successos do Riff, inquistionavelmente prologo de uma proxima guerra, antecipou a data do planeado movimento. De que o seu espirito era principalmente esse, comprovam-no os gritos de «Abaixo a guerra!» «Abaixo os matadouros humanos!» que os operarios em gréve soltavam.

—E a que attribue o fracasso da gréve geral?

—A' traição ou á cobardia, como quizer, da conjuncção republicana socialista. As primeiras agrupações obreiras que se declararam em gréve foram federadas na Solidariedad Obrera, isto é, foram os anarchistas e syndicalistas, e quando as agrupações socialistas federadas na União Geral dos Trabalhadores esperavam *ordem* para se declararem tambem em gréve. Os elementos preponderantes da conjuncção, entretanto, preparavam todo o esforço para minar e deter o movimento. Só quatro dias depois d'esta ter estalado é que um dos chefes socialistas, por não poder proceder d'outra fórma, deu *ordem* para que as suas agrupações operarias abandonassem tambem o trabalho, annunciando com antecedencia o dia da gréve, de sorte que em Madrid chegou-se ao extremo de na vespera á noite as auctoridades mandarem deitar areia na rua e praças publicas, a fim de no dia seguinte os cavallos dos soldados que deveriam destroçar os grévistas não escorregarem.

«Que a gréve geral foi um fiasco, um fracasso, por culpa da conjuncção republicana-socialista, por terem, á ultima hora, rompido o compromisso tomado, é a opinião geral, a até *El Radical*, orgão de Alexandre Lerroux, a regista.

«Por outra parte, os socialistas increparam vehementemente os deputados radicaes Lerroux e Emiliano Iglesias pela sua attitude durante os acontecimentos.

«A attitude de Soriano e de Pablo Iglesias nem por todos os seus correligionarios foi bem acceite, e d'essa divergencia de opiniões resultou a ruptura da conjuncção republicano-socialista.

Escola Pratica de Commercio

26, R. de S. Nicolau, 26

proprietario e Director

HORACIO INGLEZ TAVARES

Estão abertas as matriculas para:

Curso ordinario de commercio

Habilitação completa pratica e theorica para a vida commercial, em 3 annos, constituida pelo ensino do FRANCEZ, INGLEZ e ALLEMÃO, por professores das respectivas nacionalidades, ESCRIPTURAÇÃO N'UM ESCRIPTORIO COMMERCIAL, CALLIGRAPHIA, DACTYLOGRAPHIA, STENOGRAPHIA, etc.

Curso livre de Commercio

No qual o alumno frequenta as disciplinas que quer, podendo portanto estudar: ESCRIPTURAÇÃO N'UM ESCRIPTORIO, FRANCEZ, INGLEZ, ALLEMÃO por professores das nacionalidades, etc. sem seguir o curso ordinario.

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

MARAVILHAS DE REPORTAGEM

Um episodio da "Carmen," "representado" em Portugal

Hotel... para doentes e processo de estar bem com Deus e com o diabo

Ao passo que as extraordinarias victorias da reportagem moderna merecem a admiração e o applauso de toda a gente, o exaggero d'esse ramo do jornalismo nunca conseguiu escapar á reprovação violenta do quem tem senso. Isto porque tudo o exaggero é mentira e a mentira é tudo quanto de mais repugnante se póde encontrar por este mundo de Christo e do sr. Bernardino Machado.

Ora é precisamente sobre os processos seguidos por alguns jornaes que vamos falar.

Ha em Berlim um periodico muito importante e de reconhecida seriedade. A informação d'este collega é enorme, e por isso é que se admitte que n'este pequeno burgo que se chama Lisboa tenha o *Berliner Tageblatt* um correspondente especial. O que tem a informar esse redactor? Naturalmente os factos de maior importancia. E, que foi que esse jornalista descobriu para mandar ao *Berliner Tageblatt*? Nem mais nem menos que a seguinte noticia sobre um caso gravissimo... que toda a gente ignora em Portugal.

Em telegramma de Lisboa e datado de 23, diz o illustre e phantastico correspondente:

«Da muito tempo um bando de salteadores infestava o districto (*sic*) de Valongo. Esse bando comprehendia 16 homens, tendo por chefe um hespanhol chamado Moreira, muito conhecido pela sua crueldade. O bando atacava durante a noite as quintas isoladas, roubando todos os objectos de valor e havendo previamente maniatado os moradores, largavam depois as propriedades. D'esta maneira, *explica o jornal em questão*, nenhuns vestigios restavam dos seus crimes.

O jornal *O Mundo* narra que hontem um importante destacamento de infantaria surprehendeu os salteadores perto do seu refugio habitual, em Rapadas, proximo de Esmeriz. O combate foi renhido, defendendo-se os bandidos com uma coragem desesperada.

A amante do chefe, uma antiga actriz hespanhola, de grande belleza e chamada Lola, instava-se todo o seu chefe com enorme valentia, tendo feito *fogo com o seu* revólver sobre dois soldados com grande serenidade e maior certeza.

Só depois dos salteadores terem 2 mortos e 6 feridos graves é que os restantes se entregaram e com elles a linda Lola.

As perdas do destacamento foram importantes. Na caverna dos malfeitores encontrou-se uma grande quantidade de objectos de valor, que foram distribuidos pelos soldados.

Isto é o que se chama um pau por um olho... da evidencia.

Por nosso lado, tambem ha burros. O *Seculo* de hoje annuncia que os ferimentos do desastre do automovel que caiu ao Sena recolheram-se *«hotel Dieu»*, e que fez supprimir uma nova especie de hoteis proprios para os primeiros soccorros medicos. Ora, como sabe toda a gente que mastiga menos mal um torresmo de francez, esse tal «Hotel Dieu» é apenas o... hospital (*Hotel Dieu*).

Logo o *Diario de Noticias*, para não ficar atraz, em resposta aos insultos que a Portugal e á Republica *ladros* o *Noticiero de Vigo*, o pasquim escolhido pelos *paivantes* para a supuração das suas excrescencias moraes, refere-se pela seguinte fórma ás suspensão d'esse papel nojento:

«NOTICIERO DE VIGO.—Este nosso distincto collega gallego, foi mandado suspender por ordem da primeira auctoridade civil de Pontevedra por ter publicado no dia 23 um artigo referente á questão «Vigo-Ponte».

Sentimos o vexame por que acaba de passar o collega.

...E' o que se chama ter *canudo!*

Partido Republicano

Centro Dr. Magalhães Lima

A nova séde d'este Centro é na rua de S. João da Praça, 99, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão organisadora da subscripção a favor dos naufragos do cahique *Flor de Maria*, mettido a pique na madrugada de 25 de fevereiro por um vapor inglez nas alturas do Cabo Raso, publicou agora o seu relatorio, do qual se vê que as donativos angariados attingiram a somma de 558$070 réis, sendo 197$340 réis para as viuvas e orphãos dos que morreram e 388$570 para o mestre.

—Publicou-se o n.º 5 de *O Berro*, interessante bi-semanario de critica e caricaturas que, de numero para numero, vae adquirindo maior acceitação por parte do publico.

—A commissão que em Belem promoveu os festejos commemorativos da separação das egrejas do Estado prestou as suas contas, das quaes se vê que a receita foi de 478$55 réis e a despeza de 415$60, sendo o saldo, de 28$95 réis, entregue á Escola Officina n.º 1. Os documentos estão patentes na séde do grupo dramatico de Belem, rua Bairro e Gonçalves, 4, 1.º

—Reune amanhã a commissão de propaganda da Associação do Registo Civil, pelas 9 horas da noite, na séde associativa, para lhe ser presente o relatorio da subcommissão nomeada em 30 de maio ultimo. N'esta sessão, serão tratados outros assumptos referentes á missão especial d'esta commissão.

—Miguel dos Santos, morador na travessa da Mitra, ao Beato, quando parava esta tarde na rua da Bella Vista, ao querer apanhar um americano, foi por elle arremessado sobre a parede e a carroça de que era conductor, recebendo muitas feridas e contusões pelo corpo, pelo que recolheu ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento na enfermaria de S. Francisco.

—Promovida pelas Uniões Protestantes (masculina e feminina) realisa-se amanhã na séde da «União Central», rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, uma festa de recepção, dedicada ao sr. Roberto Moreton e sua esposa, recemchegados de uma prolongada viagem pelo estrangeiro, discursando varios oradores e havendo recitação de poesias e musica.

«A Garra»

E' posto amanhã á venda o numero 4 d'este semanario de caricaturas. Se os anteriores teem obtido sucesso, o d'amanhã deve exceder-os, pois vae em menos todos os seus collaboradores e nas paginas tres centraes a uma obra de nao menos bem tiradas as ...

Conspiradores

No 2.º juizo d'investigação criminal foi hoje inquirido o despachante de alfandega José dos Santos, testemunha n'um processo de conspiradores em que está implicado o sr. Carvalho Pestana.

Relogios a 470 réis!!

Com despertador, formato grande, relogios d'aço (ancora) para homem a 1$700 réis e de senhora a 2$200 réis! Só vende «O Mergulhão dos Cordões d'Ouro», no seu deposito, R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Colyseu dos Recreios

Hoje canta-se «O Vendedor de Passaros» em recita popular

No popular Colyseu dos Recreios, onde a notavel companhia italiana faz todas as noites um enorme successo, canta-se, esta noite, o encantadora opera-comica *O Vendedor de passaros*, que é uma das melhores do repertorio e das mais applaudidas pelo publico. E' recita a meios preços em todos os logares.

Para amanhã está annunciada a *Fonet Alegre* e para sabbado a premiére de *Dona Juanita*, posta em scena com o maior luxo. Domingo, a *Princeza dos Dollars*, ensaiando-se o *Tenente Cupido* para uma das proximas recitas.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Anniversario da Republica

Recita de gala

Começa amanhã, ás 1 e 4, no escriptorio da empreza do theatro da Republica, a venda de bilhetes para a recita de gala que se realisa em 5, na noite de 5, no mesmo theatro e do programma da qual faz parte a nova peça em um acto de Lopes de Mendonça, a que nos temos referido.

Bodo a 500 pobres

Tendo conseguido a commissão dos festejos da rua Augusta obter recursos para distribuir um bodo a 500 pobres, como sempre foi seu pensamento, pede-se aos subscriptores do arruamento que designem senhas para esse bodo a favor de as pedirem na mesma rua, 26 a 41, onde se fará a sua distribuição até ao dia 2 de outubro.

O bodo consta de 500 réis em dinheiro e uma senha das cozinhas economicas de um jantar completo, que os pobres contemplados poderão utilisar no dia e em qualquer das cozinhas que desejarem.

A commissão adverte que nenhum pobre poderá ser portador de mais de uma senha.

Findo o praso marcado, a commissão reserva-se o direito de dispor das restantes senhas como melhor entender.

A commissão agradecerá a gentileza de nos enviar 5 senhas para os nossos pobres.

Inauguração da «Cantina do Bem»

Commemorando a data de 5 d'outubro, será inaugurada n'esse dia a «Cantina do Bem», annexa á escola central n.º 23, de Campolide, cujos fins são construir uma cantina-escola, dar refeições ás creanças e fornecer-lhes calçado e livros.

No dia da inauguração será dado um almoço a 50 creanças, primeira refeição fornecida pela Cantina, acto abrilhantado pelo quintetto Del-Negro. Seguir-se-ha sessão solemne em que usarão da palavra entre outros os drs. Bernardino Machado, Alfredo de Magalhães, José Pontes, Carneiro de Moura, Agostinho Fortes e Roque da Fonseca.

Os donativos recebidos teem sido importantes, destacando-se entre os bemfeitores donatores os srs. José Freire Serrão, José Mesquita Martins, Domingos Serzedello, Francisco Nascimento da Silva, Miguel Stokler, Antonio José Baia, Joaquim Roque da Fonseca, Antonio Coelho Nunes, Joaquim Duarte d'Almeida, Sebastião A. Gasparinho e José Massapina.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

A camara resolveu conceder 1:300$000 réis mensaes á junta de parochia da freguezia dos Anjos para subsidio a uma cantina que ella inaugura em 5 de outubro, e que n'esse dia dará vestuario e comida a 50 creanças.

Foi lido o balancete da semma anterior, a contar do saldo em caixa de réis 182:887$1, que, com as quantias depositadas em bancos, perfaz o saldo de réis 392:865$410.

Foi enviado á commissão encarregada da nomenclatura das ruas um officio da junta de parochia da freguezia dos Olivaes, pedindo para ser alterado o nome de alguns vias publicas d'aquella freguezia.

Resolveu-se dar o devido destino a uma area de vinte de 2982 m² fóra, requerida por D. Lourenço Marques. A referida quantia foi obtida por subscripção, aberta n'aquella provincia e destinada ao monumento a erigir aos heroes da Revolução.

O sr. Miranda do Valle apresentou um projecto sobre a concepção da via, padiolos, e tabolleiros, mesas, etc., o qual ficou para ser estudado pela vereação e discutido na proxima sessão.

Foi approvada uma proposta do mesmo vereador para que se officie ao ministro das finanças, mostrando-lhe os inconvenientes que para a saude publica e para os manicipes advem da dispensa dos manifestos ultimamente concedida aos proprietarios de suinos.

Tratou ainda o sr. Miranda do Valle da reclamação dos moradores da rua da Boa Vista, visinhos da Companhia do Gaz, contra a forma como esta faz a descarga do carvão, resolvendo-se ouvir o advogado syndico sobre se a camara pode obrigar a Companhia a adoptar outro forma de descarregar o carvão.

Resolveu-se que a reparação das calçadas levantadas para collocação dos manetros seja feita pela camara.

A proxima sessão realisa-se no dia 7 do mez de outubro.

ESCOLA PORTUGUEZA

(Antigo Pensionato Falcão)

INSTITUTO PRIMARIO E SECUNDARIO

Internato, semi-internato e externato

RUA DE S. JOSÉ, n.º 164

Director e proprietario

José Candido d'Assis e Almeida Mattos

Antigo professor de mathematica

Este estabelecimento de instrucção foi remodelado segundo bases inteiramente novas, e dotado com todos os melhoramentos exigidos pela hygiene e pela pedagogia.

Tem internato em optimas condições, um corpo docente dos mais auctorisados professores, e alimentação fornecida é abundante e hygienica.

Ampliação os estabelecimentos d'este genero uma rigorosa observação das regras da hygiene pedagogica, e por este motivo se creou-se o logar de medico inspector do collegio, para o qual foi convidado o habil e conceituado clinico Ex.mo Sr. Dr. Cortez Pinto.

O caso da Morgue

Averigua-se que o cadaver sem cabeça não era o de Luiz Antonio, o qual já fôra enterrado na valla commum

Os jornaes da manhã de hoje referiam-se ao caso, hontem succedido, de quando ia para ser enterrado o cadaver de Luiz Antonio, victima de um desastre no elevador da alfandega e quem os seus amigos e companheiros queriam fazer o funeral, se encontrar um corpo sem cabeça dentro da serapilheira que o envolvia, vinda da Morgue, o que levantou geraes protestos e fez com que o funeral se não realisasse até se averiguar o paradeiro da cabeça.

A commissão de amigos do desventurado, que até depois da morte tão descaroavelmente era tratado, informando-se hoje de como os factos se haviam passado, conseguiu averiguar que o cadaver de Luiz Antonio, apezar de na secretaria do hospital de S. José se saber que tinha sido mandar fazer, fôra já enterrado na valla commum, mandando da Morgue outro cadaver em sua substituição, suppondo, talvez, que ninguem quereria cumprir o ultimo dever de dizer adeus ao que em vida fôra um honesto trabalhador.

Indignados os commissionados pelo pouco respeito que ha pelos mortos nos hospitaes e na Morgue, dirigiram-se ao ministerio da justiça a solicitar providencias, indo em seguida ao governo civil, onde, mercê da amabilidade do sr. Caetano J. de Lacerda o Mello, rapidamente obtiveram auctorisação do chefe do districto para o cadaver sor exhumado da valla e ser trasladado para coval separado.

Urge que factos d'estes se não repitam e que nos mortos se preste o culto que merecem. Por se ter a desventura de ir parar a uma das mezas da Morgue, não é isso motivo para que se possam departo as mais elementares regras de respeito.

Revolucionarios civis desempregados

A commissão dos revolucionarios civis desempregados pede-nos para lembrarmos ao governo que, aproveitando a data do 1.º anniversario da implantação da Republica, seria uma obra de justiça empregar aquelles que tudo sacrificaram por que vinguasse o seu ideal, pondo-os assim a elles e ás familias a coberto da miseria com que estão luctando.

E, porque entendemos ser verdadeiramente uma obra de justiça, ahi fica o alvitre.

«A Heroina da Rotunda»

Annuncia-se para o proximo dia 8 d'outubro o apparecimento d'uma novella intitulada *A Heroina da Rotunda*, original do professor Henrique de Carvalho, e dedicada a alguns dos revolucionarios que mais se esforçaram pela implantação da Republica. Será illustrada com os retratos de Machado Santos, Antonio José d'Almeida, João Chagas, Ribeiro de Carvalho, etc.

Bilhetes postaes commemorativos

A casa Propaganda Postal, da rua da Boa Vista, 77, pertencente ao sr. Angelo Pons, editou uma collecção de cinco postaes com o busto da Republica, ladeado por um marinheiro e um soldado, tendo no enco, cada uma d'ellas, respectivamente, o retrato dos srs. Dr. Manuel d'Arriaga, Bernardino Machado, Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Magalhães Lima.

Nas associações

A Academia Recreativa A Fraternidade com séde na rua das Farinhas, 3, 1.º, resolveu commemorar o primeiro anniversario da Republica distribuindo um bodo aos pobres da freguezia de S. Christovão e S. Lourenço, o qual será precedido d'uma sessão solemne, para a qual já foram convidados diversos oradores em evidencia no nosso meio.

Festejos nas ruas

A commissão dos festejos da praça Luiz de Camões, rua do Loreto e largo do Calhariz, não tendo obtido quantia sufficiente para a realização das festas no dia 5 de outubro com o brilhantismo desejado pelos subscriptores e pela commissão, resolveu commemorar o 1.º anniversario da Republica Portugueza pela seguinte fórma:

No dia 5, pelas 11 horas da manhã, na praça Luiz de Camões, serão entregues a 100 crianças pobres, cujos nomes serão indicados pela junta de parochia da freguezia da Encarnação, um par de botas, um par de meias e um pequeno abono em dinheiro. Serão egualmente distribuidas esmolas em dinheiro aos velhinhos e velhinhas que se acham doentes e sem recursos e que tambem residam na freguezia da Encarnação.

O acto será abrilhantado por uma philarmonica, que obsequiosamente se prestou para tal fim.

São assim avisados todos os subscriptores que não estejam de accordo com esta obra altruista e caritativa a reclamarem a importancia com que subscreveram até ao dia 30 do corrente. Findo este praso, não terão direito a reclamação alguma.

—A commissão dos festejos da rua dos Retrozeiros, na impossibilidade de poder angariar a quantia sufficiente para commemorar o glorioso dia 5 de outubro com o brilhantismo que desejava, resolveu distribuir particularmente um bodo a 250 pobres, no dia 5 de outubro, constando de 1$000 réis e cada um. D'esta fórma, a commissão cumpre assim o seu dever patriotico e manifesta o seu enthusiasmo pela gloriosa data que se commemora.

A commissão lembra a todos os moradores que não responderam ás circulares que lhes foram enviadas a conveniencia de effectuarem as suas inscripções, associando-se d'esta fórma ao regosijo nacional pelo grande acontecimento historico.

—A commissão dos festejos na rua Rodrigues Sampaio, por motivos justificados, resolveu, com o producto da subscripção que obteve, dar um bodo aos pobres da freguezia, no qual empregará toda a receita da subscripção, tendo resolvido mais, além das demonstrações de regosijo com a data, que a creação da commissão para despezas de fogo por ocasião da alvorada e do bodo.

Ultramar

Em Nova Góa preparam-se grandes festejos, commemorativos da proclamação da Republica, nos dias 4 a 6 do mez proximo.

LOURENÇO MARQUES, 28.—Festejando o anniversario da proclamação da Republica, esta centro onde o presidente esta cidade dos cidadãos expulsos como carbonarios.—*Centro Concivo Costa.*

CORDÕES DE OURO DE LEI

a 550 réis o gramma!!!

E o feitio a 1$200 réis, fabrico de 1.ª ordem, e em usados só pelo peso. Só vende «O Mergulhão dos Cordões de Ouro», no seu deposito, Rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

ULTIMAS NOTICIAS

Uma «Maria da Fonte» fomentando uma «revolta» de thalassas

VILLA NOVA DE FOSCOA, 28. —Os reaccionarios d'aqui percorreram hoje algumas ruas, seguidos de muito povo que tinham alliciado, estacionando em frente da camara e da egreja e erguendo muitos vivas á religião, aos padres e á monarchia e morras á Republica.

Alguns cidadãos foram insultados e um empregado do *Mundo* que aqui está, ameaçado de ser espancado, pelo que se receiam graves conflictos.

Urge que o sr. ministro do interior mande para aqui força e um administrador de concelho energico. O Centro Republicano vae reunir, solicitando providencias immediatas.

A fomentadora da desordem e cabeça do motim é a irmã do parocho d'esta freguezia.

Notas diversas

Receberam hontem as credenciaes que o acreditam junto do governo de Londres, na qualidade de ministro de Portugal, o sr. dr. Teixeira Gomes.

Desde o começo do anno até 20 do corrente mez as linhas ferreas do Estado renderam: Sul e Sueste, réis 1.218:191$920, mais 12:118$170 que em egual periodo do anno passado, e Minho o Douro, 1.337:957$000, ou sejam mais 42:073$168.

A junta de saude das colonias, na sua sessão de hoje julgou aptos para o serviço: dr. Manuel Vaz de Sampaio, Antonio Augusto de Freitas, José Alves Sanches, João da Veiga Leite, Seraphim da Resurreição, Francisco de Mattos e José Carvalho de Azevedo, e arbitrou licenças, de 90 dias, ao capitão-medico Eduardo do Valle, dr. João Catalão Pimentel e Sebastião José Barbosa e 60 dias ao tenente Augusto Cesar Arez, dr. Antonio Chantre, padre Joaquim Motta Pessoa, Alberto Gomes Pimentel e Manuel Rodrigues.

Uma commissão delegada da associação das costureiras e ajuntadeiras voltou hoje ao ministerio da guerra, a fim de saber se já tinham sido resolvidas varias reclamações sobre a situação das suas collegas do deposito central de fardamentos.

O sr. ministro do fomento, acompanhado do secretario geral interino do ministerio sr. Oliveira Simões, visitou hoje as installações do Instituto Superior Technico.

O sr. ministro da justiça teve, hoje, larga conferencia no ministerio dos estrangeiros com o ministro interino d'esta pasta.

A direcção da Associação dos Engenheiros Portuguezes cumprimentou hoje o sr. ministro do fomento.

O governo mandou adoptar medidas preventivas contra o cholera, em relação a todas as procedencias da Tunisia.

Foi concedida licença illimitada ao apontador de 1.ª classe, de obras publicas, sr. Alvaro Antonio Rios Negrão, a fim de cursar a Escola Colonial.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Operarios ferro-velhos

Reune amanhã, ás 8 horas da noite, a assembléa geral, para tratar da questão dos alvarás.

Operarios manceiros

Para eleição de cargos vagos, nomear um delegado á Federação do mobiliario, discussão de propostas pendentes e relato dos delegados á Federação Operaria, reune a assembléa geral amanhã, ás 8 horas da noite.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Revoltosos de 31 de janeiro

Uma commissão delegada dos revoltosos de 31 de janeiro parte no sabbado, por mar, para Lisboa, para tratar da reintegração de todas as praças que requereram recompensas e que ainda as não obtiveram.

Choque d'um automovel com um electrico

Na rua de Costa Cabral um automovel foi de encontro a um electrico, avariando-o bastante. O chauffeur fugiu, largando toda a velocidade, e a policia anda em campo para descobrir quem elle é.

Casas assaltadas

A succursal da Casa do Pessoa, na rua do Bomjardim foi, esta noite, assaltada pelos larapios que andaram roubando desenfreadamente. Roubaram calçado no valor de 50$000...

Tambem os larapios entraram, por meio de arrombamento, em casa de Manuel da Silva Tamega, em ..., de, roubando objectos de ouro e prata no valor de 105$000 réis.

A catastrophe do «Liberté»

Em nome do governador civil, o secretario geral dr. Ferreira ... foi hoje ao consulado de França apresentar condolencias pela catastrophe do *Liberté*.

Bens de congregações religiosas

Reuniu hoje a sub-commissão ... dicional dos bens das extinctas congregações religiosas. Despachou varios requerimentos e tratou de outros assumptos.

Contra a lei da separação

A *Educação Nacional*, desde que começou accentuadamente a atacar a lei da Separação, faz uma intensa distribuição gratuita do jornal.

Eduardo de Souza

Parte amanhã para Lisboa, onde vae fixar residencia, o nosso amigo dr. Eduardo de Sousa, antigo director do *Diario da Tarde*.

Centro socialista

Em Villa Nova de Gaya vae fundar-se mais um centro socialista, a que aggregar os operarios de Serzedo e S. Feliz da Marinha.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algumas transacções e, como anteriormente tinhamos previsto, a alta não se manteve apesar dos esforços da especulação, a Junta do Credito Publico comprou 5$000 libras, sendo 5:000 a 4$850, 5:000 a 4$8... 5:000 a 4$855 e 10:000 a 4$85... O mercado findou frouxo, ficando:

	COMPRA
Londres, cheque...	49 1/2
Londres, 90 d/v...	50
Paris, cheque...	577 1/2
Italia...	567
Allemanha, cheque...	236 1/2
Amsterdam, cheque...	390 1/2
Berne, cheque...	564
New-York...	900
Rio s/Londres...	16 9/32
Libras...	4$850
Agio d'ouro...	7 1/2 0/0

BOLSA.—Continuou a registar-se movimentação na Bolsa. Asseguram-se as cotações effectuaram-se:

Tit. do 1.000$000... 5$000... 100$000...

Obrigações d'Estado, effectuadas: 1888, 20$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$..., 3.ª 63$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 158$000; Moçambique 5$450; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 38..., Gaz, coupon 57$000; Tabaco, coupon 3..., 28 ... 4$... Ambacas, ... te e Leste, 2.ª grau, 48$400.

Prazo, fim de outubro: Cazenga ... 100 réis, 18$550; Moçambique 5$4...

LONDRES, 28, á 11 horas — 2 1/2 consol. inglez, 77,37; ... 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,50; japonez 1905, 2.ª serie, 88,50; ... 1905, 104,50; Peruvian, 00,00; ... 103,87; Chesapeake o Ohio, ... prefered, 51,00; Eric Common, ... souri Common, 29,25; Rock Island, ... Southern Pacific, 107,75; Southern ... tion, 26,00; Union Pacific, 161,12; ... Canad (12 prof.), 64,50; U. S. Steel ... ration com., 69,25; Amalgamated ... Tanganyika, 2,25; Beira Railway ... Mocambique, 22,00; Rand Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0/0 65,85; Norte e Leste ções, 817,00 e 2.º grau, 250,00; ... que 27,75; Zambezia, 18,25.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579 — End. tel. Corretor

20:000$000 rs.

Na thesouraria da Misericordia de Lisboa das 10 horas da manhã ás 3 da tarde vendem-se bilhetes a 10$000 e vigesimos a 500 réis para a loteria do dia 4 de outubro proximo.

Federação Republicana Radical

Na sua reunião de hontem, esta agremiação democratica tomou as seguintes deliberações:

1.º, Nomear uma commissão para rever as contas da commissão executiva; 2.º, Reprover o procedimento do seu socio, dr. Mario Monteiro, por ter acceitado a representação dos presos monarchicos do Limoeiro, padre Figueiredo, Carlos Garcia e Justino Teixeira, depois de os ter accusado e denunciado em carta, publicada na imprensa em seu nome, protestando a mesma associação a sua nenhuma solidariedade com esse procedimento; 3.º, Acceitar a demissão do mesmo socio, Mario Monteiro, que a pediu hontem, duran te a sessão; 4.º, approvar um voto de profundo sentimento pelas catastrophes occorridas em França, &., Approvar, por proposta do sr. João de Deus Guimarães, um voto de agradecimento dr. Affonso Costa e demais deputados que se partiram ... sessão do Arsenal; 6.º, Nomear uma nova commissão executiva composta dos srs. João de Deus Guimarães, Soares Andrea, José da Costa, Maximiano Abreu, Antonio Adão Belem.

A sessão, que foi muito concorrida, esteve por vezes bastante agitada, vindo a commissão executiva declarar que já requisitado, antes da sessão, a presença d'um policia, no entanto não se fez necessaria, e o sr. Raphael da Luz, que presidiu, protestou contra essa medida.

Aos forasteiros

Pensão particular

Magnificos quartos e bôa meza. Travessa Nova de S. Domingos, 34, 2.º

ROUPA DE FRANCEZES

Série diaria

O industrial Manuel Maria ..., marcenaria, na calçada de Sant'Anna, queixou-se hoje á policia contra o seu socio Rafael Francisco Nascimento, accusando-o de, na sua ausencia, ter feito tres ou quatro vezes, ter ... guarda-pratas, uma ... e uma importancia de 200$000 réis ... ausentando-se em seguida para parte ... Certa.

—Henrique Iglezias, morador na rua das Pedras Negras, 12, 2.º, foi ... 2.º juizo d'investigação, por queixas de roubo e lenços de algodão, foi ... Pereira, 54 ... Ignez da Graça, e a Maria Pedrosa ... na rua da Procissão, 161, 1.º

"A CRISE DO AMOR,,

A Associação dos Musicos Portuguezes responde á carta do sr. André Brun

Sr. redactor d'*A Capital*—Inserindo o seu acreditado jornal uma carta do sr. André Brun em que este cavalheiro procura attribuir o insuccesso da sua peça *A crise do amor*, a varias causas, entre as quaes figura a Associação de Classe dos Musicos Portuguezes, tem essa associação a dizer o seguinte:

As tres horas dadas para cada ensaio é tempo mais que sufficiente para se ensaiar uma peça, toda a vez que, quando se procede á funcção da scena com a orchestra, os artistas e côros venham sabendo o que teem a fazer no palco—cousa que não se aprende com a orchestra mas sim ao piano, como sua ex.ª muito bem sabe.

A companhia italiana que está no Coliseu põe as suas peças, quer conhecidas ou não dos artistas que a compõem, com dois ou, o maximo, tres ensaios d'orchestra, de duas horas e meia cada um,—porque em Italia os ensaios teem menos duração que aquella que nós concedemos,—e parece-nos que a responsabilidade d'essas partituras sempre será um pouco superior á musica com que se costuma adornar uma revista.

A «Tetralogia» de Wagner foi em S. Carlos com 24 horas de ensaio, ou sejam oito dias a ensaios de tres horas, e não nos consta que subisse nenhum fiasco.

Mas, admittindo que seja preciso prolongar o ensaio geral além das tres horas a associação não se nega a satisfazer esse desejo, toda a vez que, por seu turno, as emprezas remunerem os professores conforme o que está estabelecido.

O que não póde ser, sob principio nenhum, é obrigar gratuitamente um punhado de homens cumpridores das suas obrigações a sacrificarem-se pelas incertezas e desleixos de outras entidades.

E agora, se o sr. André Brun no-lo permitte, uma pergunta: Como é que sua ex.ª explica que fosse pela escassez de tempo para ensaiar a musica que essa correu mal, quando é o primeiro a declarar ter-se a orchestra, no ensaio geral, portado como era necessario?

Então no ensaio geral os papeis estavam certos e na primeira representação appareceram errados?!

E', com franqueza, inexplicavel!

Diga antes sua ex.ª que o mal estar da orchestra seria devido á forma por que a peça estava sendo recebida pelo publico, o que, como é facil de comprehender, indispoz e enervou os professores e maestro, dando como resultado certas vacillações e enganos—coisas, porém, a que toda a humanidade está sujeita.

Ha, fóra de duvida, uma maneira errada, da parte do sr. André Brun, de encarar esta questão: toma o effeito pela causa.

E, para terminar, um pedido ao sr. André Brun:

Não se incommode sua ex.ª com o terem-se já duas emprezas de Lisboa libertado da associação, pois que isso nada a prejudica. E' devido apenas a uma questão de antipathia que essas emprezas teem pelas idéas modernas, repugnando-lhes, portanto, o principio associativo; e tambem a não se importarem muito com a melhor ou peor maneira de servir o publico.

Se a associação apresentasse orchestras como essas a que o sr. André Brun faz referencia, então com bastante razão se diria que, em logar de uma instituição para reivindicar direitos, era um bando de exploradores pouco escrupulosos; mas, ao contrario, onde figura uma orchestra de associados—dizemo-lo bem alto porque temos a certeza que ninguem nos póde desmentir—figura um grupo de artistas conscienciosos, com a competencia devida para executarem o papel que teem na frente; não illudem o emprezario e ganham, portanto, honradamente a sua vida—o que nos parece ser sobeja razão para pagarem pelos seus direitos.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, fineza que o espirito justiceiro de v. não nos ha de denegar certamente, consideramo-nos—De v. etc.—Pela direcção, *Alvaro Raphael de Macedo e Santos*.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 1.—Realisa-se domingo, como já noticiámos, a entrega da bandeira por este grupo offerecida ao regimento de infantaria 5. O conselho administrativo officiou aos srs. ministro da guerra, commandante da 1.ª divisão e commandante d'aquelle regimento, pedindo auctorisação para isso e convidando-os a assistir ao acto.

Os voluntarios teem, para se armar, de ir receber as senhas que são distribuidas amanhã e sabbado, desde as 9 horas á meia noite, na séde do batalhão, rua dos Bacalhoeiros, 118, 2.º

Federados n.º 6.—Os alistados devem comparecer domingo, pelas 9 e meia horas da manhã, no quartel de infantaria 5. Segundo as resoluções tomadas em assembléa geral de 20 do corrente, serão marcadas todas as faltas sem motivo justificado.

Exames em outubro

solicitam-nos os praticantes de piloto, esquecidos no decreto que concedeu segunda epocha de exames

Um grupo de praticantes de piloto procurou no dia 25 o sr. ministro da marinha para saber a resposta a uns requerimentos feitos em julho, immediatamente aos exames de pilotagem, em que tinham sido reprovados, pedindo a repetição d'esses exames em outubro. Sendo-lhes respondido que o decreto de 22 do corrente não auctorisava exames na Escola Auxiliar de Marinha Mercante, recorreram de essa decisão para a Procuradoria Geral da Republica.

Parece-nos muito justa e attendivel a reclamação, porque se trata de uma classe destinada a uma vida ardua e laboriosa, que em cousa alguma sobrecarrega o Estado. Os exames de pilotagem não trazem augmento de despeza, antes ainda dão a receita das propinas, e sendo os praticantes de piloto os primeiros a requerer exames em outubro, que era costume conceder-lhes todos os annos, foram talvez os unicos esquecidos na elaboração do decreto que concedeu segunda epocha de exames. Confiamos em que resolverão o assumpto a favor dos estudantes de pilotagem, equiparando-os aos das outras escolas, e reparando assim um esquecimento que cousa alguma justifica.

Feira d'Agosto

No Chalet Avenida realisa-se, hoje, a recita da actriz Izabel Costa que é, como se sabe, uma das *estrellas* da companhia.

Tanto pelas sympathias de que gosa a beneficiada, como pelo successo que continua obtendo a revista *A sombra de Herodes*, que se repete mais uma vez, as enchentes devem ser hoje plenas no referido theatro.

CONTRA UM IMPOSTO

Reunião na Associação do Registo Civil

Tendo de se ultimar os trabalhos referentes á reclamação contra o imposto do sello para os espectaculos, pela fórma como acaba de ser estabelecido, são convidadas a reunir amanhã, ás 9 e meia horas da noite, na séde da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, as juntas de parochia, commissões parochiaes, Gremio Luzitano, direcções de todos os centros democraticos, associações d'imprensa, cantinas escolares, escolas liberaes gratuitas, clubs de *sport*, asylos escolares, associações commercial de Lisboa e industrial, a fim de não só serem defendidos os interesses do publico, como os de todas estas instituições.

Movimento associativo

Gremio Excursionista Civil do Monte

A direcção previne os seus consocios de que, por motivo d'obras, muda a sua séde temporariamente para a Caixa Economica Operaria, onde a contar do dia 1 d'outubro, recebe toda a correspondencia ou quaesquer reclamações.

NOÇÕES DE SCIENCIA

A radio-actividade

sendo uma propriedade geral da materia, não o é, exclusiva, das aguas de Vidago e das Pedras Salgadas

Ha tres dias foi distribuido pela imprensa um telegramma de Vidago noticiando que tres engenheiros tinham descoberto intensas propriedades radioactivas nas aguas d'aquella estancia thermal.

No dia seguinte, novo telegramma era distribuido, mas d'esta vez das Pedras Salgadas, em que se dizia que os mesmos engenheiros tinham verificado que as aguas das Pedras continham quatro vezes mais radioactividade que as de Vidago.

Ora é facto sabido que essa *grand* descoberta e a inserção de taes telegrammas parece demonstrar que se trata apenas de um reclamo. Aproveitemos, pois, a occasião para dizermos, embora ligeiramente, alguma coisa sobre o assumpto.

Na verdade a radioactividade não é propriedade exclusiva de certos corpos. A radioactividade é uma propriedade geral da materia, variando, porém, a sua intensidade. Assim como cada especie de substancia tem uma densidade especial, assim tambem cada substancia tem a sua intensidade radioactiva especifica.

As aguas do mar teem uma radioactividade muito variavel. Devido aos trabalhos do physico Joly e por elle publicados na revista *Le Radium*, sabe-se que a radioactividade das aguas do Mediterraneo é 14 vezes inferior ás aguas do mar d'Irlanda. Outros experimentadores demonstraram que as substancias organicas em suspensão na agua fazem diminuir consideravelmente o seu poder radioactivo.

Tanto na Allemanha, como na Dinamarca, França e Belgica, um grande numero de aguas estão estudadas sob este novo ponto de vista.

Em quasi todas as aguas a radioactividade é ephemera, pois é proveniente de emanações radioactivas dissolvidas. Uma das aguas que faz excepção a esta regra é a do Mondorf, cuja radioactividade é de 92,98 unidades Mache, e conserva portanto uma emanação permanente, o que faz crer que ella contem em dissolução saes radiferos. Ao passo que quasi todas as aguas perdem a *força*, esta mantem-na indefinidamente.

* * *

Quanto ás applicações das substancias radioactivas, ellas teem sido limitadas, por ora, só á therapeutica e a radiotherapia tem sido extremamente feliz nos diversos casos de cancro.

Quanto á acção physiologica dos saes insoluveis do *radium*, notaram os drs. Dominici e Chevier que augmentam as combustões organicas, a nutrição e o peso dos individuos sobre os quaes se fizeram as experiencias. Estes saes, não sendo eliminados pelos rins, communicam aos tecidos propriedades radioactivas, não tendo influencia sobre os globulos brancos do sangue, e fazem augmentar consideravelmente os globulos vermelhos. Em vinte dias doentes tem havido cujo augmento de globulos vermelhos tem chegado á cifra de 500$000.

Um outro sabio demonstrou que a quantidade de emanação radiativa do Oceano nas regiões equatoriaes é 300 vezes mais intensa do que a da athmosphera circumdante.

O dr. Negro, professor da Universidade de Bolonha, tem feito notaveis experiencias sobre a radioactividade do orvalho e concluiu que este, condensado sobre as placas de vidro, apenas recolhido, em pouco mais de meia hora, perde metade do seu poder radioactivo, fazendo-se depois a dissipação muito lentamente.

* * *

Se dirigirmos a attenção para as aguas mineraes veremos que as provenientes de regiões onde se encontram mineiros de radio são fortemente radioactivas: assim, entre uma infinidade de aguas radioactivas, cita-nos o dr. Jovesu de Courmelles as nossas aguas de Vidago, Sabroso, Aguas Romanas, não citando nenhuma das aguas da Beira Baixa, que decerto serão bem mais radioactivas e, principalmente, as do Monfortinho. Infelizmente, sobre as nossas aguas não se citam numeros, nem tão pouco se sabe se as emanações são provenientes das substancias dissolvidas, se da propria agua.

Entre as aguas da região radifera da Austria, as de Joachimstal são as mais notaveis e teem sido muito estudadas pelo dr. Gottlieb e por elle empregadas no arthritismo e neurasthenia com muito bom exito.

Além d'estas aguas, existem na Roumania varias fontes que foram estudadas pelos srs. Hurmuzescu e Patriciu, os quaes organisaram o seguinte quadro, indicando o poder radioactivo, em ordem decrescente:

Dorna.	$1{,}112 \times 10^{-3}$
Strunga	0,310
Balzatesti	0,290
Caciulata	0,174
Oglinzi	0,154
Sarat	0,148
Calimatesti.	0,132
Baltzatesti (banhos). .	0,128

General Othon

A sua trasladação

A's 5 horas da tarde de hontem realisou-se, de facto, no 1.º cemiterio, a trasladação dos restos mortaes do general Antonio Othon, da valla geral para o jazigo do sr. Souza Miranda, negociante da rua da Betesga, 22 e 24, que espontaneamente o poz, para esse effeito, á disposição da commissão que tomou sobre si a piedosa incumbencia de collocar a bom recato os referidos restos mortaes.

Assistiram á cerimonia, além das auctoridades, os representantes da mesma commissão, o enfermeiro que tratou, no hospital, o valente boer, e grande numero de curiosos.

A importancia de 1$000 réis que noticiámos ter sido depositada n'esta redacção para despezas com a trasladação foi já entregue aos membros da commissão srs. Francisco Contente, José Vasconcellos e Antonio Nogueira, que teem, mais, a receber em *A Capital* 500 réis enviados, ainda com destino á mesma applicação, pelo sr. J. F. Cunha.

Paquetes do Brazil

No paquete inglez *Oropesa* entrado esta manhã dos portos da Argentina e do sul do Brazil vieram 38 passageiros para Lisboa e 518 em transito.

Do Pará veiu, hontem, para Lisboa, o paquete *Ambrose*, tendo chegado, tambem hontem a Liverpool, o *Antony*.

Theatros, Circos e Cinemas

A *Crise do amor* continua attrahindo enorme concorrencia ao Republica, o que se explica já pelo successo que a peça está agora obtendo, já pelos preços extremamente baratos por que pode ser vista.

—Realisa-se, hoje, na Trindade, a recita em favor do cofre do Vintem Preventivo, para a qual foram convidados os membros do governo e a que assistirá o governador civil de Lisboa. Representa-se, mais uma vez, a revista *Ventos de patrulha* que, no sabbado, se repetirá em recita dos auctores, para a qual se preparam varias surprezas, entre ellas o genuino maxixe brazileiro, dançado por Maria Granada.

—No Apollo fez-se, hontem, o primeiro ensaio de orchestra da operetta *O chico das pêgas*, com que abrirá brevemente a sua época de inverno.

A peça tem a firmal-a o nome inconfundivel de Eduardo Schwalbach, que conta enormes successos nas suas variadas producções e a musica é de Filippo Duarte, cujo recente exito, na operetta *O Fado*, ainda não esqueceu.

—Está definitivamente fixada para sabbado a inauguração da época de inverno no Avenida, com a operetta *Flôr do Tejo*, em que se estreia em Lisboa, a actriz-cantora Adriana de Noronha.

—Reabre, amanhã, o Salão Loreto, com exhibição de fitas mimicas e faladas. Entre estas ultimas, destaca-se uma notabilissima com o titulo *Estirpe de heroes* e com episodios sensacionaes da guerra de Italia.

—A nova installação animatographica a que a empreza do Chantecler-Chalet está procedendo, na praça dos Restauradores, ficará de maneira que deve attrahir a mais selecta concorrencia á referida casa d'espectaculos.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Realisaram-se hontem, no quartel n.º 1 do corpo de bombeiros, perante o jury composto dos 1.º commandante sr. Luiz da Silva, ajudante Gomes da Costa, e 2.º commandante dos voluntarios Alfredo Rocha, os exames de 13 candidatos a bombeiros voluntarios, os quaes ficaram approvados, tendo sido elogiados pela rapidez com que satisfizeram as provas, assim como o seu instructor, bombeiro municipal n.º 148.

Assistiram os srs. dr. Oliveira Lazes, Frederico C. Moniz, chefe do corpo de salvados, Alfredo Gomes Raposo, chefe interino da 1.ª secção, bombeiros municipaes e voluntarios de outras secções, algumas senhoras e outras pessoas.

O corpo activo dos voluntarios de Lisboa (1.ª secção) fica agora composto de 26 bombeiros de 3.ª classe, 6 de 2.ª, 4 de 1.ª e 10 machinistas e um chefe, n'um total de 48 homens.

A provincia n'A CAPITAL

PRAIA DA ROCHA, 28.—Continúa a animação no casino d'esta praia. Hontem á noite dançou-se o segundo scotilions da epoca, com variadas marcas, sendo par marcante D. Bertha Reis e o sr. Jeronymo Bivar.

Tambem houve votação para o concurso de belleza, sendo a mais classificada D. Bertha Reis e como mais feio o sr. Luiz Negrão Vieira.

Já teem sahido algumas familias, mas teem chegado outras. No hotel Viola estão todos os quartos tomados e ha muitos pedidos para o proximo mez de outubro.

Movimento do porto

Pará e Manaus.	Anselm (Liverp.)	29
R.Jan.Sant.	Highland Monar.(Hav.)	29
R.G.Sul,P.Ale.e Pelot.	Hurt.(Hamb)	29

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Companhia do Apollo—Espectaculos a meios preços—A crise do amor.

TRINDADE—8 1/2—Recita a favor do Vintem Preventivo — Ventos de patrulha.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recita popular por metade dos preços — O vendedor de passaros.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 7, 8 e 10 1/2 —A' unha!—Duettos e cançonetas.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

25 Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

No jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

II

Perigo desprezado

—O que isso prova, aqui para nós, á puridade, é que o governador teme hesitações e desfallecimentos—adduziu Manuel Gonçalves.

—Tambem não surtiu grande resultado a prohibição dos habitantes levarem para fóra da cidade os seus bens moveis, a fim de impedir o desamparo da praça—accrescentou Jorge de Aguiar.

—Quando os hollandezes apparecerem, verão. A maior parte das familias hão de preferir pôr o corpo a bom recato a defender os seus haveres. E o espantalho da fera ainda mais ha de apressar essa resolução—concordou Manuel Gonçalves.

—Não ha duvida. Apenas serve para annunciar o critico da conjunctura e que os timoratos e hesitantes se escapem como puderem.

—O panico invadiu quasi todos os peitos, não ha confiança em nada nem em ninguem. Ainda não se trocou um só tiro e já a derrota moral é completa.

—E que despojos opulentissimos apanha o inimigo se cá entra!

Amanhecera o dia 8 de maio. Quem se levantou cedo e subiu a pontos elevados avistou na barra, a nove leguas da costa, a esquadra hollandeza. Se o terror já principiara a assolar muitos corações medrosos, a apparição da temida frota acabou a desmoralisação iniciada. A insania apoderou-se da maioria dos habitantes.

—Senhor Deus, e escolheram logo o dia da apparição de S. Miguel para nos apparecerem a nós!—clamavam uns.

—São herejes convictos!

—Incendiarios de egrejas!

—Bandidos sem fé nem lei.

—Violadores de mulheres!

E cada um, principalmente as mulheres, agarravam á pressa no que possuiam de mais valioso, susceptivel de transporte, e fugiam para o campo.

O commandante da esquadra hollandeza Jacob Willekens e o vice-almirante Pieter Heyn obtiveram informações completas do que occorria na praça. Aos altos dotes estrategicos dos marinheiros flamengos e em accrescimo ás suas comprovadas faculdades militares addicionaram os espiões esclarecimentos utilissimos ácerca do paiz, do triste estado de espirito dos moradores e dos escassissimos elementos de defeza de que os portuguezes dispunham.

No conselho de guerra realisado antes da esquadra transpor a barra assentara-se no plano da acommettida. Consistia elle em juntar as forças de desembarque em quatro navios dos mais ligeiros, munidos com as lanchas precisas para conduzir os soldados de bordo até á praia. O resto da frota approximar-se-hia do ancoradouro investindo immediatamente com as fortificações. Proceder-se-hia ao bombardeamento, e no instante azado, quando a nau-almirante içasse o signal proprio, as columnas de desembarque, perto de mil e quinhentos homens, saltariam em terra, junto da fortaleza da barra.

Esta parte do plano denunciava o perfeito conhecimento dos deficientes elementos defensivos. Se o forte de Santo Antonio se encontrasse em circumstancias de entravar a marcha d'essas columnas, ou sequer de as deter efficazmente durante algumas horas, o emprehendimento podia mallograr-se. Quem ordenara o movimento sabia muito bem com o que podia contar no ancoradouro e na bahia e esperava a victoria, aspirando a empolgá-la velozmente com a rapidez dos movimentos das suas tropas.

—Ahi veem! Já entram!—exclamavam todos que guarneciam os parapeitos e trincheiras no alvoroço do dia 9.

—Lá surgem os primeiros quatro navios e na frente navega o que desfralda o distinctivo do vice-almirante—explicou Francisco de Padilha assestando o oculo n'aquella direcção.

—E velejam galhardamente. Ouvem-se já os sons das trombetas bastardas entoando a marcha de guerra e mostram todos os pavezes vermelhos como a prophetizar o sangue que d'aqui a minutos se vae derramar—observou Manuel Gonçalves.

Conheço aquellas primeiras naus—declarou Francisco de Padilha.—São a *Neptuno*, *Geldria*, *Groeningue* e *Nassau*.

N'este momento as embarcações do inimigo cobriram-se, desde o galope dos mastros até os cascos, de bandeiras, flammulas, signaes e estandartes da sua nação lidaes. Toda essa roupagem multicolor ondeava ao sopro de uma brisa fresca, como se commemorasse um acontecimento festivo. Dir-se-hia um enorme bando de passaros de tons vivos tão vulgares na America, que adejavam alegremente em torno das pesadas e bojudas embarcações neerlandezas. Algumas singras tocavam na agua, assemelhando-se a phantasticas aves iquaticas, com uma magestade e uma graça que o espectaculo arrancaria applausos á assistencia se não occultasse nos seus atavios a morte e o exterminio.

—Fogo! Fogo!—bradaram os commandantes dos fortes.

A terra, sempre tão verdejante e tão gracil, escondeu-se n'uma extensa e compacta nuvem branca e tremeu toda como se um abalo cosmico a sacudisse com formidavel impeto.

—Os pelouros cahiram todos áquem das embarcações hollandezas—bramiu Manuel Gonçalves.

—Ai! Os desalmados não respondem! Limitam-se, aproveitando a amplidão da bahia, a velejarem fóra do alcance das balas.

Assim acontecera. Os navios hollandezes proseguiram no seu rumo sem soffrer a menor avaria até pairarem em frente da cidade.

—Mas que fazem esses malditos?—rugia Francisco de Padilha.

A nau almirante, a capitanea, como então se lhe chamava, principiou a salvar com polvora secca e arriou um escaler com a bandeira branca de parlamentario desfraldada. O escaler remou com proa ao forte do mar.

—Que querem esses bandidos? Fogo! Fogo sem cessar—ordenou Francisco de Padilha e os demais capitães para as forças do seu commando.

Iniciou-se então o combate. A esquadra inimiga desenvolveu-se em linha e, sempre navegando, tres vezes virou a sua artilharia para a cidade, despejando sobre o povoado, sobre o forte e sobre os navios atracados parte consecutivos chuveiros de metralha. Era uma ribombante tempestade de ferro e fogo, com tamanho estrépito e semeando tão tremenda confusão, que até os mais impavidos se entreolhavam surprehendidos e perturbados. O clarão das bombardas offuscava os olhos mais firmes e o fumo acabava por cegar quem mais desejava vêr. O fragor das detonações de tal modo se succedia que não se ouvia a transmissão das ordens, nem aos ouvidos era permittido distinguir outros sons, embora as trombetas, os tambores, dezenas de outros instrumentos bellicos concorressem para augmentar o ensurdecedor estrondo.

—Aproam a terra—disse Manuel Gonçalves—parece que querem dar abordagem á fortaleza.

—Os baixios não lhes consentem acercar-se mais—respondeu Francisco de Padilha, e em seguida accrescentou:—E' meio dia e a peleja não afrouxa nada.

—Não soffrestes nada, não é assim?—inquiriu uma voz meiguissima repassada de commoção.

—Vós aqui, Bertha!?—exclamou Francisco de Padilha espantado e afflicto.

—Não devia vir, bem sei; combateis contra os meus; mas talvez alguma bala se amercie da minha sorte.

—Retirae-vos immediatamente—supplicou o capitão.—Não é sitio para estarem damas.

—Cuidaes que me assustam os pelouros? Enganae-vos. Considero esta bulha do combate uma musica deliciosa.

—Que faz esta dama aqui?—perguntou a voz severa do governador em visita pelos sitios mais arriscados da peleja.

—Senhor, não está aqui por vontade nossa—redarguiu-lhe Manuel Gonçalves.

—Ah! E' a dama hollandeza!—murmurou Furtado de Mendonça e ergueu o chapéu a não se inclinar que lhe cobria a cabeça.

Bertha correspondeu com vasteza urbanidade á saudação do governador, e disse-lhe:

—Se o meu coração está com os vossos inimigos, o meu reconhecimento prende-me aqui aos vossos amigos.

O governador reflectiu durante um segundo, e em seguida convidou:

—Minha senhora, Francisco de Padilha, dae-me uma palavra em particular.

Ambos ficaram attonitos com este subito convite de Furtado de Mendonça, mas ambos se acercaram d'elle com ancioso curiosidade.

—Ha muito tempo que estava para vos communicar o que n'este momento vos vou dizer. Recebi aviso de Lisboa a proposito dos factos que ali occorreram e em que vós dois, Luiza da Guarda e os vossos amigos tomaram parte—principiou o governador.

Francisco de Padilha e Bertha van Dorth estremeceram. Suppunham todo aquelle passado esquecido e que o inquisidor geral lhes teria perdoado o rapto do convento.

No final d'esse aviso recommendava-se-me—continuou Furtado de Mendonça—que fingisse ignorar todas essas emergencias e que não incommodasse nenhum de vós, mas...

—Ha então um mas?... observou involuntariamente Francisco de Padilha, e ainda mais involuntariamente acompanhou com a vista o final da trajectoria de um projectil que cahira perto do grupo.

—Ha um mas, ha, e nada agradavel—replicou Furtado de Mendonça.

O capitão e a dama neerlandeza pregaram a vista no seu interlocutor, tão cheio de reticencias, como se lhe quizessem arrancar o que tanto lhe custava a proferir...

—Que, se os hollandezes atacassem a Bahia, eu vos prendesse a vós, Bertha van Dorth, e vos conservasse em refens para exigir a sua retirada immediata... interrompeu ainda o governador.

—E... que? Prosegui. Encontraes no meu peito um reducto onde nunca penetrou um desfallecimento—insistiu a destemida joven.

—E que a vossa vida responderia pelo bom ou mau resultado d'essas negociações—adduziu o governador.

—Villões! Ides mandar-me prender, não é assim?—perguntou Bertha fixando desassombrada o chefe da colonia.

—Não, minha senhora—respondeu Furtado de Mendonça;—sou um homem honrado e nasceram-me os dentes nas batalhas de terra e mar. Não sei guerrear mulheres. Nunca fiz caso d'essa ordem. Estaes livre, como até aqui, mas peço-vos uma coisa.

—Fá-la-hei immediatamente, se puder...

—Retirae-vos da cidade para qualquer roça, até que eu vos faculte meio de vos enviar a vosso pae, que combate além na esquadra inimiga.

—Sois um cavalheiro, senhor. Obrigada. Dentro de uma hora estarei muito longe d'aqui. Participar-vos-hei o meu retiro, para quando vos aprouver enviar-me a meu pae.

—Afastae-vos d'este ponto sem demora, Bertha, os pelouros cahem como granizo.

—Até á vista, meu...

Bertha calou-se subitamente, levou a mão ao peito, deu uma volta sobre si mesma e tombou redonda no chão, se Francisco de Padilha a não amparasse nos braços, murmurando com desespero:

—Ferida... talvez morta, meu Deus!

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 426—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 29 de Setembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105

Preço 10 réis

O Congresso Republicano

A *Lucta* expõe hoje a boa doutrina, relativamente ao proximo congresso republicano, ácerca de cuja constituição, como é sabido, se manifestaram duas maneiras de ver.

Com effeito, emquanto uns pugnam pelo principio de que esse congresso só deve ser constituido pelos antigos elementos do partido republicano, ou seja pelos que como taes se definiram officialmente até ao dia 5 de outubro, outros entendem que n'elle deverão ter representação tambem os novos adeptos, que consideram tão bons e tão sinceros republicanos como aquelles.

Está a razão mais do lado dos primeiros do que dos segundos. Não só é certo que os elementos que vieram depois de 5 de outubro em nada contribuiram para a realisação da Republica, como é certo, tambem, que o partido republicano historico é o que até antes de 5 de outubro se affirmou, e é esse partido e não outro o que tem direito de decidir dos seus destinos.

Já se ventilou egualmente a questão de saber se esse partido se devia considerar por sua natureza dissolvido após a proclamação da Republica. Allegava-se n'esse sentido que o partido republicano tinha por fim fazer a Republica e, feita ella, a sua missão estava terminada. Os que assim fallavam ou commettiam um erro, ou procediam de má fé. O partido republicano não tinha unicamente por fim fazer a Republica, ou seja mudar a taboleta d'um regimen. O partido republicano tinha e tem egualmente por fim applicar um programma, effectuar principios sem os quaes a Republica nunca será um puro systema de democracia.

Mas, mesmo que o partido republicano historico quizesse dar por finda a sua missão, ninguem o poderia resolver senão elle. Ninguem tinha o direito de se attribuir a auctoridade de o dissolver! Para isso mesmo seria necessaria a reunião d'um congresso, e d'um congresso em que elle e só elle, com os seus antigos elementos, assegurasse a genuinidade do seu sentir.

A peregrina theoria desappareceu, mas ficou a idéa de fazer do congresso republicano uma reunião de todos aquelles que se dizem republicanos, embora, em tempos não distantes, aggredissem esse mesmo partido em que querem enfileirar-se sem que elle ainda os haja absolvido das suas culpas.

Argumenta-se para isso que o partido republicano se alargou hoje á nação inteira, que todos são republicanos, e que todos, portanto, teem o direito de pertencer ao partido republicano.

Não é tanto assim. O congresso constituido por essa fórma, e admittindo a verdade da affirmação exposta, seria, n'esse caso, não uma assembléa partidaria, mas uma assembléa nacional. Quer dizer: não teria razão de ser, porque usurparia as funcções do parlamento. Assembléa nacional não ha outra.

O proprio criterio do Directorio collabora com esta maneira de vêr, porque o Directorio, ao realisarem-se as eleições legislativas, declarou que não sanccionaria senão candidaturas de republicanos historicos, ou sejam de republicanos anteriores a 5 de outubro, para a constituição do parlamento. O Directorio não entregava então ás mãos de republicanos historicos os destinos do paiz: como é que republicanos que não sejam esses velhos republicanos deverão decidir dos destinos do seu velho partido?!

Como se vê, tudo milita no sentido de que o proximo congresso republicano seja formado por aquelles que elegeram o Directorio actual e aos quaes este Directorio irá dar conta da sua missão. Para que assim seja, convergem todas as boas razões e todos os bons principios.

Poeira da Arcada

N'aquella pobre aldeia, perdida n'uma prega da serra, havia o culto intransigente das virtudes burguezas — o amor e o respeito do lar, o odio ao risho e á jogatina, ao cabotinismo e ao calote. O [illegible] olhar das mulheres tinha um brilho casto e sereno. O franco olhar dos homens a placidez suave dos habitos patriarchaes. Riso, abundancia, amor, [illegible] e sinceridade — como diria o [illegible].

Quando lá chegou a noticia da visita do grande homem, correu um frémito de espanto e de horror. As mulheres apertaram ao peito os filhinhos. Os homens esboçaram um gesto de ameaça. [illegible] appareceu lá, cercado de grandes [illegible]. Appareceu-se se quizesse, [illegible] o seu dinheiro e fosse-se embora, sem que as auctoridades o [illegible] com salamaleques.

Tinha muito talento, diziam. Mas o seu passado... o seu passado... E o arregalar dos olhos completava o sentido terrivel das reticencias.

Reuniram-se os grandes influentes da terra, aquelles cujos nomes as [illegible] deviam ficar, na instrucção primaria, segundo o projecto do sr. Antonio José d'Almeida. Discutiram o caso, desenrolaram um estendal formidavel sobre o passado do grande homem e chegaram a conclusões pavorosas.

Então o seu velho amigo, o seu porta-voz dedicado, franziu o sobr'olho descontente e murmurou, irritado:

—Para que diabo estão vocês para ahi com essas apprehensões seraphicas?

* * *

«Thalassas» de Lourenço Marques, como os srs. Amaral Leal, medico, e Duarte Pinto Coelho, gritavam, nas eleições de setembro de 1910, impropérios contra Affonso Costa, chamavam «corja» aos republicanos e declaravam emigrar, naturalisando-se inglezes, caso viesse a Republica.

O que é certo é que ainda não se naturalisaram e cercam o sr. Azevedo e Silva, em festas e brindes, tirando-se photographias d'esses grupos, para fomentar a politica de attracção. Os srs. Angelo Ferreira e Antonio Grave tambem lá prestam excellentes serviços, para não se quebrar a continuidade historica.

* * *

Os srs. Eusebio da Fonseca e Freire d'Andrade parece que não se podiam vêr e a sua inimizade reflectia-se por vezes nas columnas dos jornaes. Um é o menino bonito do Grupo Democratico, o outro o menino bonito do bloco. Actualmente ha, entre os dois, um grande ar de pacificação conciliadora. A união faz a força. Juntinhos, lá irão equilibrando os pratos da balança, sem que um e outro, alternadamente, dêem comsigo em terra.

* * *

A censura em Hespanha, para os jornaes, está sendo tão odiosa e ridicula como foi entre nós, no tempo de João Franco. Na España Libre, os censores cortaram um trecho, sem repararem que era apenas uma citação da prosa de Canalejas! Quando um regimen chega a estes extremos, está ferido de morte.

* * *

Escreveram-nos varias pessoas, indignadas, porque a Companhia Real não estabelece comboios e tarifas especiaes para as festas do anniversario da Republica. A Companhia Real está na verdade precisando d'uma grande e moralisadora lição.

Vesperas de festas...

—O' mamã, a estes mastros é que se chama *paus do ar*?
—Cale-se, menino!...

Exemplo de fecundidade

Uma mulher dá á luz tres creanças, uma das quaes do sexo masculino

Na ilha do Porto Santo, deu-se ha dias um phenomeno de fecundidade. Uma mulher de nome Maria dos Santos, residente no logar da Serra de Dentro, d'aquella ilha, deu á luz tres creanças, uma das quaes do sexo masculino. A primeira nasceu na manhã do dia 23 e as outras duas no dia seguinte, encontrando-se todas em estado satisfatorio.

O caso causou grande sensação, tanto mais que é o primeiro que se dá n'aquella ilha.

CONFLICTO TRIPOLITANO

A guerra italo-ottomana pode, virtualmente, considerar-se declarada

Os jornaes francezes e inglezes julgam inevitavel o rompimento das hostilidades

PARIS, 29 de setembro

Os jornaes de Paris e de Londres consideram a guerra italo-turca inevitavel, censuram a rudeza e arrogancia do procedimento da Italia e receiam que o conflicto inflamme os balkans e todo o Oriente.

Por emquanto a Italia limita-se a bloquear a Tripolitania

ROMA, 29 de setembro

O *Matino*, de Roma, crê que a principal parte do corpo expedicionario só partirá d'aqui a uns 10 dias. Até então a Italia limitar-se-ha ao bloqueio da Tripolitania.

A Turquia não admittirá a occupação da Tripolitania pela Italia

CONSTANTINOPLA, 28 de setembro

O *ultimatum* italiano consternou o gran-vizir que com os ministros e os presidentes da camara e do Senado se reuniu em conselho sobre este assumpto, preparando a resposta ao *ultimatum*, na qual declaram que a Sublime Porta está prompta a reconhecer os interesses da Italia na Tripolitania, mas não poderá admittir a occupação pela Italia.

Corre o boato de que a Sublime Porta appellará para as potencias. O desembarque italiano em Tripoli é esperado hoje. N'uma reunião de deputados reclamou-se a convocação immediata do parlamento. O *ultimatum* provocou em Salonica um verdadeiro panico financeiro. O vali de Tripoli partiu via Marselha.

Movimento de forças navaes

PARIS, 29 de setembro

Communicam de Malta ao *New-York Herald* terem passado á vista d'aquella ilha 14 navios de guerra italianos, sendo seguidos por tres torpedeiros inglezes.

SAGRES, 29—Navega para o sul um cruzador italiano.

OITAVOS, 29—Navega do norte para o sul um torpedeiro hespanhol.

O trafico de carne humana

Uma megera enviada a juizo

Para o 2.º juizo de investigação criminal é amanhã enviada Maria da Encarnação, moradora na rua da Oliveira ao Carmo, 60, 2.º, accusada de attrahir a sua casa menores de todas as edades, das quaes as que contavam 16 ou 17 annos eram deshonestadas e as restantes victimas dos actos mais infames. Algumas das victimas de tão infame exploradora de carne humana estão internadas em S. Christpim.

A Crise de Trabalho está imminente

Como remedia-la?—E' simples. diz o sr. Carlos Silva

Está com effeito imminente a crise de trabalho. Com o começo do inverno vae por certo accentuar-se mais essa crise que na classe metallurgica começa já a esboçar-se, ameaçadora. Falta de trabalho, falta de pão, centenas de familias votadas á miseria mais negra; o desespero invadindo os lares, o crime espreitando as suas victimas com imperiosas suggestões... Não. E' preciso que remediemos a tempo o mal que nos pretende esmagar. Estudemos com amor, com interesse a situação que se prepara. Lancemos, para debellar a falta de trabalho, as bases de um capitulo novo no estado da vida social: a prophylaxia da crise.

Precisamente, ha pouco, um amigo com quem troquei varias impressões sobre o assumpto dizia-me:

—Mas o governo tem uma esplendida solução... Porque não abre o concurso para a construcção da ponte sobre o Tejo, sabido que ha já, pelo menos, dois ou tres concorrentes a essa grande empreza? São 6:000 contos a distribuir entre material e mão de obra, muitas centenas de trabalhadores collocados, a crise debellada de uma maneira efficaz...

Sabendo que o sr. Carlos Silva, o illustre presidente da Associação Industrial Portugueza, insistira recentemente com o governo para que o concurso fôsse aberto, fui procural-o no seu gabinete da fabrica Vulcano, disposto a roubar-lhe meia hora de tempo e a ouvir as suas considerações sobre o caso, tanto mais auctorisadas quanto é certo ser elle proprio o representante de um grupo financeiro que pretende apresentar uma proposta para a construcção da ponte.

O sr. Carlos Silva não póude, infelizmente, falar-me já da grande obra projectada. O momento não é ainda opportuno, falta pormenorisar alguns trabalhos, concluir desenhos, entrar em possiveis accordos. Mas, com a sua proverbial amabilidade, não quiz deixar-me na contingencia de uma entrevista falhada, e, inteirado das razões que me tinham levado a pensar no assumpto, ponderou:

—A crise de trabalho que effectivamente nos ameaça é de facil solução, caso o governo queira abandonar os processos que tem seguido até hoje para a collocação de operarios desempregados, processos esses de que inteiramente discordo.

«Se não, veja. Em geral, os trabalhadores collocados pelo governo são utilisados em obras do Estado, nos quarteis e outros edificios, sem que o Estado com isso lucre absolutamente nada. Que digo eu? O Estado é prejudicado na maioria dos casos. Bem vê que para construir muros e rebocar paredes é preciso materia prima, e essa não é fornecida em sufficiente quantidade para o excesso de operarios que trabalham na obra. E sabe porquê? Porque os fornecedores, fartos de esperar a liquidação das requisições feitas, retraem-se o mais possivel. Em consequencia, os mestres de obras só teem duas soluções: ou deixam os operarios á boa vida a maior parte do tempo, ou fazem requisições de material a outros fornecedores que exijem naturalmente um preço exorbitante. Como exemplo, citar-lhe-hei o da areia para construcções, que custa a um particular 600 ou 650 réis o maximo, ao passo que o Thesouro Publico a tem de pagar á razão de 1$400 réis.

«De tudo isto resulta um esforço inutil, um prejuizo para o paiz e uma fonte de desmoralisação para o operario».

A logica d'estas considerações é indiscutivel. O mal está definido; vejamos como se pode prover ao seu remedio.

—E' simples, prosegue o meu illustrado interlocutor, com um accento de convicção singularmente communicativo. Basta que o governo tome a iniciativa de fazer com que esses trabalhadores, que vão ficar sem pão, sejam admittidos em obras de reconhecida urgencia e manifesta utilidade. Os exemplos abundam. Quer ouvir?

«Temos, em primeiro logar, as reparações e trabalhos projectados para a doca de Santos, que está uma lastima. A Exploração do Porto tem já cerca de 900 contos destinados á tal empreza, cujo custo total está orçado, salvo erro, em 1:400 contos. Pois não acha que ha dinheiro sufficiente para começar desde já a desaçoriar a doca, tornando ao mesmo tempo o caes acostavel em toda a sua extensão, como de ha muito vem reclamando o commercio da capital?

«Mas ha mais. Porque não se inicia a construcção do caminho de ferro do Valle do Sado, cujos estudos estão concluidos ha muito e de que uma lei fixou já a respectiva verba?

«Veja, por outro lado, a tão falada mudança do arsenal para a margem do sul. O meu amigo imagina que formidavel obra não será essa... Além d'isso, a construcção de officinas annexas para a reparação de navios traria immediatamente ao nosso porto muitas centenas de contos, que sobejamente compensariam o capital empregado.

«Propriamente no ramo metallurgico, tambem não era difficil conjurar a crise com um pouco de iniciativa e de boa vontade. Os vapores da Alfandega estão velhos e gastos, precisam de reparações, e essas não podem ser feitas sem que outros novos os substituam. Assim a industria nacional está habilitada a fazel-os em condições tão vantajosas como no estrangeiro; basta que a encommenda seja feita, e as fabricas terão margem para admittir mais pessoal... Ha certos serviços costeiros de summa importancia que se não fazem por falta de vapores; é preciso compral-os: pois mandem-se fazer cá, e tudo fica em casa, com vantagem para todos.

«Identicos raciocinios podem fazer-se a respeito da construcção de vagons de caminho de ferro. Antigamente o Estado encommendava-os todos lá fóra, e foi devido á intervenção da Associação Industrial que pela primeira vez se construiram entre nós, na industria particular. Mas os 100 vagons que se encommendaram á Empreza Industrial Portugueza estão quasi concluidos, e por isso em breve terá de ser despedida uma parte do pessoal d'aquellas fabricas, se o ministerio do fomento não resolver encommendar mais vagons que necessita e cujo preço é sensivelmente egual ao dos que se fazem no estrangeiro.

«Depois vem a ponte sobre o Tejo, cujos trabalhos, a não surgir qualquer embaraço, devem estar iniciados dentro de um anno. Mas temos ainda muito mais. Porque se não começa a construir o famoso Palacio de Justiça, de que já em tempos se começaram as obras? Porque se não trata de realisar o admiravel projecto da Camara Municipal, que pretende transformar a margem do Tejo, do Caes do Sodré até Santos, n'uma soberba avenida com magnificos jardins? As consequencias d'este melhoramento seriam immediatas, visto que a Associação Commercial de Lisboa e a Associação Industrial Portugueza se estão já occupando do projecto de construcção de um palacio do Commercio e Industria, obra monumental que deve erguer-se no local onde existe actualmente a estação do Caes do Sodré. E' uma nova empreza em que se hão-de empregar muitas centenas de operarios».

Ia a pedir mais pormenorisadas notas ácerca d'este ultimo projecto, a que pela primeira vez ouvia fazer referencia. O sr. Carlos Silva atalhou-me, solicito:

—Bem sei: a curiosidade jornalistica é insaciavel. Pois desde já lhe prometto uma nova entrevista a esse respeito, mas permitta que fechemos a d'hoje com esta consoladora conclusão: trabalho não falta, o ponto é que o governo tome a iniciativa, para a qual nem sequer é preciso audacia, de empregar mais utilmente os operarios que n'estes ultimos mezes teem sido collocados. Com o mesmo dinheiro que está gastando actualmente com elles pode, de facto, produzir-se uma obra util e progressiva.

Hermano Neves

A solicitude dos enfermeiros no posto da Misericordia

deixa muito a desejar, segundo affirma um nosso leitor

Sr. director d'A Capital.—Sendo o seu jornal um dos de Lisboa que abertamente toma a defesa das causas justas, isto porque não está na dependencia de ninguem, para v. appello, no sentido de tornar publico um facto que ao publico interessa.

Na noite de ante-hontem, um filho meu, de anno e meio de edade, bebeu um forte golo de petroleo, ficando logo em convulsões.

Cinco minutos passados, entrava eu com a creança no posto da Santa Casa, á calçada da Gloria, reclamando a lavagem do estomago do enfermo. Pois, sr. director d'*A Capital*, só passado um quarto de hora, depois das minhas supplicas e das censuras de varias pessoas, que alli estavam, é que o enfermeiro prestou esses soccorros. Eu via que cada minuto que decorria era um passo para a morte de meu filho, e não podia obrigar aquelle homem a apressar-se, apezar de que tinha na mão o meio de o salvar.

Em resposta aos meus pedidos e ás lagrimas da mãe, elle só respondia: «—O mal que lhe poderia fazer o petroleo já lh'o fez; se tiver de morrer, morre sempre».

Ora isto é revoltante. Aquelle serviço não demorava mais de tres minutos a preparar, mas levou quinze, e mais levaria se ali não estivesse quem o censurasse.

A creança não morreu, mas poderia ficar menos abalada se os soccorros fossem rapidos, como era mister.

Desculpe v. o seu leitor, *Napoleão Gonçalves*.

O Congresso Republicano realisar-se-ha em 27, 28 e 29 d'outubro

Porque não se realisou antes?

Explica-o o secretario do Directorio, sr. dr. Eusebio Leão

A approximação do congresso republicano, que está annunciado para o proximo mez de outubro, levou-nos a procurar o illustre governador civil de Lisboa, que, na qualidade de secretario do directorio do partido republicano, melhor nos podia informar a tal respeito.

O sr. dr. Eusebio Leão, com a deferencia que é seu timbre habitual, promptamente se collocou á nossa disposição.

—O congresso republicano, diz-nos o dr. Eusebio, vae emfim reunir-se. Agora mesmo vou mandar fazer as convocações necessarias devendo realisar-se em Lisboa nos dias 27, 28 e 29.

—E porque não se tem realisado já? perguntámos.

—E' uma longa historia, que não duvido pormenorisar, respondeu-nos s. ex.ª

«Houve em dezembro do anno findo quem tivesse reclamado a reunião de um congresso extraordinario. Um jornal mesmo, *O Mundo*, secundava essa opinião, que não encontrou ecco no partido republicano.

«Occorre-me até que n'essa altura as commissões municipal e parochiaes de Lisboa votaram uma moção de confiança ao Directorio. Chegados a abril, epoca fixada na lei organica do partido republicano para a realisação de um congresso, vieram commissões politicas de Lisboa, Porto e outras localidades representar ao Directorio no sentido de ser adiado o congresso para depois das eleições.

«Não quiz o Directorio deliberar, por si só, em assumpto de tanto interesse para o partido; por isso, em reunião conjuncta, em que tomaram parte a junta consultiva e o governo, tendo assistido até os dois ministros srs. Barreto e Azevedo Gomes, que não faziam parte d'aquellas aggremiações, foi approvado o adiamento, para depois de votada a Constituição, sem um voto contrario.

—Mas não se disse—interrompemos nós—que o sr. dr. Bernardino Machado se havia mostrado contrario ao adiamento?

—Recordo-me bem—diz o dr. Leão—do que se passou. O sr. dr. Bernardino Machado apenas declarou que não via inconveniente na realisação do congresso, mas não se manifestou contrariamente ao adiamento.

«Votado o adiamento, a opinião republicana não se manifestou e se alguem houve que se tivesse esquecido de que era necessario pensar-se na realisação do congresso não fui, decerto, eu.

«Testemunhos, para todos insuspeitos, podem asseverar que eu, dentro da Camara, troquei variadissimas vezes impressões sobre o facto, não o descurando. Approvada a Constituição, comecei trabalhando sem lograr qualquer exito.

«Quatro vezes convoquei o Directorio e a Junta Consultiva sem conseguir numero sufficiente para poder deliberar. Quiz, porém, ainda, e por uma ultima vez, fazer uma nova tentativa.

«Solicitei a presença dos membros do Directorio e da Junta ou que, pelo menos, me mandassem o parecer, por escripto, sobre os dois pontos que eu considerava essenciaes para a realisação do Congresso.

—E esses dois pontos...?—interrompemos.

Versavam sobre a opportunidade da convocação, isto é, os dias em que se havia de realisar o Congresso e sobre as entidades que o haviam de constituir.

«Sobre este ultimo ponto tem havido opiniões desencontradas, não é verdade?

—Eu já manifestei a minha, mas do que não faço cavallo de batalha. Feita a Republica deliberou-se continuar com a organisação partidaria estendendo o mais e melhor possivel. Entendia por isso que as novas agremiações, fundadas e reconhecidas dentro dos moldes da lei organica do partido, deveriam fazer-se representar no proximo Congresso; mas vê-se bem que a maioria é de opinião contraria.

«Fiquei quasi isolado na minha opinião, sendo contrariado entre muitos outros correligionarios, pelos srs. Brito Camacho, Feio Terenas, José Barbosa, etc. Eu é que lá irei, seja com fôr constituido. Darei contas dos meus actos com a consciencia perfeitamente tranquilla.

«Já eu, porém, dizia, enviei cartas solicitando, pelo menos, o parecer escripto sobre esses dois pontos. Pois não fui mais feliz com esta tentativa. Além de outros, os membros que fazem parte do Grupo Republicano Democratico não só deixaram de comparecer como não enviaram esse parecer.

«Pelo que exponho se vê que ao Directorio não cabe a menor responsabilidade, que só por confusão se nos pode attribuir, da não realisação do Congresso do partido. Por mim diligenciei bastante fazel-o.

Estamos, porém, a breves dias da sua convocação, e, se não se fez dentro do mez de outubro, mais cedo ainda, é por motivo das festas que vão realisar-se e pela ausencia, de Lisboa, de muitos nossos correligionarios e por coincidir com os trabalhos agricolas.

Nos dias 27, 28 e 29 lá nos encontraremos, promptos a acatar as determinações do partido.

—E quanto aos novos elementos?... perguntámos.

—O Congresso decidirá. E' mesmo provavel que, liquidada a situação do partido republicano, se resolva então um novo Congresso segundo as condições que então se estabelecerem.

QUESTÃO DE MARROCOS

O conflicto franco-allemão mais uma vez se complica

A Allemanha apresenta emendas que alteram o sentido do projecto d'accordo-francez

PARIS, 29 de setembro

Os jornaes parisienses, especialmente o *Matin*, o *Petit Parisien*, o *Radical* e o *Journal*, declaram que o sr. Kiderlen-Waechter pede, não simples modificações de redacção do projecto francez do accordo, mas emendas que lhe alteram o sentido, annullam decisões anteriores, e portanto são inadmissiveis para o governo francez, e tornam indispensavel nova discussão.

O *Petit Parisien* prevê a demora d'uns 15 dias mais na conclusão das negociações.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica ao domingo

Modos de ver...

E o infeliz, cabisbaixo, monologava:

—Mas porque? Porque, semelhante distincção?... Tendo, é certo, passado a vida inteira a trabalhar, jámais consegui evitar que *a cevada me picasse na barriga*... A cevada?... Nem isso, a palha... e quando a ha! A implacabilidade do chicote patronal tenho-a eu sentido como ninguem... e, senão, que o diga o meu *pobre coiro chagado*... Eterna besta de carga, de todos, jacobinos ou *thalassas*, nem sequer sei lêr, nem escrever... Serviços politicos tão pouco os prestei nunca. Nem ao menos quiz a sorte que estivesse na Rotunda, onde, aliás, um meu companheiro tão precioso auxiliar foi de Machado Santos, se não servindo-lhe de braço direito, servindo-lhe... de pernas... Emfim, para tudo ficar dito, sou até dos rarissimos que não adheriram... Como é, então, que me fazem objecto de tamanha honra?... Como é?...

Julgará, talvez, o leitor, que será o sr. Armando d'Araujo, feito chefe de repartição, o monologante?... Pois engana-se: quo, esse, monologaria exactamente em sentido inverso...

Quem, assim, alguem, surprehendeu *a falar com os seus botões*, foi... um misero cavallo de carroça destinado a figurar na exposição, sem elle proprio, coitado, poder comprehender por que carga d'agua.— José Ar[illegible]

CARTAS D'UM PROVINCIANO

A descentralisação é urgente e inadiavel

e o unico meio de acabar com o desequilibrio enorme entre a capital e a provincia

Parece que foi Gambetta que disse: «O clericalismo, eis o inimigo.» Não ha duvida que o famoso politico via bem quando pronunciou aquellas palavras, que não se applicam apenas á França, mas a todos os paizes. Mas se o clericalismo é um dos maiores se não o maior inimigo, outros ha, que, em determinadas circumstancias, assumem uma gravidade excepcional! E' o que acontece agora em Portugal, onde se póde dizer com verdade: O centralismo, eis o inimigo!

Inimigo temeroso que flagellou o paiz no tempo da monarchia e que ai de nós! promette não abandonar tão cedo a praça, mesmo sob a vigencia da Republica *que se fez para todos*.

Que importa que nos codigos se proclamem principios e idéas de descentralisação, se na pratica, na applicação, no que é concreto e acção propriamente dita, se continua com o mesmo rotineirismo centralista? O que fica são os actos e não os principios, cheios de boas intenções: mas d'estas, diz o povo que está o inferno cheio; e já todos os Acacios ha muito tempo repetem que haja *acta et non verba*! A descentralisação ha de fazel-a o povo, apesar dos governos e contra elles. E ainda que os que me lêem, entendam que me torno maçador com a repetição d'estas palavras ou de outras que queiram dizer a mesma coisa, não deixarei de dizer o que creio da maior utilidade para o povo.

A descentralisação não está ainda, como é necessario que esteja, no cerebro dos individuos n'ella interessados.

Emquanto assim fôr, podem-se codificar e decretar todas as idéas e projectos que se quizer, que o resultado, quando não fôr nullo, ha de ser insignificante.

Mas não se decretam esses projectos, ou, pelo menos, não se teem decretado. Pelo contrario: o que se vê é o espirito centralista a fazer das suas, animando toda a vida politica e subjugando, como sempre, a provincia. Ou por força adquirida, ou por qualquer outro motivo, a verdade é que se continua com o mesmo systema de dotar o que se chama os grandes centros de tudo que tem importancia, deixando o mais ao abandono, como se nada merecesse.

Instituição que seja unica no paiz não se admitte fóra de Lisboa; tem essa instituição uma collega? Cabe a vez ao Porto: já é velho: Lisboa e Porto.

Quando se trata de coisas de instrucção, já Coimbra beneficia com frequencia. Tambem é velha a serie: Lisboa, Porto e Coimbra. Para o resto do paiz, com rarissimas excepções, em sei bem se as ha, vae o peixe miudo, o que não póde deixar de ser, o que não requer pessoal graúdo, porque esse não está disposto a viver nas selvas.

E assim vamos, n'este circulo vicioso da vida administrativa: não se dotam os pequenos centros com instituições de importancia, porque o meio as não justifica nem as poderia sustentar condignamente ou desenvolver: os pequenos meios não se desenvolvem, estacionam ou recuam, porque os não dotam com instituições que os modifiquem directa e indirectamente, constituindo origem de desenvolvimentos progressivos na sua economia e na sua mentalidade.

Não vá julgar-se que espero resultados extraordinarios d'esta acção administrativa. Quero apenas dizer que os governos deviam fazer o que pudessem e, depois, que cada terra e cada região se valessem dos proprios recursos e da propria iniciativa.

Mexer na formula centralista Lisboa-Porto-Coimbra arrancaria gargalhadas ou sorrisos de ironia

Mas todos nós sabemos que os governos raramente fazem o que devem: e quando isso acontece, é por meias doses ou quartos de dose: e em regra o facto seguido de remodelações, como actos de arrependimento pelo bem realisado.

Temos pois de contar com as nossas proprias forças e defender a descentralisação indispensavel para o progresso do paiz e bem-estar do povo. Os governos da Republica, se continuarem a orientação do governo provisorio, tornarão o trabalho de resistencia mais difficil, dada a predilecção que o dito governo mostrou pelo centralismo.

Continuou-se a nobre tradição: Lisboa, Porto, Coimbra, com o respeito e a veneração que um antiquario põe nos amados *bibelots*. O centralismo é intangivel. Pode lá tocar-se no que existe em Lisboa e pôl-o em qualquer terra da provincia! Isso podia originar ou activar o desapparecimento da *parvalheira*, deixando Lisboa de ser, nos olhos da immensa maioria dos portuguezes, a *cidade magnifica*, onde se vae deixar o que atravez de privações se economisou em annos de trabalho, o que é para o provinciano uma das suas grandes ambições. Ir a Lisboa, conhecer Lisboa, falar com familiaridade das ruas, dos monumentos, dos theatros e de *mil outras coisas mais*, que sonho para tanta gente! Por isso o provinciano deseja a sua capital o mais bella e movimentada possivel, sacrificando-se de bom grado, deixando que lhe arranquem a pelle e o deixem ignorante.

Não ha estradas, nem linhas ferreas, nem escolas, nem hygiene; não ha muitas vezes as coisas mais rudimentares de qualquer paiz medianamente civilisado? Que importa isso se se lêu no jornal que em Lisboa se abriu mais uma avenida, se fará uma ponte sobre o Tejo, se construiu mais um theatro, se o movimento da capital, a sua riqueza e sobretudo o seu brilhantismo augmentam de dia para dia? Tanto melhor, porque, quanto mais grandiosidade e attractivos a grande cidade tiver, maior será o prazer em a visitar e maior o mesmo dos conterraneos com as narrações feitas do que se viu, do que se gozou, e esse prazer é dos maiores que ha.

E' assim, com esta mentalidade creada por um centralismo de muitos annos, que os proprios provincianos explorados ajudam a exploração. Que grande propaganda a fazer para levar as populações da provincia a abandonarem a boa disposição em que teem vivido de sacrificio constante pela centralisação!

Era aos governos com algum senso que competia comprehender a necessidade de descentralisar, unico meio de acabar em Portugal com o desequilibrio enorme entre a capital e a provincia. Mas os governos querem lá saber d'isso! Em theoria, nos codigos, nos discursos e nos projectos, é provavel, é mesmo certo, porque é com isso que enganam a provincia: é o seu *conto do vigario*. Mas, de facto, é o bom espirito centralista — formula: Lisboa, Porto, Coimbra — que continua.

Que grande gargalhada, ou que fino sorriso acolheria o pobre ignorante que perguntasse se não era possivel sahirem de Lisboa certas instituições, beneficiando com ellas outras povoações, como o Supremo Tribunal de Justiça, o Instituto de Agronomia, o de Veterinaria, a Escola do Exercito, a Escola Naval, etc. Era o fim do mundo: podia lá ser! Todas essas coisas iriam dar ás terras para onde fossem um certo caracter, mais vida economica, mais intellectualidade, mais *verve*, constituindo outras tantas fontes de progresso de toda a especie. Mas para que precisa a provincia d'essas coisas? Essas terreolas em contacto com alguma sciencia, com alguma arte, exigindo commodidades, aprendendo, modificando-se, civilisando-se?

Sonho de provinciano ingenuo, que não sabe vêr as coisas e que á realidade se encarrega de desfazer. Havia de ter graça todo esse pessoal das escolas, da magistratura ou da burocracia obrigado a vegetar em cidadesinhas de provincia ou no campo, sem os confortos materiaes e espirituaes d'uma cidade como Lisbôa. Em que *lucios* os desgraçados iriam cahir, sobretudo agora, que pela reforma do exercito nem já a musica regimental — a unica sombra de arte que havia — poderá deliciar ás quintas e domingos, os ouvidos dos pobres provincianos. Tambem, para que precisam elles de musica e outras coisas semelhantes, os rusticos?

Que grande propaganda que é preciso fazer! Mas ha-de fazer-se, ainda que d'ella seriam todos os citadinos superiores do nosso paiz.

Emilio Costa.

CLASSES QUE RECLAMAM

Com a reorganisação dos serviços de finanças

apenas lucraram os inspectores, em detrimento dos secretarios e dos escreventes informadores

Sr. redactor — Como o sr. Duarte Leite parece estar disposto a cortar direito o fundo, custe o que custar, nas despezas do seu ministerio, derivadas das ultimas reformas e que sensivelmente foram augmentadas, pedimos-lhe que lance tambem as suas vistas para a organisação dos serviços de finanças de 26 de maio ultimo nas quaes um lapis piedoso tem muito que riscar.

Este diploma, além da *grande virtude* de conseguir o descontentamento de todo o pessoal a perturbar o socego de muitas familias pelas excepções que contém, desorganisou tambem os serviços, que fatalmente d'isso se hão de resentir, pelo desanimo que se apodera de quem, sem motivo, é mal tratado e apreciado.

Distingue-se, sim, pelo favoritismo que por elle distribuem os inspectores de finanças, aos quaes foram consideravelmente augmentados os proventos em prejuizo d'uns magros vintens e direitos adquiridos de que gosavam, com justa razão, os secretarios de finanças; e tambem á custa da desprotegida classe dos escreventes informadores, que, sem mais forma de processo e sem piedade pelos seus 8 annos de serviço, foram expostos á excepção dos de Lisboa e Porto.

Folhas bem as contas semelhante aborto está longe de dar a tão apregoada diminuição de despeza.

E o sr. ministro póde facilmente verificar se é o que affirmamos é ou não verdade.

Agradecendo-lhe a publicação d'esta carta, sou de v. etc. — *Um constante leitor.*

Paginas alheias

A «Mala da Europa» acaba de editar um volume abrangendo dois trabalhos de escriptores brazileiros, sob o titulo geral de *Estudos Sociaes*.

O primeiro trabalho é *O Brazil na primeira decada do seculo XX*, cujo auctor é o celebre publicista sr. Sylvio Romero. O segundo é *os Problemas brazileiros*, do sr. Arthur Guimarães.

Ambos estes estudos representam uma critica aceerada e violenta ao estado economico, social e politico do Brazil actual. O livro do sr. Silvio Romero é como uma grande introducção ao livro do sr. Arthur Guimarães, que presta as mais calorosas homenagens ao illustre professor.

O sr. Silvio Romero é um dos escriptores brazileiros da actualidade cujo renome se tem expandido rapidamente fóra do seu paiz. O auctor da *Historia da Litteratura Brazileira* tem um estylo cerrado, violento, expressivo, que dá nos seus trabalhos de homem de sciencia um estranho relevo de virulencia pamphletaria. E um pessimismo, um acre pessimismo, de homem de combate, fál-o lançar mão, a cada passo, das ironias mais sangrentas e dos sarcasmos mais cruéis. Sobre Theophilo Braga, por exemplo, escreveu elle, em tempos, paginas terriveis de violencia.

As suas opiniões sobre o estado actual do Brazil surprehendem quem esteja habituado á opinião commum sobre a florescencia da civilisação da vasta republica sul-americana. O que é o Brazil para a maior parte da gente? Um Eldorado incomparavelmente esplendoroso, em que os pomos d'oiro se offerecem amavelmente á cobiça de todos; uma terra de clima prodigo, plethorica de seivas irreprimiveis, especie de manancial perenne de riquezas espontaneas, convidando os emigrantes a refestelar-se em abundancia e prazeres.

Entre nós já essa opinião se tem modificado muito, porque os immigrantes de retorno não trazem sempre diamantes nos dedos e nos bolsos dinheiro sufficiente para construirem na sua terra um palacete verde-gaio. O Brazil já deu muita desillusão e muitos milhares de desgraçados, suscitando ambições ingenuas de gente pobre ou remediada.

O que ainda é voz corrente, pelo menos, é o extraordinario florescimento da sua republica presidencial; os recursos consideraveis dos seus cofres publicos; e a exuberante actividade do seu povo.

Ora os srs Sylvio Romero e Arthur Guimarães, nos seus livros, querem mostrar-nos que erramos completamente em taes juizos.

A civilisação harmonica de um povo adeantado? E elles citam os horrores da revolta da marinhagem e o massacre infame, governamentalmente sanccionado, dos revoltosos da ilha das Cobras.

O progresso e a liberdade politicas? E alargam-se a desenhar um quadro de escuros desvarios, traficancias, devorismos e clientelas.

O desenvolvimento das classes proletarias? E asseguram-nos que o operariado do seu paiz é absolutamente ignorante e rotineiro.

As condições economicas? Pessimas. Sob a camada florescente de uma oligarchia, uma multidão em marasmo, atrazada, sobrecarregada de impostos que vão alimentar o imperialismo nascente, de imitação.

As finanças? O sr. Sylvio Romero resume em poucas palavras o descalabro: augmento constante das despezas, *deficits* consecutivos nos orçamentos, impostos cada vez mais onerosos para cobrir esses augmentos e *deficits* e emprestimos sobre emprestimos para o mesmo fim.

As opiniões dos dois escriptores teem de ser tomadas em consideração. O sr. Sylvio Romero é, innegavelmente, uma alta intelligencia. O sr. Arthur Guimarães versa os problemas economicos baseando as suas observações n'uma larga experiencia de quem conhece de perto o commercio, as industrias e a agricultura do seu paiz.

A's côres dos seus quadros são, porventura, aqui e além, litterariamente exaggeradas. Mas devem, pelo menos, pôr-nos de sobre-aviso quanto ao optimismo corrente, relativo ás condições politicas e sociaes do Brazil contemporaneo.

Conspiradores

Aggravo de injusta pronuncia

No processo que corre no 2.º juizo contra os conspiradores Osorio Ferreira e Freire Figueiredo, *foi hoje interposto aggravo de injusta pronuncia* pelo advogado sr. dr. Mario Monteiro.

PEQUENAS NOTICIAS

A casa A. Cardoso & C.ª, da rua da Magdalena, 23, 2.º, lançou no mercado uma nova marca de sabonete denominado «Unrivalled», ao preço de 60 réis e que é dos melhores que teem apparecido, pois limpa sujidade, manchas, tintas de escrever e o oleo, alcatrão e gordura, tornando-se por isso recommendavel até aos *chauffeurs*.

— A nova e interessante obra de Affonso Lopes Vieira, *Animaes Nossos Amigos* dedicada ás creanças, que acaba de sahir á luz, já foi copiada em relêvo, pelo systema Braille, para enriquecer a Bibliotheca dos Cegos do Instituto Branco Rodrigues, que conta no seu catalogo todos os trabalhos litterarios do referido poeta.

— Do 1.º tenente da armada sr. Costa Marques recebemos uma carta relativa ao serviço da agencia Cook's, que não publicamos por a imprensa da manhã já se ter referido ao caso.

— E' no domingo, como já noticiámos que o Grupo Dramatico actor Santos Junior, na rua do Bemformoso, 151, 1.º, se realisam as festas commemorativas do primeiro anniversario da sua inauguração, constando de sessão solemne ás 6 horas da tarde, abertura da *kermesse* ás 7, recita ás 9 e meia, seguindo-se baile. A festa é abrilhantada pelo Grupo Musical [illegible].

Guerra Civil

Editor Joaquim Marques Freire Lisboa

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º — Lisboa.

Partido Republicano

Centro Escolar e Official

Para socios d'este novo Centro, continua aberta a inscripção nos seguintes locaes: Drogaria Vieira, Calçada S. Vicente, 18; sapataria Bouças, rua dos Remedios, 41; typographia de J. Ayres, 8-A, Coelho Dias rua dos Retroseiros, 5 e 7; e na séde provisoria, calçada de Santa Apolonia, 34, 1.º

Toda a correspondencia deve ser enviada a Domingos Pereira Baião, calçada de Santa Apolonia, 34, pharmacia Baião, onde se fornecem propostas e se dão esclarecimentos.

Centro Thomaz Cabreira

Realisam-se depois d'amanhã diversas festas, sendo o seguinte o programma: ás 1 horas da tarde, inauguração do portico do grupo sportivo composto de diversos socios que trabalham activamente para em breve apresentarem um sarau gymnastico, tendo sido d'uma extraordinaria dedicação n'estes trabalhos o sr. Roberto Gomes, a quem se deve a direcção dos trabalhos do theatro inaugurado no passado domingo; ás 6 horas da tarde, conferencia pelo ex-capellão sr. José Soares, que dissertará sobre a separação do Estado das Egrejas; ás 8 da noite, primeiro espectaculo e ás 10 horas, pela o segundo, sendo os programmas de ambos as sessões variadissimos.

Haverá tambem *kermesse*, tombola e concerto do tiro n'esta esplanada, sendo a entrada publica.

Centro Escolar Democratico da Lapa

Realisa depois d'amanhã a sua festa de inauguração com o seguinte programma: alvorada ás 6 horas da manhã; sessão solemne á 1 hora da tarde para a qual estão convidados os srs. drs. Affonso Costa, João de Menezes, Bernardino Machado, Alfredo de Magalhães, Eusebio Leão e Carlos Olavo e Ribeira Brava e os illustres officiaes revolucionarios Ladislau Parreira e José Carlos da Maia, inaugurando-se durante a sessão a bandeira do Centro, sendo o acto abrilhantado pelo orpheon da escola que este Centro sustenta e das creanças d'esta freguezia que vão aos banhos á Trafaria, auxiliado pela pianista a menina Alice Julia Soares, que gentilmente a isso se offereceu; das 5 ás 8 horas da noite concerto musical pela banda da prestimosa Sociedade Musical da Fabrica Portugal; ás 9 horas da noite conferencia pelo dr. Brito Camacho.

A entrada para os socios na sessão solemne é feita com a apresentação da quota do mez de agosto.

São convidados todos os Centros e mais agremiações democraticas a fazerem-se representar n'esta festa.

As salas do Centro estão patentes ao publico durante o concerto musical e conferencia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de viveres a retalho

A assembléa geral reune em sessão extraordinaria depois d'amanhã, pelas 2 horas da tarde, sendo a ordem dos trabalhos: resolver sobre a representação da classe nas festas do 1.º anniversario da Republica; conhecer da resolução do sr. ministro das finanças, sobre a prorogação de praso para pagamento da contribuição industrial; apreciar as consequencias do descanço semanal, para sobre o assumpto se resolver o que se julgue por melhor.

Reclama-se

De Espinho dizem-nos que continuam na mesma os serviços do correio e telegrapho. A estação abre ás 8 horas da manhã e fecha ás 7 da tarde. De 1 de outubro em diante passa a fechar ás 5 horas, o que é inadmissivel n'uma terra onde o movimento é muito superior ao de algumas cidades do paiz. A distribuição, que é feita apenas por dois distribuidores, só termina ás 4 e 5 horas da tarde, causando grande transtorno e muitas vezes prejuizo ao commercio local.

Ao sr. administrador geral se pedem as devidas providencias.

Anniversario da Republica

Uma lição de civismo

Os moradores da freguezia da Ajuda quizeram tambem commemorar a data em que libertou Portugal d'um regimen de crimes e felonias, mas pensaram, e muito bem, que isso se podia fazer d'uma maneira differente d'aquella sob que se encararon a commemoração do dia 5. E uma commissão distribuiu uma circular, que é uma verdadeira lição de civismo. D'essa circular recortamos os seguintes periodos:

«Pensaram que em vez de se desperdiçar dinheiro, pouco democraticamente, em foguetes e outras exhibições ruidosas e inuteis, que chegam a ser uma perturbação e uma affronta aos que teem fome, se poderia dar, a todas as creanças pobres d'esta freguezia, a certeza de que, ao menos n'esse dia glorioso, tinham almoço e jantar assegurados, e um modesto fatinho para cobrirem a sua nudez.

Era bem humano e justo!

A realisação d'esta iniciativa seria, além d'isso, uma lição aos governos da Republica, que até hoje, nos dominios das realisações praticas, nada fizeram em beneficio do povo adulto, que fez a Revolução, nem a favor das creanças que são a esperança e o penhor querido d'um futuro mais ridente.»

Dizendo depois que nenhum dos que collaborem em tal iniciativa tenta evidentemente perpetrar uma hypocrisia ou degradar os que d'esse acto beneficiarem e após outras considerações, conclue:

«Tudo recebemos: dinheiro, generos, fazendas para fatos, e auxilio da mão d'obra que os confeccione, prendas, brinquedos, etc., etc.

«Mas, principalmente, desejamos que cada um d'aquelles a quem nos dirigimos nos diga, além d'aquillo com que quizer concorrer, quantas creanças pobres quererá n'esse dia sentar á sua meza, dando-lhe almoço e jantar como a filhos seus.

«Amigos! Walter Page escreveu um dia que o que ha de mais sagrado n'uma Republica é a creança.

«Assim devia ser, mas não é.

«Que no glorioso dia 5 de Outubro as creanças sejam bem os filhos da nossa alma e o encanto dos nossos corações.»

Bodo a 400 pobres — Outros bodos

O sr. Ignacio Justino dos Reis, estabelecido no mercado da Praça da Figueira, logo dos talhos n.ºs 45, 46 e 144, commemorando o anniversario da Republica, resolveu distribuir um bodo, constando de 500 grammas de carne, a 400 pobres. O sr. Reis teve a gentileza, que reconhecidamente lhe agradecemos, de enviar para os pobres protegidos pela *Capital* 100 senhas, as quaes são validas de 4 a 8 d'outubro.

— A commissão de moradores do largo de Santa Barbara, composta dos srs. J. Castro Rodrigues, Antonio Augusto dos Santos, João Dias Gonçalves, Francisco de Mattos Metello, Martinho Mendes Bastos e Fausto Fernandes, commemorando o anniversario da implantação da Republica, distribuirá esmolas de 500 réis a 120 pobres.

Para os nossos pobres teve a commissão a amabilidade de nos enviar dois bilhetes, que agradecemos.

Homenagem a Candido dos Reis

Como já noticiámos, é no dia 8 d'outubro que se realisa o cortejo ao cemiterio oriental, promovido pela associação de soccorros mutuos Fraternidade Naval. N'esse cortejo, que sahirá do Arsenal da Marinha ás 10 horas da manhã, incorporar-se-hão, além dos socios, estandarte e tarjeta da associação promotora, contingentes de praças de todos os navios de guerra, o corpo de marinheiros e muitas outras collectividades. Todos os officiaes inferiores da armada foram convidados pela associação a comparecer no Arsenal ás 9 horas da manhã.

Nas associações

A direcção da União Christã da Mocidade Protestante effectuará no dia 5 de outubro uma sessão solemne commemorando o primeiro anniversario da proclamação da Republica, tendo sido convidados varios oradores.

Espectaculos

Appareceram hoje os cartazes annunciando a tourada á antiga portugueza, que se realisa na noite de 6 d'outubro e que promette ser magnifica. Apezar do augmento de encargos que a corrida traz á empreza, esta resolveu não alterar os preços estabelecidos para as corridas nocturnas, ou sejam: sombra, 800 réis, sol, 700, e galerias, 300 réis. A marcação de bilhetes continua na rua Nova do Almada, 22.

E' amanhã, sabbado, que no theatro Chalet Avenida, da feira de Agosto, começam as recitas commemorativas do anniversario da Republica.

Sobe á scena, em primeira representação, a revista *Meia porta e ...* [illegible], original de Samuel, com musica dos maestros Alves Coelho e Graça, peça de critica aos ultimos acontecimentos, girando sobre a reforma orthographica.

O corpo coral da companhia cantará a *Portugueza* e *Marselheza* e outros hymnos patrioticos, achando-se o theatro lindamente ornamentado e illuminado.

Festejos nas ruas

A commissão dos festejos da Praça das Flores e rua Nova da Piedade resolveu que o programma constasse de illuminações e concerto nos dias 4, 5 e 8, fazendo-se a alvorada do dia 5 com uma salva de 21 tiros, ás 5 horas da manhã.

Os premios para a ornamentação das janellas continuam expostos na mercearia Arouquense, praça das Flores, 37 a 42.

ESPINHO, 28. — Nos dias 4 e 5 d'outubro realisam-se aqui varias manifestações de regosijo, havendo musica, fogo, illuminação nas ruas, etc. Será inaugurada uma colossal fonte luminosa, que se anda montando no jardim da Graciosa.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 5. — Exercicio no domingo em artilharia 1, das 8 ás 11 horas da manhã, devendo em seguida assistir ao juramento de bandeira do batalhão.

Commercio e Industria. — Pede-se a comparencia de todos os voluntarios por causa da formatura do dia 5.

Republica n.º 21. — Devendo este grupo tomar parte na parada de 5 de outubro, realisa no domingo exercicio preparatorio ás 7 horas da manhã no quartel de engenharia, devendo todos os voluntarios comparecer devidamente uniformisados. Os que faltarem serão multados e não poderão tomar parte na parada. A séde encontra-se aberta todos os dias das 8 da noite ás 11.

Civil de Santos. — Tem no domingo exercicio geral, devendo os alistados apresentar-se no quartel da Junqueira ás 7 1/2 da manhã (hora prefixa). Os voluntarios devem até domingo rectificar as suas residencias.

Republica n.º 4. — O exercicio de domingo é o ultimo antes da parada do dia 5, devendo os alistados comparecer na séde ás 5 horas da manhã. Além do exercicio, haverá importantes instrucções a receber para a parada do voluntarios.

Federação n.º 6. — Os alistados devem comparecer no domingo, pelas 9 1/2 horas da manhã, no quartel de infanteria 5, segundo resoluções tomadas em reunião geral, serão marcadas faltas aos que faltarem, dos que não comparecerem. A inscripção continua aberta na rua Infante D. Henrique, 24, 1.º

Federação n.º 5. — A séde d'este batalhão, na rua do Bemformoso, 284, 1.º, está aberta todos os dias das 9 ás 11 da noite, continuando aberta a inscripção. O batalhão tem exercicio no domingo, forma em engenharia ás 7 horas prefixas da manhã. Brevemente realisa-se concurso para graduados. A's terças feiras ha theoria para habilitação dos graduados e ás quintas-feiras para todos os alistados.

Do Commercio e Industria. — Realisa no proximo domingo o juramento de bandeira, ás 11 horas da manhã, na parada do quartel de artilharia 1, devendo os alistados apresentarem-se, ás 9 horas, devidamente uniformisados, de botas pretas e luvas cinzentas. Estão convidados os srs. ministro da guerra, general da divisão, governador civil, dr. Bernardino Machado, sendo tambem convidados todos os batalhões a assistir ao acto. Haverá discursos, evoluções do batalhão e marcha em continencia, feita pelos batalhões presentes.

Republica n.º 6 (Almada). — Os alistados devem comparecer no proximo domingo, no forte d'Almada, pelas 8 horas da manhã, para exercicio preparatorio da grande parada militar nos proximos dias 4 e 5 de outubro. Os voluntarios devem estar fardados até ao dia 3, sem o que não poderão assistir á parada.

No domingo, em seguida ao exercicio, será tirado o retrato ao grupo, em formatura, com a respectiva banda de musica e a bandeira.

Central dos Voluntarios de Lisboa. — No domingo, pelas 8 horas da manhã, realisa-se o exercicio geral, na parada de caçadores 5, para o qual devem comparecer todos os voluntarios, pois terá tambem de se resolver se o Batalhão toma ou não parte na parada.

ULTIMAS NOTICIAS

Notas diversas

Uma commissão de operarios que trabalham nas obras das fundações do novo edificio destinado ao Instituto Superior de Agronomia, na Tapada d'Ajuda, procurou hoje o sr. director geral de obras publicas e minas, para reclamar contra o facto de lhes ter sido diminuido o salario de 440 para 400 réis.

A commissão de melhoramentos da Associação da Classe do Pessoal dos Hospitaes Civis entregou hoje na secretaria do ministerio do interior um officio pedindo que lhes sejam concedidos feriados nos dias 4 a 6 de outubro, por occasião das festas do anniversario da Republica.

O sr. ministro da guerra visitou hoje a carreira de tiro da guarnição de Lisboa, em Pedrouços.

Reuniu hoje no ministerio da guerra a commissão de classificação dos sargentos para empregos publicos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6.15 da t.)

As festas de 5 de outubro

Ha grande enthusiasmo nos preparativos para as festas de 5 d'outubro. O chefe do governo accedeu aos pedido da Camara para que a guarda republicana se vá incorporar na parada militar. Parece que o governo será aqui representado pelo ministro do fomento, sr. dr. Sidonio Paes.

A commissão camararia das festas pediu a todas as commissões de ruas para recommendarem ás bandas de musica para tocarem de preferencia musicas populares, a fim de dar um caracter popular á manifestação.

Um homem e uma creança victimas dos electricos

Morreu, no hospital da Misericordia, o guarda-freio Antonio Barbosa, atropellado por um carro electrico na estrada marginal, como hontem referimos.

Hoje houve novo desastre na linha electrica. Na rua do Heroismo, pelas 8 horas da manhã, quando sahia d'um estabelecimento e ia a atravessar a rua um pequeno de 5 annos, filho de José de Sousa, ali morador, foi colhido por um electrico, e no qual seguiu para o hospital da Misericordia, onde morreu momentos depois de dar entrada. O guarda-freio foi preso. Estes desastres successivos e diarios proveem em grande parte da falta de pratica do pessoal de tracção, que foi admittido por occasião da ultima gréve.

Remoção do Luiz de S. Pedro

No comboio da noite parte para Lisboa, acompanhado de dois agentes de policia que d'ahi vieram, o larapio Luiz de S. Pedro, o *Russo*, evadido do Limoeiro.

Familias dos reservistas

Começou hoje a distribuição de donativos entregues á policia para as familias dos reservistas chamados ás fileiras. São 146 familias as soccorridas á razão de 2$035 réis cada.

Diversas

Encontra-se no Porto, o sr. dr. Queiroz Ribeiro.

— Vae ser presente á junta militar de saude o capitão medico de artilharia 4, José Augusto Rodrigues Braga.

— Passou a ser aquartellado no recolhimento das Salezias, em Villar, o 3.º grupo de tropas da administração militar.

— O presidente e demais vereadores da camara foram esta tarde cumprimentar o sr. governador civil com quem tiveram larga e demorada conferencia. Tratou-se da carestia do azeite e das festas da Republica. Ao que consta, tambem se tratou da attitude assumida hontem pelas commissões republicanas a proposito da acção da camara municipal.

— A requisição do administrador de Vizeu, foi aqui preso Manuel dos Santos, de 19 annos, que andava fugido á familia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Houve poucas transacções durante o dia, tendo apparecido algum papel de Paris, realizando-se operações a 49 7/16. O mercado fechou ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49	49 [illegible]
Londres, 90 d/v	50	—
Paris, cheque	578	5[illegible]
Italia	567	5[illegible]
Allemanha, cheque	238	2[illegible]
Amsterdam, cheque	399	4[illegible]
Madrid, cheque	880	8[illegible]
New-York	990	10[illegible]
Rio s/Londres	16 9/32	—
Libras	4$850	4$[illegible]
Agio d'ouro	7 1/2 0/0	8 1/2 0/0

BOLSA. — Houve algum movimento hoje na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1:000$000	38,15	38,[illegible]
» » 500$000	—	
» » 100$000	—	

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1905, 9$100; 4 0/0 1888, 20$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64[illegible]; 3.ª serie, 65$ 00.

Acções, effectuado: Companhia das Aguas, 91$500; Moçambique, 5$800; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$000; Phosphoros, coup. 86$000; Tabacos, coup. 86$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$200; Ambacas, 86$600; Norte e Leste 2.º grau, 48$100; Beira Alta, 2.º grau, [illegible] 16$800.

Praso, fim de setembro: Moçambique, 5$900 e 5$850; Beira Alta, 2.º grau, 15$800. Fim de outubro: Moçambique, 5$850 e 5$900; Zambezia 3$600.

LONDRES, 29, A' 11 hora e 55 t. — 2 1/2 consol. inglez, 77,00; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,50; 5 0/0 russo, 1906, 104,50; Peruvian, 00,00; Atchison, 104,12; Chesapeake e Ohio, 71,50; Erie preferal, 51,00; Eric Common, 32,75; Missouri Common, 31,12; Rock Island, 24,00; Southern Pacific, 109,00; Southern Common, 25,12; Union Pac, 169,71; Gd. Trunk Canad (18 pref.), 55,75; U. S. Steel corporation com., 61,00; Amalgamated, 49,[illegible]; Tanganyka, 3,81; Beira Railway, 00,00; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 6,87.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez 3 0/0 65,80; Norte e Leste, acções, 810,00 e 2.º grau, 248,00; Moçambique 27,75; Zambezia, 17,00.

Faculdade de Direito

Os estudantes pretendem concluir o curso em menos annos, permittindo-se-lhes a matricula em mais cadeiras

Sr. redactor. — Como na representação que os estudantes da Universidade de Coimbra dirigiram ao Governo não estão nitidamente expressos os desejos da Academia, rogo a v., que, por intermedio do seu conceituado jornal, faça constar que o que se pretende se estabeleça como regimen transitorio é simplesmente permittir-se que os estudantes de direito a quem sómente faltam 6 cadeiras possam concluir a sua formatura com mais um anno de estudo e áquelles a quem faltam mais de 6 cadeiras se lhes dê a faculdade de se matricularem em 5 cadeiras em cada anno.

D'este modo obvia-se a todos os inconvenientes do novo regulamento e ao mesmo tempo se faz tanto quanto possivel, por direito, adquiridos por aquelles que á semelhança do que despenderam no anno lectivo findo maior esforço de trabalho, para conseguirem concluir o curso dentro de 4 annos.

Ter-se permittido, durante o anno findo, que muitos alumnos acabassem o curso tirando 8 e 9 cadeiras e não se permittir agora que os alumnos d'esse mesmo curso possam matricular-se simplesmente em 5 cadeiras, é uma verdadeira injustiça, sendo de notar que, segundo o novo regulamento, os estudantes que começarem agora o curso de direito hão de ter 5 disciplinas no 2.º e 5.º annos e 6 disciplinas no 6.º anno, porque a circumstancia de se chamar a umas disciplinas *cadeiras* e a outras *cursos* não quer dizer coisa alguma, nem se percebe a razão d'essa differença de nomes, porque, de facto, as coisas são o que são, e, qualquer que seja o nome que se lhe dê, é sempre uma disciplina a estudar.

Pela publicação d'estas linhas se confessa de v., etc. — *Carlos Alberto dos Santos Lopes.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Tactica de combate»

Recebêmos um excellente volume editado pela livraria Ferin e no qual o major de infanteria sr. Miguel F. Garcia apresenta uma collecção de problemas tacticos resolvidos sobre cartas do Estado Maior.

E' um trabalho consciencioso e no qual o auctor mostra profundos conhecimentos militares.

«Regulamento dos serviços de recrutamento»

Edição da livraria Popular, de que é proprietario o sr. Francisco Franco, sahiu este livro, acompanhado das tabellas das doenças e deformidades que isentam do serviço militar, para uso das juntas de recrutamento, do regulamento e das unidades activas e do quadro de freguezias comprehendidas na area de cada districto de recrutamento decretado pelo governo da Republica Portugueza, em 23 de agosto de 1911. O seu preço é de 200 réis, e pelo correio [illegible] réis.

«Encyclopedia das familias»

Foi publicado o n.º 297 d'esta utilissima revista de instrucção e recreio, profusamente illustrada e de leitura interessante, como sempre, é uma publicação que se recommenda. A redacção é na rua Diario de Noticias, 93.

O couraçado "Liberté,"

Balanço das victimas produzidas pela horrivel catastrophe

É o seguinte o funebre balanço das victimas da catastrophe de Toulon, communicado pelo ministerio da marinha, no dia 26, aos jornaes parisienses chegados hoje:

2.ª esquadra — *Liberté*: 143 mortos, desapparecidos ou não identificados, entre os quaes figuram 3 officiaes e 2 aspirantes; 91 feridos, entre os quaes 5 officiaes e 1 aspirante.

République: 20 desapparecidos, 3 mortos e 13 feridos, entre os quaes 1 official.

Démocratie: 3 mortos e 2 feridos.

Vérité: 2 mortos e 2 feridos.

Justice: 1 desapparecido e 10 feridos.

Suffren: 4 desapparecidos e 6 feridos.

Jules Ferry: 1 ferido.

J. Michelet: 1 desapparecido e 2 feridos.

Condé: 1 morto e 1 ferido.

Houve mais 48 ligeiramente feridos, pertencentes aos diversos navios, que foram pensados a bordo.

3.ª esquadra — *Saint Louis*: 9 desapparecidos.

Carnot: 1 desapparecido.

Jauréguiberry: 1 desapparecido.

Marseillaise: 15 mortos ou desapparecidos e 5 feridos.

Edgard-Quinet: 3 feridos.

Total geral: 204 mortos ou desapparecidos; 136 feridos; 48 ligeiramente feridos.

Outros desastres na marinha franceza

A não attribuir a catastrophe do *Liberté* a um crime, o que, por mais que muita gente o suspeite, repugna acreditar, terá de se ir buscar a sua origem a mais uma deflagração de polvora, hypothese esta que parece ser, actualmente, a admittida como mais provavel.

Vem, pois, á proposito recordar os anteriores desastres determinados recentemente pela mesma causa e occorridos na marinha de guerra franceza, com a nota das respectivas victimas:

1906—Explosão a bordo do *Couronne*, com 3 mortos e 28 feridos.

1907—Explosão do *Iena*, em Toulon, com 118 mortos.

1908—Explosão d'um canhão a bordo do *Couronne*, 3 mortos e 6 feridos.

1908—Explosão de um canhão a bordo do *Gueydon*, com 4 mortos e 13 feridos.

1908—Explosão de um canhão a bordo do *Latouche-Tréville*, com 15 mortos.

1911—Explosão de uma granada a bordo do *Gloire*, com 9 mortos e 5 feridos.

Sarau a favor do Sanatorio dos Cegos do Instituto Branco Rodrigues

A direcção do Grande Casino Lusitano do Estoril resolveu promover no dia 12 de outubro um sarau de gala no seu theatro, seguido de baile nas salas da séde do Casino, no palacio Castel o Melhor.

O producto total das entradas reverte a favor do Sanatorio dos Cegos do Instituto Branco Rodrigues, em construcção no Estoril.

As despezas correm todas por conta da emprezado Casino, que teve a generosa idéa da organisação d'esta festa que deve ser brilhante, pelos elementos de que dispõe.

Vão ser convidados para assistir ao sarau os protectores da instituição.

Colyseu dos Recreios

Canta-se esta noite «A Viuva Alegre», a meios preços, e, ámanhã, será a primeira representação do «Duquezinho»

A recita d'esta noite, no Colyseu dos Recreios, deve ser concorridissima. Canta-se *A Viuva Alegre*, que é o maior e mais legitimo successo da companhia italiana, e, realmente, a deliciosa e celebre operetta foi posta em scena com um luxo deslumbrado e tem uma interpretação notabilissima, por parte dos principaes artistas da companhia italiana.

Para ámanhã está annunciada a primeira representação do *Duquezinho*, a celebre opera comica de Meilhac e Halévy, cujo desempenho está confiado aos principaes artistas.

Domingo é o penultimo em que a companhia italiana trabalha no Colyseu. Canta-se-ha *A Princeza dos Dollars*. Vão muito adeantados os ensaios da operetta *O Garoto Cupido*.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro Avenida

Como temos dito, acha-se fixada para ámanhã, a reabertura do Avenida, que iniciará os seus espectaculos da epoca d'inverno com a *reprise* da opereta *Flor do Tejo*, já nossa conhecida.

O espectaculo terá, porém, o attractivo especial da estreia em Lisboa da actriz-cantora Adriana de Noronha, que, no Brazil e no Porto, tem sido alvo dos mais intensos applausos. Gentil e elegante, contando apenas 19 annos, Adriana de Noronha allia, ao que nos consta, a essas invejaveis qualidades, uma dicção aprimorada, bella voz e um excellente methodo de canto, pelo que deve obter um exito muito justificado.

A Flôr do Tejo vae posta em scena com todo o apparato, sendo o scenario, novo, de Eduardo Reis.

Não dando a companhia do Apollo, actualmente no Republica, muitos mais espectaculos com *A crise do amor*, será o caso de quem ainda não viu a peça, se apressar em fazel-o. Só o luxo com que está montada constitue razão bastante para que ninguem deixe de ir vêl-a, tanto mais que, como se sabe, os espectaculos são a meios preços.

—Realisa-se, ámanhã, na Trindade, a recita dos auctores da revista *Ventas de patrulha*, srs. Joaquim e Jacques Lauder et maestros Luiz Filgueiras e D. Luiz de la Cruz Quesada.

Hoje é a 15.ª representação da referida peça, que continua agradando muito.

—Recordamos apenas que, depois de ámanhã, reabre o Gymnasio, sendo o espectaculo d'abertura constituido por as peças *Mensageiros de paz* e *a Mulher do commissario*. E' claro que continuam em ensaios, devendo, em breve, subir á scena, *Esto azul, Direitos das mulheres* e *A Corôa*.

—No Apollo, proseguem com grande actividade os ensaios de apuro da operetta em 3 actos, original de Eduardo Schwalbach e musica do maestro Filippe Duarte, *O Chico das pêgas*.

—Para os espectaculos d'esta noite no Variedades, ha já muitos bilhetes marcados, garantindo a empresa que repetirá todos os numeros de musica que hontem alcançaram um exito collossal.

Annuncia-se para ámanhã o novo quadro *O Progresso por grosso*, que nos dizem ser pilhas de graça.

—Com a revista em 2 actos e 6 quadros, original de Ernesto Alves e Jorge Grave, com musica dos maestros Luz Junior e Hugo Vidal, *Arre qu'é burro...* inaugura-se, na proxima terça-feira, a epocha de inverno no Moderno.

No elenco figuram os nomes de Francisco Judicibus e Jorge Grave, que o publico tanto tem applaudido em varios theatros publicos e particulares.

O scenario é vistoso, assim como o guarda-roupa.

Livraria Central

A bordo do *Orissa* partiu para o Rio de Janeiro, em viagem de propaganda litteraria da Livraria Central, de que é proprietario o nosso amigo e correligionario sr. Gomes de Carvalho, o sr. Manuel Joaquim dos Santos, que além da Capital Federal percorrerá todo o sul do Brazil.

Concurso de cavallos de carroças

Realisa-se no domingo o concurso para gados de tracção, atrelados a vehiculos de carga, sendo o local escolhido para apresentação dos animaes e vehiculos a avenida occidental do Campo Grande, pelas 9 horas da manhã. O concurso divide-se em dois grupos: o primeiro para vehiculos tirados por um só animal, as chamadas *carroças de fanico*, o segundo para vehiculos em cuja tracção entrem dois ou mais animaes, as chamadas *galeras* e quaesquer outros carros de carga. Para cada um dos grupos haverá pelo menos tres premios pecuniarios e menções honrosas.

Para serem admittidos ao concurso, todos os carroceiros terão de munir-se de um boletim de inscripção, que lhes será gratuitamente fornecido na camara municipal, cujos dizeres impressos serão por elles preenchidos, ou a seu rogo, e entregues de novo na camara, até ás 5 horas da tarde de sabbado.

A distribuição dos premios effectuar-se-ha no domingo, 8 d'outubro, na camara municipal de Lisboa, pela 1 hora da tarde e em sessão publica, a que se procurará dar toda a solemnidade, no sentido de interessar o maior numero possivel de municipes.

As crianças das escolas publicas e particulares foram convidadas a assistir ao desfile do cortejo de concorrentes, devendo formar ao longo da Avenida da Liberdade. Antes da saida das crianças das escolas, convidam-se os professores e professoras a realisar, perante os respectivos educandos, uma palestra elucidativa, explicando-lhes os fins moralisadores da festa a que vão assistir e como, no interesse da propria moral humana, devem sempre tratar com doçura e urbanidade os animaes que auxiliam o homem na sua abuta diaria para a conquista do pão.

A provincia n'A CAPITAL

MOURISCA (AGUEDA), 28. — Estão findas por estes sitios as vindimas, sendo a colheita inferior á do anno passado.

—O tempo era magnifico para as colheitas do milho, que parecem ser eguaes á do anno antecedente.

—Parte brevemente para Lisboa, acompanhado de sua filha, sr.ª D. Guilhermina Saraiva, o sr. Manuel Fonseca Correia Saraiva, que aqui veiu passar uma temporada.

ESPINHO, 28.—De visita ao seu amigo dr. Manuel Laranjeira, presidente da camara municipal d'este concelho, que ha cerca de dois mezes se encontra enfermo, veiu hoje a esta praia o deputado sr. dr. Alfredo de Magalhães, que teve na sua passagem, ha dias, para o Porto uma carinhosa manifestação de sympathia, que se estendeu aos srs. drs. Affonso Costa e Bernardino Machado, Republica radical, etc. Todo o partido republicano historico d'esta praia está com o sr. dr. Affonso Costa.

LAGOA, 28.—Os habitantes da povoação d'Alvor, que tem 300 fogos, vão reclamar um posto de registo civil, ficando a povoação considerada independente de Alvor.

PRAIA DA ROCHA, 28.—Cerca da 1 hora da tarde de hoje, o forte de Santa Catharina annunciou, por meio d'um tiro de peça, que na barra corria risco uma embarcação, a qual se virou em consequencia de haver muito mar do sudoeste. A tripulação salvou-se e a embarcação, que pertence ao sr. João Judice Fialho, foi rebocada para Portimão.

Movimento do porto

Mar., Pern. e Ceará, «Dominica» (Liv.) 30
Bah., R. Jan. e S. «Lincolnshire» (Liv.) 1
A. Or., via S. Th., L.ª, etc. «Portugal» 1
R. Jan., Sant. e R. Pr., «Frisia» (Hamb.) 2
Vigo, Sout. e H., «Cap Blanco» (Braz.) 2
Brazil e Rio Prata, «Aragon» (South.) 3
R. J., Mont. etc., «K. F. August» (H.) 3
Pern., R. Jan. e S., «Crefeld» (Bremen) 3
Mormugão, «Merton Hall» (Liverpool) 4
R. Jan. e Santos, «Macedonia» (H.) 4
Vigo, Boul. e Amst., «Zeelandia» (Br.) 4
Vigo, Cherb. e South., «Amazon» (Br.) 4

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Companhia do Apollo—Espectaculos a meios preços—A crise do amor.

TRINDADE—8 1/2—Recita da moda—Ventas de patrulha (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recita popular por metade dos preços—A Viuva Alegre.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 7, 8 e 10 1/2—A' unha!—Duettos e cançonetas.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida 8 1/2 e 10 1/2, Sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2 O casamento do Forninhas (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Edital

Anselmo Braamcamp Freire, Presidente do Senado da Republica Portugueza e da Camara Municipal de Lisboa

Devendo effectuar-se nos dias 3, 4 e 5 de outubro os festejos commemorativos do primeiro anniversario da gloriosa implantação da Republica Portugueza, convido, em nome da Camara Municipal de Lisboa, os municipes d'esta Capital a collaborarem, nos limites de seus recursos, para que tal celebração se faça com o enthusiasmo e brilho correspondentes á grandeza do feito commemorado, associando-se a todas as manifestações que se realisem e concorrendo para que o cortejo civico decorra imponente e ordeiro.

Paços do Concelho, 30 de setembro de 1911.

A. Braamcamp Freire.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

No jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

III

O combate

—Foram muitas as das mulheres de soldados que não são chamadas!—exclamou Manuel Gonçalves reprimindo uma lagrima.

Francisco de Padilha não podia retirar-se da linha de fogo, fosse qual fosse o pretexto, e olhava desvairado, não atinando com a solução a tomar. Da ferida borbotava um fio de sangue que avermelhava o vestido branco de Bertha e alastrava continuamente.

—Eu me encarrego d'essa desventurada senhora — disse Mendonça. Eu tudo, — comprehendendo a perplexidade do Francisco de Padilha — enviál-a-hei com os meus negros para a sua residencia e ali lhe mandarei um physico.

—Muito vos agradeço, senhor governador—disse o capitão olhando angustiado para o rosto cada vez mais pallido de Bertha, e voltando para o seu logar.

Mendonça Furtado retirou-se com Bertha, transportada n'uma maca improvisada.

O combate prolongou-se com a mesma intensidade até o entardecer. A artilharia não cessou de jogar, nem a fuzilaria de crepitar com crescente furia até ás sete da tarde.

—Os hollandezes mandam tres lanchas que se vão introduzir no meio dos nossos—preveniu um dos subordinados de Manuel Gonçalves.

—E o bombardeamento contra o forte de S. Marcello redobra de actividade—observou outro.

—Oh! com mil raios!—bradou Francisco de Padilha, que se batia como um leão—as tripulações das lanchas inimigas apoderam-se de sete dos nossos navios mercantes. Alguem que vá ali ordenar que incendeiem e mettam no fundo os oito restantes para lhes não succeder o mesmo.

Partiu immediatamente um mensageiro a cumprir a ordem recebida.

—Ah! elles são muitos e nós poucos!—esbracejava Manuel Gonçalves, chorando de raiva.

No meio da escuridão da noite, apenas interrompida pelos clarões intermittentes e rubros do canhoneio, principiaram a tremeluzir pequenas labaredas sahidas dos cascos dos navios mercantes. Breve as chammas tomaram incremento e começaram a ascender como se quizessem lamber com as suas linguas afogueadas o firmamento opaco. O breu e o assucar juntos com a madeira das embarcações forneciam adequado combustivel para aquellas fogueiras se transformarem em gigantescos fachos, que illuminavam com uma claridade sinistra e pavorosa a scena de carnificina e exterminio.

—Era de esperar,—monologou Francisco de Padilha—Pieter Heyn aproveitou-se da confusão e da luz que o incendio lhe proporciona para acommetter.

Effectivamente o almirante inimigo arremette com quatorze lanchas guarnecidas por duzentos e oitenta marinheiros o forte de S. Marcello. Levam escadas e quanto é necessario para o assalto. Os marinheiros hollandezes, electrisados com o exemplo do seu chefe, o primeiro a subir á muralha, realisam prodigios de valor. A resistencia dos bahianos fraqueja, cedem. Os defensores, uns fogem, outros capitulam. O inimigo apodera-se de doze canhões, que apontam immediatamente contra a cidade. Este triumpho parcial custa aos hollandezes quatro mortos, e entre elles o commandante de uma das naus, Andries Nieuwkerk, e doze feridos. Os nossos accusaram ainda mais baixas.

—Cobardes!—Mulheres!—berrava como um possesso Vasco Carneiro, o commandante do forte, como os nossos leitores estarão lembrados, procurando obstar á fuga dos seus homens.

O panico minara fundo, ninguem o attendeu. Conseguiu, porém, empregando inauditos esforços, entrincheirar-se na praia com os mais intrepidos. D'ali principiou a fuzilar os hollandezes. Nenhum se mostrava nas baterias que não cahisse varado por uma arcabuzada. Até que por fim se viram obrigados a restituir a sua tomadia, não sem primeiro encravarem os canhões.

—Ah! que se nós fossemos mais!—esbracejava Manuel Gonçalves enraivecido—Mas temos que acudir a tanta parte.

O movimento operado pelo vice-almirante Heyn era habil e estrategicamente secundado pelo do major Albert Schouten, que desembarcava com as forças do seu commando proximo do forte de Santo Antonio. Esta manobra effectuou-se com incrivel facilidade. Havia ali duzentos defensores que se sumiram como se o fôsse os tragasse. A entravar a deserção d'esses homens, apenas surgiu um ancião aleijado, Francisco de Barros, que lhes disse:

—Parae, creaturas; sou velho e coxo, mas d'aqui não arredo pé. Fazei como eu.

—Tresloucados, não abandoneis assim a vossa terra. A patria nunca vos perdoará e Deus desviará a sua vista de vós—lembrou-lhes com energica intonação o padre Jeronymo Peixoto.

Não havia freio que detivesse os poltrões.

Os atacantes, mil e duzentos soldados e duzentos e quarenta marinheiros, armados de escadas e machados e com munições em abundancia, encaminharam-se desassombradamente para a cidade, por Villa Velha. Guiavam-nos os hollandezes Dirck de Ruyter e Dirck Pieterszoon Colser, que tinham estado prisioneiros na Bahia e a conheciam a palmos, na conjunctura preciosos auxiliares para os seus commettimentos.

—Rapazes, ahi vem o inimigo; juram pelejar até morrer?

—Juramos.

Fez a pergunta Antonio de Mendonça, commandante das forças entrincheiradas no alto de S. Bento. As tropas assaltantes atacaram a posição com denodo, mas os seus defensores cumpriram a palavra dada, portaram-se com valentia.

—Acampam! Acampam! — participou uma escolta a Antonio de Mendonça.

Assim succedia. Os hollandezes, ou por temerem qualquer desesperada resistencia, ou por se sentirem fatigados de todo um dia de combate, acamparam em S. Bento. Gradualmente, diminuiram até acabar as refregas do mar. A cidade e a bahia imergiram então n'um completo silencio, contraste frisante e até certo ponto temeroso do continuo estrondear do dia. Esta absoluta quietação apavorou os moradores da cidade. O panico cavou-se nas suas almas timoratas e multiplicou-lhes o susto. Alguem no socego das trevas ameaçadoras segredou:

—Já entraram os inimigos! Já entram... os inimigos já entram!

Nunca se soube quem proferira essas primeiras palavras de terror. O cansaço do dia, a insomnia da noite, a angustia que a todos estrangulava, os espectros que os fracos divisavam a cada canto, as vozes de medo, punição e anniquilamento que soavam aos ouvidos atordoados pelo fragor do combate, tudo concorreu para avolumar o sobresalto. O clamor cresce como uma onda chicoteada pelo vendaval, a demencia empolga os cerebros, o borborinho corre como lava pela encosta de um vulcão e incendeia e calcina, o povo a correr pelas ruas e praças, gemendo e rugindo baixinho.

—Os hollandezes veem pelo sul!

—Sobem do mar pelas ladeiras!

—As tropas arrazam os muros de todos os lados!

—A cidade está nas suas mãos!

—Está tudo perdido!

Ninguem atina com o que lhe convem fazer, ninguem grita com receio de orientar os invasores para o sitio onde se agrupam, ou se tresmalham como um rebanho perseguido pelos lobos. Alguns dos capitães tambem perderam a tramontana.

—Meu Deus!—exclamou o bispo—vejo-me abandonado de todos. Nesta tremenda desgraça a fé da religião e da patria desampararam todos os corações.

D. Marcos Teixeira encaminhou-se quasi só, sem famulos, para o collegio dos jesuitas. Descreve ali as circumstancias da população. Dividem-se então as opiniões.

—Se fugimos—argumentaram alguns—é compreender com os desejos do inimigo; assenhorear-se-hão de tudo, dos templos, das familias dos sacerdotes, é facilitar as suas extorsões, consentir nos sacrilegios.

—Mas os hollandezes estão de posse da cidade—replicaram outros,—não ha quem a defenda, quem d'aqui se puder escapar póde lá fóra começar a organisar os elementos para uma futura reivindicação.

Não houve mais reflexões.

—Arrecademos então o que possa ser, de objectos de valor; consumamos as hostias consagradas das custodias e retiremo-nos—propoz um padre mais apprehensivo.

Pouco tempo depois realisava-se o exodo. (1) Sacerdotes milicianos, empregados publicos, as poucas familias que ainda permaneciam de muros a dentro, tudo fugia e tornaram a noite, a meia legua das muralhas, na chamada quinta do collegio.

—Que triste espectaculo este!—lamentava D. Marcos Teixeira enxugando uma lagrima teimosa e olhando para o tristissimo quadro.

Do capim e do tojo desprendiam-se magoadas lastimas das mulheres e creanças; os filhos berravam por quem lhes dera o ser; as esposas gritavam pelos maridos; não havia um só d'esses fugitivos que não chorasse amargamente o seu destino.

—Como vamos atravessar o rio Vermelho?—clamavam uns.

—Os hollandezes veem-nos no encalço, e a noite não nos deixa ver nada.

E as lamentações e o pranto continuavam a correr estafadamente. No entanto, o inimigo não sonhava nada absolutamente d'aquella tumultuosa e espavorida emigração.

Ao amanhecer, os soldados do major Albert Schouten … a fazer uma entrada nos muros á força de pelouros. Por cima da porta escolhida para esse effeito destaldou-se uma bandeira branca.

—Cautela que póde ser uma emboscada—recommendaram os chefes aos seus subordinados.

—Não ha ninguem na cidade—responderam alguns que se tinham internado mais.

Quasi ao mesmo tempo os navios hollandezes romperam fogo, mas nem uma só bombarda se disparou dos fortes. Estavam egualmente desertos.

—Vamos ao palacio do governo—ordenou o major Albert Schouten.

Diogo de Mendonça Furtado portara-se denodadamente. Até os derradeiros momentos comparecera em todos os pontos onde o risco era maior e ali, como no meio dos fugitivos, animava todos, exhortando:

—Vale mais morrer com honra que ter a vida sem ella.

O estoico exemplo não podia já fructificar. Quando todos fugiam, manteve junto de si a familia. Rodeavam-no apenas um punhado de heroes e o capitão Lourenço de Brito, o sargento-mór Francisco de Almeida de Brito, o auditor geral Pero Casqueiro da Rocha e seu filho Antonio de Mendonça.

Este ultimo honrara a estirpe d'onde provinha. Lembram-se os leitores que commandava a companhia de reforço e reserva, como hoje lhe chamariamos. Correu primeiro em auxilio de Vasco Carneiro para o ajudar a recuperar o forte, depois para collaborar com Lourenço de Brito, ferido, com treze dos seus aventureiros mortos, e ainda teve tempo de acudir á praia e acossar os contrarios a entrar na cidade pelo lado sul.

(1) Toda esta descripção é baseada na excellente *Historia do Brazil* erudita e paciente e descripta e compilada pelo paciente escriptor brasileiro Rocha Pombo.

(Continúa)

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda da energia que os annos accumulam, aos novos é muito dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem ... e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não se esvaziam ... e por conseguinte não causam ... alguma. ... SEMPRE CARREGADOS.

Preços { STANDARD .... 5$500 / FORÇA EXTRA .... 7$500 / » » XXX.... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 200 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sorteio e juros de obrigações

No sorteio de trinta e ... obrigações que hoje se procedeu, sahiram sorteadas para amortisação as obrigações n.os ... O pagamento das obrigações sorteadas dos seus respectivos juros e dos juros das obrigações em circulação, effectuar-se-ha no escriptorio da Companhia, rua dos Fanqueiros, 250 a 256, desde 1 até 15 de outubro, em todos os dias uteis, da 1 ás 4 horas da tarde, e depois em todos os sabbados seguintes á mesma hora.

No Porto estes pagamentos effectuam-se, como de costume, no escriptorio da Companhia, rua de Passos Manuel, 19 a 31, no dia 16 de outubro e em todas as segundas-feiras seguintes ás horas acima indicadas.

Lisboa, 29 de setembro de 1911.

Pela Companhia do Papel do Prado,

Os Directores

Bernardo Homem Machado
(Conde de Paria)
Antonio G. Vianna de Lemos.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carro series em torpedo, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economica e silenciosa.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17
(á Avenida)

Brilhantes

Montados em lindas joias d'ouro
Com garantia, ...
OURO A PESO VENDE
A. C. MOURÃO
20 — RUA DA PALMA — 24
(junto ao Arameiro)

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

BRANCO GAZOSO, sobremesa e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos.
A' venda, R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

AGUA D'AMIEIRA

Premiada em varias exposições
Escriptorio da Empreza
Rua Augusta, 26

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
Rua da Victoria, 57

MARTINS GRILLO

MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis Doenças venereas
Tratamento do purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 245-1.º
LISBOA

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas — ... a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145 — Rua do Ouro — 149
Lisboa — Telephone n.º 1219

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhados de retratos e resenhas historicas.

2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero
Fuga da Familia Real — Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º — LISBOA

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Cannas Felgueira — BEIRA ALTA

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbeiro. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. De 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express para em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º e Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral: Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 12.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios.

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua frio, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 260 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 220 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º — Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

VINHOS

Querem-os bons e de confiança absoluta? Prefiram os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3233, na R. Ivens, 10, no Cáes do Sodré, 22, ... e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição nos domicilios. Garante-se a pureza.

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp
Consultorio de engenharia
Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

Fabricas de gelo — Camaras Frias

Armazens de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp
Engenheiro de Frigorificos
Rua Aurea, 232, 1.º — Lisboa
e Rambla del Centro, 14 — Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias — fabricas de cerveja — adegas — Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel do Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

Padaria Portugueza

Calçada de Sant'Anna 132 — Lisboa

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE — BARATEZA — COMMODIDADE

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde — Lisboa, R. do Alecrim, 10

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos: pedil-as aos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa — Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3233, e no Cáes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas ... regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma ... recommendada para o ... E' a ... d'uma Companhia com funcções cooperativas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos ... e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos ... do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Cáes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Aos caçadores

A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça, de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.

CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

PREÇOS REDUZIDOS

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

CASA F. A. VENTURA
TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4, — Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas gazolentas, carregadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3$600 caixinhas (25 grosas):
Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
» amorphos ....
Cera commum .... 8$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) .... 18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião — LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director — Fernando Brederode — Sub-director — José A. Quintela

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1911

"Portugal,"

Dia 1 de outubro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com ... bordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres — **9 Outubro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Cordillère — Para Bordéus — **10 Outubro**

Magellan — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres — **23 Outubro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Amazone — Para Bordéus — **25 Outubro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a ... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trate-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 427-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 30 de Setembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. d'Atalaya, 105 — Preço 10 réis

A situação

Os acontecimentos do Porto não devem surprehender nem fazer perder ao paiz aquella serenidade que é a caracteristica mais segura da firmeza e da energia. O que se está passando era inevitavel. Os odios, os rancores, as pequeninas invejas, os interesses illegitimos, as vaidades feridas tinham de rebentar n'uma supparação que, evidenciando a existencia do mal, proporciona a sua cura mais rapida e definitiva. Pode dizer-se n'este momento, com propriedade, que o tumor monarchico rebentou.

Ha um anno que elle se tem formado com todo o pús das almas vis. Ha um anno que referve, alimentado com todas as impurezas das paixões inconfessaveis, com sinceridade o dizemos: é preferivel que elle rebente, para que se possa eliminar essa infecta apostema de odios.

Mesmo para esses miseraveis, que só da ignorancia se alimentam, que só respiram na maldade e na traição, é preferivel que assim succeda. Votados á inevitavel derrota, serão castigados da sua infamia, mas ver-se-hão livres da pueril illusão de a verem triumphar.

A mafia ao serviço da dynastia brigantina e da seita jesuitica pensou primeiro em recrutar um exercito de mercenarios estrangeiros para invadir o solo da patria que teve a desgraça de lhe ser berço. Esse plano falhou. Não houve oiro que pudesse organisar um exercito d'essa natureza, destinado, com braços alugados, a suffocar a independencia d'um povo livre. O unico resultado d'essa tentativa foi encher os bolsos de aventureiros.

A restauração monarchica em Portugal converteu-se n'uma *escroquerie* mais collossal do que a que nos forneceu a inspiração d'um romancista de espirito na colonisação de Port Tarascon, e do que nos forneceu a vida real no celebre cofre dos Crawfond. Paiva Couceiro conseguiu levar as lampas ao duque de Mons e a madame Umberto. Essa iniciativa de paladinos liquidou n'uma operação de gatunos. Era de resto logico tal desfecho, visto que não podiam ser outra coisa, no fundo, os defensores da monarchia dos adiantamentos.

Mas o que o ouro não conseguiu, pensaram os emprezarios da contra-revolução em obtel-o da ignorancia de populações analphabetas, da estupidez de certas creaturas formalisadas ou enlevadas em ambições mesquinhas, que não se elevam acima da regedoria d'uma aldeia. O trabalho a fazer era então no interior do paiz. Desvirtuou-se o sentido das reformas da Republica, calumniou-se, mentiu-se, infamou-se tudo e todos, n'uma obra de sapa, ás occultas, murmurada aos ouvidos dos fracos e dos imbecis. Era um recurso desesperado!

Era, e é. Mas não cabe duvida de que certas paixões, lamacentas e baixas, teem de romper forçosamente cá para fóra, ainda mesmo que se desconte o seu inevitavel castigo.

Estamos, com effeito, assistindo a um movimento de desespero. E' a ultima cartada a jogar. Como a jogaram mal, provam-o as noticias do Porto, relatando que bastou meia duzia de populares dedicados para fazer abortar o plano dos conspiradores. Esses populares são a guarda avançada de todo o povo portuguez. Se semelhante movimento irradiasse, se conseguisse levantar a gente ignorante de algumas aldeias, capacitando-a de que lhe pretendem arrebatar uma religião que a Republica tem demonstrado por todas as fórmas respeitar, reconhecendo-lhe a sua liberdade embora repellindo a sua tyrannia; se por miseraveis, repugnantes prosões conseguisse movimentar certas classes, as mais pobres, as mais desvalidas, as mais ignorantes, as mais escravisadas de Portugal como podem ser as d'esses infelizes teceldes do Norte, resignados a uma existencia de pura animalidade, o povo portuguez, o nucleo de cidadãos conscientes e livres, que procuram regenerar a sua patria, luctando contra essa miseria, esse fanatismo, essa ignorancia, essa selvageria que sete seculos de monarchia nos legaram, levantar-se-hia na sua frente, e, embora com tristeza e dôr, que a indignação obscureceria, saberia esmagar d'uma vez para sempre todas as velleidades d'essa ridicula vendéa, onde o typo ideal de Larochejacquelin seria substituido pelo typo symbolico do padre Mattos!

A Republica está a postos. O seu governo tem todos os meios necessarios para reprimir todos os manejos dos conspiradores, ainda que elles se apresentassem com um aspecto cem vezes mais alarmante. E atraz do governo, atraz da Republica, está o paiz inteiro, o paiz que pensa, que trabalha, que sente e aspira a conservar e exaltar a liberdade que a democracia lhe confere para, livre de uma vez para sempre do pesadello irritante de ameaças latentes e sem valor, reorganisar a sociedade portugueza em moldes taes que ella, instruida e dignificada, nunca mais possa presumir-se susceptivel de ser perturbada pelas manobras de fanaticos nem pelas especulações de aventureiros sem fé nem lei.

OS ACONTECIMENTOS DO NORTE

E' ABSOLUTA A ORDEM PUBLICA

Proclamada a monarchia em Santo Thyrso, foi, logo, deposta por... 15 soldados

Em Parede basta o administrador do concelho para dominar a "onda monarchica"

Pelo sr. ministro do interior foi fornecida, hoje, á imprensa a seguinte nota officiosa sobre os acontecimentos occorridos no norte e a que a imprensa da manhã, já se refere:

O governo foi informado de que se tentou para esta madrugada, no Porto, um movimento subversivo reaccionario.

A primeira auctoridade do districto tomou immediatas providencias, considerando-se a tentativa abortada.

Foram effectuadas numerosas prisões, entre as quaes a de um certo numero de individuos que se refugiaram no Palacio de Crystal.

No rio Douro foi apprehendida uma embarcação que conduzia armas.

Em Santo Thyrso e Felgueiras produziram-se manifestações que mostram a existencia de um entendimento no districto do Porto.

O presidente do conselho e ministro do interior tomou todas as providencias.

Os cruzadores «S. Gabriel» e «Adamastor», que se encontravam em Leixões, entraram já a barra do Porto.

Foram dadas ordens para que os presos sejam remettidos para bordo d'aquelles navios, os quaes os transportarão a Lisboa.

Para Santo Thyrso e Felgueiras partiram tropas.

O governo deu as mais severas instrucções ás auctoridades.

A ordem está garantida.

O que conta um passageiro do rapido da tarde

O rapido do Porto entrou na estação do Rocio com uma hora e dez minutos de atrazo vindo a trasbordar de passageiros. Pessoa amiga se promptificou immediatamente a relatar-nos os factos do que fôra testemunha.

—Era hontem voz corrente, diznos, que a contra revolução se faria á meia noite. Muito antes, porém, a praça antigamente chamada de D. Pedro regorgitava de gente, formando-se varios grupos que frequentes vezes communicavam entre si. Tornou-se muito reparado um official do exercito que acompanhado de um individuo da classe civil, ambos desconhecidos na capital do norte, andavam de um lado para o outro falando em segredo ora com uns, ora com outros.

«Depois de effectuadas as suas diligencias, dirigiu-se, em trem, para sitio desconhecido.

«A' meia noite como nada de anormal se produzisse, debandaram os curiosos, que eram muitos, entre os quaes eu que recolhi ao meu quarto do Hotel Alliança.

«Dormia já um somno socegado quando, perto das duas, o estampido de varios tiros me acordou. Corri á janella e vi populares correndo para os lados da Praça da Liberdade. Logo de madrugada fui informar-me do que se passava e soube então que o tiroteio se dera no Palacio do Crystal e sobre a ponte, do lado de Gaya e Serra do Pilar. Eram muitos já os presos alguns dos quaes se via serem transportados em carruagens, acompanhados de agentes de policia. Tambem em infantaria 6 ha, pelo menos, tres sargentos incommunicaveis por se saberem implicados na tentativa do assassinato do official de inspecção.

«Esta tentativa deu-se da seguinte fórma: Os sargentos convenceram o soldado de serviço ao official de inspecção a lançar no chá que elle havia de beber um liquido contido n'um frasco. O soldado, porém, foi entregal-o ao official, a quem contou o succedido. Conhecidos os culpados foram immediatamente presos, sendo-lhes apprehendido um forte cadeado que se destinava a fechar a casa onde o referido official havia de passar a noite.

Onde o caso parece ter sido mais interessante foi em Santo Thyrso, por informações colhidas já no comboio por um outro passageiro que atravessou aquella villa.

Dirigia-me em automovel, diz elle, para apanhar o comboio, quando, ao entrar na villa, fui obrigado a parar por intimação de um grupo de populares armados de espingardas, roçadoiras, paus ferrados, etc., entre os quaes vi muitas mulheres. Como lhes tivesse explicado que me dirigia para o comboio por ter absoluta necessidade de embarcar, obrigaram-me a dar um viva á monarchia e outro a D. Manoel.

«Reparei então que em quasi todas as janellas se via desfraldada a bandeira azul e branca, tendo ouvido ainda os ultimos acordes de uma banda que acabava de tocar o hymno da Carta.

«Logo que eu soltei os vivas a que me obrigaram e a que elles corresponderam com gritos subversivos, deixaram-me em paz e, confesso, não ganhei para o susto.

Vandalos em acção

O *rapido* do Porto, de hoje, chegou atrazado, não só por motivo de grande affluencia de passageiros, mas por ter de realisar a marcha com certas precauções, a fim de se evitar qualquer desastre provocado por malevolencia, visto que, perto de Pombal, esta madrugada, os *rails* appareceram levantados na extensão d'uns 10 metros, tendo sido tambem interrompidas as linhas telegraphicas.

E' claro que tudo isto se remediou immediatamente, não sendo possivel apanhar os vandalos, que deixaram abandonado no local um machado.

Os conspirantes estavam para se concentrar no Asylo do Terço—Cerca de 200 prisões

PORTO, 30, *(ás 3 horas da tarde)*—A cidade acordou hoje um tanto ou quanto alarmada com a noticia da conspiração gorada.

Parece que a primeira idéa dos conspirantes era reunirem no Asylo Profissional do Terço, só mais tarde resolvendo fazer a conjuncção de forças no Palacio de Crystal. A proposito, crê-se que, a essa transferencia de local, não teria sido estranho o facto de, pelo telephono do Palacio de Crystal, ter estado a falar ás 10 e meia da noite um individuo, aliás desconhecido do guarda, que tambem não poude ouvir o que elle dizia nem perceber para onde falava.

—Continuam as prisões, que já se calculam em cêrca de 200, chegando os presos a cada momento ao governo civil.

O *S. Gabriel* entrou no Douro e o *Adamastor* aguarda a maré, fóra da barra, para fazer o mesmo. Para bordo d'esses navios serão enviados todos os presos.

O que se passou em Santo Thyrso e em Parede — A ordem acha-se restabelecida

PORTO, 30 *(ás 5,30 da tarde)*—Em Santo Thyrso chegou a ser proclamada a monarchia e arvorada a bandeira azul e branca nos Paços do Concelho. Bastou, porém, uma força de 15 praças, que ali estava destacada, para pôr todos os *thalassas* em debandada.

Partiu já para Santo Thyrso o dr. Santos Silva, que foi tomar conta da administração do concelho.

Em Parede tambem houve tentativa de revolta. Logo ás primeiras horas da manhã avançaram bandos de trabalhadores sobre a villa, dizendo-se que, de manhã, os sinos tinham tocado a rebate. E' a prova evidente de que a conspiração estava planeada para rebentar esta manhã.

Os trabalhadores, armados de fouces e espingardas, chegaram até ás proximidades da villa. O administrador sahiu-lhes, porém, ao encontro, dominando, desde logo, sem difficuldade de maior, o movimento.

Em todo o caso, effectuaram-se varias prisões.

Tambem de Penafiel foram pedidos, para aqui, reforços militares.

Parece que agora está tudo tranquillo em todos os pontos referidos, não havendo noticias de outros motins.

Continuam, aqui, a effectuar-se prisões.

No districto de Vianna o socego é absoluto

VIANNA DO CASTELLO, 30.—Nada ha de anormal, reinando absoluto socego. Esta manhã seguiu para Lisboa a força de marinha. Mantém-se a tranquillidade em todo o districto. Sobre conspiração local nada ha.

Republica Portugueza

A Russia communica o seu reconhecimento official

O encarregado dos negocios da Russia procurou, hoje, o sr. ministro interino dos estrangeiros, para lhe communicar que o seu governo reconhecia plena e completamente a Republica Portugueza.

Centro Republicano Democratico

Realisa-se ámanhã a sua inauguração

E' ámanhã a inauguração do Centro Republicano Democratico, installado no antigo palacio Regaleira, no largo de S. Domingos. Reunirão ali, á 1 hora da tarde, os socios que residem em Lisboa e que em seguida irão tomar parte na manifestação que, como n'outro logar noticiamos, se effectua em homenagem ao dr. Bernardino Machado.

A inauguração official realisar-se-ha só em novembro. O Centro sustentará escolas, logo que os seus recursos lh'o permittam e realisará desde já missões de propaganda politica.

Theatro Avenida

Inauguração da época e estreia em Lisboa da actriz Adriana de Noronha

O principal attractivo da recita de hoje, no Avenida, que reabre as suas portas, é a estreia, em Lisboa, da actriz Adriana de Noronha que vem precedida do Porto e, sobretudo, do Brazil, da mais lisonjeira fama.

Adriana de Noronha, que conta hoje 19 annos de idade e é natural de Lisboa, pertence a uma familia de artistas. E' sobrinha da conhecida actriz Elvira Mendes, actualmente no Brazil, e a mãe e a avó (a velha Carlota, como lhe chamavam) eram coristas conhecidas e apreciadas pelas platéas de Lisboa e Porto.

Debutou, ha um anno, no theatro Carlos Alberto, do Porto, precisamente na *Flôr do Tejo*, a mesma peça em que hoje se apresenta ao publico e sob a direcção de José Ricardo, em cuja companhia fez a *tournée* no Brazil, onde obteve ruidoso successo, representando no Rio de Janeiro, no Recreio Dramatico, na *Flôr do Tejo*, *30 dias em Paris* e *Botas de Napoleão*.

Fios electricos que se fundem

Esta tarde, no ministerio das finanças, deu-se um contacto de fios electricos, de que resultou fundirem-se os referidos fios, ficando muito queimado, na mão direita, o sr. Francisco Martins da Costa, secretario do sr. ministro das finanças.

O lamentavel incidente não teve outras consequencias.

DR. BERNARDINO MACHADO

A homenagem de ámanhã

Realisa-se ámanhã a manifestação em honra do sr. dr. Bernardino Machado, a fim de lhe agradecer a fórma nobre e altiva como procedeu no governo provisorio, elevando a Republica no interior e no exterior. No cortejo, que sae ás 2 horas da tarde, prefixas, da Rotunda da Avenida, incorporar-se-hão muitas escolas, varias associações e algumas bandas de musica, tendo o Gremio da Mocidade Republicana Radical convidado o povo de Lisboa a tomar parte n'essa manifestação.

No cortejo tomam parte representantes do grupo parlamentar Democratico.

GUERRA TURCO-ITALIANA

OS DOIS ADVERSARIOS

Não é difficil prever o desfecho das hostilidades, mas a victoria deve sahir cara á Italia

Os Balkans, provavel theatro d[illegible] mais importantes acções mil[illegible]ares da [illegible] ottomano

Dentro dos ultimos vinte annos, é esta a segunda vez que a Turquia se encontra á mercê das contigencias de uma guerra com o estrangeiro. Não lhe vae ser comtudo tão facil obter o exito que a sorte das armas lhe reservou quando terminaram as hostilidades com a Grecia. Por outro lado, a Italia não se teria entregue ás aventuras de uma guerra sem préviamente contar com o apoio seguro das grandes potencias, cuja sympathia está manifestamente do seu lado. O imperio ottomano, com as suas tradições despoticas, a sua resistencia latente á civilisação, o abuso e barbarie de varias das suas populações, é geralmente considerado como um intruso na Europa. Pouco a pouco, o seu territorio nos Balkans foi minguando, e sua influencia nas regiões onde se professa o islamismo foi desapparecendo, para dar logar á politica expansiva das nações mais cultas.

A Inglaterra arrebatou-lhe o predominio do Egypto, que passou á categoria de possessão vassalla do sultão, mas, na verdade, não passa de uma possessão theorica. Creta, em seguida aos motins a que toda a imprensa do mundo se referiu, obteve a sua autonomia por imposição da Europa. Na mesma ordem de idéas, a Italia, que de ha muito procura expandir-se como potencia colonial, deixou esquecer a sua tragica tentativa na Abyssinia e reclamou agora na Tripolitania uma intervenção directa na administração da colonia, vindo de longe as negociações diplomaticas para o conseguir. Mas a Sublime Porta, que de fórma similhante perdeu o Egypto, obstinou-se em não acceder ás constantes solicitações do governo italiano. Um primeiro *ultimatum* dirigido ao gabinete de Constantinopla não obteve resposta favoravel. Novo *ultimatum*, redigido em termos mais energicos, não logrou melhor exito, e assim, logicamente, o governo de Roma declarou a guerra hontem á tarde, transmittindo logo aos seus navios a ordem de desembarque em Tripoli e na costa cyrenaica, que fica situada mais ao Oriente.

Por outro lado, os cruzadores italianos de vigilancia á entrada do Adriatico não perderam o seu tempo. No golfo de Arta foram obrigados a encalhar, sob o fogo dos seus canhões, dois transportes que conduziam soldados turcos, ao passo que um torpedeiro inimigo ficou totalmente destruido em Prevesa. Poderosos vasos de guerra cruzam nas alturas do Archipelago, o que levou o governo turco a mandar recolher a sua esquadra a Constantinopla, onde se encontra em segurança quasi absoluta.

Ao iniciarem-se as hostilidades definiram-se logo as intenções dos dois adversarios. Dispondo de uma esquadra de combate muito inferior á italiana, a Turquia abandona a defeza de Tripoli ás populações semi-barbaras d'aquellas regiões, e confia no odio religioso e de raça, que tão manifestamente caracterisa taes povos. Em Benghazi, na Cyrenaica, os habitantes levantaram-se já contra a Italia, pregando a guerra santa e impedindo o desembarque de tropas. Não pensará a Sublime Porta em desembarcar desde já as suas tropas no extremo oriental da peninsula italiana, porque lh'o não consentiriam os formidaveis canhões dos couraçados inimigos. Mas não é difficil, attendendo á concentração do seu exercito na Thessalia, verificar que estarão promptos para aproveitar o primeiro ensejo de hostilisar as costas do Adriatico e a região de Otranto.

Pelo seu lado, não convém aos italianos arriscar-se n'uma batalha campal. A derrota de Adoua foi uma lição admiravel. A acção da Italia ha de pretender exercer-se quasi exclusivamente no mar, onde lhe pertencem todas as vantagens.

Devemos, pois, segundo as melhores hypotheses assistir durante esta guerra que teve hontem o seu inicio, a uma serie de prolongados bloqueios e bombardeamentos que incidirão notavelmente sobre os portos da Asia Menor e da Grecia, esta ultima nação de facto se puzer ao lado da Turquia.

Quanto á Tripolitania, dará ainda que fazer á Italia durante muitos annos, attendendo ao caracter bellicoso dos seus habitantes. Não é occupação que se faça sem muito sacrificio de vidas e collossal dispendio de dinheiro. A victoria da Italia, que parece indiscutivel, não será pois das emprezas mais faceis.

Vejamos agora o que valem os dois adversarios que n'este momento se digladiam.

A Italia, com cerca de 32 milhões de habitantes e n'uma superficie total de 286:648 kilometros quadrados é um paiz florescente e cheio de naturaes riquezas, a principal das quaes consiste na agricultura. Ao norte, no fertilissimo valle do Pó, não existe um cantinho por aproveitar e produz-se canhamo, linho e cereaes. Na Liguria, Toscana e ao longo do littoral montanhoso, dão-se as fructas, as vinhas e as oliveiras. No sul encontram-se as culturas intertropicaes, colhendo-se mesmo o algodão na Sicilia e na Apulia.

E', como se vê, um paiz de eleição sob este ponto de vista. Para se fazer idéa da producção vinicola, basta recordar que a Italia produziu, em 1891, 37 milhões de hectolitros, cifra esta que em 1896 desceu a 24 milhões em consequencia da invasão do phyloxera e da peronospora. E' interessante observar que, não possuindo grandes riquezas mineraes, a Italia se obstinou em desenvolver as grandes industrias e conseguiu maravilhas. Não tem uma mina de carvão de pedra. Pois, apesar d'isso, fazem-se machinas em Napoles, Livorno, Genova, Turim, Milão e Veneza. Constroem-se navios em La Spezia, Livorno, Veneza, Castellamare e Sampierdarena.

Em Terni, Brescia e Lecco trabalha-se o ferro, ha manufacturas de panno em Biella e em Vicencia e fabrica-se seda em Milão e na Lombardia. As finanças italianas são, como se sabe, das mais prosperas. Em 1897 o orçamento accusava 1.685.273:752 francos de receitas e apenas de despeza 1.674.654:847.

A Turquia possue na Europa, com uma superficie de 170:340 kilometros quadrados, cerca de 6 milhões de habitantes. O solo é fertil em extremo. A Thracia exporta cereaes, e bem assim a Macedonia, onde abundam egualmente os vinhos e o tabaco. Em ambas as provincias se faz grande commercio de pelles de cabra e de carneiro, mas, apezar d'isso, a industria é quasi nulla na Turquia, onde ha florestas immensas, inexploradas por falta de vias de communicação e de transporte. Na Asia possue o sultão 1.890:468 kilometros quadrados e um numero de subditos que pode computar-se em cerca de 22 milhões.

Aos valles de maravilhosa fecundidade succedem-se ali immensas campinas e planaltos estereis, o que não obsta a que por Smyrna seja exportada grande quantidade de cereaes e o Libano produza preciosos cedros. Em Bagdad ha jardins encantadores e culturas riquissimas que justificam as fabulosas narrações das maravilhas do Oriente.

Tripoli é o centro de commercio mais consideravel do Sudão Central, e porta de accesso mais commoda para o trafico com Mourzouk, capital do Fezzan. Foi conquistada em 1510 pelos hespanhoes e bombardeada pelos francezes em 1685, 1693 e 1728.

A Tripolitania, região de solo arido, possue uma industria rudimentar e só tem importancia pelo commercio de transito que ali se effectua. Pertenceu primitivamente aos carthaginezes, aos gregos, aos romanos, esteve na posse dos vandalos em 439 e passou de novo para os gregos em 534. Os Arabes conquistaram-n'a em 670. Depois cahiu successivamente em poder dos Aglabitas, dos Fatimitas do Egypto e dos Zeiristas. Fernando o Catholico tomou a provincia em 1510 e legou-a Carlos V, que a deu aos cavalleiros de Malta, cujo dominio durou de 1530 a 1551. N'esse anno foi a Tripolitania conquistada por Sinan e Dragut, que a submetteram a Solimão II, imperador ottomano. Em 1714, Hamet-Bey, o grande, que era então pachá, proclamou a independencia da Colonia e creou a chamada regencia de Tripoli, sob a dynastia dos Karamandes. A Sublime Porta, porém, fez em 1835 valer os seus direitos sobre a regencia, desembarcou tropas e tomou finalmente posse do paiz.

Eis, a largos traços, o que tem sido a vida accidentada d'essa região, a que uma guerra subita acaba de dar inesperada actualidade.

Mas sobre a administração das suas colonias distantes nada se sabe preciso. Quem pode dizer por exemplo até onde chega, em Africa, a influencia do Sultão? O que é facto é que os turcos, que constituem uma raça essencialmente militar, teem um predominio quasi absoluto sobre todos os outros crentes do imperio, e assim succede na Tripolitania, o pomo da discordia que originou a guerra actual.

Merece bem, por isso, que passemos rapidamente em revista algumas notas da sua accidentada historia. Tripoli, a antiga *Oea* dos gregos, é a capital da provincia e conta para cima de 25:000 habitantes, entre mouros, arabes, kabylas, turcos, negros, judeus e maltezes. Possue um porto de difficil accesso mas de grande segurança, uma fortaleza em ruinas e varios monumentos antigos, entre os quaes um arco de triumpho mandado construir por Marco Aurelio. Nas suas ruas immundas e estreitissimas, ladeadas por casas de pessima construcção, abundam os caracteristicos bazares com productos do Oriente.

O que os acontecimentos actuaes permittem prevêr

ao official da armada nosso consultor... officioso

Quando hoje de manhã percorriamos os jornaes entrou-nos pelo quarto dentro aquelle nosso amigo e dis-

tincto official de marinha com quem ... [illegible] alterações?

—Está declarada a guerra?—Sim!—foram as suas primeiras palavras. Os navios turcos no fundo e ... tropas italianas no Tripoli.

—Ahi, acabo agora mesmo de ... as nossas ... conversemos um pouco sobre as noticias que elles trazem e façamos, como de costume, um pouco de raciocinio sobre todos esses acontecimentos e suas consequencias provaveis.

Dito e feito, um mappa sobre a meza e debruçados sobre elle, marcavamos, segundo os telegrammas, os pontos atacados, as posições dos navios e os logares provaveis de futuros movimentos.

—Temos então que na costa de Preveza, sob o fogo dos italianos, encalharam dois transportes turcos, assim como foi mettido a pique um torpedeiro do mesmo pavilhão. Dos estados da peninsula hellenica, Grecia offerece já o seu apoio á Turquia, sendo o Montenegro evidentemente partidario da Italia.

«Pelo que respeita aos movimentos na Tripolitania temos: revoltadas duas cidades, Benghasi e Derna, sendo aquella bombardeada pelos italianos; o desembarque de tropas dos 12 navios de guerra que a Italia ali tem. Posta toda a esquadra turca concentrada em Constantinopla.

«Perante estes dados raciocinemos», diz-nos o nosso amigo, que continua:

—E' evidente que a esquadra turca receia medir-se com a italiana, e comprova-o está a sua retirada para Constantinopla, onde pôde ... devido ás condições naturaes do estreito de Dardanellos e á sua facil defeza com torpedos. Assim, os italianos desembarcarão as tropas que desejarem em Tripoli, que occuparão militarmente.

—E será facil essa occupação?

—De modo nenhum, custará á Italia, como a posse da Argelia custou á França, muitos annos e muitas vidas. Será a guerra santa em toda a região tripolitana, alliada á idéa da defesa da independencia da patria. Os indigenas tripolitanos, arabes-berberes pela raça, e mahometanos pela religião, são d'um fanatismo extremo e dotados de condições bellicosas extraordinarias. Será bem rude e doloroso, para a Italia, a campanha de Tripoli.

N'este momento alguma informação das ultimas noticias: os turcos invadiram a Thessalia.

—E' *un coup en retour* o que os turcos fazem, reproduzindo novamente a historia de Annibal, exclama o nosso amigo, e assim temos de tomar em consideração todos os estados da peninsula dos Balkans. Deixemos pois a região do Tripoli, onde a guerra santa preoccupará os italianos, e vejamos o que poderão fazer os turcos nos balkans:

«Os estados balkanicos são constituidos por um agglomerado de raças antagonicas entre si: todavia, vejamos: a Servia e a Bulgaria, povos slavos, estão por esse facto mais proximas dos turcos do que dos italianos, povos ariano-latinos. A Macedonia e a Thessalia teem sido, de ha muito, a ambição dos gregos, que presentemente se collocam a favor dos turcos. Os montenegrinos, por seu lado, estão com os italianos, seus alliados.

«Se os restantes povos dos Balkans acompanharem a Turquia, então a guerra será uma coisa muito grave, tornando-se em uma conflagração terrivel de toda a região balkanica.

—E o que pretendem os turcos invadindo a Thessalia?

—Atacar o Montenegro e talvez n'um golpe audacioso, mas que eu reputo impraticavel, atravessar o Adriatico e desembarcar na Italia.

—Seria facil a travessia?

—Faz-se em 3 horas, mas a Turquia só o poderia tentar desembarcando pelo menos 500:000 homens, para o que seriam necessarios 100 vapores. E ainda a esquadra italiana lhes impediria o desembarque.

—E em que condições de defeza estará a costa italiana do Adriatico?

—Em muito más, mas a esquadra garante-lhe a defeza. Posta de parte a idéa de um desembarque de tropas turcas na Italia, que me parece impraticavel, o mais natural será o ataque ás cidades montenegrinas.

—E' então ahi que se darão combates, a haver combates terrestres?

—Certamente; e então, só os turcos vencerão, dadas as excellentes qualidades do seu formidavel exercito, principalmente na infantaria e artilharia, muito bem instruidas por officiaes allemães e possuindo o mais moderno e perfeito armamento. A Grecia poderá ver realisado o seu antigo sonho de annexação da Macedonia e Thessalia; se a Italia vencer, então será o Montenegro, presentemente um reinosito como o nosso Algarve, que alargará o seu dominio.

—Desembarcarão os italianos tropas na Turquia?

—Não é provavel, pois elles sabem perfeitamente as excellentes qualidades do exercito turco.

—E porque não tentarão os turcos a invasão da Italia pelo norte?

—Porque a Austria impediria esse movimento.

—Muito bem; feitas todas essas considerações, que vaticinios faz o seu amigo?

—Calculo, no Tripoli, combates ferozes entre os naturaes e os italianos provocados pela religião e differença de raças. Na peninsula balkanica os combates dar-se-hão no Montenegro, não sendo facil de prever os resultados d'essa lucta.

—E as potencias?

—Presentemente são favoraveis á Italia. Entretanto, de um momento para outro comprehende bem que podem mudar de opinião.

Edmundo Porte

As razões da Italia são como as do salteador

que assalta o viandante e lhe exige "amigavelmente" a bolsa

Marcel Sembat publica, em «L'Humanité», um artigo que, por deveras curioso, traduzimos na integra.

Supponhamos que é um diplomata italiano, sim?

—Não se zangue! Eu, pela minha parte, consentirei em suppôr que sou o ministro dos negocios estrangeiros.

«A occupação da Tripolitania está decidida. Mando-o chamar ao meu gabinete e digo-lhe: «Meu caro amigo, vou confiar-lhe uma grande novidade. Vamos a Tripoli. Não discutamos! Está resolvido! Os couraçados estão a caminho, um corpo de exercito mobilisado, a França impelle-nos a isso, a Inglaterra não se oppõe; a Allemanha fecha os olhos. Ao senhor confio a missão de nos justificar perante a opinião universal.»

Imaginam que cara fariam?

«...justificar perante a opinião?...»

«Sim! E' necessario arranjar um papel, deve comprehender, uma exposição das nossas razões, um resumo que se possa entregar aos jornalistas quando elles vierem fallar-me no assumpto e perguntar-me as causas da nossa occupação. E' preciso dizer alguma coisa! Descobrir uma sombra de razão, inventar um pretexto de direitos! Não é facil? Porventura lhe disse eu que era facil? E' n'isso que a minha escolha o honra! Vá! Procure! Quebre a cabeça! Trate de se distinguir!»

Ahi o seu paiz, o seu ministro, a sua carreira. Dando um suspiro, põe mãos á obra. No fim de contas, a politica dos paizes civilisados não consiste em cobrir com uma mascara juridica o resto um pouco brutal da Força?

Tenho sob os olhos o resultado dos seus demorados esforços. Esse notavel trabalho appareceu no *Temps*.

O governo italiano, ou, para reproduzir os termos exactos, «a fonte official melhor informada», communicou-o domingo á noite.

Permitta-me o governo italiano que o felicite, assim como o auctor d'esse trabalho. E' uma verdadeira obra prima. E' monumental. Ha de ficar.

Primeira razão. «Chegou o momento para a Italia de pôr em execução os direitos que julga ter sobre a Tripolitania. Se não aproveitasse este momento, nunca mais elle se proporcionaria».

Soccorro! Ladrões! Prendam-no!

Porquê? Que motivo essa faca erguida?

Porquê? Mas ha duas horas que aqui estou de emboscada! O senhor passa por deante de mim. E' o momento propicio! Se o não aproveito, nunca mais se apresentará.

Segundo argumento: «O governo julga, além d'isso, que é garantir a paz para o futuro».

Extraordinario! Quando tiver em meu poder a sua carteira, iremos socegadamente cada um para seu lado!

Accrescentamos que: «O governo italiano está resolvido a fazer tudo o que d'elle depender para limitar os riscos da sua acção e tem ainda esperança de obter a adhesão da Turquia...»

Então? Que tem que dizer? Que é que lhe peço? O seu *porte-monnaie*, e, depois, prompto! Deixe-nos em socego! Não se fará rogado, creia!

Terceira idéa: «A solução amigavel parecia dever ser uma cessão, augmentando da Tripolitania, continuando esta sob a soberania da Turquia!»

Como assim! Estou ouvindo! O que? Porventura roubei-lhe a bolsa? Pedi-lh'a emprestada, mais nada! Accordemos em que ella m'a empreste! Restitui-la-hei quando nos tornarmos a vêr!

Agora, está assente que se a Turquia se recusar a acceitar esta combinação, a Italia recorrerá a medidas militares que estão já tomadas.

Nada de resistencia, heim, ou então cuidado com a faca!

Eis uma demonstração irrefutavel. Se os turcos a não admittem é porque teem mau caracter. E' impossivel encontrar coisa melhor.

Henry Bérenger tentou, porém. O seu achado não é menos admiravel. Lembra-se que a Cyrenaica fez parte do imperio romano. «Foram as invasões dos fanaticos ottomanos que aboliram sob a mais brutal das barbarias até os vestigios da prosperidade latina. E', pois, muito natural que hoje a Italia...»

Rozinha, minha amiga, é irresistivel! A Italia tira a desforra da conquista musulmana! E' um rasgo de genio. Merece a ordem de S. Mauricio e de S. Lazaro! Já a tem? ... o grande cordão da Annunciada!

Bérenger, devo-lhe muito. Promova-me a «millionario unificado». Já se tinha conferido o sumptuoso titulo de «riquissimo». No governo de Monis, elevou-me ainda de grau e nomeou-me «multimillionario». Não perco a esperança de ser finalmente elevado a archimillionario.

Porque me estraga com minucias? Esteve a ponto, disse-o, de duvidar da minha educação? Oh, é isto possivel? Eu, Bérenger, por mais que o leia, nunca duvidei da sua!

Mas, diga-me, se todos os conquistadores dos seculos passados devem voltar para os seus antigos dominios, que embrulhada sahirá d'ahi?

Os turcos voltarão para a Asia Central. Mas os hungaros? E, que digo eu? Os normandos, Bérenger, os normandos.

Acaba de ser celebrado o millenario da sua invasão. Quer voltar para a Noruega? Deixa-nos, senhor? Vejo-o, com Cheronte, desapparecer ao largo n'uma barca cruel?

Não, Bérenger, quero guardal-o! Quero guardar Cheronte! Deixemos antes os normandos na Normandia, os hungaros na Hungria e os turcos na Tripolitania!

Duas barcaças com tropas italianas mettidas no fundo pelos turcos—Um cruzador italiano encalhado

PARIS, 30 de setembro

Segundo annunciam telegrammas de diversas origens, os italianos começaram a desembarcar, mas os turcos metteram lhes no fundo duas barcaças, e um cruzador italiano encalhou em Tripoli.

Os turcos invadiram a Thessalia?

Telegrapham de Berlim ao *Figaro*, constar ali que os turcos invadiram a Thessalia.

Congresso Republicano

Convocação do Directorio

Confirmando as informações que *A Capital* inseriu hontem, graças á amabilidade do sr. dr. Eusebio Leão, foi pelo Directorio do Partido Republicano, publicada a seguinte convocação para o Congresso do mesmo partido, que é do teor seguinte:

Em harmonia com o § unico do artigo 6.º da lei organica do partido republicano portuguez e segundo a deliberação tomada no ultimo congresso, realisado no Porto, é convocado o congresso ordinario para os dias 27, 28 e 29 de outubro proximo, em Lisboa. Deve cumprir-se, para a sua constituição, o artigo 6.º da lei organica, que prescreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituidos por delegados eleitos por suffragio directo, um por cada commissão parochial; emquanto, porém, não estiver regularmente organisado o recenseamento dos eleitores republicanos em cada freguezia, poderão estes delegados ser eleitos pelos membros effectivos e substitutos das commissões parochiaes; pelos presidentes das commissões districtaes e municipaes; por um representante de cada associação, centro ou escola, que estejam filiados no partido; por um delegado de cada vereação ou junta de parochia republicanas; pelos deputados e ex-deputados republicanos; pelo Directorio e antigos membros do Directorio; pelos membros da junta administrativa; pelos membros da junta consultiva; pelos representantes dos jornaes republicanos, sendo dois por cada jornal diario e um por cada um dos outros.

Os congressistas não teem que apresentar bilhete de identidade. As credenciaes que os mostrarem habil todos á representação de qualquer collectividade e que apresentarão no acto da abertura do congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso.

N'esse congresso só teem representação as entidades reconhecidas até 5 de outubro de 1910.

Conspiradores e boateiros

O dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo, interrogou hoje os conspiradores militares, que estão no Castello de S. Jorge, e d'ali vieram escoltados para esse effeito.

Por boateiro falso foi hoje pronunciado no 3.º juizo João Silva.

Estrada por concluir

Reunião de povos interessados

A fim de se reclamar, junto do sr. ministro do fomento, a conclusão da estrada que liga o apeadeiro da Damaia á estrada nova de Queluz, melhoramento orçado em 3:000$000 réis, e approvado por portaria de 28 de maio de 1908, sem que até hoje tenha tido andamento, devem reunir no proximo dia 8, pelas 3 horas da tarde, os habitantes e proprietarios da Damaia e Noudel, sendo annunciado opportunamente o local da reunião.

PELAS COLONIAS

O regresso dos republicanos expulsos de Lourenço Marques sem motivo, ou, antes, por serem republicanos sinceros

Recebemos hoje o seguinte telegramma:

LOURENÇO MARQUES, 30.—A Loja Cruzeiro, o Sub-comité Republicano Radical, a Confederação Operaria, a Associação dos empregados no commercio e industria, a Associação de constructores civis, a Associação dos empregados no porto e caminho de ferro, a Associação de classe maritima, a Associação de classe dos conductores e guarda-freios, a Troupe musical «Os Simples saudam a patria e pedem, em nome dos principios do regimen democratico e do cumprimento da Constituição, o regresso a Lourenço Marques de todos os republicanos illegalmente expulsos sem processo e transferidos arbitrariamente, pedido já feito ao alto commissario, que o desattendeu, com o unico e exclusivo fundamento de não querer mostrar ceder a ameaças, que cremos partidas dos inimigos da Republica.

Anniversario da Republica

Bodos a pobres

A firma Eusebio R. Marin & C.ª, proprietaria da fabrica La Concezza, da calçada do Cardeal, 6 B a 6, distribue no dia 5 um bodo aos pobres da freguezia, constando de café e chocolate do seu fabrico. Para esse bodo, teve a gentileza de nos enviar quatro senhas para os pobres nossos protegidos.

—No dia 5, pelas 10 horas da manhã, na séde do Monte Pio Alliança, com séde na rua da Cruz dos Poyaes, n.º 58, 1.º, será distribuido o bodo aos pobres que a commissão organisadora dos festejos d'esta rua resolveu dar, em substituição das manifestações festivas que primeiramente a preoccuparam e as quaes não pode realisar por falta de meios. Por essa occasião far-se-ha uma sessão solemne, commemorativa do acto da proclamação da Republica, na qual tomará parte a orchestra do Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho, que para esse fim se prestou generosamente e discursarão alguns oradores, para esse fim convidados.

—Uma commissão de moradores da rua da Rosa tenciona tambem commemorar o dia 5 com um bodo aos pobres mais necessitados das freguezias da Encarnação e Mercês. Os pobres d'essas duas freguezias devem apresentar os seus requerimentos assignados pela junta de parochia ou regedor a qualquer dos membros da commissão, que é composta dos srs. Ferreira Pinharanda, João Manoel Alves Junior, Ernesto Gomes Sousa, Francisco Affonso Costa, João Alfredo Ribeiro Soares, Antonio Ferreira Gomes, Arnaldo José Ferreira e Alvaro de Souza.

Vestuario e calçado a 150 orphãos

A irmandade do Santissimo da freguezia de S. Christovão distribue no dia 5 de Outubro, pelas 11 horas da manhã, vestuario e calçado, no valor de 3$000 a 150 orphãos pobres da freguezia, de 7 a 12 annos, que apresentem os respectivos attestados passados pela junta de parochia em que provem estarem nas condições determinadas e o orçamento na parte applicavel a beneficencia.

Os attestados que não provem a edade e verdadeiro estado de pobreza e orphandade não serão attendidos.

Corridas pedestres

Como já dissemos, estas corridas effectuam-se no domingo, 8 d'outubro, sendo a partida para os profissionaes ás 11 horas e para os amadores ao meio dia.

Os premios para corridas são de grande valor, havendo para os profissionaes 15, sendo o 1.º de 10$000, 2.º, 7$000, 3.º, 5$000, 4.º, 3$500, 5.º, 2$500, 6.º, 2$000, 7.º e 8.º 1$500, 9.º e os restantes 1$000 réis, e para os amadores 15 medalhas, sendo o 1.º uma medalha de ouro, o 2.º medalha de ouro e prata e os restantes medalhas de *vermeil* e prata.

Acham-se já inscriptos grande numero de corredores, entre os quaes, os amadores srs. José E. Lopes Coelho, Eduard Martins e Alvaro d'Almeida.

A inscripção está aberta para amadores na séde do Sport Club Progresso, rua da Vinha, 24, 5.º, e na séde do Grupo Sportivo Guilherme Cossoul, avenida das Cortes 61, 1.º, e a dos profissionaes na succursal do *Seculo*, no Rocio, sendo as inscripções gratis.

O jury é constituido pelos srs.: presidente, dr. Annibal Pinheiro; juiz de partida dr. José Pontes; juizes de chegada Joaquim Vidal, Ernesto Ferreira e Duarte Rodrigues; chronometristas, Antonio Soares Junior e Manuel Silva Ribas; secretarios A. Kru. Silva Pinto e Armando Cruz; vogaes, Antonio Neves e A. celi Mendes; chefes de fiscalisação Carlos Lopes e Mario Leal; delegado junto dos corredores A. Nascimento.

Espectaculos

A recita official de gala no Colyseu dos Recreios, e marcada no programma das festas para o dia 7, deve ser deslumbrante. O programma que se prepara é magnifico.

A' recita assistem o chefe do Estado, o governo, camara municipal e commissão central dos festejos.

—E' hoje que no theatro Chalet Avenida, da feira de Agosto, começam as recitas commemorativas do anniversario da Republica.

Sobe á scena, em primeira representação, a revista *Muito parra e pouca uva*, original de Samuel, com musica dos maestros Alves Coelho e Graça, peça de critica aos ultimos acontecimentos, girando sobre a reforma orthographica. O corpo coral da companhia cantará a *Portugueza* e *Marselheza*, achando-se o theatro lindamente ornamentado e illuminado.

Carteira bijou

Foi posta á venda uma elegante carteira contendo o calendario, magnificas photogravuras dos principaes acontecimentos da Rotunda e os retratos dos membros do governo provisorio, constituindo um magnifico brinde, por um preço relativamente modico.

A carteira bijou, alem de ser de grande utilidade, representa uma recordação das festas do anniversario.

Bilhetes postaes commemorativos

Editado pelo sr. A. Cunha, travessa da Piedade, 33, r/c, foi lançado no mercado um bilhete postal representando a figura da Republica calcando D. Paiva e um jesuita. O desenho é do distincto artista Moraes e o bilhete tem o titulo «Onde estão os thalassas?»

—A Imprensa Commercial, da calçada do Caldas, 131, poz á venda tres collecções de bilhetes commemorativos do anniversario da Republica, sendo qualquer d'ellas muito graciosas e de feliz inspiração.

Festejos nas ruas

A commissão de festejos da rua Maria Pia approvou o programma, o qual constará de alvorada e girandolas de foguetes, no dia 4; inauguração da lapide, onde uma ... exposição e fez quatro victimas, no dia 5; distribuição d'um bodo em dinheiro, a 90 pobres na rua Maria Pia e Canal Ventura; illuminação do Centro Andrade Neves e Sociedade Recreio Familiar.

Os requerimentos para o bodo podem ser entregues até amanhã nos seguintes locaes: séde do Centro, rua Maria Pia, 96, 1.º; séde da Sociedade, na mesma rua, 124, 2.º; residencia do presidente da commissão, estrada dos Prazeres, 3, 1.º

UM CRIME NO LIMOEIRO

N'uma desordem travada entre dois presos da sala n.º 2

um d'elles, o celebre «Manuelinho», mata á facada o Laranjo, implicado no caso do Arsenal

O crime hoje dado na cadeia do Limoeiro seria banal, se não fossem as circumstancias que o revestem, dignas d'uma certa ponderação.

Na sala n.º 2 estava como fiscal Manuel de Sousa e Silva, o *Manuelinho*, implicado no celebre roubo ha tempo effectuado na ourivesaria Pharol da Guia. Na leva de presos que ahi se encontravam figurava José Maria Laranjo, preso como implicado no caso do Arsenal e maritimo de profissão.

Ao Laranjo não aproveitára a amnistia concedida aos seus companheiros, porque, além do motivo por que estava detido, tinha de responder a um processo de crime commum, por resistencia, não saindo, por isso, do Limoeiro.

Se alguma vez o Laranjo tivera maior ou menor entendimento com alguns elementos revolucionarios, o que não está bem provado, o certo é que, ao que está averiguado, desde que na cadeia se encontravam presos os conspiradores padre Avelino de Figueiredo, dr. Carlos Garcia e outros, elle passou a entender-se muito bem com elles, sendo o seu agente junto dos outros presos. E depois que no Limoeiro estiveram o dr. Mario Monteiro, Pinho Ferreira e outros, implicados nos tumultos do largo das Côrtes, a audacia do Laranjo redobrára, promettendo elle a todos os seus companheiros de prisão que em breve seriam postos em liberdade e que cá fóra estava tudo preparado para, em occasião determinada, ser atacada a guarda da cadeia.

Ha pouco tempo, como *A Capital* noticiou, foi ali apprehendido algum armamento, encontrando-se escondidas pistolas Browing, revolvers e navalhas dentro de caixas de assucar e balas dentro de caixas de phosphoros amorphos. Averiguou-se que se queria fazer da enxovia n.º 2 o deposito principal d'esse armamento. Essa enxovia communica com os quartos do grupo A, onde esteve o dr. Mario Monteiro, e do grupo B, que fica por cima d'este, se podia facilmente passar armamento, por meio d'uma corda e pelas grades, para a mesma enxovia. Que qualquer coisa n'esse sentido se tramava, prova-o uma petição ha pouco tempo dirigida ao director do Limoeiro, o capitão sr. Sanches de Miranda, pelos presos da sala n.º 2, para serem transferidos, a pretexto de obras, para a enxovia n.º 2, petição aliaz indeferida.

Averiguou-se tambem que o armamento era passado para dentro do Limoeiro pelas mulheres dos presos e pelas *damas* que iam visitar os conspiradores, dentro dos corpetes e até nas saias, sendo, por isso, difficil, se não impossivel, a fiscalisação.

O *Manuelinho* e o Laranjo tinham-se, até á descoberta do armamento, dado muito bem, o que não succedeu depois, quebrando-se a harmonia existente entre elles e começando o ultimo a accusar o primeiro de tudo quanto lhe vinha á cabeça, terminando por dizer que o roubára.

Hoje, n'uma questão entre os dois havida, pelo meio dia e meia hora, o *Manuelinho*, servindo-se d'uma navalha, das que haviam sido introduzidas clandestinamente no Limoeiro, cresceu para o Laranjo e, cravando-lh'a no peito, matou-o.

Boatos terroristas, intervenção da força armada e entrega do assassino

Facilmente se imagina o panico que se espalhou entre os presos da sala onde o crime fôra commettido, os presos correram todos para a janella, gritando. Os do grupo D, em numero de 39, ficaram tão assustados que á viva força queriam ser mudados para outro.

Espalharam-se boatos terroristas até entre a propria guarda da cadeia, que era de infantaria 5, sob o commando do tenente sr. Castello Branco. Oito praças, porém, apresentaram-se voluntariamente a este official e entraram na cadeia a fim de restabelecer a ordem, caso fôsse necessario.

Não o foi, porém, porque o assassino se entregou voluntariamente ao director, sr. Sanches de Miranda, fazendo as declarações de que acima damos um resumo, e declarando mais que nunca tivera intenção de matar o Laranjo.

O criminoso foi mettido no segredo e do caso foi dada participação ao delegado dr. Daniel Rodrigues, ao juiz do 1.º juizo de investigação criminal dr. Meyrelles Leite, procuradoria geral da Republica e ministerio da justiça, aguardando-se a ordem de remoção do cadaver do assassinado para a Morgue.

Nas salas e outras prisões do Limoeiro a tranquillidade é absoluta.

O assassino é conhecido pelos nomes de Manuel Antonio, Manuel Antunes, Manuel Antonio Duarte de Barros, ou ainda Manuel de Sousa e Silva, tem 40 annos, é natural de Freixoneda, de Villa Franca de Xira, ou do Brazil, e morador em Villa Nova de Ourem ou Villa Franca de Xira, creado, negociante ou machinista, conhecido pelo *Machiro* ou *Manuelinho de Coimbra*, filho de Manuel Antonio e Anna Barros, de Manuel Antunes e Julia de Barros, de Miguel Silva e Joanna de Sousa, ou ainda de Romão Esteves e Germana Dolores. Taes e tantos são os nomes e as filiações por que é conhecido.

Tem 9 prisões por furto e vadiagem, já esteve na Penitenciaria e em Africa, fugiu uma vez do Limoeiro e outra de Villa Franca de Xira, e estava agora preso, como dissémos, desde maio, como implicado no roubo do Pharol da Guia.

O assassinado, José Maria Laranjo, tinha 24 annos, era de Ovar e filho de João Laranjo e Rosa Gomes Pereira. Ao dar-se o crime, estava na rua, para o visitar, sua mãe, que, ao saber o que occorrera, teve um ataque.

As manifestações em Villa Nova de Foscôa

eram promovidas por, ao que as cabeças do motim allegam, quererem prender o padre

VILLA NOVA DE FOSCOA, 28.—Ampliando o nosso telegramma devemos dizer que hontem esta terra foi theatro de uma scena vergonhosa. Grande quantidade de mulheres, mais de 300, andaram por algumas ruas dando vivas á religião, monarchia e morras á Republica e querendo insultar os republicanos. Quando o nosso correligionario dr. Pires Vasconcellos se dirigia á Camara de que é presidente, para a sessão, foi alvo de manifestações hostis, bem como outros nossos correligionarios. Perguntando ás cabeças de motim porque eram aquelles vergonhosos acontecimentos, disseram que procediam assim, porque queriam prender o padre. E necessario que o governo olhe por estas coisas, senão não se pode ser republicano n'esta terra. O Centro Republicano reuniu para tratar do assumpto, estando a casa repleta e havendo muito enthusiasmo. O povo republicano estava todo presente. Tratou-se do modo de defeza dos cidadãos e foi approvado por unanimidade a demissão do administrador, o unico culpado d'estas cousas, e por proposta do sr. padre Francisco Faria este foi approvado por acclamação que se pedisse ao governo a nomeação do sr. dr. Orlando Marçal para administrador, mas este nosso correligionario declarou que ninguem o faria acceitar tal cargo, instando para não fazerem tal pedido ao governo.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

Na séde d'este Centro, rua Maria Pia, 96, 1.º, realisa amanhã, ás 8 horas da noite, uma conferencia sobre assumptos que interessam ao velho partido republicano historico o sr. Alexandre José Alves.

Gremio Republicano Federal

Reune a assembléa geral na segunda-feira, ás 9 horas da noite, sendo a ordem dos trabalhos definir a attitude a seguir em face da scisão do partido e eleger o delegado ao proximo Congresso. A assembléa poderá funccionar com qualquer numero de socios, visto ser a segunda convocação.

Centro Dr. Castello Branco Saraiva

Continuam amanhã n'este Centro a *kermesse* e leilão de prendas, havendo á noite recita e baile.

Museu da Revolução

A exposição d'este museu está aberta, todos os domingos, das 11 ás 4 horas da tarde, fazendo parte d'ella o batel que conduziu para bordo do *yacht* D. Amelia o ex-rei D. Manuel quando fugiu de Portugal.

«As Constituintes de 1911 e os seus deputados»

E' este o titulo d'uma obra muito interessante na actualidade e de valor historico no futuro, e que contém os retratos e biographias de todos os deputados, eleição do presidente da Republica, legislação eleitoral e diversa, representação das camaras municipaes na sessão historica da proclamação, etc. A edição é luxuosa, é da livraria Ferreira, da rua do Ouro, e tem 217 gravuras e na capa, impressa a côres e ouro, a bandeira nacional.

Adiante se publica o respectivo annuncio.

Victimas da Revolução

Pede-se a todas as viuvas, orphãos e feridos e especialmente aos mutilados, para comparecerem amanhã, pelas 11 horas da manhã, na rua da Boa Vista, 140, 2.º, para se tratar de assumptos importantes.

ROUPA DE FRANCEZES

Série diaria

Custodio José Maria Cruz, Antonio Fernandes Sequito, Joaquim Pereira, o *Mau Tempo*, Seraphim Mendes, Joaquim Martinez, José Ramos e Antonio Correia Silva, foram presos e mandados para juizo por praticarem diversos furtos na quantia de 148$400 réis.

—Foi preso e enviado para o 3.º juizo de investigação criminal Manuel Marques, morador na travessa dos Fieis de Deus, 125, 3.º, por furtar a seu patrão Francisco Lopes d'Almeida Bastos, com ourivesaria na rua da Prata, 77, varios objectos de ouro e brilhantes, no valor de 150$000 réis.

PEQUENAS NOTICIAS

No theatro Etoile realisa-se amanhã uma festa em favor d'um revolucionario, tendo os revolucionarios civis e militares, batalhões voluntarios, commissões partidarias, centros, exercito e armada, entrada por meios preços. O sr. dr. Armando Sampaio realisa uma conferencia sobre o thema «O estado psychologico do povo portuguez e na lucta da Republica», seguindo-se a representação da peça *Salve Republica*.

—No grupo dramatico actor Joaquim Costa, com séde na Costa do Castello, 47, realisa-se amanhã uma recita com o drama *A tomada da Bastilha*, seguindo-se baile.

ULTIMA HORA

OS ACONTECIMENTOS DO NORTE

Continuam as prisões no Porto

figurando, entre os capturados, muitos empregados da Companhia Carris de Ferro

PORTO, 30 (*ás 7 horas*).—Continuam a effectuar-se prisões. Entre os presos figuram os conhecidos capitalistas Torquatos, da rua Chã, e o secretario da Escola Medica, dr. Thiago d'Almeida.

Consta que tambem vae ser preso o proprietario Manuel Pestana da Silva. Um dos capturados é o antigo chefe do movimento da Companhia Carris, José de Barros. Quando passava ha pouco, na Batalha, no meio dos republicanos, houve morras ao traidor e ao conspirante.

Está-se notando que entre os conspirantes teem apparecido em grande percentagem os empregados da Companhia Carris.

Partiram forças militares para Fafe, Paço, Guimarães e Santo Tyrso.

Confirma-se que a ordem se acha restabelecida por toda a parte.

Notas diversas

Por motivos de força maior já não vae amanhã a Setubal o sr. ministro do fomento que, como noticiámos, tencionava inaugurar, ali, a Caixa de Credito Agricola.

O presidente da Republica deu hoje assignatura, no palacio de Belem, a todos os ministros.

Vigoram até nova ordem as seguintes taxas de conversão de valores internacionaes: franco 193 réis, corôa 202 réis, marco 238 réis, sterling 9 3/8.

A direcção da Associação de Lojistas de Lisboa entregou hoje no ministerio do interior um officio demonstrando a conveniencia de se abrir ao publico o theatro de S. Carlos.

Foi demittido o administrador do bairro oriental do Porto o sr. Costa Lobo, genro do dr. Forbes Bessa, e substituido pelo dr. Romulo d'Oliveira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Não houve alterações nos cambios, havendo poucas transacções durante o dia. O mercado abriu e fechou ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/2	49 3/8
Londres, 90 d/v	50	—
Paris, cheque	578	580
Italia	567	582
Allemanha, cheque	236 1/2	237 1/2
Amsterdam, cheque	436 1/2	440 1/2
Madrid, cheque	890	895
New-York	9,0	1,00
Rio s/Londres	16 19/32	—
Libras	4$850	4$880
Agio d'ouro	7 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—Esteve hoje pouco animada a Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	ASSENT.	CONT.
Tit. de 1:000$000	38,15	—
» 500$000	—	—
» 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado 4 1/2 1905, 90$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 61$00. Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$500; Cazengo 18$00; Moçambique 5$200 e 5$250; Panificação 10$550; Phosphoros, comp. 58$000.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste 2.º grau, 48$100; Beira Alta, 2.º grau 15$730 e 15$700; Classes inactivas 92$50.

Praso, fim de outubro: Assucar 33$00; Moçambique 5$250, 5$300 e com o direito do vendedor entregar egual quantidade 5$500 e 5$550.

LONDRES, 30, ás 2 horas e 00 t.—2 1/2 consol. inglez, 77,10; 3 0/0 portuguez 60,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,50; 5 0/0 russo 1906, 101,25; Peruvian, 00,00; Atchison 104,75; Chesapeake e Ohio, 71,50; Erie preferred, 51,00; Erie Common, 32,75; Missouri Common, 31,12; Rock Island, 23,5; Southern Pacific, 108,87; Southern Common, 26,12; Union Pac., 169,71; Gd. Trunk Canad (1.ª prefs), 56,75; U. S. Steel corporation com., 62,00; Amalgamated, 47,3; Tanganyka, 3,81; Beira Railway, 200; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 6,87.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 65,00; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau, 244,00; Moçambique 26,25; Zambezia, 17,25.

Generos coloniaes

Eis os preços correntes da semana hoje finda:

Cacau		
Fino	4:100	4:200
Paiol	3:800	3:850
Escolha	3:000	3:100

Café S. Thomé		
Fino	7:200	7:600
Bom	6:800	7:000
Paiol	6:200	6:400
Escolha	4:000	4:300

Café Cabo Verde		
1.ª q.	6:600	6:800
2.ª q.	6:400	6:500

Café de Angola		
Ambriz	4:400	4:4[illegible]
Encoge		4:[illegible]
Cazengo	4:400	4:[illegible]

Borracha		
Beng.	1:150	1:[illegible]
Loanda	1:180	1:200
Ambriz 1.ª		1:[illegible]
Ambriz 2.ª		[illegible]

Cera		
Beng.	280	2[illegible]
Loanda	280	2[illegible]

QUESTÕES MILITARES

Os novos uniformes

...creado dois fatos, um de serviço e outro de representação official e passeio, não deve este ser usado em serviço

Sr. redactor de «A Capital»:—Tem-se dis... ...tido na imprensa, e muito se tem dito, ...rca do novo plano de uniformes para ...xercito, mas ha um ponto que conside... ...de bastante importancia, e para o qual ...da a fineza de, no seu tão lido jornal, ...mar a attenção do sr. ministro da ...erra.

Poucos dias depois de proclamada a Re... ...blica, constituiu-se uma commissão ...ra elaborar a modificação do plano dos ...iformes. Foi essa commissão que fez o ...tual plano, approvado pelo ex-ministro ...guerra, sr. coronel Barreto.

...r esse plano foram creados dois casa... ...para as praças de pret e officiaes, sen... ...m em tecido cinzento, denominad... ...sco de serviço, e um outro commum ao ...sseio e grande uniforme.

...bre esse casaco, em panno azul, cuja ...thetica eu não pretendo discutir, tem ...ndões de velludo, golla de côr, canutilho ...velludo na golla, passadeiras bordadas ...uro nos hombros, coisas que se estra... ...m com relativa facilidade n'um fato ...m que se faça serviço.

Da mesma fórma o bonet correspondente ...m côres vivas e bordado a soutache de ...ro, está nas mesmas condições.

Falando a este respeito com um membro ...da commissão que fizera esse plano ...uniformes, esse official disse-me que o ...terio a que a commissão de que elle ...ia parte obedecera fôra o de fazer um ...sco que nunca fosse empregado em ...viço com tropas, e justificava esse ...terio dizendo que, ficando com a nova ...ganisação do exercito reduzidissimos ...quadros permanentes dos effectivos, ...seria possivel, mesmo querendo, fa... ...serviço com esse fato, visto que aos ...adros de instrucção não é distribuido ...rdame de panno.

N'estas condições foi creado um unifor... ...que não deveria ser usado senão em ...s de representação official, ou em ...eria, e nunca em formatura, onde se ...eterioraria com grande facilidade.

Fiquei, portanto, bastante surprehen... ...do ao ter conhecimento d'uma circular ...ministerio da guerra determinando ...uma força fosse fazer, todos os dias, a ...arda de honra ao Presidente da Repu... ...ca com fato de panno.

Porque não se faz essa guarda de hon... ...m fato de serviço? E, quando não hou... ...pessoal com fato de panno, como se ...essa guarda?

Na Suissa, por exemplo, ainda ha pou... ...tempo se fez uma parada militar para ...eber um chefe de Estado estrangeiro. ...s soldados e officiaes compareceram ...m fardamento de campanha.

Será, pois, justo que, tendo-se creado ...m fardamento caro, e a cuja composi... ...o obedeceu um determinado criterio, ...e criterio se despreze com manifesto ...juizo para todos nós?—Lisboa, 28-9-911. ...de v. etc., *Um official do exercito.*

Assistencia infantil

Distribuição de vestuario e calçado a 60 creanças

O benemerito grupo dos Amigos da In... ...cia distribue amanhã, á 1 hora da tar... ...na séde da Caixa Economica Operaria, ...rua da Infancia á Graça, roupas bran... ..., fatos ou vestidos, boinas e calçado a ...creanças dos dois sexos dos quatro ...rros de Lisboa, reconhecidamente po...

A commissão administrativa do grupo ...vida a população da cidade em geral a ...stir a essa distribuição.

Cantina Escolar de S. Miguel

Na secretaria d'esta cantina recebem-se ...as as noites os requerimentos para a ...missão de creanças pertencentes á fre... ...esia de S. Miguel, de paes pobres, e que ...quentem as escolas. A inscripção está ...erta até ao dia 5 de outubro, devendo ...abertura do anno escolar serem prote... ...das 50. As creanças cujos requerimentos ...o estiverem deferidos até á abertura ...s aulas serão preferidas por ordem de ...tregа, á medida que houver vagas.

Convento da Encarnação

A commendadeira não consente que seja içada, no edificio, a bandeira republicana

Por vezes se tem *A Capital* referido, já, ás condições desgraçadas em que se encontra o antigo edificio-séde das commendadeiras da Encarnação, onde a reacção continúa dando leis, embora o referido edificio seja pertença do Estado.

Mais um facto acaba de dar-se, agora, que prova a necessidade inadiavel de se acabar com semelhante estado abusivo de coisas. Trata-se dos operarios que alí estão a trabalhar terem-se cotisado para comprarem uma bandeira nacional, a fim de ser hasteada no edificio em questão, ao que a commendadeira, que alí *todo lo manda*, se oppoz terminantemente.

Queixaram-se os operarios ao regedor da freguezia, que lhes respondeu se dirigissem ao governador civil. Isso mesmo elles fizeram hoje, sendo-lhes dito pelo sr. dr. Euzebio Leão que lamentava que o caso não estivesse debaixo da sua alçada, mas o convento é dependencia do ministerio da justiça. Em todo o caso, promptificou-se a tratar o assumpto junto do respectivo ministro, devendo os operarios ir saber a resolução d'este depois d'ámanhã, ao que nos consta acompanhados por muitos outros cidadãos da freguezia.

Sementeiras de cereaes nos arredores de Lisboa

Vão começar brevemente as sementeiras nos arredores de Lisboa. Aconselhamos, por isso, os srs. lavradores d'esta região a que não semeiem sem adubar e que adubem com o **Guano do Perou (Ohlendorff)**, que é o adubo mais proprio para estes terrenos. O **Guano do Perou** é muito superior ao sangue ou ao Nitrato de Sodio, porque estes adubos conteem apenas azote, que influe no desenvolvimento vegetativo, mas pouco na granação, ao passo que o **Guano do Perou (Ohlendorff)** tem, além do azote, bastante acido phosphorico, que é o elemento que maior importancia tem para a fructificação.

Todas as adubações feitas com **Guano do Perou (Ohlendorff)** nas terras mais ou menos calcareas dos arredores de Lisboa teem dado optimos resultados. Para se obter o maximo da producção, empregar um sacco por alqueire.

A casa O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto e Pampilhosa, tem sempre prompto a expedir este e outros adubos.

MUSICA

Concerto em Cascaes

Na noite de ámanhã realisa-se, no Club da Praia, um concerto vocal e instrumental, promovido pelo pianista Aroldo Silva e pela distincta soprano lyrico dramatico madame Africa, ex-discipula do maestro F. Codivilla.

Tomam parte n'esta artistica festa o considerado actor Augusto de Mello e Othelo de Carvalho, laureado discipulo do Conservatorio. E' o seguinte o programma:

«Andante Spianato e Rondó Giocoso», Reinecke; «Romance em fá M», Rubinstein; «Conte Joyeux», Godard; piano por Aroldo Silva.

«Cavalleria Rusticana. Voi lo sapete o mamma», Mascagni; «Stornellatrice n.º 2», Respighi; «Amorosa, Habanera», Andusga, canto por M.me Africa.

Versos pelo actor Augusto de Mello.

«Impromptu», Schubert; «Nocturno», Chopin; «Rapsodia Hungara», Liszt; piano por Aroldo Silva.

Monologos por Othelo de Carvalho.

«La Vally, Ebben? ne andrò lontana», Catalani; «Amoris, J. Neuparth, canto por M.me Africa.

Os bilhetes, que custam 600 réis, acham-se desde já á venda no Club da Praia, em Cascaes.

Theatros, Circos e Cinemas

O «Opportuno» protesta...

Os frequentadores do Republica teem estranhado, nas ultimas noites, que o actor Pedro Machado deixasse de se caracterisar para a peça *A crise do amor*, como da primitiva, isto é, reproduzindo o conhecido typo popular, o *Opportuno*.

Será bom saber-se que assim succede por imposição da policia, perante a qual o referido *Opportuno* protestou contra o imitarem-lhe a ephigie.

Ao que parece, o homemsinho deu, agora, em não se prestar... a brincadeiras. O que não quer dizer que não continue a prestar-se ao resto...

Sem reclame a elle; á peça, sim.

Reabertura do Gymnasio

Com o *Mensageiro da Paz* e a *Mulher do commissario* dois legitimos successos da epocha finda, abre amanhã o Gymnasio as suas portas, sob a direcção do actor Valle, podendo-se dizer que principia tambem amanhã a epocha de gargalhada, porque é n'aquelle theatro onde ella melhor se acoita.

Hoje, no Trindade, realisa-se a festa dedicada aos auctores da revista *Ventos de Patrulha*, srs. Joaquim e Jacques de Landoseto, Luiz Filgueiras e D. Luiz Quesada, estando preparados varios numeros novos, entre elles o maxixe brazileiro, dançado por Maria Granada.

—No Rocio Palace estreia-se esta noite a revista *Que ha de novo?* dos srs. Tavares de Mello e Pedro Bandeira.

—Foi successo a reabertura hontem do Salão Loreto, onde agora se exhibem fitas de arte faladas. A machina de projecção é admiravel de nitidez e firmeza.

—Hoje ha grandes festas no Infantil do Rocio, para reapparição da companhia infantil, com a popular e engraçada revista *A' espreita!*

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 21.—Tem amanhã exercicio de campo, devendo todos os alistados, inclusivé os licenceados, comparecer no quartel de engenharia ás 6 horas da manhã.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 29.—Realisa-se no domingo na praça de touros um festival sportivo em beneficio d'uma cantina escolar.

—Retirou para Lisboa o nosso amigo dr. Abilio Barreto, vereador.

—Ultimamente tem feito aqui grande calor, que vem fazer bastante mal á azeitona.

GUIMARAES, 29.—Continuam as averiguações policiaes ácerca da aggressão do cutileiro Nogueira e mulher, de Traz Gaia, em que o referido Nogueira recebeu muitas facadas, sendo oito só na cabeça.

—Voltou a exercer o cargo de administrador do concelho o sr. Guilhermino Rodrigues, veterinario municipal.

—Retirou para Braga o esquadrão de cavallaria que tinha vindo para aqui por causa dos acontecimentos de 10 d'agosto.

Movimento do porto

Bah., R. Jan. e S., «Lincolnshire» (Liv.)	1
A. Or., via S. Th., L.ª, etc. «Portugal»	1
R. Jan., Sant. e S. Pr., «Frisia» (Hamb.)	2
Vigo, Sont. e H., «Cap Blanco» (Braz.)	2
Brazil e Rio Prata, «Aragon» (South.)	3
R. J., Mont. etc., «K. F. Augusta» (H.º)	3
Peru., R. Jan. e S., «Crefeld» (Bremen)	3
Mormugão, «Merion Hall» (Liverpool)	4
R. Jan. e Santos, «Macedonia» (H.º)	4
Vigo, Boul. e Amst., «Zeelandia» (Ar.)	4
Vigo, Cherb. e South., «Amazon» (Br.)	4

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2 — Companhia do Apollo—Espectaculos a meios preços—A crise do amor.

TRINDADE—8 1|2—Recita dos auctores—Ventos de patrulha (revista).

AVENIDA — 8 1|2 — Inauguração da época d'inverno—Flôr do Tojo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3|4 — Companhia italiana de opera-comica e operetta—Recita popular por metade dos preços—O Duquezinho.

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—Peço a palavra (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—A' espreita (revista).

ROCIO-PALACE—8 1|2 e 10 1|2—Que ha de novo (revista).

PHANTASTICO—8 1|4 e 10 1|4—Isso... virgula (revista).

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, Muita parra e pouca uva (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, O casamento do Pernicha (revista); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Associação Promotora do Ensino dos Cegos

Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho

Em conformidade com o disposto nos estatutos d'esta instituição de caridade é convocada a assembléa geral a reunir, em sessão ordinaria, no dia 4 do proximo mez de outubro, pelas oito horas da noite, na séde d'este asylo, rua de S. Francisco de Paula, n.º 189, para lhe ser apresentado o relatorio da gerencia do anno economico de 1910-1911.

Lisboa, 30 de Setembro de 1911.

O 1.º secretario da assembléa geral
José Augusto de Almeida Bessa.

Companhia Fabril Lisbonense

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

CAPITAL 240:000$000

Balancete em 31 de Julho de 1911

Debito

Fabrica Lisboa c|capital fixo	280:074$161
Fabrica d'Alhandra c|capital fixo	427:044$822
Mobilia de escriptorio	1:674$800
Valores em carteira	32:000
Caixa	4:070$773
Devedores geraes	68:422$870
Letras a receber	51:058$294
Algodão em rama	52:088$000
Deposito da Companhia	1:272$045
Vendas geraes	4:025$000
Fabrica Lisboa c|exploração	63:421$068
Fabrica d'Alhandra c|exploração	22:008$794
Valores em caução	5:500$000
Ganhos e perdas	21:500$815
	966:281$973

Credito

Acções	240:000$000
Obrigações de 5 0|0	91:176$000
Obrigações de 6 0|0 (C.ª da Juta)	157:008$000
Obrigações de 6 0|0 (emissão de 1902)	105:200$000
Reservas:	
Geral ordinaria	91:481$084
Para depreciação de moveis e immoveis	100:000$000
Caixa de soccorros a operarios	8:000$000
Dividendo prescripto	3:256$000
Obrigações sorteadas a pagar:	
de 5 0|0	7:208$000
» 6 0|0 (C.ª da Juta)	700$000
Juros d'obrigações:	
de 5 0|0	650$250
» 6 0|0 (C.ª da Juta)	18$000
» 6 0|0 (emissão 1902)	609$000
Dividendos:	
de 1905	48$000
» 1906	763$000
» 1907	773$000
» 1908	210$000
» 1909	336$000
» 1910	19:200$000
Credores geraes	44:695$657
Letras a pagar	241:456$000
Cauções a restituir	5:500$000
	966:281$973

Os directores
José Martinho da Silva Guimarães
Francisco Maria Bacellar

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

Ao jugo de Castella

SEGUNDA PARTE

A invasão da Bahia

III

O combate

Despejaram-se durante a refrega tal chuveiro de balas sobre o forte de S. Marcelo, que um monge, Fr. Gaspar do Salvador, a quem um pelouro levara já uma parte do habito, salvou a vida, porque se baixou para consolar um moribundo no momento em que outro lhe passava á altura da cabeça.

Diogo de Mendonça Furtado dispuzera uma porção de barris de polvora, do deposito que ficava nos baixos da sua residencia para, ir pelos ares quando não podesse resistir mais, o que não levaria muito tempo.

A energia do governador obrigou os hollandezes a estabelecerem um cerco em volta á sua residencia. A lucta ahi ainda se demorou por mais algumas horas.

—Rendei-vos—gritou o major Albert Schouten, quando já não havia ao heroe probabilidade mais de prolongar o homerico prelio.

—Nunca!—respondeu Diogo de Mendonça Furtado.

E, como delio santificado pelo patriotismo, pegou n'um morrão e desceu a caminho dos barris de polvora, disposto a epilogar n'um desenlace exterminador a covardia dos que o tinham abandonado e a infelicidade propria.

—Senhor, que fazeis?—disse o auditor Casqueiro da Rocha, atirando-se a elle e arrancando-lhe a fatal mecha.—A vossa honra está salva, não a mancheis com um suicidio inutil.

Privado d'aquelle ultimo meio de desforço, desembainhou a espada e arrojou-se cego de desespero e de coragem contra os mosquetes e alabardas do inimigo.

—Desarmae-o, mas que ninguem lhe toque—ordenou o major Albert Schouten com voz que cobriu o estrépito da briga.

Agarrado de todos os lados, entregou-se.

—Conservae a vossa espada—disse-lhe o official sorrindo—quem d'ella faz tão honroso uso merece todo o respeito e toda a veneração.

O governador e os seus companheiros foram mandados para bordo da nau almirante, e ali tratados com a maior deferencia e estima. Diogo Furtado de Mendonça seguiu mais tarde para a Hollanda onde o conservaram prisioneiro dois annos, sendo libertado a 25 de novembro de 1626.

Se pouco trabalho custára aos officiaes hollandezes incitar as suas tropas a tomar a cidade, muito lhes deu a reprimir a indisciplina e o espirito de rapina que manifestaram apenas se effectuou a conquista.

—Senhor—participaram ao major Albert Schouten varios dos seus logares-tenentes—se não sofreaes a pilhagem a que a soldadesca se entrega, a Companhia não recuperará um unico dispendio.

Effectivamente a pleiade de aventureiros, que tomando parte n'aquella expedição só miravam ao saque, encontrando as portas abertas e os edificios ás escancaras, entravam, roubavam os objectos de ouro, de prata, as coisas mais preciosas e quebravam e arruinavam tudo o mais, deixando-o pelas ruas.

—Nas egrejas então a orgia não conhece limites—expunha uma testemunha ocular ao commandante das forças invasoras—penetram alli, arremettem com as imagens, decepam a cabeça a um santo, amputam os pés a outro, açoitam aquelle, queimam o que não podem despedaçar.

—E' um mal da guerra, e tambem o reflexo do fanatismo que nós soffremos na Hollanda!—respondeu Albert Schouten contrariado.

—As cruzes são apeadas, os altares servem-lhes de mezas, paramentam-se com as vestes sacerdotaes, comem nos vasos sagrados, bebem nos calices—é uma completa devastação.

—Prendei, castigae os mais delinquentes.

—Torna-se necessario appellar para as medidas energicas, quando não, d'aqui a pouco, veem as retaliações e as vinganças, e a nossa gente não é tanta que um homem que nos matem não faça falta.

Os dois officiaes hollandezes principiaram então a conversar em voz baixa ácerca das providencias que convinha pôr em execução para evitar aquella rapinante indisciplina.

* * *

Francisco de Padilha e Manuel Gonçalves defenderam as suas posições até final, até o momento em que apesar dos seus esforços sobrehumanos não contavam já com um unico soldado ás suas ordens.

Quando se viram de todo sós, com as espadas torcidas por baterem nos desertores, com o fato em farrapos, com as peças da figura arruinadas, pergunstaram um para o outro:

—Que vamos fazer?

Ambos cruzaram os braços meditando. Depois Manuel Gonçalves expoz:

—Se continuamos na cidade, seremos irremediavelmente aprisionados pelos hollandezes, e a patria exige alguma coisa mais do que isso.

—Tendes razão—concordou Francisco de Padilha.—Vamos para o campo, organisar os elementos militares que d'aqui fugiram, hostilisar constantemente o inimigo e diligenciar retomar-lhe a cidade.

—De mais a mais—accrescentou Manuel Gonçalves—deves informar-te do que succedeu a teu pae e... e do estado de Bertha van Dorth.

Francisco de Padilha passou a mão pela testa n'um movimento de desanimo, e exclamou:

—Partamos.

Os dois amigos conseguiram, não sem custo, sair de S. Salvador e dirigirem-se para a roça de André de Padilha, onde era natural que todos se tivessem refugiado e onde se encontraria tambem Bertha, se o seu ferimento lhe permittisse tão brusco e incommodo transporte. Não se enganaram. Toda a familia ali chegara a salvo.

—Onde está Bertha?—perguntou Francisco de Padilha depois de abraçar seu pae.

—Além, n'aquella camara—indicou o ancião.

O capitão precipitou-se para o aposento e entrou n'elle com as maiores precauções. Rodeavam a cama de Bertha a ama e Luiza da Guarda. A joven flamenga abriu os olhos, fixou-o reconhecendo, e florindo-lhe aos labios um sorriso, e murmurou:

—Salvo!—e, após uma pausa, accrescentou:—E meu pae?

Francisco de Padilha antes de responder á enferma interrogou com os olhos as pessoas que a rodeavam. Luiza da Guarda comprehendeu, com esse admiravel instincto do coração, a pergunta, e informou:

—O ferimento não é de cuidado, segundo nos communicou o physico, a bala apenas passou de raspão pelo peito de Bertha, mal perfurando a pelle. Recommendou-nos, porém, que a obrigassemos a ter o maior repouso. Abalaram-lhe mais ainda os acontecimentos d'estes dias que a offensa feita pelo pelouro dos seus compatriotas.

—E meu pae?—perguntou de novo Bertha.

Francisco de Padilha approximou-se então do leito da dama hollandeza, apertou-lhe a mão que ella lhe estendia, e respondeu:

—Soube, por um prisioneiro que fizemos, que a nau que o transporta, a *Hollandia*, ainda não chegou, mas em compensação vosso primo Jacob van Dorth está entre as forças que nos acommetteram.

Bertha franziu a testa n'um movimento de contrariedade, sem se poder affirmar se era pela ausencia do pae, se pela presença do primo. Talvez pelas duas coisas. Depois d'alguns minutos de silencio, aduziu:

—Desejava muito que fizesseis as diligencias possiveis para me communicar a chegada de meu pae, logo que ella se effectuasse.

—Descançae—redarguiu Francisco de Padilha—envidarei para isso as maiores diligencias, mas agora descançae, socegae o vosso espirito. Até depois.

E o capitão despediu-se da enferma e das duas enfermeiras, não sem que Maria do Rosario lhe saltasse ao pescoço cobrindo-o de beijos e que Luiza da Guarda o envolvesse n'um daquelles olhares em que, mau grado seu lhe patenteava todo o seu irreprimivel affecto.

—Acautela-te!—recommendou-lhe seu pae quando elle sahia—Os hollandezes, depois de roubarem quanto puderam na cidade, espalham-se agora pelos campos.

—Tanto peor para elles—redarguiu-lhe o filho beijando-o na testa.

André de Padilha não exagerava.

Sete hollandezes, sem armas de fogo, invadiram a quinta dos jesuitas nos arredores de S. Salvador, onde estavam alguns feridos e com elles um padre. Este, julgando chegada a sua ultima hora confessou os feridos e confessou-se a si. Um dos invasores encolerisou-se e ergueu de espada nua para um crucifixo. O religioso impediu o sacrilegio, o soldado conteve-se, mas exigiu-lhe carne. Como era dia de magro, recusaram-lh'a, mas forneceram-lhe outra comida e vinho. Antes dos protestantes saborearem o pitéu, o padre abençoou a mesa, e sendo as pessoas da Trindade. Enfureceram-se. Partiram tudo, derrubaram as imagens, espalharam as reliquias, roubaram calices, lampadas, tudo quanto era prata. Os jesuitas juraram vingar-se. Mandaram escravos seus armados de arcos e frechas. Os hollandezes, sentindo-se alvo de uma nuvem de settas, julgaram preferivel largar o roubo e fugir.

Pelo sertão e beira mar andavam cerca de dez a doze mil pessoas soffrendo as maiores inclemencias. Abrigavam-se sob a ramagem das arvores, outras dormiam ao relento, á mercê do calor, dos aguaceiros e da humidade nocturna. A maioria levava uma vida nómada, descalços e quasi nús. Recebiam o pago do seu louco terror. Todos juntos, uns na defesa e tentando em affrontar o inimigo, teriam certamente repellido a aggressão. Assim morriam de fome e de sêde muitos que tinham abandonado sem o menor vislumbre de resistencia moradias sumptuosas com magnifico recheio.

A pilhagem custava, no emtanto, cara aos hollandezes.

Outro exemplo.

Tres ou quatro voltaram de novo á quinta dos jesuitas, a um terço de legua da cidade, como acima dissemos, e um d'elles disse em latim para os proprietarios:

—Quid existimabatis quando vidisti classem nostram.

E ao mesmo tempo, fazendo dos calções alforges, encheu-os de prata. Os demais imitaram-no e carregaram aos hombros quanto puderam. Os jesuitas empregaram o mesmo estratagema. Emboscaram no matto varios negros, que mataram o do latinorio e obrigaram os outros a desapparecer e a abandonar o latrocinio.

Francisco de Padilha dirigiu-se no dia seguinte para o sitio que Manuel Gonçalves escolhera para seu refugio, na varzea do Tapuype, a cerca de meia legua de S. Salvador. Quando ahi chegou encontrou o seu velho amigo muito excitado ouvindo uma narrativa de Jorge de Aguiar e d'outro seu concidadão chamado Francisco de Castro.

—São uns trinta hollandezes; mataram uma vacca, e estão-n'a esfolando com todo o seu descanço—relatava o primeiro.

—Não ha tempo a perder, vamos a elles!

—Vamos lá,—condescendeu Francisco de Padilha não precisando de mais explicações.

Juntaram-se-lhe pelo caminho mais cinco homens brancos e uns doze indios e cahiram de improviso sobre o bando dos inimigos, que não esperavam tão desagradavel surpreza.

(Continua).

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.° — Lisboa

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital: 5.580:000$000 rs.

27, Rua da Boa Vista, Lisboa

São convidados para se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 31 de outubro proximo, ás oito horas e meia da noite, na séde da Sociedade, rua da Boa Vista, 27, todos os srs. accionistas proprietarios de duzentas e cincoenta ou mais acções.

Ordem do dia

Relatorio do Conselho de Administração, Parecer do Conselho Fiscal, approvação das contas do exercicio de 1910-1911, fixação do dividendo, tudo em conformidade com os n.os 1.°, 2.° e 4.° do artigo 44.° dos Estatutos.

Nomeação de Membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Para tomar parte n'esta Assembléa Geral, os titulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos vinte dias antes da data da mesma Assembléa, segundo os artigos 36 e 37 dos Estatutos: Em Lisboa, na séde da Sociedade, 27, Rua da Boa Vista; em Bruxellas, no Banco de Bruxellas; em Paris, no Banco S. Propper & C.ª

Lisboa, 30 de setembro de 1911.

O Presidente da Assembléa Geral
(a) *Albino Antonio Freire d'Andrade*

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Foi despachado um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carrosseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17 (á Avenida)

Brilhantes

Montados em lindas joias d'ouro

Com garantia, só 10 p. c. de perca no caso de venda, e cadeias d'ouro com medalha ao centro desde 13$500.

OURO A PESO VENDE
A. C. MOURÃO
20 — RUA DA PALMA — 24
(junto ao arameiro)

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.°, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.°, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

BRANCO GAZOSO, sobremeza e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos.
A' venda, R. Assumpção, 55, telephono 3233, e R. Ivens, 10.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá
Rua da Victoria, 57

AGUA D'AMIEIRA

Premiada em varias exposições
Escriptorio da Empresa
Rua Augusta, 26

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.° — Das 2 ás 6

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa — Telephone n.° 1210

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.°
LISBOA

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.° numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.° numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.°—LISBOA

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira — BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125; Rua de S. Julião, 90, 1.° — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 15.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 210 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.°—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

VINHOS

Querei-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2333, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp
Consultorio de engenharia
Rua Aurea, 232, 1.° — LISBOA

Fabricas de gelo — Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp
Engenheiro de Frigorificos
Rua Aurea, 232, 1.°—Lisboa
e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel do Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Aos caçadores

A casa F. A. Ventura tem sempre em deposito grande sortimento de espingardas de caça, de 1 a 2 canos, recebidas directamente das melhores fabricas belgas, francezas, allemãs e americanas.

CARABINAS de diversos systemas para tiro ao alvo. Grande sortimento de todos os artigos para caçadores.

PREÇOS REDUZIDOS

Tambem se encarrega de concertos de armas de fogo de qualquer systema por preços modicos, garantindo-se a perfeição do trabalho.

CASA F. A. VENTURA
TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 50 A 56

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em setembro de 1911

"Portugal,"

Dia 1 de outubro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôa, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedidas nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 36, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição nos domicilios telephone 3233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordas, mas por uma pequena differença, [illegible]

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, industrias, exploradoras, material para minas, etc.

A Conquista do Pão

RUA PEREIRA CARRILHO, 22
LISBOA

Fornecimento de Pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene = Barateza = Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Navio	Destino	Data
Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	9 Outubro
Cordillère	Para Bordeaux	10 Outubro
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	23 Outubro
Amazone	Para Bordeaux	25 Outubro

Atlantique: Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis.

Magellan: Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis.

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Toriades